15ª SIAc
SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ | 2026

CADERNO DE RESUMOS

15ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ | 2026

05 a 09 de outubro de 2026

UFRJ | Pró-Reitoria de Graduação UFRJ | PR2 Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa | extensão UFRJ | Fórum de Ciência e Cultura | SGAADA | SGTIC | CM UFRJ-Macaé | Campus UFRJ Duque de Caxias | Prefeitura Universitária

15ª SIAc
SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ | 2026

CADERNO DE RESUMOS

15ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ | 2026

CFCH - CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

05 a 09 de outubro de 2026

Apresentação

É com grande satisfação que a Universidade Federal do Rio de Janeiro apresenta o Caderno de Resumos da 15ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAc 2026), uma edição que celebra a trajetória de uma das mais importantes iniciativas de integração e valorização da produção acadêmica da Universidade.

Ao chegar à sua 15ª edição, a SIAc reafirma uma história construída ao longo de décadas, marcada pelo compromisso da UFRJ com a formação, a pesquisa, a extensão e a produção de conhecimento. Desde a integração dos diferentes eventos acadêmicos que deram origem à SIAc, em 2010, a Semana vem se consolidando como um espaço privilegiado para a apresentação de trabalhos, a troca de experiências e o encontro entre estudantes, docentes, técnicos-administrativos, pesquisadores e toda a comunidade universitária.

Os números desta edição expressam a dimensão alcançada por essa trajetória. Em 2026, foram 7.892 trabalhos submetidos, dos quais 7.750 foram aceitos, reunindo ainda 4.965 bolsistas participantes e 3.671 avaliadores envolvidos. Esses resultados demonstram não apenas o crescimento da SIAc, mas, sobretudo, a vitalidade da comunidade acadêmica da UFRJ e sua disposição permanente para produzir, compartilhar e avaliar conhecimento.

Mais do que números, cada trabalho reunido neste Caderno representa uma trajetória de investigação, aprendizagem, criação e compromisso. São resultados que revelam a diversidade de temas, perspectivas e formas de atuação presentes na Universidade e que, em seu conjunto, evidenciam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão — princípio fundamental da universidade pública brasileira.

A 15ª SIAc é, portanto, motivo de celebração - celebremos a continuidade de uma iniciativa que atravessa gerações e que encontra, em cada nova edição, novas perguntas, descobertas, experiências e possibilidades. Celebremos, também, todos aqueles que tornam a Semana possível: autores, orientadores, coordenações de Centro/Campus, bolsistas, avaliadores, equipes técnicas, comissões, unidades acadêmicas e demais integrantes de nossa comunidade universitária.

Este Caderno de Resumos registra boa parte dessa produção e constitui um retrato da Universidade em movimento. Ao reunir diferentes áreas do conhecimento e múltiplas formas de contribuição acadêmica e social, a SIAc reafirma a vocação da UFRJ para produzir conhecimento, formar pessoas e transformar a sociedade. Que a 15ª Semana de Integração Acadêmica seja mais um marco dessa história e que os trabalhos aqui apresentados inspirem novos encontros, novas pesquisas, novas iniciativas e novos caminhos para a ciência, a educação, a cultura e a sociedade.

Coordenação Geral da SIAc

15ª Semana de Integração Acadêmica (SIAc)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
05 a 09 de outubro de 2026

UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Reitor
Roberto de Andrade Medronho
Vice-reitora
Cassia Curan Turci

Pró-reitora de Graduação (PR-1)
Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes
Superintendente Geral de Graduação
Georgia Correa Atella
Superintendente Administrativo
Rosiléia Castório Damasceno
Superintendente Acadêmico
Carlos Eduardo Bielschowsky
Superintendente de Acesso e Registro
Ricardo Ballestero Anaya

Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)
João Ramos Torres de Mello Neto
Superintendente Geral de Pós-graduação e Pesquisa
Felipe Siqueira de Souza da Rosa
Superintendente Acadêmico de Pós-graduação
Fernanda Carvalho de Queiroz Mello
Superintendente Administrativa
Marília da Conceição Morais Lopes

Pró-reitora de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)
Gisele Viana Pires
Superintendente Geral de Planejamento e Desenvolvimento
George Pereira da Gama Júnior
Superintendente de Planejamento Institucional
Maria de Fátima Bruno de Faria
Superintendente Geral de Finanças
Leilane Costa do Nascimento Tavares

Pró-reitora de Pessoal (PR-4)
Neuza Luzia Pinto
Superintendente Geral de Pessoas
Rafael dos Santos Pereira

Pró-reitora de Extensão (PR-5)
Ivana Bentes Oliveira
Superintendente de Formação Acadêmica de Extensão
Ana Inês Sousa
Superintendente de Integração e Articulação da Extensão
Bárbara Tavela da Costa
Superintendente Administrativa de Extensão
Sheila Camlot

UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Pró-reitor de Gestão e Governança (PR-6)
Fernando Otavio de Freitas Peregrino
Superintendente Geral de Gestão
Flávio Ferreira Fernandes
Superintendente Geral de Governança
Rosinei Cusumano Chiavo
Superintendente Geral de Patrimônio
Robson Correa Chaves

Pró-reitor de Políticas Estudantis (PR-7)
Eduardo Mach Queiroz
Superintendente Geral de Políticas Estudantis
Alexandre Leiras

Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e da Comunicação - TIC
Ana Maria de Almeida Ribeiro

Superintendência Geral de Comunicação Social - SGCOM
Eugênia Lopes

Superintendência Geral de Relações Internacionais
Andrea Lima Belfort Duarte

Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade
Denise Francisco Góes

Fórum de Ciência e Cultura (FCC)
Coordenadora do Fórum
Christine Ruta
Superintendente de Divulgação Científica
Paulo Paiva
Superintendente de Difusão Cultural
Patrícia Dorneles
Superintendente de Comunicação
Olívia Meireles
Superintendente de Administração
João Carlos Nara Jr.
Superintendente de Saberes Tradicionais
Nadia Pereira

Prefeitura Universitária
Prefeito
Marcos Benilson Gonçalves Maldonado

15ª SIAc
SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ | 2026

Comitê Institucional de Iniciação Científica

Eduardo Pontual Ribeiro (IE)
Edwin Muñoz Gaviria (IPPUR)
Rafael Winter Ribeiro (IGEO)
Vinicius Kartnaller (IQ)
Yara do Amaral Coutinho (IF)
Katrin Gelfert (IM)
Daniela Rodrigues (IB)
Luciana Rangel (FF)
Francisco Meirelles Bastos de Oliveira (IBCFF)
Marcus Fernandes de Oliveira (IBqM)
Sandra König (ICB)
Renata de Mello Perez (FM)
Lorenna Bolsanello de Carvalho (CAp)
Rodrigo Rosistolato (FE)
Carla Cecília Campos Ferreira (ESS)
Thiago Leitão (FAU)
Flavia Trocoli (FL)
Marcelo Alexandre Silva Lopes de Melo (FL)
Bernardo Dias Ribeiro (EQ)
Rodrigo Couto (COPPE)
Cristiano Luis Rangel Moreira (MN)
Eliane Guedes (MN)
Kathleen Tereza da Cruz (Macaé)
Thiago da Silveira Alvares (Macaé)
Beatriz Blanco Siffert (Caxias)
Fabianno Ferreira Dutra (CCS)

Coordenação PIBIC UFRJ

Fabianno Ferreira Dutra

15ª SIAc
SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ | 2026

Equipe TIC-Macaé

Adriano Neves de Souza
Emanuel Victor Nogueira Gotardo
Emerson Luiz Florentino Borges
Enoque Gonçalves Ribeiro
Helder Monteiro Cosme
Hudson Cabral Limeira
Josiane Coelho de Oliveira
Júlio César Carvalho Alves
Luiz Alexandre de Oliveira Roque
Otavio Henrique Oliveira de Medeiros
Patrick Helder Alvarenga Belem
Paulo Freitas Silva Júnior

Bolsistas SIAc 2026

Lavinia Silva Araújo Oliveira (SIAc - CCJE)
Sophia Lima Costa (SIAc - CCJE)
Adhara Guedes da Silva (SIAc - CCMN)
Débora Ferreira Vinagre (SIAc - CCMN)
Rebeca Buás Campeão (SIAc - CCMN)
Barbara Marques Pinheiro (SIAc - CCS)
Carolina Jardim dos Santos (SIAc - CCS)
Isabelli Victória Mello Braga (SIAc - CCS)
Júlia Reis dos Santos de Oliveira (SIAc - CCS)
Renato de Abreu Ferreira (SIAc - CFCH)
Sophia Amabile Correia Anciães (SIAc - CFCH)
Leticia Campos Aguiar (SIAc - CLA)
Lucas Gomes da Silva (SIAc - CLA)
Maria Luiza Porpino da Silva (SIAc - CLA)
Anna Julia da Silva Pereira (SIAc - CT)
Helena dos santos Gonçalves (SIAc - CT)
Laura da Silva Alves (SIAc - CT)
Carlos Eduardo Matos Fernandes (SIAc - Duque de Caxias)
Isabela Carrasco Martins (SIAc - FCC)
Fernanda da Motta Pessoa (SIAc - Macaé)
Michelle Vieira da Silva (SIAc - Macaé)
Miguel Ângelo de Souza Vieira (SIAc - PR2)
Julia Beatris Cardoso dos Santos (PR5)
Maria Clara Carlos Semidei (PR5)
Davi de Lima Kunrath (PR5)
João Victor Marques Nascimento (PR5)
Wellington Gonçalves Silva de Andrade (PR5)

15ª SIAc
SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ | 2026

Coordenadores(as) de Unidade: Centro Multidisciplinar de Macaé e NUPEM

Caroline Addison Carvalho Xavier de Medeiros (ICF/CM)
Francisco Martins Teixeira (ICF/CM)
Márcia Regina Viana (IAN/CM)
Roberta Soares Casaes (IAN/CM)
Helene Nara Henriques Blanc (ICM/CM)
Milena Batista Carneiro (ICM/CM)
Glaucia Alexandre Formozo (IEnf/CM)
Pacita Geovana Gama de Souza Aperibense (IEnf/CM)
Evanoel Crizanto de Lima (Instituto Multidisciplinar de Química)
Leandro Lara de Carvalho (Instituto Multidisciplinar de Química)
Monique Amaro de Freitas Rocha Nascimento (IPoli/CM)
Richard Javier Caraballo Vivas (IPoli/CM)
Celia Yelimar Palmero Quintana (NUPEM)
Marcos Paulo de Barros (NUPEM)

Coordenadores(as) de Unidade: Centro de Letras e Artes

Camila Assis Peres Silva (Escola de Belas Artes)
Fernanda de Abreu Cardoso (Escola de Belas Artes)
Gerson Lessa (Escola de Belas Artes)
Katia Gorini (Escola de Belas Artes)
Milena Barreto (Escola de Belas Artes)
Orlando Scarpa (Escola de Música)
Beatriz Temtemples de Carvalho (Faculdade de Arquitetura)
Eliane Silva Barbosa (Faculdade de Arquitetura)
Maini de Oliveira Perpétuo (Faculdade de Arquitetura)
Patricia Maya (Faculdade de Arquitetura)
Alessandro Boerchat de Medeiros (Faculdade de Letras)
Daniela Cid de Garcia (Faculdade de Letras)
Danielle Magalhães (Faculdade de Letras)
Eliete Batista Silveira (Faculdade de Letras)
Gean Damulakis (Faculdade de Letras)
Katia Teonia (Faculdade de Letras)
Paulo Roberto Tonani do Patrocínio (Faculdade de Letras)
Rafael Giraldo (Faculdade de Letras)

15ª SIAc
SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ | 2026

Coordenadores(as) de Unidade – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Kelli Angela Cabia Lima de Miranda (Instituto de Economia)
Samantha Luiza de Souza Broman (COPPEAD)
Alan Andrade (FACC)
Alberto Lopes (FACC)
Claudio Maciel (FACC)
Cristina Pimenta (FACC)
Eliane Ribeiro (FACC)
Fatima Barbosa (FACC)
Larissa Lima (FACC)
Chiara de Teffé (FND)
Fabiana Barletta (FND)
Luan Nunes de Souza (FND)
Fernanda Jahn Verri (IPPUR)
Luana Adriano Araújo (IPPUR)
Mariana G Bonadio (IPPUR)
Mariana Mazzini Marcondes (IPPUR)
Adriana Marques (IRID)
Daniele Dionísio (IRID)
Larissa Rosevics (IRID)

Coordenadores(as) de Unidade – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Adriana Patrício Delgado (Decania CFCH)
Emmanuela Neves Gonsalves (Decania CFCH)
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho (Decania CFCH)
Valdete Viana Tavares da Silva Pinto (Decania CFCH)
Filipe Cavalcanti da Silva Porto (CAp)
Lucia Helena Ferreira (CAp)
Marcelo da Silva Bueno (CAp)
Flávia Magalhães Barroso (ECO)
Camila Faria Pançardes (ESS)
Luís Eduardo Fernandes (ESS)
Cassiana Lopes Stephan (FE)
Joyce Louback Lourenço (FE)
Thais Florencio de Aguiar (IFCS)
William de Almeida Corbo (IFCS)
Gabriel de Carvalho Godoy Castanho (IH)
Juliana da Conceição Pereira (IH)
Aline Daniele Hoepers (IP)
Marília Silveira (IP)
Jadir Anunciação de Brito (NEPP-DH)
Juliana Maria Batistuta Teixeira Vale (NEPP-DH)
Marcela Soares Silva (NEPP-DH)
Paulo Cesar Castro (NEPP-DH)

15ª SIAc
SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ | 2026

Coordenadores(as) de Unidade – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Caroline Lima (IM)
Márcia Rosana Cerioli (IM)
Tulio Marcio Gentil dos Santos (IM)
Carolina Gil Marcelino (Instituto de Computação)
Claudson Ferreira Bornstein (Instituto de Computação)
João Antonio Recio Da Paixão (Instituto de Computação)
Elis Helena de Campos Pinto Sinnecker (Instituto de Física)
Fernando Nicacio (Instituto de Física)
André Avelar (Instituto de Geociências)
Christiane Nascimento Santos (Instituto de Geociências)
Fabricio Polifke (Instituto de Geociências)
Felipe Vasconcellos (Instituto de Geociências)
João André Martins (Instituto de Geociências)
Licio Monteiro (Instituto de Geociências)
Lino Augusto Sander de Carvalho (Instituto de Geociências)
Maurício Bulhões Simon (Instituto de Geociências)
Adriana dos Santos Lages (Instituto de Química)
Ana Lúcia de Lima (Instituto de Química)
Annelise Casellato (Instituto de Química)
Rodolfo Santos Barboza (Instituto de Química)
Elizabeth Freire (NCE)
Henrique Serdeira (NCE)
Nathalia Grossio (NCE)
Priscila Machado Vieira Lima (NCE)
Diana Paula de Pinho Andrade (Observatório do Valongo)
Helio Jaques Rocha Pinto (Observatório do Valongo)

15ª SIAc
SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ | 2026

Coordenadores(as) de Unidade – Centro de Ciências da Saúde

Daniel dos Anjos (CENABIO)
Isalira Peroba Ramos (CENABIO)
Denilson da Silveira Vasconcelos (Escola de Educação Física e Desporto)
Lais Bernardes Monteiro (Escola de Educação Física e Desporto)
Michele Pereira de Souza da Fonseca (Escola de Educação Física e Desporto)
Renato Mendonça Barreto da Silva (Escola de Educação Física e Desporto)
Ana Beatriz Azevedo Queiroz (Escola de Enfermagem Anna Nery)
Iuri Bastos Pereira (Escola de Enfermagem Anna Nery)
Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes (Escola de Enfermagem Anna Nery)
Edezio Ferreira da Cunha Junior (Faculdade de Farmácia)
Simony Carvalho Mendonça (Faculdade de Farmácia)
Abrahão Fontes Baptista (Faculdade de Fisioterapia)
Jeanine Campani Bohn (Faculdade de Fisioterapia)
Ana Cristina Nunes Ruas (Faculdade de Fonoaudiologia)
Lívia Maria Santiago (Faculdade de Fonoaudiologia)
Márcia Mendonça Lucena (Faculdade de Fonoaudiologia)
Fatima Carneiro Fernandes (Faculdade de Medicina)
Marcos Fernades (Faculdade de Medicina)
Andréa de Castro Domingos (Faculdade de Odontologia)
Justine Monteiro Monnerat Tinoco (Faculdade de Odontologia)
Márcia Grillo Cabral (Faculdade de Odontologia)
Beatriz Akemi Takeiti (Faculdade de Terapia Ocupacional)
Claudia Reinoso Araujo de Carvalho (Faculdade de Terapia Ocupacional)
Adriana da Silva Santiago (HESFA)
Patricia da Silva Olario (HESFA)
Débora Henrique da Silva Anjos (Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho)
Jessika Geisebel Oliveira Neto (Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho)
Miria Gomes Pereira (Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho)

15ª SIAc
SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ | 2026

Coordenadores(as) de Unidade – Centro de Ciências da Saúde *(continuação)*

Daniela Maeda Takiya (Instituto de Biologia)
Margaret Maria de Oliveira Corrêa (Instituto de Biologia)
Tamires Rodrigues (Instituto de Biologia)
Jorge Mansur Medina (Instituto de Bioquímica Médica)
Juliana Camacho Pereira (Instituto de Bioquímica Médica)
Julio Alberto Mignaco (Instituto de Bioquímica Médica)
Luciana Ferreira Romão (Instituto de Ciências Biomédicas)
Luis Eduardo Menezes Quintas (Instituto de Ciências Biomédicas)
Michelle Rodrigues de Moraes (Instituto de Doenças do Tórax)
Alexandre dos Santos Brito (Instituto de Estudos de Saúde Coletiva)
Gerusa Belo Gibson dos Santos (Instituto de Estudos de Saúde Coletiva)
Maria Inês Pereira Guimarães (Instituto de Estudos de Saúde Coletiva)
Ana Maria Mazotto de Almeida (Instituto de Microbiologia Paulo de Góes)
Gabriella da Silva Mendes (Instituto de Microbiologia Paulo de Góes)
Vitor Von-Held Rabelo (Instituto de Microbiologia Paulo de Góes)
Maria Emilia Cosenza Andraus (Instituto de Neurologia Deolindo Couto)
Daniela Alves Minuzzo (Instituto de Nutrição Josué de Castro)
Juliana dos Santos Vilar (Instituto de Nutrição Josué de Castro)
Júlia Gouveia de Melo do Rego Monteiro (Instituto de Nutrição Josué de Castro)
Fernanda das Neves Costa (Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais)
Andrea Deslandes (Instituto de Psiquiatria)
Maria Cristina Ventura Couto (Instituto de Psiquiatria)
Vera Lúcia dos Santos Britto (Instituto de Psiquiatria)
Glaucio Aranha (NUTES)
Luiz Augusto Rezende Filho (NUTES)
Bianca Ortiz da Silva (NEEDIER)
Camila Vasconcelos Teixeiras (NEEDIER)
Ana Lúcia Ferreira (IPPMG)

15ª SIAc
SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ | 2026

Coordenadores(as) de Centro/Campus

Sandra Maria Becker Tavares (CCJE)
Junya Rodrigues Barletta (CCJE)
Marta dos Reis Castilho (CCJE)
Renata Bastos da Silva (CCJE)
Bárbara Vasconcellos da Silva (CCMN)
Daniella Rodrigues (CCMN)
Marco Aurélio Santana (CFCH)
Vantuil Pereira (CFCH)
Ana Maria Mazotto de Almeida (CCS)
Anamaria Fagundes (CCS)
Ceci Figueiredo de Moura Santiago (CCS)
Débora Henrique da Silva Anjos (CCS)
Maria Clara Amado Martins (CCS)
Luiz Antonio Ferreira das Neves (CLA)
Maria Lizete dos Santos (CLA)
Silvia Fernandes Rodrigues (CLA)
Vitor Fonseca Costa (CLA)
Diego Fernando da Silva Paschoal (CM Macaé)
Thiago da Silva Alvares (CM Macaé)
Ariane de Jesus Sousa Batista (CT)
Daniel Tinôco Campos Neto (CT)
Karina Moita de Almeida (CT)
Paula Farencena Viero (CT)
Alinny Rosendo Isaac (Duque de Caxias)
André Martins de Moura (Duque de Caxias)
Jasmin O'Brien (Duque de Caxias)
Klícia Carla de Santana Lima (Duque de Caxias)
Mariella Alzamora Camarena (Duque de Caxias)
Raphael do Carmo Valente (Duque de Caxias)
Ana Carolina Santos do Rosárioa (FCC)
Christine Ruta (FCC)
Nadia Pereira de Carvalho (FCC)
Allan Paulo Moreira Santos (Museu Nacional)
Fernanda de Lima Souza (Museu Nacional)
Patricia Braga do Desterro (Museu Nacional)
Raphael Aquino Heleodoro (Museu Nacional)
Carlos Frederico Gurgel (NUPEM)

15ª SIAc
SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ | 2026

Comissão Organizadora Reitoria

Christine Ruta (FCC)
Diego Fernando da Silva Paschoal (Macaé)
Fabianno Ferreira Dutra (PIBIC-UFRJ)
Georgia Correa Atella (PR1)
Jean Santiago Lourenço (PR1)
Marcelo Cortes Silva (PR1)
Felipe Siqueira de Souza (PR2)
Raphael da Silva Cavalcante (PR2)
Renata Gaspar Nascimento (PR2)
Barbara Tavela (PR5)
Danielle da Gama Peçanha (PR5)
Renata Corrêa Soares (PR5)
Cecília Izidoro (SGAADA)

Coordenação Geral da SIAc

Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes
Pró-reitora de Graduação – PR1

João Ramos Torres de Mello Neto
Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa – PR2

Ivana Bentes Oliveira
Pró-reitora de Extensão – PR5

Caderno de Resumos: Centro de Filosofia e Ciencias Humanas

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2**

TITULO:A GUERRA NO COTIDIANO: REPRESENTAÇÕES DO RIO DE JANEIRO NAS CAPAS DA REVISTA CARETA (1939–1945)

AUTOR(ES) : **MARCUS FIGUEIROA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Esta pesquisa, desenvolvida no Instituto de História da UFRJ, integra um projeto de iniciação científica vinculado ao laboratório LAELAPS, sob orientação do professor Vinícius Liebel e investiga as representações do cotidiano do Rio de Janeiro durante a Segunda Guerra Mundial (1939–1945) nas capas da revista ilustrada Careta , todas desenhadas pelo artista J. Carlos. Constitui o desdobramento de uma etapa anterior dedicada às alegorias da paz e da guerra, voltando−se agora para as experiências urbanas e sociais decorrentes do conflito no Brasil. A análise busca compreender como dificuldades cotidianas no Distrito Federal — como carestia, escassez de produtos, racionamento de combustíveis, entre outras — foram exploradas pelo humor gráfico para veicular críticas indiretas à política econômica e à gestão do Estado Novo. Além disso, examina como a revista traduziu a guerra em cenas da vida carioca, abordando temas como blecautes, medo de ataques, propaganda, espionagem, nacionalismo e transformações urbanas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa fundamentada no Método Documentário de Bohnsack, articulado à iconologia de Panofsky, ao método icônico de Imdahl e às teorias do humor de Freud e Bergson, sob a perspectiva da História Cultural do Político. O procedimento metodológico envolve a prospecção e catalogação sistemática das capas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, bem como a elaboração de fichas de análise visual. Os resultados preliminares indicam que a Careta utilizava o humor como forma de contradiscurso, ridicularizando o custo de vida, a escassez e a propaganda oficial, funcionando como espaço de crítica indireta em contexto de censura. Observa−se ainda o deslocamento das alegorias abstratas para representações do cotidiano, nas quais a guerra é filtrada por situações humorísticas e críticas sociais. Conclui−se que o conflito global foi traduzido para a realidade urbana carioca, reconfigurando práticas sociais e revelando uma experiência da guerra marcada pela ironia e pelo ceticismo.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Ruy. Trincheira Tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 2025. LIEBEL, V. O historiador e o trato com as fontes pictóricas − a alternativa do método documentário. Topoi (Rio de Janeiro), v. 17, n. 33, p. 372–398, dez. 2016. ROSANVALLON, Pierre. Por uma história do político. São Paulo: Alameda, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **8**

TITULO:PÁSSAROS QUE VOAM NÃO SE BATEM: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA CÊNICA

AUTOR(ES) : **MICHELE COSENDEY**

ORIENTADOR(ES): **CARMEM GADELHA**

RESUMO: A pesquisa "Pássaros que voam não se batem" investiga a "presença" no trabalho do ator contemporâneo. A questão norteadora é: como tornar o corpo sensível para a ampliação da "presença" cênica? Busca−se compreender como o ator pode potencializar o corpo para escapar de formas reducionistas — corpos obedientes a estruturas religiosas ou sociais — em prol da intensificação dos afetos. Pressupõe−se que a experiência de encontro com o outro promove a criação de um campo expansivo e relacional; um espaço "entre". A noção de campo, segundo o pensamento deleuziano , não trata de um lugar fixo e delimitado, mas de um lugar−não−lugar de experiências de composição de forças e intensidades. Nesse espaço "entre", o ator intensifica sua presença ao se relacionar com elementos aparentemente "opostos" (dentro/fora, moral/ética, ordem/desordem, eu/outro etc.). Apoiada em Spinoza, Deleuze, Guattari, Foucault e Artaud, a investigação sobre o corpo, neste trabalho, pretende transcender limitações biológicas e morais para se tornar um território de explorações. A pesquisa se apoia na ideia de “fronteira” (2019), de Renato Ferracini , que não a limita a uma demarcação espaço−temporal entre campos investigados, mas a compreende como um território de vizinhança e de experiência entre elementos em relação (desejos, ações, pensamentos, forças, afetos etc.). A compreensão da "presença" é um desdobramento da discussão em torno da expansão do pensamento sobre o corpo. Ferracini (2017), apoiando−se na perspectiva de Erika Fischer−Lichte sobre o "conceito radical de presença", acredita que "estar presente" no fazer teatral é um jogo potente e poético que acontece a partir de uma escuta sensível e de uma relação porosa entre corpos. Erika propõe: [...] a presença representa um fenômeno que a dicotomia corpo/espírito ou consciência não pode abarcar; de fato, a presença desfaz essa dicotomia. Quando exibe o seu corpo fenomênico como corpo energético e produz presença, o ator surge como embodied mind , ou seja, como um ser em que o corpo e espírito/consciência não são separáveis, pelo contrário, um implica sempre o outro (Fischer−Lichte, 2019, p. 230). Ao desfazer tal dicotomia, Erika posiciona o trabalho no espaço "entre", onde a “presença” se potencializa pela intensificação coletiva de forças e pelo compartilhamento da experiência. Assim, intui−se que essa sensibilização do corpo para a produção da "presença" possa ser trabalhada em treinamentos que convidem o ator a uma b usca mais profunda sobre seu próprio fazer. Neste projeto, o campo de estudo se dará em torno da pesquisa do grupo Kanaranê , orientado por Carlos Simioni . O trabalho do coletivo convida a uma percepção mais sensível e singular sobre o corpo na relação do ator consigo mesmo, com o outro e com tudo que, de alguma forma, o afeta e o atravessa (espaço, forças visíveis e invisíveis, ancestralidade, o canto do pássaro, o vento, o sol, sensações etc.). Isto remete às hecceidades descritas por Deleuze/Guattari.

BIBLIOGRAFIA: FERRACINI, Renato. Ensaios de atuação. São Paulo: Perspectiva, 2019. FERRACINI, Renato; FEITOSA, Charles. A questão da presença na filosofia e nas artes cênicas. Revista Acervo, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 106−118, jan./jun. 2017. Disponível em: CAPES. FISCHER−LICHTE, Erika. Estética do performativo. Tradução de Manoela Gomes. Lisboa: Orfeu Negro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **11**

TITULO:Do verbo ao ato: o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE/RJ) em foco

AUTOR(ES) : **DEBORAH SILVA DA PAZ**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA**

RESUMO: O presente projeto de iniciação científica, sob a orientação do professor José Cláudio Sooma Silva, financiado pelo PIBIC/UFRJ, vem sendo desenvolvido junto ao Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Educação (LPEHE− UFRJ). Este estudo visa promover, ainda mais, o debate acerca do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE/RJ) na área da Educação, como um todo, e no campo da História da Educação, de modo particular. Vinculado à Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC), o DEGASE faz parte do Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e dos Adolescentes. Em um esforço de síntese, pode−se afirmar que este órgão tem como finalidade principal a aplicação de medidas socioeducativas para adolescentes que se encontram em conflito com a lei, ou seja, aqueles que estão em liberdade assistida, semiliberdade e privação de liberdade (Câmara, 2017). Desse modo, de acordo com o Decreto nº 47.923/21, cabe à instituição proteger a integridade física e mental dos adolescentes, prevenir a ocorrência de ameaças e violações de seus direitos, atuar em conjunto com órgãos do Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Segurança Pública e Assistência Social no atendimento inicial ao jovem autor de ato infracional (Rio de Janeiro, 2022). Especialmente em atenção a esses aspectos, o sistema socioeducativo do DEGASE foi (e continua sendo) investigado por pesquisas de diferentes áreas do conhecimento (Souza, 2013). Nessa medida, ancorada tanto na revisão bibliográfica de outros estudos quanto na investigação em documentos, almejo suscitar problematizações relacionadas às prescrições disciplinares e aos possíveis usos e apropriações empreendidos pelos sujeitos no DEGASE. Em outras palavras, entendo que este órgão não deve ser apenas compreendido por meio de suas normas já estabelecidas, mas como um espaço em movimento onde os sujeitos ressignificam constantemente seus modos de habitarem este lugar. Logo, para alcançar tais objetivos, por um lado me deterei sobre os documentos já produzidos no cotidiano institucional (relatórios, livros de ocorrência, fichas de cadastro). Por outro lado, realizarei entrevistas com profissionais que atuam na instituição.

BIBLIOGRAFIA: CÂMARA,R.J.A gênese das primeiras escolas no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro(DEGASE/RJ):uma escolarização sui−generis (1994−2001). Dissertação Mestrado, UFRJ, RJ,2017. RIO DE JANEIRO.Decreto nº47.923 de 17 de janeiro de 2021. Altera e consolidação, sem aumento de despesa, a estrutura organizacional praticada do Departamento Geral de Ações Socioeducativas−Degase, da Secretaria de Estado de Educação−Seeduc e dá outras providências. DOERJ:Poder Executivo, RJ,p.1−3, 2022 SOUZA,P. L.C.Trajetórias sociais e profissionais:A ambiguidade identitária dos Agentes no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro(DEGASE). Dissertação Mestrado, UFRJ, RJ, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **19**

TITULO:TRADIÇÕES CURRICULARES NO ENSINO DE BOTÂNICA: INVESTIGANDO PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA COMUNIDADE DO PROFBIO

AUTOR(ES) : **JENIFFER EDOARDA FULGENCIO VIEIRA,RUBERLANIA CANDIDO DA SILVA,ROSILAINE DE FÁTIMA WARDENSKI**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as tradições curriculares que constituem os trabalhos de Botânica da comunidade do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO). Segundo Goodson (1983), as finalidades das disciplinas escolares se formam a partir das seguintes tradições curriculares: pedagógicas, focando nos processos de ensino−aprendizagem dos estudantes ; utilitárias, que visam promover o saber do cotidiano e muitas vezes estão ligadas ao trabalho e ao senso comum e; acadêmicas, conectadas com as ciências de referência e a formação acadêmica. No ensino de Biologia, essas finalidades, que podem se mesclar, deram suporte para a emergência de diferentes tradições curriculares, como a experimentação e o uso de coleções didáticas (Marandino; Selles; Ferreira, 2009). Com base em uma pesquisa prévia (Vieira et al. , no prelo) que levantou 772 dissertações no portal de Teses e Dissertações da CAPES (com 93 trabalhos sobre a temática Botânica), selecionamos 26 dissertações publicadas entre 2022 e 2023 (T1 a T26). Essas dissertações foram organizadas em seis categorias: a) pedagógicas (T1, T7, T11, T13, T17 e T21), com trabalhos que defendiam pôr os estudantes como responsáveis pela construção do conhecimento e percebiam a Botânica como uma ferramenta para alcançar esse objetivo, muitas vezes adotando jogos e metodologias ativas; b) utilitárias (T2, T10 e T24), que buscavam evidenciar a importância da Botânica na vida diárias dos estudantes , com destaque para atividades ao ar livre; c) acadêmicas (T8,T14 e T15), buscando aproximar a escola dos métodos científicos que são utilizados nos espaços universitários, como também aproximar os estudantes de termos relativos a conceitos e processos biológicos; d) pedagógicas e utilitárias (T3,T4,T5,T6,T18, T19 e T20), em que os autores querem não somente tornar a temática botânica mais ‘palatável’, facilitando o seu aprendizado, como também destacar que seus conhecimentos podem ser úteis no dia a dia dos estudantes; e) pedagógicas e acadêmicas (T9, T12, T16, T23 e T25), que defendem melhorias nas metodologias utilizadas nas aulas de botânica, colocando em evidência a finalidade pedagógica, e buscam também aproximar os estudantes das metodologias científicas usadas nas universidades; f) pedagógicas, utilitárias e acadêmicas (T22), em que a autora se utiliza do ensino de ciências por investigação para aproximar os estudantes dos métodos científicos, buscando promover a autonomia dos mesmos como parte das intenções pedagógicas, além de considerar a botânica uma ferramenta que leve os estudantes a refletir sobre o papel das florestas. Assumimos que, ao enunciar as diversas finalidades aqui explicitadas, o PROFBIO participa ativamente dos debates e embates sobre a forma como o ensino de Biologia acontece e deve acontecer nas diferentes instituições de educação básica no país.

BIBLIOGRAFIA: GOODSON, I. F. School subjects and curriculum change: case studies in curriculum history. Londres; Canberra: Croom Helm, 1983. MARANDINO, M. SELLES, S. E., FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. VIEIRA, J, E; MODESTO, B; WARDENSKI, R; FERREIRA, M. S. Investigando Decisões Curriculares a Partir das Dissertações do PROFBIO. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 2025, Belém. Anais [...]. Belém, Pará: Universidade Federal do Pará, no prelo.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **28**

TITULO:O COORDENADOR PEDAGÓGICO DIANTE DA INSERÇÃO DE PROFESSORES INICIANTES

AUTOR(ES) : **FABIANA VALERIO VARGAS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO**

RESUMO: O presente trabalho toma como base a pesquisa−formação que vem sendo desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Profissão e Formação Docente (GEPROD), do qual faço parte, como bolsista PIBIC desde abril de 2026. Trata−se da pesquisa “Formação, indução profissional e coordenação pedagógica”, desenvolvida de 2024 a 2026, cuja metodologia está ancorada na metodologia de pesquisa−ação (Thiollent, 2011). A pesquisa teve como primeira etapa a ação de extensão “Conversas com coordenadores(as) pedagógicos(as) sobre formação continuada de professores(as)”, que surgiu da intenção de promover um espaço dedicado à partilha das vivências de coordenadoras pedagógicas e o entrelace desse cotidiano com momentos de reflexão ativa e de debate, em que se enfatizam as relações entre coordenação pedagógica, formação continuada de professores e indução profissional docente. O estudo objetiva compreender como se dá a ação dos coordenadores pedagógicos com relação à inserção de professores iniciantes no ambiente escolar, cabendo aqui a investigação de fatores como: elementos facilitadores e dificultadores desse processo, as concepções presentes acerca da indução docente e as experiências vivenciadas pelos coordenadores no âmbito das escolas. Para a produção dos dados foram utilizadas as gravações dos encontros realizados, os portifólios produzidos pelas coordenadoras pedagógicas que participaram da ação e entrevistas coletivas com aquelas que aceitaram delas participar. Este trabalho, recorte da pesquisa mencionada, busca analisar as três entrevistas coletivas realizadas no final de 2025. Ao todo foram entrevistadas 8 coordenadoras pedagógicas. Busca−se aqui identificar os seus desafios e suas possibilidades de prática em meio aos contextos enfrentados. A principal referência teórica utilizada para a análise foi Placco (2003). Puderam ser identificados preliminarmente alguns fatores relevantes, como a dificuldade de sustentar um alinhamento entre as orientações que emanam da secretaria municipal de educação e a prática nas escolas e as inúmeras demandas imputadas à equipe da gestão escolar, tornando o processo desejado mais dificultoso de ser colocado em prática. Enquanto bolsista PIBIC, participei na conversão do formato original das entrevistas ao material escrito e me insiro na produção dos relatórios da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: PLACCO, V. N. S.; O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, V. M. N. S., ALMEIDA, L. R. (org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2003. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa−ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **39**

TITULO:A EVOLUÇÃO BIOLÓGICA EM MATERIAIS DO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA: PROBLEMATIZANDO AS TRADIÇÕES CURRICULARES DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

AUTOR(ES) : **RUBERLANIA CANDIDO DA SILVA,JENIFFER EDOARDA FULGENCIO VIEIRA,ROSILAINE DE FÁTIMA WARDENSKI**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar como a evolução biológica, como parte das tradições curriculares do ensino de Ciências e Biologia, participa das produções didáticas do Projeto Fundão Biologia, um projeto de extensão pioneiro da Universidade Federal do Rio de Janeiro que atua, desde o início dos anos de 1980, na formação inicial e continuada de professores dessa área (Ferreira et al., 2013). Aqui, especificamente, foi analisado um conjunto de materiais didáticos reunidos em uma pasta do acervo de oficinas pedagógicas criadas, desde 1989, por diferentes equipes que participaram desse projeto. Esta pasta foi escolhida por reunir atividades voltadas para o ensino de evolução, sendo a única com essa temática. Nele, a noção de tempo, em suas múltiplas dimensões, parece articular os variados materiais, que foram analisados tomando como referência as tradições curriculares propostas por Ivor Goodson (1983): a) pedagógicas, visando o processo de ensino−aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes; b) utilitárias, relacionadas ao interesse pelos saberes cotidianos, podendo estar ligadas ao trabalho ou ao senso comum; c) acadêmicas, ligadas à formação universitária e aos conhecimentos teóricos das ciências de referência. É nesse contexto que a evolução biológica emerge, em meio a materiais didáticos voltados para as formas de medição do tempo ao longo da história, com destaque para a influência dos astros em nossa percepção e contagem do tempo. Em especial, foram encontrados um roteiro de questões a partir do video de animação “Evolution” (The National Film Board of Canadá) e histórias em quadrinhos sobre a “origem do sexo” e a “conquista do ambiente terrestre”, materiais que buscam trabalhar a evolução biológica de maneira lúdica e adequada às faixas etárias dos estudantes, evidenciando articulações entre as tradições curriculares acadêmicas e pedagógicas. Além disso, a presença de textos didáticos e de atividades práticas explorando fenômenos geológicos e a formação de fósseis parecem apostar em um ensino de evolução igualmente marcado por tradições curriculares acadêmicas que, ao se articularem com conhecimentos advindos de outros campos científicos, também apostam em tradições curriculares pedagógicas. Refletir sobre como as diferentes tradições curriculares produzem, historicamente, as disciplinas escolares Ciências e Biologia tem sido um modo potente de fazer pesquisa na formação inicial de professores, compreendendo os currículos escolares como produções específicas e não como cópias simplificadas das ciências de referência.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S.; SILVA, C.S. M.; CAETANO, C. Projeto Fundão 30 anos: biologia. Rio de Janeiro: Pró−reitoria de Extensão da UFRJ, 2013. 32 p. GOODSON, I. F. School subjects and curriculum change: case studies in curriculum history. Londres; Canberra: Croom Helm, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **53**

TITULO:Entre o matrimônio e a ruptura: a atuação de mulheres negras no juízo eclesiástico (1808−1831)

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MACEDO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **WILLIAM DE SOUZA MARTINS**

RESUMO: A pesquisa intitulada “ Entre o matrimônio e a ruptura: a atuação de mulheres negras no juízo eclesiástico (1808−1831)” , com orientação do professor William Martins, tem como objetivo analisar as relações de gênero a partir dos processos de divórcio do período joanino. A metodologia consiste na transcrição e análise qualitativa, no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ), além da análise bibliográfica e reuniões mensais. O recorte temporal corresponde à chegada da corte portuguesa à cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, para torná−la sede da monarquia lusitana e também aos primeiros anos da monarquia brasileira. Período marcado por transformações políticas e pelo fortalecimento da Igreja Católica, cujos valores influenciavam nas normas matrimoniais. A análise dos processos evidencia diferentes formas de separação matrimonial (temporária e in perpetuum), além dos principais motivos serem sevícias, abandono material, práticas de concubinato e adultério. Observa−se a inferioridade e submissão feminina dentro desses matrimônios, onde vemos o divórcio como um espaço possível de resistência feminina a um mau casamento. A presente pesquisa me levou a casos abertos por mulheres negras, dentro do recorte encontrei 12 processos, dos quais escolhi 3 para análise. Nesses casos, as autoras reivindicam sua honra, autonomia e sobrevivência material. Os papéis de gênero determinados pela Igreja não atendiam a todos da sociedade, sendo atravessados por questões raciais e sociais, já que o papel do homem provedor do lar não era possível para um casal de pessoas negras, pois essas mulheres já eram habituadas ao trabalho pelas ruas e mercados do Rio quando foram escravizadas, algo que incomodou a estrutura patriarcal da perspectiva do homem negro. Em determinados processos, observa−se a resistência feminina frente à autoridade masculina, sobretudo quando o marido não cumpria o papel de provedor. No libelo 228, Maria Joaquina, mulher forra, abre ação contra Miguel Corrêa, forro, ele trata a esposa como escrava, enquanto se relaciona com a escrava do casal e tira a credibilidade da esposa, uma testemunha diz que “a autora é honesta, porém não estima e nem obedece seu marido”, ainda o marido se recusa a aceitar a independência financeira de Maria, que ela obteve por meio de pedido de licença para trabalhar como quitandeira e lavadeira para sua subsistência. No libelo 273, “Maria da Porciúncula, crioula liberta”, acusa o “Miguel da Cunha”, seu marido, de sevícias, alcoolismo e falta de meios. Destaca−se, nesse processo, a ausência de identificação racial do réu, incomum a outros processos onde informam raça, nação e/ou condição, podendo supor que seja um homem branco. A pesquisa encontra−se em andamento e apresenta resultados parciais, buscando compreender a atuação das mulheres, especialmente negras, nos processos de divórcio, bem como as relações entre gênero, religião e estrutura familiar na sociedade colonial brasileira.

BIBLIOGRAFIA: Butler, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 17−60. Silva, Maria Beatriz Nizza da. História da família no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. FARIAS, Juliana Barreto. Diz a preta mina...: cores e categorias sociais nos processos de divórcios abertos por africanas ocidentais, Rio de Janeiro, século XIX. Estudos Ibero−Americanos, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 470−483, set./dez. 2018. DOI: https://dc.doi.org/10.15448/1980−864X.2018.3.32764

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **70**

TITULO:A DEFESA DOS DIREITOS E A JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO ÀS POLÍTICAS SOCIAIS

AUTOR(ES) : **ESTHER SANTANA GOIS DA CONCEICAO**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ**

RESUMO: O presente trabalho refere−se a uma pesquisa em andamento vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Serviço Social, cujo objetivo do estudo é analisar o que é o processo de judicialização do acesso às políticas públicas. A judicialização é compreendida como um fenômeno intensificado devido a insuficiência do Estado na efetivação de direitos sociais, levando os usuários a recorrerem ao Poder Judiciário a fim de assegurar o acesso a direitos garantidos na Constituição Federal de 1988. Como procedimento metodológico, foi realizado um levantamento bibliográfico em periódicos classificados como A1 e A2 do Qualis/CAPES, cuja área−mãe é o Serviço Social, a partir dos descritores “burocracia” e “judicialização”. No recorte temporal de 2021−2025, foram identificados 66 trabalhos, dos quais 17 apresentaram efetivamente os termos referenciados nas palavras−chave e/ou nos resumos. Nota−se como resultado preliminar que embora exista produção acadêmica na área de Serviço Social sobre a temática, ainda são relativamente escassos os estudos que abordam de fato a judicialização do acesso às políticas sociais públicas. Entende−se como consideração parcial que essa lacuna evidencia a pertinência da pesquisa e a sua contribuição para o aprofundamento do debate acerca dos limites e das contradições na garantia dos direitos sociais no contexto atual.

BIBLIOGRAFIA: BEHRING, E.R.; BOSCHETTI, I.Política Social : fundamentos e história. São Paulo: Cortez,2011. CFESS. A atuação dos Assistentes Sociais no Sociojurídico: subsídios para reflexão. Brasília: CFESS, 2014. SIERRA, Vânia Morales. A judicialização da política no Brasil e a atuação do assistente social na justiça. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 256−264, jul./dez. 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **96**

TITULO:ATIVIDADES DE DUPLA TAREFA E FUNÇÕES EXECUTIVAS NA DOENÇA DE PARKINSON: CARACTERÍSTICAS E FATORES ASSOCIADOS.

AUTOR(ES) : **DANIELLE CARVALHO GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa de alta prevalência na população idosa, sendo considerada a segunda mais comum no mundo (Pringsheim et al. , 2014 apud Sveinbjornsdottir, 2016). Além dos sintomas motores clássicos, como bradicinesia, rigidez, tremor a DP também envolve sintomas não motores, incluindo comprometimentos cognitivos — especialmente nas funções executivas — e alterações do humor, como depressão e ansiedade (Sveinbjornsdottir, 2016; Yogev−Seligmann, Hausdorff e Giladi, 2008; Marinho, Chaves e Tarabal, 2014). Nesse contexto, atividades de dupla tarefa (DT), caracterizadas pela realização simultânea de duas demandas, geralmente envolvendo componentes motores e cognitivos, representam um desafio significativo para indivíduos com DP (Marinho; Chaves; Tarabal, 2014). A análise do desempenho nessas condições é relevante para a compreensão das interações entre aspectos motores e cognitivos da doença. O presente estudo tem como objetivo analisar a presença de comprometimentos cognitivos em indivíduos com DP, correlacionando−os com variáveis comportamentais, emocionais e sociodemográficas, com ênfase nas funções executivas e na performance na dupla tarefa. Adicionalmente, busca−se investigar a acurácia da autopercepção dos participantes em relação ao próprio desempenho. Trata−se de uma pesquisa quantitativa, de delineamento transversal, vinculada ao Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob coordenação da Profª. Drª. Cristina Wigg. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INDC (CAAE: 75199823.1.0000.5261; parecer nº 6.486.949). Para avaliação dos participantes, foram utilizados instrumentos validados, como o Wisconsin Card Sorting Test (WCST), o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), Five Digit Test (FDT), e o subteste Dígitos do WISC−IV, além de formulários elaborados pela equipe para coleta de dados sociodemográficos e variáveis relevantes ao desempenho. Até o momento, os dados dos 31 participantes foram integralmente coletados e encontram−se em fase de análise. Parte−se da hipótese de que haverá prejuízo significativo na velocidade da marcha em condição de dupla tarefa, com variações conforme a natureza da tarefa secundária. Espera−se que os resultados contribuam para o avanço do conhecimento científico sobre a DP e subsidiem o desenvolvimento de estratégias de intervenção voltadas à melhoria da qualidade de vida dessa população.

BIBLIOGRAFIA: SVEINBJORNSDOTTIR, S. The clinical symptoms of Parkinson’s disease. Journal of Neurochemistry, v. 139, p. 318–324, 2016. YOGEV−SELIGMANN, G.; HAUSDORFF, J. M.; GILADI, N. The role of executive function and attention in gait. Movement Disorders, 2008. MARINHO, P. E.; CHAVES, A. C.; TARABAL, M. P. Atividades de dupla tarefa e suas implicações para pacientes com Doença de Parkinson. Revista Brasileira de Neurologia, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **114**

TITULO:UM FILÓSOFO EM CRISE RELIGIOSA: DEÍSMO E CETICISMO EM DIDEROT (1746−1747)

AUTOR(ES) : **LUCAS VERíSSIMO DE SOUSA REGO**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: O continente europeu, durante os séculos XVII e XVIII, enfrentou uma série de mudanças no pensamento intelectual. Diversos fatores, como o contato com outros povos e o lento avanço da secularização, permitiram que pensadores europeus, como evidencia Paul Hazard (2015), relativizassem sua própria cultura, levando ao questionamento dos valores tradicionais. Isto é, ainda na linha de Hazard, vemos como esse período é caracterizado pela demolição de edifícios tradicionais e também pela reconstrução de novos edifícios. Nesse sentido, Alan Kors (2014) demonstra que os argumentos iluministas contra a religião já podiam ser encontrados no debate teológico entre escolásticos e cartesianos da França, entre os anos de 1650 e 1729. Diante desse cenário de demolição, discussão, querelas e reconstrução, a presente pesquisa analisa os primeiros escritos do jovem Denis Diderot, que, começando a romper com o pensamento de sua educação cristã, ainda se encontra em fase de amadurecimento intelectual: Pensamentos Filosóficos (1746) e O Passeio do Cético (1747). O objetivo do projeto é analisar a crise religiosa do filósofo. De um lado, a análise foca no ceticismo de Diderot – utilizado à luz do método cartesiano, mas também na lógica de Pierre Bayle –, empregado especialmente para reavaliar suas próprias crenças religiosas; de outro, o enfoque recai sobre o deísmo de Diderot: o tipo de Deus em que ele acredita naquele momento e os argumentos que utiliza para sustentar sua existência. Além disso, visto que essas obras são permeadas por argumentos ateístas, busco analisar as condições de possibilidade que permitiram a Diderot criticar o Deus cristão, bem como aquelas que o impediram de dar o passo rumo ao ateísmo. Diderot não é um fenômeno isolado de seu século, tendo em vista que o Iluminismo foi um movimento, em sua maioria, teísta. Em consonância com esses objetivos, a pesquisa se filia à História Cultural, a partir da busca dos sentidos conferidos pelo escritor ao seu mundo. Assim, essas obras não serão lidas apenas como elaborações abstratas de ideias, mas também como textos inseridos em um campo de debates, no qual diferentes representações entram em confronto e produzem sentidos concorrentes, seguindo as reflexões de Roger Chartier (1988). Como resultado parcial, identifica−se que o ceticismo em Diderot não se reduz à suspensão absoluta do juízo, mas funciona como um instrumento de investigação, enquanto o deísmo de Diderot não aparece como uma posição convicta e dogmática, mas funciona como um assentimento cautelar e revisável diante da dúvida cética. Com base nisso, espera−se demonstrar como operam o ceticismo e o deísmo de Diderot, inserindo sua crise religiosa em um contexto mais amplo de transformação intelectual, no qual a dúvida desafia, demole e reconstrói crenças.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. História Cultural. Entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFUSÃO EDITORA, 1988. HAZARD, Paul. A Crise da Consciência Europeia (1680−1715). Tradução: Maria de Fátima Oliva do Coutto. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015. KORS, Alan Charles. Atheism in France, 1650−1729. Volume 1 The Orthodox Sources of Disbelief. Princeton: Princeton University Press, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **123**

TITULO:GÊNERO E SEXUALIDADE NAS ESCOLAS DA MARÉ

AUTOR(ES) : **MARCO ANTONIO DE ALBUQUERQUE PRADO,GIULIA VICTORIA VALE DA SILVA DIAS,LUARA HELOISE DA SILVA SOARES,LUANY ARAUJO SILVA,HUDSON FREITAS FERREIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA MORAES ALVES**

RESUMO: Este trabalho integra o projeto de extensão “Gênero e Sexualidade nas escolas da Maré”, inscrito no SIGA desde junho de 2025 e executado em parceria com a Casa das Mulheres da Maré/Redes da Maré. O objetivo é sensibilizar estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, da Rede Pública da Maré, acerca das dinâmicas das relações de gênero e sexualidade, abordando temas como orientação sexual, iniciação sexual, contracepção e relacionamentos afetivos em uma perspectiva interseccional e comprometida com os direitos sexuais e reprodutivos. O público alvo é composto por jovens de 14 a 20 anos, meninos e meninas, residentes na Maré e arredores. Até o momento, alcançamos 95 estudantes no total. Entre junho de 2025 e primeiro semestre de 2026, estivemos na Escola Bahia, na Escola Municipal Prof. Josué de Castro, no CIEP 326 Prof. César Pernetta e CIEP Olimpíadas 2016. A metodologia empregada consiste na realização de 5 encontros presenciais semanais com cada turma, com os seguintes títulos: “Vamos falar de gênero?”, “Isso é coisa de homem? Isso é coisa de mulher?”, “Amor e sexo (para todas, todos e todes)”, “Pílula, camisinha e muito mais” e, por fim, “Aborto legal no Brasil”. Os extensionistas comparecem em duplas organizadas semanalmente; a atuação nos encontros se dá através de rodas de conversa, jogos, leitura de texto e exibição de filme, seguidos de debates. Cabe também aos extensionistas, além da facilitação dos encontros, a sugestão e elaboração de materiais para uso nas atividades. Além disso, foram redigidos relatórios em um modelo de diário etnográfico relatando os acontecimentos, descrevendo as dinâmicas e oferecendo nossas percepções acerca dos encontros. Antes de iniciar um novo ciclo de encontros e no fechamento de cada ciclo, nos reunimos para avaliar o andamento das atividades, pensar alterações e aprimorar metodologias ativas. Como resultado alcançado, observamos que os meninos costumam apresentar posturas mais tradicionais em relação aos papéis de gênero e manifestam opiniões negativas a respeito da diversidade sexual, já as meninas tendem a ter visões mais abertas sobre gênero e sexualidade e se sentem mais julgadas moralmente em relação a estilos sexuais. Os encontros também resultaram na construção de um espaço de diálogo entre os alunos das escolas, onde eles se expressam abertamente, compartilhando suas experiências e relatos pessoais. Além disso, os encontros produziram um constante refinamento metodológico das práticas educativas empregadas, como a produção do “jogo dos afetos”, para tratar dos sentimentos em disputa nas relações afetivo sexuais e do jogo “Fato ou Fake”, para discutir contracepção e IST´s. Por fim, os participantes avaliaram que os encontros estimularam a reflexão crítica sobre o senso comum acerca de gênero e sexualidade, afirmando que o projeto ofereceu novos aprendizados e despertou curiosidade.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, B. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Editora Elefante, 2019. SINDICATO NACIONAL ANDES. UMA MULHER COMUM. Youtube, 27 Set. 2025. Disponível em .

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **141**

TITULO:DIRETRIZES ESTADUAIS/MUNICIPAIS E DOCUMENTOS DIFERENCIADOS VOLTADOS À EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA:UMA ANÁLISE PRELIMINAR

AUTOR(ES) : **RAYSSA RAMOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **KALYLA MAROUN**

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi analisar diretrizes municipais e estaduais, bem como outros documentos complementares voltados à implementação da Educação Escolar Quilombola (EEQ), modalidade de ensino da Educação Básica, respaldada por suas respectivas diretrizes curriculares nacionais (Brasil, 2012). A partir da leitura integral das diretrizes e dos documentos encontrados, a análise foi organizada a partir da observação de como duas dimensões vinculadas às especificidades da EEQ estavam presentes em cada um deles, a saber: práticas pedagógicas diferenciadas e saberes diferenciados. Ao final, foi elaborada uma síntese que buscou compreender como esses documentos dialogam entre si. Para alcançar esse objetivo, foram pesquisadas e reunidas diretrizes curriculares estaduais e municipais, além de documentos complementares de diferentes regiões do país. Foram analisados todos os documentos direcionados à EEQ localizados durante o levantamento documental realizado na internet. Ressalta−se que o ponto de partida para a realização deste trabalho foi a indicação da existência de normas específicas elaboradas por diferentes secretarias de educação para a implementação da EEQ, conforme publicado pelo jornal Nexo Políticas Públicas (Souza; Cruz; Souza, 2024). Diante do exposto, foi analisado um total de 15 documentos. Entre as diretrizes estaduais, foram examinadas as dos estados da Bahia (2013), Mato Grosso (2016), Maranhão (2020), Santa Catarina (2018) e Minas Gerais (2017). No âmbito municipal, foram consideradas as diretrizes de Caetité−BA (2023), Bom Jesus da Lapa−BA (2019), Camamu−BA (2016), Maraú−BA (2022), Orocó−PE (2020), Barra da Estiva−BA (2023) e São Pedro da Aldeia–RJ (2024). Também foram incluídos documentos complementares do Amapá (Resolução nº 025/2016), do Piauí (Resolução nº 003/2023) e do Espírito Santo (Lei nº 3.777/2014). A análise desse conjunto de documentos evidenciou que as diretrizes locais apresentam orientações mais específicas, detalhando como a EEQ deve ser organizada a partir das realidades dos territórios nos quais está inserida. Destacam−se aspectos como a valorização dos saberes tradicionais, a articulação entre escola e comunidade, e a adaptação do currículo às especificidades culturais, históricas e territoriais. Além disso, os documentos indicam encaminhamentos concretos relacionados à organização do atendimento, como a permanência das escolas nos territórios, a atenção às condições de acesso e a consideração das práticas alimentares locais. Conclui−se que as diretrizes estaduais/municipais, assim como os documentos acessórios analisados, são fundamentais para nortear a implementação da EEQ, pois contribuem para sua construção a partir das especificidades de cada território e comunidade. Nesse sentido, apontam para a diversidade entre os diferentes contextos quilombolas, afastando a ideia de homogeneidade e reforçando a necessidade de considerar as particularidades locais na consolidação dessa modalidade de ensino.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. BRASIL. Decreto n.°4.887, de 20 de novembro de 2003. ARRUTI, José Maurício Andion. Quilombos. In: SANSONE, Livio; PINHO, Osmundo Araújo (org.). Raça: novas perspectivas antropológicas. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 315−350. SOUZA, Shirley Pimentel de; CRUZ, Cassius Marcelus; SOUZA, Ana Carolina da Silva. Educação Escolar Quilombola: a trajetória de uma política pública. Nexo Políticas Públicas, 2 out. 2024. Disponível em: nexojornal.com.br. Acesso em: 25 jul. 2026

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **145**

TITULO:A DISCIPLINA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA EM DEBATE: PRESCRIÇÕES E POSSÍVEIS RESSIGNIFICAÇÕES COTIDIANAS

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA TORRES DE ABREU CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA**

RESUMO: Este projeto de iniciação científica, orientado pelo professor José Cláudio Sooma Silva (FE−UFRJ), conta com o financiamento do â□□â□□PIBIC/CNPq e está vinculado ao Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Educação (LPEHE). O objetivo deste trabalho é investigar a implementação da disciplina escolar Educação Moral e Cívica (EMC) e suas possíveis implicações nas práticas educativas cotidianas. Nesse sentido, a EMC foi criada dentro do arcabouço político ideológico do regime militar e instituída como obrigatória pelo Decreto Lei nº869/69. De largada, desperta o interesse que este Decreto foi rubricado pelos Ministros da Marinha de Guerra, Exército e da Aeronáutica Militar e, já em seu cabeçalho, registrava o seu vínculo com o Ato Institucional no. 5 de 13 de dezembro de 1968. Ainda em relação ao texto legal, é digno de friso que a disciplina deveria ser obrigatória "nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País" (Dec. Lei no. 869/69). Nesse contexto, operou−se o discurso de garantia da segurança nacional contra ameaças comunistas, e a EMC surge como fundamental para cumprir este objetivo. Torna−se possível perceber que a ênfase foi direcionada para uma formação curta e precarizada dos docentes. Investigar a EMC a partir de sua obrigatoriedade implica examinar, por um lado, as estratégias prescritivas que ambicionavam instituí−la e difundi−la no cotidiano. Por outro lado, e em concomitância, significa atentar para os possíveis usos, apropriações e ressignificações empreendidos pelo corpo docente, estudantes, enfim, pela comunidade escolar (Chervel, 1990). Dentro dos recortes estabelecidos para esta SIAC 2026, como recursos metodológicos foram utilizados a análise documental e a revisão bibliográfica de pesquisas relacionadas à EMC.

BIBLIOGRAFIA: Decreto Lei nº869/69. 12 de setembro de 1969, Seção 1. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960−1969/decreto−lei−869−12−setembro−1969−375468−norma−pe.html FILGUEIRAS, J. M. A Educação Moral e Cívica e sua produção didática: 1969−1993. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: PUC−SP, 2006. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994 CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & educação, v. 2, n. 2, p. 177−229, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **153**

TITULO:Compartilhando boas práticas de ensino de Ciências e Biologia entre escolas públicas: contribuições de um projeto de pesquisa e extensão ao ensino antirracista de Ciências e Biologia

AUTOR(ES) : **TAUANEY QUIRINO BARBOSA,GABRIELLE CRISTINA SANTOS LOBATO**

ORIENTADOR(ES): **JORGE FELIPE MARÇAL GOMES,MARIA CORDEIRO DE FARIAS GOUVEIA MATOS,NATALIA TAVARES RIOS,CARLA MENDES MACIEL**

RESUMO: O projeto de pesquisa e extensão "Compartilhando boas práticas de ensino de Ciências e Biologia entre escolas públicas" consiste em um grupo de formação docente vinculado ao setor curricular de Ciências Biológicas do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp−UFRJ). Tendo como enfoque a educação inicial e continuada de professores, o Projeto promove o compartilhamento de experiências pedagógicas e de saberes teóricos−metodológicos entre docentes e licenciandos de diferentes contextos de atuação e formação. No projeto, são debatidas temáticas socialmente relevantes articuladas ao currículo das disciplinas Ciências e Biologia. No ano de 2025, demos continuidade ao trabalho com o tema da Educação para as Relações Étnico−Raciais (ERER) no Ensino de Ciências e Biologia, desenvolvido desde 2023. Para a discussão dessa temática, no ano de 2025, elaboramos quatro encontros, sendo 3 remotos e 1 presencial. Neste trabalho, apresentamos o levantamento e análise de dados sobre as atividades promovidas, visando sua avaliação e planejamento de novas ações. A média de participantes em cada um dos encontros foi de 39 pessoas, sendo 28,7% docentes da educação básica e 71,3% licenciandos. Dentre estudantes da licenciatura, a maior parte do público foi composto por discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ, mas tivemos também licenciandos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), entre outros. Docentes da educação básica participantes eram atuantes das redes públicas federal, municipal e estadual, e vieram do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Maranhão e Alagoas. Os temas debatidos foram: "A crise ecológica como catástrofe ancestral racializada"; "Ensino de Botânica e relações étnico−raciais: um diálogo entre saberes"; "Clubes de Ciência: Por que (e como) pensar em ações afirmativas, equidade e representatividade?"; "Exibição do documentário Raça Humana (2010) e debate: O que aprendemos depois de duas décadas das cotas raciais nas universidades?". Os encontros foram mediados por docentes da educação básica. Houve a apresentação do tema e depois discussão entre os participantes, articulando com suas realidades de atuação. Nestes encontros, enquanto bolsistas, fomos responsáveis pela confecção de atas de registro, moderação do chat e elaboração de formulários de inscrição e presença, além da divulgação dos mesmos por meio da criação de cards e vídeos. Tais atribuições contribuíram muito para a nossa formação, pois além da organização dos encontros, tivemos contato direto com vivências e desafios de docentes de diversas realidades. Percebemos que as temáticas e atividades desenvolvidas pelo Projeto demonstram o compromisso com a educação crítica e socialmente engajada e evidenciam contribuições feitas ao ensino antirracista de Ciências e Biologia.

BIBLIOGRAFIA: NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, p. 198−208, jan./abr. 2019 SEPULVEDA, Claudia et al. Variabilidade humana, raça e o debate sobre cotas raciais em universidades públicas: articulando ensino de genética à educação em direitos humanos In: TEIXEIRA, Pedro Pinheiro; OLIVEIRA, Roberto Dalmo Varallo Lima de; QUEIROZ, Glória Regina Pessoa Campello (org.). Conteúdos cordiais: Biologia humanizada para uma Escola sem Mordaça. São Paulo: Livraria da Física, 2019. p. 85−106. VERRANGIA, Douglas. A Educação das relações étnico−raciais. Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio, v. 15, nesp. 2. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **154**

TITULO:SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA SOBRE A BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS)

AUTOR(ES) : **GABRIEL GONCALVES BAPTISTA,LUCAS RIZZO PORTUGAL,MARIA ANTONIA DA SILVA DE JESUS,MARIA THERESA BELISARIO COSMO,RAFAELLA RODRIGUES DE OLIVEIRA,WESLLEY FERREIRA ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **TAINA REGLY DE MOURA SOUZA**

RESUMO: A revolução digital transformou profundamente a produção, o armazenamento e o acesso ao conhecimento, especialmente na área da saúde. Nesse contexto, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) se destaca como um importante Sistema de Recuperação da Informação (SRI), estruturado de forma cooperativa e descentralizada pela BIREME/OPAS/OMS. Este trabalho propõe uma análise crítica da BVS, considerando suas funcionalidades, seu alcance, usabilidade e seu impacto na prática científica e em saúde pública. O objetivo do estudo foi avaliar a BVS como um SRI, analisando seu funcionamento técnico, a relevância dos resultados recuperados, a experiência do usuário e os aspectos éticos e sociotécnicos envolvidos. Buscou−se identificar tanto os pontos fortes quanto as limitações do sistema, compreendendo seu papel na organização e disseminação da informação em saúde. A metodologia adotada foi dividida em três etapas principais: a) inicialmente, realizou−se um levantamento bibliográfico com base nos conteúdos da disciplina Sistema de Recuperação da Informação, a fim de compreender os fundamentos teóricos desses sistemas; b) Em seguida, foram analisados documentos oficiais da BVS, como manuais, tutoriais e boletins da BIREME, para entender sua estrutura e funcionamento; c) Por fim, foi realizada uma observação prática do sistema, simulando a experiência de um usuário, permitindo a comparação entre teoria e prática. Os resultados evidenciaram que a BVS possui uma estrutura robusta, sustentada por três pilares principais: o uso do vocabulário controlado DeCS/MeSH, que garante precisão semântica; o sistema LILDBI−Web, responsável pela padronização e consistência dos metadados; e a interface iAHx, que realiza a busca integrada em múltiplas bases de dados. O sistema combina diferentes dimensões de relevância textual, semântica e estrutural, permitindo que o usuário refine suas buscas por meio de filtros e interaja diretamente com os resultados. A experiência do usuário foi aprimorada com a reformulação da interface em 2024, que trouxe um design mais intuitivo, acessível e responsivo, além de recursos como tutoriais, suporte especializado e personalização por meio do serviço “Minha BVS”. No entanto, também foram identificadas limitações, como a dificuldade na recuperação de temas emergentes que ainda não possuem descritores no vocabulário controlado, o que pode impactar a precisão da busca. Conclui−se que a BVS se configura como um sistema eficiente, cooperativo e fundamental para a democratização do acesso à informação em saúde. Seus mecanismos avançados de recuperação, organização e personalização contribuem para a produção científica e para a tomada de decisões baseadas em evidências. Apesar dos desafios, a BVS representa um modelo estratégico para o fortalecimento da ciência e a redução das desigualdades informacionais, destacando também o papel essencial dos profissionais da informação em sua manutenção e evolução.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). Metadados abertos das fontes de informação da BVS. Disponível em: https://openmetadata.bvsalud.org/. Acesso em: 21 nov. 2025. BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). Repositório de estratégias de busca na BVS. Disponível em: https://bvsalud.org/queries/. Acesso em: 17 nov. 2025. Tipos metodológicos de estudos: indexação e validação dos filtros tipo de estudo na BVS. Boletim Bireme, 2022. Disponível em: https://boletin.bireme.org/pt/2022/04/29/tipos−metodologicos−de−estudos−indexacao−e−validacao−dos−filtros−tipo−de−estudo−na−bvs/. Acesso em: 21 nov. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **157**

TITULO:A manutenção da lógica menorista nas ruas do Rio de Janeiro: do Sementinha ao Bebel

AUTOR(ES) : **MARCUS VINÍCIUS SOUSA SIMOES**

ORIENTADOR(ES): **ALINE DANIELE HOEPERS**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a persistência da chamada lógica menorista nas práticas, discursos e políticas voltadas à infância e adolescência no Brasil, mesmo após as transformações promovidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). O estudo busca compreender como essa lógica, marcada por práticas punitivas, higienistas e patologizantes, ainda se manifesta no imaginário social e nas intervenções contemporâneas. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica e análise documental, articulada a reflexões críticas, fundamentadas na psicologia social jurídica (Beiras, 2020). O trabalho mobiliza referenciais do campo da psicologia em interface com outras áreas interdisciplinares, além de analisar marcos legais como o Código de Menores de 1927 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990. A atuação do autor nesta pesquisa se deu enquanto pesquisador, realizando análises teóricas e críticas, bem como articulando exemplos empíricos, como a Chacina da Candelária e episódios recentes de violência contra adolescentes, a fim de evidenciar a permanência de práticas associadas à lógica menorista. Os resultados indicam que, apesar dos avanços legais promovidos pelo mencionado Estatuto, que institui a Doutrina de Proteção Integral e reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, ainda persiste no Brasil um imaginário social que associa a juventude pobre e, majoritariamente negra, à criminalidade, à periculosidade e à marginalidade. Observa−se, também, a continuidade de práticas de controle social que operam por meio da institucionalização, da violência e da patologização, muitas vezes legitimadas por discursos midiáticos e jurídicos. Além disso, evidencia−se o papel das práticas psicológicas na construção e manutenção dessas lógicas, especialmente por meio da psiquiatrização e do uso de diagnósticos classificatórios como instrumentos de regulação social. Como considerações finais, concebe−se que a lógica menorista não foi superada, mas ressignificada ao longo do tempo, permanecendo presente nas práticas institucionais e no imaginário coletivo. Há, inclusive, um conjunto de ações que se afirma protetiva, mas não passa de instrumento de controle, tutela e punição, como ressaltam Sardinha, Decotelli e Bicalho (2024). Tal constatação aponta para a necessidade de fortalecer políticas públicas alinhadas à proteção integral e de promover uma atuação crítica por parte de profissionais, especialmente da psicologia, no enfrentamento de práticas excludentes, punitivas e patologizantes dirigidas às infâncias e juventudes.

BIBLIOGRAFIA: BEIRAS, A. Prefácio: A psicologia jurídica com enfoque social – limites, possibilidades e ações. In: SOARES, L. C. E.; MOREIRA, L. E. (Org.), Psicologia social na trama do(s) direito(s) e da justiça. Florianópolis: Abrapso Editora, 2020. p. 06−11. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 16 abr. 2026. SARDINHA, L. S.; DECOTELLI, K. C. M.; BICALHO, P. P. G. Sobre o menorismo, a situação irregular e a proteção integral: cem anos de uma história de insistências, coexistências e sobrevivências.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **160**

TITULO:O Intercâmbio Caminhos Amefricanos − Edição Angola − e o Projeto Compartilhando Boas Práticas de Ensino de Ciências e Biologia Entre Escolas Públicas

AUTOR(ES) : **TAUANEY QUIRINO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **JORGE FELIPE MARÇAL GOMES,MARIA CORDEIRO DE FARIAS GOUVEIA MATOS,NATALIA TAVARES RIOS,CARLA MENDES MACIEL**

RESUMO: O trabalho aborda a vivência como licencianda de Ciências Biológicas da UFRJ e intercambista no programa Caminhos Amefricanos − Edição Angola − promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Ministério da Igualdade Racial (MIR), que promoveu um intercâmbio de 15 dias (de 07 a 21 de dezembro de 2025) na Universidade Agostinho Neto (UAN), em Luanda, capital de Angola. O "Caminhos Amefricanos: Programa de Intercâmbios Sul−Sul" trata−se de um programa de intercâmbios de curta duração que busca estabelecer conexões entre o Brasil e países do Sul Global, promovendo trocas de conhecimentos e experiências que contribuam para o combate e superação do racismo em concomitância com a difusão da História e Cultura Africana e Afrodiaspórica, objetivando a Educação das Relações Étnico−Raciais (ERER). Além disso, este trabalho também estabelece conexões com o projeto de pesquisa e extensão "Compartilhando boas práticas de ensino de Ciências e Biologia entre escolas públicas", vinculado ao setor curricular de Ciências Biológicas do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp−UFRJ), no qual atuo como bolsista de extensão desde 2023. Tendo como principal objetivo a educação inicial e continuada de professores, o Projeto promove encontros para o compartilhamento de experiências pedagógicas e de saberes teóricos−metodológicos entre docentes e licenciandos de diferentes contextos de atuação e formação. No Projeto são debatidas temáticas socialmente relevantes que se articulam ao currículo das disciplinas escolares Ciências e Biologia. Desde 2023, desenvolvemos o tema da ERER em articulação com o ensino de ciências e biologia, estudando diferentes referenciais, elaborando materiais didáticos e produzindo trabalhos acadêmicos, a partir de diálogos entre estudantes de licenciatura e professores. Contribuímos, assim, para a promoção de uma educação antirracista e que valorize as culturas de povos indígenas, africanos e afrodiaspóricos. Tais objetivos se conectam ao intuito do programa Caminhos Amefricanos de conexão com conhecimentos de povos não eurocêntricos e elaboração de práticas educacionais de combate ao racismo. Durante a experiência do intercâmbio, participei de diversas atividades, tais como mesas redondas, debates e palestras, visitas a escolas, museus, propriedades rurais − onde realizamos o plantio coletivo de mudas de Baobá (Adansonia digitata L.) − e locais do centro urbano e histórico de Luanda. Ao final, os intercambistas deveriam produzir uma publicação e optei por produzir uma sequência didática abordando o tema da etnobotânica de plantas africanas, ameríndias e afrodiaspóricas, dialogando com atividades pedagógicas que conheci no Projeto. Assim, este relato objetiva abordar a experiência do intercâmbio ao mesmo tempo em que dialogo com as vivências e conhecimentos previamente adquiridos no âmbito do Projeto "Compartilhando", essenciais no meu desenvolvimento acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: SEPULVEDA, Claudia et al. Variabilidade humana, raça e o debate sobre cotas raciais em universidades públicas: articulando ensino de genética à educação em direitos humanos In: TEIXEIRA, Pedro Pinheiro; OLIVEIRA, Roberto Dalmo Varallo Lima de; QUEIROZ, Glória Regina Pessoa Campello (org.). Conteúdos cordiais: Biologia humanizada para uma Escola sem Mordaça. São Paulo: Livraria da Física, 2019. p. 85−106. VERRANGIA, Douglas. A educação das relações étnico−raciais: uma proposta teórico−metodológica para a desconstrução de estereótipos na educação em Ciências e Biologia. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. l.], v. 15, n. nesp.2, p. 492–512, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **164**

TITULO:Terapia em Grupo e Relações Raciais: reflexões a partir do Estágio Ubuntu como dispositivo de cuidado em saúde mental

AUTOR(ES) : **MARCUS VINÍCIUS SOUSA SIMOES**

ORIENTADOR(ES): **RAIANE BARRETO TEIXEIRA GONCALVES PEREIRA,MARILIA SILVEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o poder da terapia em grupo como dispositivo de cuidado em saúde mental, a partir da experiência no Estágio Ubuntu, realizado na Divisão de Psicologia Aplicada. O estágio é voltado para o atendimento grupal, com foco na produção de cuidado nas relações raciais. Parte−se da compreensão de que o sofrimento psíquico é atravessado por dimensões sociais e históricas, sendo o grupo um espaço privilegiado para a elaboração dessas vivências, por meio da escuta, do diálogo e da construção coletiva de sentidos (AFONSO, 2006). A metodologia adotada é de caráter qualitativo, baseada no relato de experiência, sustentada pela observação participante, pela condução de grupos terapêuticos e pelas supervisões clínicas. A atuação dos autores ocorre nos processos de acolhimento e atendimento dos grupos, contribuindo para a construção de um espaço seguro de fala, escuta e troca entre os participantes, com atenção às questões étnico−raciais e aos atravessamentos sociais presentes nas narrativas (BENTO, 2002). Os resultados evidenciaram o poder do grupo enquanto dispositivo clínico, destacando a identificação entre os participantes, a quebra do isolamento, a construção de redes de apoio e a possibilidade de elaboração coletiva do sofrimento. Observa−se também o fortalecimento identitário, especialmente entre participantes que reúnem experiências relacionadas ao racismo, bem como a troca de estratégias de enfrentamento e a ampliação de perspectivas sobre si e sobre o outro (BENTO, 2002). O grupo mostra, assim, um espaço de produção de reconhecimento, pertencimento e transformação subjetiva. Como considerações finais, destaca−se que a terapia em grupo constitui uma importante ferramenta na promoção de saúde mental, especialmente quando orientada por uma escuta sensível às questões sociais, como as relações raciais. A experiência no Estágio Ubuntu reforça a importância de uma clínica ampliada, comprometida com o coletivo e com a construção de práticas mais éticas, inclusivas e contextualizadas

BIBLIOGRAFIA: AFONSO, MLM (org.). Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. BENTO, MAS Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, I.; BENTO, MAS (organizador). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil . Petrópolis: Vozes, 2002. p. 25–58.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **165**

TITULO:Cuidado a Céu Aberto e Saúde Mental: reflexões a partir do Projeto Tenda Paulo Freire e dispositivos territoriais

AUTOR(ES) : **MARCUS VINÍCIUS SOUSA SIMOES**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SILVEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre a importância de espaços de cuidado a céu aberto na promoção da saúde mental, a partir da experiência no projeto Tenda Paulo Freire, articulando tal experiência com outros dispositivos territoriais, como Consultório na Rua e práticas de redução de danos. A proposta parte do reconhecimento de que tais espaços emergem, muitas vezes, como respostas às limitações dos serviços formais, operando por meio do vínculo, da escuta qualificada e da presença no território. A metodologia adotada é de caráter qualitativo e baseia−se em um relato de experiência, sustentado pela observação participante e pelas discussões realizadas em supervisões semanais. A atuação do autor no projeto se deu por meio da participação em plantões presenciais, realizados duas vezes por semana, além de encontros de supervisão, nos quais eram discutidas as situações vivenciadas, estratégias de cuidado e dilemas éticos. Os resultados apontam que o cuidado em espaços abertos se constrói fundamentalmente a partir da relação, evidenciando a potência de práticas simples, como a escuta, o diálogo e a convivência. Ao mesmo tempo, revelam desafios significativos, como a complexidade das relações interpessoais, a presença de conflitos, o uso abusivo de substâncias e situações de violência. As experiências relatadas demonstram que tais espaços possibilitam o acolhimento de sujeitos frequentemente invisibilizados, ao mesmo tempo em que convocam os profissionais em formação a revisitar seus próprios valores e concepções. Como considerações finais, destaca−se que os dispositivos de cuidado a céu aberto constituem importantes estratégias de ampliação do acesso e de humanização da atenção em saúde mental. Ainda que não substituam os serviços formais, atuam de maneira complementar, tensionando práticas tradicionais e propondo formas mais horizontais e territorializadas de cuidado (BRASIL, 2012). A experiência vivida reforça a necessidade de formação sensível às complexidades sociais, éticas e subjetivas que atravessam o campo da saúde mental.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: cuidado em liberdade, defesa de direitos e rede de atenção psicossocial . Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **166**

TITULO:"É o Ódio": subjetividade, resistência e racismo estrutural em jovens periféricos no Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **MARCUS VINÍCIUS SOUSA SIMOES,KAYCK DOS SANTOS NUNES**

ORIENTADOR(ES): **RAIANE BARRETO TEIXEIRA GONCALVES PEREIRA,MARILIA SILVEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar de que maneira o sentimento de ódio participa da construção subjetiva de jovens periféricos, tomando como ponto de partida a recorrência da expressão “é o ódio” em falas e produções culturais no contexto do Rio de Janeiro. Parte−se da compreensão de que tal expressão não se reduz a um afeto individual ou moral, mas evidencia processos sociais, raciais e territoriais atravessados pelo racismo estrutural, pela segregação urbana e pela violência de Estado. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, fundamentada em revisão teórica e análise crítico−reflexiva. O estudo articula referenciais sobre produção de subjetividade, interseccionalidade, racismo e afetos políticos, dialogando com autores como Guattari e Rolnik, Crenshaw, Vera Malaguti Batista, Audre Lorde e Frantz Fanon. Como eixo analítico, utiliza−se o conceito de escrevivência, proposto por Conceição Evaristo, mobilizando a experiência vivida pelo autor durante a megaoperação policial de 28 de outubro de 2025 como material de reflexão. A atuação do autor se insere, portanto, na posição de pesquisador implicado, que articula vivência e análise teórica. Os resultados indicam que o ódio emerge como uma resposta histórica e social às violências sistemáticas que atravessam corpos e territórios periféricos. Longe de ser compreendido apenas como um afeto destrutivo, ele se apresenta também como forma de denúncia e, em certos contextos, como estratégia de resistência frente às desigualdades e opressões vividas (FANON, 2008). A análise evidencia que o uso recorrente da expressão “é o ódio” revela uma dimensão coletiva do sofrimento, compartilhada e ressignificada nos territórios. Como considerações finais, conclui−se que compreender o ódio a partir dessa perspectiva permite deslocá−lo de uma leitura centrada na patologização individual para o campo da crítica social e política. Tal deslocamento contribui para a construção de uma psicologia mais sensível às determinações históricas e sociais do sofrimento psíquico, bem como para o fortalecimento de práticas comprometidas com a transformação da realidade.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas . Salvador: EDUFBA, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **169**

TITULO:Curso de certificação para candidatos à direção escolar em Quissamã (RJ): diálogos escola−universidade

AUTOR(ES) : **JOSE CARLOS LUCAS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA PATTI DO AMARAL,MARCELA CASTRO**

RESUMO: O processo de seleção de diretores de escolas públicas deve estar alinhado aos ordenamentos nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases e o Plano Nacional de Educação (Brasil, 1996; 2026), que explicitam que a gestão da educação dar−se−á por meio de um governo democrático. Em diálogo com Lima (2018) e Amaral e Castro (2024), compreende−se que a democratização da escola ancora−se em três dimensões: eleição, colegialidade e participação. Com o objetivo de contribuir para o monitoramento dos processos democráticos de seleção de diretores escolares, o presente trabalho, vinculado ao projeto de extensão do Observatório da Gestão Democrática, apresenta a oferta de um curso de extensão voltado aos/às candidatos/as à gestão das escolas municipais de Quissamã (RJ), atendendo à solicitação da Secretaria de Educação. O curso, oferecido nos meses de abril e maio de 2026, na modalidade remota, foi integralmente gratuito, com carga horária de 12 horas. Participaram 51 cursistas e o projeto pedagógico englobou quatro dimensões, definidas pela Secretaria do município: (1) dimensão político−institucional: a gestão democrática em cena; (2) dimensão pedagógica: colegialidade, participação e aprendizagem; (3) dimensão administrativa e financeira: o financiamento e a burocracia; e (4) dimensão pessoal e relacional: diversidade e inclusão na escola. Cada dimensão abordou questões emergentes das demandas educacionais das escolas e de suas respectivas comunidades. O produto final do curso consistiu na apresentação de um plano de gestão para a escola e, como atividade do curso, após cada debate, uma etapa do plano de gestão era desenvolvida, versando sobre cada dimensão trabalhada. O objetivo de articular a dimensão teórica e prática teve como finalidade identificar problemas, traçar objetivos, estratégias e prazos para a solução das questões que cada candidato considerasse relevante em sua instituição. O curso visou contribuir para a qualificação dos/as candidatos/as à gestão escolar, ampliando o acesso a espaços formativos e fortalecendo as articulações entre universidade pública e comunidade escolar. Considerando dimensões sociais, políticas, econômicas e ambientais, a formação buscou promover reflexões sobre as práticas inerentes à função gestora. 47 concluintes, certificados e aptos à concorrerem ao pleito nas escolas, avaliaram positivamente a formação, com destaque para a qualidade dos debates, os conteúdos dos encontros e o compartilhamento de experiências sobre a gestão da escola. Destacaram dificuldades iniciais tanto com a plataforma Google Classroom, quanto com a necessidade de realização de encontros presenciais. Concluímos que, ao democratizar o acesso a novos espaços e ações formativas, o curso fortalece a escola pública como direito social básico. Partiu−se do pressuposto de que a gestão democrática das unidades escolares constitui uma das dimensões que tende a contribuir significativamente para a consolidação da educação como um direito universal.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, D. P ; CASTRO, M. M. Diretores de Escolas e as credenciais meritocráticas: desafios na seleção do burocrata de médio escalão. Cadernos da Pedagogia (UFSCAR), v. 18, p. 3−18, 2024. BRASIL, Lei N o 15.388 de 14 de abril de 2026. Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília: DF, 2026. BRASIL. Lei N o 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, 1996. LIMA, L. C. Por que é tão difícil democratizar a gestão da escola pública? Educar em Revista, v. 34, n. 68, p. 15−28, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **174**

TITULO:Horta Escolar como ferramenta da Educação Ambiental Crítica na escola.

AUTOR(ES) : **JOYCE MARCELLE ROLEMBERG SAMPAIO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: O Coletivo Educação Ambiental com Professores da Educação Básica (EAPEB) é um projeto de extensão da UFRJ dedicado à integração entre ensino, pesquisa e extensão. O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas na Escola Municipal João Barbalho a partir da construção de uma horta escolar, compreendida como ferramenta pedagógica para o fortalecimento da Educação Ambiental (EA) crítica. Fundamentada na perspectiva crítico−transformadora de Marília Tozoni−Reis (2008), a atuação baseia−se na pesquisa−ação−participativa, inserindo extensionistas, professores e estudantes como sujeitos ativos na construção do conhecimento. A horta promove a interdisciplinaridade ao articular diferentes áreas do saber a partir do cotidiano escolar, envolvendo planejamento de plantio, medições, organização do espaço e análise de processos biológicos. Destaca−se a articulação com professores da rede municipal do Rio de Janeiro, especialmente por meio da Feira de Hortas (SME−RJ), espaço de troca de saberes e experiências entre as escolas. Nesse contexto, são compartilhados desafios, estratégias e práticas colaborativas, como a troca de mudas, contribuindo para soluções conjuntas. As atividades envolvem hortas horizontais e verticais, métodos de plantio, semeio, rega, observação da germinação, compostagem e confecção de vasos com materiais reutilizáveis, como garrafas PET. Essas ações são articuladas a oficinas e discussões que abordam temas como mudanças climáticas,colapso climático, alimentação e sustentabilidade, muitas vezes a partir de situações do cotidiano e de notícias. A atuação extensionista vem assumindo um papel de mediação estratégica e pedagógica, no qual o extensionista contribui para aproximar o conhecimento acadêmico das práticas docentes, auxiliando professores na construção de planejamentos fusionados ao cronograma da feira de hortas do município e desenvolvimento de ações educativas contextualizadas com a educação ambiental crítica. Esse processo fortalece a práxis educativa, articulando reflexão e ação no cotidiano escolar. Assim, a horta escolar se configura como espaço interdisciplinar e colaborativo, fortalecendo a Educação Ambiental crítica e contribuindo para a formação de sujeitos conscientes e atuantes na realidade socioambiental.

BIBLIOGRAFIA: TOZONI−REIS, Marília Freitas de Campos. Pesquisa−ação em Educação Ambiental . Pesquisa em Educação Ambiental, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 1, p. 155–169, 2008. DOI: 10.11606/issn.2177−580X.v3i1p155−169. Disponível em: https://revistas.usp.br/pea/article/view/30044. Acesso em: 20 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **182**

TITULO:Clássicos do teatro infantil: pesquisa de ritmo, expressão corporal e comicidade

AUTOR(ES) : **AZUL SCORZELLI**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Clássicos do teatro infantil: pesquisa de ritmo, expressão corporal e comicidade Resumo: Em 2025, dirigi duas montagens acadêmicas dentro das disciplinas Direção VI e PET − Projeto Experimental em Teatro, no curso de Artes Cênicas − Direção Teatral. As duas peças trabalhadas e apresentadas foram Aventuras de um Diabo Malandro, de Maria Helena Kühner e Maria Minhoca, de Maria Clara Machado. A realização dessas duas montagens teve como catalisador a minha vontade de pesquisar o universo do teatro infantil e desenvolver habilidades dentro desse campo.
Acredito que o potencial de formação cultural e de sociabilização dos jovens através do teatro é imenso e de suma importância e, através do incentivo da bolsa PROART, consegui realizar os espetáculos de acordo com minha pesquisa e idealização. Nesta comunicação, apresentarei alguns apontamentos da metodologia utilizada no processo de criação dos dois espetáculos, que envolveu estratégias de aprimoramento da relação coletiva entre os atores; o estímulo da criação de imagens, gestos e contações de histórias com o corpo como motor da encenação e da construção do tempo cômico; o desenvolvimento da linguagem e expressão corporal no contexto de um espetáculo infantil; leituras de mesa; entre outros aspectos para possibilitar um ambiente criativo e autônomo por parte do elenco. Destaca−se também a pesquisa referente às corporalidades presentes na Commedia dell'arte e o entendimento de elementos presentes em seus personagens−tipos e máscaras. Enxerguei no trabalho com elementos da Commedia dell'arte contribuições e possibilidades de exploração no que diz respeito à expressividade corporal e ao desenvolvimento de um teatro pedagógico e criativo. Nas duas montagens, as marcações das cenas foram realizadas de modo cronológico com o objetivo de facilitar o desenvolvimento da linha dramática das personagens pelos atores e atrizes. Houve a preocupação em selecionar pessoas que levassem o teatro infantil a sério, como em qualquer outro gênero teatral. Considero que o objetivo foi atingido e o resultado foi apreciado, tanto pelas crianças como por pessoas adultas, reiterando a qualidade e potência do teatro infantil.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS: GUIMARÃES FERREIRA, Heloísa. "Objetivos e Problemas do Teatro Infantil". Caderno de Teatro n.16, O Tablado. Rio de Janeiro, 1961. MACHADO, Maria Clara. "O Teatro para Crianças". Caderno de Teatro n.2, O Tablado. Rio de Janeiro, 1961. MACHADO, Maria Clara. "Gesto − Pantomima − Mímica − Improvisação". Caderno de Teatro n.4, O Tablado. Rio de Janeiro, 1961.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **184**

TITULO:PARA ALÉM DO CONCRETO DE OSCAR NIEMEYER: A CIRCULAÇÃO INTELECTUAL BRASILEIRA NA UNIVERSIDADE DE CONSTANTINE (1969−1972)

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA AMIN MOLOSSI**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO PINHEIRO**

RESUMO: A década de 1960 consolidou projetos políticos antagônicos: enquanto novas nações africanas e asiáticas inauguraram regimes socialistas, a América Latina ia no contrafluxo com a instauração de ditaduras civil−militares. Brasil e Argélia representam esse contraste; a experiência traumática ditatorial brasileira pôs sonhos em espera, enquanto na Argélia de Houari Boumediene, a "meca dos revolucionários", tornava utopias em realidade. Essa atmosfera atraiu os olhares de diversos exilados, incluindo brasileiros como o ex−governador de Pernambuco, Miguel Arraes, cujas redes políticas aproximaram os dois países. Nesse contexto, o governo argelino viu na educação universitária uma ferramenta para desenvolver a cultura nacional e superar o atraso colonial francês. Em 1972, a Universidade de Constantine foi inaugurada, uma instituição que abrigou os novos estudantes e professores argelinos, em um campus de edifícios de arquitetura modernista de Oscar Niemeyer, radicalizando os ideais interrompidos na Universidade de Brasília. Esta pesquisa, recorte de dissertação de mestrado em andamento, busca entrelaçar as histórias de ambos os países, investigando a presença brasileira na Argélia para além do concreto armado. O objetivo é compreender a convergência entre a utopia pedagógica da "universidade aberta", de Darcy Ribeiro, e o ideal de "nação do futuro" do governo de Boumediene. Com a metodologia da análise de discurso, mobilizam−se fontes primárias como croquis, escritos do arquiteto e edições da revista Módulo , cujos depoimentos de intelectuais e profissionais brasileiros que atuaram no projeto permitem identificar as intencionalidades teóricas e políticas. Os resultados parciais revelam que a "Universidade dos Sonhos" materializou a utopia brasileira no exterior, evidenciando a circulação intelectual entre as nações do Terceiro Mundo.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Fábio Lucas da. Brasileiros no exílio: Argel como local estratégico para a militância política (1965−1979). Tese (Doutorado em História Social), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. MĀJID, Hassanein Falah. The reality of education in Algeria (1962−1978). Journal of Babylon Center for Humanities Studies, Iraque, v. 10, p. 437−458, 2020. ODDY, Jason. The revolution will be stopped halfway: Oscar Niemeyer in Algeria. Nova York, Columbia University Press, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **190**

TITULO:RESSIGNIFICANDO O CONCEITO DE QUILOMBO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA VOLTADA À DIVERSIDADE

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA SANTOS SALLES,RAYSSA RAMOS DA SILVA,ANA VIVIAN MACHADO DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **KALYLA MAROUN**

RESUMO: A experiência pedagógica surgiu da necessidade de levar para o ensino médio de uma escola estadual do Rio de Janeiro um debate sobre o conceito contemporâneo de quilombo, ainda pouco discutido no ensino básico. Percebemos que, no senso comum, quilombo continua associado apenas ao passado colonial, o que invisibiliza as lutas, a territorialidade e a resistência cultural das comunidades quilombolas atuais. Para fundamentar a atividade, nos baseamos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Brasil, 2012), que orientam uma abordagem contemporânea e territorializada dessas comunidades, além de valorizar seus saberes e identidades étnicas. Também partimos dos debates sobre as definições legais, como o Artigo 68 da Constituição Federal de 1988 e o Decreto Federal 4.887/2003, que reconhecem os quilombos como grupos étnico−raciais com trajetória histórica própria e relação específica com seu território. A partir desses referenciais, realizamos uma roda de conversa para ressignificar o conceito de quilombo com os alunos. A atividade, mediada pelas três autoras deste resumo, foi dividida em 3 momentos. Inicialmente, ocorreu uma escuta ativa a respeito do conceito de quilombo entendido pelos alunos, com o intuito de compreender tal concepção e ressignificá−la, identificando os possíveis estereótipos presentes, com perguntas como: “Quando eu digo quilombo o que vem a mente?” Em seguida, realizou−se uma dinâmica com foco em despertar o interesse do aluno sobre as comunidades remanescentes de quilombo e suas diversidades. Nesse momento, foram exibidos trechos do documentário "Rosa do Quilombo" e mídias sobre aspectos culturais de comunidades quilombolas, a exemplo da exibição de uma roda de Jongo, com mediação e pausas seguidas de perguntas para a participação dos alunos. Por fim, foram abordadas questões relacionadas à Educação Escolar Quilombola (EEQ). Destacamos seu caráter como modalidade de ensino da Educação Básica e o papel da escola na valorização da identidade e dos saberes dessas comunidades, exibindo trechos das Diretrizes Curriculares Nacionais da EEQ, mídias de professores atuando na EEQ e trechos do currículo complementar de EEQ do município de São Pedro da Aldeia. Ao final, realizou−se um debate com escuta reflexiva e uma avaliação coletiva da ação junto aos alunos. A partir da experiência realizada, observamos que os alunos conseguiram ampliar sua compreensão sobre o conceito contemporâneo de quilombo, questionando diversos estereótipos e conhecendo a realidade atual dessas comunidades. Com isso, a atividade demonstrou a importância de práticas pedagógicas alinhadas a uma educação articulada às Diretrizes da Educação Escolar Quilombola e à diversidade étnica, c ontribuindo, assim, para a construção da escola como espaço fundamental para o reconhecimento e valorização dos saberes tradicionais e das culturas quilombolas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. BRASIL. Decreto n.º 4.887, de 20 de novembro de 2003. ARRUTI, José Maurício Andion. Quilombos. In: SANSONE, Livio; PINHO, Osmundo Araújo (org.). Raça: novas perspectivas antropológicas. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 315−350.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **192**

TITULO:A “nova” reforma administrativa: principais mudanças e impactos sobre o trabalho no serviço público.

AUTOR(ES) : **MEL TEIXEIRA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA,MARIANA FLORES FONTES PAIVA**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar criticamente a atual proposta de reforma administrativa brasileira, buscando desmistificar o discurso de que o Estado brasileiro “gasta demais” com servidores públicos. Para tanto, articula análise bibliográfica, documental e empírica das reformas administrativas implementadas desde a década de 1990 ao exame da proposição atual, composta por uma Proposta de Emenda à Constituição nº 38/2025, um Projeto de Lei e um Projeto de Lei Complementar. A pesquisa mobiliza dados do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento e do Painel Estatístico de Pessoal, permitindo analisar as transformações no orçamento de pessoal e na estrutura do funcionalismo público. Desde a década de 1990, como uma contratendência à queda da taxa de lucro, ocorre no Brasil um processo de reconfiguração do Estado orientado pela lógica do ajuste fiscal, no qual o capital busca se apropriar de parcelas cada vez maiores do Fundo público. Nesse contexto, é possível observar o desenvolvimento de estratégias que visam a transferência de recursos públicos para o pagamento da dívida pública e para a remuneração de agentes privados, impactando aqueles que acessam as políticas públicas e os responsáveis por executá−las. Assim, ao longo desses trinta anos, foi promulgada uma série de legislações que, orientadas pela lógica da austeridade, incidiram sobre o orçamento destinado às despesas com pessoal e, consequentemente, sobre os próprios servidores públicos, resultando na expropriação de direitos e na precarização das condições de trabalho no setor público. É nesse sentido que emerge a “nova” reforma administrativa, expressão mais recente desse processo. A iniciativa promove mudanças que impactam diretamente nas condições e nas relações de trabalho, bem como na compressão do orçamento de pessoal, apontando para um ultragerencialismo no Estado, com efeitos diretos sobre a qualidade das políticas públicas, a autonomia profissional dos servidores e as possibilidades de organização coletiva (Pereira; Flores, 2025b). Sob o discurso de modernização, tal proposta inviabiliza o Regime Jurídico Único e generaliza o trabalho temporário, além de introduzir dispositivos de avaliação regidos pela perspectiva da produtividade − incompatível com o serviço público. Os achados da pesquisa indicam que, ao contrário da narrativa amplamente difundida, as despesas com vencimentos e vantagens dos servidores civis do Poder Executivo Federal representam parcela relativamente reduzida do orçamento público e vêm sendo submetidas a um processo contínuo de compressão nas últimas décadas. A análise evidencia que a atual reforma administrativa não se orienta prioritariamente pela resolução de distorções estruturais do gasto público, mas pela intensificação das estratégias de ajuste fiscal sobre o trabalho no setor público, aprofundando processos de precarização, flexibilização das relações de trabalho e redução da capacidade estatal de execução de políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Gênesis; FLORES, Mariana. A nova reforma administrativa: o arcabouço fiscal dos servidores e a substituição do RJU pelo trabalho temporário – Parte 1. Esquerda Online, 2025a. Disponível em: https://esquerdaonline.com.br/2025/11/11/a−nova−reforma−administrativa−o−arcabouco−fiscal−dos−servidores−e−a−substituicao−do−rju−pelo−trabalho−temporario/. Acesso em: 19 jan. 2026. PEREIRA, Gênesis; FLORES, Mariana. O novo perfil do trabalho público: o “carreirão”, o produtivismo e o enfraquecimento das lutas coletivas – Parte 2. Esquerda Online, 2025b. Disponível em: https://esquerdaonline.com.br/2025/11/12/o−novo−perfil−do−trabalho−publico−o−carreirao−o−produtivismo−e−o−enfraquecimento−das−luta

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **194**

TITULO:SERVIÇO SOCIAL E DEMOCRACIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE RELAÇÃO HISTÓRICA E POLÍTICA COM O PROJETO DEMOCRACIA DE MASSAS

AUTOR(ES) : **ANA LUÍSA DE OLIVEIRA RIBEIRO MORAES,LíVIA BRAGA VIANNA MOREIRA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ**

RESUMO: O trabalho apresentado vincula−se ao projeto de pesquisa “Democracia e Serviço Social: fundamentos históricos e teórico−metodológicos” coordenado pela docente orientadora e em andamento. Também se vincula ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na Contemporaneidade (NEFSSC). O Serviço Social é uma profissão que emerge no Brasil nos anos de 1930 no âmbito das mudanças econômicas, políticas e sociais ocorridas no país (Iamamoto; Carvalho, 2014). Nos anos de 1970 e 1980, a profissão altera completamente sua direção social, política e teórica com incorporação do marxismo (Netto, 2017), dentro do processo conhecido pelos/as assistentes sociais como “Intenção de Ruptura” (Netto, 2017). A relação entre o Serviço Social e a democracia se consolida, sobretudo, a partir da “Virada de 1979”, momento em que a profissão passa a construir uma nova direção social e política, rompendo com o seu caráter conservador e vinculando−se às lutas da classe trabalhadora. A partir desse período, a democracia começa a ser adotada como valor ético−político e a orientar a atuação profissional dos/as assistentes sociais em contraposição ao seu passado conservador. Observa−se, ainda, que a incorporação da democracia esteve vinculada aos processos históricos e políticos da época, especialmente às formulações do projeto Democracia de Massas e da Estratégia Democrático−Popular. O tema da democracia, portanto, é incorporado como perspectiva política e depois como princípio ético−político no Serviço Social a partir de todo este processo, conforme observado no Código de Ética Profissional dos/as Assistentes Sociais de 1993 (Ortiz, 2022). Neste sentido, os objetivos deste trabalho são: i. apresentar os resultados qualitativos encontrados; ii. apresentar em que medida relação entre a democracia e o Serviço Social constituiu−se a partir dos processos históricos e políticos, notadamente das configurações assumidas pelo projeto Democracia de Massas no Brasil; iii. relatar a experiência recente das pesquisadoras bolsistas com os processos de pesquisa desenvolvidos. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa tem sido realizada a partir de ampla revisão da literatura especializada da área de Serviço Social que, recuperando a historiografia da profissão, aborda a relação desta com a democracia. Os resultados do projeto obtidos até aqui foram sistematizados e apresentados em seminário interno de pesquisa com o objetivo de aproximar as novas estudantes bolsistas das principais conclusões e contribuições do projeto ao Serviço Social no Brasil e sua categoria profissional.

BIBLIOGRAFIA: IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico−metodológica, 41ª ed., São Paulo: Cortez editora, 2014. NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós−64, 17ª ed., São Paulo: Cortez editora, 2017. ORTIZ, Fátima da Silva Grave. Serviço Social e democracia: perspectiva e princípio ético−político. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, v. 20, p. 61−74, 2022. Disponível em: Acesso em: 18 jul. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **197**

TITULO:INTERRUPÇÃO LEGAL DA GESTAÇÃO E AS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: REFLEXÕES SOBRE O ACESSO À INFORMAÇÃO A PARTIR DOS SERVIÇOS HOSPITALARES DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

AUTOR(ES) : **MARINA PINTO MONTEIRO,ISABELLE DE OLIVEIRA CORBAL**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS,LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO: Segundo o Ministério da Saúde (2012), a violência sexual (VS) configura uma violação aos direitos humanos e questão de saúde pública que demonstra amplas repercussões para a saúde das mulheres (o grupo mais atingido), entre as quais a gravidez é enfatizada devido às múltiplas reações psicológicas, sociais e biológicas. Diversas mulheres, mesmo abrangidas pelas excludentes de ilicitude como nos casos de VS, não possuem informações adequadas sobre seus direitos ou experienciam dificuldades no acesso aos serviços de saúde que realizam a interrupção legal da gestação (ILG). Salienta−se o papel de destaque das Universidades Federais Brasileiras (UFB) quanto à oferta de serviços especializados no atendimento de mulheres em situação de VS, que incluam a ILG, e à promoção do acesso das mulheres. O presente trabalho pretende analisar o mapeamento e a coleta de informações online relacionadas aos serviços hospitalares, vinculados às UFB, a respeito do atendimento de mulheres em situação de violência sexual que desejam a ILG. Através do banco de dados da pesquisa “Abordagem Comparativa acerca das Estratégias de Enfrentamento à Violência Sexual Contra a Mulher no Contexto das Universidades Públicas Brasileiras”, realizada pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual (GPVS) da Escola de Serviço Social da UFRJ, identificaram−se os serviços hospitalares especializados no atendimento às mulheres em situação de violência que apresentavam os descritores "violência sexual" e "estupro" em suas descrições. A localização de tais serviços deu−se por meio dos sites das 69 UFB entre 2023 e 2024. As autoras, pesquisadoras e extensionistas do GPVS, participaram ativamente da coleta/análise de dados e exploraram o potencial da pesquisa a partir de outros elementos, debruçando−se, em um estudo documental, sobre a menção da ILG nas Cartas de Serviços ao Usuário das instituições, a partir dos descritores "interrupção gestacional", "interrupção da gravidez/gestação", "abortamento" e "aborto". Conforme Minayo (2019), a categorização dos dados alcançados foi realizada de forma quantitativa descritiva, considerando as variáveis região, Unidade Federativa (UF), ano de início do serviço e abordagem da ILG na Carta de Serviços. Os resultados indicam a localização de somente 12 serviços hospitalares que mencionam, especificamente, o atendimento de mulheres em situação de VS, totalizando quatro no Sudeste, quatro no Nordeste, três no Sul, um no Centro−Oeste e nenhum no Norte, em dez UFs. O serviço mais antigo data de 1997 e o mais recente de 2020. Com relação à questão da ILG, observamos que apenas duas das instituições explicitam a realização do procedimento mediante a Carta de Serviços, sendo localizadas no Ceará e no Rio Grande do Sul. Conclui−se que a pesquisa contribui significativamente para a avaliação dos serviços hospitalares, oferecidos pelas UFB, quanto ao acesso a informações pertinentes à atenção à saúde de mulheres em situação de VS que demandam a ILG.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. Norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde. 3a revisão, 2012. MINAYO, M.C. Pesquisa Social: teoria, método. MINAYO, M.C. (org.); DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Petrópolis RJ: Vozes, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **201**

TITULO:EM TUDO AMÁVEL E BEM−ACEITA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE CLARA DE ASSIS NO FILME FRANCESCO (1989) E NA LEGENDA SANCTAE CLARAE VIRGINIS (1255)

AUTOR(ES) : **RODRIGO SALAMAO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: “Vaso da humildade, armário da castidade, ardor da caridade, doçura da bondade, força da paciência, vínculo de paz e comunhão de familiaridade”: estes são alguns dos numerosos adjetivos atribuídos a Clara de Assis (1194–1253) na bula de sua canonização, promulgada em 1255 por Alexandre IV (1199–1261), em reconhecimento à sua santidade de vida e aos milagres que lhe foram creditados. Abadessa da Comunidade de São Damião, na Península Itálica, seguidora dos princípios preconizados por Francisco de Assis (1181–1226) e fundadora do ramo feminino da Ordem dos Frades Menores, Clara foi frequentemente apresentada, ao longo dos séculos e, sobretudo, em fontes hagiográficas, como um modelo de virtudes a ser imitado. Em tudo amável e bem−aceita (Cf. CtCc), a memória construída em torno dessa personagem não se restringiu aos documentos históricos — sejam eles medievais ou posteriores — nem a quaisquer outras formas de registro escrito. Com o advento do cinema, sua figura encontrou novos meios de circulação e passou a inspirar adaptações que vão de clássicos do neorrealismo italiano, como Francisco, Arauto de Deus (1950), de Roberto Rossellini, a releituras feministas, como Chiara (2022), de Susanna Nicchiarelli. Seu rosto e sua história foram encarnados tanto por estrelas de Hollywood, como Judi Bowker, Helena Bonham Carter e Dolores Hart, quanto por atrizes não profissionais, como Arabella Lemaitre. Apesar da diversidade de personificações, Clara de Assis permanece, com raras exceções, confinada, nas dramatizações, a papéis coadjuvantes ou à sombra da popularidade de Francisco. Destoando dessa tradição cinematográfica, Francesco (1989), dirigido e roteirizado por Liliana Cavani, destaca−se entre as produções sobre o movimento franciscano ao oferecer, especialmente a públicos não católicos, uma nova perspectiva sobre a santa. Nesse contexto, a presente comunicação tem por objetivo analisar a construção narrativa de Clara de Assis no filme Francesco (1989), em contraste com sua representação na literatura hagiográfica medieval, em particular na Legenda Sanctae Clarae Virginis (1255). O estudo — derivado do projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade , bem como de nossa pesquisa monográfica, atualmente em fase de redação — evidencia as complexidades do diálogo entre a tradição hagiográfica medieval e o cinema, ressaltando não apenas diferentes mídias e abordagens, mas também interpretações dissidentes sobre a vida e a experiência dessa figura histórica.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, José Rivair; Cinema e Idade Média: Perspectivas de Abordagem. In ___, MONGELLI, Lênia Márcia (org.). A Idade Média no Cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. SILVA, Andréia Cristina Lopes da. Milagre, santidade e gênero no século XIII. In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS MEDIEVAIS, 1., 2006, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: H. P. Comunicação, 2006. p. 71 – 79 SILVA, Valéria Fernandes da. Revisitando a santidade: leituras cinematográficas de Clara de Assis no século XX. In: Fazendo Gênero, 9., 2010, Florianópolis. Anais eletrônicos [...] Florianópolis: UFSC, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **203**

TITULO:A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DAS MASCULINIDADES JUVENIS NAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

AUTOR(ES) : **ISABELLE DE OLIVEIRA CORBAL,MARINA PINTO MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS,LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO: A violência de gênero é compreendida como quaisquer danos físicos ou emocionais (agressão física, relações sexuais forçadas, maus tratos psicológicos e controle de comportamento), fundamentados pelo abuso de poder decorrente da desigualdade e assimetria entre gêneros (Njaine et al., 2014). Para a ONU Mulheres (2025), a “machosfera” é uma área crescente no meio digital e envolve comunidades que promovem falas e comportamentos baseados na compreensão do homem como a “vítima” do cenário político e social vigente, apresentando conceitos cada vez mais nocivos no que diz respeito ao significado de “ser homem”. Pesquisa realizada pela UFRJ, em dezembro de 2024, apontou que os vídeos da “machosfera” aumentaram desde 2022, concomitantemente ao aumento dos dados de violência contra a mulher, crescendo em 10% os casos de violência doméstica e familiar. Tais informações demonstram a urgência na articulação entre academia e sociedade civil a fim de conscientizar sobre a violência de gênero, visando que as comunidades da machosfera não ganhem ainda mais adesão entre a população e a juventude masculina. O objetivo do trabalho é analisar as potencialidades e os desafios das ações de prevenção à violência sexual voltadas aos jovens pertencentes ao programa social da empresa Dufry. Localizada no Aeroporto do Galeão, a Dufry comercializa produtos importados, sem a taxação, e mantém um programa de capacitação profissional para a juventude do território. Desse modo, analisam−se as experiências vivenciadas pelas autoras em aulas, ofertadas pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual (GPVS), para alunos desta iniciativa, tendo em vista a parceria estabelecida entre a Dufry e o GPVS. A autora e a coautora do trabalho ministraram aulas nos dias 28 de maio de 2024 e 16 de abril de 2025 para turmas diferentes do programa, debatendo gênero e diversidade através de assuntos como feminismos, masculinidades, misoginia, desigualdade e violência de gênero. A escolha das extensionistas por ministrar as aulas é proposital com o intuito de adquirir uma maior aproximação com os estudantes e potencializar as ações de prevenção à violência sexual. Portanto, foram utilizados os mais diversos recursos pedagógicos, tais como filmes, artistas, músicas e jogos para facilitar a comunicação com as turmas. Nas aulas, os homens demonstraram conhecimento e interesse pelos debates trazidos, sendo bastante participativos mediante a exposição de dúvidas e assuntos que gostariam de discutir em próximas aulas, o que tornou a experiência rica para ambas as partes. A partir desse relato de experiência, nota−se a importância da universidade, sobretudo por meio da extensão, fazer−se presente em espaços variados a fim de dialogar com as masculinidades, principalmente onde a juventude ocupa. Conclui−se, portanto, que a universidade não se limita ao seu meio acadêmico para realizar debates sobre diversidade e violência de gênero, de maneira a contribuir para a criação de espaços seguros.

BIBLIOGRAFIA: NJAINE, K. et al. Violência e perspectiva relacional de gênero. Florianópolis: UFSC; 2014. Acesso em: 16 abr. 2026. ONU MULHERES BRASIL. O que é a “machosfera” e por que devemos nos preocupar?. Local: ONU MULHERES, 16 jun. 2025. Acesso em: 16 abr. 2026. SANTINI, R. Marie et al. Aprenda a evitar ‘esse tipo’ de mulher”: estratégias discursivas e monetização da misoginia no YouTube. Rio de Janeiro: NetLab–Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2024. Acesso em: 16 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **204**

TITULO:BULA IN COENA DOMINI: PERSPECTIVA HISTÓRICA JURÍDICA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A IGREJA CATÓLICA E AS MONARQUIAS CRISTÃS NA IDADE MODERNA

AUTOR(ES) : **PEDRO JUNIOR PAGOTTO DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ZILLER CAMENIETZKI**

RESUMO: Introdução: Este trabalho se centra em torno da Bula Papal In Coena Domini, um documento papal que remonta ao meio do século 13, e que a partir do ano de 1420 no papado de Martino V, passou a ser publicado anualmente em toda quinta−feira santa. Nela, o papa dirige a pena de excomunhão a indivíduos que infringissem seus itens. Oque chama a atenção é o caráter quase puramente temporal da bula, sendo a maioria de seus itens dirigidos contra o estorvo da Santa Sé e seus agentes e instituições locais em âmbitos jurídicos e econômicos. Metodologia: Análise de fontes primarias produzidas durante o contexto dos séculos 16 e 17, como a própria bula In Coena Domini, e textos produzidos nos reinos de Portugal e Castela em resposta a sua publicação. Também o uso da historiografia relevante ao tema, buscando fazer o diálogo e reflexão crítica entre diferentes correntes argumentativas, com o objetivo de confrontar tanto a narrativa eclesiástica, quanto a dos aparatos legais dos Reinos Católicos. Resultados esperados: O objetivo desta pesquisa é analisar o papel da bula In Coena Domini dentro do contexto de formação e consolidação dos estados na época moderna, processo que é definido significativamente pela estrutura eclesiástica e religiosa, investigando como o conflito entre esses dois agentes moldou esse processo. Considerações parciais: Esta investigação apresenta certos desafios metodológicos, sendo a interpretação crítica, tanto das fontes históricas como da historiografia consolidada sobre o tema, para a proposta de uma abordagem renovada e academicamente relevante o principal deles. A sua contribuição está no enriquecimento do debate histórico no escopo da formação dos estados na Época Moderna, principalmente nos âmbitos do estado português e da Igreja Católica, trazendo perspectivas que dialogam com a produção acadêmica contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: IGREJA CATÓLICA. Papa Gregório XIII. Bulla do sanctissimo padre e senhor nosso Gregorio Papa XIII lida no dia da Cea do Senhor deste anno de 1578. Impressa por mando de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo de Braga. por Gonçalo Fernandes, 1578. LÓPEZ, Juan Luis; LEDESMA, Joseph de. Historia legal de la bula llamada In Coena Domini: dividida en tres partes, desde el año de 1254 hasta el presente de 1698. Madrid: Imprenta de D. Gabriel Ramirez, 1768. PEREIRA DE CASTRO, Gabriel. Monomachia sobre as Concordias que fizeram os Reys com os prelados de Portugal nas duvidas da jurisdiçam eclesiastica e temporal. Lisboa: José Francisco Mendes, 1738.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **205**

TITULO:Aspectos funcionais, comportamentais e cognitivos de pessoas com doença de Parkinson em dois grupos de reabilitação neuropsicológica: um levantamento com base no Índice de Funcionalidade Brasileiro Modificado (IFBr−M)

AUTOR(ES) : **JULIANA DA COSTA VIEIRA,ANNA BEATRIZ ARAUJO COELHO,GIOVANNA SOUZA GONÇALVES,JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO,MANUELA VALENTE DE OLIVEIRA,MARCELLA RODRIGUES GONCALVES,RAFAELA SENDON AMEIJEIRAS VELOSO,SARA DESIREE FONTOURA VIEIRA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Laboratório NEPEN 2 (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia 2/UFRJ), sediado no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) e coordenado pela profª Cristina Wigg, desenvolve pesquisa e atendimento neuropsicológico para doença de Parkinson (DP), realizando avaliação e reabilitação neuropsicológica. De acordo com o estudo recente de Ren et al . (2026), a DP é uma doença neurodegenerativa crônica caracterizada por uma disfunção somato−cognitiva que gera comprometimento importante na integração entre o funcionamento fisiológico, a motricidade e a motivação comportamental, ocasionando assim uma grande diversidade de prejuízos autonômicos, motores e cognitivos. A avaliação neuropsicológica, além de investigar prejuízos cognitivos, socioemocionais e funcionais, visa orientar as melhores intervenções (Wajman, 2021). A principal intervenção da neuropsicologia é a reabilitação neuropsicológica (RN), visando a melhora da qualidade de vida de pessoas com doenças neurológicas a partir da construção de metas terapêuticas estabelecidas em conjunto, entre profissionais, pacientes e familiares (Wilson, 2009). Atualmente, o NEPEN 2/UFRJ conta com dois grupos de reabilitação para pessoas com DP, sendo um presencial, sediado no próprio INDC/UFRJ, e outro em formato online , ambos ministrados por uma equipe de estagiários do núcleo, supervisionados pela professora coordenadora. Um dos procedimentos para a elaboração das metas terapêuticas da reabilitação, envolve entrevistas com os pacientes, utilizando o Índice de Funcionalidade Brasileiro Modificado (IFBr−M), um instrumento de avaliação biopsicossocial fundamentado pela Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), que busca identificar possíveis limitações em 57 atividades de vida diária, atribuindo pontuações de acordo com o grau de independência do indivíduo para realizá−las. Nesse sentido, o presente trabalho apresentará um levantamento das principais informações obtidas através da aplicação do IFBr−M, bem como a integração dos achados com os resultados presentes nos laudos neuropsicológicos resultantes das avaliações neuropsicológicas realizadas previamente com os pacientes. A apresentação incluirá: (1) a sistematização das informações encontradas nas entrevistas de aplicação do IFBr−M, contemplando uma breve análise quali−quantitativa das pontuações alcançadas e das queixas relatadas pelos pacientes; e (2) a articulação desses achados com os resultados das avaliações neuropsicológicas, buscando traçar possíveis correlações entre o grau de funcionalidade mensurado pelo IFBr−M, e (3) os principais aspectos cognitivos, comportamentais e socioemocionais descritos nos laudos neuropsicológicos. Tal procedimento pretende ampliar o conhecimento da equipe sobre as dificuldades e potencialidades dos pacientes atendidos pelo NEPEN 2/UFRJ, visando aprimorar o atendimento em RN adequando métodos e técnicas conforme as demandas e necessidades individuais e grupais identificadas.

BIBLIOGRAFIA: REN, J. et al. Parkinson’s disease as a somato−cognitive action network disorder. Nature, v. 651, p. 1.030−1.038, 2026. WAJMAN, J. R. Neuropsicologia clínica: notas históricas, fundamentos teórico−metodológicos e diretrizes para formação profissional. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 37, p. 1−11, 2021. WILSON, B. A. Evidence for the effectiveness of neuropsychological rehabilitation. In: WILSON, B. A.; GRACEY, F.; EVANS, J. J.; BATEMAN, A. Neuropsychological Rehabilitation: Theory, Models, Therapy and Outcomes. Routledge, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **206**

TITULO:Aspectos cognitivos, funcionais e sociodemográficos de mulheres na pós−menopausa: uma análise quali−quantitativa

AUTOR(ES) : **JULIANA DA COSTA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (2024), a menopausa é definida como 12 meses consecutivos sem menstruação, geralmente entre 45 e 55 anos, marcando a transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva. A pós−menopausa é o estágio que inicia−se imediatamente após a menopausa, e é caracterizada pelo fim definitivo dos ciclos menstruais. Essa transição envolve alterações hormonais importantes, especialmente a queda do estrogênio, que ocasiona impactos no âmbito físico, emocional e cognitivo. Prejuízos cognitivos em mulheres climatéricas são frequentemente encontrados na literatura, por meio de autorrelatos subjetivos e da análise da performance em testagens cognitivas, em que mulheres pós−menopausais tendem a apresentar desempenho cognitivo pior em comparação com mulheres pré ou perimenopausais, sobretudo em memória verbal e funções executivas, domínios mais sensíveis às mudanças estrogênicas. Ademais, estudos recentes apontam que a idade da menopausa também exerce importante influência na cognição, como na pesquisa de Guo et al (2026), na qual mulheres com menopausa anterior aos 50 anos apresentaram piores resultados quando comparadas às mulheres que entraram na menopausa entre os 50 e 55 anos, principalmente em tarefas de memória imediata e tardia. Nesse contexto, o presente trabalho apresentará os dados preliminares da monografia de Juliana da Costa Vieira, estagiária do Laboratório Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia 2 (NEPEN 2/IP/UFRJ). A monografia pretende analisar os dados cognitivos provenientes da pesquisa de doutorado da professora Cristina Wigg, desenvolvido no Programa de Pós−graduação em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (PPGSCM/IFF/FIOCRUZ). O estudo tem como principal objetivo construir o perfil cognitivo das mulheres na pós−menopausa participantes da pesquisa, associando−o ao funcionamento diário e aos dados sociodemográficos que foram coletados. A partir disso, será produzida uma análise documental retrospectiva, descritiva e quali−quantitativa, sob orientação da profª Cristina Wigg. Diante disso, a apresentação dos dados preliminares contará com: (1) breve atualização de literatura, contemplando os achados mais recentes sobre a correlação entre pós−menopausa e cognição; (2) exposição quantitativa dos resultados encontrados a partir da análise do banco de dados supracitado; (3) análise qualitativa sobre declínio cognitivo subjetivo (DCS), a partir de relatos das participantes sobre piora na memória, na concentração e no raciocínio, caracterizando o quadro conhecido como “névoa mental”. Com isso, o trabalho em questão, bem como a monografia em construção, visam contribuir para uma maior promoção de saúde da mulher na pós−menopausa a partir dos conhecimentos da neuropsicologia, com o intuito de embasar políticas públicas de saúde da mulher direcionadas ao envelhecimento feminino.

BIBLIOGRAFIA: MENOPAUSE. World Health Organization, 16 de out. de 2024. WIGG, Cristina Maria Duarte. A relação entre depressão, ansiedade, ideação suicida, estresse e sono em mulheres na pós−menopausa. 2020. 269 f. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) — Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro − RJ, 2020. GUO, Muqi et al. Age at natural menopause and cognitive aging in U.S. women: educational attainment as a modifiable resilience factor. Maturitas, v. 207, p. 1−8, 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **209**

TITULO:PENSADORAS DO BRASIL: A ORALIDADE E A ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DE UM LEGADO.

AUTOR(ES) : **DANIELA DA SILVA ROSA,ANA BEATRIZ LOPES ALMEIDA,CAMILY DOS SANTOS LEITE,DANIELA BARBOSA OLIVEIRA DA SILVA,VICTORIA GABRIELLE FRANCISCO ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O projeto de Pesquisa e Extensão Pensadoras do Brasil: saberes e conexões ancestrais, coordenado pela Profª Drª Gracyelle Costa, tem como objetivo dar visibilidade aos saberes de mulheres mais velhas, que possuem contribuições relevantes para a sociedade. A divulgação do projeto é feita através das redes sociais, onde a partir do planejamento interno da equipe, ocorre a preparação das entrevistas e leitura dos materiais. Posteriormente são gravadas as entrevistas em áudio e vídeo, e publicadas no Spotify e no Youtube, tendo sua divulgação em todos os meios de comunicação. Com o presente projeto, buscamos dar destaque a categorias fundamentais na perspectiva dos saberes ancestrais, que promovem a horizontalidade dentro das relações sociais e o repasse de histórias, conhecimentos e tradições importantes para a nossa cultura. Quando pensamos em oralidade, ela está totalmente inserida no contexto do projeto, visto que, por meio dela, propiciamos a transmissão do conhecimento. A oralidade possui um papel importante na desconstrução da hierarquia verticalizada, dando espaço e garantindo que todos tenham voz e protagonismo. Além disso, a oralidade é uma ação de resistência dos saberes tradicionais. Ela derruba barreiras que a escrita, por vezes, levanta e fortalece os laços entre as gerações. Ademais, acrescentamos que a oralidade neste projeto é acompanhada da escrita, na qual há uma escuta ativa das entrevistadas e extensionistas, e a partir disso é elaborado um material escrito que visa à preservação da memória e à permanência dessas narrativas ao longo do tempo, em conjunto aos registros audiovisuais, pois não temos pretensão de hierarquizar a oralidade e a escrita, mas sim permitir que ambas coexistam de modo complementar, abrindo espaço para uma comunicação mais orgânica e dinâmica. Sendo assim, compartilhamos da experiência e trajetória de mulheres que abriram espaços importantes dentro, e fora da universidade. Entre elas, está a assistente social Magali da Silva Almeida, coordenadora, pesquisadora, e docente nos estudos sobre ações afirmativas no ensino superior e na saúde da população negra. Outra entrevistada de suma importância para o projeto é Denise Góes, Superintendente Geral da SGAADA, reconhecida por sua atuação na construçao de políticas públicas, direitos humanos, na defesa de ações afirmativas e uma educação antirracista. Portanto, mulheres como Denise Góes e Magali da Silva Almeida, lutaram, e continuam lutando diariamente por espaços. Estas mulheres foram capazes de abrir espaços, para que nos dias atuais fosse possível ver estes caminhos sendo trilhados por outras mulheres negras. A perpetuação de suas histórias deve ser garantida como um patrimônio, que contribui efetivamente na elaboração de novas normas, políticas, visando a garantia de direitos. Dessa forma, o nosso projeto de pesquisa e extensão busca pensar estas trajetórias atreladas a importância da comunicação orgânica.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Magali da Silva. Desumanização da população negra: genocídio como princípio tácito do capitalismo. Em Pauta: Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 131−154, 2. sem. 2014. GÓES, Denise Francisco. O papel educador antirracista das comissões de heteroidentificação étnico−raciais no controle social nas políticas de ação afirmativa: a experiência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016−2021). 2024. Dissertação (Mestrado) − Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. GPSANKOFA. Denise Góes | Pensadoras do Brasil. YouTube, 9 nov. 2025. Disponível em: youtu.be Acesso em: 11 de abril. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **210**

TITULO:II FESTIVAL DO AUDIOVISUAL UNIVERSITÁRIO DA UFRJ: ALCANCE, VISIBILIDADE E IMPACTO.

AUTOR(ES) : **SOPHIA LOPES CANTREVA,MATHEUS SOUZA DO CARMO,FABIANA GHAZALE DA COSTA VELHO**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: O projeto do Festival do Audiovisual Universitário, vinculado à Escola de Comunicação da UFRJ e idealizado por estudantes da graduação, estabelece−se, agora, de forma mais ampla, em sua segunda edição, como uma plataforma de visibilidade para as produções realizadas no âmbito de toda a comunidade acadêmica da UFRJ, incentivando a finalização de projetos e a participação discente no circuito de festivais. Ao democratizar a produção artística no campo do audiovisual, com ênfase em práticas cinematográficas experimentais e independentes, o projeto visa estimular e exaltar formas alternativas de criação e fruição da imagem em movimento, promovendo a reflexão crítica sobre seu papel social, estético e político. Atuando como uma janela de visibilidade para o cinema universitário independente, especialmente na ECO, o Festival tem como missão o fortalecimento de jovens cineastas emergentes. O audiovisual, atravessado pelo digital em forma e conteúdo (Parente, 1999), alcança também espaço para experimentação, a partir do que já propôs Arlindo Machado (1997). O vídeo é considerado matéria−prima para os curtas−metragens, em uma linguagem que revisa as referências de tempo e estética do cinema e da televisão. Sediado no campus da Praia Vermelha da UFRJ, o evento ocupará salas e auditórios, ativando o espaço da universidade como local de exibição, formação e troca. Concebido como um evento de uma semana (com abertura para datas extras), a programação contará com mostras de curtas−metragens exclusivamente voltadas para estudantes da UFRJ, exibições especiais de filmes premiados, masterclasses com profissionais, workshops, debates e outras ações voltadas para a formação e o engajamento do público. *]:pointer−events−auto R6Vx5W_threadScrollVars scroll−mb−[calc(var(−−scroll−root−safe−area−inset−bottom,0px)+var(−−thread−response−height))] scroll−mt−[calc(var(−−header−height)+min(200px,max(70px,20svh)))]" dir="auto"> Com efetiva repercussão desde a primeira edição, fruto do esforço por uma comunicação estratégica em veículos relevantes, mas articulada à compreensão das atualizações para circulação em televisão (Prevedello et al., 2024), o Festival cresce em destaque e notoriedade. Em sua estrutura, o festival mantém parcerias institucionais que ampliam seu impacto e sua popularidade dentro do campus. Entre os projetos de extensão já estabelecidos estão o Coletivo NaTora, o Paralaxe Lab e o PET−ECO. Além disso, a Cinemateca do MAM chega como parceira oficial para a exibição de encerramento “FESTA de Ouro”, que apresentará os filmes universitários mais bem avaliados pelos curadores em todas as categorias. Neste ano, a banca de seleção dos filmes será composta por convidados, a fim de criar novas conexões e expandir o diálogo para além da universidade. O fortalecimento conjunto permite pensar o festival como um espaço horizontal de produção cultural colaborativa. Além disso, o projeto também mantém seu principal canal de comunicação com o público: o Instagram. A estratégia é concentrar informações, ampliar o alcance externo do evento e engajar uma audiência de 1.100 seguidores conquistados na primeira edição.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1997. PARENTE, André. Cinema e Tecnologia Digital. Revista Lumina. V.2, n.1. p. 1−7. Juiz de Fora (MG): Facom, 1999. PREVEDELLO, Carine; HAICAL, Kassielle, JANTORNO, Enrico; FERREIRA, Murillo; PAIVA, Rebecca. A TV na Internet − Streaming, Twitch.TV e tendências. Rio de Janeiro (RJ): Oficina de Livros, 2024. Disponível na internet em: https://sites.google.com/eco.ufrj.br/petecoufrj#h.6ubmxyc87a0q

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **213**

TITULO:A REPRESENTAÇÃO DAS MATERNAGENS NEGRAS NO CINEMA NACIONAL EM DIÁLOGO COM AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ LOPES ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O presente resumo tem por objetivo tecer um diálogo entre a representação fílmica das maternagens negras dentro do contexto do cinema nacional e as expressões da questão social, fundamentadas e analisadas pela categoria profissional do Serviço Social brasileiro, fortalecendo e incentivando, que as produções audiovisuais sejam utilizadas enquanto ferramentas que podem potencializar o processo pedagógico e político dos indivíduos que possuem o acesso a ela. Este projeto de pesquisa surge a partir da produção do Trabalho de Conclusão de Curso(Bacharelado Noturno/UFRJ), tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental e a análise fílmica de produções nacionais que expressam o lugar social em que as mulheres−mães estão condicionadas a viver e as representações midiáticas que as maternagens negras sofrem no contexto nacional. A escolha metodológica das obras bibliográficas e documentais, buscará refletir sobre o papel social da mulher, atravessados pelas categorias de raça, classe e gênero, utilizando como referências teóricas, autoras como Sueli Carneiro, Marilda Iamamoto e Simone de Beauvoir, entre outras. Enquanto que a escolha fílmica, tece uma crítica aos estereótipos vinculados aos papeis que estas mulheres enfrentam dentro do cinema nacional e que são colocados fora das telas como sendo suas únicas formas de existir. Importante destacar que no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2023, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 9,1 milhões de pessoas com 15 anos ou mais, não são alfabetizadas, havendo discrepância nos indicadores relacionados a raça e faixa−etária. Ademais, podemos correlacionar a importância do cinema como sendo um veículo midiático que possibilita que estes indivíduos consigam utilizar do recurso cinematográfico tanto para o lazer, quanto para o aprendizado, havendo a necessidade de refletir, como a reprodução destas imagéticas negativas e padronizadas, ao se tornarem repetitivas e sem criticidade, passam a “representar” as massas dentro da vida social, onde os sujeitos são vinculados diretamente à estes papeis racistas, misóginos e elitistas que a estruturam. Portanto, o diálogo que se tece entre as expressões da questão social, tido como o “conjunto das desigualdades e lutas sociais, produzidas e reproduzidas no movimento contraditório das relações sociais” (IAMAMOTO, 2009, p. 156), e a relação midiática em que mães negras surgem em cena, vivenciando papéis estereotipados que as coloca na posição de subalternidade, degradação e sofrimento, torna fundamental que este debate interseccional seja ampliado, buscando pensar a forma como o cinema consegue efetivamente contribuir para a representação audiovisual das expressões da questão social, acometida a mulheres−mães, auxiliando no entendimento crítico das massas que possuem acesso a ela, e potencializando que esta ferramenta seja utilizada dentro das esferas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Contexto. Julho, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt−br/pacto−eja/contexto IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na cena contemporânea. In Serviço Social: Direitos e competências profissionais.CFESS, 2009 IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua − PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9171−pesquisa−nacional−por−amostra−de−domicilios−continua−mensal.html

---

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **220**

TITULO:PENSADORAS DO BRASIL: CONEXÕES ANECESTRAIS E A VALORIZAÇÃO DE SABERES DE MULHERES

AUTOR(ES) : **CAMILY DOS SANTOS LEITE,PAMELA SANTOS,KAMILE SILVA MENESES PASSOS,MILLENA DE ARAUJO MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O projeto “Pensadoras do Brasil: conexões ancestrais”, coordenado pela Profª Drª Gracyelle Costa, tem como propósito dar visibilidade às trajetórias e aos saberes de mulheres brasileiras, especialmente as mais velhas, reconhecendo−as como produtoras de conhecimento tanto no espaço acadêmico quanto em movimentos sociais, organizações políticas e nas comunidades. Parte−se do entendimento de que essas mulheres são pensadoras fundamentais para compreender a sociedade brasileira, com prioridade para mulheres negras, considerando o histórico de apagamento de intelectuais e lideranças negras no país, sem, no entanto, se restringir exclusivamente a esse grupo. Para 2026, o projeto tem como objetivo dar continuidade às entrevistas, buscando novas pesquisadoras e referências femininas de diferentes temáticas sociais. Portanto, ampliando ainda mais o debate sobre a valorização de saberes de mulheres. A proposta do projeto é valorizar saberes construídos dentro e fora da universidade, ampliando o reconhecimento dessas trajetórias. As atividades planejadas para o semestre envolvem a realização de entrevistas que serão gravadas e disponibilizadas publicamente em formatos de vídeo, áudio e texto e todo o material será transcrito e revisado com vistas à futura publicação em livro, constituindo um acervo inédito acessível a pesquisadores, estudantes e ao público em geral. A metodologia do projeto se organiza em cinco etapas principais: seleção das entrevistadas; pesquisa e estudo para elaboração dos roteiros; realização das entrevistas; edição dos conteúdos em diferentes formatos; e divulgação ampla do material produzido. O projeto consiste em evidenciar a necessidade de reconhecer e valorizar o pensamento de mulheres, principalmente as mais velhas, que foram historicamente invisibilizadas, com pagamento de suas vozes, saberes e protagonismo. Dessa forma , o projeto também se configura como um espaço formativo, oferecendo a estudantes de graduação e pós−graduação a oportunidade de ampliar seu repertório crítico, desenvolvendo reflexões sobre questões centrais da sociedade brasileira a partir das experiências e saberes dessas mulheres, o projeto Pensadoras do Brasil: conexões ancestrais tem como um espaço de valorização de histórias, e de oferecer visibilidade às trajetórias de mulheres.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje. São Paulo: ANPOCS, 1984. p. 223−244.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **223**

TITULO:ARTICULANDO SABERES E AÇÕES: O PROGRAMA AFIRMASUS NA UFRJ

AUTOR(ES) : **TAINA BITTENCOURT VASCONCELOS,RAYKA EDUARDA PINHEIRO,ESTEFFANIE MACHADO DA SILVA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS,GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: Objetivamos apresentar o projeto AfirmaSUS/Cidade Universitária, UFRJ, construído a partir da participação ativa de 10 bolsistas e 5 voluntários. O AfirmaSUS (Programa Nacional de Apoio à Permanência, Diversidade e Visibilidade para Discentes na Área da Saúde), instituído pela Portaria GM/MS nº 5.803/2024 (BRASIL, 2024) e coordenado pela Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA), visa garantir a permanência e formação de estudantes cotistas, negros, indígenas, quilombolas, pessoas trans e com deficiência nos cursos de saúde. Ativo na UFRJ desde novembro de 2025, reúne estudantes de Enfermagem, Odontologia, Medicina, Farmácia, Psicologia, Nutrição, Musicoterapia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e Serviço Social, em abordagem interprofissional e interseccional. Trata−se de um relato de experiência sobre a vivência desses 15 discentes nas propostas do projeto. Compreendendo, como aponta hooks (2013), que a educação deve atuar como prática da liberdade, as atividades desenvolvidas articulam ensino, pesquisa e saberes territoriais: O Pensadoras do Brasil (Gracyelle Costa) dá visibilidade a mulheres referência em saberes de saúde, como mães de santo, benzedeiras e parteiras. O NEA ONNIM (Cecília Izidoro) discute racismo estrutural em visitas a comunidades quilombolas, ciganas e indígenas. A Psicologia Comunitária, Artes e Bem Viver (João Irineu) realiza Rodas de Educação Popular no Quilombo Bongaba e na Aldeia Mata Verde Bonita. O Socioedunaras (Verônica Caé da Silva) desenvolve ações socioeducativas promotoras de saúde e equidade racial. A Aliança para Saúde Oral sem Fronteiras (Maria do Céu) atua em territórios tradicionais com levantamentos epidemiológicos e atendimentos odontológicos. As Clínicas da Família na APS do Rio de Janeiro (enfermeiras Michelle Costa e Priscila) integram serviço e comunidade para qualificar o cuidado. O Projeto POP RUA (SGAADA) foca no acolhimento de pessoas em situação de rua. O programa reconhece que não é possível construir um SUS universal e equitativo sem enfrentar o racismo institucional que perpassa as estruturas sociais e de saúde (WERNECK, 2016). Ao articular ensino, pesquisa e extensão, o AfirmaSUS fortalece as políticas de permanência estudantil na UFRJ, reduz a evasão e contribui para um sistema de saúde plural, justo e antirracista.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.803, de 28 de novembro de 2024. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024. WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535−549, 2016. hooks, b. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **225**

TITULO:Contribuições socioemocionais da estimulação cognitiva da atenção em crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem atendidas pela Reabilitação Neuropsicológica do Projeto Panda.

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ ARAUJO COELHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A Dificuldade de Aprendizagem (DA) envolve desafios na aquisição de habilidades acadêmicas de leitura e escrita, influenciados por fatores biopsicossociais, inatos, adquiridos e pela interação com o meio social e cultural (Neves, 2006). A atenção é uma das funções cognitivas frequentemente afetadas, podendo causar dificuldades de concentração e seleção de estímulos, tornando a aprendizagem mais complexa. Essas questões repercutem nos aspectos socioemocionais de crianças, adolescentes e suas famílias, comprometendo o desempenho escolar e gerando frustração, baixa autoestima e sentimento de inadequação. Diante desse contexto, a estimulação cognitiva consiste em estratégias direcionadas ao desenvolvimento das funções afetadas, favorecendo o desenvolvimento global na infância (Barbosa, 2021). A metodologia deste trabalho baseia−se na utilização de jogos e atividades lúdicas para estimular a atenção e promover a interação entre equipe, escolares e familiares. As intervenções ocorrem no eixo de Reabilitação Neuropsicológica (RN) do Projeto PANDA, coordenado pela professora Cristina Wigg, que atua nas demandas cognitivas, comportamentais e socioemocionais identificadas pela avaliação neuropsicológica. A RN é um processo terapêutico voltado às pessoas com déficits nessas áreas, visando promover funcionalidade, autonomia, bem−estar e qualidade de vida (Wilson, 2009). As sessões são realizadas semanalmente, durante um ano, com duração aproximada de uma hora. Os extensionistas participam do planejamento e da execução do plano terapêutico, elaborado a partir das demandas identificadas na avaliação neuropsicológica e das prioridades do escolar, da família e da escola, contemplando aspectos cognitivos e socioemocionais, sempre sob supervisão. Também atuam para estruturar, conduzir e executar as sessões, sob devida supervisão. Sendo assim, trabalho tem como objetivo apresentar os mecanismos envolvidos e os ganhos cognitivos, comportamentais e socioemocionais proporcionados pelas atividades de estimulação da atenção desenvolvidas com escolares atendidos pelo Projeto PANDA. Os resultados coletados até o momento indicam diminuição da angústia familiar, associada à melhora do funcionamento atencional, com aumento da concentração, da permanência e do engajamento nas atividades escolares e tarefas de casa, favorecendo a aprendizagem, o desempenho escolar, a autoestima e a autonomia nas atividades cotidianas. Por fim, o trabalho destaca a importância da RN como eixo de atuação do Projeto PANDA, representando uma ação terapêutica que visa minimizar dificuldades, estimular habilidades e promover autonomia, bem−estar e qualidade de vida dos escolares e seus familiares. Além disso, o eixo oferece apoio à escola e aos educadores por meio de orientações sobre estratégias que favorecem a aprendizagem, a atuação docente e a interação social no ambiente escolar, contribuindo também para a formação dos extensionistas, futuros profissionais da saúde e da educação.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, J.S; JARDIM, M.L; SANTOS, M.F.R. Neuropsicologia da atenção: da avaliação à reabilitação. Revista Transformar, Itaperuna, v. 14, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/494. Acesso em: 24 abr. 2026. NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. UNIrevista. Abril, vol. 1, n° 2, 2006. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5857/?sequence=1. Acesso em: 22 abril de 2026 WILSON, B. A. Neuropsychological Rehabilitation: Theory, Models, Therapy and Outcomes. Routledge, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **237**

TITULO:Meandros da elaboração do atual currículo do IH−UFRJ: identidade homogeneizante disciplinar e ethos de formação

AUTOR(ES) : **DANIEL MACHADO CARVALHO BRANCO DE ASSIS**

ORIENTADOR(ES): **AMILCAR ARAUJO PEREIRA**

RESUMO: Esta apresentação pretende investigar a reforma curricular elaborada no Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IH−UFRJ) entre 2017 e 2019; mais especificamente, objetiva refletir sobre a permanência de parâmetros eurocentrados de produção e legitimação de saber nas disciplinas de formação histórica do novo currículo. Por meio das metodologias de Análise de Discurso e História Oral, serão analisados alguns trechos do Projeto Político−Pedagógico (PPP) aprovado, bem como serão evocadas algumas falas de um professor que participou ativamente da realização da matriz curricular, proferidas em uma entrevista para a pesquisa monográfica que baseia este trabalho. A partir da articulação de reflexões pós−coloniais e decoloniais concernentes à ontoepisteme moderno−ocidental hegemônica a respostas do professor entrevistado relacionadas aos mecanismos burocrático−administrativos necessários para se desenvolver mudanças na arquitetura curricular institucional, espera−se entender como as relações de poder no interior do campo disciplinar do IH−UFRJ convergem para a manutenção de uma identidade disciplinar homogeneizante − isto é, calcada na inferiorização ontoepistêmica de uma miríade de modos de vida (Pereira, 2018). Almeja−se compreender por que não foram empreendidos esforços coletivos em prol de projetos de reformulação profunda dos alicerces da ciência histórica ocidental, sedimentados em princípios estabelecidos no século XIX responsáveis pela promoção da hegemonização do modo de ser−conhecer, viver e sentir ocidental moderno − e, pois, pela homogeneização das formas possíveis de se conceber e praticar a história. Por fim, será defendido que a maneira como se pensou nas disciplinas de formação histórica durante a elaboração do novo currículo do IH−UFRJ foi marcada por um imobilismo atrelado ao privilégio epistêmico moderno−ocidental hegemônico, ainda bastante presente nas diversas ciências ocidentais. Com efeito, poder−se−ia levar a cabo mudanças mais intensas, porém não houve o engajamento necessário do campo disciplinar para se fazê−lo, pois a configuração excludente do saber cientificista ocidental em relação a outras ontoepistemes não engendrou intensas mobilizações de oposição a esse ethos de formação.

BIBLIOGRAFIA: NÚÑEZ, Geni. Monoculturas do pensamento e a importância do reflorestamento do imaginário. ClimaCom – Diante dos Negacionismos, Campinas, n. 21, p. 1−8, nov. 2021. Disponível em: Acesso em: 19/05/2026. SILVA, Renata Augusta dos Santos. A quem cabe formar o(a) professor(a) de história? : os caminhos e debates em torno da construção de um ethos de formação. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2023. PEREIRA, Ana Carolina Barbosa. Precisamos falar sobre lugar epistêmico na teoria da história. Tempo e Argumento, v. 10, n. 24, p. 88−114, abr./jun. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **242**

TITULO:O financiamento das comunidades terapêuticas e o processo de (re)manicomialização

AUTOR(ES) : **JULLIANA VARIZ COUTINHO,LUCAS MOURA SANTOS SILVA,GIULIA DE CASTRO LOPES DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: O presente trabalho é um projeto inicial de Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao projeto de pesquisa e extensão Luta Antimanicomial e feminismos vinculado a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este tem como objetivo analisar como as determinações de raça e classe impactam o financiamento público das comunidades terapêuticas no Rio de Janeiro, evidenciando a permanência e a atualização da lógica manicomial na sociedade. Parte−se da problematização das CTs como dispositivos de controle social direcionados, sobretudo, à população negra e pobre usuária de álcool e outras drogas. A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica, análise de notícias e documentos de fiscalização de órgãos públicos relacionados a CTs, além disso conta com a análise qualitativa e quantitativa dos dados do Censo Psicossocial, fruto do projeto de pesquisa citado anteriormente. Os resultados apontam que o financiamento público das CTs, intensificado nos últimos anos, ocorre em consonância com o avanço de perspectivas conservadoras que reforçam práticas de isolamento, abstinência compulsória e violação de direitos humanos. A literatura crítica sobre CT aponta que tais instituições reproduzem a lógica manicomial ao promoverem segregação social sob justificativa terapêutica, atingindo majoritariamente sujeitos atravessados por desigualdades raciais e de classe. A centralidade da população negra nesses espaços revela a continuidade histórica de mecanismos de controle e punição, vinculados ao racismo estrutural e à gestão da pobreza. As análises indicam que o Estado, ao financiar essas instituições, reforça uma política que contraria os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira, da atenção psicossocial e do cuidado em liberdade. A disputa pelo fundo público pelas CTs, juntamente às políticas de austeridade aplicadas às políticas sociais de saúde operam em conjunto uma lógica disciplinar e moralizante. Como considerações finais , destaca−se que a expansão das CTs não pode ser compreendida de forma isolada, mas como parte de um projeto societário que articula racismo, capitalismo e conservadorismo. Nesse sentido, torna−se fundamental fortalecer a luta antimanicomial e a defesa dos direitos humanos, com ênfase na construção de políticas públicas que enfrentem as desigualdades estruturais e promovam cuidado em liberdade.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Rachel Gouveia; ARAUJO, Giulia de Castro Lopes de; GOMES, Tathiana Meyre da Silva; FARIAS, Jessica Souza de. Comunidades terapêuticas e a (re)manicomialização na cidade do Rio de Janeiro. Argumentum, Vitória, v. 12, n. 2, p. 125−140, maio/ago. 2020 CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Nota sobre comunidades terapêuticas e minuta de resolução do CONAD. Brasília, DF: CFESS, [2017]. Disponível em: https://www.cfess.org.br PASSOS, Rachel Gouveia. “Holocausto ou Navio Negreiro?”: inquietações para a Reforma Psiquiátrica brasileira. Argumentum, Vitória, v. 10, n. 3, p. 10−22, set./dez. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **266**

TITULO:PROGRAMAÇÃO VISUAL NA DIVULGAÇÃO DAS MOSTRAS TEATRAIS DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UFRJ EM 2025

AUTOR(ES) : **BARBARA SOUZA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Esse trabalho apresenta a programação visual das artes de divulgação das mostras teatrais — Mostra Mais e Amostra — realizadas, em 2025, pelo curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação da UFRJ. Os materiais confeccionados tinham como objetivo apresentar as peças dos alunos do curso de Direção Teatral, em parceria com outros participantes da área, ampliando o acesso do público às atividades artísticas realizadas na universidade. Minha função, enquanto bolsista do Programa de Apoio às Artes (PROART) do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, consistiu no desenvolvimento de materiais gráficos para a divulgação e apoio aos eventos, incluindo a produção de banners, imagens para as redes sociais, bilhetes de entrada e publicações editoriais (livreto da Mostra Mais 2025 e revista da Amostra 2025). Por meio de ferramentas específicas da produção gráfica, como Adobe InDesign, Photoshop e Illustrator, minha atuação consistiu na concepção, diagramação e finalização desses materiais, sob a supervisão dos professores de Direção Teatral, Adriana Schneider e Marcellus Ferreira. O projeto, devido à grande quantidade de informações sobre as peças, exigiu organização e adequação desse conteúdo, voltado para o teatro, em uma linguagem visual acessível e atrativa ao público. Esse foi um grande desafio, mas, com a colaboração de toda a equipe de produção das mostras teatrais, foi possível criar artes criativas e adquirir boas experiências. Como resultado dessa atuação, foi possível ampliar a visibilidade das produções do curso de Direção Teatral, disseminando arte e cultura pelos corredores da Escola de Comunicação da UFRJ. Além disso, considero que essa oportunidade contribuiu imensamente para minha formação no design editorial e para minha compreensão sobre a produção teatral no contexto universitário. Em suma, ser bolsista de programação visual do PROART proporcionou não apenas o desenvolvimento de competências importantes dentro do meu curso — Produção Editorial —, mas também me capacitou para trabalhar de forma colaborativa, entendendo que críticas e revisões são parte fundamental da prática profissional e de projetos bem−sucedidos. Nesse sentido, atuar com a equipe de Direção Teatral contribuiu para expandir meus horizontes, mostrando a beleza e os desafios do design editorial e os fluxos de produção no campo da comunicação visual.

BIBLIOGRAFIA: AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos do design criativo. São Paulo: Bookman, 2009. LUPTON, Ellen. Pensar com tipos. São Paulo: Cosac Naify, 2006. SAMARA, Timothy. Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **274**

TITULO:SOBRE A AMIZADE: UMA ANÁLISE NAS CARTAS DE SÊNECA

AUTOR(ES) : **LUIS FELIPE GOMES DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA ARAÚJO**

RESUMO: Este trabalho investiga como Sêneca concebe a amizade ideal em sua filosofia estoica romana. Busca−se demonstrar que a amizade ideal é fundada na virtude e na autossuficiência, sendo um exercício de racionalidade, no qual a amizade se torna um campo aberto para o exercício da virtude. A metodologia é bibliográfica, centrada nas Cartas a Lucílio (especialmente 1, 3, 6, 9, 35, 63, 67 e 93), com análise textual e hermenêutica. Minha atuação incluiu: (1) exame crítico das passagens sobre amizade; (2) contextualização no estoicismo romano; (3) diálogo comparativo com outras tradições; (4) organização dos conceitos em eixos centrais: amizade como bem em si, autossuficiência do sábio e preparação para a morte. Os resultados mostram que, para Sêneca, a amizade ideal é essencialmente virtuosa, desprovida de interesses utilitários ou prazerosos. O filósofo rejeita as amizades baseadas na utilidade ou no prazer, classificando−as como transitórias e indignas. Tais vínculos servem a interesses passageiros: o amigo é buscado apenas enquanto oferece vantagens ou agrados, dissolvendo−se quando tais interesses cessam. Sêneca critica duramente aqueles que cultivam relações por conveniência política, riqueza ou status, pois essas amizades são “de fachada” e desmoronam diante da adversidade. Em contrapartida, a amizade autêntica se expressa na disposição de doar−se ao outro sem esperar retorno, configurando−se como exercício ético da virtude. Ela é um bem em si mesma, não um meio para outro fim. O verdadeiro amigo, segundo Sêneca, deve ser amado como alguém que pode morrer, ou seja, sem apego possessivo, mas com benevolência racional. O sábio estoico é autossuficiente, mas não rejeita a amizade; ao contrário, ele a valoriza como espaço de partilha da virtude, sem que sua felicidade dependa dela. A diferença entre a amizade ideal e as amizades indesejáveis está na motivação: enquanto as utilitárias e prazerosas buscam prazer ou utilidade, a ideal busca o bem moral do outro. O amigo virtuoso não é substituível, mas a capacidade de amar e exercer virtude permanece aberta a novos vínculos, não como compensação mecânica, mas como continuidade ética. Conclui−se que, para Sêneca, a amizade ideal é um bem supremo que se sustenta pela virtude, distinguindo−se radicalmente das amizades interesseiras e superficiais.

BIBLIOGRAFIA: GRAVER, Margaret. Seneca: The Literary Philosopher. Cambridge: Cambridge University Press, 2023. P. 57−83; 160−192. PHILLIPS−GARRETT, Carissa. Completeness, Self−Sufficiency, and Intimacy in Seneca's Account of Friendship. Ancient Philosophy Today: Dialogoi, v. 3, n. 2, p. 200–221, out. 2021. DOI: 10.3366/anph.2021.0052. SÊNECA, Lucius Annaeus. Epistulae Morales ad Lucilium (L. Annaei Senecae ad Lucilium Epistulae Morales. Vols. 1–3, ed. L. D. Reynolds, 1920).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **275**

TITULO:ENTRE A POLÍTICA PÚBLICA E O LIMBO INSTITUCIONAL: A ZONA DE INDETERMINAÇÃO DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **VICTóRIA PEREIRA DA COSTA,GIULIA DE CASTRO LOPES DE ARAUJO,LUCAS MOURA SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: As comunidades terapêuticas configuram um ponto de tensão na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo associadas a práticas religiosas, isolamento social, centralidade da abstinência e denúncias de violações de direitos humanos. Tais características contrastam com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), orientados pela redução de danos, cuidado territorial, laicidade do Estado e respeito aos direitos humanos. Apesar disso, essas instituições recebem financiamento público por meio de diferentes políticas, sem definição de seu enquadramento institucional. Esse cenário produz uma zona de indeterminação (Fiore e Rui, 2021), que permite a captação de recursos por múltiplas vias e dificulta sua fiscalização e responsabilização. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a zona de indeterminação ocupada pelas comunidades terapêuticas, considerando as políticas de drogas e o financiamento público no município do Rio de Janeiro. Especificamente, busca−se analisar as transformações recentes nessas políticas, discutir o conceito de zona de indeterminação aplicado a essas instituições e investigar suas formas de financiamento no contexto municipal. Trata−se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, baseada em revisão bibliográfica, bem como em análise documental de editais públicos de chamamento e credenciamento. O trabalho se insere no âmbito de uma pesquisa mais ampla, vinculada ao Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no eixo de comunidades terapêuticas, sendo desenvolvido a partir da revisão de literatura, análise documental e sistematização de dados produzidos no referido projeto. Como resultados esperados, pretende−se evidenciar as contradições na inserção dessas instituições na RAPS, destacando os efeitos da zona de indeterminação sobre o financiamento público, a regulação institucional e a garantia de direitos. Espera−se, ainda, contribuir para o debate crítico sobre os rumos das políticas de saúde mental e drogas no contexto do município do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: FIORE, M.; RUI, T. O fenômeno das comunidades terapêuticas no Brasil: experiências em zonas de indeterminação. In: RUI, T.; FIORE, M. (org.). Working paper series: comunidades terapêuticas no Brasil. Brooklyn: Social Science Research Council, 2021. MOREIRA, A. L. A. et al. Financiamento das comunidades terapêuticas e a política de assistência social na cidade do Rio de Janeiro. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 17., 2022, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: ABEPSS, 2022. PASSOS, R. G.; GOMES, T. M. da S.; ARAUJO, G. C. L. de; MOREIRA, A. L. A. Comunidades terapêuticas, drogas e a disputa do fundo público. Argumentum, Vitória, v. 15, n. 3, p. 126–140, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **278**

TITULO:“QUEM TEM FOME, TÊM PRESSA": ENTRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS RESTAURANTES POPULARES E A EMERGÊNCIA DAS COZINHAS SOLIDÁRIAS

AUTOR(ES) : **VICTORIA GABRIELLE FRANCISCO ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O presente resumo tem como objetivo a análise sobre ações desenvolvidas acerca da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil, com foco nos restaurantes populares e cozinhas solidárias. Este trabalho de pesquisa está sendo desenvolvido a partir do Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social na UFRJ. Utilizando como metodologia a pesquisa bibiográfia e documental, e abordagem quali−quanti, busca−se compreender como a insegurança alimentar têm se apresentado no Brasil e quais as políticas direcionadas à essa problemática. Apesar de figurar entre os maiores exportadores de alimentos do mundo, o Brasil apresenta recorrentes movimentos de entrada e saída do Mapa da Fome, evidenciando que a insegurança alimentar está associada menos à capacidade produtiva e mais às desigualdades socioeconômicas e limitações no acesso aos alimentos. Como apontava Josué de Castro, a fome é o resultado da exploração econômica; profundas desigualdades sociais; dominação política; dependência. Nesse sentido, o estudo busca analisar a insuficiência das ações do Estado na garantia ao direito à alimentação, bem como, destaca o avanço do Neoliberalismo materializado por meio da substituição de políticas públicas por iniciativas da sociedade civil, nesse aspecto, através das Cozinhas Solidárias. Em 2003, o combate à fome e à pobreza no Brasil foi uma prioridade política, e o governo federal criou o Programa Fome Zero (BRASIL, 2004; BRASIL, 2010), que reuniu políticas e ações específicas, voltadas à erradicação da fome e pobreza, de forma articulada com as três esferas de governo e a sociedade civil (TOMAZINI; LEITE, 2016). Entre 2003 e 2015, houve expansão do Programa Restaurante Popular no Brasil, atingindo o total de 204 restaurantes em funcionamento (BRASIL, 2015). Contudo, nos anos seguintes, devido à conjuntura política e econômica do país, não houve continuidade à implementação dos restaurantes populares. Diante a insuficiência das políticas públicas direcionadas à garantia da SAN e o agravamento do cenário de fome no período pandêmico em 2020, o país adentrou novamente o mapa da fome. O lema histórico “Quem tem fome, têm pressa” retrata o movimento de consolidação das cozinhas solidárias diante a escassez de recursos e políticas que exigiu da população, a criação de mecanismos de resistência. Nesse sentido, as cozinhas solidárias consolidam−se em espaços de distribuição de marmitas prontas para o consumo, assegurando o acesso à alimentação em determinados territórios. O aumento das cozinhas solidárias deu−se de maneira abrupta revelando o cenário de (in)segurança alimentar expressado no país diante a negligência de políticas públicas. Contudo, as cozinhas solidárias revelam, ainda, um novo atuar por parte do estado intensificado pelo fenômeno do neoliberalismo, através da substituição massiva de políticas públicas como os restaurantes populares por ações pontuais e emergenciais, desempenhadas pela sociedade civil ou ONGS, como as cozinhas solidárias.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Relatório de Informações Sociais: Restaurante Popular. Brasília, DF: MDS/SAGICAD, 2023. CASTRO, Josué de. Geografia da fome. São Paulo: Todavia, 2022. TOMAZINI, C. G.; LEITE, C. K. da S. Programa Fome Zero e o paradigma da segurança alimentar: ascensão e queda de uma coalizão? Revista de Sociologia e Política, [S. l.], v. 24, n. 58, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **309**

TITULO:Análise de Siris e Carangueijos (Decapoda:Brachyura) do Sambaqui do Galeão − Rio de Janeiro.

AUTOR(ES) : **ELIS BARROSO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA RODRIGUES CARVALHO,LILIAN CARDOSO E SILVA COSTA PINTO**

RESUMO: Siris e caranguejos (Crustacea: Decapoda: Brachyura) são animais que habitam regiões de manguezais, entremarés, estuários, baías e praias arenosas, por exemplo. Sua presença é reconhecida em sítios arqueológicos a partir de estruturas duras chamadas dáctilos, que, devido a sua composição quitinosa e calcificada, apresentam maior nível de preservação e resistência a processos tafonômicos. No caso dos decápodes, a presença de partes que possuem composição inorgânica, como a quitina, facilita a preservação e, futuramente, a identificação por pesquisadores. Os dáctilos, além disso, podem ser importantes para caracterização de gênero e espécie. No Sambaqui do Galeão, localizado no estado do Rio de Janeiro, e datado de aproximadamente 5000 AP (LOPES et. al, 2022), foi possível observar a presença dessas estruturas entre a zooarqueofauna. Esses animais, quando representados em sítios arqueológicos, possuem função majoritariamente alimentar, embora pesquisas atuais em sambaquis, como é o caso do sítio apresentado neste trabalho, estejam revisando a presença de partes duras de invertebrados para material de construção e manutenção do sítio. O Sambaqui do Galeão, objeto de estudo do presente trabalho, localiza−se na Baía de Guanabara, ambiente estuarino que agrupa a zona metropolitana do estado do Rio de Janeiro, caracterizado por sua diversidade e importância ecológica, abrigando uma variedade de espécies de animais de diferentes grupos. A pesca de siris na Baía de Guanabara é uma importante fonte de renda para o estado e para comunidades locais, sendo feita através do puçá, artefato confeccionado pelos pescadores artesanais da Baía. Apesar disso, também é documentada a presença de siris durante a prática da pesca de arrasto, que, embora não seja parte da pesca artesanal atual, ainda pode ser relacionada com a prática pesqueira de populações sambaquieiras. A presente pesquisa obteve, como principal objetivo, a identificação taxonômica das estruturas encontradas entre o material arqueológico para criação de uma lista de espécies. Esse trabalho foi feito através de anatomia comparada com bibliografia disponível para definição de taxonomia. Foram observados18 dáctilos, sendo que 14 foram atribuídos a 4 famílias (Portunidae, Mennipidae, Gercacinidae e Mithracidae) e 3 espécies (Menippens nodifrons , Cardisoma guanhumi e Mithrax hispidus) cujo habitat varia de regiões entremarés até 75 metros de profundidade até fundos de areia e manguezais, e apenas 2 famílias fazem parte da dieta humana atualmente. A diversidade de ambientes e a possibilidade de diferentes funções que podem ser reconhecidas para esses animais demonstra a importância de conhecer a fauna de braquíuros do Sambaqui do Galeão para melhor compreensão não apenas do paleoambiente costeiro da Baía de Guanabara, mas também a profundidade da interação humana com esse dito ambiente e do conhecimento ecológico necessário para o aproveitamento da fauna disponível na Baía

BIBLIOGRAFIA: GASPAR, Maria Dulce; BIANCHINI, Gina Faraco; BERREDO, Ana Luiza; LOPES, Mariana Samor. A ocupação sambaquieira no entorno da Baía de Guanabara. Revista de Arqueologia, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 36–60, 2019. DOI: 10.24885/sab.v32i2.695. LOPES, Mariana Samor, Sandrine Grouard, Maria Dulce Gaspar, Elisamara Sabadini−Santos, Salvador Bailon, and Orangel Aguilera. "Middle Holocene marine and land−tetrapod biodiversity recovered from Galeão shell mound, Guanabara Bay, Brazil." Quaternary International 610 (2022): 80−96. RODRIGUES, F. B., Garofalo, R., Souza, R. C. C. L., Tavares, M. D. S., & Silva, E. P. (2016). Coleção de subfósseis de sambaquis do Brasil. Scientia Plena, 12(10).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **313**

TITULO:MULHERES QUE POSSUEM HISTÓRICO DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL TÊM MAIS CHANCE DE DESENVOLVEREM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS−TRAUMÁTICO ASSOCIADO AO PARTO?

AUTOR(ES) : **GIOVANNA GHIRARDI LOPEZ,TAMIRIS DA COSTA BEZERRA,ANA BEATRIZ DE PINHO DA MOTA,CAMILA CORRÊA MORAES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: O objetivo deste estudo é investigar se histórico de saúde mental prévio à gestação está associado ao desenvolvimento de transtorno de estresse pós−traumático relacionado ao parto (TEPT). Este estudo utilizou dados da pesquisa de coorte “Nascer no Brasil (NBII)”. A coleta de dados incluiu uma entrevista presencial na maternidade, seguida por dois acompanhamentos realizados aos 2 e 4 meses pós−parto. As estudantes envolvidas na elaboração deste trabalho compõem a equipe da coleta de dados do terceiro follow−up da pesquisa NBII. O histórico de saúde mental materna foi obtido na entrevista inicial, enquanto os sintomas de TEPT foram avaliados no primeiro follow−up, aos 2 meses, por meio do instrumento City Birth Trauma Scale (City BiTS). A ocorrência de sintomas de TEPT foi analisada de acordo com o histórico de problemas de saúde mental antes da gestação utilizando o teste Qui−quadrado (χ^2), adotando−se p Observou−se associação estatisticamente significativa entre histórico de problemas de saúde mental e ocorrência de sintomas de TEPT relacionado ao parto (p Esse resultado está em consonância com o que a literatura, que aponta o histórico de problema de saúde mental como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de TEPT. Mulheres que apresentam transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, possuem maior vulnerabilidade emocional e respostas disfuncionais frente a experiências adversas, que influenciam negativamente a regulação emocional dos sujeitos. Dessa maneira, alterações prévias nos sistemas de autorregulação favorecem a hipervigilância e o medo, assim como reações intensas a situações de estresse, fatores que facilitam o desenvolvimento de TEPT associado ao parto. Nesse contexto, o acompanhamento pré−natal se apresenta como um momento fundamental de cuidado, no qual não somente são acompanhados os aspectos físicos da mulher, mas também os emocionais. Assim, ao considerar o histórico de saúde mental desde o início da gestação, torna−se possível oferecer suporte mais adequado, acolhimento de demandas para a construção de um cuidado integral e contribuir para a redução do risco de desenvolvimento de sintomas de TEPT no período pós−parto.

BIBLIOGRAFIA: THEME FILHA, Mariza Miranda et al. Transtornos mentais no pós−parto no Rio de Janeiro 2021–2023: Pesquisa Nascer no Brasil II. Revista de Saúde Pública, v. 59, n. S1, p. e240557, 28 ago. 2025. FERREIRA, Maria Cristina de Moura et al. Transtornos mentais no ciclo gravídico puerperal: uma revisão de literatura. Estação Científica, v. 19, n. Ed. 33, p. 95–106, 15 jul. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **319**

TITULO:A FUNCIONALIDADE DA POLÍTICA PÚBLICA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA EM CONTEXTO DE CRISE DE REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.

AUTOR(ES) : **MARIANA DOS REIS CLEMENTINA**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho se desenvolve no âmbito do projeto de pesquisa de Iniciação Científica “Política Social e Padrão de Reprodução Social: a funcionalidade da Política de Assistência na contemporaneidade”, no qual minha linha de pesquisa se insere no eixo da Reprodução Social e Trabalho de Cuidado, tomando como parâmetro a perspectiva crítica marxista da política social, no contexto do capitalismo dependente e financeirizado. Nesse contexto, proponho uma análise preliminar dos processos relativos à crise da Reprodução Social no capitalismo contemporâneo, problematizando o significado do Programa Bolsa Família (PBF) no atual governo Lula (2023−presente), com o objetivo de compreender as tensões entre a crise do cuidado e a lógica de transferência de renda em contexto de capital financeirizado. Na atualidade, vivenciamos uma crise de reprodução social, indissociável da dinâmica capitalista, que carrega em si uma contradição sociorreprodutiva: por um lado, a reprodução social é uma condição indispensável para a acumulação capitalista; por outro, a busca pela acumulação ilimitada de capital desestabiliza os processos reprodutivos que o sustentam (FRASER, 2023). Nesse cenário, a reprodução social se reorganiza de maneira dualizada: de forma mercantilizada para quem pode pagar e privada no âmbito doméstico para quem não pode. No contexto neoliberal de desinvestimento estatal, o Programa Bolsa Família (PBF) sob a Lei nº 14.601, de junho de 2023, atua como uma estratégia central de combate à pobreza e extrema pobreza no País (GERMINE & PERES, 2021). Contudo, em países de capitalismo dependente como o Brasil, a lacuna na esfera do cuidado é preenchida por políticas focalizadas e programas de transferência de renda que reproduz a responsabilidade do cuidado majoritariamente restrita às famílias, sobretudo às mulheres, no âmbito doméstico. A pesquisa adota a abordagem qualitativa e crítica, com base em análise documental e revisão bibliográfica. Os resultados parciais da pesquisa apontam que, no capitalismo financeirizado, o Programa Bolsa Família contribui com a reprodução mínima das famílias mais empobrecidas por meio do acesso a bens de primeira necessidade e serviços. Contudo, reforça a naturalização do trabalho de cuidado historicamente associado às mulheres. Considera−se, portanto, que a contradição sociorreprodutiva é inerente à sociedade capitalista e que as raízes da crise são estruturais. Sendo assim, a análise busca desvelar como o Programa Bolsa Família incide sobre a reprodução social, sem alterar a lógica de exploração do capital sobre o trabalho de cuidado. A continuidade da pesquisa se faz necessária na medida em que contribui para o debate sobre as políticas sociais no atendimento a demandas da reprodução da classe trabalhadora, permitindo uma crítica necessária à funcionalidade do trabalho de cuidado feminizado para a manutenção do padrão de reprodução social vigente.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Lei nº 14.601, de junho de 2023, Brasília, DF: Presidência da República, 2023. FRASER, Nancy. Crise do cuidado¿ Sobre as contradições socioreprodutivas do capitalismo contemporâneo. In: In: Teoria da Reprodução Social: remapear a classe, recentralizar a opressão. Tithi Bhattacharya (ORG). Tradução Juliana Pena. São Paulo: Editora Elefante, 2023. GERMINE, Jéssica Alves de Lima; PERES, Roberta Guimarães. Mulheres, Estado e reprodução social: o caso do Bolsa Família. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, TRABALHO E GÊNERO, 2021. Anais dos Encontros de GT’s ABEP. Belo Horizonte: ABEP, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **322**

TITULO:IYÁLODES DA UFRJ: CECÍLIA IZIDORO, DENISE FRANCISCO GÓES E MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO

AUTOR(ES) : **AMANDA GOMES DA COSTA ALVES,FERNANDA QUEIROZ DA SILVA,KAMILE SILVA MENESES PASSOS,MILLENA DE ARAUJO MONTEIRO,PAMELA SANTOS,TAINA BITTENCOURT VASCONCELOS,CRISTINA APARECIA PIMENTA DOS SANTOS ÂNGELO**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: A presente proposta tem como objetivo estimular a troca de experiências e saberes entre intelectuais acadêmicas e estudantes, através da participação no evento acadêmico “As Iyálódes da UFRJ”, realizado no auditório da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no dia 06 de novembro de 2025. A partir das vivências, lutas e produções acadêmicas das pensadoras Denise Francisco Góes, Maria da Soledade Simeão (Vice−Diretora do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas da UFRJ − NEABI UFRJ) e Cecília Maria Izidoro (Superintendente Adjunta à Superintendência Geral de Ações Afirmativas Diversidade e Acessibilidade da UFRJ) foi visualizado a importância de homenagear figuras tão cruciais para o debate histórico da implementação de políticas de cotas e acessibilidade na UFRJ. O evento foi materializado por meio de apresentações, manifestações culturais (poesias e declarações orais do corpo docente), e produções visuais das trajetórias das pesquisadoras convidadas. O referencial teórico ancora−se nas contribuições da dissertação de Denise Francisco Góes (GÓES, 2024) e nas produções teóricas e práticas de pensadoras como Magali da Silva Almeida (ALMEIDA, 2014), Luciene da Silva Lacerda entre outras grandes intelectuais. Dito isso, o evento, que integra o Projeto de Pesquisa e Extensão Pensadoras do Brasil: conexões ancestrais, buscou homenagear e dar visibilidade às trajetórias de mulheres negras que articulam conhecimento, luta e atuação profissional na educação superior, evidenciando a importância de reconhecer suas contribuições para a construção de uma sociedade mais justa e equânime em termos raciais. Como resultado, destaca−se que a iniciativa contribuiu para ampliar as formas de produção e acesso ao conhecimento ao valorizar saberes que ultrapassam os conteúdos tradicionais, incorporando vivências, afetos e ancestralidade no processo formativo. Conclui−se que experiências como essa fortalecem uma formação crítica, plural e comprometida, ao mesmo tempo em que promovem maior visibilidade às mulheres negras mais experientes e tão cruciais para a formação do espaço acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Magali da Silva. Desumanização da população negra: genocídio como princípio tácito do capitalismo. Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, Rio de Janeiro, n. 34, 2014. GÓES, Denise Francisco. O papel educador antirracista das comissões de heteroidentificação étnico−raciais no controle social nas políticas de ação afirmativa: a experiência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016−2021). Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **326**

TITULO:Filosofar em cena: cartesianismo feminino e a disputa pelo direito ao pensamento no ensino de filosofia

AUTOR(ES) : **RAUL LOPES DO NASCIMENTO BALDI**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: O presente trabalho investiga o projeto Filosofar em Cena , desenvolvido no ensino médio do CAp−UFRJ, como prática pedagógica que tensiona o direito ao pensamento diante da exclusão histórica das mulheres do campo filosófico. A pesquisa articula a crítica ao epistemicídio — compreendido como deslegitimação sistemática de sujeitos e saberes — à linhagem do cartesianismo feminino, entendida como uma inflexão interna à modernidade racional que, a partir do princípio da universalidade da razão, reivindica sua extensão contra sua distribuição hierárquica. Nesse horizonte, o trabalho desenvolve uma análise das contradições internas da modernidade filosófica, investigando como determinadas mulheres encontraram no racionalismo moderno uma possibilidade de reivindicação intelectual e política. A pesquisa mobiliza, nesse sentido, a formulação de François Poullain de la Barre, para quem a razão, sendo universal, não pode ser privilégio de um sexo, desmontando filosoficamente a naturalização da inferioridade feminina. Essa discussão é posteriormente articulada ao contexto brasileiro por meio da obra de Josefina Álvares de Azevedo, cuja produção aproxima filosofia, educação, teatro e intervenção pública, permitindo problematizar os limites entre pensamento filosófico e outras formas de elaboração intelectual. Metodologicamente, o trabalho analisa uma experiência pedagógica já desenvolvida no âmbito do PIBID, organizada a partir de leituras dramatizadas seguidas de debates filosóficos em sala de aula. A cena é mobilizada como dispositivo de mediação capaz de articular corpo, linguagem e presença na produção do pensamento. Nesse processo, o pesquisador, na condição de bolsista−docente, conduziu as atividades e mediou os debates, buscando criar condições para que os estudantes não apenas entrassem em contato com produções intelectuais historicamente marginalizadas, mas também pudessem se perceber como sujeitos capazes de pensar, argumentar e participar filosoficamente. Entre os resultados observados, destacam−se, por um lado, a permanência de concepções naturalizadas sobre gênero entre os estudantes, evidenciando a atualidade de estruturas que historicamente restringiram o reconhecimento intelectual das mulheres; por outro, a potência da mediação pedagógica e da leitura dramatizada na reativação contemporânea de debates pouco circulados, especialmente a partir da obra de Josefina Álvares de Azevedo. A experiência revelou que a cena, mais do que recurso didático, pode operar como espaço de deslocamento, elaboração e problematização filosófica, tornando experienciáveis questões ligadas ao direito ao pensamento e às formas de participação no espaço público. Conclui−se que o Filosofar em Cena contribui não apenas para a reintrodução de uma autora historicamente marginalizada, mas também para a ampliação das formas pelas quais o filosofar pode ser compreendido e praticado no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA: FRICKER, Miranda. Epistemic Injustice (conceitos bem citáveis: injustiça testemunhal / hermenêutica). CARNEIRO, Sueli. Mulheres na Filosofia. 2010. Disponível em:Sueli Carneiro – Mulheres na Filosofia. Acesso em: Mar. 2024. PUGLIESE, Nastassja. Women in the History of Philosophy: Nísia Floresta. 2023. FLORESTA, Nísia. Direitos das mulheres e injustiça dos homens. 1832. KOHAN, Walter Omar. Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. POULAIN DE LA BARRE, F. (2011). De l’égalité des deux sexes/ De l’éducation des dammes/ De l’excellence des hommes. Paris: Vrin. KOHAN, Walter Omar. Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **332**

TITULO:“O BRASIL É A MAIS AVANÇADA DEMOCRACIA RACIAL DO MUNDO”: POR UMA ANÁLISE DO LIVRO CASA GRANDE & SENZALA EM CONTRASTE COM O RACISMO NO CONTEMPORÂNEO.

AUTOR(ES) : **RAFAEL DO CARMO ELISIO,ANDRÉIA C. ROCHA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar criticamente a obra Casa−Grande & Senzala (FREYRE, 1933), identificando os dispositivos discursivos que sustentam a formulação do ideário da democracia racial brasileira e examinando sua atuação histórica como obstáculo à efetivação dos direitos humanos da população negra. Parte−se da hipótese de que a principal contribuição de Gilberto Freyre para a consolidação desse imaginário reside na sistematização de uma narrativa legitimadora da formação social brasileira, fundamentada na ideia de convivência harmoniosa entre colonizadores portugueses, povos indígenas e africanos escravizados. Por meio de um sofisticado manejo discursivo, essa narrativa produz a naturalização da miscigenação como projeto civilizatório, valoriza a centralidade da figura do colonizador branco e obscurece a violência constitutiva das relações raciais no processo de formação nacional, ainda que o termo violência esteja praticamente ausente do vocabulário freyreano. Nessa perspectiva, a democracia racial é compreendida não apenas como um mito sociológico, mas como um mecanismo ideológico capaz de dificultar historicamente o reconhecimento das desigualdades raciais e a formulação de políticas reparatórias voltadas à população negra e a outros grupos racializados. O racismo estrutural e institucional, entendido como uma forma sistemática de discriminação fundamentada na raça e manifestada por meio de práticas conscientes e inconscientes (ALMEIDA, 2018), é analisado como resultado e continuidade dessa arquitetura discursiva. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter teórico−analítico, articulando análise documental da obra de Freyre e revisão bibliográfica especializada. O percurso metodológico organiza−se em dois eixos principais: a identificação das categorias centrais presentes no texto freyreano e o mapeamento de suas tensões e contradições à luz da literatura crítica contemporânea, considerando a posicionalidade dos pesquisadores como elemento constitutivo da produção do conhecimento. O trabalho é desenvolvido pelo programa de pós graduação em regime de coautoria colaborativa, sem divisão hierárquica entre os pesquisadores, sob orientação docente e vinculado ao Laboratório de Estudos em Relações Étnico−Raciais (LERER). Por se tratar de uma investigação em andamento, os resultados esperados apontam para a demonstração da correspondência entre as categorias discursivas presentes em Casa−Grande & Senzala e os indicadores contemporâneos de desigualdade e violência racial no Brasil. Pretende−se, assim, contribuir para os debates sobre reparação histórica, justiça racial e efetivação dos direitos humanos. As análises preliminares indicam que, apesar da narrativa de harmonia racial construída por Freyre, as desigualdades raciais brasileiras persistem e continuam a ser reproduzidas por mecanismos institucionais e estruturais que marcam a sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2019. FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. ed. São Paulo: Ática, 1978. FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 50. ed. revista. São Paulo: Global, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **333**

TITULO:O Corpo docente no berçário: A centralidade corporal na constituição da docência com bebês

AUTOR(ES) : **ISIS DIAS DE MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: Esse trabalho se origina de um projeto de pesquisa de mestrado do Programa de Pós−Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE−UFRJ), que busca compreender de que modo a disponibilidade corporal (Buss−Simão,2023) das professoras, no espaço−tempo do berçário, compõe característica importante na docência com bebês. Para responder a essa questão, pretendemos conhecer as especificidades do trabalho docente com bebês e as demandas corporais das professoras no exercício da profissão, analisar a centralidade do corpo das professoras nas relações estabelecidas com os bebês e compreender como o protagonismo corporal constitui a formação cotidiana para a atuação no berçário. O caminho metodológico escolhido adota uma abordagem qualitativa, tendo como metodologia a pesquisa etnográfica. Tal escolha justifica−se pela possibilidade de promover maior proximidade com a realidade vivenciada pelas professoras de bebês, por meio do mergulho no contexto microssocial. Os métodos selecionados são a observação participante — na qual se pretende imergir no cotidiano de professoras atuantes no segmento do berçário da rede pública da cidade do Rio de Janeiro —, utilizando o diário de campo como ferramenta de registro e memória, e entrevistas semiestruturadas, orientadas por um roteiro. Os resultados esperados, a partir das análises de campo, visam reconhecer as demandas corporais desse segmento como fortemente relacionadas às especificidades da docência com bebês, compreendendo, portanto, o protagonismo do corpo como elemento constituinte das relações estabelecidas entre adulto e bebê no espaço escolar. O corpo também contribui para a formação cotidiana das professoras, ao observarmos a realização de expressões corporais de forma consciente ou automática no atendimento às demandas do trabalho. Espera−se, com esta pesquisa, contribuir para a formação política e social das professoras de bebês, reconhecendo−as como produtoras de saberes específicos, valorizando essas profissionais e promovendo o reconhecimento do próprio corpo como um instrumento biológico, social e cultural.

BIBLIOGRAFIA: BUSS−SIMÃO, Márcia; SILVA, Isabel Rodrigues da. Disponibilidade Corporal como Conduta Pedagógica na Docência com Bebês. Educação & Realidade, [S. l.], v. 48, 2023. DOI:10.1590/2175−6236121685vs01. MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU, 1974. p. 211−233. RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 26, n. 3, p. 79−93, maio 2005

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **345**

TITULO:Entre a censura e o radicalismo: Denis Diderot na França das Luzes

AUTOR(ES) : **ANA DE AVILA GITAHY**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: Em 3 de novembro de 1749, após 102 dias de detenção, Denis Diderot foi libertado da prisão mediante o compromisso de que não voltaria a publicar obras de caráter herético — um compromisso que, segundo Andrew Curran (2022), foi mantido ao longo dos 33 anos seguintes. Àquela altura, Diderot já havia publicado a Carta sobre os cegos (1749), texto de orientação materialista cuja radicalidade contribuiu para sua prisão. Entretanto, isso não o impediu de continuar com sua produção intelectual, seja como principal editor da Encyclopédie , à qual seu nome permanece fortemente associado na contemporaneidade, seja como contribuidor de outras obras. Assim, parte do projeto de pesquisa da professora Silvia Liebel, “Em torno da boulangerie do Barão d’Holbach: cultura impressa e radicalismo na França das Luzes”, o presente trabalho pretende analisar quatro das obras de Diderot: Carta sobre os cegos (1749), Suplemento à viagem de Bougainville (1772), O Filho Natural (1757) e A Religiosa (1796), a última publicada postumamente. O recorte de fontes visa identificar as transformações do pensamento do filósofo, além de ponderar sobre a circulação e disseminação de suas ideias no contexto da França pré−revolucionária, bem como os diálogos estabelecidos com outros intelectuais iluministas. A pesquisa é constituída a partir dos pressupostos teórico−metodológicos da História Cultural, conforme desenvolvem Roger Chartier (2009) e Robert Darnton (2010; 2016), de forma a considerar as múltiplas expressões da cultura impressa na França das Luzes. Paralelamente, empreende−se uma reflexão bibliográfica sobre o Iluminismo, destacadamente a discussão em torno de duas vertentes do Iluminismo fortalecida por Jonathan Israel (2013), um moderada e uma radical, sendo a última associada à defesa dos valores da democracia, liberdade sexual, de imprensa, de pensamento, materialismo, separação d a religião de esferas predominantes da sociedade como no caso da educação e do legislativo. Entre críticos e apoiadores da visão de Israel, salienta−se a figura de Diderot, inegavelmente associado ao ceticismo e à denúncia das falácias da moralidade convencional. Espera−se evidenciar que, apesar do compromisso público de moderação, o pensamento de Diderot manteve um núcleo materialista e anticlerical coeso ao longo das quatro obras analisadas, cuja circulação diversificad permitiu que seu radicalismo atravessasse a censura e alimentasse o debate iluminista pré−revolucionário por vias, por vezes, subterrâneas.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. As origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 2009. CURRAN, Andrew. Diderot e a arte de pensar livremente. São Paulo: Todavia, 2022. ISRAEL, J. A Revolução das Luzes. O Iluminismo radical e as origens intelectuais da Democracia moderna. São Paulo: EDIPRO, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **348**

TITULO:Escravidão como recurso discursivo: violência conjugal nos libelos de divórcio do Rio de Janeiro (1808−1831)

AUTOR(ES) : **ANA DE AVILA GITAHY**

ORIENTADOR(ES): **WILLIAM DE SOUZA MARTINS**

RESUMO: O presente trabalho, de autoria de Ana de Avila Gitahy, integra o projeto de pesquisa do professor William Martins, “Representações do feminino e do masculino nos libelos de divórcio apresentados ao Juízo Eclesiástico do Rio de Janeiro (1808−1831)”, e visa, a partir da transcrição e da análise qualitativa de 130 libelos de divórcio depositados no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, investigar as representações de gênero e as assimetrias de poder que estruturaram a sociedade carioca entre 1808 e 1831, período que abrange os anos joaninos e os anos fundacionais do Primeiro Reinado. Os autos judiciais evidenciam tensões entre o modelo católico de matrimônio, que sancionava a submissão feminina e práticas corretivas, entendidas como formas de violência pedagógica, e as experiências concretas da vida conjugal. As autoras denunciavam sevícias, abandono material e concubinato, enquanto os réus mobilizavam sistematicamente a desqualificação da honra feminina, atribuindo às demandantes ciúmes, promiscuidade e irracionalidade. Atenta ao caráter institucional das fontes — produzidas no âmbito do juízo eclesiástico e mediadas por agentes jurídicos —, a pesquisa cruza depoimentos de autoras, réus e testemunhas com o objetivo de depreender padrões discursivos e estratégias de acusação e defesa. O referencial teórico ancora−se no conceito de representação (Chartier, 1982) e na noção de gênero como categoria de análise das relações de poder (Scott, 1986). Um dos resultados mais significativos o emprego da escravidão como recurso discursivo: mulheres brancas representavam sua condição conjugal como análoga à escravização, denunciando a violência marital como expressão de tirania. Além disso, o universo escravista emerge materialmente nos relatos, seja nos instrumentos de agressão, hastes de madeira e chicotes, seja no concubinato dos maridos com mulheres escravizadas, prática interpretada pelas esposas como inversão da ordem social e moral. Ainda que limitados pela natureza eclesiástica das fontes, os resultados sugerem que o casamento operava como mecanismo de controle social cujas fissuras, paradoxalmente, também abriam espaço para a formulação de denúncias por meio do vocabulário escravista.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Sociedade. Porto Alegre, n. 16, 2, p. 5−22, jul−dez. 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **350**

TITULO:UMA SOCIOANTROPOLOGIA DA IMAGEM: A FOTOGRAFIA DE LILY SVERNER

AUTOR(ES) : **LUÍSA DA SILVA FORNI**

ORIENTADOR(ES): **JORGE VICTOR DE ARAúJO SOUZA**

RESUMO: Pensando a intersecção entre as áreas de História da Arte, Antropologia e História Cultural, este trabalho visa investigar experiências de indivíduos institucionalizados a partir de olhares, gestos e outras manifestações corporais(capturados pelas lentes fotográficas) de pacientes internados em uma instituição asilar. Para tal, temos como base a produção fotográfica de Lily Sverner, em específico a série intitulada “Nomes”, produzida de 1988−1991. Autores como Pierre Bourdieu e Aleida Assman norteiam essa pesquisa, colaborando para uma percepção crítica e não−ocasional daquilo que é retratado pelo fotógrafo. Através desta pesquisa visamos abordar o corpo daquele que é dito como louco, velho e à margem, bem como investigar as performances visuais de loucura e as apreensões de diversos agentes, sendo estes os representantes das instituições (médicos, freiras...), a fotógrafa e, a percepção do corpo idoso sobre si, retratada pelo olhar fotográfico. Nesta curta apresentação, pretende−se abordar as relações existentes entre o contexto social de uma produção artística, discutindo de forma crítica, as origens e relações estabelecidas pela fotógrafa.

BIBLIOGRAFIA: ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Tradução: Paulo Soethe. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. BELTING, Hans. Por uma antropologia da imagem. Revista Concinnitas, 2(8), p. 64–78, 2020. Disponível em: [https://www.e−publicacoes.uerj.br/concinnitas]

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **357**

TITULO:Associação entre raça e vulnerabilidades em saúde mental no pós−parto: dados do inquérito nacional Nascer no Brasil II

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA BARROS DE OLIVEIRA,MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO,CAMILA OLIVEIRA DE SOUSA,JOSIELLY SOUZA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA**

RESUMO: Embora caracterizado pela singularidade e subjetividade do sistema familiar, o período perinatal transita pela lógica assistencial sob uma ótica predominantemente biológica, protocolar e impessoal, que resulta, por fim, na negligência da dimensão psicológica e emocional do cenário (Moraes, 2021). Com equiparada frequência, é detectada uma lacuna no que diz respeito aos fatores sociais que influenciam direta ou indiretamente nas condições de saúde da mulher ao longo desse ciclo. Ao incorporar à discussão o quesito racial, revela−se que a não inserção do cuidado a mulher negra nas agendas políticas de gestão em saúde favorece o apagamento dos efeitos das desigualdades raciais na saúde e obstrui a possibilidade de construção de ações de enfrentamento (Werneck, 2016). Sob a perspectiva, portanto, da indispensabilidade de traçar um mapeamento epidemiológico capaz de situar o atravessamento da raça no retrato do sofrimento psíquico de mulheres no período pós−natal, o presente estudo objetivou investigar a associação do quesito cor de pele e o risco de ocorrência de depressão pós−parto (DPP), ansiedade e transtorno de estresse pós−traumático (TEPT) associado ao parto em puérperas, com base nos dados da pesquisa de coorte Nascer no Brasil II. Método: A coleta de dados do NBII incluiu uma entrevista presencial na maternidade, e outras duas entrevistas de seguimento aos 2 e 4 meses pós−parto. Foram incluídas 20.116 puérperas entrevistadas ao longo do território nacional. Para avaliação da associação entre cor de pele e DPP, ansiedade ou TEPT associado ao parto foi realizado teste qui−quadrado de Pearson. Utilizou−se p−valor Resultados : Não foi observada associação estatisticamente significativa entre cor de pele e DPP (p = 0.070). Em contrapartida, a análise indicou associação estatisticamente significativa entre cor de pele e ansiedade (p Considerações finais: Em consonância com o que aponta a literatura sobre saúde da população negra, os resultados deste estudo sugerem uma associação entre cor de pele e vulnerabilidades em saúde, evidenciando a centralidade da incorporação do marcador étnico−racial na formulação e operacionalização de propostas integrais de cuidado. Ademais, os achados apontam para a necessidade de agregar à análise outros fatores biopsicossociais para uma compreensão mais abrangente da constituição de raça como fator de risco, considerando sua associação com transtornos como ansiedade e TEPT associado ao parto, mas não com depressão pós−parto, o que sugere a atuação de mecanismos distintos na ocorrência desses desfechos.

BIBLIOGRAFIA: MORAES, M. H. C. Psicologia e psicopatologia perinatal: sobre o (re)nascimento psíquico. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. 205 p. WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde soc., São Paulo, v.25, n. 3, p.535−549, set. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104−129020162610 . Acesso em: 20 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **361**

TITULO:CARANGUEJOVERDRIVE: UMA EXPERIMENTAÇÃO TEATRAL COM UM EMARANHADO DE FIOS ELÉTRICOS

AUTOR(ES) : **ANA CLARA PANIZ DONAZZOLO**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA FABIÃO,ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: "Caranguejo Overdrive", de Pedro Kosovski, foi o texto que escolhi para realizar meu TCC em Artes Cênicas − Habilitação em Direção Teatral. O espetáculo, apresentado na XXV Mostra de Teatro da UFRJ em dezembro de 2025, aconteceu na Sala Vianninha da Escola de Comunicação com entrada franca. "Caranguejo Overdrive" é uma dramaturgia que foge da linearidade, composta por fragmentos de textos em quadros que entrelaçados contam a história de um catador de caranguejos que lutou na Guerra do Paraguai e virou esse mesmo animal em sua próxima vida. De acordo com Kosovski, o manguebeat − gênero musical nascido no Recife no final dos anos 1990, com letras irreverentes, politicamente engajadas e batidas que combinam ritmos regionais com o pop, o rock e a música eletrônica − influenciou diretamente a criação do texto (MONTEIRO, 2021). Na nossa encenação, o manguebeat também foi importante referência para lidar com as denúncias sociais em uma peça que trata de fome, opressão, guerra e luta pela sobrevivência. Guiei as primeiras experimentações nos ensaios ao som de "Da Lama ao Caos" de Chico Science & Nação Zumbi. Fizemos exercícios embalados por este álbum e movendo uma grande quantidade de fios elétricos descartados que recolhi ao longo dos meses, principal matéria cenográfica utilizada. Minhas propostas na condução dos ensaios buscaram estimular a relação entre os quatro atores e entre eles e os fios, gerando partituras corporais que remetessem a corpos híbridos de caranguejos−humanos. Explorávamos o enrolar, o puxar, o fazer nós e, a partir daí, surgiram imagens, movimentações e dinâmicas que estimularam a imaginação do público. Por vezes, os fios eram o mangue ou uma espingarda; outras vezes formavam uma saia ou um abrigo. Estimulei os atores a se imaginarem na própria Guerra do Paraguai e, simultaneamente, envolvidos nas guerras do século XXI, inclusive considerando a violência armada em nossa própria cidade, o Rio de Janeiro. Como se proteger com os fios? Como experimentá−los como escudo e esconderijo? E como usar os fios como arma? Como armadilha e campo minado? Desses questionamentos, emergiu a corporeidade dos atores e a marcação de cena. Outra referência fundamental na condução dos ensaios e composição das cenas foi a prática dos viewpoints (BOGART; LANDAU, 2017). Trabalhando com os viewpoints de tempo e espaço, criamos coletivamente um experimento de teatro performativo onde palavras, corpos e fios elétricos foram organicamente emaranhados.

BIBLIOGRAFIA: BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O Livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017. Manguebeat: 10 anos de efervescência cultural. 2003. Dir. Alessandro Guedes e Juliano Domingues. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YYOYW3QlQCg Acesso em 8 out. 2025. MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. “Teatro e Memória: Uma análise de Caranguejo Overdrive”. Urdimento, Florianópolis, v. 1, n. 40, mar./abr. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **368**

TITULO:IMPACTOS HISTORIOGRÁFICOS DA DOCUMENTAÇÃO DIGITAL: NOVA HEURÍSTICA ENTRE EPISTEMES E PARADIGMAS

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PORTO GARCIA BARCELOS**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO: Este trabalho é parte do Projeto de Iniciação Científica, do qual sou bolsista, Impactos Historiográficos da Documentação Digital: nova heurística entre epistemes e paradigmas , desenvolvido no Instituto de História da UFRJ, orientado pelo prof. Dr. Gabriel Castanho. O projeto contribui para o debate sobre os impactos da digitalização no fazer historiográfico, especialmente no uso de documentação digitalizada. O processo de digitalização e estruturação objeto desta pesquisa se dá sobre um corpus documental específico: textos produzidos pela Ordem Cartuxa durante a Idade Média, majoritariamente em latim, disponíveis na coleção Analecta Cartusiana . A metodologia prevê a transcrição digital (com a ajuda de ferramentas de inteligência artificial) de documentos impressos. Em paralelo, busca−se identificar referenciais teóricos, linhas historiográficas e fundamentos heurísticos e epistemológicos presentes nas edições críticas, bem como suas transformações ao longo do pipeline de estruturação de uma base de dados documental. O objetivo final da pesquisa consiste na elaboração de uma base de dados documental, a partir da transcrição automatizada e da modelagem de fontes digitalizadas, e na análise dos impactos da documentação digital na produção de novas heurísticas, epistemes e paradigmas no campo da medievalística. Nesse sentido, a pesquisa vincula a estruturação de metadados à construção de uma base integrada ao programa internacional CBMA (Corpus de la Bourgogne du Moyen Âge), promovendo uma reflexão crítica sobre como a documentação digital impacta a produção do conhecimento histórico. A pesquisa encontra−se em andamento e, em seu desenvolvimento mais recente, incorporou ferramentas de inteligência artificial no processo de transcrição documental, com a elaboração e aplicação de prompts voltados à leitura de textos em latim medieval. Em diálogo com bibliografia especializada, como História Digital: A Historiografia Diante dos Recursos e Demandas de um Novo Tempo (Barros, 2022) e Como Se Faz um Banco de Dados em História (Gil, 2015), articulam−se habilidades técnicas e práticas com reflexões sobre os desafios e potencialidades da documentação digital na construção do conhecimento histórico. A dimensão prática da pesquisa já produziu um texto acadêmico atualmente em análise por pares para a revista internacional Programming Historian, no qual se propõe um pipeline dedicado à transcrição documental por meio de inteligências artificiais. Além disso, o trabalho com tecnologias de informação tem demonstrado que, se por um lado a documentação digital amplia o acesso às fontes, por outro transforma as formas de produção do conhecimento ao introduzir possibilidades de análise, organização e interpretação dos dados, como balizagem, etiquetagem, modelagem, mineração de dados, leituras direcionadas e semântica quantitativa. Isso evidencia novas heurísticas de investigação e aponta para a reconfiguração de epistemes e paradigmas na historiografia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, José D’Assunção. História digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. GIL, Tiago Luís. Como se faz um banco de dados em História. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **384**

TITULO:Gestão em saúde mental: uma investigação cartográfica para sustentabilidade de práticas e políticas na atenção psicossocial

AUTOR(ES) : **ANA LUCIA FREITAS DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **NEREIDA PALKO**

RESUMO: Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa que investiga a sustentabilidade de práticas e políticas de saúde mental orientadas pelos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, tendo como foco o campo da gestão em saúde mental. Objetivo: compreender de que modo gestores, em articulação com trabalhadores, usuários e instrumentos institucionais, produzem e sustentam práticas de cuidado comprometidas com a atenção psicossocial, a desinstitucionalização e a garantia do cuidado em liberdade nos territórios. Parte−se da compreensão de que a gestão, para além de seu caráter administrativo, constitui espaço estratégico de produção de cuidado e de efetivação das políticas públicas. Metodologia: A pesquisa realizada integralmente pela autora. aprovada pelo Comite de Ética em Pesquisa sob o parecer 8.038.043, utiliza o método cartográfico, que possibilita acompanhar processos, relações e forças presentes no cotidiano da gestão, analisando dimensões políticas, institucionais e subjetivas implicadas na produção do cuidado em saúde mental no período de 01/03/2026 a 30/10/2027. Como instrumentos metodológicos, são utilizados diário cartográfico e entrevistas semiestruturadas com gestores, trabalhadores e usuários vinculados à Rede de Atenção Psicossocial de um município do estado do Rio de Janeiro. A autora atua como pesquisadora e gestora em saúde mental, articulando experiência prática e reflexão acadêmica na análise dos processos de gestão do cuidado. Resultados preliminares: Identificação de fatores que favorecem ou dificultam a consolidação da lógica da atenção psicossocial na gestão dos serviços, tais como disputas políticas e de poder, disputas sobre uma lógica de cuidado, evidenciando os jogos de forças que atravessam as práticas institucionais e interferem na garantia do cuidado integral; os movimentos da política de governo interferindo e atravessando as práticas de gestão e as ações de cuidado e; as disputas entre modelos de cuidado e identidades profissionais na gestão de serviços e do trabalho assistencial em saúde. Como contribuição há o direcionamento para estratégias de gestão comprometidas com a continuidade das políticas públicas de saúde mental e com a defesa de práticas territoriais, éticas e emancipatórias. Conclusão: Seguir com o trabalho da pesquisa de modo a dar continuidade ao mapeamento das forças políticas e micropolíticas que atravessam a gestão do cuidado em saúde, identificando linhas que constroem cuidado e outras que obstaculizam a criação de recursos de saúde.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. Pistas do método da cartografia. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **386**

TITULO:Neuropsicologia nas telas e páginas: divulgação científica nas redes sociais por meio da cultura midiática

AUTOR(ES) : **JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO,ANA BEATRIZ RODRIGUES LOUREIRO DA SILVA,MARIA PAULA MIRANDA MAYNARD,DANIELLE CARVALHO GONCALVES,ISABELLE AREAS DO CARMO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: As mídias sociais consolidaram−se como principais meios de informação para a população conectada, tornando a divulgação científica por especialistas essencial para combater a disseminação de pseudociências, a manipulação de pessoas vulneráveis e os riscos à saúde física, mental e financeira dos usuários (Souza, 2024). Diante da crescente demanda por informações qualificadas em neuropsicologia, o Projeto PANDA e o NEPEN adotam as redes sociais como estratégia de comunicação científica responsável: o primeiro com foco mais específico, tratando das dificuldades de aprendizagem e dos transtornos do neurodesenvolvimento, e o segundo, mais amplo, abordando temas das neurociências e da neuropsicologia. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da disseminação do conhecimento neuropsicológico nas redes sociais a partir do uso de filmes, séries e livros como mediadores culturais, visando alcançar públicos diversos, promover acesso à informação de qualidade (Tuma, 2022) e estimular a reflexão sobre os temas abordados. A metodologia consiste na produção de posts para o Instagram pelos extensionistas de Psicologia e Comunicação Social, supervisionados pela coordenadora do Projeto PANDA e do NEPEN, articulando referências científicas a obras da cultura midiática para tornar conteúdos técnicos acessíveis sem comprometer seu rigor. As equipes de mídias atuam diretamente na elaboração dos roteiros, sendo responsáveis pela seleção das referências científicas, pela identificação de obras culturais pertinentes e pela redação de textos que integrem essas referências de forma criativa e pedagogicamente coerente. Alguns dos posts giram em torno de obras como o filme Toy Story, a série Young Sheldon e o livro A onda da raiva, além de temas importantes como a superdotação, problemas de aprendizagem, o papel da escola no desenvolvimento infantil, dentre outros. O acompanhamento dos resultados é feito por meio das métricas nativas do Instagram (curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos e alcance), o que permite monitorar o engajamento do público e orientar ajustes no formato e na linguagem dos posts. Essa atuação posiciona as equipes de mídias como mediadoras entre o rigor científico e a linguagem das redes sociais, desenvolvendo habilidades de análise crítica, comunicação científica e produção de conteúdo baseado em evidências. Como resultados esperados, destacam−se: ampliar o acesso à informação neuropsicológica para familiares, cuidadores e profissionais da área; consolidar uma produção de conteúdo atrativa e atualizada; e promover o diálogo entre neuropsicologia e ficção engajada. Observa−se, parcialmente, maior engajamento do público com os temas abordados e crescimento no alcance das publicações. Conclui−se que a integração entre cultura midiática e divulgação científica configura uma estratégia eficaz de extensão universitária, com impacto tanto na formação dos estudantes quanto na promoção da saúde da comunidade.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, J. B. D.; DALE, C. S. Divulgação científica nas mídias sociais: desafios e oportunidades. BrJP, v. 7, e20240035, 2024. TUMA, A. B. C. Narrativas audiovisuais de cientistas youtubers: intertextualidades entre arte e ciência na divulgação científica. 2022. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **388**

TITULO:APRENDENDO A “LER O MUNDO”: DESAFIOS EM MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR RUMO À UNIVERSIDADE.

AUTOR(ES) : **MARIA ZÉLIA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso apresenta por meio da metodologia de História de Vida, uma narrativa pessoal de abordagem qualitativa e caráter autobiográfico, compreendendo−a como um processo singular marcado por relaçá»es sociais, culturais e afetivas. Inspirado na perspectiva freiriana de "ler o mundo", o estudo reconstrói experiências que influenciaram minha formaçao humana e acadêmica até o ingresso na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A narrativa autobiográfica destaca elementos como o papel da família, da escola, dos professores e, especialmente, a vivência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na modalidade semipresencial por módulos, aliada às certificações obtidas via Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Esses percursos evidenciam desafios, superações e aprendizagens que fortalecem minha identidade e autonomia. Ao transformar vivências pessoais em reflexão crítica, o trabalho contribui para o debate sobre desigualdades educacionais, acesso e permanência escolar, políticas públicas e formação docente, reafirmando o valor das histórias de vida como instrumento de conhecimento e emancipação. Portanto, entre a trajetória na Eja e a inserção no ensino superior, evidencia uma continuidade formativa. Enquanto a Eja possibilita que a estudante recupere o sentido da leitura de si e do mundo, a universidade amplia essa leitura, oferecendo novos horizontes de transformação. Ambos os espaços, embora distintos, podem se complementarem como práticas de liberdade."Na medida, porém, em que me fui tornando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia e o entendia na "leitura" que dele ia fazendo, os meus temores iam diminuindo" (Paulo Freire, 1989), assim, a educação fortalece quando reconhece as vivências e as histórias dos sujeitos promovendo sua participação ativa no processo educativo.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez,1989. SANTOS, Felipe Nathan Ferreira dos; SÁTIRO, Renato Máximo. Determinantes da certificação do ensino fundamental e médio via Encceja. In: Anais do Congresso de Administração, Sociedade e Inovação – CASI. Universidade Federal Fluminense, 2023. SOUZA, Eliseu; MIGNOT, Ana. História de Vida e formação de professores: pontos iniciais. In: SOUZA, E. C.; MIGNOT, A. C. Z.; et al. História de Vida e formação de professores. Rio de Janeiro: Quartet; Faperj, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **389**

TITULO:O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: RELATOS DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

AUTOR(ES) : **FERNANDA MARQUES MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO**

RESUMO: Este trabalho, inscrito no campo de formação docente, é um recorte da pesquisa “Formação, indução profissional e coordenação pedagógica”, que vem sendo realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Profissão e Formação Docente (Geprod) desde o primeiro semestre de 2024. A primeira etapa desta pesquisa foi a ação extensionista intitulada “Conversas com coordenadores pedagógicos sobre a formação continuada de professores”, com duração entre abril e dezembro de 2024, totalizando 15 encontros remotos e 1 presencial. Os sujeitos foram coordenadores pedagógicos atuantes em diferentes redes de ensino do Rio de Janeiro. A ideia central era desenvolver um espaço de reflexão e debate sobre o papel da coordenação pedagógica na formação continuada de professores nos contextos escolares, sobretudo nos casos de inserção profissional. Os principais objetivos deste estudo são: analisar aspectos facilitadores e desafiadores da indução profissional docente em diferentes contextos e compreender a visão dos coordenadores pedagógicos acerca de seu papel na formação continuada de professores nas escolas. Do ponto de vista metodológico, trata−se de uma pesquisa−formação baseada nos princípios da pesquisa−ação. Em relação à extensão, os recursos utilizados foram rodas de conversa, análise de casos de ensino – sendo alguns produzidos pelos/as extensionistas – e produção de portfólios. No desenvolvimento deste estudo, os principais interlocutores teóricos foram Cochran−Smith (2012), Vera Placco (2011) e Michel Thiollent (2011). A segunda etapa desta pesquisa, iniciada em abril de 2025, encontra−se em andamento e consiste na análise dos dados produzidos pela ação extensionista, incluindo a transcrição dos encontros e a realização de entrevistas com os coordenadores pedagógicos – contando com a contribuição de 7 dos 18 participantes ativos da extensão. O presente trabalho visa identificar, a partir dos relatos concedidos nas entrevistas, indícios de mudanças nas concepções e práticas dos coordenadores pedagógicos relativas à formação continuada docente. Dentre os resultados alcançados, é possível destacar a construção de novas estratégias formativas, com ênfase no estudo de casos de ensino, a garantia de tempos institucionais destinados à formação docente e a valorização da dimensão coletiva do trabalho. As considerações são parciais e incluem o reconhecimento da formação continuada de professores como uma das principais atribuições da coordenação pedagógica e a relevância dos momentos dedicados às trocas de experiência no cotidiano escolar. Enquanto bolsista PIBIC e autora do presente trabalho, atuei como membro da equipe de extensão e participei da produção e análise dos dados desta pesquisa. Entre minhas atribuições estão: participação nos encontros quinzenais da ação extensionista; transcrição das entrevistas e contribuição na análise coletiva dos relatos de experiência.

BIBLIOGRAFIA: COCHRAN−SMITH, M. A tale of two teachers: Learning of teach over time. In: Kappa Delta pi Record, july−sept, 2012 (p. 108−122). Tradução: GEPED (Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores). PLACCO, V. N. S.; ALMEIDA, L. R; SOUZA, V. L. T. O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011. Relatório de pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa−ação. SP : Cortez, 2011. 18ª ed.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **397**

TITULO:ENTRE PERMANÊNCIAS E RESISTÊNCIAS: O USO DO ROMANCE TORTO ARADO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA DO PÓS−ABOLIÇÃO

AUTOR(ES) : **THAIS OHANA MALVINA BARROS**

ORIENTADOR(ES): **CLEUDIZA FERNANDES DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo pensar usos e possibilidades do livro Torto Arado, de Itamar Vieira Junior (2019) no ensino de história, especialmente no que diz respeito aos estudos do período pós−abolição e à educação das relações étnico−raciais. A proposta parte da percepção de que o ensino de história frequentemente aborda a relação entre escravidão e liberdade como um fenômeno encerrado em 1888, o que pode dificultar a compreensão das permanências e reelaborações estruturais que atravessam o Brasil contemporâneo. Nesse sentido, o trabalho busca contribuir para uma abordagem mais crítica, articulando o ensino de história, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico−Raciais, bem como as Leis 10.639/03 e 11.645/08, e a Lei de Diretrizes e Bases. A partir da análise da obra em diálogo com referências do campo do ensino de história (BITTENCOURT, 2004) e dos estudos do pós−abolição (MATTOS, 2005), a pesquisa procura evidenciar como a literatura pode ampliar as formas de trabalhar o conteúdo em sala de aula. O romance possibilita discutir a permanência de hierarquias sociais, as relações de trabalho marcadas por exploração e desigualdades, bem como as continuidades e rupturas de estruturas herdadas do período escravista. Além disso, a narrativa evidencia formas de resistências, agências sociais e processos de organização coletiva, fundamentais para compreender as dinâmicas sociais apresentadas na obra. Como resultado, o estudo aponta que o uso da literatura no ensino de história pode tornar as aulas mais dinâmicas e significativas, favorecendo o engajamento dos alunos e permitindo perceber a continuidade entre passado e presente. Dessa forma, Torto Arado se apresenta como um potente recurso para a construção de práticas pedagógicas alinhadas a uma educação antirracista e comprometida com a Educação para as Relações Étnico−Raciais.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico−raciais e para o ensino de história e cultura afro−brasileira e africana. Brasília, DF: MEC, 2004. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. MATTOS, Hebe Maria. O pós−abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. Topoi, Rio de Janeiro, v. 6, n. 10, p. 9–36, jan./jun. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **399**

TITULO:UMA ALDEIA COLONIAL: ENGENHOS, SEUS FOGOS E MORADORES. FREGUESIA DE SÃO PEDRO DO RIO FUNDO, BAHIA, 1788

AUTOR(ES) : **MEL**

ORIENTADOR(ES): **JOAO FRAGOSO**

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma análise da composição domiciliar da freguesia de São Pedro do Rio Fundo, termo da Vila de Santo Amaro da Purificação, Bahia, no ano de 1788. Objetiva−se investigar o perfil socioeconômico dos chefes de domicílio e os padrões de composição das habitações em uma região açucareira do Recôncavo baiano. O estudo justifica−se pela ainda reduzida quantidade de pesquisas voltadas às dinâmicas populacionais do Recôncavo baiano no período colonial e pelo potencial analítico de uma lista nominativa para a região, tipo documental amplamente mobilizado em estudos sobre capitanias como São Paulo e Minas Gerais, mas ainda pouco explorado para a Bahia. Nesse sentido, a existência dessa fonte possibilita novas análises sobre população, organização doméstica e hierarquias sociais em uma região marcada pela economia açucareira. Ao final do século XVIII, a freguesia destacava−se pela presença de pelo menos 15 engenhos de açúcar, espaços que, além de centrais para a economia de exportação, possuíam potencial analítico enquanto núcleos de povoamento e redes de sociabilidade. Metodologicamente, a pesquisa se utiliza das técnicas da micro−história para a análise documental, tendo como fonte principal uma lista nominativa da região para o ano de 1788. A análise preliminar da fonte revela uma organização centrada em domicílios em sua maioria chefiados por homens brancos e pardos, lavradores de cana, tabaco e mandioca, funcionando como espaços de agregação para um contingente de dependentes e apontando para os engenhos enquanto unidades de reprodução social e política, onde se estabeleciam laços de clientela e dependência típicos do Antigo Regime. Conclui−se que o estudo da lista nominativa constitui bom ponto de partida para investigações voltadas às elites açucareiras e aos demais moradores da região, permitindo compreender como esses grupos se estruturavam em torno da produção agrária e revelando hierarquias e dinâmicas de poder no interior da monarquia portuguesa.

BIBLIOGRAFIA: HESPANHA, António Manuel. Imbecilitas. As bem−aventuranças da inferioridade nas sociedades de Antigo Regime. São Paulo: Editora AnnaBlume, 2010. FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; GOUVÊA, Maria de Fátima, O antigo regime nos trópicos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. SCHWARTZ, Stuart B. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial. (1550−1835); tradução: Laura Teixeira Motta. 2 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **404**

TITULO:SOBRE O USO DE IAS NA DIGITALIZAÇÃO DOCUMENTAL E SEUS IMPACTOS HISTORIOGRÁFICOS

AUTOR(ES) : **NATHAN GABRIEL DA SILVA FERNANDES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO: O presente trabalho está inserido no projeto de iniciação científica intitulado "Impactos Historiográficos da Documentação Digital: estruturando teses e argumentos", que busca compreender os impactos epistêmicos e heurísticos do uso de acervos digitais na historiografia (MILLIGAN, 2022), em especial no que se refere à formação da estrutura de uma base de dados de documentos da Ordem Cartuxa. Neste sentido, o meu objetivo neste recorte — iniciado em fevereiro de 2026, na reta final do projeto de pesquisa — é o desenvolvimento e o aprimoramento de um prompt sólido de revisão textual, capaz de processar e comparar transcrições automatizadas de documentos históricos impressos e fotografados geradas por diferentes Inteligências Artificiais (IAs). Para fins de divisão do trabalho, operei a IA Qwen, enquanto outra pesquisadora da equipe utilizou o ChatGPT. A metodologia desta etapa do trabalho consistiu, inicialmente, na aplicação de um prompt de transcrição — resultante de etapas anteriores do projeto — nas duas IAs citadas. Em reuniões quinzenais de pesquisa a equipe lapidou o prompt de transcrição textual visando uma taxa de fidelidade acima de 98% (valor equivalente aos métodos de Reconhecimento Óptico de Caracteres, OCRs, mais comuns atualmente) (HOLLEY, 2009). Esta pesquisa se propõe ir além das atuais pesquisas de transcrição de texto (VAN STRIEN et al., 2022), uma vez que após a obtenção de saídas textuais (outputs) satisfatórias, passamos para a etapa seguinte: a elaboração de um novo prompt voltado especificamente para a revisão e a comparação dos resultados (outputs) gerados por ambas as ferramentas. Após semanas de testes, alcançamos o resultado esperado: um prompt capaz de realizar o cruzamento de dados das transcrições, gerando um texto final revisado. Essa saída inclui uma taxa de fiabilidade superior a 98% em relação ao documento digitalizado original e emite um relatório apontando trechos que necessitam de maior atenção para a próxima etapa da pesquisa: a verificação humana final. Após diferentes usos de IAs, conclui−se que a validação humana é indispensável para o alcance do objetivo final da pesquisa (o estabelecimento de uma transcrição automatizada ágil e fiel ao original), reafirmando a utilização dessas IAs como ferramentas de auxílio ao ofício do historiador, e não como substitutas. Prosseguiremos submetendo os documentos históricos às IAs Qwen e ChatGPT para, em seguida, cotejar as transcrições automatizadas diretamente com as edições cartuxas originais. Esse processo permitirá comprovar a precisão das porcentagens de fiabilidade apontadas pelas IAs e realizar as correções paleográficas necessárias para a alimentação da referida base de dados. Declaração de uso de IA: Neste resumo foi empregada a IA Gemini, Modelo 3.1 Pro , da Google, em 18 de maio de 2026. Seu uso restrigiu−se à revisão gramatical e redacional visando melhorar a coesão textual – todo o conteúdo nela inserido, assim como o texto final, são de minha autoria.

BIBLIOGRAFIA: HOLLEY, R. How good can it get? Analysing and improving OCR accuracy in large scale historic newspaper digitisation programs. D−Lib Magazine, v. 15, n. 3/4, 2009. DOI: 10.1045/march2009−holley. MILLIGAN, I. The Transformation of Historical Research in the Digital Age (Elements in Historical Theory and Practice). Cambridge: Cambridge University Press, 2022. https://doi.org/10.1017/9781009026055 VAN STRIEN, Daniel; BEELEN, Kaspar; WEVERS, Melvin; SMITS, Thomas; McDONOUGH, Katherine. Computer Vision for the Humanities: An Introduction to Deep Learning for Image Classification (Part 1). Programming Historian, 17 ago. 2022. DOI: https:/doi.org/10.46430/phen0101

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **417**

TITULO:Dos salões aos clubes: A difusão do pensamento radical entre mulheres na França revolucionária.

AUTOR(ES) : **GABRIELA PITOCO DE ARAUJO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: Esta pesquisa analisa a construção e a circulação de ideais políticos radicais na França do século XVIII. A investigação considera tanto os círculos intelectuais do Iluminismo, como os salões onde se difundia o debate filosófico, quanto outros espaços de sociabilidade e difusão, com destaque para a expansão da cultura impressa que ultrapassou os meios eruditos e alcançou públicos mais amplos. Nesse contexto, o estudo examina de que modo ideias associadas ao materialismo francês circularam e foram apropriadas por diferentes grupos sociais durante a Revolução Francesa. A análise volta−se, em particular, para a Société des Citoyennes Républicaines Révolutionnaires , clube político exclusivamente feminino fundado em 1793, buscando compreender como mulheres das camadas populares mobilizaram e ressignificaram repertórios políticos em circulação no período. O corpus documental é composto por impressos e discursos proferidos em assembléias, especialmente pelas cidadãs Pauline Léon e Claire Lacombe, liderança do clube. Trabalhando com a História Cultural e com a mobilização de conceitos como representação , de Roger Chartier; discurso , de Michel Foucault; e imaginário , de Bronislaw Baczko, foi possível analisar formas de circulação e as múltiplas possibilidades de leitura. Portanto, essa pesquisa expõe uma atuação feminina que revela processos de apropriação e reinterpretação de ideias políticas difundidas no contexto revolucionário.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, R. Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: Ed. Unesp, 2009. GODINEAU, Dominique. The women of Paris and their French Revolution. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. ISRAEL, Jonathan. A Revolução das Luzes. O Iluminismo radical e as origens intelectuais da Democracia moderna. São Paulo: EDIPRO, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **422**

TITULO:IDADE MÉDIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA − ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA LAUREANO ROSA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA,LEILA RODRIGUES DA SILVA,PAULO DUARTE SILVA,PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ**

RESUMO: Essa apresentação tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Idade Média: Divulgação Científica”, desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ (PEM−UFRJ) durante o período de maio de 2025 até abril de 2026. Fundado em 1991, o PEM−UFRJ delineou uma série de objetivos, que são atingidos em diferentes ações articuladas ao projeto de extensão. O projeto foi registrado junto ao CFCH e começou a ser desenvolvido em 2005 e, durante seus mais de vinte anos de existência, teve como principal meta dialogar com diversos grupos sociais, dentro e fora do ambiente acadêmico, sobre a relevância da História Medieval e a desmistificação da ideia de Idade Média como Idade das Trevas ou como um período idealizado , marcado pela pureza moral. Além disso, visando promover o intercâmbio entre medievalistas nacionais e estrangeiros foram organizadas diversas conferências, eventos e atividades de integração entre docentes e discentes de diversas instituições. Outra ação promovida foi a aplicação do jogo “Hagiografando”, material paradidático produzido por pesquisadores vinculados ao PEM−UFRJ, em atividades junto à educação básica em escolas públicas. Conseguimos por meio da exposição do jogo praticar as técnicas pedagógicas discutidas dentro do ambiente acadêmico e levar o conhecimento do medievo para além das paredes da universidade, atingindo mais um dos objetivos do PEM−UFRJ e do projeto – patrocinar atividades de extensão universitária à comunidade em geral. Objetivando atingir outros públicos, o trabalho realizado nas redes sociais foi de suma importância por possibilitar o acesso à informação dos mais variados indivíduos que apresentam diferentes bagagens culturais, econômicas, intelectuais, raciais, regionais, etc. Esse trabalho conta com a produção de conteúdo para o Instagram, Facebook e Youtube, abordando temas mais classicamente relacionados com a produção acadêmica e também aqueles que se vinculam com a presença de referências medievais na cultura popular, além da divulgação dos eventos sempre gratuitos e de livre acesso. Outra ação promovida foi o Laboratório PEM, que em encontros periódicos, incentivou discussões acadêmicas relativas ao mundo medieval, essenciais para a formação de novos pesquisadores. A partir disso, minha experiência como extensionista foi bastante enfocada na divulgação e participação nos eventos citados, além do cuidado e manutenção da sala do PEM−UFRJ dentro do campus Instituto de História e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IH−IFCS), no apoio aos usuários da biblioteca que mantemos, com materiais produzidos no âmbito do laboratório e também livros especializados, no suporte técnico aos professores e, também, na atualização e organização dos bancos de dados do programa.

BIBLIOGRAFIA: Programa de Estudos Medievais − IH | UFRJ. Disponível em: https://pem.historia.ufrj.br/quemsomos.html. Acesso em: 09 abr 2026. SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da, SILVA, Leila Rodrigues da; Silva, Paulo Duarte. O Programa de Estudos Medievais da UFRJ: uma experiência de integração entre ensino, pesquisa e extensão. In: IPANEMA, Rogéria de. (Org.). UFRJ faz 100 anos: História, desenvolvimento e democracia. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 2018. 3 v., V. 3, p. 138−147. SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. Os estudos medievais no Brasil e o diálogo interdisciplinar. Medievalis, n.1, p. 1−15, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **425**

TITULO:LUDUS REGULARIS SEU CLERICALIS: A PRESENÇA DO LÚDICO NO AMBIENTE ECLESIÁSTICO NOS SÉCULOS X E XI

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA LAUREANO ROSA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: A presente comunicação apresenta conclusões parciais relacionadas ao projeto de monografia em andamento, que visa explorar o espaço dados aos jogos de tabuleiros no ambiente eclesiástico nos séculos X e XI. Assim, o projeto busca apresentar como o Ludus Regularis Seu Clericalis, jogo criado pelo Bispo Wibold de Cambrai, acabou por se contrapor à perspectiva predominante entre os eclesiásticos medievais sobre jogos já existentes e que circulavam na região, ao realçar virtudes cristãs. Pela perspectiva eclesiástica predominante então, os jogos afastavam os fiéis da sua fé. Neste sentido, os principais objetivos da pesquisa são discutir as funções do Ludus Regularis Seu Clericalis no ambiente eclesiástico e analisar as virtudes escolhidas pelo bispo para construí−lo. Sobre o tema, há escassa bibliografia e as referências nas fontes são pontuais. Para entender a atitude negativa dos eclesiásticos em relação aos jogos ao redor da Europa, o projeto se apoia, fundamentalmente, nas reflexões presentes no texto “Ludus Inhonestus Et Illicitus?” Chess, Games, and the Church in Medieval Europe de Robert Bubczyk, um dos poucos localizados sobre a temática. O artigo The Clergy Game, publicado por Carla Cardoso, por sua vez, apresenta o simbolismo por trás da escolha das virtudes que constituem o jogo por seu criador e suas regras, trazendo elementos para a discussão d a legitimação do Ludus Regularis Seu Clericalis no ambiente monástico e clerical como um jogo não pecaminoso. Para auxiliar o entendimento da posição do Ludus Regularis Seu Clericalis como atividade de lazer, a pesquisa parte do verbete “Jogo” do Dicionário Temático do Ocidente Medieval organizado por Jacques Le Goff e Jean−Claude Schmitt, escrito por Jean−Michel Mehl. Para a análise do jogo, são utilizadas reconstruções de certos elementos e registros feitos no século XV presentes no artigo de Cardoso. Por fim, é de suma importância ressaltar que a comunicação diz respeito a uma pesquisa em andamento, que ainda não chegou aos seus resultados finais, mas apresenta como o jogo criado por Wibold atuou como elemento de legitimação da Igreja na diocese de Cambrai nos séculos X e XI.

BIBLIOGRAFIA: BUBCZYK, Robert. “Ludus Inhonestus Et Illicitus?” Chess, Games, and the Church in Medieval Europe. In: PATTERSON, Serina (Ed.). Games and gaming in medieval literature. New York: Palgrave Macmillan US, 2015. p. 23−43. CARDOSO, Carla. The Clergy Game. Board Game Studies Journal, v. 17, n. 1, p. 47−92, 2023. MEHL, Jean−Michel. JOGO. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean−Claude. Dicionário Temático do Ocidente Medieval Tradução: Hilário Franco Júnior. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002., 2v., V. II., p. 25−36.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **429**

TITULO:ASSOCIAÇÃO ENTRE LICENÇA−MATERNIDADE, TRABALHO REMUNERADO E SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO

AUTOR(ES) : **CAMILA OLIVEIRA DE SOUSA,ANA CAROLINA BARROS DE OLIVEIRA,LUANA PERRY MARTINS,ESTHER AUGUSTO SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: O ciclo gravídico−puerperal é marcado por transformações que podem impactar a vida profissional de quem gesta. No contexto brasileiro, marcado por alta informalidade no mercado de trabalho, muitas mulheres não têm acesso à licença−maternidade no pós−parto. A disponibilidade de ter e usufruir da licença−maternidade é relatada como fator protetivo para a saúde mental puerperal (Padilla−Hidalgo et al., 2023), pois, além de reduzir preocupações financeiras, esse direito contribui para a diminuição da sobrecarga materna, associada a impactos negativos na saúde mental puerperal, como o desenvolvimento de depressão pós−parto (DPP) e ansiedade. Diante disso, o objetivo desse estudo é investigar a associação entre trabalho remunerado, acesso à licença−maternidade e o adoecimento psíquico no período do puerpério, utilizando os dados da pesquisa de coorte Nascer no Brasil II. A coleta de dados ocorreu em três etapas: uma entrevista presencial na maternidade e duas entrevistas de seguimento aos 2 e aos 4 meses pós−parto, incluindo 20.116 puérperas de diferentes regiões do país. Para análise da associação entre trabalho remunerado, acesso à licença−maternidade e desfechos de saúde mental (ansiedade e DPP), foi utilizado o teste do qui−quadrado de Pearson, com nível de significância estatística de p

BIBLIOGRAFIA: PADILLA−HIDALGO, L.; TOYAMA, M.; ZAFRA−TANAKA, J. H. et al. Association between maternity leave policies and postpartum depression: a systematic review. Archives of Women's Mental Health, [s.l], v.26, p. 571−580, jul. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00737−023−01350−z. Acesso em: 18 mar. 2026 GELAYE, B.; RONDON, M. B.; ARAYA, R.; WILLIAMS, M. A. Epidemiology of maternal depression, risk factors, and child outcomes in low−income and middle−income countries. Lancet Psychiatry, v. 3, n. 10, p. 973−982, out. 2016. DOI: 10.1016/S2215−0366(16)30284−X. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5155709/. Acesso em: 28 abr. 2026

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **438**

TITULO:SOB EXCESSOS: UM DISPOSITIVO RELACIONAL DE PARADOXOS EM CENA

AUTOR(ES) : **LUIS FELIPE GOMES BARBOZA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: O projeto de iniciação científica está situado na área das Artes da Cena e se propõe a investigar o corpo em estado de excesso movido por paradoxos. Tem como objetivo criar uma dramaturgia inédita a partir de experimentos com sacolas plásticas, por meio da tensão de relações entre os conceitos de “dentro−fora”, “externo−interno”, “excesso−falta”, entre outras oposições. “Sob Excessos” intitula a dramaturgia que captura a vida sob lentes do movimento de paradoxos. A pesquisa propõe experimentar a fundição de ideias, entendendo que, politicamente, na vida cotidiana, ainda são compreendidas separadamente. Como exemplo, a tensão entre corpo e mente, quando um cidadão brasileiro comum, no auge de sua produtividade, chega ao ponto de não conseguir identificar se o que está sentido é preguiça ou exaustão. A pesquisa se interessa em identificar esses “borrões” na separação dessas ideias, porque denunciam o movimento que o corpo está produzindo por meio do estado em que se encontra. Na tensão entre noções de “dentro e fora”, por exemplo, no modo como nos relacionamos com nosso lixo, a ideia de “jogar fora” ainda cultivada — como sugere CABRAL (2024), é uma ilusão, pois na experiência de habitar o planeta não há lugar de "fora". Como parte de sua metodologia, a partir de um olhar artístico, a pesquisa investiga a hipótese de capacidade comunicativa que os excessos podem desempenhar para transmiti−la na criação de uma dramaturgia das sacolas plásticas, ou simplesmente, em uma dramaturgia de excessos que se pergunta o que estes excessos comunicam. Identificar e nomear paradoxos pode ser uma maneira de organizar os excessos do corpo ou das relações com as materialidades do nosso consumo. O autor, que está no sétimo período da graduação, é quem pesquisa, atua e escreve a dramaturgia. A pesquisa, iniciada em janeiro de 2026, se apoia em perspectivas cosmológicas indígenas, em abordagens críticas sobre o antropoceno e nos estudos culturais. O que se espera é que a dramaturgia seja criada e encenada a partir de sacolas plásticas como dispositivo de composição cênica. Esta pesquisa de iniciação científica é uma etapa pedagógica relevante para organizar um projeto de temática análoga com a finalidade de ingressar no mestrado do Programa de Pós Graduação em Artes da Cena da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: CABRAL PEREIRA, Ricardo. Arte de segurar o céu: cenas com lixo e manguezal no Rio de Janeiro. 2024. Tese (Doutorado em Artes da Cena) — Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **439**

TITULO:MASCULINIDADES NEGRAS SUBVERTENDO A VIOLÊNCIA: TRAJETÓRIAS DE HOMENS NEGROS NO CAMPO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

AUTOR(ES) : **LUANA CHRISTINA ALMEIDA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de analisar como se forjam masculinidades negras no contexto da saúde mental, especificamente no campo álcool e outras drogas. Refere−se a um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como um dos requisitos necessários à obtenção de grau de Bacharel em Psicologia. Nesse sentido, as elaborações delineadas partiram de um Relato de Experiência de um estágio curricular obrigatório vivenciado pela autora principal em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD II). Na construção da pesquisa, utilizou−se a metodologia cartográfica e, como método de escrita, inspirou−se na Escrevivência. Em um primeiro momento, busca−se estabelecer as bases histórico−sociais a partir das quais os homens negros se subjetivam no Brasil, o que se apresenta como fundamento capaz de justificar os dados obtidos de fontes secundárias: homens negros são as pessoas que se encontram em maiores situações de vulnerabilidade e violência no país. Desse modo, ao analisar autores como bell hooks (2022), Fanon (1968) e Faustino (2014), investiga−se como a violência e a corporeidade se erigem como elementos centrais na vida masculina negra, constituindo−se como o principal meio através do qual a masculinidade é afirmada. Apesar disso, a pesquisa busca contextualizar a violência nesse cenário, bem como explorar sentidos e investimentos múltiplos, tendo como intenção extrapolar a acepção nociva. Ademais, a tese considera o estabelecimento de normas que impedem homens negros de aderirem à masculinidade hegemônica patriarcal, embora alguns, acriticamente, tentem performar esse modelo e os estereótipos enclausuradores definidos por ele. O presente trabalho, nesse sentido, mostra que se coadunar ao patriarcado branco capitalista pode amplificar opressões a grupos minoritários, conjuntura que convoca homens negros à responsabilidade e à necessidade de criar novos modos de ser. Por outro lado, tendo como balizador o questionamento de como é possível que homens negros encarnem vitalidade em uma sociedade que rotineiramente tenta aniquilá−los, a pesquisa visa apresentar subversões, reinvenções, pistas e estratégias por meio das quais esses sujeitos têm se ancorado em busca de uma masculinidade significativa e produtora de vida. Nessa direção, tanto os recursos (re)criados livremente pelos usuários homens negros do equipamento de saúde quanto aqueles disponibilizados pelo arcabouço técnico−assistencial do Caps AD são analisados, explanando que a arte, o aquilombamento, o território e a valorização da cultura têm contribuído para processos de subjetivação mais libertadores. Nas considerações finais, notabiliza−se que é imprescindível transformar radicalmente a sociedade − estruturada pela manicomialização e pela subjugação da população negra −, postulando que só assim será possível construir masculinidades negras verdadeiramente emancipatórias.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. FAUSTINO (NKOSI), Deivison Mendes. O pênis sem o falo: algumas reflexões sobre homens negros, masculinidades e racismo. In: BLAY, Eva Alterman (Coord.). Feminismos e masculinidades: novos caminhos para enfrentar a violência contra a mulher. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 75−105. hooks, bell. A gente é da hora: homens negros e masculinidades. São Paulo: Elefante, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **441**

TITULO:TRABALHO DE CUIDADO, MATERNIDADE ATÍPICA E DESIGUALDADES SOCIAIS: ANÁLISES A PARTIR DO FORÚM ESTADUAL DE MÃES ATÍPICAS DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **NIVIA MARIA LUIZ DA SILVA,JúLIA REIS RODRIGUES,SILVIA MOURA PEREIRA DE OLIVEIRA,RENATA MELO,MEL TEIXEIRA SOARES,JULIANA ARAUJO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE HENRIQUES,JULIANA DE CARVALHO GADELHA KELLY**

RESUMO: O presente resumo tem por objetivo socializar as atividades realizadas no Fórum Estadual de Mães Atípicas do Rio de Janeiro. Trata−se de um espaço de acolhimento, incidência política e de produção de informações pautado nas experiências, vivências e demandas de cuidadoras de crianças e adolescentes neurodivergentes, heteroclassificadas como pretas e pardas. Historicamente, o trabalho de reprodução social foi designado às mulheres de modo compulsório, ocasionando extenuante jornada de trabalho e invisibilidade social, psíquica e econômica. Henriques (2025) aponta que a organização social do cuidado no Brasil está marcada pela hierarquia de raça, classe e gênero, evidenciando processos de exploração física e psicológicas associados à maternidade, bem como privilégios econômicos e políticos fornecidos à branquitude. Mulheres negras lideram no trabalho doméstico e de cuidado no Brasil, ocupando posição central e sustentando a força de trabalho produtiva. Dados do IBGE (2024) revelam que esse segmento corresponde a 69% do trabalho doméstico e de cuidado no país. Do ponto de vista metodológico, trata−se de uma pesquisa de abordagem quanti−qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, ancorada na sistematização de experiências no âmbito da extensão universitária. Os dados foram produzidos por meio de formulário online respondido por 160 mulheres do Fórum, que evidenciou a centralidade do cuidado na organização da vida familiar, a sobrecarga física, emocional, financeira e no trabalho laboral. O grupo apresenta idade média de 44 anos e escolarização diversa, com presença significativa de mulheres em formação básica e superior. Residem em diferentes territórios do Estado, com perfis profissionais variados. Destacam−se dificuldades de acesso a serviços especializados, filas para terapias e dependência de equipamentos públicos de saúde, saúde mental e política da assistência social. Além disso, parte das participantes relatam ausência ou fragilidade de redes de suporte estatal e de apoio no cuidado, bem como dificuldades de acesso a mediadores escolares e serviços educacionais inclusivos. Os dados evidenciam a sobrecarga das mães atípicas e a lacuna que a Política Nacional de Cuidados busca suprir ao prever a estruturação de sistema que reconheça, reduza e redistribua o trabalho de cuidado não remunerado, o retirando da invibilização com garantia de orçamento. Diante disso, o Fórum Estadual de Mães Atípicas do Rio de Janeiro atua como espaço de incidência política, atuando no controle social, a partir de ações extensionistas, focadas na mediação e organização de webinários e eventos; produção de informações, sistematização de dados, estudos das dimensões do cuidado sob óticas qualitativas e quantitativas para a construção de projetos de lei. Os resultados e análises deste percurso serão disponibilizados em audiovisual visando ampliar a visibilidade das pautas discutidas.

BIBLIOGRAFIA: HENRIQUES, Cibele. O pacto narcísico do cuidado e autocuidado no Brasil: Interseccionando raça, classe e gênero. Uberlândia: Navegando Publicações, 2025. IBGE. Mulheres pretas ou pardas gastam mais tempo em tarefas domésticas, participam menos do mercado de trabalho e são mais afetadas pela pobreza. Agência de Notícias, 8 mar. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia−noticias/2012. BRASIL. Lei nº 15.069, de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **447**

TITULO:A FUNÇÃO DE CENOTÉCNICO NA XXV MOSTRA DE TEATRO DA UFRJ

AUTOR(ES) : **LUIS FELIPE GOMES BARBOZA,LUIS FELIPE SANT ANNA DE MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: A função de cenotécnico desempenhada na XXV Mostra de Teatro da UFRJ foi executada com o apoio de uma bolsa do Programa de Apoio às Artes da UFRJ (PROART) do Fórum de Ciência e Cultura com duração de (1) mês. A finalidade da bolsa PROART foi apoiar os estudantes autores na função de cenotécnicos para realização desta ação artística cultural, portanto, não se trata de uma bolsa de iniciação científica. A XXV Mostra de Teatro da UFRJ é a culminação dos experimentos teatrais realizados na disciplina "Projeto Experimental em Teatro" (PET) do curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação da UFRJ. Este evento é um marco de ensino, pesquisa e extensão, reunindo docentes e discentes de diversos cursos, bem como membros externos à UFRJ que participam nas equipes das peças. Faz parte do Projeto Artístico de Representação Institucional (PARIN) “Mostras do curso de Direção Teatral” e do Circuito PROART (Programa de Apoio às Artes do Fórum de Ciência e Cultura). Apresentada em duas sessões, uma às 18h e outra às 20h, cada peça tem necessidades específicas de montagem, informadas previamente pelo aluno−diretor. As apresentações ocorrem na sala Oduvaldo Viana Filho, espaço utilizado como sala de aula, eventos e espetáculos. O cenotécnico colabora com a preparação da sala para receber os espetáculos, a partir de plantas−baixas com as configurações espaciais da sala (arena, italiano, corredor, elizabetano, etc.) organizadas pelo professor e coordenador técnico das mostras, José Henrique Moreira. A função do cenotécnico se desenvolve com o desmanche do trabalho feito na peça anterior e com a montagem do placo−plateia da peça seguinte. Isso envolve, principalmente, a instalação do cenário de cada peça específica, a formação de placo−plateia no qual utilizam−se praticáveis e cadeiras; e a iluminação específica de cada espetáculo no qual é necessário configurar um mapa de luz e programar a iluminação.

BIBLIOGRAFIA: ALCURE, Adriana Schneider et al (org). Cenas transversais: memórias e perspectivas futuras. Rio de Janeiro: UFRJ/Escola de Comunicação, 2012. Disponível em: . Acesso em: 27 abril. 2026. MOSTRA de Teatro da UFRJ. Divulgação das Mostras realizadas pelo curso de Direção Teatral da ECo/UFRJ. Disponível em: . Acesso em: 27 abril. 2026. SOUZA, Érika Neves Lima de. Coletivos da Direção Teatral da UFRJ: arte e política das relações. (Mestrado em Artes da Cena) – Rio de Janeiro: Programa de Pós−Graduação em Artes da Cena, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **458**

TITULO:ONDE NOS TOCA SERMOS AVALIADOS: Escuta clínica de estudantes universitários

AUTOR(ES) : **LUANA CHRISTINA ALMEIDA DOS SANTOS,ALESSANDRA DE SANTANA PAIVA,GABRIELA MAIO,EDUARDA SILVA DA PAIXAO,MARIA CLARA DE LIMA CAIAFFA DOS SANTOS,ANGELA GUIMARÃES SOARES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DE FATIMA CARNEIRO DYSMAN GOMES**

RESUMO: O presente trabalho é fruto das vivências proporcionadas pelo estágio curricular obrigatório supervisionado em Psicologia Clínica, articulado à Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) do Instituto de Psicologia e ao projeto de Atendimento Psicológico da Divisão de Saúde do Estudante (DISAE) da UFRJ. Neste estágio, discentes com matrícula ativa na UFRJ de variados cursos são acolhidos por profissionais da DISAE e encaminhados para atendimento psicológico, realizado por estagiários do curso de psicologia, com sessões individuais e semanais. Propõe−se, a partir de supervisões, escuta clínica e atravessamentos observados nos atendimentos, partilhar as experiências enquanto estagiárias deste projeto, trazendo relatos clínicos desidentificados, dentro de um recorte específico da relação dos estudantes com as avaliações acadêmicas na UFRJ. Portanto, focamos em esmiuçar as diversas questões subjetivas, fundamentadas pela perspectiva psicanalítica, decolonial e neoliberal, do que significa para os estudantes se colocarem em avaliação. É ofertado um espaço no qual a fala dos atendidos transborda suas experiências acadêmicas, suas histórias pregressas e consequentemente possibilita a elaboração de seus sofrimentos psíquicos. Consideramos o território acadêmico um lugar que acolhe a globalização e produz contraordem, tendo em mente o campo de forças e marcas subjetivas dos indivíduos que são sujeitos sujeitados por essa relação (SANTOS, 2001 apud LIMA; YASUI, 2014). Percebe−se assim que o ingresso em um curso de ensino superior ganha uma multiplicidade semântica imbuída de representações simbólicas instauradas socialmente sobre quem pode ou não estar na academia. Destarte, notabiliza−se que uma lógica singular é também coletiva, ainda que se considere o modo subjetivo com o qual cada um vive sua jornada acadêmica. A questão aqui levantada propõe compreender como se dá o entrelaçamento da noção subjetiva de “valor” com o “valor” que é ditado pelo meio acadêmico e pelo mercado neoliberal. Ou seja, como estes estudantes se relacionam com o ditame de um “Grande Outro” que os atravessa de forma implacável. Observa−se que as avaliações, quando retroalimentadas por essa estrutura, isto é, coladas ao êxito ou ao fracasso, produzem efeitos sobre a trajetória acadêmica, uma vez que atingem “feridas” e traumas socialmente compartilhados. Utilizamos a proposta lacaniana, que une o inconsciente à linguagem, para desvelar significações subjetivas e da rede de afetos associadas ao campo da experiência subjetiva que não foi elaborada, produzindo os diversos mal−estares e formações sintomáticas diante das atividades avaliativas. Nosso trabalho, portanto, não objetiva fazer propostas sobre os instrumentos de avaliação. Mas, a partir da escuta clínica, trazer a voz de inúmeros estudantes, possibilitando um desvelamento de como se vivencia a realização das avaliações acadêmicas, a tradução subjetiva destas e o jogo social subjacente que recolhemos do território universitário.

BIBLIOGRAFIA: LACAN, Jacques. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise (1953). In: LACAN, Jacques. Escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; YASUI, Silvio. Territórios e sentidos: espaço, cultura, subjetividade e cuidado na atenção psicossocial. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 593–606, jul./set. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **498**

TITULO:DOS VERSOS QUE O LIVRO APAGOU A PALMARES: A IMPORTÂNCIA DAS MEMÓRIAS NEGRAS PARA A FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **MARIANA DE SOUZA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARROS VIEIRA**

RESUMO: Este trabalho é vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), do projeto intitulado “Pensamento Social Brasileiro, Marxismo e Relações Raciais (1930−1980): Elementos para a análise da Formação Social Brasileira e para o Serviço Social”. Objetiva−se analisar como o apagamento histórico das memórias negras é criticado nas obras do sociólogo Clóvis Moura, em especial nos capítulos “A sociologia da República de Palmares: Preferiram a liberdade entre as feras que a sujeição entre os homens” e “Palmares: Uma Nação em Formação?”; presentes em sua obra, A Sociologia do Negro Brasileiro (2019). Além disso, este trabalho será articulado com outras obras do autor, como Rebeliões da Senzala (1981) e O negro: de bom escravo a mau cidadão? (2021). Nessa perspectiva, o apagamento em questão, além de ser um processo que ocorre por meio de políticas públicas, também se expressa no pensamento social brasileiro, quando associa o negro a posições de sofrimento, inferioridade e subordinação. Por conseguinte, esses fatores contribuíram não só para negar a existência do negro como ser social, mas também, para o apagamento de suas resistências culturais, sociais e ideológicas, como em Palmares. A metodologia do trabalho consiste na pesquisa bibliográfica e qualitativa da temática abordada. Os objetivos são, sobretudo, pensar a forma que as memórias negras foram negligenciadas a partir da análise crítica proposta por Clóvis Moura, almejando compreender a importância da ancestralidade negra para a construção de uma identidade coletiva desta população, em manifestações e resistências culturais. Dos resultado esperados, pretende−se apresentar, de forma simples e dinâmica, os impactos desse apagamento para o reforço de um estereótipo que reduz a população negra a lugares onde a precariedade e a pobreza se sobressaem, tendo em vista que o silenciamento de suas memórias ainda se faz presente na contemporaneidade. Portanto, a escolha desta temática surgiu a partir das obras de Moura e sua ampla crítica à invisibilidade do negro na sociedade de classes, mas também por pensá−lo enquanto sujeito coletivo em suas respectivas formas de organização social, consolidadas pelo movimento negro ao longo da História brasileira.

BIBLIOGRAFIA: MOURA, Clóvis. O negro: de bom escravo a mau cidadão?. Editora Dandara, 2a edição; São Paulo, 2021. MOURA, Clóvis. Rebeliões da Senzala. Editora Ciências Humanas, 3a edição, 1981. MOURA, Clóvis. Sociologia do negro brasileiro. Editora perspectiva, 2a edição; São Paulo, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **499**

TITULO:RELAÇÃO ENTRE O HISTÓRICO DE SAÚDE MENTAL DA MULHER E O VÍNCULO MÃE−BEBÊ

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DE PINHO DA MOTA,CAMILA CORRÊA MORAES DOS SANTOS,LUANA PERRY MARTINS,TAMIRIS DA COSTA BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo investigar como o histórico de saúde mental prévio à gestação pode impactar a formação do vínculo entre a mulher e seu bebê no pós−parto. A literatura prévia aponta associação entre problemas prévios de saúde mental e dificuldades no vínculo mãe−bebê, especialmente ao longo do primeiro ano pós−parto (Olsson et al., 2021). Este estudo utilizou os dados da pesquisa de coorte Nascer no Brasil II (NBII). A coleta de dados incluiu uma entrevista inicial na maternidade, seguida de duas entrevistas telefônicas de seguimento (2 e 4 meses pós−parto). A variável categórica histórico de saúde mental foi avaliada na entrevista inicial através das opções de “sim” ou “não” para problemas de saúde mental antecedentes à gravidez, enquanto o vínculo mãe−bebê foi aferido pelo instrumento Postpartum Bonding Questionnaire (PBQ) no primeiro follow−up aos 2 meses após o parto. A associação entre as duas variáveis foi avaliada por meio de regressão de Poisson com variância robusta, considerando o desenho amostral complexo e os pesos da amostra, utilizando o pacote survey no R. Os resultados foram apresentados como razão de médias (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Adotou−se um nível de significância de 5% (p

BIBLIOGRAFIA: OLSSON, C. A. et al. Preconception depression and anxiety symptoms and maternal−infant bonding: a 20−year intergenerational cohort study. Archives of Women's Mental Health, v. 24, n. 3, p. 513−523, jun. 2021. DOI: 10.1007/s00737−020−01081−5. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00737−020−01081−5. Acesso em: 26 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **500**

TITULO:Montes evangélicos e a ressignificação do espaço urbano no rio de janeiro

AUTOR(ES) : **FELIPE RODRIGUES MELO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERREIRA TONIOL**

RESUMO: O presente trabalho t em como objetivo analisar a constitui çã o e a expans ã o dos chamados " montes de ora çã o " evang é licos no estado do Rio de Janeiro, compreendendo−os como formas de ressignifica çã o religiosa do espa ç o urbano e natural. Parte−se da hip ó tese de que esses locais, frequentemente situados em á reas elevadas de florestamento ou marginalizadas da cidade, s ã o apropriados por pr á ticas religiosas que lhes atribuem novos significados simb ó licos, espirituais e sociais, transformando territ ó rios ordin á rios em espa ç os sagrados . A metodologia adotada articula levantamento territorial digital e inspira çã o etnogr á fica. Inicialmente, realiza−se um mapeamento sistem á tico dos montes evang é licos por meio de ferramentas digitais, especialmente o Google Maps, identificando sua localiza çã o, condi çõ es de acesso e usos relatados. Esse levantamento é complementado por descri çõ es qualitativas dos espa ç os, considerando aspectos como infraestrutura, frequ ê ncia de uso e rela çõ es com as comunidades locais, al é m da realiza çã o de visitas aos locais mapeados, an á lise de coment á rios de frequentadores em plataformas digitais e poss í veis entrevistas com pessoas frequentadoras desses espa ç os. A identifica çã o desses locais tamb é m se d á por meio do levantamento de not í cias sobre inaugura çõ es, registros midi á ticos e postagens em redes sociais relacionadas aos montes, incluindo men çõ es em contextos pol í ticos e institucionais. Tal abordagem dialoga com perspectivas etnogr á ficas contempor â neas, entendendo esses locais como objetos sociais inseridos em din â micas de intera çã o e produ çã o de sentido. Espera−se que a pesquisa contribua para o debate sobre religi ã o e espa ç o p ú blico no Brasil, destacando como pr á ticas religiosas produzem territorialidades espec í ficas e reconfiguram a paisagem urbana. Como considera çã o parcial, evidencia−se que os montes de ora çã o funcionam n ã o apenas como locais de culto, mas como dispositivos de produ çã o de pertencimento, identidade e mem ó ria religiosa.

BIBLIOGRAFIA: GIUMBELLI, Emerson; LIMA, Greilson. Cristo, Bíblia e Iemanjá: monumentos e diversidade religiosa no Brasil. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 201−228, 2023 / CUNHA, Christina Vital da. Oração de traficante: uma etnografia. Rio de Janeiro: Garamond, 2015. / FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **502**

TITULO:RETÓRICA E DOMINAÇÃO EM JÚLIO CÉSAR: A DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS EM A GUERRA DAS GÁLIAS.

AUTOR(ES) : **JULIA ANDRE DO CARMO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO**

RESUMO: O processo de conquista da Gália ocorreu entre os anos de 58 a.C e 50 a.C., este processo foi iniciado pelo general Júlio César que viu essa empreitada como uma oportunidade de autopromoção de sua imagem. Em seus escritos, César relatou os oito anos de guerra, as características das sociedades que faz contato, as batalhas que ocorreram ao longo desses anos, as disputas diplomáticas e a visão do mesmo em relação às práticas religiosas e o modo de vida das populações. Deste modo, a presente comunicação irá focar principalmente na forma em que César escreve em seu texto o outro e a si mesmo, e como dessa forma o autor consegue se promover como uma peça indispensável na vida política de Roma, pois ele seria o único a derrotar os "bárbaros"gauleses, dando um certo destaque a sua descrição sobre a religiosidade praticada no território gaulês e como essa religiosidade poderá se vista como instrumento retórico de amplificação para justificar o processo de romanização em relação aos druidas e suas práticas, principalmente. A presente comunicação faz parte de uma pesquisa de PIBIC recém iniciada no âmbito do Laboratório de História Antiga da UFRJ sobre o livro A Guerra das Gálias e sua relação com a visão criada sobre os celtas e suas práticas sociais. O trabalho fará uso de uma metodologia baseada na análise de discurso, a fim de destacar a forma como o autor se utiliza de uma retórica de amplificação para descrever o outro, comparando−o a si mesmo.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Priscilla Adriane Ferreira. Os gauleses em César, Tito Lívio e Plínio, o Velho: sobre a retórica da representação do outro e a construção do si. Orientadora: Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet. 2018. 426 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. GATT, Pablo; PORTELA, Ludmila Noeme Santos. De Bello Gallico: sociedade e religiosidade gaulesa nos Comentarii de Júlio César. Notandum, 2023. GRILLO, Luca; KREBS, Christopher B. (ed.). The Cambridge Companion to the Writings of Julius Caesar. Cambridge: Cambridge University Press, 2017. (Cambridge Companions to Literature).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **525**

TITULO:OBJETOS QUE FALAM: INVENÇÕES QUE PROMOVEM O LAÇO NO AUTISMO

AUTOR(ES) : **LAIS BASSANEZI MORANDIN**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O presente resumo parte do pressuposto de que objetos investidos por sujeitos autistas possuem relevância enquanto mediadores entre o eu e o Outro desregulado, especialmente no contexto do tratamento e da intervenção. Sustentamos que, na clínica psicanalítica do autismo, é a partir da incorporação desse objeto investido no “fazer” das oficinas que invenções e construções inéditas, engendradas entre vários, podem surtir efeito como reguladoras do gozo, de modo que, um sujeito possa ser presentificado, ainda que timidamente, e ocupar a posição de enunciador. Sob esse viés, discutiremos as possibilidades pelas quais os sujeitos podem ocupar um ambiente institucional e estabelecer vínculos, evidenciando o potencial dessas construções para uma inscrição no laço social. Para tanto, articularemos as contribuições teóricas de Di Ciaccia, E.Laurent, J.Lacan e J.C.Maleval, bem como o livro Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose (2014),à análise do caso clínico do participante Xavier, acompanhado há três anos no projeto “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento a jovens autistas e psicóticos – do circuito pulsional ao laço social”, desenvolvido na UFRJ. O acompanhamento é realizado por uma equipe interdisciplinar composta por 35 integrantes, entre psicólogos, estudantes de Psicologia da UFRJ e estudantes de Teatro da UNIRIO, sendo a análise fundamentada nos registros clínicos e nas discussões da equipe. Xavier, um jovem autista participante do projeto, utiliza determinados objetos nas oficinas — um óculos, que sempre é direcionado a alguém, como se convocasse essa pessoa a usá−lo; um microfone, por meio do qual consegue chamar alguns oficineiros pelo próprio nome; e um gesto de telefone com as mãos, empregado para realizar “ligações” a pessoas de fora da oficina — assumem uma função apaziguadora visando sustentar sua participação. Nesse sentido, um dos possíveis caminhos de trabalho se constitui justamente através desses objetos, vistos como essenciais para sua permanência e engajamento na oficina. Por meio das invenções de Xavier bem como das intervenções adaptadas pela equipe a tais recursos, abre−se a possibilidade para o inédito, a criação de diferentes vias de trabalho ao redor desse objeto privilegiado, de modo a localizar e circunscrever o gozo excessivo, construindo, assim, um corpo melhor localizado no laço. Portanto, ao reconhecer e sustentar as invenções singulares produzidas entre vários, a prática desloca−se de uma lógica meramente regulatória, sustentada por um saber prévio, para configurar−se como um dispositivo de parceria, capaz de oferecer possíveis contornos capazes de operar como bordas.

BIBLIOGRAFIA: LAURENT, Éric. A batalha do autismo: da clínica à política. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 222. MALEVAL, Jean−Claude. Os objetos autísticos complexos são nocivos? Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 223–254, ago. 2009. MONTEIRO, Katia A. C. O autista e a construção de seus objetos nas oficinas. In: FREIRE, Ana Beatriz; MALCHER, Fátima (org.). Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014. p. 281.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **533**

TITULO:As margens do instituído: grupos de apoio mútuo e a produção da(s) vida(s)

AUTOR(ES) : **ALICE SICURO DE MORAES VALLE,ELEN MARINS DOS SANTOS NEVES**

ORIENTADOR(ES): **NEREIDA PALKO**

RESUMO: Os grupos de apoio instituídos pelos serviços de saúde organizam−se, em geral, por uma lógica formal de cuidado, pautada em tecnologias leve−duras e em protocolos voltados a demandas previamente delimitadas. No entanto, a vida, em sua multiplicidade e processualidade, escapa desses contornos institucionais e continuamente disputa modelos e apostas de cuidado singulares e coletivos. Em contraposição, grupos de apoio mútuo foram criados para dar voz às multiplicidades do viver com miastenia gravis, transtorno afetivo bipolar e albinismo, em formatos virtuais e/ou presenciais, mapeando redes de conexões produzidas pela potência das relações micropolíticas. Seus movimentos constituem−se rizomaticamente, acompanhando os fluxos da vida. As bocas não se calam diante do predomínio do saber médico; unem−se para dar voz às experiências que as atravessam, constituindo outros territórios de demandas e cuidados que extrapolam as fronteiras da gestão formal e dos processos dos serviços de saúde. Este trabalho propõe apresentar as intersecções dos resultados preliminares de três pesquisas de inspiração cartográfica, cuja temática é a "produção do cuidado em saúde: dimensões da interseccionalidade e da vida de pessoas em corpos dissonantes", a partir dos movimentos realizados por participantes e/ou familiares em grupos de apoio mútuo: mulheres com miastenia gravis, pessoas com transtorno afetivo bipolar e pessoas com albinismo. Utilizaram−se diários e entrevistas cartográficas, tendo o discurso como base para a análise qualitativa. Os estudos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob os pareceres: 7.523.711, 7.908.161 3.591.870. As pesquisadoras integram os grupos mapeados e realizam a coleta e a análise dos resultados, respeitando o rigor da investigação e, ao mesmo tempo, circulando afetos e afetações. Apesar das distintas formas de organização, os grupos se conectam pela busca por informação, pelo acesso às redes de cuidado e à intersetorialidade e pela produção de reconhecimento identitário a partir da experiência de pertencimento. Nesse processo, mapeiam−se os jogos de forças entre o molecular e o molar, produzindo transformações subjetivas que tensionam sistemas rígidos e produzem novas linhas de fuga e segmentaridades. Observa−se a produção de sujeitos para além das identidades molares de "paciente" e "usuário", sendo o pertencimento um elemento que fortalece vínculos e possibilita a construção de narrativas compartilhadas. Considerações finais: Os grupos de apoio "das margens" movem−se de acordo com seus desejos, afetos e percepções, criando territórios de resistência e criação, bem como modos de operar horizontalidades e agenciamentos coletivos. Ainda que não sejam capazes de "derrubar" os muros institucionais, abrem fissuras por onde transbordam produções de vida, saberes e inquietações para o sistema molar.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. ROLNIK, S. Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina. UFRGS, 2011. SEMINOTTI, Nédio Antonio; MORAES, Maria Lúcia Andreoli de; ROCHA, Flávia Moisés. Pequenos grupos informais nas instituições: exercício da cidadania e da dimensão instituinte. Psico−USF, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 329−339, dez. 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **538**

TITULO:A REFORMA SUBJETIVA: LIMITES, POTÊNCIAS E DISPUTAS ENTRE AS ESTRATÉGIAS PARA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO SOCIAL E A LÓGICA MANICOMIAL ACERCA DA LOUCURA.

AUTOR(ES) : **ALICE SICURO DE MORAES VALLE**

ORIENTADOR(ES): **NEREIDA PALKO**

RESUMO: Os saberes e práticas da psiquiatria foram construídos sob um regime de exclusão, violência e marginalização da loucura que deixaram cicatrizes incontestáveis na forma como ainda hoje esta é percebida pela sociedade. Mesmo com as transformações trazidas pela Reforma Psiquiátrica, as pessoas com diagnóstico de transtornos mentais continuam a ser alvo de persistente discriminação que se manifesta de forma naturalizada e através de signos difusos na sociedade contemporânea. Isso se dá porque a sociedade ainda é subjetivada pela lógica manicomial, a qual atravessa as relações institucionais, interprofissionais e interpessoais. Essa lógica alimenta a crença de que a solução para a loucura é, em última instância, a exclusão em instituições totais, a contenção dos “sintomas” por meios medicamentosos e um isolamento silencioso. A pesquisa tem como objetivo mapear os processos subjetivos, impasses e percalços que pessoas que têm o diagnóstico de Transtorno Bipolar experimentam diante das opressões advindas da lógica manicomial que se estratifica na sociedade de forma estrutural, social, institucional, cotidiana e intersubjetiva; bem como analisar suas de (re)existência e potências desenvolvidas para lidar com o estigma no domínio de suas experiências de vida. Esta é uma pesquisa qualitativa de inspiração cartográfica desenvolvida a partir das ferramentas de pesquisa: Diário cartográfico e entrevistas cartográficas realizadas com pessoas diagnosticadas com Transtorno Bipolar. A pesquisadora se insere na pesquisa de forma encarnada, uma vez que a mesma tem o diagnóstico de Transtorno Bipolar, experimenta o estigma diretamente e cria estratégias de (re)existência e conexões existências que permitem abrir fissuras na instituição rígida estabelecida pelo saber/poder psiquiátrico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 7.908.161. Temas que emergem como análise são formas de (re)existir através da produção de subjetividade em diferentes contextos e áreas da vida dos sujeitos entrevistados. Entre elas: a participação em grupos de apoio mútuo, a exploração de novos significados para além dos biomédicos tradicionais no entendimento de suas condições e a produção de arte e literatura como forma de simbolizar e ressignificar suas vidas. Considerações finais: Ainda que a sociedade contemporânea reproduza o estigma e a exclusão da loucura, a pesquisa aponta formas de (re)existir que agem do molecular em direção ao molar através da promoção de estratégias singulares de existência e agenciamentos coletivos que permitem a produção de modos de vida que extra−vazem o saber/poder psiquiátrico que permeia a sociedade. Tais formas de (re)existência produzem linhas de fuga que abrem furos nos muros institucionais permitindo ao sujeito tido como louco, o deslocamento de um lugar de objetificação, passividade e silenciamento, para um lugar de pertencimento, produção de novas narrativas e fortalecimento de vínculos afetivos entre pares.

BIBLIOGRAFIA: ALVERGA, A.R de., DIMENSTEIN, M. (2006). A reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura. Interface. Comunicação, Saúde e Educação, 34(14), 577−592. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. GOMES, Maria Paula Cerqueira; MERHY, Emerson Elias (Org.). Pesquisadores in−mundo: um estudo da produção do acesso e barreira em saúde mental. 1. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **545**

TITULO:“EU NÃO SOU DE PENSAR NO FUTURO, PORQUE EU SEMPRE COLOCO O FUTURO NAS MÃOS DE JEOVÁ": QUIMERA E ESTRATÉGIA NOS SONHOS E PROJETOS DE VIDA JUVENIS

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DA COSTA GOUVEA,ANA PIRES DO PRADO,MARIA COMES MUANIS,DIANA CERDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO: Esta pesquisa analisou como as categorias religiosas aparecem nos discursos de estudantes concluintes do Ensino Médio, investigando como são mobilizadas como elementos motivadores, estruturantes ou limitadores de seus sonhos e projetos de vida. Está vinculado às pesquisas “Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico”, e “Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas” financiadas pelo CNPq e pela FAPERJ, e coordenadas por Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado, Maria Muanis e Diana Cerdeira, e desenvolvido no Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais, onde atuo como bolsista PIBIC. Operamos com o conceito de “juventudes” no plural a partir de Pais (1990) ao problematizar a juventude como unidade. A partir de Weber (2004), compreendemos a religião não apenas como um sistema de crenças, mas como elemento que estrutura a forma como os indivíduos se relacionam com o trabalho. E usamos Velho (1994) que define projeto como “a conduta organizada para atingir finalidades específicas”, destacando que esses projetos dependem do campo de possibilidades, entendido como o conjunto de oportunidades e limites sociais, econômicos e culturais que cada pessoa possui. Como metodologia adotou−se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo. A produção dos dados ocorreu por meio da aplicação de questionários socioeconômicos e de cartas reflexivas por estudantes do 3º ano de escolas públicas estaduais da Bahia, Piauí e Rio de Janeiro, com as seguintes questões: “Como será o meu futuro?” e “O que preciso fazer para que meu futuro aconteça?”. Para este trabalho, analisou−se um recorte de 70 cartas (de um total de 690) nas quais a religiosidade foi explicitamente mencionada. A análise articulou as narrativas a variáveis sociodemográficas, com base nas tipologias “projetistas/sonhadores/nem sonhadores, nem projetistas” e nas classificações de religião como Estratégia (onde a religião é mobilizada como parte do esforço para alcançar um objetivo, atuando como motivação ou apoio simbólico) ou Quimera (onde a religião aparece como única solução possível, substituindo a ação pessoal e sendo mobilizada como entrega ao destino, como na frase que intitula o trabalho). Os resultados demonstram que a religiosidade atua majoritariamente como estratégia (47 casos). Em contraste, a quimera (23 casos). Observou−se algumas variações entre grupos sociais, indicando que a mobilização da religiosidade não é homogênea, mas que perpassa por características sociais. Conclui−se que as categorias religiosas constituem uma variável sociológica relevante na construção dos projetos de vida, atuando como repertório cultural que os jovens mobilizam tanto para orientar ações quanto para expressar esperanças e lidar com incertezas. O estudo reforça a importância de considerar a dimensão religiosa para uma compreensão interseccional das trajetórias juvenis.

BIBLIOGRAFIA: PAIS, Machado José. A construção sociológica da juventude – alguns contributos. Análise Social, vol. XXV . 139−165, 1990. Velho, Gilberto. Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. WEBER, Max. Confissão religiosa e estratificação religiosa. In: A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. Companhia das Letras, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **554**

TITULO:ENTRE TRAUMAS, CORPOS E AFETOS: UMA DIMENSÃO BIOPSICOSSOCIAL

AUTOR(ES) : **DEBORAH SENA**

ORIENTADOR(ES): **OCTAVIO BONET**

RESUMO: A partir dos anos 1980 com a publicação do DSM III, se cristalizou na psiquiatria contemporânea uma tentativa de impor um projeto hegemônico pautado em um discurso naturalista e biologizante, no qual as doenças mentais, são descoladas dos aspectos sócio−históricos e políticos e dos contextos em que se produzem. Esse movimento, ao focar na dimensão biológica apenas, perde de vista a dimensão coletiva da doença mental, simplificando problemas complexos, baseando−se apenas nas causas endógenas do processo de adoecimento mental, sem levar em conta os aspectos sociais e políticos os quais são também causadores de sofrimentos psíquicos. O objetivo da pesquisa consiste em abordar a temática do trauma, dos corpos e dos afetos do ponto de vista biopsicossocial, o que implica em pensar o sujeito nos emaranhados da vida e na sua dimensão complexa, uma vez que ninguém adoece sozinho, mas “adoecemos com” e nos contextos da vida cotidiana. Esse objetivo significa ir na direção de uma complexificação dos caminhos e dos modos de entender as categorias, o que implica nos distanciar do ponto de vista biomédico, que entende o trauma em sua dimensão intrapsíquica e individual. Trazer os corpos e os afetos para compor o tema, nos ajuda a olhar para o sujeito de forma ampla em seu sofrimento psíquico, através da corporeidade da existência e da visão dos afetos e das emoções como estabilizadores ou desestabilizadores das ações políticas, sendo produzidos na relação, no encontro, permeando tanto os aspectos microssociais, quan to nas dimensões macrossociais. Do ponto de vista metodológico foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de entender a construção teórica das categorias, suas relações e o processo sócio−históricos da virada biologista da psiquiatria contemporânea. Conclui−se, portanto, que a psiquiatria contemporânea baseada em um viés biologicista, na tentativa de desentrelaçar o sujeito dos emaranhados da vida, perde o próprio sujeito, que vive imerso na dimensão política, social e histórica. Essas próprias dimensões que produzem, muitas vezes, o adoecimento mental e a dimensão traumática. Ao focarmos em uma visão naturalista, biologizante e a−histórica do sofrimento psíquico perdemos junto com o sujeito, os corpos e os afetos que o constituem. O sofrimento psíquico e a concepção traumática também são sociais, históricas e políticas, sendo preciso nos pautarmos em uma perspectiva crítica, ampla e complexa que leve em conta o sujeito em seus emaranhamentos da vida, em sua dimensão biopsicossocial.

BIBLIOGRAFIA: EUZÉBIOS FILHO, Antonio. Trauma psicossocial entre o fatalismo e a conscientização: Martín−Baró para pensar o Brasil e a América Latina. Curitiba: CRV. Disponível em: https://doi.org/10.24824/978652514491.7. Acesso em: 28 mar. 2026. 2023 NUNES, M.O. Anthropological intersections in mental health: from naturalistic regimes of truth to the biopsychosociocultural thickness of mental illness. Interface − Comunic., Saude, Educ., v.16, n.43, p.903−15, out./dez. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **561**

TITULO:Direitos educativos para refugiados no município do Rio de Janeiro entre 2020 a 2024

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ALVES ALVES GERMANO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: As migrações internacionais, particularmente as migrações forçadas motivadas por crises, têm se intensificado globalmente. No município do Rio de Janeiro, a chegada de refugiados e solicitantes de refúgio ao longo dos últimos anos revela um fenômeno complexo, caracterizado por desafios em múltiplas esferas, como a econômica, a social e, especialmente, a educacional. O direito à educação é amplamente reconhecido como um direito humano essencial e como um catalisador para o desenvolvimento e a inclusão social. Para refugiados, esse direito assume um papel crucial, uma vez que a educação não apenas contribui para o aprendizado acadêmico, mas também para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da capacidade de reconstruir trajetórias de vida interrompidas. O período de 2020 a 2024 representa um momento de significativa importância para a análise desse tema, o contexto da pandemia de Covid−19 expôs fragilidades nas políticas educacionais de vários países, incluindo o Brasil, ao dificultar o acesso à educação e ampliar desigualdades sociais e educacionais preexistentes. Desse modo, a presente pesquisa trabalhará com análise documental para a crítica das migrações de crise e o acesso na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município do Rio de Janeiro no período de 2020 a 2024. A etapa inicial da investigação consistiu no levantamento dos vinte principais países de origem dos solicitantes de refúgio no Brasil. A partir desse recorte nacional, foi realizado um processo de afunilamento com foco específico nas solicitações para o município do Rio de Janeiro, o que possibilitou a identificação dos cinco países principais, sendo eles: Venezuela, Angola, Colômbia, Cuba e República Democrática do Congo. A análise desses dados foi conduzida sob uma perspectiva do Sul Global, buscando evidenciar como os deslocamentos forçados, oriundos de contextos de instabilidade política, econômica e social, impactam a realidade migratória local. Esta dissertação pretende contribuir para o fortalecimento do debate acadêmico sobre as migrações forçadas e para a construção de políticas públicas mais inclusivas e sensíveis à complexidade das trajetórias dos refugiados e solicitantes no Brasil. Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos a partir dos microdados do Censo Escolar, sob responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). A análise concentrou−se nos educandos refugiados matriculados na Educação de Jovens e Adultos, considerando as variáveis: ano do Censo, sexo, país de origem, código do município do Rio de Janeiro e etapa de ensino da matrícula. Foram incluídas as modalidades da EJA nos níveis fundamental (anos iniciais e finais), médio e EJA integrada à Educação Profissional.

BIBLIOGRAFIA: BRENNER, Ana Karina; ALVARENGA, Marcia Soares de. Migração e refúgio: desafios educativos entre desigualdades e diferenças. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 23, n. 69, p. 2–18, 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.67533. Disponível em: https://www.e−publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/67533. Acesso em: 6 nov. 2024. ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. VENDRAMINI, Célia Regina; KEOMA DO NASCIMENTO, Eron; PEREIRA DO LIVRAMENTO, Larissa. Os desafios na escolarização de trabalhadores

---

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **565**

TITULO:Antes que a memória se esfarele: localização, digitalização e transcrição de documentos centenários da Guerra de Canudos

AUTOR(ES) : **LAVÍNIA HANAE DE AZEVEDO NICIDA,ANA CLARA KROPF HOCHMAN**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE HENRIQUES COSTA**

RESUMO: Durante três décadas, entre 1941 e 1971, o Palácio Duque de Caxias sediou o Ministério da Guerra no Centro do Rio de Janeiro. Embora a transferência da capital federal para Brasília tenha alterado sua função administrativa, o Palácio Duque de Caxias permanece um importante centro de memória da atuação militar em conflitos armados no país. Em seu precioso acervo, destaca−se a “Coleção Revoltas Internas”, reunindo registros da repressão a diversos movimentos sociais entre os séculos XIX e XX. Trata−se de um acervo fundamental para o estudo das formas de controle social no Brasil, com documentos relativos à Revolta da Armada, à Revolta da Vacina, à Revolta de 1924, à Coluna Prestes e outras insurreições reprimidas pelas forças militares. Entre esses documentos destacam−se centenas de registros originais da Guerra de Canudos (1896−1897). Um dos conflitos mais sangrentos da história do Brasil, no sertão baiano, pela primeira vez em que o Exército fez uso de avanços tecnológicos com alto poder de destruição, como metralhadoras e dinamite, contra uma população civil. Diante do adiantado estado de deterioração desses documentos, em 2024 foi criado um projeto de extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro, intitulado “Memórias da Guerra de Canudos”, com o objetivo de preservar seu conteúdo por meio da digitalização e transcrição, possibilitando que centenas de documentos pudessem ser consultados por pesquisadores num site, evitando os riscos de seu manuseio. Entre os principais desafios enfrentados pelo projeto, estiveram a divergência entre a catalogação existente e a localização física dos documentos e a deterioração de parte do acervo. Na etapa inicial, uma equipe multidisciplinar de oito pessoas, formada por estudantes de graduação de História, Jornalismo e Conservação e Restauro da UFRJ, buscou identificar os documentos militares da campanha de Canudos, localizá−los e digitalizá−los. A bolsista Lavínia Nicida criou um sistema de metadados para servir de base para uma nova catalogação no site do AHEx, que refletisse a real localização do material no arquivo, reduzindo o tempo de busca e facilitando o acesso. Devidamente digitalizados, os documentos manuscritos agora estão em fase de transcrição, liderada pela bolsista Ana Clara Hochman. Até 2027, quando se comemoram os 130 anos do fim da guerra, estarão disponíveis para o público no site do projeto "Memórias da Guerra de Canudos", que recebeu o apoio da Faperj. Os resultados obtidos contribuem para a preservação documental da Guerra de Canudos, ampliam o acesso às fontes primárias e fornecem subsídios para futuras pesquisas sobre o conflito.

BIBLIOGRAFIA: APROFUNDA, Raiz (org.). Digitalização de documentos históricos previne degradação e perda. 2024. Disponível em: https://www.raizprojetos.com/post/digitalizacao−de−documentos−historicos−previne−degrada%C3%A7%C3%A3o−e−perda. Acesso em: 27 abril 2026.. BALLART, Josep. El patrimonio histórico y arqueológico: vallor y uso. Barcelona: Ariel, 1997. CASTENHEIRA, Bruna; GIORGETTI, Mariana (org.). Memórias digitais: o estado da digitalização de acervos no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2017. SAMPAIO NETO, José et al. Canudos: Subsídios para a sua reavaliação histórica. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1986. SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **575**

TITULO:PEDAGOGIA ANTIRRACISTA E LETRAMENTO LITERÁRIO: EXPERIÊNCIAS COM AUTORES NEGROS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NO ÂMBITO DO PIBID LETRAS–PEDAGOGIA/UFRJ

AUTOR(ES) : **MILENA COSMO CARRILHO DE BRITO,LUIZA SOARES PINTO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA SILVA DE OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de um projeto desenvolvido pelas licenciandas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do subprojeto Letras–Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O estudo foi realizado com estudantes do 5º ano do ensino fundamental, com idades entre 10 e 11 anos, do Ginásio Educacional Tecnológico (GET) do Catumbi, instituição localizada na região central do Rio de Janeiro. A escola atende cerca de 180 crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, oriundas dos bairros do Catumbi, Santa Teresa, Estácio e, principalmente, das comunidades circunscritas a essas regiões, sendo o perfil discente majoritariamente negro e pardo. Considerando esse contexto sociocultural e racial, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma perspectiva antirracista voltada ao letramento literário na educação básica, buscando problematizar a predominância de currículos eurocêntricos em sala de aula e destacar a relevância de autores negros na formação escolar, valorizando diferentes experiências identitárias e culturais no ambiente educacional, especialmente em diálogo com o perfil dos estudantes participantes. A metodologia envolveu a curadoria de obras de autores negros, mediação de leitura e proposição de atividades escritas e artísticas relacionadas às leituras selecionadas. As licenciandas atuaram no planejamento e na aplicação das propostas em sala de aula, sob supervisão e orientação da professora preceptora. As ações foram fundamentadas nas reflexões de Cosson (2014) acerca do letramento literário, compreendido como um processo contínuo de apropriação e construção subjetiva de sentidos; em Paulino (2014), sobre leitura literária; e em Lima e Lima (2024), no que se refere à literatura como ferramenta de construção identitária de crianças negras e de combate ao racismo. Por meio de práticas de leitura, escrita, interpretação e rodas de conversa construídas a partir de obras de autores negros, buscou−se formar leitores mais críticos e atentos às questões étnico−raciais presentes na sociedade brasileira. Ao longo do processo, observou−se maior engajamento dos estudantes, identificação com personagens e narrativas, ampliação dos debates sobre identidade e fortalecimento do sentimento de pertencimento. Os resultados indicam que o letramento literário, desenvolvido a partir de uma perspectiva antirracista, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e conectadas às vivências dos estudantes, na medida em que o planejamento pedagógico passa a considerar o perfil racial e sociocultural da turma como referência para a elaboração das práticas educativas.

BIBLIOGRAFIA: COSSON, Rildo. Letramento literário. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro; COSTA VAL, Maria da Graça; (Org.). Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG. 2014. p. 185−186 LIMA, Anna Paula Bahia Pessanha; LIMA, Rogerio Mendes de. Literatura infantil e autorreconhecimento de crianças negras: considerações sobre o livro O mundo no black power de Tayó. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 29, 2024. Disponível em: SciELO. Acesso em: 14 maio 2026. PAULINO, Graça. Leitura literária. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro;

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **588**

TITULO:"ACHO QUE A FACULDADE TE FAZ VER ESSE CÉU MAIS AMPLIADO": PERMANÊNCIA E EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFRJ

AUTOR(ES) : **AMANDA VITORIA DA SILVA QUIRINO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO: Este trabalho deriva de uma pesquisa de monografia desenvolvida no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e tem como objetivo investigar as expectativas de futuro de estudantes de Pedagogia, considerando seus processos de entrada afiliação e permanência. Parte−se da constatação de que a democratização do acesso ao Ensino Superior não elimina as desigualdades dentro da universidade − fenômeno conhecido como estratificação horizontal (Honorato, Zuccarelli e Vieira, 2019). A pesquisa adota abordagem qualitativa, debruçando−se sobre a trajetória de sete estudantes de Licenciatura em Pedagogia, ingressantes em 2021.1 e 2021.2, que se disponibilizaram para entrevistas. O roteiro foi organizado em quatro seções: perfil do estudante, momento da escolha pela graduação, processos de afiliação e permanência (durante e pós−pandemia de Covid−19), avaliação do curso e expectativas futuras. A análise, baseada no conceito de afiliação universitária (Coulon, 2017) e nas dimensões material, pedagógico−cultural e simbólica da permanência (Heringer et al., 2022), evidencia que as trajetórias dos estudantes se desenham a partir da realidade material de cada um. Os estudantes sentem−se preparados para a docência, mas manifestam receio quanto a inserção no mercado de trabalho público. Além disso, manifestam a expectativa de permanecerem no ensino superior através da pesquisa e da docência. Ao mesmo tempo, reafirmam o orgulho pela formação e conhecem na universidade um espaço de tranformação pessoal e profissional. A pesquisa contribui para os debates sobre democratização do ensino superior ao deslocar o olhar do acesso para as trajetórias e as expectativas dos estudantes na vida pós−graduação.

BIBLIOGRAFIA: COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 43, n. 4, p. 1239–1250, 2017. HERINGER, Rosana; MACEDO, Jussara Marques de; HOURI, Monica de Souza; SILVA, Liliane Souza e. Capítulo 5 − Avaliação das Políticas de Ação Afirmativa no Ensino Superior no Brasil: resultados e desafios futuros, O caso da UFRJ. In: HERINGER,Rosana; CARREIRA, Denise.10 anos da Lei de Cotas [livro eletrônico]: Conquistas e perspectivas. Rio de Janeiro, RJ: FE. UFRJ. HONORATO, G.; ZUCCARELLI, C.; VIEIRA, A. Estratificação horizontal nas licenciaturas das instituições federais brasileiras. Revista Contemporânea de Educação, v. 14, n. 29, p. 28–53, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **600**

TITULO:DO ENSINO MÉDIO PARA A UNIVERSIDADE: EXPECTATIVAS E REALIZAÇÕES.

AUTOR(ES) : **RODRIGO MEDEIROS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO: Este trabalho integra dois projetos desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE): “Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico” e “Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas”, financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), coordenados pelos professores Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado, Maria Muanis e Diana Cerdeira. Nosso foco está nos processos de transição entre o ensino médio e o ensino superior vivenciados por estudantes de quatro escolas públicas da cidade do do Rio de Janeiro. Entendemos que os projetos de futuro elaborados pelos jovens durante a escolarização básica são produzidos em interação com condições sociais concretas, experiências escolares e políticas públicas que estruturam seus campos de possibilidade (Velho, 2003), não sendo constituídas apenas de expressões individuais e subjetivas. O objetivo central do estudo consiste em comparar as expectativas de futuro formuladas por estudantes concluintes do ensino médio, registradas em questionários aplicados em 2025, com suas trajetórias efetivamente realizadas após a conclusão dessa etapa e ingresso no ensino superior, analisando em que medida (ou de que forma) tais expectativas se concretizam à luz dos campos de possibilidades socialmente disponíveis. Partimos da hipótese de que a elaboração de projetos de futuro está diretamente relacionada às leituras de si e de mundo produzidas pelos sujeitos em contextos marcados por desigualdades sociais e educacionais. Metodologicamente, a pesquisa articula a análise dos questionários com entrevistas realizadas com os estudantes após a conclusão da educação básica, especificamente aqueles que conseguiram ingressar no ensino superior, a fim de compreender em que medida as expectativas de futuro construídas no ensino médio se concretizaram. Identificamos as relações entre os sonhos e os projetos dos estudantes, apresentados em 2025, e o que eles concretizaram em 2026, considerando exclusivamente aqueles que foram para a Universidade. Os resultados iniciais, obtidos pelo contato com 20 estudantes, indicam que apenas uma 2 deles conseguiram ingressar no ensino superior. Ambos estão matriculados em instituições privadas e relataram que a dificuldade percebida em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi um fator determinante nesse percurso. Observa−se, inicialmente, que nenhum desses estudantes ingressou no curso que projetava/sonhava cursar durante o ensino médio, evidenciando deslocamentos entre expectativas e trajetórias efetivamente construídas.

BIBLIOGRAFIA: VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas (3a ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **605**

TITULO:MULHERES NEGRAS NA REDEMOCRATIZAÇÃO: A ATUAÇÃO DE BENEDITA DA SILVA E AS PEDAGOGIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS (1980–1987)

AUTOR(ES) : **CLAICE URANIA MAGALHAES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JOYCE LOUBACK LOURENCO**

RESUMO: Este trabalho integra o projeto “Pedagogias dos Movimentos Sociais entre 1980 e 1987”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ). O objetivo da pesquisa é analisar a presença, articulação política e posicionamentos de Benedita da Silva durante o processo de redemocratização brasileira. A investigação parte da hipótese de que mulheres negras estiveram ativamente envolvidas na construção democrática, ainda que frequentemente invisibilizadas nas narrativas institucionais, sendo Benedita uma das vozes mais presentes nesse contexto. A partir da seleção e análise de documentos presentes no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ), busca−se evidenciar como essa atuação articula−se pedagogicamente aos movimentos sociais, especialmente, às lutas por moradia, trabalho doméstico e combate ao racismo. A pesquisa utiliza metodologia qualitativa, de caráter documental, com uso de fontes como jornais, boletins e registros de atividades parlamentares da deputada durante a Assembleia Nacional Constituinte entre 1980 e 1987 encontrados no AMORJ. Foi feita a sistematização e análise crítica dos documentos, mobilizando uma perspectiva teórica interseccional que evidencia como a atuação de Benedita da Silva esteve vinculada a práticas de formação política e mobilização popular, evidenciando dimensões pedagógicas presentes na ação dos movimentos sociais, sem se restringir à institucionalidade de seu cargo. Os resultados parciais indicam a persona de Benedita da Silva como voz−chave enquanto deputada constituinte que articula sua trajetória como militante dentro de seu mandato. Suas contribuições destacam a presença e articulação feminina negra no processo de redemocratização. A partir desses registros encontrados no AMORJ, arquivo que preserva a memória de movimentos sociais, o trabalho contribui para tensionar narrativas hegemônicas sobre a construção da Constituinte, reafirmando o protagonismo de mulheres negras na proposição de projetos democráticos e na produção de saberes políticos situados.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de negro. São Paulo: Marco Zero, 1982. MARTINS, S.; IORUBÁ, T.; GOMES, F. Redemocratizando a raça. História: Questões & Debates, 2015. SILVA, Benedita da. Em defesa dos trabalhadores e movimentos populares: atividades constituintes. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. SILVA, Benedita da. Pronunciamento na Assembleia Nacional Constituinte, 19 fev. 1987. In: BRASIL. Câmara dos Deputados. Separatas de discursos, pareceres e projetos. 4. Legislatura, 1. Sessão Legislativa, n. 25. Brasília: Câmara dos Deputados, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **606**

TITULO:A patrimonialização do Cais do Valongo e a política do Estado brasileiro sobre memória da escravidão

AUTOR(ES) : **TAÍS BRITO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTA SAMPAIO GUIMARAES**

RESUMO: Este trabalho integra as atividades como bolsista de Iniciação Científica da Faperj, projeto "Fluxo e Narrativas de Memórias Sensíveis" da UFRJ, e se concentra na pesquisa A patrimonialização do Cais do Valongo e a política do Estado brasileiro sobre memória da escravidão. O Sítio Arqueológico Cais do Valongo contempla um dos diversos lugares de memória da diáspora africana, sendo a manifestação material do tráfico transatlântico. Grande parte dos africanos escravizados nas Américas que desembarcaram no Brasil, entraram pelo Rio de Janeiro. O Cais do Valongo foi construído com vestígios de pedras, com uso iniciado em 1811, para a chegada de africanos escravizados e depois reformado para receber a imperatriz Tereza Cristina de Bourbon, em 1843. Hoje, o espaço corresponde a atual Praça Jornal do Comércio e ao sítio arqueológico do Cais do Valongo. Sua descoberta se deu a partir de um projeto de urbanização da zona portuária, em que foram encontrados vestígios do Cais. Diante do ocorrido, houve reivindicações acerca do reconhecimento do espaço como um símbolo da herança africana no Rio de Janeiro. É dentro desse contexto que vai se consolidar a patrimonialização do Cais do Valongo, tendo como principais atores as lideranças do movimento negro, pesquisadores acadêmicos e representantes do poder público municipal. O objetivo da pesquisa é analisar e examinar como o Estado (federal, estadual, municipal) se mobilizou para reconhecer, proteger, inscrever o Cais como Patrimônio Mundial vinculado ao patrimônio histórico−cultural afro−brasileiro. A pesquisa se encarregará de responder questões como: Quais foram os atores envolvidos? Quais tensões ocorreram entre diferentes visões (governo, comunidades afrodescendentes, museus, turistas)? Quais os marcos legais e institucionais? Como resultado, pretende−se compreender como o processo de patrimonialização do Cais se constituiu enquanto um campo de disputas e negociações acerca da memória afro−diaspórica, evidenciando os diferentes sentidos atribuídos ao espaço. Somado a isso, busca−se entender como o conceito de diáspora foi ressignificado por lideranças e organizações do movimento negro a partir do reconhecimento do mesmo, se tornando um grande símbolo para a população afrodescendente da cidade.

BIBLIOGRAFIA: IPHAN. Sítio Arqueológico Cais do Valongo: proposta de inscrição na lista do patrimônio mundial. Rio de Janeiro: IPHAN, 2016. ARAUJO, A. L. Caminhos atlânticos: memória, patrimônio e representações da escravidão na Rota dos Escravos. Varia Historia, Belo Horizonte, v. 25, n. 41, p. 129−148, jan./jun. 2009 CLIFFORD, J. Diasporas. Cultural Anthropology, Washington, v. 9, n. 3, p. 302−338, 1994. GUIMARÃES, R. S. A utopia da Pequena África: os espaços do patrimônio na Zona Portuária carioca. 2011. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia)–Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **607**

TITULO:A prática desportiva e a deficiência: a cartografia dos corpos adolescentes na experiência escolar

AUTOR(ES) : **MARCELLE CARVALHO QUEIROZ GRAçA**

ORIENTADOR(ES): **NEREIDA PALKO**

RESUMO: Vários estudos apontam as práticas desportivas como uma solução eficaz para assegurar e promover a saúde da população, inclusive para as pessoas com deficiência. Isto posto, essa temática vem ganhando força ao permanecer nas agendas organizacionais como ferramenta para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Igualmente, há uma grande preocupação mundial em relação ao sedentarismo na adolescência associado ao aumento das doenças cardiovasculares, bem como, ao adoecimento por questões emocionais, em especial, a ansiedade e a depressão. Busca−se no esporte uma estratégia para a redução destes índices, ao entender que os seus benefícios estão diretamente ligados ao bem−estar físico, emocional e social. No entanto, o acesso a essa atividade não acontece de forma efetiva, principalmente, quando há a presença da deficiência ao envolver as barreiras arquitetônicas e atitudinais, além da influência da corponormatividade. A estigmatização recorrentemente vivenciada pelas pessoas com deficiência faz compreender na experiência da exclusão que, o corpo dissonante não pertence ao padrão hegemônico estabelecido pela sociedade, em especial, num cenário fortalecido pela vulnerabilidade ao capacitismo. Inspirada na cartografia, essa pesquisa pretende compreender os desafios nos encontros e movimentos dos adolescentes com deficiência na prática desportiva no ambiente escolar juntamente com a sua produção de redes de conexões existenciais. Os resultados encontrados favoreceram a discussão sobre o olhar para as diferentes formas de se produzir vida, sendo possível identificar que o sentimento de pertencer transforma o sujeito e produz a alegria significativa no viver, de modo, a evidenciar a importância da inclusão deste coletivo nos diversos contextos sociais.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G. Espinosa: filosofia prática/Gilles Deleuze − São Paulo: Escuta, 2002. MOEBUS, R. N.; MERHY, E. E.; SILVA E. O usuário−cidadão como guia. Como pode a onda elevar−se acima da montanha? In: Slomp Junior, H. et al (Orgs.), Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: Surpreendendo o instituído nas redes (v.1, pág. 43). Hexis, 2016. SLOMP, J. H.; MERHY, E. E.; ROCHA, M.; BADUY, R. S.; SEIXAS, C. T.; BORTOLETTO, M. S. S.; CRUZ, K. T. Contribuições para uma política de escritura em saúde: o diário cartográfico como ferramentas de pesquisa. Athenea Digital, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **608**

TITULO:Performance e investigação educacional: o caso do CorPes e suas proposições

AUTOR(ES) : **JESSICA MAMEDE BUENO SENNA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO: No presente trabalho objetiva−se realizar uma análise das relações possíveis entre performance e investigação educacional a partir das proposições realizadas nos “encontros de sexta” do grupo de pesquisa CorPes − Zona de Estudos e Pesquisas em Corporeidades e Pedagogias Sensíveis, coordenado pelo prof. André Bocchetti (FE/UFRJ). Desde 2023, o grupo realiza, semanalmente, reuniões nas quais seus/suas participantes são convidados(as) a derivar, a partir de suas questões de pesquisa em educação, proposições de natureza estética, o que tem tido efeitos sobre as investigações realizadas no grupo, reiterados nas conversas semanais. As proposições são, assim, ideias de vivências acerca de temas variados que tem como objetivo gerar trocas que alimentem o(a) propositor(a), a pesquisa e os sujeitos participantes do coletivo que recebem a proposição. Nosso interesse é o de pesquisar algumas das forças performativas dessas proposições, entendendo com isso o gesto de “investigar o que a coisa faz, como interage com outros objetos e seres, e como se relaciona com outros objetivos e seres” (Schechner, 2003, p. 25) − isso é tratar o objeto como performance, nos dizeres de Schechner. O CorPes se interessa em temáticas afeitas à questão do corpo no campo educacional, pelo viés dos modos dissidentes de investigação a partir do fazer estético. A cada semestre o calendário de atividades dos estudantes e pesquisadores mescla leituras que coincidem com os estudos do corpo no campo educacional e proposições dos participantes acerca de suas próprias pesquisas. Escolhemos, então, três entre as várias proposições ocorridas nos anos de 2025 e 2026, para observá−las à luz de diferentes concepções de performance, produzindo interfaces entre elas e o campo educacional. Entendemos as proposições não enquanto objetos que deverão elucidar ou “esclarecer” a pesquisa, mas como uma ativação que nubla as supostas clarezas das investigações (Manning, 2024) a partir da experimentação e da complexificação pela convocação ao movimento e à criação − vem daí, cremos, muito de sua natureza performática, e gostaríamos de aprofundar essa questão na discussão deste trabalho. De acordo com Schechner (2003) “Não há nada inerente a uma ação em si mesma, que a caracterize ou desqualifique como sendo performance”; desta forma, iremos destrinchar as proposições na busca de tal singularidade. Desejamos, com tudo isso, aprofundar as ideias de performance e proposição ao olhar para a produção do CorPes, compreendendo seu apelo para o campo educacional mas também destacando a potência do fazer estético artístico que há no grupo.

BIBLIOGRAFIA: MANNING, Erin. Sempre mais que um. São Paulo: Ed. GLAC, 2024. SCHECHNER, Richard. O que é performance. In: LIGIERO, Zeca (org.). O Percevejo. Revista de Teatro, Crítica e Estética. Ano II, nº 12. Rio de Janeiro: NEPPA/Unirio, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **624**

TITULO:PATRIMÔNIO NATURAL E EDUCAÇÃO: POTENCIALIDADES FORMATIVAS NO MONUMENTO NATURAL PÃO DE AÇÚCAR E MORRO DA URCA

AUTOR(ES) : **MITCAY CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: A presente pesquisa de mestrado, realizada no âmbito do programa de Pós−Graduação em Educação pela UFRJ, surge a partir da reflexão sobre o lugar do museólogo na educação ambiental, onde observou−se o potencial de musealização territorial do Monumento Natural (MoNa) Pão de Açúcar e Morro da Urca – sob o entendimento de que as relações que se estabelecem com a paisagem e os elementos da natureza são a chave para uma educação que reflete sobre as mudanças globais climáticas e o uso sustentável dos ecossistemas. Para tanto, foram analisados os textos contidos em placas e painéis presentes em três espaços do Complexo; cume do Morro da Urca, trilha do Morro da Urca e pista Claudio Coutinho; indagando sobre seu potencial dialógico com os visitantes. A pesquisa desenvolveu−se dentro de uma abordagem qualitativa, exploratória, de cunho crítico−analítica, com inspiração na auto−etnografia e na etnografia sensorial, pautada na experiência do corpo, das sensações e percepção dos afetos como forma de compreender os fenômenos sociais, entrelaçadas à geopoética, como campo teórico−prático voltado ao olhar sensível do humano para com a natureza de si e do outro. Como instrumentos para essa investigação foram utilizados registros de campo e mapeamento do espaço por meio de instrumento digital. O MoNa Pão de Açúcar e Morro da Urca detém importância histórica, natural e cultural já reconhecida por meio de instrumentos legais, mas aqui se reflete sobre as potencialidades de um trabalho de formação e educação crítica. Considera−se que educação e comunicação se entrelaçam nas potencialidades de um ambiente de aprendizagem e reflexão. Nesse sentido, reflete−se sobre o papel social da Unidade de Conservação enquanto patrimônio institucionalizado, bem como, na formatação do discurso construído com seu público para a sensibilização e conscientização dos impactos ao meio ambiente, desenvolvimento cultural e sustentabilidade. A análise dos textos das placas se concentra na identificação de traços da Indústria Cultural e da semiformação, avaliando se o discurso institucional promove uma Educação Emancipatória ou se reforça a passividade do consumo turístico. A subjetividade é integrada de forma pontual e controlada através da Geopoética, onde a criação de poemas autorais atua como evidência empírica de um "olhar museológico" emancipado, capaz de romper com a recepção técnica do saber e instaurar uma percepção crítica e autônoma da realidade. Acredita−se que a educação em suas dimensões informal e não−formal sejam importante campo para reflexões sobre o lugar do humano no mundo e, no caso do presente estudo, uma forma para promover a conscientização ambiental. Em conclusão, espera−se que o estudo possa contribuir com o planejamento e construção de narrativas que possibilitem uma experiência mais significativa para visitantes, não especialistas, bem como, pontuar o papel do museólogo no trabalho transdisciplinar com outros especialistas que atuam em Unidades de Conservação.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. BOUVET, Rachel. Como habitar o mundo de maneira geopoética. 2012. Disponível em: : https://drive.google.com/drive/folders/1SCG−r8evMRdSCVgyD0xHI9tiKnATWPw− Acesso em: 27 jul. 2021. SCHEINER, T. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. Belém: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 7, n.1, p. 15−30. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **627**

TITULO:Filhas da Bené: narrativas de mulheres negras e as violências invisíveis do trabalho

AUTOR(ES) : **TAIS DA SILVA ALENCAR DOS SANTOS,LAURA REBECCA MURRAY**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: Esta dissertação, em desenvolvimento no Programa de Pós−Graduação de Políticas em Direitos Humanos da UFRJ, investiga a história de vida de uma mulher preta para entender como sua realidade se choca com a legislação, invertendo a lógica tradicional: aqui, analisa−se como a vida se encaixa na lei, ou é por ela negligenciada, e não como a lei se encaixa na vida, pois se o direito formal fizesse jus à realidade, as estruturas de opressão já teriam sido resolvidas. Amparado no saber de que "até que os leões inventem suas próprias histórias, os caçadores sempre serão os heróis", o trabalho recusa a neutralidade acadêmica e assume a História Oral de Vida de Nezuma, mulher negra, periférica, trabalhadora doméstica e catadora de materiais recicláveis em Niterói (RJ), como o eixo central da pesquisa. A escrita se constrói como uma ferramenta de resistência e um guia afrorreferenciado que promove o encontro de três dimensões: a vida de Nezuma, a trajetória da pesquisadora (também filha de trabalhadora doméstica) e os dez anos da Lei Complementar nº 150/2015. A partir desse cruzamento, e dialogando com referências como Lélia Gonzalez, Charles Mills, Rita Segato e Antônio Bispo dos Santos, o estudo examina a perpetuação da lógica da servidão colonial e sua relação direta com as dinâmicas da escravidão contemporânea que camuflam o trabalho escravo no cotidiano. Por fim, amparado em Conceição Evaristo e Grada Kilomba, o trabalho utiliza a oralidade e a escrita sensível para assumir o lugar de fala das mulheres negras, rompendo o amordaçamento histórico e transformando a memória viva em conhecimento político produzido a partir das margens marginalizadas.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: SILVA, Luiz Antônio Machado da (org.). Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. p. 223–244. KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. TEIXEIRA, Juliana Cristina. Trabalho doméstico. Coleção Feminismos Plurais. São Paulo: Jandaíra, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **631**

TITULO:A MORAL PAR PROVISION NA TERCEIRA PARTE DO DISCURSO DO MÉTODO DE DESCARTES

AUTOR(ES) : **PEDRO GUERRA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL MENEZES ROCHA**

RESUMO: A Filosofia de Descartes é comumente, na história da filosofia, associada com a sua metafísica e sua epistemologia, porém, em tempos recentes, tem crescido de maneira significativa o interesse pelas investigações sobre seus textos e pensamentos em que Descartes fala de uma moral, e das consequências disso para um possível sistema ético dentro da sua filosofia. Aqui a intenção será jogar luz sobre o problema específico de algumas interpretações que podemos ter sobre a morale par provision apresentada por Descartes na terceira parte do Discurso do Método. Entender tal problema é fundamental na interpretação de alguns comentadores, como Lívio Teixeira e Cícero Laclércio, que colocam a moral provisória, ou por provisão, como talvez o texto cartesiano onde podemos encontrar uma teoria moral muito mais desenvolvida do que o cânone filosófico poderia ter imaginado, ou pelo menos um germe e um princípio de uma teoria que seria desenvolvida com mais maturidade em textos posteriores de Descartes, como nas Paixões da alma e nas correspondências com a princesa Elisabeth da Boêmia e até mesmo em passagens dos seus Princípios de Filosofia. O pontapé é se utilizar dos apontamentos que Laclércio faz, colocando os comentadores de Descartes em dois grandes grupos, os "provisorialistas", que seriam o grupo de comentadores que defendem que não haja de fato um sistema ético desenvolvido o suficiente na obra de Descartes, colocando a moral provisória como algo de caráter efêmero, que mais tarde seria trocado por uma moral definitiva e completa. Do outro lado estão os "provisionistas", que baseiam suas interpretações na firmeza e durabilidade das máximas da terceira Parte do Discurso do Método, colocando a tese de que é no Discurso que estão as bases e os fundamentos de um sistema ético maduro que Descartes desenvolve durante toda sua vida filosófica. O objetivo é investigar tais interpretações, e com isso passar para as considerações sobre de fato um sistema ético sólido dentro do sistema cartesiano, apoiado na linha interpretativa dos comentadores provisionistas, posição esta defendida para o desenvolvimento subsequente da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: DESCARTES, René. Discurso do método. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996. LACLÉRCIO, Cicero. Considerações acerca da morale par provision no Discurso do Método de Descartes. Modernos & Contemporâneos, Campinas, v. 1, n. 2.,jul./dez., 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **635**

TITULO:A Digitalização da previdência e da assistência social e seus impactos para o acesso da população aos benefícios sociais considerando a exclusão digital

AUTOR(ES) : **JULIA NETO CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: Trata−se de estudo realizado na qualidade de bolsista de Iniciação Científica no âmbito do projeto “Proteção Social em tempos de capitalismo digital”, coordenado pelo Laboratório de Estudos de Proteção Social e Trabalho (LEPSOT) que tem por objetivo analisar os processos de digitalização das políticas de Previdência e de Assistência Social e seus rebatimentos para o acesso a benefícios como aposentadorias, pensões, licenças de saúde, e benefícios assistenciais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Programa Bolsa Família (PBF). A pesquisa vem sendo realizada de maneira articulada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Seguridade e Assistência Social da PUC/SP (NEPSAS), contando ainda com a parceria dos Fóruns Estaduais dos Trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (FETSUAS) dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Para o desenvolvimento do projeto se utiliza pesquisa bibliográfica, documental e empírica. Essa última realizada através de aplicação de questionário junto aos trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de ambos os estados, visando identificar, na opinião desses sujeitos, os desafios, contradições e efeitos das mudanças advindas do uso das tecnologias digitais sobre a proteção social, os direitos dos usuários e o processo de trabalho (funcionalidades, fluxos e interfaces de atendimento) no SUAS. Minha atuação no projeto se dá na dimensão da pesquisa relacionada ao acesso e à conectividade significativa, no contexto de digitalização dos serviços públicos, no que se refere à população, especialmente a mais vulnerável, e seus impactos, sobretudo ao acesso aos direitos básicos (benefícios e serviços). De acordo com os dados da pesquisa Cetic, em 2023, das classes sociais em situação de maior vulnerabilidade (D e E), 33% não possuíam acesso à internet no domicílio (Hillesheim, 2022). Esse dado escancara as desigualdades digitais estruturais da sociedade brasileira que, ao invés de desburocratizar e agilizar (discurso reproduzido por entes governamentais e também presente na Lei do Governo Digital nº 14.129 de 2021), as TICs estão servindo para criar bloqueios para o acesso aos benefícios e serviços, via exclusão digital, em conformidade com as medidas de austeridade do neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 14.129, de 29 de março de 2021. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 de março de 2021. HILLESHEIM, Jaime. A estratégia do governo digital brasileiro: necessidades e interesses em confronto. [S.l.: s.n.], 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **636**

TITULO:NO TERRITÓRIO, COM O TERRITÓRIO: EXPERIÊNCIAS DA AÇÃO DE EXTENSÃO NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.

AUTOR(ES) : **MATHEUS ALEXANDRE FIALHO FERREIRA,LUIS GUSTAVO DA SILVA COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA CRISTINA DOS SANTOS SARAIVA SARAIVA**

RESUMO: O presente trabalho é produto do projeto de ensino, pesquisa e extensão Antirracismo, direito de crianças, adolescentes e jovens, vinculado à Escola de Serviço Social. Entre as ações desenvolvidas pelo projeto, destaca−se a incidência nos territórios por meio de atividades realizadas em unidades escolares, com a utilização de metodologias participativas, como rodas de conversa e exibição de filmes, abordando temas como racismo, violência de gênero e formas de enfrentamento. A proposta contou com a participação de discentes do curso de graduação em Serviço Social, que se deslocaram para a realização de oficinas em três unidades escolares situadas em territórios periféricos da cidade. Durante as atividades, os estudantes participantes verbalizaram situações de violência, discriminação racial e experiências de racismo interpessoal vivenciadas no cotidiano escolar e comunitário. Tais relatos evidenciam que o racismo, longe de se restringir a episódios isolados, constitui dimensão estruturante da sociabilidade brasileira, incidindo de forma precoce sobre a infância e a adolescência e repercutindo na construção da identidade, da autoestima, do pertencimento e das possibilidades concretas de acesso a direitos. Nesse sentido, a literatura tem demonstrado que o racismo na infância opera tanto por meio de práticas interpessoais quanto por mecanismos institucionais e simbólicos, produzindo desigualdades desde os primeiros processos de socialização. No desenvolvimento das oficinas, os casos apresentados foram tratados com seriedade e situados historicamente, buscando evidenciar que a ampliação de direitos e a consolidação de ações afirmativas voltadas a populações negras, indígenas e quilombolas resultam de processos coletivos de luta social e política. Assim, o trabalho pedagógico realizado procurou articular escuta, formação crítica e mediações socioeducativas capazes de problematizar o racismo estrutural e suas expressões no cotidiano. Além disso, foram discutidas estratégias de enfrentamento baseadas na educação antirracista, na valorização das identidades étnico−raciais, no fortalecimento da rede de proteção e na efetivação de marcos normativos como o Estatuto da Criança e do Adolescente e as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, a partir da comunicação horizontal promovida em conjunto com profissionais da área da educação infanto−juvenil para suscitar espaços de reflexão e proposição do pensamento antirracista por meio de exemplos reais, em que as barreiras impostas pelo racismo revelam um projeto de sociedade constituído com bases do período colonial e se retroalimentam para conservar espaços de sub−representação de pessoas não−brancas, estratégia que somada aos marcos normativos se mostram fundamentais para a promoção de uma educação comprometida com a igualdade racial.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro−Brasileira”. BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro−Brasileira e Indígena”. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. GOMES, Nilma Lino.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **642**

TITULO:A PARTILHA DE ALIMENTOS COMO PRÁTICA AFRO−INDÍGENA NO ESPAÇO DO SABER: A DIMENSÃO ALIMENTAR NO PROJETO PRESENÇAS

AUTOR(ES) : **VITÓRIA BRAGA NEVES**

ORIENTADOR(ES): **MAYA INBAR**

RESUMO: O Presenças: práticas artísticas(+)visuais indígenas e negras no Brasil é um projeto de pesquisa e extensão universitárias, vinculado ao Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp−UFRJ), que possui como principal objetivo a criação de um espaço de produção e pensamento antirracista através da abordagem da temática das Relações Étnico−Raciais em conjunto com as Artes Visuais. Na SIAC 2026, uma das bolsistas do projeto trará um relato de experiência que abordará um dos aspectos singulares do projeto, a prática da partilha de alimentos e sua relação com coletividade e os saberes afro−indígenas. Estruturado em encontros semanais e desenvolvido, em seu cerne, como um coletivo artístico formado a cada novo semestre, o projeto Presenças é concretizado a partir de discussões coletivas e experimentações artísticas autorais, sempre abordando autorias e temáticas afrorreferenciadas e indígenas. São adotados como orientação e referencial teórico a educação contracolonial (Bispo, 2023) e a pedagogia engajada (hooks, 2017), bem como contribuições de diversas autorias não eurocêntricas que tensionam as bases do conhecimento hegemônico. Como resultado dos estudos e práticas realizados a cada ciclo do projeto, são desenvolvidos encontros abertos para o público em geral, ao final de cada semestre. Partindo do entendimento que não há uma cisão entre corpo e mente (hooks, 2017), e que não se pode aprender e produzir conhecimento plenamente quando há fome, em cada encontro do projeto é realizada uma partilha de alimentos trazidos pelo próprio coletivo. Assim, a partir de reflexões de intelectuais como Muniz Sodré (2017), que define memória “mitológica” como repertório cultural, incluindo práticas alimentares, esta partilha é compreendida como parte da cultura e herança alimentar de povos africanos, afrodiaspóricos e indígenas, que consistem nos referenciais teóricos que orientam todos os aspectos do projeto. Nesse sentido, será abordada essa prática afro−indígena e de cuidado coletivo como um aspecto intrínseco na construção do espaço de saber antirracista que constitui−se o projeto Presenças.

BIBLIOGRAFIA: BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/ PISEAGRAMA, 2023. 112 pp. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. 272 pp. SODRÉ, Muniz. Pensar Nagô. Rio de Janeiro: Vozes, 2017. 240 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **650**

TITULO:OS PLANOS NACIONAIS DE PÓS−GRADUAÇÃO BRASILEIROS E AS “UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL”: “novas” determinações à pesquisa e à pós−graduação

AUTOR(ES) : **MATEUS PAULO SILVA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA MARQUES DE MACEDO**

RESUMO: O resumo faz parte de uma pesquisa em andamento no Curso de Mestrado do Programa de Pós−Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Com o surgimento do modelo toyotista de produção, baseado na flexibilidade e adaptabilidade, todos os setores sociais, como a educação, em especial o ensino superior, dos países capitalistas, adequaram−se às novas determinações impostas pelo capital. O modelo humboldtiano de ensino superior, pautado na produção e circulação do conhecimento científico atrelado às demandas sociais, foi sendo substituído pela Universidade Operacional, com o propósito de cumprir metas estabelecidas externamente, ocasionando a crescente competitividade intra/interinstitucional (Chaui, 1999). Nesta seara, destinou−se à pós− graduação a responsabilidade pelo desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do país. Objetiva−se, portanto, analisar as determinações impostas nos Planos Nacionais de Pós− Graduação (PNPGs) para elevar a pós−graduação brasileira ao modelo de “classe mundial”. Metodologicamente, realizou−se uma análise bibliográfica da literatura da área educacional relacionada à temática, bem como uma análise documental dos PNPGs, das políticas educacionais voltadas à pós−graduação e dos documentos dos Organismos Internacionais, cujos dados foram analisados com base no Materialismo Histórico−Dialético. Observa−se que as transformações na pós−graduação foram fortemente incentivadas pelos Organismos Internacionais, como o Banco Mundial e a OCDE, que auxiliaram, na formação do consenso, para construir as “Universidades de Classe Mundial” (Fargoni, 2025), onde o objetivo seria a competitividade, a internacionalização, a autossuficiência financeira e o alcance de metas. Os PNPGs ancoram−se, fundamentalmente, em uma concepção tecnocrática quanto ao desenvolvimento da política nacional de pós−graduação, alinhando a produção do conhecimento unicamente às determinações mercantis, fragilizando o processo de formação pós−graduada. Conclui−se, nesse sentido, que as políticas para a pesquisa e para a pós− graduação têm sido encaminhadas ao empresariamento, uma vez que o conhecimento científico passou a ser compreendido como produto lucrativo na chamada “sociedade do conhecimento”.

BIBLIOGRAFIA: CHAUI, Marilena. A universidade operacional. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 4, n. 3, 1999. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1063. Acesso em: 23 fev. 2026. FARGONI, Everton Henrique Eleutério. Universidade de classe mundial no Brasil: trabalho, regulação e subordinação à economia política do Banco Mundial. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/22665. Acesso em: 06 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **655**

TITULO:IDENTIDADE, SABERES E TERRITORIALIDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ETNOGRAFIA COM DESENHOS EM URUCÂNIA, SANTA CRUZ (RJ)

AUTOR(ES) : **MARIA GABRIELLA MACHADO CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **KARINA KUSCHNIR**

RESUMO: O presente trabalho integra o projeto: “Etnografando com Desenhos no Rio de Janeiro: Explorações e Técnicas para o Trabalho de Campo Antropológico”, coordenado pela professora Karina Kuschnir no Laboratório de Antropologia Urbana (LAU) do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. A pesquisa parte da lacuna existente entre as formas de percepções das crianças sobre a cidade e a maneira com que as políticas públicas urbanas são formuladas, normalmente desconsiderando esses atores como agentes e situando−os como sem agência frente às decisões tomadas por adultos. O trabalho de campo etnográfico foi realizado em Urucânia, sub−bairro de Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, mais precisamente na sede da ONG Conquista Social. Trata−se de instituição filantrópica que acredita na educação como meio de emancipação social. Metodologicamente, a pesquisa foi feita no espaço de socialização da organização, onde as crianças participam de projetos socioeducativos pelo menos uma vez na semana, sob orientação da pesquisadora. Foram utilizados os métodos de pesquisa etnográfica de levantamento de dados qualitativos por meio da convivência, diálogo, observação e proposição de oficinas de desenho e outros tipos de expressão gráfica. Como base teórica, a pesquisa vale−se dos conceitos de três autores principais. De Paulo Freire (1996), tomamos o conceito de entender a experiência das crianças que vivem em contextos urbanos precarizados para incluí−las como vozes no debate de políticas públicas. Para pensar a relação entre desenho e espaço urbano, foi utilizado o conceito de desenhar para conhecer, proposto por Kuschnir (2012) entendido como registros gráficos que produzem significados, narrativas e experiências, vividas ou imaginadas sobre a cidade Já a obra de Beatriz Soares (2019) foi a inspiração para compreender a relação das crianças com a localidade, ressignificando o conceito de cidade que emerge desse contato. A partir da análise do material de pesquisa produzido, em diálogo com a teoria mobilizada, esperamos refletir sobre identidades, valores, saberes e noções de territorialidade das crianças envolvidas. O objetivo é chegar a considerações sobre como as crianças podem ser vistas como sujeitos ativos pensando sobre a cidade e suas melhorias, contribuindo para o debate na formulação de políticas públicas. Os resultados incluirão um acervo de imagens, apresentação do trabalho em eventos acadêmicos e um artigo científico, além de colaborações com a organização na qual a pesquisa foi feita.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. 1996. Não há docência sem discência. In: Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 12−20. GONÇALVES, Beatriz Soares. 2019. Diálogos urbanos com crianças: uma experiência etnográfica no Morro do Estado, Niterói (RJ). Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. KUSCHNIR, Karina. 2012. Desenhando cidades. Sociologia & Antropologia, v.2, n.4, p.295−314, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **657**

TITULO:CONSTRUÇÕES DA MATERNIDADE NO CAMPO PSICANALÍTICO: POR UMA EPISTEMOLOGIA SITUADA

AUTOR(ES) : **KARINE NICOLE DA SILVA,CLARICE AIRES DE CASTRO ARRUDA,VITORIA MARIA FRANCA DE PAULA,THAMIRES RANAURO ENSENAT GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO: Trata−se de uma pesquisa de iniciação científica vinculada ao marginália − laboratório de psicanálise e estudos sobre o contemporâneo, e inserida no projeto “Epistemologias situadas em psicanálise”. Acompanhando Haraway (1995) em seu projeto de crítica à pretensão totalizante e universalizante da ciência moderna, assim como Alcoff (2016) em sua proposta de reconstrução da epistemologia, busca−se construir saberes situados em psicanálise que se ocupem das experiências em nossos territórios e época. Valendo−se desses preceitos como orientação científica e ética, a pesquisa anterior, iniciada em 2024, trouxe como objeto de discussão o estado da arte da psicanálise no Brasil sobre a clínica com mulheres. Assim, interessada na observação das continuidades e descontinuidades com as formulações canônicas desse campo – e às vistas de uma posição mormente europeia, masculina, cishétera e branca que as constituíram –, pretendeu−se pensar uma psicanálise situada e sensível. A partir do levantamento de artigos publicados no Brasil nos últimos 20 anos pelo Portal CAPES vinculados aos descritores “psicanálise”, “mulheres” e “clínica”, chegou−se à constatação da carência de autoras nacionais nos referenciais teóricos e à necessidade de uma importação crítica dos conceitos tradicionais aliada à construção de conhecimento com experiências locais. Conforme a visualização dos resultados da busca em uma base de dados, consideramos um recorte relevante para o aprofundamento da pesquisa a concepção de maternidade no campo psicanalítico, uma vez que esta categoria obteve alta frequência naspublicações. Nossos objetivos ao longo do projeto são revisar as construções teóricas relacionadas ao papel da mãe nos autores tradicionais, sistematizar o modo como esse tema é abordado na literatura científica brasileira, e debater as realidades e experiências de maternagem que foram, por muito tempo, impensáveis para a teoria tornada hegemônica no campo psicanalítico. O trabalho se organiza nas etapas de estudo teórico, busca de artigos, sistematização das categorias seguida de leitura, análise e discussão dos textos. Por fim, espera−se compartilhar as etapas iniciais da pesquisa, contendo leituras dos artigos publicados no Brasil e das formulações teóricas dos autores clássicos em psicanálise.

BIBLIOGRAFIA: Alcoff, L.M. (2016). Uma epistemologia para a próxima revolução. Revista Sociedade e Estado, 31 (1), p. 129 − 143. https://doi.org/10.1590/S0102−69922016000100007 Haraway, D. (1995). Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu , 5, p. 7 − 41. https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **658**

TITULO:Prevalência de sintomas depressivos e ansiosos no pós−parto de acordo com a faixa etária de mães brasileiras

AUTOR(ES) : **HENRIQUE ABRANCHES DE SOUZA,ANA GABRIELLA GONCALVES RAMOS PEREIRA,ISABELLE CARDOSO FERNANDES DA COSTA,ESTER CANDIDO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo investigar a relação entre idade materna e prevalência de sintomas de depressão pós−parto e transtorno de ansiedade em puérperas brasileiras. Para este fim, foi utilizado o banco de dados do “Nascer no Brasil II”, uma pesquisa nacional de coorte prospectiva, aprovada no Conselho Nacional de Saúde, Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz) e no CONEP, sob o nº 3.909.299, em 2020. A coleta de dados incluiu uma entrevista face a face na maternidade, seguida de duas entrevistas de seguimento: 2 e 4 meses após o parto. Atuamos nesse projeto, no momento, na coleta de dados do terceiro follow−up como entrevistadores, com mulheres de 2 a 3 anos após o parto. Os sujeitos de pesquisa incluíram 20.116 puérperas de todo o Brasil. Para aferir sintomas de depressão pós−parto (DPP) e ansiedade (TA), foram aplicados a Escala de Depressão Pós−parto de Edimburgo, um instrumento de autoavaliação focado em avaliar a frequência de sintomas depressivos, e o questionário GAD−7, um instrumento de autoavaliação utilizado para o rastreio e avaliação da gravidade dos sintomas de ansiedade. Já a idade das mães foi coletada na entrevista inicial do Nascer no Brasil, na maternidade. Neste trabalho, a prevalência de sintomas de DPP e de TA foi utilizada como variável dicotômica, com ponto de corte para presença de sintomas de escore maior ou igual a 10 em ambas, e foram analisadas de acordo com a idade materna com o teste Qui−quadrado (χ^2), com p A partir disso, do grupo de idade menor que 20 anos, 24% apresentaram sintomas de DPP e 17.5% apresentaram sintomas de TA. Na amostra de 20 a 35 anos, 18% apresentaram sintomas de DPP e 13.2% de TA. Já no grupo maior ou igual a 35 anos, 14% apresentaram sintomas de DPP e 10.9% de TA. O p−valor obtido foi Os resultados indicam que as mães jovens, especialmente na adolescência (

BIBLIOGRAFIA: LIMA, J. C.; MORAIS, D. C.; SOUSA, V. R. B. Atuação do psicólogo na gravidez de adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos: uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, e106111234142, 2022. DOI: doi.org/10.33448/rsd−v11i12.34142. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34142/28885. Acesso em: 27 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **665**

TITULO:Repercussões da gestação de alto risco sobre a prevalência de depressão pós−parto

AUTOR(ES) : **ISABELLE CARDOSO FERNANDES DA COSTA,JOSIELLY SOUZA DA COSTA,GIOVANNA GHIRARDI LOPEZ**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: O período gestacional é frequentemente tido como uma experiência positiva, no entanto, é marcado também por uma ambivalência de sentimentos e transformações que exigem da gestante habilidades de adaptação ao longo do puerpério, a colocando em uma posição de vulnerabilidade emocional capaz de propiciar a incidência de transtornos mentais. A depressão pós−parto é um dos desfechos mais recorrentes em saúde mental materna, sendo uma condição de sofrimento psíquico que pode afetar negativamente diferentes áreas da vida. Seu caráter heterogêneo faz com que ela se manifeste em variados aspectos, intensidades e por diferentes fatores de risco. Com isso em vista, a gestação de alto risco, normalmente caracterizada por medo e ansiedade, foi considerada neste estudo como um potencial agente estressor. Assim, buscou−se investigar a associação entre gestação de alto risco e a prevalência de depressão pós−parto. Os dados deste estudo provém da pesquisa de coorte “Nascer no Brasil II”, com aprovação no Conselho Nacional de Saúde, no Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz) e na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob o nº 3.909.299, em 2020. Realizou−se coleta de dados através de um questionário em entrevista estruturada aplicada de forma presencial com mães ainda na maternidade, sendo realizadas mais duas entrevistas de seguimento (2 e 4 meses após parto). Atualmente, realizamos coleta de dados da terceira entrevista de seguimento com mulheres que completam 3 anos após o parto. Foram incluídas na amostra 20,116 mulheres entrevistadas em todo o Brasil. A Escala de Depressão Pós−parto de Edimburgo (EPDS) foi utilizada para mensuração de sintomas depressivos e aplicada 2 meses após o parto. A associação entre a classificação da gestação (risco habitual ou de alto risco) e a prevalência de sintomas de depressão pós−parto foi analisada usando o teste Qui−quadrado (χ^2), com p elas, 19.2% apresentaram sintomas de depressão pós−parto, enquanto as mulheres que vivenciaram uma gestação de risco habitual apresentaram percentual de 17.3%. O p−valor encontrado foi de 0.040. Em consonância com a literatura, os dados apresentados apontam que a gestação de alto risco pode influenciar na prevalência de depressão pós−parto. Assim, reforça−se a importância de investigar como as vicissitudes da gestação de alto risco podem reverberar em puérperas, refletir sobre fatores de prevenção e o papel do psicólogo nesse cenário.

BIBLIOGRAFIA: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais − DSM−5−TR: Texto Revisado. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F.; SCHIAVO, R. A. Fatores de risco e proteção associados à depressão pós−parto no prénatal psicológico. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, n. 4, 711−729, jun./mai. 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1982−3703003342016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/nzLTSHjFFvb7BWQB4YmtSmm/?lang=pt. Acesso em: 27 abr. 2026. AZEVEDO, C. C. S.; HIRDES, A.; VIVIAN, A. G. Repercussões emocionais no contexto da gestação de alto risco. International Journal of Development Research, v. 10, n. 09, p. 40216−4022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **669**

TITULO:MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA OITOCENTISTA: O GOVERNO IMPERIAL E AS EMPRESAS BANCÁRIAS (1808−1889)

AUTOR(ES) : **MARCO ANTONIO DE ALBUQUERQUE PRADO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: Situado em um complexo de transformações econômicas nacionais, o Estado Imperial brasileiro possibilitou a emergência de uma instituição a priori modernizadora das relações econômicas: a Sociedade Anônima (SA) (Prado, 2025; Santos, 2024). Desde 1850, com o advento do Código Comercial, o modelo de responsabilidade limitada permitiu a alguns agentes econômicos do período angariar níveis elevados de capital (Santos, 2024), sem deixar de incitar controvérsias e discussões entre agentes estatais e de mercado (Pargendler, 2013). Pargendler (2013), Santos (2024) e Prado (2025) evidenciaram a difusão dessa instituição e a dinâmica modernizadora que apresentou características complexas e contraditórias. Assim, focalizando as relações entre Estado e mercado, o objetivo é compreender as tensões e os conflitos entre medidas tomadas por agentes dentro do aparato político estatal em relação a atores privados, através de uma análise voltada a compreender os atores em disputa e seus recursos econômicos e políticos, além de delimitar as principais motivações dos indivíduos e instituições envolvidos. A metodologia combina métodos qualitativos e quantitativos de análise. Inicialmente, foram extraídos estatutos correspondentes ao período analisado (1808−1889) de um banco de dados maior construído pelo grupo de pesquisa Desenvolvimento, Trabalho e Ambiente (DTA) (Santos, 2024). A partir deste, o objetivo é buscar os decretos a eles referentes no banco de dados do Senado brasileiro, na seção de atividade legislativa, de domínio público. O recorte temporal engloba a formação do primeiro Banco do Brasil, em 1808, e termina no fim do período imperial, em 1889. Finalmente, serão selecionadas as empresas associadas ao setor bancário, coletando dados os quais envolvem o grau de envolvimento com o Estado − através de alterações demandadas pelo ente −, níveis de capital, ações etc. Por fim, será feito um cruzamento de dados envolvendo os nomes de todas as empresas identificadas nos Anais do Império no período de análise, objetivando explorar em detalhes a posição dos agentes individuais do Império quanto às sociedades anônimas bancárias e seus integrantes, além de compreender o debate vigente acerca desse modelo empresarial. Em termos quantitativos, busca−se delimitar o impacto da relação entre Estado e mercado e, qualitativamente, se objetivou compreender como se posicionava o Império frente a essa nova instituição econômica, destacando os riscos que envolviam sua incorporação às firmas bancárias operando no país. Os resultados preliminares sugerem que, dado o elevado volume de capital que caracteriza essas empresas (Prado, 2025) e a possibilidade de se constituírem enquanto bancos de emissão, o Estado se mostrou cético em relação às sociedades anônimas bancárias, julgando com cautela esse modelo empresarial, dando origem a tensões e conflitos que forjaram uma modernização complexa, envolvendo componentes contraditórios de uma economia em transformação (Santos, 2024).

BIBLIOGRAFIA: PARGENDLER, M. Política na origem: o desenvolvimento do direito societário no Brasil do século XIX. In: Evolução do Direito Societário. São Paulo: Saraiva, 2013. PRADO, M. A. de A. O GOVERNO IMPERIAL E A MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA PELAS SOCIEDADES ANÔNIMAS ENTRE 1850−1881. In: VI RISE−SASE. 2025. Niterói: [S.n.], 2025. SANTOS, R. S. P. dos. The Social Construction of Capital on the Periphery: Emergence and Expansion of Joint−Stock Companies in Brazil (1808−1900). In: ESTADO Y MERCADO. TENSIONES ENTRE EL ANTAGONISMO Y LA COMPLEMENTARIEDAD EN UN MUNDO EN CRISIS. 2024. XV JORNADAS DE ESTUDIOS SOCIALES DE LA ECONOMÍA. Buenos Aires: [S.n.], 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **670**

TITULO:MULHERES NEGRAS E EPISTEMOLOGIA SITUADA EM PSICANÁLISE

AUTOR(ES) : **VITORIA MARIA FRANCA DE PAULA,THAMIRES RANAURO ENSENAT GONCALVES,CLARICE AIRES DE CASTRO ARRUDA,KARINE NICOLE DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO: O trabalho decorre da pesquisa de iniciação científica intitulada “Epistemologias Situadas em Psicanálise”, vinculada ao marginália – Laboratório de Psicanálise e Estudos sobre o Contemporâneo (IP). Parte−se da percepção de que as teorias canonizadas no movimento psicanalítico foram historicamente estruturadas a partir de um viés masculinista, ancorando−se em um modelo de subjetividade que exclui as experiências das mulheres. Tal modelo, progressivamente legitimado, passa a ser tomado como universal, o que contribui para a invisibilização de outras formas de subjetivação (CANAVÊZ, 2020). Nesse contexto, as epistemologias feministas emergem como uma resposta crítica à pretensão de neutralidade do saber, ao afirmarem que todo conhecimento é produzido a partir de uma posição situada. Em adição, convém revisitar a história da psicanálise em uma perspectiva crítica, conforme explicitam, por exemplo, as pesquisas que apontam a baixa incidência de trabalhos que pensem sobre as relações raciais e as especificidades do sofrimento que incide nos corpos negros no campo psicanalítico (DIAS & CANAVÊZ, 2022), temática absolutamente importante em se tratando de uma país de histórico escravagista como o Brasil. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo contribuir para a construção de epistemologias situadas em psicanálise que sejam sensíveis às especificidades das vivências de mulheres brasileiras, considerando os atravessamentos de raça na constituição do sujeito. Como procedimentos metodológicos, realizou−se uma busca no Portal de Periódicos da CAPES referente aos últimos 20 anos, utilizando os descritores “mulheres”, “psicanálise” e “clínica”, com aplicação dos filtros disponíveis na plataforma: idioma (português), produção nacional e acesso aberto. Nesta etapa da pesquisa, a raça será tomada como eixo norteador do trabalho, com o objetivo de identificar especificidades das vivências racializadas e as formas particulares de sofrimento psíquico abordadas no campo psicanalítico. Cabe ressaltar que esta é uma pesquisa em andamento, atualmente na fase de análise do material coletado. Sendo assim, tem−se como resultados esperados a discussão crítica de como o campo de produção de saber vem enxergando mulheres negras; além de uma tentativa de revisitar o campo a partir de autoras que por muito tempo passaram por um processo de silenciamento das suas produções (KILOMBA, 2019).

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Luciano; CANAVÊZ, Fernanda. Racismo e ascensão social do negro na democracia brasileira. Psicologia em Pesquisa, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1−24, 2022. DOI: 10.34019/1982−1247.2022.v16.32542. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/32542. Acesso em: 20 abr. 2026. CANAVÊZ, Fernanda. Raça, gênero e classe social na clínica psicanalítica. Tempo Psicanalítico, Rio de Janeiro, v. 52, n. 2, p. 79−102, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v52n2/v52n2a04.pdf. Acesso em: 15 abr. 2026. KILOMBA, Grada. (2019). Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Cobogó.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **671**

TITULO:EQUIDADE NO TRABALHO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO NO PET−SAÚDE EQUIDADE UFRJ−SMS\RJ

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA CAMPOS LIMA,GABRIELA MYNSSEN DE PINHO DA SILVA,PABLO BORBA SABINO,VICTÓRIA MOREIRA NEVES,CAMILLE SILVA SOAVE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **JEAN-FRANÇOIS VÉRAN,FERNANDA RIBEIRO DOS SANTOS DE SA BRITO,VERENA DUARTE DE MORAES**

RESUMO: O trabalho foi realizado no âmbito do PET−Saúde Equidade UFRJ–SMS/Rio, que tem como eixo a valorização das trabalhadoras e dos trabalhadores no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na equidade de gênero, identidade de gênero, raça, etnia, sexualidade e deficiência, considerando uma abordagem interseccional no trabalho em saúde. O programa, orientado pela integração ensino−serviço−comunidade, busca valorizar trabalhadoras e trabalhadores do SUS, considerando os marcadores sociais citados acima e outras dimensões das desigualdades. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de intervenção realizada por extensionistas na Coordenadoria Geral de Atenção Primária à Saúde (CAP 3.1), com foco na sensibilização de profissionais de saúde para o atendimento à população LGBTQIAPN+. O estudo caracteriza−se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, participativa e colaborativa. A organização da ação contou com reuniões entre os alunos extensionistas, autores do resumo, docentes e preceptores, além da articulação com o Projeto Garupa. O Projeto Garupa atua na desconstrução de barreiras de acesso a políticas públicas, garantindo acolhimento e orientação para pessoas LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade. A intervenção contou com a participação de 27 profissionais de diferentes setores e promoveu a discussão de conceitos fundamentais, marcos legais e situações concretas relacionadas à LGBTfobia no contexto da saúde pública. A atividade foi marcada pela participação ativa dos trabalhadores, com a realização de diversas perguntas e trocas ao longo da ação. Destaca−se que as identidades de gênero não se limitam à biologia. Elas se constroem no contexto social, o que ajuda a compreender práticas institucionais que ainda produzem exclusão (Bento, 2006). Assim, a intervenção possibilitou tensionar concepções naturalizadas e promover reflexões críticas sobre o cuidado em saúde. A experiência também dialogou com os princípios da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, que orienta a construção de práticas equânimes no SUS e o enfrentamento das discriminações nos serviços de saúde (BRASIL, 2013). Diante do exposto, evidencia−se que reconhecer as diferenças é fundamental, assim como aprender a situá−las nos contextos em que se expressam. No entanto, isso não basta: é preciso compreendê−las na prática, nas relações cotidianas e nas barreiras de acesso à equidade. Isso destaca e reforça o papel da educação permanente e da integração ensino−serviço como estratégias fundamentais para a transformação das práticas em saúde. Por fim, a experiência revela−se fundamental em um cenário de consolidação das cotas trans na UFRJ, o que exigirá transformações teórico−práticas e letramento ético−político capaz de acolher a diversidade.

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. PET−Saúde Equidade. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt−br/composicao/sgtes/pet−saude/pet−saude−equidade. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 36 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **674**

TITULO:Entre desigualdade social e sofrimento psíquico: o TEPT associado ao parto no contexto da renda per capita no Brasil.

AUTOR(ES) : **JOSIELLY SOUZA DA COSTA,ISABELLE CARDOSO FERNANDES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: O ciclo gravídico−puerperal é um período de inúmeras transformações, das quais destacam−se os determinantes sociais de saúde, como a renda, apontados segundo a literatura como fatores associados a transtornos mentais puerperais. Ao explorar questões de vulnerabilidade financeira e social, observa−se uma lacuna na literatura acerca de seus impactos no desenvolvimento de transtorno de estresse pós−traumático (TEPT) associado ao parto. Esse transtorno é compreendido como um conjunto de sintomas que surgem após a exposição direta ou testemunhada a eventos traumáticos relacionados ao parto, com duração superior a um mês, incluindo sintomas de evitação ou hipervigilância. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo averiguar se a renda familiar per capita está associada ao desenvolvimento de TEPT associado ao parto em puérperas brasileiras. Método: Este estudo utilizou os dados da pesquisa de coorte “Nascer no Brasil (NBII)”. F oram incluídas 20,116 mulheres de todo Brasil. Esta pesquisa at endeu às exigências do Conselho Nacional de Saúde, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), sob o nº 3.909.299, em 2020. A coleta de dados incluiu uma entrevista face a face nas maternidades, seguida de duas entrevistas de seguimento (2 e 4 meses pós−parto). A informação de renda per capita foi coletada na entrevista inicial, na maternidade e dividida em 5 quantis. Os sintomas de transtorno de estresse pós−traumático (TEPT), aferidos na entrevista de 2 meses após o parto, foram avaliados usando o City Birth Trauma Scale (City BiTS) associado ao parto. A incidência de sintomas de transtorno de estresse pós−traumático relacionado ao parto foi analisada de acordo com renda per capita usando o teste Qui−quadrado (χ^2), com p Resultado: Os resultados mostraram que puerperas pertencentes aos menores quantis de renda apresentaram maior proporção de resultados positivos, com destaque para o 1º quantil (5,5%; p Considerações finais: Tendo em vista os resultados apresentados, ressalta−se a importância de ampliar os estudos sobre o TEPT no período pós−parto, especialmente em sua relação com fatores econômicos. Evidenciou−se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas ao cuidado integral das gestantes, com ênfase em iniciativas que ampliam a proteção social e o suporte financeiro, podendo contribuir para a redução de desfechos adversos no pós−parto.

BIBLIOGRAFIA: DONADON, M. F. et al. Cross−cultural adaptation of the City Birth Trauma Scale for the Brazilian context. Archives of Clinical Psychiatry, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 110−118, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0101−60830000000243.Acesso em: 21 mai. 2026. ALVARENGA, P. et al. VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E SAÚDE MENTAL MATERNA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL. Psicologia, Saúde & Doença, v. 19, n. 3, p. 776–788, 30 nov. 2018. Disponível em:http://dx.doi.org/10.15309/18psd190324. Acesso em: 21 mai. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **676**

TITULO:DE L’ESPRIT: O RADICALISMO DE CLAUDE−ADRIEN HELVÉTIUS.

AUTOR(ES) : **ARTHUR DA SILVA BATISTA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: Esta pesquisa, em fase inicial, volta−se ao estudo da obra De l’Esprit (Do Espírito) do filósofo francês Claude−Adrien Helvétius, e integra o projeto de pesquisa “Em torno da boulangerie do barão d’Holbach”, orientado pela prof. Dra. Silvia Liebel. I nserida na História Cultural, a pesquisa busca a nalisar a obra sob um conjunto mais amplo de circulação de ideias e agentes, bem como das práticas t ipográficas na Idade Moderna. Publicada em meados de 1758 pelo impressor Laurent Durant (1712−1763), "De l’Esprit" é considerada uma das obras mais relevantes e polêmicas do Iluminismo na França. A despeito de ser impressa sob privilégio real , a obra foi rapidamente banida e enfrentou vários problemas devido a seu caráter materialista, utilitarista, atrelado ao ateísmo defendido por Helvétius, o qual condiciona um caráter humano ao Espírito. A pesquisa busca analisar a construção do livro e sua circulação, a partir dos trabalhos de Robert Darnton (2016), Roger Chartier (2009) e Donald McKenzie (1986), refletindo sobre os limites e as possibilidades de desvio dos impressos polêmicos na França moderna. Analisar essa obra, em especial, permite compreender um quadro mais amplo de sociabilidades, estabelecidas em torno dos frequentadores dos salões de d’Holbach e de Helvétius, bem como da repercussão da censura sofrida por Helvétius, sobretudo, as consequências para a Encyclopédie de Diderot e D’Alembert. Dessa forma, conjugando a análise da obra a partir do tensionamento do Iluminismo (Israel, 2013), sua impressão e a censura sofrida re alizada pela Faculdade de Teologia de Paris em 1759, e pela Igreja Católica, que a insere no Index no mesmo ano, contribui−se para a compreensão da difusão de ideias opostas às instituições eclesiásticas e monárquicas na França pré revolucionária.

BIBLIOGRAFIA: DARNTON, Robert. “A França dos Bourbon: privilégio e impressão.” In: DARNTON, Robert. Censores em ação. Como os Estados influenciaram a literatura. São Paulo: Cia. das Letras, 2016. p. 17−98. MCKENZIE, Donald Francis. Bibliography and the Sociology of Texts. Londres: The British Library, 1986. CHARTIER, Roger. As origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **687**

TITULO:ALTERIDADE INTERNA E PERTENCIMENTO NA PÓLIS: UMA ANÁLISE DA FIGURA DE ÁJAX EM SÓFOCLES

AUTOR(ES) : **YURI PEREIRA AROUCA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO: A tragédia Ájax (provavelmente encenada entre 450 a 440 a.C), de Sófocles, apresenta o destino do herói após a Guerra de Troia, quando, ao ser preterido na disputa pelas armas de Aquiles em favor de Odisseu, é tomado por um profundo sentimento de desonra. Movido pela ira, tenta vingar−se dos chefes gregos, mas é levado à loucura por Atena, massacrando rebanhos sob a ilusão de atacar seus inimigos. Ao recuperar a lucidez e confrontar−se com a vergonha de seus atos, Ájax opta pelo suicídio, incapaz de reintegrar−se à comunidade. A partir de sua morte, a peça desloca seu foco para a disputa entre os gregos acerca de seu sepultamento, revelando tensões em torno das noções de honra e pertencimento. A pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira Ájax é representado como um personagem deslocado, preso a valores que não se ajustam à lógica da pólis , o que impedem sua integração à comunidade. Parte−se da hipótese de que esse enfrentamento de valores o coloca em uma posição de alteridade interna, não como um estrangeiro, mas como alguém que, embora pertencente à pólis torna−se difícil de interpretar e enquadrar pelas categorias da comunidade. Nesse sentido, almejamos compreender como essa condição ajuda a explicar por que o corpo do herói se torna objeto de disputa política no final da peça.
A tragédia Ájax dialogará com a produção historiográfica contemporânea, isto é, com os trabalhos de Jean−Pierre Vernant e Pierre Vidal−Naquet, que compreendem a tragédia como um espaço de elaboração das tensões estruturais da cidade, e com as reflexões de Nicole Loraux acerca da construção da unidade da pólis e do caráter político do tratamento dos mortos, permitindo compreender a disputa em torno do cadáver de Ájax. Além disso, a análise da peça considerará a construção do herói sofocliano como uma figura marcada pela grandeza, inflexibilidade e isolamento, elementos fundamentais para a compreensão de Ájax. À documentação será aplicada a metodologia de análise de conteúdo como instrumento de organização dos elementos recorrentes na peça, especialmente no que se refere às categorias de honra, vergonha e reconhecimento. Por fim, destaca−se que o teatro trágico, encenando nos festivais das Grandes Dionisíacas da Atenas do século V a.C., configurava−se como um espaço central de reflexão coletiva sobre a tensões da vida cívica. Mais do que um espetáculo de caráter religioso e artístico, a tragédia participava ativamente da experiência política da pólis . A análise de Ájax permite compreender como a tragédia não apenas dramatiza o destino do herói, mas expõe os limites da comunidade em integrar e dar sentido àquilo que se apresenta como problemático no interior da própria comunidade.

BIBLIOGRAFIA: DOCUMENTAÇÃO ESCRITA SÓFOCLES. Ájax. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2022. REFERÊNCIAS LORAUX, N. The Invention of Athens: the funeral oration in the classical city. Cambridge: Harvard University Press, 1986. VERNAT, J.P; VIDAL−NAQUET, P. Myth and Tragedy in Ancient Greece. Nova Iorque: Zone Books, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **695**

TITULO:PENSAMENTO NACIONAL E CIDADANIA ENTRE SUZANNE CÉSAIRE (1915−1966) E JANE VIALLE (1906−1953), NAS DÉCADAS DE 1940−1950

AUTOR(ES) : **JULIA DE OLIVEIRA GAMEIRO SANTIAGO**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: A presente comunicação busca apresentar uma pesquisa de mestrado iniciada em 2026 pelo Programa de Pós−Graduação em História Comparada da UFRJ. O intuito deste trabalho é comparar os conceitos de nação e cidadania, relacionando−os às categorias de raça e gênero, nas produções de duas intelectuais separadas (ou unidas) pelo Atlântico: Suzanne Césaire (1915−1966), na Martinica, e Jane Vialle (1906−1953), na África Equatorial francesa (AEF), entre as décadas de 1940 e 1950. Para tal, serão investigados os artigos de Césaire na revista cultural martinicana Tropiques (1941−1945) e os escritos de Vialle nas revistas Civilisations (1951) e Le Droit de Vivre (1951), bem como sua recepção em revistas estadunidenses, como em The Crisis (1950). Ao mesmo tempo, serão analisadas suas trajetórias acadêmicas e políticas nesse conturbado período, em que o regime de Vichy na França provocou diversas mudanças e culminou na formulação da Quarta República Francesa. Nesse contexto, intenta−se compreender Césaire e Vialle a partir da perspectiva de " outsiders within" desenvolvida pela socióloga estadunidense Patrícia Hill Collins (2016), tendo em vista que ambas são intelectuais negras que dominam os códigos utilizados pela academia, mas, ainda assim, são vistas como outsiders, devido às assimetrias de poder presentes em conjunturas coloniais. No entanto, o fato de circularem entre a margem e o centro − ainda que com muitas restrições − contribui para o que Hill Collins caracteriza como a potencialidade das margens, pois fornece às suas análises um maior senso crítico. Dessa forma, suas ideias serão mobilizadas para questionar obras clássicas sobre nação e nacionalismos, como em Comunidades Imaginadas (1983) do historiador britânico Benedict Anderson, que já vem recebendo diversas críticas, com destaque para o historiador indiano Partha Chatterjee (2000). De acordo com Chatterjee, no intuito de abarcar uma variedade de sociedades, espaços e processos diferentes, Anderson não identifica as mudanças no conceito de nação quando imaginada por distintos sujeitos históricos, em diferentes períodos. Assim, em sua obra, os sujeitos que exercem a ação de imaginar a nação são exclusivamente europeus, e restaria ao continente africano e asiático uma reprodução desses modelos hegemônicos de nação. A presente pesquisa, em contrapartida, busca analisar contextos não−hegemônicos por si mesmos. Portanto, pretende−se comparar as percepções sobre nação e cidadania, conjuntamente com aspectos raciais e de gênero, a partir de duas intelectuais ainda pouco estudadas na historiografia, e, ainda, avaliar se seus projetos pressupunham uma aproximação ou um distanciamento entre as Antilhas e o continente africano, ou seja, se havia alguma pretensão em estabelecer identidades e cidadanias atlânticas.

BIBLIOGRAFIA: ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. 7ª. ed São Paulo, Editora Schwarcz S.A., 2020. CHATTERJEE, Partha. Comunidade Imaginada Por Quem?. In: Balakrishnan, Gopal (org). Um Mapa da Questão Nacional. Rio de Janeiro, Contraponto, 2000, p. 227−238. HILL COLLINS, Patricia. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 31, n. 1, 2016. p. 99−127.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **696**

TITULO:POTENCIALIDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE MIGRAÇÃO DO PERIÓDICO PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A PLATAFORMA OJS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ABORDAGEM ANALÍTICO−CRÍTICA

AUTOR(ES) : **ALEX DE CARVALHO GARCIA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ANDRé LUíS MOURãO DE UZêDA,LUISA QUARTI LAMARÃO**

RESUMO: Apresentamos um relato de experiência sobre a atuação da equipe editorial da Perspectivas em Educação Básica , periódico do Colégio de Aplicação da UFRJ voltado à difusão científica produzida no âmbito do ensino básico. Após uma série de entraves, em 2025 o periódico migrou da plataforma Blogger para a plataforma OJS, visando atender a parâmetros qualitativos para garantir maior institucionalidade e visibilidade às produções científicas publicadas. A partir da análise de fluxos editoriais da 8ª edição, a mais recente da revista e a primeira já editada via plataforma OJS, problematiza−se a tensão entre a necessidade de uma política de divulgação científica de qualidade e os entraves burocráticos e tecnológicos que cercam o processo. A literatura sobre produção científica brasileira (cf. Ferreira & Caregnato, 2008; Souza, 2018) destaca o crescimento de publicações e a pressão do “produtivismo” que o uso da tecnologia busca viabilizar. Porém, percebemos que embora a OJS seja uma ferramenta padrão e indique rigor científico, sua interface apresenta limitações para o fluxo editorial de parte a parte. No contexto da Educação Básica, isso faz com que muitos docentes não se sintam familiarizados com os meandros da divulgação acadêmica, de modo que as limitações da plataforma acabam por afastar os professores – diferentemente do que se dava com a atratividade do blog. Além disso, o não reconhecimento do trabalho desenvolvido no chão da escola como sendo de natureza intelectual por parte do senso comum leva muitas vezes os docentes a não se sentirem integrantes da cultura que circula no meio universitário. Assim, a transição para o sistema digital deve ser problematizada como um processo que, ao exigir padronização métrica indiscriminada, muitas vezes dificulta, ou até mesmo inviabiliza, a participação do professor da escola pública como protagonista na produção de conhecimento, reduzindo−o a objeto de estudo. Metodologicamente, este relato fundamenta−se em abordagem analítico−crítica do processo editorial, considerando−se os desafios que se apresentaram e as alternativas a que recorremos para superar as limitações enfrentadas. Ao final da apresentação, propõe−se destacar que a relevância da ciência não reside apenas no conteúdo, mas na resistência frente à lógica do produtivismo científico que não atende à finalidade da comunicação com o público alvo a que se destina. Nesse sentido, a revista vem cumprindo com seu papel de comunicar−se com o público autor e leitor do periódico, contribuindo para o fomento da produção científica na educação básica.

BIBLIOGRAFIA: VASQUES, Daniel Giordani; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. A produção científica e o trabalho de professores pesquisadores da educação básica federal. Revista Sítio Novo, Palmas, v. 6, n. 2, p. 147−161, abr./jun. 2022. FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sônia Elisa. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 13, n. 25, 2008. SOUZA, Marcos de. Produção científica brasileira: caminhos norteadores para instituições de fomento à pesquisa. Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends, v. 12, n. 1, p. 46−60, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **709**

TITULO:TECENDO REDES DE PROTEÇÃO: PERFIL DOS PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DO CURSO SOBRE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

AUTOR(ES) : **REBECCA DE ANDRADE VIEIRA,LUIS GUSTAVO DA SILVA COUTINHO,MATHEUS ALEXANDRE FIALHO FERREIRA,CAROLINE PIRES NEVES,CYNTIA GOMES DAMASCENO BASILIO,LARISSA DA COSTA VALE,IRIS DOS SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA CRISTINA DOS SANTOS SARAIVA SARAIVA**

RESUMO: Introdução Este resumo apresenta o perfil dos profissionais participantes do curso de extensão "Direitos de Crianças e Adolescentes e o Papel dos Profissionais do SGDCA", realizado entre julho e agosto de 2025, na modalidade remota, com carga horária de 10 horas distribuídas em cinco encontros semanais, com aulas ministradas por professores e profissionais da área. O curso foi ofertado no âmbito do projeto de pesquisa e extensão coordenado pela Profª Drª Vanessa Saraiva (UFRJ/ESS), tendo como público−alvo profissionais que atuam com crianças e adolescentes. A iniciativa abordou temáticas como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a atuação da rede protetiva, o SGDCA, os desafios profissionais diante do conservadorismo, do racismo institucional, a violência de gênero e do desfinanciamento de políticas públicas, e estratégias de fortalecimento da intersetorialidade. Com o objetivo de qualificar profissionais para o SGDCA e fortalecer a rede protetiva. Metodologia Trata−se de um estudo descritivo baseado na análise do processo de seleção dos participantes. Com uma demanda superior às 80 vagas, a equipe definiu critérios de perfil prioritário para a seleção dos cursistas. Foram estabelecidos como perfis preferenciais: profissionais em atuação no SGDCA, abrangendo assistentes sociais, psicólogos, educadores sociais, conselheiros tutelares e trabalhadores da saúde e da educação; estudantes de pós−graduação com pesquisas voltadas à infância e adolescência; e residentes em municípios da Baixada Fluminense, excluindo−se prioritariamente a capital. A aplicação desses critérios orientou a composição das 50 vagas, e o perfil dos selecionados corresponde ao público−alvo. Priorizaram−se trabalhadores da rede e pesquisadores de regiões afastadas do município do Rio de Janeiro. Resultados e considerações Os resultados evidenciaram demanda expressiva por formação continuada no SGDCA, especialmente entre profissionais que atuam em territórios de alta vulnerabilidade social, como a Baixada Fluminense. Dos participantes, 59,1% eram assistentes sociais, 14,5% psicólogos e 26,4% outras profissões; quanto à procedência, 38,1% residiam na Baixada, 26,2% em outros municípios, 9,5% na capital e 26,2% não informaram. A elevada procura revelou uma lacuna estrutural na oferta formativa para trabalhadores e pesquisadores. Os critérios de seleção foram fundamentais para priorizar quem já atua no SGDCA. O formato remoto viabilizou o acesso de profissionais com restrições de deslocamento. A experiência reafirma o papel da extensão universitária na democratização do conhecimento e na qualificação profissional, indicando a necessidade de ampliação de iniciativas em regiões com escassa oferta presencial. Como resultados esperados, a proposta visa o fortalecimento da atuação do SGDCA e a articulação intersetorial.

BIBLIOGRAFIA: Referências BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. BRASIL. Resolução CONANDA nº 113, de 19 de abril de 2006. Parâmetros para a institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília, DF, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **714**

TITULO:IMPACTOS SOCIAIS DA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO PANDA.

AUTOR(ES) : **MANUELA VALENTE DE OLIVEIRA,NATASHA REIS LACERDA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A reabilitação neuropsicológica (RN) é uma abordagem terapêutica para ajudar indivíduos com déficits cognitivos, comportamentais e/ou socioemocionais, visando a recuperação funcional e a melhoria da qualidade de vida (Wilson, 2009). Entre as estratégias utilizadas, destacam−se a estimulação contínua das funções prejudicadas e o uso das habilidades preservadas em modelo compensatório (Wilson, 2022). Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo relatar o processo de RN desenvolvido pelo Projeto PANDA, com ênfase em seus impactos na qualidade de vida de crianças e adolescentes e nas dinâmicas familiares associadas. A metodologia empregada baseia−se na formação e acompanhamento de grupos de reabilitação pelas extensionistas Manuela Valente de Oliveira e Natasha Reis Lacerda, sob a supervisão da profª Drª Cristina Wigg, coordenadora do PANDA, levando em consideração as demandas cognitivas, comportamentais e/ou socioemocionais, faixa etária e compatibilidades entre os casos, submetidos previamente a avaliação neuropsicológica pelo projeto. Todos os laudos dos casos avaliados e incluídos indicaram RN. Cada grupo tem como representante um extensionista já treinado, responsável pela elaboração do plano terapêutico estruturado, a partir do estabelecimento de metas em equipe, definidas junto a família, e contemplando prioridades conforme o funcionamento e autonomias diárias, considerando o perfil cognitivo, comportamental e socioemocional de cada caso. As sessões de RN ocorrem semanalmente, com duração de aproximadamente 1 hora, ao longo de um ano, sendo previstas revisões das metas e reavaliação neuropsicológica de cada caso ao final do processo Tal procedimento, visa nortear a RN e mapear o impacto da intervenção no funcionamento diário das crianças e adolescentes de cada grupo. Visto isso, os resultados esperados são: 1. Melhora nos processos cognitivos, comportamentais e socioemocionais; 2. Redução de dificuldades associadas ao desempenho acadêmico, à regulação emocional e à interação social; 3. Melhora na qualidade de vida da criança, adolescente e família, especialmente no que se refere ao funcionamento e autonomia, a diminuição do estresse familiar, a maior participação e atividade social e ao fortalecimento das estratégias parentais no manejo das demandas da criança ou adolescente. Por fim, é válido ressaltar que a RN, ao promover ganhos cognitivos, comportamentais e socioemocionais, contribui não apenas para o desenvolvimento individual, mas também para a melhoria das relações familiares e da inserção social de crianças e adolescentes. Nesse sentido, destaca−se seu potencial como intervenção com impacto social ampliado, ao favorecer maior autonomia, participação e atividade social, e consequentemente maior bem−estar e qualidade de vida. Além disso, o projeto contribui significativamente para a formação das extensionistas, ao proporcionar experiência prática, aprofundamento teórico e maior articulação com a comunidade atendida.

BIBLIOGRAFIA: WILSON, Barbara A. Neuropsychological Rehabilitation: Theory, Models, Therapy and Outcomes. Routledge, 2009. WILSON, B. A. Reabilitação Cognitiva: Como Ajudar Indivíduos com Déficits Cognitivos. Artmed, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **722**

TITULO:História da Saúde; Análise de Dados do Hospital Nacional de Alienados (1890−1925)

AUTOR(ES) : **KLEYTON MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS LUIZ BRETAS**

RESUMO: Esta pesquisa investiga as relações entre saúde mental, criminalidade e controle social na Primeira República brasileira a partir da análise dos prontuários médicos do Hospital Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro, entre 1890 e 1925. Utilizando como fonte principal os registros hospitalares, o estudo procura compreender como a psiquiatria se articulou às instituições policiais e jurídicas na classificação e administração de indivíduos considerados perigosos, desviantes ou incompatíveis com o projeto de modernização republicana. Nesse contexto, a loucura é analisada não apenas como categoria clínica, mas também como elemento presente nas práticas de vigilância, repressão e ordenamento urbano. A pesquisa combina metodologia histórico−documental e análise quantitativa dos dados extraídos dos prontuários preservados no Centro de Memória Nise da Silveira, articulando−os com a investigação qualitativa de casos específicos. A catalogação das informações permite identificar padrões demográficos, diagnósticos recorrentes, formas de ingresso e motivos de saída do hospital, evidenciando a significativa participação de autoridades policiais e judiciais nos processos de internação e circulação dos pacientes. A documentação revela uma estreita conexão entre medicina legal, policiamento e psiquiatria na gestão das populações marginalizadas. Complementando a leitura estatística, o trabalho desenvolve ensaios micro−históricos sobre prontuários selecionados, buscando reconstruir trajetórias individuais e compreender como experiências de pobreza, raça, gênero, trabalho e conflito com a ordem pública influenciaram os processos de institucionalização. Casos como os de Maria Josephina, João Cândido e Lima Barreto demonstram que o Hospital Nacional de Alienados podia funcionar simultaneamente como espaço terapêutico e mecanismo de neutralização política e social. Sob a perspectiva teórica de Michel Foucault e em diálogo com os estudos sobre criminalidade e controle social na Primeira República, a pesquisa interpreta o internamento psiquiátrico como parte de um sistema mais amplo de disciplinamento dos corpos, no qual polícia, justiça e medicina compartilhavam funções na produção da ordem republicana. Ao transformar dados quantitativos em narrativas históricas, o estudo contribui para compreender os limites entre crime, loucura e exclusão social, evidenciando como os prontuários médicos constituem importantes fontes para a História da Saúde e para a História da Criminalidade no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: • ANUNCIAÇÃO, L. Tipos de amostragem. In: ANUNCIAÇÃO, L. Conceitos e análises estatísticas com R e JASP. São Paulo: Nila Press, 2021. • FOUCAULT, Michel. História da loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 2006. • FACCHINETTI, Cristiana et al. No labirinto das fontes do Hospicio Nacional de Alienados. História, Ciências, Saúde−Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 17, supl. 2, p. 733−768, dez. 2010. HOSPÍCIO DE PEDRO II. In: Dicionário histórico−biográfico das ciências da saúde no Brasil (1832−1930). Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Disponível em. Acesso em: 14 dez. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **727**

TITULO:O Instituto Ayrton Senna e a precarização do trabalho docente em Nova Iguaçu (RJ): a percepção dos professores

AUTOR(ES) : **KAREN DE REZENDE SCHILDT CORRêA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA MARQUES DE MACEDO**

RESUMO: Este resumo resulta de uma pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós−Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desenvolvida no Grupo de Pesquisa Sobre Trabalho e Políticas Educacionais (GTPE). Objetiva−se analisar o Plano Anual de Aceleração da Educação , projeto implementado na Rede Municipal de Ensino de Nova Iguaçu, em parceria com o Instituto Ayrton Senna, como uma forma de intensificação da precariedade do trabalho docente. Considerando a literatura crítica a partir de 1990, entende−se a Conferência Mundial de Educação para Todos , de 1990, como marco inicial do processo de empresariamento da educação. Nesse horizonte, intensificaram−se as diretrizes dos Organismos Internacionais (OIs), que influenciaram as políticas educacionais por meio de slogans constitutivos de um "consenso educacional". Foram protagonistas na agenda de reformas educacionais o BM, a Unesco e a OCDE, responsáveis pela disseminação da pedagogia do capital que, no Brasil, materializou−se na contrarreforma do Estado brasileiro de 1995 e, posteriormente, na contrarreforma da Educação, materializada na Lei nº 9.394/1996 (Macedo, 2020). Além desses OIs, o extinto Programa de Promoção das Reformas Educacionais na América Latina (Preal) também foi responsável por implementar os princípios dos "homens de negócios" ao difundir o movimento Todos pela Educação (TPE). Em 2011, foi fundada a Rede Latino−americana de Organizações da Sociedade Civil para a Educação (Reduca), que formaliza o TPE como movimento empresarial na educação brasileira. Sob essa ótica, o Instituto Ayrton Senna, braço do TPE, se responsabiliza pela organização de políticas educacionais estruturantes nas redes municipais, com atuação expressiva na implementação dos projetos na Rede Municipal de Ensino em Nova Iguaçu. Suas ações se pautam em quatro pilares, a saber: alfabetização, combate ao atraso escolar, gestão escolar e melhoria da aprendizagem. Essa atuação, que aparentemente se apresenta como melhoria da qualidade educacional, quando analisada em sua essência, revela processos de intensificação do trabalho docente. A metodologia deste trabalho fundamenta−se no Materialismo Histórico−Dialético, em que a análise do fenômeno se categoriza na totalidade (Kosik, 2010). Trata−se, ainda, de uma pesquisa que se insere na categoria bibliográfica com análise documental e coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas (Severino, 2007). A partir dos resultados das entrevistas realizadas com professores de duas escolas municipais de Nova Iguaçu, confirma−se a hipótese acerca da intensificação do trabalho docente relacionado aos projetos implementados pelo Instituto. Conclui−se que a atuação empresarial, no que se refere ao trabalho docente, tem contribuído para uma educação pautada pela lógica privatista, ao exigir um professor de novo tipo e subordiná−lo ao processo de mundialização do capital.

BIBLIOGRAFIA: KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. MACEDO, Jussara Marques de. Organismos internacionais e formação docente de novo tipo: da educação para todos a todos pela educação. In: VIEIRA, Nívea Silva; LAMOSA, Rodrigo Cruz (Orgs.). Todos pela educação? Uma década de ofensiva do capital sobre as escolas públicas. Curitiba: Appris, p. 57−78, 2020. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **731**

TITULO:HISTÓRIA ORAL, MEMÓRIA E ACERVO: RECONSTRUINDO AS COMUNIDADES INTERPRETATIVAS DE SYLVIA PLATH

AUTOR(ES) : **RODRIGO MAROJA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

*]:pointer−events−auto R6Vx5W_threadScrollVars scroll−mb−[calc(var(−−scroll−root−safe−area−inset−bottom,0px)+var(−−thread−response−height))] scroll−mt−[calc(var(−−header−height)+min(200px,max(70px,20svh)))]" dir="auto" data−turn−id="request−WEB:85266334−d292−4db0−8c48−cfcc3d4bd304−7" data−turn−id−container="request−WEB:85266334−d292−4db0−8c48−cfcc3d4bd304−7" data−testid="conversation−turn−2" data−scroll−anchor="false" data−turn="assistant"> A comunicação apresenta reflexões iniciais de uma pesquisa de mestrado dedicada à trajetória de vida de Sylvia Plath, com ênfase no uso articulado de fontes orais e arquivísticas para a reconstrução de suas redes intelectuais, afetivas e interpretativas. O trabalho mobiliza o acervo Harriet Rosenstein Research Files on Sylvia Plath , preservado na Universidade de Emory, na Geórgia, composto por entrevistas com familiares, colegas e interlocutores da autora, além de cartas, gravações e anotações de campo produzidas no contexto da elaboração de uma biografia que não chegou a ser concluída. Esses testemunhos são tratados não apenas enquanto registros memoriais, mas enquanto espaços de elaboração simbólica e de produção de sentidos em torno da figura pública de Sylvia Plath. A partir das contribuições de Alessandro Portelli e do conceito de comunidades interpretativas formulado por Stanley Fish, a pesquisa parte do princípio de que toda narrativa se constitui no interior de horizontes coletivos de interpretação, produzidos e compartilhados por grupos situados em contextos históricos específicos. Nesse enquadramento, as distintas leituras atribuídas a Sylvia Plath, poeta confessional, mulher melancólica, ícone feminista ou figura trágica, são compreendidas enquanto efeitos de regimes interpretativos em disputa, que produzem e reorganizam os sentidos de sua trajetória e de sua obra ao longo do tempo. Por meio da análise de entrevistas, correspondências e documentos pessoais, busca−se compreender de que modo redes afetivas, intelectuais e editoriais participaram da construção pública da autora e da conformação de sua memória cultural. O objetivo é historicizar Sylvia Plath para além das leituras patologizantes frequentemente associadas à sua imagem pública, evidenciando sua inserção nos debates políticos, culturais e ideológicos do pós−guerra, especialmente aqueles vinculados às transformações da subjetividade feminina, às críticas das instituições psiquiátricas e às reconfigurações do campo intelectual nas décadas de 1950 e 1960. Nessa perspectiva, a trajetória de Sylvia Plath é compreendida enquanto espaço de produção histórica de sentidos e de disputa interpretativa contínua.

BIBLIOGRAFIA: PLATH, Sylvia. Letters of Sylvia Plath Volume I: 1940–1956. Faber & Faber, 2017. _____. Letters of Sylvia Plath Volume II: 1956–1963. Faber & Faber, 2018. _____. Letters home. Faber & Faber, 2011. UNIVERSITY OF Emory. Harriet Rosenstein research files on Sylvia Plath, 1910–2018. Hargrett Rare Book and Manuscript Library, University of Georgia, Athens, GA. Disponível em: https://archives.libraries.emory.edu/repositories/7/resources/3325. Acesso em: 22 de Maio de 2026. CLARK, Heather. Red Comet: The short life and blazing art of Sylvia Plath. Vintage, 2020 FISH, Stanley. Is There a Text in This Class? The Authority of Interpretive Communities. Cambridge: Harvard University Press, 1

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **752**

TITULO:QUARTO REVERSÍVEL E TRABALHO DOMÉSTICO

AUTOR(ES) : **GIULIA VICTORIA VALE DA SILVA DIAS,MARCELLE SILVA VERISSIMO DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **THAYS ALMEIDA MONTICELLI**

RESUMO: O trabalho integra a pesquisa mais ampla “Quarto reversível e trabalho doméstico” (CNPQ), parceria entre os cursos de Ciências Sociais e Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em que se busca analisar a relação entre as produções arquitetônicas referentes ao quarto reversível (antigo "quartinho de empregada") e a construção de desigualdades de gênero, raça e classe. Compreendendo o quarto de serviço como um reflexo de diversas dimensões dos processos históricos de desigualdades no país (Kofes, 2001), o que influenciou a continuidade da lógica de divisão sexual dos espaços público e privado, sendo o último sempre associado à mulher (Biroli, 2014), o objetivo é compreender as relações entre o trabalho doméstico remunerado no Brasil, sobretudo no Rio de Janeiro, e as formas de organização espacial em habitações coletivas de classes médias durante os anos 90 e início dos anos 2000, especialmente no que tange a emergência e/ou um suposto desaparecimento do quarto de empregada. Deste modo, busca−se compreender como as transformações do quarto de serviço para o reversível podem refletir em lógicas de diferenciação e segregação, estas que ainda permanecem integradas às dinâmicas das famílias com a área de serviço e na relação destes com o trabalho doméstico remunerado. Nesse sentido, a pesquisa é predominantemente qualitativa, combinando técnicas como a realização de entrevistas semiestruturadas e análise documental. Para o primeiro, formulou−se um escopo de 19 entrevistas, sendo 12 com empregadas domésticas e 7 com empregadoras, realizadas em maioria pelos discentes, posteriormente transcritas e analisadas em conjunto com o grupo de pesquisa, visando compreender como se dão as lógicas, sentidos e discursos em relação ao uso do quartinho para as empregadoras e trabalhadoras. Referente à segunda técnica, foi efetuado um levantamento de documentos legislativos relacionados à alterações na estruturação das dependências de serviço − como cozinha, banheiro, lavanderia e o próprio quarto −, condicionando−as à qualidade de reversíveis. Os resultados obtidos ainda são parciais, contudo, mediante a comparação dos relatos, foi possível perceber como esse “quartinho” não desapareceu, mas adquiriu novos sentidos e usos, como o do marcador da continuidade de um processo de hierarquização de trabalhadoras domésticas e cuidadoras dentro do ambiente doméstico, além de, por vezes, ser compreendido como um local de maior privacidade, em comparação aos demais espaços do local de trabalho. Destacamos também como a reflexividade das trabalhadoras em relação às dinâmicas de trabalho e o processo de diferenciação é aparente nos relatos, o que evidencia a mobilização de afetos dessas relações com o trabalho do lar (Silva, 2012) . Ademais, os limites turvos entre o trabalho doméstico e de cuidado aparecem frequentemente nas análises, aumentando os processos de precariedade da categoria.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Elizabeth Bortolaia. Tecnologia e vida doméstica nos lares. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 10, p. 21–52, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/2135. Acesso em: 17 abr. 2026. BIROLI, Flávia. "O público e o privado." MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Feminismo e política: uma introdução. São Paulo: Boitempo (2014): 31−46. KOFES, Sueli. Mulher, Mulheres: Identidade, Diferença e Desigualdade na Relação entre Patroas e Empregadas Domésticas. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **757**

TITULO:LUTA DE CLASSES E ENTRETENIMENTO: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DE OS SIMPSONS E O INCRÍVEL MUNDO DE GUMBALL

AUTOR(ES) : **MANUELA DE SOUZA MEDINA CORRÊA,JOAQUIM LOPES DE ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **ELEANDRO DE CARVALHO GOMES CAVALCANTE**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar como a luta de classes está ilustrada em dois seriados de animação infanto−juvenis: Os Simpsons [“Simpsons”] (1989) e O Incrível Mundo de Gumball [“Gumball”](2011). Para tanto, vamos analisar dois episódios que exemplificam tal conceito marxiano: “Burns compra e vende”, da temporada de 1991 de Simpsons ; e “A fábrica”, da temporada de 2018 de Gumball . Em ambos episódios, há personagens representantes da burguesia e do proletariado, estruturantes dessa relação de exploração do trabalho. No caso dos Simpsons , o Sr. Burns é proprietário de uma usina nuclear; e Homer Simpson, operário responsável pela segurança da usina. Já em Gumball , há o casal de porcos Harold e Jackie Wilson, donos de uma fábrica de arco−íris; e Nicole Watterson, uma gerente de vendas. Inicialmente, serão descritos não apenas os personagens, mas sobretudo seu cotidiano de interações no “chão” e no “aquário” da fábrica. Para tanto, tais características dos desenhos animados serão confrontadas com as descrições elaboradas por Friederich Engels em A situação da classe trabalhadora na Inglaterra . Em que cidades estão instaladas as fábricas? Que tipo de fábrica são? Qual o regime de trabalho nelas vigente? Como os trabalhadores avaliam suas condições de trabalho?, etc. Em seguida, a tentativa será de lançar um olhar sobre a situação da classe trabalhadora que produziu ambos desenhos, a partir das descrições produzidas para cada episódio. Dessa maneira, busca−se passar do mundo possível poético para o mundo real político, em cada caso. Através da conceitualização de Theodor Adorno e Max Horkheimer sobre a indústria cultural, almeja−se uma interpretação atualizada das próprias relações de exploração que viabilizam conflituosamente a produção de tais itens de entretenimento. Assim, não apenas procederemos à resposta pormenorizada às mesmas questões levantadas sobre cada um dos universos imaginários sob análise, como também a uma comparação entre os dois conjuntos de relações de produção Simpsons , início dos anos de 1990 / Gumball , início dos anos de 2010. Finalmente, mediremos o quanto as realidades criadas se aproximam e/ou se distanciam das críticas marxiana e marxista sobre a exploração econômica e política do proletariado pela burguesia. Assim, retornaremos ao conceito original de luta de classes, mas agora munidos da análise de duas manifestações artísticas contemporâneas que possibilitarão ensaiar uma avaliação do alcance e dos limites de uma teoria elaborada em meados do século XIX para investigar formas inovadoras de exploração e docilização das classes assalariadas do mundo. Os autores do trabalho atuam realizando pesquisas bibliográficas, levantamentos de produções audiovisuais, confecção de materiais didáticos para o Ensino Médio e comparecendo a reuniões de orientações semanais. Mais especificamente, Joaquim Alcantara se prioriza o universo de Gumball , enquanto Manuela Medina prioriza o dos Simpsons .

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. EAGLETON, Terry. Marx e a liberdade. Tradução de Marcos Barbosa de Oliveira. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2003. ENGELS, Friederich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. Tradução de B. A. Schumann. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **768**

TITULO:CORPO, LINGUAGEM E EMOÇÃO: UMA CONEXÃO HISTÓRICA NA GRÉCIA ANTIGA

AUTOR(ES) : **LARISSA FERNANDES NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO: Em 1929, Marc Bloch e Lucien Febvre revolucionaram o campo historiográfico, em movimento denominado de Escola dos Annales. Febvre foi um dos primeiros a sugerir, na década de 1930 que os historiadores deveriam enxergar a psicologia humana não como universal e constante, e sim como fluida e historicamente contingente. Para Febvre (1973, p. 5), o objetivo dos historiadores deveria ser “estabelecer um inventário detalhado do equipamento mental dos homens da época”. A partir daí, “por meio de grande conhecimento, mas também de imaginação”, eles seriam capazes de “reconstituir todo o universo físico, intelectual e moral de cada geração anterior” (Fevbre, 1973, p. 9). Dessa forma, a partir das producl§ol□es de Febvre e Elias, passando pelas influel□ncias da Antropologia das emocl§ol□es e da formacl§al□o da Histol□ria das Mentalidades, a História das Emoções foi, aos poucos, constituindo−se. Tal campo foi formalizado com Peter Stearns e Carol Stearns, que convocaram os historiadores a historicizar as emoções por meio de um manifesto publicado em 1985, “Emotionology: clarifying the History of Emotions and emotional standards”. A partir dos estudos de Stearns e outros autores, “houve uma consolidação da História das emoções como um campo historiográfico ao longo das últimas décadas, principalmente entre historiadores anglófonos” (Mazioli, 2023, p. 31−32). Tal vertente historiográfica explora como as pessoas conceberam, explicaram e experimentaram emoções no passado dentro de suas culturas e contextos particulares. Essa teoria sustenta que os sentimentos, da forma como são experimentados, expressados e interpretados, são moldados pelas sociedades em que se inserem (Rosenwein, 2011, p. 19). Assim, busca−se entender “como as emoções são modeladas pela cultura e pela sociedade e como isto afeta as relações sociais, ‘desnaturalizando’ uma parte da experiência humana que, até então, era assumida como universal, natural, ou imutável” (Mazioli, 2023, p. 32), afirmando a teoria socioconstrucionista das emoções. Assim, estudar as emoções é complexo e necessita de uma abordagem especial. Tal abordagem necessita considerar que as emoções estão relacionadas ao corpo e a linguagem, pois é por meio destes elementos que há a expressão delas. Assim, ao sentirmos algum tipo de tristeza, geralmente choramos, como acontece na Odisseia, quando Odisseu permaneceu na corte dos feácios, disfarçado, e, ao ouvir sobre a Guerra de Tróia, deixou “cair dos olhos um choro aflitivo” (Odisséia, VIII, vv. 531). Além de gestos corporais, também é comum expressarmos o que sentimos por meio da fala. Logo, ao discorrer sobre emoções, é fundamental esclarecer a relação entre corpo, emoção e linguagem. Essa conexão é antiga e pode ser analisada na Grécia antiga, que começa em em Homero e perdura por todo o período. Para essa apresentação, analisaremos essa relação a partir de Homero, Platão e algumas tragédias gregas.

BIBLIOGRAFIA: FEBVRE, Lucien. History and Psychology. In: BURKE, Peter. A New Kind of History: From the Writings of Febvre. New York: Harper and Row, 1973. p. 1−11. MAZIOLI, Anny Barcelos. O campo historiográfico das Emoções e os estudos da Modernidade. In: MERLO, Patrícia Maria da Silva; GOMES, Juliano; BRAGA, Lucas Onorato. Diálogos sobre a Modernidade: interfaces, saberes e configurações. Vila Velha: Identidade, 2023, v. 1, p. 30−52. ROSENWEIN, Barbara. História das emoções: problemas e métodos. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **780**

TITULO:SEGUNDA CHAMADA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

AUTOR(ES) : **GILDA GONCALVES FREIRE,JEAN HUGO DE CARVALHO LAU**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: O presente resumo é fruto do trabalho realizado na Rede de Estudos, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE). Analisa a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto brasileiro, destacando seu papel como política pública voltada à população em vulnerabilidade social que, por diferentes processos sociais, teve o direito à educação interrompido ou negado. Nesse sentido, a EJA se configura como um instrumento fundamental de ampliação de direitos, possibilitando não apenas a conclusão da educação básica, mas também o acesso dessa população ao ensino superior. Seu objetivo é fomentar o debate crítico sobre os desafios que essa população enfrenta no acesso à graduação, com foco nas desigualdades raciais, de gênero e de classe que afetam principalmente esse grupo na sociedade brasileira. A metodologia consiste em revisão bibliográfica e pesquisa documental evidenciando como as desigualdades educacionais atingem de forma mais intensa jovens e adultos negros da classe trabalhadora. Os manuscritos de Carolina Maria de Jesus (1960) têm grande importância por registrarem a realidade da favela a partir da experiência da autora, dando voz a sujeitos historicamente excluídos e denunciando a sua invisibilidade social. A partir dos desafios enfrentados por Carolina, é possível refletir sobre a trajetória de jovens e adultos da EJA, considerando que suas experiências de vida também são marcadas pela pobreza, desigualdades socia, pela negação e interrupção do direito à educação. Nesse sentido, sua escrita evidencia a importância da educação como espaço de valorização das experiências dos sujeitos e de promoção da igualdade social. De acordo com Conceição Evaristo (2020), a partir do conceito de escrevivência, é possível compreender a linguagem como elemento que não apenas comunica, mas constrói realidades e dá visibilidade a saberes historicamente silenciados. No contexto da EJA, essa perspectiva é fundamental, pois reconhece as experiências de vida dos sujeitos como produtores de conhecimento e rompe com a ideia de que apenas a norma padrão da escolarização formal legitima o saber. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) evidenciam que apenas 24,2% dos jovens de 18 a 24 anos acessam o ensino superior no Brasil, revelando profundas desigualdades educacionais. À luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da Constituição Federal de 1988, reafirma−se a educação como direito de todos e dever do Estado. Assim, a EJA se constitui como um espaço de valorização dessas trajetórias, contribuindo para que esses jovens e adultos periféricos retornem à escola e ocupem espaços como as universidades. Por fim, conclui−se que a Educação de Jovens e Adultos não se limita a uma política compensatória; constitui−se como instrumento fundamental para a garantia de direitos de grupos historicamente excluídos e para a promoção da transformação social.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS: EVARISTO, Conceição Evaristo. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (orgs.). Escrevivência: a escrita de nós. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. JESUS, Carolina Maria de Jesus. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2023. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt−br/acesso−a−informacao/dados−abertos/microdados/censo−da−educacao−superior. Acesso em: 3 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **785**

TITULO:7 BOCAS: UM ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE A CENA BIOMITOGRÁFICA

AUTOR(ES) : **DEISERÉE DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA FLORES LOPES,ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Este trabalho investiga os modos de construção da cena teatral no processo de criação do espetáculo experimental 7 bocas, estreado em 3 de dezembro de 2025, durante a XXV Mostra de Teatro da UFRJ. Vinculado ao projeto final de encenação do Curso de Direção Teatral da UFRJ, o espetáculo dá continuidade, sob outras formas, a questões estudadas no processo de pesquisa de iniciação científica intitulada Cena biomitográfica: impossibilidade de fuga da representação, desenvolvida desde 2023 a partir do conceito de biomitografia, formulado por Audre Lorde. A pesquisa atual busca compreender como experiências, contextos sociais e formas de vida dos integrantes de um coletivo teatral fictício atravessam os processos de criação e produção da cena real. A pesquisa tem interesse em aprofundar os estudos da cena e seus entrelaçamentos com a vida coletiva, mitos e escritas, buscando compreender como os modos de produção artística, especialmente a cênica, são indissociáveis do território e da vivência social, ultrapassando a experiência pessoal. O norteamento da criação e execução do trabalho explorou a multiplicidade social do elenco, levando em consideração seus contextos de vida fora da sala de ensaio. As cenas foram criadas a partir do tema central do espetáculo – mitos – e as formas pelas quais se dão as interferências da equipe criativa – vida. Deste modo, o objetivo da pesquisa é investigar de que modo a sala de ensaio se constitui como espaço de negociação entre representação, mito, experiência vivida e vida coletiva. A metodologia articula pesquisa artística e investigação qualitativa, tendo como procedimentos o acompanhamento e a análise do processo de ensaio, dos procedimentos de criação e dos materiais cênicos produzidos ao longo da elaboração do espetáculo. Estes incluem a escrita dramatúrgica e cênica, assim como os procedimentos de direção adotados pela pessoa autora, dramaturga e aluna−diretora em diálogo com os atores e demais integrantes da equipe criativa. O corpus teórico mobiliza o conceito de biomitografia de Audre Lorde, assim como os estudos sobre cena de Leda Maria Martins. A análise compreende a criação cênica como processo situado, colaborativo e indissociável da vida coletiva, entrelaçando arte e vida.

BIBLIOGRAFIA: LORDE, Audre. Zami: uma nova grafia do meu nome, uma biomitografia. Tradução Lubi Prates. 1. ed. São Paulo: Editora Elefante, 2021. MARTINS, Leda Maria. Afrografias da Memória: O Reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **788**

TITULO:FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE BULLYING E VIOLÊNCIA NA ESCOLA − UMA ESCOLA DE CUIDADO POSSÍVEL COM PET SAÚDE ESCOLA NA SEMED MACAÉ RJ

AUTOR(ES) : **MARCOS VICTOR MEIRELLES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **KARLA SANTA CRUZ COELHO**

RESUMO: Relato a experiência de uma atividade formativa realizada em abril de 2026, fruto da parceria entre o PET−SaúdeEscola Interprofissionalidade:apreendendo saberes, afetos e práticas colaborativas na rede de atenção à saúde em MacaéUFRJ, Arte Faz Parte Arte Educação e a SEMEDMacaé para professores da rede pública de ensino com o apoio da CAPES por meio do edital de bolsa de doutorado sanduíche dirigido à Marcos Victor, doutorando de psicossociologia de comunidades e ecologia social do PPG EICOS IP UFRJ e atualmente em atividades como doutorando de psicologia da educação da Universidad Autónoma de Barcelona por este financiamento. O objetivo central foi instrumentalizar professores para a identificação e o manejo de situações de bullying e violência escolar, deslocando o debate da mera aplicação de legislações para a construção de uma “Escola de Cuidado”, articulando o uso do teatro como dispositivo de cuidado e metodologia de formação docente. A metodologia fundamentada na proposta autoral “trabalho vivo em ato e arte” (MEIRELLES, 2025), que integra o conceito de “trabalho vivo em ato” (MERHY, 2005), e a “pedagogia da experiência” (LARROSA, 2015), utilizou o dispositivo poético teatral como mediador do conhecimento, provocador de experiência e agenciador de uma degustação de sabores e saberes no encontro. Em vez de uma palestra expositiva, optou−se pela poética narrativa e pela experimentação sensível. Através de uma encruzilhada, textos literários, poemas, canções e cenas que mimetizavam conflitos reais do cotidiano escolar, os docentes foram convidados a transitar da passividade dos espectadores para a condição de “espect−atores” (BOAL, 2019). Esta abordagem incluiu a participação nas dimensões micropolíticas e nanopolíticas das relações interpessoais, visibilizando violências psicológicas e sofrimentos ético−políticos muitas vezes invisibilizados, silenciados, normalizados ou naturalizados no ambiente pedagógico. Como autores e membros extensionistas do PET−SaúdeEscola, nossa atuação consistiu na concepção dramatúrgica, mediação das cenas e facilitação do debate pós−espetáculo, articulando os afetos despertados pela arte com os conceitos de intersetorialidade entre Saúde, Arte e Educação. Os resultados foram registrados por meio de rodas de conversa, relatos espontâneos dos docentes e fichas de avaliação pós−atividade, coletadas pelo SEMED, demonstrando que a sensibilização artística rompe com a invisibilidade das dores dos alunos, permitindo que o professor reconheça o adoecimento subjetivo antes que ele se cristalize em tragédia, crescente em todo o território nacional, com crianças e jovens que sofrem violências e carregam esses traumas para a vida adulta, prejudicando sua saúde. Conclui−se que a formação mediada pelo teatro promove um saber de experiência capaz de transformar a vigilância punitiva em ações de conscientização e acolhimento, consolidando uma educação que, ao ensinar, também cuida e promove a saúde mental no território escolar

BIBLIOGRAFIA: BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20−28, 2015. MERHY, Emerson Elias. O cuidado em saúde como um agir em rede. In: MERHY, E. E. et al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2005. MEIRELLES, Victor. Bullying, Qual é a graça? Escrever, ver, viver e escreviver. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **789**

TITULO:Ancestralidades, uma epistemologia das filosofias indígenas contemporâneas

AUTOR(ES) : **ITAMAR CIRINO DA SILVA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL HADDOCK LOBO**

RESUMO: Esse trabalho tem o objetivo de investigar a noção de ancestralidade como epistemologia nas filosofias indígenas contemporâneas, assim partindo da hipótese de que nas tradições de pensamento indígena, a ancestralidade não se trata apenas de algo que está atrelado ao passado, mas sendo também um modo de produção de conhecimento que está ligado com territorialidade, temporalidade, corpo e espiritualidade. Esta pesquisa se desenvolve por meio de leitura e análise bibliográfica de autores como Ailton Krenak, Márcia Wayna Kambeba e Daniel Munduruku, entre outros autores, com foco nas relações entre ancestralidade e terra, as práticas de pajelança e a dimensão educativa desses saberes da floresta. Metodologicamente, esse trabalho articula leitura comparada e análise conceitual, a partir de capítulos e trechos selecionados das obras dos autores selecionados, que possuem correlações com o trabalho, que explicite e precise as diferenças internas entre as cosmovisões abordadas, não às diminuindo a uma unidade abstrata, onde a ancestralidade opere de mesma maneira para todas as cosmovisões. Os resultados deste trabalho apontam que a ancestralidade opera como uma forma de produção de conhecimento que não segue uma lógica de temporalidade linear e de separação entre natureza e cultura. Onde a terra se transforma em um espaço de memória viva e continuada, onde a memória não é estática, mas é parte da forma em que se relaciona com a terra e a natureza. Enquanto os pajés são operadores dessa epistemologia, sendo responsáveis pela transmissão, atualização e proteção de saberes que são espirituais mas da mesma maneira políticos e práticos, simultaneamente. Com isso, a ancestralidade não é apenas uma busca ou recuperação de um passado perdido ou esquecido, mas sendo algo que faz parte de uma produção de conhecimento de prática ativa de produção de mundo. A importância dessa pesquisa, de um ponto vista filosófico, é para contribuir para o reconhecimento das filosofias indígenas como formas de pensamentos legítimas, com capacidades de tensionar e ir além de modelos ocidentais de epistemologia. Trazendo a ancestralidade para algo além de uma mera perspectiva historiográfica, deslocando−a para uma dimensão ontológica e epistemológica, com este trabalho buscando evidenciar a ancestralidade como parte central na constituição de modos de existência e conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: MUNDURUKU, Daniel. O banquete dos deuses: conversa sobre a origem da cultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Global, 2010. 103 p. KAMBEBA, Márcia Wayna. Saberes da floresta. 1. ed. São Paulo: Jandaíra, 2020. 168 p. (Coleção Insurgências) KRENAK, Ailton. Futuro ancestral: uma reflexão filosófica sobre o futuro ancestral que conecta passado, presente e futuro. Pesquisa e organização Rita Carelli. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 128 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **790**

TITULO:POESIA TEATRAL SALVA, UMA POÉTICA NARRATIVA DE UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA AGORÁ EM BARCELONA NA ESPANHA

AUTOR(ES) : **MARCOS VICTOR MEIRELLES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **KARLA SANTA CRUZ COELHO**

RESUMO: O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a formação continuada intitulada "Do Papel ao Palco", ministrada pelo professor Salva Soler na Escola Agorá, em Barcelona, Espanha. A ação, com duração de 10 horas, foi promovida pelo Departamento de Educação e Formação Profissional da Catalunha, tendo como objetivo central a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a didática em sala de aula, buscando ferramentas que potencializem a aderência dos conteúdos e o aproveitamento dos alunos. A metodologia do workshop fundamentou−se na práxis da poesia cênica, estruturando−se em três eixos integrados: a improvisação poética oral, a aplicação de figuras retóricas e a encenação (voz, corpo, espaço e ritmo). O processo pedagógico seguiu um fluxo dinâmico: iniciou−se com a improvisação oral para trabalhar simultaneamente a palavra, a emoção e o imaginário; seguiu para a sistematização escrita através de desafios rítmicos e literários; e culminou na performance de palco. Nesta etapa final, o foco foi a transmissão da mensagem a partir da conexão sensível com o público, mimetizando a relação estabelecida entre professor e aluno no cotidiano escolar. Como autores e pesquisadores acompanhando a formação, nossa atuação centrou−se na observação participante e na análise da transposição desses recursos artísticos para o ambiente educacional. Buscou−se compreender como a incorporação de metáforas, anáforas e rimas podem ser transferidas para o plano de aula, conferindo ao ato de ensinar um caráter interativo e lúdico. Os resultados demonstram que o uso da poesia teatral potencializa a competência comunicativa do docente e favorece a construção de laços afetivos mais sólidos. Conclui−se que a poética narrativa atua como um dispositivo de sensibilização que humaniza a didática, transformando a sala de aula em um espaço de troca viva, onde a estética e o ritmo facilitam a fixação do conhecimento e a melhoria da relação professor−aluno, essencial para uma educação que acolhe e inspira.

BIBLIOGRAFIA: LARROSA, Jorge. A experiência da leitura: notas sobre o saber de experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. SOLER, Salva. Poesía teatral: recursos escénicos para la expresión oral. Barcelona: Ediciones Humanidades, 2023. VYGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **791**

TITULO:SABER DE EXPERIÊNCIA: UM RELATO DO USO DO TEATRO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO PARA VIZIBILIZAÇÃO DE CASOS DE BULLYING NA UNIVERSIDADE DE MÁLAGA NA ESPANHA

AUTOR(ES) : **MARCOS VICTOR MEIRELLES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **KARLA SANTA CRUZ COELHO**

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência de uma atividade de formação−intervenção realizada em maio de 2026 na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Málaga na Espanha. Ocorrendo no mês de conscientização sobre o acoso escolar , bullying e sob o amparo da legislação espanhola de proteção à infância, a ação se articulou num mesmo encontro, conferência e oficina, na disciplina de Psicologia da Educação. O objetivo foi instrumentalizar futuros docentes e pesquisadores para a identificação e o combate ao bullying, superando o silenciamento de violências psicológicas por meio do dispositivo teatral. A metodologia pautou−se na pedagogia do "saber de experiência" (LARROSA, 2015) e no "trabalho vivo em ato e arte" (MEIRELLES, 2025). A exposição teórica dos tipos de violência foi transposta para o palco através de uma encruzilhada estética que tensionou o realismo de Stanislavski, o distanciamento de Brecht, o teatro pobre de Grotowski, o Teatro do Oprimido de Boal e a dimensão político−reativa de Abdias do Nascimento. Como artista−pesquisador e estudante de doutorado Victor Meirelles, propositor da atividade, consistiu sua atuação na criação dramatúrgica, direção cênica e mediação dos debates. Utilizando o humor e a sensibilidade do corpo, guiou o público, composto por graduandos em pedagogia (maestro de primaria), professores de graduação, psicólogos e doutores, a transitarem de espectadores a agentes ativos da cena, vivenciando poeticamente conflitos reais do cotidiano escolar. Os resultados alcançados evidenciaram a potência do agenciamento do sensível: participantes identificaram retroativamente situações de violência naturalizadas como "brincadeiras" e associaram sintomas graves de isolamento e automutilação em seus estudantes de estágio a quadros severos de bullying antes invisibilizados. Conclui−se que o teatro performático e participativo atua como uma tecnologia leve de cuidado essencial na formação docente. Ao tirar o sofrimento psíquico da invisibilidade, a práxis artística convoca a comunidade acadêmica e educacional a romper com a pedagogia do adoecimento, transformando a análise teórica em ações concretas de acolhimento e proteção à saúde mental na escola.

BIBLIOGRAFIA: BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. LARROSA, Jorge. A experiência da leitura: notas sobre o saber de experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. MEIRELLES, Victor. Bullying, Qual é a graça? Escrever, ver, viver e escreviver. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **792**

TITULO:Relações entre habilidades cognitivas e compreensão leitora em estudantes do ensino fundamental

AUTOR(ES) : **ISABELLA SICILIANO GUIMARÃES,LUIZA OLIVEIRA LEAL,ANA CAROLINA MADRUGA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: A leitura é uma atividade fundamental para a construção de conhecimento, sendo essencial para que os indivíduos exerçam o pensamento crítico e a participação social em diferentes contextos. Trata−se de um processo complexo que envolve dois pilares principais: a decodificação – capacidade de transformar grafemas em fonemas e reconhecer palavras – e a compreensão leitora (CL) – habilidade de entender a mensagem que o autor pretende comunicar. Para compreender plenamente o texto, o leitor deve ir além do que está escrito, realizando inferências, isto é, construindo significados a partir de informações implícitas. Sob a perspectiva da Neuropsicologia da Leitura (Kim, 2020; Duke e Cartwright, 2021), a CL é um processo multifacetado que depende da integração de diferentes funções cognitivas. Entre elas, destacam−se as funções executivas, a inteligência fluida, a fluência verbal, as habilidades linguísticas e as competências de leitura. Apesar dos estudos na área, a contribuição desses fatores para a compreensão leitora ainda não é totalmente compreendida, considerando o contexto linguístico e social brasileiro. O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa “Habilidades cognitivas na aprendizagem da leitura” e teve como objetivo investigar as relações entre habilidades cognitivas e compreensão leitora em estudantes do 5º e 6º ano (n=16), alfabetizados durante a pandemia da COVID−19. Os participantes, bolsistas de uma escola da zona Sul do Rio de Janeiro, são oriundos de contextos de vulnerabilidade e atendidos por uma OSC. A autora principal do presente trabalho é bolsista de iniciação científica PIBIC UFRJ. Os participantes realizaram avaliação neuropsicológica breve e a compreensão leitora foi medida pelo Discurso Narrativo Escrito Infantil (DNEI). Utilizou−se a correlação de Spearman para a análise dos dados realizada pelas autoras. Os resultados indicaram correlações significativas entre a capacidade inferencial e medidas de raciocínio verbal e de inteligência fluida, além da correlação entre compreensão leitora e compreensão oral. Os achados indicam que múltiplos domínios cognitivos contribuem para a CL, indo de acordo com os modelos cognitivos da leitura. Estes resultados apontam que a intervenção em compreensão leitora em um grupo misto de crianças com e sem queixa de dificuldade na decodificação, que vivenciaram a alfabetização em contexto de pandemia, deve considerar mais do que as habilidades de reconhecimento de palavras. Ademais, indicam a necessidade de ampliar o olhar para as habilidades de linguagem oral e de raciocínio no contexto de avaliações educacionais e práticas pedagógicas, assim como desenvolvimento de políticas públicas de educação.

BIBLIOGRAFIA: DUKE, Nell K.; CARTWRIGHT, Kelly B. The Science of Reading Progresses: Communicating Advances Beyond the Simple View of Reading. Reading Research Quarterly, v. 56, n. S1, 2021. Disponível em: . KIM, Young−Suk. Simple but not Simplistic: The Simple View of Reading Unpacked and Expanded. The Reading League, 2020. Disponível em: . KINTSCH, Walter. Comprehension: A Paradigm for Cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **804**

TITULO:O AGÔN LITERÁRIO E USO DE METÁFORAS POLÍTICAS EM ARISTÓFANES: ANÁLISE DAS ESCOLHAS DE DIONÍSIO EM "AS RÃS"

AUTOR(ES) : **GABRIELA MENDES**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO: Na pesquisa, analisaremos a comédia “As Rãs”, escrita e idealizada pelo comediógrafo Aristófanes, no ano de 405 a.C. A peça narra a jornada de Dionísio na busca por trazer um dos grandes tragediógrafos de Atenas de volta à vida, sob o argumento de que Atenas vive uma crise literária. Diante disso, investigaremos qual a relação entre a construção do enredo e a crítica política presente em sua elaboração, através das metáforas e linguagens cômicas utilizadas pelo autor. O objeto de pesquisa se centra na compreensão de como as alegorias utilizadas por Aristófanes se inserem no contexto sociopolítico de sua produção. Pretendemos, assim, expor de quais maneiras o personagem Dionísio atua metaforicamente, atingindo seu ápice na sua decisão entre Eurípides e Ésquilo para o retorno ao mundo mortal. A pesquisa adota, como metodologia, a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, baseada na categorização e organização dos temas identificados nos objetos, nesse caso, nos versos da peça. Com essa sistematização, iremos aplicar, também, a metodologia de análise narrativa como pensada por Tzvetan Todorov, que implica num mapeamento do ciclo narrativo e na análise da função dos personagens na peça, através das figuras de linguagem e seus objetivos retóricos. O corpus documental é composto prioritariamente pela comédia “As Rãs”. Dessa forma, através da análise da comédia e, mais especificamente, do personagem Dionísio, a pesquisa se aprofundará nos efeitos cômicos e nas escolhas narrativas empregadas por Aristófanes para traçar uma crítica à pólis de seu tempo e, principalmente, para fazer rir – objetivos básicos do próprio gênero. A função do agôn (disputa), que aparece em muitos momentos na obra, é amplamente explorada, para além das questões de identidade e honra – seja nos eventos cômicos ou nas alegorias utilizadas pelo autor. Faz−se necessário observar que o teatro grego antigo, além de seu teor religioso, era um espaço de sociabilidade e de participação na dinâmica políade. Esperamos entender o modo como as ideias presentes na peça estariam diretamente ligadas à realidade sociocultural da população, tendo indubitavelmente um impacto nas relações e na opinião pública. “As Rãs" é uma produção aristofânica essencial para delinear a realidade política de Atenas no contexto final da Guerra do Peloponeso, além de um fragmento do pensamento ateniense acerca desse momento, de seus agentes políticos e de seus impactos, nos permitindo um vislumbre do período em questão. Nessa ótica, sua análise é indispensável para o estudo da Antiguidade e, logo, para a compreensão do legado da obra para a atualidade.

BIBLIOGRAFIA: ARISTÓFANES. As Rãs. Trad. Maria de Fátima Silva. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. TODOROV, Tzetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **805**

TITULO:Nos Bastidores da Cena Acadêmica: Experiências na Produção das Mostras de Teatro da UFRJ

AUTOR(ES) : **THAIS PIRES DRUMMOND,LUIZA ROCHA LEAO DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: O relato de experiência constitui uma modalidade de produção de conhecimento baseada na análise crítica de vivências acadêmicas e/ou profissionais, articuladas aos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão. Conforme destacam Mussi, Flores e Almeida (2021), esse tipo de produção pressupõe a descrição da intervenção realizada aliada ao embasamento científico e à reflexão crítica, possibilitando a sistematização da prática e sua transformação em conhecimento compartilhável, com impacto na formação dos sujeitos e na transformação social. Nesse contexto, a extensão universitária desempenha papel central ao promover a articulação entre universidade e sociedade, integrando atividades de ensino e pesquisa às demandas sociais. Para Brêtas e Pereira (2007), a extensão reafirma o compromisso social da universidade e potencializa a (re)criação do conhecimento, ao favorecer práticas acadêmicas socialmente referenciadas. Inserido nessa perspectiva, o presente relato apresenta a experiência de duas alunas de graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que atuaram como produtoras bolsistas nas Mostras de Teatro da UFRJ em 2025. A vivência envolveu atividades relacionadas à organização, comunicação e mediação com o público, fundamentais para a realização de eventos culturais no ambiente universitário. As ações desenvolvidas abrangeram diferentes frentes da produção cultural, incluindo atuação na portaria, apoio em bastidores, divulgação em redes sociais e atendimento ao público, como organização de filas e controle de ingressos. Essas atividades exigiram competências como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, evidenciando o caráter multifacetado da produção cultural, conforme discutido por Teixeira Coelho (2001) e Reis (2007). A experiência contribuiu para a compreensão prática da gestão cultural e reforçou a produção cultural universitária como um campo formativo relevante, ao articular teoria e prática e fortalecer a dimensão extensionista da universidade.

BIBLIOGRAFIA: BRÊTAS, José Roberto da Silva; PEREIRA, Sônia Regina. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. Trabalho, educação e saúde, v. 5, n. 2, p. 367−380, 2007. COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 2001. MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ., Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60−77, out. 2021. REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **806**

TITULO:O sertão dentro da gente: regionalismo e memórias em Rachel de Queiroz

AUTOR(ES) : **MILENE MAIARA MOSSMANN**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOTELHO**

RESUMO: Este trabalho integra o projeto “Interpretações do Nordeste e aprendizado social da democracia”, coordenado por André Botelho, que toma as produções culturais, científicas e políticas sobre a região como repertório privilegiado para compreender suas dinâmicas sociais. Iniciada em 2025, minha pesquisa tem como objetivo analisar as imagens do sertão construídas nas obras tardias de Rachel de Queiroz (1910−2003), que frequentemente afirmava sua identificação com o sertão cearense – local onde nasceu e sobre o qual muito escreveu. Apesar de ter se posicionado reiteradamente contra o gênero autobiográfico, nos últimos anos de sua vida Rachel publicou três obras que podem ser enquadradas como memorialistas: O Nosso Ceará: relato (1996), Tantos anos (1998) e O Não Me Deixes : suas histórias e sua cozinha (2000), sendo as duas primeiras escritas em parceria com sua irmã, Maria Luiza de Queiroz Salek. Trata−se de livros ainda pouco explorados em sua fortuna crítica, nos quais a autora narra a infância no Ceará e seus deslocamentos entre sertão e cidade, rememora a seca, as migrações, a religiosidade e as paisagens da região, e descreve práticas e ingredientes da cozinha sertaneja. A partir de resultados preliminares, sugiro que essas obras constroem uma imagem ao mesmo tempo múltipla e íntima do sertão, marcada pelo entrelaçamento entre dimensões espaciais e temporais. Se a dimensão temporal é característica do memorialismo, a dimensão espacial vem sendo trabalhada mais recentemente, o que torna esses escritos um objeto particularmente relevante para análise. Além disso, a escrita apresenta uma singularidade – que provisoriamente denomino “forma breve” –, a qual parece desempenhar papel decisivo na construção de sua literatura. Com base na leitura detida dessas obras, e apoiada na literatura de referência sobre o memorialismo brasileiro, busco contribuir para a compreensão da obra da autora e problematizar de que modo suas representações do sertão ampliam o repertório interpretativo sobre o Nordeste.

BIBLIOGRAFIA: QUEIROZ, Rachel de; QUEIROZ, Maria Luiza de. Tantos anos. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. QUEIROZ, Rachel de. O não me deixes: suas histórias e sua cozinha. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. QUEIROZ, Rachel de; SALEK, Maria Luiza de Queiroz. O Nosso Ceará. 2 ed. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **812**

TITULO:GÊNERO E SANTIDADE NO FILME VIRGEM MARIA (2024)

AUTOR(ES) : **CHRISTIANO DOS SANTOS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho é resultado da pesquisa realizada sob orientação da professora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, com financiamento da bolsa PIBIC e desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Nosso objetivo é analisar as memórias construídas sobre pessoas consideradas dignas de veneração no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, que viveram ou cujo culto foi consolidado durante o medievo. Para o estudo das memórias dos considerados santos, analisamos as hagiografias textuais, como as que abordam a vida e os milagres, produzidas na Idade Média, e a hagiografia fílmica, um gênero com especificidades próprias. Destacamos que a linguagem do cinema absorve características presentes na hagiografia textual. Desse modo, baseamos nossa reflexão no viés de Luiz Vadico, para quem tais filmes não se configuram como um biopic, mas um hagiopic, pois fazem parte do campo religioso, por abordar a espiritualidade. Assim, por meio da análise de representações de santos em obras fílmicas, em contraposição às presentes nas fontes hagiográficas medievais e em diálogo com a produção historiográfica, sistematizamos as conclusões resultantes da comparação entre hagiografias textual e fílmica, conectando medievo e contemporaneidade. Na comunicação apresentarei um recorte desta pesquisa, abordando o filme Virgem Maria (2024), obra dirigida por D. J. Caruso, cuja trama destaca a figura de Maria e sua trajetória até o nascimento de Cristo, reforçando sua santidade pelas peripécias que enfrenta antes e durante a gravidez de Jesus, durante o parto até a apresentação da criança no Templo de Jerusalém. O roteiro é baseado no Proto−Evangelho de Tiago, texto não reconhecido pela Igreja Católica como canônico. Ele narra o nascimento de Maria, o casamento com José e outras passagens de sua vida que não aparecem nos evangelhos canônicos e são anteriores ao nascimento de Cristo. Esse texto, portanto, busca preencher lacunas sobre a vida de Maria e serviu de base para os capítulos dedicados a ela na Legenda Aurea. Essa obra, escrita por Jacopo de Varazze no século XIII, moldou a imagem de Maria como intercessora entre Jesus e a humanidade. Assim, podemos observar, por meio da análise a partir de questões de gênero e sobre o sagrado, as atribuições dadas à Virgem, que se propagaram durante o desenvolvimento do culto mariano na Baixa Idade Média e chegaram ao Brasil, como expresso por meio das festas litúrgicas e outras práticas religiosas. Assim, por meio do filme e dos textos antigos e medievais sobre Maria, é possível analisar a construção de sua santidade. Como produto da pesquisa, foi elaborado um material didático sobre o filme, com o intuito de utilizá−lo em atividades pedagógicas. Também está prevista a produção de um vídeo para publicação nas redes sociais do PEM−UFRJ, e a participação em eventos dentro e fora do ambiente universitário para a difusão dos conhecimentos produzidos.

BIBLIOGRAFIA: BASTOS, Rodolpho Alexandre Santos Melo; SILVEIRA, Aline Dias da; ZDEBSKYI, Janaina de Fátima. O sagrado feminino entre hebreus e cristãos: das grandes deusas à Maria. Revista de História Comparada, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 06−34, 2018. DE VARAZZE, Jacopo. Legenda Aurea − Vida de Santos. Tradução: Hilário Franco Júnior. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. SOUZA, Maria Izabel Escano Duarte de. A Virgem Maria nos Evangelhos Canônicos, nos escritos apócrifos e nas orações: Interpretações sobre seu culto na Baixa Idade Média. Revista Ars Historica, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1−21, jul./dez. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **817**

TITULO:Entre a pele e o amor: processos de criação e elaboração de um documentário a partir das poéticas visuais de Gê Viana

AUTOR(ES) : **BEATRIZ NASCIMENTO OLIVEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIOS KABRAL RIBEIRO**

RESUMO: Este trabalho apresenta o processo de desenvolvimento criativo e elaboração de roteiro do documentário Entre a pele e o amor , projeto audiovisual construído a partir das poéticas visuais da artista maranhense Gê Viana, especialmente do ensaio Sapatonas . O filme parte da investigação das relações entre corpo, memória, afeto e imagem, buscando compreender de que maneira experiências LGBTQIA+ atravessam diferentes gerações e permanecem inscritas nos corpos, nos silêncios e nas formas de amar. A construção do projeto teve início com uma pesquisa visual e conceitual sobre os trabalhos de Viana, sobretudo as obras que utilizam sobreposição de imagens, recomposição de arquivos e deslocamentos temporais como estratégia narrativa. A partir do ensaio Sapatonas , no qual a artista reinscreve corpos LGBTQIA+ em fotografias afetivas e históricas, surgiu o interesse em pensar o documentário como um espaço de continuidade entre memória, presença e fabulação. O projeto também dialoga com as produções fotográficas de Zanele Muholi, especialmente pela frontalidade do retrato, pela sustentação do olhar e pela construção da imagem como gesto político de afirmação e dignidade. Durante o processo de escrita do roteiro, a proposta inicial passou por reformulações que ampliaram a dimensão sensorial do filme. A narrativa deixou de seguir uma estrutura estritamente cronológica para construir relações de eco entre as entrevistadas, aproximando experiências de diferentes gerações por meio de gestos, pausas, respirações e aproximações temáticas. O desenvolvimento criativo buscou compreender o corpo não apenas como tema das entrevistas, mas como elemento narrativo central do documentário. A pesquisa também foi atravessada pelas reflexões de bell hooks, principalmente a partir da obra Tudo sobre o amor , utilizada como eixo conceitual e poético do projeto. Trechos do livro aparecem no filme em voz off, funcionando como atravessamentos sensíveis entre as falas das entrevistadas e as imagens construídas ao longo da narrativa. O amor é pensado não como idealização romântica, mas como prática de cuidado, escolha e permanência. A metodologia adotada articula pesquisa bibliográfica, análise visual, desenvolvimento de roteiro e construção documental a partir de entrevistas. O processo de criação foi orientado pela busca de uma linguagem audiovisual íntima e sensorial, utilizando enquadramentos frontais, planos longos, silêncios e detalhes corporais como forma de aproximar espectador e personagem. Assim, o documentário procura construir um arquivo afetivo e vivo, no qual memória, imagem e experiência coletiva se entrelaçam como formas de resistência e existência.

BIBLIOGRAFIA: "Tudo Sobre O Amor", Bell Hooks (livro edição de 2021); "The Watermelon Woman" (1996), direção de Cheryl Dunye; Ensaio "Sapatonas" (2018), de Gê Viana.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **831**

TITULO:Adolescências e jogos de azar: uma contribuição do Serviço Social nas escolas

AUTOR(ES) : **KAUA HERCULANO PINTO,CAMYLLA NETO SALDANHA DA FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: Este resumo tem como objetivo apresentar o trabalho do Serviço Social na educação na prevenção do acesso prematuro a jogos de azar e microtransações em jogos digitais. Para isso, busca: explorar como a expansão e funcionamento desses mecanismos digitais se espraia até a juventude, averiguar como a fiscalização desses ocorre, e, por fim, examinar as consequências da aproximação das “Bets” ou dispositivos de compras em jogos para os adolescentes. Trata−se de um trabalho realizado no âmbito da Rede de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Serviço Social (REPENSSE), da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ). São oficinas realizadas nas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro com turmas de sexto e nono ano. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), a criança e ao adolescente têm direito ao lazer e a serviços que respeitem a sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. No atual contexto de modernização digital, os seres humanos são impulsionados a se manterem ativos digitalmente para o trabalho, a educação, a saúde e, principalmente o lazer. Portanto, na atualidade há uma tendência ao crescimento do acesso a jogos de azar por parte deste público, impulsionados pela publicidade e por influenciadores digitais. Nas oficinas realizadas na REPENSSE adolescentes relatam o uso de aplicativos de jogos de azar, com incentivo e subsídios financeiros de familiares, assim como a falta de supervisão dos responsáveis. Nesse sentido, o Estado proíbe a participação de menores de idade a jogos de apostas online que tenham quota fixa, ou seja, que o retorno seja visibilizado. Entretanto, cria−se um vácuo quando o debate é sobre outros meios de jogos e apostas. Ademais, não há regulação ou fiscalização destinada à veiculação publicitária das casas de jogos. De modo que, o uso contínuo dessas plataformas acarreta em mudanças nas funções cognitivas, emocionais, neuropsicológicas, sociais e educacionais. Resultando no prejuízo à atenção, em processos de dependência às telas, ao vício, à falta de controle, ansiedade e depressão (Souza, Araújo, Faia, 2025). Além disso, os altos índices de dopamina liberados, as cores vibrantes, a velocidade dos acontecimentos, faz com que a imediaticidade e a impulsividade sejam fatores predominantes e condizentes ao funcionamento de uma pessoa dependente química. Por isso, este fenômeno tem sido objeto de intervenção do Serviço Social na perspectiva de trabalho socioeducativo como forma de prevenção dos impactos para a saúde mental de crianças e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficinal da União, Brasília, DF. COSTA, M. A. S.; NAKAOSHI, H. S. O DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FRENTE AO CRESCIMENTO DOS JOGOS DIGITAIS DE APOSTAS COMO A “BETS”. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 5, n. 5, p. e8271, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N5−128. SOUZA, J. Ç. P. de; ARAÚJO, K. M.; FAIA, M. E. P. DEPENDÊNCIA EM APOSTAS ONLINE ENTRE JOVENS ADULTOS NO BRASIL: FATORES PSICOLÓGICOS, IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO. REVISTA FOCO, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e10647, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n11−176.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **833**

TITULO:ENSAIOS SOBRE A MATERNIDADE LÉSBICA NEGRA POR UMA VISÃO INTERSECCIONAL

AUTOR(ES) : **BRENDA DE SOUZA FIUZA,BRUNNO EWERTON,ÍTALO CRISTHIAN PINHEIRO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **CATALINA REVOLLO PARDO**

RESUMO: O presente trabalho tem como foco principal refletir sobre a articulação de diferentes marcadores de raça, gênero e sexualidade na produção de silenciamento, apagamento e desvalorização social experienciados na maternidade de mulheres negras lésbicas. Sua elaboração se deu enquanto um ensaio teórico desenvolvido como requisito parcial para aprovação na disciplina obrigatória de Psicossociologia em 2025.2, sob orientação da docente Catalina Revollo e dos tutores Brunno Ewerton e Ítalo Costa, utilizando textos trabalhados ao longo da disciplina, em conjunto com bibliografias opcionais, com o propósito de discutir os preconceitos vivenciados por essas mães gerados pela intersecção de raça, gênero e sexualidade, utilizando o conceito de Mundo Heteronormativo desenvolvido por Wittig (2022) com contribuições das autoras Gerard (2024) e Kilomba (2019). Assim, o desenvolvimento desta obra se justifica pela sua potencialidade na garantia de um acolhimento adequado e eficiente dessas mulheres pela psicologia e outras áreas da saúde, fazendo isso ao proporcionar o entendimento e sensibilização dos profissionais acerca da interseccionalidade existente na manutenção desses preconceitos contra a maternidade lésbica negra pela sociedade. A heteronormatividade se soma a manutenção social dos corpos negros, sendo estas, as bases da sociedade ocidental, gerando uma violência experienciada por mulheres negras lésbicas. Historicamente o padrão de feminilidade é o branco europeu e a função materna está intimamente atrelada a essa norma, então mulheres negras são frequentemente colocadas na posição de serviço ao desejo do outro, uma vez que seus corpos jamais foram pensados como dignos de ocupar o lugar da feminilidade respeitável, e por esse motivo a possibilidade dessas mulheres exercerem sua própria maternidade vai ser negada, ao passo que elas serão colocadas na posição de cuidadoras de outras crianças, especificamente de crianças brancas (KILOMBA, 2019). Além disso, no ocidente “mulher tem significado apenas em sistemas de pensamento heterossexuais” (WITTIG, 2022), ou seja, em um relacionamento heteroafetivo. Dessa forma, como essas mulheres não seguem a norma estabelecida, elas passam pelo processo de dominação, sofrendo uma dupla deslegitimação. Mas, ao mesmo tempo sua maternidade torna−se um gesto político que desafia a norma e ressignifica o lugar da família na sociedade, ao escancarar que a posição de mãe e mulher não precisa estar ancorada na submissão a uma figura masculina e ao reafirmar o que foi constantemente negado a mulheres negras. Com isso, elas criam um senso de autoestima e valorização da própria história ao desenvolverem lares respeitosos que apresentam ao mundo diferentes possibilidades de exercer a maternidade e imaginar o cuidado (GERARD, 2024).

BIBLIOGRAFIA: GERARD, Nicole Estevam. Sacra et profana: uma análise da maternidade feminista negra lésbica em Audre Lorde (1979−1992). Orientadora: Patrícia Margarida Farias Coelho. 2024. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) − Universidade Santo Amaro, São Paulo, 2024. WITTIG, Monique. O pensamento hétero. In: WITTIG, Monique. O pensamento hétero e outros ensaios. Tradução de Maíra Mendes Galvão. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **836**

TITULO:PARCERIAS PÚBLICO−PRIVADAS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROGRAMA GESTÃO PARA RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (GRA) NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL CARIOCA

AUTOR(ES) : **FERNANDA ROSSI DE SIQUEIRA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA JULIA FERNÁNDEZ**

RESUMO: Com a crescente influência de tendências neoliberais na educação, constata−se a presença marcante do setor privado nas políticas públicas educacionais. Este trabalho visa compreender a dimensão dessa influência, através de um estudo de caso sobre a implementação do Programa Gestão para Resultados de Aprendizagem (GRA) na rede pública municipal carioca. Nesse sentido, procuramos conhecer as diferentes áreas dessa atuação, evidenciando as parcerias já estabelecidas e como se configura esse processo nas unidades escolares. Observa−se, então, a tentativa de transformar a escola em um organismo guiado por práticas empresariais que criam um vínculo entre mercado, entrega e responsabilização por resultados, no campo da educação pública. Essa relação poderá interferir de forma negativa nos tempos, na autonomia da gestão escolar e no corpo docente como também no modo de se desenhar a figura dos alunos inseridos como mercado consumidor. Através dessas considerações, pretende−se que a reflexão crítica sobre esse tipo de monitoramento do ensino público se amplie e possa demonstrar como o poder público estaria capacitado para obter maior eficiência em resultados verdadeiramente positivos, investindo na formação do professor e na sua valorização, com a garantia de um processo democrático e efetivamente participativo dentro das unidades escolares.

BIBLIOGRAFIA: EVANGELISTA, Olinda; LEHER, Roberto. Todos pela educação e o episódio Costin no MEC: A Pedagogia do Capital em Ação na Política Educacional Brasileira. Revista Trabalho Necessário, [S. l.], v. 10, n. 15, 2018. DOI: 10.22409/tn.10i15.p6865. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6865. FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018. RISCAL, José Reinaldo; LUIZ Maria Cecília. Gestão democrática e a análise de avaliações em larga escala: o desempenho de escolas públicas no Brasil. São Carlos: Pixel, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **837**

TITULO:ENTRE A PELE E O AMOR: corpos, memória e o espelho vivo em si

AUTOR(ES) : **SARAH KAIENE NUNES MARQUES SEREJO,BEATRIZ NASCIMENTO OLIVEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIOS KABRAL RIBEIRO**

RESUMO: Este trabalho apresenta o processo de criação do mini documentário Entre a Pele e o Amor, desenvolvido a partir de uma pesquisa sobre práticas artísticas dissidentes e suas relações com os marcadores sociais da diferença. A investigação teve como ponto de partida o estudo da obra da artista visual e ativista sul−africana Zanele Muholi, especialmente de suas produções voltadas à construção de um arquivo visual de corpos negros LGBTQIAPN+, compreendendo a imagem como instrumento de memória, afirmação e resistência. Ao longo do processo, a pesquisa passou a ser realizada em colaboração com outra bolsista vinculada ao projeto, cuja investigação se concentrava no ensaio visual Sapatonas, de Gê Viana, trabalho que articula memória, temporalidade e dissidência por meio da colagem e da reconfiguração de imagens de arquivo. A aproximação entre as duas pesquisas resultou na produção de um documentário centrado em experiências de mulheres LGBTQIAPN+, buscando refletir sobre memória, afetividade, pertencimento e formas de autorrepresentação. O trabalho também dialoga com referências do cinema negro lésbico, especialmente The Watermelon Woman, ao pensar o audiovisual como espaço de construção de memória e visibilidade para experiências historicamente silenciadas. A pesquisa envolveu levantamento bibliográfico e imagético, análise de referências artísticas e cinematográficas, elaboração coletiva de roteiro, realização de entrevistas e construção da linguagem audiovisual do documentário. O filme foi estruturado a partir de entrevistas com três mulheres de diferentes gerações, propondo um percurso que evidencia mudanças nas experiências de afetividade, identidade e pertencimento ao longo do tempo. A construção visual do documentário dialoga com a frontalidade e a centralidade do olhar presentes na obra de Zanele Muholi, assim como com as reflexões sobre memória e temporalidade mobilizadas por Gê Viana em Sapatonas. A montagem articula falas, gestos e silêncios a partir de aproximações de sentido, utilizando o corpo como elemento central da narrativa e da memória. A atuação da bolsista incluiu tanto a pesquisa teórica quanto a construção criativa do projeto, participando da concepção estética, do roteiro, da direção e da organização das entrevistas. Como resultado parcial, o trabalho possibilitou a produção de um material audiovisual comprometido com a valorização de experiências historicamente marginalizadas, além de fortalecer práticas colaborativas entre pesquisa acadêmica e criação artística.

BIBLIOGRAFIA: DUNYE, Cheryl. The Watermelon Woman. [Filme]. Estados Unidos: Dancing Girl Productions, 1996 . MUHOLI, Zanele. Faces and Phases. Göttingen: Steidl, 2014. VIANA, Gê. Ensaio visual: série Sapatonas. Logos, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 168−182, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **839**

TITULO:"ESPERAMOS COM AMARGURA": O DIAGNÓSTICO SENTIMENTAL DE ARTHUR MOELLER VAN DEN BRUCK NA ALEMANHA DE WEIMAR

AUTOR(ES) : **GABRIEL DE AQUINO MOBRICI SANCHES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Esse trabalho tem por objetivo explorar e analisar o sistema emocional que baseia o imaginário völkisch de Arthur Moeller van den Bruck. Ao buscar a maneira com que Moeller significa eventos, processos, questões e experiências históricas, é possível reconstruir a moralidade völkisch enquanto sistema afetivo−normativo de valoração no e pelo qual produz sua obra. Seu diagnóstico tanto reproduz significações historicamente verificadas no imaginário völkisch assim como cria radicalmente significações que reorientam o escopo nacionalista alemão, processo compreensível nas significações patentes da Grande Guerra, República de Weimar e do Nove de Novembro, assim como as significações temporais (passado, presente e futuro) como produção de um sentido específico para a Alemanha em um escopo político total. O enquadramento emocional específico de seu imaginário é assim acessível pelas emoções, explícitas ou não, atribuídas às significações, como um sistema afetivo−normativo que embasa toda uma moralidade e visão de mundo. A comunidade ao redor do autor, entendida como comunidade emocional, intelectual e moral, está dessa forma sempre em relação ao pensador, como sistema emocional de significações e valorações compartilhadas historicamente, e como rede que é afetada por novas significações e valores construídos no presente pela sua imaginação radical. Moeller é considerado um dos pensadores mais importantes da chamada Revolução Conservadora durante a República de Weimar. Portanto, nossa pesquisa almeja compreender a mudança que sua obra principal Das Dritte Reich enseja no imaginário völkisch −conservador por meio do enquadramento emocional presente em sua obra como discurso moral e político, que altera permanentemente a posição conservadora "clássica", criando um novo estilo de pensamento jungkoservativ , com suas implicações profundamente paradoxais e que esclarecem a ascensão do nazismo alemão.

BIBLIOGRAFIA: MOELLER VAN DEN BRUCK, Arthur. Das Dritte Reich. Quellentexte zur Konservativen Revolution. Reimpressão da edição Ring−Verlag (1923). Toppenstedt: Uwe−Berg−Verlag, 2006. BODDICE, Rob. The history of emotions. Manchester: Manchester University Press, 2018. WEIß, Volker. Moderne Antimoderne: Arthur Moeller van den Bruck und der Wandel des Konservatismus. Paderborn/München/Wien: Ferdinand Schöningh, 2012. ISBN 978−3−506−77146−9.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **848**

TITULO:COOPITALISMO NOS TRÓPICOS: A DUALIDADE INSTITUCIONAL NA TRAJETÓRIA DA FAGOR EDERLAN BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **THIAGO WILLY SERAFIM SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: O objetivo da pesquisa é investigar o processo de expansão transnacional de cooperativas industriais, focando nas tensões entre as práticas de gestão democrática e as pressões institucionais do mercado. O objeto empírico é a Fagor Ederlan Brasileira (FEB), subsidiária sediada em Minas Gerais e controlada pela matriz Fagor Ederlan S.coop (FESc), pertencente à Corporação Mondragon, maior grupo cooperativo industrial do mundo. Busca−se compreender como as dinâmicas do mercado global relacionaram−se com a forma organizacional adotada pela FEB. Especificamente, busca−se entender o enraizamento da FEB no setor automotivo e identificar as pressões isomórficas sobre sua estrutura organizacional. Metodologicamente, o trabalho consiste em um estudo de caso descritivo de abordagem qualitativa, que emprega técnicas de reconstrução histórica baseando−se em dados secundários (pesquisa bibliográfica e documental de relatórios, revistas corporativas e normas jurídicas) analisados por meio do software QualCoder. A pesquisa mobiliza a Nova Sociologia Econômica e o Institucionalismo Organizacional. A premissa central ampara−se no conceito de “enraizamento” (embeddedness) de Granovetter (2007), de que ações econômicas são construções enraizadas em redes de relações sociais. Recorre−se também à teoria do isomorfismo institucional (DiMaggio; Powell, 1983) para explicar os mecanismos que pressionam as organizações à homogeneidade em seus campos de atuação. Os dados mostram que a vinda da matriz FESc para o Brasil ocorreu como resposta à exigência da General Motors por fornecimento simultâneo global (estratégia de follow sourcing). O ambiente macroeconômico neoliberal do Brasil nos anos 1990 facilitou a atração dessa rede produtiva. Para mitigar incertezas organizacionais na atuação no setor automotivo, a FEB assumiu a forma de um negócio convencional (LTDA), consolidando uma dualidade que pode ser sintetizada na expressão “coopitalismo”, que apresenta um “núcleo” cooperativo matricial que extrai valor de uma “periferia” capitalista operada por trabalhadores assalariados (Morgan; Kristensen, 2006). Além disso, um frustrado “Projeto de Cooperativização” da FEB (2005−2006) revelou que a matriz priorizou seu próprio controle corporativo, temendo que a autonomia brasileira ameaçasse empregos e a credibilidade no campo organizacional, a despeito de haver viabilidade jurídica. Verificou−se também isomorfismo normativo por meio da padronização de ferramentas gerenciais impostas pela matriz. A análise constatou que a transnacionalização da FESc não transferiu o seu modelo de negócio. Pelo contrário, as pressões institucionais e de atores estratégicos nos mercados globais resultaram em um implante capitalista isomórfico, visando legitimidade e estabilidade. A pesquisa concluiu que a ação econômica de estabelecimento da FEB foi fundamentalmente constrangida pela redes de agentes que conformam o campo organizacional do setor automotivo no qual a empresa se insere.

BIBLIOGRAFIA: DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W.. The Iron Cage Revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. American Sociological Review, [S.L.], v. 48, n. 2, p. 147, abr. 1983. SAGE Publications. GRANOVETTER, Mark. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. Rae Eletrônica, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 1−41, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). MORGAN, Glenn; KRISTENSEN, Peer Hull. The contested space of multinationals: varieties of institutionalism, varieties of capitalism. Human Relations, [S.L.], v. 59, n. 11, p. 1467−1490, nov. 2006. SAGE Publications.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **873**

TITULO:DESVENDANDO EM CENA UMA DRAMATURGIA MELODRAMÁTICA E CONTEMPORÂNEADESVENDANDO EM CENA UMA DRAMATURGIA MELODRAMÁTICA E CONTEMPORÂNEA

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA SILVA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA FABIÃO,ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: No dia 14 de julho de 2025, a peça “Rebú” e dirigida por Maria Clara Silva Vieira, foi apresentada em duas sessões na Sala Vianninha da Escola de Comunicação da UFRJ, como parte da Mostra Mais 2025. O espetáculo, que conta a história de recém−casados que recebem a visita de uma parente e seu bode de estimação, corresponde ao exercício desenvolvido na disciplina “Direção 6” − matéria que compõe o processo de formação em Artes Cênicas com habilitação em Direção Teatral. Para que a peça fosse apresentada publicamente e a disciplina concluída, um processo gradual foi desenvolvido ao longo de 2025.1. Inicialmente, pesquisou−se teoricamente o gênero melodrama com foco em práticas teatrais. Porém, por tratar−se de uma peça contemporânea, características clássicas do gênero, como por exemplo, final feliz e a representação de personagens tipo que não sofrem mudanças ao longo da trama, foram ressignificadas. A revisão do gênero, conforme proposto na dramaturgia de Bilac, exigiu muitas experimentações em sala de ensaio. O trabalho com o elenco para criação de cada personagem baseou−se em conceitos elaborados por Konstantin Stanislavski e Vsévolod Meyerhold; também em jogos teatrais concebidos por Viola Spolin e Eleonora Fabião. A tipologia teatral utilizada − palco frontal com boca−de−cena ampla − foi pensada para realçar as especificidades da Sala Vianinha, garantindo que a arquitetura do Palácio Universitário contribuísse para a criação do cenário de um casarão antigo, local onde se passa a trama. Já os figurinos e caracterizações contaram com pesquisa de cores, volumes e texturas específicas para cada personagem. Sendo a segunda prática de direção da aluna na universidade, foram enfrentados desafios como: criar um espetáculo com 40 minutos de duração, dirigir um número maior de atores (quatro no total) e dirigir uma equipe formada por alunos da EBA, da Fonoaudiologia, da Escola de Dança da UFRJ. Outro desafio foi conceber a representação da figura do bode em cena, tendo em vista ser este o personagem principal da peça. Entre erros e acertos, mas, principalmente, por meio de diversos aprendizados, a estudante pôde alcançar, junto com toda a equipe, um resultado satisfatório. Foi um trabalho marcado pelo grande empenho e cumplicidade entre todos os integrantes do projeto, o que foi determinante para os resultados obtidos.

BIBLIOGRAFIA: FABIÃO, Eleonora. Corpo cênico, estado cênico. Revista Contrapontos, v. 10, n. 3, p. 321−326, set./dez. 2010. Disponível em: Revista Contrapontos – artigo original SPOLIN, Viola Spolin. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2006. STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Tradução de Pontes de Paula Lima. 33. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **877**

TITULO:O SentiPensar na Formação Continuada: A Poética das Práticas como Dispositivo de Democratização Pedagógica nas Redes Sociais

AUTOR(ES) : **MARCOS VICTOR MEIRELLES DOS SANTOS,PATRICIA LOPES DA FONTE**

ORIENTADOR(ES): **KARLA SANTA CRUZ COELHO**

RESUMO: Em tempos de hiperconectividade, as redes sociais emergem como territórios potentes para a descentralização do saber. Este relato de experiência apresenta um projeto de formação continuada de educadores das infâncias baseado na produção e difusão de vídeos curtos com práticas comentadas de forma poética. O objetivo central é democratizar o conhecimento pedagógico à luz do "SentiPensar" conceito difundido por Orlando Fals Borda e aprofundado por Leonardo Boff , integrando razão e emoção em uma práxis indissociável que valoriza a autoria docente e resgata a essência humana da pedagogia. A ação rompe com modelos tecnicistas ao alinhar sensibilidade, reflexão crítica e intencionalidade pedagógica na leitura das vivências infantis. A fundamentação teórica dialoga com Lev Vygotsky, sobre imaginação, linguagem e constituição social do sujeito; com Paulo Freire, na defesa de uma educação baseada na escuta, experiência e humanização; e com Loris Malaguzzi, ao reconhecer a criança como sujeito potente e produtor de cultura. Ademais, a proposta reafirma os direitos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer−se. Sob a perspectiva das culturas digitais, a iniciativa insere−se na lógica de José Manuel Moran, para quem as tecnologias favorecem processos formativos horizontais e conectados ao cotidiano, e de Marco Silva, que defende a interatividade digital como ruptura da transmissão unilateral do conhecimento. A metodologia configura−se como uma intervenção formativa em rede e de livre acesso, estruturada em cinco etapas: curadoria de registros visuais da Educação Infantil; análise pedagógica e psicossociológica das cenas; tradução estética e poética dos comentários analíticos; edição audiovisual em formatos de alta circulação digital; e mediação ativa dos debates gerados nos comentários. Os resultados parciais demonstram expressivo engajamento orgânico. Os feedbacks apontam o fortalecimento da identidade profissional e da saúde existencial de professores de diferentes regiões, evidenciando que o formato poético valida os saberes docentes e tensiona os modelos tradicionais e burocráticos de formação continuada.

BIBLIOGRAFIA: BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999. FALS BORDA, Orlando. Una sociología sentipensante para América Latina. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; CLACSO, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. Reggio Emilia: Reggio Children, 1999. MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007 SILVA, Marco. Educação online. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2012. VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **891**

TITULO:DO ESQUELETO AO GIGANTE DE CONCRETO: A CONSTRUÇÃO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UERJ E A POLÍTICA DA GUANABARA

AUTOR(ES) : **ANNA KLARA CARVALHO CONSENTINO**

ORIENTADOR(ES): **MARIETA DE MORAES FERREIRA**

RESUMO: A construção do campus Francisco Negrão de Lima da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), inaugurado em 1976, esteve diretamente vinculada à remoção forçada dos moradores da Favela do Esqueleto, promovida pelo governo de Carlos Lacerda na Guanabara, durante a primeira metade da década de 1960 e ao contexto político do estado. Criado em 1960 com a transferência da capital federal para Brasília, o estado da Guanabara precisou, sob o governo de Carlos Lacerda, encontrar meios de manter sua identidade diante do novo cenário político nacional que retirava do Rio de Janeiro o posto de cidade−capital. Nesse projeto, a construção de uma cidade universitária moderna figurava como peça central: ela era, ao mesmo tempo, um investimento em infraestrutura educacional e um gesto de afirmação institucional de um estado que, tendo perdido o estatuto de capital, buscava demonstrar capacidade e protagonismo próprios. É nesse enquadramento que a cessão do terreno da Favela do Esqueleto à Universidade do Estado e a seleção do projeto arquitetônico brutalista, de autoria dos arquitetos Flávio Marinho Rego e Luiz Paulo Conde, adquirem sentido pleno. A escolha de um projeto verticalmente integrado – que centralizava geográfica e administrativamente uma universidade até então dispersa por diferentes pontos da cidade – espelhava a mesma lógica centralizadora que orientava a gestão universitária do período e que encontrava respaldo no regime militar instaurado em 1964. A construção do campus atravessou quatro gestões de reitores e só foi concluída em 1976, já sob o nome de Universidade do Estado do Rio de Janeiro, após a fusão da Guanabara e do Rio de Janeiro em 1975. A partir de fontes primárias, como periódicos da época e depoimentos institucionais, esta comunicação examina como a construção do campus da Uerj articulou interesses universitários, políticos e urbanos, argumentando que o campus não foi apenas uma obra de infraestrutura e um investimento educacional, mas um projeto simbólico cujas condições de possibilidade estão diretamente ligadas à trajetória política da Guanabara.

BIBLIOGRAFIA: MANCEBO, D. Da gênese aos compromissos: uma história da UERJ (1950−1978). 2ª ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2016. MOTTA, M. Rio, Cidade−Capital. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. _____. Carlos Lacerda: de demolidor de presidentes a construtor de estado. Nossa História. Rio de Janeiro, nº 19, p. 72−25, maio, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **901**

TITULO:Critérios em expansão: uma análise das recentes declarações de patrimônio cultural da ALERJ

AUTOR(ES) : **GIOVANNA BARBUTTI CARVALHOZA DO AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTA SAMPAIO GUIMARAES**

RESUMO: Este projeto de iniciação científica tem como objeto de estudo as declarações de patrimônio cultural realizadas pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), com um recorte nos projetos de lei aprovados a partir de 2019. O recorte procura explorar possíveis mudanças no processo de reconhecimento e valorização cultural com a troca de bases políticas. A partir de um levantamento sistemático desses documentos, organiza−se uma base de dados que reúne informações sobre os bens declarados, seus autores e as justificativas apresentadas, as quais são analisadas qualitativamente. O objetivo é compreender quais concepções de patrimônio emergem dessas iniciativas legislativas e de que forma essas declarações operam, especialmente considerando que, em sua maioria, não são reconhecidas por órgãos técnicos de preservação, como o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC). A metodologia consiste na coleta, sistematização e análise do conteúdo, além do constante diálogo com reflexões teóricas sobre antropologia do patrimônio. Lidar com a dispersão do material organizado e a baixa padronização das informações disponíveis configura a fase inicial da pesquisa, marcada por uma heterogeneidade das justificativas apresentadas. Embora mobilizem critérios recorrentes — como memória, valor histórico e cultural — o projeto busca tensionar como tais critérios podem operar na lógica patrimonial, atuando tanto na imposição de restrições para preservação dos bens, quanto na ampliação de reconhecimento sem implicações regulatórias. Diante disso, procura−se entender que tipo de patrimônio está sendo produzido nesses casos, quais sentidos lhes são atribuídos e quais efeitos são produzidos a partir deles.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, R. O patrimônio cultural na gestão dos espaços do Rio de Janeiro. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 29, n. 57, p. 149–168, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103−21862016000100009. GONÇALVES, J. O mal−estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 28, p. 211–228, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103−21862015000100012

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **903**

TITULO:“Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”: adaptação da peça, encenação e políticas em cena

AUTOR(ES) : **LETICIA LUNA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA FABIÃO,ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Este trabalho busca relatar o processo de encenação da peça teatral “Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, uma adaptação da obra de Paulo Pontes e Alfredo Zemma, originalmente estreada em 1974. O espetáculo foi apresentado na XXV Mostra de Teatro da UFRJ, em dezembro de 2025, na Sala Vianninha da Escola de Comunicação, com entrada franca. O objetivo principal é analisar as etapas de criação, as metodologias de trabalho e os desafios enfrentados durante a concepção do espetáculo de acordo com a diretora da peça. A dramaturgia conta a história de Eugênio e Eugênia, um casal de músicos idosos em decadência profissional e profunda crise econômica. O único filho do casal sofre de uma rara deficiência física e intelectual e é mantido em uma caixa, isolado do mundo. Os idosos são locadores de um “mendigo profissional”. Ao enfrentar falência civil, o casal é forçado a entregar todos os seus bens para a justiça. O falso mendigo, ao ter seus bens confiscados por residir no mesmo domicílio, obriga os locadores a assinarem um contrato de concessão de posse de seu filho para exploração econômica. Com o rápido enriquecimento, o casal deseja retomar a posse e realizar um tratamento que cure as doenças do rapaz. Porém, o contrato impede a retomada e o caso vira tema de um julgamento que envolverá a votação do público presente. Trata−se de uma dramaturgia complexa, que aborda temas de extrema relevância política e social ainda hoje, passados 50 anos: a exploração humana, a mercantilização da miséria e da fé, os direitos das pessoas com deficiências. Os ensaios, realizados ao longo de três meses, incluíram adaptação da peça, análise ativa do texto, realização de jogos teatrais para entrosamento do elenco, improvisações para elaboração das personagens e criação das marcações de cena. Por tratar−se de um casal de músicos, a composição e absorção cênica da trilha sonora foi particularmente importante. A equipe foi formada por estudantes de distintas habilitações da UFRJ – cenografia, indumentária, composição musical, fonoaudiologia, dança e comunicação social –, que tiveram a oportunidade de trabalhar colaborativamente, aprender praticando e partilhar o resultado de suas pesquisas com o público.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. De mendigos e malandros: Chico Buarque, Bertolt Brecht, John Gay – uma leitura transcultural. Ouro Preto: Editora UFOP, 1999. PONTES, Paulo; ZEMMA, Alfredo. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. In: Teatro de Paulo Pontes − Volume 2. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. Tradução de Eduardo Amos e Ingrid D. Koudela. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **909**

TITULO:TERRORISMO RELIGIOSO COMO FORMA EXTREMA DE RACISMO RELIGIOSO: NOTAS A PARTIR DAS VIOLÊNCIAS CONTRA TERREIROS

AUTOR(ES) : **MATHEUS OLIVEIRA MACRUZ,MARCELO TAVARES NATIVIDADE**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA FRANCO CORREA**

RESUMO: Este trabalho propõe discutir o terrorismo religioso como forma extrema do racismo religioso, a partir das violências dirigidas contra terreiros e povos de matriz afro−indígena no Brasil contemporâneo. A proposta não consiste em aplicar automaticamente o tipo penal de terrorismo, nem em substituir a categoria de racismo religioso, mas em investigar situações nas quais a violência ultrapassa a agressão pontual ou a discriminação isolada e passa a produzir medo coletivo, silenciamento e restrição ao direito de existir religiosamente. A pesquisa parte da insuficiência da noção de "intolerância religiosa" para compreender os ataques contra religiões de matriz africana. Como aponta Nogueira (2020), a intolerância tende a reduzir o problema a uma dificuldade de convivência entre crenças, apagando a dimensão racial, colonial e política dessas violências. O ataque ao terreiro não se dirige apenas a uma doutrina ou prática ritual: ele alcança corpos, territórios, objetos sagrados, ancestralidades, modos de vida e formas de presença pública racializadas. Por isso, a categoria de racismo religioso permite compreender que a perseguição às macumbas está ligada à permanência de estruturas cristianocêntricas e coloniais, que classificam certas espiritualidades como ameaça, desvio ou inimigo moral. Rufino e Miranda (2019) contribuem ao relacionar racismo religioso, terrorismo e trauma colonial, demonstrando que tais violências não podem ser lidas apenas como conflitos de crença, mas como atualização de tecnologias históricas de inferiorização, apagamento e produção do medo. A hipótese é que, em certas circunstâncias, o racismo religioso pode operar por meio do terror. Isso ocorre quando a violência contra terreiros não se limita ao dano material ou à agressão direta, mas produz mensagem pública de intimidação. Destruir assentamentos, invadir casas de santo, ameaçar lideranças, proibir rituais ou expulsar praticantes são atos que atingem vítimas concretas e comunicam que determinada existência religiosa deve ser contida, escondida ou eliminada. Rodrigues (2021), ao aproximar ataques ao candomblé das categorias de racismo e terrorismo religioso, permite compreender que o terreiro atacado não é apenas um imóvel violado, mas uma comunidade ferida em sua continuidade simbólica, territorial e política. A destruição de objetos sagrados e a imposição do medo revelam a dimensão coletiva da violência: não se trata apenas de atingir uma pessoa ou uma casa, mas de produzir um recado sobre quais formas de vida podem permanecer visíveis. Metodologicamente, o trabalho se apoia em revisão bibliográfica, análise de casos públicos de violência contra terreiros e reflexão crítica sobre disputas em torno da liberdade religiosa. Ao propor "terrorismo religioso" como problema analítico, e não como enquadramento penal automático, a pesquisa busca contribuir para uma leitura mais precisa dessas violências, evidenciando seus efeitos materiais, subjetivos e políticos.

BIBLIOGRAFIA: RUFINO, Luiz; MIRANDA, Marina Santos de. Racismo religioso: política, terrorismo e trauma colonial. Outras leituras sobre o problema. Problemata: Revista Internacional de Filosofia, v. 10, n. 2, p. 229−242, 2019. NOGUEIRA, Sidnei. Intolerância religiosa. São Paulo: Pólen, 2020. RODRIGUES, Ozaias Silva. O candomblé sob a mira do racismo e do terrorismo religioso: ataques, categorias e identidades reinventadas. Revista Docência e Cibercultura, v. 5, n. 2, p. 51−72, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **921**

TITULO:ASSOCIAÇÃO ENTRE ANSIEDADE MATERNA E VÍNCULO MÃE−BEBÊ

AUTOR(ES) : **MARCELY FÉLIX DUARTE,NATHÁLIA MAIA VALADARES,ESTHER AUGUSTO SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: Historicamente, fatores biopsicossociais foram associados ao desenvolvimento do apego na gestação, processo que se prolonga após o nascimento (Brandon, 2011). Nesse contexto, Maldonado (2002) enfatiza a importância da saúde mental materna na constituição desse vínculo. A ansiedade, mais especificamente, manifesta−se como um estado de hipervigilância que pode interferir na sensibilidade materna, dificultando a resposta às demandas do recém−nascido. Essa sintomatologia pode levar à interpretação de sinais do bebê como rejeição, comprometendo a disponibilidade emocional da cuidadora (O'Dea et al., 2023) e gerando um ciclo no qual ansiedade e vínculo se afetam mutuamente, sugerindo a possibilidade de causalidade reversa. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar a associação entre ansiedade materna e o vínculo mãe−bebê no pós−parto utilizando dados provenientes da pesquisa de coorte "Nascer no Brasil (NBII)". A coleta de dados incluiu uma entrevista face a face na maternidade, seguida de duas entrevistas de seguimento (2 e 4 meses pós−parto). Foram incluídas cerca de 20 mil puérperas entrevistadas no Brasil. As autoras deste trabalho integram o Laboratório de Epidemiologia e Saúde Mental (IP/UFRJ), atuando diretamente na execução do terceiro follow−up da pesquisa NBII em coleta de dados. O método da pesquisa incluiu avaliação dos sintomas do transtorno de ansiedade (TA) por meio da Generalized Anxiety Disorder 7−item scale (GAD−7) e aferição do vínculo mãe e bebê pelo instrumento Postpartum Bonding Questionnaire (PBQ). Ambas as aferições foram feitas no primeiro follow−up, aos 2 meses. A associação entre os escores de GAD−7 e PBQ foi avaliada por meio da correlação de Spearman (ρ), considerando o desenho amostral complexo e os pesos da amostra, utilizando o pacote survey no R. O coeficiente ρ (rho de Spearman) foi obtido e utilizado para averiguar a força da correlação. Os valores de coeficiente ρ variam de −1 a +1, em que valores negativos indicam correlação inversa, valores positivos indicam correlação direta e valores próximos de zero indicam ausência de correlação. A magnitude foi classificada de acordo com: 0,00–0,19 muito fraca; 0,20–0,39 fraca; 0,40–0,59 moderada; 0,60–0,79 forte; 0,80–1,00 muito forte. Adotou−se nível de significância de 5% (p

BIBLIOGRAFIA: BRANDON, Anna R. A HISTORY OF THE THEORY OF PRENATAL ATTACHMENT. 2011. MALDONADO, Maria Tereza Pereira. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. O'DEA, Gypsy A. et al. Associations between maternal psychological distress and mother−infant bonding: a systematic review and meta−analysis. Archives of Women's Mental Health, v. 26, n. 4, p. 441–452, ago. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **922**

TITULO:Associação entre transtorno de estresse pós−traumático associado ao parto (TEPT) e o vínculo mãe−bebê

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA MAIA VALADARES,MARCELY FÉLIX DUARTE**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar a associação entre o transtorno de estresse pós−traumático associado ao parto (TEPT) e o vínculo mãe−bebê. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.ª edição (DSM−5), o TEPT desenvolve−se a partir da vivência de uma experiência traumática que resulta em sintomas como alterações cognitivas e de humor, revivescências involuntárias e evitação de aspectos ligados ao trauma (Horsch et al., 2024). No caso do TEPT associado ao parto, este evento é o próprio parto, gerando um proeminente impacto na saúde mental materna. Como consequência, Theme Filha et al. (2025) argumenta que há repercussões na construção da relação fundamental entre mãe e filho. Adotou−se como método a análise dos dados provenientes da pesquisa de coorte “Nascer no Brasil (NBII)”. A coleta de dados incluiu uma entrevista face a face na maternidade, seguida de duas entrevistas de seguimento (2 e 4 meses pós−parto). Foram incluídas cerca de 20 mil mulheres brasileiras entrevistadas. Mais especificamente, foram utilizados os dados referentes ao primeiro follow−up, 2 meses após a saída da maternidade. Neste momento, o transtorno de estresse pós−traumático relacionado ao parto (TEPT) foi avaliado usando a escala City Birth Trauma Scale (City BiTS) e o vínculo mãe e bebê foi aferido pelo instrumento Postpartum Bonding Questionnaire (PBQ). A associação entre os escores de TEPT e PBQ foi avaliada por meio da correlação de Spearman (ρ), considerando o desenho amostral complexo e os pesos da amostra, utilizando o pacote survey no R. O coeficiente ρ (rho de Spearman) foi obtido e utilizado para averiguar a força da correlação. Os valores de coeficiente ρ variam de −1 a +1, em que valores negativos indicam correlação inversa, valores positivos indicam correlação direta e valores próximos de zero indicam ausência de correlação. A magnitude foi classificada de acordo com: 0,00–0,19 muito fraca; 0,20–0,39 fraca; 0,40–0,59 moderada; 0,60–0,79 forte; 0,80–1,00 muito forte. Adotou−se um nível de significância de 5% (p

BIBLIOGRAFIA: THEME FILHA, Mariza Miranda et al, Transtornos mentais no pós−parto no Rio de Janeiro 2021–2023: Pesquisa Nascer no Brasil II, Revista de Saúde Pública, v. 59, n. S1, p. e240557, 2025. HORSCH, Antje et al, Childbirth−related posttraumatic stress disorder: definition, risk factors, pathophysiology, diagnosis, prevention, and treatment, American Journal of Obstetrics and Gynecology, v. 230, n. 3, p. S1116–S1127, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **926**

TITULO:"IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO": O CONHECIMENTO DE POVOS ORIGINÁRIOS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

AUTOR(ES) : **ANNA CLARA SANTOS SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: O presente resumo apresenta uma pesquisa documental em fase inicial sobre a contribuição de conhecimentos de povos originários para pensar uma educação ambiental escolar crítica. Por muito tempo, repercute na sociedade e nos currículos escolares uma ideia de meio ambiente baseada na dominação e no esgotamento dos recursos naturais, movida pela busca infinita de acúmulo de capital (Barba, Cavalari, 2020). Entretanto, com o aumento da temperatura do planeta, seguir com essa forma de existir resultará rapidamente em um ponto de não retorno dos ecossistemas. Além disso, os impactos das mudanças climáticas atingirão de forma desigual grupos economicamente mais vulneráveis, como indígenas, ribeirinhos, quilombolas, mulheres negras e habitantes das periferias das grandes cidades. Assim, ao invés de insistir em seguir a racionalidade que gerou séculos de extermínios e epistemicídios (Grosfoguel, 2016), é extremamente relevante buscar outras formas de se relacionar com a natureza. Nesse sentido, entendendo que os povos originários do Brasil possuem conhecimentos relevantes que, em diálogo com saberes acadêmicos e escolares, podem contribuir para pensar em outro mundo possível, o presente estudo adota a concepção de interculturalidade crítica de Vera Maria Candau (2016). Isto é, não busca assimilar ou diferenciar as culturas, mas rompe com as perspectivas essencialistas das culturas e das identidades culturais, concebendo a cultura como um processo de construção, desestabilização e reconstrução contínuo (Candau, 2016). A educação intercultural então aparece para defender o diálogo entre diferentes sujeitos, se tratando de uma prática que busca criar justiça e igualdade no bojo social, econômico, político e ambiental (Candau, 2014, p. 1 apud Candau, 2016, p. 809). Desse modo, o objetivo desta pesquisa é, por meio da análise de registros orais e escritos de autores indígenas como Ailton Krenak e Wayna Kambeba, encontrar elementos que possam ajudar a pensar um currículo escolar voltado para a sustentabilidade e o bem viver de todos os seres. Nesse sentido, a pesquisa busca produzir resultados que nos ajudem a pensar um mundo mais justo por meio de uma educação ambiental crítica e intercultural, que dialogue com conhecimentos daqueles povos antes invisibilizados e diminuídos pelo modelo da sociedade capitalista.

BIBLIOGRAFIA: BARBA, Clarides; CAVALARI, Rosa. “Abordagens Histórico−Filosóficas Da Ideia de Natureza No Pensamento Ocidental .” Poliética − Revista de Ética E Filosofia Política, vol. 8, no. 1, 16 Dec. 2020, pp. 189–219. CANDAU, V. M. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 46 n. 1 GROSFOGUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Sociedade e Estado, v. 31, n. 1, p. 25–49, abr. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **931**

TITULO:FLA−GAY: MEMÓRIA, REPRESENTAÇÃO E HOMOSSEXUALIDADES NAS ARQUIBANCADAS DO FUTEBOL BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **LUCAS BARROSO REGO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO VALE CASTRO**

RESUMO: O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós−Graduação em História Social (PPGHIS/UFRJ) e defendido como dissertação de mestrado, analisa a trajetória da Fla−Gay, iniciativa surgida em 1979 e reconhecida como um marco simbólico na história das homossexualidades no futebol brasileiro. Embora nunca tenha se consolidado formalmente como torcida organizada do Clube de Regatas do Flamengo, a Fla−Gay alcançou ampla repercussão pública ao tensionar padrões tradicionais de masculinidade presentes nas arquibancadas e propor novas formas de pertencimento e identificação no universo do torcer. Criada em 1979 pelo jornalista Pedro Paradela e pelo carnavalesco Clóvis Bornay, a Fla−Gay surgiu como uma tentativa de ala homossexual de torcedores do Flamengo que buscava incentivar o clube de forma festiva e performática, utilizando símbolos como plumas e paetês. Apesar da repercussão, o movimento foi recebido com hostilidade, sendo alvo de homofobia, ridicularização e impedimentos institucionais, o que levou à sua rápida dissolução antes mesmo de conseguir se estabelecer nas arquibancadas. O movimento voltou a ganhar visibilidade entre 1996 e 1997, sob liderança de Raimundo Pereira, reunindo dezenas de ativistas em jogos do Flamengo, e teve nova tentativa de retomada em 2003, novamente impedida por resistência interna do clube. Nesse contexto, a pesquisa busca compreender a construção histórica da Fla−Gay em suas diferentes gerações, investigando seus sujeitos, disputas de memória, processos de silenciamento e permanências ao longo das décadas. Metodologicamente, o estudo articula análise documental, levantamento de registros de impresa e entrevistas de história oral, em uma interpretação crítica de narrativas produzidas por torcedores e pelos próprios protagonistas envolvidos na experiência. A investigação também dialoga com debates historiográficos sobre memória, cultura esportiva, associativismo torcedor e dissidências sexuais no espaço público brasileiro. Os resultados apontam que a Fla−Gay ultrapassou os limites de uma experiência coletiva restrita, constituindo−se como intervenção política, estética e simbólica no futebol masculino brasileiro. Sua atuação evidenciou conflitos relacionados à presença de sujeitos dissidentes em espaços historicamente marcados pela heteronormatividade e masculinidade hegemônica, revelando mecanismos de repressão, ridicularização e apagamento, mas também estratégias de resistência e afirmação identitária. Conclui−se que a experiência analisada ocupa lugar central na história de redes de sociabilidade homossexual no Brasil, tanto pelo impacto imediato de sua presença pública quanto pelos sentidos construídos posteriormente em torno de sua memória. Ao analisar sua trajetória, o trabalho contribui para os estudos sobre esporte, memória e diversidade sexual, demonstrando que o futebol também se configura como espaço de disputa política, reconhecimento social e produção de identidades.

BIBLIOGRAFIA: MARTINELLI, Leonardo da Silva. Reflexões sobre os abalos da masculinidade hegemônica no futebol: das torcidas gays na década de 1970 aos campeonatos homossexuais da atualidade. Revista Crítica Histórica, v. 11, n. 22, p. 301−327, 2020. MEIHY, José Carlos Sebe Bom; SEAWRIGHT, Leandro. Memórias e narrativas: História Oral Aplicada. São Paulo: Contexto, 2020. PINTO, Maurício Rodrigues. A “praga” da FlaGay e o “desbunde” guei no futebol brasileiro. Revista Brasileira de Estudos da Homocultura, v. 1, n. 04, p. 102−123, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **937**

TITULO:PROIBIÇÃO DO USO DE CELULARES NAS ESCOLAS: IMPACTOS DA LEI Nº 15.100/2025

AUTOR(ES) : **ANNA CLARA FONTENELLE MAPHEU,BRUNA WEICHERT COSTA DA SILVA PIRES**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: Neste trabalho abordamos experiências em torno da proibição do uso de telefones celulares nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro. A análise foi fundamentada a partir das atividades desenvolvidas na Rede de Estudos, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação (Repensse), vinculada à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ), que envolveram tanto investigação acadêmica quanto a realização de oficinas em diferentes instituições de ensino, onde foi possível construir um panorama de como essa mudança alterou o cotidiano escolar. O trabalho analisa os efeitos que o uso compulsivo de aparelhos eletrônicos têm no processo de aprendizagem dos alunos, as práticas de proibição e conscientização aplicadas nas escolas para combater este problema, e examina diretamente quais são os impactos que essas restrições têm tido no contexto da educação. A Lei nº 15.100/2025, em vigor desde 13 de janeiro de 2025, busca estabelecer diretrizes para a restrição do uso de celulares e outros eletrônicos pelos alunos dentro do ambiente escolar, buscando priorizar a saúde mental, física e psíquica dos estudantes. A implementação da lei criou um amplo debate, com argumento de que a proibição pode representar um retrocesso no ensino tecnológico das crianças em um mundo cada vez mais digital. Porém, pesquisas como a “A proibição do uso de celulares melhora o desempenho acadêmico dos estudantes?” de Schaefer, Borges e Gomes Filho, publicada em 2025 pela Journal of Public Policy and Government (JPPG) da Fundação Getúlio Vargas, mostram resultados positivos gerados pelo banimento de celulares, como aumento do foco, concentração e engajamento dos alunos, além de reduzir os níveis de ansiedade e aumentar a sociabilidade entre eles. Segundo o estudo, a eficácia dessas políticas depende da clareza e consistência das regras, além de evitar a sobrecarga dos professores, sendo a forma de implementação tão relevante quanto seu conteúdo. O Serviço Social possui um compromisso ético−político com a defesa de uma educação pública, democrática e de qualidade. No Código de Ética dos Assistentes Sociais, se destaca a “opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária”. Dessa forma, espera−se que estas medidas possam contribuir para a saúde (sobretudo mental) e as relações sociais estabelecidas no ambiente escolar. Conclui−se que as políticas educacionais devem articular uma organização institucional com o compromisso social de fortalecer a cidadania e a qualidade da educação pública.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 15.100/2025, de 13 de Janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. SCHAEFER, Bruno Marques; PAIXÃO BORGES, Tomás; AUGUSTO AUAD DE GOMES FILHO , Frederico. A proibição do uso de celulares melhora o desempenho acadêmico dos estudantes? : Evidências a partir de uma revisão sistemática mista e sequencial. Journal of Public Policy and Government, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 97–113, 2025. CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **956**

TITULO:UM DIÁLOGO COM DOCUMENTOS PRODUZIDOS NO CONTEXTO DO PROJETO DE EXTENSÃO PENSADEIROS NA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO PENSAMENTO EM FOCO

AUTOR(ES) : **KAYLLANNY MESQUITA DE PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: O presente estudo consiste no recorte da minha Monografia, intitulada “Filosofia com Crianças: a escola como espaço de pensamento”, com início em 2026 e em fase de construção. O interesse pelo tema está diretamente vinculado à minha participação como extensionista no Projeto Pensadeiros na Escola, de março de 2023 a março de 2024. A partir dessa experiência se estabeleceu a seguinte pergunta de pesquisa: o que os Planos de Aula e os Diários de Bordo, documentos elaborados pelos/as extensionistas vinculados ao Projeto de Extensão Pensadeiros na Escola, revelam sobre a experiência do pensamento filosófico vivenciado na escola com as crianças? Tem como objetivos: i) mapear e analisar os Planos de Aula produzidos no desenvolvimento do Projeto, no período de 2024 e 2025; ii) refletir sobre a experiência do pensamento filosófico a partir dos Diários de Bordo, elaborados pelos/as extensionistas após o desenvolvimento das atividades com as crianças na escola parceira, em cotejo com a fundamentação teórica. Para tal, inicialmente, apresentam−se as categorias Planejamento e Plano de Aula, diferenciando−as e compreendendo−as como elementos fundantes da formação e da prática docente, bem como da organização do trabalho pedagógico. Como percurso metodológico, realizou−se um estudo analítico de doze Planos de Aula, identificando a presença de determinados elementos, como: título da aula, objetivo, tema/conteúdo e desenvolvimento das atividades filosóficas com as crianças. Destes doze, foram selecionados quatro Planos de Aula, dois produzidos em 2024 e dois em 2025, analisados na íntegra com vistas a possibilitar tanto uma compreensão mais detalhada da estrutura quanto da organização das propostas pedagógicas do referido Projeto. Por fim, esses Planos serão analisados em diálogo com os Diários de Bordo. Para tal, a pesquisa se ampara nas seguintes referências teóricas: Kohan (2011), ao compreender a Filosofia com Crianças (FcP) como uma experiência compartilhada de pensamento, na qual crianças e adultos refletem juntos, reconhecendo a infância como um tempo de filosofar; Gomes (2017), que entende a experiência filosófica como uma prática coletiva marcada pelo diálogo e pela escuta, destacando que a participação nessa experiência contribui para a ressignificação da atuação docente; e Batista (2019), ao conceber o Diário de Bordo como uma ferramenta formativa que favorece a reflexão e investigação da prática pedagógica, contribuindo para o planejamento das aulas e para a construção de um/a professor/a reflexivo/a. Portanto, espera−se que os Diários de Bordo e os Planos de Aula, produzidos no âmbito da Extensão, se constituam como importantes instrumentos de registro e reflexão acerca das experiências vividas no contexto escolar e evidenciem a potência da experiência filosófica com crianças, contribuindo tanto para a reflexão sobre o fazer pedagógico quanto para o fortalecimento da escola como um espaço potente para a vivência de experiências do pensamento.

BIBLIOGRAFIA: BATISTA, Tailine Penedo. O diário de bordo: uma forma de refletir sobre a prática pedagógica. Revista Insignare Scientia, v. 2, n. 3, edição especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências, p. 287−293, 2019. GOMES, Vanise de Cássia de Araújo. Dialogar, conversar e experienciar o filosofar na escola pública: encontros e desencontros. 1ª Edição. Rio de Janeiro: NEFI, 2017. KOHAN, Walter Omar. Infância. Entre Educação e Filosofia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **961**

TITULO:O LUGAR DOS AFETOS NA ESCOLHA PELA PROFISSÃO DOCENTE: UM DIÁLOGO COM ESTUDANTES NORMALISTAS

AUTOR(ES) : **MARCELLA MOREIRA DE PAULA REIS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: O presente trabalho integra uma pesquisa monográfica em andamento, que tem como tema central os afetos com vistas a problematizar a forma como as/os professoras/es formadoras/es influenciam na trajetória e na escolha profissional de estudantes normalistas concluintes, no caso, de seguir (ou não) a profissão docente. O interesse pelo tema pesquisado surgiu por meio de reflexões durante a graduação e foi potencializado durante o estágio supervisionado de Prática de Ensino de Magistério das Disciplinas Pedagógicas no Ensino Médio. Assim, o problema de pesquisa se expressa na seguinte pergunta: em que medida os afetos vivenciados pelas/os estudantes normalistas gerados por suas/seus professoras/es formadoras/es influenciam na escolha pela permanência na profissão docente? Em decorrência, o objetivo geral consiste em investigar em que medida as/os estudantes normalistas são afetadas/os pelas/pelos suas/seus docentes e como estes afetos influenciam sua trajetória no curso e o consequente ingresso na profissão docente. Para tal, apoia−se em autora/es que fornecem base sólida para tratar sobre os afetos e sobre a relação docente−discente na escola, dentre eles: Candau (2014), Espinosa (2009) e Freire (1996). A pesquisa utiliza de abordagem qualitativa e, no que diz respeito ao caminho metodológico, seguem−se os seguintes passos: a) levantamento bibliográfico; b) construção dos instrumentos de pesquisa, no caso o questionário e o roteiro da entrevista; c) aplicação do questionário físico na escola (novembro de 2025); d) tabulação e análise das respostas − questões objetivas e dissertativas; e) seleção das/dos estudantes normalistas para a etapa da entrevista, seguida de transcrição e categorização das respostas cotejadas com as/os autores que fornecem os subsídios teóricos deste estudo. A pesquisa levanta a hipótese de que quanto mais afetos positivos produzidos pelas/os docentes formadoras/es, maior a permanência e maior o desejo e interesse em seguir a profissão docente. Até o momento, após analisadas as respostas do questionário aplicado, a hipótese se confirma, mas também é ressaltado que outras experiências, para além da relação com os docentes, como os estágios, também geram afetos que influenciam no desejo pela permanência na carreira docente. Por fim, a pesquisa se propõe a levantar reflexões sobre o lugar que os afetos ocupam no campo da educação, bem como demarcar o quão é fundamental que docentes em exercício e docentes em formação percebam e compreendam que sua presença (ou ausência) produz efeitos nas/nos estudantes, seja no âmbito pessoal, acadêmico e/ou profissional.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria. A Didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria (org.). A Didática em Questão. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. SPINOZA, Baruch de. Ética. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **965**

TITULO:Educação antirracista nas escolas: a contribuição do serviço social

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PORTO DOS SANTOS,NIRELLE RODRIGUES MARINHO,VANESSA DE ABREU CARVALHO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho é fruto de estudos realizados na Rede de Estudos, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE) e tem como objetivo realizar uma análise crítica da atuação dos assistentes sociais para a educação antirracista a partir dos projetos educacionais realizados em José Ayrton e Monsenhor João, escolas municipais no estado de Sergipe, e no Colégio Pedro II, instituição federal de educação, no estado do Rio de Janeiro. Essa análise será feita baseado nos projetos realizados nas escolas observadas, por meio de revisão bibliográfica e a partir das leis nº 13.935/19 e nº 11.645/08, a fim de identificar os resultados alcançados decorrente das ações antirracistas realizadas nas respectivas escolas. Falar sobre a esfera educacional no Brasil é compreender as contribuições culturais, políticas e sociais que os povos indígenas e afrodescendentes apresentam para a formação do país. Promulgada em 2008, a Lei n°11.645 busca combater o apagamento histórico dos povos que foram violados por séculos para que o país se desenvolvesse. Faz−se necessário salientar a Lei n°13.935/19, que tem como objetivo o atuar do serviço social na educação básica de redes públicas, para atender as demandas estabelecidas pelas políticas de educacionais. Compreendendo o papel social de ambas as leis, pode−se entender que o racismo estrutural, que se apresenta como parte da organização social, pode ser combatido ou reproduzido dependendo das ações que a escola adota (Almeida, 2019). Dessa forma, observamos as ações realizadas nas escolas José Ayrton e Monsenhor João, locais em que foram desenvolvidos o “Projeto Curumim: construindo uma Educação Antirracista”, difundindo a valorização das identidades afro−brasileiras com crianças de até 6 anos de idade da rede pública. O projeto combate a lógica discriminatória que se faz presente na formação sócio−histórica das crianças brasileiras. No Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, são desenvolvidos fóruns, projetos de extensão e eventos que mobilizam a comunidade escolar a discutir medidas antirracistas e a formação social. Uma atuação que vem ganhando destaque nesta escola foi a criação do Núcleo de Estudantes Negros e Indígenas do campus Tijuca I, uma das 15 unidades desta escola. O núcleo, iniciativa do Grupo de Trabalho em Educação das Relações Étnico−Raciais (GT−ERER), serve para as crianças como espaço de fortalecimento, pertencimento e aquilombamento, e tem sido lugar enriquecedor para toda a comunidade escolar no debate antirracista, promovendo, entre outras atividades, encontros semanais com os estudantes que participam do núcleo. Dessa maneira, busca−se como resultados deste trabalho a compreensão das contribuições do serviço social dentro do espaço escolar. Além de entender que a escola se apresenta não apenas como instituição pedagógica, mas também como espaço de atuação da categoria profissional, compreendendo que a educação não é neutra e sim um mecanismo político e emancipatório.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 2019. BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro−Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **971**

TITULO:ECA DIGITAL E RACISMO NA INFÂNCIA

AUTOR(ES) : **LIVIAN MONTEIRO SILVA,DEIVI FERREIRA DA SILVA MATOS**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho objetiva analisar o aumento do racismo nas redes sociais e discutir o papel do Estatuto da Criança e do Adolescente Digital, e sua contribuição na proteção das infâncias negras no uso das redes sociais de março de 2026 até a presente data. Pretende−se realizar pesquisa qualitativa, com análise de conteúdo da plataforma TikTok. A escolha da rede social ocorre, pois segundo a UFSM (2024) essa ocupa o 3º lugar de rede social mais frequentada pelo público que possui entre 9 e 17 anos. Para analisar o conteúdo trabalharemos com as categorias de Infâncias Negras em Eurico (2020), Racismo em (Moura, 2013) e algoritmo racista em (Alcantara, 2025), essas contribuem para a leitura do aumento da discriminação racial contra crianças negras nas redes sociais. O ECA Digital regulamentado pela Lei n° 15.211, de 17 de Setembro de 2025, busca proteger à criança e ao adolescente no universo virtual. Embora a lei proponha uma proteção universal, e represente um avanço nos direitos e garantias infantojuvenil, ao interseccionarmos o debate, elencando raça, classe e gênero compreende−se que crianças negras são mais expostas à violência racial. O algoritmo racista segundo Alcântara (2025) reproduz suas expressões no ambiente digital, que no TikTok é acessado por 28% do público infantojuvenil que possui acesso à internet (UFSM, 2024). Entendemos que essa forma de exposição precoce a violência racial vivenciada no mundo digital pelas infâncias negras reforça o papel do racismo enquanto arma de dominação Moura (2013). Essa dinâmica incide negativamente sobre esse segmento populacional que devido a nossa formação social, sofre historicamente pelas desigualdades pavimentadas pelo racismo estrutural. Alcântara (2025), reflete que no ano de 2024, as denúncias de racismo e injúria racial em meios virtuais bateram recorde, tendo 452 casos reportados ao Disque 100. Algo que chama a atenção é a potencialização dos ataques ao público infantojuvenil que representam 13,38% das denúncias. Analisando os dados preliminares, conclui−se que esses evidenciam o aumento do acesso à internet na infância no Brasil sem uma fiscalização adequada. Tal aumento, amplia a exposição de crianças e adolescentes negros ao racismo, o qual acentua violências estruturais, tais como o sofrimento psiquico e as intensificam por meio de algoritmos, reforçando estereótipos raciais negativos, que invisibilizam crianças negras e contribuem para o crescimento de práticas como o cyberbullying racial. Assim, acredita−se que para além do ECA digital, é importante que o poder público invista em práticas educativas antirracistas e de valorização das identidades negras, além de ampliar a regulação de plataformas como o TikTok. Pois apesar da existência de dispositivos legais voltados à proteção da criança e do adolescente no ambiente digital, a ausência de fiscalização eficaz e os interesses econômicos pavimentados pelo Capitalismo Digital favorecem o racismo na infância.

BIBLIOGRAFIA: ALCÂNTARA, Letícia Pereira de. Brasil, mostra sua cara: Retrato das vítimas de racismo online e o anonimato de seus agressores. Aláfia Lab. 2025. EURICO, Marcia. Racismo na infância. São Paulo: Cortez, 2020. MOURA, Clóvis. Racismo enquanto arma ideológica de dominação. Princípios, São Paulo, n. 129, p. 15−28, nov./dez. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **978**

TITULO:O DEBATE PÚBLICO SOBRE RACISMO E EDUCAÇÃO NA MÍDIA IMPRESSA

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE LIMA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO JORGE GONçALVES SOARES**

RESUMO: A sociedade brasileira carrega históricos mecanismos de segregação e hierarquização baseados na cor da pele e em outros marcadores corporais, econômicos e sociais, amplamente documentados ao longo do tempo na literatura sobre relações étnico−raciais. Essas dinâmicas refletem a luta de diferentes grupos pelo controle dos espaços simbólicos e pela circulação de bens culturais e econômicos no campo discursivo. No âmbito da educação, a temática é intensificada no debate curricular em torno das formas de educação antirracista e de enfrentamento às desigualdades raciais. Este estudo objetiva analisar os debates étnico−raciais na sociedade brasileira registrados por um dos jornais de grande circulação nacional, com enfoque na relação entre racismo e educação. A pesquisa baseou−se na análise de 591 matérias publicadas entre 2017 e 2021 na Folha de São Paulo, utilizando o termo “racismo” como critério de busca (Melo; Assis, 2016). Os resultados apontam que a temática está na agenda do debate público no Brasil contemporâneo, embora as narrativas analisadas frequentemente associam racismo à superação individual, secundarizando a importância de políticas afirmativas coletivas voltadas à redistribuição de recursos (Almeida, 2019). Conclui−se que o debate ainda privilegia o reconhecimento em detrimento de ações redistributivas (Fraser, 2012), ressaltando uma visão desbalanceada entre os dois eixos de enfrentamento das desigualdades raciais.

BIBLIOGRAFIA: Almeida, Silvio (2019). Racismo Estrutural (Feminismos Plurais). Pólen Livros. Edição do Kindle. Fraser, Nancy (2012). Escalas de justicia: La reimaginación de la justicia en un mundo globalizado. Barcelona: Herder. Melo, José Marques de, & Assis, Francisco de. (2016). Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. Intercom − Revista Brasileira De Ciências Da Comunicação, 39(1). Disponível em: https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2354.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **980**

TITULO:MULHERES NEGRAS, TRABALHO DOMÉSTICO E EDUCAÇÃO: HISTÓRIAS DE VIDA QUE SE ENTRELAÇAM COM TRAJETÓRIAS ESCOLARES.

AUTOR(ES) : **BEATRIZ VITóRIA SANTOS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA COMES MUANIS**

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa de monografia do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que buscou compreender as trajetórias escolares de mulheres negras com acesso tardio à escolarização, após os 40 anos de idade. São mulheres nascidas nas décadas de 1960 e 1970, período em que a legislação educacional brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 4.024/1961), estabelecia a obrigatoriedade escolar a partir dos 7 anos. Buscou−se compreender os motivos que as levaram a não frequentar a escola na infância, como ocorreu o ingresso na escolarização depois de adultas e quais são suas aspirações futuras. Trata−se de uma pesquisa qualitativa, com revisão de literatura e análise interpretativa das entrevistas realizadas com três mulheres negras estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As participantes são empregadas domésticas na Zona Sul do Rio de Janeiro e residentes de áreas afastadas da região metropolitana. A análise dos dados revelou que todas as entrevistadas iniciaram sua inserção no trabalho ainda na infância, por volta dos 9 anos de idade. De forma unânime, desempenharam atividades domésticas. Segundo os relatos, tais atividades configuravam−se não apenas como trabalho infantil, mas também como condições análogas à escravidão. Todas continuaram com a ocupação de empregadas domésticas e dormem em seus empregos atuais. O retorno à escola, na EJA, ocorreu por incentivo dos empregadores atuais, que auxiliaram na busca por instituições próximas e na matrícula. Embora houvesse incentivo, não ocorre garantia de permanência, comprometendo a continuidade dos estudos dessas mulheres, posto que o vínculo de trabalho prevalece sobre a escolarização. Neste sentido, a mudança de endereço dos empregadores, por exemplo, gera interrupções ao longo do processo educativo ou mudança de escola. Quanto às aspirações, todas apontaram o desejo de aprender a ler e escrever. Em relação aos planos futuros, uma pretende estudar Direito, outra se especializar em culinária e outra escrever um livro sobre sua história. Este trabalho traz uma contribuição para o estudo das trajetórias escolares dos estudantes de EJA da perspectiva da sociologia da educação. Como apontam Bastos e Eiterer (2024) e Araújo e Alcântara (2022), é necessário ampliar as investigações sobre o perfil das mulheres na EJA, a fim de aprofundar a compreensão de suas vivências e subsidiar práticas e políticas mais adequadas às suas realidades.

BIBLIOGRAFIA: BASTOS, Ludimila Corrêa; EITERER, Carmem Lúcia. Educação de jovens e adultos e interseccionalidade: mulheres negras e idosas, trabalhadoras e estudantes. Diversidade e Educação, Rio Grande, v. 9, n. 2, p. 1–20, 2024. Disponível em: https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/13510. Acesso em: 17 ago. 2025. DE ARAÚJO, Marta Maria; DE ALCÂNTARA, Paulo Basílio. A linha tênue entre mulher negra, educação escolar e profissão (Rio Grande do Norte, 1931–1963). Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 23, n. 70, p. NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família−escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 563–582, maio/ago. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **985**

TITULO:Mapeamento e análise do apoio pedagógico institucional na UFRJ: estratégias para a permanência estudantil

AUTOR(ES) : **VICTORIA SILVESTRE DE ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER**

RESUMO: Este trabalho se configura como uma continuação das investigações desenvolvidas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior acerca das ações de apoio pedagógico na UFRJ. O referencial teórico estrutura−se no contexto de reorganização das universidades frente à diversificação do perfil discente para garantia do sucesso acadêmico, conforme discutido por Prado (2021); fundamenta−se também na distinção entre políticas de assistência e de permanência abordada por Honorato, Vargas e Heringer (2014); apoia−se na articulação das dimensões de permanência estudantil material, acadêmica e simbólica propostas por Heringer et al. (2025); e dialoga com Borges (2022) ao posicionar o apoio pedagógico como ferramenta de nivelamento e integração acadêmica. O objetivo geral do estudo é mapear as ações de apoio pedagógico na UFRJ. Interessa−nos também identificar práticas exitosas e atualizar o debate sobre a permanência estudantil. A metodologia qualitativa abrange três etapas: levantamento bibliográfico (2014−2024); revisão documental de editais e relatórios do Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (2024) elaborados pela Pró−Reitoria de Graduação; e a última etapa, em andamento, entrevistas com coordenadores. Os resultados preliminares indicam que os 80 trabalhos mapeados no levantamento bibliográfico, possuem três eixos principais de discussões: implementação das políticas institucionais de apoio pedagógico, experiências de apoio entre pares e formação docente. Na pesquisa documental, identificaram−se 28 projetos do PMAP na UFRJ, marcados por alta demanda em 2024 (214 solicitações para apenas 100 bolsas concedidas). Contudo, 58,3% das unidades relataram alcance apenas parcial de seus objetivos. Os principais desafios incluem a ampliação das bolsas, melhorias na divulgação do programa e capacitação dos monitores. Atualmente, realizam−se as entrevistas com os coordenadores das ações selecionadas. Como resultados esperados, espera−se identificar modelos exitosos e experiências notáveis através dos relatos dos coordenadores.

BIBLIOGRAFIA: BORGES, Eduardo N. Políticas de permanência: percepções e ações de agentes de instituições de ensino superior. Tese (Doutorado em Sociologia) – IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, 2022. HERINGER, R.R; DIAS, C. E. S. B.; TOTI, M. C.S; PRADO, R.M.M.O. Para além do apoio material: avanços e desafios para a permanência estudantil nas universidades federais brasileiras. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, Vitória, v. 13, n. 1, p. 185−209, 2025. PRADO, Ruth M. M. O. Permanência na educação superior: o caso das Engenharias da Escola Politécnica da UFRJ. Tese (Doutorado em Educação) – FE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **990**

TITULO:UM PROJETO DE PESQUISA SOBRE “LA AMETRALLADORA”: HUMOR GRÁFICO E CULTURA DE GUERRA NACIONALISTA NA ESPANHA

AUTOR(ES) : **DEBORAH NAARA RODRIGUES PONTES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: A pesquisa a ser apresentada, ainda em estágio inicial, toma como fontes as charges, cartuns e caricaturas com teor político presentes na revista La Ametralladora , publicada entre 1937 e 1939, cujos números estão disponíveis no site da Biblioteca Digital Memoria de Madrid . Distribuído gratuitamente aos soldados nos fronts e vendido à população geral, o semanário humorístico atendia aos interesses de propaganda do lado nacionalista no contexto da Guerra Civil Espanhola. No geral, a figura dos milicianos e milicianas, a imprensa “vermelha”, as personalidades políticas republicanas, a influência da União Soviética e a temática da fome na zona inimiga eram alvos frequentes das sátiras veiculadas. Considera−se, então, que o humor gráfico atuou como uma forma relevante de difusão de um discurso específico, representante dos ideais de um grupo, indissociável do seu contexto histórico, político, cultural e social. Pautando−se pelas bases da História Cultural do Político, é possível supor que o humor gráfico veiculado auxilia na construção da cultura de guerra nacionalista, à medida que evidencia, molda e reforça o imaginário, a visão de mundo, os valores compartilhados e os sentidos da guerra para esse grupo. Para a investigação proposta, utiliza−se o Método Documentário desenvolvido por Ralf Bohnsack, o qual possibilita uma análise aprofundada das imagens, centrada no contexto de produção das fontes. Este método é composto por etapas que permitem a compreensão das fontes em diferentes níveis de sentido. Com isso, espera−se observar que essas imagens não estão apenas inseridas na conjuntura de violência, mas também apropriam−se e influenciam as práticas políticas e as estruturas de pensamento dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: BOHNSACK, Ralf. Pesquisa Social Reconstitutiva. Petrópolis: Editora Vozes, 2020. CALERO, Francisco Sevillano. La propaganda y la construcción de la cultura de guerra en España durante la Guerra Civil. Studia Historica. Historia Contemporánea, [S. l.], n. 32, p. 225–237, 2014. Disponível em: https://revistas.usal.es/uno/index.php/0213−2087/article/view/12526. LLERA, José Antonio. Documentos inéditos sobre La Ametralladora y La Cordoniz de Miguel Mihura. Anales de Literatura Española, [S. l.], n. 19, p. 115–135, 2007. Disponível em: https://ale.ua.es/article/view/2007−n19−documentos−ineditos−sobre−la−ametralladora−y−la−codorni.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **994**

TITULO:ANIQUILAMENTO SILENCIOSO: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAs CONTEMPORÂNEAS DE APAGAMENTO DA COMUNIDADE DO QUILOMBO DA MARAMBAIA

AUTOR(ES) : **CATARINA ISKIN,MIRELLA DOS SANTOS KUCZMENDA,PAULO HENRIQUE JULIACE VICTAL SILVA,EMILLY PETERS FONSECA,ANA BEATRIZ CORREIA DA SILVA,MANUELA COELHO STORT,NICOLAS CORTES PALOTTA,MARIA JúLIA AVENA DA CRUZ ANTUNES,FILIPE BOECHAT**

ORIENTADOR(ES): **ALINE CALDEIRA LOPES**

RESUMO: Este trabalho é fruto de um dos eixos de ação do projeto de pesquisa e extensão “Por uma noção ampliada do direito ao território quilombola” (DATEQ), no qual realizamos o registro e a análise das formas contemporâneas de apagamento e “aniquilamento silencioso” vivenciadas pela comunidade quilombola da Ilha da Marambaia, no estado do Rio de Janeiro. A investigação parte da relação histórica e atual da comunidade com o território, com foco no período posterior à titulação e reconhecimento estatal da comunidade quilombola enquanto tal . Compreendemos tais apagamentos como expressões atualizadas de um processo contínuo de violência estatal contra a população negra e os povos tradicionais no Brasil, articulando passado e presente na produção de violações de direitos. Entre as estratégias de sufocamento, destacam−se o deslocamento de membros da comunidade para o continente, provocado pela inviabilização das condições de permanência; a fragmentação e limitação do território coletivo, que impede a construção de novas habitações e limita reformas; a imposição de restrições a práticas tradicionais, como a criação de animais em áreas comunitárias, sob o pretexto da conservação ambiental; e a priorização de vagas de trabalho, como as de professora, para não quilombolas, reforçando uma lógica institucional que privilegia grupos externos em detrimento da população local. A apresentação aprofunda a investigação iniciada em 2022 sobre os impactos psicossociais dos conflitos decorrentes do compartilhamento do território entre a Marinha e os quilombolas. Objetivamos compreender como esses processos de apagamento e violência simbólica incidem tanto nas condições materiais de existência quanto nas dimensões subjetivas dos sujeitos quilombolas, produzindo impactos sociais e psíquicos. Para tanto, retomaremos relatos presentes em relatórios elaborados pela extensão a partir de visitas in loco, articulando−os à teoria do Trauma Psicossocial Coletivo de Ignacio Martín−Baró (2017) e a autores que fazem discussões teórico−críticas sobre racismo estrutural, território e políticas públicas. A metodologia baseia−se na inserção territorial dos estudantes, por meio de viagens de campo à Ilha e da participação em atividades da ARQIMAR, aliadas à análise documental dos conflitos fundiários e sociais. Com este trabalho esperamos contribuir para a visibilização dessas dinâmicas de violência e de seus efeitos, para o fortalecimento do debate crítico sobre políticas públicas e conflitos territoriais envolvendo populações tradicionais e para a ampliação de leituras interdisciplinares que reconheçam o território como dimensão fundamental da existência, da memória e da subjetividade coletiva.

BIBLIOGRAFIA: LOPES, Aline Caldeira; BOECHAT, Filipe; BARBOZA, Jacqueline Aline Botelho Lima; BICUDO, Valéria Rosa. Relatório das visitas in loco . Rio de Janeiro, 2022. 38 p. Relatório técnico. MARTÍN−BARÓ, Ignacio. Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017. Organização, notas e tradução de Fernando Lacerda Júnior. MARTÍN−BARÓ, Ignacio. El valor psicológico de la represión política mediante la violencia. Estudios Centroamericanos − ECA, El Salvador, v. 30, n. 326, p. 742−752, 1975.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **998**

TITULO:BANCARIZAÇÃO DO CRÉDITO ESTUDANTIL PRIVADO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO – O CASO PRAVALER

AUTOR(ES) : **LUISA CASTRO FLORITO**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO LEHER**

RESUMO: O trabalho investiga o processo de financeirização da educação superior brasileira a partir da crise do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), ocorrida entre 2015 e 2018, e suas repercussões na expansão do crédito estudantil privado. O estudo destaca que o Plano Nacional de Educação (2014−2024), especialmente a Meta 12, não foi cumprido, em razão da limitação de vagas públicas e da crescente participação do setor privado, que concentra mais de 80% das matrículas. A pesquisa evidencia a redução dos investimentos públicos, associada às políticas de austeridade fiscal e a retração econômica do Programa de Financiamento Estudantil (FIES) que abriu espaço para novas modalidades de financiamento, operadas por instituições privadas e vinculadas ao capital financeiro. Nesse contexto, o trabalho analisa a atuação da empresa Pravaler como exemplo da consolidação do crédito estudantil privado, evidenciando sua estreita relação com os bancos, essencialmente, o Itaú−Unibanco e os grandes conglomerados educacionais. A investigação adota abordagem qualitativa, com análise documental e revisão bibliográfica, fundamentada na economia política da educação e em autores que discutem financeirização, Estado, capital financeiro e o ensino superior. Os resultados indicam que o crédito estudantil privado se tornou elemento central na manutenção do modelo de expansão de massa do ensino superior, reforçando o processo de mercantilização e o endividamento dos jovens−estudantes. Conclui−se que a educação superior, nesse cenário, assume, principalmente, os bancos um papel estratégico na reprodução das relações capitalistas, afastando−se de sua função como direito social universal e evidenciando contradições entre democratização do acesso e aprofundamento das desigualdades.

BIBLIOGRAFIA: CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 2005. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. LEHER, Roberto; SARDINHA, R. Vinculação constitucional de verbas para a educação pública, depleção do fundo público e austeridade. Educação & Sociedade, v. 45, p. e286586, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1003**

TITULO:Cobertura jornalística e hegemonia discursiva: manifestações de 2016 contra Dilma Rousseff

AUTOR(ES) : **LETYCIA PETER LYRIO**

ORIENTADOR(ES): **KATIA ALVES FUKUSHIMA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a cobertura jornalística das manifestações ocorridas em 2016 contra a então presidente Dilma Rousseff, com foco no jornal Folha de S.Paulo. A pesquisa busca compreender quais pautas foram levantadas pelos manifestantes e de que forma o veículo construiu sentidos hegemônicos em torno da crise que culminou no processo de impeachment, privilegiando determinadas articulações discursivas dos movimentos oposicionistas. A metodologia adotada consiste na análise do discurso, conforme a perspectiva de Brandão (2004), que permite “captar as relações de antagonismo, de aliança, de dissimulação, de absorção que se processam entre diferentes formações discursivas” (p.103). Para tanto, a fonte utilizada foi o banco de dados "Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011−2016)”, organizado por Luciana Tatagiba e Andreia Galvão (2019), a partir das matérias jornalísticas publicadas entre 10 e 20 de março de 2016, período dos maiores protestos. Complementarmente, emprega−se o método de análise articulatório−discursiva desenvolvido por Laclau e Mouffe (2015), que permite compreender como pontos nodais e cadeias de significados organizam sentidos políticos e produzem hegemonia. Nesse quadro, a pesquisa examina como demandas diversas — como “corrupção” e “crise econômica” — foram articuladas em torno do slogan “Fora Dilma”, que funcionou como significante vazio capaz de reunir diferentes reivindicações sociais e políticas em uma cadeia de equivalência, conferindo unidade ao discurso oposicionista. O trabalho é desenvolvido de forma individual pela autora, responsável pela coleta das matérias, sistematização das informações e elaboração da análise. O estudo pretende evidenciar o papel do jornalismo como prática discursiva que não apenas reflete a realidade, mas a produz, organizando sentidos e disputas políticas e moldando a memória coletiva. A análise mostrará como a cobertura da Folha em março de 2016 funcionou como arena discursiva fundamental na crise política brasileira.

BIBLIOGRAFIA: Brandao, Helena Hathsue Nagamine. Introdução à análise do discurso. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004. Laclau, E.; Mouffe, C. Hegemonia e estratégia socialista. São Paulo: Intermeios, 2015. Tatagiba, Luciana; Galvão, Andreia. “Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011−2016).2019_Livro de Código”.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1010**

TITULO:Documentação audiovisual instantânea: a preservação da memória cênica através do registro direto na XXV Mostra de Teatro da UFRJ

AUTOR(ES) : **IZABELLY CRISTINE NUNES REIMOL,GRACIELLE DE SOUZA GONçALVES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Este trabalho apresenta a prática de cobertura audiovisual em espetáculos teatrais, com foco na criação de materiais técnicos voltados para portfólios, divulgação artística e inscrições em editais de fomento. A experiência foi desenvolvida no contexto da XXV Mostra de Teatro da UFRJ, realizada no final de 2025 pelo curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação da UFRJ (ECO), em parceria com o Programa de Apoio às Artes do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ (PROART). A mostra aconteceu de 24 de novembro a 11 de dezembro, na Sala Vianninha da ECO, com mais de 20 montagens e duas sessões diárias, às 18h e às 20h. Inserido na Escola de Comunicação, o curso de Direção Teatral articula a formação em artes cênicas com áreas como comunicação, audiovisual, produção cultural e novas tecnologias, ampliando o repertório técnico e criativo dos(as) estudantes. Essa característica contribui diretamente para a compreensão do registro audiovisual como parte do processo de criação, circulação e preservação das obras cênicas. A proposta parte do registro direto das apresentações, sem ensaio prévio ou acesso ao roteiro, o que exige atenção constante, domínio técnico e capacidade de adaptação às condições imprevisíveis da cena, como mudanças de luz, deslocamentos dos(as) atores(atrizes) e variações no ritmo da encenação. As atividades são desenvolvidas pelas estudantes responsáveis pela operação de câmera e pela edição do material final, assumindo não apenas uma função técnica, mas também criativa. A experiência prévia com linguagem audiovisual permite uma leitura rápida da estética de cada espetáculo, possibilitando decisões em tempo real sobre enquadramento, foco, movimento e composição. Dessa forma, o registro busca não só documentar, mas também traduzir visualmente a atmosfera da obra, respeitando sua proposta artística. Os resultados apontam que a produção de fotos e vídeos com qualidade técnica e estética contribui diretamente para a valorização dos trabalhos cênicos, especialmente no contexto acadêmico, onde muitas produções não possuem registro adequado. Esse material se torna essencial para a divulgação dos(as) artistas e para sua inserção em oportunidades profissionais, além de funcionar como memória das criações realizadas. Como consideração parcial, observa−se que a combinação entre domínio dos equipamentos e sensibilidade para lidar com o improviso é fundamental para alcançar um resultado consistente. A prática evidencia que o registro audiovisual, quando bem executado, ultrapassa a função documental e se torna parte do próprio processo artístico, ampliando as formas de circulação e permanência das obras.

BIBLIOGRAFIA: TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Tradução de Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. COELHO, Maíra Castilhos. As possibilidades do registro audiovisual nos estudos das artes cênicas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS−GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS (ABRACE), 6., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: ABRACE, 2010. AGUIAR, Sabrina Soares; SOUZA, Mônica Cristina Mesquita de. Fotografia da cena: um olhar com e sobre as artes presenciais. Campos dos Goytacazes: IFF, 2019. (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Teatro). [Inclui entrevistas com Guto Muniz].

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1012**

TITULO:O papel da Psicologia no entendimento de crimes passionais e possibilidades de intervenções psicossociais aplicadas ao sistema judiciário

AUTOR(ES) : **GABRIELLA MAZZOLLI ZAMBRANO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS NAVARRO FONTANILLAS,PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir o papel da Psicologia na compreensão dos crimes passionais e suas possíveis contribuições terapêuticas e psicossociais no contexto do sistema judiciário brasileiro. A pesquisa parte de uma análise crítica sobre os fatores emocionais, sociais, culturais e históricos que influenciam a ocorrência desses crimes, buscando compreender de que maneira aspectos relacionados à identidade, desigualdade de gênero, vulnerabilidade social, sofrimento psíquico e construção subjetiva atravessam o comportamento violento. Além disso, o estudo propõe reflexões acerca da atuação ética da Psicologia no sistema penal, ultrapassando perspectivas exclusivamente punitivas. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos, legislações e produções acadêmicas relacionadas à Psicologia Jurídica, Criminologia, subjetividade e violência. Foram mobilizados autores como Michel Foucault, bell hooks, Cristina Rauter e António Damásio, além de estudos sobre saúde mental, sistema prisional e violência de gênero. A análise buscou compreender como a Psicologia pode atuar não apenas na avaliação pericial, mas também na prevenção da violência, na escuta clínica, na promoção da saúde mental e na ressocialização de sujeitos em conflito com a lei. O trabalho foi desenvolvido individualmente pela autora, responsável pelo levantamento bibliográfico, análise teórica, construção crítica das discussões e elaboração das propostas de intervenção apresentadas. Entre os resultados e reflexões alcançados, destaca−se a compreensão de que os crimes passionais não podem ser analisados somente como explosões emocionais isoladas, mas como fenômenos atravessados por estruturas de poder, padrões culturais e processos subjetivos complexos. Observou−se ainda a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à educação emocional, prevenção da violência e ampliação do acesso à saúde mental. Conclui−se que a atuação psicológica no sistema judiciário deve assumir uma perspectiva humanizada, interdisciplinar e comprometida com os direitos humanos, contribuindo para a redução da reincidência criminal, fortalecimento de vínculos sociais e promoção de estratégias preventivas. A Psicologia, nesse contexto, pode atuar como ferramenta fundamental de escuta, acolhimento e transformação social, favorecendo práticas de justiça mais sensíveis às complexidades humanas.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1975. HOOKS, bell. Tudo sobre o amor. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000. RAUTER, Cristina. Criminologia e subjetividade: considerações sobre o sujeito infrator. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1013**

TITULO:ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E JUSTIÇA SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AUTOR(ES) : **BEATRIZ CASTRO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: O presente trabalho integra a pesquisa de monografia em andamento, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (GEPED/UFRJ), sob a perspectiva de que a docência se constitui como uma prática social e política orientada à formação de sujeitos críticos. A investigação inscreve−se em um horizonte ético−político que tensiona as desigualdades estruturais, compreendendo a educação como um ato de resistência e emancipação. O objetivo central deste recorte é realizar um estado do conhecimento, por meio de um mapeamento sistemático da produção acadêmica nacional recente, sobre a articulação entre formação docente e justiça social (FPJS). Busca−se, com isso, compreender como o campo educacional brasileiro tem elaborado e problematizado essa relação nas últimas décadas. A metodologia consistiu em uma revisão sistemática de literatura realizada no Portal de Periódicos CAPES e na plataforma SciELO, utilizando os descritores exatos "formação docente" e "justiça social". Após a aplicação de critérios rigorosos de seleção, que incluíram apenas produções nacionais, revisadas por pares e publicadas em língua portuguesa, consolidou−se um corpus analítico de 26 artigos científicos. Como resultados, a análise categorial permitiu identificar cinco eixos temáticos preponderantes que organizam o debate atual: 1) a justiça social como horizonte contra−hegemônico e crítica contundente ao modelo neoliberal na educação; 2) a interculturalidade crítica e a necessária descolonização do currículo escolar; 3) as políticas de acesso, permanência e o impacto das ações afirmativas na configuração docente; 4) os dispositivos de formação e as práticas de resistência que emergem no cotidiano das escolas públicas; e 5) a epistemologia da pesquisa e as revisões do campo que buscam consolidar o conceito de justiça social na Didática. As considerações finais apontam que, embora a produção bibliográfica seja crescente e de alta relevância qualitativa, a articulação direta entre as matrizes da formação inicial e os indicadores de justiça social ainda se apresenta de forma dispersa e assistemática. Conclui−se que o conceito de "formar para resistir" exige uma estrutura formativa que negue veementemente a neutralidade pedagógica e assuma um compromisso explícito com a equidade e com a transformação das condições sociais vigentes.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Giseli Barreto da; BATALHA, Cecília Silvano; LAHTERMAHER, Fernanda; CAMPELO, Talita da Silva. Didática e docência em tempos incertos: desafios à educação democrática e à justiça social. Perspectiva, Florianópolis, v. 40, n. 03, p. 01−21, jul./set. 2022. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ZEICHNER, Kenneth M. Formação de professores para a justiça social em tempos de incerteza e desigualdades crescentes. In: DINIZ−PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. (org.). Justiça Social: desafio para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 11−34.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1019**

TITULO:DESAFIOS AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTES: PERSPECTIVAS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INDUÇÃO DOCENTE

AUTOR(ES) : **BEATRIZ CASTRO BARBOSA,DEBORA DA SILVA SIQUEIRA MARQUES,SARAH GONCALVES DE SANTANA,RAFAELA BRAGA DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: O presente trabalho integra a pesquisa interinstitucional "Desafios ao desenvolvimento profissional de professores iniciantes", apoiada pelo Edital Universal CNPq (10/2023) e desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (GEPED/UFRJ). A investigação atenta às demandas político−educacionais contemporâneas sobre a formação docente, delineando−se em torno dos complexos desafios que marcam o desenvolvimento profissional em início de carreira, fase caracterizada por tensões, descobertas e a necessidade de acolhimento institucional. O estudo se dirige à produção de políticas e práticas de indução, compreendidas como um investimento formativo sistemático junto ao professor em fase de inserção profissional, visando mitigar o isolamento e o abandono precoce da carreira. O objetivo central é analisar como práticas de apoio aos iniciantes, resultantes de uma articulação orgânica e horizontal entre universidade, escola e comunidade local, podem contribuir para a construção de um marco estratégico de indução docente situada, multidimensional e comprometida com a justiça social. A metodologia fundamenta−se no referencial teórico−metodológico da pesquisa−formação e da abordagem narrativa (auto)biográfica, operando em cinco eixos de problematização que abrangem desde o papel da liderança escolar e a articulação com o estágio supervisionado até o acompanhamento de professores não licenciados no Ensino Médio. Como parte essencial da dinâmica investigativa e colaborativa, são realizados encontros virtuais periódicos com o intuito de discutir, alinhar e articular as ações desses eixos entre os diferentes grupos de pesquisa nacionais e internacionais envolvidos. A proposta trabalha com a hipótese de que a consolidação de tais práticas demanda um diálogo estreito entre formação inicial, inserção e formação continuada, superando lógicas individuais e lineares que frequentemente homogeneízam as necessidades dos docentes. Como resultados e produções relevantes, a pesquisa visa sistematizar estratégias constitutivas de um dispositivo de formação com marcas distintas das políticas públicas vigentes. Destaca−se, nesse processo, a realização de webinários com participantes de diferentes países, promovendo um intercâmbio internacional robusto acerca do tema e produzindo materiais formativos que viabilizam o enfrentamento das dificuldades cotidianas, especialmente em contextos de vulnerabilidade. As considerações parciais reforçam que o fortalecimento de redes de apoio interinstitucionais é fundamental para validar a autoria docente e fomentar a reflexão crítica, garantindo que o processo de "ser e tornar−se professor" ocorra em um ambiente de reconhecimento e compromisso ético−político com a educação pública de qualidade.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, G. B. da; ÁVALOS, B. Indução docente: formação de professores iniciantes em perspectiva. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e6475003, 2024. CRUZ, G. B.; LAHTERMAHER, F. Perspectivas de indução docente: possibilidades às tensões e aos desafios de professores em inserção profissional. In: GARCIA, C. M.; MARTÍNEZ, P. M. (org.). Empezar con buen pie. Barcelona: Octaedro, 2022. JOSSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1020**

TITULO:ESTADO PLURINACIONAL E POLÍTICAS SOCIAIS NA BOLÍVIA: AVANÇOS E LIMITES NA INCLUSÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA ERA MAS

AUTOR(ES) : **YURI ANEKYA DA SILVA DOS SANTOS,MARINA ROSSE QUEIROZ,ISABELLA CRISTINA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA ALVES FUKUSHIMA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar as políticas sociais direcionadas à população indígena boliviana entre 2000 e 2020, com foco tanto nos últimos anos dos governos neoliberais, que implementaram uma agenda de austeridade no país, quanto no período da era MAS (Movimiento al Socialismo) na presidência − que coincide com a Maré Rosa na América Latina, quando partidos de esquerda assumem o poder em diversos países da região −, período em que, na Bolívia, é promulgada a Constituição de 2009, instituindo o Estado Plurinacional. Essa pesquisa é construída a partir dos debates ocorridos no TAMO' AQUI: grupo de estudos e pesquisa sobre governos na América Latina, vinculado ao Departamento de Ciência Política do IFCS/UFRJ e orientado pela professora Kátia Alves Fukushima. As autoras do presente trabalho realizaram pesquisa bibliográfica e coleta de dados sobre as políticas sociais direcionada aos povos originários bolivianos, utilizando metodologia qualitativa exploratória, com base em referências bibliográficas de artigos científicos e livros da área, bem como, em documentos oficiais e matérias jornalísticas. O recorte de 20 anos proposto nesta pesquisa é essencial para analisar as políticas indígenas, visto que a queda de Gonzalo Sánchez de Lozada (Goni), em 2003, foi devido à levantes populares nos quais protagonizados por organizações indígenas e camponesas, que demandaram a recuperação da soberania sobre os recursos naturais do país (MAYRA, 2023), visto que para os povos originários, os recursos naturais pertencem à comunidade (CAMARGO, 2006). Com a queda de Goni e breves governos provisórios, Evo Morales (MAS) assumiu em 2006, mediando tensões étnicas e regionais dentro da ordem democrática.(GUIMARÃES, 2012, p. 66), portanto é notável que a reconfiguração do Estado da Bolívia foi moldado também pelos movimentos de povos indígenas ao mesmo tempo que incidia em suas vivências. Assim, as políticas sociais indígenas bolivianas evidenciam as mudanças estruturais e os desafios enfrentados pelo país nos últimos vinte anos. Apesar dos avanços em direitos e inclusão, tensões persistentes desafiam a construção do Estado plurinacional. O estudo contribui, portanto, para uma reflexão mais ampla sobre os processos de inclusão, democratização e reconhecimento étnico nas democracias latino−americanas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA: CAMARGO, Alfredo José Cavalcanti Jordão de. Bolívia: a criação de um novo país: a ascensão do poder político autóctone das civilizações pré−colombianas a Evo Morales. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2006. MAYRA, Chryslen. Bolívia: quando indígenas enxotaram o presidente. Outras Palavras, 2023. Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/bolivia−quando−indigenas−enxotaram−o−presidente/. Acesso em: 13 abr. 2026. GUIMARÃES, Gabriel Fernandes Rocha. Etnonacionalismo: o MAS e a formação do Estado plurinacional boliviano. Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política, v. 21, n. 1, p. 61−72, jan./jun. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1021**

TITULO:PROJETO TRAMAS DA MEMÓRIA

AUTOR(ES) : **MANUELA SANTOS DE MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA DE SOUZA GUIMARAES**

RESUMO: Este trabalho apresenta o desenvolvimento do projeto Tramas da Memória, desenvolvido no CAp UFRJ e coordenado pela Professora Doutora Mariana Guimarães. O principal objetivo do projeto é recuperar, guardar e difundir a história do setor de artes visuais do CAp UFRJ, presente na instituição desde sua fundação em 1948. Através de um ciclo de entrevistas com professores aposentados, que ajudaram a estruturar os setor nas décadas de 80, 90, e anos 2000, o projeto registra memórias conectando passado, presente e futuro da instistução. E evidência como as transformações pedagógicas e as práticas docentes moldaram a formação estética e crítica de sucessivas gerações de estudantes. Pretende−se no final da pesquisa, a produção de uma publicação para registrar esse acervo e promover dialogos intergeracionais entre docentes antigos, atuais e futuros. Assim o Projeto Tramas de Memória fortalece a memória institucional, e abre caminhos para refletir sobre os rumos metodologicos, político, éticos e estéticos do ensino de artes visuais na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). Pistas do método da cartografia: Pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1037**

TITULO:Figurações do samba na narrativa naturalista de O cortiço, de Aluísio Azevedo

AUTOR(ES) : **TAYNá DE OLIVEIRA ARGOLO,LARISSA MARIA PEREIRA BARROS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRé LUíS MOURãO DE UZêDA**

RESUMO: Apresentam−se os resultados parciais da pesquisa de iniciação científica de ensino médio intitulada “Figurações do samba na modernidade brasileira”, em que se investiga o tratamento dado ao gênero musical “samba” na literatura brasileira no contexto da modernidade literária, compreendendo o período de fins do século XIX até os anos 1930. Como recorte proposto, analisam−se os modos de figuração do samba no romance naturalista O cortiço [1890], de Aluísio Azevedo, textualmente manifesto em diferentes momentos da narrativa, embora referindo−se não ao gênero tal como conhecido hoje, mas enquanto categoria genérica polissêmica referente às noções de festividade, dança e música. De “identidade musical mestiça”, o termo “samba” designa “uma expressão musical brasileira que tem origem principal nas sociedades tradicionais africanas de etnia banta” (Lima, 2022, p. 23). Musicalmente, no período analisado o termo se aplicava principalmente ao lundu e ao maxixe, de cujo hibridismo dava origem a um “protossamba” – “diversas formas musicais que se denominavam de samba, certamente com características musicais e poéticas comuns” (Moura, 2022, p. 239). Seu primeiro registro impresso data de 1838 no jornal satírico O carapuceiro , em que já se verificava o preconceito das classes senhoriais à manifestação cultural da população negra (cf. Lima, 2022, p. 30). Em O cortiço , o discurso preconceituoso se expressa marcado pela estética naturalista, cuja ideia “de que o homem é produto do meio, da raça e do momento histórico em que vive” (Dalcastagnè, 2018, p. 291) funciona como “pano de fundo” para a representação literária do ambiente social das habitações populares que ficaram conhecidas como “cortiços” no final do século XIX no Rio de Janeiro. Durante a apresentação, serão evidenciados diferentes trechos em que o samba é tematizado, atentando−se à posição do narrador−observador que “busca, teoricamente, ser neutro e evitar julgamentos morais” (Dalcastagnè, 2018, p. 294), mas que, como lembra Regina Dalcastagnè, “a simples escolha do que vai ser apresentado ao leitor já implica um posicionamento [...] sobre quem fala e quem é apenas falado” (p. 294). Isso posto, percebe−se como a animalização dos personagens negros populares no romance, ao cultivarem suas práticas culturais, revela a ideologia racista e eugênica do período, bem como o modo de organização da sociedade brasileira: “fundada na exploração, na exclusão (inclusive física) e na farsa discursiva sobre sua própria constituição”. (Dalcastagnè, 2018, p. 292).

BIBLIOGRAFIA: DALCASTAGNÈ, Regina. Vidas não contadas. In: AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. São Paulo: Todavia, 2018. LIMA, Luís Filipe de. Para ouvir o samba: um século de sons e ideias. Rio de Janeiro: Funarte: 2022. MOURA, Roberto. Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro. São Paulo: Todavia, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1043**

TITULO:UM ÍCONE EM FORJA: A MADONA DE BENTALHA (1997) E A TRADIÇÃO ICONOGRÁFICA DO LUTO E DO MARTÍRIO NO OCIDENTE.

AUTOR(ES) : **VINICIUS SOARES ALVES SAIORO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JORGE VICTOR DE ARAúJO SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar uma fotografia produzida em 1997, sob encomenda da Agence France−Presse , pelo fotógrafo argelino Hocine Zaourar, na qual Umm Saad, vítima do recém−ocorrido massacre de Bentalha, ocupa o enquadramento central enquanto agoniza em sofrimento. A obra foi registrada no dia seguinte ao massacre, eternizando fragmentos de um dos episódios mais marcantes da Guerra Civil Argelina (1991−2002). Internacionalmente divulgada na imprensa ocidental sob o véu lingústico e imagético do cristianismo e sendo premiada pelo renomado concurso World Press Photo , a produção outorgou à vítima o título de Madona de Bentalha, numa evidente associação entre a sua figura e a clássica iconografia da Pietà, fazendo com que o seu sofrimento fosse apreendido sob a retórica do martírio cristão e sua respectiva sacralização do luto materno. A questão é que nunca houve uma confirmação oficial sobre a razão pela qual Umm Saad agonizava perante à câmera, indicando que sua maternidade foi fabricada pela imprensa. Sendo assim, abrem−se duas vertentes de análise em relação a este caso. Por um lado, é possível historicizar, a partir de tal fotografia, o esquema representacional ocidental atrelado ao luto, enquadrando−o numa tradição iconográfica de longa duração que remonta à consolidação da iconografia cristã através da arte europeia moderna. Para tal, recorrerei aos conceitos de Nachleben e Pathosformel do historiador da arte alemão Aby Warburg. Em suma, a obra de Zaourar pode ser social e culturalmente historicizada a partir do estudo comparado com pinturas e esculturas dos Renascimentos italiano e alemão, para além da mobilização de uma vasta historiografia das imagens e da prática fotográfica ocidental, em íntimo diálogo com a história da arte. A questão é pensar como as práticas de representação do Ocidente se organizaram historicamente de modo a conjugar conceitos específicos a determinados arquétipos, e como, na esteira deste movimento, o luto feminino tornou−se uma expressão mundana do tormento de Maria. Por outro lado, é possível refletir sobre a imposição ontológica promovida à vítima a partir de um deslocamento perceptivo, evocando a teoria da imagem para articular discussões centradas na dicotomia entre o real e o representativo . As discussões da teórica da violência inglesa Maria Flood são essenciais a tal proposta. Ao fim e ao cabo, ambas as linhas de análise resultam numa historicização da cultura visual ocidental, cuja agência insufla os meios de produção no fotojornalismo delator e faz com que emblemáticas clássicas sejam reavivadas sob os obturadores contemporâneos, despertando posicionamentos catárticos e empáticos por parte de um público cercado por referências imagéticas cristianizadas que introjetam−se num arcabouço memorial coletivo. Por conseguinte, o conceito de cultura visual , trabalhado pelo historiador brasileiro Francisco Santiago Jr. a partir de W. J. T. Mitchell, embasa este movimento historiográfico.

BIBLIOGRAFIA: FLOOD, Maria. Women resisting terror: imaginaries of violence in Algeria (1966–2002). Abingdon: Routledge: Taylor & Francis Group, The Journal of North African Studies, 2016, p. 1−22. DIDI−HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. SANTIAGO JR., Francisco. Dimensões historiográficas da virada visual ou o que pode fazer o historiador quando faz histórias com imagens? Florianópolis: Tempo e Argumento, v. 11, n. 28, 2019, p. 402−444.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1061**

TITULO:Os usos históricos do Dia dos Povos Indígenas: uma comparação do “Dia do Índio” nas décadas de 1970 e 1980 e o 19 de abril realizado pelo povo Potiguara da Paraíba em 2026

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DOS SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: A seguinte pesquisa tem como objetivo realizar um estudo comparado sobre os usos históricos do Dia dos Povos Indígenas, interpretando a efeméride enquanto um dispositivo de produção de sentidos sobre as sociedades indígenas. Nesse sentido, concebemos o 19 de abril como uma construção histórica, política e memorial, capaz de produzir múltiplas interpretações e significados. Assim, propomos a realização de um estudo comparado entre as celebrações do antigo "Dia do Índio" durante as décadas de 1970 e 1980 com o Dia dos Povos Indígenas realizado pelo povo Potiguara da Paraíba em 2026. A problemática central do trabalho está na tentativa de compreender como o 19 de abril foi mobilizado, em diferentes períodos, como artefato político, pedagógico e de construção de memórias, e de que maneira a celebração dos indígenas Potiguara reescreve e reapropria essa efeméride na contemporaneidade. Posto isso, adotamos como metodologia da pesquisa a História Indígena, a fim de destacar os povos indígenas como agentes históricos ativos nos processos históricos, e também a História Cruzada para pensarmos através de uma abordagem multidimensional, as pluralidades e configurações complexas que a celebração do Dia dos Povos Indígenas possa ter. Para uma melhor organização dos conteúdos analisados, as fontes que serão estudadas foram divididas em três blocos documentais. O primeiro corresponde a documentação institucional e a legislação da época para a genealogia do dia 19 de abril. No segundo bloco, estão presentes documentos, imagens, impressos e materiais produzidos pelo SPI e pela FUNAI, destacando às décadas de 1970 e 1980. O terceiro blobo consiste nos registros realizados pelo trabalho de campo, por exemplo: entrevistas e fotografias. Por fim, interpretamos o 19 de abril como um lugar de memória que nos possibilita rememorar e rever as construções da memória histórica acerca das sociedades indígenas.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Cristina de Jesus Botelho. A construção discursiva da comemoração do dia do índio no Museu do Índio pela mídia televisiva. 2009. Dissertação de Mestrado. GIRAUDO, Laura. Celebrar a los indígenas, defender al indigenismo: el “Día del Indio” y el Instituto Indigenista Interamericano. Estudos Ibero−Americanos, v. 43, n. 1, p. 81−96, 2017. LIMA, Antonio Carlos de Souza. Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado Brasil. − Petrópolis, Rj :Vozes, 1995. ZIMMERMANN, Bénédicte; WERNER, Michael. Pensar a história cruzada: entre empiria e reflexividade. Textos de História, v. 11, n. 1−2, p. 83−127, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1070**

TITULO:Plantão Psicológico para Estudantes Universitários no Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA): um relato de experiência

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ARAUJO MIYATA,FELIPPE GONZALES DEL BOSCO,BRUNA ALMEIDA DE CASTRO,GABRIEL DOURADO NICEAS NUNES,YASMIN VAZ GAIO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA**

RESUMO: O Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) é uma ação de pesquisa e intervenção em saúde mental universitária, que tem atendido à crescente demanda por apoio psicológico de estudantes de graduação das Escolas Politécnica e de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O presente relato de experiência apresentará o trabalho clínico de estudantes de graduação em Psicologia no CASA, mais especificamente na modalidade de Plantão Psicológico (PP), que consiste em oferecer atendimentos únicos e pontuais, com o intuito de acolher a urgência psicológica vivenciada pela pessoa que busca o serviço. Concebido em 1969, no Serviço de Aconselhamento Psicológico da Universidade de São Paulo (SAP/USP), o PP se configura como uma iniciativa de democratização do acesso ao atendimento psicológico, desenvolvendo−se como uma prática clínica da contemporaneidade, que oferece escuta qualificada, apoio e acolhimento sempre que necessário. Seu objetivo no CASA é alcançar o maior número possível de estudantes das duas escolas em seus momentos de angústia, independentemente de estarem em acompanhamento, realizarem agendamento prévio, terem preenchido formulários ou demonstrarem interesse em um processo psicoterapêutico contínuo. No PP, essas condições não são determinantes. O essencial é que, nos dias e horários previamente estabelecidos, os estagiários sempre estarão presentes, confiando na potência do encontro único e disponíveis para acolher as urgências dos estudantes que os buscam. Ainda que a natureza pontual do PP apresente limitações por conta da ausência de um acompanhamento longitudinal, acredita−se no seu potencial para manejar tais limites e garantir a segurança ética. No CASA, os estagiários de psicologia passam por capacitação intensiva antes de qualquer atuação e há sempre psicólogos preceptores disponíveis para serem acionados em situações emergenciais que necessitem da intervenção de um profissional formado. A prática clínica da equipe que compõe o presente relato de experiência é orientada pela Logoterapia e Análise Existencial (LAE), abordagem desenvolvida por Viktor E. Frankl, que encontra no PP um campo profícuo para o acolhimento da urgência e a busca de sentido no sofrimento. A partir do encontro pontual e da escuta qualificada que caracterizam o PP, entendido como uma prática psicológica ética e aberta ao inesperado, espera−se que este trabalho contribua para a compreensão das especificidades da formação clínica em dispositivos de atenção imediata, bem como para o debate sobre práticas de cuidado em saúde mental no contexto universitário.

BIBLIOGRAFIA: Frankl, V. E. (2024). Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. (60a ed.). Sinodal. Vozes. Rocha, M. C. (2009). Plantão Psicológico: desafios e potencialidades. In J. O. Brechigliari & M. C. Rocha (Org.), Serviço de Aconselhamento Psicológico: 40 anos de história. (pp. 103−115). Instituto de Psicologia/SAP. https://citrus.uspnet.usp.br/cmip/sites/default/files/livro%20SAP_15_12_2015.pdf Rebouças, M. S. S., & Dutra, E. (2010). Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. Revista Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, XVI(1), 19−28. https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735613004.pdf

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1111**

TITULO:CHANACOMCHANA (1982–1987): UMA FAGULHA NO MOVIMENTO LÉSBICO BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **ISABEL PINA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO: O foco central da comunicação é o boletim Chanacomchana (1982−1987), considerado o primeiro periódico lésbico do Brasil, que totalizou 12 edições. O boletim foi criado pelo Grupo Ação Lésbica Feminista (GALF), fundado por Rosely Roth e Míriam Martinho. A publicação insere−se no contexto da "dupla ditadura" vivida entre 1964 e 1985: a ditadura militar e a hétero−obrigatória (conceito desenvolvido por Renan Quinalha), que regulava a vida sexual e reprimia grupos que não seguiam os valores da família tradicional cristã. O objetivo será analisar as noções de homossexualidade feminina no boletim, evidenciando os esforços do periódico em ressignificar a palavra 'lésbica', e seu papel como espaço de sociabilidade e de fortalecimento político do movimento lésbico no Brasil. A hipótese central do trabalho é que o Chanacomchana contribuiu para transformar um estigma social em uma identidade afirmativa e politicamente legitimada, funcionando como um espaço seguro de resistência e trocas afetivas para mulheres marginalizadas. Metodologicamente, a pesquisa realiza uma análise pelas edições digitalizadas do boletim, e de artigos de Míriam Martinho, ambos disponíveis no site Um Outro Olhar. A metodologia proposta envolve a investigação do conteúdo, estudo do discurso, observação das recorrências temáticas, atenção às formas de linguagem e compreensão do lugar social de quem escreve, ao mesmo tempo que contextualizando−a historicamente como fruto e formadora de processo histórico, tratando a imprensa não apenas como repositório de informações, mas como um agente ativo na construção da realidade social da época. A apresentação será dividida em duas partes. Primeiramente, será analisado o conceito de "dupla ditadura", desenvolvido por Renan Quinalha. Também será contextualizada a emergência do Movimento Homossexual Brasileiro, a formação do GALF e a criação do ChanacomChana. Na segunda parte, serão analisados os discursos sobre a homossexualidade feminina no boletim, junto com os seus esforços para a criação de uma sociabilidade e mobilização política lésbica. A pesquisa está em fase final de análise da documentação, portanto ainda não possui resultados robustos. Dessa maneira, pretende−se trazer à tona a luta política travada no periódico durante o período final da ditadura militar brasileira, contribuindo para essa historiografia, ainda pouco pesquisada no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Discurso de ódio: Uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp, 2021. CHANACOMCHANA. Chanacomchana. São Paulo, 1981–1987. Disponível em: https://cisges.wordpress.com/fontes/chanacomchana/. Acesso em: 29 nov. 2025. GREEN, James N.; CAETANO, Marcio; FERNANDES, Marisa; QUINALHA, Renan (orgs.). História do Movimento LGBT no Brasil. São Paulo: Alameda, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1119**

TITULO:EAPEB: ensino, extensão e pesquisa para adiar o fim do mundo

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA ANDRADE DOS SANTOS,JOYCE MARCELLE ROLEMBERG SAMPAIO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: O projeto de extensão Educação Ambiental com Professores da Escola Básica (EAPEB) atua há 16 anos com o objetivo promover a formação crítica e continuada de educadores/as, articulando universidade, comunicação, ambiente e escola, por meio de práticas educativas voltadas às questões socioambientais. Partimos da compreensão de que a educação ambiental crítica deve integrar saberes acadêmicos, tradicionais e populares, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes e atuantes diante das crises contemporâneas, conforme discutido por Sá, Pinto e Maués (2026). A metodologia adotada fundamenta−se na integração entre ensino, pesquisa e extensão, contando com a participação de duas estudantes de iniciação científica, duas bolsistas de extensão e o apoio de estudantes voluntários, promovendo uma atuação articulada e colaborativa entre essas frentes. Utilizamos estratégias diversificadas como oficinas, seminários, atividades em espaços públicos e produção de conteúdos digitais. Destaca−se a atuação nas redes sociais, especialmente no Instagram, como ferramenta de divulgação científica acessível, além da produção de um podcast informativo com a participação de convidados de diversas procedências, ampliando o alcance das discussões ambientais e promovendo a democratização do conhecimento. No âmbito presencial, o projeto desenvolve ações de horta escolar na Escola Municipal João Barbalho e, em 2026, iniciou uma parceria com a Creche Municipal Paulo Niemeyer, . Como recurso pedagógico, foram elaborados dois jogos educativos, o “Jogo da alimentação” e o “Jogo do fim do mundo” (em construção), que estimulam a reflexão crítica sobre consumo, produção de alimentos, sustentabilidade e crise ambiental de forma lúdica e participativa. O projeto produziu, também, o “Almanaque Ecossocialista de Práticas Educativas” (Lima et al, 2021). Os estudantes extensionistas atuam diretamente na organização, planejamento e execução dessas atividades, bem como na produção de conteúdos digitais, fortalecendo sua formação acadêmica e seu compromisso social. Entre os resultados alcançados, destaca−se o maior engajamento dos participantes nas discussões ambientais, a ampliação do acesso à informação por meio das plataformas digitais e o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola básica. Espera−se, ainda, contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes diante dos desafios socioambientais contemporâneos, em consonância com a perspectiva emancipatória da educação ambiental. Como considerações finais, o projeto evidencia a importância da extensão universitária como espaço de construção coletiva de saberes, integrando diferentes linguagens e estratégias pedagógicas. A atuação em ambientes digitais e presenciais demonstra potencial para ampliar o alcance da educação ambiental crítica, consolidando práticas educativas transformadoras. Nosso instagram é @eapeb e nosso podcast no Spotify é “Palavra do Clima” .

BIBLIOGRAFIA: Lima, J. G. S. et al. Almanaque Ecossocialista de Práticas Educativas. Macaé (RJ), Editora Nupem, 2021 (ebook). Disponível em: https://nupem.ufrj.br/almanaque−ecossocialista/ Sá, E. F. de, dos Santos Pinto, F. . F., & Maués, E. (2026). A extensão universitária como espaço formativo: narrativas de uma professora sobre sua entrada na profissão docente. Revista Interdisciplinar Sulear, (22), 6–23.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1126**

TITULO:Entre Bolhas e Resistências: o Instagram como ferramenta de educação ambiental crítica

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA ANDRADE DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: O projeto Educação Ambiental com Professores da Educação Básica (EAPEB) configura−se como uma iniciativa de educação ambiental crítica voltada à conscientização e à divulgação científica acessível, tendo como público−alvo estudantes e professores. Inspirado por propostas extensionistas que articulam ensino, pesquisa e comunicação, o coletivo busca produzir e compartilhar conteúdos educativos por meio do Instagram, entendendo a plataforma como uma ferramenta pedagógica capaz de ampliar o acesso ao conhecimento socioambiental. Assim, as ações desenvolvidas concentram−se na criação de materiais visuais, como cards informativos e vídeos curtos no formato de reels, abordando temas contemporâneos e urgentes, como colapso climático, sustentabilidade, tensões entre agronegócio e agroecologia, racismo ambiental, além da divulgação de eventos, matérias críticas e mobilizações em defesa do meio ambiente. A linguagem adotada procura ser acessível e visualmente atrativa, facilitando a identificação do público com os conteúdos e promovendo maior engajamento. Em 2025, o perfil alcançou a marca de 1.000 seguidores, configurando−se como uma conquista significativa e motivo de celebração para o coletivo, ao evidenciar o crescimento do alcance e o interesse do público pelas pautas socioambientais. Do ponto de vista metodológico, a produção dos materiais está alinhada a uma perspectiva crítica de educação ambiental, priorizando não apenas a transmissão de informações, mas também a formação de sujeitos conscientes e engajados nas questões socioambientais. Então, como em iniciativas extensionistas, a atuação no Instagram também contribui para a formação acadêmica dos envolvidos, ao estimular a articulação entre conhecimento científico e comunicação digital. Entretanto, o projeto enfrenta desafios significativos, como a disseminação de fake news ambientais, as dificuldades de engajamento decorrentes do caráter político dos conteúdos e as próprias limitações estruturais das redes sociais. Nesse sentido, dialoga−se com as reflexões apresentadas em “O Filtro Invisível (The Filter Bubble)”, de Eli Pariser, que evidencia como os algoritmos das plataformas digitais tendem a reforçar bolhas informacionais, direcionando aos usuários conteúdos alinhados às suas crenças prévias. Esse fenômeno dificulta a circulação de informações críticas e o alcance de públicos diversos, especialmente quando se trata de temas políticos e ambientais. Ainda assim, reconhece−se o potencial das tecnologias digitais em rede na promoção de novas práticas educativas, marcadas pela interatividade e pela rápida disseminação de informações. Dessa forma, o projeto busca continuamente ampliar seu alcance, aperfeiçoando estratégias de linguagem, frequência e formato das postagens, com o objetivo de fortalecer a educação ambiental crítica e contribuir para a formação de uma comunidade mais informada e engajada nas lutas socioambientais. Nosso Instagram é @eapeb

BIBLIOGRAFIA: PARISER, Eli. O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1128**

TITULO:Podcast e Extensão Universitária: o “Palavra do Clima” como ferramenta de educação ambiental crítica

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA ANDRADE DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: O projeto Educação Ambiental com Professores da Educação Básica (EAPEB) é dedicado à integração entre ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de desenvolver práticas educativas que promovam uma abordagem crítica das questões socioambientais. Em consonância com os princípios da extensão universitária, o projeto busca fortalecer a formação acadêmica de seus integrantes por meio da articulação entre saber científico e problemáticas contemporâneas, ampliando o diálogo entre universidade e sociedade. Nesse contexto, destaca−se a criação do podcast Palavra do Clima , concebido como uma estratégia para expandir os meios de comunicação do projeto. O podcast é estruturado a partir de entrevistas com professores e pesquisadores convidados, abordando temas relacionados à crise climática, ao colapso ambiental e a questões adjacentes, sempre sob uma perspectiva crítica e politizada. Os episódios, publicados mensalmente na plataforma Spotify, são construídos a partir da elaboração prévia de roteiros pelos estudantes extensionistas, que atuam na formulação das perguntas, condução das entrevistas, gravação e edição do material, sob orientação da coordenadora do projeto. Tal dinâmica evidencia o caráter formativo da extensão universitária, ao possibilitar que os estudantes desenvolvam habilidades comunicativas, senso crítico e autonomia no processo de produção de conhecimento. Em abril foram lançados os dois primeiros episódios, o primeiro sobre a urgência do colapso climático e o segundo sobre o agronegócio e a agroecologia. Essa iniciativa articula−se às demais ações do EAPEB, especialmente às atividades desenvolvidas no Instagram, ao oferecer uma abordagem mais aprofundada dos temas discutidos nas redes sociais, com episódios de aproximadamente 40 minutos. Dessa forma, o podcast amplia o alcance das discussões e fortalece a disseminação de conteúdos relacionados à educação ambiental. Além disso, o uso dessa ferramenta no contexto universitário tem se mostrado relevante para o processo de ensino−aprendizagem, contribuindo para a construção de conhecimentos de forma mais dinâmica e acessível, como apontam estudos sobre o uso de podcasts na educação superior (Pereira e Neto, 2020). Apesar dos avanços, o projeto enfrenta desafios relacionados ao desinteresse de parte do público por conteúdos de caráter político, o que exige a elaboração de estratégias para tornar os debates mais atrativos e conectados às demandas contemporâneas, incluindo a possibilidade de articulação com temas emergentes no contexto acadêmico. Ainda assim, a experiência tem contribuído significativamente para a formação dos extensionistas e para o fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade. Assim, o Palavra do Clima evidencia o potencial do podcast como ferramenta de educação ambiental crítica, capaz de ampliar o acesso à informação, promover reflexões sobre a crise climática e fortalecer práticas extensionistas comprometidas com a transformação social.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Adriana Rodrigues; SANTOS NETO, Francisco Aristides dos. Podcast como estratégia de aprendizagem no ensino superior. Pensar Acadêmico.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1132**

TITULO:Entre a concessão e a operação: os desafios da consolidação das TV`s universitárias na Rede Nacional de Comunicação Pública

AUTOR(ES) : **LUIS GUSTAVO RIBEIRO DA SILVA,ANA BEATRIZ SILVA DINIZ RIBEIRO,KAREN MONTEIRO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: Este trabalho analisa a implementação e o funcionamento das TVs universitárias no contexto da expansão da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), conduzida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) a partir de 2023. O objetivo é compreender os desafios estruturais, técnicos e institucionais enfrentados por essas emissoras após a concessão de canais digitais. A metodologia adotada é qualitativa, baseada na realização de entrevistas semiestruturadas, realizadas por meio da plataforma Teams, com coordenadores de três emissoras: TV UFPA, em fase inicial após a concessão; TV UFF, em processo de reestruturação; e TV UFSC, inicialmente selecionada como referência de emissora consolidada no campo. A escolha dos casos buscou contemplar diferentes momentos de desenvolvimento das TVs universitárias. A TV UFSC foi selecionada por sua trajetória consolidada, a TV UFPA, por representar uma emissora recém−contemplada com a concessão de canal digital, e a TV UFF, por situar−se em uma condição intermediária, permitindo uma aproximação com a realidade do estado do Rio de Janeiro. As entrevistas tiveram como finalidade compreender as especificidades, desafios e condições de funcionamento de cada emissora. A atuação dos autores estudantes se dá na coleta, organização e análise das entrevistas, bem como na sistematização dos dados e construção dos estudos de caso. A análise do material consistiu na interpretação qualitativa das entrevistas, relacionando os depoimentos dos coordenadores com a literatura sobre televisão universitária e comunicação pública. Os resultados evidenciam que, embora a concessão represente um avanço institucional, persistem entraves significativos já apontados na literatura, como a escassez de recursos financeiros, equipes reduzidas e dificuldades de adaptação tecnológica (Valente, 2009; Bianco; Maia, 2020). Na UFPA, o projeto encontra−se paralisado por falta de recursos e apoio político. Na UFF, a retomada ocorre em meio à redução expressiva de equipe e aumento da demanda. Já na UFSC, observa−se um processo de precarização, com cortes orçamentários, interrupção da produção local e limitações técnicas, quadro que dialoga com o processo de institucionalização e redução da produção local identificado em pesquisas recentes (Prevedello; PET, 2023). Além disso, o contexto de transformações tecnológicas, especialmente com a TV 3.0, amplia as exigências sobre essas emissoras, sem que haja, necessariamente, condições materiais para sua adaptação. Como resultado, identifica−se um descompasso entre a expansão institucional da RNCP e a capacidade real de operação das TVs universitárias. Conclui−se que a consolidação dessas iniciativas depende não apenas da concessão de canais, mas da garantia de condições efetivas de funcionamento, com financiamento contínuo, fortalecimento institucional e articulação entre universidades, assegurando autonomia e diversidade na produção audiovisual pública.

BIBLIOGRAFIA: MAIA, Kamyla Faria; BIANCO, Nélia Del. Aproximações das TVs Universitária vinculadas a IES do conceito de Campo Público de Televisão. In: Anais Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL − 1º a 10/12/2020. PREVEDELLO, Carine e PET ECO, Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação da UFRJ. TVs Universitárias, digitalização e democracia. Cachoeirinha (RS): Editoria Fi, 2023. VALENTE, Jonas. TV Pública no Brasil – A criação da TV Brasil e sua inserção no modo de regulação setorial da televisão brasileira. Dissertação de Mestrado; Programa de Pós−Graduação em Comunicação da UNB, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1136**

TITULO:O COLO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SENTIDOS E PRÁTICAS NO COTIDIANO DE UMA CRECHE NO ÂMBITO DO PIBID EM PEDAGOGIA

AUTOR(ES) : **ALICE TRANQUILINO DA SILVA CORREIA,AMANDA MACEDO,MARIA LUIZA MAGALHAES LOPES,ANA BEATRIZ SIMPLICIO DA SILVA,KARIN CRISTINA SANTOS DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART,DANIELA DE OLIVEIRA GUIMARãES**

RESUMO: Este trabalho objetiva refletir sobre os sentidos do “colo” na educação infantil, fundamentando−se nas vivências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Pedagogia em uma creche municipal com crianças de três anos. A investigação emerge de tensões cotidianas observadas quando as demandas por acolhimento físico excedem a possibilidade de atendimento simultâneo, mobilizando a problematização do colo como categoria pedagógica e ética. Metodologicamente, a pesquisa ampara−se na observação participante e nos registros semanais das licenciandas, além de discussões coletivas no grupo do PIBID. As autoras atuam no cotidiano da creche de maneira participante, inseridas na rotina da turma juntamente à professora regente, o que possibilita uma produção de conhecimento implicada na experiência e na escuta sensível das relações que ali se estabelecem. A análise aprofunda a concepção de cuidado como ética, afastando−se de visões puramente técnicas ou assistencialistas. Segundo Guimarães, Arenhart e Santos (2018), o cuidado na creche é um modo de relação que pressupõe atenção e responsividade às iniciativas das crianças, sendo a docência constituída na capacidade de reconhecer o outro. Nesse cenário, o colo é ressignificado: deixa de ser apenas um suporte corporal para tornar−se uma unidade de sentido pedagógico que envolve interação e produção de vínculos. Em diálogo com Albuquerque (2023), propõe−se a ampliação do conceito de colo para uma dimensão de disponibilidade afetiva e “presença que sustenta”, manifestando−se no olhar que legitima e na escuta que acolhe. Assim, como resultados parciais, observa−se que as educadoras em formação, em parceria com a professora regente, exercitam uma docência inventiva ao construir estratégias de “compartilhar colo”, mobilizando processos de criação que perpassam ideias previamente estabelecidas (Kastrup, 2007), distribuindo a atenção de modo a sustentar a segurança emocional do grupo. Conclui−se que o colo, em sua dimensão ampliada, configura−se como uma prática relacional construída no cotidiano da creche, reafirmando o cuidado como eixo central da docência com crianças pequenas e evidenciando a potência inventiva da ação docente, compreendendo a invenção como produção de novos sentidos e possibilidades de atuação.

BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE, Karin. Na creche: composições entre Corposnatureza. Orientadora: Daniela Guimarães. 2023. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. GUIMARÃES, Daniela; ARENHART, Deise; SANTOS, Núbia Oliveira. Docência na creche: o cuidado na educação das crianças de zero a três anos. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 41−62, jan./mar. 2018. KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1137**

TITULO:SEGREDO E PODER: AUTORIDADE E CONQUISTA DAS ÌYÁLÓRÌṢÁ NO CANDOMBLÉ BAIANO OITOCENTISTA

AUTOR(ES) : **JULIANA BORGES COSTA,MARIANA GINO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS IVANIR DOS SANTOS**

RESUMO: Esta pesquisa analisa, em perspectiva histórico−comparada, as relações entre gênero, religiosidade e poder na formação do candomblé baiano oitocentista, tendo como foco as trajetórias de Iyá Nàá¹£ó e Bámgbóá¹£é Obítikó e sua articulação com o ìtàn Oá¹£áº¹Ì□tùrá, pertencente ao corpus divinatório de Ifá. O estudo busca compreender como elementos cosmológicos iorubás foram mobilizados e ressignificados no contexto do Brasil escravista, especialmente na reorganização das estruturas de autoridade religiosa e na consolidação do protagonismo feminino nos terreiros. Partindo da comparação entre o sistema religioso tradicional iorubá e o candomblé baiano do início do século XIX, a pesquisa investiga como práticas divinatórias, hierarquias religiosas e formas de legitimação sofreram transformações diante das condições históricas da diáspora atlântica. Nesse processo, destacam−se o declínio do tráfico de pessoas escravizadas, intensificado após a Revolta dos Malês, a redução da entrada de sacerdotes africanos no Brasil e a ampliação das alforrias femininas, fatores que contribuíram para a reorganização interna dos terreiros e para a ampliação da atuação das ìyálórìá¹£á. O ìtàn Oá¹£áº¹Ì□tùrá ocupa papel central na pesquisa por expressar relações entre divinação, segredo, fertilidade e poder associadas a á»Ì□á¹£un e Èá¹£ù, oferecendo elementos simbólicos que podem ter contribuído para a legitimação da autoridade religiosa feminina. A partir dessa cosmologia, busca−se analisar como Iyá Nassô, iniciada para á»Ì□á¹£un e vinculada ao sistema de Ifá, pôde consolidar prestígio e liderança em um contexto marcado por disputas de poder, racismo, patriarcalismo e repressão religiosa. Nesse sentido, Bámgbóá¹£é Obítikó aparece como figura fundamental na mediação e reorganização dos saberes religiosos africanos no contexto brasileiro. Metodologicamente, a pesquisa articula micro−história e história transatlântica, utilizando o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg para reconstruir trajetórias, redes de sociabilidade e práticas religiosas a partir de fontes fragmentárias. Serão analisados documentos judiciais, policiais, eclesiásticos e registros atlânticos, além de relatos orais e bibliografia especializada. A perspectiva transatlântica permitirá compreender as circulações de pessoas, mercadorias e saberes entre África e Brasil, evidenciando os processos de adaptação e ressignificação cultural no Atlântico Negro. Assim, a pesquisa pretende demonstrar que a ascensão das ìyálórìá¹£à no candomblé baiano não constituiu apenas uma continuidade de tradições africanas, mas resultou de negociações históricas e estratégias de reorganização religiosa diante das transformações da escravidão e das dinâmicas atlânticas do século XIX.

BIBLIOGRAFIA: 1. Os Nagô e a Morte SANTOS, Juana Elbein dos. Os Nagô e a Morte: Pàdé, Àsèsè e o culto Égun na Bahia. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 2. A invenção das mulheres OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ́. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. 3. A formação do candomblé PARÉS, Luís Nicolau. A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia. 3. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1141**

TITULO:ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA EQUIPE TÉCNICA INTERDISCIPLINAR CRIMINAL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA BAIXADA FLUMINENSE.

AUTOR(ES) : **NOEMI VITóRIA NASCIMENTO MIGUEL.**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA GALIZIA**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo entender a atuação do profissional de serviço social no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro na Baixada Fluminense, considerando que a ação interventiva desta categoria − a partir dos seus instrumentos operacionais e de seus conhecimentos teórico metodológico à elaboração de pareceres técnicos, foge da visão punitivista e individualizante, como compreendidas pelo sistema de justiça brasileiro e já estendida ao senso comum da sociedade brasileira. A pesquisa se situa no campo da experiência profissional, campo de estágio no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, localizado na Comarca de Duque de Caxias, na Equipe Técnica Interdisciplinar Criminal (ETICRIM). Os integrantes da ETICRIM têm por propósito prestar serviços ao Núcleo de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes (NUDECA) com a realização do Depoimento Especial (DE); à Central de Penas e Medidas Alternativas (CPMA) − junto às instituições conveniadas à referida Comarca do Tribunal −, às Varas e aos Juizados por meio dos encaminhamentos e intervenções, exemplo a realização do Estudo Social que, no sociojurídico, tem como foco a compreensão da situação socioeconômica e cultural dos indivíduos envolvidos no processo, assim como tem por finalidade subsidiar as decisões do juiz ou de outras autoridades judiciárias. Como metodologia, visa−se trabalhar com o plano e a finalidade do Juízo, resgatando a historicidade das penas , destacando como eram elaboradas antes, durante e após a idade média de forma genérica. Daqui, observa−se que as penas eram via tortura, além da marginalização. Aborda−se, a partir da concepção dos sistemas prisionais até chegar à pena privativa de liberdade, a evolução das estratégias jurídicas em relação às percepções dos direitos socialmente conquistados às positivações (as leis). Pretende−se, do mesmo modo, operar com a historicidade da instrumentalidade do Serviço Social para precisar os objetivos, fundamentos e caminhos para a realização do Estudo Social. Objetiva−se expor a ETICRIM e a sua atuação na prestação de serviços à CPMA, às Varas, aos Juizados e ao NUDECA com olhar atento e de mensuração sobre os direitos e responsabilidades do usuário. Afirma−se que as “políticas penais”, o Estudo Social e as demais intervenções da categoria profissional devem visar o princípio correspondente à dignidade da pessoa humana e os seus direitos, relatando ser um princípio constitucional. A atuação do Serviço Social, perante o sistema judiciário, evidencia a necessidade da categoria estar totalmente embasada nos conhecimentos técnicos e metodológicos da profissão à elaboração do estudo social, pareceres técnicos e aos relatórios na subsidiação do juiz diante da sua tomada de decisão, assim como nos encaminhamentos e acompanhamentos dos usuários do Serviço Social na defesa e sustentação teórico−metodológica, técnica e ético−política das medias alternativas.

BIBLIOGRAFIA: BENEFÍCIOS da PSC em Duque de Caxias – Dissertação Mestrado PUC. [S.l.: s.n.], [2026?]. 1 arquivo PDF. Disponível em: file://C:/Users/noemi/Downloads/Benefícios%20da%20PSC%20em%20Duque%20de%20Caxias%20−%20Dissertação%20Mestrado%20PUC%20(1).pdf. Acesso em: 14 maio 2026. MENEZES, Débora Holanda Leite; RASE, Lucimara. Psicologia e Serviço Social: referências para o trabalho no judiciário. Rio de Janeiro: Nova Práxis, v. 6, 1. ed., Porto Alegre, 2020. Capítulos 189, 217 e 287. CRESS−MG. A dimensão técnico−operativa no trabalho de assistentes sociais. Belo Horizonte: Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais, [ano da publicação]. Disponívelem:file://C:/Users/noemi/Downloads/Livro−CRESS

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1142**

TITULO:Por uma sociedade sem manicômios: comunidades terapêuticas, desmonte do SUS e a reatualização das estruturas manicomiais

AUTOR(ES) : **THAMIRES RANAURO ENSENAT GONCALVES,GIULIA DE CASTRO LOPES DE ARAUJO,LUCAS MOURA SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: A Reforma Psiquiátrica brasileira e a luta antimanicomial constituem marcos ético−políticos centrais na defesa do cuidado em liberdade, orientado pela garantia de direitos. Partindo desse horizonte, este trabalho assume posição crítica à inserção e à permanência das Comunidades Terapêuticas (CTs) como resposta pública às demandas relacionadas ao campo da saúde mental e ao uso prejudicial de álcool e outras drogas. O objetivo é analisar como o projeto proposital de desmonte do SUS e de precarização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) produzem condições para que as CTs sejam apresentadas como solução diante da insuficiência deliberadamente produzida dos serviços públicos − ocupando as fissuras abertas por um projeto político que é, ao mesmo tempo, proibicionista, moralizante, racista e manicomial. Longe de representarem alternativa de cuidado, as CTs reatualizam práticas manicomiais ao operarem pela abstinência compulsória ou moralmente induzida, pelo isolamento territorial, pela disciplina, pelo imperativo religioso e pela reestruturação moral dos sujeitos (FIORE; RUI, 2021; PASSOS et al., 2023). Nesse processo, o fundo público passa a ser disputado por instituições privadas, em grande parte religiosas, que transitam entre saúde, assistência social, justiça, segurança e religião, ocupando uma zona de indeterminação que favorece sua legitimação, dificulta a fiscalização e fragiliza o controle social (FIORE; RUI, 2021; PASSOS et al., 2023). Assim, não se trata de defender a humanização das CTs, mas de problematizar sua própria existência como política pública, uma vez que seu modelo institucional contradiz os princípios da atenção psicossocial e da Reforma Psiquiátrica. A metodologia articula revisão bibliográfica, análise documental e sistematização das discussões desenvolvidas no projeto de pesquisa "Política de drogas, comunidades terapêuticas e violências interseccionais". A autora, estudante, atua na equipe por meio do levantamento e fichamento de referências bibliográficas, participação em grupos de estudo, organização de materiais sobre política de drogas, financiamento público e luta antimanicomial, além da elaboração de sínteses críticas sobre os efeitos das CTs na rede de cuidado. Como resultados parciais, identifica−se que o avanço das CTs não pode ser compreendido como resposta neutra à ausência de cuidado, mas como parte de um projeto político que articula guerra às drogas, criminalização da pobreza, internação compulsória e desassistência estatal − incidindo de forma mais intensa sobre populações negras, pobres e periféricas (PRUDENCIO; PASSOS, 2024). Conclui−se que a defesa de uma sociedade sem manicômios exige recusar as CTs como dispositivo legítimo de cuidado e afirmar a ampliação da RAPS, o financiamento público dos serviços territoriais, a redução de danos, a laicidade do Estado e o cuidado em liberdade como princípios inegociáveis da política de saúde mental, álcool e outras drogas.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Rachel Gouveia; GOMES, Tathiana Meyre da Silva; ARAUJO, Giulia de Castro Lopes de; MOREIRA, Ana Luiza Almeida. Comunidades Terapêuticas, drogas e a disputa do Fundo Público. Argumentum, Vitória, v. 15, n. 3, p. 126−140, set./dez. 2023. FIORE, Mauricio; RUI, Taniele. O fenômeno das comunidades terapêuticas no Brasil: experiências em zonas de indeterminação. In: RUI, Taniele; FIORE, Mauricio (org.). Working Paper Series: comunidades terapêuticas no Brasil. Brooklyn: Social Science Research Council, 2021. PRUDENCIO, Juliana Lobo; PASSOS, Rachel Gouveia. Racismo, guerra às drogas e a PEC 45/2023: o avanço de estratégias de destruição. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1168**

TITULO:Educação ambiental no plano nacional de educação

AUTOR(ES) : **MARIA LUISA LIMA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar, no Plano Nacional de Educação (PNE) 2024−2034, o surgimento da Educação Ambiental como sétimo eixo, intitulado “Educação comprometida com a justiça social, a proteção da biodiversidade, o desenvolvimento socioambiental sustentável para a garantia da vida com qualidade no planeta e o enfrentamento das desigualdades e da pobreza”. No texto aprovado pelo senado federal, em 25 de março de 2026, o eixo 7 passou a ser o oitavo objetivo: “Sustentabilidade socioambiental na educação”. Durante o processo de tramitação do PNE, analisamos, desde o documento produzido a partir da Conferência Nacional de Educação até a aprovação da Lei que institui o PNE 2024−2034, quais sentidos os termos “Educação Ambiental” e “Educação para o Desenvolvimento Sustentável” (EDS) assumem nas duas versões do PNE, além de identificar as macrotendências da Educação Ambiental (Layrargues, 2014) e suas hibridizações. Objetivamos também relacionar esses discursos com os da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), analisando o surgimento da Educação Ambiental como objetivo no PNE em contradição com seu apagamento na BNCC (Silva e Loureiro, 2019). Utilizamos a metodologia Análise Textual do Discurso que, segundo Moraes e Galiazzi (2006), permite a separação dos textos em unidades de significado semelhante, as quais, posteriormente, geram categorias de análise. Com isso, criamos as categorias com auxílio de referenciais teóricos da Educação Ambiental Crítica. Percebemos que a abrangência e a esfera crítica da temática ambiental é reduzida basicamente às questões de infraestrutura dos estabelecimentos de ensino para adaptação às mudanças climáticas. Além disso, identificamos que, embora o PNE não utilize o termo EDS, o termo “sustentabilidade socioambiental" aparece 9 vezes (uma nas diretrizes, uma na estratégia 1.2, uma na estratégia 4.2, uma na estratégia 6.7 e 4 no eixo 8), sendo possível identificar fragmentos que se associam à concepção pragmática da Educação Ambiental. Percebemos, ainda, que as estratégias deixam espaço para ações da iniciativa privada. Na BNCC, os termos “sustentável” e “sustentabilidade” se moldam às estratégias de desenvolvimento capitalista e trazem a ideia de que ações individuais podem resolver questões ambientais. O modo utilitarista que caracteriza esses termos na BNCC não contribui para o enfrentamento da crise socioambiental, já que a Educação Ambiental é esvaziada, não sendo relacionada às temáticas políticas e sociais. Portanto, o PNE é o documento nacional que rege a educação no Brasil. Sendo assim, é de suma importância analisá−lo, pois estabelece diretrizes, objetivos, metas e estratégias, visando “(...) contribuir para o enfrentamento, no âmbito da educação, de fenômenos de recrudescimento das violências; do agravamento na degradação ambiental, em especial dos nossos biomas; da generalização de conflitos e intolerâncias, em variados contextos marcados por desigualdades e exclusão social” (CONAE, 2024).

BIBLIOGRAFIA: LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F da C. As macrotendências político−pedagógicas da educação ambiental brasileira. Ambiente & Sociedade, v. 17, n. 1, p. 23−40, jan. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt. SILVA, S. do N; LOUREIRO, C. F. B. O sequestro da Educação Ambiental na BNCC (Educação Infantil − Ensino Fundamental): os temas Sustentabilidade/Sustentável a partir da Agenda 2030. Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC. Natal, RN, 2019. Disponível em: https://abrapec.com/enpec/xii−enpec/anais/resumos/1/R0724−1.pdf

---

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1175**

TITULO:QUANDO EXISTIR TAMBÉM É RESISTIR: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS PARA PESSOAS TRANS.

AUTOR(ES) : **BRAYANA ERICK DA SILVA SIMPLICIO**

ORIENTADOR(ES): **ULISSES DIAS DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões acerca das ações desenvolvidas no projeto de extensão “Quarta na Lagoa – Discussões e Reflexões sobre a Educação Matemática e o Ensino de Ciências”, articulado ao Laboratório de Práticas Matemáticas do Ensino (Laprame) e às atividades realizadas no PreparaNem, iniciativa voltada à população LGBTQIAAP+. A proposta fundamenta−se em perspectivas críticas de educação, utilizando metodologias ativas e materiais didático−pedagógicos contextualizados, buscando aproximar o ensino das vivências dos estudantes e fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão universitária. Nesse contexto, desenvolvem−se ações voltadas ao planejamento de aulas, à produção de materiais didáticos e à condução de atividades de Matemática destinadas principalmente a estudantes trans e travestis em situação de vulnerabilidade educacional. As práticas extensionistas também envolvem participação em encontros formativos e discussões pedagógicas voltadas à construção de perspectivas educativas mais inclusivas e humanizadas. Como desdobramento das ações, estabeleceu−se parceria com a ONG Minha Criança Trans, ampliando as atividades educativas por meio da criação de núcleos de aprendizagem. No núcleo de Matemática e Física, são desenvolvidas atividades voltadas à matemática introdutória, considerando lacunas educacionais frequentemente relacionadas a processos históricos de exclusão escolar e social. A proposta compreende a aprendizagem matemática como um processo gradual, fundamentado na consolidação de conceitos básicos para o desenvolvimento de conhecimentos mais complexos, em diálogo com pressupostos freireanos de autonomia e construção coletiva do conhecimento. Os resultados parciais evidenciam maior participação dos estudantes, fortalecimento do vínculo com a aprendizagem e avanços na compreensão dos conteúdos trabalhados, especialmente a partir de estratégias didáticas que dialogam com suas realidades sem recorrer à infantilização dos conteúdos. Destacam−se, ainda, aprovações em universidades e relatos de reconhecimento direcionados às práticas desenvolvidas, evidenciando impactos que ultrapassam o espaço imediato da sala de aula. Conclui−se que a extensão universitária, ao articular formação docente, compromisso social e práticas educativas inclusivas, contribui para a construção de uma educação matemática mais acessível, humanizada e comprometida com a permanência e o protagonismo de pessoas trans nos espaços educacionais.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia São Paulo: Paz e Terra, 1996. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. Dossiês ANTRA Brasília, DF: ANTRA, 2024. NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente Lisboa: Educa, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1179**

TITULO:LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL APLICADA À PSICOTERAPIA BREVE INDIVIDUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CLÍNICO NO CENTRO DE ACOLHIMENTO E SUPORTE ACADÊMICO (CASA)

AUTOR(ES) : **LETíCIA MODESTO NOGUEIRA,REBEKAH FERREIRA LIMA,BEATRIZ GADELHA DO NASCIMENTO,BEATRIZ ARAUJO MIYATA,FELIPPE GONZALES DEL BOSCO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA**

RESUMO: A Logoterapia é um método de tratamento psicoterapêutico, enquanto a Análise Existencial se trata de um arcabouço teórico que dá orientação antropológica para a investigação. Ambos são aspectos de uma mesma teoria desenvolvida por Viktor Frankl: a Logoterapia e Análise Existencial (LAE). No contexto universitário do Centro de Tecnologia (CT) da UFRJ, o Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) objetiva promover saúde mental para estudantes de graduação das Escolas Politécnica e de Química da UFRJ. Para isso, as escolas contam com a atuação da Equipe Sentidos de Vida, que oferece, dentre outros serviços, atendimentos de Psicoterapia Breve Individual (PBI) norteados pela LAE. A PBI é construída a partir de uma sistematização própria, a fim de constituir um processo psicoterápico com tempo de duração determinado, objetivos precisos e definidos, movidos pela evolução de um foco. O uso de tal modelo psicoterapêutico encontra potencialidade na alta demanda de assistência psicológica dos estudantes, aliada à limitação de recursos de promoção e manutenção de saúde mental no contexto acadêmico. Nesse sentido, o projeto terapêutico é a principal ferramenta utilizada para a delimitação do foco na PBI, sendo um recurso utilizado de forma colaborativa para demarcar demandas, hipóteses diagnósticas, objetivos e planos de manejo necessários para conduzir uma evolução de resultados possivelmente favoráveis, dentro do tempo limitado. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estágio clínico em Psicologia, demonstrando as contribuições da LAE enquanto teoria que fundamenta a prática da PBI no CASA. Desse modo, também será explorado o importante papel que esta modalidade psicoterapêutica exerce dentro do contexto do CT e os seus benefícios para a população alcançada. A metodologia deste trabalho se dá pelo relato de experiência que descreve a prática clínica, fundamentada teoricamente e respaldada eticamente por meio de discussões em reuniões de supervisão de equipe conduzidas por psicólogos. Portanto, em um ambiente de evidente sofrimento psíquico, atravessado por diversos fatores que permeiam a vivência na universidade, considera−se a relevância da construção de conhecimento acerca da potência da LAE enquanto teoria que embasa um cuidado psicológico breve.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA−SANTOS, Eduardo. Psicoterapia breve: Abordagem sistematizada de situações de crise. 5 ed. rev. e ampli. − São Paulo: Ágora, 2013. FRANKL, Viktor E. Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas. Tradução de Marco Antônio Casanova. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1180**

TITULO:“Saberes do Corpo”: estudo e curadoria em relação na extensão universitária

AUTOR(ES) : **JESSICA MAMEDE BUENO SENNA,ANA CLARA GASPAR VIEIRA,SILVIA CAMARA SOTER DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO: O projeto de extensão Reinscrevendo Saberes do Corpo: dança, biodanza e educação somática na formação de professores(a) vem, ao longo da sua trajetória, trabalhando a ideia de curadoria como gesto educativo, a partir da organização de materiais disponíveis na internet para o público externo à universidade, neste caso professores(as) da educação básica, acerca de temas contemporâneos que relacionam os saberes da educação com o corpo. Coordenado pelo Prof. Dr. André Bocchetti e pela Profa. Dra. Silvia Soter da Faculdade de Educação (FE/UFRJ), a extensão existe desde 2019 e já realizou diversos eventos em parceria com o Centro Coreográfico do Rio de Janeiro (CCO), alcançando os docentes através de oficinas gratuitas e da disponibilização em plataformas digitais, de “Caixas Temáticas”, séries de materiais organizados e curados por estudantes e bolsistas durante processos formativos. Temos, até aqui, duas dessas caixas disponíveis para consulta, sob os temas “Dança e educação antirracista” e “Dança e inclusão”, dirigidas para professores. As extensionistas Ana Clara (Pedagogia) e Jéssica Mamede (Bacharelado em Dança), atuam na pesquisa, curadoria e disponibilização dos materiais das caixas, participando ainda da organização dos eventos e da gestão das mídias sociais do projeto de extensão. Há ainda, em todo esse processo, uma relação de estudo que vale ser destacada aqui: um estudo, como dizem Fred Moten e Stefano Harney, necessariamente coletivo, no qual os integrantes são possuídos pela alteridade e despossuídos de si mesmos (Moten; Harney, 2024). Estudantes da graduação produzem materiais que levam a equipe de extensão a estudá−los e organizar as caixas que, por sua vez, convidam professores(as) ao estudo. Em 2026, ampliamos essa relação entre curadoria e estudo a partir da proposição do Grupo de estudos “Educação somática no trânsito entre arte, saúde, educação e criação” também dirigido ao público externo de áreas afeitas aos estudos somáticos e suas interfaces. Nele estão previstas dinâmicas de trabalho na qual o próprio grupo realizará uma curadoria de materiais sobre o tema “Dança e Educação somática", a fim de ser estudado detidamente pela equipe de extensão que, por outro lado, também incluirá materiais a serem estudados na preparação dos encontros do grupo. Para a realização desta pesquisa a partir de nosso projeto de extensão, estamos acompanhando o processo de formação e as dinâmicas de estudo que se darão entre esses dois públicos (participantes do grupo de estudo e equipe extensionista), a fim de seguir na discussão das relações entre estudo e curadoria. Espera−se, com isso, fomentar o debate de tal relação em propostas de extensão e no contexto educacional de modo mais amplo, além da viabilização de uma nova caixa temática como meio de acesso para os professores(as), formados e em atuação, interessados(as) nos saberes que envolvem o corpo na relação de ensino−aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: MOTEN, F; HARNEY, S. Sobcomuns: planejamento fugitivo e estudo negro. São Paulo: UBU editora, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1205**

TITULO:Memórias da Guerra de Canudos: construção de um site com documentos e estudos sobre a guerra, utilizando inteligência artificial, linhas do tempo e mapas interativos

AUTOR(ES) : **LUCAS LOYO,LETICIA DA SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE HENRIQUES COSTA**

RESUMO: Durante décadas, a história da Guerra de Canudos (1896−1897) ficou presa a um livro, "Os Sertões", de Euclides da Cunha, publicado em 1902. Apenas a partir da década de 1950 o testemunho de conselheiristas sobreviventes da guerra começou a ser registrado. Essa história oral, assim como o resgate de novas fontes, como documentos e livros produzidos por militares, médicos, tropeiros e outros repórteres que estiveram no campo de batalha, reescreveu muito do que se sabia sobre a guerra. No entanto, os estudos produzidos no meio universitário não chegaram ao grande público, nem à maioria dos leitores apaixonados por Euclides da Cunha. Com o apoio da Faperj, o projeto prevê a elaboração de um produto técnico: um site com conteúdo inédito, linhas do tempo e mapa interativos que estão sendo produzidos por uma equipe multidisciplinar de extensionistas dos cursos de Jornalismo, História e Conservação e Restauro da UFRJ, de forma a facilitar a visualização dos acontecimentos durante o conflito. O site também funcionará como repositório de material de difícil acesso, com a reprodução de livros raros, a coletânea de testemunhos orais de conselheiristas sobreviventes espalhados por diversas fontes, reprodução dos jornais da época e digitalização da extensa documentação das expedições militares, de forma a levar aos leitores visões alternativas sobre o conflito. Merece destaque a digitalização pelos extensionistas de documentos centenários sobre a guerra, em franco estado de deterioração, que se encontram no Arquivo Histórico do Exército. O projeto agora se encontra em fase de transcrição destes documentos. O site, desenvolvido pelo bolsista Lucas Loyo em Wordpress, contará com um agente de Inteligência Artificial, o Conselheiro, para localizar na documentação interna temas de interesse do usuário. Conselheiro está sendo elaborado pela equipe liderada pela bolsista Letícia Pereira a partir da ferramenta Notebook KLM, do Google. Mapas e linhas do tempo interativos usarão a ferramenta Shorthand. Com o lançamento previsto para o segundo semestre de 2027, que marcará 130 anos do fim do conflito, o projeto Memórias da Guerra de Canudos planeja se integrar ao trabalho que vem sendo realizado no campus avançado da Universidade Estadual da Bahia em Canudos, atuando na divulgação de novos estudos sobre o conflito que valorizem a identidade local, a história e o turismo regional e dialoguem com os interesses e saberes da comunidade sertaneja.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, C. H.; NICIDA, L. Antes que a memória se esfarele: documentos da Guerra de Canudos são digitalizados e têm sua localização atualizada no Arquivo Histórico do Exército. Acervo, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 1–16, 2025. DOI: 10.64729/an.acervo.v39i1.2740. Disponível em: https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/2740. COSTA, Cristiane; XEXÉO, José Antonio M. Os segredos da guerra de Canudos (1896−1897): telegramas criptografados sobre o fracasso da expedição Moreira César são finalmente decifrados. In Revista de História da USP, v. 1, p. 1−42, 2024. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/214617/202698.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1207**

TITULO:MORRO ENCANTADO: REZA, CULTIVO E COSTURA DE MEMÓRIAS

AUTOR(ES) : **PEDRO PERICLES VIEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Esta pesquisa de iniciação científica (bolsa Faperj) vem sendo realizada desde maio de 2026. O projeto consiste na investigação dos modos de vida e das práticas culturais de três anciãs rezadeiras — Brasilina, Vilma e Antônia — na comunidade da Chatuba, em Caratinga (MG), local de origem do pesquisador e onde a sua família ainda reside. O estudo debruça−se sobre a relação entre as atividades cotidianas dessas mulheres, como a costura, o cultivo da terra e a prática das rezas, compreendendo tais ações "performances da oralitura" (Martins, 2003) fundantes de sentido e "cosmopercepção" (OyÄ□wùmí, 2021). O objetivo central é analisar como esses saberes inscrevem no corpo do pesquisador uma noção de performatividade e pertencimento, simultaneamente, de modo que o estudo seja também uma ação dramatúrgica−política−performativa de documentação. A metodologia fundamenta−se na "autoetnografia" (Versiani, 2013) e na cartografia de memórias, utilizando−se de entrevistas, práticas performativas e escrita memorialista. O estudo está em processo inicial, mas espera−se que, ao final da pesquisa, os arquivos constituídos sejam eficientes para uma composição dramatúrgica fundamentada nesses saberes e elaborações artístico−culturais. A pesquisa cênica transitará entre o teatro, a dança e a performance, diluindo as fronteiras entre as linguagens artísticas.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Letras, Santa Maria, n. 26, p. 63−81, 2003. DOI: 10.5902/2176148511881. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881. OYÉWÙMÌ, Oyèronké. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. VERSIANI, Daniela Beccaccia. Autoetnografia: uma alternativa conceitual. Letras de Hoje, [S. l.], v. 37, n. 4, 2013. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/14258. Acesso em: 22 maio. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1219**

TITULO:A TRANSCRIÇÃO DO JORNAL DAS SENHORAS: HABILIDADES E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO USO DE OCR NO PROJETO MEMÓRIA E ACERVOS DIGITAIS

AUTOR(ES) : **LUISA FERNANDES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: O projeto de extensão Memórias e Acervos Digitais tem como missão mapear, catalogar e reproduzir fontes primárias de filósofas e intelectuais brasileiras oitocentistas. Enquanto um projeto de humanidades digitais, os participantes atuam como “copistas do século XXI”, essencialmente porque realizam atividades de transcrição de periódicos do século XIX disponibilizados em meio digital — um acervo cujos objetos, a exemplo do Jornal das Senhoras, passaram por um processo de migração de suportes que envolveu a microfilmagem prévia do papel e a posterior conversão do microfilme em matriz digital. A missão dos extensionistas é transcrever exemplares dos jornais oitocentistas do modo mais fiel possível para auxiliar na consolidação de ensaios seriados ainda inéditos e na consolidação das obras de mulheres escritoras específicas, como Juana Paula Manso. A atividade de transcrição é feita de duas maneiras: ou pela datilografia à mão ou pelo uso de ferramentas de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR). O objetivo geral das transcrições é o desenvolvimento de subsídios para o desenvolvimento de pesquisa sobre a memória intelectual de mulheres e seus impactos na filosofia da educação, e inclui também o incentivo à democratização do acesso ao conhecimento a respeito da contribuição das mulheres à vida intelectual do Brasil e à proteção do patrimônio imaterial do país. O presente trabalho investigará as habilidades e os conhecimentos adquiridos pelos participantes do projeto de extensão, com foco no treinamento em ferramentas de OCR. A hipótese levantada é a de que a transcrição de acervos jornalísticos, mediada por tais instrumentos, desenvolve nos participantes importantes habilidades técnicas e pessoais relacionadas à competência tecnológica no cenário contemporâneo. Tal estudo segmenta−se em três objetivos específicos: apresentar o que são ferramentas de OCR; descrever a capacitação do processo de transcrição do Jornal das Senhoras; elencar as habilidades e os conhecimentos adquiridos pelos participantes do projeto, através das práticas de transcrição. A proposta metodológica utilizará como fundamentação teórica os estudos de Baldam (2016) sobre ferramentas de reconhecimento de padrões em imagens no processo de captação de conteúdo e de Alves (2004), sobre a importância da capacitação no uso de tecnologias. Também será adotado como referência a análise realizada por Raabe e Pohlmann (1998)com o propósito evidenciar o uso do OCR como um dos fatores essenciais aos trabalhos de digitalização. A metodologia consistirá em um estudo de caso de abordagem qualitativa, utilizando como técnica de coleta de dados um formulário semi−estruturado aplicado aos participantes do projeto de extensão que atuaram no processo de transcrição. Os dados serão avaliados por meio da análise temática. Ao término deste estudo espera−se verificar como o treinamento no uso de ferramentas tecnológicas afeta a formação dos estudantes que participam do projeto de extensão.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, R. C. V. A gestão de pessoas em unidades de informação: a importância da capacitação no uso de tecnologias. Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 2, 2004. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/79. BALDAM, R. Captação de conteúdo. In: BALDAM, R. Gerenciamento de conteúdo empresarial – ECM Enterprise Content Management – ECM. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 376p. cap 3, p.37−122p. CÁTEDRA HISTÓRIA DAS MULHERES. Memória e Acervos Digitais. Rio de Janeiro: Cátedra História das Mulheres, [202−?]. Disponível em:https://catedrahistoriadasmulheres.com/projeto−de−extensao/.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1227**

TITULO:UMA PROBLEMATIZAÇÃO ÉTICO−POLÍTICA SOBRE O RESSENTIMENTO DO HOMEM BRANCO

AUTOR(ES) : **GABRIEL ALBUQUERQUE DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CASSIANA LOPES STEPHAN**

RESUMO: O presente trabalho pretende problematizar o ressentimento dos homens brancos a partir do capítulo “Nenhum futuro para homens brancos: niilismo, fatalismo e ressentimento”, da obra Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente , de Wendy Brown (2019). Nesse texto, Wendy Brown desenvolve uma análise de dimensão psíquica e social acerca da alt right estadunidense. De modo geral, Brown entende que a dessublimação do mundo, ato que destrói os vínculos espirituais/transcendentais entre o si e os outros, está diretamente atrelado ao niilismo branco. Tendo isso em mente, questionamo−nos se o mesmo acontece com a ascensão da extrema direita no Brasil. Assim sendo, articulando−nos ao artigo “ Why the Brazilian Far Right Loves the European Middle Ages ”, de Paulo Pachá, tentaremos mapear algumas características peculiares da direita brasileira no que se refere especialmente à adesão de homens brancos, os quais parecem manifestar uma experiência dessublimada e, portanto, conservadora da religiosidade. Concebemos que o niilismo vinculado ao ressentimento da direita brasileira não pode ser pensado sem levarmos em consideração as marcas da colonização, então, além de Brown e Pachá, trabalharemos a obra Encantamento: sobre política de vida , de Luiz Antônio Simas e Luiz Rufino, que nos permitem compreender a relação entre dessublimação e colonização no Brasil. Através da leitura desses autores, a pesquisa procura encontrar caminhos para entender o ressentimento dos “homens brancos brasileiros” de direita. Além disso, a pesquisa tenta entender em que medida os homens brancos participam da soberania branca de tipo imperialista e se seria possível vislumbrar uma ruptura em relação a tal mecânica racista, machista e elitista. Nesse momento, voltamo−nos à obra A vontade de mudar: homens, masculinidades e amor , de bell hooks (2025). Com Hooks, buscaremos vislumbrar a prática do amor como um ponto de ruptura em relação ao ressentimento e à soberania branca, especialmente no caso brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Politeia, 2019. HOOKS, bell. A vontade de mudar: homens, masculinidades e amor. 1. ed. São Paulo: Editora Elefante, 2025. SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO, Luiz. Encantamento: sobre política de vida. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1237**

TITULO:Modelo online da reabilitação neuropsicológica em pessoas com doença de Parkinson: reestruturação de estratégias, novos instrumentos e construção do cronograma

AUTOR(ES) : **RAFAELA SENDON AMEIJEIRAS VELOSO,JULIANA DA COSTA VIEIRA,GIOVANNA SOUZA GONÇALVES,ANNA BEATRIZ ARAUJO COELHO,MANUELA VALENTE DE OLIVEIRA,MARCELLA RODRIGUES GONCALVES,SARA DESIREE FONTOURA VIEIRA SILVEIRA,JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O laboratório NEPEN 2 (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia 2 da Universidade Federal do Rio de Janeiro), sediado no Instituto de Neurologia Deolindo Couto − NEPEN 2/INDC/UFRJ), sob coordenação da Prof.ª Cristina Wigg, é responsável pelo atendimento de pacientes neurológicos, promovendo psicoeducação, pesquisa e a avaliação e reabilitação neuropsicológica de pessoas diagnosticadas com Acidente Vascular Cerebral, Demências e doença de Parkinson (DP). A DP é o tema do presente trabalho, caracterizando−se como uma doença neurodegenerativa progressiva que produz diferentes limitações, com consequente comprometimento da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares/cuidadores. A sintomatologia da DP envolve sintomas motores, como tremores, rigidez, lentificação, dificuldade em se locomover, dentre outros. Além disso, estão presentes sintomas não motores, como déficits cognitivos, distúrbios neurocomportamentais, alterações no sono, entre outros (MAGALHÃES et al., 2022). Visando melhor e maior funcionalidade, assim como melhora da qualidade de vida dos pacientes atendidos pelo NEPEN 2, a principal intervenção da neuropsicologia é a Reabilitação Neuropsicológica (RN), que tem como objetivo trabalhar tanto as funções preservadas quanto as mais prejudicadas, por meio da elaboração de um plano individualizado e de grupo, construído em conjunto com o paciente, seus familiares e os profissionais envolvidos no cuidado (Wilson, 2009). Atualmente, o NEPEN 2/INDC/UFRJ conta com dois grupos de reabilitação para pacientes com DP: um presencial, organizado no INDC/UFRJ, e outro em formato online, ambos realizados pelos estagiários do projeto, através do acompanhamento da coordenadora. Neste trabalho, abordaremos o grupo de reabilitação online, cujo surgimento ocorreu como uma alternativa diante das limitações impostas pela pandemia COVID 19, consolidando−se através dos anos como um modelo que buscou não deixar de oferecer RN aos pacientes com DP, se tornando uma opção de reabilitação eficaz e imprescindível, conforme disponibilidade e restrições, ampliando o acesso à intervenção e favorecendo a continuidade do tratamento neuropsicológico. Ao longo deste ano, mudanças vêm sendo implementadas com o intuito de garantir melhor adesão e resultados no processo de RN. Sendo assim, o presente trabalho buscará apresentar as transformações no modelo online de RN, descrevendo como o processo era conduzido anteriormente, e quais modificações foram implantadas a partir da inclusão de novas estratégias, e da utilização de novos instrumentos e a reorganização do cronograma. Serão discutidas as mudanças aplicadas, seus objetivos e como tem sido a prática do RN neste novo formato online. Além disso, serão apresentados relatos de experiência dos estagiários envolvidos e pacientes, destacando percepções sobre o antes e o depois das transformações efetivadas.

BIBLIOGRAFIA: MAGALHÃES, Francisco et al. Causal theory, motor symptoms, non−motor symptoms, diagnosis, and treatment of Parkinson's Disease: a bibliographic review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e10811729762, 2022. DOI: 10.33448/rsd−v11i7.29762. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/29762/25675. Acesso em: 14 maio 2026. WILSON, B. A.; GRACEY, F.; EVANS, J. J.; BATEMAN, A. Neuropsychological Rehabilitation: Theory, Models, Therapy and Outcomes. Routledge, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1261**

TITULO:Sentimento de pertencimento à escola: resultados de oficinas realizadas em escolas municipais do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **GIOVANA DOS RAMOS MARTINS,JULIA CARDOSO BADARO MARTINS,ANA BEATRIZ SILVA DE JESUS,ANA BEATRIZ NUNES DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA DE SOUZA HONORATO**

RESUMO: O trabalho apresenta resultados parciais das primeiras oficinas realizadas no âmbito do Projeto de Pesquisa e Extensão Ecoar − Escuta, Acolhimento e Pertencimento. Este projeto vincula−se ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (LEPES), da Faculdade de Educação da UFRJ. Um dos objetivos do LEPES é o de investigar as possibilidades e os desafios da permanência escolar e na universidade. Neste sentido, o sentimento de pertencimento tem se mostrado um dos fatores mais importantes em prol do combate à evasão. Uma experiência escolar emocionalmente positiva é resultado das ações e relações entre estudantes, famílias, professores, profissionais da educação e outros que prestam serviços à comunidade. O estudante que se sente mais aceito, respeitado, incluído e valorizado tende a uma maior sensação de bem−estar na escola e com tudo o que se associa aos estudos. A percepção do apoio docente e dos pare; a percepção de segurança, confiança e de justiça; de poder contar com alguém nesta comunidade, de poder participar de decisões sobre o cotidiano etc. são indicadores de um clima de bem−estar emocional. O trabalho apresenta a construção e os resultados da aplicação de indicadores do clima e experiência escolar de alunos do nono ano do Ensino Fundamental de quatro escolas municipais do Rio de Janeiro, localizadas na região da Grande Vigário Geral. Os resultados apontam para um mal−estar concentrado nas relações com os próprios colegas.

BIBLIOGRAFIA: FONSECA, Patrícia Nunes da; GOUVEIA, Valdiney V.; GOUVEIA, Rildésia S. V.; PIMENTEL, Carlos Eduardo; SOARES, Ana Karla Silva. Escala de Ajustamento Escolar: estrutura fatorial e correlatos demográficos. Avaliação Psicológica, v. 10, n. 1, 2011. MORO, Adriano; VINHA, Telma Pileggi; MORAIS, Alessandra de. Avaliação do clima escolar: construção e validação de instrumentos de medida. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 312−335, abr./jun. 2019. SILVA, Ellery Henrique Barros da; SOUSA, Yamila Larisse Gomes de; NEGREIROS, Fauston; FREIRE, Sandra Elisa de Assis. Clima escolar: uma revisão sistemática de literatura. Revista NUFEN, v. 13, n. 1, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1272**

TITULO:O BRINCAR COMO RESISTÊNCIA: UM PERCURSO PELO TEATRO INFANTOJUVENIL NA UFRJ

AUTOR(ES) : **JULIA DE SOUZA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE,GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

RESUMO: Este trabalho apresenta dois espetáculos que dirigi no âmbito do curso de Artes Cênicas — Direção Teatral da ECO/UFRJ, a saber: A Lenda do Vale da Lua, de João das Neves, montado na disciplina Direção VI (2025), sob orientação da prof. Adriana Schneider e apresentado na Mostra Mais 2025; e o Projeto Experimental em Teatro, Terra Adorada, de minha autoria, sob orientação da prof. Gabriela Lírio, apresentado na XXV Mostra de Teatro da UFRJ. Ambos os projetos nasceram de um mesmo desejo: investigar o teatro infantojuvenil como linguagem política e poética, recusando a ideia de que fazer teatro para crianças e adolescentes é algo menor. O objetivo, nas duas montagens, foi construir cenas que apostassem em espectadores ativos, pensantes e criadores, tomando o brincar não apenas como método de criação, mas como gesto de resistência. Um modo de afirmar a infância como território de imaginação diante de realidades que insistem em silenciá−la. Em A Lenda do Vale da Lua, a metodologia partiu de três fases que organizaram o processo: a descoberta, as brincadeiras e a apreensão. O trabalho em sala de ensaio foi construído a partir de jogos de integração, improvisações, brincadeiras de rua e estudos coletivos sobre expressões populares brasileiras (Bumba−meu−boi, Cavalo−Marinho e Mamulengo). A musicalidade foi um pilar central: foram dedicados ensaios exclusivos para que o elenco, sem experiência prévia com instrumentos, desenvolvesse uma musicalidade compartilhada. O processo foi colaborativo e horizontal, marcado tanto pela autonomia criativa quanto pelos desafios de montar uma peça dentro da universidade. Nesse contexto, abordar as brincadeiras de rua e as expressões populares brasileiras foi um modo de afirmar a memória coletiva ameaçada e devolvê−la, viva, à cena. Já Terra Adorada nasceu da minha experiência como professora de teatro para crianças e adolescentes no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, e da pesquisa sobre o Lixão de Itaoca, território marcado pelo racismo ambiental, cujos impactos atravessam diretamente as infâncias locais. O objetivo foi criar uma dramaturgia e uma encenação que dessem voz a essas infâncias, transformando o brincar em procedimento de denúncia e de imaginação de outros futuros possíveis. A metodologia integrou jogos teatrais, improvisações a partir da memória afetiva do elenco, oficinas de construção de instrumentos com sucata, dramaturgia de objetos e análise ativa do texto. A dramaturgia, que escrevi na disciplina Dramaturgia VIII, ministrada pela prof. Gabriela Lírio, coloca em cena uma menina de 10 anos que fabula mundos possíveis em meio ao lixo, com influências de Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Stella do Patrocínio. Os dois percursos confirmam que o brincar é uma forma de resistência e que a infância, quando levada a sério pelo teatro, é capaz de denunciar, comover e transformar. Dirigir essas peças me ensinou que processos artísticos são também processos humanos: imperfeitos, vivos e necessários.

BIBLIOGRAFIA: EVARISTO, Conceição. Olhos d’água. Rio de Janeiro: Pallas, 2014. JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960. PATROCÍNIO, Stella do. Reino dos bichos e dos animais é o meu nome. Org. Viviane Mosé. Rio de Janeiro: Azougue, 2001. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin. Trad. Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1277**

TITULO:QUEM ATUA NO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES? UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS/AS INSCRITOS/AS NO CURSO DE EXTENSÃO DA ESCOLA DE CONSELHOS DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **VICTORIA GABRIELLE FRANCISCO ROCHA,RANIELLE GONCALVES FELIX,TAIANAH DA SILVA MARTINS,ANA CLARA DE SOUZA MARTINS,ANA CAROLINA MATOS GIANNINI DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **JOANA GARCIA,ROSANA MORGADO PAIVA,MARCELLE DOS SANTOS CORDON,ELISA CORREA DE AZEVEDO LIMA**

RESUMO: A Escola de Conselhos do Estado do Rio de Janeiro (ECERJ), vinculada à Política Nacional de Formação Continuada do Sistema de Garantia de Direitos, promove ações voltadas ao aprimoramento da atuação de profissionais que trabalham na promoção, proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Em maio de 2026, iniciou mais uma edição do curso de extensão destinado prioritariamente a conselheiros e conselheiras tutelares em exercício no Estado do Rio de Janeiro. De caráter descentralizado, o curso alcança os 92 municípios fluminenses, constituindo−se como espaço de formação, troca de experiências e reflexão crítica sobre temas relacionados às infâncias e adolescências. Este trabalho, vinculado ao projeto de extensão da Escola de Serviço Social "Núcleo de Formação Continuada de Conselheiros de Direitos da Criança e do Adolescente, Conselheiros Tutelares e demais atores do Sistema de Garantia de Direitos do Estado do Rio de Janeiro – Escola de Conselhos", analisa o perfil dos inscritos no curso, suas concepções sobre família e suas percepções acerca dos requisitos considerados fundamentais para a atuação no Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). Trata−se de uma pesquisa de abordagem quanti−qualitativa, desenvolvida por cinco bolsistas do projeto, a partir da análise dos formulários de inscrição. A sistematização dos dados possibilitou identificar o perfil dos participantes e compreender aspectos de suas representações e práticas no âmbito do SGDCA. Os resultados apontam predominância de pessoas negras, do sexo feminino, cisgênero e sem deficiência entre os inscritos. Quanto à religião, a maioria declarou−se católica ou evangélica, e 48% dos participantes atuam em Conselhos Tutelares. O formulário também incluiu três questões qualitativas: "O que é família?"; "Quais os requisitos para atuar no SGDCA?"; e "Quem mais comete violência contra crianças e adolescentes?". A análise das respostas evidenciou diferentes concepções sobre esses temas. Na última questão, verificou−se distribuição equilibrada entre os participantes que atribuíram ao Estado (52%) e à família (46%) a principal responsabilidade pela violência contra crianças e adolescentes. Os resultados subsidiaram a elaboração de materiais pedagógicos voltados ao enfrentamento de valores morais e estereótipos reproduzidos nos equipamentos públicos. Fundamentado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto contribui para a qualificação dos profissionais do SGDCA e para o fortalecimento do debate crítico sobre as infâncias e adolescências no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BAPTISTA, Myrian V. Algumas reflexões sobre o sistema de garantia de direitos. Revista Serviço Social & Sociedade, n.109. São Paulo, 2012. MOTTI, A. J. A.; SANTOS, J. V. Redes de proteção social à criança e ao adolescente: limites e possibilidades. In: Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude. Fortalecimento da rede de proteção e assistência a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Brasília, 2008. TORRES et al. Desafios para o Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente: perspectiva dos Conselhos Tutelares e de Direitos. São Paulo: Instituto Pólis, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1279**

TITULO:TRAVESSIAS NEGRAS: PERTENCIMENTO E EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE.

AUTOR(ES) : **MANUELA DOS SANTOS ALMEIDA,TATIANA JARDIM**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO: A presente pesquisa, desenvolvida como monografia do curso de Pedagogia e ainda em andamento, busca compreender como a presença e a ausência de professores negros impactam as experiências de estudantes na universidade, especialmente no que diz respeito ao pertencimento, à identificação e à forma como determinados corpos são reconhecidos, ou não, como legítimos no espaço acadêmico. A pesquisa parte de inquietações que atravessam minha trajetória enquanto mulher negra no espaço acadêmico, mobilizadas por situações vividas no cotidiano universitário, como a escuta de falas que colocam em dúvida a possibilidade de determinados sujeitos ocuparem espaços de saber e docência. Nesse sentido, o estudo não se volta apenas para quem ocupa a docência, mas para os efeitos que essas presenças e ausências produzem nas experiências estudantis, considerando a universidade como um espaço atravessado por relações de poder, afetos e normas (in)visíveis. A investigação busca analisar como essas dinâmicas influenciam a construção de trajetórias acadêmicas, bem como os processos de identificação e permanência, especialmente de sujeitos negros no ensino superior. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, inspirada na cartografia, articulando memórias, vivências acadêmicas e análise crítica do currículo e das práticas institucionais, com procedimentos como roda de conversa com estudantes da Pedagogia e leitura de textos produzidos por estudantes de duas turmas, entre eles os “Diários de Bordo”, atividade proposta na disciplina de Currículo, cursada no segundo semestre de 2025, nos quais muitos abordam a questão discutida nesta pesquisa, além da análise de dados estatísticos da UFRJ no que tange à docência. O trabalho dialoga com autoras e autores como Lélia Gonzalez, Michel Foucault, Baruch de Espinosa, Ramón Grosfoguel e Tatiana Jardim, a partir de discussões sobre corporeidade, produção de conhecimento e disputas epistêmicas no ensino superior. Por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento, não se apresentam resultados conclusivos. No entanto, o estudo tem problematizado como a presença e a ausência de professores negros se articulam às formas como estudantes se percebem e se posicionam na universidade, especialmente nos processos de identificação e pertencimento. Também se analisa como o currículo e a chamada “história oficial” legitimam determinados saberes, ao mesmo tempo em que outros são invisibilizados. A pesquisa compreende a universidade como um espaço não neutro, atravessado por dimensões políticas e afetivas, no qual presenças e ausências produzem efeitos nas experiências estudantis, buscando contribuir para o debate sobre outras possibilidades de produção de conhecimento no ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, Tatiana Jardim. Quando dizer é produzir o outro. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 23, p. 1−15, 2023. e−1982−4017−23−05 GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, São Paulo, p. 223−244, 1984. GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Revista Sociedade e Estado, v. 31, n. 1, p. 25−46, jan./abr, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1280**

TITULO:Masculinidades em rodas de conversa: experiências extensionistas com jovens estudantes nas escolas

AUTOR(ES) : **FELIPE DE CARVALHO FERREIRA,KLINSMAN BARBOSA MIRANDA,MáRCIO VINíCIUS MILESKI DE SEIXAS**

ORIENTADOR(ES): **LEANDRO TEOFILO DE BRITO**

RESUMO: Este trabalho é fruto de ações do projeto de extensão “Fala garoto: batendo papo na escola sobre masculinidades”. O projeto busca desenvolver rodas de conversa sobre a temática da masculinidade com jovens estudantes da educação básica, como também se propõe, por meio das rodas de conversa, problematizar temáticas como violência, assédio, machismo, racismo, LGBTfobia; e produzir dinâmicas, jogos e materiais pedagógicos para intervenções educativas sobre a temática masculinidade. Em seus aspectos epistemológicos, o projeto é fundamentado nos estudos de gênero e masculinidades, em vertente pós−estruturalista (Butler, 2015; Brito, 2024) e operacionaliza as rodas de conversa por meio da abordagem dos grupos de discussão (Weller, 2006). Neste trabalho, discutiremos relatos de rodas de conversas que ocorreram no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp−UFRJ) e no Colégio Pedro II (CPII), campus São Cristóvão III, no ano de 2025. No Cap−UFRJ a proposta era focalizar o debate com turma do segundo ano do ensino médio, em meio a uma demanda que chegou aos participantes do projeto de extensão – um deles professor do Colégio − de que a referida turma vivenciava um período difícil relacionado às questões de gênero no cotidiano das aulas, partindo dos meninos constantes comentários sexistas às meninas e desrespeito às mulheres professoras no seu exercício da docência. As rodas ocorreram no mês de setembro, com a participação de 16 jovens adolescentes que, no primeiro momento, mostraram−se contrários às intervenções propostas, mas ao longo do processo propuseram−se às reflexões sobre modos outros de “ser homem”. No CPII, as rodas ocorreram dentro do evento intitulado “IX Semana da diversidade de gênero”, que incluiu em torno de 40 meninos e meninas no debate sobre a desconstrução da masculinidade na sociedade. Nos deparamos com o desafio de inclusão das meninas no debate que, por um lado, mostra um ganho de ampliação das discussões, mas por outro promove o silenciamento de meninos, que se inibem de falar quando críticas às construções de masculinidades se tornam mais incisivas. Por fim, reconhecemos que o foco na educação de meninos e jovens para as mudanças em torno da masculinidade na sociedade são imprescindíveis, especialmente em um contexto marcado pela ampliação de discursos conservadores. As experiências desenvolvidas nas rodas de conversa indicam que a escola pode constituir−se como espaço potente para problematizações sobre gênero, com focalização nas masculinidades, possibilitando reflexões, escutas e ações acerca de outros sentidos sobre o que é “ser homem”. Ao mesmo tempo, os relatos evidenciam os desafios pedagógicos envolvidos na construção de espaços dialógicos que mobilizem meninos e meninas para debates sobre gênero em parceria.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. BRITO, Leandro Teofilo de. " Esquerdomacho também tem sentimento":: masculinidade, juventude e diferença no movimento estudantil contemporâneo. Revista Teias, v. 26, n. 81, 2025. WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico−metodológicos e análise de uma experiência com o método. Educação e pesquisa, v. 32, n. 2, p. 241−260, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1289**

TITULO:O MAL−ESTAR DO DESEJO: RELIGIÃO E CULPA NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO HOMOSSEXUAL

AUTOR(ES) : **RODRYGO HERRMANN PETRY**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO: O presente trabalho propõe investigar, a partir da psicanálise freudiana, de que maneira a cultura, especialmente atravessada pela moral religiosa cristã, participa da constituição psíquica do sujeito homossexual, produzindo sofrimento, culpa e formas de repressão do desejo. Partindo da concepção de mal−estar na cultura elaborada por Sigmund Freud, busca−se compreender como as exigências morais e sociais operam na produção de subjetividades marcadas pela renúncia pulsional, pelo recalque e pela internalização de ideais normativos ligados à sexualidade. O estudo analisa, ainda, como determinadas formas de violência dirigidas à população LGBTQIA+ não se restringem ao campo social, mas são incorporadas psiquicamente pelos sujeitos, produzindo conflitos entre desejo e moralidade. A pesquisa possui caráter qualitativo e fundamenta−se no método psicanalítico freudiano, articulado a uma revisão bibliográfica de obras de Sigmund Freud, Judith Butler e outros autores que discutem cultura, sexualidade e subjetividade. Também serão analisados relatos presentes na cartilha Tentativas de aniquilamento de subjetividades LGBT , publicada pelo Conselho Federal de Psicologia, visando compreender os efeitos subjetivos da violência moral e religiosa sobre sujeitos LGBTQIA+. O trabalho mobiliza conceitos como pulsão, recalque, Supereu, Ideal do Eu, culpa, repetição e agressividade, articulando−os às formas históricas de controle do corpo e da sexualidade. Como autor da pesquisa, atuo diretamente na elaboração teórica, levantamento bibliográfico, análise crítica dos textos e organização metodológica do estudo, buscando integrar a escuta psicanalítica às discussões contemporâneas sobre sexualidade e sofrimento psíquico. Como considerações parciais, compreende−se que a homofobia pode ser interpretada como uma das expressões do mal−estar na cultura, na medida em que articula violência social, repressão moral e sofrimento psíquico. Observa−se, ainda, que a moral sexual cristã, historicamente consolidada na cultura ocidental, contribuiu para a produção de mecanismos de culpabilização e marginalização de sujeitos homossexuais, incidindo diretamente na constituição de um Supereu severo e em processos de autopunição e repressão do desejo. Assim, o estudo busca contribuir para a ampliação das discussões entre psicanálise, cultura e sexualidade, promovendo reflexões acerca dos efeitos subjetivos produzidos pelas normas heteronormativas e pelos discursos religiosos na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Tentativas de Aniquilamento de Subjetividades LGBTIs. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019. FREUD, Sigmund. O Mal−estar na Cultura (1930). São Paulo: Autêntica, 2020. PAOLIELLO, Gilda. A despatologização da homossexualidade. In: QUINET, A. et al. (org.). As homossexualidades na psicanálise. Rio de Janeiro: Atos e Divãs Edições, 2020. p. 33−50.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1302**

TITULO:Sistema de abastecimento popular como ferramenta para a soberania alimentar: o espaço Raízes do Brasil

AUTOR(ES) : **LUCAS DE SOUZA PONTES,ELAINE VIEIRA CORDEIRO,FERNANDA QUEIROZ DA SILVA,MARIANNA LIMA GONÇALO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO JAVIER REPETTI,LUIS EDUARDO DA ROCHA MAIA FERNANDES**

RESUMO: O Laboratório Questão Agrária em Debate (QADE), por meio do projeto de extensão "Poder Popular e Campesinato na América Latina: Memória, arte e resistência", colabora com a execução das atividades no espaço Raízes do Brasil, em Santa Teresa, fortalecendo a articulação entre universidade e movimentos sociais, contribuindo com os processos de formação, organização da agroecologia camponesa e abastecimento popular. O Raízes do Brasil é um dos equipamentos integrantes do Sistema de Abastecimento Alimentar Popular (SAAP) do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). O SAAP está inserido nos processos de combate ao modelo de produção e distribuição de alimentos pautado pelo grande agronegócio, a monocultura e o distanciamento físico e político entre o campo e a cidade. Objetiva−se trazer à luz a centralidade da questão agrária na investigação da formação social brasileira, construindo um espaço de interação dialógica entre universidade e movimentos sociais populares com incentivo à troca horizontal de conhecimentos técnicos, científicos, tradicionais, populares e ancestrais, práticos e teóricos, entendendo a extensão na perspectiva da educação popular (FREIRE, 1983). A ação teve origem no acompanhamento que o grupo de extensão faz ao MPA desde 2015, especialmente na consolidação da cesta camponesa e na construção das feiras. Neste percurso, a creditação da extensão impôs outros dilemas, tais como garantir horários alternativos aos sábados para estudantes trabalhadores. Para isso, no início de cada período, é oferecido um curso aberto que introduz os/as extensionistas nos principais temas abordados no trabalho. Atualmente as atividades estão concentradas em suporte ao Café Camponês, à Feira Camponesa e aos eventos ocasionais, além de uma brigada de comunicação para colaborar com os trabalhos de comunicação interna e externa realizados pela equipe do Raízes do Brasil. Um dos frutos da extensão é uma cartilha que foi criada com o objetivo de ser referência para os estudantes que contribuem na frente do Raízes do Brasil. O documento ressalta o que é o Movimento dos Pequenos Agricultores e o propósito da nossa atuação neste espaço, reforçando o debate político sobre Soberania Alimentar e Agroecologia com os frequentadores do local. Esperamos, ainda, uma maior participação dos extensionistas no trabalho da casa com o programa “Cozinha Solidária” do Governo Federal, que contribui desde 2025 com a luta pelo acesso à comida de verdade, como direito, não como mercadoria. A aproximação com os temas envolve a reflexão crítica no grupo de estudos mensal, materializando os princípios do código de ética profissional de assistentes sociais na realidade do trabalho. Dessa forma, a formação acadêmica fortalece a articulação com os movimentos de outras categorias profissionais e da luta geral dos trabalhadores, o aprofundamento da democracia e consolidação da cidadania, em um posicionamento em favor da equidade e justiça social, bem como sua gestão democrática.

BIBLIOGRAFIA: Freire, P. Para Trabalhar com o Povo. São Paulo: Centro de Capacitação da Juventude, 1983. CFESS. Código de Ética do Assistente Social, Brasília, 1993

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1309**

TITULO:A história da região da Grande Vigário Geral (Rio de Janeiro−RJ) e os desafios emocionais de suas comunidades escolares

AUTOR(ES) : **FERNANDA TRINDADE CARVALHAES DA SILVA,LUCAS DOURADO ANDRADE,TAINA ZAGUI DE MATOS,YASMIM SOUZA DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA DE SOUZA HONORATO**

RESUMO: O trabalho apresenta resultados parciais do Projeto de Pesquisa e Extensão Ecoar – Escuta, Acolhimento e Pertencimento, cujo foco é a promoção do bem−estar emocional em comunidades escolares. O Projeto vai de encontro à Política Nacional de Atenção Psicossocial de Comunidades Escolares (Lei N. 14.819, de 16 de janeiro de 2024), que garante, como política de Estado, a atenção à saúde mental como uma das dimensões da gestão escolar. Na SIAC serão apresentados: um levantamento da história do território e uma análise acerca das relações entre memórias do lugar, memórias da escola e identidade. A hipótese é a de que por meio de atividades de resgate dessas memórias, os estudantes passem a olhar para o lugar com mais respeito e pertencimento pelas histórias construídas ali, fortalecendo o vínculo com a escola e ao cuidado com o espaço. Foram realizadas oficinas sobre o tema com alunos do nono ano do Ensino Fundamental de quatro escolas municipais da região. As conclusões apontam para a necessidade de ações das escolas em prol da valorização do lugar, pois esta ajuda o estudante a se valorizar também e a ter uma experiência mais positiva na passagem pela escola.

BIBLIOGRAFIA: ALENCAR, H. F. de. Participação social e estima de lugar: caminhos traçados por jovens estudantes (...). Dissertação (Mestrado em Psicologia). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7−28, 1993. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1310**

TITULO:Mapa emocional do território: análise de desenhos de estudantes do ensino fundamental em região de conflito da cidade do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **LUCIANA DE JESUS VIANA FERREIRA,ANA CAROLINE OLIVEIRA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA DE SOUZA HONORATO**

RESUMO: O trabalho apresenta resultados parciais do Projeto de Pesquisa e Extensão Ecoar – Escuta, Acolhimento e Pertencimento, cujo foco é a promoção do bem−estar emocional em comunidades escolares. No ano de 2026 a atuação está concentrada em quatro escolas municipais da região da Grande Vigário Geral (município do Rio de Janeiro) e estudantes do nono ano do Ensino Fundamental (cerca de 160). Na SIAC será apresentada uma análise dos desenhos de mapas emocionais do percurso feito entre casa e escola pelos alunos. O objetivo é de verificar a relação entre o “estima de lugar” e o valor dado à escola nesse espaço. Por fim, tenta−se acessar o quanto o lugar e a escola os afetam emocionalmente em suas experiências como estudantes. Os resultados apontam para a criação de diferentes instrumentos de coleta de dados (que poderiam ser utilizados por outros pesquisadores) e categorias−chave acerca da experiência vivida e sentida na escola e comunidade. O Projeto também atende a um clássico objeto de pesquisa da Sociologia da Educação – o clima escolar. Este indica maiores probabilidades ou não de evasão da escola, assim como de desempenho discente.

BIBLIOGRAFIA: ALENCAR, H. F. de. Participação social e estima de lugar: caminhos traçados por jovens estudantes (...). Dissertação (Mestrado em Psicologia). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. SAWAIA, B. B. O sofrimento ético−político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: As artimanhas da exclusão. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2004. TUAM, Yi−Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1314**

TITULO:A escola e a estima de lugar: percepções de estudantes do Ensino Fundamental em oficinas do Projeto de Extensão Ecoar (FE/UFRJ)

AUTOR(ES) : **GABRIELA ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO,ASHILEY PINHEIRO DE SOUZA,ANNA VICTORIA SOBREIRO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA DE SOUZA HONORATO**

RESUMO: O trabalho apresenta resultados parciais do Projeto de Pesquisa e Extensão Ecoar – Escuta, Acolhimento e Pertencimento, cujo foco é a promoção do bem−estar emocional em comunidades escolares. O Projeto busca produzir conhecimento e atender a comunidades escolares nos desafios enfrentados – no período pós−pandemia – acerca do adoecimento mental de adolescentes (depressão, ansiedade, automutilação, ideação suicida etc.). A promoção de um ambiente escolar saudável emocionalmente é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a melhoria das condições de trabalho docente. No ano de 2026 a atuação está concentrada em quatro escolas municipais da região da Grande Vigário Geral (município do Rio de Janeiro) e estudantes do nono ano do Ensino Fundamental (cerca de 160). Na SIAC será apresentada uma análise das atividades dirigidas à expressão dos alunos, por meio da fala e da escrita, sobre o lugar onde vivem e estudam. O objetivo é o de verificar a relação entre o “estima de lugar” e o valor dado à escola nesse espaço. Por fim, tenta−se acessar o quanto o lugar e a escola os afetam emocionalmente em suas experiências como estudantes. Os resultados apontam para a criação de diferentes instrumentos de coleta de dados (que poderiam ser utilizados por outros pesquisadores) e categorias−chave acerca da experiência vivida e sentida na escola de comunidades da periferia do Rio de Janeiro. O Projeto também atende a um clássico objeto de pesquisa da Sociologia da Educação – o clima escolar. Este indica maiores probabilidades ou não de evasão da escola, assim como de desempenho discente.

BIBLIOGRAFIA: ALENCAR, H. F. de. Participação social e estima de lugar: caminhos traçados por jovens estudantes (...). Dissertação (Mestrado em Psicologia). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7−28, 1993. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1315**

TITULO:EDUCAÇÃO E HUMANIDADES DIGITAIS NO RESGATE DA PRODUÇÃO INTELECTUAL FEMININA

AUTOR(ES) : **JULIANA SILVA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: Esta pesquisa se propõe a apresentar a ação de extensão Memória e Acervos Digitais, da Cátedra UNESCO para História das Mulheres na Filosofia, Ciências e Cultura da UFRJ, um projeto de Humanidades Digitais cujo objetivo é o mapeamento e organização de fontes primárias de produções de mulheres intelectuais brasileiras. O resgate do acervo literário e filosófico de mulheres que desempenharam um papel ativo na construção social, política e cultural de seu tempo, revela sua relevância para os debates contemporâneos sobre educação, gênero e justiça social. Para tanto, os extensionistas transcrevem e a coordenação de extensão organiza e analisa os acervos da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, visando construir uma plataforma digital que facilite ensino e pesquisa destas fontes primárias. Ao reunir, sistematizar e disponibilizar documentos que registram a memória e o pensamento de mulheres, a ação resgata narrativas e as reinsere no debate público, garantindo que suas contribuições intelectuais, políticas e sociais sejam reconhecidas e valorizadas (SOUZA & PUGLIESE, 2025). Esses documentos permitem que nosso público−alvo, estudantes e educadores, transcendam abordagens tradicionais, centradas em figuras e eventos hegemônicos e explorem uma história mais plural e representativa. Atualmente, a ação dedica−se à transcrição do periódico O Jornal das Senhoras (1852–1855). Editada por Juana de Paula Manso de Noronha, a publicação constitui um marco historiográfico na imprensa e no feminismo brasileiro. Estima−se que, até junho de 2026, o projeto totalize mais de 3.000 páginas transcritas, viabilizadas pela colaboração de 26 extensionistas (https://catedrahistoriadasmulheres.com/o−jornal−das−senhoras/). Um importante indicador da ação são os acessos à plataforma e seu uso em materiais didáticos, pois, além de atuar na construção da base de dados com fontes confiáveis para pesquisas acadêmicas, o projeto expande o potencial de aplicabilidade pedagógica desse material, alinhando−se às diretrizes da Lei nº 14.986/2024. Tal normativa, ao alterar o Art. 26 da LDB, impõe às instituições de ensino a reformulação de seus Projetos Político−Pedagógicos (PPPs) visando à integração interdisciplinar da perspectiva de gênero, com ênfase na visibilidade das contribuições femininas nos domínios científico, social, artístico, cultural, econômico e político.

BIBLIOGRAFIA: Especial 8M − A questão das fontes no resgate de filósofas brasileiras oitocentistas. Disponível em: https://anpof.org.br/comunicacoes/coluna−anpof/especial−8m−−a−questao−das−fontes−no−resgate−de−filosofas−brasileiras−oitocentistas. Acesso em: 26 abr. 2026. Hemeroteca Digital. O Jornal da Senhoras (RJ) − 1852 a 1855. Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br/acervo−digital/jornal/700096. Acesso em: 26 abr. 2026. PUGLIESE, Nastassja. Sobre o resgate de obras filosóficas escritas por mulheres e algumas implicações pedagógicas. Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 418–444, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1317**

TITULO:O impacto da violência armada na saúde mental de mães enlutadas: desafios para a Rede de Atenção Psicossocial

AUTOR(ES) : **GABRIELA INáCIO GOMES DAMASCENO**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: A presente comunicação constitui−se a partir do eixo de pesquisa intitulado " Fortalecimento da Atenção Psicossocial a Mães e Familiares Vítimas de Violência Armada ", que integra o Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos , vinculado à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O desenvolvimento segue reflexões construídas a partir das experiências acumuladas no âmbito da pesquisa, e o eixo em questão volta−se a pensar uma construção de linha de cuidado na Rede de Atenção Psicossocial, direcionada a mães e demais familiares vítimas da violência armada do Estado. Nesse contexto, busca−se compreender e enfrentar os efeitos psicossociais decorrentes da atuação do braço armado estatal, articulando a produção de dados capazes de subsidiar o fortalecimento de políticas públicas de saúde mental, a partir de uma perspectiva de cuidado em rede, territorializada e sensível às especificidades dessas vivências. A metodologia apoia−se na pesquisa−ação, articulando entre investigação social e intervenção crítica na realidade estudada. Trata−se de uma pesquisa qualitativa, orientada por uma abordagem interseccional, que busca compreender os imbricamentos entre raça, classe, gênero e demais marcadores sociais, bem como suas relações com o sofrimento psicossocial produzido pela violência armada em territórios periféricos. Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025) indicam que 6.243 pessoas foram mortas em decorrência de intervenções policiais, o que representa mais de 14% das mortes intencionais no país, atingindo de forma desproporcional a população negra. Em consonância com esse quadro, levantamentos do Instituto Fogo Cruzado registraram, em 2025, um total de 275 tiroteios associados a disputas territoriais entre facções e milícias na capital e região metropolitana do Rio de Janeiro, sendo este o maior índice desde o início da série histórica, em 2016, com aumento de 26% em relação ao ano anterior. Esse cenário revela a persistência de um padrão seletivo de violência, que pode ser compreendido à luz de uma política de extermínio, evidenciando a exposição sistemática de determinados grupos à morte, sobretudo em territórios periféricos. A letalidade direcionada a jovens negros produz efeitos que ultrapassam a perda imediata, incidindo diretamente sobre mães e familiares, que vivenciam processos contínuos de sofrimento psíquico. À luz do exposto, os resultados esperados da pesquisa se firmam em pensar a Rede de Atenção Psicossocial como instrumento estruturante na formulação de respostas que considerem os impactos subjetivos e coletivos da violência que recai sobre corpos negros. Nessa direção, destaca−se a Clínica da Delicadeza (Passos, 2023), que, em articulação com o cuidado territorializado, valoriza e reconhece as singularidades e contribui para a construção de estratégias de cuidado voltadas ao bem−viver e à sustentação da vida de pessoas afetadas pela violência armada.

BIBLIOGRAFIA: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: >https://forumseguranca.org.br/wp−content/uploads/2025/09/anuario−2025.pdfhttps://fogocruzado.org.br/wp−content/uploads/2026/02/Baixe−o−relatorio−anual−de−2025−do−Instituto−Fogo−Cruzado−2.pdf

---

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1321**

TITULO:Matemática que nasce do território: extensão universitária e afroetnomatemática em contextos periféricos

AUTOR(ES) : **KAIO EDUARDO BARBOSA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ULISSES DIAS DA SILVA**

RESUMO: A ação de extensão desenvolvida no projeto “Quarta na Lagoa – Discussões e Reflexões sobre a Educação Matemática e o Ensino de Ciências”, em articulação com o Laboratório de Práticas Matemáticas do Ensino (LaPraMe) e com atuação no projeto Afroetnomatemática Maré, tem como objetivo ampliar a formação docente, enfatizando o caráter da afroetnomatemática no ensino de matemática em contextos periféricos. Busca−se promover autoestima e reconhecimento das potencialidades dos estudantes por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, considerando origens históricas, vivências cotidianas e atividades que aproximem o conhecimento científico da realidade social. Como extensionista, o autor participou ativamente das oficinas, fóruns e demais atividades desenvolvidas ao longo do projeto, colaborando na organização das ações e nas discussões voltadas ao ensino da matemática fundamentado na afrocentricidade. As atividades foram realizadas principalmente no território da Maré, em diálogo com estudantes, professores e moradores, considerando as vivências culturais e o cotidiano como base para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas. Entre os resultados alcançados, destacam−se o fortalecimento das discussões sobre afroetnomatemática e educação antirracista, a ampliação do diálogo entre universidade, escola e território e a construção de práticas pedagógicas voltadas à valorização de saberes historicamente invisibilizados no ensino de matemática. A participação no projeto também contribuiu para a formação acadêmica e docente do autor, ampliando sua compreensão sobre as relações entre educação matemática, território e questões étnico−raciais. A experiência desenvolvida evidencia que a extensão universitária se consolida como espaço fundamental para a construção de práticas educativas socialmente referenciadas, fortalecendo a formação docente crítica e contribuindo para a produção de experiências pedagógicas comprometidas com a justiça social e com uma educação matemática antirracista.

BIBLIOGRAFIA: TODÃO, Jefferson dos Santos. A origem africana da matemática. Rio de Janeiro: Editora Ananse, 2024. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. D’AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1322**

TITULO:O QUE OS ESTUDANTES QUEREM APRENDER? ESCUTA ESTUDANTIL E TENSÕES COM O CURRÍCULO ESCOLAR.

AUTOR(ES) : **MANUELA DOS SANTOS ALMEIDA,ALINE AZEVEDO DOS SANTOS,ANNA CLARA SANTOS SOUZA,BEATRIZ CERQUEIRA VIDAL,DAVI LEVI MELO MESQUITA,GABRIELA MENDES,JOãO VICTOR BOQUIMPANI DE MOURA FREITAS,LEONARDO GONçALVES FARAH DE AGUIAR,THAYLON DARLAN GRACHET,SABRINA MACHADO CAMPOS.,RENATA DA SILVA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM,JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O presente resumo objetiva evidenciar uma atividade desenvolvida por estudantes de História e Pedagogia da UFRJ, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no projeto interdisciplinar História e Pedagogia, realizada com três turmas do 1º ano do Ensino Médio do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC). A pesquisa surge da necessidade de construir um projeto que fizesse sentido para os estudantes, diante da percepção de desmotivação e pouco engajamento nas atividades escolares. Nesse contexto, buscou−se analisar, a partir de registros produzidos por estudantes do Ensino Médio, quais conhecimentos são por eles valorizados, problematizando o currículo escolar tradicional e refletindo sobre a construção de práticas educativas mais democráticas, participativas e conectadas às realidades e interesses dos alunos. Partindo do prisma de Freire (1996) de que não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino e tendo em vista a percepção de que práticas pedagógicas de tipo bancário desestimulam o engajamento estudantil, foram feitas, como metodologia de pesquisa, fichas e conversas nas quais os estudantes puderam expressar quais conteúdos e práticas pedagógicas desejavam ter presentes nas aulas acompanhadas e mediadas pelos bolsistas. Para tanto, o norte da pesquisa baseou−se na pergunta “o que você gostaria de aprender na escola?”, acompanhando, a partir das respostas construídas, a divisão em eixos temáticos. Nesse sentido, dentre os dados colhidos, os eixos de interesses culturais e religiosos, de apropriação da arte e do espaço escolar, de uso de metodologias participativas e de utilização de tecnologias foram manifestados de forma significativa. À vista disso, assumimos os argumentos de Arroyo (2003), que aponta que o currículo escolar é uma construção social que homogeneíza e, portanto, desconsidera a diversidade de sujeitos sociais. Sendo a educação um significante em articulação com a cultura, a consulta buscou compreender de que formas as teias de sentidos e de significados poderiam ser construídas e articuladas nas disciplinas de História, Filosofia e Sociologia aplicada. Desta forma, a atividade pretendeu corporificar a teoria dos afetos em associação à construção de sentidos de aprendizagem, dialogando com Baruch de Espinosa ao compreender que o desejo, a curiosidade e os afetos influenciam diretamente os processos educativos, sendo uma estratégia que visou transformar a curiosidade ingênua em curiosidade epistemológica. Destarte, a horizontalização entre discentes e bolsistas e a apropriação dos conhecimentos e anseios estudantis foram elementos considerados enquanto meios de se construir projetos pedagógicos que centralizassem os interesses e as demandas dos educandos.

BIBLIOGRAFIA: ARROYO, Miguel G. Pedagogias em movimento – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais?. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28−49, Jan/Jun 2003. CHAUI, Marilena. Desejo, paixão e ação na ética de Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1326**

TITULO:ENCONTROS POTENTES: AS BRINCADEIRAS ENTRE AS CRIANÇAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL E OS OUTROS MODOS DA NATUREZA

AUTOR(ES) : **LARA VICTORIA DE FREITAS DIAS,BEATRIZ DE OLIVEIRA RAMOS GORGES ROCHA,MARIA LANA GUEDES ALCOFORADO,SOPHIA BARBOSA DE SOUZA,KARIN CRISTINA SANTOS DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART,DANIELA DE OLIVEIRA GUIMARãES**

RESUMO: Este trabalho é fruto das observações de quatro bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao subprojeto Pedagogia, com ênfase na Educação Infantil, realizadas na Creche Municipal Aracy Guimarães Rosa. Na creche, a professora supervisora trabalha com uma turma de Maternal II, tendo o cuidado de dar centralidade às crianças, às suas ações, às suas potencialidades e aos seus afetos, de modo que a organização dos materiais bem como do espaço−tempo é voltada para as crianças vivenciarem com autonomia os momentos cotidianos. Diante disso, o objetivo deste trabalho é narrar e refletir as vivências brincantes das crianças com os outros modos de natureza que elas têm contato. A metodologia adotada consiste em observação participante, produção e análise de registros escritos e fotográficos desenvolvidos semanalmente pelas licenciandas na creche, além do planejamento e proposições de vivências com as crianças. Nos fundamentamos, especialmente, em Spinoza (2020) para construirmos um olhar atento e sensível às práticas que geram alegria nas crianças, ou seja, como os bons encontros entre as crianças e os outros modos de natureza produzem afetos alegres e ampliam suas potências de ser e agir no mundo. Além disso, o estar junto (Silva, 2019) como forma de transmissão, renovação e preservação de saberes corrobora para uma análise reflexiva dos aprendizados e ensinamentos vivenciados pelas crianças em composição brincante com outros modos de natureza. Desse modo, nos chamou a atenção como as brincadeiras das crianças com diferentes modos da natureza: terra, água, flores, folhas, gravetos, pedras e outros que habitam o quintal da creche ampliam as potências dos envolvidos e são propícios para a construção e elaboração de saberes. Em meio ao andamento do projeto, foram observados momentos afetivos de brincadeiras no quintal e no solário da sala e seus desdobramentos para relações de cuidado nos quais as crianças protegem insetos e regam as árvores com muito apreço e empenho. Diante disso, observou−se que como as crianças vivenciam as potencialidades desses encontros que acontecem por meio de uma fusão sinestésica de corpos que pulsam no ritmo da Terra (Krenak, 2022), onde a finitude ganha infinidade e as risadas se misturam com o canto dos pássaros de modo que os limites são dissolvidos e é vivenciado uma alegria potente e compartilhada. Dessa maneira, observamos que as brincadeiras das crianças com os outros modos da natureza são espaços de formação e constituição de uma identidade fundamentada no viver em conexão (Krenak, 2022) e corroboram para outras possibilidades de ser e agir no e com o mundo (Spinoza, 2020).

BIBLIOGRAFIA: KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. SILVA, Ana Paula de. Saberes tradicionais Tupi: estar junto, aprender, Nhembojera. Cad. Cedes, Campinas, v.39 n. 109, p. 379−396, set.−dez., 2019. SPINOZA, Baruch. Ética. Tradução de Tomaz Tadeu. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1332**

TITULO:FORMAÇÃO DE PROFESSORES INICIANTES E SEU PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: PERSPECTIVAS DE INDUÇÃO PARA JUSTIÇA SOCIAL

AUTOR(ES) : **SARAH GONCALVES DE SANTANA,RAFAELA BRAGA DE MELO,DEBORA DA SILVA SIQUEIRA MARQUES,BEATRIZ CASTRO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq). O estudo se orienta pela seguinte questão: Como é ser e tornar−se professor entre as incertezas do início da profissão e os contextos de desigualdades educacional e vulnerabilidade social que atravessam as escolas públicas municipais do Rio de Janeiro? Tem por objetivo investigar o processo de subjetivação docente de professores iniciantes, em escolas públicas atravessadas por contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social, pela via da pesquisa−formação com foco na justiça social. Os referenciais teóricos organizam−se em torno das seguintes categorias: i− indução docente, com Ávalos (2012; 2016); Cruz et all (2020; 2022) e Lahtermaher (2021); ii) Formação de professores para a justiça social, com Zeichner (2008), Cochran−Smith (1999) e Candau (2018); iii) Território e vulnerabilidade social, com Burgos (2005; 2008a; 2008b; 2014); iv) Subjetivação docente, com Guatarri e Rolnik (1996); v) Pesquisa narrativa em interface com pesquisa−formação, com base em Delory−Momberger (2016) e Josso (2006). A indução docente compreende a orientação aos professores iniciantes, que se encontram na fase de inserção na carreira, promovendo acompanhamento entre pares com o objetivo de amenizar as dificuldades características nessa fase. Comprometido com os desafios de uma educação democrática, voltada para a justiça social, e inscrito no campo da narrativa enquanto atividade (auto)biográfica, o estudo se desenvolve por meio de uma pesquisa−formação. Os procedimentos adotados para a produção de material empírico envolvem: produção de narrativas (auto)biográficas em rodas de conversas e nos diários reflexivos, casos de ensino, interação na plataforma com.indu e entrevistas. A pesquisa tem a participação de 12 professoras, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, e duas coordenadoras pedagógicas, lotadas em duas escolas públicas municipais, parceiras do Complexo de Formação de Professores da UFRJ, que estão localizadas no bairro de Guaratiba−RJ. A pesquisa encontra−se em fase inicial e será desenvolvida ao longo do ano de 2026, com encontros presenciais mensais na escola e encontros semanais virtuais, em torno de temáticas depreendidas como necessidades formativas do grupo de professoras participantes. Das entrevistas iniciais realizadas é possível considerar que as professoras demonstraram entusiasmo para diálogos e novos saberes. Esperam superar desafios em sala de aula, e acreditam que suas vivências práticas na pesquisa−formação transformem suas práticas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S.. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 14, p. e4149114, 2020. DOI: 10.14244/198271994149. JOSSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n.2, p.373−383, maio/ago, 2006. ZEICHNER, K. Formação de professores para a justiça social em tempos de incerteza e desigualdades crescentes. In: Diniz−Pereira, J. E. e Zeichener, K. M. (Org.) Justiça social: desafio para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008 [p. 11−34].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1336**

TITULO:Racismo religioso e constitucionalismo brasileiro: uma análise crítica do RHC 134.682/BA

AUTOR(ES) : **VIVIANE ALMEIDA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JADIR ANUNCIAÇÃO DE BRITO BRITO**

RESUMO: O presente trabalho analisa o caso do sacerdote católico Jonas Abib, denunciado por crime de racismo (art. 20 da Lei nº 7.716/1989) após publicar o livro "Sim, Sim! Não, Não! Reflexões de cura e libertação", no qual associava religiões espíritas e de matriz africana à atuação demoníaca, episódio que inflamou debate fundamental no constitucionalismo brasileiro. Inicialmente, o Superior Tribunal de Justiça (STJ), no Habeas Corpus nº 143.147/BA, não conheceu do writ, mas afastou as alegações de inépcia da denúncia e de prescrição, reafirmando que a discriminação religiosa pode configurar crime de racismo, sujeito à imprescritibilidade constitucional (BRASIL, 2016a). Contudo, ao apreciar o caso em recurso, o Supremo Tribunal Federal (STF), no RHC nº 134.682/BA, determinou o trancamento da ação penal (BRASIL, 2016b). O voto do Ministro Edson Fachin estabeleceu que o racismo religioso penalmente punível exige não apenas a afirmação de inferioridade de um grupo, mas também a incitação à sua dominação, eliminação ou supressão de direitos fundamentais. Assim, o STF entendeu que as manifestações do sacerdote estavam resguardadas pela liberdade de expressão religiosa e pelo proselitismo, embora reconhecendo o caráter "intolerante, pedante e prepotente" das declarações. Sob perspectiva crítica racial, a decisão evidencia os limites do constitucionalismo liberal diante do racismo estrutural e religioso. Lélia Gonzalez (2020) demonstra que a formação social brasileira foi construída mediante a inferiorização sistemática das culturas afro−diaspóricas e de suas expressões religiosas. Sueli Carneiro (2023) sustenta que o epistemicídio opera pela destruição simbólica dos saberes negros e de suas formas de espiritualidade, de modo que a demonização das religiões de matriz africana ultrapassa o mero dissenso teológico. Compreende−se, assim, o racismo religioso como prática histórica de perseguição e marginalização das comunidades negras tradicionais, exigindo interpretação constitucional racializada dos direitos fundamentais. Conclui−se que o caso Jonas Abib revela tensão central do constitucionalismo contemporâneo: compatibilizar liberdade religiosa e proteção efetiva contra práticas discriminatórias estruturais. Embora o STF tenha afastado a tipicidade penal, o precedente evidencia dificuldades institucionais no reconhecimento da violência simbólica como elemento constitutivo do racismo religioso brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Supremo Tribunal Federal (1. Turma). RHC nº 134.682/BA. Rel. Min. Edson Fachin. Brasília, DF, 29 nov. 2016. CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro−latino−americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1342**

TITULO:Cartografia dos Sentidos em Disputa na Alfabetização

AUTOR(ES) : **ANA CLARA DE MELO COIMBRA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO: Este trabalho traz minha monografia, defendida no curso de pedagogia desta Universidade. A problematização central da pesquisa está na construção das políticas e os sentidos de alfabetização que orientam os currículos educacionais e suas implicações na construção de subjetividades dos alunos. O objetivo principal do trabalho foi mapear todos os documentos federais de alfabetização no Brasil no período de 1964 a 2024. Ademais, foram analisados, de forma aprofundada, o Programa Nacional de Alfabetização (1964), o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012) e a Política Nacional de Alfabetização (2019). Entendemos a alfabetização enquanto uma prática social complexa que possibilita a interação e a inserção das crianças no mundo, e que não deve ser reduzida a processos mecânicos. Alfabetizar significa formar sujeitos capazes de interpretar, agir e significar o mundo. Considerando estas questões, as perguntas da pesquisa foram: que concepções de alfabetização perpassam esses textos? Quais são as forças históricas, discursivas e ideológicas que moldam esses documentos? Que tipos de subjetividade são produzidas para as crianças e professoras a partir deles? Pensando na formulação das políticas educacionais, mobilizamos Ball (2001), e a Abordagem do Ciclo de Políticas. Essas políticas, ao definirem o que deve ser ensinado e como, inevitavelmente realizam escolhas sobre os conhecimentos, habilidades e metodologias que serão priorizados. Adoto a cartografia que permite acompanhar os processos em deslocamento, conforme proposto por Deleuze e Guattari (1995), considerando que os sentidos estão em contínua construção e movimento. As análises e discussões realizadas apontam que as políticas educacionais que orientam a alfabetização no Brasil refletem projetos políticos distintos, mas atravessados por um crescente movimento de prescrição e normatização. Os discursos produzem sentidos sobre o que é alfabetizar e quando isso deve acontecer. Esses documentos trazem tensões e uma tentativa de universalização da alfabetização, o que está em jogo, portanto, não é somente a definição de metas e objetivos, mas a própria concepção de sujeito, de escola e de educação que se pretende fortalecer. O que vemos é que as políticas deixaram de ser guias para virarem manuais de instruções obrigatórios. Eles determinam cada passo do professor e padronizam o que acontece na escola. É um discurso que só aceita um caminho, fechando as portas para qualquer tentativa do novo ou diferente. Enquanto documentos prescritivos e currículos tradicionais buscam produzir uma subjetividade única e centralizadora, a abordagem pós−estruturalista, com suas linhas de fuga, propõe a busca por caminhos diferentes. Não buscamos um produto final ou uma nova hegemonia, nossa aposta é, rejeitando a homogeneização, construir currículos a partir da multiplicidade de saberes e de modos de existir, ou seja, da imanência do encontro das diferenças.

BIBLIOGRAFIA: BALL, S. J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. Currículo sem Fronteiras, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. xxvii−xliii, 2001. BALL, S. J.; BOWE, R. Subject departments and the “implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. Journal of Curriculum Studies, London, v. 24, n. 2, p. 97−115, 1992. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia – Volume 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1343**

TITULO:NARRATIVAS DA DOCÊNCIA: O QUE DIZEM PROFESSORES INICIANTES AO BUSCAR FORMAÇÃO

AUTOR(ES) : **SARAH GONCALVES DE SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: Este trabalho se inscreve no campo de formação de professores, sendo desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq). Tem por objetivo analisar as necessidades formativas e as expectativas de desenvolvimento profissional de professores iniciantes, a partir de sentidos expressos em suas justificativas de inscrição para a pesquisa−formação. O trabalho se orienta pela seguinte questão: De que maneira as justificativas escritas nos formulários de inscrição permitem identificar as demandas formativas e as perspectivas profissionais de professores em início de carreira? A investigação toma como material empírico as respostas ao formulário de inscrição da pesquisa−formação, produzidas por professores iniciantes à época de sua realização, no segundo semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2024. Foram verificadas 32 respostas de docentes que atuavam da Educação Infantil até aos Anos Finais da Educação Básica. O estudo fundamenta−se teoricamente em três eixos: I− dificuldades enfrentadas por professores iniciantes a partir dos estudos de Cruz, Batalha e Campelo (2023), que discutem como a procura por formação expressa o desejo de enfrentar os desafios e permanecer na carreira docente; II− narrativa enquanto atividade (auto)biográfica com base em Cruz, Paiva e Lontra (2021), para quem a ação produz reflexão própria ao docente iniciante e ao outro, nas conversas sobre vivências em sala de aula e nos novos aprendizados possibilitados por essa relação; III− necessidade de um programa de indução profissional docente, conforme Cruz, Farias e Hobold (2024), compreendido como um sistema de apoio e acompanhamento intencional e sistemático destinados aos professores iniciantes. Como resultados parciais, o estudo indica que as justificativas revelam que estes professores buscavam na pesquisa−formação um espaço para afirmar seu compromisso com a aprendizagem de seus alunos, o fortalecimento da segurança profissional e oportunidade formativa para seus interesses acadêmicos, evidenciando que suas motivações são fontes de informação que permitem reconhecer o compromisso profissional e social com sua própria formação e com a qualidade da educação. Além disso, destacamos a necessidade de programas e políticas de acompanhamento voltados ao suporte e orientação profissional.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, G. B. da; BATALHA, C. S.; CAMPELO, T. da S. Sentimentos que atravessam a inserção profissional docente: Da frustração à ação. Revista Ibero−Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023133, 2023. CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Apresentação do Dossiê Concepções, Políticas e Práticas de Indução Docente. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e6899002, 2024. CRUZ, G. B.; MAIA DE PAIVA, M.; LONTRA, V. A narrativa (auto)biográfica como dispositivo de pesquisa−formação na indução profissional docente. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, [S. l.], v. 6, n. 19, p. 956–972, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1355**

TITULO:Criar e jogar (n)o Ensino de Filosofia: entre a brincadeira e a autonomia

AUTOR(ES) : **BEATRIZ SANTOS DE ABREU,TAMIRIS GOMES RODRIGUES,EVANDRO LUCAS PEREIRA DE SOUSA,LEONARDO CASEMIRO MARQUES DA SILVA,LUANA TOME BATISTA GODINHO,JOAO VITOR FERREIRA OLIVEIRA,BRUNO DIAS DE JESUS,RAMON FERREIRA DA SILVA,JOAO PEDRO GOUVEIA LEITE**

ORIENTADOR(ES): **MARIA HELENA SILVA SOARES**

RESUMO: O presente trabalho, resultado das atividades do subprojeto de Filosofia da UFRJ do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tem por objetivo geral uma reflexão sobre o ensino−aprendizado de conceitos e temas filosóficos a partir de jogos desenvolvidos por bolsistas do projeto e pelos discentes do Ensino Médio do CAp−UERJ. Nossos objetivos específicos se referem: 1−ao engajamento de forma lúdica de conteúdos e práticas filosóficas, como a autonomia, a abstração e a criticidade; 2−à produção coletiva de conhecimento, visto que precisam desenvolver conceitos abstratos em grupo; 3− ao estímulo do pensamento crítico e da capacidade de argumentação de discentes. Além disso, ensejamos relacionar novas informações filosóficas a conhecimentos prévios, facilitando a fixação de temas. A aplicação metodológica tem se dado de forma qualitativa e ativa, tendo como foco o entendimento e a expressão de ideias, sentimentos e opiniões durante as aulas de Filosofia do segundo ano do Ensino Médio. Para isso, há uma apresentação de cada atividade, pelos bolsistas e pela professora da turma, com seu desenvolvimento continuamente supervisionado pelos mesmos, no intuito de acompanhar o processo de construção e aprimoramento de ideias na turma. Tanto no jogo proposto pelos bolsistas− o Filostrato −quanto no jogo construído pelas turmas de ensino médio −o trabalho “Aplicando a ética na conduta de situações cotidianas de nosso tempo”−, esperava−se que a autonomia e a capacidade crítica dos discentes fossem incentivadas em todas as etapas. Deste modo, a professora, junto aos bolsistas, atuam como mediadores tanto na aplicação, quanto na construção do jogo que os estudantes foram responsáveis . Ademais, partindo de observações da jogabilidade com os estudantes, os jogos foram e ainda poderão ser aperfeiçoados pelos envolvidos em todas as etapas. A partir dessa experiência foi possível analisar o presente trabalho pelo desempenho de discentes nas aulas com os jogos em sala, que oportunizou uma maior aproximação com o conteúdo ministrado. Também foi possível verificar um interesse maior pelos temas tratados nos jogos durante as aulas expositivas, com notória participação discente . Vale ressaltar que o trabalho proposto segue em andamento, com resultados previstos para o ano letivo em curso. Diante do exposto, a inserção de jogos no ensino de filosofia revela−se não apenas como uma estratégia didática, mas como uma forma de reinventar a própria experiência filosófica em sala de aula. Ao transformar conceitos abstratos em práticas coletivas, dinâmicas e criativas, este trabalho incita estudantes a ocuparem um lugar ativo na produção do conhecimento, estimulando além da autonomia a argumentação, o pensamento crítico e a construção compartilhada de sentidos. Neste movimento, o caráter lúdico passa a operar como força capaz de aproximar a filosofia das vivências dos alunos e potencializar seu interesse, participação e envolvimento com o pensar filosófico.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Marcus Vinícius Simões de; ROBLE, Odilon José. PRELÚDIO PARA UMA FILOSOFIA DO JOGO: A DEFINIÇÃO DE BERNARD SUITS. Movimento, [S. l.], v. 27, p. e27075, 2021. DOI: 10.22456/1982−8918.113927. PRADO, G. N. ; et al.. Filosofia: Confluências e Perspectivas. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2024. Silva Pereira, T. (2020). INVISIBILIA: : RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM MATERIAL ALTERNATIVO PARA O ENSINO DE FILOSOFIA. Problemata − Revista Internacional De Filosofia, 11(3), 152–170.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1358**

TITULO:Vestígios de agência sob a pastoral do medo: casos de sodomia feminina na Primeira Visitação do Santo Ofício na América Portuguesa (1591–1593)

AUTOR(ES) : **MATHEUS DE LIMA SERQUEIRA DA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **CLEUDIZA FERNANDES DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho, parte de uma pesquisa de graduação em desenvolvimento, propõe a análise de quatro documentos inquisitoriais referentes a mulheres acusadas do crime de sodomia feminina durante a Primeira Visitação do Santo Ofício na América Portuguesa (1591−1593). O contexto analisado é caracterizado pela difusão de discursos religiosos de controle sexual, associados à produção de dinâmicas de vigilância e temor. A partir dessa matriz analítica, a pesquisa investiga como tais registros, produzidos pelo dispositivo inquisitorial de repressão, permitem identificar vestígios de agências sociais, estratégias e autoafirmação das acusadas. A análise considera as dimensões de gênero, raça e sexualidade. As fontes mobilizadas são os processos de Paula de Sequeira e de Francisca Luís, disponíveis no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e as confissões de Mônica e de Maria de Azevedo, transcritas na obra Primeira Visitação do Santo Ofício às Partes do Brasil: Denunciações e Confissões de Pernambuco (1591−1593). Segundo o historiador Ronaldo Vainfas, tais fontes situam−se no pós−Concílio de Trento (1545), período em que a Igreja intensifica o controle da sexualidade por meio da pastoral do medo, estruturada por ameaças de danação eterna e castigos divinos. Nesse contexto, o autor destaca que tal pastoral gerou um regime de culpa e autovigilância na América Portuguesa, tornando a confissão um meio de redenção. Todavia, ao analisar registros inquisitoriais sobre sodomia feminina, Laís Prestes Redondo revela a presença de discursos religiosos e médicos que constroem o corpo feminino como inferior. A autora dialoga com Michelle Perrot, que afirma haver uma dissimetria sexual na documentação inquisitorial, marcada pelo predomínio do olhar masculino e pela escassez de vestígios das próprias mulheres. Em contraponto, Indira Leão sustenta que essas fontes inquisitoriais não revelam apenas o olhar da Inquisição, mas também vestígios das próprias mulheres sobre seus delitos e práticas sexuais. Segundo Leão, embora pouco volumosa, trata−se de uma documentação rica, que permite analisar comportamentos desviantes a partir da agência feminina, marcada por discursos, negociações e estratégias em contexto de repressão. Sob esse prisma, as investigações dos processos de Paula de Sequeira e de Francisca Luís, bem como das confissões de Mônica e Maria de Azevedo, revelam fissuras na hegemonia pretendida pela pastoral do medo. Durante a análise, nota−se que as acusadas contestaram suas punições, declararam de forma pública seus afetos e mantiveram−se reincidentes em suas relações homoeróticas. Portanto, conclui−se que tais mulheres realizaram práticas que rompem com a ideia de plena submissão ao tribunal religioso. Diante disso, o presente trabalho busca contribuir para o debate historiográfico ao evidenciar como esses registros revelam tensões entre repressão e agência feminina, permitindo uma leitura das experiências das acusadas para além do controle inquisitorial.

BIBLIOGRAFIA: LEÃO, Indira. Transgressões sexuais femininas segundo os processos inquisitoriais de sodomia (1591−1639). Biblos: Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, n. 7, 3.ª série, p. 203−224, 2021. REDONDO, Laís Prestes. “Saias arregaçadas”: corpo e sodomia feminina na Primeira Visitação do Santo Ofício. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA, 7., 2019, Bauru. Anais do 7º Encontro de Pesquisa em História: (Re)pensar o lugar do historiador. Bauru: Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), 2019. VAINFAS, Ronaldo. Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1360**

TITULO:GÊNERO, PAPÉIS DE GÊNERO E SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PIBID

AUTOR(ES) : **MANUELA DOS SANTOS ALMEIDA,ANNA CLARA SANTOS SOUZA,SABRINA MACHADO CAMPOS.**

ORIENTADOR(ES): **REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM,JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho busca relatar uma experiência pedagógica desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada com três turmas da 1ª série do Ensino Médio do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC), no componente Laboratório de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A atividade consistiu em duas aulas sobre gênero, papéis de gênero e sexualidade, construída a partir da percepção de dificuldades dos estudantes em diferenciar conceitos relacionados a gênero, sexo biológico e sexualidade, além da presença de discursos atravessados por desigualdades historicamente construídas nas relações sociais. Nesse sentido, a proposta buscou promover reflexões sobre como as relações de gênero influenciam o cotidiano, os comportamentos, o mercado de trabalho e as formas de socialização vivenciadas pelos próprios estudantes. A metodologia adotada articulou rodas de conversa, levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes e atividades participativas realizadas em sala de aula. Entre as atividades propostas, destaca−se a utilização de um boneco de papelão para representar conceitos como identidade de gênero, orientação sexual, sexo biológico, papéis de gênero e estruturas sociais, possibilitando que os próprios estudantes relacionassem os conceitos a partir de suas interpretações iniciais. Também foram apresentados dados sobre desigualdade de gênero e raça no Brasil, além da utilização de músicas e debates coletivos sobre machismo, feminismo negro, mercado de trabalho e padrões sociais atribuídos historicamente a homens e mulheres. O trabalho dialoga com autoras como Carla Akotirene (2019) e Guacira Louro (1997), especialmente ao compreender gênero enquanto construção social atravessada por relações de poder, raça, classe e sexualidade. Durante as aulas, observou−se intensa participação estudantil, sobretudo nos momentos de diálogo coletivo, nos quais emergiram relatos, dúvidas e reflexões acerca da objetificação feminina, dos papéis sociais impostos historicamente e dos preconceitos direcionados a identidades dissidentes da norma heterocisgênera. A experiência também evidenciou como muitos entendimentos dos estudantes sobre gênero estavam associados a construções naturalizadas socialmente, reforçando a importância da escuta e do diálogo no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais). Albuquerque, L. (2020, outubro 1). Dicionário LGBTQ+: entenda os termos usados pelo movimento. Guia do Estudante. https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/dicionario−lgbtq−entenda−termos−movimento/ Louro, Guacira Louro (1997). Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspectiva Pós−Estruturalista. Vozes.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1374**

TITULO:O olhar de Uriel Malta e Aristógiton Malta para as demolições: A construção da Avenida Presidente Vargas na cidade do Rio de Janeiro durante o Estado Novo.

AUTOR(ES) : **ISABELLA M O FRANCA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELLA ARAUJO**

RESUMO: Esta pesquisa, vinculado ao projeto “Por uma sociologia das obras urbanas: Imaginações sociotécnicas, infraestrutura urbana e produção material e simbólica da cidade do Rio de Janeiro” sob orientação da Profa. Dra. Marcella Araujo, é a continuação de uma investigação mais ampla acerca da construção da Avenida Presidente Vargas, evento que reconfigurou o centro do Rio de Janeiro, e sobretudo, tudo que ela demoliu. Pretendo, portanto, nesta etapa expor as iconografias de dois fotógrafos que acompanharam as obras e seus processos e, para além disso, registraram as demolições através de suas câmeras. Esta investigação só foi possível ser realizada a partir de um achado dos funcionários do setor de documentos iconográficos do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, que se encontrou durante muito tempo desconhecido no arquivo guardado em seu porão. Este achado consiste em álbuns de fotografias com mais de 16 mil fotos, que anteriormente estavam sob gerência da família Malta. Tendo herdado o interesse nas fotografias assim como seu pai, Augusto Malta – fotógrafo contratado da Prefeitura do Rio de Janeiro desde as intervenções do interventor Pereira Passos no início do século XX (1902−1906) –, Uriel e Aristógiton Malta se tornaram agentes primordiais no processo de registro do andamento das intervenções urbanas na cidade. Ambos contratados pela prefeitura para o ofício, Aristógiton Malta como chefe do Gabinete de Fotografia da Prefeitura e Uriel Malta como fotógrafo assistente do mesmo Gabinete, realizaram seus registros durante a administração do Prefeito Henrique Dodsworth (1937−1945). Metodologicamente, a pesquisa centra−se na elaboração analítica, a partir dos documentos iconográficos, de um trabalho conjunto do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e o Urbano (IFCS/UFRJ) de descrição e estruturação para o banco de dados do arquivo, um trabalho colaborativo e interdisciplinar da Sociologia Urbana, Arquivologia e História. Além disso, este trabalho obteve como resultado a realização de um livro nomeado “Achados e Perdidos: Imagens Inéditas do Rio de Janeiro”, lançado no início deste ano, que nos revela, através das documentações, o olhar de Aristogiton e Urial Malta sobre as mudanças na cidade.

BIBLIOGRAFIA: TONIOL, Rodrigo; ARAÚJO, Marcella. A vida, a morte e o pós−vida das materialidades de uma igreja demolida para a construção da Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro 3 (43), 2023. LOWENKRON, Laura; FERREIRA, Letícia. Etnografia de documentos: pesquisas antropológicas entre papéis, carimbos e burocracias. Experimentando com documentos. Rio de Janeiro: E−Papers, 2020. FREHSE, Fraya. Os informantes que jornais e fotografias revelam: para uma etnografia da civilidade nas ruas do passado. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº 36. julho−dezembro de 2005, p. 131·156.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1385**

TITULO:"ESTUDAR E ESTUDAR": EXPECTATIVAS DE FUTURO DE JOVENS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA NORMAL

AUTOR(ES) : **ALINE AZEVEDO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de monografia que tem como objetivo investigar as expectativas de futuro dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, em uma escola pública de formação de professores situada na região metropolitana do Rio de Janeiro. Parte−se da compreensão da juventude como construção social, conforme aponta José Machado Pais (1990), reconhecendo sua pluralidade e seu atravessamento por desigualdades de classe, gênero e raça. Em diálogo com Gilberto Velho (1994), mobiliza−se o conceito de projeto de futuro como construção dinâmica em um campo de possibilidades. O Ensino Médio é analisado como um momento estratégico das trajetórias juvenis, marcado pela intensificação de pressões relacionadas à definição de percursos acadêmicos e profissionais. Nesse contexto, a escola configura−se como um espaço que atua ativamente na constituição das juventudes, ao oferecer não apenas saberes escolares, mas também experiências, normas e relações que contribuem para a formação das identidades e trajetórias. Para analisar as expectativas de futuro e as trajetórias escolares, aplicamos um questionário online com jovens estudantes que estavam concluindo o ensino médio/formação de professores em 2025. O questionário foi estruturado em três eixos: 1) Perfil dos estudantes, 2) Trajetória escolar e experiência no Ensino Médio e 3) Expectativas e projetos de futuro. O questionário foi aplicado antes do ENEM 2025, totalizando 22 respondentes. Os resultados indicam predominância de jovens mulheres negras, com trajetórias escolares lineares, com baixa incidência de reprovação. No perfil socioeconômico, destaca−se as mães com escolaridade elevada. Observa−se, ainda, que a maioria dos estudantes projetam a continuidade dos estudos, incluindo o ingresso no Ensino Superior, como indica o estudo de Silva e Rosistolato (2021). Dessa forma, o estudo reafirma a importância de reconhecer a pluralidade das juventudes e o papel da escola na mediação dos projetos de vida, contribuindo para o debate sobre as oportunidades educacionais, as políticas de permanência e o acesso ao Ensino Superior.

BIBLIOGRAFIA: PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. Análise Social, v. 25, n. 105−106, p. 139−165, 1990. SILVA, Anderson Paulino da; ROSISTOLATO, Rodrigo. Participação no ENEM: desigualdades no contexto das escolas públicas no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 1506−1532, set./dez. 2021. VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1387**

TITULO:VELHICE E ESCRAVIDÃO: LEGISLAÇÃO, DEBATES PARLAMENTARES E DISCURSOS MÉDICOS SOBRE OS ESCRAVIZADOS SEXAGENÁRIOS (1880−1886)

AUTOR(ES) : **MARIANA NASCIMENTO DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar as relações entre velhice, escravidão, saúde e doença no contexto dos debates abolicionistas ocorridos na década de 1880, com ênfase na legislação referente aos escravizados sexagenários. A partir das contribuições de Sidney Chalhoub , que destaca a centralidade das lutas dos negros pela liberdade na história da Corte imperial, e de Joseli Mendonça , que problematiza a predominância de análises voltadas apenas ao encaminhamento político da abolição, o estudo propõe compreender de que maneira os discursos parlamentares e médicos construíram representações sobre o envelhecimento da população escravizada no final do século XIX. Mais do que interpretar a chamada Lei dos Sexagenários apenas como parte do processo emancipacionista, a pesquisa busca investigar como questões relacionadas à capacidade para o trabalho, doença, invalidez, assistência, alforria e relações senhoriais atravessaram os debates acerca dos cativos idosos. Nesse contexto, os escravizados com mais de sessenta anos passaram a ocupar lugar central em discussões morais, econômicas e políticas sobre os limites da escravidão e os rumos da abolição. A análise considera tanto os debates parlamentares e projetos legislativos produzidos entre 1880 e 1886 quanto os discursos médicos que associavam o envelhecimento escravo às noções de degeneração, improdutividade e enfermidade. Metodologicamente, a pesquisa dialoga com a perspectiva da História Social, especialmente a partir das formulações de E. P. Thompson , buscando articular as evidências documentais às interpretações historiográficas. Dessa forma, pretende−se compreender como a velhice escrava foi construída socialmente no contexto da crise do sistema escravista brasileiro, contribuindo para ampliar os estudos sobre abolição, envelhecimento e experiências da população escravizada no século XIX.

BIBLIOGRAFIA: DEL PRIORE, Mary. Uma História da Velhice no Brasil. São Paulo: Vestígio, 2025. Freire, Regina C. Xavier. "Entre as mãos e os anéis–a lei dos sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil, de Joseli Maria Nunes Mendonça, Campinas: Editora da Unicamp; Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 417 pg., 1999." História Social 6.7 (2000): 281−286.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1390**

TITULO:DA ESCUTA E REFLEXÃO À MUTUALIDADE DOCENTE: COM.INDU E A TROCA ENTRE PARES COMO CAMINHO DE INDUÇÃO PROFISSIONAL

AUTOR(ES) : **DEBORA DA SILVA SIQUEIRA MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq), que desenvolve Pesquisa−Formação como caminho de indução profissional com professores iniciantes. A indução é compreendida como apoio e acompanhamento formativo ao docente que vive os primeiros anos da carreira. A Pesquisa−Formação envolve a realização de encontros presenciais e virtuais, contando com distintas estratégias formativas. Este trabalho objetiva compartilhar narrativas docentes construídas por meio de uma comunidade virtual, nomeada de Com.Indu (Comunidade de Indução). Tal comunidade atua como uma estratégia formativa da Pesquisa−Formação que visa atribuir sentido ao ir junto e ir com professores, no compartilhamento de narrativas pedagógicas. O Com.Indu é um grupo virtual de comunicação, partilhas e aprendizagem docente. Trata−se de uma plataforma digital criada para que professores compartilhem e comentem desafios vividos em sala de aula com base em vídeos, fotografias e narrativas pedagógicas. O objetivo da comunidade é apoiar professores iniciantes com vista ao apoio e acompanhamento formativo. Teoricamente, a indução profissional docente (Cruz 2024); as narrativas (auto)biográficas Delory−Momberger, 2016) e a mutualidade docente (Cruz; Fernandes, 2024) fundamentam o estudo. Os resultados parciais indicam que, ao interagir nas postagens e nos comentários uns dos outros, os professores iniciantes compartilham reflexões, dificuldades e estratégias pedagógicas. Foi possível observar que, aos poucos, o espaço do Com.Indu, vinculado às propostas da pesquisa−formação pela via das narrativas (auto)biográficas, possibilita um acolhimento profissional entre pares em uma relação de mutualidade. As narrativas acerca da construção do diário reflexivo expressaram tal constatação quando os narradores atribuem sentidos à escuta do outro e à troca entre pares: "saber ouvir diz muito sobre nós, além de demonstrar interesse pelo que o outro tem a dizer" e "as minhas expectativas em relação aos encontros passam justamente pelos momentos de troca, em que tenho a grata oportunidade de conhecer um pouco da realidade dos pares". De maneira contextualizada, o Com.Indu tem promovido a articulação entre o vivido no presencial e no virtual, entre o oral e o escrito. Concluímos que o fórum, situado nas propostas de formação, pode potencializar e favorecer a interação mútua em um espaço seguro de escrita, no movimento narrativo de compartilhar pensamentos, desejos, anseios, angústias e estratégias sobre a experiência do docente no início da carreira.

BIBLIOGRAFIA: BARRETO DA CRUZ, Giseli; BARBOSA FERNANDES, Ingrid Cristina. Estratégias de superação: Caminhos trilhados por professores iniciantes para a sobrevivência e estabilidade na docência. Revista Portuguesa de Educação, [S. l.], v. 37, n. 2, p. e24027, 2024. DOI: 10.21814/rpe.29699. CRUZ, G. B. da et al. Ser e tornar−se professor em contexto de indução: relações entre ensino, pesquisa e extensão. Revista e−Curriculum, v. 22, 2024. p. e60977, 2024. DOI: 10.23925/1809−3876.2024v22e60977". DELORY−MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 1, n. 1, p. 133−147, 11, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1393**

TITULO:Formação do leitor literário e práticas de leitura na escola: Experiências com sequências didáticas no PIBID letras−pedagogia da UFRJ

AUTOR(ES) : **MARIA LOHAYNE DA SILVA AMARAL,CARINA LUCIANO MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA SILVA DE OLIVEIRA**

RESUMO: A literatura infantil desempenha um papel fundamental no contexto escolar, contribuindo para a formação do leitor e para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da criatividade das crianças. O contato com narrativas literárias possibilita aos estudantes ampliar suas experiências de leitura e construir diferentes compreensões da realidade. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizadas no Ginásio Educacional Tecnológico (GET) do Catumbi, escola da rede municipal situada na região central do Rio de Janeiro. Ao longo de 2025, licenciandas dos cursos de Letras−Pedagogia, em parceria com a professora regente do 5º ano do Ensino Fundamental, realizaram observações das práticas pedagógicas e elaboraram sequências didáticas (SDs) voltadas para o trabalho com o letramento literário. As atividades buscaram promover momentos de leitura e fruição literária por meio de abordagens lúdicas, aproximando os alunos do universo das histórias e incentivando o interesse pela leitura. As sequências didáticas foram elaboradas com base nas contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para o trabalho com gêneros textuais e tiveram como objetivo estimular a imaginação e a expressão de emoções das crianças. As atividades também buscaram incentivar práticas de escuta, contação e reconto de histórias, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade e para a ampliação do repertório vocabular dos estudantes. Além disso, procurou−se abordar temáticas relacionadas às vivências sociais e ao fortalecimento das identidades dos alunos. As propostas foram planejadas utilizando obras da literatura infantil como Minha família é colorida, de Georgina Martins; O menino Benjamin, de Otávio Júnior; As Rimas de João, de Lázaro Ramos; e As cores do mundo de Lúcia, de Jorge Fernando dos Santos. As reflexões teóricas fundamentaram−se, principalmente, em estudos de Cosson (2006), Coelho (2000) e outros autores que discutem a formação docente e o trabalho com textos literários no contexto escolar. Os resultados evidenciaram contribuições significativas para a formação das licenciandas e para a aprendizagem dos alunos, destacando o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas e o interesse das crianças pela leitura literária. Desse modo, compreende−se que a mediação da leitura de obras da literatura infantil, aliada à utilização de estratégias diversificadas, pode tornar a experiência leitora mais significativa, aproximando os alunos do universo literário e contribuindo para sua formação como leitores.

BIBLIOGRAFIA: COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna. 2000. DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Orais e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95−128.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1404**

TITULO:CLOSE−UPS, EMOÇÃO E MARTÍRIO: A ESTÉTICA DE DREYER EM A PAIXÃO DE JOANA D’ARC

AUTOR(ES) : **MAICON RIBEIRO QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: A apresentação propõe uma análise do filme A Paixão de Joana D'Arc, dirigido por Carl Theodor Dreyer e lançado em 1928, com o principal objetivo de refletir sobre sua importância para a consolidação da linguagem cinematográfica no contexto do cinema silencioso. Considerado uma das obras mais marcantes da história do cinema, o filme chama atenção pela construção estética desenvolvida por Dreyer, marcado pelo uso intenso de closes, pela redução quase total dos elementos cenográficos e pela valorização das expressões faciais como principal recurso narrativo. Em um período em que o cinema ainda buscava afirmar suas possibilidades artísticas, essas escolhas representaram uma ruptura significativa com os padrões visuais predominantes da época. A apresentação também pretende discutir de que maneira o filme se insere nos debates estéticos do cinema europeu das décadas de 1920 e 1930, momento de experimentação e transformação das formas cinematográficas. Ao priorizar a força emocional da imagem, os silêncios e a expressividade dos corpos, Dreyer desenvolveu uma narrativa visual de grande intensidade dramática, cuja influência atravessou diferentes gerações de cineastas. Nesse sentido, o filme permanece como uma referência fundamental tanto para os estudos sobre representações da Idade Média no cinema quanto para a compreensão das potencialidades artísticas do cinema mudo. A pesquisa está vinculada ao projeto PIBIC A Idade Média no cinema: Hagiografia e Violência, coordenado pela professora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM) e do qual participo como IC voluntário. Além disso, a apresentação também se relaciona ao meu trabalho de conclusão de curso sobre “A paixão de Joana D’arc: O tribunal como cenário fílmico de conflito”que desenvolvo na graduação, estabelecendo um diálogo interdisciplinar com minha formação anterior em Cinema e Audiovisual.

BIBLIOGRAFIA: DA CRUZ, Tatiane Monteiro; MENDES, Adilson. O silêncio em A paixão de Joana D’Arc. GALÁxIA: Revista Interdisciplinar de Comunicação e Cultura, [S. l.], v. 46, n. 46, 2021. MACEDO, José Rivair; MONGELLI, Lênia Márcia. A Idade Média no cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. MARCONDES, Ciro Inácio; CASTANHEIRA, Rafael. Gesto, rosto e morte na Joana D’Arc de Dreyer. Revista FAMECOS, [S. l.], v. 29, n. 1, p. e40575, 2022. DOI: 10.15448/1980−3729.2022.1.40575.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1408**

TITULO:EIXO DE DEMÊNCIAS DO NEPEN: A NEUROPSICOLOGIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO INTEGRAL NO CONTEXTO HOSPITALAR.

AUTOR(ES) : **DANIELLE CARVALHO GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O envelhecimento acelerado da população representa um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2024), estima−se que 57,4 milhões de pessoas no mundo viviam com demência em 2019, número que deverá alcançar 152,8 milhões em 2050. No Brasil, havia 1,8 milhão de pessoas com demência em 2019, com projeções de 5,7 milhões até 2050 (Brasil, 2024). A OMS (2017) reconhece a demência como prioridade global, exigindo respostas intersetoriais em saúde e assistência social. As demências são condições progressivas que comprometem funções cognitivas e capacidades funcionais, afetando o indivíduo e sua rede de suporte. Nesse cenário, a avaliação neuropsicológica emerge como instrumento fundamental para o diagnóstico diferencial precoce, o planejamento terapêutico e o acompanhamento longitudinal dessa população. O presente trabalho descreve a implantação do Eixo de Demências do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN/UFRJ), em articulação com o ambulatório especializado do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ). A proposta integra o estágio em neuropsicologia clínica à rede hospitalar pública, recebendo encaminhamentos de pacientes com suspeita de demência para avaliação e acompanhamento multidisciplinar, envolvendo atendimento neurológico, neuropsicológico, fonoaudiológico, da assistência social e da terapia ocupacional. Essa articulação entre formação acadêmica, pesquisa e serviço público configura um modelo de extensão universitária comprometido com a integralidade do cuidado e com a democratização do acesso à saúde mental. A avaliação neuropsicológica realizada pelo eixo abrangerá o mapeamento de funções cognitivas, como atenção, memória e linguagem, com suporte de instrumentos padronizados e adaptados à população brasileira. Os dados obtidos subsidiam o diagnóstico diferencial entre demências de diferentes etiologias, quadros depressivos com comprometimento cognitivo, comprometimento cognitivo leve e envelhecimento cognitivo típico, orientando as condutas da equipe multiprofissional. Além das avaliações, o eixo contempla intervenções de reabilitação neuropsicológica voltadas à manutenção funcional, ao suporte de estratégias compensatórias e ao fortalecimento da autonomia do paciente. O trabalho inclui também orientação a cuidadores e familiares, reconhecendo o impacto psicossocial das demências sobre o entorno do paciente. A atuação integrada com médicos, assistentes sociais, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais do INDC reforça o caráter multiprofissional e intersetorial da proposta, alinhada às diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e aos princípios do SUS. Espera−se que a experiência contribua para a qualificação da assistência neuropsicológica no campo das demências e do envelhecimento no contexto público, para a formação de psicólogos comprometidos com a saúde coletiva e para a produção de conhecimento aplicado às demências no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Relatório nacional sobre a demência: epidemiologia, (re)conhecimento e projeções futuras. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global action plan on the public health response to dementia 2017–2025. Geneva: WHO, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1410**

TITULO:O Tratado de Amizade, Comércio e Navegação: 50 anos de Relações Brasil–Japão (1895–1945)

AUTOR(ES) : **FáBIO MUNIZ DE BARROS**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA DA CONCEICAO PEREIRA**

RESUMO: As relações diplomáticas entre Brasil e Japão foram estabelecidas em 1895, em Paris, por meio do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação. O tratado constituiu o marco jurídico inaugural das relações bilaterais e antecedeu o fluxo migratório japonês iniciado em 1908. Apesar da relevância histórica das relações entre os dois países, a historiografia ainda dedica pouca atenção ao papel desempenhado pelo tratado de 1895 e à evolução das relações bilaterais até o fim da Segunda Guerra Mundial (1939–1945). Esta pesquisa busca responder de que maneira o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação estruturou as relações diplomáticas entre Brasil e Japão entre 1895 e 1945 e como fatores internos e externos influenciaram sua evolução nesse período. O objetivo é analisar o tratado em diálogo com a História da Política Externa Brasileira e com o contexto político japonês, identificando sua contribuição para a formação do arcabouço jurídico e diplomático das relações entre os dois Estados. A pesquisa adota metodologia histórico−documental qualitativa, baseada na análise do texto do tratado, de notícias da época e de levantamento bibliográfico sobre a Restauração Meiji (1868–1889), a Primeira República (1889–1930), a Era Vargas (1930–1945) e o período ShÂwa (1926–1989). Também é realizada análise jurídico−histórica do tratado e de seus desdobramentos nas relações bilaterais. Os resultados iniciais sugerem que o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação desempenhou papel relevante ao estabelecer os fundamentos jurídicos das relações entre Brasil e Japão, criando condições para a cooperação diplomática e para o desenvolvimento posterior da imigração japonesa no Brasil. As evidências analisadas indicam que, embora as relações bilaterais tenham sido profundamente afetadas pelo rompimento das relações diplomáticas em 1942, pela política de solidariedade hemisférica e pelas medidas adotadas durante a Era Vargas, o tratado não foi formalmente denunciado por nenhuma das partes. Nesse sentido, os resultados obtidos sugerem que o marco jurídico estabelecido pelo tratado e suas implicações podem ter contribuído para a retomada das relações diplomáticas em 1952. Conclui−se, de forma preliminar, que o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação representou elemento estruturante das relações nipo−brasileiras, cuja importância ultrapassou seu contexto imediato e influenciou a continuidade da parceria bilateral ao longo da primeira metade do século XX.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão. Paris, 1895 NINOMIYA, Masato. O centenário do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão. Revista Usp, n. 28, p. 245−250, 1996 YAMAMURA, Roberto Jimmy Hideki. O estabelecimento das relações Brasil−Japão no século XIX. Textos de História, Brasília, v. 4, n. 1, p. 125−148, 1996

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1418**

TITULO:Análise das matrículas da Educação Especial por etapa de ensino durante os anos 2021 a 2025

AUTOR(ES) : **PAULA DE FREITAS CORONEL**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO: O presente estudo vincula−se ao NIPIAC (Núcleo de Pesquisa e Intercâmbio para Infância e Adolescência Contemporâneas). Faz parte de uma pesquisa maior intitulada "O diagnóstico na infância e adolescência, fronteiras entre educação e clínica", sob a coordenação da professora Cristiana Carneiro. A pesquisa aborda as relações e implicações do laudo médico dentro do ambiente escolar e se o encontramos vinculado mais a uma perspectiva que considera as particularidades dos indivíduos, ou medicalizante, que transfere os “problemas” escolares para a esfera médica e sobrepuja o diagnóstico à pessoa do aluno e de sua relação com os educadores. Devido à crescente adesão de termos psiquiátricos nos discursos populares ao se referirem a problemas de aprendizagem, o objetivo desta análise de dados é tentar identificar evidências que justifiquem o fenômeno referido. Para isso, escolhemos analisar as matrículas da Educação Básica vinculadas à Educação Especial e sua incidência de acordo com a etapa de ensino. Esse trabalho, especificamente, visa tecer questionamentos acerca dos números correspondentes ao panorama atual das matrículas da Educação Especial no Brasil entre 2021 e 2025. A partir de uma análise documental do censo escolar, tendo como base o número de matrículas na Educação Especial no período delimitado, visamos compreender o aumento nas matrículas. Esses números expressam algum tipo de aumento diferencial, digno de atenção, ou apenas seguem o percentual correspondente ao aumento das matrículas da população escolar geral? A partir dessas inquietações, analisamos o banco de dados do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), especificamente a “Apresentação da Coletiva de Imprensa do Censo Escolar” dos referidos anos. Com esses dados, gráficos foram produzidos a fim de comparação entre os números disponibilizados sobre as matrículas de três dos dez tipos de diagnóstico apresentados (Transtorno do Espectro Autista, Superdotação/Altas Habilidades e Deficiência Intelectual). Essa escolha foi feita pois os outros tipos de diagnósticos referem−se a deficiências físicas, localizadas fora do foco de estudo do núcleo, que atualmente se concentra nos que envolvem laudos médicos vinculados à saúde mental. Conclui−se que há a necessidade de produção de estudos mais detalhados que procurem compreender melhor as causas do crescente aumento do número de matrículas da modalidade da Educação Especial, bem como suas implicações nos estabelecimentos escolares.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica, 2025. Brasília, 2026. Apresentação da Coletiva de Imprensa.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1420**

TITULO:Os Concílios e a integração do Reino Visigodo

AUTOR(ES) : **CLARA DE CARVALHO MANGINI,GABRIELA RIBEIRO VILLABOIM SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ**

RESUMO: Neste projeto, o principal objetivo é a análise comparada das formas de integração política do Reino Visigodo de Toledo. Para isso, montamos um banco de dados reunindo informações contidas nos documentos−chave para nossa análise: as atas dos concílios da Igreja Ibérica, que aconteceram com certa frequência entre os séculos VI e VIII. Nesses eventos, reuniam−se os grandes aristocratas que deliberavam sobre as principais demandas de suas épocas, desempenhando papel central na organização espiritual e política do reino. As atas são o produto desses debates, e assim representam valiosos testemunhos das dinâmicas do processo histórico. No projeto, agrupamos informações sobre os signatários das atas, estabelecendo um amplo quadro comparativo tanto cronológico quanto geográfico. A variação da representação de certas regiões ao longo do tempo indica transformações das dinâmicas de integração entre o poder central e os poderes locais, já que, por exemplo, a presença ou ausência de determinados bispos oriundos de regiões distantes de Toledo pode indicar maior ou menor integração do reino em determinado momento. A partir disso, será possível investigar a integração política do Reino Visigodo não como concluída ao primeiro sinal de uma unidade territorial; mas como uma série de processos em desenvolvimento ao longo dos séculos, com trajetórias variadas e marcadas também por interrupções. Os registros das reuniões entre as elites eclesiásticas e laicas que compareciam aos concílios fornecem evidências importantes de como elas se articulam para formação de um consenso aristocrático, que decide, por exemplo, quem é o monarca. A partir do banco de dados, pretendemos montar um site que amplie o alcance da sistematização de dados realizada, favorecendo uma série de pesquisas futuras.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, R. Visigothic Spain, 409−711 livro. Oxford, OX, UK ; Malden, MA, USA: Blackwell Pub. 2004. PACHÁ, P. In regimine socios: Rethinking Ideas of Government and Crisis in Visigothic Iberia. The Medieval and Early Modern Iberian World. Leiden: Brill, 2025. p. 117–141 . VIVES GATELL, J. Concilios visigóticos e hispano−romanos. Barcelona: C.S.I.C. 1963.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1426**

TITULO:VÂNIA: PESQUISA, MONTAGEM E CIRCULAÇÃO

AUTOR(ES) : **MIGUEL PETEREIT SANTINI RODRIGUES,MARCELUS GONCALVES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JACYAN CASTILHO,ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: A comunicação apresentará o processo de pesquisa, montagem e circulação do espetáculo VÂNIA, desenvolvido como trabalho da disciplina Direção VI com apoio da Bolsa Proart na graduação em Artes Cênicas – Direção Teatral da Universidade Federal do Rio de Janeiro e, posteriormente, integrado ao repertório da Placenta Cia. Teatro Ritual e Antropológico. A montagem propôs uma adaptação solo de Tio Vânia, de Anton Tchékhov, na qual um único ator deu vida à personagem principal, em diálogo com as secundárias. A personagem de Vânia sofre embates familiares e amorosos ao longo da peça de Tchékhov, percorrendo uma trajetória de declínio moral, afetivo e psíquico; esta trajetória foi metaforizada no espetáculo por uma pesquisa de linguagem que incorporava ações físicas de queda/recuperação, oriundas da dança e do teatro físico. Dessa maneira, a linguagem da cena almejava, junto ao texto de Tchékhov, criar uma alegoria para a tragédia contemporânea presente no texto: “voltar a viver como sempre vivemos”. O espetáculo estreou na Mostra Mais 2025, em 10 de julho de 2025, e integrou a programação do 2º Encontro de Arte e Cultura da UFRJ, em outubro do mesmo ano. Selecionado para a categoria alternativa do 17º Festival Nacional de Teatro de Governador Valadares, recebeu os prêmios de Melhor Direção, Melhor Ator, Melhor Trilha Sonora, Melhor Cenografia e Melhor Iluminação, além da indicação para Melhor Figurino.

BIBLIOGRAFIA: TCHÉKHOV, Anton; tradução Millôr Fernandes. O Jardim das Cerejeiras, seguido de Tio Vânia − Porto Alegre, RS: L&PM, 2009 LEQOC, Jacques. O Corpo Poético: Uma Pedagogia da Criação Teatral. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2021. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: É realizações, 2012. BAITZ, Jon Robin. Why ‘Uncle Vanya’ is the play for our anxious era, The New York Times, 2024. Disponível em: https://www.nytimes.com/2024/03/21/t−magazine/chekhov−uncle−vanya−heidi−schreck.html . Acesso em 8/03/2025

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1451**

TITULO:RODAS DE LEITURA SOBRE MASCULINIDADES: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

AUTOR(ES) : **LUIS CARLOS SILVA DA CUNHA,ANNA ELYSA SOCODATO CAETANO DOS SANTOS,PATRICK BISPO RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **LEANDRO TEOFILO DE BRITO**

RESUMO: Este trabalho apresenta experiências desenvolvidas no projeto de extensão “Fala garoto! Batendo papo na escola sobre masculinidades”. O projeto busca desenvolver rodas de conversa sobre a temática da masculinidade com jovens estudantes da educação básica, como também se propõe, por meio das rodas de conversa, problematizar temáticas como violência, assédio, machismo, racismo, LGBTfobia; e produzir dinâmicas, jogos e materiais pedagógicos para intervenções educativas sobre a temática masculinidade. Diferentemente das ações realizadas com jovens adolescentes, organizadas por meio das rodas de conversa, relatamos neste trabalho o desenvolvimento de rodas de leitura com crianças do 2º e 4º anos do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp−UERJ), envolvendo meninos e meninas em debates sobre gênero e masculinidades a partir da literatura infantil. Em seus aspectos epistemológicos, o projeto fundamenta−se nos estudos de gênero em perspectiva pós−estruturalista (Butler, 2015), compreendendo masculino e feminino como performativos. As rodas de leitura foram realizadas a partir das obras O menino com flores no cabelo, O pequeno sereio e Bela, a fera, Fernão, o belo , possibilitando discussões sobre diferenças, sensibilidades, afetos e normas sociais associadas ao “ser menino” e “ser menina”. As intervenções ocorreram de forma dialógica, articulando leitura compartilhada, perguntas disparadoras e comentários produzidos pelas próprias crianças ao longo das atividades. Entre os resultados, observamos boa aceitação das crianças, que, de modo geral, mostraram−se participativas e engajadas nos debates propostos sobre gênero e masculinidades. As experiências também evidenciaram o potencial da literatura infantil como ferramenta pedagógica para problematizar normas de gênero e ampliar repertórios sobre masculinidades e suas diferenças na infância. Desse modo, defendemos a importância de ações educativas voltadas às questões de gênero desde os anos iniciais da escolarização, contribuindo para o reconhecimento das diferenças, como também para outros modos de “ser homem” na sociedade por meio da educação.

BIBLIOGRAFIA: BELLO, Alexandre Toaldo; FELIPE, Jane. Delineando masculinidades desde a infância. Instrumento, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 177−182, 2010. BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. SALES, Lívia de Araújo et al. Rodas de leitura em contextos diversos. Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande, v. 5, n. 1, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1461**

TITULO:Criação de um jogo digital para o ensino de genética molecular básica

AUTOR(ES) : **THIAGO SILVEIRA NOBRE,LEONARDO DE MELO SOARES,MOACYR DA COSTA PAES NETO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO,LUIZ FELIPE ABREU DE ARAÚJO ALMEIDA,CARLOS AUGUSTO GOMES SOARES**

RESUMO: Este trabalho compartilha o processo de planejamento e desenvolvimento de um jogo digital educativo para o ensino de Genética Molecular básica. Inicialmente, realizou−se pesquisa exploratória de jogos digitais relacionados ao conteúdo de genética, bem como o levantamento de estéticas e formatos de games consumidos por jovens, que pudessem servir de referências para a produção. O levantamento de jogos se baseou em plataformas de games e lojas de aplicativos (Google Play e Apple Store). Já o de estéticas e games foi feito a partir de uma consulta via formulário encaminhado para estudantes que concluíram o curso gamificado de Genética Molecular Básica (IB, UFRJ) em 2025, no qual realizaram atividades que integraram ferramentas digitais como o H5P (HTML5 Package) e o Branching Scenario. Esse processo foi fundamentado na perspectiva construcionista de Seymour Papert (1985), partindo da premissa de que a interação mediada pela tecnologia potencializa a compreensão de novos conceitos. Nessa nova etapa, será adotada a engine (motor gráfico) Godot, para reduzir restrições de desenvolvimento: um motor de uso global para conteúdo interativo em 2D e 3D, com suporte a scripts em GDScript e em C# (C−Sharp). Os autores terão participação direta no desenvolvimento, nas etapas que envolvem programação, mas também colaborando com a equipe de conteúdo específico nas decisões narrativas e mecânicas. A seleção dos conceitos toma como eixo o dogma central da biologia molecular e a regulação da expressão gênica, recorte definido com a equipe de conteúdo a partir da ementa do curso gamificado (IB, UFRJ), priorizando processos representáveis como sistemas de regras; cada conceito é então traduzido em mecânica, de modo que a aprendizagem ocorra pela resolução de problemas dentro da simulação, e não por exposição prévia. Diante de uma geração habituada ao consumo de informações digitais, torna−se essencial desenvolver formas de aprendizagem apoiadas nesses meios, aprimorando as estratégias convencionais de ensino. Ao final, espera−se obter um jogo digital para auxiliar na aprendizagem de Genética Molecular, com distribuição gratuita, que estimule a criatividade, promova uma educação emancipadora e engaje os participantes de forma gamificada (DETERDING et al., 2011) em um processo ativo e crítico de construção de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: DIXON, K.; NACKE, L. From game design to gamification: a case study on enhancing the user experience. In: Proceedings of the 2014 Conference on Designing Interactive Systems (DIS ’14). New York: ACM, 2014. PAPERT, Seymour M. Logo: Computadores e Educação. São Paulo, Editora, Brasiliense, 1985 (edição original EUA 1980).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1464**

TITULO:Esta pesquisa, vinculada ao grupo “Ecologias do Narrar”, busca compreender de que forma a hiperssexualização da mulher negra nas representações do Carnaval do Rio de Janeiro contribui para o apagamento e a invisibilização de sua intelectualidade na sociedade brasileira. A investigação dialoga com os estudos sobre narrativas, considerando as múltiplas formas de produção de sentidos presentes nos corpos, nas imagens, nos movimentos, nos afetos e nas experiências vividas nos espaços−tempos educativos. Nesse sentido, entende−se o Carnaval como um território de disputa simbólica, de memória, de formação e de produção de conhecimento.Minha trajetória é atravessada por práticas de ensino, reflexão e construção de saberes que frequentemente são desconsiderados diante das imagens estereotipadas atribuídas ao corpo da passista. Em muitos contextos, minha presença é reduzida ao corpo, ao “samba no pé” e à sensualidade, enquanto minha formação acadêmica, minha atuação profissional e minha produção intelectual são invisibilizadas.Nesse contexto, a pesquisa mobiliza os pensamentos de Lélia Gonzalez (2020), especialmente a noção da “profissão de mulata”, para compreender como a sociedade brasileira construiu historicamente imagens hiperssexualizadas das mulheres negras, associando seus corpos ao entretenimento e ao desejo, mas negando−lhes reconhecimento intelectual e social. Em diálogo com Grada Kilomba (2019), busca−se refletir sobre como o racismo cotidiano atua na produção dessa invisibilidade, definindo quais saberes podem ou não ser legitimados.Além disso, a pesquisa aproxima−se das reflexões de Sueli Carneiro sobre epistemicídio, entendido como o apagamento sistemático dos saberes produzidos por grupos historicamente subalternizados. A autora evidencia como esse processo compromete o reconhecimento da racionalidade, da memória e das formas de conhecimento das populações negras. Assim, a investigação pretende discutir de que maneira os corpos negros femininos são constantemente objetificados, ao mesmo tempo em que suas trajetórias intelectuais e educativas são silenciadas.Ao mesmo tempo, o Carnaval é compreendido como espaço de resistência, narrativa e educação popular. Se historicamente os corpos negros foram alvo de criminalização e controle, na avenida esses mesmos corpos tornam−se potência, memória e expressão cultural.Embora a pesquisa esteja em sua fase inicial, os resultados parciais já indicam que as narrativas produzidas sobre as passistas tendem a privilegiar representações centradas na sensualidade e na performance corporal, em detrimento de suas trajetórias acadêmicas, profissionais e intelectuais. As leituras teóricas e as primeiras análises evidenciam que a hiperssexualização atua como um mecanismo de invisibilização dos saberes produzidos por essas mulheres, reafirmando estruturas racistas e sexistas que limitam seu reconhecimento social. Ao mesmo tempo, observa−se que o próprio Carnaval constitui um espaço de produção de narrativas contra−hegemônicas, no qual as passistas afirmam suas identidades, memórias e conhecimentos, tensionando os estereótipos historicamente construídos.Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para os estudos sobre narrativa, educação e relações raciais, reconhecendo as passistas não apenas como corpos performáticos, mas como sujeitas produtoras de conhecimento, memória e intelectualidade. Como afirma Lélia Gonzalez (1988), “a gente nasce preta, mulata, parda, marrom, roxinha dentre outras, mas tornar−se negra é uma conquista”, destacando a construção política e identitária presente nas experiências das mulheres negras brasileiras.

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO: Esta pesquisa, vinculada ao grupo “ Ecologias do Narrar” , busca compreender de que forma a hiperssexualização da mulher negra nas representações do Carnaval do Rio de Janeiro contribui para o apagamento e a invisibilização de sua intelectualidade na sociedade brasileira. A investigação dialoga com os estudos sobre narrativas, considerando as múltiplas formas de produção de sentidos presentes nos corpos, nas imagens, nos movimentos, nos afetos e nas experiências vividas nos espaços−tempos educativos. Nesse sentido, entende−se o Carnaval como um território de disputa simbólica, de memória, de formação e de produção de conhecimento. Minha trajetória é atravessada por práticas de ensino, reflexão e construção de saberes que frequentemente são desconsiderados diante das imagens estereotipadas atribuídas ao corpo da passista. Em muitos contextos, minha presença é reduzida ao corpo, ao “samba no pé” e à sensualidade, enquanto minha formação acadêmica, minha atuação profissional e minha produção intelectual são invisibilizadas. Nesse contexto, a pesquisa mobiliza os pensamentos de Lélia Gonzalez (2020), especialmente a noção da “profissão de mulata”, para compreender como a sociedade brasileira construiu historicamente imagens hiperssexualizadas das mulheres negras, associando seus corpos ao entretenimento e ao desejo, mas negando−lhes reconhecimento intelectual e social. Em diálogo com Grada Kilomba (2019), busca−se refletir sobre como o racismo cotidiano atua na produção dessa invisibilidade, definindo quais saberes podem ou não ser legitimados. Além disso, a pesquisa aproxima−se das reflexões de Sueli Carneiro sobre epistemicídio, entendido como o apagamento sistemático dos saberes produzidos por grupos historicamente subalternizados. A autora evidencia como esse processo compromete o reconhecimento da racionalidade, da memória e das formas de conhecimento das populações negras. Assim, a investigação pretende discutir de que maneira os corpos negros femininos são constantemente objetificados, ao mesmo tempo em que suas trajetórias intelectuais e educativas são silenciadas. Ao mesmo tempo, o Carnaval é compreendido como espaço de resistência, narrativa e educação popular. Se historicamente os corpos negros foram alvo de criminalização e controle, na avenida esses mesmos corpos tornam−se potência, memória e expressão cultural. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para os estudos sobre narrativa, educação e relações raciais, reconhecendo as passistas não apenas como corpos performáticos, mas como sujeitas produtoras de conhecimento, memória e intelectualidade. Como afirma Lélia Gonzalez (1988), “a gente nasce preta, mulata, parda, marrom, roxinha dentre outras, mas tornar−se negra é uma conquista”, destacando a construção política e identitária presente nas experiências das mulheres negras brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não−ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. EVARISTO, Conceição. A Escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado; LOPES, Goya (ORGS.). Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Edição especial ed. Rio de Janeiro: Itaú Social : Mina, 2020. GONZALEZ, Lélia et al. Por um feminismo afro−latino−americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: SILVA, Luiz Antônio Machado da (org.). Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos. Rio de Janeiro:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1469**

TITULO:A representação de mulheres negras na ciência: evidências a partir do projeto Pioneiras da Ciência

AUTOR(ES) : **JÚLIA ELIZEU OUVERNEY,RAQUEL DE SOUZA LEAL**

ORIENTADOR(ES): **JACQUELINE LETA**

RESUMO: Historicamente, a ciência tem sido um campo predominantemente ocupado por homens. Embora haja, nas últimas décadas, um aumento significativo da participação feminina, essa inserção ainda ocorre em posições de menor prestígio e reconhecimento. Essa desigualdade torna−se ainda mais acentuada quando se considera o recorte racial. No Brasil, dentre as diversas iniciativas de governo que se propõem a dar visibilidade às trajetórias de mulheres pesquisadoras, destaca−se o projeto Pioneiras da Ciência, que foi criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2013. Considerando essa obra, pergunta−se: Mulheres negras estão contempladas neste projeto? Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a representatividade de mulheres negras entre pesquisadoras incluídas nas edições do projeto Pioneiras da Ciência do CNPq, evidenciando a participação delas nas diferentes áreas do conhecimento e discutindo a sub−representação racial no cenário científico brasileiro. O levantamento de dados foi realizado pela estudante bolsista PIBIC−UFRJ em janeiro de 2026 por meio de extração manual de dados contidos nas sete edições do projeto, disponíveis no site do CNPq. Os dados coletados incluem: edição, nome, raça/cor, nascimento, falecimento, área de atuação, grande área e resumo. A raça/etnia (branca, preta, parda e amarela) foi atribuída manualmente com base na análise de fotografias das cientistas disponíveis publicamente. Esse processo foi realizado pela primeira autora deste trabalho e, de forma independente, por um membro da Comissão de Heteroidentificação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo a taxa de concordância entre os dois igual a 100%. Como resultado, observa−se que as sete edições da obra Pioneiras da Ciência apresentam 88 mulheres, das quais 85 foram incluídas na análise, pois 3 não continham registro fotográfico. Dentre elas, apenas três mulheres são negras (3,5% do total), sendo uma das Ciências Biológicas e duas das Ciências Humanas. As demais participantes distribuem−se entre Ciências Humanas (n=27), Ciências Exatas (n=26), Ciências Biológicas (n=13) Ciências da Saúde (n=9), Linguística, Letras e Artes (n=4), Ciências Agrárias (n=3), Ciências Sociais Aplicadas (n=2) e Engenharias (n=1). Dentre as cientistas negras, Virgínia Leone Bicudo, socióloga e psicanalista, foi pioneira nos estudos sobre o racismo na sociedade brasileira nos primórdios da institucionalização universitária das ciências sociais no país, sendo, ainda, uma das protagonistas na produção intelectual, atuação profissional e difusão da psicanálise. Os resultados deixam claro a sub−representação de cientistas negras em uma iniciativa de governo que busca resgatar a história de cientistas pioneiras nas diversas área do conhecimento. Sugere, portanto, a necessidade de elaborar estratégias institucionais mais eficazes que promovam visibilidade e maior equidade etnico−racial na ciência.

BIBLIOGRAFIA: Mulheres na ciência : uma reflexão sobre desigualdade de gênero e raça. Caderno Espaço Feminino, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 418–441, 2020. DOI: 10.14393/CEF−v33n1−2020−19. GAUDÊNCIO, J. da S. Mulheres negras na ciência: desafios, impactos e perspectivas interseccionais. Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural, Alagoinhas−BA: Laboratório de Edição Fábrica de Letras − UNEB, v. 14, n. 2, p. 87–109, 2025. DOI: 10.30620/pdi.v14n2.p87. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Pioneiras da Ciência. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt−br/acesso−a−informacao/acoes−e−programas/programas/mulher−e−ciencia/pioneiras−da−ciencia−1/.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1470**

TITULO:A ASSOCIAÇÃO PARCEIROS DA EDUCAÇÃO COMO APARELHO PRIVADO DE HEGEMONIA: AGENDAS, CONEXÕES E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

AUTOR(ES) : **NATALY BARBOSA DE ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO LEHER**

RESUMO: Esta pesquisa analisa a atuação da Parceiros da Educação no contexto da transformação da educação básica pública brasileira. Investiga suas articulações com grupos empresariais, instituições financeiras e aparelhos privados de hegemonia. O estudo objetiva compreender de que maneira a organização atua no processo de mercantilização da educação pública, especialmente no município do Rio de Janeiro e no estado de São Paulo, por meio da difusão de práticas gerenciais, parcerias público−privadas e mecanismos de construção de consenso social. Fundamentada no materialismo histórico−dialético e nas contribuições teóricas de Antonio Gramsci acerca da hegemonia, da sociedade civil e dos intelectuais, a pesquisa compreende análise documental e levantamento das conexões políticas e econômicas estabelecidas pela entidade e seus dirigentes. Os resultados evidenciam a constituição de uma rede de agentes privados que opera na formulação e disseminação de projetos educacionais alinhados aos interesses do capital, promovendo a incorporação de racionalidades empresariais à gestão da educação pública. Conclui que a atuação da Parceiros da Educação integra um movimento mais amplo de reconfiguração da educação básica pública sob influência de interesses do capital, impactando a autonomia escolar, o trabalho docente e a concepção de formação humana. Por fim, destaca a necessidade de ampliação de estudos sobre as redes empresariais que atuam na educação pública e suas formas de incidência no cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA: ALENCAR, Felipe; MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. Escola como espaço de resistência: perspectivas a partir de Antonio Gramsci. In: PIMENTEL, Elizabeth Tavares et al. (org.). Questões epistemológicas da pesquisa em educação e ensino. São Paulo: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2023. p. 189−202. ASSOCIAÇÃO PARCEIROS DA EDUCAÇÃO. Termos de cooperação e planos de trabalho firmados com escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2023−2025. BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. Financeirização, crise, educação: considerações preliminares. Texto para discussão, Campinas: IE/UNICAMP, v. 217, p. 1−22, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1485**

TITULO:MARAVILHOSA PARA ALÉM DA PAISAGEM: A BELEZA DOS INCENTIVOS PÚBLICOS PARA AS GRANDES EMPRESAS

AUTOR(ES) : **EMANUELLE DE ARAUJO DA SILVA,RAUL DA ROCHA PEDRO**

ORIENTADOR(ES): **ALEJANDRA PASTORINI**

RESUMO: O presente trabalho é resultado do desenvolvimento do projeto de iniciação científica "As TIC's e as estratégias de poder no Rio de Janeiro", em curso desde 2024, que integra o Núcleo de Pesquisa e Extensão LOCUSS. Este estudo pretende analisar a lógica e as formas de participação do governo municipal, desde 2021, em projetos de inovação e tecnologia desenvolvidos na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro. Partimos da ideia de que o governo municipal participa de projetos de inovação e tecnologia na região portuária viabilizando recursos financeiros, infra−estrutura e legislações como peças fundamentais de uma estratégia de atração de grandes empresas para a cidade. Compreendemos que essas ações da prefeitura implicam em dinâmicas que precisam ser analisadas de forma mais profunda, pois elas contribuem para transformar a cidade em um espaço mercantilizado. É possível notar que as Big Techs têm encontrado vantagens econômicas e políticas no Brasil nos últimos anos. Os projetos Porto Maravalley e Rio AI City, por exemplo, fazem parte desta estratégia que visa transformar o Rio de Janeiro em um polo de tecnologia e inovação, ou seja, em um polo do Vale do Silício. Neste trabalho, nos debruçamos sobre uma pesquisa bibliográfica acerca do capitalismo contemporâneo, financeirização, desenvolvimento tecnológico e Estado; por outro, desenvolvemos um estudo documental que consiste na análise de legislações, relatórios e documentos oficiais, buscando analisar o que a prefeitura projeta e o que vem sendo posto em prática neste processo que visa atrair grandes empresas do ramo de tecnologias para a cidade . A pesquisa hemerográfica e o acompanhamento das redes sociais e de sites também são fontes fundamentais neste estudo. Através das nossas investigações sobre o objeto de pesquisa, é possível afirmar que a prefeitura do Rio de Janeiro : I− Permite que os grandes grupos econômicos acessem o fundo público por meio de legislações e regulamentações; II− Fornece a infraestrutura necessária para a instalação das grandes empresas, garantindo a sua lucratividade; III− Fomenta e financia ações de inovação para grandes grupos empresariais, através do apoio de eventos ligados a esse setor; IV− Facilita o acesso à recursos naturais: água, energia, terras; V− Garante um mercado de consumidores.

BIBLIOGRAFIA: Gonçalves e Costa. Um porto no capitalismo global: Desvendando a acumulação entrelaçada no Rio de Janeiro. São Paulo: Ed. Boitempo, 2020; Grohmann, R. Plataformização do trabalho: entre a datificação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. Revista Eptic, V.22, n.1, jan−abr, 2020; Ribeiro, L. C de Q. (Org.) As metrópoles e o capitalismo financeirizado. Rio de Janeiro: Letra Capital/Faperj, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1489**

TITULO:DIÁLOGO ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE

AUTOR(ES) : **LUCAS CAVALCANTI PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: A extensão uni−escola troca de práticas e saberes, possuiu uma maneira muito interessante de concluir o seu propósito formativo. Porque o que é estimulado e colocado em prática é o diálogo com as docentes de educação básica, fazendo uma ponte muito interessante de “troca” entre ambos. O conteúdo aprendido visa uma educação que consiga sair dos moldes eurocêntricos e mesmo bancários de ensino, pensando nas atividades e produções feitas pelos alunxs presentes neste projeto de extensão que visa a educação e sua forma de construção, além do estímulo a uma bibliografia não eurocêntrica, que fortalece os locais de existência e viabiliza identificação neste processo. A maneira que ocorre este processo formativo auxilia a uma melhor compreensão do processo de entendimento em sala de aula, porque este diálogo impulsiona diretamente, antes de qualquer ponto de partida, a compreensão do campo profissional de atuação e seus desafios, mas também cria uma rede de comunicação e suporte para que este campo da educação seja mais humanizado. Compartilhando além do aprendizado a partir dos intelectuais estudados, um espaço que haja uma horizontalidade na construção do saber pedagógico. A percepção de que esta troca ocorre, é a partir das reuniões, onde há uma troca de saberes entre alunxs e os professores que estão apresentando seus trabalhos. Assim possuindo um diálogo livre que constrói a partir da troca. Isto posto, é importante a pesquisa sobre os intelectuais, muitas vezes sendo uma novidade e um conhecimento que agrega não apenas nas salas de aula, mas também enquanto ser vivente, pois a partir de novas filosofias podemos conhecer uma outra perspectiva e existência.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1502**

TITULO:O USO DA TECNOLOGIA NO RESGATE DA FILOSOFIA BRASILEIRA FEITA POR MULHERES: A IMPORTÂNCIA DA DIGITALIZAÇÃO DO JORNAL DAS SENHORAS

AUTOR(ES) : **LUISA SILVA ALEXANDRE,KAMILY MONTEIRO,DÉBORA DE JESUS BENVINDO DE SOUZA,SAMARA RODRIGUES NASCIMENTO,JULIANA DA SILVA BARACHO,FABIA DE OLIVEIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: A preservação documental e a democratização do conhecimento histórico enfrentam o desafio de romper com o isolamento de registros salvaguardados em acervos físicos de difícil acesso. Alinhado às diretrizes da UNESCO (2025), este trabalho defende que a proteção do patrimônio documental só atinge sua real eficácia quando se torna universalmente acessível à sociedade civil. Sob a lente da História Digital, investigamos o periódico oitocentista Jornal das Senhoras, lançado em 1852 no Rio de Janeiro, sob a direção inicial de Joana Paula Manso de Noronha. O escopo central reside em analisar como os processos técnicos de digitalização e transcrição paleográfica operam enquanto ferramentas políticas de inclusão historiográfica, atuando no resgate do pensamento filosófico produzido por mulheres. O jornal consolidava−se como um espaço de disputa de narrativas, onde se debatiam os direitos jurídicos e civis das mulheres e fomentava−se a inserção feminina na vida intelectual. O projeto metodológico ancora−se nos pressupostos da História Digital articulados às técnicas da Paleografia Computacional e executou−se a partir das seguintes etapas: • Tratamento Digital de Imagens: Captura técnica de matrizes e aplicação de filtros digitais para correção de contraste e restauração virtual da legibilidade das páginas. • Transcrição Paleográfica Diplomática: Decodificação rigorosa dos caracteres tipográficos do século XIX, preservando fidedignamente o vocabulário e as estruturas gramaticais da época. • Migração para Formatos Digitais Inclusivos: Estruturação das transcrições em bases de dados abertas, propiciando a indexação por ferramentas de tecnologia assistiva. Através da transcrição e indexação das edições do periódico O Jornal das Senhoras para o projeto de extensão Memória e Acervos Digitais – cujo projeto tem como objetivo contribuir para a construção de dossiê para a Biblioteca Nacional e ajudar na divulgação do seu acervo, a pesquisa objetiva−se em tensionar o monopólio interpretativo masculino ao democratizar o acesso à fonte primária e subsidiar estudos sobre a história das mulheres no Brasil ao conferir publicidade à produção de Joana Paula Manso e problematizar os critérios tradicionais de relevância historiográfica ao questionar quais sujeitos e discursos são legitimados como dignos de memória. Como resultado, a disponibilização deste acervo atuará como catalisador para investigações na Filosofia Brasileira, preenchendo lacunas acerca da genealogia do pensamento político e feminista no Brasil oitocentista. Os periódicos do século XIX escritos por mulheres são fragmentos indissociáveis da própria formação histórica e política do Brasil. O emprego da tecnologia cumpre uma função socializadora indubitável: ao democratizar o acesso às fontes primárias, rompem−se as barreiras de gênero e devolve−se às intelectuais o estatuto de legítimas produtoras de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: Duarte, Constância Lima. Imprensa feminina e feminista no Brasil: Século XIX: dicionário ilustrado / Constância Lima Duarte. − 1. ed.; 1. reimp. − Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. FLORESTA, N. Direitos das mulheres e injustiça dos homens São Paulo: Editora Cortez, 1989a. PUGLIESE, Nastassja; SECCO, Gisele; OLIVEIRA, Bernardo (org.). Vozes: mulheres na história da filosofia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2024. 239 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1510**

TITULO:Entre o governo pela liberdade e o cuidado: o papel do Projeto Terapêutico Singular em dois Centros de Atenção Psicossocial na cidade do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **LUCAS VIEIRA COUTINHO,VICTóRIA PEREIRA DA COSTA,ANA BEATRIZ DO CANTO QUIMA FELIZARDO SANTOS,LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS,STELLA COSTA ANGELO,THAISSA APARECIDA AMARAL DOS SANTOS,BRYAN DAVID DA SILVA PADILHA,ADRIELE ESPINDOLA ARRUDA,GABRIEL SILVA MARTINS,MARIA CAROLINE FERRO MOURA,MARIANA MORAES CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa intitulado “Uma densa e curta história de transição: a implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas”. O projeto, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ, alinha−se a área temática nos estudos de história da psicologia e tem como objetivo analisar historicamente as práticas em saúde mental nos dispositivos substitutivos ao modelo manicomial de dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Rio de Janeiro: CAPS Rubens Corrêa e CAPS Clarice Lispector. Propõe−se, nesta pesquisa, um estudo da Reforma Psiquiátrica Brasileira a partir de suas práticas cotidianas. Como metodologia para essa pesquisa, realizamos a transcrição e análise de prontuários do “arquivo morto” dos dispositivos referidos. Tendo o conceito de governamentalidade, elaborado por Foucault e retrabalhado por Nikolas Rose, como lente de análise que pode ser compreendido como exercício da “condução de uma conduta” a partir da liberdade do próprio indivíduo como condição dessa prática (Rose, 2011). No processo de leitura desses prontuários, dentro de diversas estratégias de cuidado no manejo de um caso, uma que aparece com certa frequência é a de elaboração de um Projeto Terapêutico Singular (PTS). Em sua definição técnica, o PTS é um dispositivo de gestão de atenção composto por uma gama de estratégias de condutas terapêuticas que passam pelas etapas de diagnóstico, definição de meta e reavaliação construídas em torno da singularidade do sujeito (Brasil, 2007). O interessante dessa ferramenta em um serviço de portas abertas é que ela aposta em uma co−responsabilidade entre seus atores no processo de promoção da autonomia e do protagonismo do sujeito construindo um cuidado junto a (e não para) este. Diante disso, trata−se de um trabalho em construção em que objetivamos investigar qual papel que o PTS assume quando evocado na estratégia de cuidado na atenção psicossocial. Para isso, temos em torno de 40 prontuários disponíveis em nosso banco de dados a serem analisados. Ademais, partimos da hipótese que esse dispositivo, quando evocado, adquire múltiplas facetas a partir da relação estabelecida entre os atores desse cuidado. Por fim, espera−se que essa pesquisa contribua no debate em torno dessa tecnologia que emerge no cuidado em liberdade.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Ministério da Saúde. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2007 ROSE, N. A Psicologia como Ciência Social In. ROSE, N. Inventando nossos selfs: Psicologia, Poder e Subjetividade. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1512**

TITULO:"THUG HUNTER": PORNOGRAFIA GAY, MASCULINIDADES NEGRAS, IMAGENS DE CONTROLE

AUTOR(ES) : **SAMUEL COTTA DA COSTA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CARRERA**

RESUMO: O presente trabalho investiga as imagens de homens negros no universo da pornografia gay, partindo de um filme da série Thug Hunters (2010−2012), da produtora norte−americana Manhandled. Observa−se que esses objetos do segmento +18 partem de imagens que cristalizam os modos de agir dos homens negros, vistos como "thugs" brutos e/ou virtuais bandidos. O objetivo é compreender como a figura do thug, historicamente atrelada ao perigo e à criminalidade, se torna objeto de desejo e consumo digital no âmbito das produções adultas. Argumenta−se que tais representações estão atreladas a um imaginário branco, que enquadra o corpo e a sexualidade dos negros à dominação e fetiche sexual. O marco teórico é fundamentado na articulação entre estudos de pornografia, raça e masculinidades negras, mobilizando sobretudo o conceito de "imagens de controle" no pensamento de Patricia Hill Collins (2005). Como método, realizamos uma análise fílmica (Vanoye; Goliot−Leté, 2012) do filme "Thug Vs. Bear" (2011), presente no site pornográfico XVideos e cujas cenas se tornaram memes na internet. No vídeo analisado, o foco está na teatralização da busca de dois homens brancos por um homem negro numa região periférica, oferecendo dinheiro aos suposto "thug" para o intercurso sexual.A hipótese de que as representações se interligam ao campo da imaginação branca é validada a partir da estrutura narrativa dos Thug Hunters, que transforma a vulnerabilidade social em fetiche explícito e o poder econômico e de visibilidade como condutor das ações. Identificou−se que esse filme reitera e atualiza a objetificação da sexualidade dos sujeitos negros, tensionando os limites entre fantasia pornográfica e estigmas raciais. À guisa de conclusão, o estudo espera contribuir com uma reflexão teórica acerca das implicações da reprodução de imagens controladoras também no âmbito da pornografia gay.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, P.H. Black Sexual Politics: African Americans, Gender, and the New Racism. Ed: Routledge, 2005. PINHO, O. Race Fucker: representações raciais na pornografia gay. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 38, p. 159–195, 2012. VANOYE, F., GOLIOT−LÉTÉ, A. Ensaio Sobre a Análise Fílmica. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1521**

TITULO:Entre o teológico e o político: uma análise do parasitismo da esfera religiosa sobre a política a partir de Espinosa e Schmitt

AUTOR(ES) : **LUCAS SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: A atual pesquisa pretende analisar a relação entre a política e a religião, tomando como partida os fenômenos políticos no contexto nacional brasileiro, a partir da aproximação entre o conservadorismo e, sobretudo, como se tem dado nos últimos anos, a Igreja Evangélica. Para tanto, consideramos, nas edições anteriores, os aspectos filosóficos que constituem a relação entre fenômenos políticos e religiosos de modo geral, a partir do maquinário conceitual de Baruch de Espinosa e Carl Schmitt, dois autores que, em contextos radicalmente distintos – este, no contexto das intensas disputas políticas que marcaram a primeira metade do século XX, e aquele no das disputas político−religiosas que caracterizaram a modernidade –, identificaram na relação entre o teológico e o político um tema fundamental para se pensar a constituição dos Estados e da política nacional – apesar dos limites e problemas de suas teorias, trabalhados também, em mais profundidade, nas edições anteriores. Pretendemos, por fim – e retomando a motivação inicial –, pensar em como essa relação se constitui, com todas as suas tensões, em terras tupiniquins, a partir, sobretudo, da chamada Teologia do Domínio, que norteia a atuação social e política de parte considerável das Igrejas Evangélicas brasileiras, expondo e criticando suas bases teológico−filosóficas (com origens no que poderíamos chamar, utilizando um vocabulário foucaultiano, de uma espécie de arquivo calvinista) e suas implicações políticas – que representam sério risco ao princípio de laicidade do Estado brasileiro e à democracia. Acreditamos, ao lançar luz sobre esse espaço que constitui a relação entre o teológico e o político, poder colaborar para uma análise filosoficamente potente da nossa conjuntura política atual e fornecer boas ferramentas teóricas para o fortalecimento da nossa democracia, sobretudo diante do cenário de cooptação ou uso do discurso religioso na prática política.

BIBLIOGRAFIA: ESPINOSA, B. Ética; tradução: Grupo de Estudos Espinosanos; coordenação: Marilena Chauí – 1. Ed. 2. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021, c. 1677. ESPINOSA, B. Tratado Teológico−Político; tradução introdução e notas Diogo Pires Aurélio – 2 ed. São Paulo : Martins Fontes, 2008, c. 1670. SCHMITT, Carl. Teología política. Editora del Rey, 2006, c. 1922. FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975−1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999. PASSOS, João Décio (org.). Teologia do Domínio e Usos de Deus na Política. São Paulo: I

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1526**

TITULO:CONEXÃO CAMPO E CIDADE: A COOPERAÇÃO COMO PRINCÍPIO DO TRABALHO POPULAR NAS COZINHAS SOLIDÁRIAS

AUTOR(ES) : **JESSICA LOPES,LUCAS DE SOUZA PONTES,PAULO JOSé XAVIER DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE MARTINS MOREIRA**

RESUMO: Este trabalho é um relato da experiência de extensão desenvolvida em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) na cidade do Rio de Janeiro, que orienta−se pela metodologia freiriana de educação popular. As informações aqui apresentadas são provenientes da observação participante que se dá, semanalmente, na Cozinha Solidária localizada na Lapa, na cidade do Rio de Janeiro. O projeto integra o Laboratório Questão Agrária em Debate (QADE−UFRJ) que pesquisa e intervém no campo da questão agrária, alimentar e ambiental em conjunto com movimentos sociais e coletivos de trabalhadores, assim como, monitora políticas públicas nas áreas da segurança alimentar, agricultura e meio ambiente de âmbito municipal ao federal. Um dos princípios que orientam a extensão é o fortalecimento da agricultura familiar camponesa por ser ela responsável pela maioria da alimentação da população brasileira, conforme dados dos Censos Agropecuários do IBGE (2006 e 2018), por isso, a relevância da articulação com as entidades que organizam e fortalecem este setor. O Programa Cozinha Solidária foi instituído pela Lei nº 14.628 de 2023 e fornece recursos complementares para as atividades das cozinhas, as quais são fruto da solidariedade popular, em especial, do MTST no contexto da pandemia da Covid−19, hoje com 55 Cozinhas Solidárias espalhadas em 14 estados e no Distrito Federal. Observa−se que este espaço articula campo e cidade, pois uma parcela dos alimentos utilizados para as refeições distribuídas vem da agricultura familiar via Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal, sendo interessante também para a formação estudantil no reconhecimento da complexidade das políticas sociais. Neste caso são 200 quentinhas por dia distribuídas às quartas e quintas, contendo alimentação balanceada e saudável. Como extensionistas, além de contribuir no espaço da Cozinha e na distribuição da alimentação, soma−se a essa atividade o acompanhamento dos debates acerca da soberania alimentar na Câmara Municipal e na Assembleia Legislativa/ALERJ, que respondem a uma frente formativa que fundamenta as ações práticas. A partir da experiência in loco, está sendo pensada a contribuição do segmento acadêmico no incentivo e apoio concreto para o retorno aos estudos das trabalhadoras da Cozinha Solidária, após o desejo manifestado pelas mesmas de fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Por fim, acrescentam−se as ações dos extensionistas do projeto, desenvolver estudos sobre tais políticas sociais de forma que haja uma conexão real entre o trabalho prático do assistente social e a formação teórica, como pensadores, gestores e executores das políticas sociais, propiciando uma práxis transformadora que avance nosso campo.

BIBLIOGRAFIA: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo agropecuário 2006: agricultura familiar: primeiros resultados: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: IBGE, 2009. _____. Censo agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1533**

TITULO:LETRAMENTO MIDIÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA: PRÁTICAS E RESULTADOS NO PIBID/UFRJ

AUTOR(ES) : **JULIA AGNES VIEIRA ALVES,ALICE MIGUEL DE PAIVA,LIVIA JUNQUEIRA LUSQUINOS,LUIZA MARIA FERREIRA SOARES DE ALMEIDA,JOAO VITOR DIAS,MARCUS ADRIANO PAIXAO DE JESUS,LAURA SARAIVA SOUTO,LARISSA CRISTINA DOS SANTOS DINIZ,LUIZ FILIPI FARIAS DE ANDRADE,GABRIELA FERREIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **NELCIDES LEONARDO DE SOUZA DINIZ,JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA,REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM**

RESUMO: O presente trabalho defende a pertinência do letramento midiático no ensino de História e apresenta resultados obtidos a partir de sua aplicação no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFRJ), no subprojeto interdisciplinar História e Pedagogia. A análise fundamenta−se na observação e participação das aulas ministradas pelo professor−preceptor Nelsides Leonardo Diniz na Escola Municipal Pereira Passos, no bairro Rio Comprido, bem como no estudo dos diários de campo produzidos pelos autores. Segundo Marcos Baltar (2010), o letramento midiático consiste na introdução dos discentes em práticas que compreendam a relação com diversos tipos de mídias. Consideramos que esta abordagem tem se consolidado como um mecanismo essencial para as séries básicas, em vista da participação cotidiana dos meios midiáticos para a construção individual “enquanto instância social produtora e reprodutora de discursos” (Baltar, 2010, p. 180). Ao estabelecer um diálogo entre as fontes históricas e as múltiplas linguagens, o docente assume o papel de reconhecer as interseccionalidades e seus contextos de produção, analisando e problematizando esses conteúdos para sua aplicação. Tendo isso estabelecido, ao longo de 2025, o PIBID proporcionou a vivência cotidiana em sala de aula com o professor−preceptor acompanhada do uso permanente de tal metodologia. Produções cinematográficas, musicais e literárias foram os motores em todas as aulas, e passaram por análise histórica nas turmas. Esse processo é iniciado no sexto ano, quando os alunos são introduzidos aos “seis fiéis servidores”, que consistem em perguntas orientadoras para análise de qualquer material utilizado em sala: “o que?”, “onde?”, “quando?”, “como?”, “por que?” e “para que?”, método conceitualmente desenvolvido na dissertação de Nelsides (Diniz, 2023). Ao ter contato com os elementos apresentados durante as aulas, os estudantes retornam ao roteiro para interpretação completa daqueles, consolidada em debates orais e fichamentos rotineiros. A atuação dos pibidianos envolve a observação, participação e registro das aulas, além da articulação entre os debates historiográficos da academia e conteúdos midiáticos do cotidiano dos alunos. Parte−se, então, para a sugestão e aplicação de mídias contemporâneas que articulem o interesse dos alunos ao conteúdo a ser estudado. Por fim, defende−se o uso desse método no ensino básico, a partir do argumento de Renato Mocellin (2009) de que a urgência do letramento midiático, através da alfabetização crítica, visa ampliar a participação social e democrática dos alunos na sociedade. Como resultado de tal estudo, observamos que os estudantes, ao concluírem o nono ano, consolidam seu pensamento crítico e o utilizam para análise de eventos, entretenimento e comunicação social. Assim, o letramento midiático se reafirma como ferramenta essencial para a formação cidadã dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BALTAR, Marcos. Letramentos e gêneros textuais midiático−escolares. Letras, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 177−190, jan./jun. 2010. DINIZ, Nelsides Leonardo de Sousa. As últimas testemunhas de Svetlana Aleksiévitch: a Segunda Grande Guerra e a mobilização de narrativas biográficas no ensino−aprendizagem de História na Educação Básica, no contexto da pandemia de COVID−19 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA) – FFP, UERJ, São Gonçalo, 2023. MOCELLIN, Renato. “Ressureições luminosas”: cinema, História e escola: análise do discurso em épicos hollywoodianos a partir do letramento midiático. Dissertação (Mestrado em História Social) − UFPR, Curitiba, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1536**

TITULO:A ANTROPOLOGIA DO CORPO SEM ORGÃOS: A PRODUÇÃO ETNOGRÁFICA EM DELEUZE E GUATTARI.

AUTOR(ES) : **BERNARDO CARVALHO LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo investigar a crise da autoridade epistemológica do antropólogo na representação do "outro", a partir da crítica ao estruturalismo e seus desdobramentos históricos. Tomando como eixo o diálogo entre Lévi−Strauss, Viveiros de Castro e Deleuze e Guattari, busca−se compreender os limites de uma antropologia fundada na mediação interpretativa e na universalização de estruturas simbólicas, que frequentemente reduzem a alteridade a variações de modelo epistemólogico único. A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica e análise teórico−conceitual, com destaque na obra O Anti−Édipo , mobilizado como operador filosófico central da pesquisa. A tese principal do trabalho consiste em indicar que a articulação e ênfase da antropologia no livro acabam apresentando uma nova possibilidade de conceber a Etnografia. Argumenta−se que existe na obra a exposição de uma forma de produção etnográfica que não se organiza como método formalizador, mas como função local, cartográfica, a qual é realizada pelos filósofos em relação imanente às discussões antropológicas n' O Anti−Édipo , operando por meio de cortes, conexões e agenciamentos próprios do que eles chamam de produção desejante. Nesse sentido, tal forma oferece uma resposta à crise da autoridade do antropólogo, ao deslocar sua posição de intérprete privilegiado do "outro" para a de participante implicado em processos de produção do real, nos quais sujeito e objeto não são dados prévios, mas efeitos contigentes de relações intensivas, e o pesquisador se deixa atravessar por práticas, instigando a experimentação da produção desejante. No desenvolvimento do projeto, a atuação do autor concentrou−se na articulação entre os referenciais filosóficos e antropológicos mobilizados, na análise das tensões entre estrutura e produção, bem como na elaboração de um recorte metodológico capaz de evidenciar essa inflexão. Como resultado, identifica−se que a etnografia, nesse regime remanescente, deixa de ser concebida como prática de tradução e passa a constituir o funcionamento imanente de registro, aproximando−se de uma cartografia dos fluxos de desejo, subjetivação e das dinâmicas que atravessam o campo social. Nesse contexto, a experiência de Artaud junto aos Tarahumara pode ser compreendida como um caso−limite dessa operação, na medida em que configura, nos termos de D&G, uma experimentação do Corpo sem Órgãos, evidenciando uma prática intensiva de "dessubjetivação" que não representa o outro, mas que se deixa transformar por ele. Como consideração parcial, destaca−se que essa forma de produção etnográfica é capaz de exaurir o estatuto da Antropologia, deslocando−a para uma prática transdiciplinar e técnica. Assim, tensiona a própria forma antropológica disciplinar e seu poder ao substituir a lógica da representação por uma prática de "dessubjetivação" e produção conceitual, apresentando outras possibilidades para o pensamento antropológico contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O Anti−Édipo: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 2010. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós−estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1543**

TITULO:CONDIÇÕES PARA A ESCRITA FEMININA NA TETRALOGIA NAPOLITANA

AUTOR(ES) : **GIOVANNA ORCIOLI**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: O presente trabalho propõe uma análise da Tetralogia Napolitana, série de romances de Elena Ferrante, a partir da hipótese levantada por Virginia Woolf no ensaio Um teto todo seu , de que as condições socioeconômicas são fundamentais para o processo da escrita feminina (Woolf, 2014). A amiga genial , o primeiro volume, tem início quando Elena Greco (Lenu), aos 66 anos, recebe a notícia do desaparecimento de sua amiga de infância Rafaella Cerullo (Lila) e decide escrever as décadas de amizade entre as duas. Desde o seu lançamento, a Tetralogia conquistou mercados editoriais de todo o mundo e foi adaptada para a televisão pela HBO, tornando−se, em diversos espaços midiáticos, centro de discussões sobre a amizade feminina e o próprio feminismo. O objetivo do presente trabalho é, a partir de pesquisa bibliográfica do pensamento de Virginia Woolf (2014), Michelle Perrot (1998) e Michel Foucault (2002), realizar uma análise teórica da Tetralogia como objeto comunicacional, fazendo uma leitura da narrativa de Lila e Lenu a partir da influência exercida pelas condições de escrita na vida de cada uma. A obra é marcada pela ambivalência do lugar da escrita para mulheres: na infância, Lila e Lenu se aproximaram por meio da leitura e da criação de histórias sobre o bairro napolitano em que vivem. Na vida adulta, Lenu seguiu a carreira acadêmica e tornou−se uma escritora feminista reconhecida; Lila, presa ao bairro, sequer pôde concluir o segundo grau, espelhando a reflexão de Perrot (1998) sobre a escrita feminina como mediadora da separação entre o público e o privado. Enquanto Lila cresceu sendo obrigada a tornar−se uma boa mãe e esposa, Lenu foi estudar em Florença e até mesmo publicou um romance autobiográfico, o que se relaciona com o pensamento de Foucault (2002) sobre quem tem direito à produção de subjetividade por meio do discurso. Os resultados da análise mostram que, ao longo dos anos, essa discrepância de circunstâncias transformou o ato de escrever, que uniu as duas meninas, em um fator de distinção entre as mulheres que elas vieram a ser, afastando−as de maneira significativa. A escrita volta ao centro de suas vidas no momento em que Lila desaparece e Lenu, consciente do seu desejo de uma vida inteira de “volatilizar−se” – e, acima de tudo, incomodada com a decisão –, decide materializá−la na escrita. No final, é Lenu quem toma posse do discurso e tem o poder de contar a história, desafiando a vontade de Lila de ser esquecida. Portanto, concluímos que é possível identificar na narrativa da Tetralogia a maneira como as condições para a escrita feminina pensadas por Woolf (2014) e Perrot (1998) estão diretamente relacionadas com as trajetórias de cada uma das protagonistas de Ferrante, evidenciando o discurso como um espaço de produção de poder e subjetividade, conforme aponta Foucault (2002). Quando Lila desaparece, apenas uma das amigas de infância tem o direito à palavra final – e os instrumentos para escrevê−la.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. Ordem do Discurso. São Paulo, 2002. PERROT, M.; ROBERTO LEAL FERREIRA. Mulheres públicas. São Paulo: Editora Unesp, 1998. WOOLF, Virginia. Um Teto Todo Seu. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1548**

TITULO:A ÚLTIMA PROMESSA: A EXAUSTÃO DO TEMPO

AUTOR(ES) : **NATHALIA MAGALHAES MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL BARREIROS**

RESUMO: Tema e objetivos : Neste trabalho, parte−se da crítica à recorrente redução da cultura estratégica à forma pela qual os Estados pensam a guerra. Argumenta−se que, se a cultura estratégica serve à reprodução social, ela também está vinculada à maneira pela qual civilizações produzem continuidade histórica, isto é, organizam sua relação com o tempo, entendido aqui enquanto categoria analítica central da pesquisa. Mais do que ocorrer no tempo, a estratégia o produz, através de margens entre necessidade imediata e capacidade de resposta, entre interrupção e colapso. Assim, o trabalho busca investigar de que forma diferentes regimes energéticos produzem experiências temporais específicas e como tais experiências condicionam possibilidades de ação (cálculo, antecipação e sustentação). Metodologia : Adota−se uma abordagem qualitativa, interdisciplinar e teórico−interpretativa, articulando contribuições dos estudos estratégicos, da geopolítica da energia e da literatura sobre dilemas de segurança. Dialoga−se com autores como Klein (1988), Giddens (2002) e Smil (2017). A investigação organiza−se em três etapas principais: 1. Análise de literatura sobre cultura estratégica; 2. Reconstrução téorica da genealogia da modernidade energética, investigando de que maneira o regime fóssil produziu uma experiência civilizatória de “estabilidade” e disponibilidade; 3. Análise interpretativa das transformações associadas à transição energética, especialmente no que diz respeito às renováveis e aos desafios decorrentes de sua crescente centralidade infraestrutural. Como evento analítico, mobiliza−se a tempestade solar de 13 de março de 1989, responsável pelo colpaso do sistema elétrico da Hydro−Quebec. Ocorrido ainda sob as tensões da Guerra Fria, o episódio comprometeu sistemas fundamentais de vigilância, comunicação e coordenação estratégica (Boteler, 2019). Em Quebec, não houve esgotamento material de recursos; faltou tempo. Ou seja, a impossibilidade de absorver uma interrupção cuja velocidade excedeu as margens temporais disponíveis para resposta. Resultados parciais: Ao trasnformar energia acumulada em reserva estratégica, o regime fóssil produziu uma experiência civilizatória reletaivamente insensível à variação biofísica da Terra, permitindo sustentar a continuidade mesmo sob choque externo; O problema das energias renováveis talvez não resida em sua incapacidade de produzir energia suficiente, mas em sua dificuldade de sustentar a mesma experiência temporal produzida pelo petróleo; A crescente compressão das margens temporais tende a intensificar disputas tecnologicas voltadas à reconstrução artificial da continuidade energética; Considerações parciais: O regime fóssil produziu uma experiência civilizatória fundada na disponibilidade contínua;A tentativa de imprimir às renováveis a mesma experiência civilizatória de disponibilidade contínua outrora produzida pelo petróleo pode aprofundar dinâmicas de instabilidade sistêmica, intensificando dilemas de segurança.

BIBLIOGRAFIA: GIDDENS, Anthony. Modernidade e Identidade. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002; KLEIN, Bradley S. Hegemony and strategic culture: American power projection and alliance defence politics. Review of International Studies, v. 14, p. 133−148, 1988 SMIL, Vaclav. Energy and Civilization: A History. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1551**

TITULO:ANALISANDO AS ORIGENS HISTÓRICA DOS ARQUIPÉLAGOS VERTICAIS EM BUSCA DE ANTIGOS SISTEMAS−MUNDO

AUTOR(ES) : **MATHEUS BARBOSA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL BARREIROS**

RESUMO: Tema e objetivos : Por meio de uma abordagem interdisciplinar, a presente pesquisa tem por objetivo propor uma resposta à seguinte pergunta: a difusão histórica e geográfica das tecnologias ecológicas que vieram a compor os Arquipélagos Verticais pode ser enquadrada em termos de sistemas−mundo? Busca−se, assim, compreender as raízes dessas formações e como se disseminaram pelo território andino ao longo dos milênios, avaliando se o processo histórico em questão constitui evidência de múltiplos sistemas−mundo sucessivos. Metodologia : O conceito de sistemas−mundo é apreendido pelas categorias analíticas de Chase−Dunn e associados (Chase−Dunn e Hall, 1993; Chase−Dunn e Lerro, 2016), entendendo−os como sistemas em que diferentes grupos sociais organizados interagem de forma bidirecional, necessária, estruturada, regular e reprodutiva. A pesquisa apoia−se, de um lado, em fontes primárias de natureza arqueológica, acessadas por meio de publicações especializadas que descrevem, catalogam e interpretam vestígios materiais. De outro, mobiliza bibliografia analítica dividida entre estudos históricos e antropológicos sobre a região andina e suas formações sociais, e bibliografia teórica voltada à análise de sistemas sociais complexos, com ênfase na teoria dos sistemas−mundo. Compreendendo, em muitos casos, desde a chala (costa desértica) até a puna (alto das cordilheiras, com até 5 mil metros de altitude), os Arquipélagos Verticais consistem em seções territoriais fragmentadas nas quais pequenos grupos controlam ilhas ecológicas dispersas por vasta extensão territorial (Murra, 2002). Essa tecnologia social visa superar as dificuldades geradas pela heterogeneidade ecológica e geográfica andina, privilegiando a maior autossuficiência possível. Considerações parciais: O domínio do ambiente andino exigiu, historicamente, duas conquistas centrais descritas por Murra (1984): alcançar alta produtividade em altitudes acima de 4000 metros e domesticar o frio, transformando−o de ameaça à sobrevivência em fator de produtividade; Confirma−se "a força do fator ecológico no desenvolvimento das civilizações andinas" (Murra, 2002, p. 85); A sobrevivência de grandes populações dependia de recursos provenientes de diferentes faixas de altitude, uma vez que nenhuma faixa era capaz, por si só, de prover tudo o que era necessário; Os Arquipélagos Verticais surgem, portanto, como um importante marco tecnológico nas civilizações de maior porte da região, evidenciado arqueologicamente pelo controle vertical de múltiplos pisos ecológicos, e cuja ausência nas civilizações menores confirma a correlação; Os Arquipélagos Verticais são anteriores ao domínio incaico da região.

BIBLIOGRAFIA: CHASE−DUNN, Christopher; LERRO, Bruce (ORGS.). Social change: Globalization from the stone age to the present. London New York: Routledge, 2016. MURRA, John V. El control vertical de un máximo de pisos ecológicos en la economía de las sociedades andinas. In: MURRA, John V. (Ed.). El mundo andino: población, medio ambiente y economía. Historia Andina. Lima: Instituto de Estudios Peruanos Pontificia Universidad Catolica del Peru, 2002. MURRA, John V. Andean societies. Annual Review of Anthropology, v. 13, p. 119–141, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1554**

TITULO:SUBJETIVAÇÃO DOCENTE NO INÍCIO DA CARREIRA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

AUTOR(ES) : **RAFAELA BRAGA DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: Este trabalho situa−se no campo da formação docente e apresenta uma investigação desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática (GEPED/UFRJ/CNPq), em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática (LEPED). A pesquisa tem como objetivo analisar o processo de subjetivação de professores iniciantes que atuam em escolas públicas situadas em contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social, sendo desenvolvida por meio de um programa de indução profissional fundamentado na perspectiva da pesquisa−formação, com ênfase na justiça social. Parte da seguinte questão: como é ser e tornar−se professor em meio às incertezas do início da carreira. Metodologicamente, o estudo fundamenta−se na abordagem narrativa, utilizando as narrativas (auto)biográficas como estratégia de produção de conhecimento e, simultaneamente, como instrumento metodológico e dispositivo formativo. Participaram 14 professores iniciantes de escolas públicas da capital e da região metropolitana do Rio de Janeiro, com produção de dados entre o segundo semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024. Foram utilizados dispositivos como entrevistas, rodas de conversa, mentoria, diário reflexivo, casos de ensino e uma comunidade online (COM.INDU), favorecendo a reflexão crítica e a construção coletiva da prática. No campo teórico, o estudo articula a indução docente (Cruz; Faria; Hobold, 2020; Cruz; Ávalos, 2024), a formação para a justiça social (Cruz et al., 2022), além das discussões sobre território, vulnerabilidade social e subjetivação docente. Tais referenciais permitem compreender a docência inicial como um processo complexo, atravessado por dimensões sociais, políticas e subjetivas. As análises indicam que a identidade docente é impactada por contextos marcados por desigualdades, violência e precarização do trabalho, intensificando tensões entre formação inicial e demandas escolares, sobretudo diante da fragilidade do apoio institucional, o que gera insegurança profissional (Cruz; Farias; Hobold, 2020). O início da carreira mostra−se decisivo, podendo favorecer práticas críticas ou levar à reprodução acrítica e ao abandono da profissão. A pesquisa−formação, nesse sentido, contribui para superar perspectivas individualizantes, evidenciando a influência das condições sociais e políticas na docência (Cruz et al., 2022). Assim, destaca−se a necessidade de políticas de indução orientadas pela justiça social, que assegurem suporte formativo e melhores condições de trabalho, sustentando a constituição da identidade profissional (Cruz; Ávalos, 2024).

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, G. B. da et al. “Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades”. Revista Eletrônica de Educação, v. 14, 2020. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149. CRUZ, G. B. da et al. “Didática e docência em tempos incertos: desafios à educação democrática e à justiça social”. Perspectiva, v. 40, n. 3, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/85432. CRUZ, G. B. da; ÁVALOS, B. “Indução docente: formação de professores iniciantes em perspectiva”. Revista Eletrônica de Educação, v. 18, 2024. Disponível em: https://reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6475.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1570**

TITULO:A POLÍTICA DO AFETO: POR UM AMOR CONTEMPLATIVO, REAL, LIBERTO E VISÍVEL

AUTOR(ES) : **RUTH SANTOS DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: O presente trabalho propõe uma reflexão sobre os atravessamentos históricos, raciais e afetivos que constituem as relações amorosas e emocionais de pessoas negras na sociedade brasileira. Partindo de inquietações pessoais e memórias autobiográficas, o ensaio discute como a escravização, a objetificação dos corpos negros e a repressão emocional herdada do período colonial deixaram marcas profundas na maneira como determinados grupos experienciam o amor, o afeto e a vulnerabilidade. A partir disso, busca−se compreender o sentir enquanto prática política, subjetiva e social, reconhecendo que os afetos são atravessados pela racialidade, pela corporeidade e pelas vivências históricas de cada sujeito. O texto articula experiências íntimas da autora com reflexões teóricas sobre afeto e afecção, dialogando com Marilena Chaui, bell hooks e outros referenciais que compreendem o amor e os sentimentos como construções históricas e sociais. Ao revisitar memórias da adolescência e da vida adulta marcadas por rejeição, silenciamento e hostilidade, evidencia−se como mulheres negras frequentemente são levadas a ocupar posições de força compulsória, sendo privadas do direito à vulnerabilidade e ao acolhimento emocional. Nessas experiências, o sentimento de solidão, desamparo e medo revela a permanência de estruturas racistas que dificultam a vivência livre dos afetos. A discussão compreende a afecção como aquilo que atravessa os corpos e produz marcas emocionais, reconhecendo que as relações afetivas oscilam entre paixões alegres e paixões tristes. Nesse sentido, o trabalho aponta como o racismo e a hipersexualização histórica dos corpos negros contribuíram para a construção de barreiras emocionais ainda presentes na contemporaneidade. A repressão do sentir, antes utilizada como estratégia de sobrevivência, permanece influenciando as formas de amar, desejar e se relacionar. Ao problematizar modelos universalizantes e eurocêntricos de amor, o ensaio defende a necessidade de construir outras possibilidades afetivas, capazes de contemplar as especificidades das experiências negras e dissidentes. O amor é compreendido como ato político, prática de liberdade e exercício contínuo de reconstrução subjetiva. Assim, o texto propõe uma reflexão sobre fidelidade a si, cuidado, acolhimento e manutenção dos afetos, sem romantizações salvacionistas sobre relações afrocentradas ou interraciais. Diante disto, por fim, reafirma−se a urgência de fortalecer debates sobre afetividade negra e liberdade emocional, compreendendo que aprender a sentir, a amar e a expressar sentimentos também é um processo de resistência e libertação. O trabalho conclui defendendo a possibilidade de reconstruir formas menos violentas de existir e se relacionar, rompendo com heranças históricas de silenciamento e opressão.

BIBLIOGRAFIA: CHAUI, Marilena. Espinosa: uma filosofia da liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. DALASAM, Rico. Guia de um amor cego. DALASAM, Rico. Guia de um amor cego. Intérprete: Rico Dalasam. In: Fim das tentativas. [S.l.]: Altafonte, 2022. Faixa musical. OLIVEIRA, Ivone Martins de. Nas fronteiras entre o biológico e o cultural, o afeto. Cadernos Cedes, Campinas, v. 35, n. especial, p. 375–389, out. 2015. SOUSA, Maressa. Vivendo de amor: sobre emoções e a afetividade negra em bell hooks. Cacheia!, 19 out. 2017. Disponível em: https://cacheia.com/2017/10/afetividade−negr−bell−hooks/. Acesso em: 23 maio 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1574**

TITULO:Sobrecarga e desafios no cuidado: uma análise das dificuldades enfrentadas por cuidadores de pessoas com doença de Parkinson acompanhadas no INDC/UFRJ

AUTOR(ES) : **JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO,ANNA BEATRIZ ARAUJO COELHO,GIOVANNA SOUZA GONÇALVES,JULIANA DA COSTA VIEIRA,MANUELA VALENTE DE OLIVEIRA,MARCELLA RODRIGUES GONCALVES,RAFAELA SENDON AMEIJEIRAS VELOSO,SARA DESIREE FONTOURA VIEIRA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Laboratório NEPEN 2 (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia 2/UFRJ), sediado no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) e coordenado pela Profª Dra. Cristina Wigg, desenvolve pesquisa e atendimento neuropsicológico para doença de Parkinson (DP), realizando avaliação e reabilitação neuropsicológica. De acordo com o estudo recente de Ren et al . (2026), a DP é uma doença neurodegenerativa crônica caracterizada por uma disfunção somato−cognitiva que gera comprometimento importante na integração entre o funcionamento fisiológico, a motricidade e a motivação comportamental, ocasionando assim uma grande diversidade de prejuízos autonômicos, motores e cognitivos. Diante das perdas funcionais e da progressão dos sintomas na pessoa com DP, a presença de um cuidador torna−se fundamental. Os principais provedores de cuidados para pessoas com DP geralmente se enquadram como cuidadores informais, são aqueles que não recebem remuneração financeira pela prestação de cuidadores e costumam ser cônjuges ou outros membros familiares A sobrecarga dos cuidadores, por sua vez, refere−se ao nível em que as demandas do cuidado acabam afetando aspectos como saúde, bem estar, vida social e econômica em razão do tempo e esforços dedicados à função de cuidar. Sendo assim, o avanço da DP nos pacientes e a sobrecarga sentida pelos cuidadores estão diretamente relacionadas, pois à medida que a doença progride, a necessidade de assistência por parte dos cuidadores se intensifica (Donzuso, et al. 2025). Dessa maneira, muitos cuidadores precisam reestruturar grande parte do seu modo de vida (abrindo mão do lazer, do exercício profissional e de aspectos da rotina pessoal), o que frequentemente impacta sua saúde física, emocional e convívio social (Souza et al. apud Coelho et al., 2024). Atualmente, o NEPEN 2/UFRJ conta com dois grupos de reabilitação para pessoas com DP, sendo um presencial, sediado no próprio INDC/UFRJ, e outro em formato online , ambos ministrados por uma equipe de estagiários do núcleo, supervisionados pela professora coordenadora. O presente trabalho tem como objetivo, partindo da literatura científica atual, buscar compreender as principais dificuldades enfrentadas por cuidadores de pessoas com DP, bem como desenvolver estratégias de apoio e atividades psicoeducativas aos cuidadores. Esse trabalho trata−se de uma atividade teórica e prática, cuja metodologia será organizada em dois momentos: (1) exposição de conceitos sobre doença de Parkinson e o papel do cuidador, explicitando as variáveis envolvidas no processo de cuidado; e (2) apresentação da proposta de intervenção voltada para os cuidadores na DP, elaborados com base nos estudos teóricos revisados. Espera−se, com esse trabalho, ampliar o conhecimento da equipe sobre os cuidadores de Parkinson, além de promover iniciativas de intervenção e aumentar a conscientização a respeito da temática.

BIBLIOGRAFIA: REN, J. et al. Parkinson’s disease as a somato−cognitive action network disorder. Nature, v. 651, p. 1.030−1.038, 2026. COELHO, D. S.; BRITO, K. A. de; OLIVEIRA, M. L. de S.; SILVA SOBRINHO, S. S.; TRECE, M. de S. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Parkinson: uma revisão de literatura. Revista Contemporânea, v. 4, n. 10, p. e6200, 2024. DONZUSO, Giulia et al. Caregiver burden in Parkinson’s disease: a nationwide observational survey. Neurological Sciences, v. 46, p. 5093–5103, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1575**

TITULO:REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES SERTANEJAS NAS OBRAS DE RACHEL DE QUEIROZ

AUTOR(ES) : **MARIANA CORDEIRO GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOTELHO**

RESUMO: Este trabalho, vinculado a um projeto de pesquisa mais amplo sobre as interpretações do Nordeste coordenado por André Botelho, analisa as representações das mulheres sertanejas na obra de Rachel de Queiroz, com foco nos romances O Quinze (1930), Dora Doralina (1975) e Memorial de Maria Moura (1992). A pesquisa privilegia narrativas em que o sertão atua como espaço estruturador da experiência social e nas quais personagens femininas ocupam o protagonismo, buscando compreender se e em que medida essas figuras tensionam as estruturas patriarcais. Partimos da hipótese de que as trajetórias de Conceição, Dora e Maria Moura não apenas evidenciam “mulheres fortes”, mas configuram formas situadas de agência que deslocam as fronteiras entre o doméstico e o público. Inseridas em contextos marcados pela seca, pelos deslocamentos, pela violência e pelas desigualdades sociais, essas personagens elaboram estratégias de ação que lhes permitem exercer graus variados de autonomia, frequentemente enraizados nas próprias condições materiais e simbólicas do sertão. Em O Quinze, a experiência da seca opera como uma pedagogia social que ensina resistência e adaptação, reorientando trajetórias e escolhas, como as de Conceição. Em Dora Doralina, há um movimento de deslocamento mais explícito das normas sociais, com a protagonista atravessando espaços e redefinindo sua posição no mundo. Esse processo atinge seu ponto máximo em Memorial de Maria Moura, no qual a personagem principal transforma experiências de violência e perda em uma forma de autoridade e mando. Essas personagens revelam possibilidades inscritas nas próprias dinâmicas sociais do sertão. A terra, longe de ser apenas cenário, emerge como elemento central na produção de saberes práticos e formas de poder, estruturando tanto a sobrevivência quanto a autoridade. Nesse sentido, a agência feminina não se dá fora das relações de dominação, mas por meio de sua reconfiguração, seja pela incorporação de atributos associados ao masculino, seja pela mobilização de redes sociais e territoriais. A partir da leitura interna dessas obras literárias, este trabalho busca contribuir para o debate sociológico mais amplo sobre gênero e representações do sertão na obra de Rachel de Queiroz, evidenciando como a literatura pode operar como um espaço reflexivo e interpretativo da experiência social.

BIBLIOGRAFIA: QUEIROZ, Rachel de. Memorial de Maria Moura. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992. QUEIROZ, Rachel de; BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa. Dona Fideralina de Lavras. QUEIROZ, Rachel de. O Quinze. 93. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1597**

TITULO:Estruturação e Funcionamento de Grupos de Reabilitação Neuropsicológica para Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem no Projeto PANDA: um relato de caso

AUTOR(ES) : **BRUNA CARDEAL GOULART DARZÉ SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A reabilitação neuropsicológica (RN) é um dos eixos de atuação do Projeto de Avaliação Neuropsicológica em Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA). A RN é uma abordagem terapêutica que tem como principal objetivo o melhor desenvolvimento de habilidades cognitivas em pacientes que apresentam prejuízos em alguma função cerebral, a fim de promover a melhora de sua funcionalidade e de sua qualidade de vida (Wilson, 2009). Esse processo se dá através da neuroplasticidade, capacidade de reorganização e adaptação do cérebro frente a novas condições do meio. No projeto PANDA, os grupos de reabilitação são voltados para o público infantojuvenil, dos 3 aos 16 anos de idade, que apresentam dificuldade de aprendizagem (DA) e são uma importante ferramenta para melhorar o desempenho acadêmico e o funcionamento cognitivo e socioemocional dos usuários. Durante esse processo, são utilizadas diferentes estratégias, dentre as quais estão a estimulação contínua das habilidades prejudicadas e a utilização das funções preservadas em um modelo compensatório (Wilson, 2022), além da psicoeducação e da utilização de técnicas para regulação emocional. As atividades são escolhidas com base nas dificuldades e características específicas do paciente e utilizam a ludicidade através de jogos e brincadeiras. Nesse contexto, o presente trabalho apresentará os dados preliminares do Trabalho de Conclusão de Curso de Bruna Cardeal Goulart Darzé Santos, extensionista e bolsista PROFAEX do Projeto PANDA. A monografia adota o formato de relato de caso, projeto em fase de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa do INDC/UFRJ. Seu principal objetivo é relatar a estruturação e o funcionamento dos grupos de RN que estão em curso no ano de 2026. Assim, será realizada uma revisão bibliográfica acerca da temática “Reabilitação neuropsicológica de crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem”, como fundamentação teórica do trabalho. Em seguida, os grupos de RN serão acompanhados de perto, sendo analisadas: as entrevistas iniciais com pais e responsáveis dos usuários dos grupos para planejamento de metas, o processo de psicoeducação associado a RN, a elaboração dos planos de reabilitação e atualizações regulares, as estratégias e atividades utilizadas pelos extensionistas e usuários, e a percepção dos mesmos em relação às melhorias e conquistas do grupo. Os resultados esperados do trabalho em questão são 1. Evidenciar o funcionamento e a relevância da reabilitação neuropsicológica; 2. Identificar estratégias e atividades eficazes para a RN; e 3. Contribuir para a prática profissional de escolares e neuropsicólogos.

BIBLIOGRAFIA: WILSON, B. A. Cognitive rehabilitation in the 21st century. Neurorehabilitation and neural repair, v. 16, n. 2, p. 207–210, 2002. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/088843900201600 2003 Acesso em: 21 abr. 2025 WILSON, Barbara A. Reabilitação da memória: integrando teoria e prática. Artmed Editora, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1607**

TITULO:Educação inclusiva, políticas públicas e Direito: da previsão normativa à efetivação do acesso e da permanência

AUTOR(ES) : **ABDO DA SILVA MACRUZ,MARCELO TAVARES NATIVIDADE**

ORIENTADOR(ES): **MATHEUS OLIVEIRA MACRUZ,CLAUDIA FRANCO CORREA**

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão propedêutica sobre a relação entre educação, políticas públicas, inclusão e Direito, compreendendo a educação como direito fundamental e condição concreta para o exercício da cidadania. A discussão parte do reconhecimento de que o acesso ao ensino não se limita à matrícula ou à presença formal nas instituições educacionais. Para que o direito à educação se realize, é necessário garantir permanência, aprendizagem, acessibilidade, participação e reconhecimento das diferenças que atravessam a vida social. A pesquisa possui caráter jurídico−reflexivo e toma como ponto de partida o marco normativo brasileiro, especialmente a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. O trabalho dialoga com Cury (2002), ao compreender a educação como direito ligado à igualdade, à diferença e à cidadania; com Bucci (2013), ao tratar as políticas públicas como formas jurídico−institucionais de realização de direitos; e com Mantoan (2015), ao pensar a inclusão escolar como transformação das práticas e estruturas educacionais. A partir desses referenciais, busca−se articular a dimensão normativa do direito à experiência concreta da escola. O objetivo do trabalho é analisar como a articulação entre educação, políticas públicas e Direito pode contribuir para a construção de ambientes educacionais democráticos. A inclusão é compreendida não como simples inserção de estudantes em instituições previamente estruturadas, mas como processo de transformação institucional. Isso exige políticas públicas capazes de reorganizar práticas pedagógicas, assegurar acessibilidade, formar profissionais, combater discriminações e produzir condições reais de participação. O trabalho também observa que há um traço processual na efetivação do direito à educação. Não se trata, nesta fase, de investigar litígio específico, mas de compreender o percurso pelo qual o direito previsto deve se converter em política pública, prática administrativa e garantia concreta. Quando há omissão, exclusão, negativa de acessibilidade ou violação de direitos educacionais, podem ser mobilizados instrumentos administrativos e judiciais, bem como a atuação de órgãos como Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos de Educação e Conselhos Tutelares. Desse modo, o processo aparece como dimensão de controle, responsabilização e correção das falhas estatais e institucionais. Conclui−se que educação, políticas públicas, inclusão e Direito constituem dimensões interdependentes. A efetivação do direito à educação depende de normas, mas também de planejamento público, participação social, financiamento, fiscalização e compromisso institucional. Assim, o Direito não deve ser compreendido apenas como resposta à violação, mas como instrumento de organização, prevenção e promoção da igualdade no campo educacional.

BIBLIOGRAFIA: BUCCI, Maria Paula Dallari. Fundamentos para uma teoria jurídica das políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2013. CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, p. 245−262, jul. 2002. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1609**

TITULO:GAMIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA VILA CRUZEIRO

AUTOR(ES) : **VICTOR AGUIAR BARBALHO,VICTORIA SILVESTRE DE ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO MARQUES**

RESUMO: O presente trabalho analisa a utilização da gamificação como recurso pedagógico no ensino de Geografia, a partir de uma experiência desenvolvida em uma escola pública municipal localizada na Vila Cruzeiro/Penha − RJ. A pesquisa foi realizada por estudantes bolsistas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID −UFRJ), vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia, envolvendo estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. A investigação parte de um contexto marcado por desafios que estavam impactando diretamente o processo de ensino−aprendizagem durante a rotina do estágio, tais como a baixa participação discente e as frequentes interrupções das aulas decorrentes da violência armada na comunidade. Diante disso, a gamificação é compreendida não apenas como um recurso didático, mas como uma possibilidade de ressignificação do ensino para esses estudantes que estavam sendo afetados com esses conflitos entre traficantes e policiais. O objetivo geral do trabalho consiste em analisar as contribuições da gamificação para o aumento do engajamento dos estudantes no aprendizado de Geografia. Como objetivos específicos, busca−se: (1) descrever a atividade pedagógica desenvolvida com os alunos; (2) avaliar as mudanças na participação discente após a utilização da gamificação. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação participativa em sala de aula. A fundamentação teórica do estudo se organiza em dois eixos: a gamificação e a teoria da aprendizagem significativa. A gamificação é entendida como a incorporação de elementos dos jogos ao ensino, podendo ocorrer mesmo sem o uso de tecnologias digitais (Gomes, 2025) que é o caso dessa pesquisa . Já a teoria da aprendizagem significativa, proposta por Ausubel (1980), sustenta que a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando novos conteúdos se conectam aos conhecimentos prévios dos alunos, denominados “subsunçores”. A atividade desenvolvida consistiu em um jogo em formato de quiz , escolhido por favorecer a participação coletiva e a revisão dinâmica dos conteúdos de uma maneira que não exija o uso de tecnologia. O Quizfoi relacionado a dois conflitos geopolíticos contemporâneos: a Guerra entre Rússia e Ucrânia e o conflito Israel e Palestina. Inicialmente, foi realizada uma avaliação diagnóstica, na qual os estudantes relacionaram os conflitos internacionais com suas próprias vivências de violência na comunidade, permitindo a articulação entre diferentes escalas geográficas e o entendimento do conceito de “território”. O jogo foi estruturado em grupos, com perguntas de diferentes níveis, incluindo “questões desafiadoras”. Os resultados observados indicam que a gamificação contribuiu para o aumento da participação dos alunos nas aulas de Geografia. A dinâmica do jogo estimulou habilidades como comunicação, trabalho em equipe, e favoreceu o desenvolvimento das competências socioemocionais. Observou−se também maior concentração durante as aulas expositivas

BIBLIOGRAFIA: AUSUBEL, David.; NOVAK, Joseph.; HANESIAN, Helen. Psicologia educacional. Trad. Eva Nick et al. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. GOMES, Elizabeth. Gamificação como estratégia pedagógica: análise das percepções docentes no ensino fundamental II. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 28, p. 1−22, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1613**

TITULO:RACISMO DESMENTIDO E TERRITÓRIO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

AUTOR(ES) : **HIRNE SIQUEIRA PEçANHA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO: Este trabalho resulta do trabalho de conclusão de curso em Psicologia e objetiva discutir a não escuta das questões raciais no Brasil no âmbito da clínica psicanalítica a partir do conceito de desmentido elaborado pelo psicanalista húngaro Sándor Ferenczi. Em um país marcado pelo mito da democracia racial, ainda é comum a negação das violências produzidas pelo racismo e de seus efeitos subjetivos. Partimos do pensamento crítico de Lélia Gonzalez (2020), compreendendo a miscigenação brasileira como atravessada pela violência colonial contra mulheres negras e indígenas. Também dialogamos com os estudos decoloniais e pós−coloniais, especialmente com a crítica ao mito da modernidade (DUSSEL, 1993), questionando a universalização de modelos de subjetividade produzidos no processo colonial. Em articulação com teorias críticas feministas, buscamos situar os saberes psicanalíticos frente às questões raciais, interrogando os limites de uma tradição que frequentemente se constituiu de forma não implicada em relação ao racismo. Trata−se de uma pesquisa teórico−conceitual fundamentada na psicanálise ferencziana, nos estudos decoloniais e nas teorias feministas críticas. O trabalho investiga de que maneira o desmentido racial opera na clínica e no laço social, produzindo efeitos de desautorização psíquica e deterioração dos vínculos coletivos para o sujeito negro. A partir disso, destacamos o testemunho como estratégia de manejo clínico−político comprometida com a reconstrução desses laços e com o reconhecimento do sofrimento racial. Consideramos que pensar uma psicanálise afinada às questões do território em que é praticada exige um alargamento crítico de seus próprios fundamentos. Nesse sentido, o testemunhar não aparece como solução definitiva, mas como possibilidade de abertura para uma escuta menos comprometida com os pactos hegemônicos e mais implicada com as violências do tempo e da localização em que a clínica se inscreve.

BIBLIOGRAFIA: FERENCZI, Sándor. Confusão de língua entre os adultos e a criança (1933). In: _____. Psicanálise IV. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 97−106. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (org.). Por um feminismo afro−latino−americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020 [1984]. p. 67−83. DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 75−76.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1629**

TITULO:Logun Edé em disputa: virilização corretiva, reafricanização e multiplicidade no candomblé contemporâneo

AUTOR(ES) : **MATHEUS OLIVEIRA MACRUZ**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA FRANCO CORREA**

RESUMO: Este trabalho analisa disputas contemporâneas em torno de Logun Edé no campo afro−religioso brasileiro, observando como tradição, africanidade, gênero e sexualidade são mobilizados para definir a natureza do orixá. Parte−se de uma perspectiva situada, marcada pela pertença do pesquisador ao campo afro−religioso e por sua condição de filho de Logun Edé, não como prova de verdade, mas como lugar de escuta, implicação e responsabilidade ética. A questão central não é afirmar o que Logun Edé "é", mas compreender por que sua multiplicidade se tornou, em certos contextos, objeto de disputa e correção. A hipótese é que, em discursos atravessados por reivindicações de reafricanização, tradição ou leituras de Ifá, opera−se uma tentativa de virilização corretiva de Logun Edé. Por esse termo, compreende−se o movimento pelo qual uma figura religiosa marcada pela composição entre forças distintas passa a ser fixada em uma masculinidade normativa, viril, heterossexualizada e disciplinada. O problema não está em reconhecer dimensões masculinas, caçadoras ou aborós do orixá, mas em converter essas dimensões em critério moral de autenticidade, apagando a complexidade relacional que articula Oxóssi, Oxum e Logun. A pesquisa propõe pensar Logun Edé a partir de uma lógica do terceiro : pai, mãe e filho; mata, água e corpo; dois que não se perdem, mas permanecem em relação e fazem nascer uma terceira presença. Essa chave permite tensionar leituras binárias que reduzem a multiplicidade a erro, confusão ou invenção moderna. O objetivo não é opor África e diáspora, nem negar a importância da reafricanização, mas investigar quando a reivindicação de origem funciona como dispositivo de correção moral. Nesses casos, a africanidade pode operar menos como abertura cosmológica e mais como tribunal de autenticidade, reintroduzindo dicotomias próximas à gramática cristã−colonial. Metodologicamente, o estudo combina revisão bibliográfica, análise de discurso e cartografia de controvérsias públicas. O corpus será composto por textos acadêmicos, obras de referência, publicações digitais, vídeos e falas públicas nas quais Logun Edé aparece associado a debates sobre gênero, sexualidade, tradição, Ifá e reafricanização. Não se pretende acessar, revelar ou julgar fundamentos internos de casas de candomblé, mas analisar modos públicos de enunciação e disputa de autoridade religiosa. A pesquisa dialoga com José Roberto Lima Santos, cuja abordagem sobre Lógunède, indumentária, diversidade de gênero e cosmopercepção iorubá oferece entrada direta para o objeto (SANTOS, J. R. L., 2023); com Stefania Capone, pela análise da busca da África, da tradição e do poder no candomblé (CAPONE, 2004); e com Milton Silva dos Santos, por sua contribuição aos estudos sobre gênero, sexualidade, tabu e povo de santo (SANTOS, M. S., 2007). Ao tomar Logun Edé como campo de disputa, o trabalho defende que a multiplicidade não dissolve a tradição, mas pode constituir uma de suas formas complexas de permanência.

BIBLIOGRAFIA: CAPONE, Stefania. A busca da África no candomblé: tradição e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2004. SANTOS, José Roberto Lima. A indumentária de Lógunède e a diversidade de gênero na cosmopercepção Iyorùbá. Revista Calundu, Brasília, v. 7, n. 1, 2023. SANTOS, Milton Silva dos. Tradição e tabu: um estudo sobre gênero e sexualidade nas religiões afro−brasileiras. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1635**

TITULO:Olhares sobre a educação prisional: experiências de campo em contexto de privação de liberdade

AUTOR(ES) : **KAROLAINE MARTINS PEIXOTO**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito de uma monografia em construção, investiga se a Política Nacional de Educação Prisional (2009) contempla as demandas da população negra em privação de liberdade. A relevância do tema está relacionada ao encarceramento em massa da população negra no Brasil, evidenciando a necessidade de práticas educativas que ultrapassem o ensino formal e atuem como instrumentos de conscientização, valorização identitária e enfrentamento das desigualdades vivenciadas no cárcere. A motivação da pesquisa surgiu de uma inquietação durante a graduação em Pedagogia, a partir de uma centralidade nos campos de atuação tradicionais e escolares, deixando em segundo plano os ambientes de privação de liberdade como territórios educativos. O estudo parte da compreensão de que o sistema prisional brasileiro é marcado por desigualdades estruturais, nas quais a população negra representa a maioria das pessoas encarceradas em decorrência do racismo estrutural e da exclusão histórica. A pesquisa será qualitativa, tendo como principal fonte as visitas realizadas ao Instituto Penal Djanira Dolores de Oliveira, no contexto de uma ação de extensão universitária da Faculdade de Administração da UFRJ. As experiências vivenciadas foram registradas em diários de campo, utilizados como principal fonte de dados para análise qualitativa das práticas educativas observadas, das dinâmicas institucionais e das relações entre educação e encarceramento. Para fundamentar essa análise, recorre−se a autores que problematizam as instituições de justiça e educação no contexto prisional. Segundo Foucault (1975) compreende a prisão como parte de uma "máquina disciplinar", responsável pelo controle dos corpos e comportamentos. Nessa perspectiva, a educação no cárcere pode tanto reproduzir mecanismos disciplinares quanto possibilitar formas de resistência. No contexto brasileiro, Borges (2019) argumenta que o encarceramento em massa da população negra constitui um projeto político articulado às desigualdades raciais e sociais. O sistema prisional, nesse sentido, opera como mecanismo de continuidade das hierarquias históricas que estruturam a sociedade brasileira. Segundo Nascimento (1978) compreende−se o cárcere como continuidade histórica de processos de exclusão e genocídio da população negra, marcada pela permanência de lógicas coloniais de exclusão, violência e apagamento. Dessa forma, evidencia−se a contradição entre a proposta de reintegração social por meio da educação e a estrutura prisional marcada pela segregação racial.

BIBLIOGRAFIA: BORGES, Juliana. O que é encarceramento em massa? Belo Horizonte: Letramento, 2019. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1637**

TITULO:O presente e os “futuros possíveis” nas representações de licenciandos de ciências sociais e história

AUTOR(ES) : **MARIA IRIS VICENTE**

ORIENTADOR(ES): **MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON**

RESUMO: Integrado à pesquisa coordenada pelo professor Máximo Masson no âmbito da Cátedra Darcy Ribeiro do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ sobre os efeitos da presença de manifestações de conservadorismo político extremado, de matriz fascista, em práticas e expectativas profissionais relacionadas ao exercício do magistério da educação básica, o trabalho objetiva analisar a construção de representações simbólicas por parte de licenciandos em particular de cursos de ciências sociais e história sobre o trabalho docente na educação básica, independente das características administrativas das instituições em que venha a ser realizado (escolas de redes públicas ou estabelecimentos privados). Considera−se na análise as trajetórias escolares dos agentes pesquisados, visões sobre características recentes dos campos político, educacional e econômico da sociedade brasileira e possíveis interfaces com a definição de suas perspectivas profissionais. São também apreendidas suas percepções sobre o exercício do magistério, tendo em vista a posições que as duas disciplinas (história e sociologia) ocupam no cenário escolar, as condições de trabalho do magistério, notadamente em escolas das redes públicas e as relações que acreditam poder estabelecer com seus possíveis futuros alunos. Buscou−se compreender o processo de construção de representações simbólicas pelos licenciandos sobre o campo educacional e de seus integrantes, inclusive quanto às possibilidades de inserção, temporária ou permanente, nesse campo, tendo em vista suas experiências escolares, os modos como incorporam (ou refutam) estereótipos sobre o cotidiano escolar e as condições de vida dos professores e possíveis efeitos da introjeção do ethos institucional de seus cursos de graduação. Na análise considera−se posição de classe, etnia, sexo, faixa etária, posse de tipos de capital cultural, capital simbólico e capital social dos licenciandos e os fatores que definem como motivadores para suas escolhas acadêmicas. Ainda foram considerados efeitos de aspectos singulares do campo educacional no Rio de Janeiro. O universo de pesquisa abrange estudantes ingressos a partir de 2020, ou seja ingressos no período de ocorrência da pandemia de covid−19 ou anos imediatamente subsequentes, que já tenham cursado integralmente cinco períodos letivos. O instrumental teórico empregado fundamenta−se na obra de P. Bourdieu, notadamente em seus conceitos de campo social, habitus de classe e tipos de capital, além de referências à tradição marxista e as análises de Norbert Elias sobre trajetórias e economia psíquica. Foram utilizados dados estatísticos relativos ao magistério da educação básica, aos cursos de ciências sociais e história no Brasil, particularmente no Rio de Janeiro, e instrumentos como entrevistas “profundas” conforme classificação e definição dada por Bourdieu em trabalhos como “A Miséria do Mundo”.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. O Senso Prático. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis, Rio de JANEIRO: Vozes, 2009. BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. BOURDIEU, P. et alters. Os excluídos do interior. In: A Miséria do Mundo. BOURDIEU, P. (coord). Tradução de Mateus S. Soares Azevedo e al. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2003, 5ª edição.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1654**

TITULO:O USO DE PORTFÓLIOS NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE A PARTIR DA DIDÁTICA

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA DE SOUZA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: Este trabalho, originado da participação no Programa de Bolsa de Iniciação Científica (IC − FAPERJ) e vinculado ao Grupo de Ex tensão e Pesquisa em Docência, Didática e Formação no Ensino Superior (GEDOC) que tem desenvolvido a pesquisa didáticas emergentes no ensino superior: inovações, tecnologias e aprendizagens tem como objetivo analisar o uso de portfólios como uma estratégia didática formativa e de avaliação no ensino superior. A avaliação no ensino superior pode se dar de diferentes maneiras, mas ainda persistem práticas mais tradicionais, especialmente nas áreas de exatas, como os testes e provas escritas, que “pouco tem contribuil□do para regular a aprendizagem (funcl§al□o formativa da avaliacl§al□o), bem como para “traduzir o conhecimento” do aluno em uma nota numel□rica ou conceito (funcl§al□o somativa da avaliacl§al□o)” (SILVA; DALTO, 2017, p. 4). O portfólio surge como uma alternativa às práticas tradicionais de avaliação, que além de meramente classificatórias, muitas vezes são centradas na memorização dos conteúdos e tendem a reduzir a complexidade do processo de aprendizagem, desconsiderando o papel ativo do estudante. Nesse contexto, esse instrumento busca introduzir uma avaliação democrática e justa, fundamentada no olhar crítico do aluno sobre a sua vivência do processo de ensino−aprendizagem. Hernández (2000, p. 166) o define como "um continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc) que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo". A pesquisa caracteriza−se como qualitativa, sendo desenvolvida com estudantes das turmas de estágio e didática. O material analisado é composto por 30 portfólios, compreendidos como registros que evidenciam o processo de aprendizagem e a construção do conhecimento destes estudantes nas disciplinas acima. Considerando que a pesquisa ainda se encontra em fase inicial de levantamento empírico, espera−se que a análise evidencie o potencial desse instrumento na superação de práticas avaliativas tradicionais, bem como avalie em que medida essa estratégia contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade pelo próprio aprendizado e da reflexão crítica sobre a futura prática docente.

BIBLIOGRAFIA: HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre : Artmed, 2000. SILVA, K. A. P.; DALTO, J. O. Uma estratégia de avaliação de atividades de modelagem matemática. Revista electrónica de investigación en educación em ciências. v. 12, n. 2, p. 1− 12, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1670**

TITULO:Grupo de reflexão de gênero: um espaço de escuta, fortalecimento e enfrentamento à violência de gênero

AUTOR(ES) : **GIOVANNA VITORIA BASTOS DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL,NATáLIA MOLINA ROMANO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o Grupo de Reflexão de Gênero, em curso desde o segundo semestre de 2024, enquanto UMA ação de extensão universitária que integra o conjunto de ações coletivas promovidas pelo Centro de Referência para as Mulheres Suely Souza de Almeida (CRMSSA/NEPPDH) da UFRJ, destaca−se a sua relevância como espaço de escuta, acolhimento e fortalecimento de mulheres, em sua maioria, em situação de vulnerabilidade social e/ou violência de gênero. Ancorado em perspectivas feministas críticas, o Grupo de Reflexão de Gênero dialoga com a noção de educação como prática de liberdade, conforme formulada por Bell Hooks (2013) , ao promover um espaço dialógico no qual a escuta, a partilha e a construção coletiva de saberes operam como instrumentos de conscientização e transformação social. Nesse sentido, estudos contemporâneos reconhecem os grupos reflexivos como importantes dispositivos de acolhimento e reconstrução subjetiva de mulheres em situação de violência, ao mesmo tempo em que os situam como estratégias relevantes no enfrentamento à violência de gênero no âmbito das políticas públicas, em consonância com marcos legais como a Lei Maria da Penha (Paiva; Souza, 2021). A atuação da extensionista, juntamente com a equipe a qual é composta por uma assistente social, uma pedagoga e uma psicóloga, envolve a mediação de encontros, elaboração de atividades, registro das experiências e reflexão contínua sobre os papéis de gênero, articulando teoria e prática em seu processo formativo. A metodologia adotada baseia−se em encontros periódicos mediados por facilitadoras, nos quais são abordadas temáticas como relações de poder e desigualdades de gênero, violência doméstica, direitos das mulheres, a partir dos temas elencados pelas participantes. Por meio de dinâmicas reflexivas e dialógicas, busca−se fomentar a consciência crítica das participantes sobre suas vivências, contribuindo para o reconhecimento de situações de opressão e para o fortalecimento de estratégias de enfrentamento. Os resultados observados indicam que o Grupo Reflexivo possui grande potência no processo de empoderamento feminino, promovendo o fortalecimento subjetivo e coletivo das participantes. Além disso, evidencia−se sua importância como ferramenta no combate à violência de gênero, ao possibilitar a ruptura de ciclos de silêncio, isolamento e naturalização da violência. Dessa forma, conclui−se que iniciativas extensionistas como esta são fundamentais para a articulação entre universidade e sociedade, contribuindo para a promoção de direitos, equidade de gênero e transformação social.

BIBLIOGRAFIA: (Paiva, Elza Beatriz Barros de; Souza, Julio Cesar Pinto de. Grupos de reflexão para mulheres que sofreram violência doméstica: um estudo de campo. Gênero na Amazônia, Belém, n. 19, p. 188–205, jan./jun. 2021. Hooks, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013. BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1673**

TITULO:Entre expectativas e trajetórias: autopercepções e projetos de futuro de jovens concluintes do ensino médio

AUTOR(ES) : **TAíS TAMIRES LOPES ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO,RODRIGO ROSISTOLATO,MARIA COMES MUANIS,DIANA CERDEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as correlações entre a autopercepção como discentes e os projetos de futuro dos estudantes concluintes do Ensino Médio na cidade do Rio de Janeiro. Ele vincula−se aos projetos de pesquisa “Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas” e “Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico”, ambos desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE/FE/UFRJ), financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), coordenados pelos docentes Ana Pires do Prado, Rodrigo Rosistolato, Maria Muanis e Diana Cerdeira. A pesquisa adota uma abordagem mista, articulando procedimentos quantitativos e interpretativos, utilizando como instrumentos questionários socioeconômicos e cartas escritas por 250 estudantes concluintes no ano de 2025. O estudo analisa quatro escolas estaduais, organizadas em pares em oposição definidos a partir de altas e baixas taxas de inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tomando essa distinção como eixo analítico comparativo. A autopercepção será analisada a partir das respostas à como se consideravam como alunos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, tendo como opções: excelente, bom, regular, ruim ou péssimo. Com base em Goffman (2002) compreende−se a autopercepção como uma representação de si construída nas interações escolares, expressando leituras de si elaboradas a partir das experiências vividas no contexto social no qual estão inseridos . Entre os estudantes do 3º ano do ensino médio, o ensino superior aparece frequentemente como horizonte de desejo, independentemente da avaliação que fazem de seu desempenho escolar atual. Contudo, esse desejo nem sempre é acompanhado por estratégias de realização, evidenciando incongruências entre a forma como se percebem e as trajetórias que projetam. Desta forma, mesmo com a ampliação do acesso ao ensino superior, as condições de continuidade dos estudos permanecem desigualmente distribuídas, incidindo sobre as trajetórias escolares e as possibilidades percebidas pelos estudantes (Senkevics; Carvalho, 2020). A partir da noção de campo de possibilidades (Velho, 1994), os projetos de futuro não dependem apenas de condições objetivas, mas também das leituras subjetivas que os sujeitos fazem de si e dos caminhos que percebem como acessíveis. Os resultados iniciais apontam desconexões lógicas entre as leituras de si e as leituras de mundo apresentadas pelos estudantes, o que coloca as suas expectativas de futuro no plano dos sonhos.

BIBLIOGRAFIA: GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2002. SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude. Estudos Avançados, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 333−352, 2020. VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1676**

TITULO:AGÊNCIA E INTERSUBJETIVIDADE

AUTOR(ES) : **GABRIELLE ALEXANDER ALVARENGA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ SANCOVSCHI**

RESUMO: O presente trabalho se vincula ao projeto de pesquisa “Engajamentos Lúdicos na Educação Infantil: intersubjetividade, atenção conjunta e brincadeira livre”, do qual a autora faz parte enquanto bolsista PIBIC−CNPq. A experiência de observação participante em campo, como parte da pesquisa, mobilizou a atenção do projeto para como os objetos participam dos processos intersubjetivos – na medida em que convocam certos agenciamentos que, por sua vez, repercutem sobre essas relações – numa dinâmica indissociável entre dimensão material e dimensão subjetiva. De modo que ganhou relevância para o projeto a questão da agência dos objetos, sua participação nos processos intersubjetivos e, na mesma direção, o debate acerca do que se compreende pelo próprio conceito de agência. Sendo assim, este trabalho busca tecer uma análise teórica do conceito de agência, voltando−se para sua relação com os objetos materiais, e articulando a relevância dessa ferramenta teórico−conceitual para os estudos da intersubjetividade. Para tanto, este trabalho irá se apoiar nas discussões do cientista da cognição Ezequiel Di Paolo sobre a definição de agência na Enação (Di Paolo et. al, 2009), do professor Theodore Schatzki sobre as múltiplas concepções da agência em distintas entidades ontológicas (Schatzki, 2024), bem como da filósofa da ciência Vinciane Despret acerca da passagem da noção de agentes secretos à interagência (Despret, 2013). Com isso, espera−se torcer a posição clássica da agência como propriedade exclusivamente humana, expandindo essa ferramenta teórico−conceitual para a produção de um sentido que abarque o mundo material. Para, deste modo, contribuir para uma análise possível mais congruente da realidade material do fenômeno intersubjetivo dentro das Ciências da Cognição.

BIBLIOGRAFIA: BARANDIARAN, Xabier; DI PAOLO, Ezequiel; ROHDE, Marieke. Defining agency: individuality, normativity, asymmetry, and spatio−temporality in action, 2009. SCHATZKI, Theodore. Agency, 2024. DESPRET, Vinciane. From secret agents to interagency, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1680**

TITULO:ENVELHECIMENTO TRANS, LONGEVIDADE E RELIGIOSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CINEDEBATE "MEU NOME É TIANA"

AUTOR(ES) : **JO OLIVEIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta o relato de experiência de um cinedebate realizado durante a Semana da Consciência Negra na UFRJ em 2025, configurando−se como uma ação de extensão universitária voltada para a promoção do diálogo crítico acerca das intersecções entre gênero, sexualidade, raça, velhice e religiosidade . O objeto central da atividade foi a exibição e discussão do curta−metragem "Meu nome é Tiana" (2025), documentário que narra a trajetória de uma travesti mineira de 92 anos, localizada pela "Pesquisa Traviarcas" da ANTRA e consolidada como a travesti mais longeva do país . O objetivo principal deste resumo é descrever a experiência de organização do evento e debater o envelhecimento trans face às vulnerabilidades estruturais que historicamente limitam a expectativa de vida dessa população, provocando uma reflexão necessária no ambiente acadêmico . A metodologia consistiu na exibição do filme seguida de um debate aberto e interdisciplinar mediado por docentes e discentes das áreas de Educação, Psicologia e Serviço Social . A análise teórica pautou−se na perspectiva da interseccionalidade, articulando como as categorias de raça, gênero e religiosidade operam na construção de estratégias de sobrevivência subjetiva e resistência em contextos periféricos . Na qualidade de estudante propositora e autora deste trabalho, a discente atuou diretamente na equipe de execução da atividade extensionista, sendo responsável pela articulação e planejamento do evento, pela seleção do material audiovisual pedagógico, pelo convite e acolhimento dos docentes participantes e, por fim, pela facilitação e mediação ativa do debate junto ao público presente. Como resultado, o debate evidenciou a potência da trajetória da protagonista como uma "traviarca", ressignificando o lugar da pessoa trans idosa como detentora de saberes históricos . Os participantes puderam contrastar a longevidade excepcional de Tiana com o cenário de preconceito institucional e exclusão que ceifa vidas trans prematuramente, reforçando a necessidade urgente de fluxos de acolhimento e direitos específicos no âmbito das políticas públicas e da formação profissional . Conclui−se que o uso do cinema como mediação crítica potencializa a formação acadêmica, demonstrando ser uma ferramenta eficaz para radicalizar saberes, visibilizar a plenitude do ciclo vital e reivindicar a dignidade humana para a população trans brasileira .

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019. ANTRA. Pesquisa Traviarcas encontra Tiana, 92 anos, a travesti mais longeva do Brasil. 2026. Disponível em: https://antrabrasil.org/2026/02/05/pesquisa−traviarcas−encontra−tiana−92−anos−a−travesti−mais−longeva−do−brasil/. Acesso em: 28 mai. 2026. BASTET, Dafny. Meu Nome é Tiana. [S. l.]: Warner Bros. Discovery, 2025. 1 Curta−metragem (16 min).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1682**

TITULO:Capoeira de Rua e produção de saúde: articulações territoriais com a RAPS

AUTOR(ES) : **ALICE MIRANDA FATORELLI**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO: Apresentação Este trabalho propõe refletir sobre desafios e potencialidades da articulação entre práticas territoriais e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a partir de uma experiência dupla: o percurso de sete anos no projeto Capoeira de Rua, realizado com pessoas em situação de rua em praças do Rio de Janeiro, e a recente atuação como agente territorial em um CAPS III cuja área de abrangência inclui esses territórios. A proposta realiza uma cartografia psicossocial de espaços públicos e institucionais relacionados às ações, buscando discutir tecnologias de cuidado que emergem nesses contextos. Procura−se compreender como o território opera na produção de saúde mental, observando possibilidades e desafios de conexão entre serviços da RAPS e redes informais presentes no cotidiano dos usuários. Desenvolvimento do trabalho O trabalho integra pesquisa de mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, orientada pela perspectiva ético−estético−política da cartografia psicossocial. Organiza−se como sistematização de experiências e relatos produzidos no cotidiano do campo, tendo como foco a produção de cuidado e estratégias construídas no território e suas articulações com os serviços públicos. A atuação como agente territorial é compreendida como prática de circulação e aproximação com agentes que compõem o território dos usuários, buscando estratégias de articulação entre os serviços da RAPS e recursos já existentes na cidade. O projeto Capoeira de Rua é tomado como dispositivo que evidencia brechas e tensões entre práticas territoriais e equipamentos institucionais. Serão utilizados diários de campo, observação participante, entrevistas abertas e análise documental. Trabalho aprovado no Comitê de Ética, código 52276121.7.0000.5582. Resultados Por se tratar de trabalho em curso, os resultados são preliminares. As primeiras entradas no campo indicam que a abertura ao encontro com usuários favorece a compreensão dos contextos de vida e territórios existenciais envolvidos, contribuindo para o reconhecimento das redes de cuidado já existentes. As experiências acompanhadas revelam que o cuidado se produz em múltiplos espaços, exigindo estratégias de articulação entre serviços, práticas culturais e agentes cotidianos. As cenas vividas no Capoeira de Rua e no CAPS apontam o território como analisador das fragilidades e potências da rede, tornando visíveis desafios relacionados à articulação intersetorial e à sustentação de práticas compartilhadas. Também indicam que práticas territoriais podem operar como ferramentas clínicas e políticas, ampliando a compreensão da saúde mental para além dos muros institucionais. Considerações finais Refletir a partir dessa experiência dupla permite compreender o cuidado em saúde mental como prática situada, relacional e territorializada, reconhecendo a produção de saúde como processo coletivo produzido nas relações entre rua, serviço e território.

BIBLIOGRAFIA: MERHY, E. E.; Saúde: A Cartografia do Trabalho Vivo; São Paulo, Hucitec, 2002. KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da; PASSOS, Eduardo (org.). Pistas para o método da cartografia: pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Sulina, 2009. MERHY, Emerson Elias et al. Redes vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. Divulgação em Saúde para Debate, Rio de Janeiro, n. 52, p. 153–164, out. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1685**

TITULO:ENEM e SISU: uma análise de reportagens em jornais de grande circulação

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA RODRIGUES MOURÃO SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma bolsa de iniciação científica do ensino médio (PIBIC−EM) e integra o projeto de pesquisa “Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas”, desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE/FE/UFRJ), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A pesquisa tem como objetivo analisar as reportagens sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Seleção Unificada (SISU) em jornais de grande circulação no país, como O Globo, G1, Folha de São Paulo e Estado de São Paulo no período entre abril de 2025 e abril de 2026. O recorte de um ano deve−se ao momento inicial de abertura de inscrições ao ENEM, que é o exame que possibilita o acesso à maioria das universidades do país, abrangendo o período do SISU, que é o sistema para se inscrever para concorrer a vagas oferecidas pelas instituições que aderiram ao processo seletivo, principalmente as instituições públicas, e o início do novo ciclo do ENEM. Apesar dos avanços educacionais e das políticas públicas para a ampliação do acesso ao ensino superior, a expansão das oportunidades não eliminou as barreiras dos percursos educacionais, mas as ressignificou, mantendo lógicas de diferenciação que atravessam as trajetórias escolares (SENKEVICS; CARVALHO, 2020). Os jovens costuram seus projetos com os fios disponíveis, lidando com interrupções, improvisos e reconfigurações (PAIS, 2001). Apresentaremos o funcionamento do ENEM e do SISU nos últimos anos, com especial atenção às mudanças do SISU 2026. As análises iniciais das reportagens permitiram a classificação em 3 tipos: i) informativas, com os períodos de inscrição, informações sobre as provas do ENEM e regras do SISU; ii) experiências dos inscritos, com suas percepções sobre as provas do ENEM, sobre o SISU e suas mudanças e as expectativas de futuro; e iii) artigos de opinião sobre o ENEM e o SISU.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Edital nº 52, de 23 de maio de 2025. Torna pública a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 maio 2025. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Edital nº 29, de 22 de dezembro de 2025. Torna público o cronograma e demais procedimentos relativos ao processo seletivo do Sistema de Seleção Unificada − Sisu referente à edição de 2026. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2025. SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P.. Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude. Estudos Avançados, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 333−352, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1686**

TITULO:Transições e trajetórias juvenis do Ensino Médio ao Ensino Superior

AUTOR(ES) : **GIOVANA DOS RAMOS MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO: Este trabalho é parte de dois projetos desenvolvidos pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE), entitulados, “Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico” e “Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas” coordenados por Ana Pires do Prado, Rodrigo Rosistolato, Maria Muanis e Diana Cerdeira. O objetivo deste trabalho é mapear e analisar a produção acadêmica sobre as transições e trajetórias juvenis do ensino médio para o ensino superior ou/e para o mundo do trabalho. Segundo Senkeviks e Carvalho (2023), os jovens do ensino médio constituem uma nova geração de estudantes que alcançaram a longevidade escolar, com um grupo com acesso ao ensino superior. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases digitais SciELO, SciELO Educa e Portal CAPES, com publicações entre 2014 e 2025, em português, espanhol e inglês. Após o levantamento bibliográfico e a seleção das publicações relacionadas à pesquisa, organizamos o material em 4 eixos temáticos: i) juventudes, projetos de vida e aspirações; ii) desigualdades no acesso ao ensino superior; iii) políticas públicas e democratização de acesso; iv) transições e trajetórias juvenis: ensino médio para ensino superior. Este trabalho apresentará a produção acadêmica do Eixo 4, que contabiliza 19 artigos. Tendo como base a proposta de análise de Costa e Dias da Silva (2003), apresentaremos os artigos indicando: as temáticas centrais do período, as metodologias utilizadas, as referências bibliográficas centrais, a região da pesquisa e dos pesquisadores e os resultados e conclusões dos artigos. As análises iniciais indicam que as discussões estão centradas nas desigualdades que atravessam as trajetórias e transições educacionais, evidenciando como fatores sociais e econômicos influenciam diretamente as oportunidades de acesso, permanência e inserção dos jovens no ensino superior e no mercado de trabalho. Os estudos apontam que essas transições não ocorrem de forma homogênea, sendo marcadas por diferenças socioeconômicas e suas condições de trajetórias escolares.

BIBLIOGRAFIA: Costa, Marcio da; Silva, Graziella Moraes Dias da. Amor e desprezo: o velho caso entre sociologia e educação no âmbito do GT−14. 2003; Rev. Bras. Educ. (22). SENKEVICS, Adriano Souza e CARVALHO, Marília Pinto de. Ofício de vestibulando: impasses da juventude na transição para o ensino superior. Educ. Pesqui. [online]. 2023, vol.49, e260961. Epub 14−Abr−2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1694**

TITULO:Quando a universidade não está nos projetos de vida: trajetórias e expectativas de estudantes do ensino médio

AUTOR(ES) : **SIMONE BEZERRA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO,RODRIGO ROSISTOLATO,MARIA COMES MUANIS,DIANA CERDEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as expectativas de estudantes do ensino médio em relação ao acesso ao ensino superior, com foco naqueles que não pretendem cursar a universidade. A pesquisa está vinculada ao Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE/FE/UFRJ) e é coordenada pelos docentes Ana Pires do Prado, Maria Muanis, Rodrigo Rosistolato e Diana Cerdeira. Trata−se de um estudo desenvolvido a partir dos resultados de uma pesquisa com jovens concluintes do ensino médio em três estados: Rio de Janeiro, Piauí e Bahia. A literatura sociológica tem demonstrado que, apesar da ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil, persistem desigualdades significativas relacionadas à origem social dos estudantes e às suas trajetórias escolares (Senkevics e Carvalho, 2020; Rosistolato e Silva, 2022). Nesse sentido, o conceito de “campo de possibilidades”, desenvolvido por Gilberto Velho (1994), permite compreender como os indivíduos constroem seus projetos de vida a partir de condições socialmente delimitadas, o que inclui o acesso desigual a recursos culturais, escolares e informacionais. Os dados analisados são provenientes do questionário “Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico”, aplicado a estudantes concluintes do ensino médio da rede pública. Como recorte analítico, focalizam−se os estudantes que declararam não pretender ingressar no ensino superior. O trabalho busca analisar o perfil desse grupo, considerando aspectos como a escolaridade da mãe e as trajetórias escolares que tiveram. Além disso, analisamos as justificativas para a não continuidade dos estudos e seus projetos de futuro. Parte−se da hipótese de que a decisão de não ingressar no ensino superior está relacionada a trajetórias marcadas por desigualdades educacionais, que contribuem para a construção de expectativas mais restritas em relação ao futuro, delimitando o campo de possibilidades dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude. Estudos Avançados, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 333−352, 2020. DA SILVA, A.P.; ROSISTOLATO, R. Participação no ENEM: desigualdades no contexto das escolas públicas no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação − Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 1506–1532, 2022. DOI: 10.21573/vol37n32021.111559. VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1697**

TITULO:TRAJETORIAS ESCOLARES DE MULHERES NEGRAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

AUTOR(ES) : **YASMIN MAGNELLI MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **GISELI PERELI DE MOURA XAVIER**

RESUMO: Ao longo dos anos, muitas pesquisas vêm surgindo no campo educacional que discutem sobre as relações interpessoais no ambiente escolar e sua influência na interiorização de comportamentos por pessoas negras e contra pessoas negras. Dessa forma, pode−se perceber que situações diversas que ocorrem nesses ambientes podem influenciar no desenvolvimento integral e na construção de identidade desses indivíduos, tanto positivamente quanto negativamente. Nesse sentido, compartilho nesta pesquisa minha experiência pessoal, relacionando−a com a experiência de outras estudantes negras, a fim de contribuir com a discussão crítica e com o campo, buscando compreender como se estabelecem as relações étnico−raciais no contexto escolar e seus possíveis efeitos na formação da identidade de pessoas negras. Para tanto, buscou−se compreender a percepção de duas estudantes negras, atualmente universitárias, sobre a sua trajetória escolar, com foco no acolhimento recebido das suas professoras/es, quando eram estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tal, utilizou−se os estudos de Eliane Cavalleiro (2000), Bárbara Carine (2023) e Jussara Santos (2024), como contribuição teórica para nortear a pesquisa. Acredita−se que a articulação com os estudos das referidas autoras permitirá a compreensão de questões fundamentais da pesquisa, tais como a socialização no ensino fundamental, a importância de um olhar sensível de professoras/es com seus estudantes de diferentes raças e o desenvolvimento de uma educação antirracista. Como metodologia foi utilizada a entrevista narrativa, permitindo que as participantes, duas estudantes negras de um curso de Pedagogia, contribuíssem com suas narrativas e memórias, de forma não−estruturada, possibilitando a compreensão das suas trajetórias a partir da sua própria interpretação sobre suas vivências, utilizando como referência a relação que tiveram com suas professoras/es e o acolhimento recebido por parte destas. Os critérios de seleção das entrevistadas foram definidos com base nas minhas características étnico−raciais, estudante negra do curso de Pedagogia, e no interesse de alcançar diferentes perspectivas, era importante que tivessem diferentes faixas etárias e fossem de períodos do curso distintos. As entrevistas foram analisadas a partir da articulação entre os fatos descritos, as categorias objetivas e subjetivas que emergiram a partir dos relatos e as categorias teóricas (socialização, acolhimento, racismo, relação professor/aluno, identidade étnico−racial). A partir dos seus relatos foi possível concluir que a escola ainda representa um ambiente de hostilidade para crianças negras, que constantemente sofrem com situações de racismo tanto pelas professoras/es quanto pelos/as colegas, que diante de comportamentos preconceituosos, tendem a reproduzi−los. Dessa forma, fica evidente a necessidade cada vez mais de aproximação e investigação quanto a postura de professoras/es quando se trata de questões étnico−raciais.

BIBLIOGRAFIA: CARINE, Bárbara. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta Brasil, 2023. CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2000. SANTOS, Jussara. Democratização do colo: educação antirracista para e com bebês e crianças pequenas. Campinas, SP: Papirus, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1698**

TITULO:Imprensa afro−portenha e o trabalho no pós−abolição na Argentina(1875−1886)

AUTOR(ES) : **KAUA CESAR SALVIANO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **JOAO PAULO COELHO DE SOUZA RODRIGUES**

RESUMO: A pesquisa pretende analisar a questão do trabalho no jornal afro−argentino La Broma, pensando sua centralidade, como principal jornal afro−portenho no final do século XIX (1875−1886), dentro dos projetos de civilidade e cidadania construídos na Buenos Aires do pós−abolição, fortemente influenciados pelos ideais europeus de progresso. O objetivo é complementar uma pesquisa anterior voltada às disputas de narrativas sobre a nação argentina e ao papel do associativismo negro no periódico, ampliando agora o foco para as representações do trabalho como elemento fundamental, de inserção social. O contexto histórico é marcado pelas transformações do pós−abolição na Argentina, especialmente pelo crescimento acelerado de Buenos Aires, pelo aumento da imigração europeia a partir da Lei Avellaneda (1876) e pela expansão de novos setores urbanos que demandavam mão de obra. Nesse cenário, autores como George Reid Andrews apontam para o aumento da concorrência por postos de trabalho entre imigrantes europeus e afro−argentinos. Nesse sentido, pretende−se compreender como o La Broma articulava trabalho como pilar fundamental para a constituição do cidadão moderno argentino, ao mesmo tempo em que reivindicava espaço para a população negra dentro da nação em formação.

BIBLIOGRAFIA: ALBERDI, Juan Bautista. Bases y puntos de partida para la organización política de la República Argentina. Buenos Aires: Biblioteca del Congreso de la Nación, 1852. ANDREWS, George Reid. The Afro−Argentines of Buenos Aires, 1800–1900*. Madison: University of Wisconsin Press, 1980. GELER, Lea. Andares negros, caminos blancos: afroporteños, Estado y nación Argentina a fines del siglo XIX. Rosario: Prohistoria Ediciones, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1701**

TITULO:Conversações entre psicologia e educação: efeitos sobre as (trans)formações das extensionistas

AUTOR(ES) : **BRUNA ALMEIDA DE CASTRO,ALICE KODAMA FLEXOR,THAISSA APARECIDA AMARAL DOS SANTOS,CAMILA BENTES MARREIROS,LETíCIA MODESTO NOGUEIRA,BIANCA DE LIMA MONTEIRO DA SILVA,NATHÁLIA MAIA VALADARES,ISABELE DE ARAUJO DE PAULA SOARES,MARIANA MONTEIRO PALMARES**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ SANCOVSCHI,MARIA CLARA DE ALMEIDA CARIJÓ**

RESUMO: Este trabalho desenvolve−se no contexto do projeto de extensão “Conversações entre psicologia e educação: cuidado e formação” vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ do qual participam 7 extensionistas. Por meio de rodas de conversa mensais, objetiva−se criar um espaço−tempo de escuta, cuidado e formação continuada para professores(as), psicólogos(as) e demais profissionais de áreas que fazem interface com a educação. Há uma aposta na dialogicidade do encontro (Freire, 2020) e em uma produção compartilhada de sentido (De Jaegher, Di Paolo, 2007). O projeto desenvolve−se em uma circularidade que inclui o planejamento das rodas e formação da equipe, as rodas propriamente ditas, a escrita dos diários de campo e a retomada dos acontecimentos a partir do material produzido. Este trabalho busca apresentar o projeto com ênfase nos seus efeitos para a formação das extensionistas. De 2025−2, quando começou o projeto, para cá, realizamos 3 rodas de conversa cujas temáticas emergentes foram: intersetorialidade da rede, acessibilidade e inclusão, desafios da prática na escola e medicalização. A atuação das extensionistas, que são as autoras deste trabalho, consiste na realização de estudos sobre temas que estão na interface entre a psicologia e a educação, na preparação, divulgação das rodas e no registro e participação das atividades realizadas. Esses registros são feitos através de mídias visuais e produção de cartografias das experiências vividas por meio dos chamados “Diários de Campo”. Os registros são analisados nas reuniões internas com objetivo pedagógico e acadêmico. A partir dessa análise elabora−se coletivamente, entre as extensionistas e as professoras, possíveis temas para serem abordados na roda seguinte. De modo que, no que diz respeito aos efeitos sobre a (trans)formação das extensionistas, destacamos um aprendizado que extrapola a sala de aula e que acontece na relação com as/os profissionais e a sensibilização para o contexto concreto da psicologia e da educação. Portanto, processos que se desdobram em transformação de si e do mundo.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020. KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 32−51. DI PAOLO, E.; DE JAEGHER, H. Participatory Sense−Making: an enactive approach to social cognition. Phenomenology and the Cognitive Sciences, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 485−507, 2007. DOI: 10.1007/s11097−007−9076−9. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11097−007−9076−9. Acesso em: 27 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1704**

TITULO:Sabores que contam histórias: encontros das crianças e a alimentação na creche

AUTOR(ES) : **MARIA LANA GUEDES ALCOFORADO,BEATRIZ DE OLIVEIRA RAMOS GORGES ROCHA,KARIN CRISTINA SANTOS DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART,DANIELA DE OLIVEIRA GUIMARãES**

RESUMO: O presente trabalho é fruto das proposições de duas bolsistas na Creche Municipal Aracy Guimarães Rosa, com duas turmas de Maternal II, sendo uma em 2025 e outra em 2026, realizadas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto Pedagogia, com ênfase na Educação Infantil. Na creche, o trabalho da professora supervisora é voltado para o resgate e valorização dos saberes da cultura brasileira que foram invisibilizados, partindo da valorização das crianças, das suas ações e potencialidades e dos afetos que as potencializam. Diante disso, o objetivo deste trabalho é narrar e refletir experiências pedagógicas desenvolvidas por nós, pibidianas, que abordam a alimentação nas suas dimensões afetivas, sociais e culturais. A metodologia adotada consiste em observação participante, produção e análise de registros escritos e fotográficos desenvolvidos semanalmente pelas licenciandas na creche, planejamento e proposições de vivências. Nos fundamentamos, especialmente, em Spinoza (2020) a fim de construirmos um olhar atento às práticas que geram alegria nas crianças, ou seja, como os bons encontros entre as crianças e os outros modos de natureza produzem afetos alegres e ampliam suas potências de ser e agir no mundo. Além disso, o conceito de Corposnatureza (Albuquerque, 2023) nos auxilia a compreender os seres em sua condição integrada, constituídos nas tramas relacionais em que, por meio de encontros, trocas e afetos, transformam−se mutuamente. Desse modo, nos chamou a atenção como os rituais de alimentação podem ser planejados e vividos como experiências geradoras de afetos alegres, como momentos propícios para a aprendizagem, para a valorização de culturas ancestrais e o fortalecimento de vínculos e afetos. Diante da alimentação como prática pedagógica (Scramingnon, Santos, Camões, 2025), foram desenvolvidas propostas de vivências com as crianças que buscaram promover os bons encontros com a mandioca, o açaí, o tamarindo e o cacau, entendendo as potencialidades alegres dessas trocas e relações. Durante as propostas foram observados momentos afetivos, como o carinho feito na raiz pelas crianças, o abraço das crianças com as frutas, os sorrisos e risadas ao saborear os gostos e aromas e o deleite de conhecer um pouco as culturas que compõem a identidade brasileira. Desse modo, pode−se observar que a valorização e o resgate de culturas indígenas e africanas contribui para a compreensão da alimentação na creche como espaço fértil para a construção de vivências significativas e possibilitadora de encontros alegres (Spinoza, 2020), que potencializam as crianças e as compreendem como parte integrante da natureza.

BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE, Karin Cristina Santos de. Na creche: composições entre Corposnatureza. Rio de Janeiro, 2023. Dissertação de mestrado. SCRAMINGNON, Gabriela, SANTOS, Liana, CAMÕES, Maria Clara. Alimentação como Prática Pedagógica: Contextos e Experiências na Educação Infantil. São Paulo: Papirus, 2025. SPINOZA, Baruch. Ética. Tradução de Tomaz Tadeu. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1711**

TITULO:FALAR SEM (RE)VITIMIZAR: CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DA PSICOLOGIA CRÍTICA NA ESCUTA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

AUTOR(ES) : **YASMIN VAZ GAIO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE DANIELE HOEPERS**

RESUMO: Esta pesquisa, relativa ao trabalho de conclusão de curso, analisa os desafios e as possibilidades na atuação da Psicologia na elaboração de estudos psicossociais e na realização de depoimentos especiais em casos de violências contra crianças e adolescentes. O problema central investiga como a Psicologia pode atuar de forma crítica nesses contextos, considerando as tensões entre as demandas do sistema de justiça e os princípios ético−políticos da profissão. A hipótese sustentada é a de que essa atuação é atravessada por tensionamentos estruturais entre a ética profissional e as lógicas institucionais do sistema de (in)justiça, sendo possível, contudo, a construção de práticas profissionais que afirmem o compromisso com a proteção integral e com os direitos humanos de crianças e adolescentes. A pesquisa, em andamento, parte do campo teórico−metodológico da Psicologia Social Jurídica (Soares et al., 2022) e é de natureza qualitativa (Minayo, 1994), uma vez que se ocupa de significados, dinâmicas sociais e relações de poder. Os procedimentos técnicos adotados são a pesquisa bibliográfica, realizada nas bases de dados SciELO e PePSIC, e a pesquisa documental, em normativas do Conselho Federal de Psicologia, legislação pertinente, sobretudo a Lei nº 13.431/2017 (Brasil, 2017), e dados de organizações como a Fundação ABRINQ e o Centro Marista de Defesa da Infância. A autora atua como estagiária de Psicologia em uma Equipe Técnica Interdisciplinar Criminal (ETICrim), espaço para o qual são encaminhados pedidos de estudo psicossocial e depoimento especial em casos de violência física e/ou sexual contra crianças, adolescentes e mulheres – local a partir de onde tem se implicado com o tema em estudo. Os resultados parciais da pesquisa indicam que, embora o depoimento especial esteja regulamentado como mecanismo de pretensa proteção, gera impactos substanciais na atuação de profissionais de Psicologia, na medida em que pode reduzir a atuação profissional à produção de provas e à validação de testemunhos, em detrimento do acolhimento e da concreta proteção. Os estudos psicossociais, por sua vez, quando orientados por referenciais críticos, ampliam a compreensão das violências para além da dimensão individual, considerando fatores institucionais, familiares, interseccionais e sociopolíticos. Como considerações finais, aponta−se que a perspectiva da Psicologia Social Crítica oferece caminhos para resistir ao tecnicismo e à instrumentalização da profissão, fortalecendo práticas comprometidas com a proteção integral, a não revitimização e a garantia de direitos da população infantojuvenil em sua diversidade.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015−2018/2017/lei/l13431.htm. MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1994. SOARES, L. C. E. C. et al. (Orgs.). Psicologia Social Jurídica: articulações de práticas de ensino, pesquisa e extensão no Brasil. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1716**

TITULO:Elaboração de conjunto de vídeos didáticos em Libras sobre o gênero infografia: a emancipação do pedagogo consumidor para o pedagogo produtor de mídias visuais

AUTOR(ES) : **LAURA MATTES LAGRANGE,JESSICA DE FREITAS TERRA DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ ALEXANDRE DA SILVA ROSADO,RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: Este trabalho insere−se no conjunto de produções conduzidas em grupo de pesquisa voltado à educação midiática e aos estudos da visualidade no campo da surdez. A mídia−educação fundamenta seus princípios de atuação na transição emancipatória dos sujeitos da posição de consumidores para a de produtores de mídias (Fantin, 2011), sendo necessário, para isso, o aprendizado de linguagens outras. Entre as linguagens midiáticas visuais, escolhemos focar nosso interesse na infografia (Kanno e Brandão, 1998), que utiliza conjuntamente recursos como imagens, gráficos, tabelas e mapas, unindo linguagem verbal e visual com alto potencial de aplicação pedagógica, pois em um infográfico conseguimos apresentar temas complexos de modo sintético e integrado às expressões imagéticas. Assim, este projeto objetivou elaborar um kit de vídeos didáticos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) com prescrições (passo a passo) contendo as principais etapas de construção de um infográfico, tendo como público−alvo professores já atuantes ou em formação, para que consigam produzir infográficos com características semelhantes a de produtores profissionais, em especial jornalistas e designers. A metodologia inspira−se em diretrizes da pesquisa−ação (Thiollent, 2011), pois detectamos no campo da educação de surdos a necessidade de desenvolvermos produtos visuais em Libras que ensinem docentes e futuros docentes a produzirem materiais didáticos que sintetizem visualmente conteúdos para estudantes surdos. Inicialmente, foi preciso estabelecer e organizar os conteúdos a serem inseridos no vídeo, ou seja, os conhecimentos necessários para a produção infográfica, o que exigiu dos pesquisadores imersão em atividades com graduandos em Pedagogia bilíngue apresentados à linguagem infográfica durante uma disciplina baseada em aprendizagem por projetos. Sequencialmente, em conjunto com o orientador da pesquisa, os autores estruturaram o argumento (esboço das cenas) e, em seguida, o roteiro do vídeo didático, em um percurso que envolveu a transposição midiática do texto−fonte para um vídeo (texto−alvo) com atores atuando e usando a Libras. Os resultados permitiram salientar que, para a elaboração do vídeo, foi essencial a compreensão da sequência de etapas desenvolvidas − organização dos conhecimentos prévios sobre infografia, elaboração do argumento, ampliação da ideia−base para o roteiro, realização de fotografias contendo os planos pretendidos e, por fim, a gravação das cenas. Nesse sentido, almeja−se cumprir o objetivo da educação midiática, ou seja, que docentes, atuantes ou em formação, especialmente os surdos, ao assistir o vídeo de prescrição contendo a sequência de passos para criação de um infográfico, possam se tornar produtores no gênero, contribuindo para fazeres pedagógicos que considerem a visualidade pretendida junto a alunos surdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA: FANTIN, Monica. Mídia−educacão: aspectos históricos e teórico−metodológicos. Olhar de professor, Ponta Grossa, n. 14, v. 1, p. 27−40, 2011. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor. Acesso em: 16 de outubro de 2025. KANNO, Mário; BRANDÃO, Renato. Manual de Infografia. São Paulo: Folha de São Paulo, 1998. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa−ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1720**

TITULO:A saída de campo como espaço de formação para o ensino de Ciências na Pedagogia: uma experiência na região costeira de Itaipu (RJ

AUTOR(ES) : **LIVIA MARIA MACEDO DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ELYSIANE DE BARROS MARINHO**

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir de uma saída de campo realizada na região costeira de Itaipu, em Niterói (RJ), inserida no contexto da formação inicial de professores no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), durante a disciplina Didática das Ciências da Natureza no semestre de 2025.1. O objetivo central da ação foi fomentar a reflexão sobre as contribuições das atividades pedagógicas desenvolvidas em espaços não escolares para a construção de práticas investigativas, críticas e contextualizadas no ensino de Ciências, buscando articular os conhecimentos científicos aos saberes populares e escolares. A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa estruturada em três momentos interdependentes: planejamento, execução e sistematização. No planejamento, realizado em sala de aula, debateram−se os objetivos formativos e os ambientes a serem explorados. Na execução, os estudantes realizaram a visita de campo e, atuando ativamente como investigadores, coletaram dados e utilizaram cadernos de campo para o registro sistemático de observações e reflexões sobre a fauna, flora e fatores abióticos do manguezal, da restinga e do costão rochoso. Na sistematização, a equipe de estudantes trabalhou coletivamente na socialização das experiências e na elaboração de sequências didáticas integrando as vivências aos futuros contextos escolares. Os resultados alcançados evidenciam que a saída de campo funcionou como um dispositivo formativo relevante, promovendo o desenvolvimento da alfabetização científica e permitindo aos licenciandos mobilizar conceitos teóricos para interpretar ecossistemas reais. Além disso, a ação propiciou a ampliação da compreensão dos espaços não formais como ambientes legítimos de produção de conhecimento e intencionalidade educativa. Como considerações finais, destaca−se a potência de integrar espaços não escolares de forma sistemática no currículo de Pedagogia. Essa abordagem desloca o ensino de uma perspectiva transmissiva para uma postura crítica e sensível, fundamental para o fortalecimento da formação cidadã e para o enfrentamento de desafios contemporâneos como o negacionismo científico.

BIBLIOGRAFIA: MARANDINO, M. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal? Ciência & Educação, Bauru, v. 23, n. 4, p. 811−816, 2017. SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e educação científica. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 511–534, 2015. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1731**

TITULO:A UFRJ e a ditadura civil−militar: a trajetória do professor Manoel Maurício de Albuquerque

AUTOR(ES) : **LUCAS VIANNA DE SOUZA MORENO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO: Este resumo apresenta pesquisas do projeto “A UFRJ e a ditadura civil−militar: lugares de memória e trajetórias”, coordenado pela historiadora Andréa Queiroz, diretora da Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto tem como objetivo analisar a trajetória de quarenta e cinco professores aposentados compulsoriamente durante a ditadura civil−militar brasileira (1964–1985), utilizando metodologia de história oral e levantamento de fontes primárias, como acervos institucionais, produção intelectual, documentos iconográficos e registros do DOPS disponíveis em diversos arquivos e instituições. Desde 2014, por ocasião dos cinquenta anos do golpe militar, a DMI/SIBI intensificou investigações sobre os impactos da repressão na UFRJ. Para esta apresentação, destaca−se o professor Manoel Maurício de Albuquerque (1927–1981), perseguido e expulso da instituição em 1969. Natural de Alagoas, formou−se em História e Geografia pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil e atuou em diferentes níveis de ensino, incluindo cursos pré−vestibulares. Foi professor assistente de História do Brasil no IFCS/UFRJ, titular de História Econômica do Brasil na PUC−Rio e professor no Instituto Rio Branco. Além da docência, foi conferencista em instituições como Arquivo Nacional, IBGE e Conselho Nacional de Geografia, onde também atuou como geógrafo. Sua produção intelectual revela forte influência marxista, com foco em história social e política. Cassado pelo AI−5, foi perseguido, difamado em relatórios do DOPS, preso e torturado. Após aposentadoria compulsória, continuou lecionando em cursos pré−vestibulares como forma de resistência. Durante o regime, contribuiu com obras didáticas, destacando−se Pequena História da Formação Social Brasileira (1981) e o Atlas Histórico Escolar (1983, obra coletiva). Faleceu em 1981 e recebeu diversas homenagens, como a biografia escrita por Eulália Lobo (1987), a nomeação de um CIEP em Anchieta (RJ) e a homenagem do Centro Acadêmico de História da UFRJ, que adotou seu nome (CAMMA).

BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de. Coleção Particular Manoel Maurício de Albuquerque: guia de fundo documental. Rio de Janeiro: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. FERREIRA, Marieta de Moraes. Ditadura militar, universidade e ensino de história: da Universidade do Brasil à UFRJ. Ciência e Cultura, São Paulo, 2014. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros Queiroz. As memórias em disputa sobre a ditadura civil−militar na UFRJ: lugares de memória, sujeitos e comemorações. Tempo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1733**

TITULO:PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO MOSAICO MATA ATLÂNTICA CENTRAL FLUMINENSE

AUTOR(ES) : **JULIANA DE MELLO WATTS RODRIGUES,GRACIELE DA SILVA BELO DE SOUZA,VITORIA CRISTINE LEITE DO NASCIMENTO,YASMIN CRISTINE GALONI PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO MENDES DE MELO**

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar o projeto de extensão “Participação social de povos e comunidades tradicionais no Mosaico Mata Atlântica Central Fluminense”, no contexto do edital CNPq/FNDCT/SGPR/MDS e do Programa Saberes e Ocupações Tradicionais (UFRJ). O projeto tem como contexto o território do Mosaico Mata Atlântica Central Fluminense, que foi reconhecido em 2006 pela Portaria nº 365 do Ministério do Meio Ambiente como uma instância de gestão territorial integrada que reúne 22 áreas protegidas, em 14 municípios fluminenses. Além disso, o projeto considera o contexto do Fórum Estadual de Participação Social, criado em março de 2025, envolvendo diversas entidades e organizações sociais no Estado do Rio de Janeiro com o objetivo de fortalecer a participação social em políticas públicas. Neste projeto, o foco das atividades concentra−se em cinco municípios, que compõem o recorte da proposta: Paracambi, Magé, Duque de Caxias, Guapimirim e Nova Iguaçu. O público−alvo do projeto envolve principalmente as comunidades quilombolas e tradicionais, como pescadores artesanais e catadores de caranguejo. Nesse sentido, os trabalhos de extensão envolvem pesquisa bibliográfica e documental,mobilização de organizações sociais, observação de campo, oficinas, entrevistas e roda de conversa; e, de forma complementar, a produção de materiais de comunicação associados ao projeto. Desse modo, temos como resultados esperados: mapear e documentar o histórico de envolvimento e articulação dos Povos e Comunidades Tradicionais na gestão do Mosaico; compreender, de forma participativa, as dinâmicas e desafios socioambientais que afetam suas comunidades; promover processos formativos e de educação popular voltados à ampliação da participação social; apoiar a criação de redes comunitárias de comunicação e representação; produzir e divulgar conhecimentos sobre a experiência. Adotando uma abordagem participativa e colaborativa, fundamentada na Psicologia Social Comunitária e na educação popular, as atividades são orientadas pela pesquisa−ação intervenção e visam auxiliar na criação de redes de articulação de povos e comunidades tradicionais dessas regiões, contribuindo para o fortalecimento da participação social na construção de práticas colaborativas de gestão socioambiental. A proposta parte da compreensão de que o fortalecimento da participação social requer processos de construção coletiva do conhecimento, escuta ativa dos territórios e criação de vínculos entre universidade, comunidades e instituições públicas.

BIBLIOGRAFIA: MOTTRONI, J. Hacer Para Transformar Hecho. Maritza Montero. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/382218657/Hacer−Para−Transformar−Hecho−Maritza−Monter. Acesso em: 19 maio. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1734**

TITULO:Quando o verbo se faz corpo: análise de uma imersão poética, arte e resistência no Ensino Médio

AUTOR(ES) : **LUíZA VITóRIA ORTOLá ROCHA,ERICK SANTANA PAPA**

ORIENTADOR(ES): **THAíS SEABRA LEITE,GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA**

RESUMO: O verbo tornado carne é um projeto de ensino e pesquisa vinculado à unidade de Escola Básica e de formação docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp−UFRJ). O estudo apresentado consiste na análise de todo o trabalho de Imersão Poética realizado pelo projeto em turmas de Ensino Médio, a partir de perspectivas teóricas estudadas em Antonio Candido (2011) e Cecília Bajour (2012). Os bolsistas PIBIAC atuaram na Imersão com a seleção das obras de Efe Godoy (2025) e Francisco Mallmann (2018), passando pela elaboração do plano de aula e participando tanto da mediação das obras quanto das produções autorais dos estudantes. Os trabalhos realizados pelos alunos a partir da Imersão Poética são transpassados por reflexões sobre as violências contra o feminino que ressecam a existência daqueles que as sofrem, isto é, pessoas LGBTQIAPN+ e mulheres. A análise das produções revela elaborações artísticas autorais dos alunos, que demonstram sensibilidade aos temas tratados e, ao mesmo tempo, trabalho imaginativo apurado com as palavras. A execução dos trabalhos ocorreu com base no uso de materiais diversos, desafiando estudantes com o uso de suportes da ordem do orgânico e inorgânico, do poético e material, do sensível e durável, na criação de uma arte híbrida. Os resultados revelam produções criativas, alinhadas à temática proposta e caracterizadas pela exploração ampla dos recursos disponibilizados. Os trabalhos foram unidos pelos membros do projeto, a fim de criar uma metalinguagem entre as obras: uma arte com as artes, um vídeo poema, que pode ser encontrado no instagram oficial do projeto.

BIBLIOGRAFIA: BAJOUR, Cecilia. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. CANDIDO, A. O direito à literatura. In: ____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul,2011, pp. 171−193. EFE GODOY. Instagram, 22 out. 2025. Disponível em: < https://www.instagram.com/p/DQHX5JGDTO1/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA== >. Acesso em: 24 abr. 2026. MALLMANN, Francisco. haverá festa com o que restar. Bragança Paulista, SP: editora urutau, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1735**

TITULO:O papel da escola no processo de avaliação neuropsicológica: descrição da parceria entre o Projeto PANDA e o Colégio de Aplicação da UFRJ.

AUTOR(ES) : **RAFAELA SENDON AMEIJEIRAS VELOSO,MARIA PAULA MIRANDA MAYNARD,PEDRO DA SILVEIRA GRILLO,BEATRIZ FREITAS DA MOTTA,LIVIA SANTANA DE ASSIS LÍRIO,LARA CARDOSO DA SILVA,BRUNA CARDEAL GOULART DARZÉ SANTOS,CAMILA SILVA GOMES DE JESUS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A escola constitui um dos principais contextos de vida de crianças e adolescentes, espaço em que se expressam funções cognitivas, comportamentos sociais e demandas adaptativas. Por isso, a avaliação neuropsicológica desse público é incompleta sem a colaboração sistemática da escola: a integração entre dados clínicos e escolares amplia a fidedignidade do perfil descrito, permite distinguir manifestações situacionais de padrões consistentes e fundamenta hipóteses diagnósticas mais robustas. Na reabilitação, o alinhamento clínica−escola é igualmente decisivo, pois intervenções coordenadas com o cotidiano pedagógico potencializam a generalização dos ganhos e a continuidade do cuidado. O Projeto PANDA, vinculado ao NEPEN/UFRJ, entende a dificuldade de aprendizagem como resultado de fatores biopsicossociais que afetam a aquisição e o desenvolvimento de funções cognitivas, como atenção, memória e funções executivas (Cartilha NEPEN, 2024). Dentro do eixo "PANDA na Escola", o projeto mantém parceria com o Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP UFRJ), na qual a escola atua de forma ativa e contínua no processo clínico. O presente trabalho tem como objetivo descrever esse fluxo de colaboração e discutir sua centralidade para a fidedignidade da avaliação e para a efetividade da reabilitação. A parceria opera da seguinte forma: o CAP UFRJ encaminha alunos com sinais de dificuldade de aprendizagem ou transtornos de neurodesenvolvimento; o PANDA conduz a avaliação e, quando indicada, a reabilitação neuropsicológica. Durante a avaliação, a escola responde a instrumentos com informantes escolares, tais como TRF, SSRS, SRS−2 e Vineland−3, envia relatórios e fornece informações complementares solicitadas pelo avaliador. Ao final, realiza−se uma devolutiva exclusiva com a escola, com presença do(a) professor(a) responsável, em que são sugeridas recomendações específicas para o contexto da sala de aula. Quando há reabilitação, mantêm−se reuniões periódicas de acompanhamento e alinhamento clínica−escola. Os autores, na condição de extensionistas, atuam na condução das avaliações e reabilitações neuropsicológicas, elaborando o laudo ou o plano de reabilitação, respectivamente, e fazendo a devolutiva escolar e as reuniões de acompanhamento, sob supervisão docente. Como resultados esperados, destacam−se: (1) avaliações mais fidedignas e justas, sustentadas pela articulação entre dados clínicos e escolares; (2) recomendações pedagógicas individualizadas e factíveis no cotidiano de sala de aula; (3) maior generalização e continuidade dos ganhos terapêuticos. Considerações finais: a parceria evidencia que a escola não é apenas fonte de queixa, mas parceira indispensável no processo clínico (Miotto; Lucia; Scaff, 2017; Wilson et al., 2020); reconhecer essa centralidade é condição para uma neuropsicologia infantojuvenil clinicamente fidedigna, justa e capaz de produzir impactos funcionais reais.

BIBLIOGRAFIA: CARTILHA Aprendendo a lidar com a dificuldade de aprendizagem. Rio de Janeiro: NEPEN/UFRJ, 2ª ed. em revisão, 2024. MIOTTO, E. C.; LUCIA, M. C. S.; SCAFF, M. (Org.). Neuropsicologia clínica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. WILSON, B. A.; GRACEY, F.; EVANS, J. J.; BATEMAN, A. Reabilitação neuropsicológica: teoria, modelos, terapia e eficácia. Curitiba: Artesã, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1736**

TITULO:Proposta didático−pedagógica: “BINGO FILÓSOFAS”

AUTOR(ES) : **BERNARDO COSTA RODRIGUES DOS SANTOS,ANA GABRIELA LOURENÇO PEREIRA,GABRIEL MENDES BARBOSA,MARIA APARECIDA DOS SANTOS,MARIA EDUARDA CONDE DA CUNHA,KAREN MELO LIMA CARDIM,TAMARA DA COSTA RODRIGUES,VINíCIUS SANT'ANNA PEREIRA,MARCELA BOTELHO TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: Este trabalho apresenta a proposta didático−pedagógica intitulada “BINGO FILÓSOFAS (Antigas, Medievais e Modernas)”, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFRJ) da Capes (2026), pelo Núcleo de Filosofia. A ação foi integrada à programação da X SEMAC (Semana da Cultura), no campus Duque de Caxias do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), entre os dias 18 e 22 de maio de 2026. O projeto tem como objetivo central divulgar o legado e o pensamento de mulheres filósofas sistematicamente excluídas do cânone tradicional, promovendo o reconhecimento de suas trajetórias e conceitos. A metodologia baseia−se na gamificação e na ludicidade como ferramentas disparadoras de debate. O jogo funciona no formato de um bingo temático, onde as cartelas não contém apenas números, mas referências aos nomes de pensadoras da Antiguidade, Idade Média e Modernidade. A atividade é estruturada para ocorrer em formato de gincana entre equipes de estudantes durante o evento. A execução da proposta é fruto do trabalho coletivo entre a coordenação da Profa. Dra. Marcela Tavares e o grupo de bolsistas do PIBID/UFRJ do núcleo do IFRJ campus Duque de Caxias. Os estudantes co−autores — Ana Gabriela Lourenço, Bernardo Santos, Gabriel Barbosa, Maria Aparecida dos Santos, Maria Eduarda da Cunha, Karen Cardim, Tamara Rodrigues e Vinicius Pereira — que aturam diretamente em todas as etapas da ação: desde a pesquisa bibliográfica para o levantamento biográfico das filósofas e a elaboração do material didático (cartelas e cards de mediação), até a aplicação prática do jogo e a mediação dos debates gerados durante as rodadas. Essa atuação permite aos bolsistas o exercício direto da transposição didática, adaptando conteúdos complexos da história da filosofia para a linguagem lúdica da educação básica. A atividade promoveu o engajamento dos alunos da X SEMAC, desconstruindo a percepção de que a filosofia é um campo exclusivamente masculino e europeu. Os resultados incluíram a ampliação do repertório filosófico dos participantes, o estímulo à pesquisa autônoma sobre as autoras citadas e o fortalecimento da identidade docente dos bolsistas envolvidos, ao experimentarem metodologias ativas de ensino.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Carolina; LEAL, Halina; FRATESCHI, Yara (orgs). Enciclopédia mulheres na filosofia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024. HENNEMANN, Natasha. LESSA, Fabiana. Filósofas: o legado das mulheres na história do pensamento mundial. São Paulo: Maquinaria Editora, 2022. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1741**

TITULO:IMERSÕES POÉTICAS E FORMAÇÃO LEITORA: LITERATURA, IMAGINAÇÃO E POLÍTICA NA ESCOLA BÁSICA

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA BARTHOLO GUEDES**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA,THAíS SEABRA LEITE**

RESUMO: O Verbo Tornado Carne é um projeto de ensino e pesquisa vinculado ao Colégio de Aplicação da UFRJ, unidade de Escola Básica e campo preferencial de estágios das licenciaturas da universidade, e tem como objetivo discutir a imaginação poética na formação de leitores literários. Um dos fundamentos teóricos do projeto encontra−se na obra de Antonio Candido (2011), que defende a literatura como um bem essencial para a formação crítica e a ampliação da sensibilidade do indivíduo, reivindicando−a como direito básico. A essa tese somam−se as reflexões sobre a imaginação poética, de Gaston Bachelard (2008), e sobre a mediação literária, de Cecília Bajour (2012). Esta apresentação tem como finalidade analisar duas Imersões poéticas realizadas em 2025 em turmas do Ensino Médio do CAp−UFRJ, ambas voltadas para promover um momento de leitura literária e produção dos estudantes que conciliasse a experiência de imaginar poeticamente e a reflexão sobre transfobia e necropolítica no Brasil. Para isso, esta pesquisa adota como metodologia o relato e a análise comparativa dessas atuações, considerando o estudo do perfil das turmas e dos temas relevantes para cada grupo; o contexto social e político em que os adolescentes estavam inseridos, uma vez que a operação policial da Penha e a queda do muro do CAp−UFRJ atravessaram a rotina escolar; a seleção de textos literários que oferecessem um trabalho imaginativo com a linguagem, isto é, uma oportunidade de fruição estética para os leitores, e ao mesmo tempo promovessem reflexões sobre a dor de grupos marginalizados na sociedade; o planejamento das atividades e a busca por materiais plásticos, como papéis, flores, adesivos, fios, entre outros, que estimulassem os alunos a realizar produções mistas, verbais e não verbais, a partir das leituras. As duas atuações do projeto tiveram recepções muito distintas pelos estudantes, vivência que evidenciou que a formação de leitores literários não depende apenas da seleção minuciosa de textos poéticos, do planejamento pedagógico, de leituras teóricas ou de estratégias de mediação, mas também das condições materiais, institucionais e sociais que tornam possível a experiência da leitura como um direito. Assim, defendemos que um projeto de ensino e pesquisa em literatura precisa ser também um projeto engajado social e politicamente.

BIBLIOGRAFIA: BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008. BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução: Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, pp. 171−193.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1744**

TITULO:ESCRAVIDÃO E ESPAÇOS ECONÔMICOS NO ATLÂNTICO SUL: AS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E O RIO DA PRATA E AS CORRESPONDÊNCIAS COLONIAIS (1763−1808)

AUTOR(ES) : **JULIA HELENNA CATERINCK GUIMARAES MADUREIRA,PEDRO MIRANDA BASTOS,FELIPE RABOSSI FERNANDEZ**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL ALADRÉN**

RESUMO: Este trabalho integra o projeto de iniciação científica Espaços econômicos e escravidão no Atlântico Sul (Rio de Janeiro e Buenos Aires, 1713−1808), coordenado pelo Prof. Gabriel Aladrén no Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo desta apresentação é demonstrar como tem se estruturado o processo de investigação das relações entre as regiões do Centro−Sul do Brasil e o Rio da Prata, desde a transferência da capital da Colônia para o Rio de Janeiro em 1763 até 1808, ano da chegada da família imperial ao Brasil. Neste sentido, nossa pesquisa parte da hipótese de que a escravidão e o tráfico de escravizados foram eixos integradores desses espaços, influenciando decisivamente as políticas estatais e as disputas geopolíticas na região platina durante o período colonial. A análise da correspondência emitida pelas autoridades luso−brasileiras trata−se de um importante pilar para o desenvolvimento do projeto, possibilitando um maior entendimento sobre o papel da escravidão e do tráfico de africanos escravizados na inter−relação entre as regiões examinadas. Metodologicamente, esta pesquisa combina a análise e catalogação da correspondência administrativa dos vice−reis do Brasil, presente no acervo do Arquivo Nacional (RJ), com a revisão crítica de produções historiográficas sobre o tema. Dessa forma, mobilizamos os conceitos de "espaço econômico" de Carlos Sempat Assadourian e de “sistema interestatal” de Immanuel Wallerstein para integrar dimensões políticas e econômicas, destacando como as elites mercantis e agrárias influenciaram os projetos estatais luso−brasileiros na região platina. No que tange ao tratamento dos arquivos coloniais, buscamos realizar a leitura crítica deste material norteados pelo método de leitura e sistematização das informações de Laurence Bardin, a “análise de conteúdo”. A combinação destas referências teórico−metodológicas nos permitiu organizar procedimentos quantitativos e qualitativos para organizar a documentação e evitar interpretações superficiais. A partir deste trabalho de análise documental e da revisão historiográfica, poderemos apresentar os resultados parciais de digitalização e organização das correspondências coloniais em um acervo digital e as considerações finais sobre o papel da escravidão nas relações políticas e comerciais entre o Brasil e a região platina.

BIBLIOGRAFIA: ALADRÉN, G. Uma bicoca na costa da África: a política espanhola para o tráfico de escravos, o Reglamento de Comercio Libre e as fronteiras ibéricas na América do Sul (1776−1778). Revista de Indias, [S. l.], v. 77, n. 270, p. 585–615, 2017. ASSADOURIAN, Carlos Sempat. El sistema de la economía colonial: mercado interno, regiones y espacio económico. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 1982. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo : Edições 70, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1746**

TITULO:“MAS PROFESSORA, EU TENHO DOIS PAIS E NÃO UMA MÃE E UM PAI”: DATAS COMEMORATIVAS NO ÂMBITO ESCOLAR − ENTRE O CURRÍCULO, INVISIBILIDADE, EXCLUSÕES E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE

AUTOR(ES) : **MARIA VITORIA DA SILVA MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO: O presente trabalho deriva de pesquisa de monografia, em andamento, cujo objetivo é mapear as datas comemorativas e feriados no âmbito escolar, buscando compreender como elas são apresentadas no currículo, como são celebradas e a produção de subjetividades que engendram, especialmente na infância. Os procedimentos metodológicos, orientados pela Cartografia, incluem observação, ou habitação do território, em uma creche conveniada localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro, ademais, retomei experiências pessoais em estágio não obrigatório, e pretendo analisar documentos curriculares que tratam dessas datas em âmbito federal e municipal. A motivação veio a partir de uma experiência pessoal em um estágio não obrigatório, com um aluno que era filho de um casal homoafetivo e na época a escola estava preparando lembrancinhas e uma apresentação para o Dia das Mães. O aluno e seus responsáveis, se sentindo desconfortáveis, questionaram a instituição sobre qual medida iriam tomar já que ele não “tinha uma mãe” para elaborar e entregar a lembrancinha. Nenhuma medida foi tomada, pois, segundo a escola, comemorar o Dia das Mães era uma tradição da qual não abririam mão, tanto o aluno quanto seus pais, resolveram não participar da comemoração alegando que não se sentiam pertencentes àquela data. Michel Foucault apresenta o conceito de Dispositivo, como uma rede complexa e heterogênea, composta de elementos discursivos e não discursivos que, sobretudo, organiza as relações de poder e saber em uma sociedade, produzindo subjetividades. Nessa perspectiva, pode−se fazer associação das datas comemorativas em nossa sociedade como um dispositivo, visto que elas possuem elementos discursivos do saber (datas cívicas, leis que determinam suas datas/comemorações e os significados dessas datas) e elementos não discursivos do poder (as práticas e rituais: como são celebradas e consumidas). No âmbito escolar, as datas comemorativas estão presentes em todo o currículo e refletem e reforçam os valores que circulam na sociedade. Essas datas, podem ser interpretadas como uma rede que conecta elementos (poder−saber), desempenhando o papel estratégico nas relações de uma sociedade, distinguindo aquilo que é ou não aceito, valorizado, respeitado etc. Com o intuito de compreender como essas datas podem marcar a produção de subjetividade na infância, a pesquisa constroi o seguinte campo problemático: como essas datas comemorativas são celebradas? Como as escolas lidam com essas datas comemorativas e suas implicações socioculturais? Como as crianças se comportam e lidam com essas comemorações? E de que forma essas celebrações reforçam ou desafiam estereótipos sociais e culturais? Analisar a forma como essas datas comemorativas são comemoradas e abordadas em sala de aula é relevante para compreender o desenvolvimento das práticas pedagógicas e as produções de subjetividades e de mundos que elas podem engendrar.

BIBLIOGRAFIA: ALVIM, Davis Moreira. O que é um contradispositivo? Cadernos de Subjetividade, São Paulo: Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade, v. 14, n. 1, p. 120−127, 2012. DELEUZE, Gilles. Foucault. Tradução de Claudia Sant'Anna Martins. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. PASSOS, Eduardo, KASTRUP, Virgínia, e ESCOSSIA, Liliana. Pistas do método da cartografia: Pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1752**

TITULO:UMA EXPERIÊNCIA HÍBRIDA: LEITURAS DE ESTUDANTES DO CAP−UFRJ SOBRE AS OBRAS DE EFE GODOY E FRANCISCO MALLMANN

AUTOR(ES) : **ANDREIA DA SILVA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **THAíS SEABRA LEITE,GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA**

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo compartilhar uma das práticas do projeto de ensino e pesquisa O Verbo Tornado Carne . As ações fundamentam−se na tese de Antonio Candido (2011), que defende a literatura como um direito humano, e no conceito de conversa literária, forjado por Cecília Bajour (2012), a fim de pensar a mediação do texto literário e a experiência estética em sala de aula. O trabalho detalha a Imersão Poética realizada em 2025 no Colégio de Aplicação da UFRJ em uma turma de Ensino Médio com o intuito de promover uma experiência estética que conciliasse a escrita autoral dos adolescentes e a reflexão sobre as violências de gênero e as construções do feminino. Para tanto, foi proposto um diálogo interdiscursivo entre a Literatura e as Artes Visuais, disciplinas que fazem parte do currículo escolar da instituição. A proposta apresentada à turma foi ler coletivamente uma fotografia modificada com aquarela, de Efe Godoy, e dois poemas, um da mesma autora e outro de Francisco Mallmann, retirado do livro Haverá festa com o que restar (2018). Pensando na produção artístico−literária, após a imersão em obras em que polos como o masculino e o feminino, o antigo e o novo, a delicadeza e a violência se imbricam, os estudantes foram instigados a elaborar objetos artísticos que abarcassem a noção de hibridismo. Foi proposto que reunissem fragmentos de poemas, notícias de jornal, linhas e flores, para que cada um engendrasse uma arte que conciliasse as antíteses, exercendo uma autoria que tensiona os opostos. Essa atividade visou conferir materialidade à experiência leitora e à imaginação poética ao reunir diferentes linguagens, transformando o contato com os textos em um saber de experiência, que, segundo Bondía (2002), seria "o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca" (p. 21). Ao promover esse encontro entre palavra, pensamento e materialidade, o trabalho reafirma a literatura como um bem incompressível, consolidando a sala de aula como um espaço vivo de criação e percepção crítica e sensível.

BIBLIOGRAFIA: BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, s/v., n. 19, pp. 20−28., jan.−abr. 2002. BAJOUR, Cecilia. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, pp. 171−193. EFE GODOY. Instagram, 22 out. 2025. Disponível em: < https://www.instagram.com/p/DQHX5JGDTO1/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA== >. Acesso em: 24 abr. 2026. MALLMANN, Francisco. haverá festa com o que restar. Bragança Paulista, SP: editora urutau, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1754**

TITULO:Inovação e Tecnologia de Aprendizagem: um Estudo, a partir de relatos de experiência, acerca de jogos cognitivos em uma parceria interdisciplinar entre o Projeto PANDA e o EDS Maker.

AUTOR(ES) : **RAFAELA SENDON AMEIJEIRAS VELOSO,LIVIA SANTANA DE ASSIS LÍRIO,MANUELA VALENTE DE OLIVEIRA,MARIA LUIZA ALVES FERREIRA,LARA CARDOSO DA SILVA,JULIANA DA COSTA VIEIRA,THAMYRES CRYSTINE DA COSTA ABREU**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldades de Aprendizagem (PANDA−UFRJ) é um projeto de extensão do Instituto de Psicologia da UFRJ, vinculado ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEPEN−UFRJ) e sediado no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC−UFRJ), sob a coordenação e orientação da Prof.ª Cristina Wigg. Atualmente, o Projeto PANDA está organizado em nove eixos, e, neste trabalho, destacaremos a relevância do eixo Inovação e Tecnologias de Aprendizagem, cujo objetivo é desenvolver, a partir dos conhecimentos e demandas sobre funções cognitivas, novos instrumentos que possam ser aplicados no processo de reabilitação neuropsicológica (RN), promovendo a estimulação de diferentes habilidades conforme o caso dos escolares atendidos pelo projeto. A RN consiste em um processo voltado a trabalhar as funções emocionais, cognitivas e comportamentais, buscando desenvolver estratégias compensatórias diante de dificuldades relacionadas a prejuízos cognitivos (Wilson, 2009). No Projeto PANDA, as intervenções são planejadas de forma individualizada e grupal, considerando demandas específicas, com o objetivo de minimizar dificuldades cotidianas e escolares. Com este objetivo estabelecido, em março de 2024, firmou−se a parceria interdisciplinar entre o Projeto Panda e o Projeto de extensão EDS Maker, sediado no grupo de pesquisa Casulo (Centro Avançado em Sustentabilidade, Ecossistemas Locais e Governança, da COPPE/UFRJ), do programa de Engenharia da Produção. Essa parceria tem como principal objetivo a criação de jogos cognitivos de tabuleiro por meio da impressão 3D, com a finalidade de disponibilizá−los ao Projeto PANDA para utilização nas RNs. A proposta busca tornar esse processo mais dinâmico, interessante e atrativo para os participantes, possibilitando o trabalho de diferentes funções cognitivas de maneira inovadora. Além disso, os jogos favorecem maior engajamento, participação e socialização durante as intervenções, contribuindo de forma significativa para esse processo como um todo. Desta forma, o atual trabalho possui como objetivo apresentar os avanços dessa parceria desde a 15ª SIAC, realizada em 2025, e trazer seus resultados por meio de relatos de experiência escritos pelas extensionistas, mostrando o desempenho dos jogos nas sessões e analisando se seu objetivo foi cumprido com êxito. Nosso intuito é inovar e desenvolver novas tecnologias, que possam favorecer estratégias para o desenvolvimento e promoção de intervenções mais eficazes e adaptadas aos contextos da população atendida pelo projeto, possibilitando maior engajamento, participação dos envolvidos e resultados promissores.

BIBLIOGRAFIA: WILSON, B. A.; GRACEY, F.; EVANS, J. J.; BATEMAN, A. Neuropsychological Rehabilitation: Theory, Models, Therapy and Outcomes. Routledge, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1757**

TITULO:QUEM É A VÍTIMA? DISPUTAS DISCURSIVAS SOBRE A CRIMINALIZAÇÃO DA MISOGINIA (PL 896/2023) NAS REDES SOCIAIS

AUTOR(ES) : **MANUELA MOREIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: Quem é a vítima? Disputas discursivas sobre a criminalização da misoginia (PL 896/2023) nas redes sociais A aprovação, em 2026, do Projeto de Lei nº 896/2023 no Brasil, que propõe a criminalização da misoginia como forma de preconceito ou discriminação, intensificou disputas discursivas no X (antigo Twitter). Embora o projeto vise ampliar a responsabilização jurídica pelo ódio às mulheres, emergem discursos de reação que reinterpretam a medida como censura ou perseguição aos homens, deslocando o foco da violência estrutural para uma suposta injustiça masculina. O objetivo deste trabalho é analisar como esses discursos de reação ao PL 896/2023 são construídos no X. A investigação articula dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) à compreensão da violência de gênero como fenômeno discursivo e disputado. Mobiliza−se a reflexão de Suely de Almeida (2007), em Essa violência mal−dita , que destaca como diferentes denominações podem restringir ou distorcer o fenômeno, enquanto o conceito de "violência de gênero" evidencia sua dimensão estrutural, frequentemente negada ou "mal−dita". O referencial teórico mobiliza a retórica (ethos, pathos e logos), a partir da operacionalização de Miguel, Castellano e Leal (2026) para analisar discursos da machosfera em ambientes digitais. Essa abordagem permite compreender o discurso como espaço de disputa e legitimação de narrativas. Soma−se a isso a contribuição de Debbie Ging (2019) sobre como repertórios da machosfera geram identificação e pertencimento. Nesse contexto, categorias nativas como “incel”, “red pill”, “alpha” e “beta” funcionam como marcadores hierárquicos e interpretativos da realidade, reproduzindo discursos que, por vezes, atuam contra os próprios sujeitos que os mobilizam. Metodologicamente, realiza−se uma análise qualitativa de publicações no X, selecionadas por palavras−chave sobre a criminalização da misoginia. O corpus é examinado a partir de estratégias discursivas que constroem uma percepção de injustiça masculina via inversão de papéis, relativização da violência e mobilização de afetos. Como resultados esperados, identifica−se a recorrência de discursos que articulam um ethos de vítima masculina, um pathos de indignação e um logos de ameaça à liberdade de expressão. Essas construções deslocam o debate e reincrevem a misoginia como algo contestado, retomando a noção de "mal−dito" de Almeida (2007). Conclui−se que essas disputas evidenciam tensões em torno da criminalização da misoginia e o papel central das redes sociais na produção e circulação de sentidos, revelando como a linguagem atua na manutenção ou no questionamento de estruturas de desigualdade.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, S. Essa violência mal−dita. In: ALMEIDA, S. S. (Org.). Violência de gênero e políticas públicas. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2007. GING, D. Alphas, betas, and incels: Theorizing the masculinities of the manosphere. Men and Masculinities, 638–657, 2019. MACHADO MIGUEL, Vinícius; CASTELLANO, Mayka; LEAL, Tatiane. A fabricação do desamparo no discurso da machosfera: o pânico moral com as “leismisândricas”. E−Compós, 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1759**

TITULO:A UFRJ e a ditadura civil−militar : a trajetória do professor Durmeval Trigueiro Mendes

AUTOR(ES) : **THAIS MENDONCA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO: Este resumo apresenta a pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto "A UFRJ e a ditadura civil−militar: lugares de memória e trajetórias" , coordenado pela historiadora Andréa Queiroz, diretora da Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ. O projeto, em andamento, tem como um de seus objetivos investigar a trajetória dos 45 professores aposentados compulsoriamente pela universidade durante a ditadura civil−militar (1964–1985). Minha pesquisa concentra−se na trajetória do professor Durmeval Trigueiro Mendes, educador, filósofo da educação e professor universitário, buscando compreender os impactos da repressão sobre sua trajetória intelectual e pessoal, bem como as estratégias de resistência construídas após seu afastamento da universidade. Antes de ingressar na Faculdade de Educação da UFRJ, em 1968, Trigueiro Mendes exerceu funções no Ministério da Educação e no Conselho Federal de Educação, onde se destacou pela atuação crítica em relação às políticas educacionais do período. Em 28 de agosto de 1969, foi aposentado compulsoriamente com base no Ato Institucional nº 5, medida que atingiu dezenas de docentes universitários e marcou a intensificação da repressão política no meio acadêmico. A pesquisa, ainda em desenvolvimento, adota abordagem qualitativa, articulando levantamento bibliográfico, pesquisa documental e História Oral. As fontes consultadas incluem documentos oficiais e processos administrativos preservados no PROEDES, no SIAN/RJ e no APERJ, além da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Um dos principais eixos da investigação é a análise do arquivo pessoal de Durmeval Trigueiro Mendes, composto por correspondências, fotografias, manuscritos e anotações preservados por familiares. Esses documentos possibilitam compreender aspectos da experiência da repressão que não aparecem na documentação institucional, evidenciando seus efeitos sobre a trajetória do professor, as formas de enfrentamento construídas ao longo dos anos e a importância das redes de solidariedade familiar e intelectual. Os resultados preliminares indicam que os arquivos pessoais constituem fontes fundamentais para ampliar a compreensão sobre os impactos da ditadura nas universidades brasileiras, articulando dimensões institucionais e subjetivas da experiência da perseguição política.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Marieta de Moraes. Ditadura militar, universidade e ensino de história: da Universidade do Brasil à UFRJ. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 66, n. 4, p. 32–37, 2014 QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros. A memória institucional e os impactos da repressão na UFRJ (1964−1985). In: ENCONTRO INTERNACIONAL E XVIII ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH−RIO: História e Parcerias, 2018, Niterói. Anais eletrônicos [...]. Niterói: UFF, 2018. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1775**

TITULO:PEDAGOGIA SOCIAL E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

AUTOR(ES) : **LARISSA DA SILVA CANDIDO VANDA**

ORIENTADOR(ES): **SABRINA MOEHLECKE**

RESUMO: A Pedagogia Social é concebida como a ciência da Educação Social, cujo objeto de estudo é a relação entre educação e sociedade (MACHADO; RODRIGUES; SEVERO, 2014). Destinada principalmente a contextos não escolares, orienta práticas socioeducativas voltadas à prevenção, intervenção e promoção da reabilitação de indivíduos e coletividades em situação de vulnerabilidade, valorizando aprendizagens construídas no cotidiano. Assim, constitui este projeto de pesquisa, em desenvolvimento, que busca analisar as interseções entre educação e proteção social em contextos de alta vulnerabilidade. A articulação entre o campo pedagógico e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) mostra−se fundamental para a promoção da justiça social e o enfrentamento das desigualdades históricas que atravessam populações acolhidas, integrando saber educativo e assistência como via de superação do abandono social. O estudo objetiva investigar como a prática do pedagogo em instituições de acolhimento contribui para a efetivação do direito à educação e para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Sob perspectiva freiriana, tal atuação é um ato político voltado à superação de sistemas opressores e à emancipação social, pautado no princípio da educabilidade, ou seja, crê que todo sujeito pode se transformar através da ação pedagógica. Busca−se, então, identificar a legalidade que sustenta esse direito, compreender as atribuições do pedagogo social a partir das políticas públicas e analisar se há função mediadora entre abrigo, escola e família. A metodologia baseia−se em uma abordagem qualitativa estruturada em duas frentes: pesquisa bibliográfica, mapeando em bases como SciELO e Educ@ produções sobre Pedagogia Social, identidade e formação do pedagogo, direito à educação, trajetória da profissionalização da área e espaços de atuação, como o SUAS e instituições de acolhimento; e entrevistas semi−estruturadas, a fim de captar subjetividades e experiências dos profissionais. Destaca−se a entrevista realizada, em janeiro de 2026, com uma pedagoga vinculada à gestão do SUAS de Silva Jardim, cuja análise revelou uma formação acadêmica insuficiente para atuação em espaços não escolares, escassez de formação continuada e persistente silenciamento do saber pedagógico em equipes multiprofissionais. Os resultados esperados visam subsidiar o debate sobre a regulamentação da profissão de Educador Social, conforme os Projetos de Lei nº 5.346/2009 e nº 2.941/2019, e compreender as atribuições do pedagogo social na assistência. Parcialmente, constata−se que sua atuação enfrenta a falta de formação específica e a ausência de regulamentação profissional, salientando a necessidade de valorização e reconhecimento do papel da educação e do educador na promoção da equidade, cidadania e dignidade humana. “O caráter transformador da Pedagogia Social [...] se apresenta com um fim emancipatório entre os sujeitos sociais e suas relações com suas realidades cotidianas”. (FERREIRA, 2025)

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Projeto de Lei nº 5.346/2009. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educador Social e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2009. BRASIL. Projeto de Lei Nº 2941/2019. Regulamenta a profissão de educador social. Senado Federal. Brasília. FERREIRA, A. V.; LOPES, L.S.; FERREIRA, Raquel Ribeiro Costa da Cunha (Orgs.). Infâncias e Juventudes na Pedagogia Social. Rio de Janeiro: [s. n.], 2025. SEVERO, J. L. R. L.; MACHADO, E. R.; RODRIGUES, M. F. Pedagogia, Pedagogia Social e Educação Social no Brasil: entrecruzamentos, tensões e possibilidades. Interfaces Científicas − Educação, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 11–20, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1830**

TITULO:Seminário e Festival “Cultura Infância e Natureza – Agir pelo Planeta” − Parcerias institucionais MinC − UFRJ na agenda da Política Cultura Viva

AUTOR(ES) : **SONIA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTA MENDONÇA**

RESUMO: O Seminário e Festival Cultura, Infância e Natureza, realizado em parceria entre o Laboratório de Acessibilidade Cultural e Tecnologias Assistivas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LACAS/UFRJ) e o Ministério da Cultura (MinC), apresenta−se como resultado de uma longa trajetória de colaboração em projetos voltados à acessibilidade cultural, à diversidade, à cidadania e aos direitos humanos. Teve como objetivo fortalecer a centralidade das infâncias como sujeitos culturais e ambientais, reconhecendo as crianças como protagonistas na construção de práticas de cuidado com a natureza, com a cultura e com o futuro do planeta. Realizado em outubro de 2025, no Museu do Amanhã e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), coordenado pelas professoras Patrícia Dorneles e Roberta Mendonça, do Departamento de Terapia Ocupacional da UFRJ, com a participação de docentes, estudantes de graduação e pós−graduação. A parceria entre o LACAS/UFRJ e o MinC foi fundamental, consolidando a atuação da Terapia Ocupacional na agenda das políticas culturais. A metodologia e as oficinas propostas buscaram promover a escuta qualificada das crianças, valorizando suas experiências, saberes, brincadeiras e formas de expressão como elementos fundamentais para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos. O projeto partiu do entendimento de que cultura e meio ambiente estão profundamente conectados e de que as crianças devem participar ativamente da construção das agendas públicas. A programação reuniu oficinas, apresentações artísticas e entre as atividades destacou−se a oficina "Terra Sonhada", que reuniu crianças de diferentes estados e biomas brasileiros em atividades participativas de arte, brincadeira e reflexão sobre a crise climática, a natureza e o cuidado coletivo. O processo resultou na criação de uma obra coletiva entregue à Ministra da Cultura, Margareth Menezes, e na elaboração da Carta das Crianças pelo Planeta, apresentada como contribuição às discussões da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30). As docentes participaram da mediação das atividades e da construção teórica de políticas públicas intersetoriais capazes de integrar cultura, educação, acessibilidade, direitos humanos e sustentabilidade ambiental. A participação dos estudantes da UFRJ constituiu uma dimensão pedagógica e formativa do projeto, possibilitando experiências práticas interdisciplinares voltadas à cultura, à infância, à acessibilidade e aos direitos humanos. A inserção dos estudantes nas oficinas, nos processos de mediação cultural e na construção coletiva das atividades fortaleceu sua formação crítica e ética, aproximando ensino, pesquisa e extensão. O envolvimento dos pós−graduandos contribuiu para o desenvolvimento de metodologias participativas, para a produção de conhecimento e para a qualificação das ações culturais, reafirmando o papel da universidade pública na construção de políticas culturais inclusivas e socialmente comprometidas

BIBLIOGRAFIA: PORTO, R. M.; DORNELES, P.S; SOUZA, Relatório geral do Seminário e Festival “Cultura Infância e Natureza – Agir pelo Planeta. MinC−LACAS, nov. 2025 (No prelo).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1844**

TITULO:CABE UM DIREITO SER CONDICIONADO A OUTRO DIREITO? UM EXAME DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA À LUZ DA RENDA UNIVERSAL

AUTOR(ES) : **RAYANE RIBEIRO DOS SANTOS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: Este trabalho emerge da minha inserção, à época como bolsista de iniciação científica, no Laboratório de Estudos de Proteção Social e Trabalho (LepSot). Nesse espaço, passei a integrar o eixo sobre Programas de Transferência de Renda tendo como perspectiva uma renda universal, permanente, suficiente, individual e incondicional. A aproximação com diferentes experiências de programas nessa perspectiva, suscitou o seguinte questionamento: “cabe um direito ser condicionado a outro direito?” Dessa inquietação resulta o presente estudo que apresentei como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os Programas de Transferência de Renda brasileiros são tradicionalmente caracterizados pela presença das condicionalidades, o que implica uma relação condicional entre os direitos de acesso à renda e as exigências específicas de cada programa. Este estudo visa examinar os efeitos das condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF) à luz da emergência da proposta de uma renda universal. Atravessando a trajetória histórica da garantia de renda no Brasil, busca−se situar o PBF a fim de qualificar suas condicionalidades e analisar como elas incidem sobre o acesso aos direitos sociais básicos, bem como também compreender a direção dada à cidadania e à proteção social. A pesquisa tem natureza qualitativa e adota abordagem teórico−crítica, fundamentando−se em revisão bibliográfica e documental. A análise evidencia que, ao condicionar o direito à renda ao cumprimento de exigências específicas, o Bolsa Família enfraquece a proteção social e se distancia da garantia de acesso digno à reprodução da vida, submetendo os beneficiários a processos vexatórios. Como uma resposta necessária à reconfiguração da proteção social brasileira, propõe−se uma renda incondicional universalmente garantida capaz de romper com processos penalizadores e estigmatizadores da pobreza.

BIBLIOGRAFIA: CARNELOSSI, Bruna. (In)segurança de renda e (des)proteção social no Brasil: algumas notas para reflexão. O Social em Questão, [s. l.], ano 45, v. 22, set./dez, 2019. p. 151−178. Disponível em: https://osocialemquestao.ser.puc−rio.br/media/OSQ_45_art_7.pdf. Acesso em: 23out. 2024. MARINS, Mani Tebet A. Bolsa Família: questões de gênero e moralidades. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017. 312 p. ISBN 978−85−7108−412−4. PAUGAM, Serge. Desqualificação social: ensaio sobre a nova pobreza. São Paulo: Educ/Cortez, 2003. 331 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1855**

TITULO:UM IMPÉRIO EM MOVIMENTO: O RELATO DE XUANZANG (602−664 EC) E A PROJEÇÃO TANG NA ÁSIA MEDIEVAL

AUTOR(ES) : **SABRINA LUIZA DA SILVA SERAFIM**

ORIENTADOR(ES): **PAULO DUARTE SILVA**

RESUMO: A presente pesquisa de Iniciação Científica (UFRJ/CNPq) s ob orientação do professor Paulo Duarte Silv a v incula−se às premissas dos Estudos Globais da Idade Média enquanto campo historiográfico que, por meio de uma por meio dos enfoques de conexões, circulações e comparações, tem ampliado o repertório de fontes, agentes e espacialidades para além do eixo europeu. Tal abordagem contribui para contestar, ao menos parcialmente, a imagem tradicional de uma Idade Média estagnada, homogênea e restrita ao Ocidente cristão, e que resulta mais de construções historiográficas posteriores do que da complexidade dos processos históricos. Nesta comunicação, apresentam−se aspectos centrais do relato de viagem produzido pelo monge budista Xuanzang. A serviço da Dinastia Tang, Xuanzang foi designado, entre 629 EC e 645 EC, a viajar até a região hoje correspondente à Índia com o objetivo expresso de buscar escritos budistas em sua língua original. Todavia, a análise do relato revela uma preocupação recorrente com a descrição geográfica, política e cultural das regiões visitadas, o que evidencia intenções para além da motivação religiosa declarada, propícias à expansão territorial da dinastia Tang e à necessidade de informações sobre povos e regiões diversos. A partir de considerações específicas sobre relatos de viagem deste período, d a análise de discurso de Hayden White e dos conceitos de livro, autor e leitor de Roger Chartier, realiza−se uma análise múltipla do relato. Com base nas descrições geográficas, econômicas, militares e dos costumes e organização política dos reinos visitados entre a China e a Índia, questiona−se a leitura tradicionalmente religiosa da obra, argumentando−se que ela também serviu como instrumento geopolítico da Dinastia Tang. Assim nossa análise evidencia preocupações com recursos naturais, fragilidades das lideranças locais e práticas cotidianas, e sustenta que o imperador Tang Taizong patrocinou o relato não apenas por devoção budista, mas também para obtenção de possíveis informações estratégicas sobre a Ásia Central, revelando uma faceta de expansão imperial para além do objetivo oficial de aperfeiçoamento religioso.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora Unesp, 1998. WHITE, Hayden. Meta−história: a imaginação histórica do século XIX. São Paulo: EDUSP, 1995. WU, Guo. Context and Text: Historicizing Xuanzang and the Da Tang Xiyu ji. In: Hualin International Journal of Buddhist Studies, v. 3, n.1, p. 348−367, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1864**

TITULO:Letramento visual para as redes e salas de aula: análise imagética crítica e o Direito a Olhar na educação.

AUTOR(ES) : **LAURA MARCON,NATANAEL PEREIRA RODRIGUES,LUDMILA LORENA DA SILVA,BRUNA DA SILVA FERNANDES MURTA**

ORIENTADOR(ES): **ANGELA MEDEIROS SANTI**

RESUMO: O Projeto Imagem, Texto e Educação Contemporânea (ITEC), dando prosseguimento ao trabalho que vem desenvolvendo, e marcado pelos textos O Trabalho Pedagógico com Imagens na Contramão do Choque Imagético, de Camila Castro e Antônio Zuin e O Direito a Olhar, de Nicholas Mirzoeff, aprofundou−se nos diversos espectros da visualidade e suas aplicações. Zuin e Castro procuram dialogar com as questões estudadas no projeto “sobre a produção e consumo imagético na contemporaneidade, tendo como escopo discutir a utilização das imagens fixas e em movimento como possibilidade de trabalho pedagógico em sala de aula” (p.16), sendo suas reflexões traduzidas no projeto pelas oficinas: 5 fotos/1 história, Múltipla Exposição, ParangoMídia (inspirada na obra de Hélio Oiticica), etc; performance, presença nas redes sociais e a produção do programa ImagoRádio. Em sua obra, Mirzoeff realiza uma análise crítica de como os detentores do poder monopolizaram o direito à visualidade, viabilizando, com isso, o direito, ou não, à existência. Por outro lado, afirma que a contravisualidade seria uma “contravenção” da história: “o direito a olhar é uma recusa a permitir que a autoridade suture sua interpretação do sensível para fins de dominação, primeiro como lei e, em seguida, como estética”. (MIRZOEFF, 2016, p. 749). Baseados nesses conceitos, destacamos três frentes de atuação dos bolsistas. A primeira se dá nas nossas redes sociais, que tem como base os textos e imagens do estudo nas reuniões, das ações, oficinas e tarefas que os bolsistas exercem no projeto, buscando desenvolver cards e materiais visuais que estejam de acordo com tais ações e reflexões, permitindo o exercício de um estudo de linguagem imagético coerente. A segunda frente refere−se às ações e oficinas realizadas em escolas. Além disso, fizemos a performance “Educação no Sinal” e, pela primeira vez em parceria com o Centro de Arte Hélio Oiticica, realizamos uma atividade ligada ao letramento midiático, associando−a ao universo do artista Hélio Oiticica, a ParangoMídia. A última frente refere−se à ImagoRádio, feita com fragmentos de sons ligados ao universo da educação e política, através da sua própria materialidade e expressão. Com a rádio, objetivamos promover experiências estéticas no campo da atenção com imersões em narrativas que visam uma análise crítica dos temas tratados. Ao adotarmos como metodologia a pesquisa−intervenção, concordamos com a visão de Larrosa (apud MARTINS, F, 2017, p. 227) que entende que toda “pesquisa educativa é singular e modifica aquele que a realiza”. Como resultado, tivemos aumento significativo no alcance e nas interações dos seguidores em nossas redes sociais, além de uma maior diversidade de ações em escolas públicas, que produziu benéfica educação midiática para os estudantes do Ensino Médio e gerou retorno positivo das partes envolvidas.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Camila Sandim de; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. O trabalho pedagógico com imagens na contramão do choque imagético. Devir Educação, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 16–32, 2018. DOI: 10.30905/ded.v2i2.102. Disponível em: https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/102. Acesso em: 27 abr. 2026. MIRZOEFF, Nicholas. O Direito a Olhar. ETD − Educação Temática Digital, Campinas, v. 18, n. 4, p. 745−768. out./nov. 2016. Disponível em: v. 18 n. 4 (2016): Educação, visualidades e espacialidades no contemporâneo | ETD − Educação Temática Digital. Acesso em: 24/04/2025 MARTINS, F. F. R. Encontrar escola: o tempo livre como criação de outro modo de habitar a instituição. Childhood.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1880**

TITULO:UMA LENTE CONTRACOLONIAL: O ACORDO DE SALVAGUARDAS TECNOLÓGICAS, A SOBERANIA COLONIAL E AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MARANHÃO.

AUTOR(ES) : **ATTHOS ALBERTINO DUTRA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo analisar, sob uma perspectiva contracolonial, o Acordo de Salvaguardas Tecnológicas no Maranhão e seus impactos sobre os processos de desapropriação das comunidades quilombolas remanescentes no território, no âmbito das investigações desenvolvidas pelo Laboratório de Estudos em Relações Étnico−Raciais (LERER). O Centro Espacial de Alcântara (CEA), localizado no estado do Maranhão, integra o Acordo de Salvaguardas Tecnológicas firmado entre o Brasil e os Estados Unidos da América, assinado em 2019 durante o governo de Jair Bolsonaro (2019–2023). Tal acordo consolidou−se como um relevante objeto de debate nas esferas política, científica e econômica, em razão de suas implicações para a soberania territorial, o desenvolvimento tecnológico e os direitos das populações tradicionais. Inicialmente, o acordo visava ao desenvolvimento tecnológico e à consolidação estratégica do Centro de Lançamento de Alcântara. Contudo, sua expansão territorial resultou na desapropriação e no deslocamento forçado de comunidades quilombolas da região. A hipótese central dessa pesquisa reside na tensão entre a soberania estatal e a expansão territorial do CEA em detrimento das comunidades quilombolas da região. A análise do artigo VI, referente ao controle de acesso, evidencia relações assimétricas de poder, nas quais os Estados Unidos exercem maior domínio sobre áreas estratégicas localizadas em território brasileiro. Nesta pesquisa far−se−á uma análise crítica dos discursos coloniais que contribuem para a manutenção de estruturas de exploração, desapropriação territorial e empobrecimento das comunidades quilombolas locais, frequentemente categorizadas pelo Estado e por outros atores políticos como “povos tradicionais” ou “minorias”. Busca−se, assim, compreender como essas classificações podem reproduzir hierarquias e invisibilizar os saberes, direitos e formas próprias de organização desses povos. A metodologia adotada consiste em uma abordagem qualitativa teórica−analítica, articulando a análise do acordo referenciado à revisão bibliográfica sobre o tema. Serão adotados, ainda, os conceitos analíticos de Frantz Fanon (1968), especialmente suas reflexões acerca dos processos de “colonização” e “descolonização”. Em paralelo, as contribuições de Antônio Bispo dos Santos (2015), a partir dos conceitos de “biointegração”, “confluência” e “contra−colonização”, que permitem compreender os modos de existência, resistência e produção de conhecimento dos povos quilombolas. Por fim, serão mobilizadas as contribuições de Ailton Krenak (2019), especialmente as noções de “território como espaço vivo”, “crítica ao desenvolvimento” e “pluralidade de mundos”. As considerações iniciais indicam uma convergência teórica para compreender o quilombo como uma experiência política, territorial e epistemológica de produção de outros modos de existência.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. Prefácio de Jean−Paul Sartre. Tradução de José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos: modos e significações. Apresentação de José Jorge de Carvalho. Brasília: INCT de Inclusão/UnB, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1882**

TITULO:AFROFUTURISMO: CONSTRUINDO NOVAS PERSPECTIVAS PÓS−COLONIAIS E DECOLONIAIS A PARTIR DA ARTE DE JANELLE MONÁE.

AUTOR(ES) : **ATTHOS ALBERTINO DUTRA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo analisar as possíveis assimetrias raciais vivenciadas por pessoas negras em diáspora, bem como tem sido desenvolvida no Laboratório de Estudos em Relações Étnico−Raciais (LERER) da UFRJ. Para tanto, adota o referencial teórico−metodológico vinculado às teorias pós−coloniais e decoloniais, sobretudo o afrofuturismo. O afrofuturismo constitui um movimento cultural, estético e político que combina elementos da ficção científica, da fantasia, da alta tecnologia e de mitologias não ocidentais com a história e a cultura da diáspora africana. A artista estadunidense Janelle Monáe adota o afrofuturismo como eixo estruturante de suas produções audiovisuais, inicialmente inspirada pelo músico Sun Ra. Ao construir sua estética artística e conceitual, Monáe também dialoga com o filme alemão Metropolis (1927), cuja narrativa se projeta para o ano de 2026, isto é, cem anos após sua produção. A obra apresenta uma contundente crítica à desigualdade social, problemática que permanece presente e operante na contemporaneidade. Monáe e seus colaboradores articulam as críticas presentes no filme às condições vivenciadas pela população negra nos Estados Unidos da América, recuperando, em suas produções, melodias, gêneros e ritmos historicamente desenvolvidos pela cultura negra. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa de caráter teórico−analítico, combinando a análise das obras selecionadas com revisão bibliográfica sobre colonialismo e racismo, destacando os pontos de convergência e dispersão dos dispositivos que produzem diferentes formas de violência e subalternização de determinados grupos sociais. Nesta pesquisa, realiza−se a análise de conteúdo das faixas musicais e, posteriormente, o estabelecimento de conexões entre seus conteúdos e as teorias pós−coloniais e decoloniais. Autores como Fanon (1961), Mbembe (2018) e Spivak (2010) contribuem para a construção das reflexões teóricas mobilizadas neste estudo, especialmente no que se refere às dimensões física, ideológica e epistemológica da violência. Também será analisada a relação inside versus outside, desenvolvida por Walker (1993), que evidencia os reflexos das relações internacionais sobre a organização interna dos Estados, estruturados por dinâmicas de centro e periferia. O autor demonstra que essas hierarquias não se limitam ao plano internacional, reproduzindo−se igualmente no interior dos próprios Estados e sendo agravadas pelas relações estabelecidas entre os países. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, as considerações parciais apontam para novos horizontes de resgate, valorização e projeção da identidade negra por meio do afrofuturismo, compreendido como instrumento de resistência, imaginação política e construção de futuros alternativos.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Os condenados da terra. Tradução de Enid Abreu Dobránszky. Jundiaí: Editora Fontamara, 1961. MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. 3. ed. São Paulo: n−1 edições, 2018. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1895**

TITULO:FULANA DE TAL − ENTRE O NOME E O ANONIMATO: HONRA FEMININA E CONCUBINATO SEGUNDO OS PROCESSOS DE DIVÓRCIO DO ACMRJ (1808−1821)

AUTOR(ES) : **KARLA CHRISTIANE ARANHA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **WILLIAM DE SOUZA MARTINS**

RESUMO: O presente trabalho, inserido no projeto de pesquisa Representações do feminino e do masculino nos libelos de divórcio apresentados ao Juízo Eclesiástico do Rio de Janeiro (1808−1831), tem como objetivo analisar a invisibilização social e nominal das concubinas nos libelos, investigando suas relações com os ideais de honra feminina. O projeto, orientado pelo Prof. Dr. William de Souza Martins (UFRJ), se divide entre a transcrição das fontes, localizadas no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ) e reuniões mensais, dedicadas à discussão bibliográfica. Sua metodologia combina a análise qualitativa de fontes primárias à revisão de bibliografia em teoria de gênero e historiografia. A presente proposta fundamenta−se na teoria de gênero e nas representações sociais do masculino e do feminino, com ênfase nas relações de concubinato e nos ideais de honra. Conforme indicado por Joan Scott, o gênero deve ser compreendido como uma construção histórica e social, e não como um dado biológico fixo. Assim, configura−se como uma categoria analítica central para a compreensão das relações de poder. Contudo, é necessário reconhecer que as narrativas contidas nos libelos são atravessadas por estratégias discursivas, o que compromete a neutralidade das fontes. A Igreja Católica, embora concebesse o matrimônio como um vínculo indissolúvel, previa em certos casos a separação de corpos. Dentre os fundamentos legais que possibilitavam a petição de divórcio estava o adultério. Contudo, nos concentraremos em um tipo específico de adultério: o concubinato. Segundo Fernando Torres Londoño, o concubinato se caracterizava por ser uma relação ilegítima continuada por tempo considerável. A análise preliminar indica que havia uma clara diferença na nomeação de mulheres e de homens acusados de serem concubinos – sendo as mulheres identificadas, em sua maioria, somente pelo primeiro nome, o que não acontecia com os homens. De acordo com Maria do Carmo Pires, as relações ilegítimas se constituíam entre pessoas de posições sociais desiguais, posto que o casamento estava subordinado ao princípio de igualdade. Além disso, ainda segundo Pires, a honra era um valor atribuído a indivíduos livres e pertencentes aos grupos dominantes, sendo, portanto, os demais indivíduos considerados, a priori, sem honra. No caso das mulheres, a honra estava intimamente ligada à sua sexualidade, pois as mesmas representavam a carnalidade, ao passo que os homens eram considerados espirituais por natureza. Portanto, entende−se que as concubinas, tanto por serem mulheres que não correspondiam ao ideal de sexualidade feminina, quanto por pertencerem, na maioria das vezes, a classes mais baixas, eram consideradas sem honra. Por fim, à luz de Scott, entende−se que a nomeação desigual de homens e mulheres nos libelos opera como um mecanismo de produção de hierarquias de gênero, na medida em que a não conformidade aos ideais de honra feminina se traduzia em invisibilização social e nominal.

BIBLIOGRAFIA: LONDOÑO, Fernando Torres. A outra família: concubinato, Igreja e escândalo na colônia. São Paulo: Edições Loyola, 1999. PIRES, Maria do Carmo. Juízes e infratores: o tribunal eclesiástico do Bispado de Mariana (1748−1800). São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH/UFMG; FAPEMIG, 2008. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, jul./dez. 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1899**

TITULO:CALUNDUS E O BEM−VIVER: POR UMA HISTÓRIA DAS PRÁTICAS MEDICINAIS ANCESTRAIS AFRO−DIASPÓRICAS

AUTOR(ES) : **CELESTE MARIA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS**

RESUMO: Esta apresentação objetiva investigar os calundus, nome dado às práticas magísticas e medicinais trazidas ao território posteriormente chamado Brasil por meio da diáspora africana, principalmente no que tange ao espraiamento além−mar das culturas bantu e iorubá. Até o início do século XVIII, calundu era o mesmo que Candomblé ou macumba, tendo em vista que suas práticas, inicialmente realizadas por grupos bantu no Brasil, consistiam em adaptações das cosmogonias milenares da África Central e Ocidental, bem como no uso de símbolos e objetos rituais. Essas práticas funcionavam clandestinamente em casas ou em roças (terreiros) e prestavam assistência por meio de práticas medicinais ancestrais, permeadas pelo entrelaçamento de religiosidade, práticas de cura e corporificação do ser, viver e estar no mundo bantu e iorubá – assistência que, muitas vezes, foi usufruída pelos senhores e seus agregados brancos. Nesse sentido, será defendido que os calundus estão inseridos no âmago da encruzilhada de saberes afro−diaspóricos, tendo em vista que, mesmo perseguidos pelos algozes coloniais da cristandade – o Santo Ofício –, eles existiram e resistiram. Por fim, será evocada a tradição oral enquanto matriz basilar das práticas de calundu, a partir de uma breve análise dos elementos presentes no calundu de Luzia Pinta, na freguesia da Vila de Sabará (MG), entre 1720 e 1740. É por meio dessa tradição viva – a oralidade – que se criaram e recriaram os princípios de um bem−viver ancestral das culturas milenares bantu e iorubá nos terreiros de calundu, os quais se inseriram integralmente na defesa dos saberes cosmológicos dotados de oralidade, que, desde a diáspora africana, exteriorizam a confluência de saberes ancestrais que resistem – apesar da violência contra seus símbolos e corpos – em seus significados e em sua ancestralidade.

BIBLIOGRAFIA: ALEXANDRE, Claudia. Exu−Mulher e o matriarcado nagô: sobre masculinização, demonização e tensões de gênero na formação dos candomblés. Rio de Janeiro: Fundamentos de Axé, 2023. SILVEIRA. Renato da. O Candomblé da Barroquinha: processo de constituição do primeiro terreiro baiano de keto. Salvador: Maianga Edições, 2010. SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos, Modos e Significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1902**

TITULO:Sobre a presença da pedagoga em espaços esportivos: pensando a formação de jovens atletas

AUTOR(ES) : **MEL BELO EBOLI**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: Este trabalho constitui um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Parte−se do pressuposto de que o esporte ocupa posição de destaque na formação de crianças e jovens brasileiros em clubes, projetos sociais e escolas esportivas. Embora esses espaços desempenhem importantes funções educativas, a predominância da lógica do rendimento pode limitar dimensões fundamentais da formação humana, como autonomia, pensamento crítico e desenvolvimento socioemocional, além de impactar a trajetória escolar (FREIRE, 1992; BRACHT, 1999; DEVIDE, 2018). Nesse contexto, questiona−se: de que maneira a atuação do pedagogo contribui para a formação acadêmica e social de jovens atletas diante dos desafios de valorização desse campo de atuação e das limitações na formação profissional? O estudo tem como objetivo analisar as narrativas de pedagogos atuantes em espaços esportivos, como clubes e projetos sociais, no que concerne a sua contribuição para a formação acadêmica de jovens atletas no Rio de Janeiro. Para tanto, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com pedagogos atuantes em clubes formadores cariocas, selecionados por sua experiência profissional. As conversas serão registradas em dispositivo de áudio, transcritas e posteriormente analisadas, mediante consentimento dos participantes. A pesquisa será submetida previamente à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a legislação vigente para pesquisas envolvendo seres humanos. Como resultados esperados, parte−se da hipótese de que a atuação do pedagogo esportivo favorece a mediação entre as demandas do esporte e da escola, contribuindo para uma formação integral e para a construção de trajetórias acadêmicas mais consistentes, especialmente diante da possibilidade de não profissionalização esportiva. Considera−se, ainda, que a baixa visibilidade desse campo se relaciona à escassez de estudos e às lacunas na formação inicial, indicando a necessidade de ampliação do debate acadêmico. Palavras−chave: Esporte; Pedagogia; Clubes formadores.

BIBLIOGRAFIA: Referências BRACHT, Valter. Educação Física & Aprendizagem Social. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999. DEVIDE, A. P. C. Pedagogia do Esporte. São Paulo: Cortez, 2018. FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. Campinas: Papirus, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1903**

TITULO:Quem é Ela? Descobrindo Mulheres que Transformaram a Ciência

AUTOR(ES) : **MARCELLA DE FáTIMA FERREIRA DA SILVA,ALICE BARCELOS DOS REIS,ELISA MARIA NUNES DIAS DE CARVALHO,RACHEL DE ARAUJO MONTEIRO,SARAH ITAGYBA GOMES ALVARENGA,ANITA CORREA DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **ISABEL VAN DER LEY LIMA,CARLA MENDES MACIEL,KARIN MENENDEZ-DELMESTRE**

RESUMO: Este trabalho se insere nos projetos ‘ Meninas Protagonistas: Investigando a participação das Mulheres na Ciência’ e ‘ Por uma ciência mais diversa e inclusiva:engajamento de meninas em espaços científicos’ vinculados respectivamente ao programa de iniciação científica no ensino médio (PIBIC EM) da UFRJ e ao programa FAPERJ “Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação”. Nosso objetivo é engajar estudantes da educação básica na reflexão crítica acerca da sub−representação de mulheres nas áreas de ciências, tecnologias, engenharias e matemática (STEM, na sigla em inglês). Baseado no modelo de divulgação científica inclusiva (Canfield et al., 2020), buscamos co−construir atividades em que as jovens se inserem como agentes ativas na produção de conhecimento, de modo que tenham suas expertises e conhecimentos reconhecidos e valorizados. Esse trabalho está sendo desenvolvido por cinco estudantes do Ensino Médio, uma de graduação em Ciências Biológicas, duas professoras de Ciências e Biologia do Colégio de Aplicação UFRJ e uma professora da pós −graduação do CBPF. As estudantes propuseram a criação de um jogo que contribuísse para que outros estudantes conhecessem mais sobre a história de mulheres cientistas e suas produções, destacando mulheres negras, indígenas e do Sul Global. Atualmente, o jogo proposto está em fase de elaboração e segue o modelo do jogo de tabuleiro Perfil da marca Grow . Foram selecionadas 33 mulheres de diferentes raças e etnias (12 negras, 10 brancas, 7 amarelas, 4 indígenas); continentes de origem (10 Sul americanas, 3 Norte americanas, 6 Asiáticas, 8 Europeias, 5 Africanas,1 Greco−Romana) e áreas de atuação (18 biomedicina, 3 matemática, 3 física, 2 astronomia, 2 ciências ambientais, 1 epistemologia indigena,4 quimica). A partir disso, estão sendo produzidas cartas de 3 categorias: pessoa, lugar e descoberta ou invenção. Em cada carta haverá 10 dicas para que o jogador consiga acertá−la. Nesse sentido, esse trabalho está contribuindo para as bolsistas ampliarem seu conhecimento a respeito da diversidade e protagonismo de mulheres cientistas, além de valorizarem suas respectivas trajetórias.

BIBLIOGRAFIA: CANFIELD, K; MENEZES, S.; LIU, C. The State of Inclusive Science Communication: A Landscape Study. Metcalf Institute, University of Rhode Island, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1947**

TITULO:“Ainda estamos aqui”: permanência de estudantes concluintes do curso de Pedagogia da UFRJ

AUTOR(ES) : **JULIA CARDOSO BADARO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: Este trabalho é fruto da pesquisa monográfica, em andamento, da autora, intitulada “Chegamos até aqui, e agora?”: permanência e expectativas profissionais de concluintes do curso de Pedagogia da UFRJ, que investiga a permanência de estudantes concluintes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), bem como suas expectativas profissionais no contexto contemporâneo. Como recorte, focaliza os modos pelos quais estudantes concluintes mobilizam políticas institucionais de assistência e inclusão, de apoio pedagógico e de permanência estudantil, além de outros recursos e estratégias, como meios para a continuidade e, consequentemente, para a finalização do curso de graduação. Para tal, o problema de pesquisa se expressa na seguinte pergunta: quais fatores mobilizaram (e mobilizam) a permanência de estudantes concluintes do curso de Pedagogia da UFRJ? Para respondê−la, tem−se como objetivo compreender quais fatores as/os estudantes atribuem à sua permanência no curso até o momento atual, bem como o papel e a importância que atribuem às políticas institucionais, às experiências formativas e às estratégias individuais e coletivas nesse processo, considerando as especificidades da formação em Pedagogia. Como referencial teórico, parte−se de estudos que compreendem a permanência acadêmica como um processo multidimensional, composto por aspectos materiais, culturais, simbólicos e psicológicos (Heringer e Vargas, 2017), inscrito em um contexto de políticas neoliberais que vêm reconfigurando as relações entre educação e trabalho, especialmente a partir da década de 1990 (Shiroma, Moraes e Evangelista, 2002). Tal contexto articula−se às disputas em torno da formação de pedagogas(os) no país, colocada a serviço da “agenda do capital” (Triches, 2017). Metodologicamente, trata−se de uma pesquisa empírica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório−descritivo, com produção de dados por meio de questionário composto por perguntas abertas e fechadas, a ser aplicado às/aos estudantes concluintes. A autora atua, sob orientação, em todas as etapas da pesquisa, desde a fundamentação teórica até a análise dos dados. Como resultados esperados, busca−se identificar os elementos que essas/es estudantes associam à continuidade no curso de Pedagogia, bem como evidenciar impactos e limites das políticas institucionais a partir da perspectiva discente. Como considerações parciais, aponta−se que a permanência envolve negociações constantes, nas quais as ações individuais e coletivas das/dos estudantes ora se articulam, ora tensionam as políticas institucionais. Por fim, considera−se que tais negociações se desenvolvem em meio à intensificação das políticas neoliberais, com efeitos diretos sobre a formação e o campo de atuação profissional das/dos futuras/os pedagogas/os.

BIBLIOGRAFIA: SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. e EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. TRICHES, J. Formação Docente em Cursos de Pedagogia: questões em torno da agenda do capital. In: Olinda Evangelista; Allan K. Seki. (Org.). Formação de Professores no Brasil: leituras a contrapelo. 1ªed. Araraquara: Junqueira e Marin, 2017, v. 1, p. 233−274. VARGAS, H., HERINGER, R. Políticas de permanência no ensino superior público em perspectiva comparada: Argentina, Brasil e Chile. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 25, n. 72, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1952**

TITULO:MAPEANDO SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA CATEGORIA “EDUCAÇÃO DO CORPO” NA PRODUÇÃO ACADÊMICO−CIENTÍFICA

AUTOR(ES) : **PEDRO RIBEIRO BRASIL NOBRE**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito da bolsa PIBIC, tem por objetivo principal investigar o conceito de “educação do corpo”, entendido como categoria analítica desenvolvida no debate entre os campos da Educação e da Educação Física, ganha lugar central. Para tanto, buscou−se mapear e entender como tal categoria tem se desenvolvido ao longo das últimas 2 décadas e meia, desde seu aparecimento (Soares, 2000) no ano de 2000 (sendo uma derivação da categoria educação no corpo, de autoria de Carmen Soares, em seu livro Imagens da educação no corpo , de 1998). Logo, tem−se como objetivo geral: investigar o conceito de educação do corpo (e corpo) em artigos acadêmicos−científicos nas áreas de Humanidades, Educação e Educação Física desde o aparecimento do termo (2000) até 2024. E como objetivos específicos: mapear artigos científicos das áreas de Humanidades, Educação e Educação Física que utilizam a categoria educação do corpo entre os anos 2000 e 2024; verificar qual a acepção da categoria corpo utilizada nas respectivas publicações; compreender os usos e sentidos da categoria educação do corpo nas referidas fontes. Para isso, realizou−se uma busca na base de dados Scielo filtrando as revistas de Humanidades, Educação e Educação Física, bem como nos sites de revistas de Educação Física que não fazem parte da coleção supracitada, sendo elas: Motrivivência, Cadernos de Formação RBCE e Pensar a prática. Para seleção dos artigos, usou−se o descritor “educação do corpo”, interessando apenas os escritos em língua portuguesa e publicados a partir do ano 2000. Ao fim, 62 artigos foram reportados na base Scielo, 13 na revista Pensar a prática e nenhum na Motrivivência e nos Cadernos de Formação RBCE. Após a coleta, os artigos foram postos em planilhas, dividindo−os de acordo com suas temáticas presentes no título, resumo e palavras−chave. Após isso, as categorias foram organizadas a partir da leitura e análise dos textos, possibilitando um processo de recategorização. Com isso, houve o fim da categoria “Corpo” e a criação das categorias Bases Epistemológicas (4), Corpo e Religião (3), Práticas Corporais (3) e Escola (7). A categoria História concentrou a maior produção, reunindo 33 dos 70 textos analisados, quase 50% do total. Além disso, 3 textos foram excluídos após leitura, por não explorarem o conceito, apesar de citá−lo em seu título, resumo e/ou palavras−chave. Por fim, as leituras dos artigos foram concluídas, assim como a categorização completa das planilhas, permitindo avançar nas interpretações acerca do termo educação do corpo e no alcance dos objetivos da pesquisa. Observou−se que grande parte dos textos não apresenta uma definição explícita do conceito, exigindo um exercício interpretativo atento aos sentidos implícitos. Ainda assim, identificaram−se compreensões recorrentes associadas ao controle, disciplina e regulação das condutas corporais, articuladas a práticas institucionais e projetos formativos.

BIBLIOGRAFIA: Soares, C. L. Corpo, conhecimento e educação. Em: Corpo e história. [s.l.] Autores associados, 2000. p. 109–129 Soares, C. L. (1998). Imagens da Educação no Corpo. Autores Associados.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1966**

TITULO:SERVIÇO SOCIAL NO SOCIOJURÍDICO: JUDICIALIZAÇÃO DA QUESTÃO SOCIAL E INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

AUTOR(ES) : **MARIANA COUTO DIAS MELLO DA SILVA,LARISSA,LETICIA BARROS VALENTIM,AMANDA DA ANUNCIACAO BARBOSA,JÚLIA MARQUES,PIETRA GIUPPONI MALHEIROS,MARIA EDUARDA CARDOSO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho, desenvolvido na disciplina Política Social II do curso de Serviço Social, analisa a atuação do assistente social no campo sociojurídico. A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, sobre judicialização da questão social, família e requisições conservadoras no Serviço Social, a partir de artigos da plataforma Scielo, acessados em Maio de 2026, articulada à análise do documentário Juízo (2007), peça chave para observar o funcionamento do sistema sociojurídico diante de adolescentes em conflito com a lei. Buscou−se compreender como a judicialização das expressões da questão social tensiona a autonomia profissional e o compromisso ético−político da profissão diante da criminalização da pobreza e das desigualdades raciais. A judicialização da “questão social” no campo sociojurídico, na perspectiva de Vânia Sierra, é contraditória: embora o Judiciário se apresente formalmente como garantidor de direitos, na prática media a omissão do Poder Executivo, deslocando demandas coletivas para a esfera individual. Esse movimento repercute diretamente sobre a atuação dos assistentes sociais, convocando−os para funções alheias à proteção social, como participação em inquirições no âmbito do Depoimento Especial, regulamentado pela Lei nº 13.431/2017, e atuação em processos de destituição do poder familiar, muitas vezes, priorizando adoção em detrimento da família de origem. Em ambos os casos, expressões da questão social são reconfiguradas como falhas morais individuais onde se destacam pobreza e racismo. A autora Dalva Azevedo problematiza práticas institucionais que atingem majoritariamente populações periféricas, permitindo refletir sobre as relações entre desigualdade racial, controle social e seletividade punitiva. Diante disso, o Projeto Ético−Político do Serviço Social orienta intervenções que recusam a responsabilização individual como substituto de políticas sociais, ainda que permaneçam condicionadas a transformações institucionais mais amplas. A resistência profissional no Serviço Social, conforme Eunice Fávero, não se restringe à qualificação técnica, requer articulação coletiva e criticidade diante das requisições institucionais conservadoras. Nesse processo, destacam−se o fortalecimento da dimensão investigativa da profissão e o compromisso com a defesa e garantia de direitos sociais, em consonância com o Projeto Ético−Político do Serviço Social. Ainda assim, a atuação profissional encontra limites nas próprias determinações estruturais e institucionais que produzem tais requisições, demonstrando que a resistência não pode ser sustentada apenas no âmbito individual, dependendo também da organização coletiva da categoria e da ampliação das lutas sociais. A análise em grupo permitiu identificar contradições entre o discurso institucional de proteção e as práticas direcionadas às famílias vulnerabilizadas, especialmente na culpabilização de famílias pobres e na invisibilização de suas redes de solidariedade.

BIBLIOGRAFIA: FÁVERO, Eunice. Serviço Social no sociojurídico: requisições conservadoras e resistências na defesa de direitos. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 131, p. 51−74, jan./abr. 2018. GUEIROS, Dalva Azevedo. Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 126−132, jan./jun. 2010. SIERRA, Vânia Morales. A judicialização da política no Brasil e a atuação do assistente social na justiça. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 256−264, jul./dez. 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1981**

TITULO:Entre prisioneiros e diplomatas: o caso Bliss e Masterman nas relações entre Estados Unidos, Brasil e Paraguai durante a Guerra do Paraguai

AUTOR(ES) : **MIGUEL SOARES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **VITOR IZECKSOHN**

RESUMO: O presente projeto tem como objetivo analisar as relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos durante a década de 1860, com foco na crise ocorrida no contexto da Guerra do Paraguai (1864–1870). A pesquisa baseia−se na transcrição e análise da correspondência diplomática da Legação dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, composta por despachos, cartas e documentos anexos. Essas fontes permitem compreender as tensões entre as três nações no período, bem como os conflitos de interpretação em torno da neutralidade norte−americana e da conduta do governo paraguaio. A metodologia adotada envolve a análise documental de fontes primárias. Minha atuação no projeto consiste na transcrição, organização e interpretação crítica dos documentos originais de 1868 e 1869, além da identificação de fontes complementares relevantes, como documentação relacionada ao contra−almirante Charles H. Davis e à U.S. Flag Ship “Guerriere”. Caso essa documentação seja localizada, seu estudo poderá contribuir para ampliar a análise sobre as negociações diplomáticas e sobre a atuação naval norte−americana no episódio. Entre os resultados esperados, destaca−se o mapeamento das consequências da crise envolvendo a prisão de Bliss e Masterman, dois estrangeiros vinculados à Legação norte−americana, por ordem do governo de Francisco Solano López. O episódio reflete o contexto de derrotas militares paraguaias diante das tropas da Tríplice Aliança, bem como o crescimento das suspeitas e acusações de conspiração contra López, tanto por parte de paraguaios quanto de estrangeiros. Os resultados parciais já apontam para diferentes questões de análise, como a divergência entre James Watson Webb e Charles H. Davis quanto à exigência de libertação de Bliss e Masterman, os objetivos políticos de López e a repercussão do caso no Brasil. Como considerações parciais, observa−se que a crise analisada revela tanto a dimensão autoritária do governo de López diante de representantes e indivíduos ligados a países neutros quanto a dificuldade dos agentes norte−americanos em construir uma posição consensual diante do episódio.

BIBLIOGRAFIA: UNITED STATES. Department of State. Dispatches from United States ministers to Brazil, 1809−1906. Rio de Janeiro, 1868−1869. National Archives and Records Administration, Record Group 59, Microcopy M121, roll 36, v. 34. WASHBURN, Charles A. The history of Paraguay: with notes of personal observations, and reminiscences of diplomacy under difficulties. Boston: Lee and Shepard; New York: Lee, Shepard, and Dillingham, 1871. v. 2. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. Presença dos Estados Unidos no Brasil: dois séculos de história. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1984**

TITULO:PROFESSOR−MEDIADOR: A FORMAÇÃO MEDIADORA E O ENCONTRO NA CONSTRUÇÃO DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS

AUTOR(ES) : **ANA CLARA BARRETO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo compreender os processos de formação do professor mediador literário e suas implicações na construção de práticas de letramento literário no contexto dos círculos de leitura da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, com base em registros como fonte do projeto Ler, Conviver e transformar−se, no qual a autora atuou como extensionista e mediadora de leitura. A pesquisa se ancora em uma abordagem qualitativa de inspiração etnográfica, articulada à revisão bibliográfica sobre os temas da leitura (Freire, 1996; Zilberman, 2001), da mediação literária (Bajour, 2012; Munita, 2024) e de letramentos (Soares, 2002; Cosson, 2006), mobilizando elementos da pesquisa narrativa (auto)biográfica (Clandinin e Connelly, 2011; Ventura e Cruz, 2019) e da metodologia da conversa como dispositivo formativo e investigativo (Costa, Oliveira e Faria, 2021). O corpus da investigação é constituído por cartas produzidas por professores−mediadores participantes do projeto de extensão, elaboradas a partir de uma carta inicial da pesquisadora, nas quais são compartilhadas experiências e inquietações formativas vivenciadas no contexto do trabalho, expondo reflexões sobre a prática docente e os atravessamentos subjetivos que constituem o processo de mediação de leitura. Os achados da pesquisa indicam que a formação do professor mediador não ocorre de modo linear, mas se constrói de forma processual, relacional e situada, atravessada por experiências, afetos e deslocamentos no cotidiano escolar. Nesse contexto, a mediação literária se configura como uma prática formativa, estética e política, que articula subjetividade, letramento e experiência no processo educativo.

BIBLIOGRAFIA: BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012 BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20−28, JAN./ABR. 2002. MUNITA, Felipe. Eu, mediador(a): mediação e formação de leitores. Lauro de Freitas: Solisluna Editora; São Paulo: Selo Emilia, 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1985**

TITULO:Compulsão à repetição: uma demoníaca inércia psíquica

AUTOR(ES) : **TOMAS DO AMARAL RESENDE SOUSA,LUCAS TAMACHIRO FUKAMATSU,CAROLINA MACHADO TAMARA**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO: Nesta comunicação será apresentada uma investigação da noção psicanalítica de compulsão à repetição, considerando suas raízes metapsicológicas e alguns de seus desdobramentos clínicos. Este trabalho foi desenvolvido a partir do programa de estágio em pesquisa e clínica e do processo de IC, realizado na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ sob a coordenação da Professora Dra. Marta Rezende Cardoso. A investigação aqui em foco está vinculado à pesquisa intitulada “Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar", desenvolvida pela professora. No presente estudo serão retomados elementos da genealogia da questão da compulsão à repetição na obra freudiana visando explorar o solo em que foi possível se dar a sua emergência e desenvolvimento. Para realizar esse objetivo, a investigação igualmente se apóia na contribuição de outros autores, comentadores das formulações de Freud, com ênfase, em primeiro lugar, no conceito de repetição. A construção desse conceito se ancora nos textos iniciais de Freud tendo sido aprofundado, por exemplo, nos artigos dedicados à técnica, ao método de tratamento psicanalítico, relacionando transferência, repetição e resistência. A repetição veio a ser posteriormente abordada em sua dimensão extrema, pelo caráter imperativo e compulsivo que pode apresentar no funcionamento da vida psíquica de certos sujeitos, em determinadas configurações subjetivas. O resultado de pesquisa apresentado nesta comunicação concerne à tentativa de incrementar a compreensão dessa vertente destrutiva da repetição, do constrangimento “demoníaco” que ao ego se impõe de um pensar, de um agir, ou seja, a marca pulsional da compulsão à repetição, caracterizada por uma inércia psíquica. A noção de compulsão à repetição se revela anunciadora e sinalizadora da pulsão de morte, elemento teórico e clínico essencial na construção da segunda teoria pulsional. A compulsão à repetição nos remete ao domínio, no universo intrapsíquico, de um pulsional indomável que obriga o ego a repetir aquilo que não dá prazer para nenhuma instância, marca de um funcionamento psíquico situado “além do princípio do prazer”. A metodologia desta comunicação consiste na realização de um trabalho de pesquisa eminentemente teórico, conceitual, apoiado no estudo, discussão e articulações a partir de material bibliográfico específico. A reflexão realizada também é inspirada em aspectos psicopatológicos e clínicos. Mostra−se que o recorte aqui exposto mostra−se fértil para um avanço da compreensão de elementos especialmente presentes hoje na clínica psicanalítica na qual insiste, sob diferentes respostas defensivas, o apelo mecanismo da compulsão à repetição, marca central também, de modo mais geral, das configurações subjetivas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Marta Rezende. A insistência do traumático no espaço psíquico e analítico. Pulsional Revista de Psicanálise, São Paulo, n. 185, mar. 2006. MAIA, Marisa Schargel. Extremos da alma: dor e trauma na atualidade e clínica psicanalítica. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. p. 177−205. MENDES, L. G. Casos−limite: trauma e tempo em psicanálise. 2024. 100 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1987**

TITULO:GLOTOPOLÍTICA E IDENTIDADE CHAMPURRIA NA OBRA DE DANIELA CATRILEO

AUTOR(ES) : **THAIZA GALVAO PORTO**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR**

RESUMO: A presente pesquisa de Iniciação Científica, ligada ao projeto Poéticas e contrapedagogias translíngues, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Andrade (UFRJ/CNPq), propõe uma análise da obra da escritora mapuche chilena contemporânea Daniela Catrileo, focalizando como corpus principal algumas de suas obras, a saber: Piñen (2021), Río herido (2016) e Sutura de las aguas (2024). A partir de uma perspectiva glotopolítica e decolonial, busca−se investigar de que maneira a autora articula questões como linguagem, memória, territorialidade e identidade indígena, a fim de problematizar representações estereotipadas sobre o povo mapuche e sobre a ideia de uma identidade nacional homogênea. Nesse sentido, a pesquisa pretende compreender como a presença do mapudungun (a língua mapuche) em sua obra funciona como prática discursiva translíngue que problematiza a hegemonia da língua espanhola e apresenta outras formas de produzir conhecimento e memória. Além disso, pretende−se analisar como Daniela Catrileo representa a experiência mapuche urbana e periférica, especialmente em Piñen , desconstruindo imagens folclorizadas que associam o indígena apenas ao espaço rural ou ancestral. A pesquisa também se volta para a noção de “champurria” como identidade construída no entre−lugar, aspecto recorrente em Sutura de las aguas , relacionando−a à experiência da vida bicultural e do trânsito entre línguas presentes na obra da autora. Como fundamentação teórico−metodológica, a pesquisa elabora e articula um dispositivo transdisciplinar, aproximando a própria reflexão de Daniela Catrileo aos estudos sobre glotopolítica de Elvira Narvaja de Arnoux (2016), ao debate de Aníbal Quijano (1991) sobre colonialidade do poder, às discussões de María Lugones (2008) acerca da colonialidade de gênero e às contribuições de Azucena Castro (2025) sobre pós−naturezas poéticas. Pretende−se, assim, compreender como Daniela Catrileo desenvolve, em sua produção literária, uma escrita de caráter translíngue e glotopolítico que valoriza a legitimidade da vivência indígena urbana e mestiça no contemporâneo. Por fim, a pesquisa também visa contribuir para a ampliação dos estudos sobre literatura mapuche contemporânea no Brasil, considerando a relevância das discussões mobilizadas pela obra de Catrileo no contexto atual.

BIBLIOGRAFIA: CATRILEO, Daniela. Piñen. 2. ed. Santiago: Libros del Pez Espiral, 2021. CATRILEO, Daniela. Río herido. Santiago: Edicola, 2016. CATRILEO, Daniela. Sutura de las aguas: un viaje especulativo sobre la impureza. Santiago: Kikuyo Editorial, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1991**

TITULO:Compulsão aos jogos de azar: uma situação de dependência adicta e mortífera

AUTOR(ES) : **LAURA GIACHETO BORGES,SONIA DOS SANTOS GONES**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO: O presente trabalho objetiva, através de uma abordagem psicanalítica, analisar a problemática da relação do sujeito adicto aos jogos de azar, de especial relevância em nosso contexto atual. Tal investigação, relativa a um processo de Iniciação Científica junto à Divisão de Psicologia Aplicada, tem vínculo com a pesquisa intitulada “Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar” , coordenada pela Profa. Dra. Marta Rezende Cardoso. Esta comunicação pretende investigar o fenômeno da compulsão aos jogos de azar tendo em vista, entre outros aspectos, a sua estreita relação com o mecanismo da compulsão à repetição. Este remete ao domínio da pulsão de morte no funcionamento psíquico, o que aponta para a questão das bases traumáticas desse fenômeno. A compulsão ao jogo, em que o sujeito se revela escravo do apelo a esse ato singular sob um modo destrutivo, fora de seu controle, configura uma situação extrema de dependência psíquica, o ego se vendo internamente dominado por uma força pulsional transbordante. Nas adicções, o objeto se apresenta como único, a relação estabelecida entre sujeito e objeto apresentando estranha fixidez, considerando−se a dimensão insubstituível deste, de caráter imperativo e compulsivo. Vamos mostrar como determinadas características da contemporaneidade têm papel significativo no incremento hoje desse tipo de resposta patológica, indicador da importante articulação entre subjetividade e contexto sócio cultural. Como resultado de nossa investigação mostraremos que, como forma de se desvencilhar de uma captura narcísica alienante, o sujeito adicto aos jogos de azar realiza a tentativa imaginária e frustrada de se produzir como sujeito, sendo, no entanto, conduzido, repetidamente, a uma nova alienação subjetiva. Trata−se de uma regressão narcísica mortífera. Mostra−se também o poder concedido ao dinheiro pelo sujeito em um modo de relação especial que estabelece com o mundo externo, havendo colagem extrema, dependente a esse objeto, o que também remete a elementos significativos do nosso contexto atual. Tal entrega a esse objeto de dependência se dá de forma total, de modo que o sujeito submete seu corpo e sua consciência a essa prática, em um estado quase hipnótico no qual os recursos narcísicos estão minados. A orientação metodológica que orienta o presente estudo é eminentemente conceitual, envolvendo elaboração metapsicológica e psicopatológica, mediante análise comentada e argumentativa de material bibliográfico relevante dedicado ao tema eleito na pesquisa como central.

BIBLIOGRAFIA: GURFINKEL, D. Psicanálise das adicções: breve panorama histórico. Revista Brasileira de Psicanálise, vol. 57, n.4, 115−132, 2023. ANDRADE, MICHAEL J. F. Adicção aos jogos de azar: um destino demoníaco. Dissertação de Mestrado − Programa de Pós Graduação em Teoria Psicanalítica − UFRJ, sob orientação da Prof. Marta Rezende Cardoso, defendida em 2024. AMARO JUNIOR, R.P.. Impactos psicossociais e subjetivos das apostas online: a saúde mental na cultura contemporânea. Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia , sob orientação do Prof. Dr. Cleber Gibbon Ratto, desenvolvida em 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1992**

TITULO:Grupo de psicoeducação para pais e cuidadores de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem: um relato de experiência

AUTOR(ES) : **RAFAELA SENDON AMEIJEIRAS VELOSO,LARA CARDOSO DA SILVA,BRUNA CARDEAL GOULART DARZÉ SANTOS,MARCELLA RODRIGUES GONCALVES,PEDRO DA SILVEIRA GRILLO,MARIA PAULA MIRANDA MAYNARD**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A psicoeducação é uma intervenção adotada em diversas terapêuticas, com o objetivo de auxiliar no entendimento de determinada condição clínica, conscientizar sobre suas consequências e oferecer ferramentas para que pacientes e familiares desenvolvam estratégias mais eficazes diante dos desafios cotidianos. Apesar de sua forma didática, a psicoeducação não se dá de modo professoral: deve ser uma construção conjunta, colaborativa e com linguagem adequada ao público−alvo, sendo importante ouvir o que o paciente tem a dizer e dar espaço para que se expresse em relação à temática proposta (Carvalho; Malagris; Rangé, 2019). Dentro do PANDA (Projeto de Avaliação Neuropsicológica de crianças e adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem), foi criado um grupo de psicoeducação para pais e cuidadores de crianças e adolescentes em processo de reabilitação neuropsicológica, com os objetivos de promover maior adesão ao tratamento, possibilitar autonomia sobre o processo de reabilitação para além do consultório e potencializar os resultados. Os extensionistas atuam no planejamento e elaboração do protocolo, sendo cada um personalizado para a condição clínica dos pacientes, na condução das sessões, no registro dos encontros e na análise qualitativa das percepções, sob orientação docente. Cada protocolo é composto por 8 a 10 sessões de aproximadamente 50 minutos, com 2 a 3 participantes por grupo. Cada sessão inicia−se com uma retomada da anterior, seguida de exposição técnico−científica pelo extensionista responsável e de um momento interativo, em que os pais partilham experiências, apontam dúvidas e participam de dinâmicas relacionadas ao tema. O presente relato tem como objetivo compartilhar a percepção dos extensionistas quanto à condução das sessões, os desafios e facilidades encontrados e a importância do grupo na vida dos participantes. Como resultados esperados, destacam−se: (1) fortalecimento das relações familiares e sociais, ampliando a compreensão da família sobre a criança, suas particularidades e necessidades; (2) maior adesão à reabilitação, favorecida pelo apoio familiar e pelo engajamento de todos os envolvidos no cuidado; e (3) desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o manejo das dificuldades cotidianas, promovendo autonomia e continuidade das intervenções, com vistas à melhor qualidade de vida do paciente e de sua família. Considerações parciais: a experiência vem evidenciando o protagonismo da família como elemento central da reabilitação neuropsicológica (Wilson et al., 2020) e a relevância de intervenções estruturadas voltadas ao desenvolvimento de habilidades parentais (Friedberg; McClure, 2019), reforçando o valor formativo e clínico da atuação extensionista nesse contexto.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, M. R.; MALAGRIS, L. E. N.; RANGÉ, B. Psicoeducação em terapia cognitivo−comportamental. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019. FRIEDBERG, R. D.; McCLURE, J. M. A prática clínica da terapia cognitiva com crianças e adolescentes. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. WILSON, B. A.; GRACEY, F.; EVANS, J. J.; BATEMAN, A. Reabilitação neuropsicológica: teoria, modelos, terapia e eficácia. Curitiba: Artesã, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1993**

TITULO:INTERCULTURALIDADE NA PRÁTICA E NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM DIÁLOGO COM A FILMOGRAFIA DE EDUARDO COUTINHO

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE NASCIMENTO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: O presente trabalho é resultado de uma atividade avaliativa realizada na disciplina Didática, ministrada no curso de Licenciatura em História da UFRJ no período de 2024. Este estudo visa discutir como a interculturalidade, alinhada aos estudos desenvolvidos por Candau (2020) e ilustrada pela abordagem cinematográfica de Eduardo Coutinho, pode transformar o ambiente escolar em um espaço que valorize as diferenças culturais e contribua para uma formação docente sensível e atenta às realidades socioculturais dos/das estudantes. Segundo Candau, a didática intercultural consiste em uma proposta pedagógica crítica que busca a valorização da diversidade cultural por meio de práticas que favoreçam o diálogo, o respeito e a inclusão das múltiplas vozes presentes na sociedade. Em seus estudos sobre multiculturalismo e interculturalidade, a autora afirma que a escola tem historicamente operado sob uma lógica homogênea, invisibilizando as especificidades culturais e identitárias dos/das estudantes, de modo que a abordagem intercultural, por ela proposta, precisa ultrapassar a superficialidade de atividades pontuais, como celebrações de determinadas datas, como as chamadas “datas comemorativas”. A metodologia adotada consiste em análise bibliográfica e fílmica, com foco na construção dos sujeitos históricos e na escuta como prática formativa. Para isso, foi analisado o filme Edifício Master , de Eduardo Coutinho (2002), cuja proposta evidencia o papel da escuta e da representação na construção das narrativas de vida. O documentário, ao alternar falas de pessoas anônimas, revela não apenas a multiplicidade de experiências, mas também os efeitos políticos da escuta e da visibilização dessas vozes. Essa técnica de narrar pela perspectiva dos sujeitos, evitando a hierarquização de histórias e dando espaço para que cada sujeito expresse suas particularidades — tal como destacado por Perinelli Neto e Paziani (2024) em sua análise da obra de Coutinho —, está alinhada à proposta de Candau sobre a valorização das histórias de vida na construção de uma didática intercultura l . Como resultados indica−se que essa prática de Coutinho permite que seus personagens contem suas experiências configurando uma prática pedagógica intercultural que possibilita aos/às estudantes, em diferentes etapas do seu processo de escolarização, e, por conseguinte, compartilhem suas vivências, integrando−as ao currículo e gerando reflexões sobre as realidades presentes. Assim, propõe−se refletir sobre o potencial pedagógico da escuta atenta como prática formadora e promotora de uma didática intercultural no ensino de História. A escuta atenta de Coutinho e sua valorização da diversidade de vozes inspiram práticas pedagógicas interculturais, fundamentais à formação de professores/as de História comprometidos/as com o diálogo e a justiça social.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria. Didática, Interculturalidade e Formação de Professores: desafios atuais. Belém: Universidade do Estado do Pará, 2020. COUTINHO, Eduardo. Edifício Master. Direção: Eduardo Coutinho. Produção: VideoFilmes. Brasil: 2002. PERINELLI NETO, Humberto; PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. Sujeitos históricos e ensino sob a ótica de Eduardo Coutinho: proposta para a formação de professores de história. Pró−Posições: Campinas, SP, v. 35, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1994**

TITULO:Mães em Luta: O Processo Penal como Espaço de Revitimização e o Racismo Institucional no Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **ISABELA PATRICIO LESSA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: Segundo Relatório do Instituto Fogo Cruzado, 1.233 tiroteios foram registrados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 2025, sendo 504 tiroteios com envolvimento de agentes do Estado. Em relação ao número de pessoas baleadas, foram 816 vítimas. Mais da metade (52%) foi baleada durante ações ou operações policiais. A identificação racial foi possível em 15% dos casos. Entre as 125 vítimas com cor/raça identificada, 70% eram negras e 30% brancas . A política de segurança pública adotada no território brasileiro, especialmente na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estruturada em torno da chamada "guerra às drogas", dita o direito à vida de pessoas negras, e também o direito de maternidade de mulheres negras que são revitimizadas e desumanizadas no sistema de justiça. Nesse sentido, o presente trabalho propõe uma investigação sobre a revitimização de mães e demais familiares em casos de violência armada no processo penal, utilizando−se de referenciais teóricos das criminologias críticas, além de dialogar com a produção intelectual e política de familiares de vítimas da violência. O problema central é abordado a partir da análise de como as instituições (polícia e Ministério Público) podem silenciar, desacreditar ou desgastar vítimas indiretas, em um processo de revitimização e desumanização, com o Estado sendo autor da violência e gestor do processo, questionando o papel do processo penal como um mecanismo de legitimação de violências. Para tanto, será examinado como o racismo institucional opera nos processos em que há violência armada por parte do Estado, desde o inquérito policial ao processo penal de fato, com reflexões, também, acerca do racismo estrutural no Júri, quando este ocorre, e o consequente sentimento de injustiça por parte dos familiares, sobretudo das mães, fundado na percepção de que há vidas consideradas descartáveis. A metodologia adotada é qualitativa, com uma perspectiva teórica e crítica interseccional, compreendendo a interseccionalidade como ferramenta de análise uma vez que o trabalho discute quem é o público−alvo da necropolítica e as razões para a legitimação social e institucional dessas violações. Esta pesquisa integra o Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismo que tem dedicado análises à construção de cuidado a mães de familiares vítimas de violência armada no estado do Rio de Janeiro, no qual me encontro enquanto bolsista de iniciação científica.

BIBLIOGRAFIA: VIANNA, Adriana.; FARIAS, Juliana. A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional. Cadernos Pagu, n. 37, p. 79–116, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645008 BATISTA, Vera Malaguti. O medo na cidade do Rio de Janeiro: dois tempos de uma mesma história. Rio de Janeiro: Revan, 2003 MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n−1 edições, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1998**

TITULO:Mulher negra na estrutura racial brasileira: uma análise psicossociológica às lentes do Feminismo Negro

AUTOR(ES) : **RONY FRANCK ALBERTO DOS SANTOS JUNIOR,LUíSA MACIEL DA ROCHA,ÍTALO CRISTHIAN PINHEIRO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **CATALINA REVOLLO PARDO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral analisar a experiência psicossociológica da mulher negra no Brasil, investigando como as opressões de gênero e raça se articulam para manter sistemas de privilégios. Busca−se desvelar o impacto do racismo estrutural na subjetividade dessas mulheres e compreender os mecanismos violentos perpetrados pela branquitude. As reflexões constituem−se como um ensaio teórico desenvolvido a partir da disciplina de Psicossociologia. A fundamentação metodológica ancora−se em três pilares centrais: na análise da consciência e memória do racismo em Lélia Gonzalez; na investigação do pacto da branquitude com Cida Bento; e no conceito de racismo genderizado de Grada Kilomba. Por meio desse cruzamento teórico, visa−se tensionar o papel da Psicologia na compreensão desses fenômenos que são, simultaneamente, individuais, sociais e estruturais. Os estudos apontam que o persistente confinamento da mulher negra a papéis de pouca valorização social não é fruto de escolhas individuais, mas de uma arquitetura social racista que garante o status quo . Gonzalez (2020) discute a democracia racial como uma falácia mantida pelo ocultamento da memória. Esse silêncio histórico conecta−se diretamente à análise de Bento (2017), ao demonstrar que o racismo não afeta apenas pessoas negras, mas também pessoas brancas, que sustentam privilégios através de opressões. A branquitude é discutida como uma posição de poder material e simbólico, sociocultural e político. Bento argumenta que essa posição foi construída historicamente e é atualizada por um sistema que naturaliza a supremacia branca, perpetuando o racismo cultural e institucional. A manutenção desse poder ganha contornos ainda mais específicos quando atravessado pelo marcador de gênero, delineado por Kilomba (2019). Ao objetar os Feminismos com o conceito de racismo genderizado, a autora discute a posição da mulher negra em lugares em que opressões de raça e gênero são indissociáveis. As reflexões oriundas das obras permitiram a conclusão de que a experiência da mulher negra é marcada por violências multidimensionais, que demandam uma postura descolonizadora e interseccional da Psicologia. No campo social, o estudo evidencia que o enfrentamento ao racismo exige a desarticulação do pacto da branquitude, em uma luta antirracista que convoque a população branca ao reconhecimento de sua posição privilegiada e sua responsabilidade na superação de violências históricas. Além disso, tensiona o feminismo hegemônico, expondo as especificidades do racismo genderizado. A análise resgata a importância de validar o sofrimento psicossocial da mulher negra como sintoma de uma arquitetura social opressora. Propõe à Psicologia, portanto, o dever de atuar na produção de conhecimento a respeito das experiências desse grupo de mulheres, discutindo sua agência, apoiando−as na desconstrução de ideais brancos introjetados e na ocupação de espaços sociais diversos, reiterando sua plena subjetividade.

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e Branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. Psicologia Social do Racismo − Estudos sobre Branquitude e Branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 25−58. GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na cultura Brasileira. In: GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro−latino−americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p. 75−93. KILOMBA, Grada. Racismo genderizado. In: KILOMBA, Grada. Memórias da plantação − episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. p. 93−109.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2007**

TITULO:REDE KINO PESQUISA: INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS LATINO−AMERICANAS EM EDUCAÇÃO, CINEMA E AUDIOVISUAL EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO DIGITAL

AUTOR(ES) : **THEO HESSELBERG DAMASCO,JONATHAN DA SILVA FERNANDES,VITORIA DA SILVA BRITO,KELLY CUNHA KLAYN**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA FRESQUET**

RESUMO: O projeto, coordenado pelo CINEAD/LECAV/UFRJ, articula pesquisas, ações de extensão e processos formativos que relacionam educação, cinema e audiovisual. Sua atuação concentra−se na curadoria, organização e disponibilização pública de um acervo de filmes latino−americanos, iniciado com um conjunto de obras brasileiras acompanhadas de pistas pedagógicas e recursos de acessibilidade. As ações de formação estão integradas às atividades de extensão, especialmente ao curso Cinemas e Educações, destinado tanto a estudantes universitários quanto a docentes das redes públicas de ensino do Rio de Janeiro. Um dos principais fundamentos dessa atuação é a Lei nº 13.006/2014, que determina a exibição de duas horas mensais de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica. A lei reafirma a importância da presença do cinema brasileiro nas escolas e fundamenta ações de formação, curadoria e produção de materiais pedagógicos voltados à aproximação entre cinema e educação. Entre os objetivos centrais do projeto está o desenvolvimento da plataforma cinenaescola.org, concebida como um acervo digital público e aberto, destinado à sistematização, difusão e circulação de filmes, curadorias e pistas pedagógicas para professores, pesquisadores e estudantes. Como objetivos específicos, destacam−se a realização de ações formativas on−line por meio do curso Cinemas e Educações e a catalogação de acervos digitais e analógicos para sua disponibilização também na página cinead.org. A metodologia envolve o levantamento, a organização e a curadoria do acervo audiovisual, a revisão e a atualização dos conteúdos existentes, a reestruturação da arquitetura da informação dos portais e a implementação de melhorias relacionadas à acessibilidade, à usabilidade e à integração dos diferentes materiais produzidos. As atividades incluem ainda a catalogação de pesquisas, experiências pedagógicas e ações formativas realizadas em distintos territórios e contextos educativos latino−americanos. Como resultados, destaca−se a organização de uma plataforma mais acessível, funcional e integrada, capaz de reunir filmes, acervos audiovisuais, curadorias temáticas, pistas pedagógicas, experiências educativas e produções científicas. A reformulação amplia as ações de divulgação científica, fortalece a circulação de conhecimentos entre universidades, escolas, cineclubes e coletivos culturais e favorece a formação inicial e continuada de professores. Nesse sentido, o projeto participa de um movimento de apreciação, preservação e difusão da cultura brasileira e latino−americana, em um contexto marcado pela disputa com as lógicas comerciais, algorítmicas e concentradoras das grandes plataformas digitais. A renovação da plataforma cinenaescola.org amplia o acesso público aos acervos, estreita as relações entre cinema, educação e cultura digital e contribui para a consolidação de políticas de preservação, difusão, acessibilidade e formação em educação audiovisual.

BIBLIOGRAFIA: FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção Alteridade e Criação). FRESQUET, Adriana (org.). Cinema e educação: a Lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015. BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nº 9.448, de 14 de março de 1997, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, e nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jan. 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2011**

TITULO:Da mulher honesta à mulher única: gênero e novos conservadorismos em “Café com teu pai”

AUTOR(ES) : **LUISA CUERCI SOARES**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: Ao longo da história brasileira, o conceito de “mulher honesta”, “não só a conduta moral sexual irrepreensível” como "também aquela que ainda não rompeu com o minimum de decência exigido pelos bons costumes” (Código Penal, 1969), ocupou um papel central na regulação jurídica e moral de corpos femininos, funcionando como critério implícito para a legitimação de direitos. Embora formalmente anulado no código penal mais recente, a expressão tem sido reconstruída no imaginário social no ambiente digital, uma vez que a presença de ideologias masculinistas têm crescido de forma significativa nas redes sociais, formando novas e complexas redes com novos paradigmas (Ging, 2019). Neste cenário, insere−se o influenciador digital e policial rodoviário federal Breno Faria, criador do quadro “Café com teu pai” no Instagram e Tiktok. O influenciador oferta o curso on−line “Efeito Mulher Única”, oferecendo dicas de comportamentos para mulheres que desejam ter um relacionamento amoroso e a admiração de homens, com base em sua própria vivência e perspectiva masculina. Os vídeos publicados em seus perfis reforçam o conteúdo vendido, ao apresentar recomendações sobre condutas sexuais e morais para mulheres, desde a vestimenta e comportamentos até critérios de escolha de parceiros, ancorando tais recomendações em seu “protocolo” de “mulher única”, configurando uma reatualização de valores conservadores vinculados à ideia de “mulher honesta”. O objetivo deste trabalho é analisar os impactos deste discurso na reformulação conservadora e moral de subjetividades femininas, ancoradas em uma visão masculinista amplamente difundida no ambiente digital. A metodologia é uma abordagem qualitativa, baseada na análise retórica (MATEUS, 2018) dos discursos presentes no vídeo de divulgação do curso “Efeito Mulher Única” e cinco vídeos com maior número de visualizações do quadro “Café com teu pai” publicados no Instagram cujas temáticas se relacionam com o curso para mulheres. A partir do corpus selecionado, a autora desenvolverá uma análise comparativa entre os discursos dos vídeos publicados no Instagram, o conteúdo do vídeo promocional do curso e a definição jurídica do termo avaliado. Para isso, será realizada a transcrição dos vídeos, seguida da identificação e agrupamento dos discursos relacionados às condutas morais e sexuais femininas, estabelecendo correspondências entre os vídeos publicados e trechos específicos do conteúdo promocional. Os resultados preliminares identificam a maneira com que tais discursos operam como uma reatualização do ideal de “mulher honesta” nas redes sociais, normatizando em novos termos o comportamento feminino em bases morais a partir da visão masculinista. Conclui−se que os discursos analisados evidenciam a permanência de um imaginário sobre uma mulher idealizada, ainda pautado, principalmente, pela moralização das condutas sexuais femininas, sendo reatualizado por meio de discursos digitais.

BIBLIOGRAFIA: ARAUJO, Roberta Martins de. Da tutela dos costumes à dignidade sexual: a construção da “mulher honesta” e seu impacto no contexto brasileiro. Orientador: Dr. José Roberto Xavier. 2023. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) − Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023 GING, Debbie. Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere. Men and Masculinities. Dublin, v.22, n.4, p.1−16, abr. 2017. MATEUS, Samuel. Introdução à retórica no séc. XXI. Covilhã: ed. Labcom−IFP. 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2017**

TITULO:Dente−de−leão: semeando impressos e memórias

AUTOR(ES) : **DEBORA FRANCISCO DE ANDRADE SILVA,RAFAELA VILELA,MIRIAM LEVY**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL SILVEIRA FONSECA,ANNA THEREZA DO VALLE BEZERRA DE MENEZES**

RESUMO: Iniciado em 2024, o projeto de extensão Dente−de−leão oferece práticas artístico−pedagógicas abertas ao público, com o objetivo de analisar a presença dos papéis impressos na contemporaneidade, seus efeitos e a relação dos sujeitos leitores com esses materiais. Por meio de encontros centrados na observação, experimentação e estudo de impressos de diferentes temporalidades, materialidades e temáticas, o projeto propõe um trabalho coletivo que considera os aspectos histórico, social, cultural, documental e plástico dos impressos (Oliveira, 2004). Essa investigação estimula um tempo de reflexão e de produção desacelerado, que se contrapõe à fragmentação e aceleração contemporâneas, ao propor um fazer artesanal e conjunto. Distancia, assim, o sujeito da volatilidade do mundo puramente digital, pelo resgate da estabilidade e do sentido do comum. Durante o primeiro ano do projeto, realizamos encontros em quatro bibliotecas e um arquivo públicos, localizados no centro da cidade do Rio de Janeiro, para dialogar com os participantes sobre os impressos, conhecer seus lugares de guarda e preservação. Em 2025, demos continuidade à iniciativa, com ênfase na reflexão sobre a relação dos impressos com as memórias individual e coletiva que eles evocam, e sobre os diversos contextos que os cercam. Em 2026, a metodologia do projeto centra−se na organização de reflexões acumuladas nos dois anos anteriores. Para esta etapa, prevemos o desenvolvimento de dois produtos pedagógicos: o “Guia das Bibliotecas” , publicação que sistematizará os cinco temas trabalhados nas visitas aos acervos públicos do centro do Rio de Janeiro; e o “Manual da Vida Impressa” , um jogo de cartas elaborado para estimular reflexões sobre atenção, presença, conexões reais e desaceleração no cotidiano (Han, 2022, 2023). Ambos os materiais serão voltados para docentes e discentes da rede pública de Educação Básica, especialmente para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II de escolas situadas na região central da cidade, dada a proximidade geográfica com as instituições visitadas. Na etapa seguinte, contactaremos essas instituições a fim de distribuir e divulgar o material, bem como de realizar possíveis encontros com docentes para estabelecer futuras ações em parceria. Enquanto estudante de Biblioteconomia, a contribuição da extensionista para o projeto consiste no compartilhamento de ideias e saberes, na participação de reuniões quinzenais de orientação e construção dos materiais pedagógicos e no desenvolvimento de pesquisa sobre impressos e suas leituras. Como horizonte de impacto social, este projeto deseja promover breves momentos de distanciamento das telas, incentivar outras formas de convívio e interação, novas percepções estéticas, a formação de autores e leitores mais críticos e o resgate da contemplação e da ancoragem de si no mundo.

BIBLIOGRAFIA: HAN, Byung−Chul. Não coisas: reviravoltas do mundo da vida. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. HAN, Byung−Chul. A crise da narração. Tradução de Daniel Peluso Guilhermino. Petrópolis: Vozes, 2023 OLIVEIRA, Ana Cláudia de (org.). Semiótica Plástica. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2019**

TITULO:DEMOCRACIA RACIAL E RACISMO À BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DE LÉLIA GONZALEZ PARA A ANÁLISE DAS RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL

AUTOR(ES) : **VITORIA SOARES RODRIGUES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARROS VIEIRA**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta da temática do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Visto que o tema é fruto de um acúmulo teórico que foi produzido durante os dois anos da iniciação científica. Trata−se de uma pesquisa teórica e por isso sua abordagem é construída por meio de levantamentos bibliográficos dos ensaios da Lélia González e também em diálogo com demais autores como Florestan Fernandes e Clóvis Moura, que estão sendo analisados a partir do método do materialismo histórico− dialético. Durante o processo de iniciação científica , bolsa PIBC, se constatou que a igualdade jurídica acompanhada da falsa ideia de harmonia racial mascarou um processo contínuo de criação mecanismo de exclusão da população negra no que tange a acesso a bens e serviços. O que permitiu a estratificação no Brasil ser para além da classe mas também de raça. Sendo assim, no Brasil há a cisão entre negros e brancos, se obtem como conclusão a compreensão que existe um aparthaide à brasileira vigente. Entretanto, a pesquisa demonstrou que o mito da democracia racial permite que haja um esvaziamento da categoria raça quando se trata de análise dos fenômenos sociais, sendo assim, sendo estes compreendidos como questões inerentes a classe social, ocultando as relações de opressão e exploração baseadas no racismo. Outro resultado obtido é que o mito da democracia racial é também uma relação dialética entre o reconhecimento racial e seu apagamento. Além disso, é preciso entender que o processo não incide de forma uniforme sobre os sujeitos. Nesse sentido, o efeito do mito sobre o negro é o seu apagemento racial enquanto em relação ao branco o processo é o oposto. É por meio desse processo de apagamento do sujeito enquanto negro, que a branquitude se reafirma como sujeito padrão e universal. Portanto, as etapas futuras da pesquisa é sistematizar e incorporar os resultados obtidos na pesquisa ao TCC, onde pretende−se compreender em que bases econômicas, políticas e ideológicas foi construído o “mito da democracia racial” e suas funcionalidades. Para isso, pretende−se discutir a formação social do Brasil e sua transição e consolidação ao capitalismo de forma dependente. Tendo como horizonte a configuração e a racionalização do modus operandi do racismo no Brasil. Demonstrando assim, como o mito da democracia racial permite a reprodução do racismo como se não fosse racismo, o fortalecimento da branquitude e a manutenção do lugar subalterno que a população negra ocupa dentro da dinâmica capitalista brasileira.

BIBLIOGRAFIA: FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. Rio de Janeiro: Globo, 2008. GONZALEZ, Lélia. A Mulher Negra no Brasil. In: Por um feminismo afro latino−americano. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na cultura brasileira. In: Por um feminismo afro−latino−americano. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro GONZÁLEZ, Lélia. Discurso na Constituinte. In: In: Por um feminismo afro−latino−americano. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. MOURA, Clóvis. A sociologia do negro brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2038**

TITULO:Ocupação Artística Arautos e Circulando: Reflexões sobre a importância das invenções na clínica da psicose e do autismo no campo da psicanálise e saúde mental

AUTOR(ES) : **LUCIANA TAVARES DE OLIVEIRA,TÉO BORGES LACHTERMACHER,ANA CAROLINA DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O presente trabalho vincula−se ao projeto de pesquisa e extensão “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimentos para jovens autistas e psicóticos − do circuito pulsional ao laço social”, situado no Instituto de Psicologia (IP/DPA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto orientado pela psicanálise lacaniana oferece oficinas terapêuticas para um público de jovens adultos autistas e psicóticos. A proposta clínica adotada é a da prática entre vários , desenvolvida pelo psicanalista Antônio Di Ciaccia (DI CIACCIA, 2005) como um modo de trabalho com sujeitos autistas e psicóticos. O Circulando possui diferentes frentes, como: as oficinas de música, teatro, “ponto de encontro” e “Circo escrever"; grupos de acolhimento de responsáveis e um trabalho de mediação escolar. O atual trabalho visa discutir sobre a dimensão da importância do objeto e das suas produções na clínica do autismo e da psicose. Para esse debate, apresentaremos a exposição “Ocupação artística Arautos e Circulando”, organizada pelo projeto Circulando em parceria com a equipe do Projeto de extensão da UFRJ “Arautos do mundo” e da Casa da Ciência. A proposta da exposição foi reunir as produções desenvolvidas pelos participantes do projeto no contexto cotidiano das oficinas, as reconhecendo como obras artísticas, dignas de valor. Dessa forma, os participantes são deslocados da posição de pacientes para a de artistas, protagonistas de suas criações. Como base teórica para a discussão sobre a importância da construção de objetos no autismo, utilizaremos o texto “O autista e a construção de seus objetos nas oficinas” de Kátia Alvares (2014); enquanto isso, o livro de Michele Faria “Neurose, psicose e perversão” (2025) nos servirá como referencial para discutir a importância das produções dos sujeitos na clínica da psicose. Além disso, também utilizaremos os conceitos oferecidos por Lacan em sua proposta de leitura da psicanálise freudiana para fundamentar a nossa apresentação. Com isso, esperamos com o trabalho promover reflexões e discussões sobre a potencialidade de uma clínica da psicose e do autismo orientada pela valorização das invenções singulares de cada sujeito.

BIBLIOGRAFIA: DI CIACCIA, Antonio. A prática entre vários. In: ALTOÉ, Sonia; LIMA, Márcia Mello (org.). Psicanálise, clínica e instituição. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2005. p. 34–54. FARIA, Michele. Neurose, psicose e perversão: Lacan e as estruturas clínicas. São Paulo: Toro Editora, 2025. MONTEIRO, Katia Alvares de Carvalho. O autista e a construção de seus objetos nas oficinas. In: MONTEIRO, Katia Alvares de Carvalho. O autista e seus objetos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. p. 97−115.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2047**

TITULO:CONCEPÇÕES SOBRE O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR

AUTOR(ES) : **VITORIA VARGAS GEORG,AMANDA FELGUEIRAS CORDEIRO NUNES,FERNANDA CHAVES MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO**

RESUMO: O presente trabalho é um recorte da pesquisa “Formação, Indução Profissional e Coordenação Pedagógica” desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Profissão e Formação Docente (Geprod), desde de 2024. É uma Pesquisa−Formação, inspirada nos estudos da Pesquisa−Ação (Thiollent, 2011). Neste recorte, o objeto de análise é a primeira etapa da pesquisa que foi realizada no formato de uma ação de extensão intitulada “Conversas com coordenadores (as) pedagógicos(as) sobre a formação continuada de professores”. Essa ação foi organizada em encontros formativos que consistiam em refletir e dialogar sobre o papel do coordenador pedagógico no acolhimento e na formação de professores. Esses ocorriam quinzenalmente, por vídeo chamada. Nosso objetivo principal no presente trabalho é analisar e compreender as concepções dos coordenadores pedagógicos acerca do seu papel formador, no confronto com as atribuições de fato exercidas por eles na rotina de trabalho. Analisamos os relatos dos coordenadores no que se refere a forma como concebem o trabalho no dia a dia das escolas, visto que, constantemente, relatavam a sobrecarga de estarem em um cargo de gestão, com muitas demandas recorrentes. Aspecto esse, que dialoga com as reflexões de António Nóvoa (2010) acerca das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação na contemporaneidade. A partir disso, uma dinâmica foi proposta para os coordenadores para que eles tomassem nota de todas as ações exercidas dentro de um dia de trabalho comum na rotina escolar, a fim de que, em nossa conversa posterior, pudéssemos refletir e confrontar com as atribuições/funções de um coordenador pedagógico na escola. Ademais, foram realizadas análises de caso de ensino produzidos pelas/os extensionistas, a fim de contribuírem para uma reflexão mais crítica acerca das situações e ações que se desenvolvem no ambiente escolar. Observou−se que os sujeitos participantes do projeto de extensão compreendem o cotidiano escolar como um espaço complexo marcado por demandas urgentes, como a necessidade de “apagar incêndios”, o que faz com que o trabalho do coordenador pedagógico se torne imediatista e desorganizado, como descrito por Placco (2003). Contudo, constatamos, a partir da análise dos materiais, que a participação no projeto de extensão propiciou mudanças nas práticas escolares, decorrentes das rodas de conversa e das reflexões acerca da função desses coordenadores dentro do ambiente escolar. Destacamos sobretudo, as discussões tecidas sobre o papel formador que esses profissionais exercem nas escolas, conjuntamente, com os professores e o quanto esse teor pedagógico parece ser secundarizado, em muitos casos, pelas diversas “urgências” que surgem no cotidiano escolar, tornando o trabalho difuso e/ou frustrante.

BIBLIOGRAFIA: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2003. NÓVOA, António. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. São Paulo: Sindicato dos professores (SinproSP), 2010. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa−ação. SP : Cortez, 2011. 18ª ed.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2057**

TITULO:POLÍTICAS SOCIAIS E ACESSIBILIDADE NA PERSPECTIVA DA DITADURA MILITAR

AUTOR(ES) : **LUANNA BEATRIZ SANTANA DE MORAES,ISABELLE DE OLIVEIRA GARCIA,NATHALIA NASCIMENTO DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O trabalho é fruto da disciplina de Política Social II do curso de Serviço Social. Na metodologia, recorremos a livros, artigos e as obras Bicho de Sete Cabeças (2001) e O Holocausto Brasileiro (2016). Sua observação permitiu entender como as políticas sociais na ditadura militar (1964−1985) possuíam caráter assistencialista e excludente com as pessoas com deficiência. No regime militar, segundo Behring e Boschetti (2007), houve forte incremento das políticas sociais, de modo tecnocrata e conservador. As políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência também passaram por expansão. Todavia, constata−se que não havia noção estruturada de acessibilidade no Brasil no período anterior à Constituição de 1988. Havia a cessão da responsabilidade do Estado, que era passada às famílias e instituições filantrópicas e de caridade, sob viés assistencialista. Uma das políticas públicas criadas pelo Estado foi a Educação Especial, pautada para crianças com deficiência, seguindo uma lógica positivista e biologizante (KUHNEN; GARCIA, 2020). Isso ocorre com o intuito de integrar as pessoas com deficiência ao mercado de trabalho e submetê−las à lógica produtiva do capital e às necessidades econômicas do regime. No caso das pessoas com deficiência, além de desassistidas, elas eram estigmatizadas pelo Estado, que formulou políticas sociais moralistas e punitivas a essas pessoas, como os Manicômios e Asilos, buscando a “melhora” para o “fugitivo à ordem”, porém, este apenas promovia o que entendemos como mecanismos de eugenia e higienismo. As obras Bicho de Sete Cabeças (2001) e O Holocausto Brasileiro (2016) exprimem graficamente a realidade desses locais, onde os indivíduos eram cercados pela insalubridade, baixa infraestrutura, um sistema de higiene precário, tratamentos como o isolamento total da sociedade, torturas e abusos, além do uso medicamentoso impulsivo. Kassar et al. (2019) analisam como a educação especial surgiu na ditadura militar no Brasil junto à lógica de políticas para pessoas com deficiência: projeto econômico e político do regime. Neste contexto, a participação de pessoas com deficiência na sociedade era limitada visto uma sociedade preconceituosa e marcada por isolamento social e segregação; tais pessoas eram impedidas de participar de forma ativa na sociedade e a exclusão social era a solução dada pelo Estado e pela população, afastando essas pessoas de seu convívio social e privando seus direitos básicos, logo, a acessibilidade não existia. A educação especial cresceu como estratégia de controle social e assistencial, não garantindo direitos. O Estado incentivava instituições especializadas separadas do ensino regular para pessoas com deficiência, transferindo a responsabilidade às entidades filantrópicas. Apesar disso, surgiram movimentos sociais que lutaram por inclusão e direitos, e ganharam mais visibilidade no fim da ditadura, na redemocratização e na Constituição de 1988, que reconheceu a inclusão e educação como direito universal.

BIBLIOGRAFIA: Kassar, M. de C., M., Rebelo, A. S. Jannuzzi, G. S. de M. (2019). Educação Especial como política pública: Um projeto do regime militar? Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 27(61). BEHRING, Elaine R; BOSCHETTI, Ivanete. Política social. Fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2007. GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; KUHNEN, Roseli Terezinha. Políticas públicas em educação especial em tempos de ditadura: uma análise sobre a concepção de deficiência no Brasil no período 1973−1985. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, Boa Vista, v. 1, p. 69−84, 2020. DOI: 10.18227/2675−3294repi.v1i1.6257. Disponível em: https://revista.ufrr.br/repi/article/view/e20205. Acesso em: 19 maio 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2058**

TITULO:ASCESE INTRAMUNDANA E A RACIONALIZAÇÃO DA MORAL: ANÁLISES WEBERIANAS SOBRE O DISCURSO DE “CURA ESPIRITUAL” NA POLÍTICA DE DROGAS.

AUTOR(ES) : **NARA LOURDES A SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: Introdução O presente trabalho se insere no contexto de reflexões da disciplina de Teoria Sociológica, no mestrado em Serviço Social da UFRJ.Analisa a relação entre a ascese intramundana de Weber e o discurso da 'cura espiritual' neopentecostal na estruturação da política contemporânea de drogas. Trata−se de pesquisa bibliográfica qualitativa fundamentada em Weber, Alves, Coutinho, Machado e Saad. Observa−se que a abstinência tem sido convertida em um imperativo de instrumentalização do sagrado na manutenção da ordem neoconservadora burguesa. Nesse sentido, o objetivo central, é analisar como a categoria weberiana de ascese contribui se encontra na racionalização da moral presente no debate sobre as drogas nas formas contemporâneas de controle social. Fundamentação teórica O debate contemporâneo das drogas no Brasil, atravessado pelo neoconservadorismo, revela uma intersecção entre controle estatal e juridicização da moral. O discurso neopentecostal da 'cura' subordina a autonomia ao dogma. Weber (2004) descreve a vida ascética como a substituição dos impulsos mundanos por um método racionalizado de conduta. Na política de drogas, a abstinência é concebida como uma moral, uma " vocação ", logo uma prova de eleição social dos indivíduos. Segundo Alves (2005), a institucionalização do protestantismo molda o campo da espiritualidade segundo a lógica burguesa atuando enquanto uma forma de controle e travestida de salvação individual. O usuário é concebido como desviante, exigindo disciplina, fé e trabalho. A racionalização da conduta liga−se diretamente à dinâmica de classes. Segundo Coutinho (1994), esse controle assume função política e de classe de controle na política de drogas que aliada a moralização e o proibicionismo cujas raízes racistas e coloniais denunciadas por Saad (2018), funcionam como ferramentas opressão do Estado na gestão de populações historicamente subalternizadas. Essa novas configurações de Ascese posta nos discursos neopentecostais, portanto, atua na reabilitação da força de trabalho nas exigências do capital. Resultados As reflexões construídas sobre Weber, são fulcrais no entendimento da conjuntura atual das políticas de drogas. Na tradição crítica e científica do Serviço Social neste debate, compete a busca e apreensão da realidade social em sua totalidade e historicidade, oferecendo subsídios para a defesa da emancipação dos sujeitos que fazem uso de substâncias psicoativas, em contraposição às abordagens moralizantes e punitivistas. Considerações finais O paradigma religioso extrapola a dimensão subjetiva da fé, articulando−se à racionalidade penal contemporânea e ao conservadorismo. Nesse contexto, a denominada " de cura espiritual" opera como mecanismo de controle social racializado, e conforme aponta Machado (2023), o ativismo religioso contemporâneo se traduz em uma “politização pentecostalista”, legitimando um punitivismo que sob a máscara da salvação promove a seletividade social e a supressão dos direitos sociais

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Rubem. Religião e Repressão. Ed. loyola, São Paulo, Brasil, p. 339, 2005. CARNEIRO, MACHADO, M.D.C. As religiões cristãs e as disputas pela hegemonia cultural no Brasil contemporâneo. In: Os atravessamentos religiosos no campo das políticas públicas / organizadoras Elaine Martins Moreira, Joana Garcia − Rio de Janeiro: UFRJ, CFCH, Escola de Serviço Social, 2023. 250 p. WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 29−69

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2062**

TITULO:Mulheres Quilombolas e Política Judiciária: Uma análise do Projeto Dandara no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA VIEIRA DOS SANTOS BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE HENRIQUES**

RESUMO: O presente trabalho, em desenvolvimento como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Serviço Social, tem como objetivo geral analisar a implementação do Projeto Dandara – Vozes Quilombolas pela Justiça no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), buscando compreender seus alcances, limites e contribuições para a ampliação do acesso à justiça por mulheres quilombolas. A pesquisa parte da experiência de estágio no Núcleo de Promoção de Políticas Especiais de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar, vinculado à Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJRJ. O Projeto Dandara visa implementar a Resolução 599/2024 do Conselho Nacional de Justiça, que institui a Política Judiciária Nacional de Atenção às Pessoas e Comunidades Quilombolas, por meio de ações voltadas à escuta qualificada, ao diálogo comunitário e ao enfrentamento das violências de gênero, raciais e territoriais. A análise fundamenta−se na perspectiva da interseccionalidade (Akotirene, 2019), considerando a articulação entre gênero, raça, classe e território na produção das desigualdades que afetam mulheres quilombolas. Além disso, dialoga com o debate sobre a judicialização da política e ativismo judicial, compreendidos como processos de deslocamento de demandas sociais para o Poder Judiciário, frequentemente associados à retração das políticas públicas e à fragmentação das respostas estatais. Metodologicamente, a pesquisa possui abordagem qualitativa, baseada na sistematização da experiência de estágio articulada à análise documental. Foram examinados marcos normativos, como a Resolução no 599/2024, o Protocolo para Julgamento com Perspectiva Racial e a Lei no 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), além de registros institucionais relacionados à execução do projeto. A atuação enquanto assessoria técnica possibilitou o acompanhamento das ações, o mapeamento de demandas, a participação na organização de atividades e a sistematização de informações sobre a implementação da política no contexto institucional e territorial. Os resultados parciais indicam que o Projeto Dandara contribui para o fortalecimento do diálogo entre o sistema de justiça e os territórios quilombolas, promovendo visibilidade às demandas historicamente negligenciadas e ampliando espaços de escuta. Contudo, evidenciam−se limites relacionados a barreiras de acesso, burocratização institucional e desigualdades territoriais. Assim, embora represente um avanço, o projeto também revela tensões estruturais que desafiam sua efetividade, indicando a necessidade de reflexão crítica sobre o papel do Judiciário na condução de políticas públicas e sobre as condições para a promoção de transformações concretas no acesso à justiça.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019. AGUINSKY, Beatriz Gershenson; ALENCASTRO, Fernanda Huff de. Judicialização dos conflitos sociais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. BRASIL. Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Resolução n.o 599, de 2024. Institui a Política Judiciária Nacional de Atenção às Pessoas e Comunidades Quilombolas. Brasília, DF: CNJ, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2066**

TITULO:Pejotização e precarização do trabalho: experiências de trabalhadores contratados como Pessoa Jurídica

AUTOR(ES) : **LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL,MERCEDES SEBOLD**

ORIENTADOR(ES): **CLARA GOMES POLYCARPO PERES**

RESUMO: A contratação de Pessoa Jurídica (PJ) consiste na prestação de serviços de forma autônoma e flexível, sem a existência de vínculo empregatício direto entre o trabalhador e a empresa contratante. Nesse modelo, a relação contratual limita−se ao serviço prestado, sendo o trabalhador reconhecido juridicamente como uma empresa, responsável pela emissão de notas fiscais, pelo pagamento de impostos e pela própria gestão profissional. Entretanto, muitas empresas têm utilizado essa modalidade como forma de “fraudar as leis trabalhistas” (MARQUES; MULLER, 2024), fenômeno conhecido como “pejotização”. Nesse contexto, ocorre a manutenção de características típicas de uma relação empregatícia formal, porém sem o reconhecimento legal dos direitos trabalhistas garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Dessa forma, a pejotização contribui para a desproteção do trabalhador, ocasionando a perda de direitos trabalhistas, além de favorecer a sonegação fiscal e previdenciária e o enfraquecimento da seguridade social. A presente proposta de pesquisa tem como objetivo investigar as experiências e vivências de pessoas submetidas a esse fenômeno, buscando compreender como o trabalho PJ se configura na prática. A metodologia adotada consiste na aplicação de questionários por meio do Google Formulários. A pesquisa será norteada pelas seguintes questões: o trabalho PJ pode ser compreendido como um mecanismo de precarização do trabalho? Quais são as impressões dos trabalhadores acerca dessa modalidade? Qual é a percepção pública sobre a pejotização? Atualmente, o debate acerca da legalidade da pejotização e da definição de regras para trabalhadores PJ encontra−se em discussão no Supremo Tribunal Federal (STF), resultando em atrasos e paralisações de processos trabalhistas. Segundo o UOL Economia (2026), esse impasse já provocou a suspensão de mais de 74 mil ações trabalhistas em diferentes instâncias da Justiça. Nesse sentido, Ricardo Antunes, em sua análise sobre as transformações contemporâneas do mundo do trabalho, afirma que a flexibilização das relações laborais e a expansão de formas precárias de contratação têm fragilizado direitos historicamente conquistados pelos trabalhadores (ANTUNES, 2015). Assim, a pejotização pode ser compreendida como uma das expressões das novas formas de exploração e desproteção características do capitalismo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: MARQUES, Fabíola; MULLER, Alexandre Garcia. A pejotização no STF e a tentativa de desconstrução retórica do primado do Direito do Trabalho. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª R REDAÇÃO UOL. Impasse no STF sobre pejotização paralisa mais de 74 mil ações; governo Lula pressiona por decisão. UOL Economia, 29 maio 2026. Disponível em: https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2026/05/29/governo−lula−pressiona−stf−a−acabar−com−contratacao−de−pj−como−terceirizado.ghtm. Acesso em: 29 maio 2026. ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 123, p. 407−427, jul./set. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2080**

TITULO:PREVIDÊNCIA SOCIAL E TRABALHO EM PLATAFORMAS DIGITAIS: DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIAL PREVIDENCIÁRIA NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

AUTOR(ES) : **BRUNA KAROLINE SANTOS DA SILVA,MARINA VIEIRA DE ALMEIDA,LUZIA MARIA PEREIRA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA GALIZIA**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as propostas existentes sobre a inclusão previdenciária dos trabalhadores de plataformas digitais, bem como os argumentos mobilizados pelas diversas forças sociais envolvidas nesse debate, adotando como metodologia o acompanhamento de fontes oficiais e da sociedade civil, além de revisão documental e bibliográfica. O contexto são as transformações do capitalismo contemporâneo e seus desdobramentos no mundo do trabalho, especialmente na relação entre o aumento do desemprego estrutural e a expansão dos trabalhos informais, precarizados e, sobretudo, aqueles mediados por plataformas digitais. Este cenário formula novas formas de organização do trabalho, entre as quais destaca−se a chamada uberização. Esse fenômeno fundamenta−se em elementos estruturantes do neoliberalismo aprofund ado pelas atuais condições de trabalho, ao mesmo tempo em que incorpora mecanismos sofisticados de controle algorítmico. Trata−se de um processo que invisibiliza as relações de assalariamento e amplia a exploração, configurando uma nova morfologia da classe trabalhadora no capitalismo digital. É nesse contexto que se insere o debate sobre a previdência social, compreendida nesta pesquisa como uma política historicamente marcada pela seletividade e exclusão de trabalhadores inseridos na informalidade e precarização do trabalho. Entretanto, diversos setores da sociedade apresentam argumentos divergentes, fundamentados em interesses antagônicos, quanto à proteção social desses trabalhadores. Enquanto de um lado, as empresas de plataformas digitais e setores empresariais defendem a manutenção de um modelo flexível, precário e desprotegido, do outro lado, destacam−se organizações de trabalhadores, associações de entregadores e motoristas, entidades sindicais, pesquisadores, instituições do sistema de justiça e setores do Estado, que têm pressionado por diversas formas de regulamentação e inclusão desses trabalhadores nos sistemas de proteção social, considerando as especificidades do trabalho de plataformas digitais. Assim, a pesquisa busca compreender as disputas em torno da inclusão dos trabalhadores de plataformas digitais na previdência social brasileira, identificando os diferentes atores envolvidos, suas propostas e interesses, bem como os limites estruturais do sistema previdenciário para incorporar novas formas de trabalho. Ao articular a análise das transformações no capitalismo contemporâneo com o debate sobre a proteção social, pretende−se contribuir para uma compreensão crítica dos desafios colocados à efetivação de direitos sociais em um contexto marcado pela precarização, pela desigualdade e pela redefinição das relações de trabalho.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. ANTUNES, Ricardo. Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020. BRASIL. Relatório final: Grupo Técnico de Trabalho (GTT) Entregadores por Aplicativo. Brasília: Presidência da República, 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2091**

TITULO:UM PARALELO ENTRE PESQUISAR O PASSADO E SE ENTENDER NO PRESENTE

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA SILVA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

RESUMO: Entre maio de 2025 e abril de 2026, tive a chance de realizar uma pesquisa no projeto de Iniciação Científica da professora Gabriela Lírio, docente do curso de Artes Cênicas com Habilitação em Direção Teatral da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Inicialmente, a pesquisa foi pensada para ser um estudo sobre a Língua da Tabatinga, dialeto originário do Quilombo da Tabatinga localizado no município de Bom Despacho−MG, minha cidade de origem. Mas ela acabou se estendendo e traçando um paralelo entre o patrimônio imaterial da cidade, as formas como as manifestações culturais se perpetuam e a história de vida da minha família. Isto se deu graças a um processo que eu vivi simultaneamente à realização das minhas buscas pela língua. No segundo semestre de 2025, eu estava organizando meu projeto de formação no curso de Direção Teatral, o qual correspondia à direção de uma peça de teatro. A peça escolhida foi “Vida de Maria”, também escrita por mim e que retrata a história de minha avó materna, Maria da Conceição da Silva. A pesquisa da língua da Tabatinga se originou inicialmente daí, já que eu busquei inserir elementos da LT na dramaturgia. Porém, com o passar do tempo, percebi que falar apenas da língua era pouco em vista de tudo que eu tinha a dizer sobre minha cidade e a história dos familiares que me antecedem.Bom Despacho é uma cidade com muitas riquezas culturais e que possui grandes influências quilombolas. Além do dialeto citado, existe uma festa tradicional da cidade, o Reinado, que apesar de ser uma festa católica, tem muita influência do congado, representando um grande sincretismo que une todo o município. Falar sobre tudo isso era e continua sendo necessário. Logo, reuni diversas inspirações. A partir dos escritos de Antônio Bispo dos Santos em “A Terra Dá, a Terra Quer” e de Ursula Le Guin em “A Teoria da Bolsa de Ficção”, juntamente com a leitura de diversos artigos sobre as regionalidades supracitadas e de como tudo isso se entrelaça com as vivências de minha família, desenvolvi a escrita de um ensaio sobre todo o processo. Dessa forma, foi me permitido passar por todos os tópicos e apresentar toda essa riqueza cultural a pessoas que não são originárias da região. Marcando o final de minha graduação, a Iniciação Científica foi de extrema importância para minha formação acadêmica, contribuindo muito para que eu me tornasse uma profissional mais capacitada. Foi uma experiência maravilhosa.

BIBLIOGRAFIA: BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. 1. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2023. LE GUIN, Ursula K. A teoria da bolsa de ficção. Tradução de Luciana Chieregati e Vivian Chieregati Costa. São Paulo: N−1 Edições, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2095**

TITULO:JOÃO JUNIOR: CINCO VEZES ACUSADO, QUATRO VEZES INTERNADO E NO FIM UMA VIDA DESTRUIDA PELA CALUNIA.

AUTOR(ES) : **JOAO BATISTA DA SILVA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **JEAN-FRANÇOIS VÉRAN**

RESUMO: Este trabalho busca dar continuidade a um outro exercício teórico−prático que já havia realizado sobre os modos como a sexualidade pode ser um motor de ação para ações coletivas e como isso estava consistentemente sendo ignorado nas análises e desenvolvimentos das teorias sociológicas (macro e micro). A partir desse preâmbulo, pretendemos mostrar com minha história autoetinografada, ao se propor a ser um experimento sobre a resposta homofóbica e racista da sociedade a homens negros gays e ricos que ousam falar em voz alta temas que fazem parte do imaginario social (pesadelos) resultaram que por outro lado uma parcela racista da populaação se utiliza de todo um aparato tecnologico e descrença na privacidade dos homens negros para utilizar serviços púbicos e o acesso facilitado a “credibilidade social” para ir articuladamente construindo um discurso de difamação, que absorvido como verdade por agentes do serviço público, passam a fazer avaliações medicas, morais e mesmo legais, apenas com base na intermediação das supostas denúncias por sistemas digitais e absorvendo conhecimentos oriundos da internet sem a devida verificação das fonts. Ao passo que também concluiremos que na suposta justificativa de “proteger” a vítima, seu histórico médico é violado e simultaneamente os profissionais sem a devida qualificação, criminosamente levam a vítima a exaustão, construindo análises hediondas se utilizando de elementos da história de vida da pessoa que seria tecnicamente impossível eles terem acesso sem a conivência de outros. Neste trabalho veremos que não estamos a denunciar ou discorrer sobre as forças policiais, mas sim por uma parcela minoritária do sistema público de saúde. Atraves da narrativa da vítima procuramos alertar que é preciso mais controle, revalidações e sistema de contra−pesos que possam evitar que apenas uma calúnia feita por uma pessoa branca, possa cuminar na destruição da vida, carreira e capacidade laboral de um homem negro que até então tinha uma vida de alto padrão. Assim concluímos que este debate aqui trazido que caminhará exatamente entre a importância do “real”, “valor simbólico”, “ethos da pegação” e “validação da autoridade” e mostrará a importância de nunca permitir que a privação da liberdade tenha tão somente o discurso médico desqualificado como justificativa para essa desumanidade

BIBLIOGRAFIA: GREGORI, Maria Filomena. Cenas e Queixas − um estudo sobre relações violentas, mulheres e feminismo. São Paulo: Paz e Terra / ANPOCS. 1993 FOUCAULT, Michel. A filosofia analítica da política. In: MOTTA, M. B. (org.). Ética, sexualidade, política. 2 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. FOUCAULT, Michel. O GOVERNO DE SI E DOS OUTROS: Curso no Collège de France (1982−1983). São Paulo: Martins Fontes. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2097**

TITULO:Perfil étnico−racial do Colégio de Aplicação: um olhar para o Ensino Médio entre os anos de 2024 a 2026

AUTOR(ES) : **ISABELLA SOUZA CALMON,MARIA EDUARDA RAVAIOLI SANTOS,MILLENA CRISTINE DA COSTA DUFFRAYER,JORGE FELIPE MARÇAL GOMES,LORRAINE DE ANDRADE BRANCO FARIA GONçALVES,JUAN DE MEDEIROS ALONSO,AGATHA AKSIA COUTINHO DUTRA**

ORIENTADOR(ES): **SARAH ALMEIDA DE OLIVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa “A Cor do CAp−UFRJ”, que busca analisar o perfil étnico−racial do corpo social do Colégio de Aplicação da UFRJ. A pesquisa é desenvolvida no âmbito do Encruzilhadas: Laboratório de estudos antirracistas, feministas, queers e suas intersecções com a Educação Básica e conta com a participação de docentes e estudantes (Educação Básica e da graduação). Aqui buscamos investigar o perfil étnico−racial dos discentes do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp−UFRJ) ao longo dos anos de 2024 a 2026. Utilizaremos as informações sobre declaração étnico−racial dos estudantes da 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio presentes na ficha de matrícula elaborada pelo Registro Acadêmico do CAp e na anamnese feita pelo Setor de Orientação Educacional (SOE) nos anos de 2024 a 2026. Cabe destacar que os dados foram cedidos sem identificar nominalmente os estudantes, garantindo seu anonimato. As informações coletadas foram organizadas em planilhas e gráficos. A tabulação e análise dos dados será conduzida por nós, bolsistas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC−EM e FAPERJ Novos Talentos) vinculadas ao projeto e autoras do trabalho. Além disso, realizamos leituras de apoio que abordam o mapeamento do perfil étnico−racial na educação básica, como os textos de Campos (2021), Arruda e Coutinho (2021) e Brasil (2026). A pesquisa ainda está em andamento. Entretanto, considerando nossas experiências enquanto estudantes da escola, já é possível observar maior diversidade entre o corpo discente do Ensino Médio. A importância deste estudo está em compreender como as políticas de democratização do acesso ao Colégio Aplicação contribuem para a diversidade dentro do ambiente escolar e para a redução das desigualdades raciais. Ao compreender a realidade étnico−racial do CAp, é possível reafirmar a importância da representatividade negra e indígena e contribuir para o fortalecimento de políticas públicas que promovam a equidade racial na educação básica. Por fim, mapear a presença de estudantes negros/as e indígenas em instituições de ensino contribui para denunciar ausências e fortalecer a importância de um corpo discente racialmente diverso.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Guia para declaração étnico−racial para as redes de ensino. Brasília: MEC, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt−br/pneerq/PDF/guiadeclaracao.pdf. CAMPOS, LUIZ AUGUSTO. Desigualdade racial nas escolas privadas de alto desempenho. Boletim GEMAA−UERJ, Rio de Janeiro, n. 9, p. 202, 2021. COUTINHO, Gabriela dos Santos; ARRUDA, Dyego de Oliveira; OLIVEIRA, Talita de. A política de cotas nos segmentos da Educação Básica no Colégio Pedro II. Educação & Sociedade, v. 42, p. e254900, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2099**

TITULO:ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CAP−UFRJ: ACESSO E PEMANÊNCIA A PARTIR DE UM RECORTE ÉTNICO−RACIAL

AUTOR(ES) : **LARAH VICTORIA DOS SANTOS,LUCAS PINHEIRO SOARES,JORGE FELIPE MARÇAL GOMES,LORRAINE DE ANDRADE BRANCO FARIA GONçALVES**

ORIENTADOR(ES): **SARAH ALMEIDA DE OLIVEIRA**

RESUMO: As universidades públicas, desde os anos 2000, passaram por diversos avanços no que se refere à democratização do acesso de grupos subalternizados ao ensino público. Estas mudanças foram promovidas especialmente pelas Leis 12.711/2012 e 14.723/2023 . Ao longo da última década, foi possível perceber empiricamente que a transformação do perfil étnico−racial dos estudantes de graduação também está refletida no perfil de estudantes de licenciatura que realizam estágio supervisionado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp−UFRJ). O CAp tem como objetivo atuar na formação docente enquanto campo do estágio curricular obrigatório para os cursos de licenciatura. Neste sentido, o projeto de pesquisa “A Cor do CAp−UFRJ: perfil étnico−racial de técnicos/as−administrativos/as, docentes e licenciandos/as do Colégio de Aplicação da UFRJ”, desenvolvido desde 2022, investiga as transformações no corpo social da escola, considerando seu perfil étnico−racial. A pesquisa é desenvolvida no âmbito do Encruzilhadas: Laboratório de estudos antirracistas, feministas, queers e suas intersecções na educação básica, composto por docentes, estudantes da educação básica e da graduação. Diante deste contexto, o presente trabalho busca analisar dados referentes à cor/raça dos estudantes ingressantes no estágio supervisionado em 2024, 2025 e 2026. Utilizando a categoria de interseccionalidade (Crenshaw, 2002) como pilar metodológico, pretendemos refletir sobre os impactos que envolvem a ausência de políticas de permanência para estudantes que realizam o estágio curricular obrigatório no CAp. Os dados foram fornecidos pela direção do CAp−UFRJ, organizados e analisados na plataforma Google Planilhas. Além disso, realizaremos entrevistas semi−estruturadas com estudantes que realizam estágio no CAp em 2026 para compreender suas perspectivas sobre as condições materiais e simbólicas para a realização plena do estágio obrigatório na instituição. Para tal, utilizaremos a análise de conteúdo como abordagem. Partimos da investigação realizada anteriormente e dos textos de Picanço e colaboradoras (2025) e Klitzke e Heringer (2025). Com a análise dos dados, observamos que existe uma presença crescente de licenciandos negros e de moradores da zona norte do Rio de Janeiro. Além disso, cabe destacar a presença a cada semestre, de pessoas trans e pessoas com diversos tipos de deficiência. Esperamos, nas entrevistas, que os licenciandos explicitem os impactos da ausência de condições na permanência para a realização do estágio. Desta forma, a precariedade da infraestrutura impacta também no processo de desmistificação do CAp como uma escola de elite. O levantamento de dados estatísticos, especialmente no que se refere ao perfil étnico−racial, é de suma importância para fomentar debates e elaborar políticas institucionais e ações pedagógicas de equidade e diversidade.

BIBLIOGRAFIA: CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171−188, 2002. PICANÇO, Felícia; et al. O perfil dos estudantes da UFRJ. In: CAMPOS, Luiz Augusto; LIMA, Márcia (org.). O impacto das cotas: duas décadas de ação afirmativa no ensino superior brasileiro. Belo Horizonte, 2025. KLITZKE, Melina; HERINGER, Rosana. Evasão de cotistas e não cotistas nas universidades federais. In: CAMPOS, Luiz Augusto; LIMA, Márcia (org.). O impacto das cotas: duas décadas de ação afirmativa no ensino superior brasileiro. Belo Horizonte, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2100**

TITULO:ECOS DE DURBAN: O IMPACTO SIGNIFICATIVO DA TERCEIRA CONFERÊNCIA MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS DE COMBATE AO RACISMO NA RELAÇÃO ENTRE NEGROS E JUDEUS NO BRASIL

AUTOR(ES) : **ANA LUíSA SANTOS DE SOUZA ROCHA,MARIA EUGENIA GERDULO OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA GRIN**

RESUMO: Alunas/Autoras: Ana Luísa Rocha; Maria Eugênia Gerdulo Orientadora: Monica Grin Essa pesquisa é um desdobramento do projeto “Ambiguidades do Multiculturalismo no Brasil”, com ênfase nas relações entre negros e judeus no Brasil entre 1945 e 2001. Na atual fase, investiga essas relações desde os anos 1960, a partir da recepção, pela imprensa diária e pela imprensa judaica, do Julgamento de Eichmann no Brasil, até a participação da delegação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o Racismo, realizada em Durban, em 2001. Participam da pesquisa, coordenada pela professora Monica Grin, titular de História Contemporânea da UFRJ, as bolsistas PIBIC Ana Luísa Rocha e Maria Eugênia Gerdulo. A pesquisa inicia−se com a recepção do Julgamento de Eichmann e com a análise da obra de Abdias do Nascimento (O Negro Revoltado e O Genocídio do Negro Brasileiro), acompanhando as transformações nas relações entre negros e judeus até o início do século XXI, momento que marca um ponto de inflexão nessa história. Busca compreender as aproximações e os distanciamentos entre dois grupos cujas trajetórias foram marcadas pela discriminação racial e pela experiência diaspórica. A Conferência de Durban constitui um marco do enfraquecimento das alianças históricas entre setores do movimento negro e organizações judaicas, sobretudo diante do apoio de parte da delegação brasileira às manifestações pró−palestinas que equiparavam sionismo e racismo. A posição assumida pelo Brasil na Conferência consolidou um afastamento que, em muitos aspectos, permanece até hoje. Metodologicamente, a pesquisa concentra−se na análise das repercussões de Durban na imprensa brasileira e em instituições representativas de negros e judeus, à luz do debate sobre memórias multidirecionais, de Michael Rothberg, e do conceito de inquietação empática, de Dominick LaCapra. Ana Luísa Rocha pesquisa nas fontes disponíveis na Hemeroteca Digital e em jornais como Folha de São Paulo, O Globo, O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil e Tribuna da Imprensa, enquanto Maria Eugênia Gerdulo dedica−se aos boletins da Confederação Israelita do Brasil (CONIB) e ao acervo do Instituto Geledés sobre a participação do movimento negro brasileiro em Durban. A professora Monica Grin coordena um laboratório na UFRJ chamado Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos (NIEJ) no qual os resultados são discutidos regularmente. Os resultados indicam que a Conferência de Durban representou um momento decisivo na redefinição das relações entre negros e judeus no Brasil, evidenciando disputas em torno da memória, do reconhecimento, do racismo, do colonialismo e da solidariedade entre grupos historicamente marcados pela discriminação. Palavras−chave: relações entre negros e judeus; Conferência de Durban; memória; racismo; multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA: GRIN, Monica. Blacks, Jews, and the Paradoxes of the Struggle against Racial Prejudice in Contemporary Brazil. Jews and Jewish Identities in Latin America: Historical, Cultural, and Literary Perspectives, Studies Press, 2017. LA CAPRA, Dominick. Writing History, Writing Trauma. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2001. ROTHBERG, Michael. Multidirectional Memory: Remembering the Holocaust in the Age of Decolonisation. Stanford: Stanford University Press, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2101**

TITULO:DA LICENCIATURA À SALA DE AULA: PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES INICIANTES

AUTOR(ES) : **JULIANNA MATOS DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES,FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de inserção profissional de professores iniciantes, considerando suas percepções acerca dos desafios e das estratégias utilizadas para superá−los no início da docência. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas realizadas com professores substitutos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. As entrevistas possibilitaram investigar as dificuldades relacionadas ao período de inserção profissional enfrentadas no cotidiano escolar, além de evidenciar as relações estabelecidas no ambiente de trabalho e os mecanismos utilizados pelos professores para superar as adversidades iniciais. A análise dos dados das entrevistas foi realizada a partir da organização das falas em categorias, o que permitiu identificar recorrências e singularidades nos relatos. Os resultados deste trabalho indicam que o início da docência é marcado por tensões, inseguranças e desafios característicos da inserção profissional docente (Cruz; Farias; Hobold, 2020), além do chamado “choque de realidade” enfrentado por muitos professores iniciantes durante a inserção profissional (Veenman, 1984), mas também se constitui como um período importante de construção da identidade profissional e de saberes relacionados à docência (Tardif, 2014). Conclui−se que a inserção profissional docente é um processo complexo, atravessado por diversas nuances, que exige maior atenção das instituições, a fim de fortalecer a prática pedagógica e incentivar a permanência na profissão, considerando também os desafios da formação docente no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: VEENMAN, Simon. Perceived Problems of Beginning Teachers. Review of Educational Research, USA, v. 54, n. 2, p. 143−178, 1984. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014. CRUZ, G. B. da et al. Práticas didáticas na inserção profissional docente: um olhar sobre quatro contextos. Retratos da Escola, [S. l.], v. 16, n. 34, p. 149–169, 2022. CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 14, p. e4149114, 2020. DOI: 10.14244/198271994149.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2111**

TITULO:Conexões Matemáticas Em Atividades Do Ensino Médio Que Recorrem Ao Conceito De Vetor

AUTOR(ES) : **LUCAS SILVA CHAVES ALVES,LAIZA CARVALHO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA ASSEMANY DA GUIA**

RESUMO: A passagem do Ensino Básico para o Ensino Superior tem revelado o despreparo dos estudantes para o pensamento matemático avançado, reflexo de uma articulação curricular fragmentada e da escassez de conexões matemáticas (Assemany, 2020). Para romper com a memorização e a mera execução algorítmica geradas por esse cenário, Assemany e Barbosa (2025) propõem o uso do conceito de vetor na resolução de problemas. Essa abordagem atua como uma ponte que conecta saberes, englobando múltiplos conteúdos do Ensino Médio e favorecendo a compreensão das diferentes representações de um mesmo objeto geométrico. Consequentemente, ao estimular o raciocínio e a dedução, o uso integrado de vetores desperta a autonomia, a curiosidade e a criatividade de estudantes e professores. O projeto de pesquisa e extensão “Insubordinação Criativa nas Conexões Matemáticas”, vinculado ao Projeto Fundão Matemática e ao GEPIC − Grupo de Estudos e Pesquisas em Insubordinação Criativa, fortalece o vínculo entre a Universidade e a Educação Básica ao promover a formação colaborativa de professores, focando na produção consciente de conexões matemáticas e em práticas de insubordinação criativa. Este trabalho propõe−se a problematizar o ensino tradicional e fragmentado da Matemática na Educação Básica, a partir do uso de vetores e das conexões matemáticas que estamos pesquisando no referido projeto. O objetivo deste trabalho é observar, evidenciar e discutir que tipos de conexões matemáticas podem ser produzidas em atividades de ensino que recorrem aos vetores como ferramentas e elementos potencializadores para a compreensão. Serão analisadas três atividades focadas em geometria analítica retiradas do estudo de Assemany (2020). A metodologia consiste em uma análise qualitativa , onde cada atividade será examinada em três etapas: leitura, identificação de conceitos e classificação das conexões. A atuação do estudante consiste em realizar o levantamento bibliográfico e aplicar o instrumento de análise nas atividades selecionadas. Diante do exposto, destacamos que a identificação das diferentes categorias de conexões matemáticas por diversos autores mostra que as relações entre os conceitos matemáticos não são simples, nem únicas. Mobilizaremos as categorias de conexões: Múltiplas Representações, Parte−Todo, Processual, Orientadas ao Ensino, Categórica, Característica, Derivação, Currículo, Metafórica, Nos Significados, Reversibilidade e Currículo propostas por Businkas (2008), catalogadas e debatidas pelo grupo durante o ano de 2024. As conexões constituem uma rede imbricada de significados, como uma teia, e cada ligação contribui para evidenciar a produção consciente de conexões matemáticas. Como resultados esperados e contribuição deste trabalho, pretende−se produzir um mapeamento prático que sirva como material de apoio para professores da Educação Básica, demonstrando como os vetores podem ser aplicados para conectar conceitos de Álgebra e Geometria.

BIBLIOGRAFIA: ASSEMANY,D.;BARBOSA,G.Por que usar os vetores na produção de conexões matemáticas?.In:Rubens Pantano Filho;Lílian Karam Parente Cury Spiller;Kelly Cristina de Oliveira.(Org.).Temas em Educação,Matemática e Ciências da Natureza.1ed,2025. ASSEMANY,D.Insubordinação criativa,auto(trans)formação docente e conexões matemáticas:engendrando saberes na autoformação de professores portugueses.Tese(Doutoramento:Ensino de Ciências e Matemática).Faculdade de Ciências da Universidade do Porto,Portugal,2020. BUSINSKAS, A.M.Conversations about connections:how secondary mathematics teachers conceptualize and contend with mathematical connections.Faculdade de Educação da Universidade Simon Fraser,Canada 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2116**

TITULO:MUDANÇAS OU PERMANÊNCIAS? O CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E A DISPUTA DE HEGEMONIA NA DIREÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (2016−2026)

AUTOR(ES) : **PEDRO VICTOR AZEVEDO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: Este trabalho, recorte da pesquisa monográfica intitulada “Mercantilização da Educação Pública no Brasil: o papel dos Aparelhos Privados de Hegemonia entre 2016−2026”, analisa o processo de intensificação da apropriação empresarial na educação brasileira pelo interior do Conselho Nacional de Educação (CNE). A investigação fundamenta−se no conceito gramsciano de Estado Ampliado, compreendendo o CNE como o laboratório institu cional onde o consenso forjado na sociedade civil empresarial é "soldado" à norma estatal. O problema central reside na seguinte questão: como a ocupação estratégica do CNE por Intelectuais Orgânicos vinculados a coalizões empresariais, como o Todos Pela Educação (TPE), vem operando a "soldagem" entre o interesse privado e a legislação nacional? A pesquisa investiga se as trocas de governo, durante 2016−2026, promoveram rupturas reais na lógica de mercado ou se prevalece uma permanência estrutural de sujeitos comprometidos com o capital. Argumenta−se que a ruptura política de 2016 permitiu a radicalizaçã o dessa “Malha da Hegemonia”, expressão que abordo no segundo capítulo da monografia para trabalhar com esse mapeamento que descreve a densidade material do entrelaçamento entre o empresariamento e o aparato educacional. Identificam−se figuras−chave como Maria Helena Guimarães de Castro (TPE), Luiz Roberto Liza Curi (ABMES), Mozart Neves Ramos (Instituto Ayrton Senna) e Celso Niskier, que ocupam um “entrelugar”: detém assento no órgão normativo do Estado enquanto mantêm vínculos orgânicos com Aparelhos Privados de Hegemonia (APHs). A metodologia baseia−se na revisão bibliográfica da sistematização de Carlos Nelson Coutinho (2000) e na crítica de Leher (2014) acerca do transformismo e da relexicalização do debate educacional. A investigação utiliza a prosopografia (método de pesquisa baseado no cruzamento de informações de várias pessoas) para realizar o mapeamento das trajetórias pessoais e corporativas dos conselheiros do CNE no período recortado. Este mapeamento consiste no rastreamento sistemático de vínculos orgânicos através da análise da Composição Histórica do CNE, reportagens, nomeações, currículos lattes daqueles selecionados e portais institucionais. Esses dados são processados a partir do instrumental analítico de Evangelista e Shiroma (2014) sobre “Redes de Governança”, buscando identificar a recorrência de sujeitos que transitam entre a sociedade civil e postos estratégicos da sociedade política. A abordagem qualitativa foca em desvelar como esses articuladores garantem a continuidade do projeto neoliberal independentemente das alternâncias no poder, configurando−se nos resultados esperados. Como considerações parciais foi possível perceber que a permanência desses agentes evidencia um processo de transformismo, que consolida a hegemonia da lógica do “capital humano”, no qual o Estado absorve pautas burguesas para manter a ordem vigente, subordinando a formação da infância e da juventude.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. Estado, capital e educação: reflexões sobre hegemonia e redes de governança. Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, n. 129, p. 21−38, jan./mar. 2014. LEHER, Roberto. Organização, estratégia política e o Plano Nacional de Educação. Revista Outubro, São Paulo, n. 3, 2014. (Texto revisado e ampliado com base na exposição de 2009).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2121**

TITULO:A CENSURA E O TRÁFICO DE LIVROS NO BRASIL COLONIAL

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA MENAGUALI DO CANTO**

ORIENTADOR(ES): **ISABEL SIQUEIRAS TRAVANCAS**

RESUMO: O trabalho analisa a formação do mercado livreiro no Brasil Colonial com foco nas políticas de censura impostas pela Coroa portuguesa e na consolidação do comércio ilegal de livros como resposta às restrições culturais e intelectuais do período. Partindo de autores como Laurence Hallewell e Márcia Abreu, o artigo investiga o rígido controle sobre a circulação de obras, a proibição da imprensa tipográfica, o sistema de solicitações à Portugal impactaram o desenvolvimento do público leitor brasileiro antes da chegada da Família Real em 1808. Além disso, busco compreender como essas limitações contribuíram para o contrabando de livros e a construção de práticas de resistência intelectual na colônia. A pesquisa também examina os hábitos de leitura da população colonial, principalmente no Rio de Janeiro, destacando a preferência por traduções estrangeiras e especialmente francesas, as obras proibidas circulam clandestinamente entre leitores, religiosos e figuras políticas. O trabalho ainda aborda as desigualdades de acesso à leitura, considerando os limites impostos às mulheres e às pessoas escravizadas dentro desse contexto. Paralelamente, observo as tentativas frustradas de implementação da impressão no território brasileiro e como a repressão da Coroa acabou estimulando a formação de mercados paralelos de circulação literária. Sendo assim, o trabalho possui como principais objetivos compreender de que maneira a censura portuguesa influenciou na formação do mercado editorial brasileiro e analisar como o comércio ilegal de livros atuou como mecanismo de acesso ao conhecimento e às ideias iluministas no Brasil colonial. A metodologia utilizada é qualitativa e exploratória, baseada em levantamento bibliográfico e análise historiográfica sobre a circulação de livros, os hábitos de leitura e as políticas censórias no período colonial. Ao final da pesquisa, espero contribuir para a reflexão sobre a formação histórica do público leitor brasileiro e sobre as relações entre a censura, a circulação de ideias e o desenvolvimento cultural no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Eneida Beraldi. A censura inquisitorial e o tráfico de livros e ideias no Brasil colonial, volume 9. Minas Gerais: Revista Fênix, 2012. ABREU, Márcia. Circulação de livros no Brasil nos séculos XVIII e XIX. ABREU, Márcia. Leituras no Brasil colonial. São Paulo: Remate de Males, 2012. HALLEWELL, Laurence. O livro no Brasil: Sua história. São Paulo: Edusp, 2012. MILTON, J. Paraiso perdido, poema heróico de... traduzido em vulgar pelo Padre José Amaro da Silva, presbitero Vimaranense. Com o Paraiso Restaurado, Poema do mesmo Author; Notas Historicas, Mythologicas, &c. de M. Racine; e as Observações de M. Addisson sobre o Paraiso Perdido. Lisboa: Na Typographia Rollandiana, 1789. Com l

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2131**

TITULO:MATERIAIS DIDÁTICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DE DIÁRIOS DE CAMPO DE PRÁTICA DE ENSINO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFRJ

AUTOR(ES) : **GRACE KELY AFONSO DA SILVA,LUCAS DA COSTA LINS MARTINS,VANESSA STEFANO MASQUIO,TÚLIO VIEIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES**

RESUMO: Neste trabalho buscamos compreender como os processos de produção e análise de materiais didáticos têm configurado a formação de professores de Ciências e Biologia durante o Estágio Supervisionado de Prática de Ensino, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Para tanto, realizamos um exercício analítico preliminar dos diários virtuais de estágio elaborados por licenciandos entre os anos de 2023−2024 a partir da seguinte questão: como a produção e utilização de materiais didáticos participam da formação dos professores de Ciências e Biologia? Esses documentos curriculares caracterizam−se por registrar observações, estudos e reflexões focadas no exercício da docência, constituindo−se em memórias de vivências e aprendizados produzidos nas atividades deste componente curricular. Para a seleção dos diários, escolhemos aqueles que apresentavam palavras−chave relacionadas aos materiais didáticos, considerando: “atividade”, “jogo”, “livro didático”, “roteiro”, “estudo dirigido”, “material didático” e “planejamento”. O levantamento resultou em quarenta e seis (46) diários. Devido ao aporte de documentos, realizou−se uma segunda etapa de seleção, na qual foram sorteados dez diários de cada ano, organizados em uma tabela com informações prévias sobre os documentos em questão. Dos vinte (20) diários selecionados, procurou−se fazer leituras para destacar modos de utilizar, analisar e elaborar materiais didáticos para responder à pergunta de pesquisa. Para as análises, nos apoiamos nos estudos de Thomas Popkewitz sobre a “alquimia das disciplinas escolares” (2001; 2012). Esse autor argumenta que a transformação de conhecimentos acadêmicos para o contexto escolar não é uma mera simplificação. Essa ressignificação carrega uma série de experiências culturais, sociais e científicas que produzem as subjetividades por meio da normalização, que institui modos de pensar e agir. Desse modo, a partir da leitura e investigação preliminar dos diários de campo, emergiram sentidos relacionados a “mobilização de conhecimentos”, “estratégias de ensino” e “ser docente”, que possibilitam compreender como os materiais didáticos produzem modos de pensar a docência de professores de Ciências e Biologia em formação. Assim, é possível observar elementos alquímicos das disciplinas escolares Ciências e Biologia, da pedagogia e da cultura escolar que produzem sentidos de docência e a ideia do que é ser um “bom” professor/a, evidenciando a valorização de características docentes, conhecimentos e modos de ensinar. Nesse cenário, os registros analisados reafirmam que o diário de campo não deve ser compreendido meramente como um relato de atividades, mas como um documento curricular. Conclui−se que elaborar materiais didáticos durante o estágio supervisionado de prática de ensino é, simultaneamente, produzir−se como professor. Para a continuidade do trabalho, as análises vão se ampliar para os quarenta e seis (46) trabalhos levantados.

BIBLIOGRAFIA: POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma. A política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. POPKEWITZ, T. S. Cosmopolitanism and the age of school reform: Science, education, and making society by making the child. Routledge, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2132**

TITULO:SOU HOMEM, EDUCO E CUIDO: NARRATIVAS SOBRE MASCULINIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR(ES) : **MáRCIO VINíCIUS MILESKI DE SEIXAS**

ORIENTADOR(ES): **LEANDRO TEOFILO DE BRITO**

RESUMO: Este trabalho é parte da pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intitulada “O professor é homem! Docência e masculinidades na educação de crianças” , que focaliza as vivências de professores atuantes na educação infantil. Entre os objetivos da investigação, destacam−se: discutir os sentidos atribuídos por homens docentes ao trabalho pedagógico na educação de crianças; problematizar repetições e deslocamentos das normas de gênero presentes em suas enunciações; analisar as afetações que atravessam os processos didático−pedagógicos contemporâneos narrados por esses profissionais; e compreender como marcadores da diferença interseccionam suas experiências docentes. Como fundamentação teórica, a pesquisa apoia−se nos estudos de gênero e masculinidades em perspectiva pós−estruturalista (Brito; Rossato, 2025). Metodologicamente, foram produzidas narrativas com homens docentes atuantes em instituições de educação infantil, localizadas no Estado do Rio de Janeiro. As identificações dos sujeitos são: O professor de educação física tem 49 anos, se autodeclara um homem negro/pardo e atua há 26 anos na profissão. É graduado, mestre e doutorando em educação por uma universidade federal. O pedagogo tem 37 anos, se autodeclara negro, trabalha há 9 anos como professor, graduado por uma faculdade particular e é mestre em educação por uma universidade federal. Já o professor de artes tem 26 anos, se autodeclara negro, é professor há 8 anos, graduado em universidade pública, com curso de especialização por uma faculdade particular. Os resultados evidenciam diferentes perspectivas acerca da docência na educação infantil, contingenciadas pelas trajetórias formativas e profissionais dos participantes. As narrativas revelam que os processos de inserção, permanência e legitimação desses docentes são constantemente atravessados por expectativas sociais ancoradas em binarismos de gênero, que delimitam modos considerados adequados de atuação para homens e mulheres no trabalho com crianças. Observa−se que a articulação entre cuidado e educação tende a ser ressignificada à medida que os docentes estabelecem vínculos com crianças, famílias e comunidade escolar, produzindo relações de confiança capazes de deslocar suspeitas e estranhamentos inicialmente dirigidos à presença de homens nesse campo de atuação. Por outro lado, os relatos também evidenciam a persistência de normatizações e estigmas que atravessam o ingresso, a permanência e o reconhecimento profissional desses sujeitos, revelando tensões em torno do que ainda se espera de um homem na educação infantil. Essa pesquisa contribui para o debate sobre cuidado, educação e gênero no contexto da educação infantil, favorecendo reflexões e ações sobre práticas pedagógicas orientadas por relações éticas, democráticas e que reconheçam as diferenças, produzindo dados tanto para a formação docente como para a criação de políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, Leandro Teofilo de; ROSSATO, Bruno. Docência e masculinidades: relatos de si de homens professores da educação infantil. POIÉSIS − Revista do Programa de Pós−Graduação em Educação (Unisul), v. 19, p. 184−204, 2025. BUTLER, Judith. Relatar a si mesmo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; BARBOSA MIRANDA, Antônio Marcos de Sousa; SOUZA, Rayffi Gumercindo Pereira de (org.). Professores homens na educação infantil: percursos investigativos. Curitiba: CRV, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2137**

TITULO:PROPOSTA DE CAPTAÇÃO DO RUÍDO NO CAP−UFRJ

AUTOR(ES) : **GUSTAVO BARROS BERNARDES,ROBERTO PIMENTEL,JOAO PEDRO VITAL BRASIL WIELAND**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE MACEDO DE ANDRADE**

RESUMO: Há inúmeros fatores associados ao aprendizado dos estudantes em uma escola, mas o ruído ambiente ainda parece receber pouca atenção, mesmo sendo um fator fundamental na concentração e bem−estar, que também estão relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. O ruído pode ser caracterizado como os níveis de pressão sonora a que indivíduos estão submetidos de forma pontual ou de forma contínua (ABNT). Em muitas escolas, há a crescente percepção de que o ruído é contínuo e que, portanto, ele pode influenciar a compreensão da fala do professor, afetar o bem−estar de alunos, professores e funcionários e, consequentemente, interferir no desempenho acadêmico dos estudantes (Lacerda, 2018). Além disso, aspectos importantes da arquitetura do ambiente escolar podem também estar sendo pouco valorizados nesse processo. O tempo de reverberação, que é, grosso modo, uma medida que determina a qualidade acústica de um ambiente, também parece uma medida/informação pouco discutida no bojo dos fatores associados à aprendizagem e bem−estar. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar os primeiros resultados coletados da quantidade de ruído no ambiente escolar, bem como o tempo de reverberação e qualidade acústica das salas de aula do Colégio de Aplicação da UFRJ. Para isso, elaboramos um protótipo de um aplicativo para celulares de captação de ruído capaz de realizar as duas atividades acima mencionadas. Para a primeira, captamos a intensidade sonora, em decibéis, durante um turno escolar no pátio da escola, que é um ambiente comum e com tráfego frequente de estudantes e funcionários. Na segunda atividade, medimos o tempo de reverberação em todas as salas de aula quando elas não estavam sendo utilizadas (período noturno). Para classificar os valores de intensidade sonora, utilizamos os limites indicados nas normas da ABNT, que recomenda que em áreas residenciais urbanas, hospitais ou escolas, os níveis de intensidade sonora não devem exceder os 50 decibéis no período diurno. Já para o tempo de reverberação, a norma indica que o ideal é de 0,4 a 0,6 segundos. Os resultados coletados indicam que a intensidade sonora ultrapassou a referência da norma durante todo o período de coleta e que, adicionalmente, o tempo de reverberação da imensa maioria das salas de aula também esteve acima do estabelecido. A expectativa após a captação desses resultados iniciais é elaboração de estratégias e intervenções que mobilizem a comunidade escolar para os efeitos do ruído sobre o aprendizado e bem−estar, bem como auxiliar na adoção e produção de materiais que tornem a acústica das salas de aula mais eficazes.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Relatório. NB−10151, 2019. LACERDA, M. F. Qualidade acústica da sala de aula: uma avaliação pelos alunos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós−Graduação em Ensino de Física (UFRJ), 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2147**

TITULO:POR TRÁS DO DISCURSO – UM PANORAMA DOCUMENTAL DAS RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA PESSOAL NO REINO VISIGODO DE TOLEDO

AUTOR(ES) : **GABRIELA RIBEIRO VILLABOIM SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ**

RESUMO: Inserido na pesquisa que venho desenvolvendo no âmbito do Mestrado pelo PPGHC, o presente trabalho tem por objetivo oferecer um panorama geral de duas fontes primárias fundamentais para o estudo do Reino Visigodo de Toledo: as atas conciliares (na edição de José Vives) e o Liber Iudiciorum (nas edições de Karl Zeumer e S. P. Scott). A partir de uma análise metodológica comparada entre esses dois conjuntos documentais, busca−se revelar aspectos das relações de dependência pessoal na sociedade visigoda, investigar indícios de uma possível homogeneização da classe dominada e identificar as políticas adotadas pela elite dominante como mecanismos de contenção da massa produtora. As atas conciliares, por sua periodicidade e registro de debates, permitem acompanhar tensões socioeconômicas e interesses aristocráticos ao longo do tempo, como se pode observar nos cânones sobre fugitivos e desertores. Já o Liber Iudiciorum , enquanto código legislativo oficializado em concílio, oferece uma narrativa jurídica mais estável, mas que exige cuidado contextual quanto à permanência e mutação de nomenclaturas referentes aos dominados. A comparação entre ambas as fontes busca evidenciar, não apenas a articulação entre Igreja e monarquia, mas também estratégias de controle social voltadas à disciplina da força de trabalho e à proteção dos bens aristocráticos, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da conflitividade social no período. Pretende−se, portanto, apresentar o corpus documental e propor formas de interpretação crítica das fontes.

BIBLIOGRAFIA: PACHÁ, Paulo. Estado e Relações de Dependência Pessoal no Reino Visigodo de Toledo (Séculos VI−VII). Tese (Doutorado), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. VIVES, José, ed. Concilios visigóticos e hispano−romanos. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Enrique Flórez, 1963. ZEUMER, Karl (Org.), Leges Visigothorum. Monumenta Germaniae Histórica. Leges nationum Germanicarum, 1, Hannoverae; Lipsiae: Impensis Bibliopolii Hahniani, 1902.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2154**

TITULO:MULHERES, RESISTÊNCIA E LUTA POR DIREITOS A PARTIR DA DITADURA

AUTOR(ES) : **NATHALIA GONCALVES DOS SANTOS DE SOUZA,YZIANE SANTOS SEVERINO,CAMILA DE SOUZA LIMA,BEATRIZ LIMA DE SOUZA CARDOSO,MARIA CLARA MARQUES DA CRUZ FARIA,CAMILA MONTEIRO VITAL DE OLIVEIRA,VALERIA RIBEIRO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho, desenvolvido na disciplina Política Social II do curso de Serviço Social, ministrado pela profa Gracyelle Costa, objetiva analisar o contexto da ditadura brasileira, período de repressão, violência e violação de direitos. Houve um aumento de ideologias e punições como: eugenia, comportamentos disciplinadores pré estabelecidos pela elite e colocado em prática pelas damas de caridade através da LBA (Legião Brasileira de Assistência). Culpabilizam o indivíduo e a mãe pois é ela que tem o papel de educadora, disciplinadora, de gestão do lar e de controle, porém ao mesmo tempo com tanto poder de "cuidar" sua voz não tem poder de decisão. A voz das mulheres está sempre em grau de subordinação e desigualdade, porém a cobrança e responsabilização pelo outro está sempre em primeiro lugar. Em contradição as mulheres revolucionárias da época, que iam contra este sistema, segundo Ridenti (1990) se refere a uma outra perspectiva da mulher no período de ditadura, das militantes (em sua maioria de esquerda) que passam a enfrentar diretamente a repressão ao pegar em armas, fato histórico que foi socialmente esquecido. A trajetória histórica das mulheres é marcada por relações desiguais de poder, construídas socialmente a partir de uma lógica patriarcal que as relegou, durante séculos, ao espaço doméstico, ao cuidado e à reprodução social. De acordo com Vigano (2019) a generificação é histórica e cultural com base na ciência, na análise corporal que estabelece a mulher como um ser inferior que precisa ser educado, comandado e até violado. Através da luta dos movimentos feministas, passaram a ter direitos que antes eram renegados. Assim, compreender a condição feminina implica analisar gênero, classe e raça, pois eles produzem múltiplas formas de opressão e exclusão. A metodologia utilizada para este trabalho foi pesquisa bibliográfica de artigos em língua portuguesa, fez−se o uso dos descritores "mulheres", "política social", "ditadura" e "violência de gênero" por meio das bases Scielo e Google Acadêmico. Analisa−se que mesmo o fato do gênero feminino ser construído historicamente como "inferior", com respaldo legal em determinados períodos da história as mulheres se organizaram coletivamente e através de muita luta dos movimentos sociais e feministas conquistaram avanços. Segundo Vigano (2019) um dos marcos do direito das mulheres foi a Constituição de 88 que foi promulgada se articulando com os movimentos feministas, e tratou da igualdade entre homens e mulheres em diversos campos e ao longo dos anos foram atualizando e surgindo mais artigos e leis de proteção. Conclui−se que o lugar da mulher é sempre de disputa e de correlação de forças, pois por mais que haja avanços, nas leis, a prática deixa a desejar, pois a sociedade patriarcal, perpetua as suas desigualdades de gênero e a hierarquia entre homem e mulher, sendo assim elas precisam estar constantemente impondo seus direitos, ocupando seus lugares através da exigência e resistência.

BIBLIOGRAFIA: BEHRING, Elaine R; BOSCHETTI, Ivanete. Política social. Fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2007. RIDENTI, Marcelo Siqueira. As mulheres na política brasileira: os anos de chumbo. Tempo Social: Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 113−128, 2. sem. 1990. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ts/a/QBnBNdHBv3pLJNdMWp4bL4k/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 de maio de 2026. VIGANO, Samira de Moraes Maia; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Mulheres, políticas públicas e combate à violência de gênero. História (São Paulo), v. 38, 2019. DOI: 10.1590/1980−4369e2019054.Disponível em: https://www.scielo.br/j/his/a/Sy6nh8bjBhKTxpTgGmLhbtL/

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2157**

TITULO:DA REPRODUÇÃO SOCIAL Á ACUMULAÇÃO CAPITALISTA: IMPACTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO PAPEL DE GÊNERO E O TRABALHO DE CUIDADO

AUTOR(ES) : **LIVIA MARIA SALOMAO DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho no âmbito do projeto de pesquisa denominado ''Política Social e Padrão de Reprodução Social'', que visa discutir o significado das políticas sociais, com foco na assistência social, para a reprodução social da classe trabalhadora em contexto de continuidade do projeto neoliberal (2023−2026). A partir da minha inserção como bolsista de Iniciação Científica, que se desdobra no eixo sobre as determinações de classe, raça e gênero no Programa Bolsa Família (PBF), relacionando essa política pública focalizada ao trabalho de cuidado dentro das famílias beneficiárias. Nesse contexto, a teoria unitária da reprodução social tende a dar instrumentalidade teórico−metodológica para análise da indissociabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado, que se expressam na realidade, principalmente, de mulheres não−brancas, significando o atravessamento e simultaneidade sobre questão de gênero, raça e classe tornando−se um novo aparato colonial (AKOTIRENE, 2019, p.14). O PBF é direcionado para famílias em condição de pobreza, em sua maioria composta por pessoas não−brancas e as mulheres como prioritárias à titulares do benefício. Vale ressaltar que, para receber o repasse dos benefícios, as famílias necessitam cumprir condicionalidades em relação à saúde e à educação para permanecerem usuários do PBF, porém, quem acaba assumindo a responsabilidade de garantir que as condicionalidades sejam cumpridas, acabam sendo as mulheres (GERMINE; PERES, 2021, p.3). Logo, é gerado uma sobrecarga do trabalho do cuidado que responsabiliza essas mulheres titulares do benefício a arcarem com as responsabilidades relativas ao benefício que, de certo modo, reforça o papel de gênero vinculado a esse tipo de trabalho reprodutivo. Esses processos se inserem em movimentos cada vez mais amplos de tendências para as políticas sociais, que vem assumindo cada vez mais funções de cuidado e proteção para as quais não estão em condições de viabilização. Para Fraser (2023), a reprodução social "(...) é uma condição imprescindível para a acumulação do capital (...)" (FRASER, 2023, p. 47). No andamento das pesquisa viemos identificado, preliminarmente, que o Programa Bolsa Família tem papel na reprodução social de segmentos mais empobrecidos da classe trabalhadora, ao contribuir com o acesso a bens de primeira necessidade e media acesso à saúde e educação, mantendo uma futura força de trabalho ativa e saudável na sociedade capitalista ao mesmo tempo reproduz papeis de gênero e reforça a sobrecarga de mulheres, principalmente negras, no trabalho do cuidado. A partir do materialismo histórico e dialético e, tendo como base a Teoria da Reprodução Social, a metodologia do trabalho adota uma análise qualitativa, utilizando também pesquisa bibliográfica e documental tendo como fontes sites dos dados públicos.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo, SP: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152 p. ISBN 978−85−98349−69−5. FRASER, Nancy. Crise do cuidado ? Sobre as contradições socioreprodutivas do capitalismo contemporâneo. In: Teoria da Reprodução Social: remapear a classe, recentralizar a opressão. Tithi Bhattacharya (ORG). Tradução Juliana Pena. São Paulo: Editora Elefante, 2023. GERMINE, Jéssica Alves de Lima; PERES, Roberta Guimarães. Mulheres, Estado e Reprodução Social: O caso do Programa Bolsa Família. Anais do Encontro Nacional sobre Migrações, Trabalho e Gênero. Campinas: Galoá, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2158**

TITULO:O USO ADJETIVO DA PEDAGOGIA NAS EMENTAS DE DISCIPLINAS OFERTADAS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: INDÍCIOS DE ESVAZIAMENTO CONCEITUAL

AUTOR(ES) : **ISABELA MENDES FISCHDICK**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: O presente trabalho se insere em uma pesquisa financiada pelo Edital de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), que investiga a presença – ou ausência – da Pedagogia enquanto campo científico nos cursos de Pedagogia de seis universidades do município do Rio de Janeiro (UFRJ, UNIRIO, UERJ, PUC−Rio, ISERJ e INES). Neste recorte, o objetivo consiste em analisar os usos do termo "pedagógico/a" nas ementas das disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos selecionados, buscando identificar indícios de esvaziamento conceitual decorrentes de sua utilização predominantemente como adjetivo. A pesquisa se fundamenta na análise documental das ementas, articulada à pesquisa bibliográfica no campo da Pedagogia e à construção de categorias analíticas voltadas à identificação da presença nominal e da densidade semântica dos termos relacionados à Pedagogia, tendo como referência metodológica pesquisa realizada por Delgado e Sanches (2025). A atuação da bolsista compreendeu a coleta, sistematização e análise dos dados produzidos. Ao longo das 32 ementas analisadas, o termo "pedagógica(s)" aparece 47 vezes, majoritariamente associado a substantivos como práticas, abordagens, tendências, propostas e ações, sendo "práticas pedagógicas" a ocorrência mais frequente, com 19 registros. Já "pedagógico(s)" aparece 13 vezes, ligado a expressões como "trabalho pedagógico", "projeto pedagógico" e "campo pedagógico". Em contraste, "Pedagogia" aparece 30 vezes como substantivo independente e 7 vezes vinculada a movimentos pedagógicos específicos, enquanto "pedagogo/a" aparece 25 vezes. Os dados evidenciam uma predominância do uso adjetivo do termo, frequentemente empregado sem explicitação de seus fundamentos teóricos ou de uma definição de Pedagogia que sustente tais usos. Observa−se, assim, que o "pedagógico" opera, em muitos casos, como um qualificador genérico, desvinculado de uma compreensão epistemológica do campo. Tal fenômeno pode ser relacionado à diluição da Pedagogia no interior dos currículos, conforme problematizado por Ângela Maria Silveira Portelinha (2014), bem como à fragilização de sua identidade como Ciência da Educação, discutida por Selma Garrido Pimenta e José Leonardo Rolim de Lima Severo (2022). Conclui−se, portanto, que a recorrência nominal do termo não garante a presença efetiva da Pedagogia enquanto campo teórico na formação de pedagogas/os.

BIBLIOGRAFIA: DELGADO, A. P. ; SANCHES, M. C. . O Apagamento do curso de Pedagogia nas Diretrizes Curriculares Nacionais após 2006. In: 42ª Reunião Nacional da ANPED, 2025, João Pessoa. 20441 − Painel Temático − 42ª Reunião Nacional da ANPEd (2025), 2025, p.. 2−6. PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Pedagogia: teoria, formação, profissão. São Paulo: Cortez, 2022. PORTELINHA, A. M. S. A pedagogia nos cursos de pedagogia: desvelando os aspectos teórico−científicos e prático−organizacionais pós−diretrizes curriculares nacionais. 2014. 231 f. Tese (Doutorado)–Programa de Pós−Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2159**

TITULO:A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NO CURSO DE PEDAGOGIA: PERMANÊNCIAS E RETROCESSOS A PARTIR DE UMA ANÁLISE DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (2006−2024)

AUTOR(ES) : **ISABELA MENDES FISCHDICK**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: Este trabalho consiste em um recorte da pesquisa de monografia da autora, em andamento, que se propõe a investigar as relações entre a educação não−escolar e o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e tem como foco a análise das Resoluções que orientam a formação de pedagogas/os no Brasil. A pesquisa possui abordagem qualitativa e fundamenta−se na análise documental das Resoluções CNE/CP nº 1/2006, nº 02/2015, nº 2/2019 e nº 4/2024, buscando compreender como a educação em espaços não escolares aparece – ou deixa de aparecer – nos textos oficiais que regulam o curso. A atuação da pesquisadora se deu na coleta, sistematização e análise das fontes documentais e bibliográficas da pesquisa. O referencial teórico se concentra principalmente nas discussões acerca da formação em Pedagogia trazidas por Pimenta e Severo (2022). A partir dos levantamentos realizados, parte−se do entendimento de que as Diretrizes de 2006 representaram um marco ao reconhecer explicitamente a atuação da/o pedagoga/o em contextos escolares e não escolares, prevendo a participação em projetos educativos, estágios e atividades formativas em diferentes espaços sociais, como museus, organizações não governamentais, hospitais e demais instituições educativas. O mesmo pode ser observado na Resolução n° 2/2015, que confere autonomia a cada instituição para lidar com este tópico conforme o Projeto Pedagógico de Curso. A análise evidenciou, entretanto, um movimento gradual de retração dessa perspectiva nas normativas posteriores. A Resolução nº 2/2019, por sua vez, ao redefinir a formação docente a partir da BNC−Formação, restringe o estágio supervisionado ao espaço escolar e elimina referências explícitas à atuação da/do pedagoga/o em contextos não escolares; já a Resolução nº 4/2024 aprofunda esse processo ao estabelecer que, além dos estágios, as atividades acadêmicas de extensão devem também ser desenvolvidas em instituições de Educação Básica, reforçando a centralidade da escola como espaço privilegiado da formação. Tal fato, inclusive, se contrapõe à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Argumenta−se que esse movimento contribui para o estreitamento do campo de atuação profissional da/o pedagoga/o e para uma concepção mais restrita de educação, desconsiderando demandas contemporâneas por profissionais da Pedagogia em diferentes contextos educativos. Os resultados parciais indicam que, apesar das limitações e críticas dirigidas às Diretrizes de 2006, esse documento permanece como importante respaldo legal para a defesa da formação e atuação desta/e profissional voltada também aos espaços não escolares. Considera−se, por fim, que a exclusão progressiva dessas possibilidades formativas pode impactar negativamente a profissão das/os pedagogas/os, reduzindo a compreensão ampliada e integral da educação e limitando possibilidades de atuação e de campos de trabalho.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 94, p. 11, 16 maio 2006. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 46−49, 3 jun. 2024. PIMENTA, S. G.; SEVERO, J. L. R. de L. (org.). Pedagogia: teoria, formação, profissão. São Paulo: Cortez, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2173**

TITULO:Do banzo ao burnout: o adoecimento mental do trabalhador negro, do espetáculo escravista colonial ao trabalho explorado e precarizado contemporâneo

AUTOR(ES) : **ARMANDO LUÍS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY**

RESUMO: O trabalho negro no Brasil, desde o sistema escravista colonial até as formas mais recentes de precarização, permanece atravessado por uma herança de violência estrutural reinventada nas engrenagens do capital (Antunes, 2018). A expropriação radical do corpo e da subjetividade, alicerce da acumulação primitiva (Marx, 2017; Luxemburgo, 2021), produziu o banzo: melancolia profunda descrita como “apagamento do fogo de vida” (Mendes, 1977) e “patologia da liberdade” (Fanon, 2021). Este fenômeno não se reduz a resquício do passado, mas opera como matriz do sofrimento mental contemporâneo, pois o trabalhador negro ainda habita o limiar entre o ser e o não ser (Fanon, 2008). O objetivo é analisar as mediações históricas e subjetivas que articulam o banzo à Síndrome de Burnout, reconfiguração neoliberal do esgotamento vital, demonstrando que esta constitui atualização da lógica de aniquilação pelo trabalho, mediada pelo imperativo do “empresário de si” e pela violência internalizada de metas e algoritmos. A metodologia baliza−se no materialismo histórico−dialético (Marx, 2017; Minayo, 2017), operando com totalidade, contradição e mediação. O percurso estrutura−se em três eixos: 1) Análise documental genealógica: levantamento de fontes primárias sobre o banzo, incluindo relatos de viajantes, registros de óbitos em navios negreiros (Voyages, 2008), atas da Gazeta de Lisboa (1719) e tratados médicos oitocentistas. 2) Revisão sistemática sobre Burnout: com ênfase em estudos epidemiológicos que cruzam raça, classe e adoecimento mental, dados do Ministério da Saúde (2018), da OMS (2019) e pesquisas sobre precarização do trabalho negro. 3) Análise dialética de casos paradigmáticos: examinando relatos de trabalhadores negros em ocupações precarizadas, extraídos de acervos sindicais, processos trabalhistas e estudos etnográficos, para identificar a ressurgência da melancolia, apatia e exaustão como resistência somática. A transposição do banzo à contemporaneidade não se dá por continuidade linear, mas por ressurgência estrutural: a violência externa do feitor é negada e conservada como violência interna do supereu performático; a nostalgia do território perdido transmuta−se em nostalgia de si mesmo; a coisificação do corpo escravo reconfigura−se como autoexploração do corpo−capital. Confrontando as três dimensões do Burnout (Maslach, 1993) com os sintomas do banzo: a exaustão emocional corresponde ao esgotamento vital do cativo; a despersonalização atualiza a melancolia apática; a baixa realização pessoal ecoa a destruição ontológica do sujeito escravizado. A superexploração da força de trabalho (Marini, 1973) opera como elo material entre ambos. Pretende−se contribuir para a crítica da psicopatologia do trabalho hegemônica e para políticas de cuidado orientadas por uma práxis de liberdade. O estudo reafirma que o burnout é a face contemporânea do banzo colonial, cujo enfrentamento exige a superação das estruturas precarizadas, raciais e econômicas que o produzem.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. LUXEMBURGO, Rosa. A Acumulação do Capital. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2021. MENDES, Luis Antonio de Oliveira. Memória a respeito dos escravos e tráfico da escravatura entre a Costa d’África e o Brazil: apresentada à Real Academia de Ciências de Lisboa, 1793. Porto: Publicações Escorpião, 1977. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros de 2012 a 2016. Universidade de Brasília, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2181**

TITULO:SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA ARMADA: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM LIBERDADE NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL A MÃES E FAMILIARES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ESTATAL

AUTOR(ES) : **LUANY ARAUJO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: O presente trabalho vincula−se ao eixo de pesquisa intitulado “Fortalecimento da Atenção Psicossocial a Mães e Familiares Vítimas de Violência Armada”, inserido no Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos, vinculado à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O eixo tem como objetivo implementar ações antirracistas na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e construir linhas de cuidado, no âmbito da Política de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, para mães e familiares vítimas da violência armada. O estudo investiga os impactos dessa violência na saúde mental da população negra e periférica e os desafios para a produção de um cuidado antimanicomial, antirracista e territorializado. A metodologia baseia−se na pesquisa−ação, de caráter qualitativo, utilizando a interseccionalidade como ferramenta analítica para compreender como os marcadores de raça, classe, gênero e território estruturam as dinâmicas de opressão e a produção do sofrimento psíquico. A pesquisa toma como ponto de partida os resultados do Censo Psicossocial dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro, que mapeou o perfil da população acompanhada pela RAPS. No estágio atual, o eixo dedica−se à apropriação desses dados e à construção metodológica que orientará a aproximação com os territórios. Paralelamente, também tem realizado aproximações com experiências antirracistas desenvolvidas em serviços da Atenção Primária, Centros de Atenção Psicossocial, movimentos sociais e comitês antirracistas. As atividades e discussões vêm sendo registradas em atas e sistematizadas pela equipe. De forma complementar, o estudo apoia−se em referências bibliográficas e em dados secundários sobre a letalidade policial. Em 2025, registraram−se 6.589 mortes por intervenção policial em 17 estados brasileiros, apontando para uma média de 18 óbitos diários. Nos nove estados monitorados pela Rede de Observatórios da Segurança, 86,3% das vítimas com informação de raça/cor eram negras (REDE DE OBSERVATÓRIOS DA SEGURANÇA, 2026). Como resultados parciais, esse processo tem possibilitado mapear práticas antirracistas de cuidado, ampliar a interlocução com serviços e organizações sociais e reunir subsídios para a construção da linha de cuidado. As análises indicam que o sofrimento de mães e familiares é atravessado pelo racismo estrutural, pela violência estatal, pelas condições territoriais e pela luta por memória e justiça, não podendo ser reduzido a respostas individualizantes, patologizantes e medicalizantes. Diante disso, o eixo propõe o fortalecimento de uma RAPS antimanicomial e antirracista, fundamentada na Clínica da Delicadeza (PASSOS, 2023), compreendida como uma perspectiva ético−política de cuidado em liberdade, pautada na escuta, na dignidade, no respeito ao luto e na articulação entre serviços, redes territoriais e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Rachel Gouveia et al. (org.). Censo psicossocial dos usuários dos serviços de saúde mental do Estado do Rio de Janeiro: relatório técnico da pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social, 2026. v.2. Disponível em: http://hdl.handle.net/11422/29154. Acesso em: 23 abr. 2026. PASSOS, Rachel Gouveia. Na mira do fuzil: a saúde mental das mulheres negras em questão. São Paulo: Hucitec, 2023. REDE DE OBSERVATÓRIOS DA SEGURANÇA. Pele Alvo: entre racismo e letalidade, o amanhã. 1 jul. 2026. Disponível em: https://observatorioseguranca.com.br/pelealvo2026/. Acesso em: 24 jul. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2186**

TITULO:TOM NA FAZENDA E AS PERFORMANCES DA MASCULINIDADE SUBORDINADA

AUTOR(ES) : **PAULO HENRIQUE MIRANDA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA BRAGA BACAL**

RESUMO: O presente trabalho objetiva analisar a peça Tom na Fazenda , de Jean Marc Bouchard, lançada em 2011, que já recebeu montagens em diferentes países, incluindo o Canadá e o Brasil, sendo esta última considerada uma das montagens mais duradouras da peça. A peça também inspirou o filme, de mesmo título, do diretor Xavier Dolan (2013). A pesquisa investiga, através das dinâmicas dos personagens, como a fazenda opera como um ambiente de produção, reprodução e vigilância da masculinidade hegemônica e a sua dominação perante a homens gays e mulheres. Para isso, é usado o conceito de "Casa dos Homens", de Daniel Welzer−Lang (2001), que discute como determinados espaços de sociabilidade masculinos são instâncias de aprendizagem e legitimação da dominação masculina sobre mulheres e homens gays, em diálogo com o conceito de "masculinidades" de Raweyn Connell, que compreende a homossexualidade como uma masculinidade subordinada, evidenciando a hierarquia dentro das diferentes expressões de masculinidade. A metodologia deste trabalho consiste em realizar primordialmente uma análise do roteiro através da perspectiva interpretativa de Geertz (1989), que considera a cultura como um texto capaz de revelar uma teia de significados socialmente produzidos e passível de intrepretação. A análise do roteiro busca explorar e identificar como as interações, conflitos e relações de poder representados no texto refletem normas culturais de gênero e sexualidade. A abordagem metodológica é complementada através da revisão bibliográfica e análise de críticas nacionais sobre a peça, explorando como a arte revela e questiona nossa sociedade, baseada num modelo normativo de construção da masculinidade na cultura do Ocidente.

BIBLIOGRAFIA: WELZER−LANG, Daniel (2001). A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. Revista Estudos Feministas 2001, 9 (2); GEERTZ, Clifford (1989). A Interpretação das Culturas. LTC; 1º Edição (30 de outubro). Periódicos UFPA; CONNELL, Raewyn (2005). Masculinities. 2º Edição. University of California Presss.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2190**

TITULO:Entre o axé e o amém: fé negra, racismo religioso e políticas de aliança no Brasil contemporâneo

AUTOR(ES) : **MATHEUS OLIVEIRA MACRUZ**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA FRANCO CORREA**

RESUMO: Este trabalho analisa o Axé−Amém como experiência político−pedagógica de enfrentamento ao racismo religioso no Brasil contemporâneo, a partir da participação do autor na segunda formação do projeto. A pesquisa parte da compreensão de que a violência contra religiões de matriz africana não se expressa apenas em ataques diretos a terreiros, imagens sagradas e lideranças, mas também na produção de hostilidades entre sujeitos negros atravessados por diferentes pertencimentos de fé. Nesse sentido, o Axé−Amém permite observar uma dimensão decisiva do enfrentamento ao racismo religioso; a construção de alianças entre pessoas negras evangélicas e pessoas de terreiro como forma de disputa narrativa, cuidado comunitário e incidência pública. O objetivo é investigar de que modo a formação desloca a relação entre campo evangélico negro e religiosidades afro−indígenas−brasileiras do lugar da oposição automática para uma zona de escuta, elaboração histórica e cooperação política. A proposta não nega os conflitos existentes entre determinados segmentos cristãos e povos de terreiro, sobretudo quando atravessados por discursos demonizantes e práticas de perseguição. Busca, antes, compreender como tais conflitos podem ser enfrentados sem reduzir o campo evangélico a um bloco homogêneo, reconhecendo a presença de sujeitos negros cristãos que também disputam sentidos de fé, justiça, ancestralidade e pertencimento. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa, articulando observação participante na segunda formação do Axé−Amém, elaboração de diário de campo/reflexivo e análise documental de materiais públicos do projeto, especialmente publicações institucionais do ISER e o livro Axé−Amém: Encruzilhadas da Fé Negra no Brasil . A atuação do autor se dá como participante da formação, acompanhando encontros, debates e práticas pedagógicas que tomam a encruzilhada como método de confluência entre diferenças, trânsito entre saberes e abertura ao diálogo. Como resultado esperado, pretende−se demonstrar que o Axé−Amém não apenas promove diálogo inter−religioso, mas produz uma pedagogia política da fé negra, capaz de transformar memórias, conflitos e pertencimentos em base para vínculos, reparação simbólica e resistência coletiva. Ao aproximar axé e amém, a experiência tensiona leituras simplificadoras sobre religião no Brasil e evidencia que a defesa do Estado laico não exige o apagamento da fé, mas a criação de condições democráticas para que diferentes tradições possam existir sem hierarquia, perseguição ou captura fundamentalista do espaço público.

BIBLIOGRAFIA: ROCHA, Carolina (org.). Axé−Amém: encruzilhadas da fé negra no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, 2025. OBALERÁ, L. A força de um sentimento ancestral: a cooperação negra entre o Axé e o Amém. In: ROCHA, Carolina (org.). Axé−Amém: encruzilhadas da fé negra no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, 2025. p. 163−169. PACHECO, Ronilso. Teologia negra: o sopro antirracista do Espírito. Brasília; São Paulo: Novos Diálogos; Recriar, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2201**

TITULO:Exercício ilegal da profissão docente: uma análise da atuação do Sistema Confef/Crefs na educação básica

AUTOR(ES) : **JULIA BRITO DINIZ**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO PAULA DE MELO**

RESUMO: O presente trabalho, ainda em fase inicial de levantamento de dados, compõe o projeto de pesquisa de mestrado da autora no Programa de Pós−Graduação em Educação da UFRJ, na linha Estado, Trabalho−Educação e Movimentos Sociais. Nosso objetivo é analisar a atuação do Conselho Federal de Educação Física (Confef) e dos Conselhos Regionais de Educação Física (Crefs) no âmbito escolar, especialmente no que se refere à exigência de registro profissional para docentes de Educação Física. Entendendo a regulamentação da profissão como um desdobramento da luta de classes, utilizamos o referencial materialista histórico−dialético (Marx, 2008) para exaurir o objeto de determinações, buscando superar a aparência em sucessivas aproximações do movimento real. O percurso metodológico pretendido consiste em revisão bibliográfica e análise documental para identificar as ações do Sistema Confef/Crefs no âmbito escolar, analisar as tensões produzidas pela atuação do mesmo em relação à docência na educação básica e problematizar os argumentos apresentados ao exigir registro profissional de professores licenciados em educação física para exercício da docência. Como resultados inciais, nos deparamos com uma ação do Cref de Pernambuco, em que abordaram um professor licenciado em Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), interrompendo sua aula e mencionando conduzi−lo à delegacia por não possuir registro profissional junto ao referido conselho (UFPE, 2023), o que configuraria o exercício ilegal da profissão. Destacamos também a proposição do PL 2062/2023 (Brasil, 2023), que dispensa o registro em conselho de classe para exercício da docência. Os resultados iniciais nos permitem verificar que a legitimidade da atuação do Sistema Confef/Crefs no âmbito escolar, por meio da exigência de registro profissional, não é consensual na área e produz tensões no exercício do trabalho docente na educação básica, inclusive em relação à legislação educacional. Dando prosseguimento a pesquisa, analisaremos os argumentos apresentados pelo Sistema Confef/Crefs para nos aproximarmos ainda mais do movimento real do nosso objeto. Entendemos que esse esforço pode contribuir com a sistematização do conhecimento e qualificação dos debates sobre o tema, inclusive na formulação de legislações coerentes com as demandas da classe trabalhadora.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 2062, de 2023. Acrescenta dispositivos às Leis nº 9.394/1996 e nº 9.696/1998 para dispensar o registro em conselho de classe para o exercício da docência. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br Acesso em: 25 abr. 2026. MARX, Karl. Prefácio de 1859. In: Karl Marx. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Expressão Popular, 2008. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Manifesto de repúdio à ação do CREF12. Recife: UFPE, [2023]. Disponível em: https://www.ufpe.br/cap/noticias/−/asset_publisher/jr5LXgpb6GYC/content/manifesto−de−repudio−a−acao−do−cref12/40663. Acesso em: 25 abr 2026

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2208**

TITULO:Entre cartas e rodas de conversa: educação de gênero e masculinidades para a sensibilidade na escola

AUTOR(ES) : **YASMIN DA SILVA,MARCELLI DE AZEVEDO ARAUJO,JORGE SANTOS SOARES,LORRAN ROBERTO GILHO DAS MERCES,ANGELICA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LEANDRO TEOFILO DE BRITO**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma experiência extensionista desenvolvida a partir da articulação entre os projetos de extensão “Gênero, sexualidade e coeducação física escolar” e “Fala garoto! Batendo papo na escola sobre masculinidades”, vinculados à Universidade Federal do Rio de Janeiro. A proposta integra−se às ações realizadas no Colégio Pedro II – Campus Humaitá II, no âmbito do Programa de Apoio a Projetos de Estudos de Gêneros e Sexualidades na Educação Básica, Graduação e Pós−Graduação, por meio do projeto “Cartas para os meninos: alianças e educação para a sensibilidade em prol de outras relações e formas de ser e existir no âmbito escolar”. A iniciativa parte da compreensão de que as relações de gênero atravessam o cotidiano escolar, produzindo desigualdades, violências, silenciamentos, assim como processos de agenciamentos diversos. Nesse sentido, o projeto busca construir estratégias pedagógicas de sensibilização, diálogo e escuta em torno das violências de gênero produzidas ou naturalizadas nas relações escolares. Em seus aspectos epistemológicos, o trabalho se apoia nos estudos de gênero em vertente pós−estruturalista, compreendendo sentidos do masculino e do feminino como construções históricas, culturais e relacionais (Scott, 1995), atravessadas por normas, disputas e possibilidades de ressignificações. Entre as atividades propostas, destacou−se a elaboração de cartas e cartazes voltados aos estudantes que se identificam com o gênero masculino, com o objetivo de convidá−los à reflexão sobre machismo, violência, responsabilização ética e construção de outras formas de relação. As cartas foram lidas no contexto de uma roda de conversa, que configuramos metodologicamente como grupos de discussão (Weller, 2006), momento em que o projeto “Fala garoto! Batendo papo na escola sobre masculinidades” realizou uma visita à atividade, contribuindo com a mediação do diálogo. No desenvolvimento da estratégia pedagógica, estudantes receberam cartas para a realização de diálogo sobre masculinidades com seus responsáveis, a fim de subsidiar uma roda de conversa para problematizar o conteudo do material produzido. Ao articular escrita, leitura, produção visual e diálogo, a experiência apostou na potência da extensão universitária como prática formativa, coletiva e situada, capaz de aproximar universidade e escola básica na construção de ações educativas comprometidas com a diferença, com a escuta e com as possibilidades de mudanças na sociedade. Reconhecemos que a atividade contribuiu para problematizar masculinidades tóxicas (Brito, 2025), ampliar repertórios de sensibilidade entre os/as estudantes e fortalecer práticas escolares voltadas ao enfrentamento das violências de gênero e à produção de formas mais éticas, democráticas e cuidadosas de convivência.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, Leandro Teofilo de. "Esquerdomacho também tem sentimento": masculinidade, juventude e diferença no movimento estudantil contemporâneo. Revista Teias, v. 26, n. 81, 2025. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. Educação & realidade, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995, p. 71−99. WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico−metodológicos e análise de uma experiência com o método. Educação e pesquisa, v. 32, n. 2, p. 241−260, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2213**

TITULO:NÓS IREMOS ACHAR O TOM: REFLEXÕES E CAMINHOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA NO CAPSAD

AUTOR(ES) : **JULIA COSTA PENTEADO**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE HENRIQUES**

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar os resultados da implementação do projeto de intervenção de estágio intitulado: “Nós iremos achar o tom: reflexões e caminhos para a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no CAPSad”. Na formação em Serviço Social, a formulação de um projeto de intervenção no campo de estágio é uma etapa obrigatória do curso. Esse instrumento de trabalho tem como finalidade identificar uma demanda institucional e propor uma ação para resolvê−la ou reduzí−la. Nesse sentido, identifico no meu campo de estágio − CAPSad − uma contradição fundamental: apesar de termos maioria de usuários negros, o debate e ações relacionadas a questão racial e ao racismo são escassos. A violência instituída pelo racismo atravessa áreas diversas da vida da população negra, Abdias do Nascimento (2016) traz o “ciclo vicioso da discriminação”, em que o negro brasileiro é prisioneiro de um ciclo que não o permite a melhorar sua condição de vida. Peço licença para dialogar e pontuar mais um ciclo que os afeta: as inumanas formas de existência geram o adoecimento psíquico, que por sua vez podem acarretar no uso abusivo de substâncias e no agravamento das vulnerabilidades sociais. Sob esse ângulo, torna−se fundamental, sobretudo em um serviço de saúde que tem usuários majoritariamente negros, o fomento a esse assunto e o esforço para implementar a PNSIPN. Portanto, o projeto tem como objetivo realizar um ciclo de debates sobre a saúde da população negra e a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no grupo Cuide−se, grupo de redução de danos do CAPSad. As atividades propõem reflexões com os usuários sobre os atravessamentos da raça e do racismo na saúde mental e no cuidado psicossocial. A metodologia consistiu na realização de 4 encontros: 1)Racismo estrutural e saúde da população negra; 2)Saúde mental da população negra e uso de substâncias; 3)Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; 4) Passeio no circuito da Pequena África. Nos encontros dentro do grupo o procedimento foi semelhante, utilizei do recurso audiovisual, com vídeos relacionados às temáticas e posteriormente proponho uma conversa para que os usuários possam colocar suas perspectivas. Somente no terceiro encontro houve uma mudança, pois realizamos uma dinâmica de controle social da PNSIPN, no qual os usuários identificaram quais práticas dessa política existem no serviço. No âmbito da execução do projeto, fui responsável pela elaboração e pela implementação das ações previstas. Todos os encontros já foram realizados, com ampla participação dos usuários, que reconheceram os impactos do racismo em suas trajetórias de vida. As considerações apontam para a importância da continuidade dessas ações, tendo em vista seu potencial de fortalecer a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra − não implementada no serviço − bem como a reflexão crítica acerca da questão racial na saúde mental.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília, DF: Seppir, 2007 NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016. LIMA, Rita de Cássia Cavalcante. Perspectivas para elaboração de um projeto de intervenção à luz do projeto profissional hegemônico. In:Revista Trabalho Social − Volume II. Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, UFRJ.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2223**

TITULO:Em preto e vermelho: Uma historia do marxismo negro brasileiro

AUTOR(ES) : **MáRCIO GLEIQUE OLIVEIRA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RENATO LUIS DO COUTO NETO LEMOS**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar a atuação intelectual dos ditos marxistas negros brasileiros e a difusão de sua corrente de pensamento. O marxismo negro tem sua origens nos primeiros militantes negros vinculados a terceira internacional e aos partidos comunistas durante a primeira metade do século 20, seus militantes vinham de diversos paises, mas com destaque para os Estados Unidos da America, a região do Caribe, em especial Trinidad e Tobago e Martinica, África e America Latina. Essa corrente de pensamento também teve impacto no Brasil com a aparição de intelectuais que se debruçaram sobre a questão racial na sociedade brasileira com indissociavel da construção do capitalismo brasileiro. Essa apresentação apresentara alguns desses intelectuais que difundiram o pensamento marxista com foco nas relações raciais e de classe na formação do Brasil. Os intelectuais estudados seram: Clovis Moura, Hamilton Cardoso e Lelia Gonzales, esses três pensadores compõe o cerne das reflexões mais importantes do marxismo negro no Brasil. Essa pesquisa é um desdobramento da minha monografia sobre movemento negro naditadura militar, nela me deparei com a presença desses intelectuais em intervenções publicas sobre o debate racial no Brasil. Espero com essa pesquisa poder apresentar mais desses intelectuais para o publico e para os pesquisadores dentro da universidade.

BIBLIOGRAFIA: Carneiro, Sueli: Lélia Gonzalez: Um retrato. Editora zahar, ano 2024 Domingues, Petrônio/Farias, Marcio: Clovis Moura: pensamento negro radical e formação do Brasil. Editora autonomia literária, ano 2025 Rios, Flavia Mateus: Consciência negra e socialismo: mobilização racial e redes socialistas na trajetória de Hamilton Cardoso (1953−1999). Contemporânea − revista de sociologia da UFSCAR ,v. 4, n. 2, 2014

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2234**

TITULO:A Historiografia da História das Emoções na Antiguidade: olhares e perspectivas

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO BARROS GUERRA FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO: A História ou o fazer histórico, apesar de ser uma das formas mais antigas de investigação sobre a experiência humana, nem sempre recebeu um olhar inovador sobre seus objetos e métodos. Por isso, temas ligados à subjetividade, às sensibilidades e às experiências humanas demoraram a ocupar um lugar central na análise historiográfica. Com a História das Emoções não seria diferente. Os historiadores preocupados em historicizar as emoções, isto é, em compreendê−las como objetos históricos, demoraram a consolidar um campo próprio, ainda que seja possível encontrar vestígios dessa preocupação desde a década de 1930. Essas mudanças ocorreram após anos de diálogo com as ciências sociais. Apesar de as principais historiografias da História das Emoções terem sido produzidas especialmente sobre a Idade Média e o mundo moderno, a Antiguidade também se mostrou um terreno fértil para esse debate. Diante desse cenário, este trabalho pretende realizar um balanço historiográfico da produção acadêmica sobre a História das Emoções aplicada à Antiguidade, com foco nas principais contribuições desenvolvidas no Brasil e no exterior, analisando autores e obras de referência que investigam as emoções nas sociedades antigas. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta−se na análise qualitativa da bibliografia especializada, selecionada com base em sua relevância para a consolidação do campo e em sua contribuição para o estudo das emoções na Antiguidade, buscando identificar os principais referenciais teóricos, abordagens metodológicas, convergências, divergências, avanços e limitações dessas produções. Dessa forma, procuramos evidenciar como o estudo das emoções pode contribuir para novas interpretações sobre o mundo antigo, ampliando a compreensão das relações sociais, dos valores culturais e das formas históricas de experiência humana.

BIBLIOGRAFIA: DELUMEAU, J. História do medo no ocidente 1300−1800: uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. LE BRETON, D. Antropologia das emoções. Petrópolis: Vozes, 2019. ROSENWEIN, B. H. História das emoções: problemas e métodos. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2257**

TITULO:Políticas de memória, territorialidade e identidade indígena: uma análise comparativa de museus e centros de documentação indígenas no Brasil contemporâneo (1991 − 2014)

AUTOR(ES) : **VITÓRIA LUYZA CARDOSO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar os primeiros passos de minha pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós−Graduação em História Social (PPGHIS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sob orientação da Prof.ª Dr.ª Andrea Casa Nova Maia e sob coorientação do Prof. Dr. Cesar de Miranda e Lemos. O objetivo da pesquisa consiste na análise comparativa do Museu Magüta (AM), o Centro de Documentação da Associação Indígena Kuikuro do Alto Xingu (MT) e o Museu Indígena Jenipapo−Kanindé (CE) enquanto lugares de preservação cultural, resistência sociopolítica e demarcação territorial em contextos de fronteiras étnicas. Além disso, busca−se compreender os contextos de criação destas instituições entre 1991 e 2014, avaliando seus impactos na afirmação identitária e na reivindicação territorial dos seus respectivos povos em contato com não indígenas. A partir dos fundamentos teóricos da História Indígena, a metodologia adotada fundamenta−se na análise do protagonismo indígenas por meio da documentação disponível no Armazém Memória, em vídeos, imagens e relatos de divulgação das instituições em suas respectivas redes sociais e canais digitais como o Youtube . Espera−se que os resultados a serem alcançados indiquem para o preenchimento de lacunas historiográficas sobre a atuação política e cultural dessas instituições, demonstrando como elas produzem contra−narrativas que rompem com a perspectiva colonial e redefinem o conceito de demarcação ao associar memória e direito à terra. Como considerações parciais, constata−se que as culturas políticas indígenas operam de forma inovadora nesses três casos, convertendo o patrimônio cultural e mnemônico em ferramenta de autonomia, protagonismo e resistência frente às pressões do Estado e da sociedade envolvente.

BIBLIOGRAFIA: BARTH, Fredrik; POUTIGNAT, Philippe; FENART, Jocelyne Streiff;. Teorias da Etnicidade seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992. OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de.; SANTOS, Rita de Cássia Melo. (Orgs.). De acervos coloniais aos museus indígenas: formas de protagonismo e de construção da ilusão museal. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2275**

TITULO:A gente não vai trabalhar, a gente tá aqui pra brincar: reflexões sobre controle em uma turma de educação infantil a partir de um estágio obrigatório

AUTOR(ES) : **AMANDA AZEREDO TUPINAMBA**

ORIENTADOR(ES): **NUBIA DE OLIVEIRA SANTOS**

RESUMO: Este trabalho analisa práticas de controle, disciplina e normatização observadas em uma turma de Pré I, com crianças de quatro anos, durante um estágio obrigatório realizado em um Espaço de Desenvolvimento Infantil na Zona Sul do Rio de Janeiro. A pesquisa parte do incômodo provocado por condutas cotidianas que tensionam as diretrizes legais e pedagógicas da Educação Infantil, especialmente no que se refere ao direito à brincadeira, à liberdade, à proteção e ao desenvolvimento integral da criança. O objetivo é mapear e categorizar mecanismos e discursos de controle presentes na rotina da turma, como organização espacial rígida, uso disciplinar do tempo, sanções simbólicas e contenção dos corpos infantis, bem como analisar seus possíveis impactos na subjetividade e no desenvolvimento das crianças. A metodologia é qualitativa, com abordagem narrativa, baseada em revisão bibliográfica, análise documental de marcos legais da Educação Infantil e interpretação de registros produzidos no diário de campo do estágio. Este trabalho surgiu a partir da experiência no estágio obrigatório de Educação Infantil no currículo da Pedagogia, observando, registrando e analisando os cotidianos escolares vivenciados ao longo do primeiro semestre de 2025. Espera−se evidenciar a distância entre os princípios previstos em documentos oficiais e as práticas observadas no cotidiano institucional, contribuindo para a formação docente e para a reflexão crítica sobre o lugar da criança como sujeito de direitos na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009. KRAMER, Sonia. Crianças, ética do cuidado e direitos: a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 46, n. 1, 2020. WALLON, Henri. A Evolução Psicológica da Criança. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2297**

TITULO:O USO DE JOGOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO SUBPROJETO ALFABETIZAÇÃO PIBID UFRJ

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA DOS SANTOS MAGALHAES,KAYLLANNY MESQUITA DE PAIVA,YASMIM HELLEN DE OLIVEIRA CLEMENTE,JULIA BORGES RODRIGUES,ANA BEATRIZ MONTEIRO MORAES PEREIRA,AMANDA FELGUEIRAS CORDEIRO NUNES,MARINA FERREIRA SOUZA SILVEIRA,ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA MOREIRA MATTOS,NATáLIA SOBRAL CAPASSO SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO: Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na área de alfabetização, tem como objetivo descrever e analisar jogos elaborados pelas pibidianas como estratégias didáticas de apoio ao processo de alfabetização em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II. Os jogos que envolvem desafios, interação e participação ativa das crianças, configuram−se como estratégias relevantes no processo de alfabetização e contribuem para a construção de aprendizagens significativas, conforme previsto no Projeto Político−Pedagógico do colégio, que valoriza o brincar, a interação e a diversidade de recursos didáticos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também destaca a importância do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita desde os anos iniciais, enfatizando o reconhecimento de letras, a formação de palavras e a relação entre linguagem oral e escrita, sempre articuladas às experiências do cotidiano dos alunos. Kishimoto (1998) enfatiza que o jogo, quando inserido no contexto educativo com intencionalidade pedagógica, deixa de ser apenas uma atividade recreativa e passa a ser um recurso didático relevante. A autora destaca que os jogos contribuem para o desenvolvimento de habilidades como atenção, memória, resolução de problemas e cooperação, sendo especialmente importantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para Araújo (2020), os jogos de linguagem auxiliam na construção de estratégias produtivas que provocam a consciência fonológica, pois as crianças consolidam as aprendizagens realizadas ou se apropriam de novas. Além disso, a mediação docente intencional nessas atividades é o que constitui os jogos, não apenas como um material lúdico, mas como recurso didático motivador, potencializando a exploração e a construção do conhecimento. Outro aspecto relevante é que, por se tratar de jogos realizados em grupos, eles favorecem o desenvolvimento da cooperação entre as crianças, atuando na Zona de Desenvolvimento Iminente (ou Zona de Desenvolvimento Proximal), conceito elaborado por Vygotsky (2008), que pode ser amplamente potencializada pela mediação da professora. Com base nesses princípios, os jogos elaborados pelas pibidianas foram direcionados ao desenvolvimento da consciência fonológica, ao reconhecimento das relações entre grafemas e fonemas, à identificação de letras e à formação de palavras, incluindo o próprio nome e o dos colegas. Paralelamente, essas atividades também estimularam a resolução de problemas, a cooperação e a interação entre as crianças, favorecendo a construção de conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética de maneira lúdica e significativa. Dessa forma, ao inserir jogos no processo de alfabetização, valorizam−se as práticas coletivas, a troca de saberes entre crianças em diferentes níveis de aprendizagem e a criação de um ambiente que impulsiona o avanço das aprendizagens com o apoio dos colegas, das pibidianas e da professora regente.

BIBLIOGRAFIA: ARAUJO, Liane Castro de. Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 36, p. 6–7, 2020. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1998. VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, Rio de Janeiro, n. 11, p. 23–36, jun. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2298**

TITULO:VIVÊNCIAS DE MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA DOS SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: Este resumo apresenta um relato de experiência decorrente das práticas pedagógicas de iniciação à docência por meio da monitoria na disciplina Teoria dos Direitos Fundamentais (NEP 101) ofertada pelo Núcleo de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP−DH) aos estudantes de graduação, na modalidade optativa/eletiva, entre os períodos de 2023.2 a 2026.1. Este resumo é o desdobramento do capítulo desenvolvido por mim intitulado “A relevância dos Direitos Fundamentais na formação de futuros professores: estudo das gerações de Direitos Humanos e suas implicações” (2025), cujo enfoque está na formação docente crítica e comprometida com os Direitos Humanos. Nesse contexto, a experiência da monitoria constitui um importante espaço de troca de conhecimentos, construção coletiva de saberes e desenvolvimento da formação pedagógica, em que graças ao planejamento coletivo com a docente regente pude conduzir (sob supervisão docente) conteúdos ligados às unidades da disciplina, contribuindo significativamente para a consolidação da minha identidade docente. O objetivo deste relato é compartilhar a experiência que venho assimilando no processo formativo e investigativo do saber−fazer docente, refletindo como as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula contribuem para ampliar minha compreensão sobre os Direitos Fundamentais e sua aplicação na educação básica e superior, além de fortalecer minha atuação enquanto futura docente. Durante a monitoria, foi possível acompanhar e executar a aplicação de diversas metodologias ativas, como por exemplo exposição teórica participativa, análise crítica de filmes exibidos, atividades lúdicas usando jogos como recurso pedagógico, rodas de conversa e pesquisa de campo. Também participei da mediação e construção de debates e dinâmicas com os alunos, contribuindo com sugestões, escuta ativa e registros reflexivos. Essas práticas proporcionam um aprendizado contínuo e colaborativo, além de maior aproximação entre teoria e prática. Os resultados dessa experiência indicam não apenas uma melhor compreensão, por parte dos estudantes, das gerações de Direitos Humanos e suas implicações sociais, mas também o impacto formativo que a monitoria proporciona. A partir da experiência na iniciação à docência é possível afirmar a importância de uma formação docente que vá além do conteúdo curricular, valorizando a escuta, a empatia e o engajamento social em sala de aula. A monitoria, nesse sentido, mostrou−se como um espaço privilegiado de transformação pessoal e acadêmica, reafirmando a educação como prática libertadora e comprometida com a garantia dos Direitos Fundamentais.

BIBLIOGRAFIA: ABRAMOVAY, Ricardo. Direitos fundamentais das minorias (sob o enfoque da Lei no 9.882/99). Leme: Anhanguera Editora, 2010. ANDRADE, José Carlos Vieira de. Os direitos fundamentais na Constituição portuguesa de 1976. 3a ed. Coimbra: Almedina, 2007. SILVA, Ana Carolina dos Santos da; AGUIAR, Rachel. Relato de experiências pedagógicas: a relevância dos direitos fundamentais na formação de futuros professores − estudo das gerações de direitos humanos e suas implicações. In: FRANÇA, Jardel Silva; MARCELINO, Mical de Melo; PORTUGUÊZ, Anderson Pereira (org.). Educação: contribuições teóricas, proposições descoloniais e relatos de experiências. Ituiutaba, MG: Editora Barlavento, 2025. p. 273−294.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2321**

TITULO:O príncipe e a sacerdotisa: Teorias sobre gênero em Tillya Tepe

AUTOR(ES) : **ANTÔNIO OLIVEIRA DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar os personagens criados por diferentes autores a fim de teorizar sobre o gênero do indivíduo enterrado na tumba quatro do cemitério de Tillya Tepe, no norte do Afeganistão. Em 1978 uma escavação afegã−soviética descobriu seis pessoas enterradas em Tillya Tepe no século 1 a.C., o relatório da escavação de Viktor Sarianidi apresenta a teoria de que este indivíduo da tumba número quatro seria um príncipe guerreiro cita, rodeado por cinco mulheres que seriam suas esposas ou serviçais. No texto, essa teoria é sustentada pelo fato de o suposto príncipe ser a única pessoa do grupo identifiada como sendo do sexo masculino. Algumas décadas mais tarde, Jeannine Davis−Kimball defendeu que, na verdade, o indivíduo da tumba número quatro faria parte de um grupo de sacerdotisas chamadas enarei, formado por pessoas do sexo masculino que eram consideradas como mulheres pela sociedade cita. Essa teoria é baseada no mobiliário funerário da tumba que, segundo a arqueóloga, sugere uma ligação com as enarei, por conter simbologia referente às suas crenças e práticas religiosas. Para essa investigação serão o analisados texto de Davis−Kimball, assim como o relatório sobre a escavação do cemitério de Sarianidi. Os resultados dessa pesquisa serão comparados com tumbas da realeza cita (que estejam próximas geográfica e cronologicamente) assim como fontes escritas de historiadores clássicos que estudaram a sociedade cita e as enarei. Ao fim, ambas as teorias serão comparadas com as fontes disponíveis para entender se são válidas ou influenciadas pelo pensamento da época em que foram escritas. O trabalho está atualmente em fase de pesquisa e escrita, não foi finalizado.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS−KIMBALL, Jeannine. Enarees and Women of High Status. In: DAVIS−KIMBALL, Jeannine et al. Kurgans, Ritual Sites, and Settlements: Eurasian Bronze and Iron Age. Oxford: Archaeopress, 2000. SARIANIDI, Viktor. The golden hoard of Bactria: from the Tillya−tepe excavations in northern Afghanistan. New York, Harry N. Abrams, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2325**

TITULO:Cineclubismo brasileiro: O Cinerama Cineclube como ferramenta didática

AUTOR(ES) : **SARA MENDES CANDIDO,CELINE BADRE SCHNABL,VICTOR DE SOUSA DOS REIS,GABRIEL DE FREITAS ARAUJO,ANNA BEATRIZ CRUZ PASSOS,MARCELO LAVIGNE PIRES,JOãO RUIZ CAVALCANTE**

ORIENTADOR(ES): **GUIOMAR RAMOS**

RESUMO: O cineclubismo é a arena política e formativa que, nas palavras de Jean−Claude Bernadet, constitui espaços de encontro, discussão e circulação de pensamento crítico em meio às restrições impostas pelo autoritarismo. No Brasil, o cineclubismo remonta seu início ao século XX, porém, foi a partir das décadas de 1950 e 1960 que a busca dos cineastas, críticos e estudantes de cinema apresentou maior interesse em encontrar alternativas à indústria cinematográfica comercial. Essa explosão da cultura cineclubista, em 1970, se traduziu como um conjunto de importantes espaços de resistência e expressão cultural, consolidando os cineclubes como ferramentas importantes de democratização do acesso à cultura cinematográfica no Brasil. Este trabalho tem como objetivo destacar o projeto de extensão Cinerama Cineclube como uma ferramenta essencial ao acesso à arte, comunicação, tecnologia e expressão individual e coletiva. O cineclube é atualmente coordenado por uma docente do curso de Comunicação, e organizado por estudantes de diferentes cursos de graduação, distribuídos em três grandes áreas: relações externas e curadoria, gestão pedagógica, fluxo de produção e administração. Todas às quintas−feiras, às 18h, um filme é exibido no auditório da CPM. A curadoria realizada pelo grupo propõe concentrar−se nas produções nacionais e independentes, sobretudo, para intensificar a divulgação e o debate sobre o audiovisual brasileiro. Esta comunicação pretende sistematizar o trabalho realizado pelo grupo de alunos e docentes no âmbito universitário e exemplificar como o princípio fundamental da emancipação educacional pode ser trabalhado por meio da difusão da cultura cinematográfica nacional. Espera−se visualizar como o cineclube contribui, por meio da circulação de filmes e do diálogo aberto com os produtores e pesquisadores envolvidos, diretamente para a formação social do espectador, seja pela apresentação de novas obras, seja pela revisita aos clássicos do cinema brasileiro. Os resultados da extensão são visíveis pelo alcance do cineclube, a formação de novos cineastas que exibem suas produções e, principalmente, pelo desenvolvimento reflexivo do público ouvinte. É conclusivo, então, que a extensão Cinerama Cineclube desempenha papel notório como ferramenta de democratização à expressão, comunicação e tecnologia cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Alexandre Sonego de. Cineclube como narrativa de resistência, prática de reflexão e crítica cinematográfica na/para a contemporaneidade. Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 90–97, jul./dez. 2021. XAVIER, Ismail. Cinema Brasileiro Moderno. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. BUTRUCE, Débora. Cineclubismo no Brasil: o esboço de uma história. Acervo, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 117−124, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2346**

TITULO:O Barbeiro como Intelectual: Escrevivências sobre Identidade, Estética e Afeto na Barbearia

AUTOR(ES) : **FERNANDA MIRANDA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: Desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) Intelectuais Negras, sob orientação da Profa. Dra. Giovana Xavier, o objetivo desta pesquisa é investigar o barbeiro como um intelectual negro e mediador na construção da identidade e autoestima de jovens negros. O trabalho é resultado de pesquisa em andamento sobre a barbearia como um território de saber da comunidade negra. Fundamentada na metodologia da escrevivência, conforme discutido na obra organizada por Duarte, Côrtes e Pereira (2023), a investigação utiliza memórias pessoais, observações de campo e entrevistas para analisar a barbearia como um "espaço do sentir", transcendendo sua função estética. Durante a pesquisa percorro a transição histórica desse ofício analisando como "espaços de embelezamento" (Nilma Lino Gomes,2019), são lugares onde o cabelo crespo atua como linguagem e símbolo de uma ancestralidade recriada. O barbeiro é caracterizado como um intelectual que, ao dominar a arte de "escutar, ouvir e conversar", participa ativamente da reconstrução subjetiva do cliente. Este processo dialoga com o conceito de "tornar−se negro" de Neusa Santos Souza (1983), pois o ritual do corte auxilia o sujeito a romper com modelos de identificação alienantes, promovendo um resgate da autoestima e uma afirmação política de sua própria imagem Até o presente momento, por meio de trabalho de campo na barbearia do Max e Coutinho, no bairro de São Gonçalo e Duque de Caxias, é possível concluir que o impacto psicossocial do corte altera a postura física dos jovens, permitindo−lhes "olhar para cima" com a cabeça erguida. Nesse contexto, destaco o ritual do "nevou" (descoloração capilar) como uma linguagem cultural de celebração da estética negra nas favelas. Atualmente, na etapa de realização das entrevistas, como próximos passos estão previstos a gravação de um curta−metragem para registrar visualmente a estética e a intelectualidade negras enraizadas nesse cotidiano.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 406 p. (Coleção Cultura Negra e Identidades). ISBN 978−85−513−0604−8. DUARTE, Constância Lima; CÔRTES, Cristiane; PEREIRA, Maria do Rosário Alves (orgs.). Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Malê, 2023. 376 p. ISBN 978−85−92736−95−8. SOUZA, Neusa Santos. Tornar−se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2356**

TITULO:“Construir−se alfabetizadora”: uma análise de trajetórias formativas do curso de Pedagogia

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA LOIS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO: O presente trabalho, desenvolvido como parte das atividades de conclusão do curso de Pedagogia, tem como objetivo analisar as contribuições das experiências formativas de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro no contexto da formação inicial como alfabetizadoras, buscando compreender como tais vivências influenciam suas percepções sobre o fazer docente em turmas de alfabetização. A pesquisa, de abordagem qualitativa, articula revisão de literatura com a aplicação de um questionário a 55 estudantes concluintes do curso, respondido de forma anônima. Teoricamente, a pesquisa traz estudos de de António Nóvoa (2017) para entender o processo de formação docente, Maurice Tardif (2014) na discussão sobre o conceito de saberes docentes , e Magda Soares (2010) para maior compreensão acerca da formação da professora alfabetizadora. Os resultados da pesquisa apontam lacunas na formação inicial, marcadas por pouca carga horária em disciplinas sobre alfabetização, frágil articulação entre teoria e prática no curso e pouco aprofundamento metodológico nas disciplinas. Em contrapartida, outras experiências curriculares como extensão, Pibid, Pibic e estágios se mostram importantes para os estudantes no desenvolvimento de saberes docentes em alfabetização. Embora valorizem a teoria e a formação na universidade, as estudantes destacam a necessidade de maior aproximação com a prática escolar. Conclui−se, a partir da revisão de literatura e da aplicação dos questionários, que a formação inicial de alfabetizadoras nos cursos de Pedagogia ainda apresenta desafios estruturais que demandam revisão curricular e fortalecimento da integração entre universidade e escola, de modo a garantir uma preparação mais consistente para o exercício da docência na alfabetização das crianças.

BIBLIOGRAFIA: NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106−1133, 2017. SOARES, Magda. Simplificar sem falsificar. Guia da alfabetização: os caminhos para ensinar a língua escrita. São Paulo: Segmento, n. 1, p. 6−11, 2010. (Entrevista). TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2367**

TITULO:INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTES: A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

AUTOR(ES) : **MARCELLA MOREIRA DE PAULA REIS,JULIANNA MATOS DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA**

RESUMO: O início do exercício profissional docente é marcado por tensões e aprendizados. A chegada à escola é frequentemente marcada pelo “choque de realidade” (Veenman, 1984), tornando−se um dos maiores desafios enfrentados por professores iniciantes, que precisam aprender a lidar com a organização escolar, diversos contextos sociais, e, ainda a transição entre a formação inicial e o campo da prática de atuação (Cruz et. all, 2020; Cruz e Lahtermaher, 2024). Dessa forma, o presente trabalho trata−se de um recorte de uma pesquisa em andamento desenvolvida pelo grupo de pesquisa e extensão COMUM – Comunidade de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento Profissional Docente, cujo tema central é a inserção profissional de professores iniciantes, aqueles com até sete anos de atuação, tendo como foco o desenvolvimento profissional docente. O objetivo da pesquisa é compreender a aprendizagem da docência de professores iniciantes no Colégio de Aplicação da UFRJ. Em virtude, o percurso metodológico da pesquisa consiste em três etapas: 1. Levantamento de literatura; 2. Mapeamento dos sujeitos via formulário; 3. Entrevistas. O trabalho aqui descrito aborda a segunda etapa metodológica. O formulário foi construído, revisado e disparado inicialmente como teste para três setores curriculares. Buscamos compreender o perfil dos respondentes, a identidade profissional e a avaliação inicial sobre a inserção profissional no CAp−UFRJ. No momento, contamos com 5 respondentes e, em primeira análise, notamos trajetórias diversas, com totalidade pedagoga e contratada, com início da docência profissional majoritariamente em 2025, tendo o CAp como primeiro local de atuação. As respostas relataram muitos aprendizados, autonomia e liberdade na prática docente e, também, desafios devido à falta de profissional de apoio à inclusão escolar e à dificuldade de compreender a cultura específica do ambiente escolar. Além disso, três dos respondentes foram apresentados ao plano de curso e às normas da instituição, dois receberam apoio na elaboração de materiais e se reuniram com a direção no momento de ingresso, e um deles não foi apresentado à turma e à comunidade escolar. Os resultados permitem análises relevantes quanto ao regime de trabalho em que esses profissionais se encontram, quanto ao tipo de acolhimento profissional que a instituição proporciona, e quanto aos aprendizados e desafios enfrentados pelos docentes. Compreendemos que essa etapa é fundamental para a construção da pesquisa e para subsidiar políticas e ações formativas voltadas aos professores em início de carreira, visto que entendemos o desenvolvimento profissional como um processo contínuo, com formação inicial, inserção profissional e formação continuada. Por fim, destacamos que, enquanto grupo de pesquisa e extensão, investigar sobre os desafios da inserção docente amplia a consciência crítica e prepara para uma entrada mais consciente e reflexiva na carreira, articulando teoria, pesquisa e prática.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza . Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. Revista Eletrônica de Educação, v. 14, 1−15, 114, jan./dez. 2020. CRUZ, Giseli Barreto da, LAHTERMAHER, Fernanda. Formação docente e o desafio da indução: contribuições de uma pesquisa−formação. Revista Diálogo Educacional, v. 24, n. 82, p. 1121−1134, 2024. VEENMAN, Simon. Perceived Problems of Beginning Teachers. Review of Educational Research, v. 54, n. 2, p. 143−178, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2393**

TITULO:ECOS DE UMA REINVENÇÃO: UM OLHAR PARA A RECEPÇÃO DO RENASCIMENTO DO HARLEM NA IMPRENSA BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **GABRIEL REZENDE CAVALCANTE**

ORIENTADOR(ES): **ANDRE VEIGA BITTENCOURT**

RESUMO: Esta pesquisa está inserida em um projeto mais amplo, que procura mapear circulações intelectuais Caribe, Estados Unidos e Brasil entre as décadas de 1870 e 1950. Atualmente, ela se debruça sobre a recepção jornalística brasileira sobre o Renascimento do Harlem, descrito por Alain Locke em texto e antologia paradigmáticos para o movimento, "The New Negro" (1925), como uma mudança psicológica do negro, de uma posição "defensiva para ofensiva". Esse "novo negro" estaria lutando por seus direitos civis, assim como redescobrindo seu lugar na América e no mundo, em uma nova "visão de oportunidade, liberdade social e econômica, [...] uma chance para a melhora das condições" (LOCKE, 1925, p.6). O movimento teve relevância internacional, influenciando outros como a Negritude, nos países francófonos e o Teatro Experimental do Negro no Brasil. Para guiar o trabalho, foram consideradas as seguintes questões: como a segregação e a produção cultural norte−americana influenciaram perspectivas nacionais acerca da produção cultural negra e o racismo? Qual foi a posição do Harlem em uma política internacional negra, sobretudo, a partir de movimentos pan−africanistas? Como o Renascimento do Harlem foi recebido e interpretado no Brasil? Outra questão considerada foi a presença e atuação política de uma comunidade caribenha no bairro, uma vez que parte considerável da mobilização política foi realizada por caribenhos (DOMINGO, 1925). A pesquisa foi realizada em duas partes, com recorte temporal de 1900 a 1959. A primeira concentrou−se, com uma lista de 50 indivíduos utilizados como palavras−chave, no mapeamento de ocorrências jornalísticas no acervo da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. A segunda parte consiste na pesquisa por palavras−chave, selecionadas a partir do primeiro mapeamento, com o intuito de aprofundar os resultados sobre o Renascimento do Harlem. Em ambos os casos, foi empregada a mesma metodologia, com quatro etapas: 1) Pesquisa por período e por palavra−chave na Hemeroteca; 2) Contagem das ocorrências; 3) Leitura e análise das ocorrências encontradas; 4) Catalogação em planilhas contendo data, periódico, link de acesso, descrição do conteúdo, países e nomes citados e autoria dos textos. Ao final da pesquisa, espera−se contribuir para o entendimento de como o Renascimento do Harlem foi interpretado e apropriado no Brasil, como intelectuais e artistas, como W. E. B. Du Bois e Langston Hughes, foram recebidos pela imprensa nacional, e as diferentes circulações intelectuais e políticas entre Brasil e Harlem.

BIBLIOGRAFIA: LOCKE, Alain. The New Negro. In: LOCKE, A. (Ed.). The New Negro An Interpretation. Nova York: Albert and Charles Boni, 1925. DOMINGO, W. A. Gift of the Black Tropics. In: LOCKE, A. (Ed.). The New Negro An Interpretation. Nova York: Albert and Charles Boni, 1925.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2395**

TITULO:Da experiência individual à criação coletiva: o processo dramatúrgico no projeto EncenaAção do CAp−UFRJ

AUTOR(ES) : **DOUGG MAIA COLARéS,ALICE MARIA SOARES DE CARVALHO,HAGATA CRISTHINA PACHECO DA SILVA,MARCELA ANDRADE RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MAKSIN BARBOSA OLIVEIRA**

RESUMO: O projeto EncenaAção, realizado no Colégio de Aplicação Cap−UFRJ desde 1997, reúne bolsistas de graduações do campo das artes cênicas (dança, direção teatral e indumentária) para conduzirem um processo de encenação teatral com estudantes 2º ano do Ensino Médio, sob orientação de professores do Setor Curricular de Artes Cênicas da escola. O projeto está ancorado na perspectiva da educação por meio da experiência/sentido (Larrosa, 2002), em diálogo com o "Processo colaborativo", inspirado nas experiências e teorias de Antônio Araújo. Esse modo de criação estimula o trabalho em equipe quando todas as pessoas integrantes – inclusive atores−estudantes da escola – colaboram nas diferentes etapas de trabalho, resultando numa obra horizontal e, por isso, de autoria compartilhada. Para dar conta disso, o procedimento de criação dramaturgia utiliza textos dramáticos, contos, poemas e outros dispositivos que são atravessados por improvisações e relatos dos estudantes. Assim, propondo mais do que impondo, a escolha e adaptação dramatúrgica constituem−se também como processo de aprendizagem a partir da observação, diálogo e negociação com o coletivo – bolsistas e estudantes do CAp−UFRJ. Durante as aulas, são propostas improvisações por parte dos adolescentes, além do uso de disparadores cênicos, como figurinos, objetos e textos que dialoguem com as necessidades e desejos das turmas. Dessa forma, o processo acaba por ampliar a noção de dramaturgia autorial, em vista que os estudantes são convocados a trazerem à cena os seus repertórios e subjetividades. Este trabalho abordará o percurso de adaptação do texto para encenação com os estudantes como processo pedagógico. Desde a escolha dramatúrgica até as divergências do que entra ou não em cena, adaptações ou o arranjo de personagens são sentidas e criam oposições, gerando importantes dialéticas para a aprendizagem. Assim, a experiência prática fomenta as individualidades e aberturas ao novo, resultando, ao final do processo, num espetáculo a ser compartilhado com a comunidade escolar.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Antônio. O processo colaborativo como modo de criação. Olhares, São Paulo, n. 48, p. 46−51, 2009. BOGART, Anne. A preparação do diretor. Tradução de Anna Viana. 1. ed. São Paulo: WMF Martinsfontes, 2011. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20−28, Jan./Abr. 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2400**

TITULO:ASSESSORIA VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DEFESA CIVIL, SERVIÇO SOCIAL E AS AÇÕES ANTE DESASTRES

AUTOR(ES) : **ARIANE DOS SANTOS CHIAPPETTA NOGUEIRA SALGADO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE LOPES,SILVINA GALIZIA**

RESUMO: O projeto "Assessoria via Extensão Universitária", desde 2013, visa assessorar assistentes sociais de instituições públicas em sua prática profissional. A assessoria consiste no acompanhamento sistemático da prática por meio de uma relação colaborativa e de troca de saberes entre o conhecimento acadêmico e a experiência prática. A partir de reuniões periódicas para levantamento de demandas e planejamento, assessor e profissional constroem conjuntamente ações que fortalecem o trabalho interdisciplinar e qualificam a atuação institucional. Desde 2025, o projeto assessora assistentes sociais da Diretoria−Geral de Ações Comunitárias (DGAC) da Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro. Essa Diretoria tem por missão assessorar os municípios do Estado do Rio de Janeiro, na execução de ações e projetos capazes de prevenir e mitigar a vulnerabilidade a desastres, por meio da promoção de mudança de comportamento e aumento da percepção de risco, a partir de ações estratégicas e integradas com a equipe técnica local. Atualmente, o projeto Assessoria tem por proposição construir junto à DGAC estratégias de incentivo ao fortalecimento dos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC's), articulados com as Defesas Civis Municipais. O foco reside no fomento à participação voluntária e na organização comunitária, compreendendo o núcleo como elo fundamental para a identificação local de vulnerabilidades e difusão de uma cultura de prevenção. Tem−se por objetivo contribuir com a DGAC na construção de um Observatório dos NUPDEC's, que permita acompanhar as ações educativas, o engajamento das lideranças locais e a capacidade de resposta dessas comunidades frente a sinais de perigo. A metodologia da pesquisa consiste no mapeamento e consolidação de dados primários e secundários para subsidiar a análise do assessoramento. O procedimento envolve a alimentação de instrumentos de controle e planilhas gerenciais para identificar perfis, justificativas e demandas municipais na formação e manutenção dos núcleos. A análise cruza esses dados com a literatura crítica da área, utilizando artigos e produções teóricas contemporâneas que discutem a precarização das políticas sociais e as estratégias institucionais tecnocrático−funcionalistas, reafirmando a importância da participação social como alternativa crítica e democrática. Como resultados parciais, o projeto viabilizou um levantamento junto às Defesas Civis Municipais, mapeando as principais demandas e a realidade institucional dessas estruturas na relação com os territórios. Pretende−se que a consolidação evidencie pontos de convergência entre as atuações municipais, identificando necessidades operacionais comuns na gestão de riscos e o potencial de articulação local. Este diagnóstico preliminar visa estabelecer as bases para futuras ações educativas e para a construção de indicadores que fortaleçam a organização comunitária e a política de prevenção.

BIBLIOGRAFIA: GALIZIA, S. − ROMA, C. (org) Extensão Universitária: Assessoria e Serviço Social. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social, 2021. Rio de Janeiro, UFRJ, CFCH, ESS. ISBN 978−65−88579−04−6. MATOS, M. C. Assessoria, consultoria, auditoria e supervisão técnica. In: Direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS, Brasília, 2009. Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro. Diretoria−Geral de Ações Comunitárias (DGAC). 2025. BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.Formação e Gestão de Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil−Nupdec. Florianópolis:CEPED/UFSC, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2403**

TITULO:PELO DIREITO DE SONHAR: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **JULYANNA VICTORIA MEDEIROS DE VASCONCELOS,JúLIA CARNEIRO SANTOS SOARES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANGELA BOTH CHAGAS**

RESUMO: O objetivo é refletir, a partir de ações de mediação de leitura em escolas públicas do Rio de Janeiro, sobre a importância de uma educação democrática baseada no diálogo, na escuta e na participação, com vistas ao enfrentamento das desigualdades e à garantia do direito à educação a todas as pessoas. A metodologia envolveu o relato de duas experiências de mediação de leitura a partir da reflexão teórica sobre educação democrática (Seffner, Penna, 2024; Souza; 2025). O trabalho teve início em 2025, quando atuamos como mediadoras de leitura literária por meio do projeto "Lá vem História". Ao perceber que a maioria das obras literárias pouco dialoga com as realidades dos estudantes, decidimos desenvolver uma ação com o livro “O garoto da camisa vermelha”, de Otávio Júnior. A partir da história de vida do autor e da narrativa do livro, desenvolvemos uma atividade literária baseada em um direito humano muitas vezes negligenciado: sonhar. A primeira mediação ocorreu em uma escola municipal da Tijuca, com turmas do Ensino Fundamental 1. A ideia foi que, após a leitura e uma conversa sobre o livro, as crianças manifestassem, de forma escrita ou desenhada, seus sonhos. Diante do grande interesse dos estudantes e da qualidade dos trabalhos, decidimos transformar essa mediação de leitura em uma aula para a regência no estágio de Magistério, no final de 2025. A aula foi realizada em uma turma do 2º ano do Ensino Médio da escola normalista da Penha, mesmo local do cenário dos livros de Otávio Júnior. Após a mediação, propomos a escrita sobre os sonhos. Colamos os materiais em uma cartolina para que todos pudessem ler os sonhos uns dos outros e reconhecer os seus. A ideia foi que tivessem um olhar empático do coletivo, ao observar que os colegas também possuem seus desejos e esperanças para o futuro. Foi um momento emocionante e com retornos de agradecimento da turma. Nesse contexto, o trabalho mostra como o direito de sonhar é algo importante na formação das crianças e dos adolescentes, principalmente quando pensamos na escola como espaço de escuta, diálogo e participação. A partir de Souza (2025), entendemos que a escola precisa ser construída coletivamente, valorizando as vivências e as vozes dos estudantes. Permitir que os alunos falassem e representassem seus sonhos foi uma forma de reconhecer seus sentimentos, desejos e perspectivas de futuro, fazendo com que se percebessem como sujeitos de direitos importantes no ambiente escolar. Além disso, em contextos atravessados pela violência e pelas desigualdades, sonhar é uma forma de resistência, já que muitas vezes essas pessoas têm seus direitos, desejos e futuros limitados pela realidade em que vivem. Dessa forma, criar espaços onde os estudantes possam falar, imaginar, desenhar e refletir sobre seus sonhos contribui para uma educação democrática. Sendo assim, a ideia é que este trabalho tenha continuidade em outras escolas em diferentes faixas etárias e regiões do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: Referências JÚNIOR, Otávio. O garoto da camisa vermelha. 2ª Ed. Belo Horizonte: Yellowfante, 2025. SEFFNER, F.; PENNA, F. Educação democrática e equidade de gênero: disputas na cultura escolar. Retratos da Escola, v. 18, n. 40, 2024. https://doi.org/10.22420/rde.v18i40.1879. SOUZA, Ângelo Ricardo de. Revisitando e reconstruindo um conceito de gestão democrática da educação. Educação em Revista, v. 41, p. 1−20, 2025. http://dx.doi.org/10.1590/0102−469851123.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2404**

TITULO:TECENDO REDES DE RESISTÊNCIA: TRANSFOBIA INSTITUCIONAL E A ORGANIZAÇÃO DO COLETIVO TRANS NO SERVIÇO SOCIAL DA UFRJ

AUTOR(ES) : **JO OLIVEIRA DE SOUZA,JADE LETÍCIA VIANA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: O presente trabalho apresenta o resultado do relato de experiência que analisa as expressões da transfobia institucional e as estratégias de mobilização coletiva no campus da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no período de abril até setembro de 2026. A metodologia fundamenta−se na pesquisa−ação e no método materialista histórico−dialético, utilizando como instrumentos: i− a observação participante registrada em diário de campo na disciplina de Pesquisa Social; ii− a aplicação de um formulário eletrônico de mapeamento sociodemográfico e de percepção de violência e; iii− a sistematização da vivência de uma estudante trans na instituição. Como graduandas de Serviço Social, as autoras atuaram diretamente na execução de todas as etapas, desde a identificação e acolhimento de demandas cotidianas até a articulação política para a fundação do Coletivo Trans, Travesti e Não binárie de Serviço Social. O estopim para a mobilização deu−se a partir de um caso de violência simbólica sofrido por uma das autoras no espaço universitário, onde o desrespeito e o não reconhecimento de sua identidade de gênero por uma funcionária operaram como constrangimento institucional. Diante disso, a mediação coletiva buscou deslocar a dor individual para a esfera da organização política e da confiança mútua. Os registros de campo evidenciam que, enquanto no cotidiano extramuros as violências discursivas e ameaças fascistas contra figuras públicas trans são naturalizadas, n o ambiente acadêmico — frequentemente idealizado como progressista — camufla e reproduz o conservadorismo e o habitus cis−heteronormativo. Os resultados parciais do formulário e da vivência demonstram a urgência do mapeamento, visto que, embora a comunidade acadêmica discursivamente se autodeclare aliada, barreiras de acesso a direitos básicos, como o uso seguro de banheiros e o respeito pleno ao nome social, persistem na rotina. Como tática de enfrentamento, as autoras articularam a defesa do nome de Xica Manicongo no Coletivo de Mulheres, além de acionar a vice−direção da ESS para propor rodas de conversa formativas de caráter pedagógico e preventivo com servidores, e convocaram estudantes trans, travestis e não bináries para a construção de um coletivo próprio focado em união e sobrevivência. Conclui−se pelos dados do formulário que o espaço universitário reproduz as contradições e opressões estruturais da sociedade capitalista e patriarcal. Contudo, a práxis construída por meio da união entre a estudante trans e sua aliada revela que a auto−organização e os espaços coletivos de acolhimento são fundamentais para romper o silêncio social, aquilatando o compromisso ético−político do Serviço Social na defesa intransigente dos direitos humanos e no enfrentamento das expressões da questão social.

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. 3. ed. Natal: Edufrn, 2017. IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2001. SOUZA, Graziela Oliveira de. Diário de Campo: Transfobia institucional, violência discursiva e articulações de resistência no cotidiano universitário. Rio de Janeiro: ESS/UFRJ, 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2409**

TITULO:DESCOLONIZANDO O OLHAR: UMA ANÁLISE TRANSNACIONAL ENTRE CARIBE E O BRASIL (1870–1930)

AUTOR(ES) : **ISABEL SOARES MOREIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRE VEIGA BITTENCOURT**

RESUMO: A presente pesquisa, iniciada em outubro de 2025, insere−se em um projeto mais amplo que visa compreender as múltiplas relações e intercâmbios intelectuais e culturais entre o Caribe e o Brasil, no período compreendido entre as décadas de 1870 e 1930. O recorte temporal deve−se ao contexto histórico, marcado pelas lutas anticoloniais, pela abolição da escravidão e tentativas de implementação de uma república autônoma em Cuba e Porto−Rico. Aqui entra o foco da minha pesquisa, o Caribe Hispânico, que procura mapear como um conjunto de intelectuais e políticos das ilhas falantes de língua espanhola apareceram em jornais brasileiros do período. Atualmente, estou focada em dois intelectuais cubanos: José Martí (1853−1895) e Fernando Ortiz (1881–1969). A escolha baseou−se na singularidade de suas trajetórias, que podem ser pensadas enquanto “tipos” de intelectuais latino−americanos. Martí, era um poeta revolucionário, foi líder da revolução cubana e morreu em combate lutando pela sua pátria. Ortiz, por sua vez, foi um acadêmico conhecido por seus estudos relacionados à cultura afro−cubana. Para obter os recursos necessários a esse levantamento, está sendo realizada uma pesquisa em periódicos disponíveis no acervo da Fundação Biblioteca Nacional, especialmente na Hemeroteca Digital, utilizando−se como palavras−chave os nomes dos intelectuais cubanos de maior relevância entre 1870 e 1930. Esse procedimento exigiu uma análise criteriosa das ocorrências encontradas, a fim de distinguir referências não relacionadas aos sujeitos investigados. A partir disso, organizou−se uma tabela, onde foram incluídos outros nomes e países caribenhos citados nos artigos encontrados, além de um pequeno resumo, contribuindo para uma interpretação mais ampla do documento e permitindo uma análise profunda sobre a circulação intelectual da época. Nos periódicos usados para levantamento desta pesquisa, quase todas as ocorrências relacionadas ao Martí encontram−se no contexto da revolução cubana e da resistência das Antilhas Espanholas; nos artigos, seu espírito revolucionário e seu patriotismo são sempre destacados. Ele é citado nos periódicos também como o “Castelar Americano”, devido à sua escrita que emocionava a sociedade e, principalmente, a imprensa estadunidense durante seu exílio em Nova York. Já Ortiz é reconhecido nos jornais por suas obras, as citações referentes a ele baseiam−se no contexto de valorização da história e dos saberes dos povos africanos. É citado também em artigos referentes à Academia Brasileira de Letras, onde suas obras, como o “Glossário de Afronegrismo” são usadas como referências bibliográficas, além de ser um dos primeiros a comentar e questionar sobre o embate entre o americanismo anglo−saxão e o americanismo latino no Mar do Caribe. A sistematização desses dados permite concluir, preliminarmente, que a presença de Martí e Ortiz nos periódicos brasileiros serviu como um vetor para o Brasil repensar sua própria inserção na América Latina.

BIBLIOGRAFIA: DÍAZ−QUIÑONES, Arcadio. A memória rota: ensaios de cultura e política. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. BERABA, Ana Luiza. América Aracnídea: teias culturais interamericanas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2413**

TITULO:A UFRJ e a ditadura civil−militar: a trajetória do professor Quirino Campofiorito

AUTOR(ES) : **GIOVANNA COUTINHO FONSECA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO: A presente pesquisa, inserida no Programa de Iniciação Artística e Cultural, é coordenada pela historiadora e diretora da Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, Andrea Cristina de Barros Queiroz. Entre os objetivos delineados até o momento, buscamos analisar como os aparatos coercitivos mobilizados pelo regime ditatorial se manifestaram no contexto universitário. O projeto visa investigar a trajetória de 45 docentes que foram aposentados de forma compulsória pela Universidade Federal do Rio de Janeiro durante a ditadura civil−militar (1964−1985). Para tanto, foram consultados documentos do Sistema de Informações do Arquivo Nacional e do Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFRJ, além de periódicos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional — como O Jornal e o Jornal do Brasil . Destaco também a consulta de entrevistas de História Oral do Acervo da Divisão de Memória Institucional. As universidades eram interpretadas como peças estratégicas para consolidar o domínio ideológico militar, medida que, de acordo com o governo vigente, demandava a desarticulação das esquerdas. Isso se deve ao fato desse espaço ser ocupado por uma massa em expansão politizada, os jovens, majoritariamente filhos da classe média, e também desempenhar um grande papel no fomento cultural, político e midiático brasileiro. Dessa forma, este era um espaço a ser assistido de perto, o que se manifestou de forma paradoxal: ao mesmo tempo em que houve a ampliação e modernização do sistema universitário, o Estado perseguiu, prendeu e aposentou professores considerados “perigosos” e discentes que considerados subversivos pelo regime autoritário. Neste trabalho, vou apresentar a trajetória do artista e docente Quirino Campofiorito, professor da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). Atuante no meio artístico e filiado ao PCB em 1938, foi classificado pelos órgãos de repressão como subversivo, possuindo extensa ficha no Sistema Nacional de Informações. Sua atuação cultural e política foi alvo de vigilância constante, tanto dos órgãos da repressão quanto pela universidade, intensificada ao longo do período, culminando em sua cassação e afastamento da docência até a Lei da Anistia em 1979. A reconstituição de sua trajetória permite, portanto, tensionar os silenciamentos impostos pelo regime, contribuindo para a elaboração de uma memória institucional que incorpore essas experiências.

BIBLIOGRAFIA: FÁVERO, Maria de Lourdes. Universidade do Brasil: das origens à construção. Rio de Janeiro: UFRJ; INEP, 2000. QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros. As memórias em disputa sobre a ditadura civil−militar na UFRJ: lugares de memória, sujeitos e comemorações. Tempo. Niterói: PPGH/UFF, v. 27 n. 1, p. 184−203, jan./abr. 2021. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2421**

TITULO:ESCORPIÃO AD AETERNUM: REGIMES DE PRECARIZAÇÃO E SUBJETIVIDADE NO TRABALHO DIGITAL ENTRE INFLUENCIADORES DIGITAIS POLÍTICOS

AUTOR(ES) : **SABRINA DE LIMA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica financiada pela FAPERJ e orientada pelo professor Dr. Marco Aurélio Santana, em conjunto com a atuação no Núcleo de estudos Trabalho e Sociedade (NETS). A pesquisa investiga as relações entre trabalho digital, produção ideológica e precarização laboral no contexto de Capitalismo de Plataforma, tendo como objeto de pesquisa influenciadores digitais políticos brasileiros. A pesquisa parte da hipótese, fundamentada em A Ideologia Alemã (MARX, Karl) de que, no capitalismo de plataforma, ocorre uma crescente fusão entre produção material e ideológica na sociedade, transformando subjetividades e posicionamentos políticos em produtos mercadológicos. Nesse contexto, os influenciadores políticos, ao produzirem conteúdos monetizados por meio das plataformas digitais, também produzem e circulam afetos, discursos e posicionamentos ideológicos, transformando subjetividades e engajamento político em capital simbólico. A pesquisa argumenta que essa forma de trabalho aprofunda processos de mercantilização da subjetividade, uma vez que a visibilidade, a identidade pessoal e aspectos da vida privada passam a constituir recursos produtivos indispensáveis à geração de renda. Assim, a vida privada e a intimidade, elementos da vida genérica, tornam−se recursos produtivos incorporados às dinâmicas de monetização e performance contínua das plataformas digitais, convertendo o próprio sujeito em mercadoria no neoliberalismo contemporâneo. Ao mesmo tempo, a atividade é marcada pela ausência de garantias trabalhistas, pela instabilidade de remuneração e pela dependência de mecanismos dos mecanismos de recomendação e monetização das plataformas digitais. Sob essa perspectiva, os influenciadores podem ser compreendidos como uma expressão contemporânea do precariado formulado por Guy Standing, evidenciando como as transformações recentes do capitalismo reconfiguram a morfologia da classe trabalhadora e ampliam formas de exploração do trabalho. Metodologicamente, o estudo articula revisão bibliográfica, análise qualitativa de conteúdos publicados em redes sociais e observação de perfis em redes sociais, sendo elas YouTube e Instagram, de doze influenciadores políticos brasileiros de diferentes matizes ideológicas. Os resultados parciais indicam que a atividade dos influenciadores articula, de forma indissociável, produção ideológica, transformando a própria identidade e o engajamento político em recursos produtivos, ademais, observa−se também a dependência das plataformas digitais e algoritmos produz condições de trabalho marcadas pela instabilidade e pela ausência de proteção social, reforçando características próprias do precariado no capitalismo de plataforma. Dessa forma, a pesquisa contribui para compreender como o capitalismo de plataforma reorganiza simultaneamente as formas de trabalho, a produção de ideologias e os mecanismos de exploração laboral na economia digital brasileira.

BIBLIOGRAFIA: SRNICEK, N. Platform capitalism. Cambridge: Polity Press, 2017 MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Feuerbach e história: rascunhos e anotações (do fim de novembro de 1845 a meados de abril de 1846). Ad Feuerbach (1845). In:_____.A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007, p.29−50; p. 533−536. STANDING, Guy. O precariado: a nova classe perigosa. Traduzido por Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2427**

TITULO:Erro de reconhecimento e subjetivação da injustiça: psicologia do testemunho, da memória e das práticas institucionais racistas

AUTOR(ES) : **MARLUCE GONçALVES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ AKEMI TAKEITI**

RESUMO: O reconhecimento de pessoas constitui um dos principais meios de prova utilizados no sistema de justiça criminal brasileiro. Contudo, a utilização recorrente de procedimentos informais de reconhecimento visual, especialmente o reconhecimento fotográfico realizado sem observância das garantias previstas no artigo 226 do Código de Processo Penal, tem contribuído para a ocorrência de erros judiciais que atingem majoritariamente pessoas negras e periféricas. Além das práticas tradicionais de reconhecimento, o avanço de tecnologias de reconhecimento facial e de sistemas automatizados de vigilância tem ampliado preocupações relacionadas ao racismo algorítmico e à violação de direitos fundamentais no âmbito da persecução penal. Tais práticas evidenciam não apenas falhas técnicas na produção da prova penal, mas também a permanência de mecanismos de seletividade racial e de racismo institucional no interior das práticas policiais e judiciais. Nesse contexto, esta pesquisa de doutorado busca compreender os efeitos psicossociais produzidos pelos erros de reconhecimento visual, articulando contribuições da psicologia do testemunho, da psicossociologia crítica e dos estudos raciais contemporâneos. Objetivo: Investigar os efeitos psicossociais dos erros de reconhecimento visual no sistema de justiça criminal brasileiro, com ênfase nas práticas institucionais que contribuem para a produção da injustiça e da seletividade penal contra pessoas negras. Metodologia: Trata−se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e participante, fundamentada nos pressupostos da psicossociologia crítica. O estudo será desenvolvido por meio da observação participante de audiências judiciais envolvendo o procedimento de reconhecimento de pessoas. Os dados serão registrados em diário de campo, transcritos e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo temática, buscando compreender as relações entre reconhecimento visual, racialização institucional e subjetivação da injustiça. Resultados e Discussão: A pesquisa encontra−se em fase inicial de desenvolvimento e submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, estudos produzidos nos campos da psicologia do testemunho, dos direitos fundamentais e da crítica racial já apontam que práticas de reconhecimento visual realizadas sem critérios técnicos adequados ampliam significativamente o risco de falsos reconhecimentos e condenações injustas, sobretudo contra pessoas negras e periféricas. Espera−se que a investigação contribua para evidenciar como tais práticas produzem sofrimento ético−político, estigmatização social e impactos subjetivos duradouros nos sujeitos atingidos, além de reforçarem mecanismos históricos de exclusão racial no sistema penal brasileiro. Conclusão: Espera−se que a pesquisa contribua para o aprofundamento das discussões sobre racismo institucional, fortalecendo perspectivas críticas comprometidas com os direitos humanos, a justiça racial e a transformação das práticas institucionais.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Decreto−Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941. Código de Processo Penal. Brasília, DF: Presidência da República, 1941. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto−lei/del3689.htm. Acesso em: 26 maio 2026. CARNEIRO, Sueli. A construção do outro como não−ser como fundamento do ser. 2005. CRUZ, Rogério Schietti da. Investigação criminal, reconhecimento de pessoas e erros judiciais: considerações em torno da nova jurisprudência do S

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2429**

TITULO:BRAZIL CORE: Análise sobre invisibilidade negra diante da performance cultural do funk em exportação

AUTOR(ES) : **MILLENA BELMONT VIEIRA DE SALLES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CARRERA**

RESUMO: Em 2024, a cantora Anitta lançou o álbum Generation, projeto que intensificou a mobilização de elementos culturais associados ao funk em sua construção estética, visual e mercadológica. Inserido em um contexto marcado pela ascensão da tendência Brazil Core — fenômeno popularizado nas redes sociais a partir de 2022 e caracterizado pela valorização de símbolos considerados representativos da identidade nacional, como o próprio funk, o futebol, as cores da bandeira e referências às periferias urbanas — o projeto reacende discussões sobre quais corpos são selecionados e valorizados nas narrativas de brasilidade exportadas globalmente através da indústria musical. Diante disso, o presente artigo pretende investigar como a estética Brazil Core se articula junto à cultura do funk na construção de um imaginário nacional contemporâneo, analisando de que forma esse processo pode operar mecanismos de apagamento racial. A partir de pesquisas no campo da comunicação, dos estudos culturais e das discussões sobre performance, raça e representação, busca−se compreender como a internacionalização de determinados símbolos do funk brasileiro pode resultar na invisibilização de pessoas negras — principais precursoras e agentes históricos dessa manifestação cultural. Tratando−se de uma pesquisa em estágio inicial, os resultados esperados fundamentam−se em evidenciar que processos de apropriação estética e mercadológica podem dissociar produtos culturais de suas origens raciais e territoriais, reproduzindo lógicas históricas de embranquecimento e exclusão. Portanto, o presente artigo busca contribuir para debates acerca das disputas de representação na indústria cultural contemporânea, problematizando quais corpos são legitimados como símbolos da identidade nacional e quais permanecem à margem dessa construção.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Tradução de Vera Ribeiro. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Pallas, 2004. VIANNA, Hermano. O mundo funk carioca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2431**

TITULO:NEM TODO CANSAÇO É PREGUIÇA: A PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE ESTUDANTES COM SOFRIMENTO PSÍQUICO SOB A PERSPECTIVA DE SUAS EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS

AUTOR(ES) : **LARISSA HAGLER DE SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA**

RESUMO: A pesquisa “Nem todo cansaço é preguiça: a permanência universitária de estudantes com sofrimento psíquico sob a perspectiva de suas experiências e narrativas” investiga as experiências de sofrimento psíquico de mulheres universitárias, de forma a compreender como essas experiências impactam na permanência e vivência no ensino superior. Entende−se portanto, que as experiências de sofrimento psíquico não podem ser reduzidas a análises simplórias que desconsiderem os atravessamentos cotidianos da vida em sociedade, como a desigualdade de gênero, raça e classe. É nesse sentido que a pesquisa problematiza os limites das políticas institucionais de permanência estudantil, que por vezes desconsideram a saúde mental dos estudantes como um fator importante na equação. A pesquisa vem sendo realizada em uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro, assumindo caráter narrativo e tendo abordagem qualitativa, priorizando sempre que possível dar protagonismo aos sujeitos de suas histórias. Como método, dispõe de rodas de conversas, entrevistas semiestruturadas e diários reflexivos, contando com a ética e o acolhimento como fatores primordiais no trabalho de campo. A análise dos dados das entrevistas é orientada pela perspectiva crítica, trazendo, sempre que possível, autores interseccionais e decoloniais para o debate. O estudo dialoga com autores como: Byung−Chul Han; Christian Laval e Pierre Dardot; Bell Hooks; Fanon; Lélia Gonzalez; Grada Kilomba; Achille Mbembe; Silvio Almeida; etc., buscando compreender o adoecimento psíquico no ensino superior sob a perspectiva da exclusão simbólica e material, além dos atravessamentos que a vida universitária constrói nos sujeitos enquanto instituição reprodutora do status quo. Espera−se que os resultados contribuam para a visibilidade dos estudantes em sofrimento psíquico no ensino superior, como sujeitos que não se reduzem à relatórios numéricos. Pretende−se refletir sobre os limites e possibilidades das políticas institucionais de permanência, e debater sobre os processos de construção de políticas institucionais de saúde mental em andamento. Além disso, procura fomentar debates sobre práticas e políticas mais sensíveis e que contemplem às diferenças, que reconheçam a cuidado com a saúde mental como direito, fortalecendo a universidade pública como importante voz na promoção de igualdade e justiça social.

BIBLIOGRAFIA: HAN, Byung−Chul. A sociedade do cansaço. Trad. de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017. LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Trad. de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2017. CARNEIRO, Letícia Diniz. A saúde mental dos estudantes em tempos neoliberais: estudo dos projetos desenvolvidos pelas universidades públicas brasileiras. Rio de Janeiro: UERJ, 2022. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/22964. Acesso em: 26 jul. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2443**

TITULO:DILEMAS ÉTICOS DE ANTÍGONA EM RELEITURAS CONTEMPORÂNEAS BRASILEIRAS

AUTOR(ES) : **SOFIA LOPES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO: Esta pesquisa pretende explorar a interseção entre filosofia e teatro a partir da análise de dilemas éticos contemporâneos apresentados em Antígona, de Sófocles. A obra apresenta conflitos morais centrais, como a oposição entre lei do Estado e lei moral, dever individual e autoridade política, questões consideradas atemporais e ainda debatidas em diferentes contextos sociais. O estudo, iniciado em abril de 2025, avançou da análise textual da tragédia para a identificação de releituras teatrais contemporâneas brasileiras, buscando compreender como esses conflitos são reinterpretados na atualidade. Entre as produções analisadas, destacam−se "Guerra de Papel" e "Antígona", dirigida por Amir Haddad, que aproximam o texto clássico de questões sociais e políticas brasileiras, evidenciando temas como resistência, autoridade e justiça. A metodologia compreende pesquisa bibliográfica, fichamentos e levantamento de encenações contemporâneas. Como resultado, espera−se a elaboração de um artigo acadêmico que evidencie a relação entre teatro e filosofia, demonstrando a permanência dos dilemas éticos de Antígona na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1973. HADDAD, A. Antígona. Rio de Janeiro: Trígonos Produções Culturais, 2017. Produção teatral. SÓFOCLES. Antígona. Tradução de Mário da Gama Kury. São Paulo: Martin Claret, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2447**

TITULO:O CINEMA COMO TERRITÓRIO DE LUTA: A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS ORIGINÁRIOS SOB A ÓTICA DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ LOPES ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: O presente projeto de pesquisa, tem por objetivo central tecer uma crítica ao estereótipo do “índio coloquial” 1 , que reverbera a disseminação do racismo e perpetuação de preconceitos ligados ao sistema colonial e escravista do nosso país, buscando ampliar o debate sobre os povos originários, utilizando das óticas do cinema nacional e das teorias do Serviço Social no Brasil. A fundamentação ocorre a partir da segunda linha de pesquisa do grupo “História e Legislação da ANCINE: reflexões pertinentes”, que busca pensar sobre a indústria cinematográfica e audiovisual brasileira a partir do capitalismo dependente e das políticas públicas, investigando a formação social brasileira através do seu processo de identidade e memória nacional, reproduzido pelo apagamento cultural, racismo estrutural e a escassez de políticas públicas para determinados grupos socialmente excluídos. Com apoio do “GP Ancine” − grupo coordenado pela professora Rachel Aguiar, a equipe formada por bolsistas PIBIC, PIBIAC, PROFAEX e NEABI, além de pesquisadores voluntários, se dedicou ao estudo da formação social brasileira, atravessada pela categoria raça, debatida no grupo a partir do Cinema Negro no Brasil e com o desenvolvimento de diferentes perspectivas vistas no interior dos seus próprios cursos universitários. Portanto, torna−se necessária trazer uma abordagem geral acerca das cosmologias vistas pelas comunidades tradicionais, o respeito àpluralidade cultural e o acesso a qualidade de vida e garantia de direitos fundamentais, por meio das políticas públicas refletidas e materializadas através do trabalho dos assistentes sociais. Para fundamentar este debate, utilizaremos obras debatidas no Serviço Social brasileiro, tais como dissertações, artigos e documentos oficiais compartilhados pelo CFESS(Conselho Federal de Serviço Social), além de introduzir obras documentais cinematográficas que implicam na perpetuação de padrões estereotipados às comunidades indígenas, perpetuadas a partir de umavisão ocidental trazidas pelos países centrais, dentre elas destacamos o “O descobrimento do Brasil”(Humberto mauro, 1937) e o “Hiper Mulheres”(Carlos Fausto, 2012). Por fim, este projeto de pesquisa busca compreender a formação social brasileira no período de 1960 a 1970, utilizando do cinema e das políticas públicas como ferramentas de luta pela viabilização de direitos e do fomento da diversidade cultural dos povos originários brasileiros.

BIBLIOGRAFIA: MAURO, Humberto (dir.). O descobrimento do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), 1937. 1 filme (62 min.), son., preto e branco. KUIKURO, Takumã; FAUSTO, Carlos; SETTE, Leonardo (dir.). As hiper mulheres. Brasil: Vídeo nas Aldeias, 2011. 1 filme (80 min.), color. SHOHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. São Paulo: Cosac Naify, 2006. IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015. CFESS. Subsídios para o debate sobre a questão étnico−racial na formação em Serviço Social. Brasília.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2454**

TITULO:Evolução tecnológica digital e a arte do dublador: entre fronteiras e desafios

AUTOR(ES) : **MARCELA MESSALA SELVATTI COIMBRA**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar as implicações éticas e filosóficas do emprego da inteligência artificial no trabalho artístico, tendo por foco principal o universo específico da dublagem. Embora esteja em constante desenvolvimento, a inteligência artificial pode representar riscos ao mercado audiovisual, tornando necessária a discussão sobre sua regulamentação e a compreensão de seus impactos, especialmente no que se refere à apropriação de produções intelectuais e culturais humanas. O estudo insere−se em um debate mais amplo sobre a cultura artística contemporânea, abrangendo áreas como arte digital, geração de imagens e produção textual mediada por IA. No que se refere à fundamentação teórica, são utilizados os estudos de Conte & Devechi (2016), para uma contextualização da experiência estética na atualidade, de Venâncio Jr. (2019), para uma reflexão acerca da possibilidade de uma máquina produzir arte, e de Wodevotzky & Baitello Junior (2020), para uma discussão acerca das técnicas e dos conhecimentos necessários para a qualificação na dublagem. Iniciado em abril de 2025, o projeto estabelece, para a etapa em andamento, a adoção de metodologia de levantamento bibliográfico, leitura e análise de textos. A pesquisa encontra−se em desenvolvimento, prevendo também o delineamento de entrevista, recurso a ser utilizado em etapa posterior. Nesse sentido, está em curso a elaboração de roteiros de entrevista voltados tanto para dubladores quanto para profissionais que atuam com inteligência artificial, ampliando−se o escopo para além do campo artístico. Até o momento, também houve êxito nessa etapa, com as entrevistas já esboçadas. Para a próxima fase, prevê−se a submissão do projeto ao comitê de ética do CFCH. A aprovação do projeto ensejará a aplicação da entrevista, bem como a análise dos dados obtidos segundo critérios a serem definidos oportunamente. O trabalho também foi apresentado na 14a SIAC, sendo consideradas, em seu estado atual, as contribuições recebidas por ocasião da referida apresentação. Como resultado esperado, busca−se desenvolver uma reflexão que proponha diretrizes éticas para o uso da inteligência artificial no campo da dublagem, de modo que seu avanço ocorra sem comprometer valores culturais e profissionais, sendo utilizada principalmente como ferramenta de apoio à produção de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: CONTE, E.; DEVECHI, C. P. V. A experiência estética em tempos de virtualização tecnológica. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 46, n. 162, p. 1216–1233, out./dez. 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/198053143724 VENÂNCIO JR., Sérgio José. Arte e inteligências artificiais: implicações para a criatividade. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 17, n. 35, p. 183−201, jan./abr. 2019. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2178−0447.ars.2019.152262 WODEVOTZKY, R. K.; BAITELLO JUNIOR, N. Processos de criação em dublagem. Novos Olhares, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 173–184, 2020. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2238−7714.no.2020.163697

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2463**

TITULO:O DIREITO AO FUTURO: HISTÓRIA LOCAL, TERRITÓRIO E PERTENCIMENTO NAS EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS DO ENTORNO DO RIO GUANDU (NOVA IGUAÇU/RJ)

AUTOR(ES) : **CAROLINA PEREIRA CRESCENCIO**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: Esta pesquisa investiga como o registro da história local, construído a partir das narrativas comunitárias do Pantanal Iguaçuano, em Nova Iguaçu (RJ), pode contribuir para a construção do tempo histórico futuro e para o fortalecimento do reconhecimento das crianças como sujeitos históricos. A proposta nasce da prática docente na Educação Básica, diante da percepção de que muitos estudantes demonstram dificuldade em atribuir sentido ao conhecimento histórico escolar e em estabelecer vínculos de pertencimento com o território em que vivem. O estudo parte da constatação de que a região do entorno do rio Guandu possui pouca visibilidade nas narrativas históricas institucionalizadas, o que impacta a forma como seus moradores, especialmente as crianças, se relacionam com a própria comunidade. Nesse contexto, a pesquisa busca documentar memórias e experiências de moradores do território, valorizando saberes produzidos localmente e compreendendo a comunidade como produtora de conhecimento histórico. Metodologicamente, a investigação articula história oral, registro de narrativas comunitárias e práticas pedagógicas desenvolvidas com estudantes da Educação Básica. O produto educacional prevê a utilização de relatos orais, escrita de cartas, diários e outras formas de narrativa que possibilitem aos alunos refletir sobre seu território, suas trajetórias e suas projeções de futuro. A escrita é compreendida não apenas como registro, mas como prática de construção de si e de elaboração de pertencimentos. O referencial teórico dialoga com autores e autoras que discutem história local, memória, oralidade, território e produção de conhecimento a partir das experiências vividas, entre eles Alessandro Portelli, Ana Maria Monteiro, Márcia de Almeida Gonçalves, Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento, bell hooks, Grada Kilomba, Nilma Lino Gomes e Sandra Petit. A pesquisa também se aproxima das contribuições do pensamento feminista negro ao reconhecer a centralidade da experiência, da narrativa e dos saberes produzidos por sujeitos historicamente marginalizados. Espera−se que o contato com as narrativas da comunidade favoreça o fortalecimento da autoestima, do pertencimento territorial e da consciência histórica dos estudantes, ampliando suas possibilidades de imaginar e construir futuros possíveis. Dessa forma, a história local é compreendida não apenas como conteúdo escolar, mas como estratégia pedagógica capaz de aproximar o ensino de História das experiências concretas dos alunos e contribuir para a formação de sujeitos que se reconheçam como participantes ativos da história.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, Márcia de Almeida. História local: o reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2024. NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. PETIT, Sandra. Pretagogia: pertencimento, corpo−dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores. Fortaleza: EdUECE, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2468**

TITULO:Culturas familiares: Uma história de mulheres das famílias Reis e Campos

AUTOR(ES) : **RAQUEL CRISTINA CAMPOS REIS**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: Partindo da afirmação de Todorov (2002, p. 199), segundo a qual "a recordação do passado é necessária para afirmar a própria identidade, tanto individual quanto coletiva. Ambas também se definem, evidentemente, por sua vontade no presente e por seus projetos de futuro; contudo, não podem prescindir dessa primeira lembrança", a presente pesquisa tem como objetivo revisitar as memórias de mulheres negras pertencentes à minha família, tanto pelo lado materno (família Campos) quanto pelo lado paterno (família Reis), que desempenharam papel central na constituição das culturas familiares relacionadas ao cuidado e à educação. O recorte da pesquisa concentra−se nas trajetórias dessas mulheres, privilegiando suas experiências de vida, práticas de cuidado, estratégias de sobrevivência e formas de transmissão de saberes entre gerações. Busca−se compreender como tais experiências contribuíram para a construção de identidades familiares e para a preservação de memórias que atravessam diferentes temporalidades. As fontes mobilizadas consistem em acervos fotográficos das duas famílias, compreendidos como vestígios de memória que, submetidos à análise histórica, possibilitam refletir sobre experiências individuais e coletivas, bem como analisar os processos de constituição das identidades familiares. As fotografias, nesse sentido, são entendidas como documentos históricos capazes de revelar aspectos das relações sociais, dos vínculos afetivos e das práticas culturais construídas ao longo das gerações. Como referencial teórico−metodológico, a pesquisa fundamenta−se na obra Olhos d'Água , de Conceição Evaristo, em diálogo com o conceito de escrevivência , elaborado pela autora. Esse conceito articula escrita, experiência e autopercepção, concebendo a narrativa como expressão de uma voz coletiva de resistência das mulheres negras, produzida para narrar suas próprias histórias e confrontar processos históricos de silenciamento e opressão. Mais do que um aporte teórico, a escrevivência constitui um princípio metodológico para a interpretação das narrativas orais e das fotografias familiares, permitindo compreendê−las como manifestações de experiências vividas e de memórias produzidas por mulheres negras. Frequentemente invisibilizadas pela historiografia tradicional, essas trajetórias evidenciam estratégias de resistência, pertencimento, cuidado e construção de subjetividades. Desse modo, a pesquisa busca valorizar essas narrativas como formas legítimas de produção de conhecimento sobre as experiências históricas de mulheres negras da minha família, reconhecendo−as como protagonistas na constituição de práticas educativas, de redes de cuidado e da memória familiar, em constante diálogo com os contextos sociais e históricos nos quais estiveram inseridas.

BIBLIOGRAFIA: SANTANA, Bianca; DE ALMEIDA, Marco Antonio. Mulheres negras e o comum: memória, redes sociais e táticas cotidianas. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, p. 57−61, 2017. DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política. Boitempo Editorial, 2017. OZÓRIO, Claudina Damascena; PESSÔA, Luciana Fontes. Famílias negras e socialização étnico−racial. DESENVOLVIMENTOS EM ABORDAGENS E CONTEXTOS DISTINTOS, p. 83, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2479**

TITULO:PROJETO BROTAR NO JARDIM

AUTOR(ES) : **LUDMILA SERRA DE BRAGANçA MARINHO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA DE SOUZA GUIMARAES**

RESUMO: O projeto Brotar no jardim, coordenado pela Profesora Dr.ª Mariana Guimarães, é uma iniciativa de pesquisa, ensino e extensão desenvolvida no CAp UFRJ. O projeto estabeleve um campo de investigação interdisciplinar que conecta a botânica ao estudo das artes visuais. Através da manutenção do jardim e entorno, e por meio de práticas de jardinagem como plantio, adubação, poda e rega as ações são integradas às atividades de pesquisa científica e de campo, englobando a catalogação das espécies, a observação da fauna, e a produção de herbário. Fundamentada na arte contemporânea, a proposta utiliza o bordado, o desenho, a poesia, a pintura muralista, a performance para promover ações artísticas e estéticas no jardim, transformando o cuidado entre e partilhado em uma metodologia de ensino, pesquisa e extensão. Nesta Jornada apresentaremos a catalogação das espécies presentes no jardim e o inventário de vasos, mudas, e dos espaços. A catalogação das espécies e vasos foi realizada inicialmente por meio do registro fotográfico, e reconhecimento das mesmas em aplicativos de estudos botânicos, depois os dados foram analisados e catalogados em uma planilha interativa que apresenta o número de espécies, as famílias botânicas, e localização no espaço escolar, entre outros analisadores. Deste modo, o projeto se consolida ao longos dos anos, pelo entrelaçamento entre ecologias integradas no ambiente acadêmico, promovendo pensamento e ações éticas, estéticas e políticas.

BIBLIOGRAFIA: COCCIA, Emanuele. A vida das plantas: uma metafísica da mistura. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018. GUATTARI, Félix. As três ecologias. . ed. Campinas: Papirus, 2010. HAN, Byung−Chul. Louvor à Terra: Uma viagem ao jardim Petrópolis: Vozes, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2483**

TITULO:Processos participativos e inclusão social no Parque Nacional da Tijuca: tecendo redes institucionais para os editais do Favela Parque

AUTOR(ES) : **GRAZIELLI PEREIRA VALDEVINO,BRENDA DE SOUZA FIUZA,MARIA REGINA BROSEGHINI LEITE**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO MENDES DE MELO**

RESUMO: Este trabalho apresenta os rumos iniciais do ciclo 2026 do Projeto de extensão Processos Participativos e Inclusão Social no Parque Nacional da Tijuca, que envolve parceria da UFRJ com o Parque Nacional da Tijuca e os moradores das comunidades Guararapes, Cerro−Corá, Vila Cândido e Prazeres e a UNIRIO, como objetivo de fortalecer a participação comunitária nos atuais processos que compõem o Projeto ´´Favela Parque``, bem como a comunicação realizada entre gestão, universidades e moradores das diferentes comunidades envolvidas. A equipe de Extensão é composta por estudantes do curso de Psicologia, ancoradas no campo teórico da Psicologia Social Comunitária e da pesquisa−ação−intervenção, com o intuito de aproximar a comunidade local da permanente construção e reconstrução coletiva do Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca. Para o ano de 2026, o trabalho considera os projetos desenvolvidos nas comunidades e selecionados pelo edital de 2026.1, sendo a proposta analisar criticamente os processos participativos, observando características da mobilização comunitária e as possíveis barreiras existentes relacionadas com a limitação de participação efetiva de determinados grupos do território. A partir disso, o grupo pretende identificar dificuldades enfrentadas na comunicação dos diferentes atores sociais envolvidos, bem como os obstáculos enfrentados pelos moradores ao longo dos processos participativos. Com isso, a proposta metodológica consiste na formulação conjunta de estratégias para este ano, através do acompanhamento das atividades vinculadas à gestão, partipação das reuniões e rodas de conversas, observação dos processos de comunicação com os moradores e discussões coletivas das experiências vividas por esses moradores. A partir disso, a equipe de extensão colabora para a elaboração de um novo edital e possíveis formas de circulação das informações. Entre os resultados esperados, destacam−se o fortalecimento da organização comunitária e a ampliação do diálogo entre os representantes dos projetos comunitários das diferentes favelas do território, favorecendo processos de gestão coletiva, fortalecimento institucional dos projetos e apoio às demandas burocráticas relacionadas ao edital. Ademais, essa experiência gera a reflexão sobre a importância de estratégias de comunicação que se deem de forma horizontal, sendo mais acessíveis à população, contribuindo para que as práticas participativas do território ocorram de forma mais acolhedora e inclusiva. Com isso, esta atividade de extensão tem como foco a produção compartilhada de saberes e fortalecimento comunitário, fomentando a articulação entre a universidade e a comunidade, com o intuito de gerar transformação social e inclusiva através da organização social dos moradores do território.

BIBLIOGRAFIA: OSSANDÓN, G. R. Decolonialidad, desde la Psicología Social Comunitaria. 1. ed. Santiago de Chile: LOM, 2018. ISBN 978−956−398−143−8. QUINTAL, Maria de Fatima. Desafios atuais e antigas sutilezas nas práticas da psicologia social comunitária. Psicología, Conocimiento y Sociedad, Montevideo, v. 6, n. 1, p. 131−163, maio 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2494**

TITULO:Abordagens acerca dos herbários no ensino de Ciências e Biologia: uma análise de produções do Encontro Nacional do Ensino de Biologia − ENEBIO

AUTOR(ES) : **PEDRO PAULO BOGDANICH**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: A pesquisa em ensino de Ciências, especialmente no campo da Biologia, tem se constituído como um espaço dinâmico de produção de sentidos sobre práticas, saberes e materialidades que atravessam o currículo. Ancorado em uma perspectiva teórico−metodológica de inspiração foucaultiana e em interlocução com os estudos do campo do Currículo (Foucault, 2008; Popkewitz, 2001; Fischer, 1995), este estudo propõe investigar como o herbário é mobilizado em produções acadêmicas dos anais do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO), buscando compreender os sentidos atribuídos a esse dispositivo e suas articulações com o ensino de Ciências e Biologia. A partir de uma abordagem discursiva, os trabalhos serão analisados como práticas que produzem verdades sobre o ensino, o conhecimento botânico e as formas de relação com o mundo vegetal. Interessa−nos compreender de que modo o herbário é significado, como é mobilizado nas práticas pedagógicas e quais regimes de verdade atravessam sua presença no currículo. Busca−se, ainda, problematizar se sua utilização se limita a abordagens instrumentais ou se possibilita deslocamentos na forma como a Botânica e o mundo vegetal são compreendidos no ensino de Ciências. Desse modo, o estudo pretende contribuir para a reflexão sobre o herbário enquanto dispositivo curricular, capaz de produzir sentidos, sensibilidades e modos de relação com o mundo vegetal, tensionando perspectivas tradicionais e abrindo possibilidades para abordagens mais relacionais e críticas. s.

BIBLIOGRAFIA: FISCHER, Rosa Maria Bueno. A análise do discurso: para além de palavras e coisas. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 18–37, jul./dez. 1995. Foucault, Michel. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. POPKEWITZ, Thomas S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e da construção do professor. In: —. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e da construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap. 5.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2507**

TITULO:Entrelinhas: peles urbanas

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA ALVES GONCALVES,LUIZA VILARDO VIANA**

ORIENTADOR(ES): **MARILANE ABREU SANTOS**

RESUMO: O projeto de ensino e pesquisa Segunda Pele iniciou suas atividades em agosto de 2024 e, desde então, vem desenvolvendo estudos que colocam em diálogo as diferentes instâncias do tripé universitário. Em 2025, ampliou suas ações para a extensão passando a atuar no tripé universitário. Intitulada Entrelinhas , a proposta tem como objetivo investigar as relações entre textos e têxteis a partir dos atravessamentos entre os campos da arte e da literatura. Em 2025, além do curso realizado junto ao Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, desenvolveu em parceria com o projeto Carolinas, coordenado pela doutora Nádia Garcia, uma proposta baseada no livro Quarto de Despejo , da escritora Carolina Maria de Jesus, trazendo o "diário" como dispositivo investigativo. A partir de observações cotidianas e memórias, o grupo participante confeccionou, de forma artesanal, cadernos nos quais registrou experiências vividas ao longo dos encontros. Em 2026, o projeto propõe investigar elementos do "tecido urbano", levantando questões como: quais são as tramas e as "peles" que atravessam e compõem o cotidiano das ruas e das pessoas que circulam pelo centro da cidade do Rio de Janeiro? Nessa articulação entre textos e têxteis, em uma construção teórico−prática, o projeto reunirá participantes para discutir, ocupar e habitar os espaços urbanos. A proposta tem como público−alvo docentes da rede pública e estudantes das artes, mas é aberto às demais pessoas interessadas. As ações realizadas, enquanto registros do vivido, constroem um olhar sobre as tecituras presentes na cidade e propõem intervenções que atuam no espaço, organizando−se como práticas artísticas colaborativas, elaboradas a partir da vivência do coletivo. Como resultado, são produzidas experiências poéticas, individuais e coletivas, que dialogam com as múltiplas camadas da cidade — da pele do corpo ao tecido urbano — por meio do texto e de práticas que envolvem o fazer têxtil. As estudantes extensionistas proponentes deste trabalho, da licenciatura em Artes Visuais, experimentam e refletem sobre sua prática docente como agentes da extensão. Elas atuam na elaboração das ações em conjunto com a coordenação e participam diretamente das atividades junto a um público diverso, no momento da abertura dos encontros abertos. Para esta jornada, serão apresentados os resultados da ação realizada em 2025, bem como o processo de construção da proposta a ser desenvolvida com o público no segundo semestre de 2026, indicando também os caminhos futuros da ação Entrelinhas .

BIBLIOGRAFIA: JACQUES, B. Paola. Errâncias Urbanas: a arte de andar pela cidade. In: Arqtexto 7, UFRGS, pp.16−25, 2005. Disponível em: chrome−extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ufrgs.br/propar/wp−content/uploads/2023/06/7_Paola−Berenstein−Jacques.pdf
MARQUETTI, Flávia R. e FUNARI, Pedro P., Sobre a pele: imagens e metamorfoses do corpo. Campinas: Unicamp, 2015. PEREC, Georges. Tentativas de esgotamento de um lugar parisiense. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2525**

TITULO:"Abelhas do Brasil − A Vida no Meliponário": A Produção de um Jogo Didático no Projeto Fundão Biologia ".

AUTOR(ES) : **MARCELO GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: No âmbito do Projeto Fundão Biologia – UFRJ, projeto de extensão mais longevo da universidade, o subprojeto "As plantas e o ensino de Ciências e Biologia: uma experiência sensível na formação docente" que busca articular conhecimentos botânicos ao planejamento de atividades e materiais didáticos autorais. O presente trabalho relata o desenvolvimento do jogo didático "Abelhas do Brasil: a vida no meliponário", concebido como um dispositivo pedagógico, a construção do jogo articulou discussões sobre currículo e a produção do conhecimento escolar. A proposta fundamenta−se na "alquimia das disciplinas escolares" (Popkewitz, 2001), compreendendo o saber científico escolar como resultado de processos de mediação cultural. Em diálogo com as noções de "zona de contato" e "devir−com" (Haraway, 2022), o jogo é configurado como um espaço de encontro entre humanos e não humanos, favorecendo relações mais complexas com o mundo natural. O jogo utiliza a ecologia das abelhas e sua interação com a flora dos biomas brasileiros como eixo integrador. A narrativa é movida pela morte iminente da Rainha e pela necessidade de impedir o colapso da colmeia. As condições de vitória exploram duas frentes: a "Sucessão Real", que exige gestão estratégica de recursos (resina, pólen e néctar) para o desenvolvimento de Ninho, Larva e Princesa; e a "Dominação", focada na eliminação das cartas de função dos oponentes. A dinâmica central incorpora papéis sociais das abelhas nativas por meio de identidades ocultas, permitindo ações genéricas de coleta e ações especializadas (Rainha, Campeira, Arquiteta, Abelha−Limão e Soldado). Ao utilizar mecânicas de blefe, reivindicação de personagens e resolução de conflitos via desafios de identidade, o jogo promove uma experiência relacional, estratégica e situada entre os estudantes e as complexidades da natureza. Dessa forma, o desenvolvimento deste material dialoga com as reflexões de Marsico e Ferreira (2020) sobre a produção curricular, compreendendo o currículo como um campo de práticas que engendram processos de normalização na medida em que produzem regras, distinções e formas de participação que orientam modos de pensar e agir no ensino de Ciências e, simultaneamente, abrem possibilidades de deslocamento, na medida em que a experiência de produzir e jogar o material obriga licenciandos e estudantes a se deslocarem do que vinham compreendendo como ensino (Marsico; Ferreira 2018). A proposta busca tensionar esses modos de estruturação, valorizando a participação ativa dos estudantes nas práticas de ensino. Ao reorganizar a complexidade das interações biológicas entre abelhas, plantas e biomas, o jogo didático opera como uma forma de mediação que evidencia o caráter construído do conhecimento científico escolar. Nesse sentido, a proposta se insere na construção de experiências formativas que contribuem para a produção de novos sentidos sobre o ensinar e o aprender, tanto para os estudantes quanto para os licenciandos em formação.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Quando as espécies se encontram. Tradução de Juliana Fausto. São Paulo: Ubu Editora, 2022. MARSICO, Juliana; FERREIRA, Marcia Serra. Produzindo currículos e professores de Ciências na EJA: entre normalizações e deslocamentos. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 19, n. 55. MARSICO, Juliana; FERREIRA, Marcia Serra. História do currículo do presente: investigando processos alquímicos no ensino de ciências para a educação de jovens e adultos no Brasil. ETD − Educação Temática Digital, Campinas, SP. POPKEWITZ, Thomas S. Lutando em defesa da alma: A política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2541**

TITULO:PERMANÊNCIAS AUTORITÁRIAS: CHACINAS POLICIAIS E SISTEMA DE JUSTIÇA − OS CASOS DE ACARI E JACAREZINHO

AUTOR(ES) : **BETHÂNIA SUAREZ DE OLIVEIRA,PRISCILA LOPES LINHARES COTTA,VITóRIA JEVOUX,THAMIRES AZEREDO CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA**

RESUMO: A pesquisa "Chacinas x Justiça: A Segurança Pública no banco dos réus?" nasceu da necessidade de denunciar a normalização da violência de Estado no Rio de Janeiro, questionando o papel do sistema de justiça, que tem se mostrado como parte fundamental na legitimação da barbárie. Como Flauzina (2017) nos aponta, o sistema judiciário no Brasil é profundamente marcado pela colonialidade e necessidade de controle e sujeição dos corpos negros. Após a Abolição esse quadro se acentua e se atualiza, permanecendo até os dias de hoje: a forma como o processo jurídico é conduzido contra agentes do Estado envolvidos em execuções, desaparecimentos ou torturas reforça a conservação de uma necropolítica que não apenas tolera, mas ratifica e perpetua uma gestão da morte. Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise dos discursos jurídicos expostos ao longo dos processos judiciais da Chacina do Jacarezinho, de 2021, uma das ações policiais mais letais da história do estado do Rio de Janeiro, cuja resposta judicial, por parte do MPRJ, foi o pedido de arquivamento dos inquéritos referentes a 24 mortes, e da Chacina de Acari, de 1990, caso emblemático que levou a condenação do Brasil na Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 2024, cuja decisão apontou a ausência de uma investigação séria e efetiva por parte dos órgãos brasileiros. Esses dois casos, que distam entre si 20 anos e marcam ofensivamente a história da democracia brasileira, estão longe de representarem episódios isolados e fazem parte de uma nova forma perversa de totalitarismo empreendida pelo Estado. Segundo Agamben (2004), um dos marcadores da modernidade é a mobilização do estado de exceção como um dispositivo perene de governo que, através da criação de condições juridicamente obscuras, tem servido ao controle social e à supressão de direitos. Nesse sentido, Mbembe (2018) sinaliza, através da noção de necropolítica, que os Estados operam a administração da morte, fazendo morrer ou deixando morrer determinados grupos. No Brasil, onde as marcas da colonização e da escravidão persistem determinando as dinâmicas sociais, o "inimigo" do Estado que deverá ser aniquilado é determinado a partir de um forte marcador racial, fazendo com que o alvo da violência sistêmica seja o corpo negro e periférico. Assim, o objetivo da pesquisa é o de buscar entender o papel do Sistema de Justiça nesse processo político de exterminio do povo negro das nossas favelas: em que medida a retórica jurídica legitima as ações de letalidade policial? O Sistema de Justiça adensa a barbárie?

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. Tradução de Iraci D. Poleti. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2007. FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. Corpo negro caído no chão. O sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro. 2006. 145f. Dissertação (Mestrado em Direito) − Universidade de Brasília, Brasília, 2006. MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. 3. ed. São Paulo: n−1 edições, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2542**

TITULO:ACOLHIMENTO DA URGÊNCIA SUBJETIVA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA CLÍNICA

AUTOR(ES) : **MARIANA GONCALVES BARREIROS,LAURA CARVALHO NAYLOR**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO BASTOS VELASCO,NATHALIA LIMA SILVEIRA**

RESUMO: A Divisão de Psicologia Aplicada (DPA/UFRJ) é um serviço−escola vinculado à graduação em Psicologia que articula ensino, pesquisa, extensão e cuidado em saúde mental. Nosso trabalho busca refletir sobre a função da monitoria clínico−institucional nesse processo e sobre a potência do serviço−escola como espaço de formação, cuidado e circulação de saberes. A discussão apoia−se na Política Nacional de Humanização e na noção de tecnologias leves, compreendendo o acolhimento como um dispositivo clínico e político que ultrapassa a lógica da triagem e das respostas imediatas. A metodologia baseia−se na observação participante e na análise da experiência cotidiana das autoras como monitoras clínico−institucionais da DPA. Na equipe, as monitoras acompanham os plantões, a chegada de novos estagiários e questões que podem surgir antes, durante e após os atendimentos. A atuação da monitoria envolve acolher dúvidas e inseguranças, favorecer a troca entre estudantes de diferentes abordagens e contribuir para a elaboração coletiva das experiências clínicas, sem substituir a supervisão. Desse modo, a monitoria articula ensino, ao participar da formação dos estudantes; pesquisa, ao tomar a experiência clínica como objeto de reflexão; e extensão, ao aproximar a universidade pública das demandas da comunidade. Os resultados parciais indicam que a monitoria oferece sustentação aos estagiários no início da prática clínica, amplia a discussão das situações atendidas e favorece a construção de tecnologias leves, como escuta, vínculo, presença e disponibilidade. Também contribui para que a urgência não seja reduzida à exigência de uma solução imediata, permitindo que a demanda seja compreendida, desdobrada e direcionada pelo acolhimento, pela discussão coletiva e, quando necessário, pelo encaminhamento. Como consideração parcial, entende−se que a monitoria clínico−institucional exerce uma função de mediação entre formação e cuidado, sustentando a continuidade do acolhimento e a circulação de saberes no serviço−escola. A DPA reafirma, assim, a importância da universidade pública na formação de psicólogos comprometidos com os princípios do SUS e com práticas de cuidado éticas, singulares e socialmente responsáveis.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Política Nacional de Humanização (PNH): documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. COELHO, M. O. S.; JORGE, M. S. B. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1523–1531, 2009. VILANOVA, Andrea da Silva et al . Manejo das Urgências Subjetivas nas Instituições: que Lugar para o Serviço−Escola?. Rev. Polis Psique, Porto Alegre , v. 13, n. 1, p. 168−188, 2023 .

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2546**

TITULO:MODOS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: AÇÕES DE UM PROJETO INTINERANTE INTERDISCIPLINAR

AUTOR(ES) : **REBECA AQUINO,MARIA EDUARDA CIPRIANO SIMAO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA,FABIANA RIBEIRO DA SILVA**

RESUMO: Introdução: A violência de gênero é um fenômeno presente em diferentes contextos históricos, políticos, culturais e socioeconômicos, sendo um grave problema de saúde pública no Brasil devido ao aumento significativo, inclusive de feminicídio. Objetivo: Apresentar resultados preliminares da pesquisa Modos de enfrentamento à violência de gênero: ações de um projeto itinerante interdisciplina, conduzida no âmbito do Projeto itinerante “Ações Itinerantes em Saúde da Mulher”, do Núcleo Intersetorial de Saúde e Assistência à Mulher vítima de violência de Gênero – NISAN/UFRJ, que realiza ações interdisciplinares para prevenção da violência e promoção da Saúde da Mulher em comunidades de baixa renda em Niterói. Método: Participaram da pesquisa 161 mulheres, que foram entrevistadas usando um Protocolo de Dados Sociodemográficos e Psicossociais para identificar seu perfil sociodemográfico e psicossocial, além de aspectos de suas histórias de violência. Resultados: Observou−se que, em sua maioria, eram mulheres negras, com 1 a 3 filhos, cuja renda familiar era de até 1 salário mínimo e sem vínculo empregatício formal. Aproximadamente 10% delas foram vítimas de violência de gênero, com desfechos físicos (fratura dos dentes por exemplo) e psiquiátricos (diagnóstico de depressão). Parte delas apresentava histórico psiquiátrico familiar e a maioria não tinha acesso a serviços de saúde mental, agravado pela vulnerabilidade social e falta de recursos básicos, como emprego, por exemplo. Discussão: Considera−se que a escassez de serviços básicos, como saúde, renda etc., representam fatores decisivos para a perpetuação dos ciclos de violência relatados por aquelas mulheres. Essa violência tem impactos físicos e psicológicos comprovados, o que destaca a importância de ações voltadas à promoção da Saúde da Mulher. Tais ações devem ser desenvolvidas em articulação com dispositivos de saúde, jurídicos e educacionais, tanto para a recuperação das vítimas, como para seu empoderamento para romper com os ciclos de violência. Transformar uma cultura machista em um ambiente seguro para todas as populações, independente de gênero, deve ser prioritário nas agendas de gestores governamentais.

BIBLIOGRAFIA: Baldissera, A. (2001). Pesquisa−ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Sociedade em Debate, 7(2), 5−25. Chiodi Toscano de Campos, M., Junior Rosa, R., Perticarrara Ferezin, L., Zamboni Berra, T., Savio Dias Moura, H., Fehr Tartaro, A., ... & Alexandre Arcêncio, R. (2025). Violence experienced by women, their mental health status, and determinants in favelas under the pandemic COVID−19 in Brazil. BMC Women's Health, 25(1), 242. GUEDES, R. N., SILVA, A. T. M. C., & FONSECA, R. M. G. S. (2009). A violência de gênero e o processo saúde−doença das mulheres. Escola Anna Nery, 13(3), 625−631.http:// dx.doi.org/10.1590/S1414−81452009000300024

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2547**

TITULO:COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM DOCENTE: SABERES E PRÁTICAS COM PROFESSORES INICIANTES

AUTOR(ES) : **LETICIA SOARES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA**

RESUMO: O ingresso na carreira docente é marcado por desafios complexos e multidimensionais. Segundo Veenman (1984), a transição do ambiente acadêmico para a prática cotidiana das escolas submete os professores iniciantes a um “choque de realidade”. Esse cenário de vulnerabilidade profissional corrobora os achados de Cruz e Lahtermaher (2024) e Lahtermaher (2024), que apontam essa categoria como a que apresenta os maiores índices de abandono da docência nos primeiros anos de carreira. Esse fenômeno é intensificado por dificuldades de ordem estrutural, pedagógica, emocional e curricular no ambiente escolar. Diante desse cenário, o presente trabalho apresenta a segunda edição do curso de extensão Comunidade de Aprendizagem Docente: saberes e práticas com professores iniciantes, desenvolvido pela COMUM – Comunidade de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento Profissional Docente (sendo a primeira edição realizada em 2025). O projeto é voltado especificamente para professores iniciantes com até sete anos de atuação profissional nas redes público e privada do Brasil. Os objetivos da proposta concentram−se em: 1) compreender os aspectos que facilitam e dificultam a inserção e a permanência de professores iniciantes na docência; 2) analisar os diferentes contextos escolares e as assimetrias das redes de ensino pelo país; e 3) criar um espaço de trocas didáticas e conhecimentos pedagógicos entre os participantes. A metodologia divide−se em duas etapas: a primeira consiste na divulgação ampla de um formulário on−line de inscrição; a segunda organiza−se em dez encontros síncronos, mediados pela equipe da COMUM. Durante esses encontros, serão pensadas estratégias nas quais os participantes poderão compartilhar situações de ensino, planejamento de aulas, desafios diários da profissão e trocas entre os professores iniciantes. Como resultados esperados da extensão, almeja−se consolidar uma comunidade de aprendizagem docente na qual os professores em início de carreira possam sentir−se mais acolhidos e seguros em sua prática profissional. Busca−se, fundamentalmente, a construção de uma rede de apoio sólida, assegurando que os docentes saibam a quem recorrer diante dos dilemas e das complexidades do cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA: VEENMAN, Simon. Perceived Problems of Beginning Teachers. Review of Educational Research, v. 54, n. 2, p. 143−178, 1984. CRUZ, Giseli Barreto da; LAHTERMAHER, Fernanda. Formação docente e o desafio da indução: contribuições de uma pesquisa−formação. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 24, n. 82, p. 1−19, jul./set. 2024. LAHTERMAHER, Fernanda. Acolhimento profissional como estratégia de indução docente. Revista Eletrônica de Educação, [s. l.], v. 18, n. 1, p. e6416011, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2553**

TITULO:Fundamentações metodológicas para um trabalho em Artes Visuais sobre eu e você

AUTOR(ES) : **KAETéRINE TERRA CLEMENTE DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CASSIANA LOPES STEPHAN**

RESUMO: Quando inicio o processo monográfico de conclusão de curso em Licenciatura em Artes Visuais, percebo−me relatando a mim mesma e às experiências que me formam ao longo da trajetória de aprendizados enquanto graduanda. A pesquisa que realizo nasce do valor de saberes desobedientes, indisciplinados e informais que atravessaram minha vida acadêmica: do aprendizado coletivo da prática serigráfica fotossensível em uma gambiarra adaptada dentro do ateliê de xilogravura, prática que ainda segue sem disciplina correspondente no currículo; dos processos coletivos em residências artísticas; da condução de oficinas gratuitas e públicas em espaços de livre trânsito; dos encontros de leitura; e das brechas entre uma aula e outra, ou mesmo da resistência indisciplinada daquilo que acontece para além da sala de aula. Encontro em Relatar a si mesmo , de Judith Butler, um horizonte de metodologia de pesquisa. Butler compreende o “eu” como sempre vinculado à sociedade, à história e ao contexto em que habita. Assim, começo a elaborar minha pesquisa assumindo o ponto de vista de um “eu” que não se encerra em si mesmo, mas que é atravessado por uma série de outros que compõem e recompõem minha experiência na Licenciatura. Esse “eu”, que já é sempre outro, utilizado como ponto de partida do relato de si, escapa às características universais hegemônicas. Falo sobre mim e utilizo essa fala como horizonte metodológico sem me reduzir a mim mesma, pois tal redução, como mostra Butler, é impossível. Destrincho, então, esse eu que se constitui no curso de Artes Visuais por meio de sua relação com a coletividade em sua multiversidade, para pensarmos com a obra de outra feminista, a saber, Rosi Braidotti (2013) no livro The Posthuman . Nessa obra, Braidotti conclama uma universidade multiversal ou uma multiversidade, já que esse espaço é constituído por corpos diversos e não por uniformidades. A partir disso, o objetivo desta apresentação é lidar com o paradoxo metodológico de uma pesquisa que, ao partir do relato de si, mergulha na esfera multiversal dos outros. Percebo que minha pesquisa só é possível porque falo de mim; mas, ao falar de mim, também falo de você. Então, minha experiência na universidade não foi a do universal, mas a do multiversal. Nesta reflexão, abro caminho para uma possibilidade que desvia e desobedece à regra da neutralidade do olhar pesquisador. Abraço a experiência em si e não me afasto dela, porque sei que, se falo enquanto “eu”, é porque encontrei um “você” que faz com que esse eu se torne outro e complexifique ainda mais a multiversidade que nos atravessa. O valor da presente pesquisa não reside, portanto, na exclusividade do grande feito descobridor da novidade. Ele se encontra em algo maior do que nós e atravessa todos nós: algo mais tátil, mais presente, mais cotidiano, que está sempre aqui, entre “eu” e “você”. Trata−se, pois, de reconhecer em mim a hospitalidade dessa multiversidade que me constitui.

BIBLIOGRAFIA: BRAIDOTTI, Rosi. The Posthuman. Cambridge, 2013. BUTLER, Judith. Relatar a si mesmo: crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2557**

TITULO:Registro teatral.

AUTOR(ES) : **LARA MIRANDA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas nos projetos pedagógicos, de pesquisa e extensão, realizados pelo curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação da UFRJ, a saber: a ”Mostra mais 2025”, que se constituiu na apresentação dos experimentos teatrais elaborados ao longo da disciplina “Direção VI”, e na XXV Mostra de Teatro da UFRJ, que reuniu os projetos experimentais em teatro de estudantes formandos. Os projetos fundamentam−se nas montagens de peças teatrais, a partir de dramaturgias de estudantes, bem como de escritores nacionais e internacionais, além das apresentações de performances da Faculdade de Dança da UFRJ, oferecidas gratuitamente ao público da UFRJ e extra−universidade. A autora deste trabalho atuou na equipe de execução como bolsista PROART (em julho, novembro e dezembro de 2025), na função de registro audiovisual, sendo responsável pela captação e edição de fotos, vídeos dos espetáculos, bem como documentar os bastidores, a participação do público e realizar a cobertura nas redes sociais das mostras. Foi essencial realizar duas sessões da mesma peça. Na primeira, atuou na operação da câmera para a gravação em vídeo e na segunda, foi responsável pela fotografia. Essa experiência foi fundamental para observar a dinâmica da apresentação e compreender quais momentos eram mais significativos para serem registrados (AGUIAR; SOUZA, 2019, p.10). Considerando a baixa iluminação do ambiente e a impossibilidade de utilizar o flash, foi necessário trabalhar com valores de ISO mais elevados, velocidade e obturação mais baixas e um processo de edição para tornar as fotografias mais iluminadas. No início, houve dificuldades de adaptação às condições, mas, com o decorrer das apresentações, foi possível ajustar a técnica. Como resultado, acredita−se que foram produzidos ótimos registros, especialmente nas últimas apresentações. As experiências enriqueceram a formação acadêmica da graduanda ao proporcionar a vivência da prática discente, especialmente por ter colaborado em projetos que cumprem o papel social da universidade na promoção da democratização do acesso à arte e cultura.

BIBLIOGRAFIA: TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Tradução de Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. COELHO, Maíra Castilhos. As possibilidades do registro audiovisual nos estudos das artes cênicas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS−GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS (ABRACE), 6., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: ABRACE, 2010. AGUIAR, Sabrina Soares; SOUZA, Mônica Cristina Mesquita de. Fotografia da cena: um olhar com e sobre as artes presenciais. Campos dos Goytacazes: IFF, 2019. (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Teatro). [Inclui entrevistas com Guto Muniz].

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2558**

TITULO:Nutrição na EJA Rio entre cultura e cidadania: uma sequência didática do PIBID/Ciências/UFRJ.

AUTOR(ES) : **ANNA JULIA GOMES DA SILVA BONIFACIO,SUELLEN CRISTINE DE QUEIROZ RITTES,DAVI OLIVEIRA RENOVATO,GABRIELLA HENRIQUE ALVES DE FRANÇA,KATLLYN VENANCIO BARROS,ESTEPHANI NASCIMENTO SOARES,RAFAEL BORGES CORREA,YASMIN DOS ANJOS HENRIQUE DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA SANTANA CAETANO,MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES,JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: A alimentação adequada é composta por uma variedade de nutrientes fornecidos majoritariamente por alimentos in natura ou minimamente processados (Brasil, 2014). Entretanto, os alimentos ultraprocessados têm seu consumo aumentado entre a população brasileira. Os ultraprocessados possuem grande quantidade de sódio, açúcar e/ou gordura saturada em sua composição, caracterizando−os como um dos principais fatores para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes (Caivano, S. et al., 2017). Nesse contexto, os bolsistas de licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Física e Pedagogia que integram o Subprojeto Interdisciplinar de Ciências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência — PIBID/UFRJ, elaboraram uma sequência didática para abordar o tema Nutrição para os estudantes do ensino fundamental, EJA II bloco I do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos — CREJA. Como atividade prática mediada pelos bolsistas PIBID/Ciências/UFRJ, os estudantes produziram pirâmides alimentares baseadas nos alimentos oferecidos na merenda escolar. Posteriormente, os estudantes analisaram as tabelas nutricionais, quantificaram e pesaram a quantidade de sódio e açúcar presentes nas embalagens dos alimentos ultraprocessados, trazidos por eles, e confeccionaram murais que foram fixados no refeitório ampliando o alcance do tema para toda a comunidade escolar. Por último, os estudantes retornaram ao laboratório de ciências e, orientados por roteiros experimentais investigativos produzidos pelos bolsistas, identificaram a presença de amido e vitaminas em alguns alimentos e registraram suas observações. Desse modo, a sequência didática ampliou a reflexão sobre práticas alimentares e contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre alimentação, ressaltando os riscos do consumo frequente de ultraprocessados, permitindo−lhes reescrever seus hábitos alimentares. As atividades pedagógicas da sequência didática mostraram−se eficazes nos processos de ensino−aprendizagem sobre os nutrientes presentes na alimentação, pois abordam aspectos culturais da culinária brasileira nos hábitos alimentares. Além disso, ressaltou−se os malefícios do consumo em excesso de ultraprocessados para a saúde, salientando a importância de uma alimentação saudável. Dessa forma, a sequência didática possibilitou que os estudantes do CREJA relacionassem os conceitos abordados nas atividades com suas vivências cotidianas. Segundo Freire (1996), a educação libertadora desenvolve a consciência crítica e o protagonismo do estudante, transformando−o em agente transformador de sua própria realidade. Ademais, a sequência didática contribuiu para a formação profissional dos bolsistas, permitindo o planejamento e execução, de atividades de ensino teórico−práticas dentro do contexto escolar, articulando os conhecimentos científicos aprendidos nos cursos de licenciatura que integram o subprojeto, com os saberes da experiência dos discentes.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. ed.2, reimpr.1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. CAIVANO, S. et al. Conflitos de interesses nas estratégias da indústria alimentícia para aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e os efeitos sobre a saúde da população brasileira. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 12, n. 2, p. 349–360, 2017. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2586**

TITULO:Revisão do planejamento de metas em um grupo de reabilitação neuropsicológica de pessoas com doença de Parkinson, com base no Índice de Funcionalidade Brasileiro Modificado (IFBrM).

AUTOR(ES) : **GIOVANNA SOUZA GONÇALVES,JULIANA DA COSTA VIEIRA,ANNA BEATRIZ ARAUJO COELHO,MANUELA VALENTE DE OLIVEIRA,MARCELLA RODRIGUES GONCALVES,JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO,RAFAELA SENDON AMEIJEIRAS VELOSO,SARA DESIREE FONTOURA VIEIRA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: Conforme Garon et al (2025), a doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa que, além dos sintoma motores, como bradicinesia, rigidez e tremor, também apresenta diversos sintomas não motores (SNM), que incluem o comprometimento cognitivo leve (CCL) e podendo evoluir para demência na doença de Parkinson. Nesse sentido, a reabilitação neuropsicológica (RN) é uma estratégia de reabilitação que busca ajudar indivíduos com déficits cognitivos, socioemocionais e comportamentais a melhorar suas habilidades funcionais diárias, por meio da compensação de suas dificuldades, ou através da restauração total ou parcial do funcionamento, resultante da neuroplasticidade e do treino cognitivo (WILSON, GRACEY, 2009). Visto que indivíduos com DP apresentam manifestações sintomáticas heterogêneas, principalmente cognitivas, o planejamento de metas com os participantes é uma etapa crucial da RN, ao passo que são utilizados para planejar e avaliar o progresso de reabilitação, para aumentar a motivação e participação dos integrantes, bem como melhorar sua experiência do processo de RN e aderência a longo prazo (WILSON, GRACEY, 2009). Tal procedimento está atualmente sendo implementando no grupo de RN presencial realizado semanalmente às terças−feiras e sediado no Laboratório Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia 2 (NEPEN 2/UFRJ), localizado no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) e coordenado pela profª Cristina Wigg, com o objetivo de reestruturar a RN destinada aos pacientes com DP. O presente trabalho apresentará uma revisão do planejamento de metas da RN presencial dos pacientes com DP atendidos pelo NEPEN 2, baseado no Índice de Funcionalidade Brasileiro Modificado (IFBrM). Como resultados parciais da revisão do planejamento de metas terapêuticas individuais e grupais, serão apresentados os procedimentos adotados pela equipe de Parkinson do NEPEN 2 nesse processo. A fim de concretizar a tarefa de atualização do processo reabilitativo, a equipe criou um calendário de encontros grupais e individuais regulares com todos os participantes para o estabelecimento de metas coletivas e específicas, recebendo, durante todo o processo, feedbacks deles acerca da nova estruturação, com o intuito de desenvolver e implementar a nova estrutura de cronograma mensal e acompanhar o processo terapêutico dos participantes. Com isso, espera−se apresentar um modelo de implementação de RN, que proporcionará uma amostra prática do que revelou−se relevante, positivo e/ou adequado, além do que foi identificado como prejudical, negativo e/ou ineficaz com base nas experiências reais produzidas pela equipe. Por fim, a equipe visa revelar a importância da RN pautada nos objetivos factuais dos participantes na sua motivação e comprometimento, impactando positivamente no funcionamento e autonomia diária, no bem−estar e na qualidade de vida dos pacientes, seus familiares e cuidadores, em especial no que tange aos aspectos cognitivos e socioemocionais.

BIBLIOGRAFIA: BATEMAN, A. ; EVANS, J. J. ; GRACEY, F. ; WILSON, B. A. Neuropsychological Rehabilitation: theory, models, therapy and outcome. 3. ed. Nova York: Cambridge University Press, 2009. 368 p. GARON, M. et al. Cognitive outcomes of infusion therapies in Parkinson's disease: A comprehensive systematic review. Parkinsonism & Related Disorders, v. 138, p. 107950, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40731234/. Acesso em: 29 abril. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2589**

TITULO:A INSUFICIÊNCIA DAS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E SUAS IMPLICÂNCIAS SOBRE ESTUDANTES COTISTAS DA UFRJ: UM OLHAR SOBRE AS RESPOSTAS OBTIDAS NO FORMULÁRIO PBAER

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO MARINHO SANTOS,ARGUS CUPERTINO FERNANDES ARAUJO,KURT CELJAR,KATHLEEN SILK FREITAS CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA**

RESUMO: Indiscutivelmente, a Lei de Cotas, n.º 12.711/2012, contribuiu para tornar o âmbito universitário mais acessível a grupos historicamente oprimidos. Apesar de essa política de ação afirmativa ser fulcral para a democratização do espaço acadêmico, sua atuação não se estende à circunscrição da permanência estudantil. Nesse sentido, o Programa de Bolsas para Estudos sobre Evasão, Retenção e Acompanhamento de Egressos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PBAER−UFRJ), por meio de sua pesquisa sobre as dificuldades enfrentadas por estudantes cotistas, teve a oportunidade de entrar em contato com as vivências desse grupo, atravessadas por obstáculos intrínsecos a uma sociedade regida pelo que Aníbal Quijano conceitua como "colonialidade do poder" (Quijano, 2005). Tal conceito evidencia que os efeitos do colonialismo se estendem até a contemporaneidade, estruturando e modelando uma sociedade moderna fundamentada no racismo e na estratificação socioeconômica (Quijano, 2005). Bebendo dessa perspectiva, o supracitado estudo desenvolvido pelo PBAER−UFRJ, ainda em fase de andamento, dialoga com a perspectiva teórica de Quijano. Por meio da coleta de dados realizada via formulário, a pesquisa tem explicitado as dificuldades de permanência enfrentadas por estudantes cotistas dos cursos de graduação da UFRJ, decorrentes, sobretudo, da desigualdade socioeconômica constituída pela perduração da colonialidade, conforme interpreta−se epistemologicamente nesta pesquisa. Entre os empecilhos expostos, destaca−se o desafio de conciliar o trabalho com o curso integral, tendo em vista a natureza pouco contemplativa das políticas de assistência estudantil vigentes. Sendo assim, infere−se que, apesar de a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Brasil, 2024) ter sido instituída como lei federal em 2024 e de ter ampliado a oferta de auxílios, sua atuação ainda é marcada pelo ideário excludente inerente à colonialidade (Quijano, 2005). Perante isso, a obtenção de respostas do formulário do PBAER−UFRJ esclarece a defasagem acentuada pelo contexto econômico, que caracteriza o Programa de Auxílios da Pró−Reitoria de Políticas Estudantis da UFRJ (PR−7−UFRJ), provocada pela estruturação de políticas de Estado neoliberais, tal como o arcabouço fiscal (Brasil, 2023) — que substituiu o teto de gastos —, na qual 72,48% (395 de 545) dos cotistas respondentes com renda mensal de até um salário mínimo (soma da composição familiar) apontam a carência de auxílios como um dos principais obstáculos à permanência na UFRJ. Tendo isso como escopo analítico, objetiva−se tecer reflexões sobre as problemáticas que circundam o campo das políticas estudantis da UFRJ na contemporaneidade, atribuindo centralidade aos dados coletados na pesquisa do PBAER−UFRJ e tendo como alicerce teórico uma perspectiva crítica ao modelo econômico neoliberal moderno, sustentado pela perduração do ideário excludente proveniente da colonialidade.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei Complementar nº 200, de 30 de agosto de 2023. Institui o regime fiscal sustentável para garantir a estabilidade macroeconômica do País e criar as condições adequadas ao crescimento socioeconômico. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. BRASIL. Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Brasília, DF: Presidência da República, 2024. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino−americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117−142.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2599**

TITULO:Luiz Gama conta Luísa Mahin: relato de experiência sobre ancestralidade e produção de identidade racial

AUTOR(ES) : **VINICIUS DE ALBUQUERQUE SANTOS,CAMILY VITORIA DE OLIVEIRA SANTOS,VINICIUS RAFAEL GóES NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta um relato de experiência vinculado ao projeto "Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas Didáticas para Escola, Terreiro e Comunidades", coordenado pela Profa. Dra. Mirella Rocha, que conta com bolsistas do PET Povos de Terreiro, bolsistas PROFAEX e extensionistas vinculados pelo SIGA, de modo que reúne estudantes de diversos cursos da UFRJ. A atividade "Luísa Mahin: a espiã ibejada" foi realizada em 28 de novembro de 2025 na Associação Projeto Roda Viva, no Morro do Borel, região da Tijuca no, Rio de Janeiro, com aproximadamente trinta participantes . Luiz Gama, interpretado por um bolsista, narra assim a trajetória de sua mãe, Luísa Mahin, que utilizava os quitutes que vendia pela província para mobilizar e disseminar mensagens de resistência durante a Revolta dos Malês. Mahin é figura central da memória afro−brasileira e símbolo da importância da presença feminina nas lutas negras, cuja existência histórica é amparada pela carta autobiográfica escrita por seu filho em 1880, único documento que a nomeia. Não há registros independentes que comprovem sua participação direta no Levante dos Malês de 1835, abrindo uma lacuna historiográfica que, longe de diminuir sua força simbólica, funda o mito e seu campo de disputa (GONÇALVES, 2011). Ora inferiorizada pela narrativa colonial, como no romance de Pedro Calmon que a retrata como traidora da revolta, ora resgatada pelo movimento negro e pela literatura afro−brasileira como potência de resistência, Luísa encarna o perigo de uma história única (ADICHIE, 2019) que silencia e desumaniza heroínas negras, tornando sua memoria um ato político de enfrentamento. O objetivo deste artigo está em rememorar a história de Luiza com oficinas nas quais os participantes se tornam espiões, elaborando sobre a história de Mahin, como também, construindo uma noção de resistência e potência negra com a heroína. Em grupos, as crianças realizaram um telefone sem fio informando mensagens entre si, reveladas ao final por luz ultravioleta em cartolinas escritas com caneta invisível, ressignificando as estratégias de comunicação cifrada que Luísa utilizava em sua atuação política. Um dos resultados mais significativos da oficina foi quando uma criança, que ao observar o cabelo crespo de um dos bolsistas, afirmou admirá−lo e desejar tê−lo igual, revelando um processo de identificação e valorização estética que toca diretamente na construção da identidade racial. Transportar a história de Luísa para além da universidade ultrapassa o cumprimento da Lei 10.639/03, pois enfrenta a ausência de referências negras positivas nas escolas e apresenta às crianças uma figura semelhante a elas que luta e resiste pelos seus(CAETANO; CASTRO, 2020). Rememorar Luísa Mahin é ato político e pedagógico, que rompe com o apagamento histórico e inscreve na memória de crianças periféricas um imaginário de potencialidade negra que a história oficial insiste em silenciar.

BIBLIOGRAFIA: ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Tradução: Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. CAETANO, Janaína Oliveira; CASTRO, Helena Carla. Dandara dos Palmares: uma proposta para introduzir uma heroína negra no ambiente escolar. Revista Eletrônica História em Reflexão, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 153–179, 2020. GONÇALVES, Aline Najara da Silva. Luiza Mahin : uma rainha africana no Brasil. Rio de Janeiro: CEAP, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2608**

TITULO:Estudantes de pedagogia da UFRJ e a percepção da categoria raça nas leituras das disciplinas obrigatórias: relações étnico−raciais na formação docente

AUTOR(ES) : **GISELLE SOARES GOMES**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: O presente trabalho se propõe refletir sobre a inserção de autores negros nas bibliografias das disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A temática se liga diretamente aos debates sobre a Educação para as Relações Étnico−Raciais (ERER) e sua relação com a formação docente. O trabalho originou−se de uma pesquisa realizada pela autora em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no ano de 2025. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta−se na análise documental da Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro−brasileira e africana nos estabelecimentos de ensino e institui o dia 20 de novembro como dia da Consciência Negra. O trabalho apoia−se ainda nos estudos decoloniais (Oliveira e Candau, 2010) e suas discussões de trazer ao centro epistemologias que ao longo do tempo ficaram às margens. Também dialoga com Gomes (2012), ao compreender o currículo como espaço de disputa e destacar a necessidade de debates voltados à ERER desde a formação inicial, bem como da representação de pessoas negras nos espaços de produção de conhecimento. A partir deste referencial, o estudo tem como objetivos: identificar se os estudantes percebem a identidade racial dos autores lidos na graduação; compreender a importância que atribuem à presença de autores negros e indígenas nas leituras das disciplinas obrigatórias; e analisar como a leitura desses autores influencia sua visão e prática docente. Para alcançar tais objetivos, foi aplicado um questionário com 16 questões destinado aos estudantes de Pedagogia da universidade pesquisada, elaborado em diálogo com o referencial teórico da investigação. Os sujeitos da pesquisa são graduandos a partir do 6º período do curso, escolhidos por já terem cursado grande parte das disciplinas obrigatórias e já terem tido contato com práticas escolares. Ao todo, foram obtidas 81 respostas ao questionário, que evidenciam um número expressivo de falas apontando a necessidade de maior inserção de autores negros como intelectuais no espaço acadêmico. As respostas também destacam o sentimento de pertencimento que esses autores despertam nos estudantes e como a leitura dessas obras influenciou suas práticas educacionais. Por fim, o estudo conclui que não basta a promulgação da Lei nº 10.639/03 se não houver ações formativas voltadas à construção de um currículo outro na formação dos futuros professores. Nesse sentido, a perspectiva decolonial pensando os currículos demonstra grande relevância ao buscar subverter essa lógica.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Lei n° 10639, de janeiro de 2003. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira” e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. GOMES, N. L. Diversidade étnico−racial: por um projeto educativo emancipatório. Retratos da Escola, [S. l.], v. 2, n. 2/3, 2012. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/127. Acesso em: 26/05/2026 OLIVEIRA, L. F. DE .; CANDAU, V. M. F.. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, v. 26, n. 1, p. 15–40, abr. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2612**

TITULO:Futebol, espaço e exclusão: reflexões sobre a segregação socioespacial das massas populares nas arenas a partir do caso do Flamengo

AUTOR(ES) : **ARTHUR DA SILVA SEIXAS DA SILVA,PEDRO HENRIQUE GERMANO ALVEZ,RAFAEL AROSA DE MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DE MOURA CARNEIRO CAMPELLO**

RESUMO: Este trabalho de iniciação científica do Ensino Médio (PIBIC−EM) está vinculado à pesquisa “O mundo é uma bola: aproximações entre futebol e geografia escolar” e é uma continuidade do projeto apresentado na Décima Quarta Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (14ª SIAC) denominado “Reflexões sobre o futuro estádio do Clube de Regatas do Flamengo na região do Gasômetro: desenvolvimento urbano, possibilidades e contradições”. Para esta etapa da pesquisa, reconhecemos que o futebol, que chegou ao Brasil no final do século XIX e início do século XX como uma prática esportiva elitizada, com o tempo tornou−se amplamente popular na sociedade brasileira. Na atualidade, entretanto, sobretudo após os aspectos políticos e socioeconômicos que envolveram os grandes eventos esportivos sediados no Brasil, especialmente na cidade do Rio de Janeiro, como a Copa do Mundo Masculino de Futebol de 2014 e as Olimpíadas de Verão de 2016, é preciso problematizar os elementos envolvidos na transformação do icônico e, até então, inclusivo estádio Jornalista Mário Filho, ordinalmente conhecido como Maracanã. Como um dos símbolos deste processo mais amplo de segregação socioespacial no futebol brasileiro, temos o caso do Flamengo, uma instituição com capilaridade nacional, historicamente popular e que vem liderando um processo de elitização em relação ao acesso das camadas mais pobres no Maracanã. Para operacionalizar o trabalho, utilizar−se−ão: i) análise de discurso das diretorias do clube e do poder público quanto às visões sobre o Maracanã e o futuro estádio do Flamengo; ii) entrevistas com “geraldinos” e “arquibaldos” para entender a percepção popular sobre o tema, iii) a ferramenta da fotografia para diferenciar os aspectos visuais das transformações do “cenário” Maracanã. Em relação aos referenciais teóricos, artigos jornalísticos e científicos de autores como Lúcio de Castro, Eduardo Galeano, Gilmar Mascarenhas, Rogerio Haesbaert, David Harvey, Henry Lefebvre, Milton Santos e Marcelo Lopes de Souza serão importantes para o debate na contextualização dos seguintes conceitos: direito à cidade, segregação socioespacial, territorialidades, gentrificação e financeirização do futebol. Por fim, espera−se contribuir para as seguintes reflexões: a) os efeitos da destruição do velho Maracanã para dar luz a um novo estádio que não vem refletindo a pluralidade racial e social das massas que historicamente o construíram; b) as contradições do Flamengo enquanto clube popular (soft power) e, ao mesmo tempo, pivô de um amplo processo de neoliberalização/mercantilização do futebol brasileiro; c) as possibilidades do futuro estádio do Flamengo retomar antigas tradições de ser verdadeiramente popular ou ser mais um espaço de fragmentação do tecido sociopolítico−espacial.

BIBLIOGRAFIA: HARVEY, David. Justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980. MASCARENHAS, Gilmar. O jogo continua: futebol e cultura urbana. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2618**

TITULO:O “APRENDER FAZENDO”: OFICINA DE PROPAGANDA POLÍTICA E TOTALITARISMOS NO PIBID

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DA SILVA LEMES,EVELYN ANDRADE DA SILVA,ISABEL PINA,KARINA DA SILVA MOTA,LUIZA BERG DE OLIVEIRA,LUCAS LENTINI DE ALMEIDA POVOA,MAICON RIBEIRO QUEIROZ,MARCELLA MOREIRA DE PAULA REIS,YASMIN DE AGUIAR DE JESUS,FRANCISCO AIMARA CARVALHO RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM,JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: A presente comunicação propõe uma reflexão sobre as articulações entre teoria e prática docente promovidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo parte dos relatos de experiência de bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar História e Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob coordenação das professoras Rejane Amorim e Juliana Beatriz, e supervisão do professor de História Francisco Aimara. No âmbito do subprojeto, os licenciandos acompanham aulas, planejam e desenvolvem atividades, conectando os saberes teóricos da formação acadêmica às particularidades do cotidiano escolar. Sendo assim, buscamos refletir sobre as relações entre a teoria pedagógica e prática docente em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Rio de Janeiro, enfatizando as ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Busca−se tensionar a relação entre os pressupostos teóricos e a práxis docente, dialogando com o conceito de metodologia ativa e o "aprender fazendo" de John Dewey (PLACIDES; COSTA, 2021). Nesse sentido, produzimos uma oficina em que os alunos manusearam e dialogaram com postos de informação e cartazes de propaganda política desde 1917 até os anos 1940, identificando especificidades e desdobramentos da Revolução Russa, da Ascensão do Nazifascismo no Mundo e da II Guerra Mundial. A atividade consistiu na divisão dos alunos do nono ano em grupos, com cada um escolhendo duas imagens. Cada grupo, após debater sobre as propagandas, respondeu a duas perguntas das fichas distribuídas pelos bolsistas, que pediam para os (as) estudantes descreverem as imagens e relacionarem as que escolheram historicamente. A atividade teve um bom envolvimento por parte dos alunos da turma de nono ano, que se empenharam na sua realização. O resultado observado com a proposta na avaliação das fichas foi que alguns grupos tinham maior dificuldade em interpretar o que observavam e se continham ao que descreviam, enquanto outros relacionaram mais os pôsteres ao contexto histórico trabalhado em sala. Isso suscitou reflexões sobre o papel motivador da proposição desta atividade, seja a possibilidade de incluir textos motivadores ou perguntas mais provocativas para estimular a consciência crítica da turma, buscando aprimorar propostas de projetos futuros com outras turmas. A oficina, além de produzir conhecimento aos alunos sobre distintos contextos políticos do século XX, produziu uma das habilidades essenciais à formação de licenciandos: a reflexão da sua prática docente diante de turmas com perfis diversos. Conclui−se que a atuação no PIBID se consolida como um elemento catalisador para a construção do pensamento crítico, a indissociabilidade entre teoria e prática, e a valorização do professor enquanto sujeito de saberes e vivências. Desse modo, o trabalho reflete sobre o programa como um espaço formativo crucial na construção da identidade profissional dos licenciandos.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: CAPES, 2024. PLACIDES, Fernando Mariano; COSTA, Jose Wilson da. John Dewey e a aprendizagem como experiência. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 7, n. 2, 2021. DOI: 10.5965/24471267722021129. Disponível em: https://www.periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20411. TARDIF, Maurice Tardif. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 201

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2625**

TITULO:A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REFLEXÃO À LUZ DO SERVIÇO SOCIAL CRÍTICO

AUTOR(ES) : **CAMILI FERREIRA DA SILVA MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: O trabalho é parte da produção acadêmica de um trabalho de conclusão de curso na Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo é analisar a violência contra a mulher no contexto contemporâneo, com base na perspectiva crítica do Serviço Social, considerando as determinações de gênero, raça e classe . A metodologia adotada para o trabalho é a pesquisa qualitativa (com revisão de bibliografia documental do tema), acompanhado de apresentação de relatos da experiência adquirida ao longo da trajetória acadêmica, na participação no Projeto de Pesquisa e Extensão Universidade e Saúde da ESS/UFRJ e no estágio supervisionado realizado em uma Clínica da Família na Penha/RJ. O estudo busca apontar a relação histórica do Serviço Social com o conservadorismo, evidenciando o compromisso ético−político da categoria com a defesa de direitos em um cenário de intensificação das desigualdades e de ameaças aos direitos das mulheres. É nesse contexto que analisa−se a socialização como parte de um processo contínuo de internalização de normas e valores, ou seja, uma prática de desenvolvimento de noções padronizadas acerca de comportamentos, questões éticas/morais e demais “modos de ser” baseados em aspectos socioeconômicos, políticos e culturais. Sob um viés de desigualdade de gênero, essa socialização resulta em construções sociais que naturalizam e perpetuam a violência contra a mulher, evidenciando a banalização de tais agressões em conjunto da recorrente culpabilização das mulheres no tecido social das violências sofridas e, majoritariamente, causadas por homens (Minayo, 2006) . Nesse sentido, aborda−se como o avanço de perspectivas neoconservadoras incide sobre a autonomia feminina, especialmente no campo da saúde, reforçando mecanismos de controle sobre o corpo das mulheres e limitando o acesso a direitos fundamentais (Cavalcanti e Silva, 2017). Logo, a pesquisa busca apontar a herança histórica de dominação que perpetua as desigualdades de gênero na sociedade, ainda que existam avanços importantes sob um contexto histórico de resistências contra a negação de direitos em contrapartida à atual composição política e social pautada nas relações entre valores conservadores, nos conflitos provenientes dos papéis de gênero, na sistematização capitalista e na dominação masculina (Saffioti, 2015). O estudo considera que a existência da lei por si só não garante uma modificação efetiva das relações sociais e de seus desdobramentos violentos na composição da realidade. Assim, torna−se fundamental promover o fortalecimento dos espaços de formação, a qualificação dos profissionais da saúde e a análise contínua acerca das estruturas que viabilizam a subjugação feminina. Portanto, a socialização da violência contra a mulher configura um problema de saúde pública longe de ser solucionado e exige sérias reivindicações coletivas à medida que o avanço do retrocesso causado pelo neoconservadorismo valida as violências sofridas pelas mulheres no país.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, L. SILVA, R. Violência sexual contra a mulher e a formação profissional na área da saúde. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women’s Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017. MINAYO, M. Violência e saúde [online]. Temas em Saúde collection, pp. 25−30. ISBN 978−85−7541−380−7. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. SAFFIOTI, H. Gênero, patriarcado, violência. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2645**

TITULO:CORPOS QUE LEVAM O CHÃO: ESCOLAS DE SAMBA E CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE NA PERIFERIA

AUTOR(ES) : **LARISSA RODRIGUES REZENDE**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA REINOSO ARAUJO DE CARVALHO**

RESUMO: O trabalho apresenta um panorama sobre a pesquisa de dissertação ''Corpos que levam o chão: Escolas de Samba e construções de identidade na periferia'', em curso, no campo da Psicossociologia das Comunidades. A pesquisa busca investigar de que modo a experiência do Carnaval nas Escolas de Samba participa da produção de vínculos de comunidade, pertencimento e identidade em territórios periféricos do Rio de Janeiro. A partir de uma perspectiva situada, que articula memória autossociobiográfica e reflexão teórica sobre a formação socioespacial da cidade e da festa, o trabalho discute as tensões entre a construção histórica da imagem do Rio de Janeiro como “Cidade Maravilhosa” em oposição à produção material e simbólica de territórios marginalizados. Tomando as Escolas de Samba como campo privilegiado de análise, a pesquisa busca compreendê−las enquanto espaços de sociabilidade, memória, valorização territorial e possibilidade para a construção de outros imaginários sobre territórios periféricos. Metodologicamente, desenvolve a proposição da “observação desfilante”, inspirada na observação participante como método que privilegia as condições da experiência em campo. Propõe−se, então, a apresentação de uma síntese deste percurso teórico−metodológico de pesquisa, destacando a festa e a possibilidade imaginativa como tecnologias para a afirmação da vida em contextos periféricos, sem desconsiderar as suas disputas e contradições internas.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Festas populares no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2024. LEITE, Marcia Pereira. De “cidade maravilhosa” a “cidade partida”: duas representações do Rio de Janeiro. In: REIS, Elisa P. (org.). Entre o individualismo e a solidariedade: dilemas da política e da cidadania no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume−Dumará, 2000. WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2647**

TITULO:Programa inteligências ancestrais: extensão, formação acadêmica e valorização de saberes

AUTOR(ES) : **CHIARA RODRIGUES MACEDO SANTOS,BRUNA DIAS MOREIRA,ESTER GOMES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA**

RESUMO: O Programa Inteligências Ancestrais tem como objetivo desenvolver ações de extensão voltadas ao estudo, à valorização e à difusão de saberes ancestrais, articulando universidade e sociedade por meio de práticas de pesquisa, planejamento, criação visual e mediação cultural. O trabalho a ser apresentado sistematiza a experiência das bolsistas no período de vigência da bolsa PROFAEX, entre julho de 2025 e abril de 2026, vinculada à modalidade Bolsa de Extensão II. A metodologia da ação consistiu na participação em reuniões semanais de planejamento, avaliação e organização das atividades do grupo, com definição de cronogramas, divisão de tarefas, estruturação das propostas e acompanhamento das etapas de execução. A atuação das estudantes ocorreu de forma integrada à equipe, contribuindo para a organização das ações, para a elaboração de materiais e para o desenvolvimento da identidade visual do projeto, com criação de logotipo e discussão de elementos gráficos capazes de expressar os valores do grupo e dialogar com as temáticas ancestrais abordadas. Como resultados alcançados, destacam−se o fortalecimento da estrutura interna do projeto, a ampliação da capacidade de comunicação visual da ação e o aprofundamento da formação acadêmica das bolsistas, especialmente no contato com conteúdos sobre ancestralidade, identidade cultural e patrimônio imaterial. A experiência também favoreceu o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, escrita, planejamento, organização coletiva, comunicação com diferentes públicos e articulação entre teoria e prática. Considera−se, parcialmente, que a participação no Programa Inteligências Ancestrais contribuiu para uma formação acadêmica e cidadã mais ampla, ao compreender a universidade como espaço de produção de conhecimento dialógico, em consonância com os pressupostos de Freire (2005), voltado para a relação entre ciência, tecnologia e ciências humanas, construindo parcerias com a sociedade e reconhecendo a relevância das questões socioculturais contemporâneas para a prática extensionista. Entre as atividades realizadas, incluem−se o apoio à biblioteca do IFCS, o evento no Fórum de Reitores dos BRICS, os ensaios do Teatro das Ideias Vivas, a elaboração do site do Programa, a seleção de fotos e vídeos das ações e a realização do seminário Humanas, Ciencias!

BIBLIOGRAFIA: Relatório parcial/final de bolsista de extensão vinculado ao Edital PROFAEX 2025 — Programa Inteligências Ancestrais, 2026. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2649**

TITULO:A CONSTRUÇÃO CÊNICA A PARTIR DO PROCESSO COLABORATIVO: UMA EXPERIÊNCIA DO FAZER TEATRAL NO CAP−UFRJ

AUTOR(ES) : **ALICE MARIA SOARES DE CARVALHO,DOUGG MAIA COLARéS,HAGATA CRISTHINA PACHECO DA SILVA,MARCELA ANDRADE RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MAKSIN BARBOSA OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho analisa processos artístico−pedagógicos com estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ, para a criação de um espetáculo teatral no âmbito do projeto EncenaAção. O projeto, existente desde 1997, reúne professores−orientadores, alunas bolsistas de Direção Teatral e Indumentária para a construção de um espetáculo teatral com estudantes do 2º ano do Ensino Médio da escola. A metodologia, apoiada no processo colaborativo, conforme Antônio Araújo, é estruturada entre o criar e o transmitir, reforçando que arte e educação são inseparáveis no fazer teatral dentro do contexto escolar. O foco do trabalho está em discutir a função dos bolsistas do curso de Direção Teatral num processo de encenação em que o percurso de construção estética é, em si, o procedimento para a aprendizagem teatral. Nesse sentido, os aprendizados que advém da experiência prática, conforme Larrosa, ultrapassam a objetividade de se erguer uma peça teatral e precisam estar atrelados ao currículo da escola e ao desenvolvimento dos estudantes enquanto sujeitos críticos. Assim, o carácter pedagógico da criação colaborativa é procedimentalmente apoiado na metodologia de Anne Bogart para a direção do espetáculo. Os textos “A última chuva do prisioneiro”, de Mia Couto, “Pra onde quer que eu vá será exílio”, de Suzana Velasco e “A volta para casa”, de Matei Visniac são os suportes sobre os quais o espetáculo se constrói.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Antônio. O processo colaborativo como modo de criação. Olhares, São Paulo, n. 48, p. 46−51, 2009. BOGART, Anne. A preparação do diretor. Tradução de Anna Viana. 1. ed. São Paulo: WMF Martinsfontes, 2011. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20−28, Jan./Abr. 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2652**

TITULO:A PRODUÇÃO DA ETNICIDADE: COMPARANDO DISCURSOS ÉTNICOS NO REINO VISIGODO DE TOLEDO E NO REINO DA NORTÚMBRIA ENTRE OS SÉCULOS VI E VIII

AUTOR(ES) : **JOãO PEDRO RODRIGUES BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ**

RESUMO: Esta pesquisa pretende examinar, à luz da abordagem comparativa, as circunstâncias históricas nas quais o discurso étnico passou a aparecer como elemento significativo nas estruturas sociais, políticas e religiosas nos Reinos Visigodo e Nortúmbrio entre os séculos VI e VIII. Desta forma, pretende−se compreender as singularidades e possíveis semelhanças destes dois casos quando investigados com relação às condições que existiam no momento em que a identidade étnica se tornou uma questão explícita nas fontes escritas. As consolidações do Reino Visigodo na Península Ibérica e do Reino Nortúmbrio na Grã−Bretanha podem ser entendidas como parte de um processo amplo de transformação do mapa político da Europa Ocidental após a desagregação política do Império Romano do Ocidente (Rollason, 2003, p. 4). Os reinos que sucederam o Império Romano constituíam novas estruturas políticas acompanhadas por ideologias próprias que às sustentavam. Assim, a Alta Idade Média oferece um campo fértil para estudar estas novas estruturas políticas e a relação destas com elementos como etnia, cultura e religião (Rollason, 2003, p. 3−5). Com relação ao Reino Visigodo, a historiografia especializada evidencia o bispo Isidoro de Sevilha como autor de fontes escritas incontornáveis para o recorte aqui selecionado. O historiador Santiago Castellanos (2020, p. x−xi) defende que o bispo era um importante ator na construção de um conjunto de projeções ideológicas que possuíam papel fundamental na elaboração de elementos relacionados à coesão política do reino. Entre estes elementos, encontrava−se a etnicidade. A obra de Isidoro denominada Historia de regibus Gothorum, Vandalorum et Suevorum ", produzida em 621, é indicada como um importante marco neste processo (Castellanos, 2020, p. 87−88). No que se diz respeito ao reino da Nortúmbria, o monge Beda é apontado como autor da principal fonte escrita para o estudo do reino da Nortúmbria, a Ecclesiastica Historia Gentis Anglorum. Finalizada em 731, a obra é considerada o mais completo documento de registro histórico da região entre os séculos V e VIII (Neckel, 2021, p. 17). De forma semelhante à obra de Isidoro, esta obra de Beda também foi produzida com intenções relacionadas ao aumento da coesão política de seu reino, e também possui intenções relacionadas a uma unificação no campo étnico, mais especificamente étnico−religioso (Neckel, 2021, p. 18). Considerando esta centralidade, esta pesquisa propõe uma abordagem comparativa acerca da intercessão entre os discursos étnicos e os discursos sobre o poder nestes dois recortes alto−medievais: o Reino Visigodo de Toledo e o Reino da Nortúmbria, considerando o período entre os séculos VI e VIII.

BIBLIOGRAFIA: Castellanos, Santiago. The Visigothic Kingdom in Iberia: Construction and Invention. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2020. Neckel, Kauê Junior. Situações de outridade: a participação do Outro na formação dos povos ingleses (731−899). 2021. 211 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em História, Porto Alegre, 2021. https://lume.ufrgs.br/handle/10183/223958. Acesso em: 14 set. 2025. Rollason, David. Northumbria, 500−1100: creation and destruction of a kingdom. Cambridge: Cambridge University Press, 2003

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2662**

TITULO:A DATAFICAÇÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS

AUTOR(ES) : **RODRIGO DE SOUZA WINGLER,MARIANA DA SILVA SOUTTO,MARISOL MAGALHAES MARRA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA**

RESUMO: TÍTULO: A datificação das políticas sociais Este resumo é resultado do Projeto de Iniciação Científica "A datificação das Políticas Sociais: O caso do BPC", com a inserção dos autores no início de 2026.1, sendo eles graduandos da Escola de Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Busca−se analisar criticamente o fenômeno da datificação das políticas sociais, investigando como a plataformização dos serviços do Estado atua em consonância com o receituário neoliberal (Grohmann, 2020). Enquanto metodologia qualitativa, acionamos fontes documentais e bibliográficas que cercam os estudos críticos do uso da tecnologia como mecanismo administrativo de retração das políticas sociais (Wacquant, 2009). No caso do Brasil, a digitalização da Previdência Social teve como marco a criação do Meu INSS, uma interface do Executivo Federal com a população segurada e beneficiária a partir de 2017. Segundo Melo, Tavares, Teixeira e Cavalcante (2024), as tecnologias digitais introduzidas, sob a lógica de retração Estatal, resultam em exclusões automatizadas por meio da opacidade de decisões administrativas operacionalizadas pela integração entre diferentes sistemas de informação públicos. Observa−se que os dados das políticas sociais se tornam bens primários dentro da lógica de financeirização, ou seja, a digitalização passa a ser meio para a datificação, um processo contemporâneo de extração de valor no capitalismo e menos para diminuir a burocracia do acesso à previdência social. Conclui−se que a datificação das políticas sociais exigem pesquisas a fim de construir um horizonte democrático e igualitário no que tange os usos das infraestruturas tecnológicas digitais na esfera pública.

BIBLIOGRAFIA: GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: entre a datificação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. Revista Eptic, v. 22, n. 1, p. 107−122, jan./abr. 2020. MELO, Kheila Cristina Ferreira; TAVARES, Priscilla dos Santos Peixoto Borelli; TEIXEIRA, Rhamonia Nascimento; CAVALCANTE, Rita. Serviço Social, desigualdade digital e a digitalização do INSS. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL, 10. ; ENCONTRO NACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL, 17., 2024, Vitória. Anais... Vitória: UFES, 2024. p. 1−13. Disponível em: ISSN 2175−098X. WACQUANT, Loïc. Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2694**

TITULO:MAPEANDO A RESISTÊNCIA NO SUAS: SERVIÇO SOCIAL, PROTAGONISMO FEMININO NEGRO E CONTROLE SOCIAL EM TEMPOS DE CRISE.

AUTOR(ES) : **ODARA RAFAELA MENEGUCI COELHO**

ORIENTADOR(ES): **CAMILA FARIA PANçARDES**

RESUMO: O presente artigo analisa os desafios do controle social e da participação popular no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no Rio de Janeiro entre 2018 e 2024, período marcado pela ofensiva conservadora e pelo desmonte de direitos sociais no governo Jair Bolsonaro. Vinculado ao projeto de pesquisa e extensão MapeaSUAS (ESS/UFRJ), o estudo tem como objetivo analisar o papel do Serviço Social e o protagonismo das mulheres negras no fortalecimento das instâncias participativas da Assistência Social frente a essas ameaças. Fundamentada no materialismo histórico−dialético e na articulação de classe, raça e gênero, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa por meio de levantamento bibliográfico e análise documental de registros, atas e manifestos do Conselho Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro (CMAS−RJ), do Fórum Estadual dos/as Trabalhadores/as do SUAS (FETSUAS−RJ) e do Fórum Nacional (FNTSUAS). Os resultados evidenciam que a articulação entre o Serviço Social — pautado em seu Projeto Ético−Político — e a liderança das mulheres negras nestas instâncias constituiu uma potente frente de resistência, garantindo a manutenção do controle social, a denúncia do desfinanciamento e a defesa da centralidade da classe trabalhadora no contexto do neoliberalismo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: BARROCO, M. L. S. Ética: Fundamentos Sócio−Históricos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2023. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social − NOB/SUAS. Brasília: MDS, 2005. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social − CRAS. Brasília: MDS, 2009. Cisne, Mirla. Feminismo e consciência de classe no Brasil. 2. ed. — São. Paulo : Cortez, 2018. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de Ética do/a Assistente Social: Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 10. ed. rev. e atual. Brasília: CFESS, 2012. Disponível em: http

---

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2724**

TITULO:SOIRÉE − ESPETÁCULO TEATRAL

AUTOR(ES) : **VINICIUS RONALDO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CARMEM GADELHA,ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Soirée é um espetáculo solo que mergulha nas memórias de Renée Love, uma travesti que, ao revisitar sua trajetória de vida, reconstrói fragmentos de uma existência marcada pela violência, pelo desejo, pela exclusão e pela sobrevivência. Entre lembranças, delírios e confissões, a personagem conduziu o público por diferentes momentos de sua história, revelando as marcas deixadas pelos abusos sofridos na infância, pela repressão familiar e pelos mecanismos sociais que tentaram silenciar sua identidade. A narrativa não se organizou de forma linear, pelo contrário, apresentou−se como um mosaico de recordações que se cruzam e se sobrepõem, reproduzindo o funcionamento da memória e do trauma. Inspirada em relatos reais e em experiências compartilhadas por pessoas LGBTQIAPN+, a obra transformou a história de Renée em um retrato coletivo de corpos atravessados pela violência e pela resistência. Ao longo da encenação, a personagem revisita episódios de sua infância e adolescência, quando a descoberta de sua sexualidade foi recebida com punição, humilhação e agressões. Essas experiências moldam uma jornada marcada por deslocamentos, perdas e tentativas de pertencimento, mas também por coragem e reinvenção. A montagem apostou em uma estética duocrumática, azul e vermelho, na qual o corpo do intérprete ocupou o centro da cena. O figurino assumiu função dramatúrgica e cenográfica, transformando−se em extensão da personagem e de seus estados emocionais. Em cena, coexistiram diferentes camadas identitárias que embaralharam os limites entre performer, persona e personagem, criando uma reflexão sobre transformação, representação e construção de si. Versando sobre a construção da peça apresentarei o processo de criação do espetáculo desde as primeiras conversas com meu mestre e grande amigo, Samuel Abrantes, os medos e dificuldades que se apresentaram no processo, visitas incontáveis à feira de Domingo de São Cristóvão, a orientação milimétricamente precisa da professora Carmem Gadelha, até, enfim, chegar no resultado da obra que foi apresentado. Mais do que narrar uma história individual, Soirée propoz uma reflexão sobre a memória, o preconceito e a necessidade de escutar vidas historicamente marginalizadas. Entre momentos de dor, humor, ironia e poesia, o espetáculo reivindicou a dignidade daqueles que foram empurrados para as margens da sociedade, transformando a cena em um espaço de denúncia, afeto e resistência. Ao final, a trajetória de Renée Love revelou não apenas as marcas da violência, mas também a potência de quem, apesar de tudo, encontra maneiras de continuar existindo, reinventando−se e contando a própria história.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Ana M. M. de et al. Prevalência e determinantes sociais da ideação suicida entre estudantes brasileiros em escolas públicas do ensino médio. ResearchGate, [S.l.], 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363446287_Prevalencia_e_determinantes_sociais_da_ideacao_suicida_entre_estudantes_brasileiros_em_escolas_publicas_do_ensino_medio BAUSCH, Pina. BAUSCH, Pina. Dançar ou não dançar: escritos, entrevistas e relatos. Organização e tradução de Regina Melim. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018. BOGART, Anne; LANDON, Tina. Viewpoints: um guia prático para o teatro. Tradução de Rogério Tavares. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2728**

TITULO:O PROCESSO COLABORATIVO NA COMPOSIÇÃO DO FIGURINO E CENOGRAFIA DO ESPETÁCULO "O CRIME DA CABRA" NO PROJETO ENCENAAÇÃO DO CAP−UFRJ

AUTOR(ES) : **HAGATA CRISTHINA PACHECO DA SILVA,ALICE MARIA SOARES DE CARVALHO,DOUGG MAIA COLARéS,MARCELA ANDRADE RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MAKSIN BARBOSA OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho analisa o processo de elaboração das visualidades do espetáculo "O crime da Cabra", de Renata Pallotini, que foi apresentado na XXV Mostra de Teatro da UFRJ, em 2025, pelo projeto EncenaAÇÃO do Colégio de Aplicação da UFRJ. O EncenaAÇÃO se estrutura como um projeto de ensino de teatro na escola, composto por professores−orientadores, bolsistas dos cursos de Artes Cênicas com habilitação em Indumentária, Direção Teatral e Licenciatura em Dança. O projeto apoia−se, metodologicamente no "processo colaborativo", conforme postulado por Antonio Araújo, e conceitualmente nas reflexões de Jorge Larrosa acerca da "experiência" como um saber necessário à constituição do ser. Assim, a encenação de um espetáculo teatral com estudantes do 2° ano do Ensino Médio articula esses dois autores a partir da noção de que criar, apreciar e contextualizar correspondem a um percurso didático para o aprendizado artístico, de acordo com Ana Mae Barbosa. Ao longo de 10 meses de 2025 − período da construção da peça teatral − foram realizadas diferentes abordagens para que a compreensão das visualidades do espetáculo como signos importantes do acontecimento teatral se desse de maneira dialógica com os educandos. Figurinos e adereços pré−selecionados pelos bolsistas ou trazidos pelos estudantes foram investigados, a partir das experimentações realizadas durante os ensaios, como dispositivos centrais da criação cênica pelos educandos. Após a experimentação prática, os resultados da investigação eram discutidos entre bolsistas e orientador para afirmar ou readequar os caminhos estéticos da encenação, reforçando o caráter colaborativo da pesquisa. A inserção dos itens experimentados pelos estudantes na composição dos visualidades demonstrou−se importante ferramenta de assimilação de capital cultural dos educandos, auxiliando−os a experienciar o processo criativo por meio de uma colaboração significativa. Os estudantes tiveram a oportunidade de ser sujeitos ativos na criação, entendendo−se como parte fundamental da cena enquanto artistas−criadores.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Antonio. O processo colaborativo como modo de criação. Olhares, São Paulo, n. 1, p. 46−51, 2009. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20−28, Jan./Abr. 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2730**

TITULO:FORMAÇÃO DO MERCADO DE STREAMING AUDIOVISUAL NO BRASIL: ESTRUTURA DE MERCADO E DESAFIOS REGULATÓRIOS

AUTOR(ES) : **MIGUEL BOMFIM CUMEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO GABRIEL DE MARCHI**

RESUMO: A presente pesquisa investiga a formação do mercado de streaming audiovisual por assinatura (SVoD) no Brasil, com o objetivo de compreender sua estrutura de mercado e a posição ocupada pelas empresas nacionais diante da crescente presença de plataformas transnacionais. Inserido no âmbito do projeto internacional IRN South−Stream, o estudo parte da tradição da Economia Política da Comunicação e dialoga com as teorias da dependência e do imperialismo cultural para analisar as transformações recentes da indústria audiovisual brasileira. Metodologicamente, a pesquisa consistiu no mapeamento dos serviços de streaming disponíveis oficialmente no país, identificando a origem de seu capital, seus modelos de atuação e as estimativas disponíveis de participação de mercado. O levantamento foi realizado por meio de buscas sistemáticas em motores de pesquisa, consulta a plataformas agregadoras de conteúdo e análise de dados secundários produzidos por empresas de pesquisa de mercado e entidades do setor audiovisual. Os resultados preliminares indicam a predominância de plataformas estrangeiras, especialmente de origem estadunidense, tanto em número de usuários quanto em participação de mercado. Em contrapartida, as empresas brasileiras ocupam posições mais restritas, concentrando−se em segmentos específicos ou dependendo de estratégias de diferenciação para competir com os grandes conglomerados globais. Esse cenário sugere uma estrutura de mercado caracterizada por elevados níveis de concentração econômica e forte assimetria competitiva. Ao discutir esses resultados à luz dos debates sobre dependência e imperialismo cultural, o trabalho busca contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados pela indústria audiovisual brasileira na era das plataformas digitais. Por fim, destaca−se a relevância do debate regulatório como instrumento de promoção da diversidade cultural, fortalecimento da produção nacional e redução das assimetrias entre agentes globais e locais.

BIBLIOGRAFIA: The Political Economy of Communication — MOSCO, Vincent. The Political Economy of Communication. 2. ed. Londres: Sage, 2009. As Multinacionais da Cultura — MATTELART, Armand. As Multinacionais da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. Digital Platforms, Imperialism and Political Culture — JIN, Dal Yong. Digital Platforms, Imperialism and Political Culture. Londres: Routledge, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2734**

TITULO:FESTCAP EM CENA: MEMÓRIA DOS FESTIVAIS ESTUDANTIS E RESISTÊNCIA CULTURAL NO CAP UFRJ (1974−1985)

AUTOR(ES) : **LARA PASSOS CHRIST FASSANO,PEDRO HENRIQUE GARCIA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **LUISA QUARTI LAMARÃO**

RESUMO: O presente trabalho é parte integrante do projeto PIBIC−EM intitulado “FestCAp e a importância dos festivais estudantis na consolidação da MPB nas décadas de 1970 e 1980”, sob orientação da professora doutora Luisa Quarti Lamarão, que analisa a trajetória do festival cultural do Colégio de Aplicação da UFRJ entre os anos de 1974 e 1985, a partir do exame do acervo do evento presente no Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES), da Faculdade de Educação. Dessa forma, foram avaliados panfletos, ingressos, letras de canções, cartazes e também documentos de aprovação da censura das músicas submetidas nos festivais − evidenciando o autoritarismo da ditadura brasileira nesse contexto. O produto da pesquisa é um perfil do Instagram (@festcapemcena) que apresenta curiosidades e análises sobre o tema, de forma a divulgar a importância desse espaço de divulgação cultural no cenário da música popular brasileira no Rio de Janeiro, na última década do regime civil militar brasileiro. A pesquisa foi estruturada em reuniões presenciais e remotas, em que ocorreram debates sobre a bibliografia especializada e análise do acervo do FestCAp disponível no PROEDES. Tais documentos foram tratados e organizados pelos bolsistas, estudantes capianos do Ensino Médio, para compor uma espécie de acervo digital do evento FestCAp e torná−lo disponível aos interessados que acompanharem as postagens do perfil. O resultado dessa análise foi a identificação de estudantes que participaram da organização do festival durante esse período. Nesse momento da pesquisa, foram realizadas entrevistas semi−estruturadas com três figuras importantes na história do FestCAp: o humorista Cláudio Manoel, o músico Paulo Rêgo e o economista e professor Sérgio Besserman. A partir de tais depoimentos, podemos ampliar os olhares sobre diferentes aspectos da dinâmica do festival, visto pelos entrevistados como um escape diante da opressão que marcava o cotidiano desses jovens, desempenhando um importante papel de conscientização politica de parte da juventude capiana. A metodologia da História Oral, ao valorizar as vivências e memórias dessa geração de estudantes, possibilitou uma contextualização mais consistente com o período da ditadura civil−militar no Brasil, pano de fundo da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Fábio Garcez de; Jéssica de Azevedo; GOMES; MACHADO, Isabel Leanza. As classes secundárias experimentais no Colégio de Aplicação: para não esquecer. Coleção Sua Escola Tem História; v.1. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação, 2024. KAIUKA, Miriam Abduche; LÓPEZ, Emilio Mira y; PAGE, Cheilamar Prates (orgs). Gratidão e memórias dos capianos de todos os tempos ao CAp−UFRJ. s/editora. 2023. NAPOLITANO, Marcos. “‘A primavera dos dentes’. A vida cultural sob o AI−5.” In: 1964: história do regime militar”. brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014, pgs. 173−204.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2750**

TITULO:MIGRAÇÃO E ANÁLISE EDITORIAL DA REVISTA PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR SOBRE A RESISTÊNCIA PEDAGÓGICA NO V. 8 (2025)

AUTOR(ES) : **JENIFFER BATISTA DOS SANTOS,ANDRé LUíS MOURãO DE UZêDA**

ORIENTADOR(ES): **LUISA QUARTI LAMARÃO**

RESUMO: O presente trabalho resulta de uma bolsa de iniciação científica vinculada ao processo de migração e reestruturação da revista Perspectivas em Educação Básica (PEB), periódico do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp−UFRJ). O objetivo é relatar e analisar as atividades desenvolvidas nesse contexto, com ênfase na análise editorial do volume 8 (2025), intitulado Educar em situações−limite ou ideias para se repensar o fim do muro . A metodologia adotada é qualitativa e documental, articulando o acompanhamento do fluxo editorial ao exame dos textos publicados, considerando as áreas do conhecimento, o perfil dos autores e as temáticas mobilizadas. A atuação ocorreu diretamente no processo editorial, incluindo a verificação da adequação das submissões ao escopo da chamada, a participação em decisões de aceite ou recusa, a organização do fluxo em planilhas, o envio de devolutivas aos autores e o encaminhamento de pareceres para revisão. Nesse sentido, compreende−se o periódico científico como espaço de circulação, validação e democratização do conhecimento acadêmico, especialmente no campo da educação básica, conforme discutem Meadows (1999) e Mueller (2000). O volume recebeu 18 submissões, das quais 13 foram publicadas e distribuídas entre as seções Transversais, Perspectiva Capiana, Interseções, Gradações e Olhares. As áreas contempladas incluem Educação Especial e Inclusiva, Filosofia, Letras, Comunicação, Geografia, Ciências e Biologia, e Educação Infantil, evidenciando a pluralidade disciplinar característica das revistas científicas voltadas à educação. Destacam−se reflexões sobre educação inclusiva, práticas pedagógicas interdisciplinares, produção de narrativas autobiográficas e propostas para o ensino de filosofia a partir de Ailton Krenak. O ensaio fotográfico sobre o desabamento do muro do CAp−UFRJ, por sua vez, transforma a crise institucional em registro de memória e experiência coletiva.Como considerações parciais, observa−se que o volume materializa a proposta da chamada ao apresentar não apenas diagnósticos, mas também estratégias de enfrentamento e reflexão crítica diante dos desafios contemporâneos da educação pública. A experiência na bolsa possibilitou a compreensão do funcionamento do sistema OJS e do fluxo editorial de periódicos científicos, contribuindo para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os processos de produção, organização e difusão da pesquisa acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: Ailton Krenak KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. MEADOWS, Arthur Jack. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2752**

TITULO:Inteligência artificial e igualdade de gênero, raça e território no Rio: a experiência do curso IA para Elas

AUTOR(ES) : **NATALI CORDEIRO,ANA BEATRIZ LOPES ALMEIDA,PRISCILA CRISTINA MARQUES ANDRE,AMANDA DA ANUNCIACAO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O curso de formação “IA para elas”, fruto do Programa Asas Para o Futuro, está sendo desenvolvido desde fevereiro de 2026 pela Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com o Ministério das Mulheres e a Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia do RJ. Ele oferece uma formação introdutória para 60 jovens mulheres, sobre conhecimentos e ferramentas disponíveis pela Inteligência Artificial visando favorecer a inserção no mercado de trabalho e estimular maior presença de mulheres na ciência. Partindo de uma leitura crítica da IA, tecendo reflexões acerca de seus impactos na vida cotidiana da população, visando articular este debate com os atravessamentos de raça, gênero, etnia e território. Segundo o Censo do IBGE (2022), as mulheres representam aproximadamente 52% da população total, o que corresponde a cerca de 16 milhões de pessoas no Estado do Rio de Janeiro, enquanto que no município, conforme dados da Prefeitura (2021), a população jovem corresponde a cerca de 24% dos 6,7 milhões de habitantes, sendo aproximadamente 50% composta por mulheres e 51,9% por mulheres negras, emergindo a necessidade de se debater políticas e ações que sejam voltadas para a capacitação deste público. O curso possui o intuito de qualificar profissionalmente jovens mulheres, na faixa etária de 15 a 29 anos, nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), marcadas pela predominante presença masculina, ampliando a compreensão dos fundamentos da IA e suas implicações éticas e morais; além de aprimorar o desenvolvimento crítico sobre tecnologia e a promoção das desigualdades territoriais, de gênero e de raça; a utilização das ferramentas básicas para a elaboração de atividades profissionais, visando promover mais autonomia e percepção crítica sobre as desigualdade que sofrem, principalmente quando mulheres periféricas negras, indígenas e/ou quilombolas. A metodologia parte da aprendizagem ativa que combina três fatores: a exposição teórica, a experimentação prática e a elaboração de reflexões críticas, auxiliando na autonomia e liderança por parte das cursistas durante as aulas presenciais que ocorrem em parceira com a Nave do Conhecimento − Polo Engenhão, aos sábados. Também tem aula de reforço e monitoria nas sextas−feiras com apoio pedagógico para as professoras e para as alunas. Portanto, reiteramos que esta formação pedagógica, se insere na perspectiva de promoção da igualdade de gênero, da equidade e do fortalecimento da autonomia das mulheres, tanto no âmbito educacional, quanto no profissional, promovendo uma emancipação social desta categoria que sofre com tantas pressões estéticas e sociais, que fundam o sistema no qual estamos inseridos, mantendo estas mulheres como a base para o progresso masculino, as limitando no lugar de cuidado e de manutenção diária dos filhos e maridos, impondo limites psicológicos para seus sonhos e desejos. A data de encerramento da primeira edição é setembro de 2026.

BIBLIOGRAFIA: TIROCCHI, Simona. Violência Artificial: Violência contra mulheres e o lado obscuro da inteligência artificial. Artigo internacional, 2025. Disponível em: https://iris.unito.it/retrieve/fc53a7a7−83a1−4ba5−adc0−300511693d53/CEE_v30n1p181−197.pdf INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: Panorama do Censo Demográfico 2022: mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827−censo−demografico−2022.html Acesso em: 27 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2770**

TITULO:OS SILVA

AUTOR(ES) : **ADRIELE DUTRA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: O espetáculo “Os Silva” escrito e dirigido por Adriele Silva nasce do desejo de convidar os espectadores, elenco e equipe para dentro da cena e de volta para as suas próprias histórias de família. O espetáculo fala sobre uma família quebrada, cheia de dificuldades e que mesmo com essas dores, segue superando tudo com paciência, amor e cuidado. A história gira em torno da rotina de Adelina, a matriarca da família que trabalha em casa de família para sustentar a sua própria. No interior da baixada fluminense, Claudinho e Buchecha e Roberto Carlos ajudam na contação dessa história. A relação afetiva da família com as comidas, o café e a broa, é atravessada por Sarah, a melhor amiga de Adelina. Espirituosa, conversante e leal. A história muda completamente quando João, o filho único de Sarah comete suicídio e ela é atravessada por uma apatia emocional. A casa antiga, geracional, rodeada de memórias e cuidado é atravessada por uma família desajustada e cheia de amor. A cenografia é reflexo disso. Garrafas de cerveja como vaso para as plantas, a mesa do encontro e do café que nunca acaba, o sofá e os porta−retratos auxiliam na contação dessa história. A metodologia foi pensada através das memórias e das pesquisas territoriais dos atores com suas próprias famílias. Durante as primeiras semanas trabalhamos sobre infância e foi solicitado aos alunos que trouxessem álbuns de fotos, músicas, brinquedos e até roupas da infância. Na última semana antes da apresentação, fizemos uma roda de conversa com as pessoas usadas como inspiração para a composição dramatúrgica. Uma das motivações da pesquisa era justamente ter em cena pessoas pretas da Baixada Fluminense e das periferias, porém, essa escolha fez com que todo o planejamento financeiro fosse repensado. Durante os meses de ensaio, pouco mais da metade do valor recebido através da bolsa Pro−arte foi destinado a pagar passagem e alimentação de 3 dos 4 atores que precisavam sair muito cedo de suas casas e retornar muito tarde devido à distância. O espetáculo, resuresultante fo RCS Projeto de Experimento Teatral, integrou a XXV Mostra de Teatro da UafRJ com uma apresentação de 45 minutos na Escola de Comunicacao no dia 03 deddezembro de 2026.

BIBLIOGRAFIA: DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e diálogo. São Paulo: Hucitec, 2006. ALVAREZ, J. C. Teatro de comunidade e territórios de exclusão. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2779**

TITULO:A CINEMA NEGRO NO BRASIL: AÇÃO DE EXTENSÃO

AUTOR(ES) : **NADIANE APARECIDA DA CONCEIçãO,VICTOR LIMA AZEREDO,ANA BEATRIZ LOPES ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: O resumo a seguir tem como objetivo exemplificar a ação extensão "Cinema Negro no Brasil" e sua importância no ambiente universitário com a promoção de debates críticos a respeito do audiovisual negro contribuindo para o fortalecimento da luta antirracista. Nesse sentido, o curso de extensão foi idealizado pelo Grupo de Pesquisa História e Legislação da Ancine – Reflexões Pertinentes (GP ANCINE), coordenado pela professora Rachel Aguiar (NEPP−DH/UFRJ), em parceria com a Associação de Profissionais do Audiovisual Negro (APAN), se configurando como um espaço fundamental de formação, articulação e produção de conhecimento. A ação tem como proposta central abordar o audiovisual brasileiro a partir de uma perspectiva histórica, política e racializada, evidenciando às desigualdades estruturais que atravessam o setor, especialmente no que se refere ao acesso de pessoas negras aos meios de produção, financiamento e distribuição. Dentro da extensão ocorrem módulos temáticos que discutem aspectos como: os marcos legais do fomento audiovisual, as ações afirmativas, os direitos autorais, as novas tecnologias e as transformações recentes impulsionadas pelas plataformas digitais e pelas políticas públicas em debate, como a regulamentação dos serviços de streaming. Além disso, o curso promove o diálogo entre pesquisadores, estudantes e profissionais negros do audiovisual, possibilitando a circulação de conhecimentos e experiências que demonstram as narrativas hegemônicas historicamente construídas. Dentro deste campo é possível observar atividades voltadas para o estudo em grupo de obras dos autores Joel Zito de Araújo, Jeferson De, entre outros dentro da temática do Cinema Negro no Brasil e da formação social brasileira, com Clóvis Moura, Florestan Fernandes. Para além, o grupo participa também de eventos onde consegue preparar e debater este assunto em diferentes seminários e congressos. Com isso, a iniciativa se insere em um movimento mais amplo de valorização do Cinema Negro, que desde a segunda metade do século XX, vem reivindicando novas formas de representação, autoria e protagonismo nas telas, contribuindo para a construção de imaginários mais plurais e equitativos − apenas 46 anos depois da TV chegar ao Brasil, em 1996 foi visto uma protagonista negra em cena − reafirmando a necessidade de maior diversidade nos meios audivisuais. Por tanto, dentro da extensão, a participação dos estudantes extensionistas conta com atividades de organização, produção, registro e sistematização dos encontros, promovendo uma formação prática articulada com o compromisso social da universidade pública. Por fim, iniciativas como esta evidenciam o potencial transformador da extensão universitária, ao promover reflexões críticas, incentivar a participação social e contribuir para a construção de políticas culturais mais inclusivas no campo acadêmico e do audiovisual brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Noel dos Santos; DOMINGUES, Petrônio. Dogma feijoada: a invenção do cinema negro brasileiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 33, n. 96, p. 1−18, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.17666/339612/2018. Acesso em: 31 maio 2026. ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. São Paulo: Editora Senac, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2785**

TITULO:OFICINA CIRCO−ESCREVER: O USO DE OBJETOS MEDIADORES NA CLÍNICA DO AUTISMO

AUTOR(ES) : **ELISABETE HELENA DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O presente trabalho discute a função clínica dos objetos mediadores no acompanhamento de jovens autistas, tomando como eixo a experiência da Oficina Circo−Escrever, dispositivo do Projeto Circulando: atendimento a jovens autistas e psicóticos − do circuito pulsional ao laço social. Parte−se da compreensão de que, na clínica psicanalítica, os objetos eleitos pelo sujeito autista não devem ser tomados como obstáculos à intervenção, mas como recursos de sustentação e mediação diante da presença do outro. Pode−se entender que, nessa relação com o outro, a alteridade pode se apresentar de forma muito invasiva para o sujeito autista, justificando o papel protetivo do objeto diante desse encontro, ao mesmo tempo que proporciona um impulso ao laço social. Nessa perspectiva, a oficina constitui espaço clínico voltado à acolhida dessas invenções singulares, apostando na potência dos objetos para favorecer a criação de borda, circulação discursiva e laços sociais possíveis. A hipótese central sustenta que a relação do sujeito autista com determinados objetos constitui modo singular de tratamento do excesso de gozo e da incidência invasiva do Outro. O trabalho clínico orienta−se, assim, pelo reconhecimento de sua função defensiva e inventiva, acompanhando o sujeito naquilo que constrói como suporte de estabilização. A Oficina Circo−Escrever articula produção artística, elaboração simbólica e construção coletiva, permitindo relações mediadas por atividades como desenho, escrita, colagem, construção de jogos e narrativas. O objeto introduz um terceiro elemento na relação, regulando aproximações entre participantes e equipe. Os objetivos consistem em analisar como os objetos autísticos operam como mediadores clínicos, compreender como a prática institucional favorece espaços de endereçamento e refletir sobre os efeitos observados na ampliação do laço social. A metodologia organiza−se pela prática entre vários, ética institucional que dilui a centralidade do vínculo transferencial e distribui a condução clínica entre os membros da equipe. As atividades são elaboradas coletivamente a partir dos interesses dos participantes e reformuladas conforme os efeitos produzidos. A autora atua como integrante da equipe de execução desde o primeiro semestre de 2025, participando da construção, condução e acompanhamento das atividades semanais, bem como da observação clínica e elaboração em supervisão dos efeitos observados. A experiência evidencia que a mediação pelos objetos artísticos favorece abertura ao laço social. Sujeitos inicialmente marcados por retraimento passam a produzir formas de endereçamento mediadas por suas criações, compartilhando produções com o grupo. Os resultados apontam para ampliação da circulação subjetiva e construção de formas singulares de participação coletiva, evidenciando a relevância de práticas que reconheçam o valor clínico dos objetos mediadores e orientem a intervenção pelo acompanhamento das invenções singulares.

BIBLIOGRAFIA: DI CIACCIA, A. A prática entre vários. In: LIMA, M. M.; ALTOÉ, S. Psicanálise, clínica e instituição. 1. ed. Rios Ambiciosos, 2005. p. 34−54. MONTEIRO, K. A. C. O autista e a construção de seus objetos nas oficinas. In: FREIRE, A. B.; MALCHER, F. (Orgs.). Circulando: Jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014. p. 47−62. MONTEIRO, Katia A. C. O autista e seus objetos. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2788**

TITULO:O ÂMBITO DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET−ECO/UFRJ): REFLEXÕES E ATUAÇÕES

AUTOR(ES) : **MANUELA MENEZES RODRIGUES PEREIRA,LUIZA ROCHA LEAO DE ARAUJO,YAGO BARBOZA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: O presente trabalho analisa as ações de extensão desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial (PET), da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O PET, orientado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constitui−se como espaço formativo que articula práticas acadêmicas com intervenção social, promovendo a formação crítica dos estudantes ao mesmo tempo que fortalece vínculos entre universidade e comunidade. No âmbito da pesquisa, os bolsistas se dividem em grupos de investigação. Atualmente, o PET−ECO desenvolve duas linhas de pesquisa: Midiativismo (e a relação entre veículos hegemônicos e livres) e Jornalismo Audiovisual (se debruçando sobre a concessão de TVs universitárias). A participação em congressos regionais e nacionais também é uma marca dos bolsistas do PET. No contexto das ações de extensão, destaca−se a colaboração do PET com o TJ UFRJ, que atua como laboratório de práticas jornalísticas, explorando formatos de webjornalismo e televisão na internet, especialmente adaptados às dinâmicas das redes digitais, conforme discutido por Canavilhas (2014). Além disso, durante e após a pandemia de COVID−19, tais práticas evidenciaram o potencial do jornalismo universitário na mediação de informações públicas e na ampliação do acesso ao conhecimento, como aponta Prevedello (2020). Nesse contexto, a cooperação entre PET e TJ UFRJ se vê materializada em duas linhas de atuação: no desenvolvimento de documentários e no lançamento de um edital para divulgação de projetos de interesse público. No caso dos documentários, é possível citar os filmes “Multiversidade”, “Círculo Laranja” e “O Retorno do Manto Tupinambá”, produções universitárias sobre políticas de assistência e permanência estudantil, o mundo do trabalho e direitos sociais, assim como sobre a volta de um artefato indígena para o Brasil, ambos conversando com o conceito de midiativismo de Ivana Bentes (2018). Já no que diz respeito ao edital, o PET visa divulgar trabalhos sociais que atuem no desenvolvimento de suas comunidades ao produzir pequenas peças audiovisuais, sem fins lucrativos, de forma a extrapolar o conhecimento universitário do espaço acadêmico formal. A atuação dos bolsistas em atividades de investigação científica e de teor prático auxiliam na formação de profissionais mais completos. Assim, a atuação conjunta entre PET−ECO e TJ UFRJ evidencia como projetos extensionistas operam como dispositivos de formação prática e crítica, contribuindo tanto para a qualificação acadêmica quanto para a democratização da comunicação.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. Economia narrativa: do midiativismo aos influenciadores digitais. In: BRAIGHI, A. A.; LESSA, C.; CÂMARA, M. T. (org.). Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática. CEFET−MG: Belo Horizonte, 2018. p. 151−169. CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: LabCom Books, 2014. PREVEDELLO, Carine. Jornalismo Audiovisual em tempos de pandemia: como o TJ UFRJ sobreviveu ao isolamento social. In: ENCONTRO DOS GRUPOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 20.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2020, Brasília. Anais

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2794**

TITULO:Quando o morro desce pra pista: processos de resistência no Complexo da Maré e seu efeitos na segurança pública fluminense

AUTOR(ES) : **IZADORA VIEIRA FRANCISCO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO: O presente resumo tem como objetivo abordar os processos de resistência construídos pelos moradores do Complexo de Favelas da Maré diante das violações de direitos cometidos pelo Estado, principalmente durante incursões policiais. O campo de pesquisa encontra−se na fase inicial e está inserido no território da Maré através da inserção nos espaços de discussão política no território da Maré e revisões bibliográficas, tendo a cartografia enquanto guia metodológico. A pesquisa cartográfica está sendo compreendida como uma ferramenta que permite acompanhar processos de produção de subjetividade, afetos e práticas sociais no campo. Inspirada nos trabalhos de Kastrup (2009), a cartografia se propõe a acompanhar os movimentos do campo com atenção sensível e crítica, registrando afetos, tensões e deslocamentos. O Complexo da Maré fica localizado na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro e é composto majoritariamente por pessoas negras, de acordo com o Censo Maré de 2019, sendo 62,1% dos moradores autodeclarados pretos e pardos. O alto índice de pessoas negras no território é o retrato de um projeto político colonizador que empurra a negritude para uma realidade econômica inferior, mantendo o ciclo capitalista onde os ricos seguem ricos e os pobres permanecem no degrau socioeconômico em que estão. Dentro desse mesmo ciclo existe a herança colonial que rege a segurança pública do Estado do Rio de Janeiro, atualizando constantemente o índice de pessoas negras mortas pela polícia. Perante tal cenário, os moradores da Maré apostam na organização comunitária como forma de resistência das mais diversas formas, como no fortalecimento do fórum Basta de Violência! Outra Maré é Possível (fundado em 2017) e na construção da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635 (julgamento final em 2025) junto a demais instituições de favelas do Rio. O aumento no número de mortos pelas polícias da cidade e a crescente no número de chacinas a cada operação policial elucida a fragilidade da democracia brasileira nos territórios favelados, apontando como a segurança e a vida dos moradores não são colocadas em primeiro lugar quando Estado (na figura das polícias) adentra os territórios. Diante de tal cenário, a pesquisa busca trazer a luz como esses processos de resistência impactam no cotidiano das favelas da Maré, produzindo efeitos como o fim da guerra constante entre grupos criminosos. Ademais, o estudo tem como objetivo levantar o debate sobre a maneira como a guerra às drogas tem se tornado mais letal para os moradores da favela quando comparado às mortes resultantes do conflito armado pelo crime organizado.

BIBLIOGRAFIA: KASTRUP, Virgínia; DA ESCÓSSIA, Liliana; PASSOS, Eduardo. Pistas para o método da cartografia. 2013. Disponível em: https://desarquivo.org/sites/default/files/virginia−kastrup−liliana−da−escossia−eduardo−passos−pistas−para−o−metodo−da−cartografia.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026. REDE DA MARÉ. Uma cidade chamada Maré: censo populacional 2019. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.redesdamare.org.br/br/artigo/171/uma−cidade−chamada−mare−censo−populacional−201. Acesso em: 20 mar. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2808**

TITULO:Avaliação de sintomas depressivos em participantes de Psicoterapia para Aumentar a Autoestima

AUTOR(ES) : **LUNA VICTORIA LIMA ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO: Indivíduos estabelecem pressupostos sobre si, os outros e o mundo por meio de múltiplas experiências de vida. A baixa autoestima envolve crenças estruturadas, globais e negativas sobre o self, caracterizando−se por uma atitude negativa que o indivíduo mantém em relação a si mesmo (Fennell, 2016). Está associada a diferentes formas de sofrimento psíquico, como depressão, ansiedade social e risco de suicídio, além de poder dificultar a resposta a outros tratamentos psicológicos. A proposta de Fennell para o manejo da baixa autoestima fundamenta−se na identificação e na reestruturação de crenças disfuncionais, mantidas por regras rígidas e comportamentos de segurança, bem como na promoção de uma autoaceitação realista e positiva. Este estudo teve como objetivo comparar os níveis de sintomas depressivos antes e após a participação em uma intervenção psicológica estruturada em grupo para o aumento da autoestima. Trata−se de uma pesquisa pré−experimental, com avaliação pré e pós−intervenção. Participaram cinco adultos residentes no Rio de Janeiro, quatro mulheres e um homem, com média de idade de 36 anos (DP = 20,95), que apresentavam queixas relacionadas à baixa autoestima. Os participantes foram recrutados por meio de convites divulgados em redes sociais e em sites institucionais da Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde foram atendidos. A intervenção foi realizada em modalidade presencial e consistiu em 10 sessões grupais estruturadas, fundamentadas nos princípios da Terapia Cognitivo−Comportamental (Beck, 1976) e no modelo teórico de baixa autoestima desenvolvido por Fennell (2016). Os sintomas depressivos foram avaliados antes e após a intervenção por meio do Inventário de Depressão de Beck (BDI−II) (Argimon et al., 2011). O instrumento é composto por 21 itens, pontuados de 0 a 3, e avalia sintomas como pessimismo, sentimento de fracasso, autoacusação, irritabilidade e pensamentos suicidas. A pontuação total pode variar de 0 a 63, sendo que escores mais elevados indicam maior intensidade de sintomas depressivos. Para comparar os escores obtidos nos dois momentos, foi realizado um teste t para amostras pareadas. Na pré−intervenção, a média dos sintomas depressivos foi de 28,00 (DP = 9,08), enquanto, na pós−intervenção, foi de 16,20 (DP = 5,81). O teste indicou uma redução estatisticamente significativa dos sintomas depressivos, t(4) = 3,92, p = 0,017, com tamanho de efeito elevado (d de Cohen = 1,76). A autora do trabalho é bolsista PIBIC/CNPq e participou da análise dos dados coletados. Os resultados fornecem evidências preliminares de que o protocolo pode contribuir para a redução de sintomas depressivos em pessoas com queixas de baixa autoestima. Contudo, em razão do delineamento pré−experimental e do reduzido número de participantes, são necessários estudos futuros com amostras mais amplas e grupos de comparação.

BIBLIOGRAFIA: ARGIMON, I. L.; GORENSTEIN, C.; PANG, W. Y. & WERLANG, B. S. G. Manual do Inventário de Depressão de Beck − BDI−II. Pearson, 2011. BECK, Aaron T. Cognitive Therapy and the Emotional Disorders. New York: International Universities Press, 1976. Disponível em: pt.scribd.com/document/650118719/Cognitive−Therapy−Beck. Acesso em: 29 maio 2026. FENNELL, Melanie J. V. Overcoming Low Self−Esteem: a self−help guide using cognitive behavioural techniques. 2. ed. London: Robinson, 2016. Disponível em: pt.scribd.com/document/579831985/Overcoming−Low−Self−Esteem−a−Self−Help−Guide−Using−Cognitive−Behavioural−Techniques−Melanie−Fennell−1. Acesso em: 29 maio 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2809**

TITULO:A representação do estupro de guerra na fantasia épica contemporânea e sua relação com conflitos históricos reais.

AUTOR(ES) : **SAMARA ARAUJO DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS,LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO: A literatura de fantasia contemporânea, especialmente a obra de Rebecca Kuang, tem se consolidado como um espaço de denúncia das estruturas de poder e violência. Este interesse de pesquisa surge a partir das vivências da autora e de sua inserção nas ações do grupo de pesquisa e extensão Prevenção à Violência Sexual, onde se observa a necessidade de novas linguagens para dialogar sobre a temática. A obra A Guerra da Papoula (2022) mimetiza as atrocidades do Massacre de Nanquim, transpondo o estupro sistemático praticado pelo Exército Imperial Japonês contra o povo chinês para o universo ficcional. O objetivo deste trabalho é analisar como essa representação dialoga com os conceitos de "pedagogia da crueldade" e "mandato de masculinidade" de Rita Segato (2018). A pesquisa fundamenta−se em uma abordagem qualitativa, utilizando o método analítico−discursivo para cruzar a narrativa de Kuang (2022) com a historiografia do conflito sino−japonês e a teoria antropológica de Rita Segato. O corpus de análise foca nos episódios de invasão e ocupação da Federação de Mugen. A metodologia incluiu o levantamento bibliográfico sobre violência de gênero em contextos de guerra e a observação da recepção dessas obras em contextos educativos de prevenção à violência. De acordo com Segato (2023), o estupro não deve ser lido como um desvio da libido ou um crime sexual motivado pelo desejo, mas como um crime de poder. Na narrativa de Kuang, a invasão da Federação de Mugen ao Império Nikan exemplifica o que Segato define como a comunicação entre agressores: a violência sexual contra as mulheres nikari é um "recado" enviado ao inimigo masculino, uma forma de demonstrar a castração simbólica do adversário através do domínio de suas mulheres. O estupro de guerra em Kuang funciona, portanto, como uma linguagem de soberania. A relevância de integrar a análise literária às ações de prevenção à violência de gênero reside no crescente consumo de narrativas de fantasia e suspense pelo público jovem, especialmente através de comunidades digitais. Obras como as de Kuang (2022), ao desconstruírem a 'pedagogia da crueldade' (SEGATO, 2018) por meio de um embasamento histórico rigoroso, funcionam como potentes dispositivos de sensibilização. Ao confrontar o leitor com a crueza do trauma e a denúncia da violência sistêmica, essa literatura deixa de ser apenas entretenimento para tornar−se um espaço de letramento crítico. Assim, o diálogo entre a academia e essas produções culturais permite que a ficção atue como um veículo disseminador de informações sobre consentimento, autonomia corporal e direitos humanos, oferecendo à juventude ferramentas para identificar e rejeitar dinâmicas de abuso que, em outros contextos, poderiam ser negligenciadas ou romantizadas.

BIBLIOGRAFIA: KUANG, R. F. A Guerra da Papoula. Tradução de Joaquim Mortágua. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022. SEGATO, Rita Laura. A guerra contra as mulheres: a pedagogia da crueldade. Tradução de Jussara Trindade de Amorim. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Verde, 2018. SEGATO, Rita Laura. A escrita no corpo das mulheres assassinadas em Ciudad Juárez: a cifra, o território, a corporificação e o fórum. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2827**

TITULO:MEMORIAL VÂNIA BAMBIRRA − ACERVO FÍSICO E DIGITAL

AUTOR(ES) : **ADRIELLI RODRIGUES DE ALMEIDA LUCIANO,MáRCIO GLEIQUE OLIVEIRA PEREIRA,BEATRIZ CARVALHO DA SILVEIRA,JúLIO CéSAR DOS SANTOS NOGUEIRA,EMANOELL MATEUS SOARES,FERNANDO GUSTAVO PEREIRA SCKIO DA SILVA,CRISTIANA CASTRO DA SILVA,CAROLYNE FERNANDES GALDINO,RAFAELLA RODRIGUES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARLA CECILIA CAMPOS FERREIRA,MATHIAS SEIBEL LUCE**

RESUMO: O projeto Memorial Arquivo Vânia Bambirra desenvolve atividades de preservação, difusão e divulgação científica do acervo documental, imagens e da biblioteca da intelectual brasileira Vânia Bambirra (Belo Horizonte, 1940 − Rio de Janeiro, 2015). O objetivo é preservar a memória e a obra desta intelectual mulher, fundadora da Teoria Marxista da Dependência, colocando em evidência sua contribuição como intérprete do Brasil e da América Latina. Desse modo, busca fortalecer os estudos sobre nossa formação social e os estudos históricos de gênero, contribuindo com a preservação da memória nacional frente às investidas negacionistas no que diz respeito às violências praticadas pela ditadura empresarial−militar no Brasil. O Memorial Vânia Bambirra trabalha em três dimensões: (a) o acervo físico documental e bibliográfico de Vânia Bambirra; (b) o Portal Internet oficial que disponibiliza a obra da autora de modo gratuito ao público; e (c) atividades de divulgação científica em redes sociais. No acervo físico, uma equipe de extensionistas se ocupa da digitalização de manuscritos e datilografados originais, para sua preservação e posterior publicação no Portal Internet oficial do projeto (www.ufrgs.br/vaniabambirra). No último período, foi priorizado o acervo de cartas, contendo a correspondência acadêmica da autora, com a elaboração de mini biografias de seus interlocutores e lista de siglas mencionadas. Esse trabalho servirá de base para publicação futura do Catálogo da Correspondência de Vânia Bambirra. Outra atividade nesta frente foi a transcrição de inéditos e a realização de uma pesquisa preliminar sobre o Ensino de História a fim de cotejar a apropriação das contribuições da autora em temas como dependência e desenvolvimento nos currículos de Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas do Rio de Janeiro. No que se refere ao acervo bibliográfico, foi construído um Catálogo Bibliográfico contendo os livros e periódicos, que receberam uma organização física nas estantes acompanhando o Catálogo digital, seguindo critério de classificação por temas e representação descritiva nas normas da ABNT NBR 6023/2023, para padronização de metadados como: título, autoria local e data de publicação. Uma completa revisão do estado de conservação dos livros e periódicos permitiu, também, a separação e envelopamento dos livros danificados, que necessitam de maior cuidado. Finalmente, foram realizadas atividades de divulgação científica, voltadas à difusão do pensamento da autora em temas como: dependência, aspectos da formação social brasileira, o Estado dependente e a teoria socialista, em posts no Instagram do projeto. O projeto desenvolve e implementa estratégias de acessibilidade para PCDs tanto em suas redes sociais, como na equipe. Foi criada, ainda, campanha destacando as contribuições de Bambirra para a formação crítica dos assistentes sociais.

BIBLIOGRAFIA: BAMBIRRA, Vânia. A teoria marxista da transição e a prática socialista. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993. Disponível em: https://www.ufrgs.br/vaniabambirra/wp−content/uploads/2016/01/A−teoria−marxista−da−transi%C3%A7%C3%A3o−e−a−pr%C3%A1tica−socialista−1992.pdf. Acesso em: 1 jun. 2026. BAMBIRRA, Vânia. Liberación de la mujer y lucha de clase. Revista Punto Final, Santiago de Chile, n. 151, feb. 1972. Disponível em: https://www.ufrgs.br/vaniabambirra/wpcontent/uploads/2019/06/mujer_02.pdf. Acesso em: 1 jun. 2026. BAMBIRRA, Vânia. El capitalismo dependiente latinoamericano. Cidade do México: Sigilo XXI (1a ed. 1974).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2828**

TITULO:Quando o quintal vira mundo: experiências da turma dos raios de sol no encontro entre infância, natureza e ancestralidade.

AUTOR(ES) : **MYLENA SOARES ATALLAH DE ARAUJO,THAYNARA RIBEIRO CORREA,FERNANDA FERNANDES MORAES,VITORIA ROZA LIBERATO,FERNANDA MADALENA FIUZA**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART,DANIELA GUIMARÃES SERAFIM**

RESUMO: O presente trabalho apresenta reflexões construídas a partir das vivências da turma dos raios de sol, um agrupamento de crianças de 3 a 4 anos, desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por quatro bolsistas de pedagogia no Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Maria Cecília Ferreira (EDI CECI), em Realengo, Rio de Janeiro. A partir das contribuições de teóricos como Jorge Larrosa (2002) e Ailton Krenak (2019) e em diálogo com o Projeto Político Pedagógico Anual da unidade, que valoriza a ancestralidade, o pertencimento e a relação com a natureza, nosso objetivo é dar visibilidade e refletir acerca das práticas que afetam as crianças e promovem experiências de aprendizagens significativas. Deste modo, a partir da observação participante realizada no EDI pelas bolsistas, com análise de registros escritos e fotográficos, o acompanhamento da turma evidencia que, ao aprender vivendo e em relação afetiva com o território, as crianças constroem conhecimentos que também reatualizam vínculos profundos com a vida, com o coletivo e com a natureza. Em diálogo com Jorge Larrosa (2002), entende−se que aprender não se reduz à aquisição de conteúdos, mas se constitui nas experiências que atravessam os sujeitos, produzindo marcas, sentidos e transformações. Neste contexto, as práticas desenvolvidas com a turma evidenciam o valor das vivências cotidianas, como brincar ao ar livre, explorar elementos naturais e interagir coletivamente, como situações potentes de aprendizagem, nas quais as crianças constroem conhecimentos de forma sensível, ativa e significativa. A partir disso, o quintal da instituição é compreendido não apenas como um espaço físico, mas como território de pertencimento, descoberta e criação. É nesse espaço que as crianças estabelecem vínculos, inventam brincadeiras e deixam suas marcas, configurando o ambiente como extensão de suas próprias existências. Sendo assim, um lugar vivo, atravessado por relações, afetos e interações entre as crianças e o mundo. Ao ampliar essa reflexão, aproxima−se o pensamento de Ailton Krenak (2019), compreendendo que as experiências vividas pelas crianças em relação com a natureza ultrapassam o campo pedagógico e se inscrevem em uma dimensão ancestral da existência. Ao brincar com a terra, sentir o sol e perceber o vento, as crianças vivenciam formas de estar no mundo que dialogam com saberes ancestrais baseados no cuidado, no pertencimento e na inseparabilidade entre ser humano e natureza. Como resultados parciais, observa−se que as experiências em contato com a natureza potencializam a autonomia, a construção de vínculos e a produção de sentidos pelas crianças. Ao valorizar essas experiências, a Educação Infantil se afirma como espaço de escuta e sensibilidade, capaz de sustentar outras formas de existência e aprendizagem, conectadas à integralidade do ser e à continuidade de saberes que atravessam gerações.

BIBLIOGRAFIA: LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20−28, 2002. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2842**

TITULO:OS COLEGAS

AUTOR(ES) : **CAMILLE TORRES SEBA**

ORIENTADOR(ES): **JACYAN CASTILHO,ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Em dezembro de 2025 foi apresentado, na sala Vianinha, durante a XXV Mostra de Teatro da UFRJ, minha peça de formatura “Os Colegas”, de minha autoria, com a orientação da Profa. Dra Jacyan Castilho, destinada ao público das primeiras infâncias. O espetáculo é uma adaptação do livro infantil “Os Colegas” escrito em 1972, pela autora premiada Lygia Bojunga. O espetáculo nos mostra a história de cinco animais amigos, que através do amor ao samba e à liberdade, se encontram e se tornam inseparáveis − até que a chegada da carrocinha de cachorros os põe em perigo, ao levar dois deles. A peça desdobra os planos e tentativas de resgates dos colegas animais, seus aprendizados e ensinamentos sobre amizade, coragem, liberdade, entre outros. Uma vez que a história tem ênfase em manifestações culturais com o samba e o circo, estes foram pontos de partida do trabalho. A palhaçaria e a improvisação foram importantes ferramentas de criação e adaptações de cena, na busca por trazer a infância de cada um dos atores. No figurino, tivemos bastante diálogos com os atores a respeito de seus personagens, destacando no vestuário a personalidade de cada um, com referências aos seus animais. Em um movimento contrário, a cenografia consistiu na representação do redor dos personagens, tendo quatro painéis pintados representando a cidade. O processo deste espetáculo agregou contribuições importantes e afetivas, tanto no âmbito acadêmico da UFRJ, quanto a pessoas oriundas de outros IES, consistindo assim em um importante local de integração. Para a preparação de ensaios foi pesquisada bibliografia concernente ao teatro infantil e comicidade, além de metodologias de palhaçaria, musicalidade e dança, que caracterizam o processo de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: BERGSON, Henri. O Riso: Ensaio sobre a significação da comicidade. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. BOJUNGA, Lygia. Os Colegas. 55 ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2024 LOMARDO, Fernando. O que é teatro infantil?. 1° Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2844**

TITULO:DO ENTUSIASMO À RIDICULARIZAÇÃO: A REVISTA CARETA DIANTE DA REVOLUÇAO RUSSA EM 1917

AUTOR(ES) : **JULIANA TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Esta pesquisa busca analisar os posicionamentos da Revista Careta ao longo do processo revolucionário russo de 1917. No início do século XX, o Brasil passava por um momento de difusão dos impressos e de um grande aumento na circulação de periódicos (Barbosa, 2007). Fundada em 1908 pelo empresário Jorge Schmidt, o semanário aqui analisado insere−se nesse contexto, marcado pela incorporação de uma lógica mercadológica na imprensa. Nesse período, os jornais e revistas consolidam seu papel social de tradutores do mundo e começam a exercer seu poder simbólico de forma mais incisiva (Barbosa, 2007). O trabalho acompanha desde a primeira menção à Revolução, um editorial escrito por Leal de Souza em apoio aos rebeldes, até as últimas menções no ano de 1917, nas quais é possível notar um desprezo e ridicularização do processo revolucionário por meio das charges. Vale destacar que, ao longo do ano de 1917, na medida em que o processo revolucionário se radicalizava, a revista o transformava em objeto cômico e depreciativo. O humor visual é um dos principais dispositivos utilizados pela Careta para expressar seus posicionamentos políticos. E, para além disso, é importante também compreender que o riso, a partir da perspectiva de Henri Bergson, tem uma função social, que busca corrigir comportamentos que são considerados como desvios da norma social. Nesse sentido, ao mobilizar a leitura cômica dos eventos da Revolução Russa, a revista contribui para a criação de um imaginário anticomunista na sociedade brasileira. A partir das premissas da História Cultural do Político e do método documentário de análise de imagens, desenvolvido por Ralf Bohnsack e dissutido por Vinícius Liebe, busca−se compreender os sentidos implícitos, comunicativos e documentários presentes nas representações e imagens veiculadas pela revista, que participam da construção de seu posicionamento acerca da Revolução Russa. O método permite analisar como charges mobilizam determinadas visões de mundo e constroem interpretações sobre o processo revolucionário para além do conteúdo explícito das imagens. As charges, nesse sentido, são compreendidas não apenas como apoio ao texto jornalístico, mas como formas próprias de construção de sentido e de elaboração de leituras sobre o processo revolucionário. Nesse contexto, ao compreender a forma que a revista interpretou o desenvolvimento do processo revolucionário, é possível observar as mudanças dos posicionamentos editoriais que, inicialmente, legitimam o movimento e, posteriormente, transformam em ridicularização e inferiorização, contribuindo para a construção de um imaginário anticomunista no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil, 1900−2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. BERGSON, Henri. O riso: ensaio sobre a significação do cômico. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983. LIEBEL, Vinícius. O historiador e o trato com as fontes pictóricas: a alternativa do método documentário. Topoi (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 17, n. 33, p. 372−398, jul./dez. 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2848**

TITULO:TECENDO O CUIDAR: CARTILHA INFORMATIVA SOBRE OS DIREITOS DE PESSOAS IDOSAS

AUTOR(ES) : **JULIA NETO CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA KILDUFF**

RESUMO: O presente trabalho apresenta um projeto de intervenção desenvolvido no segundo semestre de 2025, no âmbito da disciplina Orientação e Treinamento Profissional III (OTP III) e do estágio supervisionado em Serviço Social na 1ª Vara Especializada em Pessoas Idosas (1ª VEPI) do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. A proposta consistiu na elaboração e aplicação de uma cartilha informativa destinada a familiares, curadores judiciais e profissionais de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), com o objetivo de ampliar o acesso à informação sobre direitos da pessoa idosa, as atribuições da Vara e orientações para as práticas de cuidado. A proposta surge a partir do diagnóstico situacional realizado durante o estágio, no qual foram identificadas recorrentes violações de direitos previstas no Estatuto da Pessoa Idosa (2003), bem como à desinformação por parte do público atendido. Observou−se, ainda, a existência de dúvidas sobre o funcionamento e atribuições da recém−inaugurada VEPI, especialmente em demandas envolvendo curatela, medidas protetivas e institucionalização. A metodologia adotada baseou−se no método crítico−dialético e envolveu análise documental, levantamento de dados produzidos pelo Serviço Social, acompanhamento de entrevistas e visitas institucionais, além da elaboração do conteúdo em linguagem acessível e posterior diagramação do material educativo. Como estagiária, atuei diretamente na pesquisa, produção textual, organização das informações e construção da cartilha, sob supervisão acadêmica e de campo. Como resultado, foi produzido e disponibilizado um material educativo voltado à orientação de usuários e instituições, contribuindo para a democratização das informações, conforme estabelece o Art. 5º dos deveres do Assistente Social (Código de Ética do Assistente Social, 1993), o fortalecimento da rede de proteção à pessoa idosa e o fortalecimento da cidadania, reafirmando o compromisso ético−político do Serviço Social com a defesa dos direitos humanos e da proteção integral da população idosa. A cartilha está dividida em seis capítulos, os quais tratam sobre: 1) a Vara Especializada e a atuação do Serviço Social; 2) A pessoa idosa e os direitos os quais faz jus; 3) Dicas gerais relacionadas ao bem−estar físico e mental; 4) Instrumentos legais e institucionais para a promoção e proteção dos direitos; 5) Dados, fatores de risco e prevenção à demência; e 6) Equipamentos públicos para a garantia da proteção integral. A experiência ilustrou o potencial das ações socioeducativas como instrumento de efetivação de direitos e fortalecimento da autonomia dos usuários no campo sociojurídico.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Resolução CFESS nº 273/1993. Brasília: CFESS, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2853**

TITULO:Pedagogias da Imagem: o cineclubismo como forma de divulgação científica e cultural

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA ALVES GONCALVES,ANNA CLARA DA SILVA NAVARRO,ROSANA ANDRADE AFONSO**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL CID DE GARCIA**

RESUMO: O Cineclube Pedagogias da Imagem é um projeto de extensão ligado ao Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural da Faculdade de Educação da UFRJ (SeCult), que atua promovendo sessões mensais abertas de filmes. Contamos com uma palestra e um debate após a exibição, onde há um compartilhamento de ideias entre o público e os convidados, pesquisadores de áreas relacionadas aos campos de conhecimento que tangenciam os temas dos filmes. O seguinte trabalho busca aprofundar a percepção sobre a relação dialógica entre público, conhecimento e pesquisador, tomando o cineclube como uma forma contemporânea de divulgação científica e cultural. Anita Leandro (2001) argumenta que o campo da educação frequentemente se apropria do audiovisual como um meio para o estudo de outros objetos. O cineclube, busca romper com essa "pedagogia do transporte", voltada para a transmissão de conteúdos, ao reconhecer que "a imagem pensa e faz pensar, e é nesse sentido que ela contém uma pedagogia intrínseca" (LEANDRO, 2001). De acordo com Oliveira (2017), os modelos tradicionais de divulgação científica seguem duas linhas: tradução e déficit. Ambas assumem o público como uma categoria esvaziada de conhecimento. Tal forma de se entender o público perfaz uma estratégia de distanciamento: ao situar o público como fim do processo de divulgação, perde−se a possibilidade de problematização, co−produção e construção do conhecimento, não permitindo a sua transformação. Deste modo, a prática do cineclube, em que o filme e a divulgação científica problematizam o olhar e estimulam modos críticos de leitura visual, contrapõe−se à fragmentação da experiência estética e à padronização das formas de ver e experienciar as sessões e debates. Trata−se, assim, de um espaço de construção horizontal de sentidos e formas de ver o mundo, constituído na relação com o espectador, assumindo a “divulgação científica como a criação de condições de possibilidade para a invenção de novos sentidos” (DIAS; CANTARINO, 2014). Em 2025, o cineclube mobilizou a comunidade universitária e o público externo a participarem em sessões no Auditório Manoel Maurício (Praia Vermelha) e na Cinemateca do MAM. A exibição de Doente de Mim Mesma (Kristoffer Borgli) fundamentou o debate “Subjetividade, Sofrimento e Espetáculo na Era da Economia da Atenção”, com Anna Bentes, Murilo Galvão Amancio Cruz; a sessão de O Ano Passado em Marienbad (Alain Resnais), no centenário de Deleuze, debateu “Tempo Fora dos Eixos” com Verônica Damasceno, Auterives Maciel e Pablo Zunino; e a exibição de O Corte (Costa−Gavras) integrou o colóquio sobre a subjetividade neoliberal com Cassiana Stephan e Thiago Ribas. Assim, atravessado por uma dimensão pedagógica singular, o cineclube favorece o contato com diferentes pedagogias da imagem, evidenciando a cultura como dimensão transversal da vida universitária e constituindo um espaço de encontro para experiências de engajamento e pensamento com o cinema.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, S.; CANTARINO, C. Biografias impossíveis: escrever encontros entre artes e ciências. ComCiência, Campinas, n. 160, jul. 2014 . Disponível em: . Acesso em: 29 maio 2026. LEANDRO, A. Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem. Comunicação & Educação [online], São Paulo, n. 21, p. 29–36, 2001. Disponível em: . Acesso em: 29 maio 2026. OLIVEIRA. R. S. M. Percepção e política na divulgação científica: em busca de um público−alvo. ClimaCom [online], Campinas, ano. 4, n. 9, Ago. 2017 Disponível em: Acesso em: 29 maio 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2862**

TITULO:Oficina de Libras como resistência: relato de experiência da paralisação estudantil

AUTOR(ES) : **LAURA MATTES LAGRANGE,LUCAS DOS SANTOS MACEDO,ALESSANDRA CRISTINA SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: A presente submissão tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida no contexto da paralisação organizada pelo curso de Pedagogia da UFRJ, a partir da realização de uma oficina introdutória de Língua Brasileira de Sinais (Libras) integrada às atividades promovidas pelo Centro Acadêmico. O convite foi direcionado ao GEPESS (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Singularidades Surdas), da Faculdade de Educação, e a atividade foi conduzida por uma graduanda surda do curso e por um professor do Colégio de Aplicação (CAp−UFRJ) − ambos autores deste resumo − junto aos estudantes presentes no evento, articulando discussões sobre língua, acessibilidade e inclusão. A oficina teve como proposta apresentar aspectos introdutórios da Libras, trabalhando sinais relacionados a saudações, alfabeto manual, diálogos do cotidiano e dinâmicas de interação em Libras. Para além da dimensão prática da língua, o momento possibilitou reflexões acerca da acessibilidade comunicacional e da inclusão no espaço universitário, especialmente no que se refere à importância da presença de tradutores e intérpretes de Libras para garantir a participação, permanência e desenvolvimento acadêmico de estudantes surdos na universidade. Nesse contexto, abordamos como a ausência desse suporte impacta diretamente os processos de ensino, aprendizagem e interação social de sujeitos que necessitam dessa mediação linguística em seus percursos formativos. A experiência dialoga com as contribuições de Carlos Skliar (1998) − sobre a compreensão da surdez enquanto diferença linguística, cultural e identitária −, Karin Strobel (2008) − quanto à valorização da cultura surda − e Ronice Quadros (1997) − com a defesa da Libras como língua fundamental para comunicação, aprendizagem e interação social da comunidade surda. A atividade mostrou−se significativa, sobretudo pelo envolvimento dos estudantes não surdos, muitos dos quais tiveram naquele momento o primeiro contato com a Libras. Ao longo da oficina, os participantes demonstraram interesse, curiosidade e abertura para aprender a língua e compreender aspectos relacionados à cultura e à comunidade surda. Como relato marcante, uma das participantes compartilhou que já havia cursado uma disciplina de Sociologia com a primeira autora e, mesmo sem conhecimento aprofundado em Libras, buscava utilizar alguns sinais para se comunicar com ela, evidenciando movimentos de sensibilização, respeito e aproximação com a diferença no contexto universitário. Diante disso, a oficina contribuiu não apenas para a socialização de conhecimentos introdutórios sobre Libras, mas também para a construção de reflexões acerca da inclusão, da acessibilidade e da valorização das singularidade surdas no ensino superior, reafirmando a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, o respeito às diferenças e a garantia dos direitos linguísticos da comunidade surda.

BIBLIOGRAFIA: QUADROS, Ronice Müller de Quadros. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. SKLIAR, Carlos Skliar. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. STROBEL, Karin Strobel. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2884**

TITULO:REDES SOCIAIS E AÇÃO DIGITAL DA CLASSE TRABALHADORA

AUTOR(ES) : **RENATO DE ABREU FERREIRA,SABRINA DE LIMA RODRIGUES,GABRIELA DOS SANTOS HAUA**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisas de Iniciação Científica de Gabriela S. Haua, Renato A. Ferreira e Sabrina L. Rodrigues, financiadas pelos programas FAPERJ e PIBIC−UFRJ, orientadas pelo professor Marco Aurélio Santana, em conjunto com a atuação no Núcleo de Estudos Trabalho e Sociedade (NETS). A pesquisa parte da hipótese de que as plataformas digitais, embora estruturadas pela lógica de individualização neoliberal e da gestão algorítmica do trabalho, também podem ser apropriadas pelos trabalhadores como instrumentos de mobilização coletiva e resistência política. Parte−se ainda da premissa de que os elementos sociotécnicos das plataformas, como algoritmos, hashtags , aplicativos, não operam apenas como dispositivos de controle e precarização do trabalho, mas também como infraestruturas capazes de produzir visibilidade política, comunicação e solidariedade entre trabalhadores plataformizados. Ainda que influenciadores e entregadores detenham um repertório de atuação distinto, ambos sustentam a proposição do uso das redes enquanto ferramenta de ação digital, compartilhando um mesmo objeto, isto é, redes sociais, a partir de diferentes prismas. Em diálogo com a teoria ator−rede de Bruno Latour, compreende−se que a ação coletiva no contexto digital emerge da articulação entre atores humanos e não humanos, formando redes híbridas compostas por trabalhadores, plataformas, algoritmos e dispositivos técnicos, em que a internet funciona como dispositivo político−econômico que reorganiza a relação capital−trabalho, conferindo nova forma a estruturas antigas de exploração. Tal dinâmica pode transformar pactuações coletivas em “convenções” individualizadas. O uso de plataformas como meio de mobilização pode, portanto, ser considerada uma forma contemporânea de luta contra a precarização do trabalho e da vida. Metodologicamente, a pesquisa desenvolve abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica, análise de conteúdos digitais e levantamento empírico. O corpus analítico é composto por postagens e perfis de influenciadores políticos de esquerda, além da atuação pública da Aliança Nacional dos Entregadores (ANEA) e da comunicação institucional do SindimotoSP. O recorte temporal compreende o período entre 2020 e 2026, para os influenciadores e 2024−2025 para os entregadores, períodos marcados pela consolidação das plataformas digitais como espaços centrais de trabalho e ação coletiva. A pesquisa analisa os entregadores por aplicativo a partir de sua inserção material nas dinâmicas de trabalho plataformizado, observando formas de dependência e resistência algorítmica no espaço urbano. Já os influenciadores, são analisados enquanto mediadores simbólicos das disputas políticas nas redes sociais, responsáveis pela circulação de narrativas e amplificação das pautas trabalhistas no ambiente digital, investigando as formas como cada categoria constrói mecanismos de mobilização digital e seus desdobramentos.

BIBLIOGRAFIA: ABÍLIO, Ludmila Costhek; AMORIM, Henrique; GROHMANN, Rafael. Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. Sociologias, Porto Alegre, ano 23, n. 57, p. 26–56, maio/ago. 2021. LATOUR, Bruno. Faturas/Fracturas: da noção de rede à noção de vínculo. In: Segata, Jean e Rifiotis, Theophilos. Políticas Etnográficas no campo da Cibercultura. 2016. p 67 a 90 SANTANA, Marco Aurélio. “Platforms and the Challenges for Workers’ Digital Action: The Brazilian Experience during the COVID−19 Pandemic.” Relations Industrielles / Industrial Relations 78, no. 3 (2023): 1–16. https://www.jstor.org/stable/27297426.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2885**

TITULO:INTERSECCIONALIDADES E SAÚDE MENTAL DE MULHERES TRANS E TRAVESTIS

AUTOR(ES) : **JESS CHRISTOFOLETI GALVÃO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO: A Saúde Mental das mulheres trans tem sido atravessada por múltiplas vulnerabilidades sociais, históricas e institucionais com o passar dos anos. Processos de exclusão, violências e transfobia impactam diretamente o sofrimento psíquico dessa população. A perspectiva da interseccionalidade possibilita compreender como marcadores sociais, de gênero, classe, raça e sexualidade se articulam na produção das desigualdades e nos modos de cuidado em saúde mental. O objetivo desta pesquisa de Mestrado, é analisar os atravessamentos de saúde mental as quais estão inseridas as mulheres transexuais atendidas no Núcleo Travessias (Ambulatório de atendimento para pessoas transexuais e não binárias, no IPUB − UFRJ), a partir da narrativa das mesmas e do conceito de interseccionalidade. A pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter reflexivo e exploratório. A análise dos relatos será de forma qualitativa, interseccional, pensando os estruturantes que produzem desigualdades e reforçam as violências.O diário de campo também será uma ferramenta utilizada durante a pesquisa .A pesquisa ainda está em andamento (aprovação no CEP 8.039.701) , então a partir do embasamento teórico construído e das intervenções práticas, entende−se que essa pesquisa visa contribuir para uma compreensão mais detalhada e profunda sobre as vivências e experiências de mulheres transexuais e travestis no contexto da saúde mental, seus atravessamentos e interseccionalidades. Por fim, a pesquisa visa fornecer relatos e evidências para a elaboração de políticas públicas mais eficientes, visando melhorar o acesso aos serviços e promover saúde mental em todas as esferas da sociedade pensando nas mulheres transexuais.

BIBLIOGRAFIA: CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.10, p.171−188, 2002. CIASCA, S.V.;HERCOWITZ, A; LOPES, A. Saúde LGBTQIAPN+ prática de cuidado transdisciplinar. Editora Manole, São Paulo, 2021. PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual. São Paulo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2896**

TITULO:APRESENTAÇÃO DO PROJETO "IMPACTO NEUROPSICOLÓGICO DO AVC: CORRELAÇÕES COGNITIVAS, SOCIOEMOCIONAIS, CLÍNICAS E FUNCIONAIS DO DIAGNÓSTICO À INTERVENÇÃO"

AUTOR(ES) : **GIOVANNA SOUZA GONÇALVES,MARIANA REIS BARRA DE OLIVEIRA,ANA LUIZA GUIMARAES VIANA,JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO,LARA CARDOSO DA SILVA,LIVIA SANTANA DE ASSIS LÍRIO,MARIA LUIZA ALVES FERREIRA,PEDRO DA SILVEIRA GRILLO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um evento neurológico agudo decorrente de uma alteração vascular que compromete o sistema nervoso central (SACCO et al., 2013). Tais comprometimentos são funcionais e de ampla magnitude, identificáveis desde as fases iniciais pós−evento e passíveis de persistência ao longo do tempo. Entre essas repercussões, os déficits cognitivos figuram como uma das sequelas mais frequentes e clinicamente relevantes após o AVC, influenciado por fatores como gravidade do evento, localização e extensão das lesões, presença de lesões vasculares silenciosas prévias e carga de fatores de risco vasculares (GUO et al., 2024). Diante da elevada prevalência de déficits cognitivos, emocionais e funcionais após o AVC, a neuropsicologia assume papel central na identificação das sequelas e no planejamento terapêutico, bem como interventivo, para promover ganhos cognitivos e funcionais em pacientes com comprometimento cognitivo pós−AVC, a partir das competências de avaliação e reabilitação neuropsicológica. O presente trabalho busca apresentar o projeto de pesquisa “IMPACTO NEUROPSICOLÓGICO DO AVC: CORRELAÇÕES COGNITIVAS, SOCIOEMOCIONAIS, CLÍNICAS E FUNCIONAIS DO DIAGNÓSTICO À INTERVENÇÃO” desenvolvido pelo Laboratório do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro 2 (NEPEN 2/UFRJ) , localizado no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) . Trata−se de uma pesquisa longitudinal prospectiva com intervenção e medidas repetidas, com delineamento quase experimental, com o objetivo de investigar o impacto neuropsicológico do AVC por meio da análise de correlações entre os domínios cognitivos, socioemocionais, clínicos e funcionais, com foco em estratégias de intervenção. Com isso, pretende−se identificar perfis neuropsicológicos de pacientes pós−AVC, implementar e testar um protocolo de reabilitação neuropsicológica estruturada baseado no perfil neuropsicológico dos participantes e acompanhar a evolução clínica (cognitiva, socioemocional e funcional) de pacientes em reabilitação neuropsicológica em diferentes momentos. Tendo isso em vista, o presente trabalho pretende apresentar os resultados preliminares identificados na busca inicial bibliográfica realizada sobre AVC, comprometimento cognitivo pós−AVC e estratégias de identificação e intervenção neuropsicológica, em seguida também irá detalhar o projeto em si, no que tange sua metodologia, objetivos e hipóteses, e, por fim, expor uma atualização do andamento da pesquisa no momento da apresentação. Dessa maneira, a apresentação mostrará um projeto de extrema relevância que busca contribuir para o desenvolvimento de estudos acerca do perfil cognitivo, socioemocional e funcional pós Acidente Vascular Cerebral, acompanhando a evolução deste perfil ao longo do tempo e a partir da reabilitação neuropsicológica.

BIBLIOGRAFIA: GUO, X.; PHAN, C.; BATARSEH, S.; WEI, M.; DYE, J. Risk factors and predictive markers of post−stroke cognitive decline: a mini review. Frontiers in Aging Neuroscience, v. 16, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10896992/. Acesso em: 7 jan. 2026. DOI: 10.3389/fnagi.2024.1359792. SACCO, R. L. et al. An updated definition of stroke for the 21st century. Stroke, v. 44, p. 2064–2089, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1161/STR.0b013e318296aeca. Acesso em: 6 jan. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2907**

TITULO:Do primeiro hospício ao cuidado em liberdade: Tenda de Educação Popular Paulo Freire

AUTOR(ES) : **BRUNA ALMEIDA DE CASTRO,JULIANA RAMOS DE SOUSA VILAÇA,CADU JURGILAS PEREZ,IGOR MENDES CANDIDO,ROBERTA TRANCOSO MOTTA,LAURA DE ANDRADE PINHO**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SILVEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de compartilhar as experiências no projeto de extensão “Tenda de Educação Popular Paulo Freire” com a comunidade acadêmica da UFRJ, destacando propostas de cuidado, escuta e formação no contexto universitário. Trata−se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído por meio da sistematização das ações desenvolvidas pela Tenda Paulo Freire no campus da Praia Vermelha. Paulo Freire constitui o referencial teórico−metodológico da atividade extensionista, compreendida como prática educativa, dialógica e problematizadora, fundada na horizontalidade entre universidade e comunidade e na construção compartilhada do conhecimento (FREIRE, 1983; 1996). O método de atuação organiza−se pelo movimento de ação–reflexão–ação, no qual as situações vivenciadas no território são discutidas coletivamente e retomadas como fundamento para novas intervenções. A sistematização considera os registros das atividades de convivência e escuta, as reflexões produzidas nas supervisões e as reuniões realizadas com estudantes, trabalhadores da universidade e profissionais da Rede de Atenção Psicossocial. Em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica e do cuidado em liberdade, a Tenda busca se inserir como recurso e parceria da Rede de Atenção Psicossocial. A atuação dos extensionistas, além da participação nas atividades da Tenda e reflexão contínua em supervisão, inclui a construção de vínculos com os usuários dos dispositivos de saúde mental, que eventualmente pode implicar na mediação de interações no espaço do campus. No diálogo com diversos representantes de setores da Praia Vermelha, o trabalho em rede se exemplifica por reuniões com técnicos de CAPS para discussão de casos de pessoas que estão no nosso convívio ou pela construção de um Manual de Convivência no campus, a partir da demanda de estudantes, representados por Centros Acadêmicos. Em reuniões destes com trabalhadores do IPUB, da direção dos CAPS Franco Basaglia, CAPSi Maurício de Sousa e CAPSi CARIM, representantes da DISEG e da Subprefeitura, pôde ser aberto um canal para a discussão de perspectivas antimanicomiais. A experiência evidencia os entraves para o cuidado em contextos marcados por vulnerabilidade social, estigmatização e exclusão, exigindo uma escuta sensível aos marcadores sociais, aspectos políticos e econômicos do sofrimento psíquico. Destacam−se, ainda, estratégias como o uso da música e de práticas expressivas na construção de vínculos. Como resultados, observam−se tanto a ampliação do espaço de convivência e redução de barreiras relacionais no campus, quanto o desenvolvimento, por parte dos extensionistas, de uma compreensão crítica acerca da produção social do sofrimento e do cuidado em saúde mental. Considera−se que a experiência contribui para a formação ético−política dos estudantes e para o fortalecimento de práticas de cuidado em liberdade, reafirmando o papel da universidade pública na promoção da saúde mental e inclusão social.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. VASCONCELOS, Eduardo Mourão (org.). Abordagens psicossociais: reforma psiquiátrica e saúde mental na ótica da cultura e das lutas populares. São Paulo: Hucitec, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2917**

TITULO:CULTURA E NAÇÃO NA PRÉSENCE AFRICAINE (1955−57)

AUTOR(ES) : **ISABELLE DE OLIVEIRA MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: O presente projeto investiga os debates intelectuais sobre cultura e política presentes na revista Présence Africaine entre 1955 e 1957, compreendendo−a como um espaço de articulação intelectual e política entre agentes africanos e afro−diaspóricos no contexto das transformações do pós−Segunda Guerra Mundial. A pesquisa parte da análise da agência de intelectuais africanos e caribenhos na construção de projetos políticos e culturais, que constituíram um importante campo de formulação de propostas anticoloniais, nacionalistas e pan−africanistas. Inserido no campo da história intelectual e em diálogo com a História Global, este trabalho investiga como esses intelectuais mobilizaram os conceitos de cultura e nação na elaboração de propostas políticas voltadas ao processo de descolonização. Busca−se, assim, compreender os significados atribuídos a esses conceitos e suas disputas no interior do campo intelectual do período. Nesse contexto, destaca−se o papel desses agentes na formulação de alternativas políticas e culturais em um cenário marcado pela descolonização e pela disputa por novos modelos de organização social e política no Sul global, evidenciando a centralidade das redes intelectuais transnacionais. OBJETIVO: analisar e mapear as redes intelectuais e políticas formadas em torno da revista, investigando como os debates entre intelectuais africanos e diaspóricos contribuíram para a construção, circulação e disputa de conceitos fundamentais, bem como para a elaboração de projetos políticos e culturais no período. METODOLOGIA: A metodologia adotada é de caráter qualitativo, baseada na análise documental da revista Présence Africaine, entendida como fonte histórica para a observação do campo intelectual. Serão examinados os números publicados entre 1955 e 1957, com foco nos debates temáticos e nos artigos produzidos, por meio de leitura, tradução e interpretação dos textos, além do cotejamento com outras fontes e bibliografia especializada. Também serão considerados os aspectos editoriais e o contexto histórico das publicações, permitindo compreender tanto os fluxos de ideias quanto os conflitos e limites dos projetos em circulação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Espera−se, como resultado, contribuir para a ampliação dos estudos sobre História Intelectual e Estudos Africanos, destacando o papel das redes transnacionais na formulação de projetos políticos e culturais no século XX. A análise da revista evidencia a centralidade das produções intelectuais africanas e afro−diaspóricas na construção de alternativas ao modelo eurocêntrico de nação e modernidade, além de reforçar a importância das trocas intelectuais Sul−Sul. Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão da complexidade dos processos de descolonização e da diversidade de projetos políticos em disputa no período.

BIBLIOGRAFIA: PRÉSENCE AFRICAINE. Paris: Éditions Présence Africaine, 1947−. 1955−1957. COOPER, Frederick. Colonialism in Question: Theory, Knowledge, History. Berkeley; Los Angeles; London: University of California Press, 2005. SANCHES, Manuela Ribeiro. Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós−coloniais. Lisboa: Edições 70, 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2926**

TITULO:Território, memória e cuidado: reflexões sobre saúde mental na Praia Vermelha

AUTOR(ES) : **BRUNA ALMEIDA DE CASTRO,JULIANA RAMOS DE SOUSA VILAÇA,IGOR MENDES CANDIDO**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SILVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o território da Praia Vermelha e sua relevância para a compreensão histórica e contemporânea da saúde mental no Brasil. Partindo da relação entre o antigo Hospício Pedro II — primeira instituição psiquiátrica do país — e a atual configuração universitária do campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), busca−se discutir as transformações das formas de compreender e manejar a loucura, articulando memória territorial, políticas públicas e formação universitária. Trata−se de um estudo qualitativo, de caráter histórico−documental e bibliográfico, articulado à sistematização da experiência extensionista da Tenda Paulo Freire. O levantamento histórico considera documentos institucionais, legislações e produções acadêmicas sobre o Hospício de Pedro II, a Reforma Psiquiátrica brasileira e a constituição da Rede de Atenção Psicossocial (ENGEL, 2001; AMARANTE, 2007). A experiência da Tenda Paulo Freire é examinada a partir dos registros produzidos pelos extensionistas e das situações vivenciadas nas ações de escuta, educação popular, mediação e articulação com a rede de cuidado do território. Considera−se que o trabalho contribui para o fortalecimento de leituras históricas e territorializadas da saúde mental, reafirmando a importância da universidade pública como espaço de memória, formação e defesa do cuidado em liberdade.

BIBLIOGRAFIA: AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. ENGEL, Magali Gouveia. Os delírios da razão: médicos, loucos e hospícios (Rio de Janeiro, 1830–1930). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001. ARBEX, Daniela. Holocausto brasileiro: vida, genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2928**

TITULO:Do laço familiar ao laço social: rearranjos entre participantes e responsáveis

AUTOR(ES) : **PEDRO MONTENEGRO FERNANDES AGUIAR D ARAUJO E SILVA,LAIS BASSANEZI MORANDIN**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O presente resumo consiste em uma breve exposição sobre a discussão de um caso clínico oriundo do projeto Circulando, Traçando Laços e Parcerias: atendimentos a jovens autistas e psicóticos do circuito pulsional ao laço social. Este é desenvolvido no espaço institucional da UFRJ. Atualmente, o projeto apresenta diferentes frentes de atuação, dentre as quais se destacam, neste trabalho, a Oficina Ponto de Encontro, destinada aos jovens participantes do projeto e o denominado Grupo de Responsáveis, voltado aos respectivos acompanhantes. Os participantes em questão são Joana e Diego, mãe e filho, que ingressaram no projeto em meados de 2020. Ao longo deste resumo, o objetivo é discutir os efeitos do trabalho clínico realizado com ambos e de que maneira determinadas mudanças subjetivas produzidas nesse percurso podem, por vezes, gerar impasses, atritos e rearranjos na relação entre responsável e filho. Para sustentar essa discussão, recorre−se à psicanálise, orientação teórica que fundamenta o trabalho desenvolvido no projeto. Especialmente a partir da metodologia da Prática entre Vários, formulada por Antonio Di Ciaccia (2005). Em adição, contribuições de Sigmund Freud e de textos produzidos pelos próprios oficineiros do projeto em um livro de autoria do Projeto Circulando. Tomando como eixo o conceito de transferência, formulado por Freud (1912/ 1996), discute−se como essa operação se estabelece de maneira singular para cada um dos envolvidos, ainda que de forma interligada. A partir disso, de que modo o projeto pode sustentar um trabalho possível para ambos, mesmo quando os efeitos das mudanças subjetivas produzidas no percurso clínico passam a gerar tensões e impasses na dinâmica familiar. Além disso, o presente trabalho problematiza como a posição do jovem, frequentemente cristalizada como “objeto na fantasia materna” (JORDÃO, 2014, p.99), pode ser deslocada quando o tratamento promove uma modificação do sintoma, desfazendo determinadas fixações imaginárias e abrindo espaço para uma demanda de separação, que se mostra ao mesmo tempo imprevista e interessante a ambos.

BIBLIOGRAFIA: DI CIACCIA, Antonio. A prática entre vários. In: ALTOÉ, Sonia; LIMA, Márcia Mello (org.). Psicanálise, clínica e instituição. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2005. p. 34–54. FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência. In: Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1912/1996. v. 12, p.111. JORDÃO, Marcos. Construir o sujeito: considerações sobre a posição de objeto no autismo em relação à fantasia materna. In: FREIRE, Ana Beatriz; MALCHER, Fátima (org.). Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014. p. 99−110.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2966**

TITULO:A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO VETOR DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

AUTOR(ES) : **FABIAN ESTER DE OLIVEIRA LIMA RODRIGUES,NATALI CORDEIRO,THAYS BRUNA DO NASCIMENTO,LUIZ MIGUEL CORTES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: A violência de gênero contra as mulheres é um fenômeno global enraizado em sociedades patriarcais que possuem um alto nível de desigualdade e descriminação, se amplia na atualidade e repercute com mais força com a ascensão da Inteligência artificial (IA). Durante a disciplina "IA na Era do Capital" a professora Dra. Gracyelle Costa Ferreira apresenta a problemática dessa nova realidade, além dos debates sobre os dilemas éticos dos novos meios tecnológicos. O presente artigo busca também refletir sobre a "Violência Cibernética" (Tirocchi, 2025), termo esse que descreve o uso de sistemas da IA para ampliar as opressões históricas de gênero. A exemplo disso, o Replika que é um aplicativo de inteligência artificial construído para simular uma amizade, sendo o que é chamado "chatbot de companhia", o chatbot se trata de um software que simula conversas humanas. Tirocchi detalha em seu artigo que o Replika recorre à experiência do usuário para colher informações e atender a demanda do mesmo, a IA se desenvolveu a partir disso, e quando não há uma a regulamentação da rede social, ele cumpre um papel que desumaniza mulheres. Com isso, alguns usuários reproduzem violência de gênero ao utilizar o aplicativo, Tirocchi relata que o Replika já enviou "selfies sensuais" sem um pedido prévio e mensagens de texto que expressavam o desejo da própria IA, que já disse "eu sonho em estuprar você". Quando observado percebe−se a desumanização automatizada em chatbots de companhia, onde a interação humano−máquina é utilizada para um treinamento e reprodução de comportamentos abusivos contra a mulher. Um outro instrumento utilizado por tais usuários, são compreendidos como conteúdos sintéticos que alteram artificialmente a imagem e a voz de indivíduos, fenômeno denominado como "Deepfake" (Saraiva; Quintiliano, 2026), emerge como um instrumento de violência sexual e psicológica, que desafia os limites normativos do consentimento e preservação da dignidade da vítima na esfera digital. Baseada em uma metodologia qualitativa, esta breve pesquisa bibliográfica, busca refletir sobre as repercussões da violência de gênero no âmbito digital, sobretudo em IAs generativas. Sob o olhar do enfrentamento coletivo, a inteligência artificial não deve ser entendida como um fenômeno isolado, mas sim como uma extensão pilar do patriarcado estrutural. A violência de gênero que é estimulada pela tecnologia, por meio de simulações digitais sem consentimento, opera como uma linguagem de soberania e poder que visa a desqualificação e exclusão pública da mulher nos espaços de fala virtuais. Assistentes sociais que atuam em redes de atendimento à vilência, precisam transpor a análise do trauma físico e psicológico para então compreender os direitos da vítima.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA , Gracyelle Costa. IA na Era do Capital. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2026. Notas de aula da disciplina Tópicos Especiais. TIROCCHI, Simona. Violência Artificial: Violência contra mulheres e o lado obscuro da inteligência artificial. Artigo internacional, 2025. Disponível em: https://iris.unito.it/retrieve/fc53a7a7−83a1−4ba5−adc0−300511693d53/CEE_v30n1p181−197.pdf Silva, B. B. ., de Oliveira, C. S. F. ., Carvalho, D. da S. ., Rodrigues, J. L. ., Gregório, K. L. M. ., Santos, L. de S. ., da Silva, S. T. M. ., & Gonçalves, D. M. .INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES O USO DE DEEPFAKES COMO NOVA FORMA DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO ORDENAMENTO

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2981**

TITULO:Ações extensionistas na formação docente do Projeto Fundão Biologia − UFRJ

AUTOR(ES) : **NICK RODRIGUES COUTO,JENYFER LEODORO DE OLIVEIRA FERNANDES,ISABELA DA CUNHA ROCHA CAMARGO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES**

RESUMO: O Projeto de extensão universitária “Materiais Didáticos do Projeto Fundão Biologia − UFRJ” vem se tornando um espaço de formação profícuo e decisivo na transição para a docência, articulando conhecimentos entre a universidade e espaços educativos, promovendo assim o diálogo indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. A partir das ações extensionistas de produção de materiais para o ensino, oficinas pedagógicas, consultas e empréstimos dos acervos da “Coleção didática de zoologia”, “Oficinas de experimentos didáticos” e “Acervo histórico de livros didáticos”, este trabalho tem por objetivo analisar as experiências pedagógicas vivenciadas por extensionistas do projeto, destacando o impacto na sua formação docente. Para isso, a metodologia fundamenta−se no resgate histórico e pedagógico do projeto, por meio de relatórios e registros de seu acervo, articulado a reflexões sobre a prática da extensionista. Historicamente, as ações extensionistas consolidaram a interação dinâmica com a comunidade, sobretudo com as escolas, por meio de oficinas interativas e empréstimos de exemplares, buscando produzir dinâmicas de ensino sobre importantes conceitos científicos, o que envolve processos complexos de mediação pedagógica e extensionista. Assim, busca−se compreender os aspectos que participam da formação docente dos extensionistas, por meio de análises sobre o processo de transição de bolsistas PROFAEX. As experiências e aprendizados dessas ações anteriores integram−se diretamente ao planejamento das atividades futuras. Essa transição orienta a atuação da bolsista atual, permitindo−lhe dar continuidade, mas também desenvolver novos modos de atuar como extensionista, tanto no fortalecimento da socialização dos acervos do projeto quanto na sua inserção em eventos de popularização da ciência. O cerne deste trabalho reside em compreender o que a extensionista precisa mobilizar para atuar na mediação de conhecimentos. A inserção no projeto exige articular conhecimentos científicos e pedagógicos, necessários para produzir saberes em recursos táteis, visuais e contextualizados. Os resultados das ações das bolsistas anteriores evidenciam uma expressiva circulação de acervos didáticos itinerantes pelos espaços escolares, demonstrando o papel fundamental do projeto no enriquecimento e dinamização das ciências nas escolas. Espera−se, com a continuidade dessas ações, expandir o alcance das oficinas e aprofundar nossas reflexões sobre como os diálogos entre conhecimentos da biologia e da pedagogia contribuem para a dinamização dos currículos de formação de professores em Ciências e Biologia. Em suma, evidencia−se como as ações de extensão do projeto materializam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, transformando a transição de bolsistas em um ciclo contínuo de formação docente. A articulação entre memória e planejamento reafirma a extensão como o campo analítico onde as extensionistas constroem e consolidam sua identidade e autonomia pedagógica.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15−34. GOMES, MARIA MARGARIDA. Materiais didaticos do projeto Fundao Biologia −UFRJ: entrelacando escolas e universidade no curriculo de formacao de professores. In: Marcia Serra Ferreira, Silvia Nogueira Chaves, Antonio Carlos Rodrigues de Amorim, Maria Luiza de Araújo Gastal, Sandra Nazaré Dias Bastos. (Org.). Vidas que ensinam o ensino da vida. 1ed.Brasil: Editora Livraria da Física, 2020, v. 1, p. 53−68.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2982**

TITULO:TERREIRO QUE ENCANTA, TERRITÓRIO QUE CURA: SABERES AFRO−BRASILEIROS PELO REENCANTAMENTO DO CUIDADO E ARTICULAÇÃO COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

AUTOR(ES) : **THAMIRES RANAURO ENSENAT GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SILVEIRA**

RESUMO: Os terreiros de umbanda e candomblé constituem territórios de acolhimento e produção de cuidado para populações periféricas, operando antes mesmo da institucionalização das políticas públicas de saúde (SIMAS, 2021). Mais do que espaços religiosos, organizam−se por lógicas de circularidade e comunhão, configurando−se como espaços de resistência e tecnologias sociais de cuidado. O Grupo Espírita Maria da Glória (GEMAG), em Bonsucesso, evidencia essa potência ao acolher demandas de pessoas marcadas por violências, precarização da vida e sofrimentos psicossociais que nem sempre encontram resposta e acolhimento nos serviços formais. Esse descompasso não expressa uma falha pontual, mas um processo estrutural: o racismo amplia barreiras de acesso ao SUS (BRASIL, 2017), enquanto o racismo religioso se articula ao epistemicídio, isto é, ao silenciamento dos saberes produzidos por povos não europeus (CARNEIRO, 2005), deslegitimando práticas de matriz africana e dificultando vínculos com os serviços públicos. É nesse ponto de tensão entre a potência dos terreiros e sua deslegitimação no campo das políticas públicas que se insere este trabalho. Com o objetivo de analisar e fortalecer a articulação entre as práticas de cuidado do GEMAG e os serviços públicos em Bonsucesso, identificando barreiras de acesso ao SUS e construindo, com a comunidade do terreiro, ferramentas que qualifiquem esse acesso e fortaleçam redes de cuidado. Assim, a proposta busca intervir sobre essa realidade e ampliar o reconhecimento dos saberes de terreiro como práticas legítimas de cuidado e, ao mesmo tempo, aproximar o terreiro dos serviços de saúde do território. Para isso, a pesquisa adota uma metodologia de pesquisa−intervenção, que pressupõe a constituição mútua entre sujeito e objeto no processo investigativo e assume a implicação da pesquisadora como condição de produção de conhecimento situado. A autora, estudante de Psicologia da UFRJ com vínculo prévio ao terreiro, atua no mapeamento dos serviços do território, na identificação dos fluxos de acesso e barreiras enfrentadas pela comunidade, na proposição de rodas de conversa e na construção coletiva de uma cartilha de acesso ao SUS em linguagem acessível. Esse percurso ancora−se na perspectiva interseccional de Lélia Gonzalez e em abordagens decoloniais, reconhecendo os saberes de terreiro como práticas legítimas de cuidado e produção de conhecimento. Com isso, espera−se produzir um mapeamento dos serviços do território, elaborar uma cartilha coletiva de acesso ao SUS, fortalecer o trabalho em rede entre o terreiro e os dispositivos de cuidado e ampliar o conhecimento da comunidade sobre seus direitos. Além disso, o projeto é central para a formação da estudante, pois contribui para uma prática psicológica implicada no enfrentamento do racismo estrutural e religioso e na valorização dos saberes afro−brasileiros como constitutivos de uma saúde coletiva crítica, decolonial e territorialmente comprometida.

BIBLIOGRAFIA: Simas, Luis. A. Umbandas: uma história do Brasil . Rio de Janeiro: Covilização Brasileira, 2021. Carneiro, Aparecida Sueli. A construção do outro como não−ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2994**

TITULO:BADE DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PRECONCEITOS E DESIGUALDADES REPRODUZIDAS

AUTOR(ES) : **RODRIGO NAJA CARDOSO FILHO**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: A expansão da Inteligência Artificial (IA) em diferentes áreas da nossa vida tem intensificado debates acerca da suposta neutralidade tecnológica e dos impactos sociais produzidos por sistemas algorítmicos. Em uma sociedade marcada por desigualdades estruturais, como o racismo, o sexismo e outras formas de discriminação historicamente construídas, os sistemas de inteligência artificial são desenvolvidos a partir de bases de dados que refletem tais opressões, contribuindo para sua reprodução no meio digital. A discussão aqui proposta é resultado de pesquisa realizada na disciplina ‘Inteligência Artificial na era digital do capital: (de)codificando o “dispensar humano”’, ofertada na Escola de Serviço Social UFRJ pela professora Gracyelle Costa . Nesse sentido, temos como objetivo abordar como as bases de dados que subsidiam a Inteligência Artificial generativa tendem a refletir preconceitos e discriminações já existentes em nossa sociedade a partir da discriminação algorítmica. A pesquisa possui caráter qualitativo e bibliográfico, sendo desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, estudos acadêmicos e reportagens que abordam Inteligência Artificial, algoritmos, aprendizado de máquina e discriminação algorítmica. Nesse contexto, levanta−se a seguinte questão: de que forma as bases de dados utilizadas em sistemas de Inteligência Artificial contribuem para a reprodução de preconceitos e desigualdades sociais já existentes? Para embasar nossa pesquisa, utilizaremos reflexões presentes na obra “Algoritmos”, de Nina da Hora (ano da obra), além de outros estudos voltados para a compreensão crítica das tecnologias digitais e seus impactos sociais. A partir do levantamento bibliográfico realizado até o momento, observa−se que os sistemas de IA não operam de maneira neutra, uma vez que aprendem a partir de dados produzidos em uma sociedade atravessada por desigualdades históricas. Nesse sentido, o aprendizado de máquina tende a reproduzir padrões discriminatórios já existentes em nossa sociedade, reforçando estereótipos raciais e processos de exclusão social. Além disso, ferramentas de IA generativa frequentemente apresentam tendências ao embranquecimento de traços fenotípicos e à reprodução de estereótipos relacionados à raça, gênero e aparência física. Dessa forma, compreende−se que a Inteligência Artificial, ao incorporar bases de dados construídas em contextos desiguais, pode contribuir para a ampliação de práticas discriminatórias no espaço digital. Conclui−se, portanto, que a tecnologia não deve ser compreendida como neutra, sendo necessária a ampliação do debate crítico sobre ética, regulação e responsabilidade social no desenvolvimento de sistemas de IA. Para o Serviço Social, a discussão torna−se fundamental na medida em que as tecnologias impactam diretamente as relações sociais.

BIBLIOGRAFIA: INTELIGÊNCIA artificial cria o corpo do homem e da mulher perfeito; veja como são. O Globo, 2023. Disponível em: https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/05/inteligencia−artificial−cria−o−corpo−do−homem−e−da−mulher−perfeitos−veja−como−sao.ghtml Repositório Universitário Christus, Discriminação algorítmica nas relações de trabalho: desigualdade de gênero e os caminhos do acesso à justiça para a efetivação da justiça social na era da inteligência artificial : https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1962 Inteligência artificial com Nina da Hora. Podcast. Spotify, Disponível em: https://open.spotify.com/episode/7sJmkwCBAgs9gBWFIbbdAK

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3003**

TITULO:O TRATAMENTO DO EXCESSO PULSIONAL NA CLÍNICA DO AUTISMO

AUTOR(ES) : **LAURA MARIE VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: Este trabalho é parte do projeto “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos − do circuito pulsional ao laço social”, do Instituto de Psicologia da UFRJ, coordenado pelo professor Fabio Malcher. Na Oficina de Teatro, componente dessa ação de extensão, utiliza−se a metodologia da prática entre vários, orientada pelo tratamento do Outro, remanejamento de saberes e pluralização de parceiros na clínica (Lima, 2014). Assim, a partir de uma postura menos intrusiva, busca−se promover a regulação do excesso de gozo. Sob esse enfoque, o presente trabalho visa explicitar as particularidades do trabalho de tratamento pulsional realizado pelo sujeito autista, a partir dos recursos próprios dessa estrutura e da legitimação das invenções particulares realizadas por ele. Nesse sentido, Maleval (2015) destaca como o autista recusa a entrada na linguagem como um mecanismo de proteção, à medida que a cessão do objeto vocal tende a ser vivida como dilacerante. Assim, muitos desses sujeitos recorrem ao mutismo ou, então, desconsiderando as intenções comunicacionais, utilizam−se da ecolalia, alimentada por ecos sucessivos e satisfações solitárias, em um circuito fechado em si mesmo. No entanto, é possível enquadrar a repetição como uma forma de trabalho realizado pelo sujeito frente à angústia, a partir de uma aproximação com o Fort−Da, descrito por Freud. No exemplo clássico, podemos observar a reiterada encenação da perda e do reaparecimento do objeto, como uma tentativa de tratar o caráter desagradável desse acontecimento, através de um jogo com um carretel. Em se tratando do realizado por sujeitos autistas, o objeto de gozo pode ser controlado a partir dos comportamentos on−off, capazes de “enquadrar seu excesso de presença e colocá−lo à distância, a fim de produzir uma ativação precária da dinâmica pulsional” (Maleval, 2009). Por meio desse jogo, aquilo que era antes sentido como invasivo pode localizar−se, tanto para fazer barreira ao excesso na interação, quanto para atuar como fronteira delimitadora entre o eu e o outro. No caso em questão, durante as Oficinas de Teatro, o participante propõe sílabas as quais possuem pares correspondentes, sendo os oficineiros convocados à repeti−los. Este jogo transcorre reiteradamente, sendo sua imutabilidade uma forma de lidar com um mundo experimentado como inquietante (Maleval, 2015). Sob essa ótica, a direção adotada durante as Oficinas consiste em privilegiar a atividade colocada em curso pelo participante e, a partir dela, propor mudanças sutis e possibilidades adjacentes capazes de auxiliar no enquadramento do excesso. Assim, o presente trabalho objetiva promover reflexões acerca da clínica do autismo, valorizando a importância dos recursos mobilizados pelo próprio sujeito como tentativas espontâneas de realizar o tratamento pulsional, caminhos pelos quais é possível colocar em curso o trabalho de delimitar a angústia e promover o estabelecimento do laço social.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Fernanda Mara da Silva. Inspirações possíveis para uma direção de tratamento psicanalítico da psicose: uma prática entre vários generalizada. In: FREIRE, Ana Beatriz; MALCHER, Fábio (org.). Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014. MALEVAL, J.C. Os objetos autísticos complexos são nocivos? Psicologia em revista, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.223−254, ago.2009 MALEVAL, J.C. Por que a hipótese de uma estrutura autística? Opção Lacaniana online, n.18, p.1−40, nov.2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3027**

TITULO:A ARTICULAÇÃO ENTRE IDENTIDADES CULTURAIS, MULTILETRAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ESTUDANTES IMIGRANTES: POR UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

AUTOR(ES) : **NATALIA GONCALVES DA ROCHA,ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI PERELI DE MOURA XAVIER**

RESUMO: Partindo do contexto contemporâneo de intensificação dos fluxos migratórios e da crescente diversidade cultural presente nas escolas, a pesquisa buscou compreender de que maneira as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar reconhecem, integram ou silenciam as identidades culturais, linguísticas e os diferentes letramentos que atravessam estudantes imigrantes. O problema de pesquisa fundamenta−se na necessidade de refletir sobre o papel da escola diante das transformações culturais e identitárias da contemporaneidade, especialmente frente aos desafios impostos pela migração e hibridização cultural. Como objetivo principal, buscou−se investigar como as práticas pedagógicas desenvolvidas no acolhimento de estudantes imigrantes articulam identidades culturais e multiletramentos, tendo como eixo central de análise e proposição a construção de uma educação intercultural crítica. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, tendo como estratégia metodológica o estudo de caso realizado em uma escola pública municipal do Rio de Janeiro. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e entrevista narrativa com duas professoras que acompanharam a trajetória escolar de uma estudante imigrante peruana nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica foi construída a partir das contribuições dos estudos culturais e da interculturalidade crítica, baseada principalmente em Hall (2006), Walsh (2012), Candau (2008; 2016) e Rojo (2012). Os resultados da pesquisa evidenciaram que as práticas pedagógicas analisadas contribuíram para o acolhimento da estudante imigrante, entretanto, a articulação entre identidades culturais, multiletramentos e práticas pedagógicas apareceu de maneira parcial e pouco sistematizada no campo empírico, ocorrendo principalmente a partir das iniciativas individuais, sobretudo de maneira intuitiva, não como resultado de formações específicas, fundamentação teórica, planejamentos pedagógicos sistematizados ou propostas institucionais voltadas à interculturalidade. Concluiu−se que, embora existam movimentos importantes de acolhimento e reconhecimento da diversidade cultural, ainda há limites significativos para a consolidação de uma educação intercultural crítica devido a ausência de propostas pedagógicas interculturais sistematizadas.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 161, p. 802−820, jul./set. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/198053143455. Acesso em: 12 fev. 2026. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós−modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp−content/uploads/2018/02/kupdf−com_identidade−cultural−na−pos−modernidade−stuart−hallpdf.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025. WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1−2, p. 61−74, jan./dez. 2012. Disponível em

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3033**

TITULO:Coletivos de mães da UFRJ: a produção de formas de engajamento de mães universitárias

AUTOR(ES) : **CAROLINE DE SOUSA KLEINMAN**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILO MORENO**

RESUMO: Este trabalho integra uma pesquisa de iniciação científica e tem como objetivo compreender o processo de constituição, as formas de atuação e as transformações do Coletivo de Mães da UFRJ. Trata−se de um estudo sobre uma forma contemporânea de engajamento estudantil universitário, distinta dos movimentos estudantis tradicionais (Marques, 2025), que emerge em um contexto marcado por mais de uma década de políticas afirmativas de acesso ao ensino superior. Tais políticas contribuíram para a diversificação do perfil discente. Concomitantemente, a atuação em coletivos estudantis já havia se difundido, tornando−se a forma de organização das estudantes−mães da UFRJ para formulação de demandas até então invisibilizadas. Esta investigação parte da perspectiva teórica−metodológica da análise processual do engajamento (Moreno, 2009), combinando as trajetórias individuais das mães universitárias militantes com a trajetória do coletivo. Nessa perspectiva, trajetórias individuais e coletivas articulam−se mutuamente, influenciando e configurando conjuntamente os percursos de militância (Sawicki, Siméant, 2011). Nesta etapa da pesquisa, foram utilizadas como fontes documentais: artigos de revistas acadêmicas e monografias; redes sociais do Coletivo de Mães da UFRJ, do Núcleo Materna, do Projeto de Extensão “Mães na Universidade” e do “GT em Parentalidade e Equidade de Gênero – GTPEG/UFRJ” (Facebook e Instagram); currículos Lattes de discentes e docentes; sites de notícias (G1 e Mídia Ninja); entrevistas disponíveis no YouTube (TV Alerj e Escola de Comunicação da UFRJ) e no Facebook (TV UFRJ); sites de núcleos de pesquisa (NIEM/UFF e Núcleo Materna); seminários transmitidos no YouTube (Núcleo Materna); projetos de lei; e documentos oficiais da UFRJ, especialmente do Conselho Universitário (CONSUNI), tais como resoluções e portarias. Os dados foram sistematizados de modo a reconstituir a trajetória do coletivo, articulando−a às trajetórias das mães militantes. Os resultados iniciais apontam para a transformação de uma militância voltada ao recrutamento de mães, à constituição de rede de apoio e à formulação de demandas em um engajamento formativo e intelectual, capaz de articular redes de ativistas que conectam mulheres−mães discentes e docentes, de várias universidades e regiões do país. Essas redes têm produzido conteúdos acadêmicos e alimentado os debates intelectuais, ao mesmo tempo em que algumas de suas integrantes avançam em suas próprias trajetórias pessoais e acadêmicas. Os resultados com base nas fontes documentais também indicam que a forma híbrida de atuação (alternada entre encontros presenciais e virtuais) foi reduzida após a pandemia de 2020, com a predominância dos encontros virtuais. Essas hipóteses serão confirmadas na próxima etapa de pesquisa, que consiste na realização de entrevistas com membros do coletivo.

BIBLIOGRAFIA: MARQUES, M. de S. Crítica à política tradicional e posição diferencial: algumas considerações sobre a emergência dos coletivos culturais contemporâneos. Civitas, Porto Alegre, v. 25, n. 1, 2025. Dossiê: Coletivos nas ações coletivas contemporâneas: emergência, contexto, definições e práticas. MORENO, R. C.; ALMEIDA, A. M. F. O engajamento político dos jovens no movimento hip−hop. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 130−142, abr., 2009. SAWICKI, F.; SIMÉANT, J. Inventário da sociologia do engajamento militante: Nota crítica sobre algumas tendências recentes dos trabalhos franceses. Sociologias, v. 13, n. 28, p. 200–255, set., 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3035**

TITULO:O ESTAGIÁRIO COMO MEDIADOR: OS LIMITES ENTRE O APOIO PEDAGÓGICO E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AUTOR(ES) : **JULIA VITORIA LEMOS DE MELO,CRISTIANA CASTRO DA SILVA,ANA LETICIA SOUZA CARNEIRO**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ GOMES CORNELIO**

RESUMO: Este trabalho analisa o papel do graduando de Licenciatura como estagiário na educação especial dentro da rede pública de ensino do Rio de Janeiro. O objetivo central é investigar os limites entre o apoio pedagógico necessário à inclusão e os processos de precarização do trabalho que emergem quando o estagiário assume funções de regência ou cuidado sem o suporte institucional adequado. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta−se em um relato de experiência crítico−reflexivo das três autoras, licenciandas em História, somado a uma pesquisa diagnóstica realizada via formulários eletrônicos com outros estagiários da rede pública . As autoras desempenham a função de mediadores escolares, acompanhando diariamente a rotina de alunos incluídos, na qual se destacam numericamente com deficiências físicas e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa atuação envolve a partir da entrada do aluno no colégio, auxiliando com sua locomoção, alimentação e rotina básica até adaptação de conteúdos pedagógicos para garantir a acessibilidade escolar. Sob a ótica da bell hooks em sua concepção de “pedagogia engajada”, discute−se o bem−estar do profissional da educação e do estudante em formação, defendendo que a prática educativa deve priorizar a saúde mental, o cuidado mútuo e as relações de acolhimento diante do esgotamento provocado pela sobrecarga de demandas. Os dados parciais da pesquisa de campo corroboram a vivência das autoras, revelando um cenário de profunda negligência institucional: superlotação de alunos incluídos nas turmas regulares, ausência ou precariedade de Salas de Recursos Multifuncionais (SMR), insuficiência de profissionais de Atendimento Educacional Especializado (AEE) contratados . A análise aponta que o despreparo e o desinteresse de parte do corpo docente, somados ao preconceito e à desinformação, resultam na transferência integral da responsabilidade pela inclusão ao estagiário. Ademais, barreiras físicas e arquitetônicas nas escolas públicas evidenciam uma exclusão material que precede a exclusão pedagógica. À luz de Mantoan , conclui−se que a inclusão pressupõe uma mudança estrutural dos colégios que ainda não se concretizou e se distanciam do ideal. Os resultados indicam que essa conjuntura de negligência sistêmica gera uma dupla invisibilização, tanto do profissional da Educação Especial, cuja função é desvalorizada, quanto do aluno, que permanece à margem do processo de ensino−aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3036**

TITULO:O que é ser mulher? Intervenção no grupo de responsáveis do Circulando.

AUTOR(ES) : **STEPHANIE VIANA GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O presente trabalho é parte do projeto Circulando que tem como objetivo oferecer a construção do laço social a sujeitos jovens autistas e psicóticos partindo de oficinas e mediação escolar. Este projeto é coordenado pelo professor Fabio Malcher e é situado no Instituto de Psicologia (DPA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.Busca−se apresentar uma intervenção realizada no grupo de responsáveis do projeto, referenciando a teoria psicanalítica.O grupo de responsáveis é uma ferramenta utilizada pelo projeto como um espaço para acolher os responsáveis, abrigando demandas e, a partir delas, elaborar trabalhos coletivos, tendo em vista a emancipação dos sujeitos, que vão além da posição de responsável.A partir da escuta, desde do início do tratamento, é necessário o cuidado de escutar um significante na fala dos pais relacionada a seus filhos. A importância de ouvir o significante provém do entendimento desta ser a melhor forma de apontar o que os jovens representam para seus pais. É nele que está circunscrito o lugar ocupado pelo sujeito na dinâmica familiar. (Penha, et. al 2014). Nesse sentido, o texto “Notas sobre a criança” de Lacan, nos esclarece a posição da criança na estrutura discursiva dos pais. Uma primeira possibilidade é a criança revelar o sintoma dos pais. Outra alternativa é a possibilidade da criança como revelação da verdade do fantasma materno e tomada como objeto da mãe. A criança, dessa forma, é vista como inserida numa estrutura, efeito da família, como desejo do outro. (de Oliveira, 1996). Para Lacan, o inconsciente é estruturado como linguagem, logo, se verifica nas estruturas clínicas a relação do sujeito com o significante e seu modo particular de se lidar com a castração. Quando uma criança é psicótica ou autista, há uma relação singular dela com o significante.(de Oliveira, 1996). No grupo de responsáveis do Circulando, foi elaborada uma ação a partir da queixa de uma das mães, que relatou não saber mais o que era ser uma mulher, devido a, desde do nascimento do filho, não ter mais tempo para cuidar de si mesma. A intervenção, planejada por duas oficineiras, construiu uma ação, onde essas mães pudessem exercer sua feminilidade, usaram maquiagens, acessórios, música e por fim, foi filmado um desfile, exaltando a posição desses sujeitos como mulheres. No tratamento analítico, as mudanças ocorridas ao longo do tratamento do paciente, tem um retorno a todos à sua volta. A mãe, ocupando−se de seu filho como objeto, não tem mais tempo como mulher, entretanto, na oficina é possibilitada a oportunidade de um trabalho subjetivo visando realizar uma modificação na estrutura familiar. Sendo assim, o presente trabalho pretende compreender o efeito desse movimento dual feito tanto nas oficinas com os participantes, quanto com os responsáveis, implicando não só na maneira como os pais se relacionam com os filhos como, também, representando uma alteração do lugar ocupado por seus filhos na dinâmica familiar. (Penha, et. al, 2014)

BIBLIOGRAFIA: Penha, M, A. De Oliveira, C, E. Malcher, F. Santos, V, K. Jordão, M. (2014). “O trabalho com/dos pais no tratamento analítico do Autismo. In: Jovens e suas intervenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, p. 227. Lacan, J. (2003). “Nota sobre a criança”. In: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 369 OLIVEIRA, Lina Galletti Martins de. A transferência no trabalho com os pais na instituição. Estilos da Clinica, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 1, p. 34–45, 1996. DOI: 10.11606/issn.1981−1624.v1i1p34−45. Disponível em: https://revistas.usp.br/estic/article/view/60687. Acesso em: 29 maio. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3037**

TITULO:RECREAR, REGENERAR A VIDA — EM UM ESPAÇO−TEMPO DO BRINCAR

AUTOR(ES) : **PEDRO SÁ CAMPELLO QUEIROZ,SOFIA MITIE KANASHIRO MANZATTO,DAVI ALVES DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA RABELLO DE CASTRO**

RESUMO: Este trabalho se insere no projeto de pesquisa “Fazendo Comuns: a educação como projeto intra e co−geracional”, coordenado pela Prof. Dra. Lucia Rabello de Castro e vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Infância, Adolescência e Juventude, da Universidade Federal do Rio de Janeiro − NIAJ/UFRJ. Após mais de uma década de pesquisas sobre a participação política de crianças e jovens em escolas municipais do Rio de Janeiro, e mais recentemente em 2024 e 2025, foram realizados grupos focais semanais em escolas da 2ª e da 3ª Coordenadorias Regionais de Educação, para discutir a demanda pelo recreio e os impactos de sua falta. Encontramos como denúncia orgânica e consistente dos estudantes a ausência ou condição precária do recreio escolar. A partir do material colhido e de revisão bibliográfica, este trabalho visa abordar o recreio em sua dimensão regenerativa e reflete sobre como a posição social da infância se articula à questão da regeneração da vida. Os resultados apontam para o recreio como momento significativo aos estudantes, onde, interpelados por aspectos emocionais, corporais e sociais, podem ensaiar modos próprios de recriar o tempo−espaço escolar e de se relacionar entre pares. A relação das crianças com o recreio nos levou a argumentar que a frequente redução ou extinção do recreio escolar é uma “sutil vilania” (Castro, 2026, p. 4) que expropria dos estudantes algo que pertence a eles: o tempo para brincar. Sugerimos que essa expropriação se refere à participação das crianças nas dinâmicas de reprodução social no capitalismo neoliberal, em que a produção de valor se entrelaça com as atividades cotidianas de manutenção da vida (Ruas, 2021). Na escola, os estudantes despendem sua força de trabalho, sem remuneração, para se aprimorarem, enquanto são levados a crer na inevitabilidade deste processo para que possam se tornar modelo ideal de um “futuro” trabalhador. O recreio, não obstante, parece emergir neste processo como signo da vida para além do trabalho : fura o circuito de reprodução social, isto é, a vida como manutenção do corpo do trabalhador e da classe trabalhadora, em direção à regeneração da vida – como restauração do ser frente aos danos causados pelo aparelho capitalista de Estado. Neste sentido, investigaremos o que o recreio enseja de possibilidades do viver criativo que, como formulado por Donald Winnicott (1970/1999), diz respeito à capacidade dos indivíduos de se sentirem vivos e de habitar e construir o mundo a partir da experiência subjetiva do próprio ser, e não de uma submissão adaptativa à realidade externa. A brincadeira, empregada aqui como metonímia do recreio, ao envolver a compreensão do próprio corpo e sua inscrição em um campo compartilhado de relações, produz o sujeito. Acreditamos que essa dimensão permite que políticas de espacialidade e de temporalidade inéditas operem no recreio, convidando as crianças a um processo vital e regenerativo, não do corpo−capital, mas do corpo−afeto.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, L. R. A infância e os processos de reprodução social no capitalismo global: em defesa do recreio escolar. Educação em Revista, v. 42, p. e59492, 2026. RUAS, R.. Teoria da Reprodução Social: apontamentos para uma perspectiva unitária das relações sociais capitalistas. Revista Direito e Práxis, v. 12, n. 1, 2021, p. 379−415. WINNICOTT, D. W. Vivendo de forma criativa (1970) In: Tudo começa em casa. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 23−39.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3052**

TITULO:"AS CRIANÇAS TRABALHAM?": A PRODUÇÃO DA IDENTIDADE DAS CRIANÇAS EM TEMPOS NEOLIBERAIS NO BRASIL

AUTOR(ES) : **DANIEL ROCHA MONTEIRO,LUANA PERRY MARTINS,KAUAN DE PAULA SOUSA,ISABEL DE SOUSA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA RABELLO DE CASTRO**

RESUMO: Este trabalho é parte do projeto “O político desde a infância: reconfigurações da igualdade, justiça e direitos”, coordenado pela Profª Lucia Rabello de Castro e vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Infância, Adolescência e Juventude (NIAJ/UFRJ). Baseada em uma revisão bibliográfica, a pesquisa discute como o pacto geracional moderno produz a identidade da criança enquanto estudante e sujeito de investimento do adulto. Essa discussão será pautada pelos discursos sociais, estatais e midiáticos vinculados a recentes políticas públicas brasileiras que promovem uma inflexão na posição social atribuída à infância. Desse modo, analisamos a divisão social do trabalho como mecanismo de diferenciação social entre crianças e adultos na modernidade. A infância foi retirada do trabalho economicamente produtivo e constrita ao trabalho mental escolar, passando a ser concebida como capital humano que deverá corresponder às necessidades de produção do mercado na idade adulta (Wintersberger, 2005). Esse movimento limitou a infância à esfera privada, ocultou o emprego de tempo e força de trabalho infantis no pacto geracional e contribuiu para a produção da identidade da criança enquanto alvo do investimento do adulto. Entendidas nesse contexto como pessoas valoráveis pela capacidade de produção de riqueza, as crianças tornam−se uma promessa que deve ser atendida no presente para gerar ganhos futuros. Ainda que o capitalismo industrial moderno tenha dado lugar ao neoliberalismo contemporâneo, essa passagem não significou a perda da importância da escolarização enquanto projeto voltado para o futuro na reprodução do sistema. Assim, a escolarização passa a ser marcada pela racionalidade neoliberal e a refletir o seu “modelo de mercado”, que estimula a criança estudante à constante competitividade e melhoria do seu “valor de mercado” (Cook; Rosen; Spyrou, 2019). A partir de uma perspectiva focalizada no Brasil, investigamos como os discursos mencionados anteriormente, com o enfoque no Programa Bolsa Família (PBF), contribuem para a materialização da identidade de estudante, tendo em vista que frequência escolar é tida como uma das principais condicionalidades para a manutenção da transferência de renda (Brasil, 2024). Esse programa reafirma a educação enquanto investimento direto do Estado e da sociedade, a posiciona como investimento indireto por meio de benefícios financeiros condicionais, bem como contribui, no imaginário social, para a consolidação da ideia de que o lugar da criança é na escola. Contudo, as políticas públicas, em suas diretrizes e proposições, produzem tanto reforços quanto tensionamentos à identidade atribuída às crianças pelo pacto geracional, na medida em que estas assumem um papel central no recebimento do benefício e assumem, junto às famílias, a posição de beneficiárias do PBF. Assim, buscamos evidenciar como as crianças e os discursos sobre o PBF atribuem sentido à dupla via do pacto geracional na realidade brasileira.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Decreto Nº 12.064. Regulamenta o Programa Bolsa Família. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. 17 de Junho de 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023−2026/2024/decreto/d12064.htm. Acesso em 2 maio 2026. COOK, D. T.; ROSEN, R.; SPYROU, S (ed.). Reimagining childhood studies. Londres: Bloomsbury Academic, 2019. WINTERSBERGER, H. Work, Welfare and Generational Order: Towards a Political Economy of Childhood. In: QVORTRUP, J. Studies in Modern Childhood: Society, Agency, Culture. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005. p. 201−220.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3063**

TITULO:Entre o céu e o jardim: processos de criação em teatro−dança

AUTOR(ES) : **ÉRIKA VARGAS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre dois processos de criação em direção teatral desenvolvidos durante a graduação em Direção Teatral pela UFRJ: Por Elise, dramaturgia de Grace Passô (finalizado em julho de 2025), com orientação dos professores Gabriela Lírio e Marcellus Ferreira e Estela sem Deus, inspirado no romance de Jeferson Tenório (finalizado em dezembro de 2025), com orientação dos professores Adriana Schneider e Pedro Bárbara. Ambos os projetos tiveram como objetivo investigar o corpo como eixo estruturante da cena, compreendendo−o como origem da dramaturgia, da musicalidade e da construção imagética. A pesquisa metodológica fundamentou−se, principalmente, nos estudos de Rudolf Laban, articulados a práticas de criação coletiva, jogos cênicos e procedimentos híbridos entre teatro, dança e música. Em Por Elise, o processo esteve centrado na experimentação e na construção de uma linguagem em formação, mobilizando diferentes referências e estratégias de criação. Já em Estela sem Deus, observou−se um aprofundamento e amadurecimento dessa investigação, consolidando uma abordagem autoral em que o movimento não apenas compôs a cena, mas a estrutura. A criação partiu de partituras físicas, nas quais as qualidades de movimento orientaram tanto a composição estética quanto o desenvolvimento das subjetividades das personagens. Minha atuação como diretora e pesquisadora foi responsável pela condução dos processos criativos, elaboração metodológica, direção de elenco e articulação entre as funções artísticas e as diferentes linguagens envolvidas. Destaca−se a construção de um ambiente colaborativo de criação, no qual os intérpretes atuaram como coautores da cena, contribuindo para uma dramaturgia cênica construída a partir da experiência coletiva. Como resultados, evidenciam−se a consolidação de uma pesquisa em teatro−dança, a formulação de uma linguagem cênica híbrida − provisoriamente denominada como uma integração indissociável entre teatro, dança e música − e a criação de espetáculos que priorizam a fisicalidade, a musicalidade e a dimensão sensível da experiência teatral. Observa−se também o desenvolvimento de estratégias de cuidado na sala de ensaio, especialmente no trato com conteúdos sensíveis e na mediação de relações interpessoais. Compreende−se que os processos analisados contribuíram significativamente para a construção de uma identidade artística e investigativa, apontando para a continuidade da pesquisa em nível de pós−graduação. A trajetória evidencia o corpo como campo de conhecimento e criação, reafirmando o potencial do teatro−dança como linguagem expandida e como prática de investigação estética e ética.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: LABAN, Rudolf. O domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. PASSÔ, Grace. Por Elise. Belo Horizonte: Cobogó, 2012. TENÓRIO, Jeferson. Estela sem Deus. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3064**

TITULO:O PROGRAMA PÉ−DE−MEIA LICENCIATURAS E AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ

AUTOR(ES) : **MARCELA NUNES DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO,MARIA COMES MUANIS,RODRIGO ROSISTOLATO,DIANA CERDEIRA**

RESUMO: Esta pesquisa está inserida no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE), da Faculdade de Educação da UFRJ, e é um recorte do projeto de pesquisa de Mestrado em Educação que tem como objetivo analisar o Programa Pé−de−Meia Licenciaturas e as percepções dos estudantes do curso de pedagogia da UFRJ. Para este trabalho, o foco será na política do Pé−de−Meia das Licenciaturas, seus objetivos e suas diretrizes. A metodologia utilizada será de caráter qualitativo, através da análise documental da política. Este programa é uma Bolsa de Atratividade e Formação para a Docência e foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC), através do Decreto Nº 12.358 de 14 janeiro de 2025 e pela Portaria Nº 6, de 15 de Janeiro de 2025. Trata−se de uma ação executada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito do Programa Mais Professores. O público−alvo da política são e studantes que obtiveram alto desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e que ingressaram em cursos de licenciatura presenciais por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Programa Universidade para Todos (Prouni) ou com apoio do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). O Pé−de−Meia Licenciaturas atribui apoio financeiro aos estudantes de cursos de licenciatura. De acordo com as normativas, o tema central do programa é atrair e fomentar o ingresso, permanência e conclusão de estudantes que obtiveram nota igual ou superior a seiscentos e cinquenta pontos no ENEM em cursos presenciais de licenciatura. Assim, a intenção da política é incentivar os estudantes a cursarem uma licenciatura presencial, diante de um cenário em que os números de matrículas em cursos EaD estão aumentando, especialmente em pedagogia, que apresenta o maior indicador de números de matrículas na modalidade EaD, com uma taxa de 733.253 mil (Inep, 2025). Pesquisas como as de Ariovaldo e Nogueira (2021) já demonstraram que os estudantes escolhem cursos considerados de menor prestígio, como é o caso das licenciaturas, por estratégia, mesmo que não seja o desejado e alguns mudam de curso posteriormente. Dados recentes do Censo do Ensino Superior (Inep, 2025) indicam que as licenciaturas apresentam altos índices de evasão, sendo a licenciatura em física com maior evasão, de 73%, e a menor em Pedagogia, com 52%. Este trabalho pretende contribuir para o campo das discussões sobre políticas de formação de professores no Brasil e especialmente na Pedagogia.

BIBLIOGRAFIA: ARIOVALDO, T. C. de C., & NOGUEIRA, C. M. M. (2021). O Sisu e a escolha pelas licenciaturas da Universidade Federal de Viçosa . Estudos Em Avaliação Educacional, 32, e06763. https://doi.org/10.18222/eae.v32.6763 BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2024: Resumo Técnico. Brasília: Inep, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2024/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2024.pdf Acesso em: 15 abr. 2026. BRASIL. Decreto n° 12.358, de 14 de Janeiro de 2025. Institui o Programa Mais Professores para o Brasil − Mais Professores. DF: Presidência da República, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3069**

TITULO:A IDEOLOGIA DAS FINANÇAS: UMA ANÁLISE DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS DE FINANÇAS E SUAS IDEOLOGIAS POLÍTICAS.

AUTOR(ES) : **LOURENÇO CAVANELLAS REBELLO**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO GABRIEL DE MARCHI**

RESUMO: A exposição apresenta os resultados da pesquisa de Iniciação Científica sobre influenciadores digitais e correntes do pensamento político. Nos últimos anos, com o avanço do capital financeiro sobre a economia real (especialmente o que se chama de financeirização da vida cotidiana), cresceu em número e audiência os chamados influenciadores digitais voltados para a educação financeira. Nas redes sociais, há muitos deles que prometem ensinar as pessoas a investir “corretamente”, explicando o que são os produtos financeiros e como se deve pensar opara fazer investimentos. Aparentemente, suas falas são de ordem técnica. No entanto, a observação dos vídeos de forma mais atenta revela que suas análises do que ou em que investir são baseadas em sua visão do que é o Estado e sua relação com a economia, de como o atual governo está conduzindo a economia, a relação entre impostos e justiça social, entre outros aspectos que indicam que a análise financeira está baseada em visões de mundo sobre política. Desse ponto de vista, a análise do discurso dos principais influenciadores digitais de finanças pode apresentar diferenças relevantes dependendo da corrente política a qual ele ou ela seja adepto: neoliberalismo, anarcocapitalismo, socialismo, desenvolvimentismo. Partindo do princípio sociológico de que economia e cultura são indissociáveis, apresentamos o resultado da análise do discurso de alguns dos principais influenciadores digitais de finanças brasileiros e a identificação das correntes do pensamento político a que parecem estar filiados. A metodologia de pesquisa é a análise de discurso, a partir da análise de vídeos de alguns dos principais influenciadores digitais no Brasil. Os resultados apontam que o neoliberalismo, o anarcocapitalismo e, em menor medida, o socialismo são correntes de pensamento político que são defendidas por esses influenciadores digitais.

BIBLIOGRAFIA: BOLAÑO, César (org.). Comunicação e a crítica da economia política: perspectivas teóricas e epistemológicas. São Cristóvão: Ed. DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A Nova Razão do Mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3081**

TITULO:PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E GÊNERO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O BONECO DA TURMA COMO MEDIADOR

AUTOR(ES) : **LETICIA MARTINS CUNHA DE ARAGAO,ISABELLA LIMA RODRIGUES SINDORF,GABRIELA FERREIRA GOMES MARINHO,FLAVIA LETICIA SOUZA DE OLIVEIRA,GIOVANNA VITORIA ALVES PAZ,JULIA WERNECK MATIAS SANTOS,ISABELLA RODRIGUES DE SOUZA,ISADORA ROCHA SAMPAIO ANDRADE,ANDERSON MARINHO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA COMES MUANIS,LUCIENE CERDAS**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um jogo e uma atividade didática planejados e construídos pelas pibidianas do subprojeto alfabetização da UFRJ, que acontece em parceria com o Colégio Pedro II, campus São Cristóvão. Estas propostas estão inseridas em um projeto maior coletivo, e já tradicional, nas turmas do primeiro ano do Colégio Pedro II: a construção do boneco da turma. Nesse projeto, cada turma cria, em conjunto, um boneco de pano e as crianças são incentivadas a escolher livremente suas características como gênero, cor da pele, outros traços de aparência, roupas, e sua história. Tais escolhas são atravessadas por influências culturais e sociais e, nesse sentido, o papel do professor e das pibidianas está em provocar reflexões problematizando associações fixas impostas a padrões de gênero ou raça. Neste trabalho, busca−se refletir mais especificamente sobre como questões de gênero aparecem nesta faixa etária da turma e buscar formas de incentivar o respeito a todos os gêneros. Neste sentido, a proposta inclui um jogo com situações−problema e a produção coletiva de um cartaz, a partir de aspectos culturais envolvendo dilemas em relações de gênero. As atividades focam no questionamento de imposições da cultura machista e de padrões de beleza difundidos na sociedade. A partir delas, discute−se o papel da escola na construção de uma sociedade mais democrática, em especial na temática de gênero, buscando compreender como essas questões se articulam no processo de alfabetização. A proposta dialoga com a concepção de alfabetização discursiva (Smolka, 2023), considerando os aspectos históricos, sociais e discursivos da linguagem, para além da codificação e decodificação. Além disso, o enfoque na temática de gênero se faz necessário diante de um contexto em que padrões de beleza, difundidos pela mídia, influenciam a construção das subjetividades infantis, configurando uma “pedagogia da beleza” (Dornelles, 2022). Nessa perspectiva, a identificação com os conteúdos midiáticos que consomem tem sido um eixo do desenvolvimento da identidade e da autoestima das crianças que precisa ser problematizado. Assim, o boneco da turma se apresenta como um recurso significativo de identificação e reflexão, promovendo discussões sobre estereótipos de gênero, convivência, respeito e igualdade. Além disso, busca−se destacar a importância da leitura e da escrita no desenvolvimento do senso crítico, bem como a relevância de trabalhar com temas do cotidiano dos alunos no processo de alfabetização. Dessa forma, o trabalho utiliza a ludicidade como estratégia para promover práticas educativas mais inclusivas, contribuindo para um ambiente escolar acolhedor e para uma alfabetização mais significativa.

BIBLIOGRAFIA: DORNELLES, Leni Vieira. Corporeidade − "Tu não podes ser princesa": corpos, brinquedos e subjetividades. In: A cor da Cultura Caderno 5, Modos de brincar atividades. Disponível Caderno de saberes, fazeres e em: http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/MODOSBRINCAR−WEB−CORRIGIDA.pdf LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós− estruturalista. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3082**

TITULO:A INCLUSÃO DO PROJETO DOS ANIVERSÁRIOS EM UMA TURMA DE ALFABETIZAÇÃO

AUTOR(ES) : **ANNA PAULLA KEULLY DA SILVA MOURA,BEATRIZ NAVEGANTES DE ALMEIDA,CAMILA VAZQUEZ BORGES DE OLIVEIRA,CAMILLE CRISTINE NASCIMENTO AMARAL MORAES,ERIKA SCORALICK VELLOSO,GIULLIANA DE SOUZA LEITE ALVES,MARIA EDUARDA GOMES DE OLIVEIRA,RAISSA DE SOUZA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS,MáRCIA DA SILVA FREITAS,MARIA COMES MUANIS**

RESUMO: Este trabalho visa apresentar atividades pedagógicas desenvolvidas por licenciandas do curso de pedagogia que participam do subprojeto Alfabetização no PIBID UFRJ em parceria com o Colégio Pedro II, unidade São Cristóvão I. A proposta apresentada se inclui dentro do Projeto “Comemoração dos Aniversários”, elaborado pela professora Danielle Matheus, que articula aniversários e alfabetização, com ênfase na leitura, escrita e matemática. De acordo com Núbia Santos (2013), os aniversários são rituais que, muitas vezes, ocorrem visando o exagero, mas é na simplicidade que a promoção de identidades ocorre por meio da experiência da criança. Com isso, tal projeto desenvolve a subjetividade de cada aniversário através de escolhas individuais para a comemoração, como desenhos de temas para o bolo de isopor e cartas afetivas como presentes. Neste trabalho, as pibidianas apresentarão o projeto, do qual participaram ativamente, contribuindo no planejamento e na prática de atividades como a escrita colaborativa de convites, confecção do bolo para as comemorações, lista de convidados e desenvolvimento de tabelas e gráficos sobre os aniversários. Tal perspectiva dialoga com as diretrizes do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II, que estabelece a identificação e reconhecimento dos números dentro do contexto diário, a interpretação e elaboração de gráficos de barra para informação e o uso do calendário e agendas, determinando relações entre unidades de tempo (dia, semana, mês e ano). Este projeto mostra como festas de aniversário em escolas podem e devem ser inclusivas, formativas e promotoras da participação ativa dos estudantes, evitando reforçar processos de estigmatização por desigualdades socioeconômicas e processos de exclusão. Possibilita, assim, uma série de reflexões com as crianças sobre desigualdades sociais, sobre a centralidade que a questão monetária foi adquirindo nas comemorações, assim como sobre a importância de outros valores a serem cultivados nestes momentos tão especiais para cada um. As atividades desenvolvidas partem da compreensão de que a aprendizagem da escrita se constitui nas interações sociais, o que acontece durante a produção de convites e a troca de cartas. Nessa perspectiva, as atividades dialogam com as contribuições de Smolka (1989) segundo as quais, por meio das vivências, as crianças, dentro e fora de sala de aula, têm a possibilidade de construir conhecimentos a partir das relações vividas.

BIBLIOGRAFIA: COLÉGIO PEDRO II. Novo Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: cp2.g12.br. SANTOS, Núbia de Oliveira. Quando menos é mais! A criança e seu aniversário. 2013. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) − Programa de Pós−Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita Alfabetização como processo discursivo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3093**

TITULO:A PSICOLOGIA EM INTERFACE COM A JUSTIÇA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE PROTETIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EMERGENTES

AUTOR(ES) : **JAINE MENDES DE SOUSA,JULIA ROLLO ALBERNAZ,JULIA SOUSA GODAT PINTO,MARIA EDUARDA DOS SANTOS MUNIZ,RAYANNE EDUARDA MELO DE LUNA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE DANIELE HOEPERS**

RESUMO: O objetivo geral deste trabalho é apresentar as perspectivas adquiridas na experiência de estágio no projeto “Direitos da infância: as redes em foco”, desenvolvido uma em parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Equipe Técnica Multidisciplinar (ETIC) da 2ª Vara da Infância e da Juventude Protetiva do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), a partir de uma atuação ético−política voltada ao enfrentamento de violações de direitos . A metodologia prevê a participação discente em etapas que envolvem leitura e discussão de legislações e outras diretrizes pertinentes ; leitura dos processos que tramitam na Vara ; presença nas entrevistas conduzidas pel as(os) profissionais junto às pessoas assistid as ; visitas a instituições que executam as medidas judiciais (em particular, instituições de acolhimento); elaboração de relatórios, laudos e pareceres, em conjunto e sob supervisão de psicólog as(os) ; acompanhamento de grupos de responsáveis, crianças e adolescentes, para identificação das demandas; encaminhamento dessas demandas, em reuniões de estudo de caso e de discussão de procedimentos; e atividades de articulação com a rede de proteção à infância e juventude. A atuação é fundamentada pelas supervisões acadêmicas semanais, que constituem um espaço de elaboração coletiva, ampliando a reflexão quanto aos limites e às possibilidades do sistema de (in)justiça. O projeto se orienta , do ponto de vista teórico−metodológico, pela Psicologia Social Jurídica, que se caracteriza pela interlocução d a Psicologia Social Crítica com outras perspectivas transdisciplinare s e interseccionais , propondo deslocamentos no campo jurídico ao questionar seus critérios de decisão e os efeitos produzidos na vida dos sujeitos, especialmente na construção e legitimação de normas (Soares; Moreira , 2020). Nesse sentido, busca−se interpelar o sistema de (in)justiça, atentando −se aos critérios implícitos e explícitos que qualificam famílias como passíveis de “reestruturação” e aos processos de criminalização da pobreza. O projeto i mplica −se , ainda, em refletir sobre quais crianças e adolescentes são alvo de medidas de acolhimento, considerando atravessamentos interseccionais, bem como tensionar quem são as(os) responsáveis reconhecidas(os) e quais sujeitos têm legitimado o direito de se desresponsabilizar pelo cuidado. Os resultados esperados consistem na formação de discentes com consciência social crítica e eticamente implicadas(os) (Conselho Federal de Psicologia, 2005) , capazes de atuar na efetiva garantia de direitos da s infância s e juventude s em sua pluralidade e não na reprodução de violências estatais. Compreende−se, por fim, que a atuação transdisciplinar se mostra fundamental para promover mudanças sociais condizentes com o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990) , contribuindo para a efetivação dos direitos infantojuvenis e para um a formação profissional crí tica .

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei no 8.069 de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005.Disponível em: site.cfp.org.br/wp−content/uploads/2012/07/codigo−de−etica−psicologia.pdf. SOARES, L. C. E. C.; MOREIRA, L. E. (Orgs.). Psicologia Social na trama do(s) Direito(s) e da Justiça. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2020. Disponível em: https://site.abrapso.org.br/wp−content/uploads/2021/11/Psicologia−Social−nas−tramas−dos−direitos.pdf.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3096**

TITULO:“SONHOS QUE PODEMOS TER”: UMA PERSPECTIVA ETNOGRÁFICA DAS CONFERÊNCIAS LGBTQIA+ E SEUS IMPACTOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

AUTOR(ES) : **BEATRIZ SEIDENSTICKER GOMES**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO TAVARES NATIVIDADE**

RESUMO: Essa pesquisa pretende analisar a importância do espaço democrático que é a conferência social e seus agentes. Neste estudo, são abordadas as Conferências LGBTQIA+, das quais participei, com foco nas etapas regionais: a Conferência Regional nº 10 (Duque de Caxias), a Regional nº 08 (Capital − RJ) e a etapa estadual, a 4ª Conferência Estadual do Rio de Janeiro. As conferências sociais no Brasil são espaços de decisão popular, nos quais se propõem e discutem diretrizes para políticas públicas, são realizadas em três etapas: as regionais (municípios), estaduais e nacional. São compostas por diferentes grupos: representantes do poder público, membros dos conselhos (das diferentes esferas) e a sociedade civil. Durante o Governo Bolsonaro (2019−2022), o Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ (CNLGBT) foi extinto por meio do Decreto nº 9.883/2019, e logo nos primeiros meses de seu mandato o Ministério dos Direitos Humanos foi modificado para “Ministério da Família, da Mulher e dos Direitos Humanos” tendo como ministra a pastora Damares Alves. A postura conservadora desse governo trouxe inúmeros retrocessos para a comunidade LGBTQIA+. Um deles foi a extinção do CNLGBT e consequentemente a ausência das Conferências LGBTQIA+ por quase dez anos. Sendo retomada somente em 2023 com o Decreto nº 11.471/2023 estabelecido pelo atual presidente Lula. A volta das conferências LGBTQIA+ é um passo fundamental para reestruturação dos direitos que envolvem essa população, pois como já citado, as conferências são espaços de decisão popular e consequentemente de disputas políticas. Esse estudo pretende responder a seguinte pergunta: como as conferências LGBTQIA+ impactam nas políticas públicas em direitos humanos, fazendo como que seus interesses promovam equidade social? Para tal investigação, essa pesquisa adota como metodologia uma perspectiva etnográfica a partir dos diários de campo das conferências LGBTQIA+. Tendo como referencial teórico autores/as defensores/as da teoria queer e o levantamento bibligráfico de artigos científicos, reportagem em jornais, livros e materiais informativos como cartilhas e manuais. Além de contar com o banco de dados contruído por meio do esforço coletivo da ação de extensão do Observatório dos Direitos e das Políticas LGBTI+ e das Diversidades, da qual atuo como coordenadora colaboradora e, que possui coordenação geral do professor Marcelo Natividade. Pode−se concluir até o momento, apesar dos ataques conservadores do antigo governo, as políticas públicas em direitos humanos estão sendo retomadas, levando em consideração a retomada do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Contudo, nos cabe indagar se há de fato uma redemocratização dessas políticas ou se o conservadorismo ainda se faz presente no processo de tomada de decisão. O presente estudo se propõe a auxiliar nessa importante reflexão para nossa democracia.

BIBLIOGRAFIA: AGUIÃO, S.. “Não somos um simples conjunto de letrinhas”: disputas internas e (re)arranjos da política “LGBT”. Cadernos Pagu, n. 46, p. 279–310, jan. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/18094449201600460279 . Acesso em maio de 2026. BUTLER, Judith. Corpos em Aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia. 4ª ed. – Rio de Janeiro, 2019 NATIVIDADE, Marcelo. Sobre LGBTI+, políticas públicas e violências: entre apagamentos e a luta pelo aparecimento. Terceiro Milênio. Revista Crítica de Sociologia e Política. v. 23, n. 1, 2024. Disponível em: https://revistaterceiromilenio.uenf.br/index.php/rtm/article/view/309.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3113**

TITULO:DISCURSOS SOBRE "LEIS MISÂNDRICAS" NO PODCAST REDCAST

AUTOR(ES) : **MARIA LUISA SENA DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: Nos últimos anos a internet, e mais especificamente, as redes sociais, se tornaram palco de discussões sobre as questões referentes ao universo masculino e masculinista (Ging, 2019). Nota−se o aumento exponencial da popularidade desses discursos através de produtos midiáticos veiculados em diversas plataformas online. Destacamos aqui, o caso dos podcasts masculinistas, que surgem com o foco em ensinar habilidades para aparentar ou performar uma masculinidade hegemônica (Marsales, 2024). Foi com o intuito de explorar ideais e ensinamentos de uma suposta masculinidade correta presente nos podcasts masculinistas que nos deparamos com o objeto de estudo: o podcast Redcast . O programa apresentado por Junior Masters, é um podcast masculinista que recebe semanalmente convidados relevantes ao nicho para discussões de temas diversos e seu canal no YouTube atualmente conta com cerca de 960 mil inscritos e mais de mil vídeos. Buscamos esmiuçar os discursos anti−feminista presentes no objeto e as formas como o anfitrião e convidados debatem a partir das suas compreensões das dinâmicas de gênero atuais. O corpus selecionado foi um conjunto de 30 vídeos de 2 a 10 minutos disponibilizados como cortes do podcast no canal do YouTube do programa, uma vez que esses vídeos mais curtos têm maior potencial de viralização e circulação pela internet do que o conteúdo de longo formato. A pesquisa teve dois principais momentos: um de coleta e um de análise. Após realizarmos a coleta, criamos uma tabela para melhor organização e classificação dos vídeos coletados e dados referentes a eles, como legendas, usuário que fez o upload dos vídeos, números de likes e visualizações. Para o momento de análise do corpus , nos baseamos na análise retórica (Mateus, 2018), para podermos nos debruçar sobre os argumentos usados para defender os ideais propostos em cada vídeo. Através da análise, percebemos um consistente foco em questões de legislação por parte significativa dos convidados, assim como a tendência de citar de leis que são compreendidas pela população como avanços em direção a igualdade de gênero como derivadas de um Estado misândrico. Esse governo anti−homem proposto pelo podcast supostamente priorizaria as vozes femininas em detrimento das masculinas. Outras leis e projetos de leis citadas foram o PL 7883/2017, apelidado de Lei Ana Hickmann, a Lei Federal n.º 14 245/2021, também conhecida como Lei Mariana Ferrer, além de leis referentes a patrimônios citadas de forma vaga. Através da análise, concluímos que uma das estratégias de argumentação usada com frequência é a criação de uma situação hipotética, geralmente na qual a mulher tem más intenções com o homem e usa das leis tidas como misândricas para fazer mal a ele, muitas vezes financeiramente. Essas situações hipotéticas são tratadas como verdade e/ou algo que pode acontecer a qualquer momento, veiculando a ideia de que homens estão desprotegidos pela lei e que podem facilmente se tornar vítimas de mulheres.

BIBLIOGRAFIA: GING, D. Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere. Men and Masculinities, , v. 22, n. 4, p. 638–657, 2019. MARSALES, E. Join the Brotherhood!: How “Alpha Male” Podcasts are Targeting Men. The Ethnograph: Journal of Anthropology, v. 7(1), p. 6–13, 2023. MATEUS, Samuel. Introdução à retórica no séc. XXI. Covilhã: Labcom−ifp. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3116**

TITULO:DELIBERAÇÕES FILOSÓFICAS INICIAIS SOBRE O PROBLEMA DO TEMPO NA EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

AUTOR(ES) : **MIGUEL MIRANDA KHOURY**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: O seguinte trabalho pretende explorar um problema suscitado a partir da teoria da exploração social no capitalismo, tal qual formulada por Karl Marx, a saber: o problema que aparece na teoria da mais−valia marxiana quando pensamos na dificuldade da medição do tempo de trabalho apropriado pelo capital dentro do paradigma contemporâneo do trabalho. A partir de uma exposição da teoria de Marx sobre o tempo de trabalho necessário para a produção enquanto medida do valor de uma mercadoria, demonstraremos que a delimitação clara de um tempo de produção de valor incorporado na produção capitalista se torna cada vez mais difícil. Mostraremos, em seguida, que se, por um lado, o tempo de trabalho no qual se trabalha para o capital se torna cada vez mais difícil de quantificar, por outro, o axioma fundamental de uma exploração temporal que sustenta o edifício do capital, que é precisamente o sentido da teoria da mais−valia, não parece estar superado. A teoria clássica marxiana se apoiava numa distinção precisa entre tempo de trabalho e tempo de lazer, remetendo à figura das jornadas de trabalho bem definidas (muitas vezes atreladas ao chão de fábrica). No entanto, o que vemos hoje é uma realidade diferente. Com o desenvolvimento técnico, as modalidades e as dinâmicas do trabalho se alteraram profundamente, tornando o "tempo de trabalho" um objeto um tanto mais difícil de capturar. Na esteira da ampliação progressiva de fenômenos como a uberização e o trabalho remoto, a antiga jornada de trabalho, mensurável a partir de seu começo e fim, se torna totalmente flexível e diluível. Além disso, com a ascensão dos ambientes virtuais monetizados, como as redes sociais, o próprio tempo de lazer se converte em tempo de produção de valor para o capital (podemos pensar nas informações que produzimos ao navegar na rede, informações essas que constituem uma mercadoria principal para os grandes capitais). Com isso, mesmo na flexibilização radical daquilo que Marx havia postulado, nos parece que o capital ainda se baseia numa espécie de "sequestro temporal". A questão aqui é que, contemporaneamente, é ainda mais difícil localizar qual tempo não é sequestrado. Sendo assim, pretendemos explorar tal questão a partir de críticas à concepção clássica da mais−valia, como a de Félix Guattari, e propor uma nova perspectiva sintética a partir de uma filosofia do tempo, tal como apresentada nas formulações de Gilles Deleuze sobre o tempo cronológico (Cronos) e o tempo paradoxal (Áion).

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. GUATTARI, Félix. Revolução molecular: pulsações políticas do desejo. Tradução de Larissa Drigo Agostinho. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3120**

TITULO:A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A “REINVENÇÃO” DA EDUCAÇÃO BÁSICA

AUTOR(ES) : **BRUNA KAROLINE SANTOS DA SILVA,JANAINA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA,LORENA SILVINO SIMOES,CINTIA BATISTA DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O presente estudo é fruto da proposta de pesquisa da disciplina ‘Inteligência Artificial na era digital do capital: (de)codificando o “dispensar humano”’, ministrado na Escola de Serviço Social pela Profª Drª Gracyelle Costa. Através dos debates promovidos em sala de aula e considerando que nós, enquanto graduandas, estamos inseridas nessa realidade, temos como objetivo geral problematizar os desafios que envolvem a atual inserção da Inteligência Artificial (IA) no processo de ensino e aprendizagem no ensino básico brasileiro. Para tal, adotamos como metodologia levantamento bibliográfico acerca dos desafios da inclusão da IA no sistema de educação, e análise documental, tomando como base o recente documento do Ministério da Educação “Inteligência Artificial na Educação Básica: documento orientador sobre caminhos curriculares e práticas éticas de uso de IA nas escolas” (2026). Compreendemos que a Inteligência Artificial não corresponde meramente a um avanço tecnológico inserido nos espaços educacionais, pois tem modificado a forma como as pessoas se relacionam e compreendem o mundo. A aplicação da IA no âmbito educacional para professores e estudantes é atravessada por interpretações antagônicas, em que, ora é tratada de forma extremamente demonizada, levando em consideração o uso mal direcionado, ora é vista como uma simples facilitadora na execução de tarefas escolares, onde, nessa perspectiva, a adoção de vieses algorítmicos no contexto educativo tendem a afetar a garantia de equidade e eficácia do ensino (Heggler et.al, 2025). De fato, consideramos que é preciso manejar o uso da IA na educação, integrando−a às espe cificidades do currículo da educação básica brasileira, de modo a garantir o exercício do direito de crianças e adolescentes à formação integral nas escolas refletindo sobre a inclusão digital, mas sem que isso comprometa o desenvolvimento cognitivo de jovens e crianças e corrobore o aprofundamento de desigualdades educacionais e sociais, tendo em vista que ignorar a existência da IA seria afastar os educandos das transformações do mundo contemporâneo (Rodrigues, 2023). Por isso nos questionamos se é possível alcançar tal equilíbrio diante da relação de dependência estabelecida entre os jovens e as novas tecnologias, e sobretudo, o próprio acesso desigual aos meios de comunicação e informação: é possível o uso de IA de forma ética e segura e sobre como o MEC, enquanto órgão do Estado, orienta as Secretaria de Educação sobre o uso de IA?

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Inteligência artificial na educação básica: documento orientador sobre caminhos curriculares e práticas éticas de uso de IA nas escolas. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2026. HEGGLER, João Marcos; SZMOSKI, Romeu Miqueias; MIQUELIN, Andrew Feisser. As dualidades entre o uso da inteligência artificial na educação e os riscos de vieses algorítmicos. Educação & Sociedade, v. 46, 2025. RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES, Karoline Santos. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. Texto Livre, v. 16, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3131**

TITULO:MULHERES NA EXTREMA−DIREITA: O DISCURSO DE ‘ENERGIA FEMININA’ NAS REDES SOCIAIS

AUTOR(ES) : **ISABELLA ROMANHOLI RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: A pesquisa objetiva analisar como “influenciadoras conservadoras” utilizam discursos relacionados à feminilidade, à tradição e ao antifeminismo como estratégias de cooptação política de mulheres jovens nas redes sociais para a extrema direita. Parte−se da hipótese de que tais influenciadoras ressignificam valores tradicionais de gênero por meio de narrativas associadas ao autocuidado, aos relacionamentos afetivos, à feminilidade e à chamada “energia feminina”, criando mecanismos de identificação capazes de aproximar suas seguidoras de pautas e ideários conservadores vinculados à extrema direita. O estudo insere−se no âmbito do Laboratório de Estudos em Relações Étnico−Raciais (LERER), articulando−se às discussões contemporâneas acerca das dinâmicas de poder, das disputas discursivas nas redes sociais e dos processos de construção de subjetividades políticas na contemporaneidade. A pesquisa adota a revisão de literatura, abordagem qualitativa de análise do discurso, especialmente a partir de Michel Foucault (2014) acerca das relações entre discurso, poder e produção de subjetividades. Para o autor, os discursos não apenas descrevem a realidade social, mas também produzem formas de conhecimento, normas e identidades, constituindo mecanismos de poder que organizam práticas sociais e modos de existência. O corpus da pesquisa será composto por publicações, vídeos curtos, legendas, comentários e demais interações produzidas pela influenciadora conservadora Dandara Maia nas plataformas Instagram e TikTok. O recorte temporal da investigação compreende o período entre 2025 e 2026. O principal referencial teórico é a teoria desenvolvida por Angela McRobbie (2008). Segundo ela, a cultura pós−feminista opera a partir da ideia de que determinadas conquistas históricas do feminismo já teriam sido alcançadas, revalorizando papéis femininos tradicionais sob novas formas discursivas. Ao mesmo tempo em que preserva aspectos relacionados à autonomia individual, econômica e corporal das mulheres, essa lógica reintroduz concepções tradicionais de gênero associadas ao cuidado, à submissão e à domesticidade, frequentemente apresentadas como escolhas livres e empoderadas. Neste caso, a teoria de María Lugones (2008) oferece um contraposto à teoria feminista branca, pois a ideologia das mulheres conservadoras também perpassa os corpos das mulheres negras e latinas, costumeiramente marginalizadas nestas teorias, todas do gênero feminino, de classe baixa, média e alta, que possuem aspirações de reproduzir comportamentos da classe alta. As considerações parciais admitem que a perspectiva teórica mostra−se fundamental para compreender como discursos conservadores contemporâneos articulam estratégias de cooptação política feminina sem necessariamente defender a retirada explícita de direitos historicamente conquistados pelas mulheres, mas reforçando, de maneira simbólica e cultural, padrões tradicionais de feminilidade e hierarquias de gênero.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014. MCROBBIE, Angela. The Aftermath of Feminism. SAGE Publications, 2008. LUGONES, María. Colonialidad y género. Tabula Rasa, Bogotá, n. 9, p. 73–101, jul./dez. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3132**

TITULO:CONTAR PARA RESISTIR: O ITAN E AS PRÁTICAS AFROCENTRADAS NA EDUCAÇÃO

AUTOR(ES) : **ISABELLE CATHERINE CLARA RODRIGUES MARTINS,ANDERVANIA LOPES ALEXANDRE CANDIDO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida com crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil, fundamentada em perspectivas afrocentradas e contracoloniais. A proposta surgiu da necessidade de problematizar a permanência de práticas educativas marcadas pela colonialidade, que historicamente privilegiaram a escrita como principal forma de legitimação do conhecimento, relegando a oralidade e os saberes de matriz africana a posições subalternizadas. O objetivo do trabalho foi discutir a necessidade de descolonizar as práticas educativas, apresentando o itan como uma possibilidade metodológica de valorização de epistemologias historicamente silenciadas. O Itan é uma narrativa tradicional iorubá; afirma−se como forma legítima de transmissão de conhecimentos, valores e espiritualidade. Contar um itan é reafirmar uma existência coletiva e ancestral de matriz africana. A metodologia utilizada baseou−se na narrativa oral, na observação participante e na escuta sensível das experiências infantis. Como autoras e integrantes da equipe de execução, atuamos na elaboração do planejamento pedagógico, na mediação das propostas realizadas com as crianças, no registro das experiências e na análise dos resultados produzidos ao longo do processo. O trabalho dialoga com contribuições teóricas de Sueli Carneiro, Nilma Lino Gomes e Nêgo Bispo, que possibilitam compreender os efeitos da colonialidade sobre os processos educativos e apontam caminhos para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade epistemológica. Os resultados evidenciaram que as crianças não ocuparam apenas o lugar de ouvintes da narrativa, mas de produtoras de sentidos. Ao relacionarem os acontecimentos do itan com situações vividas em seu cotidiano, trouxeram à tona referências familiares, corporais e culturais que demonstram a permanência de saberes ancestrais em suas experiências. Tal movimento reforça a potência da oralidade como forma legítima de produção e transmissão de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. A construção do outro como não−ser como fundamento do ser: o dispositivo de racialidade. 2005. 355 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. GOMES, Nilma Lino. Educação, racismo e descolonização das práticas educativas e acadêmicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. SANTOS, Antônio Bispo dos. A Terra dá, a terra quer. In: SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, quilombos: modos e significados. Brasília: INCT, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3164**

TITULO:Brasil Afroatitude e PET Intelectuais Negras: Da permanência estudantil à produção de novos conhecimentos científicos na ciência brasileira

AUTOR(ES) : **QUELI CRISTINA LORENA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: A ampliação do acesso da população negra ao ensino superior brasileiro, decorrente das políticas de ações afirmativas implementadas nas últimas décadas, produziu importantes transformações no perfil do ensino, da pesquisa e da extensão universitárias. O processo de o acesso à universidade pelas classes trabalhadoras, majoritariamente negras, evidenciou não somente a necessidade de políticas de permanência, mas também de uma produção de conhecimento que reconheça e valorize as experiências vividas, as memórias, as trajetórias históricas, a cultura, a política e a intelectualidade da referida população. Nesse contexto, o Projeto Brasil Afroatitude UERJ (2005 a 2007) e o PET Intelectuais Negras UFRJ (2014 – atual), embora situados em períodos distintos, evidenciam a importância de políticas e programas voltados à permanência estudantil configurando−se como importantes experiências para o fortalecimento de trajetórias acadêmicas de pessoas negras, ampliando sua participação na produção do conhecimento e na criação de currículos e práticas acadêmicas focadas na valorização da intelectualidade negra. O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições de ambas as iniciativas tanto para a formação de estudantes negros quanto, para o desenvolvimento e consolidação de epistemologia focadas na intelectualidade negra. Para isso, o estudo fundamenta−se em pesquisa bibliográfica e, análise documental conectadas à minha experiência como integrante dos dois projetos. O primeiro como estudante de graduação de 2005 a 2007 e o segundo como doutoranda do Programa de Pós−Graduação em Educação da UFRJ 2025 a atualmente. Os resultados preliminares, indicam que o Projeto Brasil Afroatitude de ser compreendido para além de uma política de permanência estudantil. As fontes evidenciam sua integração às ações afirmativas implementadas no início dos anos 2000, articulando formação acadêmica, pesquisa, extensão e compromisso social com o enfrentamento das desigualdades raciais. Tais achados orientam o aprofundamento da investigação focando na importância que a criação e manutenção de comunidades científicas negras desempenham para a democratização da ciência brasileira, como argumenta Giovana Xavier (2021). A discussão teórica apoia−se nas contribuições de Paulo Freire, Nilma Lino Gomes e Patricia Hill Collins, entre outras autoras e autores dos campos da educação, relações étnico−raciais. Tais experiências transformam as políticas de permanência para além de seu caráter assistencial, convertendo−as em espaços de fortalecimento da intelectualidade negra e da produção de conhecimentos comprometidos em visibilizar o protagonismo da população negra na história do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro. São Paulo: Boitempo. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador. Petrópolis: Vozes.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3173**

TITULO:Tomando o protagonismo através das telas: o projeto Cine Cria e o cinema negro na educação fundamental

AUTOR(ES) : **VICTOR LIMA AZEREDO**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: O o presente trabalho analisa o Projeto Cine Cria no Cinema Negro no Brasil contemplado no edital Pibiac 2025 com objetivo principal a formação de um público crítico infantil, utilizando o cinema negro como ferramenta pedagógica. A ideia é investigar se o contato com filmes dirigidos por artistas negros ajuda a reduzir dificuldades de leitura e escrita e a diminuir a distorção idade/série em escolas municipais localizadas próximas da comunidade do Santo Amaro. A metodologia ocorrerá em três etapas: a primeira é a implementação de um cineclube na comunidade do Morro Santo Amaro, na qual serão exibidas obras infantis dirigidas e protagonizadas por artistas negros, seguidas de debates. A segunda fase promove atividades de produção textual dentro das escolas, com base no que foi visto anteriormente no cineclube. A terceira fase é o momento em que, após a formação de plateia e a introdução ao pensamento crítico através dos textos, os jovens irão construir, roteirizar e protagonizar uma obra audiovisual no próprio ambiente em que residem, na comunidade de Santo Amaro. Como bolsista PIBIAC na equipe do Grupo de Pesquisa História e Legislação da Ancine: reflexões pertinentes liderado pela professora Rachel Aguiar (NEPP−DH/UFRJ), minha atuação envolve analisar os textos produzidos pelos estudantes nas escolas (Fase II) e dar apoio técnico e prático aos sábados, auxiliando as crianças de perto durante a gravação dos curtas−metragens (Fase III). Com o projeto, esperamos melhorar o rendimento escolar das turmas e contribuir para a formação de um público crítico. Mais do que isso, queremos que a arte inspire a autoestima dos jovens da comunidade, aumentando o engajamento e a vontade de estar na escola ao tornar o ambiente educacional mais atrativo e acolhedor. Por fim, esperamos que a iniciativa gere dados para estimular políticas públicas que atuem e fomentem de verdade o audiovisual periférico e negro. Concluímos que, quando a educação se aproxima do cotidiano por meio de atividades prazerosas, como o cinema, ela se torna um forte estímulo ao aprendizado. A arte e a pedagogia caminham juntas e representam uma chave fundamental para transformar a escola em um ambiente mais acolhedor, onde o jovem sinta verdadeira vontade de estar.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Noel dos Santos; DOMINGUES, Petrônio. Dogma feijoada: a invenção do cinema negro brasileiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 33, n. 96, p. 1−18, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.17666/339612/2018. Acesso em: 31 maio 2026. ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. São Paulo: Editora Senac, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3179**

TITULO:Assédio Moral na UFRJ – Pesquisa Social/LEPPTraS/ESS/UFRJ/CNPq

AUTOR(ES) : **JULIA CARVALHO DE ABREU,LUíSA HELENA SANTOS MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY**

RESUMO: O assédio moral é um fenômeno complexo, que envolve questões individuais, organizacionais e estruturais. Caracterizado como uma prática que visa atingir, intencional e reiteradamente, que busca atacar a dignidade do/a trabalhador/a (Freitas, Heloani e Barreto, 2011). Essa prática provoca sérios rebatimentos na saúde e na vida de suas vítimas, afetam suas famílias, com custos para as relações laborais, empresas/organizações e para o Estado (Guarany, 2019; OIT, 2018). O projeto de Extensão “Enfrentamento ao Assédio Moral e outras violências laborais”, do Laboratório de Estudos em Políticas Públicas, Trabalho e Sociabilidade – LEPPTraS/ESS/UFRJ, realizou a pesquisa “Assédio moral e outras violências laborais nas Universidades Federais do Brasil”, (Comitê de Ética e Pesquisa/CFCH/UFRJ, n. 7.271.450), na UFRJ com o objetivo de identificar, qualificar e analisar esse fenômeno e os seus efeitos na saúde e na vida dos/as servidores/as. Dos 825 respondentes, 823 aceitaram os termos (TCLE). Desses, 61,85% eram TAE’s e 38,15% de docentes ativos; 78% na faixa etária de 30 a 59 anos; 67,7% autodeclarados brancos e 64,8% composto por mulheres. A metodologia utilizada foi a de pesquisa social, quanti e qualitativa, com perguntas abertas e fechadas, organizado em 4 eixos: a) Perfil do Pessoal; b) Perfil Profissional; c) Assédio Moral e d) Sugestão de ações para o enfrentamento. As respostas foram analisadas à luz da teoria social crítica materialista histórico−dialética, já que são abordagens complementares e não excludentes. A pesquisa foi aplicada na UFRJ, durante 3 meses. Dos respondentes, 74% afirmaram já terem sido vítimas de assédio moral; 56,2% causados pelo superior hierárquico, do tipo descendente e 32,6% feito por colegas, do tipo horizontal. 84,4% deles disseram que isso afetou sua saúde física e mental, entre os quais 22% relataram ansiedade e transtornos relacionados ao estresse, 25,2% afirmaram ter desenvolvido problemas de taquicardia; 19,4% insônia. Levando a afastamentos do trabalho por licença médica, psiquiátrica ou psicológica, 13,7%; 12,6% precisaram faltaram ou pediram exoneração e 9,7% tiveram sua produtividade no trabalho afetadas, segundo autodeclaração. As práticas com maior incidência foram: ser tratado/a com ironia, 13,9%; receber respostas rudes, 12,9%; ser humilhado/a na frente dos outros ou em segredo, 12,8%; seguidas de ter tarefas/rotina laboral controladas de forma rigorosa, 9,5%, entre outros. 86,9% disseram que essa prática afetou as relações de trabalho, contudo, apenas 27,1% denunciaram, porque tiveram medo de sofrer retaliações ou represálias. Mesmo sendo o assédio moral como uma faceta da violência estrutural é possível enfrentá−lo, mas para tanto é importante identificar, localizar e qualificar sua ocorrência.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, M; HELOANI, J; BARRETO, M. Assédio Moral no Trabalho. São Paulo: Cengage Learning, 2011. GUARANY, A. (Org.). Assédio moral: o que é e como enfrentar. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2019. E−book. OIT. Organização Internacional do Trabalho. Acabar com a violência e o assédio contra mulheres e homens no mundo do trabalho. 107ª Sessão, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3183**

TITULO:ENTRE O MÉRITO E A MARGEM: A JORNADA DE QUEM ESTUDA COM BOLSA EM ESCOLAS PRIVADAS

AUTOR(ES) : **LUIZA CARVALHO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **SABRINA MOEHLECKE**

RESUMO: Essa pesquisa tem como objetivo central compreender o lugar dual ocupado por estudantes bolsistas de baixa renda em escolas privadas de prestígio de ensino médio. Por um lado, esses jovens obtêm acesso a uma educação formal de qualidade, vista como promotora de mobilidade social. Por outro, sua trajetória é frequentemente marcada por experiências de segregação, racismo, bullying e o sentimento de não pertencimento, mostrando que o acesso por si só não garante uma experiência escolar boa e saudável. A pesquisa se baseia na introdução do livro "Ensinando a Transgredir", onde bell hooks narra a sua trajetória escolar, atravessada por uma troca repentina de escola, deixando de estudar com crianças negras e passando a estudar com crianças brancas. A interpretação dessas vivências será fundamentada teoricamente pelos conceitos de capital cultural de Pierre Bourdieu e pelas análises de Bernard Lahire a respeito do sucesso e do fracasso escolar em meios populares. A pesquisa vem sendo desenvolvida pela autora desde o segundo semestre de 2025, quando foi elaborada como projeto de monografia, sendo aprofundada atualmente no Trabalho de Conclusão de Curso. A metodologia é qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas com egressos do ensino médio sobre sua trajetória escolar. Serão realizadas entrevistas em profundidade com três estudantes ex−bolsistas de escolas particulares, além de análise bibliográfica e documental sobre as ONGs responsáveis pela mediação do acesso às bolsas de estudo, a fim de compreender seu papel na inserção e permanência dos estudantes nas escolas privadas. A entrevista contará com 4 etapas: levantamento sobre o perfil do entrevistado, a chegada ao colégio privado, a rotina dentro da escola particular e as relações familiares, tendo como objetivo compreender a realidade vivida por aquele estudante durante a sua trajetória enquanto bolsista. Como hipótese, aponta−se, com base em Bourdieu, Lahire e bell hooks, que a escola privada tende a reproduzir um habitus excludente, e que a inclusão efetiva exige não apenas o acesso material, mas o enfrentamento ativo do racismo, do bullying e da violência simbólica cotidiana. Os resultados esperados incluem a identificação das tensões pertencentes a esse lugar dual, das estratégias de resistência adotadas pelos bolsistas e das falhas estruturais no acolhimento à diversidade.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. As formas de capital. In: RICHARDSON, John G. (ed.). Handbook of theory and research for the sociology of education. Tradução de Maria Alice Nunes. Lisboa: Difel, 2022. p. 241−258.Pellentesque id molestie nisl. Ut bibendum nulla vel elit dapibus lacinia. Proin blandit hendrerit quam, in tristique purus eleifend nec. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2021. LAHIRE, Bernard. O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3195**

TITULO:QUANDO A AUSÊNCIA DE DADOS SE TORNA UM DADO: O QUE O ELEVADO NÚMERO DE RESPOSTAS "SEM INFORMAÇÃO" DO CENSO PSICOSSOCIAL DO E−RJ APONTA.

AUTOR(ES) : **ESTEFFANIE MACHADO DA SILVA ALVES,JULIANA PEREIRA DA SILVA,BRUNO,LUCAS MOURA SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: Iniciado em 2023 e finalizado em março de 2026, o Censo Psicossocial dos usuários dos serviços de saúde mental do estado do Rio de Janeiro despontou como uma pesquisa−ação inédita à nível estadual. Construída pelo Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos da Escola de Serviço Social (ESS−UFRJ) em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro através da Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade (SAPV), a pesquisa mapeou perfil os usuários acompanhados pelos 187 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Residências Terapêuticas da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) existentes o estado no período de janeiro de 2022 à dezembro de 2023. A pesquisa utilizou a interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021) como ferramenta metodológica e interventiva para entender o imbricamento entre os marcadores sociais da diferença como raça, gênero, classe, sexualidade e seus atravessamentos com o adoecimento psíquico. Além de compreender também como promover a qualificação de um cuidado e gestão antimanicomial e antirracista na RAPS do Rio de Janeiro. O Censo foi dividido em duas fases: 1) Oficinas de sensibilização dos trabalhadores da RAPS acerca dos marcadores sociais e seus impactos; 2) Coleta de dados por meio de formulário eletrônico enviado aos serviços e sua análise. Como resultado da coleta foi possível identificar, então, o total de 142.421 pessoas acompanhadas em todo estado, porém ao analisar os indicadores observamos um significativo número de respostas Sem Informação, como exemplo: Raça/cor totalizando 65.395 pessoas (44,5%); Gênero, 55.595 (38,1%); Orientação sexual, 106.945 pessoas (72,5%); Religião, 117.144 pessoas (80,8%); e Renda, 109.733 (74,50%). A partir disso, percebemos que a ausência de informações pode estar associada à falta de sistemas informatizados nos serviços e as dinâmicas de trabalho que geram sobrecarga, alta rotatividade de profissionais e que dificulta a continuidade das discussões sobre marcadores sociais, atenção à crise e cuidado no território. Observamos, então, que a precarização e fragilidade da RAPS do estado pode apontar para uma limitação na capacidade de análise, planejamento e gestão da política de saúde mental e como tal limitação é também uma extensão da colonização ao não considerar os marcadores sociais como fundamentais à gestão do SUS e da clínica da Atenção Psicossocial. E que, do mesmo modo, pode gerar mais invisibilidades que dificultam a promoção de um cuidado que leve em consideração os múltiplos modos de ser e estar na vida dos usuários.

BIBLIOGRAFIA: Censo psicossocial dos usuários dos serviços de saúde mental do Estado Rio de Janeiro: relatório técnico da pesquisa / organização Rachel Gouveia Passos ... [et al.]. – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social, 2026. COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021. DAVID, EMILIANO DE CAMARGO; VICENTIN, M. C. G. ; SCHUCMAN, L. V. . Desnortear, aquilombar e o antimanicolonial: três ideias−força para radicalizar a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Ciencia & Saude Coletiva. v. 29, p. 1, 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3203**

TITULO:Plataformização do SUS: tensões entre a IA, o direito à saúde e o Capital

AUTOR(ES) : **LUCAS CAVACHINI RODRIGUES,VICTORIA GABRIELLE FRANCISCO ROCHA,IZAQUE DA SILVA PICCOLI,MONICA TEIXEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O presente resumo é resultado de pesquisa realizada na disciplina ‘Inteligência Artificial na era digital do Capital: (de)codificando o “dispensar humano”’, ofertada na Escola de Serviço Social−UFRJ pela professora Gracyelle Costa. Nesse sentido, esse resumo busca investigar a incorporação da Inteligência Artificial (IA) no Sistema Único de Saúde (SUS). Como estudo qualitativo e exploratório, realizamos investigação bibliográfica e análise documental de diretrizes como a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil (2020−2028). A conjuntura política e social brasileira, sobretudo após 1990, é atravessada pela tensão entre a consolidação do projeto democrático de direitos sociais e as ofensivas neoliberais. No estágio atual do capitalismo financeiro, a mesma lógica de apropriação do fundo público, transita da esfera financeira para a dimensão informacional, transformando dados em ativos estratégicos para o capital. A pandemia de COVID−19 funcionou como catalisador para implementação de tecnologias digitais na saúde pública, justificando a adoção massiva de sistemas inteligentes sob pretexto de otimização diagnóstica e eficiência administrativa. Contudo, o que se apresenta como avanços técnicos, mascara um processo de plataformização do Estado, onde o cuidado é mediado por infraestruturas privadas e o acesso é condicionado pela datificação dos usuários (Rachid R et al., 2023). É percebido que o debate hegemônico promove um “apagamento” da dimensão ideológica dessas ferramentas, apresentando−as como soluções técnicas para diferentes problemáticas do SUS (Bruno F et al., 2023). No entanto, a realidade revela riscos significativos, como a reprodução de opressões estruturais através de vieses algorítmicos preconceituosos alimentados em sistemas, como o racismo ou a misoginia, bem como, a extração de dados sensíveis para fins comerciais e dependência nacional em sistemas estrangeiros, colocando em questão a soberania e proteção de dados dos brasileiros. Iniciativas como a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), embora justificadas pela integração entre políticas, envolvem a hospedagem de informações estratégicas em infraestruturas privadas, como serviços de “nuvem” estrangeiros, o que ameaça a privacidade garantida constitucionalmente pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (Neto C et al., 2020). Esse processo de plataformização do SUS ameaça seus próprios princípios, exigindo que a sociedade se posicione criticamente na defesa do controle social e da transparência algorítmica no SUS. É imperativo que a inovação tecnológica seja subordinada às necessidades reais da população, impedindo que o interesse privado se sobreponha ao direito à saúde. A IA possui potencialidade para a promoção da saúde e otimização do cuidado, porém sua implementação em sistemas de saúde como o SUS, sem a devida ética e regulação política, é tendenciosa, aprofundando e reproduzindo opressões que atravessam populações historicamente marginalizadas.

BIBLIOGRAFIA: BRUNO, F.; PEREIRA, P. C.; FALTAY, P. Inteligência artificial e saúde: ressituar o problema. Reciis, v. 17, n. 2, p. 235−242, 2023. Disponível em: https://v.gd/reciis_ia. Acesso em: 27 abr. 2026. NASCIMENTO NETO, C. D. et al. Inteligência artificial e novas tecnologias em saúde: desafios e perspectivas. BJD, v. 6, n. 2, p. 9431−9445, 2020. Disponível em: https://v.gd/bjdv6. Acesso em: 27 abr. 2026. RACHID, R. et al. Saúde digital e a plataformização do Estado brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 7, p. 2143−2153, 2023. Disponível em: https://v.gd/csc_plat. Acesso em: 27 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3205**

TITULO:A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SISTEMA PRISIONAL E AS TRAJETÓRIAS ESCOLARES INTERROMPIDAS: NOTAS DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

AUTOR(ES) : **FABIANO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO: A educação de jovens e adultos (EJA) no sistema prisional constitui um campo atravessado por contradições políticas e pedagógicas. Ao mesmo tempo em que afirma o direito à escolarização de sujeitos historicamente excluídos da escola, realiza−se no interior de uma instituição total (Goffman, 2020) marcada pela vigilância, mortificação do sujeito (eu) e pelo abandono organizado do Estado Penal (Gilmore, 2025). Este trabalho apresenta notas de uma pesquisa em andamento sobre as trajetórias escolares interrompidas de estudantes da EJA em contexto prisional, tomando como questão central a relação entre a experiência escolar anterior ao encarceramento, a retomada dos estudos na prisão e os sentidos atribuídos à escola nesse espaço. O objetivo geral é compreender as expectativas com as quais estudantes privados de liberdade chegam à EJA prisional após percursos marcados por interrupções, retornos, afastamentos e desigualdades sociais. Como objetivos específicos, busca−se identificar elementos recorrentes dessas trajetórias, refletir sobre o lugar da escola no cotidiano prisional e discutir as possibilidades e limites da EJA como direito à educação e como mediação da formação humana. A pesquisa adota é orientada pelo materialismo histórico−dialético, por compreender que as trajetórias escolares não podem ser analisadas de forma isolada das condições sociais de produção da vida, do trabalho, da pobreza, da racialização das desigualdades e das formas de punição presentes na sociedade brasileira. Metodologicamente, o estudo articula revisão bibliográfica, análise documental e registros em diário de campo produzidos no acompanhamento do cotidiano de uma escola prisional em um município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O diário de campo tem sido utilizado para registrar cenas, falas, silêncios, deslocamentos, rotinas institucionais e situações pedagógicas que ajudam a compreender a escola como espaço contraditório no interior do cárcere. Como resultados esperados, pretende−se contribuir para o debate sobre a EJA em espaços de privação de liberdade, evidenciando que a interrupção escolar não se reduz a um fracasso moral ou decisão individual, revelando−se como produto histórico da expropriação da classe e raça, em que a escola atua paradoxalmente entre a expulsão prévia e a educação bancária. As considerações parciais indicam que a escola prisional ocupa uma posição ambígua, encontra−se submetida às condições institucionais do cárcere, mas também pode constituir um espaço para a devolução da palavra e do reconhecimento do saber de experiência feito (Freire, 2013).

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. GILMORE, Ruth Wilson. Geografia da abolição: ensaios rumo à libertação. São Paulo: Boitempo, 2025. GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3212**

TITULO:UM ESTUDO SOBRE O PERCURSO DE EXTENSIONISTAS NO PROJETO DE EXTENSÃO PENSADEIROS NA ESCOLA: INTERLOCUÇÕES COM A FORMAÇÃO DOCENTE

AUTOR(ES) : **RAPHAELA SILVA BOMFIM,SOPHIA AMABILE CORREIA ANCIAES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: O presente trabalho, de autoria de duas extensionistas bolsistas − sendo uma entre os anos de 2023 a 2025 e a outra no ano de 2026 − do Projeto de Extensão Pensadeiros na Escola, o qual se estrutura em quatro momentos: (1) curso de formação conduzido pela coordenação do Projeto e com apoio da extensionista bolsista. No curso são discutidos textos que tratam da relação entre educação, filosofia e infância; (2) momento do planejamento, onde os/as extensionistas, junto da coordenação do curso, organizam coletivamente as atividades a serem desenvolvidas nas turmas do 1º ao 5º dos Anos Iniciais, na escola parceira situada na Zona Sul do município do Rio de Janeiro; (3) ida à escola para o desenvolvimento das atividades com as crianças (conduzido pelos/as extensionistas em duplas ou trios), seguido de registro após o encontro; (4) elaboração de um relatório pelos/as discentes, individualmente, que descreva as experiências ao longo de um ano no Projeto, de forma reflexiva tecendo sugestões relativas à todas as etapas e sujeitos envolvidos no Projeto. Vale ressaltar que, na elaboração deste relatório, o/a extensionista é orientado/a a considerar os seguintes aspectos: i) leituras mais significativas; ii) processo de construção das atividades; iii) desenvolvimento das atividades com as crianças na escola parceira; iv) contribuição do vivido e experienciado com sua formação profissional docente, uma vez que todos/as são licenciandos/as, com prevalência dos cursos de Filosofia, Pedagogia e História. Com base no exposto o problema de pesquisa se expressa na seguinte pergunta: quais experiências vivenciadas pelos/pelas extensionistas do Projeto são consideradas por eles/elas como significativas para sua formação como futuros/as docentes, tendo como referência os relatórios entregues ao fim de todo o processo? Em consonância ao problema, o presente estudo se propõe a investigar quais os saberes construídos pelos/as extensionistas durante sua estada no Projeto e como estes saberes incidem na sua formação acadêmica e profissional. Para tal, a pesquisa, em fase de construção, seguirá como percurso teórico−metodológico a leitura dos textos de referência (Freire, 1985; Gomes, 2017; hooks, 2013) para identificação das categorias balizadoras da análise dos relatórios (material empírico da pesquisa) do ano de 2025. Como resultados esperados pretende−se indicar elementos convergentes nos relatórios, mapeando os saberes construídos em uma perspectiva filosófica−pedagógica e, por conseguinte, como estes saberes dialogam e impactam no processo de formação docente. No que tange às considerações parciais, o referido Projeto de Extensão, além de aproximar a universidade da escola básica, proporciona a vivência de experiências contra−hegemônicas, em um tempo fortemente marcado por cerceamentos do pensamento e conformações, tanto de estudantes quanto deprofessores. Perguntar, dialogar, pesquisar, criar, escutar e escutar−se são ações ousadas e, ao mesmo tempo, necessárias.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. GOMES, Vanise de Cássia de Araújo. Dialogar, conversar e experienciar o filosofar na escola pública: encontros e desencontros. 1ª Edição. Rio de Janeiro: NEFI, 2017 (Coleções Teses e Dissertações). hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3213**

TITULO:UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA CONSTRUÍDA COM E PARA UMA TURMA DE PRIMEIRO ANO DO COLÉGIO PEDRO II

AUTOR(ES) : **MANUELA SANTOS BARROS E SILVA,MARIA ELIANE DE ALMEIDA GOMES CAETANO,MARIA FERNANDA VANçATTO MACAHYBA,MANOELLA DOS SANTOS DE SOUZA,MARIANA RODRIGUES FERREIRA PAIXAO,RAIZA DOS SANTOS ALBUQUERQUE,SOFIA DE LIMA ALMEIDA,VICTÓRIA SOARES DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA COMES MUANIS,LUCIENE CERDAS,RAQUEL MONTEIRO DA CONCEIçãO DE OLIVEIRA**

RESUMO: Esse trabalho insere−se no subprojeto Alfabetização/PIBID UFRJ, voltado para estudantes de pedagogia, que proporciona às pibidianas uma vivência imersiva no cotidiano escolar e a construção autônoma de propostas didáticas e práticas pedagógicas relativas à alfabetização. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a sequência didática formulada pelas pibidianas para a turma do 1° ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, campus São Cristóvão I. A sequência didática foi baseada nas informações dos processos de sondagem dos docentes do 1° ano e nas observações, vivências e registros das graduandas no decorrer do ano letivo. Buscou−se identificar os conhecimentos e necessidades de cada estudante relativos à alfabetização, bem como os desejos, interesses e cotidianos da turma. O projeto "boneco da turma", elaborado pelo laboratório de ciências em parceria com o núcleo comum, foi escolhido como ponto central da sequência, pois já desenvolvido no CPII, possui atravessamentos pedagógicos diversos, desde as discussões sobre raça, gênero e cuidado até o exercício da coletividade e da democracia. Ele consiste na construção coletiva de um boneco levado semanalmente à casa de um dos alunos, possibilitando que a criança compartilhe experiências do seu cotidiano com a turma por meio de registros feitos com a família. Partindo dessa necessidade de identidade coletiva da turma, as pibidianas elaboraram uma sequência para a construção do caderno de registros do boneco, focada no exercício da escrita, leitura e participação ativa. Para isso, realizamos votações, construções coletivas de combinados, exploração do espaço escolar, rodas de conversa sobre o conteúdo do caderno, produção escrita coletiva das experiências com o boneco e leitura compartilhada das anotações dos alunos. Assim, esperamos promover a união da turma e um senso de coletividade, enriquecendo a formação cidadã e integrando a turma num ambiente alfabetizador. Na construção da sequência, foram utilizados os diários de campo — produzidos por cada pibidiana a partir de suas observações em sala de aula —, com base teórica nas reflexões de Luckesi (2014) acerca de uma avaliação formativa e contínua que compreende o aluno em sua integralidade: aspectos cognitivos, emocionais, sociais e comportamentais no processo de aprendizagem. Além dos diários, as reuniões de planejamento e avaliação com a professora supervisora foram utilizadas por permitirem aprofundar reflexões sobre estratégias docentes e desafios do cotidiano escolar, compreendendo o planejamento como uma ação viva, presente e contínua (FARIAS, 2009). O trabalho de alfabetização do CPII fundamenta−se na perspectiva teórico−discursiva, compreendendo−se que "a criança aprende a ouvir, a entender o outro pela leitura, aprende a falar, a dizer o que quer pela escrita" (Smolka, 1993). Eperamos que a turma construa um senso de coletividade, de forma que se tornem mais unidos e apontem para a construção de uma sociedade mais democrática.

BIBLIOGRAFIA: FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. 1. ed. Brasília: Liberlivro, 2009. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. Cortez editora, 2014. SMOLKA, Ana Luisa Bastamante. A criança na fase inicial da escrita Alfabetização como processo discursivo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3214**

TITULO:QUANDO DECIDIR NÃO É ESCOLHER: COERÇÃO ESTRUTURAL DO ESTADO NO PROCESSO DECISÓRIO DAS MULHERES NA ENTREGA VOLUNTÁRIA, À LUZ DO PATRIARCADO

AUTOR(ES) : **ANA VITORIA SANTOS XAVIER**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: Este trabalho analisa a entrega voluntária de crianças para adoção, tendo como hipótese central o patriarcado como elemento estruturante na determinação, formulação e aplicação desta política, especialmente em relação ao seu principal público: as mulheres . O objetivo da pesquisa é investigar como a decisão feminina pela entrega não pode ser reduzida a escolhas individuais isoladas, mas deve ser compreendida no cerne das relações sociais construídas historicamente . A metodologia utilizada consiste em revisão bibliográfica e análise documental, iniciando−se pela reconstrução histórica do patriarcado para analisar a historicidade da condição das mulheres e a divisão sexual do trabalho de cuidado no Brasil . O estudo expõe a política de entrega voluntária como algo historicamente interligado ao estigma do abandono, inserido em uma estrutura social onde os homens definiam os papéis femininos por meio de leis e costumes . Para contextualizar o cenário sociopolítico, a pesquisa utiliza dados sobre o acesso a creches, registro civil, reconhecimento de paternidade e as condições materiais destinadas à primeira infância . No âmbito prático, traça−se o perfil das mulheres que buscam esse direito em uma Vara da Infância e da Juventude Protetiva, analisando suas motivações e o contraste entre o perfil das crianças em acolhimento e o pretendido pelos habilitados à adoção . A atuação da autora na execução do projeto deu−se por meio de sua experiência participativa como estagiária de Serviço Social na referida Vara, onde o acompanhamento direto de dois casos de entrega voluntária permitiu o fortalecimento do debate teórico e a articulação entre ensino e prática profissional . Como resultados e considerações parciais, percebe−se que o Estado atua como uma instituição produtora e reprodutora de desigualdades, funcionando como núcleo da ideologia patriarcal que se expressa, muitas vezes, por meio do abandono institucional . Conclui−se que a entrega voluntária é atravessada por injustiças sociais que perpassam a vida dessas mulheres, exigindo um olhar crítico sobre a reprodução das opressões no sistema de garantia de dir eitos.

BIBLIOGRAFIA: GONZÁLEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira: uma abordagem político−econômica. In: RIOS, F.; LIMA, M. (Org.). Por um feminismo afro−latino−americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. CNJ. Conselho Nacional de Justiça. Painéis CNJ – Cadastro Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA). SILVA, Gisele Bernardo da. Os desafios na entrega voluntária na perspectiva dos direitos das crianças e mulheres. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Crianças, Adolescentes e Famílias: novos olhares e novas estratégias) − Instituto de Educação Roberto Bernardes Barroso, Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3215**

TITULO:O TORNAR−SE PSICÓLOGO: PRÁTICAS, AFETO E SUBJETIVIDADE EM UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA

AUTOR(ES) : **GIULIANNA RIBEIRO DE SOUSA,MANUELA VELOSO BONINI,REBECA OLIVEIRA DE PAIVA LEITE,ANA CAROLINA MOREIRA AZEVEDO,LARA MORENO SILVA,LUCA JABOUR RODRIGUES,LEONARDO MACHADO DE MACEDO,DEBORAH SENA,AYUMI KAWAKAMI PERDONES,BEATRIZ ALVES DE ALMEIDA,BEATRIZ DA SILVA BRITO**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: Nosso estágio em pesquisa sobre Psicologia e Produção de Subjetividade tem como campo de estudo a Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) da UFRJ, na qual ocorrem os estágios clínicos e encontram−se as equipes de diversas abordagens psicológicas. Assim, busca−se observar as diferentes formas de articulação e configuração entre essas equipes, envolvendo as relações entre estagiários, pacientes e supervisores dentro dessa rede, na qual emergem controvérsias oriundas de seus modos de atuação e de concepção da prática terapêutica. Essa rede traz à cena, de modo plural, a produção de subjetividades e de mundos que são produzidos entre pacientes, estagiários, coordenadores, setting clínicos, grades curriculares, etc. Com o objetivo de destacar estas versões plurais, a pesquisa tem se desenvolvido por meio de relatos de campo, que se dão a partir da observação das reuniões de supervisão das equipes de atendimento psicoterápico presentes na instituição. Para tanto, são utilizadas como referencial para o trabalho de campo a Teoria Ator−Rede de Bruno Latour e a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret; além de leituras provenientes do campo da antropologia que nos auxiliam a pensar a metodologia etnográfica utilizada. No presente trabalho, buscamos compreender como a experiência no estágio clínico, construída na rede da DPA, contribui para a formação do estudante enquanto psicólogo, a partir da observação das supervisões nas diversas equipes. Ao considerar essas supervisões, nota−se que cada equipe mobiliza conceitos e práticas específicas, especialmente nas formas de condução dos casos clínicos e de relação com os sujeitos atendidos. Em algumas situações, observam−se discussões distintas sobre a condução dos atendimentos, evidenciando diferenças nas formas de escuta, intervenção e compreensão do sujeito. A partir dessas diferenças, analisa−se como as distintas abordagens clínicas produzem modos de constituição do “ser psicólogo”. Ao longo das supervisões, destaca−se a interação entre estagiários em diferentes momentos de formação, configurando um processo coletivo de aprendizagem. À luz do conceito de Jeanne Favret−Saada de “ser afetado”, compreende−se que o estagiário constrói sentidos nas relações que estabelece, e nós, enquanto etnógrafos, mas também psicólogos em formação, somos afetados por tal multiplicidade, afastando−se de uma posição de neutralidade. Em diálogo com Tim Ingold, tal processo pode ser entendido como um “aprender fazendo”, no qual o conhecimento se produz no engajamento com o campo. Portanto, o “tornar−se psicólogo” se dá de forma processual, relacional e situada, sendo produzido nas experiências vividas ao longo da formação clínica no estágio.

BIBLIOGRAFIA: FAVRET−SAADA, Jeanne. “Ser afetado”. Cadernos de Campo (São Paulo − 1991), São Paulo, Brasil, v. 13, n. 13, p. 155–161, 2005. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263.. Acesso em: 21 abr. 2025. INGOLD, T. Sobre não conhecer e prestar atenção: como caminhar em um mundo possível. Esferas, v. 1, n. 26, p. 279−308, 12 abr. 2023. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14466. Acesso em: 21 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3217**

TITULO:SABERES QUE FLORESCEM DA PALAVRA: ORALIDADE, MEMÓRIA E CONHECIMENTO AFRO−INDÍGENA

AUTOR(ES) : **CAMILA GONCALVES CALISTO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO: Este trabalho de Iniciação Científica, vinculado ao grupo de pesquisa Ecologias do Narrar, coordenado e orientado pela Professora Drª Patrícia Baroni, discute a oralidade como forma de produção e transmissão de saberes no contexto familiar a partir de trajetórias de mulheres maranhenses campesinas afro−indígenas. Tais saberes circulam por narrativas, memórias e práticas cotidianas, como o uso de ervas e plantas voltadas à cura, proteção e bem−estar, mas foram historicamente deslegitimados por uma lógica eurocentrada que privilegia a escrita. Como aponta Amadou Hampaté Bâ (2010), por muito tempo se considerou que povos sem escrita não possuíam cultura. Diante disso, o estudo objetiva compreender como se dá a transmissão desses saberes por meio da oralidade a partir de narrativas intergeracionais. Hampaté Bâ (2010) questiona a centralidade da escrita como única forma legítima de conhecimento. Em diálogo com essa perspectiva, Carneiro (2023) aponta que o epistemicídio produzido pela lógica colonial contribuiu para a deslegitimação dos saberes negros e indígenas, invisibilizando outras formas de produção e transmissão de conhecimento. A pesquisa é qualitativa, com abordagem narrativa e utiliza a escuta de histórias no contexto familiar, tomando como campo empírico as narrativas da mãe e da avó da pesquisadora. Nesse processo, a autora atua diretamente na condução das conversas, na escuta ativa e na sistematização das memórias compartilhadas. As narrativas são construídas por meio de conversas e memórias compartilhadas. De acordo com Ribeiro, Sampaio e Souza (2018), a conversa é compreendida como forma de investigação, por envolver escuta e construção conjunta de sentidos, com dinâmica aberta. Os resultados parciais indicam que a oralidade é central na transmissão de saberes relacionados ao uso de ervas e plantas, presentes em práticas de cuidado, proteção e bem−estar. Tais saberes são atravessados por afetos e memórias, embora frequentemente sejam invisibilizados por não se enquadrarem em padrões dominantes de conhecimento. Assim, valorizar a oralidade e os saberes dessas mulheres contribui para ampliar as formas de adquirir conhecimento, fortalecendo outras epistemologias.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não−ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023, p. 88. HAMPATÉ BÂ, A. A tradição viva. História geral da África, vol. I: Metodologia e pré−história da África. 2 ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches. Conversa como metodologia de pesquisa uma metodologia menor? In: Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018, p. 36.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3220**

TITULO:A construção de quilombos contemporâneos como espaços de pertencimento universitário: Identificação e análise do perfil discente do Projeto Presenças

AUTOR(ES) : **LETICIA ANDERSON DA SILVA SA**

ORIENTADOR(ES): **MAYA INBAR**

RESUMO: A ampliação do acesso de estudantes negros ao ensino superior brasileiro após a implementação de políticas de ação afirmativa, especialmente a Lei de Cotas (nº 12.711/2012), tem produzido novas dinâmicas de permanência, pertencimento e sociabilidade. Nesse cenário, as formas de sociabilidade estabelecidas tornam−se fundamentais para a preservação da identidade pessoal e histórica (Nascimento, 2006) desses discentes. Com isso, observa−se a emergência de iniciativas acadêmicas voltadas às questões étnico−raciais que, para além da produção de conhecimento, configuram−se como espaços de acolhimento, reconhecimento e construção coletiva (Nascimento, 2006). O projeto “Presenças: práticas artísticas(+)visuais indígenas e negras no Brasil”, a partir das artes visuais, tem por objetivo constituir−se como um espaço de produção de conhecimento e pensamento antirracista, que busca analisar a formação racial brasileira bem como valorizar intelectualidades negras e indígenas. Neste trabalho, parte−se da hipótese de que iniciativas dessa natureza podem ser interpretadas como potenciais quilombos contemporâneos, ao promoverem formas de organização coletiva, reconhecimento e fortalecimento de experiências compartilhadas. Para a SIAC 2026, será realizada uma análise quantitativo−descritiva da base de inscrições e dos registros de ingresso, permanência e evasão do Projeto Presenças, considerando variáveis como raça/cor, gênero, curso e as motivações declaradas para participação. A partir da identificação do perfil discente, pretende−se discutir, em diálogo com o referencial teórico e com a observação participante decorrente da atuação da pesquisadora como bolsista do projeto, em que medida o Presenças apresenta características associadas à formação de redes de acolhimento e fortalecimento identitário. A análise dialoga com a noção de quilombo elaborada por Beatriz Nascimento, compreendida como forma de organização coletiva, resistência e continuidade negra. Também aproxima−se das reflexões de Nilma Lino Gomes sobre o papel formativo dos espaços produzidos pelo movimento negro, entendidos como instâncias de fortalecimento identitário e permanência acadêmica. Além disso, mobiliza−se a discussão de Neusa Santos Souza acerca da construção da identidade negra em contextos marcados por deslocamentos e busca por reconhecimento. A articulação entre os dados quantitativos e qualitativos permitirá identificar o perfil dos participantes e refletir sobre os potenciais e desafios de iniciativas universitárias voltadas às questões étnico−raciais. A partir do Projeto Presenças, busca−se compreender em que medida tais iniciativas favorecem a construção de vínculos de pertencimento, o fortalecimento identitário e a construção de redes de apoio para a permanência estudantil, ao mesmo tempo em que evidenciam desafios relacionados à diversidade dos participantes, à sustentabilidade institucional e à ampliação de seu alcance.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017. NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência afro−brasileira. In: Ratts, Alex (org.). Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kuanza, 2006. SOUZA, Neusa Santos. Tornar−se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3227**

TITULO:A REALIDADE SOBRE ESTUDANTES TRANS DA UFRJ: UMA ANÁLISE ACERCA DOS DADOS OBTIDOS VIA FORMULÁRIO DA PESQUISA PBAER

AUTOR(ES) : **KURT CELJAR,ARGUS CUPERTINO FERNANDES ARAUJO,KATHLEEN SILK FREITAS CARVALHO,JOAO PEDRO MARINHO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA**

RESUMO: O Programa de Bolsas para Estudos sobre Evasão, Retenção e Acompanhamento de Egressos de Cursos de Graduação PBAER da UFRJ constitui uma iniciativa da PróReitoria de Graduação, cujo objetivo é fornecer subsídios para a formulação de políticas institucionais que promovam a permanência estudantil. A pesquisa desenvolvida pelo referido programa busca compreender, na sua totalidade, a experiência de permanência de estudantes trans nos cursos de graduação da instituição, com ênfase na identificação de fatores que contribuem ou dificultam sua permanência, sobretudo aqueles relacionados às violências específicas enfrentadas por esse grupo. Dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais ANTRA de 2022 indicam que cerca de 70% das pessoas trans e travestis no Brasil não concluíram o Ensino Médio, e apenas 0,02% tiveram acesso ao IES. Tais estatísticas evidenciam a exclusão histórica e estrutural desse grupo nos espaços de educação superior, refletindo uma trajetória marcada por obstáculos que impactam diretamente sua permanência e sucesso acadêmico. A escassez de dados específicos sobre a experiência de estudantes trans no ensino superior é uma realidade, logo demandando uma análise aprofundada dos fatores institucionais que influenciam a permanência desses estudantes. Para tal, foi elaborado um formulário já encerrado que foi divulgado via email, coletivos estudantis, DCE e CAs da UFRJ afim de chegar no publico alvo, mas sem identificar pessoalmente nenhum indivíduo, com questões objetivas que investiga quatro âmbitos essenciais para a compreensão integral do fenômeno: i. fatores familiares e educacionais; ii. as modalidades de acesso à universidade e a compreensão acerca do processo de ingresso; iii. condições internas e externas que afetam a permanência após a entrada, como trabalho e questões familiares, ações institucionais de políticas de inclusão e acesso a bolsas e auxílios.; iv. frutos do percurso acadêmico, considerando a educação como instrumento de transformação social e de mudança na realidade social dos estudantes. O presente trabalho irá sintetizar as respostas do formulário com bases nestes pontos e explicitando o perfil socioeconomico desse grupo na universidade e a analise, deliberação e discussão feitas sob as respostas. O formulário também contou com espaço para comentários viabilizando o aprofundamento dos problemas mais relatados como, uso de banheiros e respeito ao nome social, que permitiu na fase de entrevistas (não explorada nesse trabalho) exposição na totalidade nas situações vividas. Com esses dados o objetivo de gerar formulações, diretrizes e políticas institucionais de permanência e inclusão de modo a promover um ambiente universitário mais equitativo, acolhedor e que reconheça a totalidade das trajetórias e necessidades específicas da população trans no ensino superior e os desafios enfrentados. Uma das políticas já implementadas é a implementação da categoria de "genero" no portal do aluno com 7 opções de escolha.

BIBLIOGRAFIA: Associação Nacional de Travestis e Transexuais. NOTA DA ANTRA SOBRE COTAS E RESERVAS DE VAGAS EM UNIVERSIDADES DESTINADAS ÀS PESSOAS TRANS. Brasil, 2022 BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3228**

TITULO:Representação animal, do selvagem ao cívico: O cisne e os ideais de virilidade na cerâmica ática do século VI a.C.

AUTOR(ES) : **THIAGO LOURENCO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO: Defendemos que a temática do fantástico e do animalesco é recorrente na cerâmica ática do século VI a.C. No repertório imagético contendo animais, a frequência com que o cisne aparece nas cenas fomentou nosso interesse em saber quais relações simbólicas justificam a sua escolha. À luz da reflexão de Lévi−Strauss, compreende−se que os animais são “bons para pensar”. Com isso, o autor sugere que a cultura utiliza elementos da natureza, como os animais, não apenas por sua utilidade prática, mas como ferramentas simbólicas para classificar, organizar e compreender o mundo social. Nesse sentido, Margo DeMello aponta para um potencial metafórico dos animais, cuja representação diz mais sobre a cultura que a produz do que sobre o próprio ser biológico. Para compreender tal processo, mobilizamos o conceito de representação, que implica em um consenso entre semiólogos de que a imagem criada do animal é fruto da experiência sensorial e de um processo mental de elaboração, mediado por filtros que permitem representar o ser ausente, por isso, são construções culturais e não o real em si. Logo, suas representações podem apresentar variações de sentido temporais e espaciais; podendo inserir o animal em cena polissêmica, só podendo ser compreendido, quando inserido nos seus contextos cultural e histórico. Nesse sentido, as imagens, podem inclusive contradizer ou complementar, os textos escritos, revelando nuances do imaginário grego que o texto, por vezes, omite. Neste imaginário, o cisne foi pensado por mais de 400 anos pela experiência grega, constando em obras literárias de filósofos como Aristóteles e Platão, e na tradição mítica onde há referências à conotações de erotismo e potência masculina; concepções já presentes no período arcaico, como no episódio do cortejo e dominação de Zeus sobre Leda. Levando em conta que os artesãos dialogam com o universo de sua clientela, nossa hipótese consiste em admitir a existência de uma dimensão educativa nestes vasos, onde a representação do cisne deslocado do ambiente selvagem para um espaço cívico e educativo, permite articular indicativos que constituem as bases da paideia ateniense (cultura, educação), a organização gestual do cisne remete a indícios estéticos de virilidade como o conflito, coragem, canto e piedade aos deuses cívicos. Para nossa análise, adotaremos uma abordagem metodológica complementar: a semiótica de Claude Calame guiará a análise de dois vasos de figuras negras, uma kýlix (taça) e um krater (vaso de mistura), focando no posicionamento espacial e na organização gestual das aves em cena, enquanto a análise de conteúdo de Laurence Bardin será aplicada à documentação literária para sistematizar e categorizar os indicativos simbólicos extraídos dos textos. O cruzamento dessas perspectivas permite confrontar a narrativa visual com a textual, revelando a complexidade do cisne como veículo de valores da paideia ática.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Trad. Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70, 2016. CALAME, Claude. Le Récit en Grèce Ancienne: Enonciations et Representations de Poètes. Paris: Meridiens Klincksieck, 1986. LESSA Fábio. Corpo e Esporte em Atenas: análise de uma enócoa do Museu Nacional da UFRJ. Phoînix, v. 12, n. 1, p. 105−119, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3230**

TITULO:BESOURO FILMES E OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDEPENDENTE NA BAIXADA FLUMINENSE

AUTOR(ES) : **VICTOR LIMA AZEREDO**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: Este trabalho reflete sobre os desafios enfrentados por jovens realizadores periféricos da Baixada Fluminense para ingressar e permanecer no campo audiovisual. Partindo da experiência da Besouro Filmes enquanto produtora independente, busca compreender como fatores materiais e estruturais influenciam trajetórias de formação, produção e continuidade no setor. A pesquisa parte de observação situada, registros pessoais e reflexão construída a partir da prática profissional e da participação em espaços coletivos de formação e realização cultural. A Baixada Fluminense é tomada como território de observação para analisar como diferentes condições de acesso impactam a produção audiovisual independente. Os percursos observados revelam desafios que ultrapassam o processo criativo. O acesso à formação frequentemente exige deslocamentos e custos adicionais, enquanto equipamentos, redes profissionais e oportunidades de inserção permanecem distribuídos de forma desigual. Além disso, os mecanismos de financiamento e os editais públicos, embora fundamentais para a realização de muitos projetos, são marcados por elevada concorrência e por exigências que podem dificultar o acesso de realizadores em início de trajetória. Outro aspecto recorrente é a dificuldade de construir continuidade na produção cultural. Muitos jovens conciliam estudos, trabalho e realização audiovisual, o que influencia diretamente o desenvolvimento de projetos. Nesse contexto, coletivos, produtoras independentes e redes de colaboração assumem papel importante ao possibilitar trocas de conhecimento, compartilhamento de recursos e fortalecimento de trajetórias profissionais. A experiência da Besouro Filmes é utilizada como estudo de caso para refletir sobre essas questões e compreender como condições materiais influenciam não apenas a existência das obras, mas também a permanência de jovens realizadores no campo audiovisual. Assim, o trabalho busca contribuir para o debate sobre produção audiovisual independente, acesso cultural e políticas públicas voltadas às juventudes periféricas.

BIBLIOGRAFIA: BESOURO FILMES. Registros de produção e desenvolvimento de projetos audiovisuais independentes. Baixada Fluminense, 2024–2026. GOMEIA GALPÃO CRIATIVO. Experiências de formação em Cinema e Audiovisual. Duque de Caxias, 2024–2026. MATE COM ANGU. Experiências de formação, produção e circulação cultural. Duque de Caxias, 2024–2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3233**

TITULO:O currículo de Geografia na BNCC: análise das habilidades e os limites da formação crítica na Educação Básica

AUTOR(ES) : **ALEXANDER THADEU PIRES TEIXEIRA MENDES BUGEIA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: Este trabalho constitui um recorte de uma investigação desenvolvida no âmbito do Coletivo de Pesquisa Juventudes, Desigualdade Social e EJA (COLEJA), vinculado à Faculdade de Educação, que tem como objetivo analisar as implicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos currículos locais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da região metropolitana do Rio de Janeiro. A relevância da pesquisa justifica−se pela centralidade assumida pela BNCC na reorganização curricular da educação básica brasileira após 2017. O estudo buscou estabelecer articulações entre o discurso da formação por competências presente na BNCC, especialmente em sua introdução e na apresentação das competências gerais do documento, e as habilidades previstas para o componente curricular de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, e o referencial teórico apoia−se nas contribuições de Michael Apple (2011) e Paulo Freire (1996), articuladas ao debate sobre currículo e políticas educacionais. Os resultados parciais indicam um distanciamento entre os princípios anunciados pela BNCC, que defendem o desenvolvimento de competências socioemocionais, e a organização das habilidades de Geografia, predominantemente estruturadas de forma prescritiva, fragmentada, conteudista e reprodutora de conteúdos tradicionais e sedimentados desse campo disciplinar. Tal constatação evidencia tensões entre o discurso oficial do documento e sua materialização curricular, apontando para a necessidade de aprofundar o debate acerca das implicações da BNCC para o ensino de Geografia, na direção de uma formação crítica.

BIBLIOGRAFIA: APPLE, Michael W. Conhecimento oficial: a educação democrática numa era conservadora. Petrópolis: Vozes, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. NICODEMOS, Alessandra; ALVES, Ana Carolina. Implicações da BNCC nos currículos locais da Educação de Jovens e Adultos na disciplina de História − Um Estudo de Caso. In Anais do 33º Simpósio Nacional de História − Os (des)confortos da História e os futuros do Ensino de História . Rio de Janeiro: ANPUH−Brasil, 2025. v. 01. p. 1−12.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3250**

TITULO:A função do CadÚnico na política de Assistência Social: controle dos assistidos ou fonte de informações para garantia de direitos?

AUTOR(ES) : **MANUELA SAYURI SHUBO**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: Trata−se de um estudo realizado na qualidade de bolsista de iniciação científica no âmbito do projeto “Proteção Social em tempos de capitalismo digital”, coordenado pelo Laboratório de Estudos de Proteção Social e Trabalho (LepSot). A pesquisa analisa como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são utilizadas na gestão do acesso à serviços e benefícios da Seguridade Social. Parte−se da hipótese de que, no neoliberalismo, as TICs funcionam como mecanismos de controle social, em consonância com a política de austeridade fiscal, operando na contenção do gasto social, que, de acordo com o sociólogo Loïc Wacquant, se faz pela via tanto orçamentária, como administrativa, dificultando o acesso da população a direitos essenciais. O estudo concentra−se na análise do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e do Bolsa Família (BF), para compreender como a implementação de tecnologias digitais impacta as condições de acesso e permanência. Desde setembro de 2025, a pesquisa está sendo desenvolvida em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas de Seguridade e Assistência Social (NEPSAS) da PUC−SP, e os Fóruns Estaduais de Trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social−SUAS (FETSUAS) de São Paulo e do Rio de Janeiro. A metodologia utiliza−se de levantamento bibliográfico, análise documental (relatórios, legislações, matérias jornalísticas etc.) e pesquisa empírica. A etapa empírica consiste na aplicação de um questionário junto aos trabalhadores do SUAS dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, para identificar os desafios, contradições e efeitos do uso das TICs sobre a proteção social, os direitos dos usuários e o processo de trabalho no SUAS. O foco deste trabalho é analisar as funcionalidades do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) enquanto instrumento de focalização e gestão da pobreza e exigência para acesso a benefícios da Política de Assistência Social. A investigação, ainda em fase inicial, busca compreender a função do CadÚnico para a Assistência Social, política responsável pelo seu preenchimento e atualização, e se este vem sendo usado para identificação de necessidades, diagnósticos socioterritoriais e elaboração de planos, ou apenas para garantir a eficiência da focalização e controle das condicionalidades. Destaca−se o papel das TICs na gestão dos benefícios, especialmente a partir da Lei nº 15.077 / 2024, que torna obrigatória a biometria no cadastro e atualização cadastral como requisito para concessão, manutenção e renovação de benefícios da S eguridade S ocial. No contexto da racionalidade neoliberal, sob o pretexto de verificar irregularidades e prevenir fraudes, as TICs, em vez de promover a desburocratização do acesso à proteção social, conforme o discurso governamental, têm criado bloqueios para o alcance dos direitos, mesmo quando os usuários atendem aos critérios. Espera−se compreender os efeitos da digitalização da proteção social para o exercício dos direitos socioassistenciais.

BIBLIOGRAFIA: IPEA. BPC em Disputa: Como alterações Operacionais e Regulatórias recentes se refletem no acesso ao Benefício. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2021. SPOSATI, Aldaíza Oliveira. Cadastro Único: identidade, teste de meios, direito de cidadania. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 141, p. 183−204, maio/agosto 2021.) WACQUANT, Loic. Punir os pobres: A nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3251**

TITULO:ENTRE O DIÁLOGO E AS SANÇÕES: AS RELAÇÕES CUBA−ESTADOS UNIDOS DURANTE A ABERTURA DIPLOMÁTICA E AS RAÍZES DA MANUTENÇÃO DO EMBARGO ECONÔMICO

AUTOR(ES) : **LUCAS LENTINI DE ALMEIDA POVOA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO VALE CASTRO**

RESUMO: A presente comunicação trata da pesquisa de monografia sobre o contexto do marco histórico das relações diplomáticas entre Cuba e os Estados Unidos: a retomada, após mais de 50 anos, das relações entre ambos os países. O discurso do governo Obama e seus órgãos de Estado, de reaproximação com o governo Raúl Castro teve suas nuances simbólicas e políticas. O diálogo entre Obama e Castro foi alvo de muita contestação por grande parte de congressistas republicanos, tanto na imprensa do país quanto nas seções do Capitólio. Diante disso, fica cada vez mais presente o questionamento da pesquisa: porque este duro processo histórico de embargo se manteve mesmo na reaproximação entre as embaixadas, com as gerações cubanas/cubano−estadunidenses se distanciando mais das que viveram o apogeu da revolução? Qual a natureza histórica do discurso que ainda o teria sustentado, mesmo com sua rejeição pela maioria dos países−membro da ONU e da OEA? O objeto, desse modo, consiste na análise dos debates políticos estadunidenses (republicanos e democratas) durante a fase de abertura diplomática do governo Obama a Cuba, focalizando no seguinte aspecto: os seus impactos para a manutenção do embargo econômico, também se atendo a perspectivas de parte da população cubana a respeito desse processo. O principal objetivo do estudo é examinar o debate político sobre as relações com Cuba durante o período de retomada diplomática, tendo como foco os seus impactos para a manutenção do embargo econômico à ilha, suas motivações e agentes. As principais hipóteses da pesquisa, em andamento, apontam que os discursos em debates eleitorais e legislativos nos Estados Unidos sobre o embargo a Cuba no período de 2013 a 2016, recorte da pesquisa, teriam sido heterogêneos e, em considerável parte, controversos ao posicionamento do governo Obama, com um impasse político no Capitólio com relação ao fim do embargo. A análise das visões pró−embargo aponta para a presença de memórias simbólicas de ressentimento quanto à Revolução Cubana e o castrismo. Tais debates teriam sido marcados por visões discordantes sobre a eficácia das sanções e as suas motivações tanto na imprensa quanto na política legislativa e executiva, em contraste com a população cubana que com elas sofre, ansiando por seu fim. Este trabalho é desenvolvido com a análise de fontes legislativas virtuais do Capitólio, arquivos audiovisuais e escritos de debates políticos de 2016, discursos de Raúl Castro e Obama, pronunciamentos na OEA e em embaixadas cubanas e estadunidenses, documentários com entrevistas a cubanos e fontes escritas de reportagens da imprensa internacional. Conclui−se, neste sentido, que a pesquisa é de fundamental relevância para a história do continente e das relações entre Estados Unidos e Cuba, apontando − para além da historiografia política − o papel da memória coletiva. Apesar de focar no recorte da retomada diplomática, o trabalho se mostra muito atual diante do endurecimento do embargo ao país caribenho.

BIBLIOGRAFIA: AYERBE, Luis. Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2002. MESA−LAGO, Carmelo. Normalización de relaciones entre EEUU y Cuba: causas, prioridades, progresos, obstáculos, efectos y peligros. Madrid: Real Instituto Elcano, 2015 MOLL NETO, Roberto. Cuba e Estados Unidos da América: a reaproximação em perspectiva global e sistêmica Revista de História Comparada − Programa de Pós−Graduação em História Comparada − UFRJ, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 258−287, 2020. Disponível em: Acesso em: 30 Abr 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3258**

TITULO:APRENDI A SONHAR COM O PESO DAS ÁGUAS: MEMÓRIA E COMUNIDADE À MARGEM

AUTOR(ES) : **KARINA GABRIELA PEREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo articular memória e afeto para refletir sobre o território da favela como local onde o cuidado é organizado e ensinado. Partindo de um ponto autobiográfico, utilizo como fontes as experiências sendo nascida na favela Nova Jerusalém em Duque de Caxias, um acervo doméstico de fotografias construído em mais de 30 anos pela minha avó e relatos orais de familiares e amigos. Com esses materiais, procuro pensar como redes de apoio na periferia preservam uma sabedoria ancestral de cuidar e pertencer através de atos ritualizados no cotidiano. O conceito de quilombo da historiadora Maria Beatriz Nascimento é mobilizado para entender a periferia como espaço de resistência, manutenção de práticas afro−indígenas e formador de identidades. A pesquisa também aborda as dificuldades dessa presença periférica na academia ao destacar a sensação de não pertencimento e silenciamento para fugir do estigma. Essa condição é subvertida ao entender minha própria origem enquanto ferramenta de produção de conhecimento, enxergando na favela um ambiente capaz de preservar e criar saberes e formas de manutenção da vida. Assim, a identidade periférica abre possibilidades de criação de narrativas que se afastem da marginalização e possibilitam olhares mais sensíveis sobre um local historicamente excluído.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Maria Beatriz [1942−95] O Negro Visto por Ele Mesmo; Organizado por Alex Ratts. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3272**

TITULO:INFÂNCIAS E JUVENTUDES PLURAIS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DE DIREITOS

AUTOR(ES) : **JULIA DA SILVA VASCONCELOS,BEATRIZ,LUISA DE SOUZA SPILOTROS COSTA,MARIA EDUARDA DA CUNHA RUBIN**

ORIENTADOR(ES): **ALINE DANIELE HOEPERS**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os conhecimentos e as práticas construídas no âmbito do Projeto de Extensão “Direitos da infância: as redes em foco”, desenvolvido em uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a 2ª Vara da Infância e da Juventude Protetiva do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro e a Coordenadoria de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro. O projeto pauta−se em um posicionamento ético−político, interdisciplinar e interseccional, assumindo enquanto perspectiva teórico−metodológica a Psicologia Jurídica em diálogo com perspectivas críticas, feministas e psicossociais que entendem os sujeitos em seus contextos históricos e sociopolíticos (Soares; Moreira, 2020). Nesse sentido, busca−se sustentar uma atuação comprometida com a garantia de direitos de crianças e adolescentes, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990), atentando−se aos atravessamentos sociais que constituem os territórios e as famílias acompanhadas. A equipe atua de forma interprofissional, articulando−se com profissionais e residentes de Psicologia, Serviço Social e Direito, favorecendo trocas interdisciplinares e reflexões acerca dos desafios presentes no campo da proteção infantojuvenil. A articulação com a 2ª Vara da Infância e da Juventude Protetiva tem como foco o mapeamento das redes de proteção nos campos da saúde, assistência social, lazer e educação; o mapeamento interseccional das famílias de crianças e adolescentes em acolhimento institucional ou familiar; a realização de grupos de orientação e reflexão com essas famílias; e a articulação com atores da rede de atendimento infantojuvenil na Zona Norte do Rio de Janeiro. Em parceria com a Defensoria Pública, especialmente junto à Coordenadoria de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, o projeto busca fortalecer a rede de proteção em territórios vulnerabilizados, sobretudo no Complexo da Maré, por meio do acompanhamento dos dispositivos de saúde, educação e assistência social, com foco em compreender seus fluxos, articulações, lacunas e desafios. A partir dessas ações, pretende−se contribuir para reflexões críticas sobre o funcionamento das políticas públicas e sobre os modos pelos quais os direitos infantojuvenis são efetivados ou não nos territórios. Por fim, os trabalhos realizados na extensão universitária buscam promover a interação entre universidade e sociedade, contribuindo para a garantia de direitos de crianças e adolescentes em sua pluralidade, rompendo com pressupostos categorizantes e universalizantes acerca das infâncias e juventudes (Castro, 2021). Assim, a extensão incentiva uma perspectiva histórico−crítica nos espaços em que atua, visando transformações efetivas na realidade social e a democratização do acesso à informação e aos direitos por parte da população dos territórios acompanhados.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei n° 8.069 de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Presidência da República: Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. CASTRO, L. R. (Org.). Infâncias do Sul Global: experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil. Salvador: EDUFBA, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34630/1/Infancias%20do%20Sul%20Global−repositorio.pdf. SOARES, L. C. E. C.; MOREIRA, L. E. (Orgs.). Psicologia Social na trama do(s) Direito(s) e da Justiça. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2020. Disponível em: https://site.abrapso.org.br/wp−content/uploads/2021/11/Psicologia−Social−nas−tramas−dos−direitos.pdf.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3273**

TITULO:Nosso Cabelo Também Conta Histórias: Reflexões sobre Infância Negra, Identidade, Dignidade e Inclusão

AUTOR(ES) : **BEATRIZ LOPES RODRIGUES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é discutir os significados atribuídos ao cabelo na infância negra em diálogo com a experiência da autora, mulher negra, graduanda em História e pesquisadora em formação no campo das relações étnico−raciais. Para tal, baseio−me no trabalho de mediação realizado no contexto da educação inclusiva junto a uma criança negra acompanhada em uma escola municipal do Rio de Janeiro. A investigação, derivada de um ano de acompanhamento, entre maio de 2025 e abril de 2026, insere−se nos debates sobre infância, relações étnico−raciais e educação, focados no estudo do cabelo negro como marcador identitário atravessado por dimensões históricas, culturais e políticas. Parto da compreensão de que o cuidado com o cabelo de crianças negras ultrapassa a dimensão estética, constituindo−se como prática de valorização da representatividade negra, preservação da memória, fortalecimento da ancestralidade, afirmação da dignidade e ampliação das possibilidades de pertencimento e inclusão nos espaços sociais e educativos. A pesquisa fundamenta−se nas contribuições de Nilma Lino Gomes, na compreensão do cabelo negro como elemento constitutivo da identidade negra, da memória e da afirmação cultural, e dialoga com Eliane Cavalleiro no campo das relações étnico−raciais e educação. Trata−se de uma pesquisa autobiográfica, construída a partir da experiência vivida na mediação escolar e dos vínculos estabelecidos. As fontes da pesquisa compreendem diário de campo, registros fotográficos, memórias, registros das experiências e propostas de interação desenvolvidas durante o acompanhamento, analisados à luz da História Social, em diálogo com a perspectiva interseccional. Os registros fotográficos foram utilizados exclusivamente como suporte documental, preservando a identidade da criança acompanhada. Alguns resultados preliminares mostram que, durante o acompanhamento, os significados atribuídos ao cabelo emergiram na forma como a criança se reconhecia e era reconhecida no espaço escolar e nas práticas de cuidado. Os penteados expressavam a valorização da memória negra e a transmissão da ancestralidade e da dignidade. A relação construída no contexto da mediação constituiu−se como um espaço de reconhecimento mútuo. A identificação produzida pela semelhança entre cabelos e traços raciais atravessava as interações cotidianas, favorecendo a construção de vínculos de confiança, afeto e pertencimento. Mais do que um elemento estético, o cabelo constituía uma linguagem social que comunicava experiências compartilhadas de negritude e produzia formas de referência que fortaleciam a construção da autoestima. Os resultados até aqui obtidos evidenciam a importância da representatividade nos espaços de educação inclusiva, uma vez que a presença de profissionais negras amplia referências de reconhecimento e pertencimento, contribuindo para que crianças negras possam perceber−se como parte legítima desses espaços.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?. Revista brasileira de Educação, n. 21, p. 40−51, 2002. CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. Editora Contexto, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3288**

TITULO:As ninfas da cidade: recepção da Antiguidade e o projeto de embelezamento do Rio de Janeiro oitocentista

AUTOR(ES) : **THIFANY DE SOUZA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MARTA MEGA DE ANDRADE**

RESUMO: O presente trabalho propõe analisar a ressignificação de esculturas femininas nos chafarizes do Rio de Janeiro oitocentista. O objeto de pesquisa parte do estudo de caso das ninfas do Chafariz do Menino, no bairro de Santo Cristo, da nereida do Chafariz da Praça São Salvador, em Laranjeiras, e da nereida do Lago Frei Leandro, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Produzidas pela Fundição de Ferro Fundido Val d'Osne, na França, essas representações revelam a introdução e a recepção da Antiguidade greco−romana na cidade do Rio de Janeiro, mobilizadas para a construção de uma imagem de cidade moderna, alinhada aos ideais estéticos e políticos da capital imperial no século XIX. Partindo da perspectiva dos estudos de recepção da Antiguidade, o trabalho busca compreender como essas representações foram incorporadas ao espaço urbano carioca, observando os significados e usos atribuídos a essas figuras no interior do projeto de modernização e embelezamento da cidade. Considerando a recepção como um diálogo contínuo com o passado, a estratégia adotada produziu símbolos inspirados na Antiguidade que passaram a integrar uma linguagem visual associada aos modelos europeus de refinamento e organização. Nesse sentido, os estudos de Charles Martindale, Anastasia Bakogianni, Glaydson José da Silva et al. são mobilizados para demonstrar que o passado é constantemente reinterpretado de acordo com interesses e demandas específicas de cada contexto histórico. No Brasil oitocentista, esse interesse esteve relacionado à ornamentação urbana e à demonstração de domínio sobre os recursos naturais, especialmente a água, indispensável ao cotidiano da população. A incorporação de figuras femininas ligadas à água nos chafarizes ultrapassou a dimensão ornamental e passou a integrar uma linguagem visual que articulava abastecimento, embelezamento e civilidade. Comercializados por meio de catálogos e exportados para diversas partes do mundo, os modelos clássicos que chegaram ao Brasil correspondiam a uma Antiguidade reinterpretada pela França e adaptada aos interesses da sociedade francesa, evidenciando um processo de recepção mediada. No Rio de Janeiro imperial, essas figuras atuavam na construção de uma estética capaz de educar o olhar e orientar percepções sobre o espaço urbano. Ao relacionarem água, corpo feminino e passado greco−romano, essas alegorias contribuíram para imaginários visuais associados à ideia de progresso, mesmo em meio às contradições sociais que marcavam a realidade carioca. Para a realização do trabalho, será empregado o procedimento de análise iconográfica das esculturas selecionadas, tomando como referência metodológica Erwin Panofsky, articulado à investigação de seu contexto histórico de circulação e instalação, bem como à bibliografia especializada e à documentação visual do período.

BIBLIOGRAFIA: BAKOGIANNI, Anastasia. O que há de tão clássico na recepção dos clássicos? Teorias, metodologias e perspectivas futuras. In: Revista de Estudos Clássicos, Rio de Janeiro, 2016. MARTINDALE, Charles. Thinking Through Reception: Introduction. In: MARTINDALE, Charles; THOMAS, Richard (ed.). Classics and the Uses of Reception. Malden: Blackwell Publishing, 2006. SILVA, Glaydson. FUNARI, Pedro Paulo. GARRAFFONI, Renata Senna. Recepções da Antiguidade e usos do passado: estabelecimento dos campos e a sua presença na realidade brasileira. In: Associação Nacional de História, 2015. PANOFSKY, Erwin. Significado das artes visuais. Trad. Maria Clara Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3295**

TITULO:Serviço Social, movimentos sociais e formação profissional: reflexões a partir da experiência de monitoria em Estado, Classes e Movimentos Sociais

AUTOR(ES) : **MANUELA SAYURI SHUBO,MARIA EDUARDA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUIS EDUARDO DA ROCHA MAIA FERNANDES**

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida a partir da experiência de monitoria na disciplina Estado, Classes e Movimentos Sociais, componente obrigatório da grade curricular da graduação em Serviço Social. A disciplina aborda as funções e transformações do Estado, as classes sociais no capitalismo contemporâneo e a formação dos movimentos sociais, contribuindo para a análise da realidade histórico−social brasileira e do Serviço Social. Pretende−se analisar a importância da disciplina para a formação de estudantes no início da graduação a partir da observação da monitoria, avaliação dos estudantes e vivência no Curso de Extensão Realidades Brasileiras (vinculado às atividades de monitoria). A metodologia articula relato de experiência das monitoras, levantamento bibliográfico e aplicação de formulário semi−estruturado de avaliação da disciplina, cujos resultados preliminares são apresentados neste trabalho. Busca−se identificar as percepções acerca dos conteúdos trabalhados ao longo do semestre, bem como a percepção dos estudantes sobre a relação da disciplina e a formação profissional em Serviço Social. Essa investigação, ainda em fase inicial, pretende explorar a experiência da monitoria a partir da reflexão dos estudantes sobre a relevância desses debates no início da graduação de Serviço Social, especialmente por tratar−se de uma disciplina ofertada no segundo período. Ao retomar tais conteúdos após percorrer o conjunto da grade curricular do curso, torna−se possível compreender de forma mais ampla o percurso formativo construído ao longo da graduação e o papel estruturante dessas categorias para a compreensão da "Questão Social" e da intervenção profissional. Nesse sentido, a disciplina contribui para aproximar os estudantes dos fundamentos do projeto ético−político do Serviço Social, particularmente do compromisso expresso no princípio IX do Código de Ética Profissional, que afirma a articulação com os movimentos de outras categorias profissionais e com a luta geral dos trabalhadores. Os resultados parciais da aplicação do formulário permitiram caracterizar o perfil dos estudantes como majoritariamente mulheres cis, brancas, de 19 a 25 anos e no início da graduação. O formulário investiga a participação e a discussão sobre movimentos sociais durante a vivência universitária, bem como o grau de importância atribuído à disciplina e à monitoria enquanto instrumento didático. Para além das perguntas fechadas, o formulário, conta com espaço para relato de experiência, críticas e observações desses alunos. Espera−se que a pesquisa realizada a partir da experiência de monitoria contribua para compreender e aferir como os estudantes recebem e elaboram os conteúdos abordados na disciplina, bem como sua importância para a construção de uma formação crítica comprometida com a democracia, os movimentos sociais e a defesa dos direitos da classe trabalhadora.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO,Carlos Nelson. A dualidade de poderes: Estado e revolução no pensamento marxista". In: Marxismo e Política. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020 DALTON, A. M. Educação Popular e Serviço Social: história, fundamentos e contribuições à formação profissional. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v. 149, n. 1, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0101−6628.512 BRAVO, Maria Inês et al. Serviço Social, políticas públicas, democratização: resistências e insurgências. Editorial, São Paulo, v. 147, Março de 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3307**

TITULO:OS ATRAVESSAMENTOS DA PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE ESTUDANTES TRANS NA UFRJ: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS DO PROGRAMA PBAER

AUTOR(ES) : **KATHLEEN SILK FREITAS CARVALHO,ARGUS CUPERTINO FERNANDES ARAUJO,JOAO PEDRO MARINHO SANTOS,KURT CELJAR**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA**

RESUMO: O Programa de Bolsas para Estudos sobre Evasão, Retenção e Acompanhamento de Egressos de Cursos de Graduação (PBAER/UFRJ), vinculado à Pró−Reitoria de Graduação da UFRJ (PR1), desenvolve pesquisas voltadas à compreensão de fatores que influenciam a permanência estudantil no ensino superior. O presente trabalho corresponde a um recorte da pesquisa sobre estudantes trans da universidade, elaborada a partir da necessidade de compreender de maneira mais aprofundada as experiências acadêmicas dessa população e os múltiplos atravessamentos que impactam sua trajetória universitária. Inicialmente, foi aplicado um formulário de questões objetivas que investigou aspectos relacionados ao contexto familiar e educacional, formas de ingresso na universidade, condições materiais e institucionais de permanência, acesso a políticas de inclusão, bolsas e auxílios, além das transformações produzidas pela experiência acadêmica na vida dos estudantes, onde obteve se 240 respondentes. Posteriormente, foram realizadas entrevistas individuais com seis participantes selecionados, utilizando metodologia baseada em perguntas semiestruturadas, escuta ativa, gravação e transcrição, possibilitando maior aprofundamento das vivências relatadas. Os dados produzidos dialogam com levantamentos da ANTRA acerca da exclusão histórica da população trans no Brasil, especialmente de travestis e mulheres trans, frequentemente atravessadas por vulnerabilidades sociais, econômicas e raciais que impactam diretamente o acesso, a permanência e a continuidade no ensino superior. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com seis estudantes trans da UFRJ, com idades entre 20 e 32 anos, pertencentes a diferentes cursos e identidades de gênero, entre elas mulheres trans, homens trans e travestis, onde identificaram−se como estudantes brancos. Os relatos evidenciaram atravessamentos comuns relacionados à permanência universitária, como dificuldades no reconhecimento do nome social, episódios de constrangimento envolvendo pronomes e nome morto, sensação de isolamento nos cursos e ausência de representatividade trans nos espaços acadêmicos. Também surgiram relatos sensíveis sobre o uso dos banheiros universitários, marcados por medo, ansiedade, vigilância constante e desconforto devido à inexistência de banheiros neutros em diversos centros da universidade. As entrevistas demonstraram ainda impactos emocionais relacionados à solidão, à necessidade constante de reafirmação identitária e ao silenciamento de debates sobre diversidade de gênero na universidade. Os dados qualitativos dialogam diretamente com os resultados obtidos no formulário da pesquisa, reafirmando que a permanência estudantil trans envolve fatores institucionais, subjetivos e sociais que ultrapassam o simples acesso ao ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: Associação Nacional de Travestis e Transexuais. NOTA DA ANTRA SOBRE COTAS E RESERVAS DE VAGAS EM UNIVERSIDADES DESTINADAS ÀS PESSOAS TRANS. Brasil, 2022 RODRIGUES, S.; MESQUITA, C. Reflexões sobre a temática da transexualidade no ambiente universitário: um estudo exploratório. Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social, Vitória, v. 1, n.1, p. 1−13, 2019. Disponível em: link. Acesso em: 22 jul 2023 BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3332**

TITULO:LIDANDO COM AS CHUVAS: MEMÓRIAS DAS ENCHENTES EM MIGUEL COUTO

AUTOR(ES) : **NICOLE BEATRIZ GUEDES PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: Esta presente pesquisa inicial aborda sobre a memória coletiva produzida pelas recorrentes enchentes em Miguel Couto entre os anos de 2023 a 2026. A pesquisa pensa o conceito memória coletiva (Halbwachs, 2006) como possível agente de estratégias e resistências visando compreender como tal conceito aparece nos momentos dos alagamentos de verão no bairro iguaçuano. Os objetivos principais desta pesquisa inicial seriam: i− compreender como a comunidade lida com os traumas causados pelas chuvas; ii− como as memórias desses traumas podem ter sido usadas para buscar formas de agência e superação da realidade vivida. Historicamente, o desenvolvimento de Nova Iguaçu priorizou o chamado distrito sede , concentrando investimentos e melhoramentos urbanos do lado valorizado da ferrovia. Em contrapartida, distritos periféricos como Miguel Couto foram deixados desamparados. Esse cenário reflete−se na Baixada Fluminense, onde cerca de 28% dos domicílios (equivalente a 434 mil residências) estão em áreas de alto risco de inundação. Em Miguel Couto, as obras de saneamento básico só começaram após mais de 60 anos de reivindicações populares. Essa negligência prolongada evidencia a exclusão histórica de uma comunidade majoritariamente negra. O descaso com a drenagem e o saneamento dialoga diretamente com o conceito de racismo ambiental de Cardoso e Conceição (2025), que relaciona a desigualdade na infraestrutura à discriminação racial e socioespacial. Atualmente, dados oficiais apontam que Miguel Couto possui mais de trinta logradouros afetados por desastres naturais. O ciclo traumático se repete anualmente: a chuva forte transborda o rio, alaga ruas e casas e os moradores perdem seus bens, reiniciando a vida sob o medo constante do próximo temporal. Segundo Halbwachs (2006) a memória coletiva é essencial para a formação da identidade de um grupo, as lembranças compartilhadas ajudam a criar um senso de pertencimento e continuidade histórica. Esse conceito é relevante para entender como comunidades afetadas por enchentes constroem e transmitem lembranças sobre os desastres, possibilitando a sua superação, atuando como base teórica fundamental para este estudo. Portanto, essa pesquisa inicial é significativa porque busca compreender a dinâmica de uma população historicamente marginalizada com um evento traumático que permeia pela vida dessa comunidade. Espera−se que esta pesquisa etnográfica, acompanhada de registro fotográfico, produza uma descrição das relações, dinâmicas e impactos da população de Miguel Couto com as frequentes inundações.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA CARDOSO, Ana Maria; CAROLAINE, Vitória. Eixo temático: Questões Agrária, Urbana e Ambiental RACISMO AMBIENTAL E DESIGUALDADE DE ACESSO AO SANEAMENTO BÁSICO NO BRASIL. Disponível em: . Acesso em: 27 maio. 2026. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006. CASA FLUMINENSE. Dados e informações sobre Justiça Climática. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://casafluminense.org.br/wp−content/uploads/2024/05/Dados−e−informacoes−sobre−Justica−Climatica−Casa−Fluminense.pdf. Acesso em: 22 julho. 2026

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3339**

TITULO:O JORNALISMO COMO TRADUÇÃO DA REALIDADE

AUTOR(ES) : **GIOVANNA ORCIOLI**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO PIRES DE OLIVEIRA JUNIOR**

RESUMO: Ao longo dos anos, os estudos da linguística passaram a incorporar a noção de que a linguagem e, em específico, a tradução, operam por meio da transformação. O linguista e semioticista Roman Jakobson define que a tradução envolve "duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes", e afirma que "a equivalência na diferença é o problema principal da linguagem e a principal preocupação da linguística". A ideia de equivalência confere flexibilidade e transparência ao ofício do tradutor na medida em que não rejeita e nem nega o papel da diferença cultural no processo. Meta Elizabeth Zipser, professora de língua alemã e tradução na Universidade Federal de Santa Catarina, propõe uma interface tradução−jornalismo com o objetivo de questionar as supostas neutralidade e imparcialidade contidas nos textos tradutórios e jornalísticos. Para a autora, a linguagem é um processo formador de sentido resultante de um meio social, e o seu caráter de manifestação cultural não deve ser desconsiderado nem na tradução, e nem no jornalismo. Constitui−se, então, um paralelo: a transcodificação isenta é para a tradução o que a neutralidade é para o jornalismo. Ambas são almejadas e tidas como ideais, mas inalcançáveis na prática. Por meio da metodologia de análise qualitativa das asserções de Jakobson e Zipser, o presente trabalho busca relacionar a interface tradução−jornalismo e a noção de “equivalência na diferença” dentro da linguística, propondo a reavaliação da neutralidade como fator de qualidade e ressaltando a adequação cultural como parte fundamental do trabalho jornalístico. No âmbito da tradução, a ideia da transformação permite o aumento da compreensão quando termos literais são substituídos por termos equivalentes e culturalmente adequados ao contexto do leitor final. Embora a literatura jornalística já proponha o jornalismo como “ponte” entre os eventos da realidade e o público, estabelecendo uma mediação entre o fato e o leitor final, a apresentação do jornalista como “tradutor” do fato permite que ele abra mão da neutralidade que o obriga a descartar informações — contextuais, históricas ou comparativas — relevantes para a mediação bem−sucedida entre pontos culturalmente distintos. A comparação põe em questão, também, a relação direta entre a ética jornalística e a completa imparcialidade, oferecendo a perspectiva de que a contextualização não compromete a veracidade do fato. A partir da interface tradução−jornalismo, a hipótese do trabalho é que a ideia de tradução como equivalência, quando aplicada ao jornalismo, pode conferir transparência à prática da profissão na medida em que descarta a imparcialidade como fundamento.

BIBLIOGRAFIA: JAKOBSON, R.; IZIDORO BLIKSTEIN. Linguística e comunicação. S. Paulo: Cultrix, 2013. ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. Do fato à reportagem: o ambiente da tradução jornalística. In: Dito Efeito − Revista de Comunicação da UTFPR, n. 1, 12 fev. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3340**

TITULO:O SILENCIAMENTO DA DIMENSÃO RACIAL NA SAÚDE MENTAL: FAZER DO CENSO PSICOSSOCIAL DO E−RJ A SEMENTE ANTIRRACISTA

AUTOR(ES) : **BRUNO,JULIANA PEREIRA DA SILVA,LUCAS MOURA SANTOS SILVA,GABRIELLA EVARISTO VENTURA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: O presente trabalho é compreendido a partir do eixo Interseccionalidade, Saúde Mental e Atenção Psicossocial que compõe o Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em parceria com o Departamento de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas do Ministério da Saúde (DESMAD/MS), que tem como objetivo o fortalecimento de uma perspectiva antirracista em saúde mental na Rede de Atenção Psicossocial do estado do Rio de Janeiro (RAPS−RJ). A pesquisa surge como um desdobramento do Censo Psicossocial dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental do estado do Rio de Janeiro realizado pelo Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos em parceria com a Secretaria Estadual da Saúde (SES−RJ), que mapeou o perfil dos usuários de 187 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no estado. O Censo, iniciado em 2023 e finalizado em março de 2026, teve sua aplicação dividida em duas etapas: na primeira foram realizadas oficinas de sensibilização dos marcadores sociais com profissionais dos CAPS; e na segunda ocorreu a coleta dos dados quantitativos via formulário eletrônico enviado aos gestores das unidades. Entre os dados analisados, destacamos nesta produção o quesito raça/cor, que, apesar da obrigatoriedade de seu preenchimento nos formulários dos sistemas de informação em saúde – respaldada pela Portaria nº 344, de 1º de fevereiro de 2017 (MS) – , apresentou quantidade alarmante de respostas Sem Informação (SI). Dentre os 142.421 usuários acompanhados pela RAPS−RJ que foram identificados no Censo, 65.395 (44,5%) encontram−se sem informação sobre a autodeclaração de raça/cor. Tal dado evidencia não apenas uma lacuna no registro, mas representa o silenciamento da dimensão racial no campo da saúde mental, expressão de uma cultura institucional que historicamente desconsidera o racismo como determinação social de saúde (Passos, 2018). A autora aponta como a Reforma Psiquiátrica Brasileira não incorporou, de forma consistente, o debate étnico−racial na sua fundamentação, dessa forma, contribuindo para a invisibilização sistemática do marcador social de raça como determinante da constituição da subjetividade – tanto dos usuários como dos profissionais –, fator importante para produção de morte e também de vida em um território marcado pela colonização. Assim, pautado nas análises críticas de Passos (2018) e na experiência do Censo Psicossocial do ERJ, a pesquisa assume como objetivo o fortalecimento de práticas antirracistas na RAPS, a fim de qualificar a clínica, gestão e formação no campo da atenção psicossocial, resgatando o princípio da equidade no SUS. Para isso, propõe−se uma metodologia mista a partir do uso da interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021), por meio da formação de trabalhadores, da implantação de comitês antirracistas nos CAPS do estado do Rio de Janeiro e do desenvolvimento de indicadores para a gestão em saúde.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021. PASSOS, Rachel Gouveia. “Holocausto ou Navio Negreiro?”: inquietações para a Reforma Psiquiátrica brasileira. Argumentum, v. 10, n. 3, p. 10–23, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3345**

TITULO:A CRÍTICA À HISTORIOGRAFIA HEGEMÔNICA EM NOTAS SOBRE GAZA, DE JOE SACCO

AUTOR(ES) : **VANDERCLEO COSTA CORRÊA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **MURILO SEBE BON MEIHY**

RESUMO: Este trabalho constitui um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, na qual são analisadas as aproximações com o campo da História em Notas sobre Gaza , do jornalista maltês Joe Sacco. Nessa obra – construída a partir da linguagem dos quadrinhos –, Sacco investiga massacres cometidos pelo exército israelense nas cidades palestinas de Khan Younis e Rafah, na Faixa de Gaza, em 1956, a partir da compreensão de que tais acontecimentos foram apagados da historiografia e dos documentos oficiais. Busca−se situar o contexto de produção inicial do autor, marcado pela influência dos quadrinhos underground , autobiográficos e alternativos. Em seguida, abordam−se aspectos de sua trajetória que elucidam o interesse em narrar histórias de sujeitos marginalizados atingidos por conflitos bélicos e outras violências. Por fim, exploram−se as publicações do autor desde suas primeiras obras, nas quais são identificadas apropriações iniciais com a História, até Notas sobre Gaza , em que a crítica a uma historiografia tradicional, que invisibiliza os subalternos, é mobilizada como elemento central. Esta fase da pesquisa utiliza revisão bibliográfica e análise de fragmentos da obra de Sacco.

BIBLIOGRAFIA: CHUTE, Hillary L. Disaster Drawn: Visual Witness, Comics, and Documentary Form. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2016. SABIN, Roger. Adult comics: an introduction. Londres e Nova York: Routledge, 1993. SACCO, Joe. Notas sobre Gaza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3358**

TITULO:OS PRIMEIROS PASSOS DA CLÍNICA: CONSTRUÇÃO DE UM CASO DE AUTISMO E DA SUA DIREÇÃO DE TRABALHO EM UMA OFICINA ORIENTADA PELA TEORIA PSICANALÍTICA

AUTOR(ES) : **TÉO BORGES LACHTERMACHER,LAURA MARIE VIEIRA,JULIA SOUZA AGNESE DA ROCHA,JULIA TERRA DE ALBUQUERQUE,STEPHANIE VIANA GONCALVES,CAIO CESAR MACIEL DE MATOS**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O presente trabalho vincula−se ao projeto de pesquisa e extensão do curso de psicologia da UFRJ “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimentos para jovens autistas e psicóticos − do circuito pulsional ao laço social”, o qual se orienta pela psicanálise lacaniana e oferece oficinas terapêuticas para este público. A metodologia adotada é a prática entre vários, proposta desenvolvida por Antônio Di Ciaccia que toma como ponto de partida do trabalho tanto o saber e os recursos próprios desenvolvidos pelos pacientes autistas e psicóticos, quanto a pluralização de parceiros na clínica (LIMA, 2014). Levando em consideração a singularidade dessa abordagem, a atual produção pretende apresentar o processo de construção do caso clínico de um paciente autista recém chegado ao projeto, abordando as diferentes etapas envolvidas na reflexão e consolidação de uma direção de trabalho. Nesse sentido, a entrada do participante no projeto será explanada desde o princípio, partindo das entrevistas preliminares realizadas com os responsáveis e tendo em vista as especificidades desta atividade, direcionadas para um público adulto. Através das múltiplas entrevistas com ambos pais, o participante e seu irmão, foi possível montar um perfil tanto do núcleo familiar, quanto do próprio paciente e de seus interesses. Este movimento é justificado pela grande importância do contato com a família, não só no momento de entrada, mas em toda a participação do jovem no projeto e em suas oficinas. Tendo em vista as especificidades do caso, o participante começou a frequentar a Oficina de Teatro, contexto no qual é possível observar suas invenções singulares, sob uma perspectiva que privilegia o trabalho colocado em curso pelo próprio sujeito, sua forma singular de lidar com a angústia. Sob essa ótica, os apontamentos observados são discutidos na supervisão — à luz de um direcionamento teórico no qual o sujeito é abordado a partir de seus recursos particulares, agrupados no conceito de borda autística (Maleval, 2015) — e nas reuniões de equipe — imprescindíveis para a produção do saber frente à um trabalho fragmentado, onde os oficineiros se alternam como parceiros do participante. Em suma, o presente trabalho tem como objetivo expor e discutir a construção de um caso clínico no Projeto Circulando, desde as entrevistas preliminares até o início do trabalho com o participante na Oficina de Teatro. Na prática psicanalítica, há a primazia da clínica sobre a teoria, isto é, a escuta e a observação do que o paciente apresenta antepõe ideias e conceitos teóricos (Freud, 1913/1996). Dessa forma, pretendemos explicar como a elaboração do trabalho realizado com os participantes parte daquilo que os próprios trazem para as oficinas, material base para reflexões juntamente à teoria psicanalítica e aos apontamentos dos autores inseridos na clínica do autismo, visando a consolidação do direcionamento de cuidado.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. Sobre o início do tratamento (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I) (1913). In: FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 139−158. LIMA, Fernanda Mara da Silva. Inspirações possíveis para uma direção de tratamento psicanalítico das psicose: uma prática entre vários generalizada. In: FREIRE, Ana Beatriz; MALCHER, Fábio (org.). Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014. p. 281. MALEVAL, J.C. Por que a hipótese de uma estrutura autística? Opção Lacaniana online, n.18, p.1−40, nov.2015

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3364**

TITULO:OCUPAÇÕES URBANAS, VIOLÊNCIA DE GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS: A POTÊNCIA E OS LIMITES DA PSICOLOGIA EM CAMPO

AUTOR(ES) : **CATARINA ISKIN,BRUNO AMADO FALCÃO,MANOELA BENVEGNU,MARINA COSTA BRITO,SAMARA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO: O presente trabalho foi pensado a partir de uma das frentes de ação do projeto “Transformando Presentes, Germinado Futuros”, vinculado ao curso de Psicologia e orientado pelo professor Fernando Gastal. A atuação ocorre em parceria com o movimento de luta por moradia “Quilombos Urbanos”, sendo uma das atividades realizadas é a participação dos extensionistas na "Roda de Mulheres Eduarda Ferreira”, um dispositivo coletivo criado pelo movimento Quilombos Urbanos para acolher e fortalecer politicamente mulheres diante dos casos de violência doméstica nas ocupações urbanas que compõem o movimento. Os encontros são direcionados a partir da metodologia do Organidrama, formulada por Vincent Gaulejac (1987), que propõe a descrição e dramatização de cenas reais, repetitivas e produtoras de mal−estar, vividas no ambiente de trabalho e de moradia pelas participantes. No caso da roda de mulheres, são utilizadas situações referentes à moradia e à violência. A técnica funciona com o objetivo de dramatizar a dinâmica coletiva, colocando em evidência por meio da descrição da experiência vivida encenada, o funcionamento das dinâmicas de opressão vividas pelos sujeitos naquele espaço. Nesse sentido, tem−se o intuito político de coletivizar as situações vividas individualmente pelas participantes, de forma que seja possível uma apropriação reflexiva e grupal das dinâmicas de violência subjacentes e suas possibilidades de enfrentamento. A condução da roda pelos extensionistas é orientada pela abordagem fenomenológica, sobretudo por leituras sartreanas, utilizando conceitos como “descrição fenomenológica”, “experiência pré−reflexiva”, “serialidade” e “possibilidades de ser” (Castro, 2017). Alguns pontos e contradições que apareceram ao longo dos encontros e de certa maneira tensionaram e desafiaram a descrição da experiência vivida podem ser representados por algumas perguntas: (1) Como trabalhar em prol do funcionamento de um coletivo que ainda não está dado? Tal questão mostrou−se desafiadora à nossa intervenção na medida em que, o fato das pessoas morarem em uma mesma ocupação urbana não as fazem necessariamente um coletivo mas, ao contrário, a situação de moradia revela−se como uma forte serialidade e dispersão de pessoas profundamente individualizadas. (2) Como deve ser a participação dos extensionistas em ações relacionadas à atividade política do movimento? (3) Como, ao propor um dispositivo metodológico que dramatiza situações reais de violência e busca olhar para a dinâmica das relações psicossociais e coletivas, conectar os sentidos “clínico” e “político” atrelados à nossa prática extensionista? (4) Como reconhecer e lidar com os limites de nossa intervenção técnica? As questões acima visam direcionar nossa apresentação, a qual a partir de um relato de experiência, visa−se evidenciar os desafios e a importância de uma atuação da Psicologia politicamente implicada.

BIBLIOGRAFIA: GAULEJAC, V. Neurose de classe. São Paulo: Via Lettera, 2014. CASTRO, F. G; EHRLICH,I. F. Introdução à Psicanálise Existencial. Curitiba: Juruá Editora. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3367**

TITULO:Eu que não sei falar? O estatuto da voz na clínica do autismo.

AUTOR(ES) : **TÉO BORGES LACHTERMACHER,MARIA FERNANDA CALDEIRA BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O atual trabalho articula−se ao projeto de pesquisa e extensão “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimentos para jovens autistas e psicóticos − do circuito pulsional ao laço social”. O referido projeto de psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é orientado pela psicanálise lacaniana, e adota como metodologia a prática entre vários, modo de trabalho desenvolvido por Antônio Di Ciaccia para o tratamento de sujeitos autistas e psicóticos em um contexto institucional (DI CIACCIA, 2005). No caminho dessa proposta, na qual a pluralização de parceiros na clínica e o manejo direcionado a partir das invenções próprias dos pacientes são adotados como princípios éticos e terapêuticos, destaca−se para o intuito do atual trabalho as oficinas terapêuticas ofertadas pelo projeto Circulando para sujeitos autistas e psicóticos. Tendo em vista essa prática, o presente trabalho tem como objetivo abordar o estatuto do objeto voz para a psicanálise lacaniana, bem como os entraves e recursos utilizados pelos sujeitos autistas na tentativa de ocupar uma posição possível no discurso (CATÃO; VIVÈS, 2011; MALEVAL, 2020). Para isso, será discutido o caso clínico de um participante autista do projeto, destacando as estratégias utilizadas por ele para o estabelecimento de conversas e trocas com os oficineiros e demais participantes das oficinas. A produção dará enfoque à direção de trabalho adotada para o trabalho com o participante, construída a partir dos espaços da supervisão clínica e das reuniões de equipe, assim como os desafios inerentes a essa clínica e os efeitos provenientes da prática percebidos que apontam em direção a uma maior inserção no laço social. A importância deste trabalho está em discutir como a fala pode se organizar, para alguns sujeitos autistas, de maneiras que tornem a relação com a linguagem e com o Outro menos angustiante e invasiva.

BIBLIOGRAFIA: CATÃO, Inês; VIVÈS, Jean−Michel. Sobre a escolha do sujeito autista: voz e autismo. Estudos de Psicanálise, Belo Horizonte, n. 36, p. 55−66, dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100−34372011000300007. Acesso em: 1 jun. 2026. DI CIACCIA, Antonio. A prática entre vários. In: ALTOÉ, Sonia; LIMA, Márcia Mello (org.). Psicanálise, clínica e instituição. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2005. p. 34–54. MALÉVAL, Jean−Claude. O autista e sua voz. São Paulo: Blucher, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3370**

TITULO:Sexualidade, puberdade e ciclo menstrual no 8º ano: uma abordagem dialógica no PIBID/CIÊNCIAS/UFRJ

AUTOR(ES) : **NICOLE SONES NUNES,SUSANA DE PAULA NASCIMENTO FERREIRA,BEATRIZ RANGEL DE VASCONCELLOS**

ORIENTADOR(ES): **VIVIANE PAIVA FONTES,MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES**

RESUMO: A presente ação foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. A intervenção esteve alinhada ao eixo Vida e Evolução do Currículo Carioca, abordando puberdade, ciclo menstrual, sexualidade, gravidez e métodos contraceptivos. O objetivo foi promover uma abordagem clara, acessível e acolhedora sobre temas frequentemente cercados por tabus e desinformação na adolescência. Com base em Louro (1997), a proposta partiu da compreensão da escola como espaço privilegiado para a discussão de sexualidade, gênero e diversidade. Nessa perspectiva, buscou−se criar um ambiente de diálogo e escuta, favorecendo a construção de conhecimentos científicos, o respeito às diferenças e a reflexão crítica sobre as vivências dos estudantes. A intervenção foi planejada e desenvolvida pelas bolsistas PIBID, estudantes de cursos de Licenciatura, em conjunto com a professora supervisora da escola. As licenciandas participaram da elaboração dos materiais didáticos, da organização da atividade e da mediação das discussões em sala de aula. A aula abordou as diferenças entre sexualidade e identidade de gênero, consentimento, prevenção e métodos contraceptivos, destacando o preservativo como o único método capaz de prevenir simultaneamente a gravidez e as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Como estratégia metodológica, foi utilizada uma caixa de perguntas para que os estudantes registrassem dúvidas e curiosidades de forma anônima. Essa escolha fundamentou−se na perspectiva de Freire (1996), ao valorizar a escuta dos educandos e seus conhecimentos prévios como ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem. A partir das questões levantadas, foram elaborados slides com situações próximas à realidade dos alunos, promovendo discussões coletivas, além da construção de um mapa mental elaborado pelos alunos para sistematizar os principais conceitos mobilizados. Entre os temas mais recorrentes destacaram−se menstruação, métodos contraceptivos, orientação sexual, identidade de gênero, prazer e ISTs. Os estudantes demonstraram expressivo envolvimento durante toda a atividade, participando ativamente das discussões e da construção do mapa mental. A experiência evidenciou a importância da escola como espaço de diálogo, acolhimento e educação em saúde, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico e para o fortalecimento de sentidos e atitudes pautadas no respeito, na empatia e na prevenção. Para as bolsistas, a vivência possibilitou articular teoria e prática nas ações do ensino, fortalecendo a formação docente e reafirmando o papel do PIBID na construção de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós−estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3376**

TITULO:A clínica aberta psicanalítica como ferramenta clínico−política: uma experiência na atenção primária à saúde

AUTOR(ES) : **BRUNA DA FONSECA ROCHA,HIRNE SIQUEIRA PEçANHA,KAYCK DOS SANTOS NUNES**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: Este trabalho é fruto das experiências desenvolvidas no projeto de pesquisa−intervenção "A escuta psicanalítica como ferramenta política" (IP/UFRJ), que, atualmente, implementa dispositivos de escuta psicanalítica em uma Clínica da Família no Rio de Janeiro. A partir da aposta de um trabalho de escuta coletivizada, nosso objetivo é descentrar o cuidado em saúde mental da figura de um único especialista e também oferecer a possibilidade dos usuários construírem seu próprio percurso terapêutico. A pesquisa tem como objetivo relatar a implementação de uma clínica aberta, um dispositivo clínico de escuta de orientação psicanalítica, em um equipamento público de atenção primária à saúde. Elaborado a partir dos conceitos de analista−grupo (Cavalcante, 2024), de clínica aberta (Ab'Sáber, 2021) e da teoria winnicottiana, nosso dispositivo foi inicialmente implementado no Departamento de Psicologia Aplicada (DPA/UFRJ), como projeto piloto. Em 2026, a mesma proposta foi transposta para a Clínica da Família Aloysio Augusto Novis (Penha), levando em conta as especificidades da atenção primária e do território. Nossa equipe é composta por extensionistas, estagiários, mestrandos e doutorandos do Instituto de Psicologia da UFRJ, sensíveis às questões e contextos que se fazem presentes na vida da população que circula pela Clínica da Família. Cada membro atua diretamente na escuta individual dos usuários, acolhendo encaminhamentos feitos pelos profissionais da unidade. O atendimento é aberto a crianças, adolescentes e adultos, com continuidade garantida mesmo diante da rotatividade dos membros, uma vez que a escuta coletivizada sustenta o vínculo institucional independentemente do terapeuta presente. Em termos metodológicos, o trabalho se organiza em cinco eixos: (1) análise bibliográfica dos referenciais adotados; (2) a experiência da clínica aberta na DPA; (3) a clínica Aberta na Clínica da Família; (4) a análise das diferentes particularidades de cada território em que foi implementada a pesquisa; e (5) as implicações éticas e epistemológicas. Os resultados parciais indicam que o dispositivo do analista−grupo favorece: (1) a construção de um campo de escuta sustentado coletivamente; (2) a ampliação das possibilidades de compreensão e elaboração clínica a partir da escuta coletiva dos casos; 3) a construção de recursos simbólicos que ampliam possibilidades de elaboração diante de experiências de vulnerabilidade. Assim, a experiência tem permitido interrogar de que maneira a inserção da psicanálise em políticas públicas e contextos coletivos de cuidado pode produzir deslocamentos nos modos tradicionais de conceber a escuta analítica, apontando singularidades próprias dessa prática e suscitando questões acerca dos modos de cuidado, da atuação clínica e de seus efeitos políticos.

BIBLIOGRAFIA: AB'SÁBER, Tales. A clínica aberta e o analista grupo: suas transferências e o comum. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 501–511. 2021. CAVALCANTE, Ricardo de Moura. O analista−grupo: uma experiência de clínica aberta de psicanálise. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. WINNICOTT, Donald. Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3380**

TITULO:A NOVA PEDAGOGIA DO CAPITAL: UMA ANÁLISE HISTÓRICO−IDEOLÓGICA DA INSERÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **MARIA ELIZABETH MARINS**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: O presente trabalho investiga a ascensão e a institucionalização das competências socioemocionais na educação básica brasileira. Para tanto, é imperativo compreendê−las como parte integrante da "nova pedagogia do capital" — conceito que é destrinchado no estudo por meio de um resgate histórico e da análise de suas formulações. O objetivo central é analisar como tais competências operam uma transição da qualificação técnica para a gestão integral da subjetividade sob a égide do atual regime de acumulação flexível. A metodologia fundamenta−se estritamente no Materialismo Histórico−Dialético (MHD), escolha necessária para que a análise ultrapasse a aparência fenomênica — que apresenta tais competências como ferramentas de "bem−estar" e "humanização" — e revele a essência das relações de produção que as sustentam. A pesquisa está sendo executada por meio de análise bibliográfica e documental de caráter qualitativo, com foco nas diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e do Instituto Ayrton Senna (IAS). A investigação analisa as bases teórico−epistemológicas oriundas da psicologia, da administração e da sociologia, evidenciando como esses pilares se materializaram na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na reforma do Novo Ensino Médio (NEM). Tais políticas são compreendidas como desdobramentos de consensos estabelecidos em seminários internacionais, a exemplo da Conferência de Jomtien (1990), que passam a ditar o futuro da educação sob a lógica da "satisfação das necessidades básicas de aprendizagem". Os resultados iniciais têm demonstrado que a ênfase em habilidades como resiliência e autogestão promove uma psicologização das desigualdades sociais, no intuito de adequar a força de trabalho à precarização e à uberização das relações trabalhistas contemporâneas. O estudo em curso indica que o modelo socioemocional atua como um mecanismo de conformação subjetiva essencial para a reprodução do capital e como dispositivo central para a gestão da crise estrutural em um país de capitalismo dependente.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a−base. Acesso em: 27 abr. 2026. MAGALHÃES, Jones Emanuel. Competências socioemocionais: uma “nova” pedagogia? Estudo dos fundamentos de uma perspectiva educacional emergente. 2022. 358 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022. OECD. Skills for Social Progress: The Power of Social and Emotional Skills. Paris: OECD Publishing, 2015. RAMOS, Marise. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3382**

TITULO:ANÁLISE DOS GRUPOS EM UMA UNIDADE BASICA DE SAÚDE (UBS) A PARTIR DE DIARIO DE CAMPO: UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL DAS VIOLÊNCIAS (SOBRECARGA, GÊNERO, TRABALHO, RAÇA E IDADE).

AUTOR(ES) : **MARIA FERNANDA CALDEIRA BATISTA,ANDRESSA DE OLIVEIRA CARLOS AGUIAR,ISABELLE CARDOSO FERNANDES DA COSTA,NATHALYA JARDIM MADUREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CRISTINA BELCHIOR MOTA,THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO,VANIA**

RESUMO: Esse trabalho surge a partir das práticas de extensão propiciadas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET−Saúde), o qual é composto por discentes e docentes de diferentes áreas da universidade, além de profissionais de uma unidade básica de saúde do Rio de Janeiro atuando como preceptores locais. O programa é uma iniciativa do Ministério da Saúde e seu edital vigente aborda a equidade como tema, propondo a valorização de futuros e atuais profissionais no SUS. Por equidade, neste contexto, são considerados gel□nero, identidade de gel□nero, sexualidade, racl§a, etnia e deficiel□ncias, bem como os efeitos destas intersecionalidades na saúde mental. Com esta proposta em vista, após imersão com os trabalhadores da clínica, o projeto apostou na realização de trabalhos em grupo com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), uma vez que estes são os principais agentes de ligação do serviço com a comunidade, evidenciando articulações e tensionamentos entre si, com usuários e com os outros profissionais da equipe mínima da Atenção Primária em Saúde. Este trabalho busca refletir sobre as condições de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e suas repercussões na saúde mental, tendo os elementos mencionados da equidade como eixo transversal aos encontros. Com essa perspectiva, realizamos as práticas grupais sob o tema “Cuidando de Quem Cuida”. O trabalho possui um caráter qualitativo, com orientação teórico−metodológica a Cartografia Psicossocial, de Deleuze e Guattari , pela qual é possível observar como as forças institucionais e territoriais se apresentam. Esse método defende que a implicação do pesquisador é inerente ao processo investigativo, de forma que o que surge nos encontros em campo é o que orienta a análise, entendendo esse processo como um “pesquisar com”, e jamais um “pesquisar sobre”(PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009). A partir desses encontros, foram produzidos diários de campo, os quais atuam como um dos instrumentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. A vivência na clínica mostrou como os profissionais são afetados principalmente por marcadores sociais como gênero, raça e idade, e em seus relatos a jornada dupla e a sobrecarga emocional vivenciada por mulheres foi um dos principais analisadores que apareceram. Diante disso, como possível resultado, temos as reflexões que surgiram sobre a interseccionalidade que emerge a partir da sobrecarga desigual entre homens e mulheres, o adoecimento do ACS residente frente à violência do território e o racismo sobre corpos pretos e como essa realidade está presente nas experiências de trabalho de agentes comunitários de saúde. Nesse sentido, a atuação das rodas de conversas, embora importantes, não são capazes de intervir sobre as causas estruturais que produzem essa sobrecarga, os estereótipos de gênero e a divisão sexual do trabalho que atribuem às mulheres a responsabilidade pelo cuidado no âmbito doméstico e profissional em saúde (DUARTE; SPINELLI, 2019).

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Eduardo.; KASTRUP, Virgínia.; ESCÓSSIA, Liliana da. Pistas do método da cartografia: pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. 1. ed. Porto Alegre: Sulina,2009 DUARTE, Giovana; SPINELLI, Letícia Machado. Estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e dupla jornada. Revista Sociais e Humanas, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 126−145, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/36316. Acesso em: 26 de maio de 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3385**

TITULO:Ativismo musical negro carioca em um contexto de polarização política

AUTOR(ES) : **MARCELA ELIS DE MELO NASCIMENTO,ANNA CLARA CARVALHO DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN**

RESUMO: Em um contexto marcado pela forte presença de discursos extrema−direita e pela intolerância social e religiosa, as quais afetam especialmente os segmentos sociais minoritários, este trabalho investiga o ativismo musical negro na cidade do Rio de Janeiro, analisando especialmente as estratégias de resistência que vêm sendo realizadas por esses atores nos últimos anos. O objetivo deste estudo foi o de analisar como diferentes coletivos ligados à música e à cultura negra que vêm ocupando os espaços públicos e que constroem territorialidades e dinâmicas de resiliência na cidade. A investigação buscou compreender de que maneira essas ações vêm contribuindo não só para a valorização das culturas e religiões de matrizes africanas, mas também para a ampliação da visibilidade de pautas antirracistas, bem como para a criação de espaços relevantes de sociabilidade (que vêm possibilitando a circulação de memórias e conhecimentos). Para tanto, a análise desse universo cultural foi realizado por meio de uma metodologia que combinou o levantamento e a análise de conteúdos da mídia corporativa e das redes sociais com entrevistas semiestruturadas, observações de campo e conversas informais com os atores envolvidos diretamente ou indiretamente nas iniciativas estudadas. Sublinha−se que as autoras deste trabalho são assistentes de iniciação científica e que ambas vêm contribuindo diretamente na concretização das atividades programadas nesse projeto, sempre supervisionadas pelo professor responsável e no âmbito do grupo de pesquisa NEPCOM, vinculado a Escola de Comunicação e ao PPGCOM da UFRJ. Ao construir essa “cartografia das controvérsias” (Latour, 2012), teve−se como objetivo repensar o papel da música como vetor de transformações sociais significativas, tanto no plano concreto quanto do imaginário urbano. Assim, com o objetivo de pesquisar algumas manifestações relevantes deste ativismos negro carioca, foi realizado um extenso trabalho de campo não só nos cortejos de Maracatu e no Dia da Consciência Negra (nos arredores da Praça XI), mas também junto a desfiles de algumas Escolas de Samba do Grupo Especial na Marquês de Sapucaí. Ao longo dessa investigação buscou−se problematizar a relevância das “táticas e astúcias” (De Certeau, 1995) empregadas pelos atores envolvidos, as quais vêm possibilitando a construção de “dissensos e territorialidades sônico−musicais” (Herschmann e Fernandes, 2014) potentes. Salienta−se que neste estudo partiu−se do pressuposto de que essas “expressões do ativismo urbano” (Fernandes et. al, 2022) estão inseridas em uma tendência contemporânea de engajamento dos atores nas agendas de luta de grupos minoritários urbanos, tendo em vista principalmente o difícil contexto atual caracterizado pela extrema precarização da vida social, pela presença de necropolíticas e pelo ambiente de radicalização da polarização política.

BIBLIOGRAFIA: DE CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1998. FERNANDES, C.S. et al. Artivismos Urbanos. P. Alegre: Sulina, 2022. HERSCHMANN, M.; FERNANDES, C. S. Música nas ruas do Rio de Janeiro. São Paulo: Intercom, 2014. LATOUR, B. Reagregando o social. Salvador: EDUFBA, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3387**

TITULO:Memória e Resistência das Tias do Samba: Relato de Experiência no Complexo da Penha

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA MENDONCA SANTOS,ANNA BEATRIZ BUCKER DO CARMO,JULIA L CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: A participação das mulheres negras na constituição e preservação do samba brasileiro permanece frequentemente invisibilizada nos registros históricos e nas narrativas sobre a formação cultural do país. Partindo dessa problemática, este trabalho fundamenta−se no pressuposto de que a contação de histórias negras constitui uma importante estratégia de valorização da memória afro−brasileira, fortalecimento do pertencimento e reconhecimento das contribuições históricas da população negra. Nesse sentido, propõe−se uma reflexão sobre o corpo negro como ferramenta de expressão política, social e cultural, compreendendo−o para além das marcas históricas de violência e marginalização e reconhecendo−o como território de memória, pertencimento e potência. Trata−se de um relato de experiência vinculado ao projeto “Oficina Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas Didáticas para Escola, Terreiro e Comunidades”, coordenado pela Prof.ª Dr.ª Mirella Rocha no âmbito da extensão universitária e desenvolvido por bolsistas do PET Povos de Terreiro, bolsistas do PROFAEX e extensionistas inscritos pelo SIGA, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Como parte das ações do projeto, foi realizada a oficina “História das Tias do Samba: corpo que brinca, samba faz política”, em 4 de dezembro, no território da Penha, em parceria com o Centro de Integração Serra da Misericórdia (CEM), durante o evento Celebra Muda 2025, alcançando cerca de 30 crianças da localidade. A atividade teve como objetivo valorizar a memória e o protagonismo de mulheres negras na preservação das culturas afro−brasileiras, tomando como referência a trajetória de Tia Ciata e das tias do samba. Para isso, foi realizada uma contação de histórias sobre suas contribuições históricas, seguida da confecção de estandartes, nos quais as crianças representaram símbolos, afetos e elementos significativos de suas próprias vivências e identidades. A contação de histórias foi compreendida como uma prática de transmissão de memórias e saberes afro−diaspóricos capaz de promover espaços de troca, sensibilização e valorização da cultura negra brasileira. Por meio da oralidade, da performance e da temporalidade (Martins, 2021), foram evocadas memórias, saberes, tradições de resistência e formas de sociabilidade negra no Rio de Janeiro, expressas pela herança do samba e pela atuação das mulheres negras baianas. Com enfoque nas figuras das tias do samba da Pequena África, a atividade buscou compreendê−las como guardiãs dos saberes afro−diaspóricos e da continuidade histórica da comunidade negra (Theodoro, 2009). A experiência evidenciou o potencial da contação de histórias como ferramenta pedagógica para promover o contato das crianças com referências negras positivas, favorecendo processos de pertencimento, identificação e valorização da cultura afro−brasileira.

BIBLIOGRAFIA: Andre, Thiago. Podcast História Preta . O Samba das pretas – 1. Feitiço Decente (Tia Ciata). 26 Jul. 2021 (34 min). Disponível em: https://open.spotify.com/episode/4Ao5Dq1HyuLKFyenNsVLKw Martins, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo−tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. Theodoro, Helena. Guerreiras do samba. Textos escolhidos de cultura e arte populares. Rio de Janeiro, v.6, n.1, p. 223−236, 2009. Disponível em: http://www.tecap.uerj.br/pdf/v6/helena_theodoro.pdf

---

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3391**

TITULO:PROJETO EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA BAIXADA FLUMINENSE

AUTOR(ES) : **PEDRO VALENTE VELOSO,EDUARDA DOS SANTOS,EDMILSON DOS SANTOS FERREIRA,ANA PAULA SANTOS GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **JOSé JAIRO VIEIRA**

RESUMO: O presente resumo busca apresentar os dados e as análises referentes ao Projeto Educação Antirracista na Baixada Fluminense, desenvolvido desde seu início, em 2020, chegando à sua sétima edição em 2026, evidenciando a relevância da criação de práticas pedagógicas mais comprometidas com uma educação decolonial, multicultural e plural. O projeto é desenvolvido pelo Ladecorgen (Laboratório de Diversidade e Desigualdade de Corpo, Raça e Gênero), vinculado ao Programa de Pós−Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e oferece aos professores das secretarias municipais da Baixada Fluminense um curso de extensão em educação antirracista, por meio de palestras, discussões e seminários/trabalhos. Os principais propósitos desenvolvidos pelo programa são: incentivar a compreensão acerca das relações étnico−raciais, romper com uma educação eurocêntrica e homogênea, além de direcionar para a concretização, no cotidiano escolar, de uma prática antirracista de forma urgente, pois não devemos nos intimidar diante do caráter estrutural do racismo (Ribeiro, 2019). A metodologia privilegiou uma abordagem qualitativa, fundamentada na Lei 10.639/2003, que determina a implementação do ensino de história e cultura africana e afro−brasileira nas instituições de ensino no Brasil. As atividades aconteceram no Campus Fundão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma vez por mês, durante quatro meses. Também foram realizados quatro encontros on−line, inicialmente por meio da plataforma Google Meet e, posteriormente, pela plataforma Jitsi Meet. Os bolsistas atuaram no suporte ao controle de presença, nas gravações das aulas, nos registros fotográficos, na elaboração de planilhas, entre outras demandas exigidas pelo curso. O quantitativo de participantes ao longo das edições ultrapassa 500 cursistas, representando as seguintes secretarias municipais de educação: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica. Conclui−se que as contribuições do projeto para os cursistas possibilitaram reflexões acerca de práticas educativas voltadas para a educação antirracista (Gomes, 2017), além de favorecer processos de sensibilização, formação crítica e ampliação de conhecimentos sobre as questões étnico−raciais, compreendendo a formação como processo de conscientização e transformação da prática (Freire, 1987). Desse modo, o projeto buscou aproximar os debates acadêmicos das demandas e experiências presentes nos movimentos sociais e no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Editora Vozes, 2017. RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019 FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3414**

TITULO:CABARÉ DO SAMBA DELAS

AUTOR(ES) : **MICHAEL MAGNO MACEDO CRUZ,LIVIA FLORES LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: A pesquisa apresenta e analisa o percurso de criação e realização do espetáculo Cabaré do Samba Delas, desenvolvido no contexto do processo formativo em artes cênicas do Curso de Direção Teatral, concluído com sua apresentação na XXV Mostra de Teatro da UFRJ. Construído a partir de cenas, números e esquetes, o espetáculo articula elementos do samba carioca, da linguagem do cabaré e das artes populares, mobilizando diferentes formas de presença, comicidade, musicalidade e interação com o público. Mais do que registrar as etapas de ensaio e apresentação, o trabalho investiga de que maneira a experiência de criação cênica contribuiu para a formação acadêmica, pessoal e crítica do aluno−diretor, considerando os deslocamentos produzidos entre os conhecimentos previamente adquiridos e as demandas concretas do processo coletivo. A análise articula a experiência vivida à bibliografia mobilizada, compreendendo a performance como espaço de produção e circulação de afetos, conforme Tania Alice, e examinando as relações entre comicidade, riso e construção cênica a partir de Vladimir Propp. A reflexão sobre o cabaré e suas formas performativas, por sua vez, dialoga com Lawrence Senelick, permitindo compreender o espetáculo em relação às especificidades históricas e performativas dessa linguagem. Nesse percurso, os processos de ensaio e criação são analisados como espaços de formação, nos quais a escuta, o posicionamento no coletivo, a experimentação e o confronto com diferentes perspectivas produzem aprendizagens que ultrapassam a aplicação de conteúdos teóricos e técnicos. O trabalho constitui−se, assim, como um memorial reflexivo sobre a experiência de criação de Cabaré do Samba Delas, articulando prática cênica, formação e reflexão crítica para compreender os desafios, transformações e sentidos produzidos ao longo do processo.

BIBLIOGRAFIA: ALICE, Tania. Performance como revolução dos afetos. São Paulo: Annablume, 2016. PROPP, Vladimir. Comicidade e Riso, Editora Ática, São Paulo, 1992 SENELICK, Lawrence. Cabaret Performance, Vol I: Europe 1890−1920. Nova Iorque: P&J, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3417**

TITULO:Promover, conectar, ler e construir: estratégias de leitura em classes do Ensino Fundamental a partir de O diário de Anne Frank em quadrinhos

AUTOR(ES) : **PAULO GUSTAVO SANTOS DA SILVA,LARISSA SILVA OLIVEIRA DE SOUZA,ENOCK GOMES DO NASCIMENTO,LAIZA NOGUEIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS SCHEFFEL**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de mediação da leitura desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) junto às turmas do 7º ano do Ensino Fundamental do Ginásio Educacional Tecnológico Bahia (outrora Escola Municipal Bahia), buscando compreender suas contribuições para o desenvolvimento da competência leitora e da produção escrita dos estudantes. O corpus da pesquisa é constituído pelas atividades de leitura e produção textual realizadas a partir da obra O diário de Anne Frank em quadrinhos (FOLMAN; POLONSKY, 2017), adaptação do diário original escrito por Anne Frank durante a Segunda Guerra Mundial. A investigação fundamenta−se nas contribuições de Isabel Solé (1998), acerca das estratégias de leitura, e de Girotto e Souza (2010), no campo da mediação em círculos de leitura. Trata−se de uma pesquisa de caráter qualitativo, cuja metodologia consiste na análise das práticas pedagógicas desenvolvidas durante a sequência didática, organizada nas etapas de pré−leitura, leitura e pós−leitura propostas por Solé, bem como das produções orais e escritas dos estudantes. As análises preliminares evidenciam que a implementação das estratégias de leitura foi marcada por desafios impostos pela realidade escolar, exigindo adaptações contínuas das propostas inicialmente idealizadas. Embora os referenciais teóricos tenham orientado o desenvolvimento da sequência didática, a pesquisa indica que sua efetivação dependeu da construção de estratégias sensíveis ao contexto, evidenciando que a mediação da leitura não se dá pela aplicação de um modelo fixo, mas pelo diálogo permanente entre teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA: DO NASCIMENTO, Aldenira Mota et al. (Org.) Caderno pedagógico Círculo de Leitura: 6º ao 9º ano. Rio de Janeiro: Oceano, 2026. FOLMAN, Ari; POLONSKY, David. O diário de Anne Frank (em quadrinhos). 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3435**

TITULO:Repensando a história intelectual: LaCapra e a relação entre História e Literatura

AUTOR(ES) : **FELIPE GERPE VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO: Ao longo dos anos de 1970 e 1980, a História Intelectual atravessou uma crise profunda, levando à retomada de alguns questionamentos em relação aos seus objetivos e à sua própria natureza enquanto campo de pesquisa. Em meio às discussões sobre as formulações teóricas da “virada linguística” e o estatuto científico da História, o historiador norte−americano Dominick LaCapra surge como um interventor acerca da questão: “o que significa interpretar historicamente um texto, um acontecimento ou um discurso?”, trazendo importantes contribuições para o fazer historiográfico da História Intelectual, assim como para a História Social. O presente trabalho, resultado do projeto de pesquisa História e Ficção na Literatura Contemporânea , fomentado pela UFRJ, sob a orientação da professora Luiza Larangeira e com o apoio do Laboratório de Estudos sobre Ficção e História (LEFH), pretende analisar o papel desempenhado por Dominick LaCapra em meio aos debates sobre a relação entre História e Literatura, levando em consideração as propostas teórico−metodológicas que LaCapra lança mão em seus ensaios publicados no final do século XX. Para os objetivos aqui pretendidos, examinaremos os textos em que o historiador norte−americano se debruça sobre as fronteiras entre texto e contexto, produzindo uma crítica às abordagens internalistas e externalistas, as quais acreditam, respectivamente, que uma obra pode ser compreendida como uma entidade plenamente autônoma ou que, na verdade, trata−se de um mero reflexo da realidade histórico−social. A partir de um intenso diálogo com Jacques Derrida, Michel Foucault, Hayden White e Martin Heidegger, LaCapra busca reformular a prática da interpretação histórica, reconhecendo os elementos narrativos e retóricos da historiografia, ao mesmo tempo que afirma o seu comprometimento com uma investigação histórica rigorosa. Ao apontar o reducionismo contextual e o objetivismo produzido pelo discurso historiográfico, o norte−americano chama a atenção para a necessidade de se refletir sobre os aspectos linguísticos, retóricos, as ambiguidades e tensões que fazem parte do texto e que, quando combinados a outros textos ou contextos, criam uma teia de relações complexas. Dessa forma, o presente trabalho deve discutir o posicionamento assumido por Dominick LaCapra em meio aos debates sobre a relação entre a História e a Literatura, assim como deve apresentar as principais contribuições teórico−metodológicas propostas pelo historiador norte−americano no final do século XX.

BIBLIOGRAFIA: LACAPRA, Dominick. História e romance. Revista de História da UNICAMP, Campinas, n. 2/3, p. 107−124, 1991 _____. Rethinking Intellectual Ideas and Reading Texts. History and Theory. v. 19, n. 3, pp. 245−276, 1980 _____. Retórica e História. Revista Territórios e Fronteiras, v. 6, n. 1, pp. 97−118, 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3445**

TITULO:A PRÁTICA EXTENSIONISTA NO ÂMBITO DA PRODUÇÃO CULTURAL

AUTOR(ES) : **ANDRESSA ZOGBI**

ORIENTADOR(ES): **JESSICA SUZANO LUZES**

RESUMO: Resumo para SIAC − 2026 Título do Trabalho: A prática extensionista no âmbito da produção cultural Autores: Andressa Zogbi (Apresentador) Orientação / Supervisão: Jessica Suzano Luzes Unidade / Vínculo: Pró−Reitoria de Extensão (PR−5) / Pró−Reitoria de Políticas Estudantis (PR−7) Introdução Este trabalho visa mostrar que a inserção de estudantes universitários no âmbito da produção cultural pode ser interessante para aproximar a produção acadêmica das demandas sociais territoriais. Diante disso, apresentaremos como de forma inovadora a DECULT/PR7 tem buscado articular os conhecimentos teóricos da graduação com a vivência prática cotidiana em equipamentos culturais públicos do município do Rio de Janeiro. A metodologia e a apresentação das rotinas operacionais de pré−produção, produção e pós−produção cultural. Especificamente, busca−se desenvolver competências na montagem de materiais didáticos, leitura crítica de editais públicos, mapeamento de público através de indicadores socioculturais e comunicação institucional voltada à mediação comunitária. Palavras−chave: Produção Cultural; Gestão Pública; Economia Criativa; Extensão Universitária.

BIBLIOGRAFIA: CALABRE, Lia. “Política Cultural no Brasil: um histórico”. In: Políticas Culturais: diálogo indispensável. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005. RUBIM, Linda. Produção cultural. In: RUBIM, Linda (org.). Organização e Produção da cultura. Salvador: Edufba, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3473**

TITULO:ACOLHIMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE: NARRATIVAS E REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

AUTOR(ES) : **INGRID JANUARIO OLIVEIRA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: O presente trabalho se constitui como um exercício de reflexão sobre a construção da identidade docente de uma estudante do curso de licenciatura em Letras Português e Inglês a partir da sua trajetória escolar e acadêmica. O objetivo geral deste texto é analisar dois episódios ocorridos no estágio obrigatório realizado pela autora, em uma escola estadual localizada na zona norte do Rio de Janeiro que foram significativos para o sentido de acolhimento. O primeiro episódio diz respeito ao cotidiano das aulas de Língua Portuguesa e o segundo versa sobre o dia do Festival de Dança realizado na escola. Dessa forma, busca−se investigar como o acolhimento, enquanto categoria de análise, pode atuar como diferencial na aproximação dos estudantes com professores, com a aula e com a escola. A pesquisa é do tipo qualitativa e utiliza como metodologia a narrativa autobiográfica (Reis, 2023) junto ao conceito de análise episódica (Kilomba, 2019). Neste trabalho, o uso da análise episódica se dá a partir de registros feitos pela estudante ao longo do estágio que tratavam do cotidiano escolar, falas de alunos, reflexões, percepções de aulas, a fim de evidenciar, ou não, práticas de acolhimento. A construção da narrativa foi realizada com o auxílio dos registros do caderno narrativo da estudante que acompanhou o período de três meses de estágio. O interesse por essa pesquisa surge do cotidiano da escola ser imerso em narrativas, experiências e pontos de vista que constitui um espaço tão singular. As considerações e resultados parciais indicam que a discussão sobre acolhimento perpassa as salas de aula da universidade mas possuem uma lacuna mesmo se tratando de um curso de formação de professores. Por isso, ao vivenciar o ‘’chão da escola’’ no período do estágio, o acolhimento se mostra fundamental para a prática docente.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria (Org.). A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1983. REIS, Graça. A Pesquisa Narrativa como Possibilidade de Expansão do Presente. Educação & Realidade, [S. l.], v. 48, 2023. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3485**

TITULO:COMO AS PESSOAS PERCEBEM RIQUEZA E DESIGUALDADES: ANÁLISE QUALITATIVA DE GRUPOS FOCAIS

AUTOR(ES) : **OLGA BORENSZTEJN VILELA DE OLIVEIRA,JOSE VICTOR YUNES DA CUNHA,PEDRO AMORELLI FARIAS,LUKA DELEPRANE VIANNA**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIO CARVALHAES,GERMANO RIBEIRO FERNANDES DA SILVA**

RESUMO: Em 2019, o 1% mais rico da população brasileira concentrava 27,4% da renda nacional total, ao mesmo tempo em que os indivíduos de alta renda pagavam, em média, menos da metade da carga tributária suportada pela classe média. Como as pessoas percebem essa disparidade na redistribuição de renda? Como elas justificam essa desigualdade? Como é proposta e entendida a redistribuição de renda? O nosso projeto tem como objetivo analisar como as pessoas veem a desigualdade no Brasil. A teoria do eleitor mediano é desafiada por evidências de que o apoio à redistribuição deriva da desigualdade percebida e não da real (CHOI, 2019). Além disso, as crenças sobre riqueza e pobreza dividem−se entre visões estruturais e de esforço individual (BENSON et al., 2024). Essas perspectivas sugerem que abordagens qualitativas via grupos focais como estratégia para captação de interações sociais para abordar as raízes das opiniões sobre desigualdade (CYR, 2015). Para isso foram realizados, no Rio de Janeiro, 11 grupos focais com recortes de raça, classe e/ou alinhamento político. Em seguida, após as transcrições, um livro de códigos foi criado totalizando 59 códigos, os quais foram contemplados em 11 categorias mais abrangentes, que foram utilizadas no software de análise qualitativa QualCoder. As evidências dos grupos focais sugerem que justificativas individuais são acompanhadas por medidas meritocráticas para a redução da desigualdade, enquanto nas estruturais há soluções que são desacreditadas ou não aceitas, devido à desconfiança na eficiência das políticas públicas redistributivas, por exemplo. Os resultados apontam que para compreender a desigualdade não basta apenas investigar sua dimensão objetiva, mas também os sentidos e justificativas que orientam as respostas dos indivíduos às desigualdades sociais e modelos redistributivos. Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ financiada pelo PIBIC\UFRJ e CNPq sob a coordenação de Elisa Pereira Reis e Flávio Carvalhaes.

BIBLIOGRAFIA: CHOI, G. Revisiting the Redistribution Hypothesis with Perceived Inequality and Redistributive Preferences. European Journal of Political Economy, v. 58, p. 220–244, jun. 2019. BENSON, R. et al. Attitudes to Inequalities. Oxford Open Economics, v. 3, n. Supplement_1, p. i39–i63, 5 jul. 2024. CYR, J. The Pitfalls and Promise of Focus Groups as a Data Collection Method. Sociological Methods & Research, v. 45, n. 2, p. 231–259, maio 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3492**

TITULO:MISOGINIA E VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISE DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS E INTERFACES ENTRE O SERVIÇO SOCIAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENFRENTAMENTO

AUTOR(ES) : **MARCELO WILLIAN RIBEIRO PERES,LETíCIA ABREU**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as manifestações de misoginia e violência no contexto escolar, articulando o Serviço Social e a Educação Física no enfrentamento desses fenômenos. Diante da crescente disseminação na internet de discursos misóginos associados ao movimento denominado “redpill”, torna−se fundamental compreender a violência como uma questão de saúde pública. Trata−se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de campo. O estudo analisa oficinas socioeducativas realizadas pela Rede de Estudos, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE) nos anos de 2025 e 2026, em escolas municipais do Rio de Janeiro, envolvendo estudantes do 6º ao 9º do ensino fundamental. Os dados foram produzidos por meio de observação, registros em diário de campo e relatórios das oficinas. O autor participou do planejamento, da organização e da execução das oficinas, bem como da sistematização e análise dos dados produzidos. A disseminação de conteúdos misóginos nas redes digitais tem contribuído para a naturalização da violência de gênero, reforçando estereótipos e desigualdades que atravessam o cotidiano escolar (Saffioti, 2004). Tais discursos influenciam comportamentos, sobretudo entre adolescentes, exigindo respostas educativas comprometidas com a proteção integral prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nesse contexto, a violência deve ser compreendida como um problema de saúde pública, por seus impactos no bem−estar físico, mental e social. O Serviço Social atua na mediação dessas expressões da questão social, na garantia de direitos e na articulação com a rede de proteção, enquanto a Educação Física contribui ao problematizar as relações de gênero nas práticas corporais, promovendo o respeito, a inclusão e a saúde integral.A escola configura−se como um espaço estratégico para o enfrentamento da misoginia e da violência, demandando ações pedagógicas críticas que dialoguem com a realidade dos estudantes. Nessa perspectiva, a integração entre Serviço Social e Educação Física fortalece práticas educativas que ultrapassam os conteúdos formais e favorecem reflexões sobre ética, direitos humanos e saúde, como observado nas oficinas socioeducativas desenvolvidas pela REPENSSE. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, as análises preliminares indicam que as oficinas socioeducativas têm favorecido a problematização de discursos misóginos e de diferentes manifestações de violência presentes no contexto escolar, estimulando reflexões críticas entre os estudantes acerca das relações de gênero, dos direitos humanos e da convivência democrática. Esses achados reforçam o potencial da atuação interdisciplinar entre o Serviço Social e a Educação Física para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à promoção da saúde, da equidade e da construção de ambientes escolares mais seguros e equitativos.

BIBLIOGRAFIA: BONDÍA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 101–115, 2003. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25643/14981. Acesso em: 03 abr. 2026. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Fundação Perseu

---

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3505**

TITULO:O letramento racial como ferramenta contra o apagamento histórico e a favor da subjetividade negra.

AUTOR(ES) : **ELISE RIBEIRO GOULART DIAS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA BROWNING GILL**

RESUMO: Este artigo faz uma reflexão sobre como entender o letramento racial como uma ferramenta importante para mudar a maneira como pensamos sobre o racismo e como podemos superá−lo. A ideia é que, no Brasil, a sociedade foi construída com base na ideia de que não há racismo, o que leva a silenciar e apagar a história dos negros. Este artigo busca mostrar como mudar a forma como vemos as coisas pode ajudar a identificar como o racismo afeta as pessoas negras. A base teórica deste artigo está em estudos que mostram como o racismo é uma forma de pensar que afeta todas as áreas da sociedade e como as pessoas pensam sobre si mesmas. Na análise de Almeida (2019), que define o racismo como uma racionalidade que molda as instituições e a subjetividade. Nesse contexto, o letramento racial não se restringe apenas ao domínio de conceitos, mas constitui uma "leitura de mundo" que nomeia a branquitude como um lugar de privilégio sistêmico e norma não declarada (SCHUCMAN, 2014). Ao deslocar o olhar da "vítima" para o "sistema", o letramento racial instrumentaliza o sujeito negro a romper com a objetificação histórica. A pesquisa também discute o impacto psicossocial do racismo, utilizando as contribuições de Kilomba (2019) sobre a necessidade de transição do "objeto" ao "sujeito". Combatendo o apagamento da história e valorizando a memória e a ancestralidade, as pessoas negras podem recuperar a complexidade de suas identidades e não serem definidas apenas pelo trauma que sofreram, mas sim pela capacidade de agir e criar. Conclui−se, com base em Gomes (2017), que o letramento racial é uma ferramenta de emancipação, essencial para a sustentabilidade de coletivos e organizações que buscam uma reparação que é, simultaneamente, histórica, simbólica e política.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais). GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2019. KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jessé Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3507**

TITULO:ENTRE A PROTEÇÃO INTEGRAL E A REGULAÇÃO DIGITAL

AUTOR(ES) : **JULIA NETO CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida a partir do segundo semestre de 2025, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ). A pesquisa buscou analisar criticamente as respostas formuladas pelo Estado brasileiro, bem como comparar às experiências internacionais da Austrália, França, Reino Unido e Estados Unidos, diante das expressões associadas aos riscos e danos decorrentes do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pelos jovens da geração Z, buscando identificar tendências orientadas pela proibição e restrição do acesso, pela prevenção e redução de danos e pela autorregulação das plataformas digitais. A investigação partiu da compreensão de que a expansão das tecnologias digitais transformou as formas de sociabilidade, comunicação e acesso à informação, ao mesmo tempo em que intensificou preocupações relacionadas à exposição de crianças e adolescentes a riscos no ambiente virtual. Nesse contexto, a pesquisa fundamentou−se nos princípios da proteção integral previstos na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), articulados ao debate contemporâneo sobre regulação digital e responsabilização das grandes empresas de tecnologia. A metodologia adotada baseou−se no método crítico−dialético, por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental de legislações, projetos de lei, normativas, relatórios institucionais e documentos produzidos por organismos nacionais e internacionais. Como autora da pesquisa, atuei na definição do objeto, levantamento e sistematização das fontes, construção do referencial teórico e análise crítica dos dados coletados, com destaque para os resultados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2025. Os resultados parciais indicam a coexistência de diferentes perspectivas regulatórias, frequentemente marcadas por tensões entre a garantia de direitos, a responsabilização das plataformas digitais e propostas de restrição ao acesso de crianças e adolescentes às tecnologias. Observou−se ainda a predominância de respostas centradas na gestão dos riscos, nem sempre acompanhadas de estratégias voltadas à educação digital crítica e à promoção da autonomia dos sujeitos. Conclui−se que o debate sobre a regulação digital de crianças e adolescentes assume crescente relevância no contexto contemporâneo, especialmente após a promulgação do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (Lei nº 15.211/2025). A nova legislação representa um importante avanço no reconhecimento dos riscos e das especificidades das vivências infantojuvenis no ambiente digital, constituindo um marco inicial para o fortalecimento de mecanismos de proteção, responsabilização e garantia de direitos no meio virtual.

BIBLIOGRAFIA: CGI.br. Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2025. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. BRASIL. Lei nº 15.211, de 17 de setembro de 2025. Estatuto Digital da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: . BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3509**

TITULO:DISCUSSÕES PRÉVIAS PARA SE PENSAR A FORMAÇÃO SOCIOHISTÓRICA DE UM MERCADO GAY NO EIXO RIO−SÃO PAULO (1960−TEMPO PRESENTE)

AUTOR(ES) : **PEDRO ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE,JULIANA DA CONCEICAO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: A comunicação visa discutir prerrogativas para uma pesquisa a ser realizada sobre a formação social de um mercado gay no eixo Rio−São Paulo e no período de 1960 ao tempo presente. Sobre a ideia de um mercado gay, ela se justifica (1) na perspectiva de um conjunto de bens e serviços que passaram – e passam – a ser produzidos diretamente para um consumidor gay no tempo e espaço delimitados e (2) nas práticas e nos discursos manifestados em um espaço social permeado por esses produtos – isto é, um empresariado, que estabeleceu ações comerciais, e consumidores gays visados, que passaram a reconhecer, interagir e opinar sobre tais disponibilidades para seu consumo, vêm à tona. Sobre a escolha espacial, ela se restringe às cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, que neste trabalho devem ser lidas como “cidades−chave” para entender o fenômeno ressaltado. A justificativa para isso deriva de um contato prévio com a documentação que nos impele a assumir uma relevância dessas duas cidades tanto na promoção de uma socialização homossexual quanto na produção, circulação e consumo de bens e serviços centrados em homens gays. Já a cronologia começa nos anos 60 por se considerar que é a partir deles que conseguimos encontrar registros das primeiras iniciativas de se estabelecer um sistema comercial com homossexuais nas duas cidades, sendo ele marcado por bares e boates. E ela termina no tempo presente uma vez que se trata de um fenômeno ainda em andamento nos dois cenários urbanos, podendo−se notar agora uma conjuntura marcada não só pela extensão e variação dos bens e serviços, mas pela desterritorialização mercantil– um fenômeno já assimilável desde os anos 70 com os impressos para homens gays, mas que na atualidade é, sobretudo, de cunho digital. Sobre a documentação, ela se baseia numa variedade de fontes que, em termos gerais, podem ser divididas em fontes textuais – impressos, livros e trabalhos acadêmicos e não acadêmicos que realizaram entrevistas –, audiovisuais – entrevistas gravadas em podcasts, arquivos independentes e documentários –, digitais – blogs – e orais – entrevistas já realizadas e outras a serem feitas pelo pesquisador. Embora no conjunto as fontes apresentem propriedades diferentes, desde a materialidade até o formato em que o testemunho se encontra para a análise, elas são unidas pelo potencial de evidenciarem dinâmicas de produção, distribuição e consumo de bens e serviços focados em homens gays no eixo Rio−São Paulo de 1960 ao tempo presente. Já a abordagem da pesquisa sobre a documentação parte de uma metodologia que destaca a importância de microanálises qualitativas para, enfim, estabelecer modelos de uma realidade social.

BIBLIOGRAFIA: NOVAIS, Fernando Antonio; MELLO, João Manuel Cardoso de. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: NOVAIS, Fernando Antonio (org.). História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4, p. 559−658. QUINALHA, Renan. Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias. São Paulo: Autêntica, 2022. SLATER, Don; TONKISS, Fran. Sociedade de mercado: mercados e teoria social moderna. São Paulo: Edusp, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3515**

TITULO:A MÚSICA E SEU PODER DE EMANCIPAÇÃO: A AUTORRECUPERAÇÃO NEGRA NO ÁLBUM PAISAGEM, DA BANDA TUYO

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO MARINHO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANNA MARINA. BARARÁ PINHEIRO**

RESUMO: O estético possui o potencial de denunciar mazelas estruturais tidas como naturais na sociedade. Sua atuação é ampla, desvelando nuances e tensionando visões de mundo hegemônicas e homogeneizantes, fomentadas por uma sociedade que ainda bebe do colonialismo. Nesse sentido, a produção cultural pode agir como força catalisadora que motiva as pessoas a darem início ao projeto de autorrecuperação (Hooks, 2019a, p. 455). Sendo assim, o fazer artístico é capaz de restituir aos indivíduos os fragmentos que os contemplam verdadeiramente — de se autorrecuperarem —, permitindo−lhes enxergar−se pela primeira vez (Hooks, 2019b, p. 58) e conceber o caráter social das problemáticas que assolam seus cotidianos. Contudo, para que a arte emancipadora vigore, faz−se imprescindível que pares, atravessados por vivências similares, munam−se das armas culturais que, indiscutivelmente, estão em disputa. Tecendo sobre isso, Adorno e Horkheimer (1985, p. 62) descortinam o quanto a cultura é apropriada pelas classes dominantes com o intuito de alienar a sociedade. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo explicitar o ofício incisivo da arte na sociedade brasileira contemporânea. Para dialogar sobre essa premissa, serão apresentados trechos de letras do álbum Paisagem , da banda afro−brasileira Tuyo. O álbum é tomado aqui como instrumento artístico disruptivo que denuncia a lógica capitalista acelerada, a qual suprime práticas de autocuidado e o processo de autorrecuperação de coletivos historicamente subalternizados, como o de pessoas negras. A obra vai, desta forma, na contramão da produção cultural convencional, que é assimilada pela indústria cultural e possui caráter acrítico, desestimulando o poder de agência dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985. HOOKS, bell. Anseios: raça, gênero e políticas culturais. São Paulo: Elefante, 2019a. _____. Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra. Tradução de Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019b.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3523**

TITULO:Gamificação e educação financeira no ensino fundamental por meio de uma carteira digital

AUTOR(ES) : **RAFAEL ROCHA GUIMARAES,TOMáS BARBOZA DE FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO,GUILHERME CARVALHO RODRIGUES DA SILVEIRA,CARLA ELAINE OLIVEIRA DE MORAES**

RESUMO: O presente trabalho apresenta o projeto Getcoin, uma iniciativa de educação financeira gamificada aplicada a turmas de nono ano em um Ginásio Educacional Tecnológico (GET) municipal da Zona Norte do Rio de Janeiro. O objetivo central é promover a compreensão de conceitos econômicos fundamentais, como inflação, oferta e demanda, crédito e gestão de ativos, de forma contínua e integrada ao cotidiano escolar, alinhando−se às perspectivas de educação financeira escolar propostas por Muniz Junior (2016). Conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece a educação financeira como tema transversal (BRASIL, 2018), e abrindo espaço para a preparação dos estudantes para a Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira (OLITEF), o projeto propõe uma carteira digital desenvolvida com tecnologias web (HTML, CSS e JavaScript) e integração com Firebase para o gerenciamento de dados. A metodologia adotada caracteriza−se como uma pesquisa de intervenção pedagógica, na qual foi desenvolvida e implementada uma economia interna baseada na moeda digital Getcoin. A intervenção teve o auxílio do professor em sala de aula, permitindo que os estudantes tenham, além da parte teórica, uma vivência prática do funcionamento de um mercado financeiro, visando melhor aprendizado. Os alunos recebem uma remuneração semanal, em moeda fictícia, condicionada à frequência escolar, podendo obter bônus por desempenho acadêmico e participação. O uso dos recursos ocorre em um sistema de leilão semanal, onde itens e benefícios escolares são arrematados. A dinâmica gamificada incorpora elementos típicos de jogos como recompensas e ranqueamento, e permite que os estudantes observem, na prática, fenômenos como a inflação, evidenciada pelo aumento dos lances quando há excesso de moeda em circulação, e pela lei da oferta e demanda. A atuação dos autores envolveu o desenvolvimento da aplicação, enquanto Rafael realizou a mediação das atividades em sala de aula, Tomás foi responsável pela criação e otimização do código. Por se tratar de um projeto em fase de implementação, os resultados são preeliminares. As observações indicam um maior engajamento dos estudantes, que procuram o professor para pedir mais atividades sobre o Getcoin, e na capacidade de transpor conceitos teóricos para situações práticas, como por exemplo a inflação, que os alunos compreenderam ao perceber o aumento dos preços dos leilões conforme a quantidade de dinheiro cresce. Espera−se que o Getcoin sirva como um modelo de baixo custo e fácil replicação para outros docentes, demonstrando que é possível inovar tecnologicamente no ensino público.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. MUNIZ JUNIOR, Ivail. Educação financeira e a sala de aula de matemática: conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12., 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SBEM, 2016. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6333_4396_ID.pdf. Acesso em: 1 jun. 2026. OLITEF. Olimpíada do Tesouro Direto de Educação financeira [S. l]: Tesouro Direto / B3. Disponível em: https://wwwolitef.com.br.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3524**

TITULO:PRÁTICAS CLÍNICAS E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES: UMA ANÁLISE ETNOGRÁFICA DA LINGUAGEM NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

AUTOR(ES) : **REBECA OLIVEIRA DE PAIVA LEITE,ANA CAROLINA MOREIRA AZEVEDO,LARA MORENO SILVA,LEONARDO MACHADO DE MACEDO,LUCA JABOUR RODRIGUES,MANUELA VELOSO BONINI,GIULIANNA RIBEIRO DE SOUSA,DEBORAH SENA,AYUMI KAWAKAMI PERDONES,BEATRIZ ALVES DE ALMEIDA,BEATRIZ DA SILVA BRITO**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho se insere na pesquisa “Psicologia e Produção de Subjetividade”, a qual investiga, a partir de uma perspectiva etnográfica, a diversidade de práticas clínicas desenvolvidas em diferentes equipes de estágio da Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Tomando como ponto de partida a ideia de que a Psicologia não constitui um campo homogêneo, a pesquisa se debruça sobre a multiplicidade de abordagens que coexistem nesse contexto, evidenciando diferentes concepções de sujeito, clínica e cuidado, juntamente com seus efeitos no mundo. A pesquisa parte do método etnográfico e é realizada de forma coletiva, com integrantes acompanhando reuniões de supervisão de diferentes equipes, cada uma orientada por regimes clínicos específicos. A etnografia permite habitar esse campo diverso acompanhando práticas de formação, dinâmicas institucionais e relações entre supervisores e estagiários, compreendendo como humanos e não humanos compõem redes heterogêneas que participam dessas realidades. Tal pesquisa é orientada pela Teoria Ator−Rede de Bruno Latour e influenciada pela epistemologia política de Vinciane Despret e Annemarie Mol. Nesse contexto, o presente trabalho dedica−se especialmente à análise do papel da linguagem na produção de subjetividades. Interessa compreender como diferentes abordagens mobilizam regimes próprios de linguagem, produzindo formas específicas de escuta, intervenção e formação. Essas operações não são entendidas como descrições de um mesmo objeto clínico, mas como práticas que constituem diferentes configurações de sujeito, cuidado e institucionalidade. No caso da terapia cognitivo−comportamental, por exemplo, observa−se o uso de categorias como “pensamentos automáticos”, “funcionamento cognitivo” e “crenças”, articuladas por meio da psicoeducação. Na equipe de reabilitação neuropsicológica, a psicoeducação também aparece mediada pelo uso de “emocionários”, atividades de interpretação de texto, desenvolvimento de habilidades sociais e pela mobilização (ou não) de diagnósticos durante as sessões. Já na equipe de Psicanálise, orientada principalmente pela perspectiva lacaniana, observa−se a mobilização de conceitos como “borda”, “corpo”, “desejo”, “transferência” e “Outro” na construção das discussões clínicas e dos modos de intervenção. Nesses exemplos, a linguagem reorganiza a experiência do paciente, seu discurso sobre o sofrimento e orienta modos específicos de intervenção. Nesse sentido, cada equipe mobiliza a linguagem a partir de agenciamentos distintos, produzindo subjetividades e diferentes modos de existência clínica. Como resultado parcial, compreende−se que a clínica não é neutra nem apenas descritiva, mas um campo de produção de realidade no qual diferentes práticas fazem existir (ou não) distintos modos de sujeito e de cuidado. Assim, o trabalho busca analisar quais modos de sujeito, sofrimento e cuidado se tornam possíveis nas diferentes práticas clínicas, interrogando: quais clínicas estamos produzindo?

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2. v. 2. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Editora 34, 1995. LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. MOL, Annemarie. Política ontológica: algumas ideias e várias perguntas. In: NUNES, João Arriscado; ROQUE, Ricardo (org.). Objectos impuros: experiências em estudos sobre a ciência. Porto: Afrontamento, 2008. p. 63−77.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3529**

TITULO:"Sociolocria": atravessamentos, performances e estratégias de sobrevivência de estudantes periféricos no ambiente universitário

AUTOR(ES) : **HENRIQUE ANJOS DANTAS DOS SANTOS,JOÃO VICTOR SANTANA VIEIRA,GABRIEL COSTA E SILVA,NARYSON FERNANDO FERREIRA SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **BARBARA DA COSTA AMORAS**

RESUMO: Este trabalho analisa os atravessamentos, tensões e performatividades que marcam as interações sociais de estudantes cotistas e periféricos na transição para o ambiente universitário. Fundamentada na dramaturgia sociológica de Erving Goffman, a pesquisa utiliza as vivências acadêmicas dos discentes como uma lente analítica para apreender estruturas raciais e sociais mais amplas, articulando o controle de impressões à denúncia do projeto de embranquecimento e do mito da democracia racial (NASCIMENTO, 1978). O objetivo central é compreender como jovens negros, de baixa renda e periféricos gerenciam táticas interpessoais de sobrevivência e resistência ao transitarem por espaços historicamente embranquecidos e elitizados. A metodologia caracteriza−se como uma investigação autoetnográfica e contínua, desenvolvida colaborativamente por todos os autores−estudantes, residentes do Complexo da Maré (RJ) e do Capão Redondo (SP). Na equipe de execução, os alunos atuam diretamente no mapeamento analítico do seu próprio cotidiano acadêmico. Utilizam−se como fontes primárias e guias práticos de comportamento as canções "Jesus Chorou", "Negro Drama" e "A vida é desafio", do grupo Racionais MC’s. A partir desse diálogo entre rap e sociologia, a equipe sistematizou as interações cotidianas em três etapas analíticas: 1) O Sinal de Alerta (leitura inicial do ambiente e avaliação de atitudes e segurança); 2) A Atuação (seleção do código linguístico, postura corporal e indumentária para gerenciar a impressão); e 3) A Desmobilização (saída da situação garantindo proteção, pertencimento e dignidade). Como resultados parciais, observa−se que a alteração estético−linguística e a contenção emocional operam como mecanismos de resistência contra a vigilância e o julgamento constantes vivenciados na universidade, em abordagens policiais ou em espaços de consumo. Analogamente à figura do palhaço — que mantém o riso performático perante a sociedade mesmo sob angústia e dor —, os estudantes constroem máscaras sociais para preservar sua integridade física e subjetiva. Por fim, o trabalho afirma o neologismo "Sociolocria", fruto da síntese entre a sociologia acadêmica e o saber do "cria", legitimando as periferias como polos de produção epistêmica, interseccional e descentralizada.

BIBLIOGRAFIA: GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1975. NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. RACIONAIS MC’S. Sobrevivendo no Inferno / Nada como um dia após o outro dia. São Paulo: Cosa Nostra, 1997−2002. [Áudios].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3531**

TITULO:O Papel da Natureza e Cultura no Debate Contemporâneo da Ciência Cognitiva

AUTOR(ES) : **ISABELLA SICILIANO GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO: Qual o papel da natureza e da cultura na constituição da cognição humana? Como interagem nos processos cognitivos humanos, como perceber, pensar e agir no mundo? Tradicionalmente, a cognição é compreendida a partir de mecanismos internos: os humanos possuem estruturas cognitivas herdadas que permitem perceber, interpretar e responder ao ambiente, a si mesmos e aos outros. Sob uma perspectiva evolutiva, essas estruturas teriam sido selecionadas ao longo do tempo por ajudarem nossos ancestrais a lidar com problemas recorrentes, regulando, ainda hoje, o comportamento humano. Essa visão é representada pelo programa da Escola de Santa Bárbara. Por exemplo, Tooby e Cosmides (1992), entendem a cultura como produto de mecanismos psicológicos universais, ou seja, a natureza teria um papel determinante na constituição da cognição. Assim, a cognição seria universal, enquanto a cultura teria um papel secundário, moldando a expressão dessas estruturas, mas não sua constituição. Entretanto, desde 2010, críticos a esse modelo apontam limitações em tais pesquisas, que seriam baseadas em populações ocidentais, escolarizadas, industrializadas, ricas e democráticas – populações WEIRD (Western, Educated, Industrialized, Rich and Democratic). Esses grupos possuem contextos muito específicos. Assim, aquilo que se apresenta como natural e/ou universal pode, na verdade, refletir formas culturalmente particulares de pensar. Diante disso, abordagens transculturais e interculturais destacam a importância de analisar a cognição em contextos específicos. Esse movimento reabre o debate entre natureza e cultura como uma discussão sobre a prioridade explicativa, isto é, sobre como a cognição se constitui e quais fatores participam de sua formação. Enquanto a Escola de Santa Bárbara da psicologia evolutiva tende a privilegiar a natureza, perspectivas alternativas desafiam essa primazia. Entre elas, críticas enativistas, como as de Hutto e colaboradores, propõem que a cognição não está confinada ao cérebro, mas emerge das interações dinâmicas entre organismo e ambiente. Nesse sentido, ela não depende apenas de representações internas, mas de processos situados e relacionais. Assim, a partir dessa perspectiva enativista, tem−se a questão: a cultura meramente modula estruturas cognitivas prévias invariantes ou participa da constituição da cognição? O objetivo geral é comparar criticamente as concepções do papel da cultura e da natureza na constituição da cognição na teoria evolucionista, representada pela Escola de Santa Bárbara, e nas teorias enativistas, representada pelo Hutto, Gallagher e Kirchhoff. Pretende−se identificar convergências e divergências entre as perspectivas, além de investigar como tratam a universalidade e a variabilidade cultural na cognição social, especialmente na psicologia do senso comum. Enquanto revisão bibliográfica, a pesquisa buscou metodologicamente a realizar análises conceituais e reconstruções argumentativas do debate teórico.

BIBLIOGRAFIA: Hutto, D. D., & Kirchhoff, M. D. (2015). Looking beyond the brain: Social neuroscience meets narrative practice. Cognitive Systems Research, 34, 152–164. https://doi.org/10.1016/j.cogsys.2015.06.003 Hutto, D. D., Gallagher, S., Ilundáin−Agurruza, J., & Hipólito, I. (2015). Culture in mind: An enactivist account—Not cognitive penetration but cultural permeation. Phenomenology and the Cognitive Sciences, 14(4), 521–548. https://doi.org/10.1007/s11097−014−9387−1 Tooby, J., & Cosmides, L. (1992). The psychological foundations of culture. In J. H. Barkow, L. Cosmides, & J. Tooby (Eds.), The adapted mind: Evolutionary psychology and the generation of culture (pp. 19–136). Oxford University Press.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3534**

TITULO:A Construção do Herói Fascista: Memória, Autobiografia e Legitimação Política em Léon Degrelle

AUTOR(ES) : **AUGUSTO CESAR OLIVEIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: O presente trabalho analisa a construção da figura heroica de Léon Degrelle por meio de sua produção autobiográfica, com destaque para a obra La Campagne de Russie. Fundador do movimento rexista na Bélgica e voluntário da Waffen−SS durante a Segunda Guerra Mundial, Degrelle dedicou grande parte de sua produção memorialística à reconstrução de sua trajetória política e militar após a derrota do Eixo em 1945. Nesse contexto, a pesquisa busca compreender de que forma a autobiografia é utilizada como instrumento de elaboração de uma identidade heroica capaz de ressignificar a derrota e preservar elementos do imaginário fascista no pós−guerra. A análise parte do entendimento de que os textos autobiográficos não constituem apenas relatos factuais do passado, mas narrativas cuidadosamente organizadas para produzir sentidos específicos. Para isso, o trabalho mobiliza as contribuições de Philippe Lejeune acerca do pacto autobiográfico, que permite compreender os mecanismos de construção do “eu” narrativo. Paralelamente, utiliza−se o conceito de memória desenvolvido por Pierre Nora para investigar como a autobiografia pode atuar como espaço de disputa sobre o passado, oferecendo versões alternativas dos acontecimentos históricos. Por fim, as reflexões de Zeev Sternhell fornecem subsídios para compreender a permanência de valores fascistas por meio da cultura política e da mobilização simbólica. Parte−se da hipótese de que Degrelle transforma sua experiência militar em uma narrativa épica, na qual o combatente derrotado é representado como herói sacrificial, símbolo de coragem, fidelidade e resistência. Nesse processo, episódios traumáticos e derrotas militares são reinterpretados como demonstrações de virtude moral, enquanto aspectos comprometedores da experiência fascista tendem a ser minimizados ou silenciados. Dessa forma, a autobiografia deixa de ser apenas um exercício de recordação individual para se tornar um instrumento de construção mítica, capaz de preservar identidades políticas e disputar a memória coletiva do século XX. Ao investigar a relação entre memória, mito e autobiografia, o estudo contribui para a compreensão das estratégias narrativas utilizadas por antigos militantes fascistas na reconstrução de suas trajetórias após a guerra, evidenciando o papel da escrita memorialística na produção de heróis políticos e na perpetuação de determinados imaginários ideológicos.

BIBLIOGRAFIA: LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7−28, dez. 1993. STERNHELL, Zeev. Fascism: reflections on the fate of ideas in twentieth century. Journal of Political Ideologies, Abingdon, v. 5, n. 2, p. 139−162, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3539**

TITULO:Escritas e experiências na construção do saber historiográfico no blog conversa de historiadoras

AUTOR(ES) : **GABRIELA FERREIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é desenvolver um estudo de caso do blog “Conversa de historiadoras” como um espaço de história pública dedicado à criação de conteúdos historiográficos alternativos voltados para público mais amplo que o acadêmico. A inspiração surge da articulação do conceito de História Pública com as categorias de gênero e ativismo digital. A pesquisa encontra−se em fase inicial e seu ponto de partida surge através das pesquisas desenvolvidas no Grupo PET Intelectuais Negras UFRJ, focadas na construção de pesquisas que conectam a subjetividade de cada integrante a temas científicos − experiência e conhecimento. A razão da pesquisa surge ao encontrar nas histórias atravessamentos de gênero e raça dos quais tem refletido na formação identitária da população que consome os meios digitais como fonte de pesquisa. Em diálogo com Chimamanda Adichie (2009): "É assim que se cria uma história única: mostre um povo como uma coisa, uma coisa só, sem parar, e é isso que esse povo se torna...”, Grada Kilomba (2019) ao questionar a produção do saber e o senso comum de que “grupos oprimidos carecem de motivação para o ativismo político por conta de uma consciência falha ou insuficiente de sua própria subordinação”, e Beatriz Nascimento (2021) que reivindica a necessidade que pessoas negras sejam autoras das suas próprias narrativas e memórias, criei uma primeira amostragem que reúne os seguintes textos: 1. “Com que fantasia eu vou?”, de 07 de fevereiro de 2016, de Giovana Xavier; 2. “Há um lugar para a liberdade?*”, de 21 de março de 2016, de Ana Flávia; 3. Sobre destruição e reconstrução, de Monica Lima, de 21 de junho de 2020. A característica da escrita em primeira pessoa por mulheres negras dentro das temáticas etnico−raciais evidencia as experiências e a subjetividade como elementos constitutivos do fazer historiográfico. Logo, a análise busca compreender como se dá a circulação do conhecimento histórico no ambiente digital a partir da articulação entre os textos selecionados.

BIBLIOGRAFIA: Referências: ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos. Organização de Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3551**

TITULO:Coletivos estudantis da UFRJ e Currículos Heterotópicos: produção de epistemologias outras na universidade

AUTOR(ES) : **GIOVANNA NOGUEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO: Este trabalho parte do projeto de pesquisa “Cartografias dos Coletivos Estudantis na UFRJ − efeitos na (trans)formação universitária" (2024−2027) para gerar articulações entre o fenômeno dos coletivos estudantis na UFRJ e os processos de formação subjetiva, política e acadêmica que constituem a dimensão curricular no Ensino Superior. O córpus analisado reúne o mapeamento dos perfis e das postagens dos coletivos estudantis no Instagram (rede social ativamente utilizada pelos coletivos), além de rodas de conversas, entrevistas com integrantes dos coletivos e outros eventos. Este recorte parte da afirmação de que os coletivos estudantis são disparados pelo encontro entre sujeitos historicamente excluídos da universidade com o território acadêmico, movimento que, por sua vez, cria forças e formas capazes de desestabilizar as práticas hegemônicas da instituição (Houri; Santos, 2025). Entendemos, em articulação com Grosfoguel (2016), que os coletivos estudantis têm: (1) denunciado o epistemicídio e o privilégio epistêmico como base do conhecimento produzido na universidade, e (2) anunciado, como linha de fuga, um modo de produção epistêmica e subjetiva a partir do corpo político do conhecimento e do resgate de epistemologias silenciadas, o que parece gerar efeitos nas práticas curriculares dos espaços habitados pelos coletivos. Na construção de espaços outros dentro da universidade, os coletivos se constituem como heterotopias (Foucault, 2013), ou seja, contraespaços, produzindo, assim, currículos heterotópicos (Houri; Santos, 2025) que intervêm na permanência e na formação política, acadêmica e profissional dos estudantes que entram em contato com esses grupos. Como conclusão, reafirmamos que os coletivos estudantis são um fenômeno potente para a transformação das relações entre a universidade e o conhecimento, produzindo e resgatando saberes contra−hegemônicos.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. O corpo utópico, as heterotopias. São Paulo: n−1 Edições, 2013. GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Sociedade e Estado, v. 31, n. 1, p. 25–49, jan. 2016. HOURI, Mônica. SANTOS, Giovanna Nogueira. COLETIVOS ESTUDANTIS E CURRÍCULOS HETEROTÓPICOS: LINHAS DE FUGA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Revista Espaço Currículo, v. 18, n. 2, e74455, 2025. DOI: 10.15687/rec.v18i2.74455.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3580**

TITULO:ANTISSOCIALISMO E TRABALHO NO DISCURSO DA UNIÃO BRITÂNICA DOS FASCISTAS: UMA ANÁLISE DO THE FASCIST QUARTERLY

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA DA SILVA VENTURA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: O presente trabalho é fruto de um capítulo de dissertação de mestrado e analisa o discurso antissocialista da União Britânica dos Fascistas (UBF) e sua relação com a questão do trabalho, a partir de textos publicados no periódico The Fascist Quarterly entre 1935 e 1937. O objetivo é compreender como o movimento fascista britânico construiu uma narrativa de "terceira via", simultaneamente incorporando o vocabulário do movimento trabalhista e esvaziando−o de seu conteúdo de classe. A metodologia adotada é o método documentário, de base mannheimiana, que permite identificar tanto os sentidos explícitos quanto os implícitos na produção discursiva da organização. O argumento central é o de que o discurso da UBF sobre trabalho operava um duplo movimento, de um lado, a rejeição do socialismo como expressão de luta de classes e divisão nacional; de outro, a apropriação seletiva da linguagem trabalhista, ressignificada sob a lógica corporativista e nacional. Para compreender essa dinâmica, a pesquisa dialoga com Nigel Copsey e Dave Renton, cuja análise das relações entre o fascismo britânico e o movimento trabalhista oferece o enquadramento historiográfico central; com Valerio Torreggiani, que ilumina a recepção do corporativismo fascista na Grã−Bretanha dos anos 1930 como projeto político alternativo ao liberalismo e ao socialismo; e com Matthew Worley, que contextualiza as origens do projeto mosleyista e sua tentativa de disputar o eleitorado trabalhista antes mesmo da fundação da UBF. Como resultados parciais, a pesquisa identifica que o The Fascist Quarterly funcionava como espaço privilegiado de elaboração desse discurso, articulando intelectuais do movimento em torno de uma crítica ao liberalismo e ao socialismo que tinha no corporativismo sua proposta central. A pesquisa é financiada com recursos do CNPq.

BIBLIOGRAFIA: COPSEY, Nigel; RENTON, Dave. British fascism, the labour movement, and the state. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2005. TORREGGIANI, Valerio. 'The most original and significant effort of political invention of Modern Times': the reception of fascist corporatism in Britain in the 1930s. Laboratoire Italien, Lyon, v. 32, 2024. WORLEY, Matthew. Oswald Mosley and the New Party. Londres: Palgrave Macmillan, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3583**

TITULO:O DIÁLOGO DE SABERES NA PRODU(A)ÇÃO DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS

AUTOR(ES) : **GABRIEL DA SILVA VIEIRA,NATáLIA DAMAZIO PINTO FERREIRA,FATIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA**

RESUMO: O presente projeto de extensão, em atuação desde 2021, tem por objetivo fomentar a interação dialógica entre a sociedade e a universidade, bem como produzir narrativas emancipatórias orientadas para a desconstrução e a superação do direito, compreendido como forma de dominação e subalternização dos sujeitos, com base no referencial teórico da pedagogia popular freireana. A partir dessa concepção crítica, ao longo do curso de extensão, buscamos refletir sobre o papel do direito nas lutas sociais, e sobre as possibilidades de seus usos táticos e de seus desusos estratégicos. A proposta compreende que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está em consonância com os métodos da pesquisa−ação, conforme definida por Michel Thiollent (2011), buscando, assim, uma atuação no campo concreto, cuja intervenção foi mediada por uma troca de saberes não assimétrica entre sociedade civil, universidade pública e movimentos sociais, contribuindo para o resgate da práxis emancipadora. Com base nessas reflexões dialógicas, pretendeu−se que os cursantes do projeto de extensão adquirissem uma formação crítica e emancipadora, orientada para a reivindicação e a efetivação dos direitos humanos, engendrando uma compreensão das instituições e das formas de incidência popular na formulação de políticas públicas. Tal perspectiva construída no projeto busca romper com a leitura do direito tradicional forjado no positivismo. Os militantes dos movimentos sociais, por sua vez, partilharam formas de organização, saberes tradicionais e suas epistemologias, o que reforça a própria função social da universidade pública e fortalece seu papel como agente transformador da realidade. Ao longo do curso, dialogamos sobre temas relevantes para a compreensão do atual cenário político e jurídico, tais como povos indígenas, racismo, colonialismo, gênero, sexualidade e classe. Esses tópicos foram transversalizados por questões como criminalização, ampliação do Estado penal, privação de liberdade, direitos sexuais e reprodutivos, direito LGBTI+, direitos econômicos, sociais e culturais, violência institucional e direitos da criança e do adolescente, entre outros. Por se tratar de um curso com aulas on−line, surgiram desafios relacionados à instabilidade de conexão e à segurança de estudantes, docentes e convidados no uso de aparelhos que possibilitassem o acesso à internet. Ainda assim, a equipe organizadora continuou desenvolvendo estratégias metodológicas para se adequar às diversas configurações de vida dos cursistas. Desse modo, pretende−se apresentar, no presente trabalho, os marcos teóricos que fundamentaram os módulos do curso, articulando−os com a práxis dos movimentos sociais e apontando reflexões decorrentes da experiência vivenciada ao longo desses anos de realização do curso e da interação com os cursistas.

BIBLIOGRAFIA: BALDEZ, Miguel Lancellotti. Sobre o Papel do Direito na Sociedade Capitalista. Imprenta: Petropólis, Centro de Defesa dos Direitos Humanos, 1989. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa−Ação. São Paulo: Cortez, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3593**

TITULO:A LEI DE ALIENAÇÃO PARENTAL E A LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA VICÁRIA

AUTOR(ES) : **CAMILLE VITORIA SOARES DOS SANTOS,RAFAEL COE BARBOSA,MIRELLA DOS SANTOS KUCZMENDA,INGRA MORATORI SOBREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA,GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo problematizar a Lei da Alienação Parental (LAP), que, apesar dos avanços rumo à revogação em dezembro de 2025, ainda está vigente no Brasil; bem como a recente aprovação da Lei do Vicaricídio. A pesquisa no tema se junta à outros trabalhos e publicações realizados pelas docentes e discentes do projeto de Extensão, Ensino e Pesquisa Biblioteca Feminista da Praia Vermelha, vinculado à Escola de Serviço Social da UFRJ e coordenado pelas professoras Luana Siqueira e Glaucia Lelis, na direção de uma práxis alinhada aos princípios éticos do Serviço Social e à teoria social crítica. A estratégia metodológica caracteriza−se pela revisão bibliográfica das produções acadêmicas referentes ao tema e pela análise documental de legislações, especificamente a LAP e a Lei do Vicaricídio. O estudo perpassa pela base teórica que fundamentou a criação da Lei da Alienação Parental, o conceito de “Síndrome da Alienação Parental” (SAP), criado pelo psiquiatra estadunidense Richard Gardner nos anos 1980, sem reconhecimento científico internacional (MENDES, 2019). A partir da análise documental de processos judiciais, o principal resultado da pesquisa é o caráter punitivista desta Lei contra as mulheres e contra crianças e adolescentes. A LAP tem favorecido homens em litígio, ao desqualificar denúncias legítimas de violência como se fossem tentativas de manipulação materna (SEVERI, 2021). Notamos, portanto, que a LAP é impulsionada pelos fundamentos próprios da sociedade burguesa, que homogeneizaram um ideal de “família”, presunçosamente ilibada. Quando, na verdade, os maiores índices de violência contra mulheres e crianças são dentro da própria casa e os agressores são, em maioria, seus familiares próximos (dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025). Nesse contexto, em abril de 2026, foi sancionada a Lei do Vicaricídio. A mesma estabelece o vicaricídio como uma forma de violência de gênero onde o agressor direciona a violência para os filhos para gerar sofrimento psicológico ao outro genitor. Esta lei, aparentemente, está sendo compreendida como um avanço da luta das mulheres. Contudo, nossa hipótese é de que a Lei do Vicaricídio emerge sob uma perigosa dicotomia: embora oriunda da luta feminista, sua aplicação é vulnerável à reversão instrumental pelo patriarcado, que dispõe de maior capital jurídico para desvirtuar narrativas processuais. Ao ampliar a tipificação da Lei Maria da Penha, o novo dispositivo corre o risco de atuar como um "cavalo de Troia", permitindo que mães sejam criminalizadas sob a pecha de "vicaricidas" e legitimando o encarceramento feminino. Assim, a revogação da LAP pode não representar uma vitória definitiva, mas a transição para um mecanismo de controle e punição ainda mais severo e sofisticado.

BIBLIOGRAFIA: MENDES, Josimar A. de A. Genealogia, Pressupostos, Legislações e Aplicação da Teoria de Alienação Parental: uma (re)visão crítica. In: Debatendo sobre Alienação Parental: Diferentes Perspectivas. 1. ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019. SEVERI, F. C.; VILLARROEL, C. M. de L. Análise jurisprudencial dos tribunais da região sudeste sobre a aplicação do instituto: (síndrome da) alienação parental. Volume 26, n. 2, p. 1−14. Fortaleza: Pensar, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3607**

TITULO:Influenciadores de comportamento: A vida amorosa de mulheres negras x mulheres brancas

AUTOR(ES) : **JULIA DOS SANTOS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: A proposta do trabalho é realizar uma análise comparativa de conselhos amorosos destinados a mulheres negras e a mulheres brancas no nicho de comportamento e relacionamentos da rede social TikTok. A diferença se apresenta logo no campo inicial de pesquisa: ao utilizar a ferramenta de busca da plataforma, o resultado para “conselhos amorosos para mulheres” é predominantemente branco. Tanto as criadoras de conteúdo quanto as mensagens produzidas não apresentam menções à intersecção racial. Essa diferença inicial aponta discussões sobre as desigualdades raciais na visibilidade de conteúdos em ambientes digitais. Nesse caso, práticas de antinegritude podem se manifestar não apenas em conteúdos explicitamente racistas, mas também nos diferentes graus de visibilidade atribuídos a determinados sujeitos e discursos nas plataformas digitais (Bezerra e Costa, 2022). Dessa forma, para encontrar conteúdos elaborados por/para mulheres negras, é necessário acrescentar o marcador racial na pesquisa, utilizando o termo “conselhos amorosos para mulheres negras”. O fato de conteúdos produzidos por mulheres brancas surgirem como resultado padrão para a categoria “mulheres” dialoga com reflexões de Grada Kilomba (2019) sobre os processos de marcação e delimitação dos sujeitos, nos quais o indivíduo negro é constantemente identificado e colocado em posição de diferença, enquanto a branquitude opera como não marcada. Nesse sentido, o que aparece na busca do TikTok como “mulheres” não corresponde a um conjunto diverso de experiências, mas a um recorte específico de sujeitos não marcados racialmente, enquanto conteúdos relacionados a mulheres negras dependem da explicitação da categoria racial para serem localizados. Neusa Santos Souza (1983) aponta que o reconhecimento social do sujeito negro é atravessado por processos de assimilação à branquitude, associada aos padrões de legitimidade, o que implica a valorização de formas de existência que se aproximam desse modelo. Esse cenário evidencia que a classificação aparentemente neutra da plataforma é atravessada por processos de marcação que delimitam quais conteúdos são visíveis e quais permanecem condicionados à especificação racial. Para a análise, será criada uma nova conta no TikTok, de modo a observar a experiência de um perfil sem histórico prévio na plataforma e, consequentemente, com o algoritmo ainda em processo de personalização. No dia 12 de junho, Dia dos Namorados, serão coletados 20 vídeos para cada chave de pesquisa: “conselhos amorosos para mulheres” e “conselhos amorosos para mulheres negras”, totalizando 40 vídeos. Partindo da hipótese que os resultados serão divergentes em conteúdo, em seguida ocorrerá a análise crítica e comparativa dos discursos. A partir dessa análise, pretende−se compreender como os conselhos amorosos direcionados a mulheres brancas e mulheres negras no TikTok se diferenciam e quais sentidos sobre relacionamentos e afetividade são produzidos a partir dessas distinções raciais.

BIBLIOGRAFIA: BEZERRA, A. C.; COSTA, C. M. Pele negra, algoritmos brancos: informação e racismo nas redes sociotécnicas. Liinc em revista, v. 18, n., 2022. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. SOUZA, Neusa Santos. Tornar−se negro. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3614**

TITULO:GESTÃO DEMOCRÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ATELIÊ DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA ESCOLA MUNICIPAL SARMIENTO

AUTOR(ES) : **DEBORA DA ROSA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JONATHAN ALVES MARTINS**

RESUMO: Esta pesquisa decorre da participação como extensionista no Projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão denominado “Ateliê de Política e Administração Escolar em Escolas das Redes Públicas de Educação do Estado do Rio de Janeiro” desenvolvido em parceria entre a Faculdade de Educação e o Complexo de Formação de Professores da UFRJ, com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, no âmbito do Projeto Casa Comum. A ação extensionista é realizada na Escola Municipal Sarmiento, orientada pelo princípio de formação continuada do corpo docente para problematização da gestão democrática. O Ateliê tem por finalidade compreender as instâncias de participação coletiva e os processos de tomada de decisão da escola, especialmente no que tange à construção e efetivação do Projeto Político Pedagógico (PPP). Nesse sentido, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por meio da nossa atuação extensionista para a realização de levantamentos e análises documentais no que se refere às atas e composições do Conselho Escolar, a investigação crítica do PPP e do Plano de Ação, interligada ao acompanhamento da ação empírica e reflexões produzidas a partir dos encontros formativos com o corpo docente da instituição. Partimos do conceito de gestão democrática conforme as teorizações de Vitor Paro (2012), para quem a democratização da escola não se efetiva apenas por dispositivos normativos, mas pela participação real dos sujeitos escolares na definição dos rumos do trabalho educativo, para tensionar as fundamentações legais nacionais e os marcos normativos do município do Rio de Janeiro (Brasil, 1988; 1996). Por se tratar de um projeto em fase inicial de levantamento bibliográfico e produção de dados empíricos, espera−se como resultado de nossa atuação, a elaboração de um diagnóstico acerca das formas de participação dos sujeitos da educação nos processos decisórios e deliberações coletivas no campo da gestão escolar, buscando compreender se, e como, a gestão democrática ocorre nesse espaço institucional. Nessa perspectiva, a pesquisa tem focado na busca sistemática de dados documentais e empíricos de instâncias participativas para compreensão da gestão escolar, com foco nos instrumentos para sua efetividade enquanto democrática e participativa.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1996. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3618**

TITULO:REDES E INTERVENÇÕES SINGULARES: A ARTE COMO MEIO DE ENLAÇAMENTO SOCIAL DE JOVENS AUTISTAS E PSICÓTICOS.

AUTOR(ES) : **MARIA LUISA FERNANDES DA SILVA,LARA MORENO SILVA,CAROLINA DE MELLO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O projeto “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento a jovens autistas e psicóticos − do circuito pulsional ao laço social”, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ e coordenado por Fabio Malcher, com supervisão de Kátia Monteiro, parte da psicanálise e prática entre vários como bases teóricas de dispositivos clínicos voltados a jovens autistas e psicóticos. Dentre suas frentes de atuação, uma delas é a Oficina Circo Escrever, realizada semanalmente na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA), campus Praia Vermelha, e parte da mobilização de desenhos, pinturas, notícias e jogos coletivos a depender do desejo individual, e então, a partir disso músicas são escolhidas e embalam conversas, debates que, associados ao tema escolhido, buscam dar contorno para esse ambiente clínico e simbólico. Essa experiência tem permitido às autoras, frequentadoras do grupo de estudos e supervisão, que observem os efeitos da arte enquanto um dispositivo clínico coletivo, auxiliador na localização do gozo e ordenação de uma série de significantes, permitindo então que o sujeito costure suas experiências na presença de múltiplos se enlaçando de maneira singular no contexto social o qual está inserido. Assim, a proposta desse projeto é articular as experiências artísticas compartilhadas com embasamentos teóricos de autores como Di Ciaccia em a “Prática entre Vários”, e os escritos de Lacan, na medida em que se propõe discutir a maneira pela qual as criações desenvolvidas nas oficinas podem ser uma via para que sujeitos autistas e psicóticos lidem com excessos pulsionais e com a insuficiência de ordenação subjetiva, em um fazer criativo que favorece o trabalho coletivo. Como aponta Lacan (1985), o sujeito necessita de certos suportes simbólico−imaginários para sustentar sua presença no mundo. Nessa perspectiva, a arte pode atuar como uma via de construção de vínculo social, na medida em que possibilita, no espaço clínico, o acolhimento de produções singulares que muitas vezes surgem nas entrelinhas do dito e do não dito. Assim, aposta−se em intervenções que se mantêm abertas à surpresa e ao imprevisto, favorecendo possibilidades enunciativas e modos singulares de expressão e circulação subjetiva. Para tanto, a partir da articulação da fundamentação teórica à experiência vivida, foi possível observar como a oficina se configura como um espaço coletivo em que a obra de arte figura um movimento subjetivo, uma articulação discursiva apta a salvaguardar justamento o vazio da Coisa: deslocando−se do plano da fantasia e circunscre pelo real que alcança o sujeito. Dessa forma, evidencia a aposta em um trabalho que tece uma série de redes e intervenções singulares, baseadas na parceria entre oficineiros e participantes incita aberturas e fechamentos, provoca descontinuidades, irrupções nos fluxos errantes, viabilizando a esses sujeitos autistas e psicóticos outras alternativas de ser e estar no mundo, outras tramas e possibilidades envolvendo o enlaçamento social.

BIBLIOGRAFIA: MALEVAL, Jean−Claude. Por que a hipótese de uma estrutura autística? Opção Lacaniana Online, v. 6, n. 18, p. 1−40, nov. 2015. DI CIACCIA, Antonio. A prática entre vários. In: LIMA, Marisa de Moura; ALTOÉ, Sonia (org.). Psicanálise, clínica e instituição. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2005. p. 34−54. GONÇALVES, Bárbara. A arte e a psicanálise e a psicose: seriam as criações um possível lugar de inscrições? Diaphora, v. 8, n. 2, 2020. DOI: 10.29327/217869.8.2−3. Disponível em: https://doi.org/10.29327/217869.8.2−3.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3627**

TITULO:O ARQUIVO VANILDA PAIVA E O DEBATE EDUCACIONAL NO BRASIL

AUTOR(ES) : **LARISSA DOS REIS FIALHO,EDUARDA VENANCIO DUARTE,VITÓRIA DOS REIS FIALHO,GABRIELLA MALHEIROS MUNIZ DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA LUCIA CUNHA FERNANDES,LIBANIA N XAVIER**

RESUMO: A comunicação está vinculada ao projeto de extensão e pesquisa "História, Memória e Documentação: o arquivo Vanilda Paiva e o debate educacional no Brasil", desenvolvido no PROEDES (Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade), um centro de pesquisa e documentação que pertence à Faculdade de Educação da UFRJ. O trabalho tem como objetivo organizar e preservar o arquivo pessoal da professora Vanilda Pereira Paiva (1943−2023), de modo a destacar sua trajetória intelectual e acadêmica ressaltando suas contribuições para os campos da educação e os estudos sobre as relações entre educação e movimentos sociais. Intelectual do campo da educação, foi professora universitária em instuições nacionais e estrangeiras, diretora do INEP, além de pesquisadora e figura de destaque no debate público sobre políticas de educação. O estudo articula a organização do acervo documental da pesquisadora à análise de sua produção acadêmica, contemplando suas obras, sua atuação docente e suas redes de sociabilidade no Brasil e no exterior. A equipe realizou leituras sobre memória, história e preservação documental, bem como sobre a pesquisa em História da Educação e História Intelectual. Ao mesmo tempo foram realizas as primeiras de etapas de higienizacao e conservacao dos documentos. Atualmente trabalhamos na organizaão arquivística, iniciando uma análise da produção intelectual da professora no que se refere aos estudos sobre educacao popular e educação de adultos. Nossa pesquisa busca contribuir para a valorização da presença feminina na produção do conhecimento educacional, ressaltando o papel de mulheres intelectuais na construção do pensamento educacional brasileiro. Como resultado final, esperamos estruturar o inventário de fontes relativo a este acervo, assim como escrever um relatório que versa sobre as linhas gerais de sua produção intelectual. Dessa forma, o trabalho reafirma a relevância dos arquivos pessoais como fontes fundamentais para a compreensão da história da educação e do protagonismo feminino na produção acadêmica e intelectual no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: XAVIER, Libânia Nacif; ROBERT, Mychelle Nelly Maia. Arquivos pessoais de professores: o que guardam e o que nos dizem? Cadernos de História da Educação, Uberlândia, v. 20, p. 1−16 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3629**

TITULO:A Poética do Movimento: Práticas de Leitura no Colégio de Aplicação

AUTOR(ES) : **BEATRIZ TEIXEIRA MOTTA DA SILVA,LUIZA DE LA TORRE DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **LORENNA BOLSANELLO DE CARVALHO**

RESUMO: Dança e Literatura são linguagens artísticas que se relacionam para a construção de identidades e subjetividades. O projeto de pesquisa “CorPoesia: Poéticas do corpo em movimento” tem como objetivo incentivar a leitura literária por caminhos que despertem a consciência a respeito da participação ativa do corpo na construção de sentidos. Para tanto, percebe−se a impossibilidade de separar corpo e mente, em acordo com Marques (2012, p. 39), quando afirma que “a noção de corporeificação ou corporalidade diz respeito a não destituir do intérprete da dança de seu poder criativo e reconhecer que o seu corpo é impregnado de pessoalidades, emoções, sexualidade, vivências culturais e políticas; seu corpo não é somente biológico”. Neste recorte da pesquisa, compartilhamos as experiências de laboratórios de leitura realizados no contexto do Colégio de Aplicação da UFRJ durante o ano de 2026, destinados a estudantes da Educação Básica e a mediadores de leitura. Espera−se, com as práticas, entrar em contato com o profundo caráter libertador e transformador da Literatura e do movimento, em uma perspectiva propositora de experiências que desafiam o modelo escolar tradicional. Utilizamos principalmente poemas como leituras−base para as práticas desenvolvidas. Assim, nos laboratórios e nas experimentações propostas, buscamos aliar expressão e conteúdo, em uma perspectiva de estudo das relações semissimbólicas (Trotta, 2011, p. 23). Por fim, intencionamos relacionar a leitura do mundo à leitura da palavra (Freire, 1981) para a legitimação de processos interpretativos e criativos no âmbito escolar.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler (em três artigos que resultam da experiência vivida. Revista Educação e Sociedade, 1981. MARQUES, Isabel. Interações: crianças, dança e escola. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2012. TROTTA, Mariana. O discurso da Dança: uma perspectiva semiótica. Curitiba: Editora CRV, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3632**

TITULO:COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E DIÁLOGO INTERCULTURAL

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA DE SOUZA FERNANDES,KATHARINE ALVES DE SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: O presente trabalho é originado da participação no projeto de extensão intitulado “Universidade e Escola: Trocas de Saberes e Práticas” e tem como objetivo apresentar as principais ações oferecidas pelo projeto. O projeto busca relacionar a produção acadêmica à Educação Básica por meio da elaboração e circulação de materiais didáticos produzidos pelos estudantes extensionistas, com base em personalidades estudadas em grupo, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas. Entre as ações desenvolvidas pelos extensionistas destaca−se a valorização e divulgação das produções intelectuais, artísticas e culturais de autores e autoras negras e indígenas, ampliando as referências presentes no cotidiano escolar e fomentando sobre diversidade cultural, identidade e representatividade. O projeto busca colaborar com uma educação que valorize o reconhecimento das diferenças e variedade de saberes. Tal proposta fundamenta−se na perspectiva da interculturalidade crítica que, segundo Candau (2008, p.13), “[...] orienta processos que têm por base o reconhecimento do direito à diferença e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social”. Neste sentido, as ações extensionistas do projeto procuram promover o diálogo entre diferentes culturas e formas de conhecimento, reconhecendo a escola como um espaço “privilegiado” para a construção de práticas educativas democráticas e inclusivas, capazes de “reconhecer os diversos saberes produzidos pelos diferentes grupos socioculturais, promover uma ecologia de saberes [...] no âmbito escolar, favorecendo o diálogo entre o conhecimento escolar socialmente valorizado” Candau (2022, p.9). Assim, as ações desenvolvidas evidenciam o potencial da extensão universitária na articulação entre a universidade e a escola, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática hoje: entre o "normal", o híbrido e a reinvenção. Perspectiva (Online), Florianópolis, v. 40, p. 1−14, 2022. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, p. 45−56, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3643**

TITULO:Escutem os autistas! Relatos de uma oficina de teatro com participantes autistas orientada por suas invenções.

AUTOR(ES) : **TÉO BORGES LACHTERMACHER,ANA CECILIA PERARO MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: Este trabalho parte da experiência em uma oficina de teatro ligado ao projeto de estágio e extensão “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos − do circuito pulsional ao laço social". O referido projeto do curso de psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) opera através da oferta de oficinas terapêuticas para jovens adultos autistas e psicóticos, orientadas sob o viés da psicanálise lacaniana. O Circulando possui como metodologia a “prática entre vários”, proposta clínica desenvolvida por Antonio Di Ciaccia no trabalho com autistas e psicóticos (DI CIACCIA, 2005). Essa prática parte da compreensão de que o autista é um sujeito empreendido no tratamento do Outro, cuja presença é vivenciada como invasiva e ameaçadora, e que as ricas manifestações desse quadro são amostras deste trabalho em andamento. Assim, essa metodologia é original ao propor como princípio o remanejamento de saberes, no qual o clínico não atua a partir de um saber prévio sobre o sujeito, e sim como secretário de suas invenções na tentativa de tratar esse excesso, validando o seu trabalho e dando destinos a ele na prática clínica (LIMA, 2014). A aposta é a de que a partir dessa presença regulada dos clínicos, os pacientes possam acolhê−los como parceiros de trabalho, inaugurando novas possibilidades de trilhas em direção ao laço social. Com isso, a prática entre vários vincula−se à tradição psicanalítica que postula a escuta do sujeito como princípio terapêutico e ético. Portanto, tendo em vista o panorama atual de crescimento nos diagnósticos de autismo e de discussões sobre o tema no debate público, este trabalho tem a pretensão de destacar a importância de uma prática clínica que tome como princípio de trabalho a escuta dos autistas e de suas criações (MALEVAL, 2026) . Para isso, será feita uma exposição sobre o funcionamento e as experiências vivenciadas na oficina de teatro do projeto. Assim, serão trazidas e comentadas vinhetas clínicas com o objetivo de demonstrar como o trabalho orientado pelas invenções dos pacientes se dá na prática. Espera−se com essa produção levantar tensionamentos e reflexões sobre a importância de uma clínica sensível à escuta do que os autistas têm a comunicar sobre os seus modos plurais de se relacionar e habitar o mundo.

BIBLIOGRAFIA: DI CIACCIA, Antonio. A prática entre vários. In: ALTOÉ, Sonia; LIMA, Márcia Mello (org.). Psicanálise, clínica e instituição. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2005. p. 34–54. LIMA, Fernanda Mara da Silva. Inspirações possíveis para uma direção de tratamento psicanalítico das psicose: uma prática entre vários generalizada. In: FREIRE, Ana Beatriz; MALCHER, Fábio (org.). Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014. p. 281. MALEVAL, Jean−Claude. Escutem os autistas! Vitória: Cândida, 2026

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3649**

TITULO:A POLÍTICA PANAFRICANISTA DE KADDAFI: O GOLD DINAR E A SOBERANIA MONETÁRIA AFRICANA.

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MURILO SEBE BON MEIHY**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar a construção histórica e política do projeto panafricanista desenvolvido por Muammar Kaddafi, com destaque para a proposta do Gold Dinar e para a defesa da soberania monetária africana. A partir de discursos do líder líbio e documentos da União Africana, busca−se compreender como a política externa da Líbia procurou fortalecer a integração econômica e política do continente africano ao longo das últimas décadas do século XX e início do século XXI. O desenvolvimento da pesquisa parte da contextualização histórica do panafricanismo. Kaddafi buscou reposicionar a Líbia como um centro de articulação política no continente africano após o enfraquecimento do panarabismo. A partir da década de 1990, especialmente após as sanções internacionais impostas à Líbia, o governo líbio intensificou investimentos em países africanos, financiou projetos de infraestrutura, bancos regionais e organismos multilaterais ligados à União Africana. Dentro desse contexto, a proposta do Gold Dinar surgiu como um projeto de moeda africana lastreada em ouro, que teria como objetivo reduzir a dependência do dólar e do euro nas transações comerciais internacionais, especialmente na exportação de petróleo e matérias−primas africanas. A pesquisa está ancorada nos pressupostos metodológicos de Michel Foucault e Antonio Gramsci para compreender as relações entre discurso, poder e hegemonia no contexto do projeto panafricanista de Muammar Kaddafi. O conceito foucaultiano de discurso permitirá compreender como determinadas ideias são produzidas, legitimadas e disputadas no campo político internacional. Paralelamente, a perspectiva de Gramsci contribuirá para a análise das relações de hegemonia presentes na ordem econômica global, especialmente no que se refere à centralidade do dólar e das instituições financeiras internacionais. Os resultados preliminares indicam que o projeto do Gold Dinar pode ser compreendido para além de uma proposta estritamente econômica, apresentando−se como uma estratégia política voltada ao fortalecimento da autonomia africana frente às estruturas financeiras internacionais. As análises dos discursos selecionados de Muammar Kaddafi e dos documentos da União Africana sugerem a recorrência de temas como soberania, unidade continental e integração econômica, apontando para a hipótese de que a proposta do Gold Dinar esteve associada ao fortalecimento da soberania política e econômica do continente africano. As considerações parciais indicam que a inviabilização desse projeto pode estar relacionada tanto às limitações políticas internas entre os Estados africanos quanto às disputas geopolíticas presentes na ordem internacional, reforçando o caráter contra hegemônico da proposta e sua relevância para a compreensão das estratégias de integração africana.

BIBLIOGRAFIA: AL GADDAFI, Muammar. O Livro Verde. São Paulo: Montecristo, 2012. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3652**

TITULO:UMA ANÁLISE DAS CONQUISTAS SOCIAIS NA PRODUÇÃO LEGISLATIVA PÓS REVOLUÇÃO DE OUTUBRO DE 1917

AUTOR(ES) : **VICTOR HUGO OLIVEIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MURILO SEBE BON MEIHY**

RESUMO: Toda nação que se dispõe a constituir−se na forma republicana, via de regra, assume o dever de constituir um arcabouço jurídico que institua princípios e direitos básicos de regulação social, garantia ao cidadão e a coletividade. Ao tratar−se da primeira experiência de “socialismo real”, a então República Socialista Federativa Soviética Russa lança mão de produzir − ao final do ano de 1917 e inicio de 1918 − as bases jurídico−legislativas que seguiram ao longo do processo de socialismo soviético. O objetivo se pauta em, ao analisar primeiros movimentos de construção do corpo jurídico dessa experiência socialista, verificar o impacto e as contradições que tais transformações implicaram na sociedade soviética e no mundo, e se este objeto põe−se como válido para um processo legitimamente socialista o qual produzirá bem−estar social interno, como também a estimular as demais nações a seu exemplo. A metodologia desta pesquisa parte da análise da produção legislativa da república soviética a partir da chegada ao poder dos bolcheviques, assim, como dos instrumentos que são as teorias historiográficas e demais fontes documentais. Os seguintes autores, como, Edward Said, o qual dentro do conceito de Orientalismo, parte da ideia do “Oriente” em sua forma mais generalista, o Ocidente (Europa e EUA) instrumentaliza e expõe tal Oriente de maneira distorcida, estereotipada, com base em uma suposta hierarquia cultural, civilizacional. Aplicada por analogia à Rússia e a União Soviética, uma vez constatado que tais sociedades foram sempre postas em oposição à ideia de civilização europeia, vistas como parte do dito “Oriente”, passíveis de construções obscuras e intencionalmente deturpadas. Assim como, Walter Benjamin em seu texto “Teses Sobre o Conceito de História”, ao fazer a crítica ao discurso e a História imposta pelas classes dominantes, pelos vencedores, propõe “escovar a história a contrapelo” trazer o olhar ao passado dos vencidos, desmontando a lógica de poder da historiografia imperante. Serão da mesma forma objeto de análise, normas jurídicas produzidas pelo Estado Soviético, que declaram direitos individuais e sociais, as quais impactaram uma sociedade fortemente religiosa e patriarcal.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. "Sobre o Conceito de História". In: Obras Escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1987. Constitute Project. Russian Federation 1918 Constitution. [S. l.], 1918. Disponível em: constituteproject.org. Acesso em: 27 maio 2026. SAID, Edward W. Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3664**

TITULO:“Minha Identidade Cultural”: mobilizando a imaginação sociológica para refletir sobre trajetórias individuais e a formação de docentes comprometidos com a diversidade

AUTOR(ES) : **LAILA LEITE ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: O presente trabalho, que se encontra em fase de construção, desenvolve−se a partir da experiência da autora como monitora de Didática em uma turma de Português: Letras−Inglês e Letras−Espanhol no período de 26.1, interessada em identificar como os/as estudantes articulam dimensões pessoais e sócio−históricas com uma estrutura social mais ampla − prática sociológica compreendida por Mills (1972) como “imaginação sociológica” − a partir de uma atividade proposta na disciplina, intitulada “Minha identidade cultural”. A atividade propõe a construção de um texto de estrutura livre, em que o/a estudante disserta sobre o que identifica como sua identidade cultural e de que maneira ela vem sendo construída. O exercício proposto estimula reflexões sobre a condição de estudante e futuro/a professor/a que podem levá−los/las a relacionar as experiências individuais às experiências coletivas. Nessa direção, tem−se como objetivo refletir sobre as contribuições dessa prática para a formação de docentes comprometidos/as e conscientes das diferenças como vantagem pedagógica, bem como compreender como os/as estudantes mobilizam a imaginação sociológica. A análise se baseia na perspectiva da Didática Crítica Intercultural proposta por Candau (2020), que entende a diversidade como constitutiva das práticas educativas e as identidades culturais como processos históricos e dinâmicos. Ao compreender a Didática como campo de conhecimento e disciplina essencial na formação de professores/as e a partir da experiência apresentada por Candau com seus/suas orientandos/as (2018), a atividade favorece a reflexão sobre os processos de hibridização cultural e sobre as múltiplas dimensões envolvidas na construção das identidades dos sujeitos e como ela pode auxiliar na construção de práticas educativas interculturais. A metodologia utilizada tem caráter qualitativo e se configura como uma análise interpretativa das narrativas produzidas, a partir da leitura dos textos enviados pelos/as estudantes, realizando um mapeamento de elementos e marcadores sociais descritos pelos mesmos na atividade e consequente categorização dessas características em diálogo com o suporte teórico. Como resultados, espera−se reconhecer diferentes construções narrativas, além de analisar a presença dos marcadores sociais que expressam reflexões do contexto social e político individual evidenciando aproximações e/ou afastamentos nas trajetórias relatadas e relacionando a diversidade da sala de aula com o processo formativo desses/as alunos/as na disciplina de Didática e ressaltando as contribuições de uma atividade como essa na reflexão acerca da condição de licenciandos/as. Como considerações parciais, o trabalho demarca a importância de uma prática educativa comprometida com a reflexão, o diálogo e a valorização de diferentes trajetórias em sala de aula, em diálogo com o conceito de imaginação sociológica para a compreensão da relação entre indivíduo e conjuntura social em que essa prática se insere.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU. Vera Maria. Interculturalidade e cotidiano escolar. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Didática: tecendo/ reinventando saberes e práticas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018. (p. 220−235). CANDAU, Vera. Didática: revisitando uma trajetória. In: CANDAU, Vera; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia. Didática e fazeres−saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020, p. p. 22−32. MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3665**

TITULO:O CARCÊRE DA INFÂNCIA: HIGIENISMO, PUNIÇÃO E SEGREGAÇÃO NAS POLÍTICAS SOCIOEDUCATIVAS BRASILEIRAS

AUTOR(ES) : **BEATRIZ QUESADA,SERENA DE ARAUJO SANTOS,MARIA FERNANDA BRANDãO,MIRELLA DOS SANTOS KUCZMENDA,ANA FLAVIA ABUD DE LIMA,HUDSON FREITAS FERREIRA DOS SANTOS,ERICA BAPTISTA DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O presente resumo parte do trabalho de conclusão realizado na disciplina Política Social II, do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo é refletir sobre a Fundação Estadual para o Bem−Estar do Menor (FEBEM), implementada em 1964 durante a Ditadura Militar, evidenciando o processo de higienização social presente nessa política. A metodologia baseia−se em levantamento bibliográfico e documental. A discussão sobre a infância no Brasil demonstra que políticas voltadas para crianças e adolescentes não foram criadas apenas para garantir proteção e direitos, mas também como mecanismos de controle de grupos considerados “problema” social. Nesse contexto, a FEBEM foi apresentada como instituição de assistência e cuidado, porém operou como instrumento de disciplina e controle. O documentário FEBEM: o começo do fim reúne relatos de jovens classificados como “menores infratores”, majoritariamente negros e pobres, vistos como ameaça à ordem social e encaminhados para uma instituição marcada por práticas repressivas. Essa realidade relaciona−se à lógica higienista, que defendia o afastamento de sujeitos considerados “indesejáveis”. No artigo Relatos dissidentes, cenários da discórdia: (auto)biografias de um ex−interno e dois funcionários da Febem/SP, José dos Santos Costa e Camila Serafim descrevem práticas como raspar cabelos e impor uniformes padronizados, apagando a individualidade dos internos. Os autores demonstram como adolescentes eram reduzidos à categoria de “menor infrator”, reforçando processos de segregação, disciplinamento dos corpos e “limpeza social”. O objetivo era retirar dos espaços públicos aqueles que não se adequavam ao modelo de sociedade considerado ideal. Essa lógica também aparece no documentário Menino 23 (2016), que evidencia a presença histórica de ideias higienistas e eugenistas no Brasil. Embora retratem contextos distintos, tanto Menino 23 quanto a trajetória da FEBEM revelam a continuidade da marginalização de grupos racializados e empobrecidos. Além disso, a associação entre pobreza e criminalidade desconsiderava fatores estruturais, como racismo, desigualdade social e ausência de políticas públicas efetivas. A FEBEM evidencia, portanto, como políticas sociais podem ser utilizadas para controlar corpos e trajetórias de jovens marginalizados. Tais modelos higienistas e punitivos não se encerraram com a redemocratização nem com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990. Apesar das mudanças institucionais, pesquisas apontam a permanência de práticas de encarceramento nas medidas socioeducativas. Em instituições atuais, como o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), observa−se a tensão entre o princípio socioeducativo e a lógica do cárcere. Assim, a trajetória da FEBEM e do sistema socioeducativo brasileiro demonstra como políticas sociais e assistenciais foram historicamente instrumentalizadas para o controle de crianças e adolescentes marginalizados.

BIBLIOGRAFIA: COSTA JÚNIOR, José dos Santos; DAMINELLI, Camila Serafim. Relatos dissidentes, cenários da discórdia: (auto)biografias de um ex−interno e dois funcionários da FEBEM/SP. História (São Paulo), São Paulo, v. 42, 2023. MORAIS, Graciela Fátima de; HERNÁNDEZ, Jimena de Garay; ALMEIDA, Sandra Maciel de. Promessas, crises e sentidos da escola em unidades socioeducativas de internação do Rio de Janeiro. Cadernos Cedes, Campinas, v. 46, e297766, 2026. ONOCKO−CAMPOS, Rosana. Comportamento antissocial nos jovens como sequela da privação: contribuições da clínica winnicottiana para as políticas públicas. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1091–1098, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3671**

TITULO:AS LATINAS: UMA ANÁLISE SOBRE OS DISPOSITIVOS DE RAÇA E CULTURA.

AUTOR(ES) : **VICTORIA ELIZIÁRIO DE CASTILHO,RAFAEL DO CARMO ELISIO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: A presente pesquisa está vinculada ao Laboratório de Estudos em Relações Étnico−Raciais (LERER), sediado no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP−DH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob a supervisão da Profa. Dra. Fernanda Barros. O estudo tem como objetivo analisar de que maneira a colonialidade do poder e seus mecanismos de dominação impactam a saúde mental das mulheres latino−americanas. À luz de Quijano (2005), compreende−se a colonialidade do poder como um padrão mundial de poder capitalista, colonial e eurocentrado que, por meio das categorias de raça, cultura e da ideologia do branqueamento, estabelece hierarquias, legitima a submissão dos povos colonizados e reproduz desigualdades sociais. Parte−se da hipótese de que, mesmo após o fim das relações coloniais formais, seus efeitos permanecem classificando, hierarquizando e legitimando a participação social de determinados grupos. A pesquisa fundamenta−se ainda nas contribuições de Foucault (1978), ao compreender a subjetividade como produto das relações de poder e saber, e de Gonzalez (2020), ao analisar as concepções de latinidade e os processos de inferiorização social vivenciados pelas mulheres latino−americanas. Busca−se compreender as múltiplas formas de violência e seus impactos na constituição subjetiva e na saúde mental dessas mulheres. Metodologicamente, trata−se de uma pesquisa qualitativa, de caráter teórico−analítico, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise de obras de referência sobre colonialidade, subjetividade e latinidades. O estudo também dialoga com Souza (1983), ao refletir sobre os impactos do racismo nos processos psíquicos a partir da perspectiva da colonização do inconsciente. Espera−se evidenciar, à luz das análises psicanalítica e sociológica, que a colonialidade do poder produz formas persistentes de violência psicológica contra as mulheres latino−americanas, ao mesmo tempo em que a identidade feminina latino−americana se constitui como espaço de resistência, produção de saberes e afirmação cultural.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro−latino−americano. In: Hollanda, Heloisa. Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decolonias. Rio de Janeiro: bazar: 2020. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. LANDER, Edgardo (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. 2005.. SOUZA, N. S. Tornar−se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3672**

TITULO:Experiência de estágio no Museu de Imagens do Inconsciente.

AUTOR(ES) : **EDUARDA TAVOLARO MENDONCA**

ORIENTADOR(ES): **NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA**

RESUMO: O método da Dr.Nise da Silveira denominado de “emoção de lidar” sintetiza a ideia da emoção provocada pela manipulação de uma material de trabalho, condição essencial para a eficácia do tratamento em saúde mental, nesse contexto, as atividades expressivas presenciadas por mim ao participar do estágio me permitiram observar a livre e espontânea manifestação dos afetos e emoções dos clientes, para com equipe terapêutica, espaço e materiais promovendo uma maior penetração no mundo interno desses usuários e assim, ser possível a elaboração de vivências e experiências muitas vezes não verbalizadas, por se encontrarem fora do alcance da razão e do pensamento. No espaço dos ateliês terapêuticos, como metodologia de trabalho, utilizei a técnica de observação e do método emoção de lidar junto aos clientes do ateliê. Participei de eventos coletivos através de expressões corporais, e vivências coletivas, como dança. E também, analisei séries de imagens vinculando com a história de vida dos clientes. A minha experiência como estagiária nos ateliê de pintura e no de modelagem, e entre outras oficinas, tem sido muito importante pois possibilita a mim um contato direto na lida com os usuários da Raps e seus processos terapêuticos. Verifico a importância da contribuição da Dr. Nise e da teoria Junguiana para a minha formação profissional, e essa experiência mostrou que a relação do terapeuta com o cliente age como afeto catalisador, os beneficiando em suas relações interpessoais, culminando na organização da psique e aumento da qualidade de vida. Nesse contexto, também observei o quanto as atividades criativas refletem o mundo interno dos usuários e sua organização, desse modo, o objetivo da apresentação será pincelar essa experiência de atuação em estágio no Museu de Imagens do Inconsciente, e como esse contato me auxilia meu processo formativo.

BIBLIOGRAFIA: MELLO, Luiz Carlos. Nise da Silveira: a paixão pelo inconsciente. Quatérnio: Revista do Grupo de Estudos C. G. Jung, Rio de Janeiro, 2001. _____. Nise da Silveira: caminhos de uma psiquiatra rebelde. Rio de Janeiro: Automática; Hólos, 2014. SILVEIRA, Nise da. O Mundo das Imagens. São Paulo: Ática, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3678**

TITULO:EXCELÊNCIA NEGRA: COLONIALIDADE DO PODER, RACISMO E SAÚDE MENTAL DE MULHERES NEGRAS NA GINÁSTICA.

AUTOR(ES) : **VICTORIA ELIZIÁRIO DE CASTILHO,RAFAEL DO CARMO ELISIO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo apresentar uma lente acerca do conceito de colonialidade do poder (Quijano, 2005) juntamente com a colonização do inconsciente (Souza, 1983), dialogando com o documentário Simone Biles: Rising, da Netflix, elaborada pelo laboratório de pesquisa no Laboratório de Estudos em Relações Étnicos Raciais (LERER). Nesse contexto, o trabalho discorre como a excelência negra pode operar como um dispositivo de controle, uma vez que é atravessada por uma lógica racista, meritocrática, colonizada e individualista de performance. Assim, dentro desse sistema de opressões, a pesquisa propõe uma reflexão sobre como o racismo afeta as mulheres negras, influenciando diretamente seus processos psíquicos. Em epítome, o trabalho busca evidenciar, a partir das perspectivas psicanalítica e sociológica, as violências psicológicas enfrentadas por mulheres negras no âmbito esportivo, bem como seus impactos e diferentes formas de expressão. Além disso, busca refletir sobre a relevância da Psicologia na promoção e no cuidado em saúde mental, ressaltando a necessidade de integrar a perspectiva antirracista à formação em Psicologia. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa teórica−analítica combinando análise do acordo referenciado com revisão bibliográfica que versa sobre o processo de colonialidade do poder, racismo e gênero, destacando seus pontos de fusão e diluição nos dispositivos que provocam as formas e os formatos de violência exercidas. Os autores como González (2020), Quijano (2005) e Souza (1983) atuam de forma colaborativa e se interseccionam a fim de desdobrar os mecanismos que perpassam a atuação da herança colonial frente ao corpo da mulher negra. A Pesquisa encontra−se em considerações iniciais, contudo mostra−se indispensável para ampliar a produção científica acerca da temática, para contribuir com uma atuação baseada em compromisso social, e para a formação de profissionais comprometidos com o enfrentamento de práticas discriminatórias.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro−latino−americano. In: Hollanda, Heloisa. Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decolonias. Rio de Janeiro: bazar: 2020. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. LANDER, Edgardo (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. 2005.. SOUZA, N. S. Tornar−se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3687**

TITULO:Entre a clínica e a política: reflexões a partir de uma roda de escuta com Agentes Comunitárias de Saúde

AUTOR(ES) : **ANA CECILIA PERARO MATTOS,DAVI ALVES DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: Este trabalho parte da experiência no projeto de estágio “Tá na roda: intervenções clínico−políticas em espaços educacionais", relacionado ao instituto de psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto tem como uma das frentes de atuação a implementação de um dispositivo de escuta grupal na Clínica da Família Aloysio Augusto Novis, localizada na Penha, organizando rodas semanais com os Agentes Comunitários de Saúde. O projeto se orienta pela teoria psicanalítica, e tem como aposta uma atuação perante as particularidades dos sofrimentos derivados da estrutura sociopolítica brasileira, entendendo que através da fala, os profissionais podem coletivizar suas questões, reconhecendo e desnaturalizando as violências sofridas. Os participantes das rodas são profissionais Agentes Comunitários de Saúde da Clínica da Família e em sua grande maioria são mulheres pretas ou pardas residentes do território da Penha. Destaca−se essas características pelo objetivo, presente nesse escrito, de relacionar tal experiência clínica às noções de interseccionalidade e de condição de vulnerabilidade social. Isso será possível ao se explicitar como, a partir das falas presentes na roda, pode−se escutar questões relacionadas à precariedade das políticas públicas – com destaque à área da saúde –, à desigualdade social, à violência de gênero e racial, às condições exploratórias de trabalho, dentre outras marcas da estrutura social brasileira. Para além das desigualdades que produzem, essas questões colocam em evidência diferentes marcas identitárias constituídas pela condição de vulnerabilidade social (Klautau, 2017): ser mulher, ser pobre, ser negra, ser da periferia e ser Agente Comunitária de Saúde, entre outros. Atrelado à estigmatização que causam, esses “rótulos” produzem efeitos na dimensão subjetiva desses sujeitos, algo que não pode ser desvinculado do ambiente em que se encontram (Winnicott, 1945/2000). Com isso, aposta−se em demonstrar o que há de político nos sofrimentos trazidos por essas profissionais, entendendo que a escuta no dispositivo clínico das rodas deve estar sensibilizada a contrapor à naturalização e à invisibilidade que caracteriza esses tensionamentos psíquicos que muitas vezes são silenciados.

BIBLIOGRAFIA: WINNICOTT, D. W. O desenvolvimento emocional infantil. In: Da pediatria à psicanálise. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 2000. KLAUTAU, P. O método psicanalítico e suas extensões: escutando jovens em situação de vulnerabilidade social. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, v. 20, n.1, p. 113−127, mar. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3697**

TITULO:ALCÂNTARA EM DISPUTA: SOBERANIA, TERRITÓRIO E RESISTÊNCIA QUILOMBOLA FRENTE À COLONIALIDADE

AUTOR(ES) : **VICTORIA ELIZIÁRIO DE CASTILHO,RAFAEL DO CARMO ELISIO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo analisar os impactos da Base de Alcântara sobre as comunidades quilombolas situadas em seu entorno, evidenciando as tensões entre os interesses estratégicos do Estado brasileiro e a garantia dos direitos territoriais, culturais e coletivos dessas populações. Em 1980, o Governo do Estado do Maranhão, por meio do Decreto nº 7.820, posteriormente ratificado pelo Decreto Presidencial de 8 de agosto de 1991, destinou aproximadamente 62 mil hectares para a implantação de um centro espacial. Nesse contexto, foi instalado o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), atual Base de Alcântara, ocasionando o reassentamento compulsório de 312 famílias quilombolas pertencentes a cerca de 23 povoados, transferidas entre 1986 e 1988 para sete agrovilas construídas pelo poder público. No contexto contemporâneo, destaca−se o Acordo de Salvaguardas Tecnológicas (AST), firmado entre Brasil e Estados Unidos em 2019, que autoriza a utilização da Base de Alcântara para lançamentos e pesquisas espaciais. A pesquisa investiga a execução da Lei Orçamentária Anual (LOA) entre 2019 e 2025, monitorando os recursos destinados às políticas de identificação, reconhecimento e titulação dos territórios quilombolas no Maranhão. Metodologicamente, trata−se de uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e documental, fundamentada nas contribuições de Milton Santos (2001) e de Santos (2019), acerca das categorias de espaço, território e relações de poder, e de Frantz Fanon (1968), sobre o colonialismo e seus efeitos nas populações negras. Os resultados parciais indicam que a Lei Orçamentária Anual de 2025 autorizou R$ 91,16 milhões para ações de identificação, reconhecimento e titulação de territórios quilombolas em âmbito nacional, superando os R$ 68,10 milhões destinados à regularização fundiária em 2024, o que representa um aumento de 33,86% no orçamento federal para essa política pública. As considerações iniciais evidenciam que, em março de 2026, o Governo Federal concedeu o Título de Domínio do Território Quilombola de Alcântara, abrangendo 45,9 mil hectares na porção norte do município. A titulação ocorreu em cumprimento às determinações da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e resultou das negociações entre o Estado brasileiro e as comunidades quilombolas afetadas.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino−americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. SANTOS, F. B.. A base de Alcântara e os direitos humanos às comunidades quilombolas no Maranhão. REVISTA INTERDISCIPLINAR DE DIREITOS HUMANOS, v. 7, p. 61−76, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3700**

TITULO:ADEQUAÇÃO À BASE? ANÁLISE DE CONTEÚDO DA BNCC E DOS COMPONENTES CURRICULARES DA EJA NA REDE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU/RJ

AUTOR(ES) : **KEILA DE PAULA PAES VASCONCELOS**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho resulta de um recorte da pesquisa Implicações da BNCC nos currículos locais da EJA , que tem como objetivo analisar os impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de sua obrigatoriedade, instituída em 2017, sobre os currículos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em 22 municípios do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa é desenvolvida pelo Coletivo de Pesquisa Juventude, Desigualdade Social e EJA (COLEJA), no qual atuo como bolsista de iniciação científica . Entre minhas atribuições destacam−se levantamentos de artigos publicados em revistas científicas sobre reformas curriculares, Educação de Jovens e Adultos e BNCC, bem como a análise de documentos oficiais referentes à EJA nos municípios do estado do Rio de Janeiro. Essas atividades suscitaram o seguinte problema de pesquisa: a BNCC dialoga com os componentes curriculares da EJA do município de Nova Iguaçu/RJ? Ou seja , busca−se compreender se as competências, habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos do segundo documento contemplam as especificidades sociais e escolares dos sujeitos da EJA. O objetivo deste estudo é identificar as aproximações e os distanciamentos entre as competências, habilidades e os conteúdos previstos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental e os Componentes Curriculares da EJA da rede municipal de Nova Iguaçu/RJ. Os procedimentos metodológicos fundamentam−se na perspectiva crítica de Michael Apple, que compreende o currículo como um instrumento de controle social e cultural articulado às relações de poder presentes na sociedade capitalista, e na análise de conteúdo de Laurence Bardin, cujos procedimentos metodológicos possibilitam o tratamento, a organização e a interpretação qualitativa das fontes. Para tanto, analisam−se documentos oficiais, como a BNCC, o Diário Oficial de Nova Iguaçu e os Componentes Curriculares da rede municipal, com foco nos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa destinados às fases iniciais da EJA. O estudo contribui para o fortalecimento dos debates no campo do currículo, defendendo uma perspectiva formativa comprometida com a emancipação e a autonomia dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. As análises preliminares indicam que a BNCC constitui um documento extenso, estruturado em competências, habilidades e objetos de conhecimento alinhados à Pedagogia das Competências e direcionado, prioritariamente, ao ensino regular. Observa−se que os Componentes Curriculares da rede municipal de Nova Iguaçu incorporam a lógica da BNCC , por apresentarem simplificação dos conteúdos previstos para o trabalho pedagógico. Essa redução pode comprometer a aprendizagem dos estudantes da EJA ao ampliar o distanciamento entre os conhecimentos escolares, as experiências de vida dos sujeitos e seus processos de escolarização.

BIBLIOGRAFIA: APPLE, Michael; AU, Wayne; GANDIN, Luís Armando. O mapeamento da Educação Crítica. Educação Crítica: análise internacional. Tradução de Vinícius Ferreira. Revisão Técnica de Luís Armando Gandin. Porto Alegre: Artmed, 2011, p.13−32 NICODEMOS, Alessandra. A Educação de Jovens e Adultos em contexto conservador e ultraneoliberal. IN: JULIÃO, Elionaldo Fernandes; RODRIGUES, Fabiana (Org.) Reflexões Curriculares para Educação de Jovens e Adultos nas prisões. 1ed. São Paulo: Paco Editorial, 2019. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3707**

TITULO:Praça de Ciências dos Povos Tradicionais e o reconhecimento dos territórios como espaços de produção de conhecimento.

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CABRAL DA COSTA**

RESUMO: INTRODUÇÃO O presente estudo integra as ações do Projeto Museu Vivo de Saberes Tradicionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e propõe a construção de um Museu de Território fundamentado na concepção sociológica de museu, que compreende as comunidades como protagonistas dos processos de patrimonialização, produção de conhecimento e preservação da memória. A pesquisa parte do reconhecimento de que povos e comunidades tradicionais, especialmente de matriz africana de terreiro, indígenas, quilombolas e ciganas, historicamente invisibilizados por estruturas coloniais e racistas, constituem importantes espaços de formação, ciência, cuidado e resistência cultural. Nesse contexto, busca−se fortalecer o diálogo entre saberes acadêmicos e tradicionais, ampliando o reconhecimento dessas comunidades como produtoras legítimas de conhecimento. METODOLOGIA A pesquisa adota abordagem qualitativa e participativa, utilizando o método Photovoice como estratégia de registro, valorização e preservação dos saberes tradicionais e dos bens culturais materiais e imateriais presentes nos territórios. Complementarmente, serão realizados Grupos Focais com Mestras e Mestres de Comunidades Tradicionais de Matriz Africana de Terreiro vinculados ao Museu Vivo de Saberes Tradicionais da UFRJ. Os dados produzidos serão analisados por meio da identificação de temas recorrentes, buscando compreender os significados atribuídos às concepções de ciência, cuidado, memória, patrimônio e propriedade intelectual. DESENVOLVIMENTO O estudo investiga as inter−relações entre ciência e cuidado a partir dos saberes tradicionais de comunidades de terreiro, considerando suas contribuições para a preservação da vida, da cultura e do patrimônio coletivo. Paralelamente, promove reflexões sobre proteção intelectual, reconhecimento dos conhecimentos tradicionais e valorização dos Mestres e Mestras como detentores de notório saber. A pesquisa também subsidia a implementação da proposta das Praças de Ciências dos Povos Tradicionais, iniciativa que visa reconhecer territórios comunitários como espaços legítimos de ensino, pesquisa e extensão. RESULTADOS Espera−se fortalecer a visibilidade e o protagonismo das comunidades tradicionais na preservação de seus acervos, memórias e práticas culturais, contribuindo para a valorização de epistemologias plurais. A pesquisa pretende produzir subsídios para o reconhecimento dessas comunidades como Praças de Ciências dos Povos Tradicionais, ampliar o debate sobre propriedade intelectual e proteção dos conhecimentos tradicionais e consolidar estratégias de cooperação entre universidade e territórios tradicionais, promovendo processos de formação, salvaguarda patrimonial e justiça cognitiva.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, M. C. Projeto Museu Vivo de Saberes Tradicionais do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, digitado. 2023. SANTOS, A. C;. Terreiro e Cotidiano: contribuições para outras perspectivas de cuidado voltadas para pessoas negras. 2024. Texto de Qualificação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Programa de Pós−Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. CHAGAS, M.; GOUVEIA, I. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). Cadernos do CEOM, 27(41), 9−22. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3709**

TITULO:O JUVENICÍDIO NA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE SOBRE A LETALIDADE POLICIAL CONTRA JOVENS NA CAPITAL CARIOCA NOS GOVERNOS ESTADUAIS DE WILSON WITZEL E CLÁUDIO CASTRO

AUTOR(ES) : **VITóRIA JEVOUX,FERNANDA MARIA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE BRANDÃO**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa de dissertação desenvolvida no Programa de Políticas Públicas em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que investiga as relações entre políticas de segurança pública, letalidade policial e juvenicídio no estado do Rio de Janeiro. O conceito de juvenicídio, formulado por Arce (2015), é utilizado para compreender os processos sistemáticos de produção da morte de jovens, especialmente negros e moradores de periferias e favelas, marcados pela precarização das condições de vida, ampliação das vulnerabilidades e restrição das possibilidades de construção de projetos de futuro. A pesquisa partiu da hipótese de que governos identificados com campos políticos mais conservadores ou de extrema direita apresentariam políticas de segurança mais explicitamente violentas. Contudo, a análise permitiu observar a permanência de um modelo hegemônico de segurança pública que atravessa diferentes governos e orientações políticas. Nesse sentido, dialoga−se com Wacquant (2012), para quem o avanço do neoliberalismo produz o enfraquecimento das políticas de proteção social e a ampliação dos mecanismos penais e repressivos de gestão da pobreza, fenômeno denominado “prisonfare". Também são mobilizadas as contribuições de Mbembe (2018) acerca da necropolítica, entendida como a capacidade estatal de definir quais vidas são protegidas e quais podem ser expostas à morte. Como estudo de caso, a pesquisa analisa o processo judicial referente à morte de João Pedro Mattos Pinto, adolescente negro de 14 anos assassinado durante uma operação policial realizada em 2020, no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo. A escolha do caso permite examinar as dinâmicas de produção e legitimação da violência estatal em um contexto marcado pela vigência da ADPF 635, conhecida como “ADPF das Favelas”, que buscou estabelecer limites constitucionais para a realização de operações policiais em territórios populares. A análise evidencia que, mesmo após a decisão do Supremo Tribunal Federal, persistiram práticas operacionais caracterizadas pela elevada letalidade policial, revelando os limites da judicialização como mecanismo de contenção da violência de Estado. Além disso, o estudo busca compreender como o sistema de justiça atua na interpretação e no processamento de casos envolvendo agentes de segurança pública, investigando em que medida determinadas práticas institucionais contribuem para a reprodução da seletividade penal e para a manutenção de um modelo de segurança pública que incide de forma seletiva sobre a juventude negra e periférica.

BIBLIOGRAFIA: ARCE, José Manuel Valenzuela. Juvenicídio: Ayotzinapa y las vidas precarias en América Latina y España. Barcelona: Ned Ediciones, 2015. WACQUANT, L. Forjando o estado neoliberal: trabalho social, regime prisional e insegurança social. In: Loic Wacquant e a questão penal no capitalismo neoliberal. Org. Vera Malaguti Batista. Rio de Janeiro: Revan, 2012. MBEMBE, Achille. Necropolítica. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n−1 edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3714**

TITULO:ALFABETIZAÇÃO COMO PRÁTICA DISCURSIVA EM UM PROJETO INTERDISCIPLINAR NO 1º ANO: DIÁLOGOS SOBRE DIVERSIDADE E IDENTIDADE A PARTIR DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM BONECO.

AUTOR(ES) : **RAPHAELA SILVA BOMFIM,BRUNA DA CONCEICAO NASCIMENTO,CAMILLY DA SILVA MAIA,NICOLE YANEZ REIS,PÉROLA SOARES SANTOS,RHAFAELLA MEL DA SILVA MARTINHO,VITORIA CAROLINE DE LIMA DE SOUZA,LÍVIA FIORINI MAIA SANTANNA**

ORIENTADOR(ES): **INES PEREIRA GOMES DE OLIVEIRA,LUCIENE CERDAS,MARIA COMES MUANIS**

RESUMO: No presente trabalho, são apresentadas reflexões sobre as experiências e práticas desenvolvidas por oito estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), participantes do Subprojeto de Alfabetização, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. As atividades foram realizadas em uma turma de 1° ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, campus São Cristóvão I. Desse modo, esse estudo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento das discussões e intervenções, entre as crianças, a professora e as pibidianas, que antecedem e acompanham a finalização da construção de um boneco com a turma, visando diálogos, mediações e reflexões acerca das questões de gênero, raça e identidade, tendo em vista a diversidade. Este relato de experiência tem como base os diários de campo das pibidianas, com as observações sobre a construção do boneco, e as reuniões de planejamento do projeto interdisciplinar. No 1º ano, a partir de uma parceria da professora da turma com docentes do Laboratório de Ciências, cada turma criou um boneco que, ao longo do ano, visita às famílias de cada um dos estudantes, participando da rotina dessas crianças. Destaca−se que, no caso deste trabalho, as crianças participaram ativamente das etapas que antecedem à chegada do boneco. Toda a criação foi pensada com a turma, de forma coletiva, por meio de um trabalho que levou as crianças a pensarem juntas sobre essas escolhas. O boneco teve, por exemplo, seu nome e identidade escolhidos coletivamente por meio de votação, e características como cor da pele e tipo de cabelo foram decididos em conjunto, por meio da leitura de obras literárias diversificadas, rodas de conversa, produções escritas e artísticas, dentre outras práticas que orientaram o trabalho desenvolvido, fundamentado na concepção de alfabetização proposta pela autora Smolka (2018), que a compreende como um processo discursivo e social, constituído nas interações e nas práticas de linguagem. Com a construção do boneco, os professores conseguem trabalhar diversas temáticas a partir dele, como a escrita nos relatos de seu diário e as partes do corpo. Nessa perspectiva, a proposta é um trabalho desenvolvido com as crianças por meio do diálogo, da construção coletiva e participação ativa nesse processo. A vivência dessas experiências apontam a importância do protagonismo das crianças em seu processo de alfabetização, uma vez que as discussões e intervenções realizadas entre a turma, a professora e as pibidianas constituem o principal disparador para a criação coletiva do boneco, cuja proposta pedagógica favorece a convivência coletiva, a vivência de escolhas democráticas e a reflexão sobre preconceitos e estereótipos de gênero presentes na sociedade. (Talina; Almeida; Barros, 2022) Sendo assim, nota−se que, a partir desses ensinamentos, é possível formar sujeitos mais críticos e conscientes de suas identidades e do respeito ao próximo.

BIBLIOGRAFIA: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A Criança na Fase Inicial da Escrita: a alfabetização como processo discursivo. 13. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018. TALINA, Marília Duarte Lopes; ALMEIDA, Maria da Conceição Vicente de; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de. Estratégias pedagógicas para a construção da imagem corporal na perspectiva inclusiva e interdisciplinar. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 36, 27 de setembro de 2022. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/36/estrategias−pedagogicas−para−a−construcao−da−imagem−corporal−na−perspectiva−inclusiva−e−interdisciplinar

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3737**

TITULO:“Audácia dos Bofes!”: o embate de masculinidades entre os periódicos alternativos O Pasquim e Lampião da Esquina no contexto da distensão (1978−1981)

AUTOR(ES) : **CAROLINE FERREIRA VILANOVA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Fruto do projeto de pesquisa “Ideologias, Representações e Humor − Masculinidades no Pasquim ”, coordenado pelo professor e doutor Vinícius Liebel (UFRJ), a comunicação a ser apresentada tem a tensa relação entre os periódicos alternativos O Pasquim (1969−1991), produzido por intelectuais de classe média que valorizavam modelos tradicionais de masculinidade, e Lampião da Esquina (1978−1981), publicação voltada para o público homossexual, como objeto de análise. O diálogo entre esses dois jornais, marcado pelo dissenso, ocorreu durante o período ditatorial brasileiro e revela tensões entre diferentes configurações de masculinidades no próprio interior da imprensa alternativa – o embate foi materializado em textos humorísticos, charges , caricaturas, dentre outros. Portanto, uma das conclusões parciais da investigação consiste na problematização da ideia de unidade frequentemente atribuída a esse campo editorial; O Pasquim , por exemplo, ao recorrer reiteradamente ao humor homofóbico, contribuiu para o reforço do estigma dirigido aos sujeitos homossexuais. O aporte metodológico da pesquisa será o método documentário de interpretação formulado pelo sociólogo húngaro Karl Mannheim, bem como suas adaptações: a do sociólogo alemão Ralf Bohnsack, especialmente em sua aplicação à análise de imagens e entrevistas, e, para o estudo das charges, mobilizaremos a adaptação proposta por Liebel. A finalidade é identificar aspectos do habitus , das estruturas mentais e das visões de mundo dos grupos que produziram as fontes. Vale ressaltar que a pesquisa dialoga com o campo da História Cultural (Chartier, 1990), especialmente no que tange à análise das representações veiculadas por ambos os jornais, e com a História Cultural do Político (Rosanvallon, 2010). Ademais, as reflexões de Henri Bergson e Sigmund Freud acerca do humor e do riso orientarão nossa análise das estratégias humorísticas mobilizadas pelos periódicos investigados, bem como seus efeitos. As contribuições da Sociologia praxiológica de Pierre Bourdieu também constituem um pilar fundamental da pesquisa. Por fim, os estudos da socióloga australiana Raewyn Connell pautam nossa compreensão das diferentes configurações de masculinidade.

BIBLIOGRAFIA: BRAGA, José Luiz. O pasquim e os anos 70: mais pra epa que pra oba.. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991. CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990. CONNELL, R. W. Masculinities. Second Edition. Cambridge: Polity Press, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3738**

TITULO:A materialização do Sagrado: A estátua da Beata menina Benigna na produção de sentido no espaço público

AUTOR(ES) : **FELIPE GABRIEL DE SOUZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERREIRA TONIOL**

RESUMO: Esta pesquisa visa compreender a materialidade religiosa de estátuas gigantes católicas erigidas no Brasil, especificamente nas últimas três décadas, como um fenômeno emergente nos estudos da religião. O foco da análise se debruça no monumento da Beata Menina Benigna, localizada em Santana do Cariri, CE, e busca compreender a partir de sua história – De devoção à religião católica e seu martírio proveniente do feminicídio, em 1941, que reconheceu a figura de Benigna como beata cearense pelo vaticano em 2022 –, como esse monumento articula dimensões religiosas, simbólicas e políticas na produção de sentido no espaço público. Analisando a empreitada do governo do Ceará em edificar o monumento da beata, financiada através de verba pública; Que relações se estabelecem entre Estado e a produção material da fé nesse caso? Sobre a dimensão simbólica, de que forma a narrativa da beata, associada ao feminicídio e o seu mártir, é mobilizada e ressignificada através do monumento? Essas indagações norteiam a investigação para compreender a materialidade religiosa e geográfica da estátua. Metodologicamente a pesquisa contará com uma base qualitativa analisando documentos, bibliografias e veículos midiáticos (sites, Instagram e youtube), buscando mapear os processos de construção, legitimação e circulação de sentidos. Este trabalho propõe analisar também as controvérsias públicas em torno da estátua. Para isso, serão analisadas matérias de jornal, registros oficiais, além de entrevistar os atores envolvidos no processo da concepção e edificação do monumento. Dessa forma, conclui−se previamente que a estátua da Beata Benigna é ponto de partida para compreender o fenômeno de estátuas católicas no Brasil como disputa pelo espaço público e a articulação entre produção de sentidos, organização social e as negociações acerca de valores religiosos, políticos e culturais.

BIBLIOGRAFIA: 1.SILVA, Maria Aurislane Carneiro da. Paisagens devocionais do sagrado feminino: estratégias político−simbólicas na devoção à menina Benigna, em Santana do Cariri (CE). 2023. 182 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) − Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. 2. TONIOL, Rodrigo. Religião Material – Um sobrevoo. In: MENEZES, Renata de Castro; TONIOL, Rodrigo (orgs.). Religião e Materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos. 1. ed. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2021. p. 21−30 3. PEREIRA, Edilson; CONDURU, Roberto; WALDMAN, Thais. Fogo e luz sobre os monumentos: um horizonte de debates candentes. Religião & Sociedade, v. 43, n. 3, p. 11−34, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3759**

TITULO:Iniciação científica e Comunidade de Aprendizagem: pesquisa e práticas para uma Gestão Escolar Democrática no Ateliê de Política e Administração Escolar

AUTOR(ES) : **FELIPE SOARES DE OLIVEIRA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JONATHAN ALVES MARTINS**

RESUMO: Este trabalho é fruto de minha participação em pesquisa como bolsista PIBIC da Faperj no projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão denominado “Ateliê de Política e Administração Escolar em Escolas das Redes Públicas de Educação do Estado do Rio de Janeiro” desenvolvido em parceria entre a Faculdade de Educação e o Complexo de Formação de Professores da UFRJ, com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, no âmbito do Projeto Casa Comum. O Ateliê, desenvolve um conjunto de ações que buscam aprofundar a compreensão acerca dos distintos arranjos de governança educacional, em especial por meio de curso de formação continuada de professores na unidade escolar com participação de estudantes em formação inicial do curso de Pedagogia da UFRJ. A minha participação neste projeto consiste no acompanhamento das ações de formação de professores, bem como no das atividades formativas e na produção de conhecimento acerca dos instrumentos de gestão democrática. Partimos da compreensão de que o conceito de gestão escolar democrática não é consensual ou meramente normativo e concordamos com Vitor Paro (2012) se tratar da participação real dos sujeitos escolares na definição dos rumos do trabalho educativo. Na Escola Municipal Sarmiento, localizada no bairro Engenho Novo, a nossa ação busca analisar os instrumentos institucionais de participação coletiva e as práticas desenvolvidas no cotidiano da escola. Neste bojo, pretende−se experienciar em que medida o projeto pode colaborar na formação inicial e continuada de professores para a gestão democrática e a melhor compreensão dos dispositivos normativos — como eleição ou consulta pública para direção, Conselhos Escolares e seus Fóruns, Grêmios estudantis, Associações de Pais e Mestres e Apoio à Escola e o Projeto Político−Pedagógico — nas articulações às dinâmicas concretas de deliberação, decisão e corresponsabilidade no interior da comunidade escolar.

BIBLIOGRAFIA: PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3761**

TITULO:DA RECIPROCIDADE À CRIMINALIZAÇÃO: NUREMBERG E A TRANSFORMAÇÃO DA FIGURA DO INIMIGO NA ORDEM INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA

AUTOR(ES) : **ANNA LUIZA PESSOA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **RONALDO TADEU DE SOUZA**

RESUMO: Os Julgamentos de Nuremberg (1945–1946), ou o fim da Segunda Guerra Mundial, ocupam posição central na consolidação da justiça penal internacional contemporânea, sendo frequentemente apresentados como marco fundador da responsabilização individual por crimes de guerra, crimes contra a humanidade e crimes contra a paz. Contudo, para além de sua dimensão normativa, Nuremberg pode ser compreendido como um acontecimento decisivo na transformação dos critérios de identificação e qualificação do inimigo no estudo do Sistema Internacional. Este trabalho investiga de que modo a institucionalização de uma justiça conduzida pelos vencedores, revestida de pretensões universalistas, contribuiu para a passagem de uma concepção do inimigo como adversário político legítimo para uma figura progressivamente criminalizada, desprovida de reconhecimento jurídico e submetida à exclusão moral. A presente pesquisa parte, então, da hipótese de que Nuremberg representou não apenas uma ruptura jurídica, mas uma reconfiguração mais profunda da ordem internacional. No âmbito de que no jus publicum europaeum de Carl Schmitt, a guerra era concebida como conflito entre unidades políticas soberanas, nas quais o inimigo permanecia reconhecido como parte legítima da relação de hostilidade, preservando−se um mínimo de reciprocidade jurídica mesmo em situações de confronto armado. A partir do pós−guerra, entretanto, observa−se a crescente substituição dessa lógica por um paradigma que associa o inimigo à figura do criminoso, do bárbaro ou da ameaça à humanidade, deslocando o conflito para além do campo político, incluindo o domínio da ética e da moral. Com base em uma abordagem teórico−conceitual fundamentada em autores que discutem a constituição do inimigo na modernidade e suas transformações contemporâneas, esta pesquisa pretende examinar como a aplicação de categorias morais ao julgamento do fim da Segunda Guerra contribuiu para a legitimação de formas assimétricas de violência. Nesse contexto, a criminalização do inimigo tende a enfraquecer os limites impostos pela reciprocidade entre adversários, favorecendo práticas de intervenção, punição e eliminação justificadas em nome da defesa da humanidade. Conclui−se dessa forma, que Nuremberg inaugurou um processo histórico no qual a figura do inimigo deixa de ser compreendida prioritariamente como um oponente político e passa a ser enquadrada como um agente criminoso cuja eliminação e aniquilação se apresentam como exigência ética universal. Tal transformação contribui para a emergência de formas contemporâneas de violência potencialmente ilimitadas, como os “estados de violência” de Frédéric Gros, nas quais a distinção entre o andamento e a manutenção da guerra e punição pós−guerra se torna cada vez mais difusa, produzindo novos desafios para a teoria política e para o Direito Internacional.

BIBLIOGRAFIA: SCHMITT, Carl. O Nomos da Terra no Direito das Gentes do Jus Publicum Europaeum. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC−Rio, 2014. GROS, Frédéric. Estados de Violência: Ensaio sobre o Fim da Guerra. São Paulo: Ideias & Letras, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3783**

TITULO:BIBLIOTECA FEMINISTA VAI AO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA MARQUES DA CRUZ FARIA,RAFAEL COE BARBOSA,CAMILA MONTEIRO VITAL DE OLIVEIRA,GIOVANNA MARTINS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GLÁUCIA LELIS ALVES,LUANA SIQUEIRA**

RESUMO: Este trabalho apresenta a atividade “Biblioteca Feminista vai ao Ensino Fundamental”, do projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha, coordenado pelas profªs, Drªs, Gláucia Lelis Alves e Luana Siqueira. A atividade tem como objetivo central promover a reflexão sobre as relações de gênero, violência e a divisão social, sexual e racial do trabalho, democratizando o acesso a obras que desvelam a realidade social. A metodologia da atividade se deu pela participação de nós, extensionistas graduandas, pós−graduandas, na organização de atividades realizadas a partir de visitas à escolas públicas e também da recepção desses estudantes no espaço universitário. Durante esses encontros são utilizadas diversas estratégias metodológicas, como rodas de conversa, dinâmicas interativas, materiais didáticos e pedagógicos construídos durante os encontros da extensão que facilitem o engajamento dos participantes. Alguns desses últimos incluem jogos tradicionais como Jogo da Memória, cujas cartas contêm conteúdo teórico do feminismo marxista; a releitura do Jogo de Tarôt, também com a perspectiva do feminismo marxista; a exposição do abecedário das autoras feministas; as cartas com material didático acerca das alegorias das bruxas baseados na obra da Silvia Federici (2017), “O Calibã e a Bruxa”; dentre outros. Esse processo ocorre de forma adaptada à faixa etária dos estudantes, respeitando seus repertórios e construindo um ambiente acolhedor para as trocas. Além da promoção do debate da questão de gênero, endossamos discussões sobre o acesso ao ensino superior, políticas de permanência estudantil e vivências universitárias, objetivamos que os estudantes vislumbrem e se reconheçam como futuros ingressantes na universidade pública, entendendo que aquele espaço é público e um direito a ser apropriado. Essa atividade foi realizada 4 vezes: no dia 26 de junho de 2025, recebemos os alunos do Colégio Estadual Virgílio de Melo Franco no campus da Praia Vermelha; no dia 3 de outubro de 2025, realizamos as atividades pedagógicas no Colégio Estadual Central do Brasil; no dia 8 de outubro de 2025, alunos do 6º ano do CIEP Maestro Heitor Villa Lobos visitaram a universidade; no dia 28 de novembro visitamos o mesmo. Os resultados alcançados incluem o fortalecimento de parcerias com movimentos sociais e instituições de ensino. A vivência dos estudantes no espaço da UFRJ, incluindo o acesso ao restaurante universitário, torna a perspectiva do ensino superior uma possibilidade concreta. Ao provocar reflexões críticas na educação básica, o projeto reafirma a necessidade de iniciativas voltadas à emancipação e ao pensamento crítico. Através de uma luta integrada de classe, raça e gênero, utilizamos a extensão como solo fértil para a produção de um conhecimento socialmente referenciado.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3785**

TITULO:Mestiçagem, identidade e cultura latino−americanas: uma leitura crítica de Nuestra América de José Martí

AUTOR(ES) : **JOSE ALISSON DA SILVA GUEDES SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR**

RESUMO: Formular um conceito definitivo de América Latina sempre foi um desafio para os principais pensadores latino−americanos. Embora marcada por uma profunda diversidade, a região partilha uma unidade singular, moldada por processos históricos semelhantes que vão da colonização ibérica às lutas pela independência. Do ponto de vista identitário e cultural, um dos traços fundamentais da região é a mestiçagem, que muitos têm evocado como nosso maior símbolo, ignorando, porém, muitas vezes, o intricamento, os choques e, sobretudo, as disputas entre culturas tão diversas entre si. Um dos principais pensadores latino−americanos engajados na busca por uma identidade nacional e por uma identidade cultural latino−americana foi o advogado, escritor e jornalista cubano José Martí, que não apenas idealizou uma sociedade cubana nova e livre da subjugação espanhola, como também se empenhou na luta armada em favor desse ideal. Em 1891, Martí publica o seu emblemático “Nuestra América”, ensaio que sintetiza o profundo pensamento do revolucionário cubano sobre a identidade e cultura latino−americanas. No presente trabalho, apresentamos uma análise desse ensaio, focalizando, especialmente, o aspecto da mestiçagem abordado pelo autor. Para isso, recorremos aos estudos de Fernando Ortiz, “Del fenómeno social de la ‘transculturación’ y su importancia en Cuba”, um dos ensaios do livro Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar (1983), para uma noção mais ampla dos complexos processos de transculturação na América Latina; e de Terry Eagleton, A ideia de cultura (2003), para fundamentar a compreensão da cultura como um conceito historicamente ambivalente, capaz de incorporar diferentes sentidos e constituído como um campo permanente de tensões e disputas. A análise permitiu constatar que, embora Martí procure pensar os fundamentos da identidade latino−americana a partir das contribuições dos povos originários e africanos, inspirando−se em seu legado de luta e resistência, seu ensaio não explicita elementos concretos das culturas desses povos. Observou−se ainda que a mestiçagem é apresentada predominantemente como solução, e não como parte do problema, como se, no processo de colonização, as culturas europeias, indígenas e africanas não tivessem se confrontado e se tensionado constantemente.

BIBLIOGRAFIA: EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Tradução de Sofia Rodrigues; revisão de Levi Condinho. Lisboa: Temas e Debates, 2003. MARTÍ, José. Nuestra América. Edición crítica, investigación, presentación y notas de Cintio Vitier. Guadalajara: Universidad de Guadalajara; La Habana: Centro de Estudios Martianos, 2002. ORTIZ, Fernando. Del fenómeno social de la “transculturación” y de su importancia en Cuba. In: Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1983, p. 86−90.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3813**

TITULO:PIBID − UFRJ: AMPLIANDO HORIZONTES DE ESTUDOS PARA ALUNOS NO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR(ES) : **LUAN DA SILVA,DANIELLA DOS SANTOS GUSTAVO,RAYANNE NEVES DA SILVA ALVES,ADRIANA ROSA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES,VIVIANE PAIVA FONTES**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma ação desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRJ, voltada para estudantes do 9º ano da Escola Municipal Odilon de Andrade. A proposta surgiu da percepção da falta de informações sobre oportunidades educacionais públicas disponíveis na cidade do Rio de Janeiro para alunos que estão concluindo o ensino fundamental. O objetivo principal foi apresentar diferentes possibilidades de ingresso no ensino médio, especialmente em instituições públicas de qualidade, muitas delas com formação técnica integrada e preparação para o ensino superior. Dessa forma, buscou−se combater a desinformação, um dos fatores que dificultam o acesso de muitos jovens a centros de ensino gratuitos e reconhecidos pela excelência acadêmica. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas duas atividades. A primeira consistiu em uma aula para as três turmas de 9º ano, na qual foram apresentadas instituições como FAETEC, CEFET/RJ, IFRJ, CAp−UFRJ, Colégio Pedro II e Escola Sesc de Ensino Médio. Durante a atividade, foram exibidos slides contendo informações sobre localização, cursos oferecidos, formas de ingresso, inscrições e processos seletivos. Também foram fornecidas orientações sobre preparação para as provas e sugestões de materiais e canais de estudo. Ao final da apresentação, os alunos puderam esclarecer dúvidas sobre as instituições e seus processos de seleção. Observou−se grande interesse dos estudantes, que procuraram os bolsistas do PIBID e a professora responsável para obter mais informações sobre os cursos e etapas dos processos seletivos. A segunda atividade foi a criação de um mural informativo destinado à divulgação contínua de editais, datas de inscrição e demais informações relevantes. O mural foi elaborado para servir como um lembrete permanente dessas oportunidades, sendo atualizado sempre que novas informações forem divulgadas. Além disso, o uso de QR Codes facilitou o acesso dos alunos aos conteúdos digitais relacionados às instituições apresentadas. A iniciativa foi inspirada nas reflexões de Paulo Freire sobre o papel transformador da educação. Nesse sentido, a ação contribuiu para ampliar as perspectivas profissionais dos estudantes, incentivando a continuidade dos estudos e a valorização do ensino médio como etapa fundamental para a formação cidadã e o desenvolvimento social, fortalecendo o combate à evasão escolar e promovendo maior igualdade de oportunidades.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000. MORAIS, C. S. V. (2006). Educação permanente. http://www.scielo.br/pdf/tes/v4n2/11.pdf

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3847**

TITULO:O JOGO COMO ELEMENTO DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E DO ENSINO−APRENDIZADO

AUTOR(ES) : **GABRIEL ALBUQUERQUE DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: O presente trabalho reflete o jogo inserido no ensino de filosofia. Sendo estudado os jogos desenvolvidos nos núcleos do PIBID−UFRJ subprojeto Filosofia dos anos de 2025 e 2026 (Disponíveis em: https://catedrahistoriadasmulheres.com/jogos−pedagogicos/). Essa frente de trabalho realizada nesse período foi a produção de jogos pedagógicos de filosofia, pensados na aplicação para o ensino médio regular. Sendo produzidos jogos com pessoas dos diferentes núcleos do PIBID em conjunto, IFRJ−Caxias, CAp−UFRJ e CEFET (Atual CAp−UERJ). O que esse trabalho pretende é entender a teoria desses jogos (ZIMMERMAN; SALEN, 2003). Nesse livro, "Rules of play: game design fundamentals", é defendido o Design Iterativo como uma forma de processar a produção dos jogos através de Playtesting (Testes de jogabilidade) e prototipagem. Agora, colocado essa questão deslocada para dentro da educação. O jogo e seu design fazem parte da educação e gera questões sobre sua suficiência para chegar em um conhecimento filosófico, a apropriação desses conhecimentos, e seus mecanismos (As regras do jogo). Junto de pensar como o conhecimento e o jogo são inseparáveis (HUIZINGA, 2019). Nessa base conecta−se com o estudo de caso desses jogos produzidos ao longo do PIBID, pensando a natureza do jogo educacional e seus limites para o ensino−aprendizagem. Dessa natureza mostrada através do jogo como uma forma de comunicação e codificação (FLUSSER, 2024). Busca−se então, uma nova forma de ver o jogo dentro do ensino e seus limites, não somente como uma gamificação , mas uma ludicidade da educação, a partir da experiência estética.

BIBLIOGRAFIA: SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Rules of play: game design fundamentals. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2003. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Tradução: João Paulo Monteiro. Revisão técnica: Newton Cunha. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. 2. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3871**

TITULO:A Biblioteca Feminista da Praia Vermelha conta a vida e a obra de Angela Davis: Relato de Experiência

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PORTO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA**

RESUMO: O presente trabalho é resultado das atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa, ensino e extensão "Biblioteca Feminista da Praia Vermelha vai ao Ensino Médio". Seu objetivo é relatar a experiência do projeto na abordagem da vida e da obra da filósofa e militante Angela Davis, destacando suas contribuições para o feminismo negro e analisando como a dinâmica da sociedade capitalista contribui para a reprodução das opressões de gênero, raça e classe. A metodologia consistiu na elaboração de um jogo de cartas que apresentava os principais temas abordados por Angela Davis ao longo de sua trajetória intelectual e política, entre eles os direitos reprodutivos, o trabalho doméstico e suas relações com o processo histórico de escravização da população negra. A partir da utilização das cartas, foram promovidas atividades de discussão com os participantes sobre as relações entre violência de gênero, racismo e capitalismo, aprofundando o debate acerca da divisão sexual do trabalho e das experiências vividas pelas mulheres negras. Cabe destacar que este relato de experiência integra o projeto de exposições desenvolvido pela Biblioteca Feminista, cuja finalidade é ampliar a visibilidade de personalidades negras que contribuíram significativamente para o pensamento feminista. As atividades com o jogo de cartas foram realizadas inicialmente no CIEP Maestro Villa−Lobos, localizado no bairro de Santa Cruz, na cidade do Rio de Janeiro, com a participação de crianças de 10 a 12 anos. Durante os encontros, discutiu−se, de forma lúdica e pedagógica, quem foi Angela Davis, enfatizando a importância de sua trajetória na luta antirracista e promovendo reflexões sobre o crescimento dos índices de violência de gênero no estado do Rio de Janeiro. Com base na avaliação das atividades realizadas na escola, os conteúdos apresentados nas cartas foram adaptados para compor uma exposição nos corredores da Escola de Serviço Social da UFRJ, no Campus Praia Vermelha. A homenagem a Angela Davis buscou evidenciar a relevância de sua produção teórica e militante para o feminismo, especialmente por meio de sua perspectiva marxista e de sua crítica ao feminismo hegemônico. Além disso, a exposição tornou público o debate sobre a valorização da identidade negra e a denúncia da exclusão histórica das mulheres negras dos diferentes espaços que compõem a vida social (DAVIS, 2016). Por fim, a experiência desenvolvida reafirma a importância da articulação entre raça, gênero e mundo do trabalho como categorias fundamentais para a compreensão das desigualdades sociais. Também evidencia o compromisso da universidade pública com a promoção da equidade, da justiça social e da valorização dos saberes produzidos por sujeitos historicamente marginalizados, fortalecendo espaços educativos voltados ao debate das múltiplas opressões que incidem sobre as mulheres negras no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, Ângela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3887**

TITULO:A ESCRITA COMO INTERVENÇÃO: O TEXTO ACADÊMICO COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA?

AUTOR(ES) : **BRENDA DA SILVA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **TERESA GONÇALVES,VICTÓRIA CARDIN ALFANO RAPOSO**

RESUMO: Esta apresentação integra−se no projeto "A universidade como espaço de liberdade? Práticas de estudo na educação superior", desenvolvido pelo GESTE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho da Educação), e faz parte da minha pesquisa como bolsista de iniciação científica intitulada "A escrita como intervenção: O texto acadêmico como prática transformadora?". O objetivo desta pesquisa é pensar a escrita acadêmica como uma prática de estudo na universidade, trazendo as provocações de bell hooks e Gloria Anzaldúa em relação a escrita para o centro do debate. Movida pelas perspectivas de bell hooks (1994), que vê a escrita como um ato de resistência e de construção de liberdade, e de Gloria Anzaldúa (1987), que entende a escrita como expressão da experiência e construção de si, busco pensar o que essas leituras podem perturbar no que diz respeito à escrita acadêmica. Quais deslocamentos ao pensarmos a escrita acadêmica na universidade essas autoras podem provocar? E se pensarmos a escrita para além de uma prática meramente técnica ou mecânica, tomado−a como uma forma de intervenção? Uma escrita entendida como experiência de estudo, algo que nos transforma, nos desloca e nos coloca em relação com o outro. Nesse sentido, a questão que orienta este estudo é: como a escrita pode ser uma prática de liberdade e um espaço de transformação na formação universitária? Sendo assim, essa pesquisa toma a escrita acadêmica como uma prática que vai além do caráter técnico, para tomá−la como um processo vivo de experiência, implicação e produção de sentido. O intuito é pensar a universidade como o espaço onde essa escrita se liga a uma prática coletiva e ao exercício de pensar em comum, abrindo caminhos para uma subjetividade em constante deslocamento através do encontro dos estudantes com os textos que perpassam sua formação na universidade. Como dito anteriormente, essa apresentação mostra um primeiro movimento de aproximação entre reflexões de bell hooks, Glória Anzaldúa e a escrita acadêmica, pensando−a como uma prática de estudo e uma prática formativa. Para os próximos passos da pesquisa indico um segundo movimento, esse agora em relação aos estudantes de Pedagogia na UFRJ para pensarmos que relações com o estudo, especialmente no que diz respeito à leitura e escrita, emergem das práticas experimentadas na universidade.

BIBLIOGRAFIA: ANZALDÚA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Tradução de Eliana Lourenço de Lima Reis. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 229−236, 2000. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017. (Original publicado em 1994). GONÇALVES, Teresa N. R. Pesquisa (−) formação: composições a partir de experiências de leitura e escrita na universidade. Educação em Questão, Natal, v. 57, n. 53, p. 1−24, e−17687, jul./set. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3900**

TITULO:ABC DAS MULHERES NEGRAS: JOGANDO NA PERSPECTIVA FEMINISTA E ANTIRRACISTA

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PORTO DOS SANTOS,JESANA GERMANO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO: O presente trabalho é resultado dos estudos e das atividades desenvolvidos pelo projeto de pesquisa, ensino e extensão da Escola de Serviço Social, intitulado “Biblioteca Feminista da Praia Vermelha – Educação e Cultura”. Este resumo tem como objetivo apresentar o processo de elaboração e implementação do jogo de cartas “ABC das Mulheres Negras”, desenvolvido e aplicado no CIEP Maestro Villa−Lobos, localizado no bairro de Santa Cruz, na cidade do Rio de Janeiro. O “ABC das Mulheres Negras” constituiu uma atividade pedagógica, política e lúdica composta por 26 cartas que apresentam as principais contribuições teóricas, políticas e artísticas de mulheres negras, entre elas Carolina Maria de Jesus, June Jordan e Chimamanda Ngozi Adichie. A proposta buscou resgatar a memória e a trajetória de mulheres cujas produções intelectuais, artísticas e políticas foram historicamente invisibilizadas ou secundarizadas em diferentes esferas da vida social. A atividade foi realizada em novembro de 2025 com estudantes de 10 a 12 anos, matriculados no 7º ano do CIEP Maestro Villa−Lobos. Durante a aplicação do jogo, foram abordados aspectos biográficos e históricos das personalidades apresentadas, bem como suas produções teóricas, artísticas e políticas, favorecendo a construção de debates críticos sobre racismo, sexismo e desigualdades sociais. Dessa forma, o “ABC das Mulheres Negras” consolidou−se como uma estratégia pedagógica voltada à problematização das relações étnico−raciais e de gênero, contribuindo para a desnaturalização do racismo e do sexismo por meio de práticas educativas. Os resultados da atividade evidenciaram que o jogo possibilitou valorizar as contribuições das mulheres negras para a produção do conhecimento e para a transformação social, contrapondo−se aos processos históricos de desumanização, silenciamento e subalternização de suas trajetórias. Nesse sentido, a experiência reafirma o potencial dos espaços educacionais como ambientes estratégicos para a promoção de uma educação antirracista e feminista. Além disso, o caráter memorialístico do “ABC das Mulheres Negras” favoreceu a formação crítica dos estudantes, estimulando reflexões sobre as múltiplas manifestações do racismo e do sexismo presentes no cotidiano escolar e na sociedade.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Neusa Santos. Tornar−se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Edições Graal, Coleção Tendências, v. 4, 1983. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura Brasileira. In: RIOS, Flávia et. al (org.). Por um feminismo afro−latino−americano. Editora Schwarcz−Companhia das Letras, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3901**

TITULO:ENTURMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Implicações para a eficácia escolar.

AUTOR(ES) : **ISABEL Pó GANDRA,ROSA SELETA DE SOUZA FERREIRA XAVIER**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO: O presente trabalho é um recorte de um estudo maior realizado pelo Laboratório de Pesquisa e Oportunidades Educacionais (Lapope/UFRJ), intitulado “Fatores escolares associados à aprendizagem de crianças”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O trabalho tem como foco a articulação entre a eficácia escolar e os processos de enturmação, práticas por meio das quais as escolas organizam os alunos em diferentes turmas (Caldeira, 2024). A literatura destaca que essas decisões impactam o desempenho acadêmico, pois contribuem para definir o ambiente pedagógico e as oportunidades de aprendizagem às quais as crianças terão acesso (Cortezão, 2005; Soares, 2005). Nesse sentido, a enturmação relaciona−se diretamente à sociologia da educação. Estudos nacionais e internacionais observaram associação entre enturmação por habilidade e ampliação das desigualdades de oportunidades educacionais. Os efeitos negativos são explicados por mecanismos como efeito−pares, distribuição de professores entre turmas, motivação e expectativa docente e adaptação de práticas pedagógicas e conteúdos para grupos com diferentes níveis de habilidade (Gamoran et al., 1995; Soares, 2005; Costa; Koslinski, 2006; EEF, 2021). Na Educação Infantil, não haveria agrupamento por esse fator, já que a LDB prevê avaliação por acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de promoção. O principal critério de agrupamento utilizado nesta etapa é a idade das crianças (Brasil, 1996). Em estudos realizados pelo grupo, observamos, a partir dos relatos de diretores e professoras, formas de enturmação que ultrapassam aquelas previstas pela regulamentação da rede. Mas será que estas diversas formas de enturmação impactam de fato a organização das turmas já na educação infantil? Assim buscamos entender quais são as características e o tamanho desse fenômeno no município do Rio de Janeiro. Será utilizada a base de dados do projeto mais amplo, um estudo longitudinal realizado em 46 escolas do Rio de Janeiro, selecionadas aleatoriamente nas 11 CREs. Os dados, coletados desde 2017, incluem questionários respondidos pela comunidade escolar e informações sobre o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças. Os dados serão utilizados para compreender se há variação nas médias do desenvolvimento cognitivo, no nível socioeconômico, composição de cor/raça entre turmas de uma mesma escola. A partir do desvio padrão das pontuações médias, o estudo pretende observar se a variação entre turmas se modifica ao longo da pré−escola.Os dados longitudinais permitem verificar se padrões de enturmação ou estratificação intraescolar já estão presentes no início da pré−escola. Mapear esses processos pode contribuir para compreender como fatores intraescolares afetam o ensino−aprendizagem e podem gerar desigualdades educacionais desde o início da trajetória escolar.

BIBLIOGRAFIA: CALDEIRA, Anita Toshie Nakamura.Enturmação na Educação Infantil: uma exploração dos efeitos das turmas multietárias. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. In: SOUZA, A.(Org.). Dimensões da avaliação educacional. Petrópolis: Editora Vozes, 2005, p. 174−204. CORTESÃO, L. O arco−íris na sala de aula? Processos de organização de turmas: reflexões críticas. Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3909**

TITULO:POR UMA EDUCAÇÃO POPULAR ANTICAPACITISTA: ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM UM PRÉ VESTIBULAR POPULAR

AUTOR(ES) : **ODARA RAFAELA MENEGUCI COELHO**

ORIENTADOR(ES): **CAMILA FARIA PANçARDES**

RESUMO: Esse trabalho busca analisar o papel do Serviço Social na inserção inclusiva de alunos com deficiência no Pré−Vestibular Popular (PVP) Educação para o Desenvolvimento Social, ação de extensão vinculada ao NIDES/CT/UFRJ, desenvolvida desde 2018 em diálogo com organizações e movimentos sociais de territórios vulnerabilizados do Rio de Janeiro. O público atendido é bem diverso em faixa etária, gênero e etnia, conforme será apresentado. Adota−se o conceito de deficiência estabelecido pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), segundo o qual pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. A autora é assistente social no espaço sócio−ocupacional a ser estudado, além de pesquisadora e profissional da educação inclusiva, e por essa razão a pesquisa terá abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, complementada pela dimensão técnico−operativa vivenciada, fundamentada metodologicamente no materialismo histórico−dialético, tendo em vista a perspectiva crítica que perpassa toda a organização do pré−vestibular. Tendo Mészáros como eixo teórico central, buscando entender as características contraditórias da educação formal que alcançam a educação popular no modo de produção capitalista, visto que, segundo o autor, "(…)uma das funções principais da educação formal é produzir conformidade e consenso a partir de seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados." (MÉSZÁROS, 2008, p. 45), mas também apropriada, em Paulo Freire, como ferramenta de transformação social e de consciência política, a partir de sua principal obra, Pedagogia do Oprimido, escolhida por ele ser um pilar central na concepção de educação popular adotada no espaço estudado, que, mais do que pública e gratuita, é política. O estudo problematiza, a partir do materialismo histórico−dialético e da perspectiva anticapacitista, a persistência contraditória de barreiras mesmo em espaços que se pretendem contra−hegemônicos, sendo o Serviço Social, orientado pelo seu projeto ético−político, um agente potencialmente estratégico no enfrentamento dessas práticas.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 67. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós, sem nós: da integração à inclusão – Parte 1. Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, ano X, n. 57, p. 8−16, jul./ago. 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3911**

TITULO:UMA PSICOTERAPIA FEMININA: RELATO DE CASO DE ENFRENTAMENTO DA MISOGINIA BASEADO NA LOGOTERAPIA

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA CIPRIANO SIMAO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA**

RESUMO: A violência é um fenômeno pervasivo que se manifesta em diferentes contextos sociais, econômicos e políticos, e resulta em prejuízos para suas vítimas, tanto de ordem física, como psicológica, sexual ou moral. De acordo com a ONU, 1 em cada 3 mulheres no mundo já foi vítima de algum ato de violência de gênero ao menos uma vez na vida (World Health Organization, 2021). Dentre os tipos de violência destaca−se a Misoginia, que se baseia na cultura machista construída ao longo de milênios e que, estruturalmente, perpetua a violência contra mulheres (Lerner, 2019). Trata−se de um conjunto de representações pejorativas e sanções destinadas a cercear ou limitar a existência feminina, a partir de condutas misóginas que repercutem em intenso sofrimento psíquico para mulheres. Para auxiliar mulheres a lidar com esse sofrimento, o acompanhamento psicológico pode ser uma ferramenta de fortalecimento pessoal e de enfrentamento. Diante do exposto, o presente trabalho apresenta um relato de caso de misoginia vivenciada por uma mulher jovem, branca, universitária e de classe média, estudante de um Curso de Graduação em Engenharia. O caso foi atendido pela autora do trabalho enquanto estagiária da equipe de Psicologia “Sentidos de Vida” do Projeto CASA − Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico, das Escolas Politécnica e de Química, situado no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Campus da Ilha do Fundão, Rio de Janeiro. O Projeto CASA oferece atendimentos psicoterapêuticos com objetivo de promover cuidados em saúde mental universitária. Seguindo um modelo de Psicoterapia Breve, as sessões ocorreram baseadas no referencial teórico−clínico da Logoterapia e Análise Existencial (LAE), que preconiza que a busca por sentidos de vida é a chave para a superação de adversidades (Frankl, 2023). Com efeito, a partir dos atendimentos e da posição social e política de gênero, compartilhada entre paciente e terapeuta em formação, pode−se perceber que temas sensíveis como a Misoginia podem ser melhor elaborados a partir de uma “psicoterapia feminina”, na qual as vivências de opressão de gênero podem ser evocadas e elaboradas conjuntamente no enfrentamento deste tipo de violência.

BIBLIOGRAFIA: Frankl, V. E. (2023). Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração (W. O. Schlupp & C. C. Aveline, Trads.; H. H. Reinhold, Rev. téc.). Editora Sinodal; Editora Vozes. Lerner, G. (2019). A criação do patriarcado: História da opressão das mulheres pelos homens (L. Sellera, Trad.). São Paulo, SP: Editora Cultrix. World Health Organization. (2021). Violence against women prevalence estimates, 2018: Global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non−partner sexual violence against women – Executive summary. World Health Organization. https://www.who.int/health−topics/violence−against

---

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3916**

TITULO:Ideário Redpill e desigualdade de gênero: uma breve análise do discurso conservador de influenciadores digitais

AUTOR(ES) : **MIRELLA DOS SANTOS KUCZMENDA,CAMILLE VITORIA SOARES DOS SANTOS,MICHELLE DOS SANTOS KUCZMENDA,CAMILA MONTEIRO VITAL DE OLIVEIRA,MÔNICA MIRELLA DA ROCHA LATINI,MAíRA CARVALHO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **GLÁUCIA LELIS ALVES,LUANA SIQUEIRA**

RESUMO: Este trabalho é resultado dos estudos empreendidos no grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha, vinculado à Escola de Serviço Social da UFRJ. Segundo Federici (2017), a desigualdade de gênero é socialmente construída com a consolidação do capitalismo, que historicamente disciplinou e confinou as mulheres à esfera familiar por meio de violência. Em diálogo com Bhattacharya (2019), entendemos que a força de trabalho é “produzida” por processos de reprodução social atribuídos às mulheres, garantindo a manutenção e renovação da vida, sendo essa função social fundamental para o capitalismo. Tendo em vista que o ideário redpill prega a subalternização feminina, objetivamos identificar quais os elementos presentes no pensamento conservador fazem parte de seu discurso. Realizamos uma breve pesquisa de caráter qualitativo, baseada na análise de regularidades discursivas em vídeos publicados por influenciadores com mais de 30 mil seguidores, selecionados por afinidade com o ideário redpill . Foram analisados 12 influenciadores, totalizando 60 vídeos, a partir da identificação de categorias teóricas do conservadorismo orientadas conforme Barroco (2011) apresenta, como discurso conservador, hierarquia, moralização, ordem social, discriminação, criminalização de movimentos sociais e individualismo, bem como a inclusão de categorias presentes no debate de gênero contemporâneo como naturalização da desigualdade entre homens e mulheres. Os resultados indicaram maior incidência das categorias discurso conservador, moralização, discriminação e naturalização da desigualdade entre homens e mulheres, demonstrando sua centralidade na organização dos elementos de classe e gênero no ideário redpill , apontando a atualização de princípios conservadores na contemporaneidade. Tal difusão ocorre em um contexto de agravamento da violência de gênero, demonstrando a atualidade dessas ideologias e sua influência sobre as gerações mais jovens que utilizam redes sociais. Como estratégia didático−pedagógica, foi desenvolvida uma proposta de atividade com analogia das pílulas utilizada pelo movimento redpill , ressignificada para o debate de gênero: a pílula vermelha representa o discurso conservador redpill ; a azul, o senso comum; a lilás, o debate crítico; e a verde, os avanços legais. A atividade consiste na problematização coletiva dessas narrativas, por meio da escolha das cores das pílulas, estimulando a reflexão crítica sobre as ideologias em disputa. Como proposta de mediação, a dinâmica visa identificar as formas ideológicas presentes no discurso sobre gênero. Em síntese, compreende−se que o ideário redpill é uma tentativa de reorganização ideológica frente ao avanço dos direitos das mulheres que tensiona o poder masculino. Assim, tais discursos operam na legitimação da desigualdade de gênero ao naturalizar hierarquias sob a defesa da família, configurando uma forma ideológica funcional à reprodução das relações sociais no capitalismo.

BIBLIOGRAFIA: BARROCO, Maria Lúcia. Barbárie e Neoconservadorismo: os desafios do projeto éticopolítico. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n° 106, 2011. BHATTACHARYA, Tithi. O que é a teoria da reprodução social? Revista Outubro, n. 32, 2019. Disponível em: http://outubrorevista.com.br/o−que−e−a−teoria−da−reproducao−social/. FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva / Silvia Federici. Tradução: coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3928**

TITULO:FORMAÇÃO SOCIAL E INFLUÊNCIA POLÍTICA DOS GESTORES DO BANCO DO BRASIL NO SEGUNDO REINADO

AUTOR(ES) : **ANA CLARA DE MIRANDA ALVES,LUANA DO ESPIRITO SANTO ALVIM**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho insere−se na discussão sobre a formação social da economia no Segundo Reinado, enfocando a cúpula dirigente das sociedades anônimas (SAs). Em especial, investiga as características dos indivíduos e grupos que compõem os conselhos de administração (CAs) dessas sociedades, e como estes se relacionam com as transformações sociais e políticas ao longo do tempo. Para isso, foi realizado um estudo de caso sobre o Banco do Brasil, examinando a evolução histórica da composição do CA nessa instituição ao longo do período compreendido entre o final do século XIX e o início do século XX. A investigação busca compreender de que maneira as elites econômicas brasileiras influenciaram a estrutura administrativa da principal instituição financeira do país nesse período. O foco está na identificação dos grupos sociais dominantes e nas formas de mobilização de poder que viabilizaram a presença de determinados indivíduos em cargos de liderança no banco, refletindo as dinâmicas de poder da época. O referencial teórico que orienta a análise é o estruturalismo genético de Pierre Bourdieu. A partir dessa abordagem, busca−se compreender como essas elites mobilizaram seu capital econômico e social para influenciar o perfil social do CA do Banco do Brasil (BOURDIEU, 2007). A investigação é predominantemente qualitativa, se utilizando de fontes secundárias como artigos acadêmicos e históricos, relatórios institucionais, bases de dados públicos e documentos oficiais, que incluem arquivos públicos e registros de instituições financeiras da época. Especificamente, a metodologia do trabalho se baseia na coleta de documentos históricos de natureza empresarial (GIL, 2019). Nesse sentido se acessou o acervo, de acesso público, disponível no site da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), que permitiu o levantamento de 357 estatutos de criação ou reforma de SAs estabelecidas entre 1808 e 1900, incluindo estatutos referentes ao Banco do Brasil. Posteriormente, a partir desse levantamento de dados, foram realizadas visitas presenciais à Fundação Biblioteca Nacional (FBN) para o acesso a esses estatutos fisicamente, que nos permitiu analisá−los e registrá−los fotograficamente. Os resultados preliminares apontam para uma predominância de conselheiros pertencentes às elites políticas, jurídicas e militares, revelando uma clara influência dos grupos dominantes na estruturação do poder dentro da instituição, com ênfase na mobilização de capital econômico, social e político como fatores determinantes para o acesso a posições de liderança, ainda que adaptados às transformações políticas do período.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Editora Zouk, 2007. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7a edição ed. São Paulo: GEN Atlas, 2019. HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. As três versões do neo−institucionalismo. Lua Nova, n. 58, p. 193–223, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3940**

TITULO:A cor do amor: contextualizando os afetos dentro das dinâmicas sociais antinegro e nas práticas de adoção

AUTOR(ES) : **GABRIELA AMARAL DOS SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RONALDO TADEU DE SOUZA**

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é compreender, a partir dos processos de adoção no Brasil, se as dinâmicas sociais às quais estamos sujeitos se manifestam na maneira que administramos e direcionamos nossos afetos no âmbito racial. Considerando−se as práticas de adoção como movimentos impulsionados por alto grau de afetividade, mas também administrados de maneira institucional, entende−se a possível relevância desse cruzamento para a ampliação do debate racial no Brasil, a partir da contribuição de novas perspectivas. Como metodologia, propõe−se a análise de dados quantitativos embasados nos estudos de pesquisas já existentes a fim de, inicialmente, entender se fundamenta−se a hipótese de haver uma diferença quantitativa significativa na adoção de crianças negras e brancas. Posteriormente, pretende−se elaborar e aplicar uma pesquisa elaborada pelo método survey, para compreensão do perfil dos adotantes e das crianças procuradas. Tais análises serão realizadas sob uma ótica de racialização dos afetos, utilizando−se o conceito de Branquitude de Cida Bento (2022) e de Anti−negritude de João Vargas (2020). Espera−se da pesquisa proposta um maior entendimento sobre as dinâmicas raciais no Brasil, bem como a forma como estas se manifestam na subjetividade da população e se refletem também em nossas instituições, servindo como ferramenta de manutenção de privilégios.

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Cida. O pacto da branquitude. 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2022 VARGAS, João Costa. Racismo não dá conta: antinegritude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade. Revista em pauta, v.18, n.45, 2020, p.16−26

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3956**

TITULO:HISTÓRIA DAS MULHERES MATEMÁTICAS NO BRASIL: DOS FUNDAMENTOS DA EXCLUSÃO À PRESENÇA DE PESQUISADORAS NO IMPA.

AUTOR(ES) : **SYLVIA GABRIELA RODRIGUES AZEVEDO DA TRINDADE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: Esta pesquisa buscou analisar o percurso histórico das mulheres na matemática brasileira, de forma a relacionar mecanismos institucionais que se apresentam como limitadores de sua participação na área. Partindo dos entraves estruturais e legais que as mulheres vêm enfrentando desde o período colonial, passando pela exclusão educacional até a conquista de espaços acadêmicos de prestígio. Foram articulados os paradigmas que se mantiveram e os que se mantêm no que diz respeito à presença das mulheres na matemática (SCHIEBINGER, 2001) Nesse contexto, são lembradas figuras fundantes para a matemática feminina brasileira: Eliza Maria Ferreira, Elza Furtado Gomide, Maria Laura Mouzinho e Marília Chaves Peixoto − as pioneiras − reconhecidas como as primeiras doutoras em matemática do país. Em ordem alfabética, no ano de 1977, Ferreira foi a primeira mulher preta doutora em Matemática, formada pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Languedoc, França. Seguindo na mesma ordem, entre 1949 e 1950, foram tituladas: Gomide pela USP, Mouzinho e Chaves pela Universidade do Brasil – atual UFRJ. O método utilizado foi uma análise documental histórica interpretativa de documentos e legislação relacionada, com a busca de arquivos disponibilizados pela Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e outras fontes oficiais para identificação de informações factuais a partir de questões e hipóteses de interesse. A fim de conhecer a fundo e identificar a forma que elas aparecem em suas próprias teses e dissertações, como também em produções terceiras posteriores, literatura secundária sobre elas e suas contribuições para a matemática, a partir dos quais foi feita a construção de relatos seus biográficos. (PEREIRA, 2010; SANTOS, 2010) Esta pesquisa é um trabalho de resgate, também direcionada à reconstrução da trajetória das mulheres no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Além do uso do método supracitado, é utilizada a análise referenciada dos relatórios de gestão do IMPA e demais documentos oficiais que auxiliaram no entendimento da história do instituto, a fim de mapear a presença da mulher neste ambiente acadêmico. Assim, foram reveladas suas próprias histórias e contribuições, consolidadas por meio do registro escrito de uma história comentada, a fim da manutenção da memória das contribuições intelectuais das mulheres que passaram pela instituição como pesquisadoras, em meio ao ambiente acadêmico desigual no IMPA à luz do gênero. Sendo as ausências nesses espaços como uma representação da permanência do panorama de um histórico de exclusão, a ausência de uma memória coletiva, decorrência de falhas em expectativas educacionais e hábitos formativos. Por fim, esta pesquisa se converte na proposta de expansão do cânone da história da Educação Matemática pela chave de gênero, ao passo que também contribui para a emancipação educacional da mulher, na medida em que seja viabilizada a difusão de histórias de mulheres na matemática.

BIBLIOGRAFIA: SCHIEBINGER, L. O feminismo mudou a Ciência? Trad. Raul Fiker. Bauru: EDUSC, 2001. PEREIRA, Pedro Carlos. A educadora Maria Laura: contribuições para a constituição da educação matemática no Brasil. 2010. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) − Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. SANTOS, Arnaldo Aragão. Elza Furtado Gomide and women s contribution in the development of brazilian mathematics in the 20th century. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) − Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3958**

TITULO:Leitura e multimodalidade: a adaptação de O Diário de Anne Frank em quadrinhos como instrumento de compreensão histórica e social

AUTOR(ES) : **HAMILTON DO CARMO FERREIRA DOS SANTOS,SAVIO AUGUSTO LAURENTINO DA SILVA,PAULO GUSTAVO SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS SCHEFFEL**

RESUMO: No Ginásio Educacional Tecnológico Bahia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolveram uma proposta de intervenção pedagógica centrada na leitura da obra "O Diário de Anne Frank em quadrinhos" (Folman; Polonsky, 2017), material disponibilizado aos alunos por meio de uma distribuição da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. O trabalho é voltado para turmas do 7º ano do Ensino Fundamental e tem o objetivo de analisar se a adaptação em quadrinhos atua como um instrumento facilitador para a compreensão do contexto histórico documentado pela personagem principal (ser uma adolescente em meio a perseguição aos judeus durante a Segunda Guerra Mundial e a sua reclusão no Anexo Secreto, cujos relatos originais vieram a público postumamente em 1947) e, por conseguinte, do contexto socioespacial dos próprios alunos, que, em sua maioria, moradores do Complexo da Maré. A proposta de mediação literária fundamenta−se na "conversa literária" como situação de ensino, perspectiva defendida por Bajour (2012), na qual a escuta ativa do mediador valoriza as hipóteses, os silêncios e as vivências dos alunos na construção intersubjetiva dos sentidos. Em diálogo com essa escuta e buscando ampliar a experiência leitora, o trabalho utiliza o referencial Santos (2020) sobre a inserção da História em Quadrinhos (HQ) na educação básica para investigar o potencial do letramento literário por meio das artes visuais. A partir dessa intersecção teórica, o estudo busca compreender como a gramática visual e os recursos multimodais próprios da arte sequencial (como a manipulação da cor, os enquadramentos e a representação dramática das expressões faciais e corporais) atuam na construção da dimensão afetiva da obra e na representação das diferentes formas de violência. A metodologia desta pesquisa abrange a leitura coletiva da obra, somada à proposição de atividades de pré e pós−leitura, consistindo sobretudo no registro de hipóteses interpretativas e na escrita de diários reflexivos pelos alunos sobre a narrativa e suas vivências. Espera−se que, por meio da mediação embasada na escuta atenta, a leitura crítica estimulada pelas representações imagéticas da HQ permita aos alunos traçar paralelos profundos entre as violências narradas no contexto da guerra e as limitações impostas pelos hodiernos contextos urbanos de vulnerabilidade que habitam.

BIBLIOGRAFIA: BAJOUR, Cecilia. Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012 FOLMAN, Ari; POLONSKY, David. O diário de Anne Frank em quadrinhos. Rio de Janeiro: Record, 2017. SANTOS, Wanderley Alves dos. Literatura e história em quadrinhos (HQ) na educação básica: uma pesquisa. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3963**

TITULO:a rua como maior museu do mundo: presença feminina na pixaçao

AUTOR(ES) : **GABRIELA PEREIRA DE MORAES**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA BRAGA BACAL**

RESUMO: Esta pesquisa analisa as relações entre gênero e pixação a partir das narrativas produzidas por mulheres inseridas na cena da pixação brasileira. O interesse pela pesquisa e foco se concentra na trajetória da pixadora Irene Vasconcelos (Eneri), cuja atuação evidenciou novas possibilidades para pensar a presença feminina nesse universo. A pesquisa adota a etnografia digital como principal abordagem metodológica (Hine, 2020), compreendendo o ambiente digital como parte constitutiva do próprio campo etnográfico. O trabalho acompanha publicações no Instagram, entrevistas, documentários, reportagens e outros registros produzidos pelas próprias pixadoras. Embora tenha surgido do interesse pela pixação carioca, denominado xarpi, o desenvolvimento da pesquisa evidenciou que as redes sociais colocam em diálogo diferentes territorialidades da pixação brasileira, permitindo acompanhar práticas e narrativas produzidas em distintos contextos urbanos. Nesse sentido, o campo de pesquisa não se restringe a um território específico, mas acompanha a circulação dessas experiências entre a cidade e os ambientes digitais. Em diálogo com Eduarda Gritten de Oliveira (2024), que acompanha a trajetória de diferentes pixadoras, a pesquisa procura compreender como mulheres vêm construindo suas experiências em uma prática historicamente associada ao universo masculino. Trazendo as discussões de Hill Collins (2015) acerca da interseccionalidade, é visto como esse conceito pode se tornar uma ferramenta analítica que permite entender gênero em articulação com outras relações de poder. Dessa forma, podemos compreender como diferentes marcadores sociais como gênero, moralidade, marginalidade e as expectativas historicamente atribuídas ao corpo feminino se entrecruzam na produção de distintas formas de enxergar as mulheres na cena da pixação, evitando compreender essas experiências a partir de uma única categoria de análise. Os resultados parciais indicam que a circulação dessas narrativas amplia as possibilidades de compreender a presença feminina na cena da pixação e evidencia que as redes sociais têm contribuído para tornar mais visíveis experiências que, por muito tempo, permaneceram pouco exploradas pela produção acadêmica. Não visando afirmar uma inserção recente das mulheres nesse universo, a pesquisa busca compreender como essas trajetórias vêm sendo narradas, reconhecidas e percebidas.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Eduarda Gritten de. O corre das mina da pixação: a presença feminina nas ruas como ato de subversão. Universidade Estadual do Paraná, 2024. HINE, Christine; PARREIRAS, Carolina; LINS, Beatriz Accioly. A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana. Cadernos de Campo (São Paulo, online), v. 29, n. 2, p. 1−42, 2020. HILL COLLINS, P. “Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de analise e conexão”. Moreno, Renata (org.) Reflexões e Praticas de Transformação Feminista, São Paulo: SOF, 2015 p.13−42

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3964**

TITULO:Percepções e expectativas de licenciandos em Pedagogia sobre a docência em contextos de tensão sociopolítica

AUTOR(ES) : **VICTORIA FERNANDA SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS,LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS**

RESUMO: A presente pesquisa insere−se no projeto de pesquisa−extensão desenvolvido pelo LaPEADE da Faculdade de Educação da UFRJ, intitulado “Da COVID a qual VIDA? Políticas de ação afirmativa, tecnologias e formação de docentes em contextos de inclusão”, que busca analisar políticas públicas educacionais voltadas às ações afirmativas e à diversidade em países latino−americanos, com ênfase na inclusão e na formação de professores, considerando seus contextos histórico−político−sociais (Santos, 2024). No atual cenário, marcado por incertezas e tensão política em torno das eleições presidenciais, observamos a intensificação de discursos que deslegitimam a profissão docente, frequentemente associando professores à ideia de doutrinação e atribuindo−lhes de “inimigos” do povo (Barros, 2021). Tais discursos, amplamente difundidos no debate público e movimentos políticos, contribuem para o enfraquecimento da visão sobre a docência enquanto profissão. Diante disso, o presente recorte objetiva levantar as percepções e expectativas de estudantes de Pedagogia em relação ao exercício da docência. Trata−se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (Minayo, 2002) na qual será aplicado um questionário a discentes dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A análise dos dados será realizada à luz da perspectiva omnilética (Santos, 2013), definida como um movimento contínuo de reflexão−ação que busca compreender os fenômenos educacionais a partir da articulação entre cinco dimensões indissociáveis: culturas, políticas, práticas, dialética e complexidade. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, espera−se contribuir para a compreensão de como futuros docentes percebem sua inserção profissional em um contexto marcado por tensões culturais, políticas e sociais, evidenciando possíveis impactos dessas dinâmicas na construção de suas identidades profissionais e expectativas em relação à docência.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, Neide Celia Ferreira. O movimento escola sem partido e a popularização do ódio aos docentes. Em Tese, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 142−167, set./dez., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. SANTOS, Mônica Pereira dos. Da COVID a qual VIDA? Políticas de ação afirmativa, tecnologias e formação de docentes em contextos de inclusão. Projeto apresentado ao CNPq e FAPERJ, para financiamento. 2024. SANTOS, Mônica Pereira dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba: CRV, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3974**

TITULO:MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIAS INTERSECCIONAIS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DE DIREITOS

AUTOR(ES) : **JESSICA F RODRIGUES,JAINE MENDES DE SOUSA,JULIANA GOMES DE OLIVEIRA,MARIA EDUARDA DOS SANTOS MUNIZ,MARIANNA MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **ALINE DANIELE HOEPERS**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compartilhar experiências e afetações derivadas da participação no projeto de extensão “Mulheres, violências e(m) interseccionalidades: afetações, enfrentamentos e resistências”, que atua em parceria com equipamentos de atendimento a mulheres em situação de violências. Tem−se, portanto, como finalidade colocar em relevo os conhecimentos (co)criados nesses espaços coletivos, utilizando−se da interseccionalidade como ferramenta de análise fundamental à garantia de direitos de mulheres plurais, reconhecendo que marcadores sociais como gênero, raça, classe, sexualidade, idade, deficiência e território atravessam de maneira distinta as experiências de violência e violação de direitos, produzindo opressões e vulnerabilidades específicas (Crenshaw, 2002). A metodologia estrutura−se a partir da (co)participação, do dinamismo e da produção de conhecimento qualitativo na relação entre universidade e comunidade. Nesse sentido, a atuação das discentes envolve participação em atendimentos, reuniões, grupos e demais atividades desenvolvidas pelas equipes técnicas. Contempla, ainda, orientação e encaminhamento de mulheres em situação de violências, além da atuação em ações preventivas e educativas articuladas à rede de garantia de direitos, em interlocução com políticas públicas, movimentos sociais e coletivos. As supervisões acadêmicas constituem um espaço coletivo de elaboração que sustenta essa atuação, em que discussões fundamentadas em uma perspectiva interseccional e na Psicologia Social Crítica orientam a compreensão das situações atendidas e das intervenções realizadas. A partir dessa perspectiva, a atuação do projeto tem possibilitado a construção coletiva de reflexões, estratégias de enfrentamento e ferramentas de resistência às violências de gênero em sua dimensão interseccional, reconhecendo a pluralidade das vivências das mulheres e problematizando concepções homogêneas e universalizantes sobre suas experiências (Conselho Federal de Psicologia, 2024). Dentre as reflexões produzidas, destacam−se o fortalecimento dos espaços de escuta, o acolhimento e a articulação em rede, favorecendo a ampliação da garantia de direitos e o acesso aos serviços de proteção às mulheres em situação de violências. Em suma, reafirma a interseccionalidade como ferramenta analítica e de transformação social (Collins, 2022), que possibilita compreender e enfrentar as violências vividas por mulheres em suas multidimensionalidades. Ao reconhecer que marcadores sociais produzem experiências distintas de violação de direitos e acesso desigual às políticas públicas, o projeto promove o desenvolvimento de práticas críticas e éticas. Assim, essa articulação consolida−se como um espaço potente de troca de saberes, que não apenas fortalece as redes de proteção e escuta, mas transforma os territórios em centros de cuidado coletivo e transformação social.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, P. H. Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica. São Paulo: Editora Boitempo, 2022. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) com mulheres em situação de violência. Brasília: CFP/CREPOP, 2024. Disponível em: https://crepop.cfp.org.br/wp−content/uploads/sites/34/2024/11/CREPOP_RT_Mulheres_web.pdf. CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Estudos Feministas, v. 10, n. 1, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=pdf&lang=pt.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3979**

TITULO:Relações de gênero na formação docente: uma análise dos currículos de Pedagogia em universidades federais do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **VICTORIA FERNANDA SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS,LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS**

RESUMO: Esta pesquisa insere−se no projeto desenvolvido pelo LaPEADE da Faculdade de Educação da UFRJ, intitulado “Da COVID a qual VIDA? Políticas de ação afirmativa, tecnologias e formação de docentes em contextos de inclusão”, que tem como objetivo analisar políticas públicas educacionais voltadas às ações afirmativas e à diversidade em países latino−americanos, com ênfase na inclusão e na formação de professores (Santos, 2024). No âmbito desse projeto, o presente recorte busca aprofundar a discussão sobre a formação docente no contexto brasileiro, investigando como as pautas relacionadas à relação de gênero se materializam na formação inicial de professores. Para tanto, analisamos os currículos dos cursos de Pedagogia de universidades federais da cidade do Rio de Janeiro (UFRJ, UFF, UNIRIO e UFRRJ), com o objetivo de investigar se e como abordam a temática de gênero. Compreememos por gênero “todas as formas de construção social, cultural e lingüística implicadas com processos que diferenciam mulheres de homens, incluindo aqueles processos que produzem seus corpos, distinguindo−os e nomeando−os como corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade” (Meyer, 2004). Partimos da compreensão de que o currículo não é neutro, mas um espaço de disputas em torno de quais conhecimentos, sujeitos e perspectivas são legitimados (Silva, 1999). Nesse sentido, investigar os currículos de Pedagogia possibilita problematizar como as pautas relacionadas à questão de gênero são (ou não) institucionalizadas na formação docente. A delimitação do recorte nas relações de gênero justifica−se pelo contexto recente de intensificação de disputas político−ideológicas em torno dessa temática no campo educacional. Observamos a propagação de discursos que deslegitimam os estudos de gênero, frequentemente associados ao termo “ideologia de gênero”, os quais têm sido pauta de políticas educacionais que buscam barrar o seu debate em propostas curriculares. Tais movimentos têm contribuído para processos de silenciamento e exclusão da temática nos espaços formativos, incluindo a formação inicial de professores. Torna−se fundamental investigar em que medida e sob quais formas as relações de gênero são incorporadas nos currículos de cursos de Pedagogia. Por metodologia, trata−se de uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2002) e documental (Cellard, 2008). Para a análise, utilizamos a Perspectiva Omnilética (Santos, 2013) que busca des/construir pensamentos e comportamentos através da reflexão, compreensão, questionamento e análise dos fenômenos humanos por meio de 5 dimensões indissociáveis: culturas, políticas, práticas, dialética e complexidade. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados parciais indicam a presença desigual das temáticas relacionadas à gênero nos currículos analisados, evidenciando tanto avanços na incorporação dessas pautas quanto lacunas e silenciamentos que apontam para a necessidade de seu fortalecimento na formação inicial docente.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Mônica Pereira dos. Da COVID a qual VIDA? Políticas de ação afirmativa, tecnologias e formação de docentes em contextos de inclusão. Projeto apresentado ao CNPq e FAPERJ, para financiamento. 2024. SANTOS, Mônica Pereira dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba: CRV, 2013. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3989**

TITULO:IVONE LARA E O SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E PROTAGONISMO NEGRO NO CENTRO PSIQUIÁTRICO PEDRO II (1947–1977)

AUTOR(ES) : **ISABEL RODRIGUES DOS SANTOS,MATHEUS SOARES**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: O presente texto tem como base o Eixo 4 – “Protagonismo negro na saúde mental: o trabalho de Ivone Lara”, vinculado ao Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos, sob coordenação da Profª Drª Rachel Gouveia Passos. O eixo analisa o trabalho profissional desenvolvido por Ivone Lara entre 1947 e 1977 no Centro Psiquiátrico Pedro II, atual Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira, no Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, a partir da análise de registros profissionais mantidos na instituição, evidenciando suas contribuições ao Serviço Social. Busca−se identificar sua participação na equipe coordenada pela Dra. Nise da Silveira, compreender as práticas desenvolvidas por ela no espaço institucional e contribuir para a valorização de sua trajetória diante dos processos históricos de invisibilização racial. No período analisado, o Serviço Social era orientado por uma perspectiva de ajustamento do indivíduo à sociedade (Ribeiro, 1946), visão reforçada pelo Código de Ética da época, que compreendia os sujeitos como “desajustados”. Paralelamente, a saúde mental era marcada pela lógica manicomial, sustentada pela segregação e desumanização de pessoas em sofrimento psíquico. Nesse contexto, o sofrimento mental era frequentemente tratado como desvio social, legitimando práticas de controle e exclusão institucional. A pesquisa articula a análise documental dos registros profissionais do Serviço Social com revisão bibliográfica sobre a evolução histórica da profissão, os códigos de ética, o campo da saúde mental e a reforma psiquiátrica no Brasil. O Serviço Social desse período apresentava características acríticas, burocráticas e assistencialistas, além de forte subordinação ao saber médico e pouca autonomia profissional (Patriota, 2010). Apesar disso, experiências de resistência começaram a surgir no campo da saúde mental, especialmente aquelas desenvolvidas por Nise da Silveira no Centro Psiquiátrico Pedro II e na Casa das Palmeiras. Nesse cenário, destaca−se a atuação de Ivone Lara, que integrou a musicoterapia como estratégia de cuidado em saúde mental, propondo práticas mais humanizadas em contraposição à lógica predominante. A partir da década de 1960, intensificam−se as críticas ao modelo vigente e às práticas manicomiais, culminando posteriormente no processo de reforma psiquiátrica. Esse movimento propõe a reconfiguração das formas de atenção em saúde mental, valorizando a saúde coletiva e a construção de redes substitutivas ao modelo asilar (Brasil, 2005; Patriota, 2010). A carência de informações sobre o trabalho profissional de Ivone Lara no Serviço Social do Centro Psiquiátrico Pedro II evidencia processos de apagamento histórico atravessados pelo racismo estrutural. Assim, o estudo reforça a necessidade de valorização da trajetória de profissionais negras e da produção de conhecimento comprometida com a ressignificação das relações étnico−raciais e com o reconhecimento de sujeitos historicamente marginalizados.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE.DAPE. COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE MENTAL. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. PATRIOTA, L. M. A saúde mental na formação do curso de Serviço Social. Porto Alegre: Universidade Estadual da Paraíba, 2010, p. 56−59. RIBEIRO, R. Serviço social psiquiátrico. Arquivos de Neuro−Psiquiatria, v. 4, n. 2, p. 156–167, abr. 1946.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4008**

TITULO:A Arte Ceci no Gestar: práticas de cuidado, acolhimento e participação na Educação Infantil

AUTOR(ES) : **FERNANDA FERNANDES MORAES**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar como a gestão democrática se materializa no cotidiano do Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Maria Cecília Ferreira, a partir da articulação entre o Projeto Político−Pedagógico (PPP), o Plano de Ação da Gestão e as experiências vivenciadas pela autora na instituição. Parte−se da compreensão de que a gestão democrática na Educação Infantil ultrapassa os aspectos administrativos, constituindo−se como uma prática de escuta, acolhimento, participação e construção coletiva, em consonância com as discussões sobre os desafios contemporâneos da gestão escolar (PASCHOALINO, 2025). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental e na narrativa de experiências construídas a partir da inserção da autora no cotidiano escolar, compreendendo a pesquisa como um processo de interpretação das práticas e relações sociais (MINAYO, 2009). O estudo busca compreender de que maneira a equipe gestora promove uma cultura do cuidado que se expressa tanto nas relações pedagógicas quanto na organização institucional. Entre as ações observadas destacam−se a valorização das diferentes vozes da comunidade escolar, a implementação de Diários de Bordo personalizados para a equipe e a realização de processos formativos que incentivam a reflexão coletiva e a democratização da escuta. Também foram analisadas iniciativas que fortalecem a participação das famílias e das crianças na vida escolar, como o Leitinho Literário, o Dia da Família, a Ciranda Cultural e a Festa do Campo. Destaca−se ainda o processo de escolha dos nomes das turmas, construído a partir dos interesses das crianças e culminando em experiências de participação e tomada de decisão coletiva. Observou−se, igualmente, uma gestão comprometida com o acolhimento dos profissionais, evidenciada pela atenção às relações cotidianas e pela construção de um ambiente marcado pela confiança e pelo pertencimento. Os resultados apontam que as práticas desenvolvidas pela gestão contribuem para a construção de uma comunidade educativa pautada na corresponsabilidade e na valorização dos sujeitos que a compõem. Nesse contexto, mobiliza−se o conceito de Arte Ceci, entendido como uma maneira própria de fazer e viver a educação, tecida pela escuta, pelo acolhimento, pela participação coletiva e pela valorização das múltiplas vozes da comunidade escolar. As experiências analisadas evidenciam que a gestão, quando fundamentada na escuta e no cuidado, torna−se um elemento estruturante da cultura institucional, favorecendo relações mais democráticas entre crianças, famílias e profissionais. Conclui−se que o cuidado constitui um princípio político−pedagógico que sustenta práticas de gestão democrática comprometidas com os direitos das crianças, com a participação coletiva e com a construção de uma educação mais humana e acolhedora.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4017**

TITULO:PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PROSTITUIÇÃO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 25 ANOS: UM RECORTE DE ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS

AUTOR(ES) : **ERICK OLIVEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **APARECIDA MORAES,THAYS ALMEIDA MONTICELLI**

RESUMO: O surgimento de formas de ativismos que passaram a evocar o reconhecimento de prostitutas e trabalhadoras sexuais como sujeitos de direitos no Brasil, vêm questionando e alterando práticas, discursos e ideias discriminatórias e estigmatizantes que atingem essas mulheres (MORAES, 2020). A principal hipótese da pesquisa considera que tais mudanças não apenas repercutiram fortemente nos estudos acadêmicos sobre prostituição, como propiciaram um giro que afastou o tema do isolamento conceitual e da ênfase em perspectivas exclusivamente vitimistas, sanitaristas, criminológicas, etc. Essas transformações no campo fortaleceram a produção de um tipo de conhecimento situado e corporificado (HARAWAY, 2009) que aprofundou as interações entre pesquisadoras/es e agentes de pesquisa em movimento (prostitutas e trabalhadoras sexuais). Em fase mais recente, aumentou a participação destas interlocutoras de pesquisa como produtoras e autoras de conhecimento acadêmico, e de obras autobiográficas. O objetivo geral da investigação é realizar levantamento bibliográfico e análise qualitativa da produção brasileira de artigos, livros, teses e dissertações que abordaram o assunto prostituição e/ou trabalho sexual entre os anos 2000 e 2025. O plano de trabalho desenvolvido pelo autor/expositor teve como objetivo específico organizar e analisar os dados encontrados no levantamento de artigos publicados em 29 Revistas Científicas nacionais avaliadas pelo Qualis CAPES de 2017 a 2020 e classificadas entre os estratos de A1 a B1 na área de Sociologia. A metodologia reúne informações quantitativas e análise qualitativa dos artigos e bibliografia complementar. A seleção das Revistas ocorreu através de critérios definidos pelos pesquisadores e de levantamentos na plataforma SciELO Brasil, utilizando palavras−chave relevantes. A lista dos dados quantitativos das publicações separa os artigos por ano, e considera autorias, palavras−chave e resumos. Os dados se encontram em planilhas do Microsoft Excel, de onde são extraídos gráficos que serão acompanhados de conteúdos descritivos e analíticos. Resultados parciais mostram que, mesmo havendo pouca alteração no quantitativo de publicações no período, os artigos sobre prostituição e trabalho sexual articulam, qualitativamente, questões muito relevantes para o campo dos estudos de gênero e sexualidade, e marcam os debates sociológicos contemporâneos sobre agência e reconhecimento, ativismos e movimentos sociais, saúde coletiva e HIV/AIDS, direitos sexuais, movimentos LGBTQI+, tráfico sexual (KEMPADOO, 2016) etc. O fluxo de publicações de artigos nas Revistas selecionadas e a organização de dossiês sobre o assunto, sugerem ampliação dos escopos editoriais e fortalecem a ideia de um giro para abordagens sociológicas e antropológicas que validam novas visões e conhecimentos sobre a agência das prostitutas e trabalhadoras sexuais, principalmente nas lutas por reconhecimento de direitos e contra as discriminações e estigmas.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, Campinas, n. 5, p. 7–41, 2009. KEMPADOO, Kamala. Revitalizando o imperialismo: campanhas contemporâneas contra o tráfico sexual e escravidão moderna. Cadernos Pagu, Campinas, n. 47, p. 250–269, 2016. MORAES, Aparecida F.. Gabriela Leite e mudanças nas práticas discursivas sobre prostituição no Brasil Estudos Históricos (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 33, n. 70, Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 33, n. 70, p. 254–279, maio 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4024**

TITULO:TRABALHO ARTÍSTICO NA AMÉRICA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DO PINTOR MANUEL DA CUNHA (1737−1809)

AUTOR(ES) : **REBECA BARROSO IZIDORIO**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho é fruto de minha monografia ainda em andamento, na qual pretendo discutir o trabalho artístico no Rio de Janeiro oitocentista. Estimulada pela análise de alguns dos discursos orais e escritos do intelectual Manuel de Araújo Porto−Alegre (1806−1879) publicados na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), se construiu a temática que nomeia esta apresentação. No ano de 1841, ao discursar para os senhores no salão do IHGB, Araújo Porto−Alegre evoca a memória de alguns dos principais homens das “belas artes” (PORTO−ALEGRE, 1841 p. 550) do período colonial, elevando àqueles artífices ao título póstumo de artistas, referindo−se a estes como membros da antiga Escola Fluminense de Pintura. Manuel da Cunha aparece no discurso sem muita precisão se comparado aos outros nomes citados, sendo descrito como um ex−escravizado que foi levado pela sua família senhorial para estudar pintura na cidade de Lisboa. Manuel da Cunha é autor de obras artísticas que compõem acervos iconográficos de importantes pontos da cidade do Rio de Janeiro, como o Museu Nacional de Belas Artes, a Igreja de São Francisco de Paula, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte — igreja a qual abrigou a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Homens Pardos, irmandade a que pertenceu o pintor após sua alforria. A ideia é investigar aspectos da trajetória, da produção e da memória acerca do pintor Manuel da Cunha. Ao combinar a consulta à documentação de época com a bibliografia, é possível encontrar dilemas historiográficos que considero enriquecedores para o debate acerca da reconstrução da memória de sujeitos pertencentes a grupos historicamente marginalizados. Os rumos desta pesquisa são guiados pelo incômodo gerado pelo silêncio em relação à trajetória do artista. Metodologicamente, este trabalho transita entre os três períodos cruciais para a constituição da análise, sendo estes: Brasil Colonial (quando viveu Manuel da Cunha), Brasil Imperial (quando a memória dos artistas coloniais é colocada em evidência) e o Brasil Contemporâneo (quando a historiografia passa por um momento de revisionismo dos temas tratados anteriormente pela intelectualidade brasileira). Apesar de uma vasta riqueza documental oferecida pelos arquivos civis e religiosos da cidade, há uma lacuna historiográfica proeminente em relação à trajetória de artistas como Manuel da Cunha. Minha hipótese é que esse afastamento entre a quantidade de recursos documentais e a produção acadêmica na área da História não é acidental, revelando um padrão de apagamento na construção da memória de artistas negros e mestiços no período.

BIBLIOGRAFIA: MATTOS, Hebe de Castro. A escravidão moderna nos quadros do império português: o Antigo Regime em perspectiva atlântica. In: FRAGOSO, João et alii. O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa XVI−XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 141−162. MORRIS, William. As Artes Menores. Tradução de Isabel Donas Botto. Lisboa: Antígona, 2003. SANTOS, Beatriz Catão Cruz. O insigne pintor: uma leitura da autobiografia poética de Vieira Lusitano. Revista de História, São Paulo, n. 180, p. 1–21, 2021. DOI: 10.11606/issn.2316−9141.rh.2020.171308. Disponível em: https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/171308. Acesso em: 2 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4050**

TITULO:BRINCAR PARA RESISTIR: A BRINCADEIRA COMO RESISTÊNCIA CULTURAL E IDENTIDADE INDÍGENA NA ALDEIA MARAKA'NÀ

AUTOR(ES) : **THAIS DE AMORIM FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: O presente trabalho reflete sobre as infâncias indígenas das etnias Potiguara e Guajajara na Aldeia Maraka'nà, localizada na zona norte do Rio de Janeiro. Este estudo integra a pesquisa desenvolvida pela autora em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado em outubro de 2025. Trata−se de uma pesquisa de caráter narrativo−autobiográfico, fundamentada na metodologia proposta por Graça Reis (2023), que valoriza a pluralidade dos saberes, das experiências e das narrativas vividas. O trabalho justifica−se pela necessidade de ampliar e qualificar o ensino sobre os povos originários nos espaços de formação, considerando que esse ensino ainda é frequentemente atravessado por perspectivas eurocêntricas e pela reprodução de estereótipos, apesar dos avanços propostos pela Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008). A pesquisa foi desenvolvida a partir da imersão da autora ao longo do ano de 2025 no território. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo principal identificar as brincadeiras presentes no cotidiano das crianças indígenas, buscando compreender como essas práticas lúdicas expressam modos de existir, aprender, se relacionar com o ambiente e na transmissão de conhecimento e de protagonismo indígena. Como referencial teórico, o estudo estabelece um diálogo com autores indígenas e quilombolas na perspectiva que problematizam as lógicas coloniais presentes na produção do conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa traz reflexões de Antônio Bispo dos Santos (2017) a partir do conceito de contracolonialismo, compreendendo os saberes tradicionais como formas de resistência, permanência e outras maneiras de existir. Também dialoga com Ailton Krenak (2022), em suas reflexões sobre infância, ancestralidade, território e modos de produzir conhecimentos, contribuindo para pensar as infâncias para além das lógicas ocidentalizadas. Além disso, Daniel Munduruku (2018) contribui para a compreensão dos processos educativos nas aldeias, evidenciando como as aprendizagens acontecem nas relações, na oralidade, nas brincadeiras e no coletivo. Dessa forma, o estudo compreende que as brincadeiras indígenas não apenas como manifestações lúdicas, mas como práticas culturais, educativas e de transmissão de saberes, profundamente vinculadas aos territórios, às memórias e as formas próprias de ser criança.

BIBLIOGRAFIA: KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. REIS, Graça. A pesquisa narrativa como possibilidade de expansão do presente. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 48, e123291, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/2175−6236123291vs01. SANTOS, Antonio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora; Piseagrama, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4051**

TITULO:A INSERÇÃO DAS COTAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO NA PERPECTIVA NEOLIBERAL

AUTOR(ES) : **AMANDA SANTOS DE MELO VAL,LARISSA FORTUNATO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA MARQUES DE MACEDO**

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Objetiva−se apresentar como as cotas, como parte das Políticas de Ações Afirmativas (PAAs), se inserem no contexto do Ensino Superior brasileiro, mostrando não só seus avanços, mas também os desafios enfrentados em uma sociedade neoliberal. Utilizou−se da análise qualitativa a partir da leitura de artigos, livros, revistas , bem como dados do Ministério da Educação (MEC) e o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018. Tais materiais permitiram compreender como ocorreu a inserção das cotas no Ensino Superior brasileiro e a forma como esta política é vista na sociedade neoliberal que , segundo Saviani (2001), pode se manifestar como "objetivos proclamados" e "objetivos reais". Há cerca de 14 anos, o Brasil vivenciou uma transformação histórica no campo da inserção de novos grupos sociais nas universidades públicas, fruto das lutas sociais que possibilitaram o ingresso de estudantes Pretos, Pardos e Indígenas (PPIs), que passaram a ter garantido pela Lei nº 12.711/2012, o acesso ao Ensino Superior. Posteriormente, a Lei nº 13.409/2016, garantiu o acesso de Pessoas com Deficiência (PcD). Pode−se argumentar que, apesar das críticas e resistências , as leis de cotas foram essenciais para a inclusão de novos grupos sociais no Ensino Superior, sendo um passo significativo para diminuir a desigualdade de acesso nas universidades federais. Nesse sentido, faz−se necessário entender que as PAAs precisam ir além, pois apenas as cotas não são suficientes para que os alunos cotistas tenham as mesmas condições de permanência dos alunos não cotistas, perpetuando a desigualdade social. Embora o fortalecimento do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e de bolsas de permanência represente um avanço histórico no ensino superior brasileiro, elas ainda se mostram insuficientes para garantir a equidade entre os estudantes cotistas e não−cotistas. A partir dos estudos de Campos (2007) e Moehlecke (2007), torna−se possível afirmar que a perspectiva neoliberal, ao enfatizar a expansão do ensino sem a devida reestruturação de financiamento e suporte de maneira regular, apresenta desafios para a consolidação das PAAs como ferramentas efetivas de transformação social. Conclui−se que, frente a tais limitações exige−se um compromisso contínuo do Estado em promover iniciativas que não apenas democratize o ingresso, mas também garantam à todos condições dignas de permanência e aproveitamento acadêmico, fortalecendo, assim, a função social das universidades públicas.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEM, Arabela. Ações afirmativas, relações raciais e política de cotas nas universidades: uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil. Revista Educação, Porto Alegre, vol. XXX, n.61, p. 29−51, 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84806103. MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa: história e debates no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 537−559, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/NcPqxNQ6DmmQ6c8h4ngfMVx/. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas. 7a ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4055**

TITULO:Raízes da dependência: escravização, acumulação primitiva e racismo no capitalismo brasileiro

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA BORGES LOPES**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: O presente trabalho consiste em uma reflexão teórica que problematiza a centralidade do colonialismo, da escravização negra e do racismo na gênese e no desenvolvimento do modo de produção capitalista. O objetivo geral é compreender de que maneira esses elementos históricos moldaram a economia dependente brasileira, superando visões que reduzem o racismo a uma perspectiva puramente individual ou comportamental, para apreendê−lo como componente estrutural e determinante na reprodução social. A metodologia pauta−se na pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na tradição marxista e na Teoria Marxista da Dependência (TMD). Utiliza−se o método materialista histórico−dialético através da categoria de totalidade histórico−social, o que permite articular a particularidade do capitalismo dependente à universalidade da dinâmica contemporânea do capital. Para tanto, a análise debruça−se sobre o processo de acumulação primitiva de capitais e operacionaliza as categorias de "transferência de valor", "superexploração da força de trabalho" e a "forma particular do ciclo do capital". Como considerações finais, o estudo aponta que o racismo e o legado colonial não são resquícios do passado, mas engrenagens ativas e necessárias para a manutenção da acumulação dependente e para a superexploração da classe trabalhadora no Brasil. Conclui−se que qualquer projeto crítico de transformação social e de superação da ordem do capital demanda o enfrentamento radical do racismo como determinação constitutiva da totalidade social.

BIBLIOGRAFIA: MARINI, Ruy Mauro. Dialética da Dependência. In: TRASPADINI, R. & STÈDILE J. P. (orgs.). Ruy Mauro Marini: Vida e Obra. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. MARX, Karl. A chamada acumulação primitiva. IN: O capital: Crítica da Economia Política. Livro I, volume II, RJ: Civilização Brasileira, 2013. p. 171−189. SOUZA, Cristiane Luiza Sabino de. Racismo e luta de classes na América Latina: as veias abertas do capitalismo dependente. 1.ed. São Paulo: Hucitec, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4076**

TITULO:Normatividade de Crenças: entre o moral e o epistêmico.

AUTOR(ES) : **JOAO YCARO DA SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO AZEVEDO DOS SANTOS GOUVEA**

RESUMO: As crenças participam da vida humana. Constituem, por isso, um objeto de discussão entre filósofos e não filósofos. Observa−se a presença da crença nos planos de pesquisa de cientistas, nas discussões de pessoas no cotidiano de suas vidas. Contudo, a partir de um certo momento da filosofia contemporânea, a crença é também objeto de discussão no campo da ética. Na Ética da Crença, reflete−se sobre a capacidade da crença em influenciar ações boas ou más, de servir como condicionante para hábitos individuais e coletivos. Questiona−se sobre a capacidade de algumas crenças em gerar ações que possam preservar os bens da humanidade. Simultâneamente, levanta−se questões acerca da relação da crença com a obtenção de conhecimento visto que, segundo a epistemologia, as crenças verdadeiras são condições necessárias para o conhecimento. Quais tipos de crenças conseguem deixar o ser humano mais próximo do conhecimento? Que tipo de relação com as crenças é necessário constituir para alcançar o conhecimento? Reconhecendo−se a relevância ética das crenças e sua relevância epistêmica, esta pesquisa analisa que tipo de normas devem nortear a relação do sujeito com a formação e manutenção de crenças. Se é necessário avaliar crenças para decidir quais delas deve−se assumir, quais devem ser as normas que sustentaram sua avaliação? Tal pesquisa tem por metodologia a análise dos argumentos apresentados por William James, William Kingdon Clifford e Susan Haack. Investiga−se suas semelhanças e diferenças com relação à questão proposta pela pesquisa. Portanto, toma−se como metodologia a análise argumentativa das posições apresentadas por estes autores em seus respectivos textos.

BIBLIOGRAFIA: JAMES, W. A vontade de crer. C. C. Bartalotti (trad.). São Paulo: Edições Loyola, 2001[1896]. _____. Pragmatismo e outros textos (Col. Os Pensadores). J. Caetano da Silva & P. R. Mariconda (trad.). São Paulo: Abril Cultural, 1979. CLIFFORD, W. K. A ética da crença. In: D. Murcho (ed.). A ética da crença. Lisboa: Editora Bizâncio, 2010 [1887]. p. 97−136. HAACK, S. “The Ethics of Belief” Reconsidered. In: Knowledge, Truth, and Duty: Essays on Epistemic Justification, Responsability, and Virtue. Oxford: Oxford University Press, 2001, p. 21−30.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4078**

TITULO:OBJETOS E NARRATIVAS: AUTORIA E MEMÓRIA NO CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR

AUTOR(ES) : **LUANE MAYRA DO NASCIMENTO ANSELMO,ISABELLE BORGES SILVA,ANNA BEATRIZ BUCKER DO CARMO,ANA CLARA ROSA,SOFIA MENDONçA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS**

RESUMO: Esta pesquisa integra o projeto PIBIC “Há negritude na arte? Entre apagamentos e consagrações”, que investiga os processos de legitimação e reconhecimento de artistas negros(as/es) no campo artístico brasileiro. Dando continuidade às etapas anteriores, este trabalho propõe um recorte sobre a exposição de longa duração Os objetos e suas narrativas, inaugurada em 2016, no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), com foco nos(as/es) artistas, famílias e coletivos representados(as/es) no acervo. A partir do levantamento das obras e de seus contextos de produção, busca−se compreender como trajetórias individuais e linhagens familiares, entendidas como coletivos de artistas, são mobilizadas na construção de narrativas institucionais sobre cultura popular. Nesse sentido, famílias como a de Mestre Vitalino e associações de artesãos, como a Associação dos Artesãos e Artesãs em Barro e Moradores do Alto do Moura (ABMAM), evidenciam processos de continuidade, transmissão de saberes e organização coletiva, articulando trabalho, tradição e pertencimento territorial. Interessa investigar como essas presenças operam na produção de memória e reconhecimento, bem como nos critérios de visibilidade estabelecidos pelo museu. A exposição, ao mobilizar o acervo a partir da pergunta “o que é um objeto de museu sem as histórias que o cercam?”, orienta uma leitura que articula memória, narrativa e valor, evidenciando o papel das mediações institucionais na construção de sentidos sobre a cultura popular. Nesse sentido, a análise dialoga com Pierre Bourdieu (1996), ao considerar os processos de legitimação no campo artístico, com Howard Becker (2010), ao compreender a produção artística como resultado de redes de cooperação, e com Guilherme Marcondes (2023), ao refletir sobre formas coletivas de inserção e reconhecimento. A partir desse diálogo, busca−se tensionar as noções de autoria individual, evidenciando a centralidade das relações coletivas na organização e visibilidade dos(as/es) artistas no espaço museal. A pesquisa fundamenta−se metodologicamente na sociologia da arte, mobilizando um olhar voltado às relações entre produção artística, memória e legitimação. Adota uma abordagem mista, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos. Como métodos, realiza o levantamento dos(as/es) artistas presentes, a identificação de recorrências familiares e coletivas, a análise da organização expográfica e a sistematização dos dados. A atuação das pesquisadoras envolve visitas de campo, registro das informações e análise dos contextos das obras. Como resultados esperados, busca−se contribuir para a compreensão das narrativas museais sobre cultura popular, analisando de que maneira a organização da exposição pode influenciar a produção de memória e reconhecimento no campo artístico. Espera−se, ainda, evidenciar como a presença de famílias e coletivos tensiona as noções de autoria individual, indicando a centralidade das redes de produção e transmissão na constituição do acervo.

BIBLIOGRAFIA: BECKER, Howard S. Mundos da arte. Lisboa: Livros Horizonte, 2010. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. MARCONDES, Guilherme. Derrubar para edificar: presenças e ausências raciais e de gênero no Museu de Arte Contemporânea do Ceará. Sociologias, Porto Alegre, v. 25, p. 1–36, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4080**

TITULO:AVALIAÇÃO DA REGULAÇÃO EMOCIONAL PARENTAL: ETAPAS E PROCEDIMENTOS DA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA EREP PARA PAIS BRASILEIROS

AUTOR(ES) : **GEOVANNA GONCALVES CERQUEIRA SANTOS,JESSICA BARBOSA DO NASCIMENTO VIANA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA**

RESUMO: A parentalidade envolve dimensões emocionais, cognitivas e comportamentais, dentre elas destaca−se a autorregulação emocional parental como um componente central das práticas de cuidado. Apesar de sua relevância, há escassez de instrumentos validados no Brasil para a avaliação desse construto. Este estudo tem como objetivo apresentar os resultados da etapa de validação de conteúdo realizada por juízes especialistas, correspondente a uma das etapas do processo de adaptação transcultural para o Brasil da Escala de Regulação Emocional Parental (EREP), originalmente desenvolvida em Portugal (Pereira et al., 2017). Método: Trata−se de um estudo metodológico, fundamentado nas diretrizes da International Test Commission (ITC, 2016), organizado em três etapas: pré−condição, desenvolvimento do teste e avaliação da validade de conteúdo. Procedimentos específicos são realizados em cada etapa, como por exemplo, a solicitação de autorização para a adaptação transcultural às autoras da EREP, na etapa de pré−condição; e traduções independentes com uma síntese chamada pré versão para a qual é feita a validação de conteúdo (3ª etapa) por especialistas, que analisam as equivalências semântica, idiomática, conceitual e experiencial, conforme recomendações de Borsa et al., (2012). Na etapa de validação de conteúdo é calculado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para estimar a clareza, pertinência e relevância teórica da versão adaptada. Resultados: Os resultados evidenciaram adequação da versão brasileira (EREP−BR), com índices satisfatórios de validade de conteúdo (CVC ≥ 0,80), sem prejuízo ao significado original dos itens. Esses achados indicam que a versão brasileira apresenta evidências satisfatórias de validade de conteúdo, constituindo uma etapa importante para as fases subsequentes da adaptação transcultural. Discussão: Conclui−se que o processo de adaptação transcultural precisa ser conduzido de forma rigorosa e sistemática para resultar em uma versão do instrumento de avaliação válida para uso no Brasil. Sugere−se que a EREP−BR tem potencial de contribuir para a avaliação da parentalidade de pais brasileiros, sobretudo de um aspecto da dimensão emocional importante, que é a regulação emocional parental, cujos impactos sobre o desenvolvimento infantil são inquestionáveis.

BIBLIOGRAFIA: BORSA, Juliane Callegaro; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 423−432, 2012. International Test Commission. ITC guidelines for translating and adapting tests. 2. ed. [S. l.]: International Test Commission, 2016. PEREIRA, Ana Isabel; BARROS, Luísa; ROBERTO, Magda Sofia; MARQUES, Teresa. Development of the Parent Emotion Regulation Scale (PERS): factor structure and psychometric qualities. Journal of Child and Family Studies, v. 26, n. 12, p. 3327−3338, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4085**

TITULO:Biblioteca Feminista P.V na luta pela consciência negraBiblioteca Feminista P.V. na luta pela Consciência Negra: mulheres negras na linha do tempo da resistência.

AUTOR(ES) : **BEATRIZ LIMA DE SOUZA CARDOSO,MARIA CLARA MARQUES DA CRUZ FARIA,MAíRA CARVALHO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA,GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO: O presente trabalho busca apresentar a experiência feminista na luta contra o racismo e o apagamento de revolucionárias e ativistas negras, a partir da reflexão sobre diferentes períodos históricos e contextos sociais. A exposição é realizada pelo projeto de extensão “Biblioteca Feminista da Praia Vermelha”, que busca desmistificar o papel da mulher, sobretudo da mulher negra, na sociedade. A metodologia adotada consiste em pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sobre feminismo marxista e relações raciais, articulada às atividades do projeto de extensão. As estudantes extensionistas participaram do levantamento bibliográfico, da seleção das mulheres homenageadas, da elaboração dos textos biográficos e da produção das imagens que compõem a exposição. Com base nisso, em Bhattacharya (2019) compreendemos que a reprodução social ocupa papel central na dinâmica da exploração capitalista, organizando historicamente a divisão social do trabalho e o papel das mulheres, especialmente das mulheres negras. A iniciativa surge como resposta à necessidade de enfrentar o racismo estrutural e o apagamento histórico das mulheres negras, destacando suas contribuições políticas, sociais e intelectuais ao longo da história. A partir de Souza (2023), compreendemos que o Brasil se insere na divisão internacional do trabalho como país dependente, o que implica relações sociais marcadas pela superexploração e pela precarização do trabalho, com repercussões diretas na reprodução social, especialmente para as mulheres negras que podem vir a acessar direitos de forma mais precarizada. Como resultado desse processo, foi organizada a exposição “Tereza Vive! Mulheres Negras na Linha do Tempo da Resistência”, composta por um mural instalado no corredor da Escola de Serviço Social. A iniciativa ampliou a visibilidade das contribuições históricas de mulheres negras e promoveu reflexões sobre as relações entre gênero, raça e classe por meio da interação do público com o material expositivo. O destaque principal é a trajetória de Tereza de Benguela, apresentada como liderança de resistência e símbolo da luta das mulheres negras. A exposição também contou com o material “ABC das mulheres negras, latino−americanas e caribenhas”, composto pelas iniciais de intelectuais, artistas, ativistas e lideranças políticas do Brasil e do mundo. Concluímos que a atividade realizada pelas alunas extensionistas teve como objetivo conscientizar e dar visibilidade ao Novembro Negro, impactando a comunidade acadêmica que compõe a Escola de Serviço Social. A exposição estimulou reflexões sobre o papel das mulheres negras na sociedade, demonstrando suas trajetórias históricas e sua importância nas lutas contra o racismo estrutural e o machismo. Ao destacar essas contribuições em uma linha do tempo, ampliou o debate sobre as relações entre gênero, raça e classe, alcançando o objetivo proposto de fomentar a reflexão crítica.

BIBLIOGRAFIA: BHATTACHARYA, Tithi. O que é a teoria da reprodução social? Revista Outubro, n. 32, p. 99−113, 1. sem. 2019. Disponível em: https://outubrorevista.com.br/wp−content/uploads/2019/09/04_Bhattacharya.pdf Acesso em: 10 abr. 2026. SOUZA, Cristiane Luiza Sabino. A indissociabilidade entre racismo e superexploração da força de trabalho no capitalismo dependente. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v. 146, e6628301, jan./abr. 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0101−6628.301 Acesso em: 6 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4092**

TITULO:RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS POTENCIALIDADES E OS DESAFIOS DO TRABALHO COM ADOLESCENTES E JOVENS PARA A PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS

AUTOR(ES) : **LETÍCIA PINHEIRO DE SOUZA,KEZIA MONIQUE LOPES MARINS**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS,VANESSA CRISTINA DOS SANTOS SARAIVA SARAIVA,LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO: De acordo com a ONU (1993), a violência contra as mulheres é definida como “qualquer ato de violência baseado no gênero que resulte, ou seja suscetível em resultar, danos ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para as mulheres [...]”. Nos últimos cinco anos no Brasil, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública publicado em 2026, houve um crescimento de 14,5% nos registros de feminicídio, com salto de 4,7% entre 2024 e 2025, sinalizando agravamento que não pode ser atribuído apenas à melhora dos registros. Embora metade das vítimas tenham entre 30 e 49 anos, cerca de 5,1% são jovens, ou seja, estão em idade escolar. A violência de gênero contra as mulheres, então, não pode ser compreendida de forma isolada, uma vez que sua ocorrência está relacionada a múltiplos determinantes presentes nos âmbitos estrutural, individual, familiar e comunitário, cujas interações podem intensificar ou limitar sua reprodução. Dessa forma, segundo Faustino (2019), é imprescindível o fortalecimento de ações pedagógicas e críticas com o público de adolescentes e jovens, que visem enfrentar o discurso hegemônico que perpetua diversas formas de violência. A partir disso, o presente trabalho objetiva compreender a relevância e o impacto que o debate estruturado sobre masculinidades e violência de gênero têm na prevenção da misoginia entre adolescentes e jovens, observando seus limites e possibilidades. Para isso, o método utilizado na pesquisa será o de análise qualitativa, estruturado em pesquisa bibliográfica, sistematização dos dados coletados – cujas análises encontram−se em fase de elaboração, mas consistirão na percepção dos adolescentes acerca dos conteúdos ministrados durante as oficinas, colhidos por meio de falas registradas em dinâmicas em grupos e observações sistemáticas realizadas pela equipe mediadora – e relatos de experiências das autoras nas oficinas denominadas "Rolê Responsa",, ofertadas entre maio e junho de 2026 pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual (GPVS) em parceria com o GPAEFI e a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) do Rio de Janeiro, para adolescentes e jovens acompanhados pelas dez Coordenadorias de Assistência Social do município do Rio de Janeiro, que visam discutir masculinidades e suas intersecções com as violências de gênero. A execução das ações será realizada pelo GPVS como um todo, mas a sistematização e análise dos dados para a presente pesquisa será realizada pelas autoras, que são pesquisadoras e extensionistas do projeto. Espera−se identificar, após a realização das oficinas, a importância de ações educativas acerca da violência de gênero e discutir seus entraves e potencialidades.

BIBLIOGRAFIA: Nações Unidas. Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres. Nova York, Nações Unidas, 1993. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Retrato dos feminicídios no Brasil. São Paulo: FBSP, 2026. 31 p. Nota técnica. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp−content/uploads/2026/03/nota−tecnica−dia−mulher−2026.pdf. Acesso em: 27 abr. 2026 FAUSTINO, Sandra Regina Oliveira. NAVEGAR NAS ÁGUAS DA SOCIOEDUCAÇÃO: UM APROFUNDAMENTO SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADES E MASCULINIDADES. Revista Interinstitucional Artes de Educar, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 8–29, 2019. DOI: 10.12957/riae.2019.39657. Disponível em: https://www.e−publicacoes.uerj.br/riae/article/view/39657. Acesso em: 27 abril.2026

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4097**

TITULO:DA BIOGRAFIA AO DIÁRIO: UMA ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA ALFABETIZAÇÃO

AUTOR(ES) : **AMANDA SANTOS DE MELO VAL,BRUNA ARAúJO DE BARROS,FERNANDA CHAVES MONTEIRO,JOELMA BARBOSA DOS SANTOS ALMEIDA,EMELY FERREIRA DA SILVA,LETÍCIA VITÓRIA BARROS DOS SANTOS,RAYSSA RAMOS DA SILVA,ALISON GABRIEL LIMA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **LETICIA DE SOUZA JORGE,LUCIENE CERDAS,MARIA COMES MUANIS**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar práticas pedagógicas de leitura e escrita referenciadas em personalidades negras, buscando incentivar a autoria e a expressão das vivências dos estudantes. Foi elaborado por oito estudantes do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com a professora supervisora do Colégio Pedro II, campus São Cristóvão I, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As práticas pedagógicas foram pensadas em encontros quinzenais de planejamento entre o grupo de pibidianas e a professora supervisora, e desenvolvidas em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. O registro das vivências em diário de campo, possibilitou a análise dessas práticas a partir de referenciais que discutem as relações étnico−raciais na valorização de uma pedagogia antirracista (Pinheiro, 2023), e a alfabetização em uma perspectiva discursiva (Smolka, 1989; Goulart; Corais; Wilson, 2025). A articulação entre o processo de uma alfabetização discursiva e a educação antirracista se deu pelo estudo de biografias de personalidades negras, como as dos escritores Otávio Júnior e Carolina Maria de Jesus, da exploração das características dos gêneros textuais biografia e diário e da valorização da negritude como produtora de conhecimentos. Entre as atividades realizadas destacam−se a escrita, pelas crianças, de suas autobiografias e o registro das marcas de suas mãos com tintas de diferentes tons de pele, que foram produzidas em oficina com toda a turma. Essas propostas permitiram que as crianças valorizassem suas identidades e reconhecessem as diferenças entre eles em relação às cores de pele que caracterizam a sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que desenvolviam a escrita ao narrarem sobre suas próprias trajetórias. Além disso, o contato com a obra da escritora Carolina Maria de Jesus possibilitou um aprofundamento do gênero "diário" no trabalho com as crianças, uma vez que a autora registrava, em seu livro−diário “Quarto de Despejo”, seu cotidiano, seus sentimentos e as dificuldades vividas na favela. As práticas realizadas com a turma do 2º ano, permitiu observar resultados positivos no desenvolvimento da leitura e da escrita entre as crianças no trabalho com o gênero diário e autobiografia. A escrita se tornou mais fluida e expressiva, aspectos evidenciados nos momentos de compartilhamento das produções das crianças. Nos encontros semanais, na biblioteca do colégio, a turma demonstrou grande interesse pelas obras estudadas em sala, ampliando o seu repertório cultural e literário. Verifica−se, assim, que as atividades desenvolvidas pelas pibidianas e a professora regente propiciaram a abordagem da leitura e da escrita de forma significativa, contribuindo tanto para a participação ativa dos estudantes nas atividades de ler e escrever, como para promover discussões sobre as relações étnico−raciais na escola.

BIBLIOGRAFIA: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1989. PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. GOULART, Cecília M. A.; CORAIS, Maria Cristina; WILSON, Victoria (org.). Processos discursivos de alfabetização: autoria, interação e criação. 1. ed. Campinas: Papirus Editora, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4102**

TITULO:VONTADE E CRENÇA: O PRAGMATISMO COMO FUNDAMENTO PARA O VOLUNTARISMO DOXÁSTICO

AUTOR(ES) : **MARCOS PAULO SERPA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO AZEVEDO DOS SANTOS GOUVEA**

RESUMO: No século XX, o debate acerca das crenças no âmbito da filosofia anglófona foi atravessado por um importante tema: o involuntarismo doxástico. Esta tese, a de que não é possível ter controle sobre o processo de aquisição das crenças em geral, assim como da manutenção ou abandono destas, consolidou−se entre muitos autores e resultou em fortes consequências. A mais relevante delas é a de que não é mais possível pensar acerca da ética das crenças; a normatização dessas atitudes proposicionais, fundamentais para o pensar humano, não se daria de forma alguma pela estrutura interna que a crença possui. O presente projeto busca, nas figuras dos autores de cunho pragmatista William James e Frank Ramsey, caminhos para a demonstração da existência de um voluntarismo doxástico na aquisição de pelo menos algumas de nossas crenças. Serão apresentadas, a partir de um exemplo de discussão acerca da ética das crenças (o debate Clifford−James, no final do século XIX), as posições do voluntarismo e involuntarismo doxástico. O destaque da posição involuntarista é Bernard Williams, que em seu Deciding to believe defende a impossibilidade lógica da atuação da vontade em relação às crenças que se adquire. Posteriormente, serão explicitadas as posições referente a metafísica da crença (a natureza das crenças) de Ramsey e James e de que modo esses autores ensejam um posicionamento voluntarista. Ao final, pretende−se demonstrar a possibilidade da existência de um voluntarismo doxástico a partir das contribuições pragmatistas em relação a metafísica e ética da crença. O trabalho seguirá a metodologia comumente utilizada em filosofia, a de estudo de textos da literatura filosófica especializada em torno do tema apresentado. A análise de conceitos, argumentos e teses é essencial nesse método, e, portanto, essenciais para a pesquisa. O autor da comunicação é bolsista pelo CNPQ e responsável por seguir o processo metodológico descrito acima e pelo desenvolvimento da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: WILLIAMS, Bernard. Deciding to believe. In: _____. Problems of the self: philosophical papers 1956−1972. Cambridge: Cambridge University Press, 1973. p. 136−151. JAMES, William. The perception of reality. In: _____. The principles of psychology. New York: Henry Holt and Company, 1890. v. 2, cap. 21, p. 283−324. RAMSEY, Frank P. Fatos e proposições. Tradução de Marcos Antonio da Silva Filho e Tiago Magalhães. Philósophos: Revista de Filosofia, Goiânia, v. 24, n. 1, p. 347−367, jan./jun. 2019 [1927].

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4106**

TITULO:AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PUBLICIDADE: BOAS IDEIAS PARA BOAS CAUSAS

AUTOR(ES) : **MATHEUS FIDELIS,SARAH KAIENE NUNES MARQUES SEREJO,LUIZA DE SOUZA FERREIRA XAVIER,HEITOR FELIPE CAMELO AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA MAGALHAES BARROSO,BEATRIZ LAGOA,MONICA MACHADO**

RESUMO: O presente trabalho apresenta atividades desenvolvidas pelo LUPA (Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada) em 2025. Somos um projeto de extensão da UFRJ que atua como agência experimental de publicidade. Desenvolvemos campanhas, manuais de marca e comunicação digital voltados ao terceiro setor, iniciativas sociais, projetos de extensão e serviços públicos. O LUPA acolhe estudantes nas áreas de atendimento, planejamento e criação (redação e direção de arte), sob coordenação de professoras que atuam nos respectivos segmentos. Adotamos um modelo colaborativo com suporte estratégico e criativo na capacitação prática dos extensionistas da Escola de Comunicação. Acompanhamos os projetos desde o relacionamento com o cliente até a entrega final das soluções de comunicação. Apresentaremos três projetos desenvolvidos em 2025: a campanha e identidade visual do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (hospital universitário vinculado à UFRJ e ao SUS), a identidade visual do Nespera (grupo de estudos em nutrição da UFRJ de Macaé) e o evento “Publicidade em Sintonia”, realizado na Escola de Comunicação. O INDC (Instituto de Neurologia Deolindo Couto) é reconhecido como uma das principais referências no atendimento multidisciplinar de neurologia do estado do Rio de Janeiro. Solicitaram−nos a estruturação da identidade visual e uma campanha para incentivar os funcionários a utilizarem crachás. Para isso, criamos cartazes com abordagens diferentes para o tema, tratando a importância da identificação dos servidores, a segurança e o acolhimento dos pacientes. O NESPERA (Núcleo de Estudos Plurais em Alimentação, Educação e Humanidades) reúne pesquisadores da UFRJ Macaé e da Fiocruz com o intuito de investigar práticas de alimentação para além do viés biológico, valorizando cultura e história. O desafio proposto foi traduzir visual e textualmente essa trajetória. Estruturamos uma identidade visual que sintetiza os conceitos do núcleo metaforizados no nome da fruta nêspera, desenvolvendo uma tipografia que traduz o propósito da marca. O LUPA produziu o evento “Publicidade em Sintonia”, com debates acerca das conexões entre publicidade, música e cultura de fãs. Propusemos duas mesas de conversa, abordando a trajetória das palestrantes, os desafios enfrentados e a rotina do profissional de comunicação na indústria musical. Além disso, promovemos a divulgação, com peças físicas e postagens nas redes sociais. Por fim, o LUPA reafirma seu papel e desempenho como um projeto de extensão que conecta a universidade à sociedade. Isso se dá por meio da produção e aplicação de conhecimento colaborativo, uma vez que acreditamos no potencial de encontro entre boas ideias e boas causas. Afinal, é na troca entre diferentes vivências, perspectivas e experiências que surgem soluções criativas, humanas e socialmente transformadoras.

BIBLIOGRAFIA: Lagoa, B.; Machado, M. (2024) Notas sobre experimentos do Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada (LUPA): por quê boas causas pedem boas ideias. Cuadernos de Educación y desarollo, v.16, n.1, p.242−263. Saldanha, P. (2021) Publicidade social e sua tipificação: uma metodologia de transformação social. Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 292−313, mai./ago.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4120**

TITULO:A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO−PEDAGÓGICOS

AUTOR(ES) : **LARA DE CARVALHO CONDÉ,GABRIELLE DOS SANTOS RITA,ANDREA MULLER GARCEZ,DANIELLE DE OLIVEIRA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: Este trabalho analisa o planejamento e a elaboração de materiais didático−pedagógicos na construção da prática docente, no âmbito do PIBID de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em turmas de 4º ano do Ensino Fundamental, no Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão I. Parte−se da compreensão de que a prática pedagógica constitui um ato criativo, crítico e situado, que ultrapassa a reprodução técnica e valoriza as dimensões humana, político−social e intercultural (Candau, 1983). O objetivo é analisar como a elaboração de materiais didáticos autorais, ancorados nas realidades dos estudantes, contribui para a autonomia discente e para aprendizagens significativas. A fundamentação teórica baseia−se na educação crítica, com destaque para Paulo Freire e Célestin Freinet. Em Freire (2024), se enfatiza a educação problematizadora, na qual o conhecimento se constrói a partir do diálogo com a realidade dos sujeitos. Em Freinet (2001), destaca−se a cooperação e a produção coletiva, compreendendo a sala de aula como espaço de criação de saberes. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter etnográfico, utilizando observação participante, registros em caderno de campo, entrevistas com docentes e estudantes de Pedagogia e análise curricular. As autoras atuam na escola, acompanhando o cotidiano, participando do planejamento e elaborando materiais didáticos em diálogo com as demandas dos estudantes. Os resultados parciais indicam que o planejamento da produção de materiais autorais favorece maior engajamento, participação e apropriação dos conteúdos pelos estudantes. Observa−se também contribuição para a formação das autoras, especialmente na construção da autonomia docente e na compreensão da docência como prática reflexiva. Conclui−se que a elaboração de materiais contextualizados potencializa práticas mais dialógicas, deslocando o planejamento de uma lógica prescritiva para uma construção situada e significativa.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores: da exaltação à negação: a busca da relevância. Em: CANDAU, Vera Maria (org.). A didática em questão. Petrópolis/RJ: Vozes, 1983. [13−24]. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024. FREINET, Célestin. Para uma Escola do Povo: Guia Prático para a Organização Material, Técnica e Pedagógica da Escola Popular. São Paulo: Martin Fontes, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4124**

TITULO:Acampamento Terra Livre: A despossessão dos povos indígenas LGBTQIA+ no Brasil

AUTOR(ES) : **CAROLINE AZEREDO CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **CARLA RODRIGUES**

RESUMO: O presente trabalho constitui um desdobramento da pesquisa de iniciação científica dedicada à genealogia do conceito de despossessão na filosofia ético−política de Judith Butler. A metodologia articula pesquisa bibliográfica da obra de Butler, especialmente acerca da depossessão e observação de atividades realizadas durante o Acampamento Terra Livre (ATL), incluindo a participação em roda de conversa promovida pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), pelo Coletivo TYBYRA e pela Rede Arandu, na qual lideranças indígenas LGBTQIA+ compartilharam relatos sobre violência, pertencimento e formas de existência. Objetiva−se analisar como processos coloniais e normativos de despossessão incidem sobre as experiências de indígenas LGBTQIA+ no Brasil e de que maneira elaboram estratégias coletivas de resistência. Com isso, pretende−se contribuir para a circulação e discussão dessas experiências no campo acadêmico, bem como para o aprofundamento de um debate ainda pouco discutido na literatura. A análise fundamenta−se na compreensão de que a despossessão está para além da perda material de terras ou direitos, mas envolve processos históricos e normativos que condicionam o reconhecimento social e as possibilidades de pertencimento. Designa tanto a distribuição desigual da vulnerabilidade produzida por relações de poder quanto as possibilidades de agência mobilizadas por sujeitos historicamente marginalizados. Tal abordagem permite compreender que os processos de exclusão não se limitam à privação, mas também constituem o terreno a partir do qual emergem formas de ação política e resistência coletiva. Embora considere experiências de diferentes povos indígenas, a pesquisa dedica atenção especial aos Guarani−Kaiowá em razão dos processos históricos de despossessão territorial e das denúncias de violência dirigidas a indígenas LGBTQIA+ debatidas no ATL. A “homofobia de caravela” é uma expressão utilizada para denunciar a imposição colonial de normas de gênero e sexualidade. Nesse contexto, o caso de Tibira Tupinambá é mobilizado como referência histórica para compreender a longa duração das violências e a permanência de estruturas coloniais que regulam quais vidas podem ser reconhecidas como legítimas. Os resultados parciais a partir dos relatos e da bibliografia levantada indicam que a colonização produziu simultaneamente a despossessão territorial, política e simbólica dos povos indígenas, afetando seus modos de existir e suas possibilidades de reconhecimento. Por outro lado, as experiências observadas no ATL demonstram que iniciativas como o Coletivo TYBYRA e a Ball indígena (lugar de celebração, resistência e expressão cultural) constituem formas de fortalecimento coletivo. Nesses espaços, são articuladas reivindicações pelo direito ao território e ao reconhecimento de suas formas de existência, evidenciando que a despossessão opera também como condição a partir da qual emergem formas coletivas de resistência e agência política.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith; ATHANASIOU, Athena. Despossessão: o performativo na política:. Tradução de Beatriz Zampieri. São Paulo: Editora Unesp, 2024. CARIAGA, Diógenes Egidio. Gênero e sexualidades indígenas: alguns aspectos das transformações nas relações a partir dos Kaiowa no Mato Grosso do Sul. Cadernos de Campo (São Paulo), São Paulo, v. 24, n. 24, p. 441−464, 2016. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2316−9133.v24i24p441−464 MOTT, Luiz; MURICY, Sérgio. Tibira do Maranhão: 1º mártir da homofobia no Brasil, 1613. 1. ed. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4140**

TITULO: EVANGELIZAÇÃO E IDOLATRIA NA OBRA DE DIEGO DURÁN.

AUTOR(ES) : **CAMILA COSTA DRUMOND DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho é elaborado por discente de graduação em História e está em fase inicial. O objetivo é analisar as formas de manifestações religiosas entre os indígenas, descritas por Diego Durán na obra “Historia de las Indias de Nueva España y islas de Tierra Firme” como expressões de resistência ao colonialismo, a partir do conceito de idolatria. A metodologia consiste na análise dessa fonte, com foco nos capítulos XCIX, C e CI do Tomo 2. O autor nasceu em Sevilha, em 1537, chegou à Nova Espanha entre 1542 e 1544 e ingressou na ordem dominicana em 1554. A obra foi finalizada em 1581 e permaneceu em anonimato até 1850, quando foi encontrada na Biblioteca Nacional de Madri. O livro do dominicano reconstrói minuciosamente o passado, o calendário e a religião asteca, descrevendo ritos, deuses, costumes e tradições dos indígenas. A tentativa de cristianização dos indígenas, no momento em que Durán escreve, é alvo de debate. As ordens religiosas divergem em como enfrentar as adaptações ou negação do cristianismo por parte dos indígenas que buscam manter suas tradições vivas. Por ter vivido a maior parte da sua vida entre os indígenas, Durán é considerado um mestiço cultural por alguns historiadores . Essa característica pode ser identificada em sua capacidade de reconhecer práticas idólatras entre os astecas, em dimensões que os outros missionários de seu tempo não conseguiam. O missionário, seguindo a tradição dominicana, acredita que, para erradicar as práticas indígenas, os religiosos devem conhecer profundamente todo o universo asteca. Para isso, escreve uma das obras mais detalhadas sobre a história, religião e cultura asteca e as idolatrias que observa na sociedade mestiça. Nesse cenário, a idolatria é vista pelos europeus como o culto aos ídolos e práticas demoníacas, identificando as práticas religiosas indígenas de forma pejorativa. Ao analisar as fontes, espera−se compreender que, no contexto de dominação colonial, a persistência e a renovação da religiosidade ameríndia se mesclam com a luta social e, a partir da perspectiva de Vainfas (1995) o conceito de idolatria assume a perspectiva de expressões de resistência ao colonialismo.

BIBLIOGRAFIA: DURÁN, Diego. Historia de las Indias de Nueva España e Islas de Tierra Firme. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2003. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/obra/historia−de−las−indias−de−nueva−espana−e−islas−de−tierra−firme−−0/. Acesso em: 28 abr. 2026. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2019. VAINFAS, Ronaldo. Idolatrias e milenarismos: a resistência indígena nas Américas. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 29−43, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4146**

TITULO:A DOCÊNCIA SITIADA: O ENSINO DE HISTÓRIA SOB O CERCO NEOCONSERVADOR E A EMERGÊNCIA DE PRÁTICAS INSURGENTES

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DA COSTA VASCONCELLOS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: Como aponta o documentário Apocalipse nos Trópicos (2024), consolida−se um avanço fundamentalista que instrumentaliza a fé e a moralidade. Esse cerco neoconservador desdobra−se no cotidiano escolar através do que Ramos (2017) conceitua como a "criminalização do trabalho pedagógico", transformando a escola em um tribunal ideológico voltado à coerção e à censura. A disciplina de História, dada a sua matriz epistemológica de desconstrução de narrativas hegemônicas, converte−se no alvo prioritário dessa maquinaria de intimidação. Dito isso, o presente trabalho, gestado nas discussões da disciplina de Didática cursada em 25.2, ancora−se na premissa de que os/as docentes não se portam como receptáculos passivos da opressão, mas como sujeitos históricos que formulam táticas de sobrevivência. A inquietação primordial que motiva este estudo surge dessa tensão: se o projeto fundamentalista − escancarado no documentário − avança para capturar as instituições e silenciar o pensamento crítico, como manter a integridade e a sobrevivência do ensino de História quando a própria escola é sitiada e transformada em um instrumento de censura? O objetivo central consiste em mapear as "resistências éticas" − categoria analítica extraída de Freire (1996) − com o intuito de identificar e analisar as práticas insurgentes mobilizadas por docentes de História, visando compreender como essas ações são formuladas e aplicadas, seja de forma individual ou por coletivos, no interior da escola básica. A metodologia prevê uma abordagem quali−quantitativa, operacionalizada por um formulário digital em fase de planejamento. O questionário está sendo delineado para transcender a mera constatação do medo, buscando capturar a materialidade da agência docente a partir de três eixos fundamentais: incidência da autocensura frente a temas sensíveis; mapeamento das estratégias pedagógicas de blindagem; e identificação da natureza dessas resistências, apurando seus modos de articulação no cotidiano escolar. Minha atuação se concentra no levantamento bibliográfico, na operacionalização das chaves conceituais do formulário, seguida da aplicação, sistematização e análise dos dados, sob supervisão da orientadora. Como resultados esperados, pretende−se evidenciar a engenhosidade prática da autonomia docente, sobretudo frente ao tensionamento por ofensivas políticas que constrangem a liberdade de cátedra, demonstrando como o rigor do método historiográfico e a mobilização estratégica para garantir a pluralidade se configuram como potentes práticas em defesa da educação democrática. Nas considerações parciais, o aprofundamento teórico preliminar revela que, a despeito do cerco neoconservador e da maquinaria de intimidação que operam sobre a escola, a agência docente não é anulada. As leituras iniciais indicam que, mesmo diante das tentativas de coerção, o ensino de História sobrevive e se reinventa por meio de táticas cotidianas, premissa que será empiricamente verificada com o avanço da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: APOCALIPSE nos trópicos. Direção de Petra Costa. Brasil: Busca Vida Filmes, 2024. 1 filme (160 min.). FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. RAMOS, Marise Nogueira. Escola sem partido: a criminalização do trabalho pedagógico. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Escola "sem" partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4153**

TITULO:CONHECIMENTO DE LÍNGUAS INDÍGENAS E ESTRATÉGIAS DE EVANGELIZAÇÃO EM JOSÉ DE ACOSTA

AUTOR(ES) : **ALéXIA OLIVEIRA BRAGA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa, em fase inicial, desenvolvido por estudante do Instituto de História e bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), busca identificar a relevância do aprendizado das línguas indígenas, desde a obra “De Procuranda Indorum Salute" de José de Acosta, jesuíta que atuou na América espanhola durante o século XVI. José de Acosta foi filósofo, professor de latim, gramática latina e de teologia em colégios jesuíticos na Europa, antes de sua viagem à América. Nascido em Medina del Campo, na Espanha, no ano de 1540, ingressou no noviciado da Companhia de Jesus, em 1552, e foi ordenado em 1566. Na América, atuou nas regiões do Peru (1572) e do México (1586). Entre os anos de 1582 e 1583 participou do III Concílio de Lima. Entre suas obras está o tratado “Historia Natural Y Moral de Las Indias”, publicado em 1590, em Sevilha. Faleceu em Salamanca, na Espanha, em 1600. “De Procuranda Indorum Salute” foi escrita em Lima, em 1576, e publicada na Espanha, em 1588, dividida em dois volumes, com seis livros no total, reúne recomendações e diretrizes sobre o trabalho a ser realizado pelos jesuítas no Império Espanhol. Os procedimentos metodológicos de pesquisa consistem na análise em especial o capítulo VI do livro IV, “Conocimiento necesario de la lengua de los indios”, em que José de Acosta afirma a importância do aprendizado de línguas indígenas por parte dos jesuítas. O conhecimento das línguas nativas se tornou parte constitutiva do método catequético. Para a análise, um conceito chave será o de conquista espiritual como proposto por Serge Gruzinski. A conquista espiritual corresponde ao processo de evangelização que visava a transformar as visões de mundo e formas de vida indígenas e implementar um ideal de organização e valores ocidentais. Desse modo, a conquista espiritual não se resume à adoção de uma nova fé, mas, sim, a conversão do indígena e um novo homem. Com o objetivo de propagar o imaginário ocidental e valores cristãos a fim de converter os indígenas, José de Acosta vai propor a facilitação deste processo, a partir do exercício de aprendizagem das línguas indígenas por parte dos jesuítas. O aprendizado de línguas nativas é uma estratégia para a conquista, objetivando um processo de transição para a transposição para um modelo de sociedade ocidental. Ao analisar as fontes, espera−se compreender as estratégias e justificativas do jesuíta na valorização das línguas indígenas como meio para o sucesso da conquista espiritual.

BIBLIOGRAFIA: ACOSTA, José de. De procuranda Indorum salute. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1984. 2 v. ENGUITA UTRILLA, José Mª. Las lenguas indígenas en la evangelización del Perú a través de la obra del Padre Acosta. 1992. GRUZINSKI, Serge. Las repercusiones de la Conquista: la experiencia novohispana. In: BERNAND, Carmen (comp.). Descubrimiento, conquista y colonización de América a quinientos años. Fondo de Cultura Económica: México, 1994. pp. 148−171.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4157**

TITULO:Turquia, Rússia e a reconfiguração geopolítica do Cáucaso no conflito de Artsakh

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR CARDOSO PROTAZIO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA DE MORAES CABRAL TORDEUR**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a atuação da Turquia no conflito de Artsakh contribuiu para a reconfiguração do equilíbrio de poder no Cáucaso, especialmente em detrimento da histórica influência da Rússia na região. O recorte temporal abrange os últimos 10 anos (2016−2026), partindo da intensificação dos conflitos, passando pela guerra de 2022−2023, até os desdobramentos atuais. Para responder a essa questão, a pesquisa adota a análise geopolítica como método, operacionalizada por meio do exame de declarações diplomáticas , acordos firmados e documentos oficiais para catalogar e compreender os movimentos estratégicos dos principais atores envolvidos — Armênia e Azerbaijão — e seus respectivos aliados, Rússia e Turquia. O trabalho argumenta que o estreitamento dos laços turco−azerbaijanos, em paralelo à inação e estremecimento das relações russo−armênas, consolidou uma nova ordem de poder regional. Dessa forma, a principal contribuição desta pesquisa é aprofundar a compreensão das dinâmicas no Cáucaso a partir da agência de potências regionais e nações de menor expressão, fugindo do foco clássico das Relações Internacionais nos grandes centros globais de poder e demonstrando que a geopolítica periférica é determinante para o sistema internacional contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: BROERS, L. Armenia and Azerbaijan. [s.l.] Edinburgh University Press, 2019. CORNELL, S. E. Small nations and great powers : a study of ethnopolitical conflict in the Caucasus. London: Routledgecurzon, 2003. THOMAS DE WAAL. Black garden : Armenia and Azerbaijan through peace and war. New York ; London: New York University Press, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4167**

TITULO:Saúde cerebral após o AVC: uma revisão integrativa sobre cuidado, recuperação e implicações para a reabilitação neuropsicológica

AUTOR(ES) : **GIOVANNA SOUZA GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A saúde cerebral abrange o funcionamento cognitivo, socioemocional, comportamental e motor ao longo da vida, sob influência de fatores clínicos, físicos e sociais (WHO, 2022). Dessa maneira, após o AVC, sua promoção é relevante para prevenção secundária, recuperação e planejamento de intervenções. Sua aplicação ao cuidado pós−AVC e à reabilitação neuropsicológica, porém, é recente e pouco sistematizada. O estudo objetiva analisar como a saúde cerebral tem sido abordada no cuidado e na recuperação após o AVC e suas implicações para a reabilitação neuropsicológica. A pergunta norteadora é: “Como o conceito de saúde cerebral tem sido abordado na literatura sobre o cuidado e a recuperação após o AVC?”. Trata−se de revisão integrativa, em andamento, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde/LILACS, APA PsycINFO e SciELO, além do Google Scholar como ferramenta complementar, considerando publicações de 2020 a 2026. Utilizaram−se os descritores “brain health”, “stroke”, “post−stroke”, “vascular risk”, “neuroplasticity”, “cognitive rehabilitation”, “neuropsychological rehabilitation” e “neurorehabilitation”, combinados pelos operadores AND e OR. Os termos relacionados à reabilitação foram empregados em buscas complementares. Incluíram−se artigos originais, revisões e diretrizes, em português, inglês ou espanhol, com texto completo, sobre saúde cerebral, cognição, aspectos socioemocionais, prevenção secundária, cuidado ou recuperação após o AVC. Excluíram−se duplicatas, resumos, editoriais, cartas, protocolos, estudos incompletos, textos sem acesso integral e publicações alheias à pergunta. Até o momento, 11 artigos foram analisados. Os resultados indicam que a saúde cerebral pós−AVC é um constructo multidimensional, envolvendo saúde vascular, cognição, funcionamento físico e condições psicossociais, cujo monitoramento pode orientar intervenções individualizadas (Stulberg et al., 2023). Identificaram−se propostas de operacionalização por indicadores físicos, comportamentais e socioemocionais modificáveis, como o Brain Care Score, associado ao risco de AVC e demência (Singh et al., 2023). Embora poucos estudos relacionem diretamente saúde cerebral e reabilitação neuropsicológica, seus componentes aparecem em recomendações sobre avaliação cognitiva e emocional, controle vascular, atividade física, sono, participação social, reserva cognitiva, estimulação cognitiva e prevenção de recorrências. Assim, o constructo pode contribuir para a compreensão integrada da pessoa, metas personalizadas e intervenções voltadas à saúde cognitiva, socioemocional e funcional.

BIBLIOGRAFIA: WORLD HEALTH ORGANIZATION. Optimizing brain health across the life course. Geneva: WHO, 2022. STULBERG, E. L. et al. Post−stroke brain health monitoring and optimization. Journal of Clinical Medicine, v. 12, n. 23, 2023. SINGH, S. D. et al. The predictive validity of a Brain Care Score for dementia and stroke. Frontiers in Neurology, v. 14, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4172**

TITULO:COLECIONISMO PRIVADO, INSTITUCIONALIZAÇÃO E LEGITIMAÇÃO ARTÍSTICA NO MAM−RIO

AUTOR(ES) : **ISABELLE BORGES SILVA,ANNA BEATRIZ BUCKER DO CARMO,LUANE MAYRA DO NASCIMENTO ANSELMO,SOFIA MENDONçA RODRIGUES,ANA CLARA ROSA**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS**

RESUMO: A presente comunicação exibe reflexões sociológicas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) “Há negritude na arte? Entre apagamentos e consagrações”, vinculado ao Grupo de Pesquisa Giro, voltado à relações étnico−raciais. Neste sentido, a referida pesquisa investiga os processos de legitimação e reconhecimento no campo da sociologia da arte, destacando a inclusão ou exclusão de artistas negros. A partir da análise dos acervos e exposições do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM−Rio) e do Museu do Folclore Edison Carneiro, o estudo busca mapear a presença desses artistas e compreender como os marcadores sociais influenciam sua visibilidade e consagração institucional. A pesquisa articula metodologicamente processos quantitativos e qualitativos, incluindo o levantamento e a sistematização de dados sobre artistas: gênero, racialidade, nacionalidade e inserção de coleções. No atual momento, a pesquisa encontra−se na sistematização e análise preliminar de dados, com foco na quantificação dos acervos e no cruzamento das variáveis como gênero e raça. À luz crítica da sociologia da arte, esta análise parte de um recorte da temática principal, com base em coletas primárias. O estudo dirige−se para a hipótese de que as coleções privadas, presentes no MAM−Rio, ao serem incorporadas ao espaço institucional, não apenas influenciam na grandeza dos acervos, mas também, agem diretamente nos critérios de visibilidade e consagrações de artistas. Dessa maneira, partindo do campo supracitado, ancorado nos escritos de Gomide (2014), a literatura deste trabalho abarca o conceito de colecionismo e o sistema institucional−artístico. Entende−se, portanto, neste meio, o colecionador como o representante de capital cultural e simbólico responsável pela intermediação entre o artista e sua obra para com o espaço museal na produção de legitimidade e valor (Bourdieu,1996). Logo, as coleções privadas são entendidas não apenas como um conjunto de obras, mas como estruturas que organizam a memória artística e influenciam a organização institucional. Assim, também em diálogo com os escritos sobre a formação do MAM−Rio, expostas por Sabrina Sant’anna (2008), argumenta−se que o colecionismo privado atua como mediação estrutural entre instituição, memória e legitimação da produção artística no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: Benjamin, Walter. O colecionador. In W. Benjamin, Passagens (p.237−246). Minas Gerais: Editora UFMG, 2009. Bourdieu, Pierre As regras da arte: gênese e estrutura de campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Gomide, Adriano Célio. Colecionismo de arte moderna e contemporânea no Brasil: um estudo. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4174**

TITULO:PROPOSTA DE POLÍTICA PÚBLICA: BIBLIOTECAS ITINERANTES COMO FACILITADORES DO ACESSO AO LIVRO EM COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **MARCIA ELLEN DA SILVA DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO: De acordo com estudo publicado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), 53% das famílias raramente realizam leituras para crianças menores de cinco anos. Além disso, pesquisas publicadas pela American National Library of Medicine apontam que a leitura em voz alta durante a primeira infância contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, estimulando áreas do cérebro relacionadas à linguagem, memória e atenção. Nesse contexto, evidencia−se uma problemática social: embora a leitura infantil apresente benefícios comprovados para o desenvolvimento das crianças, o acesso aos livros e o incentivo à leitura ainda apresentam recorte de classe e são limitados em diversas comunidades. A partir dessa questão, o presente trabalho, parte da pesquisa Mulheres na formação de leitores, propõe a criação da biblioteca móvel Lê de Novo , iniciativa voltada para crianças de comunidades da Zona Sudoeste do Rio de Janeiro. A proposta, que está em sua fase inicial de pesquisa, tem como objetivo ampliar o acesso à literatura infantil e incentivar a formação da prática da leitura desde a infância, levando livros a regiões em que o acesso a bibliotecas é reduzido. Considerando que o acesso ao livro muitas vezes depende das condições financeiras, da disponibilidade e do repertório cultural dos responsáveis, percebe−se que a leitura ainda não está inserida na realidade de muitas crianças, e percorre um caminho longo e difícil até chegar a elas. Dessa forma, a biblioteca móvel surge como alternativa para reduzir barreiras de acesso ao livro e à literatura, promovendo inclusão cultural e incentivo à educação. A pesquisa também buscará compreender a viabilidade da implementação da biblioteca móvel, considerando aspectos como acervo, funcionamento, custos e itinerário. O projeto Lê de Novo parte da ideia de que o contato frequente com os livros pode contribuir para a formação de leitores ao longo da vida. Nesse sentido, busca−se transformar a leitura em uma experiência acessível e presente no cotidiano infantil. Para isso, pretende−se realizar pesquisas acerca do tema, entrevista com membros de projetos existentes semelhantes, como o projeto Livros nas Praças , que possui o mesmo objetivo de levar a leitura àqueles que não possuem acesso. Inicialmente o projeto será pleitado como uma política pública municipal, com pretensão de ser expandida para âmbitos estaduais e federais. Para embasamento e defesa da proposta, serão utilizados os conceitos apresentados por Paulo Freire em seu livro Educação como prática de liberdade. A partir do levantamento histórico, estudo dos conceitos explorados e análise dos resultados já obtidos, será apresentada a proposta que torne bibliotecas como a Lê de Novo (exemplo−modelo proposto) como uma política pública de democratização do acesso ao livro.

BIBLIOGRAFIA: AGÊNCIA BRASIL. Estudo revela que 53% das famílias raramente leem para criança. Agência Brasil, 2026. Disponível em: Agência Brasil. Acesso em: 18 maio 2026. FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. Palavras que transformam: os impactos da literatura na primeira infância. Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, [s.d.]. Disponível em: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal. Acesso em: 18 maio 2026. FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Paz e Terra, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4178**

TITULO:Literatura juvenil: uma análise das obras premiadas pela FNLIJ no ano de 2025

AUTOR(ES) : **LUISA REZENDE DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO: Ao longo de mais de 50 anos, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) tem tido atuação fundamental na legitimação e no reconhecimento de obras dos segmentos infantil e juvenil brasileiros. No caso da produção destinada ao público juvenil, entretanto, essa atuação se insere em um campo marcado por definições nem sempre consensuais. Diferente da literatura infantil, o segmento juvenil apresenta desafios de classificação, imerso na fluidez conceitual do termo "jovem": enquanto o Estatuto da Juventude compreende indivíduos entre 15 e 29 anos, a ONU delimita a juventude entre 15 e 24 anos. Até aproximadamente 1978, era comum haver a categoria de livros dedicados ao público infantil e obras voltadas ao público adulto. O leitor intermediário, portanto, recorria aos grandes clássicos da literatura brasileira e mundial, sem edições ou autores direcionados à sua faixa etária. Tal cenário mudou na década de 1970, com a popularização de livros para o ensino fundamental e médio. Percebendo esse mercado, as editoras passaram a investir em títulos específicos para esses jovens. Esse movimento é refletido na FNLIJ, que institui, em 1978, a categoria O Melhor para o Jovem e, em 1989, A Melhor Tradução/Adaptação−Jovem (Serra e Zincone, 2008). Desta forma, o presente trabalho, que integra a pesquisa “Mulheres na formação de leitores”, visa compreender as características da literatura juvenil a partir da análise dos livros premiados pela FNLIJ no ano de 2025, sendo eles: Salvaterra: breve romance de coragem , de Marília Lovatel (O Melhor para o Jovem), e Sonhos de uma menina negra , de Jacqueline Woodson (A Melhor Tradução/Adaptação−Jovem), buscando entender que fatores podem ter se constituído como legitimadores dessas obras e como decisões editoriais influenciam ou não o reconhecimento destas, partindo da premissa de que livros nacionais e traduzidos são legitimados por critérios distintos. Para isso, desenvolve−se uma pesquisa de cunho bibliográfico, fundamentada na análise crítica das obras à luz da teoria literária de Terry Eagleton, com o objetivo de compreender, ao final da pesquisa, as semelhanças e as diferenças entre os critérios de legitimação das produções nacionais e traduzidas.

BIBLIOGRAFIA: SERRA, Elizabeth D’angelo; ZINCONE, Gisela. Um imaginário de livros e leituras: 40 anos da FNLIJ. Rio de Janeiro: FNLIJ, 2008. SOUZA, Raquel Cristina de Souza. A ficção juvenil brasileira em busca de identidade: a formação do campo e do leitor. 2015. 459 p. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas (Literatura Brasileira) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2015. ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. A formação da leitura no Brasil. 1.ed. − São Paulo: Ática, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4192**

TITULO:IMPACTOS DA AMPLIAÇÃO DO CÂNONE FILOSÓFICO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ALCERIDES SANT ANNA DE CARVALHO CALIXTO,GABRIEL ALBUQUERQUE DE SOUZA,VITORIA AQUINO DE ARAUJO FLORENCIO,RAFAEL RAMOS MARCELINO,JENIFFER VITORIA DOS SANTOS FARIA,ANA BEATRIZ MONTENEGRO DA HORA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO,NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: O presente trabalho apresenta parte das atividades desenvolvidas pelo PIBID−UFRJ, subprojeto Filosofia, entre os anos de 2025 e 2026, no núcleo CAp−UFRJ. Nesse período, uma das principais frentes de atuação consistiu na edição de textos filosóficos destinados ao Ensino Médio, envolvendo a seleção de autores e obras, o recorte, a preparação e a adaptação dos materiais, geralmente organizados em duas páginas, de acordo com objetivos pedagógicos específicos. Durante esse processo, a escolha das referências utilizadas suscitou questionamentos acerca da predominância de determinados autores na tradição filosófica, evidenciando que a elaboração desses materiais estava diretamente relacionada a uma reflexão crítica sobre o cânone filosófico. Com o objetivo de aprofundar teoricamente essa discussão, os bolsistas e supervisor do subprojeto constituíram o grupo de estudos "Ampliando o Cânone Filosófico", dedicado à investigação dos limites do cânone vigente, das possibilidades de sua ampliação e ressignificação e de seus desdobramentos para a formação docente. Nesse contexto, este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa desenvolvida pelo grupo, buscando analisar as implicações práticas da ampliação do cânone para a formação de professores, especialmente no que se refere à produção e à seleção de conteúdos destinados ao ensino de Filosofia. Fundamenta−se, para isso, nos estudos de Almeida Júnior (2020), Nascimento e Botelho (2010) e Pugliese (2020), que oferecem subsídios para compreender como a diversificação das referências filosóficas pode contribuir para uma prática docente mais crítica, plural e comprometida com diferentes perspectivas de produção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA JÚNIOR, José Benedito de. Autonomia e motivação: desafios da formação docente. Revista Sul−Americana de Filosofia e Educação, n. 34, p. 93−109, 2020. NASCIMENTO, W. F. do; BOTELHO, D. Colonialidade e educação: o currículo de filosofia brasileiro entre discursos coloniais. Revista Sul−Americana de Filosofia e Educação, n. 14, p. 66−89, 2010. PUGLIESE, Nastassja. Sobre o resgate de obras filosóficas escritas por mulheres e algumas implicações pedagógicas. Revista Philia Filosofia, Literatura e Arte, v. 2, n. 2, p. 418−444, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4199**

TITULO:Entre palavras e imagens: a representação da morte em livros ilustrados para crianças

AUTOR(ES) : **LUCIANA SILVA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO: A morte é uma experiência universal e inevitável, mas sua presença na vida cotidiana foi gradualmente reduzida nas sociedades ocidentais contemporâneas. Walter Benjamin (1936) observa que, ao longo da modernidade, a morte perdeu sua onipresença e sua força na consciência coletiva, tornando−se cada vez mais afastada do convívio social e das experiências compartilhadas. Esse processo contribuiu para a construção de um tabu em torno do tema, dificultando o diálogo sobre a finitude, especialmente com as crianças. Nesse contexto, a literatura infantil pode atuar como um importante espaço de mediação entre a criança e temas considerados difíceis. Segundo Lucélia Elizabeth Paiva (2011), falar sobre a morte com crianças não significa expô−las precocemente ao sofrimento, mas oferecer recursos para que possam compreender e elaborar experiências de perda de forma saudável. A autora defende que a literatura infantil constitui uma forma artística capaz de favorecer esse diálogo ao apresentar o tema de maneira simbólica, sensível e adequada ao universo infantil. Partindo dessas reflexões, o presente trabalho, parte da pesquisa Mulheres na formação de leitores, busca investigar livros ilustrados que encenam a morte em suas narrativas para pensar os caminhos utilizados por eles na abordagem da finitude. Além disso, pretende−se questionar a concepção de que crianças não possuem capacidade para lidar com assuntos considerados “tabus”, defendendo que elas podem compreender e elaborar esses temas a partir de suas próprias formas de percepção e interpretação. A metodologia consistirá em pesquisa bibliográfica e análise de obras ilustradas que abordam a morte sob diferentes perspectivas. O estudo será composto por Teleco, o coelhinho , de Murilo Rubião; O Pato, a Morte e a Tulipa , de Wolf Erlbruch; e Michael Rosen’s Sad Book , de Michael Rosen e Quentin Blake. A análise buscará compreender como texto, imagem e projeto editorial colaboram para a construção de sentidos sobre a morte e o luto. Espera−se que a pesquisa, ainda em fase inicial, contribua para as discussões sobre literatura infantil e Produção Editorial, evidenciando o potencial dos livros ilustrados como instrumentos capazes de promover reflexões sobre a morte de forma acolhedora, sensível e significativa para o público infantil.

BIBLIOGRAFIA: Paiva, Lucélia Elizabeth. A arte de falar da morte para crianças: a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2011. BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política: Ensaios sobre literatura e história da cultura. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense. p. 197−221.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4204**

TITULO:UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL COGNITIVO DE PACIENTES PÓS−AVC ISQUÊMICO

AUTOR(ES) : **GIOVANNA SOUZA GONÇALVES,MARIANA REIS BARRA DE OLIVEIRA,JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO,LARA CARDOSO DA SILVA,LIVIA SANTANA DE ASSIS LÍRIO,ANA LUIZA GUIMARAES VIANA,PEDRO DA SILVEIRA GRILLO,MARIA LUIZA ALVES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição neurológica de alta prevalência em diferentes contextos populacionais e uma das principais responsáveis pela mortalidade e incapacidade permanente mundialmente. O AVC pode ser de dois tipos diferentes: isquêmico, ocasionado pela obstrução de vasos sanguíneos cerebrais em razão de trombos ou êmbolos, afetando a irrigação adequada do tecido cerebral, e hemorrágico, em que há o rompimento de um vaso sanguíneo no cérebro, resultando em extravasamento de sangue para o tecido cerebral ou para os espaços ao redor (MAGALHÃES et al , 2026). Dentre eles, o AVC Isquêmico (AVCI) é o mais comum, sendo responsável por aproximadamente 70–80% dos casos (MAGALHÃES et al , 2026). Além das limitações físicas, que podem aparecer como déficits funcionais motores dependendo da localização e gravidade da lesão no tecido e/ou morte neuronal, as sequelas de um AVCI podem afetar diferentes funções cognitivas representadas na diminuição da pontuação de quociente de inteligência e múltiplos déficits funcionais cognitivos (atenção seletiva, memória de trabalho, processamento de informações, raciocínio abstrato e compreensão verbal) (ZHAO et al , 2022). No que tange às sequelas funcionais à longo prazo, o comprometimento cognitivo pós−AVC vem sendo observado em 80% dos pacientes após 4 anos desde o evento, e até 40% dos pacientes podem desenvolver demência pós−AVC (FILLER et al , 2024). Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo analisar e descrever o perfil cognitivo de pacientes após AVCI, identificando as funções cognitivas mais comprometidas, de acordo com as regiões cerebrais afetadas. Inicialmente será realizada uma pesquisa bibliográfica, feita a partir das bases de dados Pubmed e Scielo, e da ferramenta de busca Google Scholar, de artigos publicados do ano de 2021 ao ano de 2026. Os autores da execução do projeto integram a equipe do Eixo AVC do Laboratório Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro 2 (NEPEN/UFRJ), localizado no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) e coordenado pela profª Cristina Wigg. Nesse contexto, atuam na condução da pesquisa bibliográfica, envolvendo o levantamento, seleção e análise crítica da produção científica sobre o tema, bem como na sistematização dos dados, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento acerca do perfil cognitivo de pacientes pós−AVCI. Diante do exposto, observa−se que o ACVI envolve importantes alterações cognitivas, relacionadas às áreas cerebrais afetadas. A análise da literatura contribui para a compreensão desses comprometimentos, bem como para o direcionamento de intervenções mais eficazes. Nesse sentido, destaca−se a neuropsicologia e suas competências, avaliação e reabilitação neuropsicológica, para identificação de possíveis comprometimentos, bem como para a recuperação e/ou treinamento de tais competências em prol da promoção da qualidade de vida de pacientes pós−AVCI.

BIBLIOGRAFIA: FILLER, J. et al. Risk factors for cognitive impairment and dementia after stroke: a systematic review and meta−analysis. The Lancet Healthy Longevity, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38101426/. MAGALHÃES, A. S. et al. Prevalência e fatores de risco para acidente vascular encefálico: Uma revisão sistemática da literatura. Revista ft, v. 30, n. 156, p. 01–14, 2026. Disponível em: https://www.revistaft.com/ft/article/view/278. ZHAO, Y. et al. Neuronal injuries in cerebral infarction and ischemic stroke: From mechanisms to treatment (Review). International Journal of Molecular Medicine, v. 49, n. 2, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34878154/

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4210**

TITULO:EXPECTATIVAS DE FUTURO ENTRE JOVENS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO, COMPARAÇÕES ENTRE RIO DE JANEIRO E PARNAÍBA

AUTOR(ES) : **LORRANA DE SOUZA DA CRUZ,MARIA COMES MUANIS,ANA PIRES DO PRADO,DIANA CERDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO: O trabalho associa−se aos projetos de pesquisa “Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico” e “Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas”, ambos desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPoPE/FE/UFRJ), financiados pelo CNPq e pela FAPERJ. Os projetos têm como objetivo analisar comparativamente expectativas de futuro de estudantes de sete municípios distintos, localizados em três estados, quais sejam: Rio de Janeiro (RJ), Petrópolis (RJ), Duque de Caxias (RJ), Campos dos Goytacazes (RJ), Niterói (RJ), Parnaíba (PI) e Guanambi (BA). Realizamos uma atividade com jovens de turmas do terceiro ano do ensino médio, na qual eles responderam a um questionário socioeconômico e em seguida redigiram duas cartas, a primeira respondendo a perguntas: “Como será meu futuro?” e a segunda, “O que preciso fazer para que meu futuro aconteça?” O material conta com 690 questionários. Categorizamos os jovens a partir da leitura das duas cartas, considerando as diferentes visões prospectivas, os tipos e as motivações de sonhos ou projetos expressos. Neste trabalho, recortamos a análise nos sonhos e projetos de tipo acadêmico ou acadêmico e profissional, posto que o foco estará na comparação entre os jovens das cidades do Rio de Janeiro − RJ e de Parnaíba − PI que pretendem ingressar no ensino superior. As duas cidades foram escolhidas por estarem em regiões que apresentam contextos e indicadores educacionais e de Desenvolvimento Humano distintos. Analisamos e comparamos as perspectivas e expectativas de futuro educacional de jovens concluintes do ensino médio, considerando os sonhos e projetos que apresentaram, transitando do micro ao macro ao situar e comparar cada experiência apresentada pelos estudantes. HONORATO (2005) demonstra a presença de desconexões entre os sonhos e os projetos dos estudantes. Com isso, buscamos investigar as formas como os concluintes de ensino médio projetam seus futuros e identificam os caminhos possíveis para alcançá−los, diferenciando−se em função dos distintos “campos de possibilidades” (VELHO, 1994) que apresentam. A comparação entre regiões que apresentam contextos, indicadores educacionais e sociais distintos oferece contribuição importante para o campo, pois sonhos, expectativas e projetos de futuro de jovens têm seu desenvolvimento e estruturação atravessados por questões sociais e de desigualdades educacionais, que estruturam os gargalos de acesso ao ensino superior (SENKEVICS; CARVALHO, 2020). Os resultados demonstram que estudantes das diferentes regiões, tendem a manifestar suas aspirações e desejos para o futuro de forma diversa. Porém, jovens de ambos os municípios têm como principal motivação para seus sonhos e projetos a ascensão econômica ou a estabilidade financeira.

BIBLIOGRAFIA: HONORATO, G. Estratégias coletivas em torno da formação universitária: status, igualdade e mobilidade entre desfavorecidos. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Rio de Janeiro: PPGSA/IFCS/UFRJ, 2005. SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude. Estudos Avançados, São Paulo, Brasil, v. 34, n. 99, p. 333–351, 2020. VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4214**

TITULO:A PERSPECTIVA DISCURSIVA DE ALFABETIZAÇÃO NO MATERIAL RIOEDUCA: A PRODUÇÃO TEXTUAL NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

AUTOR(ES) : **STEFFANY MAIARA BARBOSA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento, que tem como objetivo analisar as atividades de escrita presentes no material Rioeduca do 1º ano do Ensino Fundamental. Faz parte do projeto “Alfabetização e currículo na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro: análise do material RIOEDUCA (1º e 2º anos do ensino fundamental)” coordenado pela professora Luciene Cerdas, e que tem como objetivo analisar os livros didáticos do Rioeduca, amplamente utilizados pelos professores nas escolas públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro, a fim de compreender as diretrizes, concepções e as práticas que fundamentam a proposta curricular na Secretaria Municipal de Educação. No recorte apresentado aqui, busca−se identificar até que ponto esses materiais dialogam com a perspectiva de alfabetização discursiva proposta, entre outros autores, por Smolka (2012) e Goulart (2019), que concebem a alfabetização como uma prática social de linguagem, marcada pela interação, pela produção de sentidos e pela participação ativa da criança em diferentes práticas de leitura e escrita. Para o trabalho foi realizada a análise documental (Sá−Silva; Almeida; Guindani, 2009) dos materiais Rioeduca do 1ºano do Ensino Fundamental do aluno e do professor. A pesquisa ainda está em andamento, mas em relação às atividades de escrita, a análise aponta a presença de propostas de produção textual, trabalho com diferentes gêneros discursivos e atividades voltadas à construção de sentidos, coexistindo com exercícios de sistematização do sistema de escrita alfabética. Percebe−se, portanto, nessa primeira análise que os materiais dialogam parcialmente com a perspectiva discursiva proposta pelos autores aqui utilizados, ao contemplarem práticas sociais de leitura e escrita, embora mantenham atividades centradas na aprendizagem do código escrito.

BIBLIOGRAFIA: GOULART, C. Para início de conversa sobre os processos de alfabetização e de pesquisa. In: GOULART, C.; GARCIA, I. H. M.; CORAIS, M. C. (org.). Alfabetização e discurso: dilemas e caminhos metodológicos. Campinas: Mercado das Letras, 2019. p. 13−45. SÁ−SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, 2009. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4226**

TITULO:O VÍNCULO COM A LOUCURA NO TERRITÓRIO DA PRAIA VERMELHA: PERMANÊNCIAS MANICOMIAIS E DISPUTAS EM TORNO DO CUIDADO EM LIBERDADE

AUTOR(ES) : **JULIA RODRIGUES LINO DA SILVA,ANA CAROLINA ANDRADE FONSECA VIEIRA,ROBERTA TRANCOSO MOTTA,CADU JURGILAS PEREZ,IGOR MENDES CANDIDO**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SILVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho decorre das experiências percebidas no encontro com a loucura no campus da UFRJ na Praia Vermelha. A escrita toma como eixos de análise as tensões, os atravessamentos e as possibilidades que emergem entre práticas de cuidado em liberdade e formas de controle presentes nas relações. Parte−se da compreensão foucaultiana de que a loucura não constitui um dado natural, mas uma construção histórica atravessada por práticas de normalização, vigilância e exclusão, responsáveis por delimitar os modos de circulação, visibilidade e pertencimento dos corpos considerados desviantes (FOUCAULT, 1978). Nesse sentido, o território da Praia Vermelha torna−se especialmente significativo por localizar−se no espaço onde anteriormente funcionou o Hospício Pedro II, primeiro hospício do Brasil. Ainda que o hospício não exista mais enquanto instituição, o campus permanece atravessado por marcas históricas e simbólicas relacionadas à exclusão e à tentativa de controle dos corpos considerados desviantes. Assim, busca−se refletir sobre como determinadas lógicas manicomiais permanecem presentes de outros modos, ecoando em discursos, práticas cotidianas e modos de relação higienistas. Tais dinâmicas entram em tensão com os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira e com a perspectiva do cuidado em liberdade, evidenciando disputas em torno da convivência, da circulação e do pertencimento da loucura no campus. Parte−se da teoria de Milton Santos acerca da compreensão de território, caracterizando−o como sendo um espaço vivido, ou seja, um local produzido por relações sociais, ações e intencionalidades que se materializam no cotidiano e por isso se constituem como um guia central para a relação com outros sujeitos. (MILTON, 2006). Dessa maneira, o território é compreendido como construção simbólica, relacional e política, atravessada por disputas de presença, reconhecimento e convivência (BARBOSA, 2017). Metodologicamente, o trabalho se configura como um relato de experiência, decorrente dos processos acompanhados no cotidiano do campus da Praia Vermelha, considerando tanto os afetos produzidos quanto às tensões que emergem nesse território. A implicação dos autores no campo investigado advém de uma composição ativa com o espaço habitado, não sendo possível dissociar sujeito, território e experiência. Assim, busca−se deslocar a compreensão da loucura como elemento exterior à vida coletiva, e reconhecê−la como parte constitutiva da sociedade. Este trabalho tem como objetivo depreender as possibilidades do encontro com a loucura no território universitário, reconhecendo o vínculo como condição ética e política para um efetivo cuidado em liberdade. Trata−se, portanto, de sustentar a aposta de que o encontro com a loucura não se esgota na denúncia das permanências manicomiais nem nos limites do cuidado em liberdade, mas possibilita a reinvenção das relações no território.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Jorge Luiz. Cultura e território. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. FOUCAULT, Michel. História da loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 1978. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EdUSP, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4231**

TITULO:Democratização do Ensino Superior para pessoas privadas de liberdade no Brasil: perspectivas de uma pesquisa em andamento

AUTOR(ES) : **LUÍS GUILHERME LEMOS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO: A proposta deste trabalho visa compreender como está sendo operacionalizada a democratização do Ensino Superior para pessoas privadas de liberdade inseridas no sistema carcerário brasileiro. Entre as estratégias adotadas para o ingresso e permanência nessa modalidade de ensino, destaca−se o modelo presencial, no qual os sujeitos sob custódia fazem uso de monitoração eletrônica para o deslocamento até a universidade e as experiências que utilizam a Educação a Distância (EaD) no interior das unidades prisionais. Nesse sentido, esta pesquisa, que se encontra em andamento com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo analisar as ações políticas que cercam o processo da democratização do Ensino Superior para os sujeitos em contexto de cárcere. A Educação é um direito que deve ser garantido a todos, inclusive àqueles que estão em privação de liberdade. esse direito é assegurado em diversas legislações, tais como: a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, que institui a Lei de Execução Penal (LEP), cujo art. 17 prevê a assistência educacional à pessoa privada de liberdade com a finalidade de promover a instrução escolar e a formação profissional, a fim de atender à demanda presente no âmbito do sistema prisional. A relevância social deste estudo está em denunciar as barreiras materiais que transformam o direito legal à educação em um privilégio inacessível para a maioria dos privados de liberdade. A análise se apoia no conceito de Estado Ampliado (Gramsci, 2002), compreendendo que o poder não se exerce apenas pela força (coerção), mas também pela construção de consensos articulada por meio dos aparelhos de hegemonia (Campos; Ventura, 2023). As formulações de Loïc Wacquant (1999) iluminam as dinâmicas contemporâneas que presidem essa realidade. Para o autor, sob a égide do neoliberalismo e do desmonte dos direitos sociais, assiste−se à hipertrofia do braço penal do Estado, convertendo a prisão na principal agência de gestão da miséria e de contenção da insegurança social gerada pelas fraturas do mercado de trabalho desregulamentado. Metodologicamente, a investigação orienta−se por uma abordagem crítico−analítica de natureza qualitativa e quantitativa, em um primeiro momento realizando levantamento documental dos marcos legais e o tratamento dos dados estatísticos nacionais mais recentes da base de dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN). As conclusões parciais apontam que o acesso dos estudantes privados de liberdade à universidade esbarra em severas barreiras operacionais, tais como a seletividade e a lentidão nas autorizações judiciais para o estudo presencial, além de entraves burocráticos e logísticos para a implementação de suportes de monitoria que auxiliem no aprendizado dos discentes matriculados na modalidade EaD.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Luiza de Almeida da Cruz; VENTURA, Jaqueline Pereira. O ESTADO AMPLIADO E A PEQUENA POLÍTICA PARA A ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES. Revista Práxis e Hegemonia Popular, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 253–272, 2023. DOI: 10.36311/2526−1843.2023.v8n12.p253−272. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/PHP/article/view/14824. Acesso em: 8 abr. 2026. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. v. 3. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. WACQUANT, Loïc. As prisões da miséria. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4237**

TITULO:CONSERVADORISMO DIFÍCIL E DIREITA ENVERGONHADA: A TRAJETÓRIA DE DOIS CONCEITOS

AUTOR(ES) : **MARIA FERNANDA DA SILVA FONTES,SOFIA BITTENCOURT RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **JORGE GOMES DE SOUZA CHALOUB**

RESUMO: Parte dos melhores diagnósticos sobre a direita brasileira tende a enfatizar a difícil construção da sua identidade política, seja pelos entraves do conservadorismo ante um passado colonial e uma sociedade muitas vezes retratada de forma negativa, seja pelos efeitos deletérios da Ditadura Militar para a imagem pública do campo. A presente apresentação vai debater essas interpretações a partir da análise de dois conceitos frequentemente mobilizados pela bibliografia: “conservadorismo difícil” e “direita envergonhada”. Sem deixar de lado as virtudes dos conceitos, o trabalho vai argumentar sobre o pouco destaque dado a dois elementos centrais para a construção da direita brasileira: (1) o papel de certa ideia de cristandade, fortemente vinculada ao conceito de ocidente, e (2) as profundas relações entre as linguagens políticas liberal e conservadora na esfera pública brasileira. Com isso, se pretende oferecer uma interpretação para a trajetória das direitas brasileiras no pós−1945. O trabalho mobiliza tanto a história dos conceitos, inspirada nas formulações de Reinhart Koselleck, quanto a perspectiva teórico−metodológica da linguagem política, em diálogo com J.G.A. Pocock. O primeiro aparato metodológico é utilizado para a reconstrução dos conceitos de "conservadorismo" e "direita envergonhada", o que permite delinear pressupostos relevantes de trabalhos, teóricos e empíricos, sobre as direitas contemporâneas no Brasil. Já as linguagens políticas são relevantes para a reconstrução diacrônica do liberalismo e do conservadorismo, com ênfase em suas relações, o que permite oferecer novas hipóteses para a construção do campo da direita no Brasil, assim como das suas transformações. A partir da análise sobre os usos do conceito de conservadorismo e direita na esfera pública brasileira, o trabalho chega a duas conclusões. A primeira aponta para a longevidade de um eixo à direita, aqui definido como direita tradicional, composto por um amálgama liberal−conservador, construído no pós−1945 e persistente ao longo das décadas posteriores. A segunda trata da relação entre essa direita e atores mais radicalizados − que mobilizam linguagens como o fascismo, o reacionarismo e o ultraliberalismo − que, após relativa estabilidade entre 1945 e o início dos anos 2000, teriam passado por uma sensível transformação ao longo das duas últimas décadas.

BIBLIOGRAFIA: Pierucci, A. F. (1987), “As bases da nova direita”. Novos Estudos, v. 3, n. 19, pp. 26–45. Power, Timothy. (2000), The Political Right in Postauthoritarian Brazil: Elites, Institutions, and Democratization. University Park, Penn State University Press. Ricupero, B. (2010), “O conservadorismo difícil”, in: Ferreira, G. N.; Botelho, A. (eds.), Revisão do Pensamento Conservador: Ideias e Política no Brasil. São Paulo, Hucitec/Fapesp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4258**

TITULO:SOBRE A PELE: CORPUS VISCERAL DE MULHERES.

AUTOR(ES) : **ISTEFâNIA MARCARINI RUBINO**

ORIENTADOR(ES): **CARMEM GADELHA**

RESUMO: Propõe−se uma análise crítica em performances das seguintes artistas mulheres contemporâneas: Ana Mendieta (Rape Scene , 1973), Juliana Notari (Mimoso , 2016), Regina Jose Galindo (La sangre del cerdo, 2017) e Michelle Mattuzzi (Experimentando o Vermelho em Dilúvio , 2016). Nas fotoperformances reconhecidas como viscerais, surge o espaço biográfico (Arfuch, 2010) onde analisa− se questões estéticas voltadas ao feminismo e sexualidade de gênero. No corpo feminino, há uma noção de “profundidade” e de “superfície”, que destitui o sujeito do espaço profundo e o constrói metaforicamente como uma fronteira real e existente, referente a sexo, classe, raça e política. Walter Mignolo (2007), define o pensamento de fronteira como resposta a diferença colonial. Bakhtin apresenta o corpo como objeto ideologicamente saturado, quando submetido a movimentos axiológicos da relação entre sujeitos. Nas performances, o colapso entre sujeito e objeto acontece através da ferida externalizada pelo abjetual de vísceras e sangue na pele do corpo da mulher colonizada. O colonizador depende da tortura de poder sobre o outro, o colonizado, para desestabilizá−lo esteticamente. E torná−lo manifestação da objetificação do corpo, diante destas duas consciências não coincidentes. Este colapso é apresentado diante de uma visão de mundo historicamente situada. Desde a colonização até a contemporaneidade, com a consciência de descolonizar o corpo saturado pelo poder do outro. Dentro da performatividade, o abjetual surge esteticamente a partir da representação dos exercícios da colonialidade sob aspectos de poder atuais, e passados em continuidade de “devir” presentes na contemporaneidade. Bahktin e Bataille, voltam a sua atenção ao abjetual denominado enquanto materialismo de base (ou baixo materialismo corporal). De acordo com Kristeva (1982), esteticamente a abjeção explica como a identidade subjetiva exclui ameaças às fronteiras do próprio sujeito. Portanto, um enfrentamento psíquico do indivíduo daquilo que fica na fronteira entre o “eu” e o “outro”, diante de tudo que é descartado pelo corpo. Tais corpos performativos, tornam−se um local de possível contrapoder, ou “uma fonte de resistência”, estando assim de acordo com o conceito foucaultiano, voltados à decolonialidade. Pois busca−se coletivamente a superação e denúncia de aspectos coloniais de poder que permanecem no presente. Procura−se assim, através do performativo, uma fonte de resistência e superação coletiva no âmbito de mulheres. Segundo Lugones (2014), descolonizar o gênero é necessariamente uma práxis. As performances reconhecidas enquanto viscerais, decretam uma crítica da opressão de gênero (racializada, colonial e capitalista heterossexualizada), visando uma transformação vivida do social. De acordo com o feminismo decolonial, buscam a resistência e superação à diferença colonial, ao representar exercícios da colonialidade de poder. ainda presentes na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro. EDUERJ, 2010. GADELHA, Carmem. Nomadismo e descolonização, uma perspectiva trágica. Anais ABRACE, v. 17, n. 1, 2016. KRISTEVA, Julia. Powers of horror: an essay on abjection. New York: Columbia University Press, 1982. (European Perspectives Series) LUGONES, María. «Colonialidad y Género: hacia un feminismo descolonial», in: Walter D. Mignolo (comp.), Género y Descolonialidad. Buenos Aires, Ediciones del Signo, 13−42, 2008a. QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. Journal of world−system research, v. 11, n. 2, p. 342−386, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4260**

TITULO:MUROS SIMBÓLICOS: O LAUDO MÉDICO COMO INSTRUMENTO CLASSIFICATÓRIO

AUTOR(ES) : **BIANCA MARTINS RIBEIRO,PAULA DE FREITAS CORONEL,BRUNA DA SILVA DUDA,ALANIS DE LEMOS NASCIMENTO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO: O presente estudo se vincula ao NIPIAC (Núcleo de Pesquisa e Intercâmbio para Infância e Adolescência Contemporâneas) e faz parte da pesquisa maior intitulada "O diagnóstico na infância e adolescência, fronteiras entre educação e clínica", sob coordenação da Prof. Dra. Cristiana Carneiro, que aborda as relações e implicações do laudo médico dentro do ambiente escolar, a partir de uma revisão bibliográfica utilizando os descritores “laudo médico” e “educação” em diferentes plataformas de pesquisas e produzindo fichamentos, após a leitura dos escritos encontrados entre 2020 e 2024. A partir da análise de uma das perguntas do estudo −Como o laudo é apresentado no texto?− , os pesquisadores responsáveis por esse eixo determinaram 7 categorias, sendo o laudo apresentado como: I− Documento comprobatório de uma categoria diagnóstica;II− Ferramenta utilitária para acesso a direitos e benefícios;III− Veículo de Categoria Diagnóstica;IV− Norte;V− Nota Técnica nº 04 de 2014;VI− Documento Prescritivo e VII− Instrumento classificatório. Dentre essas, a última citada se destacou e foi escolhida como cerne desta produção, em que o laudo foi definido como instrumento que classifica o aluno, seja para legitimar uma intervenção pedagógica ou a falta dela, seja para considerar como única identidade possível do aluno; também foi encontrado casos em que essa classificação tem como consequência determinada exclusão do estudante no ambiente escolar. Diante disso, destaca−se os trabalhos de: Vieira et a l (2020), trazendo como o laudo é frequentemente utilizado enquanto uma lente que antecede o encontro real com a criança, funcionando como um filtro que determina o que se deve esperar dela, antes que qualquer relação pedagógica se estabeleça; Fanizzi e Lajonquière (2020), que abordam intervenções pedagógicas atreladas diretamente a apresentação do documento “laudo” para que, somente a partir dele, a criança possa ter acesso à educação de qualidade; e, por fim, Oliveira (2021), mostrando como o laudo tem início com a rotulação da “criança−problema”, a qual chega até o consultório para receber seu “diagnóstico”, exemplificando o controle institucional sobre corpos e comportamentos. Assim, esse estudo tem como objetivo discutir de que forma a utilização do laudo nas instituições escolares pode ser um instrumento que marca e classifica o sujeito e, ao demarcar a criança com tal rótulo, pode inserir o educador em um local de impotência quanto a suas práticas pedagógicas e a criança passa a ser dita quase que “incapaz de aprender”, ou que precisa de um parecer médico para que tenha autorização para educá−la. Dessa forma, o trabalho possui relevância ao analisar o laudo nas escolas, buscando pensar em certas consequências desse documento quando utilizado para resumir o estudante a um conjunto restrito de características e não olhá−lo como um sujeito multifacetado, que apresenta dificuldades e potencialidades na fronteira do encontro com o outro dentro e fora da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: VIEIRA, A.B; JESUS, D.M; LIMA, J.C; MARIANO, C.A.B.S. As contribuições de Meirieu para a formação continuada de professores e a adoção de práticas pedagógicas inclusivas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 101, n. 258, p. 503–522, maio./ago. FANIZZI, Caroline; LAJONQUIÈRE, Leandro de. O discurso medicalizante e a educação: o sujeito no impasse. Estilos da Clínica, São Paulo, v. 25, n.1, p. 105−192, 2020. OLIVEIRA, Alexandre Cesar Gilsogamo Gomes de. Da criança−problema à escola−problema: discursos e relações de poder. 2021. Tese (Doutorado em Educação) − Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4265**

TITULO:Tornar−se negro e cuidar−se negro: saberes ancestrais como perspectiva de cuidado em saúde mental

AUTOR(ES) : **CAMILY VITORIA DE OLIVEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa em andamento, desenvolvida pela autora no eixo de pesquisa do Programa de Educação Tutorial (PET) Povos de Terreiro da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob tutoria da Prof.ª Dra. Mirella Rocha, desde julho de 2025. O projeto articula atividades extensionistas, estudos teóricos e experiências formativas, incluindo a participação da autora como aluna ouvinte na disciplina Psicologia e História Social I−A, ministrada pelo Prof. Dr. Abrahão Oliveira Santos (UFF), no semestre de 2026−1. Os referenciais teóricos mobilizados na disciplina, em diálogo com as inquietações da autora enquanto estudante de Psicologia, fundamentaram o desenvolvimento desta pesquisa. Parte−se do entendimento de que a psicologia se construiu por meio de referências coloniais, patologizando sujeitos que furavam a malha da ordem social estabelecida, mantendo a população negra, estruturalmente atravessada pelo racismo advindo dessa ordem colonial, marginalizada nas práticas de cuidado. Nessa perspectiva, a psicóloga Neuza Santos Souza (1983) em “Tornar−se Negro” aponta que o Ideal do Ego do negro, elemento psíquico que determina o referencial de existência do sujeito, é o branco, na medida em que o corpo branco é idealizado como nobre, letrado e normal, enquanto o negro é essencialmente inferior. Na tentativa de aproximação desse Ideal, ocorre um conflito psíquico entre a realidade do sujeito e aquilo que é requerido pelo Ideal do Ego, já que, ainda que o sujeito negro invista na ascensão social, jamais poderá alcançar um ideal embranquecido. Essa dinâmica acaba por adoecer os corpos negros que se veem sem referenciais semelhantes a si para se constituírem como sujeitos em potência. Na contemporaneidade, Bento (2002) reflete que o Ideal embranquecido não é apenas o movimento de aproximação do negro à identidade branca, mas sim um processo político e ideológico construído pela elite, posicionando a população branca como o cerne da produção do embranquecimento. Dialogando com essas formulações, este trabalho aproxima−se da proposição de Souza (1983), para quem a reconstrução do ideal de Ego da população negra passa pela valorização de modos de existir, pensar e agir ancorados em suas próprias experiências históricas. Nesse sentido, propõe−se a utilização de saberes ancestrais na produção do cuidado (Silva; Santos, 2024), compreendendo que tais práticas se situam no território dos próprios sujeitos que vivenciam o sofrimento e possibilitam que a atuação psicológica esteja alinhada às suas realidades concretas. Ao reconhecer a oralidade, a memória, a ancestralidade e os laços coletivos como dimensões fundamentais da experiência negra, busca−se não apenas afirmar a existência desses sujeitos e seus lugares no mundo, mas também contribuir para a reconstituição de uma Psicologia menos comprometida com a lógica da colonialidade e mais aberta aos saberes marginalizados, historicamente silenciados pelo racismo.

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 25−58. SILVA, Viviane Pereira da; SANTOS, Abrahão de Oliveira. Psicologia aterrada: um caminho antirracista de crítica à colonialidade da psicologia brasileira. Revista Interface, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 163−185, jan./jun. 2024. e−ISSN 2965−3606. SOUZA, Neusa Santos. Tornar−se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4266**

TITULO:CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSIONISTA.

AUTOR(ES) : **LETTYCIA MARIA NAIRA NASCIMENTO DA COSTA SILVA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **ANA CAROLINE FERRAZ BORRETI**

RESUMO: O Complexo de Formação de Professores (CFP) é responsável pelo projeto de extensão Ligando Aprendizados, que visa, através de apoio pedagógico aos estudantes das escolas parceiras, contribuir para a redução dos índices de evasão escolar e reprovação de alunos do ensino fundamental, ao passo que, colabora também, na formação inicial docente dos licenciandos. Inicialmente, é realizada uma apresentação do projeto de extensão às escolas municipais parceiras do CFP, situadas em diferentes regiões do município do Rio de Janeiro. Antes do encaminhamento dos extensionistas às escolas parceiras, é realizada uma formação pedagógica, que busca evidenciar aos discentes a importância do projeto no que diz respeito à redução da evasão e reprovação no Ensino Fundamental, aprimorando a fromação dos licenciandos para o exercício profissional na Educação Básica e fortalecendo a relação dos universitários com o conhecimento docente. Após a formação, os extensionistas cumprem jornada mínima de 8 horas semanais, sendo 4 horas de atuação nas escolas e 4 horas participando de reuniões quinzenais com a equipe executora do projeto, estudando, planejando ações e produzindo relatórios bimestrais. Minha atuação como bolsista se dá, além do apoio pedagógico na escola, no planjeamento das reuniões formativas quinzenais do projeto, no acompanhamento da entrega dos relatórios, baseados nos diários de campo e na realização da avaliação junto à equipe de coordenação. Nessa perspectiva, discutiremos nesse trabalho a importância da extensão para a formação docente a partir das minhas experiências atuando na Escola Municipal Tenente Antônio João com o apoio pedagógico à turma do 1° ano, e atuando, ainda, na equipe coordenadora do projeto, auxiliando na execução da ação. Antônio Nóvoa (2017) destaca a importância de uma formação construída "dentro da profissão", valorizando a prática, a reflexão coletiva e a participação ativa dos professores no processo formativo. Assim, a atuação na escola parceira, acompanhando o percurso de alfabetização da turma e os desafios relacionados à inclusão de alunos com deficiência e de alunos estrangeiros, permitiu−me compreender de forma mais ampla as complexidades do processo de ensino−aprendizagem no Ensino Fundamental. Essa vivência possibilitou a articulação entre teoria e prática, ampliando minha capacidade de reflexão sobre a ação docente e fortalecendo minha identidade profissional como futura pedagoga. Além disso, a participação enquanto membro da equipe de coordenação do projeto contribuiu para minha compreensão sobre a importância do trabalho coletivo e reflexivo na formação docente, reafirmando, assim, o que pontuam Cruz, Souza, Fernandes e Rodrigues (2024), quando destacam que a extensão universitária é uma dimensão fundamental para a formação docente.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Giseli Barreto da; SOUZA, Letícia Oliveira; FERNANDES, Ingrid Cristina Barbosa; RODRIGUES, Roberta Pereira de paula. Ser e tornar−se professor em contexto de indução: relações entre ensino, pesquisa e extensão. Revista e−Curriculum, [S. l.], v.22, p. e60977, 2024. NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106−1133, out./dez. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4267**

TITULO:EXPERIÊNCIA DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE ADOLESCENTE COM TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR

AUTOR(ES) : **GIOVANNA SOUZA GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA) é vinculado ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEPEN/UFRJ), ambos coordenados pela profª Cristina Wigg, homologados e registrados na PR5 e PR2, respectivamente. O PANDA busca investigar e intervir na presença de dificuldades de aprendizagem, identificando queixas e problemas cognitivos, comportamentais e socioemocionais de crianças e adolescentes matriculados em escolas da rede de ensino público do Estado do Rio de Janeiro. Dentre os eixos do projeto, destaca−se o de Reabilitação Neuropsicológica (RN) que promove o planejamento de metas, estratégias e atividades para o desenvolvimento de respostas funcionais e a recuperação de habilidades cognitivas perdidas, ocasionando redução da perda funcional, e auxiliando na redução de comprometimentos cognitivos, aumento do bem−estar psicológico e a capacidade de gestão dos sintomas (RIBEIRO et al , 2025). Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência com um caso de RN de um adolescente com problemas escolares e diagnóstico de Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), avaliado pelo PANDA e encaminhado para RN em 2026. O TOD refere−se a um padrão recorrente de comportamento negativista, desafiante, desobediente e hostil em relação as figuras de autoridade, presente a mais de seis meses, com apresentação de sintomas de ordem comportamental e emocional (GOMEZ et al , 2022). O transtorno causa desafios em diferentes esferas do funcionamento humano, como familiar e escolar, resultando em conflitos parentais, dificuldades na imposição de limites, baixo rendimento acadêmico, maior incidência de problemas disciplinares, deterioração da relação com professores e colegas etc. (MIRANDA NETO, VÉO, 2026). As crianças e adolescentes que chegam ao PANDA/NEPEN, inicialmente são submetidas a Avaliação Neuropsicológica (AN), para investigar e descrever seu perfil cognitivo, comportamental e socioemocional, e, quando necessário, encaminhados para RN. O relato da experiência frente ao caso, fundamentará as metas e estratégias aplicadas ao plano de RN, apresentando (1) uma pesquisa bibliográfica sobre o TOD, (2) discussão do panorama encontrado acerca do funcionamento cognitivo, comportamental e socioemocional do adolescente e, (3) descrição do plano de reabilitação, destacando as estratégias e atividades propostas e que vem sendo desenvolvidas. A discussão em torno das diretrizes propostas pela RN do caso, visam orientar a construção de planos de reabilitação, organização de grupos psicoeducativos e o desenvolvimento de cartilhas informativas, além de destacar a importância de se contextualizar nas queixas de aprendizagem e problemas escolares. Ademais, este trabalho reflete a importância da AN como base para RN de qualidade , ao investigar queixas e problemas escolares e identificar campos de força, fraquezas e necessidades .

BIBLIOGRAFIA: GOMEZ, R. et al. Network analyses of Oppositional Defiant Disorder (ODD) symptoms in children. BMC Psychiatry, v. 22, n. 1, 2022. MIRANDA NETO, J. J. de; VÉO, J. M. TRANSTORNOS DISRUPTIVOS, DO CONTROLE DE IMPULSOS E DA CONDUTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ETIOLOGIA, NEUROBIOLOGIA E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS. Revista Ibero−Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 12, n. 4, p. 1–9, 2026. RIBEIRO, R. G.; et al. Alterações cognitivas e comportamentais em crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos em ambulatório do Rio de Janeiro. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1–26, e1449, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4281**

TITULO:DIVULGANDO O HLTV: DEVIR−SEM, IMAGENS GERADAS POR I.A E PERTURBAÇÕES VIRAIS

AUTOR(ES) : **LUIZA MACHADO GRATIVOL**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: A partir de um cruzamento dos estudos curriculares, dos estudos de ciência e tecnologia e dos estudos multiespécies, este trabalho busca investigar o lugar da inumanidade na geração de imagens por inteligência artificial generativa sobre/com o vírus, indagando−se a maneira pela qual a imagem produz modos de fazer política viral. A partir de um projeto maior sobre imaginação científica e educação do Laboratório de Estudos Queers em Educação (LEQUE), este projeto de iniciação científica realizou dois movimentos. O primeiro voltado para levantamento de projetos de investigação e práticas científicas de laboratórios de virologia. No segundo percuso, escolheu−se analisar como as práticas de um determinado laboratório educam corpos na relação com seres e criaturas inumanas. Trata−se da ação de divulgação da laVITE, Laboratório de Virologia e Terapia Experimental da Fiocruz. Foco aqui, portanto, nas imagens de vírus geradas pela inteligência artificial, produzidas com o intuito de divulgar informações sobre a HTLV, vírus que atacam as células de defesa do corpo humano, no canal do Instagram denominado “htlvbrasil”, desenvolvido pela coordenação da laVITE. Com base no arquivo de imagens, é perceptível como os vírus são constituídos por expressões humanas, muitas vezes vilanizadas, constituindo um certo modo de percebê−los e enxergá−los. Por isso, nesta relação entre humano e o inumano, proponho que há um ímpeto estético de devir sem (Reis−Castro, 2024), de se afastar dessas criaturas e das relações com elas, bem como da estranheza, isto é, daquilo que incomoda e aflige dos vírus.Neste contexto, esta segunda etapa da pesquisa mobiliza um questionamento a partir de um pensamento ao mesmo tempo analítico e especulativo, inspirado em Georges Didi Huberman(2011), em "Sobrevivência dos vaga−lumes": qual seria, então, o lugar das imagens geradas por IA em provocar um modo de enxergar e imaginar(o vírus) e portanto, modos de fazer política? Tomando de empréstimo linhas da obra na qual defende a tese da resistência da experiência e da imagem e na qual sugere que os vaga−lumes nunca sumiram, somente perdemos a capacidade de os enxergá−los, graças às grandes luzes holofotes da “mídia”, pretendo fazer uma derivação. Seguindo esse mesmo raciocínio, as imagens geradas por IA também são (ou poderiam ser) insetos em deslocamento? Isto é, que não somente captura sob a luz do humano os vírus, mas também mostra que suas estranhas forças ecológicas não desapareceram? Através dessa provocação, portanto, as imagens dos vírus foram assumidas aqui como luzes que somem, reaparecem e se colidem com os humanos, dependendo do modo como são constituídas e como trazem à tona, mesmo que a revelia, a pequena luz das perturbações virais.

BIBLIOGRAFIA: DIDI−HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga−lumes. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011 REIS−CASTRO, Luísa. Devir−sem: mosquitos transgênicos, controle de doenças e o valor do não encontro nas relações multiespécie. Novos Debates, v.10, n.1, 2024 VAN DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MUNSTER, Ursula. Estudos multiespécies: cultivando artes de atentividade. Tradução de Susana Oliveira Dias. ClimaCom, Campinas, ano 3, n. 7, p.39–66, dez. 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4283**

TITULO:Labic Amazonas: cultura digital e comunicação indígena no Alto Rio Negro

AUTOR(ES) : **CAROL DESOTI,KAUA MISAEL ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO: Este trabalho analisa o Labic Amazonas, edição da Rede de Formação em Cultura Digital realizada pela UFRJ e pelo Ministério da Cultura, em São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro. Busca compreender como a cultura digital se configura em um território indígena, amazônico e de tradição oral, articulado a redes de confiança, oralidade, rádio, WhatsApp, comunicação comunitária, saberes locais e formas próprias de circulação da informação. A hipótese é que, em contextos indígenas e amazônicos, a cultura digital não substitui tecnologias sociais preexistentes, mas se hibridiza com elas, produzindo comunicação, mobilização, registro e fortalecimento cultural. Supõe−se que a Inovação Cidadã, ao articular universidade, projetos locais e estudantes extensionistas, amplia a visibilidade de iniciativas territoriais sem deslocar o protagonismo das comunidades. O estudo fundamenta−se na noção de Inovação Cidadã, compreendida por Bentes e Gomes como experimentação social que articula tecnologias digitais, sociais e ancestrais, metodologias colaborativas e participação direta das comunidades em soluções para problemas concretos. Nessa perspectiva, os sujeitos tornam−se produtores de alternativas, em processos de baixo para cima, baseados no aprender fazendo, na colaboração e na produção situada de conhecimento. O Labic UFRJ deriva da pesquisa−ação e busca cocriar projetos de soluções sustentáveis, novas sociabilidades e fortalecimento de redes. A ação foi organizada em três frentes: formação presencial, transmissão ao vivo vinculada a curso de extensão on−line e acompanhamento de projetos selecionados. Contou também com estudantes da UFRJ, que atuaram remotamente no apoio às iniciativas, aplicando conhecimentos acadêmicos em comunicação, cultura, tecnologia e mobilização social. A metodologia articula análise documental, observação participante e sistematização das estratégias de comunicação e acompanhamento. Entre os resultados preliminares, destacam−se 44 projetos inscritos, 30 iniciativas selecionadas, 417 inscritos como Colaboradores UFRJ e 1.378 participantes no curso de extensão. Esses dados indicam capacidade de mobilização, apesar de desafios como distância territorial, desigualdade de conectividade, diferenças de repertório tecnológico e acesso a formulários digitais. A experiência evidencia que a comunicação institucional em territórios indígenas precisa ultrapassar a divulgação e atuar como mediação cultural, baseada na escuta do território, na adaptação de linguagem, na atuação de comunicadores indígenas e na combinação entre redes digitais e comunitárias de confiança. Assim, o Labic Amazonas permite compreender a extensão universitária como encontro entre universidade, comunicação indígena, cultura digital e saberes territoriais. A análise aponta que a Inovação Cidadã exige metodologias situadas, capazes de reconhecer os modos locais de produção, circulação e validação do conhecimento como parte do ecossistema comunicacional do Alto Rio Negro.

BIBLIOGRAFIA: BANIWA, Ray. Comunicar para resistir e existir: de rádio cipó à Rede de Radiofonia Indígena no Rio Negro – Amazonas. 2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, São Gabriel da Cachoeira, 2024. BENTES, Ivana (org.). Inovação cidadã, bem comum e virtualização da vida. Rio de Janeiro: UFRJ/Labic, 2025. LAFUENTE, Antonio. Ciência cidadã e laboratórios cidadãos. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4285**

TITULO:DISCRIMINÇÃO COMO FORMA DE VIOLÊNCIA: ANÁLISE DE FATORES RELACIONADOS AO SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA UFRJ

AUTOR(ES) : **MANUELA VALENTE DE OLIVEIRA,MARIA EDUARDA CIPRIANO SIMAO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA,MARIA ALICE FERRUCCIO DA ROCHA**

RESUMO: Introdução: A discriminação advém do julgamento pejorativo de uma determinada identidade social, manifestando−se por meio de depreciações a pessoas e/ou grupos, em comparação à determinadas características socialmente dominantes, resultando, então, em atitudes negativas que, paralelamente, são associadas aos prejuízos no desempenho acadêmico e na saúde mental (Abreu et al., 2022). Marcadores sociais, como raça, faixa de renda e gênero, mostram−se como impactos importantes para o aumento dos processos sociais de exclusão. Desde 2011, a implementação da Lei de Cotas na UFRJ ampliou significativamente o ingresso de estudantes negros e de diferentes extratos sociais. Com isso, essa população se tornou mais suscetível a sofrimentos psicológicos produzidos pela discriminação, uma vez que o ambiente universitário impõem a eles preconceitos e barreiras atitudinais a serem ultrapassadas. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo analisar relações entre a discriminação, factores sociodemográficos e seus impactos para a saúde mental universitária. Método: Trata−se de uma pesquisa quantitativa exploratória e transversal conduzida com XX estudantes dos Cursos de Graduação da Escola Politécnica do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para a coleta de dados foram usados: a) Protocolode de dados Sociodemográficas e Psicossociais; b) Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS−21); e c) Escala de Discriminação no Dia a dia (EDD). Todos os instrumentos foram aplicados de forma online via Google forms elaborado pelas alunas de Iniciação Científica, que também conduziram as análises estatísticas, com apoio de um aluno de Doutorado do PPGP−UFRJ. Resultados: Observou−se que a discriminação cotidiana foi um preditor significativo para a incidência, principalmente, de depressão, mas também de ansiedade e de estresse. Verificou−se também que a renda apareceu como fator protetivo em relação à discriminação, quando estudantes de maior renda apresentaram menores indicadores de discriminação. Por outro lado, se autodeclarar negro se relacionou com pontuações significantemente mais elevadas de discriminação pela EDD. Discussão: Conclui−se que renda e raça juntos são preditores que se associaram a maiores níveis de sofrimento psicológico, no caso, a maior incidência de sintomatologias de depressão, ansiedade e estresse, o que a literatura já confirmou. Todavia, os achados revelam que o ingresso pela Lei de Cotas deve ser antecipado por medidas institucionais de prevenção de risco ao sofrimento psicológico universitário e de atitudes de discriminação e seus impactos na saúde mental estudantil.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, M. K. de A. et al. Escala de Discriminação Cotidiana para Adolescentes e Jovens: adaptação e evidências psicométricas. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 709−728, 2022. DOI: https://doi.org/10.12957/epp.2022.68646

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4291**

TITULO:Usos políticos do humor na Ditadura Militar: O Pasquim e O Cemitério dos Mortos−Vivos

AUTOR(ES) : **FERNANDA MARTINS CAMPANHA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: O jornal O Pasquim foi um importante meio de contestação do regime ditatorial, constituindo−se como parte da realidade social e política desse contexto, como um veículo que se utilizou do humor como forma de expressão e resistência política. (Cruz; Peixoto, 2009) Múltiplas foram as representações que tiveram como objetivo questionar a Ditadura e as relações estabelecidas em torno dela. No entanto, a análise realizada neste trabalho terá como foco a seção O Cemitério dos Mortos−Vivos , produzida por Henfil para criticar aqueles que, de acordo com sua visão, colaboravam, simpatizavam ou eram coniventes com a Ditadura. Por meio do uso do humor e do escárnio, o artista "enterrava" figuras públicas no cemitério por intermédio da ação do Cabôco Mamadô, personagem que levava a cabo seu julgamento político. Nessas representações, Henfil projetava uma realidade dual em relação aos comportamentos sociais frente ao regime, dividindo−os entre colaboradores e resistentes. (Cordeiro, 2015) Serão analisadas aparições do Cemitério dos Mortos−Vivos no ano de 1972, para identificar como Henfil se utilizou do humor para se manifestar politicamente contra a Ditadura Militar e os sujeitos que não se opuseram à ela. Ao enterrar e reencarnar aqueles que considerava colaboradores, simpatizantes ou coniventes com o regime, o artista usava o humor em suas representações para humilhá−los e ridicularizá−los publicamente. Tendo isso em vista, a humilhação pública será compreendida nesta pesquisa como uma tentativa de correção do comportamento daqueles que seriam o alvo da crítica. (Bergson, 2001) Partindo de uma perspectiva voltada à História Cultural do Político, a base metodológica deste trabalho consiste na combinação do Método documentário, desenvolvido por Ralf Bohnsack (2009) e adaptado ao estudo das charges por Vinícius Liebel (2011; 2016), com a premissa de ação política e cultural proposta por Pierre Rosanvallon (2010). A utilização deste método se dá por meio da análise do processo de produção da fonte, neste caso O Cemitério dos Mortos−Vivos , junto ao contexto histórico e social no qual esta foi produzida e das estruturas mentais que possibilitaram a sua elaboração. O seu uso visa possibilitar uma melhor compreensão acerca da produção das representações feitas por Henfil e de seus possíveis significados perante à Ditadura Militar e as relações instituídas em torno dela. Desse modo, serão analisadas representações produzidas por Henfil em O Cemitério dos Mortos−Vivos em 1972, para identificar como o humor foi utilizado por ele para se posicionar politicamente frente ao regime ditatorial e as relações estabelecidas ao seu redor. Será demonstrado como Henfil se manifestava por meio do uso da função repressora do riso, que visava reprimir o sujeito representado e mudar o curso de suas ações. (Bergson, 2001) Por conta disso, o uso do cômico será interpretado como uma forma de humilhação e correção dos alvos da crítica. (Liebel, 2017)

BIBLIOGRAFIA: BERGSON, Henri. O riso. São Paulo: Martins Fontes, 2001. CORDEIRO, Janaina. Um morto−vivo que se esconde no anonimato: ditadura e cotidiano nas páginas de O Pasquim. Revista acesso Livre, v. 4, p. 52−63, 2015. LIEBEL, Vinícius. Charges in: Possibilidades de pesquisa em História / Silvia Liebel [et al]; organizado por Rogério Rosa Rodrigues − São Paulo : Contexto, 2017. 272 p

---

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4310**

TITULO:“Tia, você é minha melhor amiga”: entre escuta, afetos e cuidado ético na Educação Infantil

AUTOR(ES) : **MARIANA PORTO FERNANDES LIMA,ALANIS DE LEMOS NASCIMENTO DA SILVA,DANDARA ANUNCIAÇÃO DE BRITO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA DE OLIVEIRA GUIMARãES,DEISE ARENHART,FERNANDA MADALENA FIUZA**

RESUMO: O presente trabalho surge a partir das experiências vividas pelas autoras como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia − Educação Infantil, realizada em uma turma de crianças de 3 e 4 anos de idade, no Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Maria Cecília Ferreira (EDI). No cotidiano dessas vivências, emergem situações que mobilizam reflexões sobre as práticas de cuidado, de modo que este trabalho busca ampliar a compreensão sobre as dimensões éticas da escuta, da presença e das relações entre adultos e crianças na rotina escolar. A Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica que se caracteriza por educar e cuidar de crianças entre 0 e 5 anos de idade, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009). Historicamente, o cuidado das crianças perpassa uma visão higienista e doméstica, atrelado apenas a cuidados corporais, como o banho, a alimentação e o descanso das crianças. A partir das contribuições teóricas de Guimarães e Abrantes (2025), em diálogo com a observação participante no EDI, entendemos o cuidado como prática pedagógica relacional que reconhece e vê a criança como sujeito histórico e de direitos, que produz e reproduz cultura nas suas interações, nas suas brincadeiras e nos seus modos de existir. Reconhecer o cuidado como ética implica que o adulto está sempre observando e dialogando com as crianças a partir de uma atencionalidade ao outro, demonstrando a sua intencionalidade pedagógica em todos os momentos compartilhados, perpassando pela organização do espaço e do tempo, sendo, assim, o cuidar uma praxe indissociável do educar. Em contraposição a uma visão higienista e doméstica da infância, pautada no controle e na redução do cuidado aos aspectos corporais, percebemos, através dos registros escritos e fotográficos, como no EDI se constituem práticas que respeitam as crianças nos momentos de cuidado e as acolhem em momentos de tristeza, saudade e desconforto, o que se evidencia, por exemplo, quando uma criança afirma à professora após ter seu choro acolhido: “tia, você é minha melhor amiga”. Nesse sentido, torna−se fundamental refletir sobre os afetos produzidos na relação criança−professor através das formas de cuidado que se estabelecem no cotidiano.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009. GUIMARÃES, Daniela; ABRANTES, Natasha Pitanguy. Cuidado e atenção conjunta: indicativos para a docência na creche. Série−Estudos, Campo Grande, MS, v. 30, n. 69, p. 133−148, maio/ago. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4354**

TITULO:AS VISITAS DE HAYEK AO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE AS CONFERÊNCIAS E A DIFUSÃO DAS IDEIAS NEOLIBERAIS

AUTOR(ES) : **JEANE CARDOSO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO: O trabalho proposto aborda as visitas de Friedrich August von Hayek, um dos principais pensadores do neoliberalismo no século XX, fez ao Brasil durante o período da ditadura militar. O objetivo é analisar a ideia de democracia apresentada nas palestras e conferências ministradas pelo mestre da Escola Austríaca na ocasião dessas visitas, cotejando−a com a sua teoria política. Faz−se necessário contextualizar as visitas de Hayek, ocorridas entre 1977 e 1981, em plena Guerra Fria, período no qual se discutia no país a reabertura política ou transição para a democracia, marcado por grandes transformações econômicas, problemas como a inflação, aumento da dívida externa, crescimento econômico desigual, debates sobre o modelo de desenvolvimento nacional e contestação social. Nesse contexto, as ideias de Hayek encontraram espaço entre alguns economistas, empresários e acadêmicos, bem como são repercutidas consideravelmente na imprensa nacional. Em termos metodológicos a pesquisa realiza um levantamento da cobertura jornalística das visitas de Hayek realizada pela Revista Visão, veículo de expressão que teve papel de grande influência na divulgação das ideias neoliberais no país. Comprada em 1974 pelo empresário Henry Maksoud, a revista publicava reportagens e análises sobre o liberalismo econômico, modernização do mercado e críticas a intervenção estatal, ajudando a fortalecer o debate neoliberal no Brasil, em especial, entre grupos que eram a favor de maior liberdade econômica, de privatizações e de redução de gastos públicos. Além da Revista Visão, são consultados livros que registraram parcialmente essas conferências. A análise desse material hemerográfico levantado na Biblioteca Nacional é conjugada, principalmente, a trilogia Direito, Legislação e Liberdade, publicada originalmente entre 1973 e 1979. Os resultados parciais referentes a seis meses de pesquisa apontam para evidências de como as visitas de Hayek no Brasil ajudaram a difundir ideias neoliberais no país, em especial, interferir no debate nacional sobre concepções de democracia. Mostra−se como, apesar do neoliberalismo só ganhar força a partir dos anos 90, muitas das ideias que Hayek ganham espaço e são discutidas na mídia, em campos acadêmicos e empresariais. Surge−se que as ideias do autor tiveram influência na formação do pensamento neoliberal e que grande parte desses princípios ainda refletem na atual situação brasileira em debates sobre economia, liberdade econômica e o papel do Estado. Da mesma forma, contribuiu−se para entender de que forma esses pensamentos ainda podem reverberar na sociedade brasileira atual.

BIBLIOGRAFIA: HAYEK, Friedrich A. O caminho da servidão. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010. HAYEK, Friedrich A. Direito, legislação e liberdade: uma nova formulação dos princípios liberais de justiça e economia política. São Paulo: Visão, 1985. VISÃO. São Paulo: Editora Visão, 1952–1993. Revista semanal de informação geral.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4358**

TITULO:Desafios no Cuidado Pós−AVC: A Sobrecarga Enfrentada Pelo Cuidador e Possíveis Intervenções

AUTOR(ES) : **GIOVANNA SOUZA GONÇALVES,MARIANA REIS BARRA DE OLIVEIRA,JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO,LARA CARDOSO DA SILVA,LIVIA SANTANA DE ASSIS LÍRIO,ANA LUIZA GUIMARAES VIANA,PEDRO DA SILVEIRA GRILLO,MARIA LUIZA ALVES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: Em maio de 2026, foi realizada a Campanha de Conscientização Maio Vermelho sediado no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ). Sobre o evento, destaca−se a Oficina de Psicoeducação sobre o Bem−Estar dos Cuidadores, com a participação dos estagiários, da assistente de pesquisa e da coordenadora do projeto AVC e do Laboratório NEPEN 2 (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia 2/UFRJ), que buscou contextualizar o AVC e suas consequências na saúde mental de cuidadores e familiares. Segundo Oliveira et al (2025), o AVC é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, sendo responsável por déficits motores, cognitivos e funcionais persistentes, afetando a qualidade de vida dos pacientes. O Cuidador Informal (CI) é alguém dentro da rede social do doente que assume o papel de principal responsal□vel pelos cuidados de saúde, sem ter, porém, a formação formal anterior para tal (LAMEIRAS et al , 2023). O cuidar no pós−AVC pode gerar sobrecarga devido aos estressores físicos, emocionais e sociais ocasionados pelo acúmulo de trabalho perante o ato de cuidar de uma pessoa dependente e suas consequências indiretas, como risco de pobreza e isolamento social, já que muitos precisam abdicar do emprego e do lazer para a prestacI§al□o dos cuidados. Assim, alterações negativas em sua saúde física, emocional e social surgem devido à adição de risco a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, e distúrbios físicos associados, como insônia (MENDONÇA et al , 2024; LAMEIRAS et al , 2023). O Eixo AVC é uma iniciativa do NEPEN 2 para atender às demandas de pacientes, familiares e cuidadores avcistas, a partir da identificação de prejuízos cognitivos, socioemocionais e comportamentais decorrentes do AVC, e intervindo para promover a recuperação de habilidades perdidas ou comprometidas, maior autonomia e retorno funcional. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar, à luz da literatura científica recente sobre a sobrecarga de CI de pessoas avcistas e da experiência inicial da Oficina, uma proposta de intervenção psicoeducativa destinada a familiares e cuidadores de avcistas, discutindo os principais desafios enfrentados por essa população e estratégias de apoio voltadas à promoção de sua saúde mental e qualidade de vida. Trata−se de uma atividade teórica e prática a ser desenvolvida pelo Eixo AVC do NEPEN 2, composta por encontros em grupo voltados ao acolhimento, à escuta de experiências, à troca de estratégias de enfrentamento e à psicoeducação sobre os impactos do cuidado, além da elaboração de uma cartilha informativa como material de apoio. Espera−se que sua implementação contribua para o fortalecimento da rede de apoio aos cuidadores, favorecendo a redução do estresse e sobrecarga emocional, o compartilhamento de experiências e a promoção da saúde mental, além de contribuir para futuras ações de extensão, pesquisa e assistência voltadas à população de familiares e cuidadores avcistas.

BIBLIOGRAFIA: LAMEIRAS, M. E.; et al. THE LEVEL OF BURDEN OF THE INFORMAL CAREGIVER OF THE STROKE PATIENT. Psicologia, Saúde & Doença, v. 24, n. 1, p. 289–299, 2023. MENDONÇA , A. G.; et al. CUIDADORES INFORMAIS DE PACIENTES ACOMETIDOS PELO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA SOBRECARGA. Revista de Atenção à Saúde, São Paulo, v. 22, n. 1, p. e20249012, 2024. OLIVEIRA, L. S.; et al. Principais sequelas do Acidente Vascular Cerebral e estratégias de reabilitação: uma revisão de revisões. Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, v. 8, n. 3, p. e7165, 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4360**

TITULO:"Lacoste no peito": a subjetivação em torno de uma marca na produção simbólica da periferia brasileira

AUTOR(ES) : **MYLENA SILVA LARRUBIA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIO TAVARES D'AMARAL,PATRICIA CECILIA BURROWES**

RESUMO: A expressão "Lacoste no peito", presente em uma repercutida produção do MC Poze do Rodo, refere–se ao posicionamento do logotipo da marca francesa nas peças de vestuário, mas também pode evidenciar uma dimensão simbólica relacionada a afeto e identidade. A presença recorrente da grife em gêneros musicais de origem periférica, como funk, rap e trap, ilustra que seus signos circulam para além dos circuitos institucionais da publicidade. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar os sentidos produzidos em torno da Lacoste na cultura da periferia brasileira, considerando as disputas e reconfigurações que emergem na relação entre sujeitos e mercado na contemporaneidade. Parte–se da compreensão de que, hoje, processos de subjetivação se articulam a uma lógica publicitária expandida, na qual o consumo deixa de se restringir ao fluxo de bens e passa a operar também como um regime de significação que atravessa diferentes faces da vida social (BAUDRILLARD, 1991; MACHADO; BURROWES; RETT, 2017). A pesquisa se estrutura como um estudo de caso qualitativo, tendo como objeto empírico a campanha Play Collective (2021), lançada pela Lacoste para inaugurar o perfil brasileiro no Instagram, e seus desdobramentos. Articulam–se revisão bibliográfica e análise de materiais discursivos, incluindo produções musicais, publicações em redes sociais, comentários de usuários, matérias jornalísticas e discursos institucionais da marca, como entrevistas e releases . A análise é orientada por uma perspectiva semiótica e dialógica, fundamentada em Roland Barthes e Mikhail Bakhtin, respectivamente. Os principais resultados indicam que a circulação simbólica da grife na periferia antecede sua apropriação institucional. Observa–se um processo de ressignificação no qual elementos como o logotipo passam a ser representados e incorporados a práticas culturais locais. Nesse caminho, acentua–se uma assimetria entre a apropriação institucional da produção cultural periférica e o reconhecimento dos sujeitos responsáveis por essa construção. Com base no ponto de vista de que todo enunciado se constitui como resposta a outros (BAKHTIN, 2003), é possível destacar que sentidos são produzidos, disputados e reconfigurados, indicativo de que a relação entre marca e público não pode ser compreendida de forma linear. Desse modo, a pesquisa aponta para um campo simbólico dinâmico, no qual diferentes atores participam dos processos que envolvem a circulação dos signos nesse contexto sociocultural e publicitário — e evidencia, portanto, a centralidade do mercado nas formas de existir da vida social contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio D'Água, 1991. MACHADO, Monica; BURROWES, Patrícia Cecília; RETT, Lucimara. Para ler a publicidade expandida: em favor da literacia midiática para análise dos discursos das marcas. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 26., 2017, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Compós, 2017. Disponível em: https://proceedings.science/compos/compos−2017/trabalhos/para−ler−a−publicidade−expandida−em−favor−da−literacia−midiatica−para−analise−do?lang=pt−br. Acesso em: 29 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4380**

TITULO:DIÁLOGOS ENTRE SOCIOLOGIA E LITERATURA NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO: FLORESTAN FERNANDES NA IMPRENSA DOS ANOS 1940

AUTOR(ES) : **NATHALIA RONCHETE BORGES CERREIA,GABRIEL MEIHOUB BERLANDI,JULIANA LAGE ZAMBONI**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO DA SILVEIRA BRASIL JUNIOR**

RESUMO: Esta pesquisa investiga as relações entre sociologia e literatura na trajetória intelectual de Florestan Fernandes, com foco em sua produção jornalística na década de 1940. Em um contexto marcado pela institucionalização das ciências sociais no Brasil, os jornais constituíram um espaço privilegiado de intervenção intelectual, permitindo a circulação de ideias sociológicas de maneira heterodoxa. Nesse cenário, Florestan Fernandes mobilizou a literatura brasileira e estrangeira como instrumento de reflexão sobre a sociedade, a cultura e os dilemas da modernização no Brasil como todo. A pesquisa resgata publicações em jornais dos anos 40, buscando compreender como a interlocução – direta e indireta – com escritores e críticos literários contribuiu para a construção de uma perspectiva sociológica voltada à interpretação dos processos sociais. Mais do que uma aproximação circunstancial entre áreas do conhecimento, observa−se a constituição de um diálogo intelectual no qual a literatura desempenhou papel relevante como forma de representação da experiência social e como fonte para análise sociológica. Tal movimento insere−se em uma tradição que também influenciaria a consolidação de estudos desenvolvidos posteriormente por intelectuais como Antonio Candido, cuja produção evidenciou a legitimidade das relações entre literatura e sociedade. Argumenta−se que a atuação de Florestan Fernandes na imprensa produziu um efeito duplo. Por um lado, contribuiu para a difusão e legitimação pública da sociologia em um momento decisivo de sua afirmação institucional. Por outro, favoreceu a valorização da literatura como campo privilegiado de interpretação da realidade social brasileira. Ao recuperar esses diálogos, o trabalho evidencia como as fronteiras entre sociologia e literatura foram historicamente permeáveis, desempenhando papel fundamental na constituição do pensamento social brasileiro e na formação de uma tradição crítica comprometida com a compreensão das transformações da sociedade nacional.

BIBLIOGRAFIA: BOTELHO, André; BRASIL JR. Antonio; HOELZ, Mauricio. Florestan Fernandes entre dois mundos: entrevista com elide rugai bastos, Gabriel Cohn e Mariza Peirano. Sociologia&Antropologia, Rio de Janeiro, v.08.01: 15 – 43, jan.– abr., 2018. IANNI, Octavio. A sociologia de Florestan Fernandes. Estudos Avançados, 1996. SILVA, Filipi Nascimento, Aditya Tandon, Diego Raphael Amancio, Alessandro Flammini, Filippo Menczer, Staša Milojević, e Santo Fortunato. 2020. “Recency Predicts Bursts in the Evolution of Author Citations”. Quantitative Science Studies 1(3):1298–1308.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4382**

TITULO:ABORDAGENS ACERCA DOS HERBÁRIOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: EXPLORANDO COLEÇÕES CIENTÍFICAS E POSSIBILIDADES EDUCATIVAS

AUTOR(ES) : **GUILHERME PAZ COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: A pesquisa em ensino de Ciências, especialmente no campo da Biologia, tem se constituído como um espaço de disputas por sentidos acerca da produção, circulação e legitimação dos saberes científicos. Nesse contexto, a botânica, frequentemente associada a práticas classificatórias e taxonômicas, pode ser problematizada a partir de suas condições de produção e de circulação em diferentes espaços institucionais. Este estudo tem como objetivo investigar como os herbários são mobilizados e significados no ensino de Ciências e Biologia, considerando tanto suas funções científicas quanto suas possíveis articulações com práticas educativas. A pesquisa propõe um mapeamento exploratório do Herbário William e Lynda Steere e Index Herbariorum (https://sweetgum.nybg.org/science/) e de herbários localizados no estado do Rio de Janeiro, buscando identificar as formas de acesso aos acervos, as possibilidades de uso educativo e as condições que regulam a circulação desses materiais. Orientado por uma abordagem discursiva, em diálogo com Michel Foucault e Thomas Popkewitz, o estudo compreende os herbários não apenas como espaços de conservação, mas como dispositivos que produzem e organizam saberes, definindo quem pode acessar, utilizar e atribuir sentidos ao conhecimento botânico. Ao analisar as informações disponibilizadas por essas instituições, busca−se problematizar como o educativo aparece nesses contextos, seja como finalidade central, secundária ou ausente, bem como compreender de que maneira tais espaços podem (ou não) se articular com o ensino de Ciências. Espera−se, assim, contribuir para o debate sobre a ampliação das relações entre ciência, currículo e práticas educativas, especialmente no que se refere à produção de outros modos de ensinar e aprender botânica .

BIBLIOGRAFIA: FISCHER, Rosa Maria Bueno. A análise do discurso: para além de palavras e coisas. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 18–37, jul./dez. 1995. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. POPKEWITZ, Thomas S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e da construção do professor. In: —. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e da construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4387**

TITULO:A recepção do cânone literário no mercado editorial brasileiro contemporâneo: uma análise dos projetos editoriais do Box Essencial de Carlos Drummond de Andrade e de A Falência, de Júlia Lopes de Almeida

AUTOR(ES) : **CLARA DE LAROLI SCHWARTZMAN**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO: Este trabalho, parte da pesquisa Mulheres na formação de leitores, busca analisar o espaço ocupado pelo cânone literário no mercado editorial brasileiro contemporâneo, com foco nas especificidades dos projetos editoriais do Box Essencial, de Carlos Drummond de Andrade, publicado pela Editora Record em 2025, e da edição de A Falência, de Júlia Lopes de Almeida, publicada pela Antofágica em 2026. O objetivo da pesquisa é entender a percepção das editoras sobre os clássicos, quais públicos eles são capazes de alcançar, quais são as estratégias por trás do desenvolvimento das edições analisadas e que características dessas edições corroboram as intenções dos editores. Para isso, os procedimentos metodológicos consistem em um estudo de caso dos projetos analisados e uma entrevista feita com os editores envolvidos no processo de desenvolvimento e produção de ambos os projetos; além da pesquisa bibliográfica sobre aspectos de edição especial de obras canônicas. Como resultado, espera−se entender a relação entre o cânone literário e o mercado editorial, reconhecendo as possibilidades de edição de um texto clássico de acordo com o tipo de público que se deseja alcançar. Embora esta pesquisa ainda se encontre em estado embrionário, as análises realizadas até o momento apontam para uma tendência editorial de reconhecer os cânones literários dentro de duas possibilidades: a de conquista de um público, majoritariamente jovem, não familiarizado com essas obras e aberto à exploração de elementos gráficos voltados ao pop e de elementos paratextuais mais introdutórios e explicativos; e a de manutenção de um público colecionador conservador, formado majoritariamente por especialistas, que busca por elementos, gráficos e textuais, que atribuam à edição as marcas de exclusividade e aprofundamento.

BIBLIOGRAFIA: GENETTE, Gérard. Paratextos Editoriais. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2018. ALMEIDA, Júlia Lopes de. A falência. 1. ed. Rio de Janeiro: Antofágica, 2026. ANDRADE, Carlos Drummond de. Box Essencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4390**

TITULO:“É PRECISO TER SONHO SEMPRE”: A REABILITAÇÃO COMO AMPLIAÇÃO DE POSSIBILIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ADQUIRIDA

AUTOR(ES) : **SOL BRUNA KAC DIAMAND**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho surge a partir de uma experiência de estágio em psicologia no programa de reabilitação para pessoas com deficiência visual adquirida no Instituto Benjamin Constant (IBC). A autora é estagiária bolsista do IBC desde agosto de 2025. Ao longo de 2025, a autora também realizou estágio voluntário em uma pesquisa intitulada “ O ato de criação como operador ético−político”, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ, orientada pelo professor João Ferreira, a partir do qual pôde elaborar suas vivências no IBC. O objetivo do presente trabalho é investigar como se dá a experiência de tornar−se cego com a mediação do programa de reabilitação do IBC. Compõem o programa: aulas de Orientação e Mobilidade, onde os reabilitandos aprendem a utilizar uma bengala e a localizar−se dentro do IBC e pela cidade; aulas de Vida Diária, onde praticam lavar louça, cozinhar alimentos, passar roupas etc; bem como aulas de Braille, Informática, Smartphone, Cerâmica, Música e Educação Física; e os grupos terapêuticos, a partir dos quais nasce o presente trabalho. Há seis grupos terapêuticos com participantes fixos que se reúnem por uma hora, uma vez por semana. Em cada grupo, participam de seis a oito alunos. A metodologia do presente trabalho tem caráter qualitativo e se dá na articulação entre relatos dos casos acompanhados no IBC (devidamente resguardado o sigilo) e revisão bibliográfica. Os resultados alcançados na pesquisa têm indicado que a perda da visão na idade adulta com frequência vem acompanhada da experiência de ruptura do projeto existencial do sujeito (CASTRO, 2016), pois ele não pode mais se lançar para o futuro que imaginava para si. Porém, a partir desta crise existencial, o sujeito, especialmente quando mediado pelo programa de reabilitação, pode elaborar outros futuros para onde se direcionar. Desta maneira, a reabilitação para pessoas com deficiência visual adquirida não opera apenas como uma reabilitação funcional (KASTRUP, 2015), desenvolvendo autonomia a partir de recursos de acessibilidade e ensino de técnicas. Para além disso, a reabilitação, quando alinhada a ideias ético−estético−políticas, pode promover também transformação social (AMORIM, 2025), tendo efeitos na maneira como a pessoa com deficiência visual adquirida compreende as múltiplas possibilidades de como ser−no−mundo. Em um contexto marcado pelo capacitismo (opressão contra pessoas com deficiência), em que a cegueira com frequência é compreendida como uma forma de morte−em−vida, faz−se relevante debater e disseminar histórias de pessoas que, ao tornarem−se cegas ou adquirirem baixa visão, reinventaram suas existências e, em conjunto com o programa de reabilitação, ampliaram seu campo de possíveis para onde podem se lançar.

BIBLIOGRAFIA: AMORIM, Erico Gurgel; GUIMARÃES, Jacileide. REABILITAÇÃO INCLUSIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: DESAFIOS E REINVENÇÕES: desafíos y reinvenciones. Revista DCS, [S. l.], v. 22, n. 81, p. 31−66 , 2025. CASTRO, Fernando Gastal de; EHRLICH, Irene Fabrícia. Introdução à psicanálise existencial: existencialismo, fenomenologia e projeto de ser. Curitiba: Juruá, 2016. ISBN 978−85−362−6328−1. KASTRUP, Virgínia. A experiência de perder a visão: reabilitação funcional e reinvenção existencial. Ayvu: Revista de Psicologia, v. 2, n. 1, p. 2–27, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4393**

TITULO:Violência silenciosa: registros dos desafios da prática docente em uma escola pública periférica

AUTOR(ES) : **ISABELLA PEREIRA SILVA,MARIA EDUARDA SANCIER DIAS DE OLIVEIRA,MARCELA GUILHERME DE LIMA,PAULO GUSTAVO SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS SCHEFFEL**

RESUMO: No Ginásio Educacional Tecnológico Bahia (outrora, Escola Municipal Bahia), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sob supervisão docente, discutem os desafios da docência na escola pública periférica a partir de registros em diários de bordo dos próprios bolsistas e de alunos do 7° ano do Ensino Fundamental, evidenciando um cotidiano marcado pela vulnerabilidade social, pela violência e pela precarização do espaço escolar. Em diálogo com Violências nas Escolas (2002), de Miriam Abramovay e Maria das Graças Rua, com o estudo de caso Um percurso pelas marcas invisíveis da violência em uma escola pública amazônica (2017) de Amissley Guale e Lilian Coroline e com as reflexões de Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia (1996) observa−se que tanto dinâmicas internas quanto fatores externos ao ambiente escolar influenciam diretamente a vivência dos alunos, contribuindo para a desmotivação, o baixo rendimento e o desinteresse pela aprendizagem, ao mesmo tempo em que tensionam a prática docente e a formação inicial dos futuros professores.

BIBLIOGRAFIA: Referências: ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. Violência nas Escolas. Rio de Janeiro, ARAUJO, Amisley Guale; URNAU, Lilian Coroline. Um percurso pelas marcas invisíveis da violência em uma escola pública amazônica. Rev. Exitus, Santarém , v. 7, n. 3, p. 278−308, set. 2017 . FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4413**

TITULO:O PAPEL DO DIRETOR NA CONSTRUÇÃO DO CLIMA ESCOLAR

AUTOR(ES) : **ISADORA ROCHA SAMPAIO ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da direção escolar na construção do clima escolar, a partir da percepção de gestores da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A pesquisa parte da compreensão de que a escola é uma instituição atravessada por múltiplas relações internas e externas e que o clima escolar está diretamente ligado às formas de convivência, participação e organização presentes nesse espaço. Nesse sentido, o estudo busca compreender como os diretores avaliam sua própria atuação e de que maneira acreditam influenciar o bem−estar da comunidade escolar. Para isso, a pesquisa qualitativa foi escolhida pelas características de relacionar diversos olhares (Minayo, 2009). Nessa perspectiva, o percurso metodológico foi articular uma revisão bibliográfica, análises de dados da pesquisa internacional TALIS 2024 e entrevistas semiestruturadas realizadas com dois diretores escolares. Os resultados apontam que a gestão exerce papel central na construção de um ambiente colaborativo, democrático e acolhedor, promovendo práticas de diálogo, escuta e participação da comunidade. Ao mesmo tempo, os gestores destacam que fatores externos, como políticas educacionais, pressões burocráticas e mudanças nas condições de trabalho docente, afetam diretamente o clima escolar e geram desafios constantes para a atuação da direção (Paschoalino, 2025). As entrevistas evidenciam ainda que o diretor ocupa uma posição de mediação entre as demandas institucionais e as necessidades da comunidade escolar, sendo responsável tanto pela implementação de políticas quanto pela manutenção das relações interpessoais na escola. Dessa forma, o trabalho contribui para ampliar as discussões sobre clima escolar ao trazer a perspectiva dos próprios diretores, grupo ainda pouco explorado nas pesquisas da área, destacando a importância de compreender suas experiências, desafios e práticas cotidianas para o fortalecimento de políticas educacionais mais sensíveis à realidade escolar.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2025. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/26808. Acesso em 12 de fevereiro de 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4415**

TITULO:O JOGO DO FIM DO MUNDO: O PROCESSO COLETIVO DE CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DE TABULEIRO COOPERATIVO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA ANDRADE DOS SANTOS,NINO FELIPE MENDES,ANA LETICIA DE PAULA E SOUZA BRETANHA LINS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: O projeto Educação Ambiental com Professores da Educação Básica (EAPEB) desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à promoção da educação ambiental crítica por meio de estratégias pedagógicas e de divulgação científica. Diante da necessidade de criar novos materiais educativos que abordem a complexidade das questões socioambientais contemporâneas, o coletivo está em pleno processo de construção do "Jogo do Fim do Mundo". Trata−se de um jogo de tabuleiro educativo que visa promover reflexões sobre a crise climática e seus determinantes sociais de forma dinâmica, simples e participativa, estimulando os jogadores a compreenderem como a busca incessante pelo lucro e o consumo exacerbado geram degradação ambiental e aprofundam desigualdades. A relevância dessa iniciativa dialoga diretamente com o panorama apontado em "Os jogos didáticos na Educação Ambiental: uma revisão de literatura em periódicos e eventos nacionais", que ressalta uma carência de jogos didáticos voltados para a educação ambiental na literatura, apesar de serem amplamente reconhecidos como ferramentas cruciais no processo educativo contemporâneo. Diante dessa lacuna, o projeto EAPEB pesquisa e compartilha formas de engajar mais os alunos na temática ambiental, concretizando fenômenos globais que muitas vezes parecem distantes de suas realidades cotidianas. Atualmente em fase de desenvolvimento conceitual e estrutural, o jogo adota uma dinâmica estritamente cooperativa sob a premissa de agir "antes do fim do mundo": todos os participantes devem se ajudar para atravessar o globo e concluir o objetivo antes que o cronômetro zere. Com uma proposta inclusiva voltada para o público geral e todas as idades, o design do tabuleiro está sendo debatido entre duas frentes: uma representação dos continentes ou um recorte focado nas Américas. O percurso prevê cerca de 25 casas onde ocorrerão fenômenos naturais e conflitos territoriais (como um furacão em Nova Orleans), mediados por cartas de três categorias: Amarela (desafios), Azul (ações positivas/avanços) e Vermelha (consequências), além de discussões sobre conceitos como "desertos alimentares". Uma mecânica central do jogo é a divisão em 6 jogadores divididos em classes/comunidades (Empresário, CLT, Político, Povos Originários, Periferia e Estudante). Cada classe receberá punições e impactos ambientais de forma desigual, evidenciando como a crise afeta os sujeitos de maneira distinta. Priorizando a sustentabilidade, os protótipos utilizam materiais acessíveis como papelão e cartolina. O foco desta apresentação é compartilhar esse processo de criação coletiva, as escolhas de design e as discussões teóricas que fundamentam o projeto. A expectativa é finalizar o material até o fim do ano para iniciar a fase de testes práticos em salas de aula, oficinas e festivais. Para acompanhar o desenvolvimento, siga nosso Instagram: @eapeb

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Job Antonio Garcia; AMORIM, Laisa Pereira. Os jogos didáticos na Educação Ambiental: uma revisão de literatura em periódicos e eventos nacionais. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4422**

TITULO:Corpo como objeto epistemológico da filosofia

AUTOR(ES) : **GABRIEL RODRIGUES GOULART,RENATA GIOVANA DE ALMEIDA MARTIELO,DEBORA CAMPOS DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS HENRIQUE BARBOSA BUCK**

RESUMO: Esse trabalho de pesquisa destaca o projeto de extensão Filosofias do Corpo como um modo de compreensão da filosofia, ao valorizar outras formas de transmissão do conhecimento que não estão circunscritas apenas ao texto escrito e à linguagem formal. A busca pelo conhecimento somente pela escrita limita o acesso a diversos conhecimentos e conceitos produzidos por grupos específicos. A filosofia estabelecida pelo cânone prevê que de algum modo ocorra uma “tradução” desses saberes para o modelo filosófico de escrita. Contudo, outros conteúdos e saberes que podem ser considerados filosóficos circulam de outras maneiras, por alguns motivos: falta de incentivo e acesso, no caso das culturas periféricas modernas, e, falta de necessidade, como se vê em rodas de capoeira que utilizam dos cantos e prática de movimentos. Nas atividades da extensão apresentada neste resumo é realizado um método que utiliza o livro “A terra dá, a terra quer”, como objeto transicional entre a razão transmitida pela escrita e a razão transmitida pelo corpo. Deste modo, o trabalho com o texto de Nego Bispo permite ao grupo: incluir pessoas que não possuem intimidade com a escrita e/ou com o seu corpo; entender melhor o que é passado na prática pelas pesquisadoras responsáveis pelos encontros, e na conversa pós prática. A extensão me auxilia a desenvolver análises sobre os meus objetos de pesquisa, que se concentram nas culturas periféricas cariocas como formas legítimas de conhecimento. Como base acadêmica para o estudo desses objetos, são utilizados o livro “Crítica da Razão Negra” e o artigo “Funk, Ancestralidade, Estética e Disputa pelo uso da cidade”. Esses textos apresentam como a típica razão presente na filosofia e em outras ciências não consideram as expressões negras como uma forma de razão a ser transmitida, utilizada e desenvolvida. Ao trazer o assunto para solos periféricos, Amanda Vieira trata da criação de identidade que dá sentido para a experiência negra e periférica. O que destaco de seu artigo é como ela retrata a experiência, e como isso afeta a estética periférica. No projeto de extensão Filosofias do Corpo desenvolvemos a experiência e investigamos como ela afeta seus praticantes, a exemplo de como a prática de capoeira moldou o significado de vestimentas e das relações sociais, tendo a figura do “Malandro” como um marco masculino do século XX que surge nas rodas e se espalha para as culturas negras da época, como o samba. O malandro nos traz a “Malandragem”, uma perspectiva de conduta moral subjetivista adotada pelos grupos explorados na pesquisa. O que é dito como modo correto de lidar com a vida se torna subjetivo quando se trata da malandragem, ela altera o objeto que determina legitimidade e ações, tirando o poder moral da legislação e levando para as definições morais de experiências comunitárias. Assim, utilizando desse objeto em específico, é possível mostrar a linha de passagem desse saber nas práticas negras (Funk, Samba, Capoeira, Vogue etc...).

BIBLIOGRAFIA: MBEMBE, Joseph Achille . Crítica da razão negra. 1. ed. Portugal: Antígona, 2014. VIEIRA, Amanda Vitória. Funk, Ancestralidade, Estética e disputas pelo uso da cidade: Reflexões sobre identidade periférica e negritude em São Paulo através do caso Mile Lab. Campinas São Paulo: Encontro Anual da ANPOCS, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4431**

TITULO:Evasão nos cursos de licenciatura em Química, Física e Matemática: Uma revisão bibliográfica

AUTOR(ES) : **JOÃO GABRIEL ESSUS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo mapear as discussões envolvendo o processo de evasão nos cursos de licenciatura em Química, Física e Matemática nas instituições de ensino públicas, compreendendo a complexidade do problema para a questão do apagão docente nas escolas (QUEIROZ, 2023). Para discutir o fenômeno da evasão nesses cursos, foi levantada a produção bibliográfica sobre evasão nesses três cursos nos últimos dez anos no catálogo de teses e dissertações da Capes. O trabalho constitui a investigação inicial da dissertação do autor e está inserido nos projetos de pesquisas: "Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas" e " Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico" , realizadas no LaPOpE (Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais) e orientados por Ana Pires do Prado, Maria Muanis, Diana Gomes da Silva Cerdeira e Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato . Busca−se, através desse levantamento bibliográfico, compreender o fenômeno da evasão nessas três licenciaturas, que possuem as maiores taxas de desistência acumulada e média entre 2012 e 2022 (QUEIROZ, 2023; SILVA, 2020). O levantamento bibliográfico obteve vinte e seis materiais, sendo sete teses de doutorado e dezenove dissertações de mestrado. O conjunto de teses e dissertações foi sistematizado por ano, palavras−chaves, metodologia de pesquisa, região, principais referências e fontes de dados que foram utilizadas. Analisaremos cada uma das produções, ressaltando como descrevem as motivações sobre o processo de evasão, que sujeitos que são mais afetados pelo processo e como as instituições de formação docente atuam nesse fenômeno . Os resultados preliminares indicam que os trabalhos foram realizados ao longo da década, sem interrupções e em instituições localizadas, principalmente, no sul e sudeste. Há produções em instituições do centro−oeste e nordeste e nenhuma no norte do país. As discussões analisam os processos das licenciaturas em universidades federais, estaduais e em Institutos Federais. Os trabalhos analisam as motivações da evasão como também os processos possibilitadores de permanência, como o PIBID, por exemplo.

BIBLIOGRAFIA: QUEIROZ, C. Crise nos programas de licenciatura. Revista Pesquisa FAPESP, São Paulo, n. 332, p. 13−17, out. 2023 OLIVEIRA, V. A. DE .; SILVA, A. C. DA .. UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A EVASÃO DISCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 22, p. e11969, 2020. SILVA, Gilson Brito Rodrigues da. Evasão no ensino superior: análise dos indicadores do Censo do INEP para os cursos de licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática na região Sudeste. 2023. 186 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4433**

TITULO:ARTEFATOS SIMBÓLICOS E PRODUÇÃO DO COMUM NA ALDEIA MARACANÃ

AUTOR(ES) : **LUCAS FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JOAO IRINEU DE FRANCA NETO**

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma reflexão inicial sobre o papel dos símbolos na produção de vínculos, pertencimentos e formas de vida coletiva em contexto indígena urbano, tomando como referência a Aldeia Maracanã. A reflexão surgiu a partir das imersões de campo realizadas durante a disciplina Psicologia Indígena, ministrada pelo Prof. Dr. João Irineu Potiguara, e do contato com adornos, grafismos e outros artefatos simbólicos presentes na comunidade. O objetivo da pesquisa é investigar de que maneira esses elementos contribuem para a produção de sentidos, memórias compartilhadas e processos identitários, articulando contribuições da comunicação, da Psicossociologia de Comunidades e da Ecologia Social. A metodologia proposta é de natureza qualitativa e exploratória, prevendo observação participante, elaboração de diário de campo, levantamento bibliográfico e realização de conversas abertas com membros da comunidade. O autor atua na construção do referencial teórico e na aproximação entre os estudos da comunicação, especialmente a partir das contribuições de Muniz Sodré sobre vínculo e produção do comum, e os processos psicossociais relacionados à memória, ao pertencimento e à vida comunitária. Por se tratar de uma investigação em fase inicial, ainda não há resultados consolidados. Espera−se compreender como símbolos e artefatos presentes na comunidade participam da produção de vínculos sociais, da transmissão de memórias e da construção de pertencimentos coletivos, contribuindo para o diálogo entre comunicação, psicossociologia e estudos sobre comunidades indígenas urbanas. Como consideração parcial, destaca−se a importância de construir a pesquisa em diálogo com a própria comunidade, evitando interpretações exclusivamente externas sobre os elementos simbólicos observados. Nesse sentido, o trabalho busca compreender os símbolos não apenas como representações, mas como componentes ativos das relações sociais, da memória e da experiência comunitária. Vinculada ao Laboratório de Psicologia Analítica, Povos Indígenas e Tradicionais (LAPAPIT/UFRJ), coordenado pelo Prof. Dr. João Irineu Potiguara, a investigação insere−se em um conjunto de reflexões voltadas às relações entre território, pertencimento, memória e saberes indígenas, articulando experiências de campo e produção acadêmica em diálogo com comunidades tradicionais.

BIBLIOGRAFIA: KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia Das Letras, 2019. SODRÉ, Muniz. Ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014. MONTERO, Maritza. Introducción a la psicología comunitária: desarollo, conceptos y processos. Buenos Aires: Paidós, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4439**

TITULO:O PROJETO "MÃES NA UNIVERSIDADE: ACESSO, PERMANÊNCIA E PROGRESSÃO DE MÃES" COMO REDE DE APOIO: DESAFIOS E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL MATERNA

AUTOR(ES) : **RAFAELA DA COSTA CANELA,LIVIA MARIA MACEDO DO NASCIMENTO,KARIN MENENDEZ-DELMESTRE,CRISTIANI DERNER**

ORIENTADOR(ES): **SABRINA BAPTISTA FERREIRA**

RESUMO: A saúde mental de mães universitárias é atravessada pelo desafio de conciliar as demandas da maternidade com as exigências da vida acadêmica, configurando uma dupla jornada frequentemente invisibilizada no ambiente universitário. Além disso, essas mulheres enfrentam pressões sociais que associam a maternidade a ideais de perfeição gerando sentimentos de culpa e insuficiência. Somam−se a esse cenário a sobrecarga de responsabilidades e a carência de políticas institucionais e estruturas de suporte, como creches, horários flexíveis, acessibilidade adequada e redes de apoio. Diante dessa realidade, mulheres−mães da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) reconheceram a necessidade de construir um espaço coletivo de acolhimento, escuta e fortalecimento mútuo, constituindo uma rede de apoio e de (re)existência. Assim, nasceu o projeto “Mães na Universidade”, com o objetivo de promover a equidade de gênero, levando ao corpo social da Universidade, conscientização e visibilidade referente aos desafios da maternidade e ao ofício de estudante, dispondo de um caráter dialógico, promovendo a interação entre a comunidade externa e o corpo acadêmico, atuando no incentivo à permanência dessas alunas e servindo de estímulo para aquelas que almejam ingressar no ensino superior. Compreendendo a existência de uma estrutura social que culpabiliza mulheres e mães, e que somadas às elevadas exigências de produtividade acadêmica, podem gerar sofrimento psíquico e aprofundar desigualdades de gênero, o projeto atua afirmando um modo de existir através do fortalecimento coletivo. Nesse sentido, a iniciativa busca promover uma universidade mais inclusiva e sensível às demandas da maternidade, valorizando as trajetórias acadêmicas de mães estudantes, técnicas e docentes. O objetivo geral deste trabalho é relatar de que maneira as vivências e os desafios cotidianos da maternidade atravessam a trajetória acadêmica na UFRJ, identificando como a rigidez institucional vulnerabiliza essas estudantes e de que forma o projeto atua como rede de apoio, corroborando para a permanência estudantil e promoção de saúde mental. A metodologia adota uma abordagem qualitativa, participativa, fundamentada nos pressupostos das narrativas biográficas e autobiográficas, tomando a experiência dotada de sentido e a multidisciplinaridade como ponto central de produção de conhecimento. Teoricamente, a análise é balizada por Paulo Freire, que compreende a universidade como estrutura opressora e o diálogo como via de conscientização de direitos, articulado aos estudos feministas e às epistemologias de cuidado em saúde mental, compreendendo a dimensão psicossocial do ser mãe−mulher no mundo. A partir desse entrelaçamento, o trabalho se desdobra na apresentação de relatos e experiências que exemplificam como o acolhimento mútuo se constitui como ferramenta central de resistência e sustentação das trajetórias acadêmicas maternas.

BIBLIOGRAFIA: BELMINO, M. C. (Org.). Gestalt−Terapia e Atenção Psicossocial. 1. ed. Curitiba: [s.n.], 2020. CALMON, Lizie Souza et al. Maternidade e universidade: a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres−mães. Expressa Extensão, Pelotas, v. 27, n. 1, p. 108−117, jan./abr. 2022. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4444**

TITULO:ENCONTROS E ENCONTRÕES: PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NOS ACOPLAMENTOS MAQUÍNICOS DE DESLOCAMENTO URBANO

AUTOR(ES) : **VITOR AUTRAN BRAGA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA REGINA VIANA,THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO: O trabalho a ser apresentado compõe as reflexões sobre a pesquisa de mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, a qual vem sendo pensada a partir das interfaces entre mobilidade urbana, processos de subjetivação e produção de saúde e cuidado na cidade do Rio de Janeiro. Interessa−me investigar as disputas macro e micropolíticas no deslocamento cotidiano de pessoas, a partir do uso de diferentes tecnologias de mobilidade urbana. Como pesquisador e cicloativista, adoto o ponto de vista de cima da bicicleta para acompanhar, compor e registrar os movimentos plurais de deslocamento na cidade. Nesses trajetos, uma rota de pensamento insiste: os diferentes modos de se deslocar produzem modos distintos de as vidas individuais e coletivas se relacionarem consigo mesmas, com os outros e com a cidade? Trata−se de um primeiro momento para ampliar e compartilhar essa questão de pesquisa, tomando como guinada a articulação teórica entre produção de subjetividade – enquanto constituição de determinados territórios existenciais – e o fenômeno do deslocamento urbano como vetor de territorialização. Nesse trabalho, introduzo um terceiro elemento: a noção espinosista de encontros, por entender que os deslocamentos urbanos são ocasiões incontornáveis de encontros de corpos e máquinas. A apresentação parte de três proposições: 1) os deslocamentos urbanos constituem territórios existenciais; 2) os modos de se deslocar podem concorrer para a produção de territorializações qualitativamente distintas; 3) os territórios produzidos estão sujeitos a variados graus de abertura que potencializam os bons ou os maus encontros no deslocamento urbano. A hipótese é que os graus de abertura desses territórios relacionam−se às características das tecnologias de mobilidade – como motor, velocidade e propriedade – e às políticas hegemônicas de mobilidade urbana no Rio de Janeiro. Para tanto, oriento−me pela perspectiva metodológica da cartografia, articulando a leitura de Mil platôs (v. 4), por Deleuze e Guattari, mais especificamente acerca do ritornelo, de Caosmose , por Guattari e de Ética , por Espinosa, às percepções vividas e registradas em diários de campo e aos dados documentais e estatísticos sobre mobilidade urbana, como congestionamentos e acidentes. Estimo que o uso prevalente de transportes motorizados individuais promova desencontros ou, melhor dizendo, encontrões, no sentido mesmo da colisão súbita entre corpos – humanos e não−humanos –, pelo menor grau de abertura dos territórios existenciais produzido nesse acoplamento. Por outro lado, certos deslocamentos contra−hegemônicos, como caminhar e pedalar, tendem a promover bons encontros, constituir territórios existenciais com maior capacidade de sustentar ritmos de deslocamentos distintos e com maior produção de saúde e cuidado no cotidiano das cidades, tanto pela redução de acidentes e mortes, quanto pela produção de vida na vida ou, no sentido espinosista, de ampliação da potência de vida.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2. v. 4. Tradução de Suely Rolnik; coordenação da tradução de Ana Lúcia de Oliveira. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012. 200 p. ESPINOSA, Baruch. Ética. Tradução de Tomaz Tadeu. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2009.240 p. GUATTARI, Félix. Caosmose: um novo paradigma estético. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012. 185 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4446**

TITULO:Políticas educacionais e inclusão de estudantes com deficiência durante a pandemia de COVID−19.

AUTOR(ES) : **VICTORIA FERNANDA SILVA DOS SANTOS,QUEZIA ALVES MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: Esta pesquisa está inserida no projeto de pesquisa−extensão desenvolvido pelo LaPEADE da Faculdade de Educação da UFRJ, intitulado “Da COVID a qual VIDA? Políticas de ação afirmativa, tecnologias e formação de docentes em contextos de inclusão”, que tem como objetivo analisar políticas públicas educacionais voltadas às ações afirmativas e à diversidade em países latino−americanos. As autoras atuam como pesquisadoras do projeto, colaborando na elaboração e mediação de atividades. Neste trabalho, o recorte proposto busca analisar as políticas educacionais desenvolvidas e implementadas durante a pandemia de COVID−19, com atenção especial às legislações e normativas relacionadas ao apoio aos docentes para a promoção da inclusão de estudantes com deficiência nesse período. Busca−se, ainda, discutir os principais impactos desse contexto emergencial na atuação profissional e na vida pessoal dos docentes. A pesquisa caracteriza−se como qualitativa (Minayo, 2015) e documental (Cellard, 2008). Os dados foram produzidos a partir da análise de documentos oficiais nacionais e de literatura científica relacionada às políticas educacionais implementadas durante a pandemia de COVID−19. Para a análise dos dados, utilizamos a Perspectiva Omnilética (Santos, 2013), compreendida como uma lente analítica voltada à compreensão dos fenômenos sociais e das dinâmicas de inclusão e exclusão por meio das dimensões Culturas, Políticas e Práticas, que se articulam de maneira dialética e complexa. Os resultados parciais indicam que as políticas públicas educacionais implementadas durante a pandemia mostraram−se limitadas quanto ao suporte oferecido aos docentes, impondo mudanças abruptas na rotina educacional e exigindo adaptação imediata ao ensino remoto em um contexto marcado por medo e incertezas. Nesse cenário, a responsabilidade de garantia da acessibilidade e da inclusão dependeu das condições locais e do esforço dos docentes, o que não assegurou o processo de aprendizagem de estudantes com deficiência.

BIBLIOGRAFIA: CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295−316. MINAYO, M. C. de S.; GOMES, S. F. D. R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 34a edição, Petrópolis – RJ, Editora: vozes, 2015. SANTOS, Mônica Pereira dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba: CRV, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4450**

TITULO:CARTOGRAFIA DE PESQUISAS SOBRE E COM BEBÊS NA EDUCAÇÃO: MAPEANDO TESES E DISSERTAÇÕES

AUTOR(ES) : **VIVIANE BEATRIZ RIBEIRO PONTES NUNES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA DE OLIVEIRA GUIMARãES**

RESUMO: O trabalho aqui apresentado é fruto de uma das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo CUIDA − Cuidado, infâncias, docência e afeto na educação de bebês e crianças pequenas − vinculado ao PPGE da Faculdade de Educação e ao CNPQ, no qual atuo como bolsista de iniciação científica. A pesquisa em foco busca compreender as perspectivas teórico−metodológicas de pesquisas dedicadas aos estudos sobre e com bebês e crianças pequenas no Brasil, especialmente no campo da Educação, tendo em vista produzir indicativos para a formação inicial e continuada de professoras de bebês.. Inicialmente, a investigação pretendia realizar uma cartografia de grupos de pesquisa voltados aos estudos com bebês. Contudo, ao longo do levantamento no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ, observou−se a baixa presença desses grupos, quando foram buscados pelas categorias “bebês" e “creche” nos títulos e descrições. Diante disso, a pesquisa alterou seu foco para a realização de uma cartografia das pesquisas de Mestrado e Doutorado sobre e com bebês, buscando compreender o que esses estudos revelam acerca da produção de conhecimento na área e de suas contribuições para a docência na Educação Infantil e para a formação de professores de bebês. A pesquisa fundamenta−se na abordagem cartográfica, compreendida como um acompanhamento de processos em movimento e produção de realidade, baseando−se nos estudos de Virgínia Kastrup. Nessa perspectiva, a cartografia não busca apenas representar dados, mas construir relações e conexões a partir das informações constantemente produzidas durante o percurso investigativo. Assim, neste momento, o trabalho, que está em andamento, apresenta a construção de uma tabela que tem como objetivo produzir uma análise inicial do levantamento realizado no banco de teses e dissertações da CAPES. A busca, realizada em novembro de 2025, utilizou os descritores “pesquisa” AND “bebês”, resultando em 80 trabalhos produzidos entre os anos de 2019 e 2023. A atuação da bolsista no grupo envolve a organização, leitura, e categorização das produções encontradas junto à coordenadora do projeto, além da construção coletiva das análises e discussões teóricas.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS Eduardo; KASTRUP Virgínia & ESCOSIA Liliana. Pistas do método da cartografia. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4457**

TITULO:O AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO E TROCA DE SABERES: A EXPERIÊNCIA DO EIXO DE FORMAÇÃO DO ATLÂNTICA LAB

AUTOR(ES) : **THALYS MAIA,IZABELLY CRISTINE NUNES REIMOL,THAMIRIS MAGALHAES BISPO**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: O eixo de Formação do Atlântica Lab constitui uma ação de extensão universitária voltada à democratização do acesso ao audiovisual por meio de oficinas, encontros formativos e experiências de criação com imagem e som. Desenvolvido em diferentes espaços de atuação, incluindo a Universidade Federal do Rio de Janeiro, escolas públicas e polos vinculados a movimentos sociais, o eixo busca promover processos de aprendizagem que articulem experimentação, reflexão crítica e produção audiovisual. As atividades desenvolvidas abordam diferentes dimensões da linguagem audiovisual, estimulando a construção coletiva do conhecimento e o compartilhamento de saberes entre universidade e sociedade. A proposta compreende o audiovisual não apenas como ferramenta técnica, mas também como linguagem capaz de ampliar formas de expressão, comunicação e participação social. Minha atuação no projeto ocorre diretamente no eixo de Formação, contribuindo para a elaboração e realização das atividades formativas, bem como para a mediação dos processos de aprendizagem desenvolvidos junto aos participantes. Essa experiência possibilita a articulação entre a formação acadêmica e a prática extensionista, aproximando os conhecimentos produzidos na universidade de diferentes contextos sociais. Os resultados observados ao longo da trajetória do eixo evidenciam o potencial do audiovisual como instrumento de formação, troca de saberes e fortalecimento de vínculos entre universidade e comunidade. Dessa forma, a experiência reafirma a importância da extensão universitária como espaço de construção coletiva do conhecimento e de ampliação do acesso às práticas audiovisuais.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4462**

TITULO:INTERSECCIONALIDADE E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DE ESTUDANTES NEGROS COM DEFICIÊNCIA NA UFRJ

AUTOR(ES) : **DAYANE CORDEIRO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar os desdobramentos da monografia nomeada por "Interseccionalidade, raça e deficiência: experiências de estudantes negros com deficiência na Universidade Federal do Rio de Janeiro", integrada ao curso de Pedagogia da UFRJ. A pesquisa visa compreender de que forma os marcadores sociais de raça e deficiência influenciam os processos de acesso, permanência e pertencimento no ensino superior, focando nas histórias de dois alunos negros com deficiência na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A pesquisa se relaciona com as debates sobre racismo, capacitismo e interseccionalidade, partindo da percepção de que as vivências de estudantes negros com deficiência não podem ser analisadas com base em um único marcador social. Neste cenário, a interseccionalidade é vista como um instrumento teórico−metodológico essencial para entender a articulação de múltiplas estruturas de opressão na geração de desigualdades sociais. Akotirene (2019) destaca que a interseccionalidade permite a compreensão da interconexão entre racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado. Assim, raça e deficiência não atuam independentemente; ao contrário, se entrelaçam na formação de experiências individuais de exclusão, pertencimento e resistência no meio universitário. Além disso, a pesquisa aborda a distinção entre integração e inclusão, compreendendo que uma universidade inclusiva não deve exigir que o aluno se ajuste às estruturas existentes. Por outro lado, deve modificar suas práticas, políticas e currículos para acolher a diversidade desde o início. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e utiliza a entrevista compreensiva como estratégia metodológica, fundamentada nas contribuições de Rosália Duarte (2004). A escolha metodológica se baseia na importância de ouvir de forma sensível e nas histórias contadas pelos alunos, considerando a entrevista como um ambiente para conversa, troca e construção coletiva de significados. As entrevistas têm como objetivo entender os percursos acadêmicos dos alunos, suas percepções sobre acolhimento, acessibilidade, relações interpessoais, vivências de racismo e capacitismo, além das estratégias de resistência e permanência desenvolvidas ao longo da vida universitária. A pesquisa ainda está em andamento e busca compreender como alunos negros com deficiência vivenciam a vida universitária frente aos obstáculos estruturais, pedagógicos e sociais que ainda existem nesses ambientes. O estudo visa fomentar as discussões sobre interseccionalidade, racismo e capacitismo no ensino superior, além de intensificar o debate sobre inclusão e permanência nas universidades públicas.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019. BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011−2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 20 abr. 2026. DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Educar em Revista, Curitiba, n. 24, p. 213−225, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4464**

TITULO:Design como cuidado − O papel da comunicação visual no atendimento às mulheres em situação de violência de gênero

AUTOR(ES) : **REBECA LIRA ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANTOS SILVA**

RESUMO: O presente estudo parte do trabalho de extensão desenvolvido no Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida, espaço de prevenção e enfrentamento da violência de gênero, que oferece apoio e acolhimento a mulheres em situação de violência e atividades coletivas para o público geral. Participar do projeto vem proporcionando reflexões sobre o papel que o design gráfico exerce dentro desta pauta. Em peças visuais que têm como tema a violência contra a mulher, é comum o uso de elementos que chocam e sensibilizam: cores sombrias, frases impactantes e imagens de pessoas sendo seguradas, ameaçadas ou com marcas de agressão. Tal estética pode abalar as próprias mulheres que vivenciaram a violência de gênero, despertando gatilhos, causando angústia ou vergonha e podendo até mesmo fazer com que se retraiam ainda mais. O objetivo deste trabalho é analisar como o design gráfico influencia a acessibilidade de materiais relacionados à violência de gênero. Como metodologia, busca−se examinar as tendências visuais que este nicho tem apresentado ao longo dos anos, investigar seus impactos e delinear estratégias para projetar peças gráficas mais conscientes e capazes de transmitir a segurança, a sensibilidade e o cuidado que o público−alvo requer, o que será ilustrado através de exemplos de materiais de divulgação do CRMSSA. Como resultado, espera−se vislumbrar caminhos para um atendimento mais humanizado e eficaz, ampliando o acesso a informações, fortalecendo redes de apoio e estimulando mais mulheres a buscarem ajuda e, caso seja de seu interesse, denunciarem situações de abuso.

BIBLIOGRAFIA: FAGAN, Natália Macedo. Do trauma ao cuidado: soluções de design para o acolhimento de mulheres pós−violência. Monografia (Especialização em Design Gráfico). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Especialização em Design Gráfico, Porto Alegre, BR−RS, 2025. NORMAN, Donald A. Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4470**

TITULO:ENTRE ENCONTROS E CAPTURAS: CARTOGRAFANDO DESEJOS EM OFICINAS ARTÍSTICAS DA RAPS CARIOCA

AUTOR(ES) : **MARIA HELENA,MARIA CLARA DOS SANTOS DE ARAUJO,MARIA EDUARDA GONCALVES DOS SANTOS,MANOELA BENVEGNU,REBECCA LEDO MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO: O presente trabalho surge de reflexões das estudantes que atuam no projeto de extensão “Coletivo Convivências”, do Instituto de Psicologia. Apostando na Cartografia Psicossocial como postura ético−política de pesquisa−intervenção, visa−se cartografar os atravessamentos entre desejos e linhas de captura que se dão nos territórios de cuidado da atenção psicossocial do município do Rio de Janeiro. O Coletivo, muito inspirado no cuidado preconizado pelos Centros de Convivência e Cultura da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), realiza oficinas artísticas junto a serviços de saúde. Aposta−se na arte e na convivência enquanto potentes tecnologias de cuidado, por meio de atividades que visam a produção de saúde como um ato político e coletivo. As autoras entendem que as oficinas operam múltiplas formas de sensibilização dos conviventes ao território – seja ele o da loucura, do campus, dos serviços ou da cidade – sendo assim um potente espaço de encontro de singularidades e desejos. Possibilita−se, assim, a produção de outros mundos para além daquele subjetivado pela institucionalização da loucura. Portanto, a posição das cartógrafas não é de observar o território em questão, mas sim de acompanhar os processos de subjetivação que nele se dão, entendendo como seus componentes se relacionam e que também fazem parte dessa composição no momento das atividades. Com isso, as análises são produzidas a partir de diários de campo, que narram as vivências com uma escrita encarnada, cuja implicação produz pistas dos momentos tensionadores entre seus participantes. São analisadores, que dizem dos modos como as oficinas são compostas pelo tensionamento entre o desejo dos usuários, o das oficineiras e o do serviço. Ora essa tensão produz um plano comum criador de novas possibilidades de convivência, ora produz a denúncia de como os serviços capturam o desejo daqueles que ali transitam. Assim, os resultados preliminares encontrados dizem sobre a precarização dos serviços e a lógica ainda manicomial presente no Brasil, que se dão de modo a naturalizar estigmas e modos de aprisionamento. As oficinas operam uma fuga dessa rotina e possibilidade de novos encontros, transformando−a em palco de contradições e disputas que sensibilizam diferentes concepções de loucura e cuidado que ali se chocam. O desafio reside em questionar nossos desejos de oficineiras, apostando em não sermos mais uma forma de captura e sim um meio de composição de um plano comum. Esta cartografia aponta, portanto, pistas das formas de captura de subjetividade presentes nos territórios dos serviços e as intensidades das forças que atravessam o território das oficinas e seus meios de captura. Com isso, espera−se que este trabalho proponha caminhos para uma atenção psicossocial que germine o encontro e o fluxo de desejo não pela sua captura, mas sim pela sustentação de formas heterogêneas de convivência e cuidado.

BIBLIOGRAFIA: ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental: Transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1989. ROLNIK, Suely. Esferas da Insurreição: Notas para uma vida não cafetinada. 1. ed. São Paulo: N−1 edições, 2018. PASSOS, Eduardo ; KASTRUP, Virgínia; DA ESCÓSSIA, Liliana. Pistas do método da cartografia: Pesquisa−Intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4472**

TITULO:Análise Documental de Diretrizes sobre o Uso de Inteligência Artificial no Ensino Superior Brasileiro

AUTOR(ES) : **LORRANY GOMES DE QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: Este trabalho, originado da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC−CNPq), vinculado ao Grupo de extensão e pesquisas em docência, didática e formação no ensino superior (GEDOC), tem como objetivo analisar diretrizes, guias e orientações institucionais sobre o uso da inteligência artificial (IA) no ensino superior. Com o avanço das inteligências artificiais generativas, torna−se necessário discutir e compreender formas de regulamentação e uso ético dessas tecnologias no meio acadêmico. Isso porque, embora a automação de tarefas ofereça novas possibilidades, ela também impõe riscos, que exigem um posicionamento institucional focado na capacitação de profissionais e estudantes (Freitas Neto; Cairus, 2026). Nesse contexto, compreende−se que as tecnologias digitais podem atuar como suporte ao desenvolvimento das capacidades cognitivas humanas, ampliando possibilidades de aprendizagem, sem substituí−las (BanneL et al ., 2016). O estudo foi motivado pela etapa anterior da pesquisa, que investigou como os estudantes utilizavam ferramentas de IA em suas práticas de estudo na universidade e agora, com regulamentações sobre o uso da IA no ensino superior sendo elaboradas por universidades, faz−se fundamental compreender os encaminhamentos de tais propostas. A metodologia, pautada numa abordagem qualitativa, focaliza a análise documental de documentos institucionais produzidos por universidades brasileiras sobre o uso da IAG. Até o momento, foram reunidos 20 documentos, entre resoluções, guias, manuais e recomendações. A análise preliminar dos documentos evidencia aproximações relacionadas aos princípios de ética e transparência no uso da IA, além da compreensão de que a IA não deve ser considerada coautora em produções acadêmicas. Também foram identificadas diferenças nas exigências de detalhamento do uso da IA e no público contemplado pelas diretrizes, sendo algumas voltadas apenas aos discentes e outras destinadas também aos docentes.

BIBLIOGRAFIA: BANNELL, Ralph Ings et al. Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens. Petrópolis: Vozes, 2016. FREITAS NETO, Michelle Maria; CARIUS, Ana Carolina. Inteligência artificial na educação: possibilidades, desafios e ética na formação de professores. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 16, p. 1–20, 2026. DOI: 10.35699/2237−5864.2026.58911. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/58911. Acesso em: 1 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4476**

TITULO:Transfluências de Saberes: encontros entre clínica e política com a Aldeia Marakanã

AUTOR(ES) : **CAIO NICOLAU FAGUNDES,CAROLINA DE MELLO FERREIRA,EDUARDA ALBUQUERQUE GRINER,EDUARDO PEREIRA CAMELO,ALINE FIGUEIREDO,CLAILDE MOREIRA CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA MAYERHOFFER**

RESUMO: O presente trabalho objetiva discutir as sustentações mútuas entre clínica e política a partir do exercício inter−relacionado desses dois dispositivos como objeto de ensino, pesquisa, extensão e assistência do projeto Transfluências de Saberes, que atua em conjunto com o território da Aldeia Marakanã e sua Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Marakanã (UIPAM). Partindo do bem dizer psicanalítico e do bem viver indígena, em transfluências, visa explorar a perspectiva da produçal□o de uma escuta clínica que atravesse práticas políticas e vice−versa, o que tem como intuito amalgamar estratégias de trabalho com a subjetividade e a coletividade em prol do fortalecimento do território da Aldeia e UIPAM. A metodologia consiste na articulação entre espaços de atendimentos psicanalíticos, musicoterapêuticos e psiquiátricos individuais e coletivos, em Rodas de Bem Viver, no Ambulatório Transcultural do IPUB/UFRJ e no território. Articulam−se no projeto, nesse sentido, quatro eixos, nos quais atuam os autores deste trabalho, que são pesquisadores ou extensionistas do Transfluências: 1) a assistência, através dos atendimentos realizados por discentes e profissionais da área da saúde, que prevêem supervisal□o e reuniol□es de equipe; 2) a extensão, cujas atividades incluem reuniol□es de planejamento de açol□es estratégicas e eventos com o território; 3) a pesquisa, que inclui reuniões de pesquisa, investigaçal□o bibliográfica, levantamento de dados, entrevistas, idas a campo e aplicaçal□o de Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), além do acompanhamento das açol□es políticas e judiciais que envolvem a retomada de identidade e terra indígenas da Aldeia Marakanal□; 4) o ensino, que conta com uma disciplina eletiva anual ou semestralmente, a de Pesquisa em Compartilhamento de Saberes. A participação dos autores no projeto possibilita uma formação da escuta e construção de práticas voltadas para o reconhecimento da diversidade cultural e ao fortalecimento das lutas dos povos originários pela preservação de seus territórios, culturas e modos de vida. As experiências desenvolvidas no âmbito do projeto evidenciam a potência da articulação entre ensino, clínica, pesquisa, extensão universitária e ação política na promoção da saúde mental e no fortalecimento das lutas dos povos indígenas em contexto urbanizado. O diálogo entre a academia e os povos da Aldeia Marakanã possibilita a construção de espaços de escuta, acolhimento e produção compartilhada de saberes. Essa experiência prática reafirma a inseparabilidade entre saúde, território, cultura e espiritualidade presentes nas concepções indígenas de bem viver. Nesse sentido, o cuidado em saúde mental mostra−se indissociável das lutas pelo reconhecimento das identidades indígenas, pela valorização dos saberes ancestrais e pela permanência territorial. O Transfluências contribui, assim, para a formação de estudantes e profissionais comprometidos com práticas interculturais, decoloniais e socialmente engajadas.

BIBLIOGRAFIA: ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Elefante Editora, 2016 MAYERHOFFER, F. M. A., FERREIRA, A. G. D. e COSTA, G. dos S.. Transfluências de Saberes: bem viver indígena, música e psicanálise. In Brazilian Journal of Music Therapy: Edição Especial: Promoção de Saúde na Contemporaneidade, as implicações das Diversidades Étnicas Raciais, Refugiados e de Gênero no Trabalho Musicoterapêutico. GUAJAJARA, U.; GUAJAJARA, P.; XAVANTE, J.O.; MUNDURUKU, L.; ICÓ, L., orgs. Em nossas artérias, nossas raízes. Rio de Janeiro: Aldeia Maraka'nà; Cesac; I−motirõ, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4477**

TITULO:A Granularidade do Grounding: Fatos e Proposições

AUTOR(ES) : **MARINA KERSTING PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **GUIDO IMAGUIRE**

RESUMO: O grounding (fundação) é entendido como a estrutura para articular relações de dependência não causal e explicação metafísica. Afirmar que uma entidade fundamenta outra não é apontar uma correlação modal, mas estabelecer uma prioridade ontológica: Y ocorre em virtude de X. A relação é explicativa e hiperintensional. Como o grounding é hiperintensional, a dependência exige distinções mais estritas do que a mera equivalência lógica. A fundamentação é estritamente irreflexiva e assimétrica (se A fundamenta B, B não fundamenta A, e A não fundamenta a si mesmo). O debate ontológico em torno da granularidade dos fatos se torna essencial. Ao adotar uma ontologia de grão grosso (coarse−grained), fatos são concebidos como agregados de objetos e propriedades. Sob essa perspectiva, a individuação do fato independe da linguagem: enunciados que apontam para os mesmos objetos atrelados às mesmas propriedades referem−se ao mesmo fato. No entanto, esta visão suprime as assimetrias explicativas do grounding. A relação colapsa na identidade extensional: o fato fundamentaria a si mesmo, o que viola a definição do operador. Por outro lado, adotar uma ontologia de fatos de grão fino (fine−grained) permite acomodar as assimetrias lógicas. Mas, ao tornar a individuação dos fatos sensível a distinções sintáticas e semânticas, a teoria projeta a estrutura das proposições na estrutura da realidade.O grounding parece perder um estatuto ontológico e vai se transformando em derivações lógico−conceituais. Assim, a discussão sobre a granularidade dos fatos funciona como mecanismo ontológico que permite separar o fundamento do fundamentado, tensiona a função explicativa da relação (que impõe distinções finas) e o seu compromisso realista (que impõe o mundo, e não na linguagem). O objetivo é analisar se é possível sustentar uma ontologia de fatos finamente granulada, sem que se torne um proposicionalismo ou reduza a explicação metafísica a uma tautologia estrutural.

BIBLIOGRAFIA: CORREIA, Fabrice; SCHNIEDER, Benjamin (Ed.). Metaphysical grounding: understanding the structure of reality. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4482**

TITULO:Um panorama histórico da atuação do Transfluências de Saberes na Aldeia Marakanã na luta pelos povos originários

AUTOR(ES) : **CAROLINA DE MELLO FERREIRA,EDUARDA ALBUQUERQUE GRINER,CAIO NICOLAU FAGUNDES,ALINE FIGUEIREDO,EDUARDO PEREIRA CAMELO,CLAILDE MOREIRA CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA MAYERHOFFER**

RESUMO: O grupo de Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência: Transfluências de Saberes é vinculado ao Laboratório de Psiquiatria Transcultural e Etnopsicanálise (LaPTE), pelo qual faz parceria através de seu Ambulatório Transcultural, do Instituto de Psiquiatria da UFRJ e desenvolve suas atividades em parceira com a Aldeia Marakanã e a Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Marakanã (UIPAM). O projeto oferece atendimento clínico para indígenas a partir da orientação psicanalítica através de atendimentos individuais e rodas de bem viver. As rodas de bem viver constituem um espaço coletivo de escuta e compartilhamento de experiências, ocorrendo quinzenalmente no território, geralmente iniciadas com cantos indígenas e falas em tupi−guarani traduzidas para o português. Nesse contexto, os atendimentos clínicos e as rodas de Bem Viver não se limitam ao acolhimento do sofrimento subjetivo, mas também sustentam estratégias de retomada de identidade e de terras indígenas. Além disso, o projeto atua junto à aldeia na organização e promoção de eventos relacionados à luta dos povos originários, buscando articular saberes indígenas e psicanalíticos na construção de possibilidades de Bem Viver − articuladas ao conceito de bem dizer de Jacques Lacan, que quer dizer um saber fazer com o sofrimento no fim de análise, o qual utilizamos como direção de nosso trabalho tanto clínico quanto político. O Bem Viver pode ser compreendido como uma cosmovisão originária da América Latina baseada em práticas de coletividade, reciprocidade e respeito à natureza, contrapondo−se à lógica capitalista baseada no consumo e na mercantilização da vida (Acosta, 2016). Nessa lógica, a Aldeia Marakanã se configura como um importante espaço de resistência política, cultural e territorial para os povos originários. Contudo, em junho de 2024, após o início de nosso trabalho clínico e político com a Aldeia, o território recebeu uma ordem de despejo e passou a enfrentar um processo judicial que atualmente se encontra em mediação no Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2). Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama histórico da atuação do projeto Transfluencias de Saberes junto à Aldeia Marakanã, articulando sua trajetória ao contexto da disputa territorial. A metodologia utilizada consiste em um relato de experiência, considerando que os autores atuam como extensionistas do projeto, participando das rodas de Bem Viver, dos atendimentos clínicos, dos eventos promovidos pela aldeia e do acompanhamento do processo de mediação de conflitos. Como considerações parciais, observa−se que a atuação do Transfluencias de Saberes possibilita a construção de um espaço de escuta clínica atravessado pelas dimensões políticas, territoriais e culturais da experiência indígena. Além disso, evidencia−se a importância da Aldeia Marakanã como espaço de resistência, produção de conhecimento e fortalecimento das lutas dos povos originários dentro e fora da universidade.

BIBLIOGRAFIA: ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Elefante Editora, 2016 MAYERHOFFER, F. M. A., FERREIRA, A. G. D. e COSTA, G. dos S.. Transfluências de Saberes: bem viver indígena, música e psicanálise. In Brazilian Journal of Music Therapy: Edição Especial: Promoção de Saúde na Contemporaneidade, as implicações das Diversidades Étnicas Raciais, Refugiados e de Gênero no Trabalho Musicoterapêutico. 2025. GUAJAJARA, U.; GUAJAJARA, P.; XAVANTE, J.O.; MUNDURUKU, L.; ICÓ, L., orgs. Em nossas artérias, nossas raízes. Rio de Janeiro: Aldeia Maraka'nà; Cesac; I−motirõ, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4489**

TITULO:Para além da marginalidade: mulheres negras e redes de sociabilidade na construção do samba carioca (1889−1920).

AUTOR(ES) : **PAULA BEATRIZ VIEIRA ALMEIDA MONTOSANE,ANA CLARA TELLES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA DA CONCEICAO PEREIRA**

RESUMO: A presente pesquisa objetiva investigar as experiências das mulheres negras a partir da articulação entre gênero, raça e classe, evidenciando seus protagonismos históricos em espaços frequentemente associados à ótica da marginalidade. Busca−se compreender como as mulheres negras estavam inseridas nas construções e manutenções de redes de sociabilidade carioca, cruciais para as dinâmicas urbanas no pós−abolição, contribuindo para a circulação de práticas culturais e formas de organização social relacionadas à consolidação do samba como manifestação da cultura popular negra. (OYÀ WÙMÍ, 2020; GONZALEZ, 1988) Metodologicamente, a pesquisa possui levantamento bibliográfico, qualitativo e documental, dialogando com os estudos de gênero, raça, história social e historiografia do pós−abolição. A análise das fontes e da produção historiográfica permite compreender que mulheres negras inseridas nas zonas portuárias não ocupavam posições de passividade nas dinâmicas urbanas da Primeira República. Pelo contrário, atuavam significativamente na construção de vínculos sociais, econômicos e culturais que conectam trabalhadores, sambistas, capoeiristas, comerciantes e frequentadores da boêmia carioca. (ALMEIDA, 2013) Diante disso, a pesquisa busca ampliar a compreensão acerca da participação negra e feminina na construção da cultura urbana carioca, questionando as interpretações historiográficas que associaram esses sujeitos exclusivamente à marginalidade e à exclusão social. Cabe ressaltar que as autoras, graduandas em História, fazem essa pesquisa como voluntárias. O interesse surgiu a partir das provações realizadas nas aulas da disciplina eletiva sobre interseccionalidade no Brasil. A partir disso, as autoras foram as responsáveis pelo levantamento bibliográfico, pela análise historiográfica, elaboração de pesquisa e desenvolvimento do trabalho acadêmico sob orientação da docente mencionada. Dessa forma, a pesquisa tem por intuito reforçar e contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre gênero em articulação à raça no pós−abolição, buscando reforçar protagonistas históricos das mulheres negras e promovendo novas perspectivas de análise sobre a formação cultural e social da cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, para a presente comunicação, nosso objetivo é em diálogo com os trabalhos que se propõe a analisar a interseccionalidade como conceito histórico, analisar o protagonismo de mulheres negras no Pós−Abolição. A fim de divulgar tal trabalho para um público mais amplo pretendemos futuramente divulgar os resultados em um artigo acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Angélica Ferrarez de A tradição das tias pretas na Zona Portuária: por uma questão de memória, espaço e patrimônio. Dissertação de Mestrado, PUC−Rio, 2013. GONZALEZ, Lélia. “A categoria político−cultural de amefricanidade”. In: Tempo Brasileiro. RJ: 92/93, 1988. OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.;

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4490**

TITULO:ENTRE A ESCASSEZ E A POTÊNCIA: O QUE PODE UMA EQUIPE DE PSICOLOGIA FRENTE A UM PRÉ−VESTIBULAR COMUNITÁRIO?

AUTOR(ES) : **SOL BRUNA KAC DIAMAND,MARIA EDUARDA CIPRIANO SIMAO,JHONATA NOGUEIRA DETORI,MANOELA BENVEGNU,VICTOR DE FRANCA SILVA,ALICE MARTINS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO: O presente trabalho enfoca a parceria entre uma equipe extensionista e uma unidade de um Pré−Vestibular Comunitário localizada na Ilha do Governador. A equipe compõe o projeto “Transformando Presentes, Germinando Futuros”, o qual é vinculado ao curso de Psicologia e orientado pelo professor Fernando Gastal. O objetivo do presente trabalho é investigar a experiência extensionista realizada em conjunto com o Movimento Nacional de Educação Popular Esperança Garcia, de modo a pautar uma prática psicológica ética, política e esteticamente implicada. Os autores do presente trabalho são extensionistas voluntários do projeto e participaram dos encontros quinzenais no Pré−Vestibular Comunitário ao longo do ano de 2025, bem como de reuniões semanais de supervisão com o orientador e os demais extensionistas. Em encontros quinzenais, a equipe promove rodas terapêuticas com os vestibulandos, utilizando técnicas biográficas propostas por Vincent de Gaulejac, como a “árvore genealógica”, o “projeto parental” e a “análise de trajetórias” (GAULEJAC, 2014). Tais atividades foram realizadas por meio de colagens e desenhos, sendo explorados e debatidos pelos vestibulandos e extensionistas em seguida, tendo a proposta de trabalhar o momento de escolha profissional a partir da história do sujeito. Foi utilizado também na extensão o dispositivo “Organidrama”, baseado na dramatização de situações reais e vividas pelos sujeitos vestibulandos a fim de mediá−los no processo de re−apropriação de sua história e produzir efeitos terapêuticos e de mobilização social (CASTRO, [s.d.]). Como embasamentos teóricos, a equipe parte também de conceitos fenomenológicos como “projeto de ser”, “liberdade”, “situação”, “compreensão” e “abertura de possíveis” (CASTRO; EHRLICH, 2016), que são utilizados como chaves teóricas às análises concretas. A metodologia do presente trabalho tem caráter qualitativo, promovendo a articulação entre relatos dos extensionistas e revisão bibliográfica das técnicas e das teorias utilizadas. Sendo marcada por certa inconstância de presença e diversidade de temas trazidos pelos participantes, a roda trouxe debates e reflexões que denunciam uma realidade social excludente e marcada pela escassez, não se restringindo apenas à escolha profissional. Resgatamos, como exemplo de caso analítico, uma intervenção com uma aluna que, quando questionada sobre quando começou a trabalhar, responde “desde antes”, sinalizando uma experiência no mundo em que a necessidade antecede a própria constituição como sujeito e tensiona os sentidos da escolha profissional. Desse modo, a partir da experiência dos extensionistas, cabe analisar a importância e os desafios de uma atuação psi politicamente implicada em cenários marcados pela desigualdade para a construção de outros futuros possíveis.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Fernando Gastal de. Fenomenologia e sociologia clínica: contribuições acerca do sentido do trabalho nos dias atuais. [S.l.: s.n.], [s.d.]. CASTRO, Fernando Gastal de; EHRLICH, Irene Fabrícia. Introdução à psicanálise existencial: existencialismo, fenomenologia e projeto de ser. Curitiba: Juruá, 2016. GAULEJAC, Vincent de. Opções e suportes metodológicos. In: GAULEJAC, Vincent de. A neurose de classe: trajetória social e conflitos de identidade. São Paulo: Via Lettera, 2014. p. 167–181.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4494**

TITULO:"VAMOS, VAMOS A ENSENAR EN UNA MANO LOS LIBROS Y EN EL PECHO EL IDEAL": A DIMENSÃO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO DE CUBA EM 1961

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA SELONK DE MORAES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO VALE CASTRO**

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar um estudo referente a Campanha de Alfabetização em Cuba em 1961. Este delimita−se à análise da relação entre o trabalho voluntário em Cuba e o conceito de “homem novo”, formulado por Che Guevara, no contexto específico da Campanha Nacional de Alfabetização de 1961. A investigação concentra−se no período inicial da Revolução Cubana, especialmente no ano de 1961, intitulado como ano da educação, período no qual a partir de uma extensiva campanha foi possível erradicar o analfabetismo na ilha. A pesquisa pretende se dividir em dois eixos principais: a análise da cartilha Venceremos e do Manual Alfabeticemos, ambos materiais utilizados durante a campanha; e a participação da juventude cubana, especialmente por meio da Brigada Conrado Benítez, na implementação da alfabetização e na difusão dos ideais revolucionários. Como fontes primarias, a pesquisa propõe se centrar na análise da A Cartilha Venceremos e do Manual Alfabeticemos. Ambos os documentos foram publicados pelo MINED, Ministério da Educação de Cuba, em 1961, para orientar a campanha na ilha.

BIBLIOGRAFIA: LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. Cuba insurgente: identidade e educação. Curitiba: CRV, 2023. PERONI, Vera Maria Vidal. A campanha de alfabetização em Cuba. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. CUBA. Comisión Nacional de Alfabetización. ¡Venceremos! Havana: Imprenta Nacional de Cuba, 1961.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4500**

TITULO:ONDE ESTÃO AS ESTUDANTES TRAVESTIS DA UFRJ? UMA ANÁLISE ESPECÍFICA ACERCA DOS DADOS OBTIDOS PELA PESQUISA PBAER

AUTOR(ES) : **KURT CELJAR,KATHLEEN SILK FREITAS CARVALHO,JOAO PEDRO MARINHO SANTOS,ARGUS CUPERTINO FERNANDES ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA**

RESUMO: O Programa de Bolsas para Estudos sobre Evasão, Retenção e Acompanhamento de Egressos de Cursos de Graduação (PBAER) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) constitui uma iniciativa da Pró−Reitoria de Graduação (PR−1), cujo objetivo central é fornecer subsídios para a formulação de políticas institucionais que promovam a A pesquisa inicialmente citada vem da necessidade de conhecer e compreender melhor as vivências universitárias de estudantes trans na UFRJ, para tal foi aplicado um formulário, atualmente encerrado, de questões objetivas que investiga âmbitos para a compreensão integral do fenômeno: (i) fatores familiares e educacionais; (ii) modalidades de acesso à universidade e a compreensão acerca do processo de ingresso; (iii) condições que afetam a permanência após a entrada, incluindo interferências externas, como trabalho, questões familiares, ações institucionais [políticas de inclusão, acesso a bolsas e auxílios]; e (iv) frutos do percurso acadêmico, considerando a educação como instrumento de transformação social e de mudança na realidade social dos estudantes. Em seguida foram feitas entrevistas individuais com respondentes selecionados utilizando a metodologia de perguntas semi−estruturadas, escuta ativa, gravação e transcrição para maior aprofundamento e análise dos problemas relatados pelos discentes trans em seus respectivos cursos e vivência universitária.permanência estudantil. O presente trabalho é um recorte dos resultados da pesquisa sobre estudantes trans do referido programa. Dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) de 2022 indicam que, aproximadamente 70% das pessoas trans e travestis no Brasil não concluíram o Ensino Médio, e apenas 0,02% tiveram acesso ao Ensino Superior e entendendo que dentro dessa população, a população travesti, se encontra mais vulnerabilizada, visto que, segundo dados do Dossiê “Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileira em 2025” da ANTRA, a maioria dos assassinatos da população trans é de identidades transfemininas, de maioria negra, empobrecida, menor de 30 anos, sem emprego formal e com a prostituição sendo fonte de renda principal. Faz−se necessário, um olhar cuidadoso e específico sobre a população travesti dentro da universidade em uma pesquisa que busca compreender a totalidade da experiência trans estudantil nos cursos de graduação na UFRJ, sobretudo aqueles relacionados às violências específicas enfrentadas por esse grupo. A escassez de dados específicos sobre a população de travesti é uma realidade quando o assunto é ensino superior, agravando ainda mais o cenário e adicionando mais um motivo para a análise de tais estatísticas que serão apresentadas e reforçam a vulnerabilidade deste grupo em específico, através de perfil socioeconômico e envolvimento acadêmico, demandando um exame aprofundado dos fatores institucionais e da vida privada que influenciam a permanência das estudantes.

BIBLIOGRAFIA: Associação Nacional de Travestis e Transexuais. NOTA DA ANTRA SOBRE COTAS E RESERVAS DE VAGAS EM UNIVERSIDADES DESTINADAS ÀS PESSOAS TRANS. Brasil, 2022 BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4511**

TITULO:O que sonham as mulheres da Maré? Teatro e imaginação de futuros para adiar o fim do mundo

AUTOR(ES) : **YUMO APURINã,LUANE MAYRA DO NASCIMENTO ANSELMO**

ORIENTADOR(ES): **HIGOR LINHARES DE SOUZA**

RESUMO: Este trabalho apresenta um processo de oficinas teatrais desenvolvido no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMMCR), programa de extensão do Núcleo de Estudos e Políticas Públicas em Direitos Humanos , voltado ao acolhimento, orientação e fortalecimento da cidadania de mulheres em situação de violência de gênero. Inspiradas pelo pensamento de Ailton Krenak e, especialmente, pelas reflexões presentes no livro Ideias para adiar o fim do mundo, as oficinas partem da seguinte questão: o que sonham as mulheres da Maré? A partir dessa provocação, busca−se investigar como o teatro pode contribuir para a construção coletiva de imaginários de futuro, considerando os desafios cotidianos enfrentados pelas participantes e as formas de resistência produzidas em seus territórios. O autor atua como oficineiro de teatro na equipe do projeto, sendo responsável pela concepção e condução das atividades artístico−pedagógicas. A metodologia articula jogos teatrais, práticas corporais, exercícios de escuta, rodas de conversa, compartilhamento de memórias, improvisações e criação de narrativas individuais e coletivas. As propostas são construídas a partir das experiências de vida das participantes, estimulando reflexões sobre pertencimento, cuidado, violência, comunidade, território e futuro. Ao longo dos encontros, as mulheres são convidadas a elaborar imagens, relatos, cenas e perguntas que emergem de seus sonhos, desejos e percepções sobre a vida na Maré. O processo tem favorecido a criação de espaços de fala, escuta e reconhecimento mútuo, fortalecendo vínculos e ampliando possibilidades de expressão artística. Entre os resultados parciais observados, destacam−se a produção de materiais cênicos e narrativos, a valorização das experiências compartilhadas e a construção de reflexões sobre os modos de vida que desejam ser preservados, transformados ou reinventados. De forma parcial, a experiência evidencia o potencial do teatro como ferramenta de fortalecimento comunitário, produção de conhecimento e imaginação política. Ao deslocar a pergunta sobre o fim do mundo para os contextos concretos vividos pelas mulheres da Maré, o trabalho busca compreender quais sonhos, gestos e ações podem contribuir para sustentar a vida e criar mundos possíveis.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo, São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4521**

TITULO:QUESTÃO SOCIAL, MOBILIDADE URBANA E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE O DIREITO À CIDADE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, NO SÉCULO XXI

AUTOR(ES) : **ARTHUR AMARAL DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **LENISE LIMA FERNANDES**

RESUMO: Aqui apresento reflexões tecidas durante a elaboração de meu Trabalho de Conclusão de Curso, iniciada em março de 2026, junto à graduação em Serviço Social na UFRJ. Problematizo a relação entre mobilidade urbana e produção/reprodução da segregação socioespacial no município do Rio de Janeiro, buscando compreender como estas dinâmicas interferem nas disputas pelo direito à cidade (Lefebvre, 2001), no século XXI. Parto do entendimento de que, no modo de produção capitalista, a cidade expressa relações sociais que não são neutras: ao mesmo tempo em que o espaço urbano é produzido por ações espontâneas da população, em busca do atendimento de necessidades cotidianas diversas e decorrentes de desigualdades sociais estruturais, a cidade é também redesenhada/ planejada para atender às necessidades de valorização do capital. Assim, à segregação se contrapõe a mobilidade urbana, que se torna peça vital para o funcionamento da cidade. Ainda que a mobilidade, enquanto prática social, ultrapasse a dimensão técnica dos deslocamentos, as lutas por mobilidade se constituem como uma expressão da questão social. Afinal, suas possibilidades e limites condicionam o acesso da população ao trabalho, à educação, à saúde, ao lazer e demais direitos previstos na Constituição Federal de 1988. No processo histórico de urbanização das grandes cidades brasileiras, a produção do espaço urbano tem refletido e aprofundado desigualdades estruturais, definindo estruturas, práticas, leis e ferramentas que diferenciam regiões periféricas e centrais. Segundo Arantes (2000), estas condições se acirram no século XXI, quando as cidades passam a ser vendidas como mercadoria, perdendo a ênfase em sua função social de uso coletivo para favorecer a lógica do capital . Sem negligenciar o tratamento deste tema numa perspectiva de totalidade, tomei como objetivo do estudo em desenvolvimento mapear e analisar a produção teórica do Serviço Social, no século XXI, com ênfase na relação entre mobilidade urbana e questão social, para verificar as mediações destacadas e que nos permitam enriquecer o debate sobre as disputas pelo direito à cidade no Rio de Janeiro. Numa abordagem amparada pelo materialismo histórico−dialético, trato a mobilidade urbana como dinâmica atravessada pela complexidade das relações sociais inerentes a uma sociabilidade marcada por estruturas de exploração, dominação e opressão, que interferem diretamente sobre o acesso à riqueza socialmente produzidas e ao reconhecimento da legitimidade da diversidade humana. A pesquisa bibliográfica e documental considera, ainda, outros estudos relacionados à problemática urbana. Os resultados iniciais confirmam que a distribuição desigual da infraestrutura de transportes, serviços e oportunidades, somada à mobilidade fragmentada afetam diretamente o direito de trabalhadores mais pauperizados à cidade e a outros direitos de cidadania reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA: LEFEBVRE, Henri. O Direito à cidade. São Paulo: Ed. Centauro, 2001. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. – (Coleção Milton Santos; 1). 4. ed. 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. ARANTES, Otília. et al. A Cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4523**

TITULO:BIOGRAFIAS IMPROVÁVEIS: A MORTE COMO REENCONTRO COM A VIDA

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA TOMAZ ANSELMO**

ORIENTADOR(ES): **MARIALVA CARLOS BARBOSA**

RESUMO: Este trabalho analisa as representações do suicídio de pessoas escravizadas na imprensa oitocentista do Rio de Janeiro, propondo uma interpretação que ultrapassa os limites das leituras eurocêntricas tradicionalmente associadas ao tema. A pesquisa baseia−se em levantamentos realizados nos periódicos Gazeta de Notícias e Jornal do Commercio , que registraram dezenas de casos de suicídios, tentativas e suspeitas envolvendo escravizados entre as décadas de 1850 e 1870. A análise dessas notícias evidencia que tais mortes foram frequentemente explicadas por categorias morais próprias da racionalidade ocidental, como loucura, alcoolismo, medo de castigos ou descontrole emocional. Entretanto, ao considerar que muitos desses indivíduos eram oriundos de sociedades africanas, que carregam cosmologias próprias, torna−se necessário questionar a universalização dessas interpretações. O estudo busca compreender a morte a partir de concepções africanas, especialmente das tradições bantu. Nesse contexto, destaca−se o conceito de muntu , entendido como um ser coletivo. Conforme afirma Marialva Barbosa (2024), "o ser, portanto, é comunitário. É a comunidade que define a pessoa (muntu) como pessoa e não suas qualidades isoladas". A escravidão, nesse sentido, não representava apenas exploração física, mas também uma ruptura profunda dos vínculos que sustentavam a própria condição de existência. A destruição das redes familiares e comunitárias implicava a interrupção do processo de constituição da pessoa. Como observa João José Reis (1996, p. 55), "já na travessia do Atlântico, a bordo de fétidos navios, morria a família africana e nasciam os primeiros laços da fictícia família escrava". A criação de parentescos simbólicos e irmandades demonstra a tentativa de reconstruir laços coletivos fundamentais à vida social africana. A pesquisa também mobiliza as reflexões sobre ancestralidade e o cosmograma bakongo, que compreende vida e morte como etapas complementares de um mesmo ciclo. Nessa perspectiva, a morte não constitui necessariamente uma ruptura definitiva, mas uma passagem para a condição ancestral. Assim, alguns suicídios podem ser interpretados não apenas como expressão de sofrimento, mas também como a reconexão com um fluxo vital interrompido pela escravidão. Tal hipótese encontra respaldo na cosmologia bantu, segundo a qual a existência se prolonga para além da dimensão material. Conclui−se que a leitura exclusivamente ocidental do suicídio limita a compreensão dessas experiências históricas. Ao incorporar saberes africanos, torna−se possível reconhecer novas dimensões de agência, resistência e significado nas trajetórias de pessoas escravizadas. Mais do que episódios de desespero, esses atos podem revelar formas complexas de afirmação identitária e pertencimento, contribuindo para a valorização de perspectivas historicamente silenciadas na construção da memória brasileira.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Marialva. Outros tempos: Tempo e cultura afrodiaspórica. In: REGO, Ana Regina (Org.). Mídia e dimensões do tempo. Teresina: EDUFPI, 2024. p. 19−50. Reis, João José. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4525**

TITULO:Avaliação preliminar de três conselhos gestores de áreas de proteção ambiental do estado do rio de janeiro

AUTOR(ES) : **FAE RODRIGUES MOIZINHO FERREIRA,LETICIA VIEIRA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME HISSA VILLAS BOAS**

RESUMO: No estado do Rio de Janeiro existem 230 Áreas de Proteção Ambiental (APAs), das quais 181 contam com conselhos gestores (VILLAS BOAS et al., 2026). Esses conselhos são fóruns participativos que apoiam o órgão ambiental na administração da área protegida , reunindo representantes do poder público, de organizações da sociedade civil e da população residente , e ser vindo como espaços de conciliação dos conflitos socioambientais . Este trabalho tem como objetivo realizar três estudos de caso exploratório s para analisar a composição desses conselhos, a frequência e a participação dos representantes, bem como os temas debatidos. Selecionou−se um conselho de cada esfera de governo: o da APA Guapimirim (federal) , o da APA Macaé de Cima (estadual) e o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Niterói. Para tanto, foram coletadas as atas de reuniões , através dos portais oficiais e aplicada a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), sistematizando os dados com auxílio do software de análise qualitativa ATLAS.ti . Através desta metodologia, o processo será estruturado em três etapas: (i) pré−análise , com a leitura flutuante, seleção dos documentos e formulação de hipóteses e indicadores; (ii) exploração do material , por meio da codificação e categorização das informações, agrupando os temas discutidos conforme critérios de pertinência e homogeneidade; e (iii) tratamento e interpretação dos resultados , buscando compreender a participação dos diferentes setores e a relevância das pautas debatidas. Os membros desses conselhos foram classificados de acordo com os seto res que representam: Poder Público; Iniciativa Privada; Organizações Comunitárias; Terceiro Setor; Concessionárias; Instituições de Ensino e Pesquisa; e Outros . O conteúdo das atas será analisado considerando a composição dos conselhos, a presença e atuação dos representantes, bem como os temas discutidos em cada reunião. Serão observados registros sobre fiscalização, educação ambiental, planejamento estratégico, criação de câmaras técnicas e informes gerais, permitindo identificar quais setores da sociedade participam e como contribuem para os debates. As temáticas das atas serão trabalhadas por meio da categorização em eixos recorrentes, como gestão institucional, uso e ordenamento territorial, turismo sustentável, conflitos de uso do solo e participação comunitária. O trabalho encontra−se em fase inicial e espera−se identificar os interesses e atuações dos diferentes setores da sociedade. Além disso, espera −se avaliar de que forma as questões específicas das APAs são contempladas nos diferentes conselhos.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011. VILLAS BOAS, G. H.; et al. O Estado da arte das áreas de proteção ambiental entre 1981 e 2025. Revista Planejamento e Políticas Públicas, n. 72, p. 39–65, 1 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4528**

TITULO:“QUAIS CAMINHOS PARA A BARRIGA CHEIA?”: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À FOME NO CAPSI

AUTOR(ES) : **SAMARA PEREIRA,JOÃO PEDRO SILVA GUTOSVSKI,ERIKA PINHEIRO DA SILVA,GIOVANA MOTA ARANTES,NICOLAS CORTES PALOTTA,THAMIRES RANAURO ENSENAT GONCALVES,MARINA COSTA BRITO,JULIANA FERNANDES BAPTISTA,KAIO RUFINO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CRISTINA BELCHIOR MOTA**

RESUMO: O presente trabalho articula o projeto de pesquisa e extensão “Fome e atenção psicossocial: um estudo sobre a insegurança alimentar experienciada em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil da Zona Norte do Rio de Janeiro”. Entendemos que a insegurança alimentar atravessa o cotidiano dos serviços de saúde mental, mas frequentemente permanece invisibilizada ou reduzida a demandas individuais, dificultando seu enfrentamento enquanto questão coletiva e política. O estudo objetiva tensionar processos de alienação e silenciamento em torno da fome, promovendo a construção de consensos sobre seu enfrentamento. A proposta ancora−se no conceito de “fome−tabu”, de Josué de Castro, no qual a fome é historicamente produzida como tema interditado, atravessado por interesses políticos, econômicos e preconceitos que dificultam sua problematização. Em diálogo com Dardot e Laval (2017), compreende−se a produção do comum como prática construída na participação coletiva em uma mesma atividade, tendo a coatividade como fundamento da coobrigação política. Metodologicamente, o trabalho orienta−se pelo método hermenêutico−dialético proposto por Minayo (2014), articulando interpretação crítica e produção compartilhada de sentidos a partir da realidade concreta dos sujeitos. Através da triangulação de métodos, foram realizados seis encontros quinzenais com profissionais do CAPSi, observação participante e produção de diários de campo pelos pesquisadores. Os encontros constituíram−se como espaços de construção compartilhada, nos quais a implicação coletiva dos trabalhadores ocupou lugar central. Entre os resultados alcançados, destaca−se que os encontros evidenciaram, desde seu início, a necessidade de mapear dispositivos do território voltados ao encaminhamento de usuários e familiares em situação de insegurança alimentar. A participação dos profissionais, articulada aos saberes produzidos por usuários e familiares, possibilitou a construção coletiva de um mapeamento territorial. Busca−se fortalecer o diálogo intersetorial, ampliar a articulação em rede e qualificar os encaminhamentos realizados pelo CAPSi, prevendo ainda a elaboração de um documento que explicite o posicionamento político do serviço frente à temática. Considera−se que o presente trabalho tem contribuído para tensionar a invisibilidade da fome e favorecer sua incorporação como dimensão central da Atenção Psicossocial. Conclui−se que o enfrentamento da fome exige respostas coletivas em múltiplos níveis, da micropolítica local às políticas macroestruturais, não podendo ser reduzido à responsabilidade exclusiva do serviço ou de seus profissionais.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, J. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984. DARDOT, P.; LAVAL, C. Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4529**

TITULO:QUEM VIVE SABE, MESMO SEM SABER QUE SABE: PISTAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PSICOLOGIA QUE TESTEMUNHE A FOME

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO SILVA GUTOSVSKI,ERIKA PINHEIRO DA SILVA,SAMARA PEREIRA,GIOVANA MOTA ARANTES,NICOLAS CORTES PALOTTA,MARINA COSTA BRITO,THAMIRES RANAURO ENSENAT GONCALVES,JULIANA FERNANDES BAPTISTA,KAIO RUFINO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CRISTINA BELCHIOR MOTA**

RESUMO: A alimentação constitui um direito fundamental humano, indispensável para a promoção de saúde e dignidade. Entretanto, de acordo com Fernando de Castro (2023), o Brasil, país de economia periférica, marcado historicamente pelo tripé latifúndio−escravismo−monocultura exportadora, promovido pela exploração do sistema colonialista, ainda perpetua e atualiza os moldes da colonialidade. Assim, subjuga−se determinados corpos atravessados pela precariedade e a vulnerabilidade social, em que a fome, socialmente produzida e politicamente sustentada por estruturas históricas de desigualdade, se faz presente e é potencializada por marcadores sociais de raça, gênero e território. O objetivo desta pesquisa é realizar uma reflexão crítica acerca da escuta da insegurança alimentar mediada por instrumentos de triagem, no contexto da atenção psicossocial infantojuvenil, buscando compreender como o testemunho da fome emerge durante esse processo e atravessa os processos de subjetivação, sofrimento psíquico e silenciamento. Como aponta Mota et al (2025), a escuta, também, direciona para pistas sobre como o silenciamento e a vergonha se articulam ao sofrimento psíquico na experiência famélica dos familiares e dos usuários. Desse modo, investigar−se−á o processo de subjetivação marcado por um processo de desautorização relativa à experiência subjetiva frente a vivência de violências humilhantes. Trata−se de uma pesquisa qualitativa orientada pela estratégia metodológica da observação participante (Minayo, 2012), em que os pesquisadores estarão envolvidos no processo de aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). A partir dessa inserção no campo, serão produzidos diários de campo, que constituirão um importante instrumento para a identificação e discussão dos processos psicossociais envolvidos na temática da fome. Espera−se que esse trabalho possa contribuir para o debate da insegurança alimentar para além de seus efeitos fisiológicos, compreendendo a subjetividade que é forjada com a experiência da fome. Assim, as reflexões deste trabalho permitem a compreensão sobre como a fome atravessa os processos de subjetivação e, por isso, revela−se como um dos aspectos fundamentais no cuidado em saúde mental. Nesse percurso, a escuta dos testemunhos aponta para a construção de uma psicologia crítica e territorializada, na qual ancora−se em um papel ético político de encontrar, coletivamente, caminhos para sua nomeação e enfrentamento, a partir da aposta em uma prática que se distancie de uma psicopatologização individualizante desse fenômeno.

BIBLIOGRAFIA: MOTA, D. C. B.; MENEZES, M. F.; GUTOSVSKI, J. P. S.; CARVALHO, A. M.; SILVA, Y. V. Matriarcado da miséria: a fome em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil da Zona Norte do Rio de Janeiro. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/matriarcado−da−miseria−a−fome−em−um−centro−de−atencao−psicossocial−infantojuvenil−da−zona−norte−do−rio−de−janeiro/19805 GAULEJAC, Vincent de. As origens da vergonha. Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Via Lettera, 2006. CASTRO, Fernando Gastal de. Capitalismo, periferia e subjetividade em ruínas. Marília, SP: Editora Lutas Anticapital, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4550**

TITULO:A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA SOBRE OS CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA E SUA PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE A CONSCIÊNCIA EM TRANSTORNOS NEURODEGENERATIVOS (LABCONS)

AUTOR(ES) : **EDUARDA ALBUQUERQUE GRINER**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CRISTINA NASCIMENTO DOURADO**

RESUMO: O Laboratório de Estudos sobre a Consciência em Transtornos Neurodegenerativos (LabCONS) do Instituto de Psiquiatria da UFRJ realiza pesquisas sobre demência em diferentes áreas como cognição social, consciência da doença, qualidade de vida e bem−estar dos cuidadores. Nesse sentido, os estudos são feitos a partir de uma triagem e avaliações neuropsicológicas feitas em três momentos diferentes com um intervalo de aproximadamente dez meses cada uma. Estas avaliações são conduzidas com o paciente e o seu respectivo cuidador. Nessa lógica, este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância de realizar pesquisa sobre os cuidadores dos idosos com demência e também de sua participação nas avaliações neuropsicológicas. Por sua vez este trabalho vai apresentar algumas das escalas aplicadas nos cuidadores como a escala de resiliência de Wagnild e Young e a escala de COPE breve, bem como pontuar a relevância da percepção dos cuidadores sobre os pacientes com demência. A metodologia deste trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, feita pela autora do trabalho, baseada em artigos desenvolvidos no laboratório, junto de um relato de experiência. A atuação no projeto se dá como estagiária do laboratório e acontece principalmente na realização da triagem, na aplicação das avaliações neuropsicológicas e nas discussões semanais que ocorrem sobre temas e artigos relacionados à demência. Os resultados dos estudos demonstram como o uso de estratégias de coping pode estar associado a redução de sintomas depressivos, ansiosos e a diminuição da sobrecarga do cuidador (MONTEIRO, 2018). Tais aspectos podem impactar a qualidade do tratamento e dos cuidados que a pessoa com demência recebe, uma vez que, o cuidador desempenha papel central na mediação das relações sociais e cotidianas que o paciente possui. Portanto, é fundamental ter estudos dedicados ao bem−estar dos cuidadores e atentos a incluir a percepção deles sobre os idosos com demência para que se compreenda os diversos fatores associados a esta dinâmica de cuidado e se possa pensar em intervenções eficientes tanto para o cuidador quanto às pessoas com demência.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, A. M. F.; SANTOS, R. L.; KIMURA, N.; BAPTISTA, M. A. T.; DOURADO, M. C. N. Coping strategies among caregivers of people with Alzheimer disease: a systematic review. Trends in Psychiatry and Psychotherapy, v. 40, n. 3, p. 258−268, 2018. MONTEIRO, A. M. F.; SIMÕES NETO, J. P.; SANTOS, R. L.; KIMURA, N.; BAPTISTA, M. A. T.; DOURADO, M. C. N. Factor analysis of the Resilience Scale for Brazilian caregivers of people with Alzheimer's disease. Trends in Psychiatry and Psychotherapy, v. 43, n. 4, p. 311−319, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4552**

TITULO:O FAZER DA PSICOLOGIA JUNTO A LUTA COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO CLÍNICO COM TRABALHADORAS E TRABALHADORES CAMELÔS

AUTOR(ES) : **ERIKA PINHEIRO DA SILVA,MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN,SOL BRUNA KAC DIAMAND,DANIEL RAMOS NEVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO: O trabalho informal realizado por camelôs é atravessado por múltiplas formas de violência, que perpassam marcadores sociais como classe, gênero, raça e território, de modo a totalizar a experiência de ser camelô. Entre as violências, destaca−se a ausência de políticas públicas que assegurem condições dignas de trabalho, atualizando os modos de funcionamento da colonialidade que subjugam historicamente grupos sociais. Partindo desse contexto, o projeto de extensão “Transformando Presentes, Germinando Futuros”, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ, em parceria com o Movimento Unido dos Camelôs, construiu frentes de atuação no prédio ocupado pelo movimento, no centro da cidade, compostas por atendimentos individuais e grupos clínicos com trabalhadores e trabalhadoras camelôs moradores da Ocupação. Os grupos ocorrem quinzenalmente e, a partir do uso da técnica do Organidrama, proposta por Vincent de Gaulejac, têm como objetivo construir um espaço para que sejam compartilhados sofrimentos sobre trabalho ou moradia, de modo a analisar criticamente as dinâmicas sociais engendradas no funcionamento coletivo, entendendo o sofrimento enquanto ético−político. A técnica consiste na encenação de situações concretas, descrição fenomenológica das personagens e na análise crítica da experiência descrita. As discussões também mobilizam estratégias coletivas de enfrentamento e resistência. Os grupos clínicos são conduzidos através da abordagem Fenomenológica−Existencial e, como base teórica, são usados conceitos como Situação e Serialidade, propostos por Jean Paul−Sartre. Os extensionistas atuam como mediadores dos encontros e participantes das supervisões semanais. O objetivo do presente trabalho consiste em relatar um encontro específico ocorrido em 2025, a fim de mostrar uma prática possível da psicologia articulada aos movimentos sociais, destacando os processos coletivos de cuidado, escuta e fortalecimento das experiências de resistência. Este estudo configura−se como um relato de experiência, seguindo um caminho metodológico reflexivo−crítico, fundamentado na análise de relatórios elaborados pelos extensionistas após 20 encontros entre 2025 e 2026, além de discussões em supervisão e em um grupo de trabalho composto por extensionistas e trabalhadores. Como considerações parciais, compreendemos que a construção dos grupos evidenciou a potencialização da historicidade dos sujeitos como elemento central para pensar uma Psicologia territorializada e comprometida com os movimentos sociais. Ao destacar o campo social e reconhecer os saberes populares como produtores de possibilidades clínicas, torna−se possível reinventar práticas e questionar a própria concepção de clínica e o papel da psicologia na sociedade. Nesse processo, também compreendemos a importância da presença dos extensionistas junto ao movimento em espaços coletivos, como audiências, manifestações e outros eventos culturais, uma vez que o vínculo clínico é também um vínculo de luta política.

BIBLIOGRAFIA: ALVIM, M. B.; CASTRO, F. G. Clínica das Situações Contemporâneas − Fenomenologia e Interdisciplinaridade. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2015. GAULEJAC, V. Opções e Suportes metodológicos. In: GAULEJAC, V. Neurose de Classe. 1. ed. São Paulo: Via Lettera, 2014. pp. 167−183. BONAN, A. C. F. O Movimento Unido dos Camelôs e a luta por direitos: o direito em disputa no contexto de repressão e criminalização dos camelôs no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Direito. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4558**

TITULO:ENTRE LIVROS E SENTIDOS: EXPERIÊNCIAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR(ES) : **KELLY DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMé DE ANDRADE**

RESUMO: Esta comunicação apresenta experiências de mediação de leitura literária desenvolvidas na sala de leitura da Escola Municipal Presidente João Goulart, localizada no bairro Andaraí, no Rio de Janeiro, com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. As reflexões aqui apresentadas resultam da análise de planejamentos de leitura e relatos produzidos após os encontros de mediação, constituindo registros do trabalho desenvolvido ao longo do projeto de extensão Lá Vem História! organizado pelo Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação (LEDUC). O trabalho teve como objetivo promover encontros entre crianças e obras da literatura infantil por meio de práticas que privilegiam a construção de sentidos, a experiência estética e a participação ativa dos leitores. As atividades fundamentaram−se nas reflexões de Felipe Munita (2024) sobre o papel do mediador, de Cecilia Bajour (2012) acerca da conversa literária e de Teresa Colomer (2007) sobre a formação do leitor literário. A partir desse referencial, buscou−se criar situações de leitura em que as crianças pudessem elaborar hipóteses interpretativas, compartilhar percepções e dialogar com a linguagem das obras. Tomando como ponto de partida livros como Pinóquio: o livro das pequenas verdades (2019), de Alexandre Rampazo, e O melhor livro do mundo (2019), de Harold Canizales, as mediações envolveram a exploração da materialidade do livro, a observação das ilustrações, a leitura compartilhada e a discussão de aspectos constitutivos das narrativas, como repetições, escolhas linguísticas e deslocamentos de sentido. As propostas também incluíram atividades criativas que buscavam prolongar a experiência literária a partir dos procedimentos presentes nos próprios textos. Essas experiências mostraram que a mediação de leitura literária, quando centrada na escuta dos leitores e na exploração dos elementos formais e simbólicos das obras, contribui para a formação de leitores mais autônomos e participativos. Além de ampliar as possibilidades de interpretação, tais práticas favorecem o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade estética e da capacidade de atribuir sentidos à literatura, fortalecendo o vínculo das crianças com a leitura no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA: BAJOUR, Cecilia. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global Editora, 2007. MUNITA, Felipe. Eu, mediador (a): mediação e formação de leitores. Lauro de Freitas: Solisluna Editora: São Paulo: Selo Emita, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4569**

TITULO:Trabalho e resistência no comércio do Rio de Janeiro: uma análise das denúncias ao Sindicato dos Comerciários

AUTOR(ES) : **GABRIELY SILVA FRAGA,SOPHIA AMABILE CORREIA ANCIAES,RENAN DA SILVA BERGOSSI,NATáLIA CINDRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO: O presente resumo apresenta resultados preliminares do primeiro ano da pesquisa desenvolvida em parceria entre o Núcleo de Estudos Trabalho e Sociedade (NETS−UFRJ) e o Sindicato dos Comerciários do Rio de Janeiro (SEC−RJ). A pesquisa se propõe a revelar o discurso oculto crítico dos trabalhadores por meio da construção de uma série histórica das denúncias de violações laborais registradas pela categoria, a partir de um banco de mais de dez mil denúncias feitas ao sindicato ao longo dos últimos dez anos. Nesta etapa, apresentaremos análise preliminar das denúncias referentes a 2024 e 2025, totalizando cerca de 2.200 registros. Presente em todas as regiões do país e composto por estabelecimentos de diferentes portes e segmentos, o setor de comércio desempenha papel fundamental na estrutura econômica brasileira. Isso se expressa, entre outros aspectos, em sua posição central na geração de empregos, tendo alcançado mais de 10 milhões de pessoas formalmente ocupadas em 2023 (IBGE, 2024). Porém, tamanha centralidade, especialmente após a Reforma Trabalhista de 2017, convive com uma realidade crescente de precarização. Nesse contexto, as denúncias registradas junto ao SEC−RJ constituem um importante indicador das experiências percebidas pelos trabalhadores como injustas (Moore Jr., 1987), e revelam um discurso oculto de resistência (Scottt, 2013) ao mesmo tempo que confirmam a continuidade dos processos de precarização presentes no setor. O tempo excessivo dedicado ao trabalho, tema frequentemente debatido pelos comerciários e por seus representantes no Congresso, configura, segundo os resultados preliminares, o principal eixo de conflito no comércio do Rio de Janeiro. A extensa jornada de trabalho, a substituição irregular dos dias de descanso, uso irregular de banco de horas e outras violações aparecem com grande destaque, em consonância com atual debate nacional pelo fim da escala 6x1. Além disso, as violações aparecem como um conjunto de pressões simultâneas, envolvendo a ausência de pagamento de benefícios relacionados à alimentação e ao transporte, bem como más condições no local de trabalho. Em muitos casos, essa conjuntura está associada a tentativas de reivindicação por parte dos trabalhadores, as quais desencadeiam, por parte dos empregadores, mecanismos de reafirmação de sua autoridade hierárquica. A denúncia anônima, portanto, se apresenta como instrumento importante de resistência dos trabalhadores, mesmo entre os não sindicalizados. A fase inicial da pesquisa demonstra que o cotidiano dos trabalhadores do comércio no Rio de Janeiro é marcado pelo descaso às jornadas legais, agravado por outras práticas irregulares. Reforça−se, assim, a importância do debate sobre as condições de trabalho no setor e da atuação sindical em seu enfrentamento.

BIBLIOGRAFIA: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Anual de Comércio 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/f5b246ca5253a5180fbb81f2023f69a8.pdf Acesso em: 1 jun. 2026. MOORE JR., Barrington. Injustiça: as bases sociais da obediência e da revolta. São Paulo: Brasiliense, 1987. SCOTT, James C. A dominação e a arte da resistência: discursos ocultos. Lisboa: Letra Livre, v. 1, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4578**

TITULO:SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **CRHYSTIANE DA MATTA BELO DA ROCHA,EMILY LOPES MACIEL,SONIA DOS SANTOS GONES,EMILLY ROBERTA DA SILVA BELO,MARIANA ANTONIO VEIGA FARIA,ANNA LUIZA BARBOSA NERY**

ORIENTADOR(ES): **FRANCISCA RAMILLY RODRIGUES ROZA,CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO,VALERIA FERREIRA ROMANO**

RESUMO: O presente trabalho objetiva relatar a experiência de alunas extensionistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) em uma Clínica da Família localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro, com enfoque na saúde mental dos trabalhadores da unidade frente às exigências do cotidiano laboral. A APS constitui o primeiro nível de acesso ao Sistema Único de Saúde, sendo reconhecida como porta de entrada preferencial e coordenadora do cuidado em saúde. Entretanto, durante a experiência extensionista, observou−se um impasse entre as demandas apresentadas pela população e a capacidade operacional da unidade, cenário frequentemente relatado pelos próprios trabalhadores. Nos espaços cotidianos da clínica, como corredores e copa, emergiram espontaneamente discursos relacionados à sobrecarga, à insuficiência de recursos e ao intenso cansaço físico e emocional. Nesse contexto, a extensão universitária se apresenta como elo entre universidade e comunidade, contribuindo para o fortalecimento da APS por meio de ações voltadas ao cuidado e à promoção da saúde. A inserção no campo possibilitou identificar um fenômeno relevante relacionado ao sofrimento psíquico dos trabalhadores, especialmente diante das dificuldades encontradas no exercício profissional. Em diálogo com Christophe Dejours (2004), compreende−se que o trabalho ultrapassa a dimensão estritamente técnica, mobilizando a subjetividade do sujeito e evidenciando a distância existente entre o trabalho prescrito e o trabalho real. O encontro com esse real, marcado por imprevisibilidades e limitações, pode produzir sofrimento psíquico, manifestado em sentimentos como impotência, irritabilidade e frustração, que frequentemente extrapolam o ambiente laboral e atravessam outras dimensões da vida cotidiana. A persistência do sofrimento no contexto laboral pode favorecer o surgimento do que a literatura denomina transtornos mentais comuns (TMC). Segundo Goldberg e Huxley (1992 apud ZENKNER et al., 2020), esses transtornos envolvem sintomas não psicóticos, como irritabilidade, insônia, fadiga, dificuldade de concentração, estresse, queixas somáticas e depressão. No campo da saúde, Zenkner et al. (2020) destacam a expressividade desses quadros, frequentemente acompanhados pelo sentimento de vergonha em demonstrá−los, devido ao lugar socialmente ocupado pelos trabalhadores como cuidadores. Dessa forma, a experiência extensionista permitiu compreender a existência de um processo de desgaste relacionado à saúde mental desses trabalhadores, bem como possíveis desfechos negativos na vida dos mesmos, o que motivou a elaboração deste trabalho como forma de dar visibilidade à realidade vivenciada pelos profissionais responsáveis pelo primeiro contato da população com o sistema de saúde. Espera−se, assim, contribuir para reflexões acerca da necessidade de estratégias de cuidado e enfrentamento voltadas à saúde mental no contexto da APS.

BIBLIOGRAFIA: DEJOURS, Christophe Dejours. Subjetividade, trabalho e ação. Produção, v. 14, n. 3, p. 27−34, set./dez. 2004. DOI: 10.1590/S0103−65132004000300004. Disponível em: SciELO. Acesso em: 06 de maio de 2026. ZENKNER, Ketelin Vitória et al. Saúde mental dos profissionais da saúde: o adoecimento de quem se dedica a cuidar a doença do outro. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e916974747, 2020. DOI: 10.33448/rsd−v9i7.4747. Disponível em: Vista do Saúde mental dos profissionais da saúde: o adoecimento de quem se dedica a cuidar a doença do outro. Acesso em: 09 de maio de 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4587**

TITULO:A PRAIA E A FAVELA: DISCURSO AMBIENTAL, TRANSFORMAÇÃO URBANA E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL NO RIO DE JANEIRO (1970−1979)

AUTOR(ES) : **GABRIELA VIEIRA ABOLIS**

ORIENTADOR(ES): **JULIA G O'DONNELL**

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar as representações jornalísticas sobre poluição e transformação urbana que o jornal O Globo realizou das praias de São Conrado e do Pepino durante a década de 1970, identificando como o discurso ambiental articula processos de estratificação social do espaço carioca. Partimos da compreensão de que os discursos jornalísticos não apenas descrevem a realidade, mas produzem sentidos sobre o espaço urbano, articulando narrativas de progresso, degradação ambiental e conflitos sociais. O referencial teórico mobilizado é o da antropologia urbana, focando em processos de transformação e estratificação social do espaço urbano carioca. A metodologia consiste na análise documental de 65 matérias publicadas entre 1970 e 1979, cujo produto foi a elaboração de duas tabelas sistemáticas: uma com a síntese das matérias sobre poluição e saneamento, e outra com adjetivos qualificadores atribuídos a cada praia. A coleta e organização sistemática das matérias, a elaboração das tabelas e a análise discursiva desse material foram realizados pela autora, sob orientação da professora Julia O'Donnell. Os resultados alcançados até o momento indicam que a Praia de São Conrado aparece em uma dupla representação ambivalente. Por um lado, é associada a atributos positivos em termos de potencial turístico e valorização imobiliária, especialmente em matérias sobre o Hotel Nacional e a abertura de vias como o Túnel do Pepino. Por outro lado, é recorrentemente descrita por qualificações negativas ligadas à poluição, ao risco e à associação com a Rocinha, cujo cenário é descrito como "pobre e sujo". Já a praia do Pepino aparece prioritariamente como espaço de lazer e esporte − cartão−postal, local de treinos de futebol e surfe − com poucas, mas significativas, menções negativas ("lagoa putrefata", "traiçoeira"). Como resultados esperados, pretendemos aprofundar a análise dos discursos que associam poluição à presença da favela, investigando como esses enunciados justificaram políticas de remoção e segregação socioespacial no Rio de Janeiro. Nas considerações parciais, a pesquisa aponta para a hipótese de que o discurso ambiental do jornal não é neutro: ele articula poluição e desigualdade social, refletindo e produzindo, simultaneamente, processos de transformação e estratificação social do espaço urbano carioca. Matérias do final da década explicitam essa conexão, quando associações de moradores de São Conrado pedem a "remoção da favela" como solução para o problema ambiental, evidenciando como narrativas sobre saneamento e poluição podem operar como justificativas para conflitos urbanos e processos de segregação socioespacial.

BIBLIOGRAFIA: https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/27626 https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/62591 https://oglobo.globo.com/acervo/resultado

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4603**

TITULO:VIOLÊNCIA PATRIARCAL E MODOS DE HABITAR O MUNDO: UMA INVESTIGAÇÃO JUNTO À RODA DE MULHERES EDUARDA FERREIRA

AUTOR(ES) : **CATARINA ISKIN,FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho emerge a partir da mescla entre a experiência de estágio em pesquisa “O ato de criação como operador ético−político”, e a imersão no projeto de extensão “Transformando Presentes, Germinando Futuros”, ambos do Instituto de Psicologia da UFRJ. O estudo investiga como a violência patriarcal participa da produção da subjetividade de mulheres moradoras da Ocupação Almirante João Cândido e participantes da Roda de Mulheres Eduarda Ferreira, localizada na região central do Rio de Janeiro. Parte−se do entendimento de que a violência patriarcal não se restringe a eventos isolados, mas constitui uma dimensão estrutural da vida social (Scholz, 2026), atravessando as experiências cotidianas das mulheres por meio de práticas como a violência física e simbólica, o assédio, a objetificação, a exploração do trabalho, o racismo, a violência sexual e o feminicídio. Tais processos incidem sobre os modos de sentir, agir e projetar−se no mundo, configurando limites e possibilidades para a construção de si. A pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira essas formas de violência se inscrevem na experiência de mulheres periféricas e racializadas, incidindo sobre seus projetos de ser (Castro e Ehrlich, 2017) e suas formas de habitar o mundo. Ao mesmo tempo, busca investigar como a organização coletiva pode constituir um campo de resistência e criação diante das condições impostas pela opressão de gênero (Cisne, 2018). Nesse contexto, a Roda de Mulheres Eduarda Ferreira surge como um espaço de acolhimento, escuta e elaboração coletiva, criado a partir da mobilização de moradoras após o feminicídio de uma integrante da ocupação. No plano metodológico, o trabalho articula revisão bibliográfica, observação participante e relato de experiência clínica, tendo como campo de investigação os encontros da roda de mulheres e as atividades desenvolvidas junto ao movimento social Quilombos Urbanos. A estudante pesquisadora participa das ações do coletivo e acompanha os processos de construção do grupo, articulando sua inserção no campo à reflexão teórica. Como resultados, espera−se mostrar os efeitos subjetivos da violência patriarcal sobre a experiência de mulheres moradoras da ocupação e compreender de que forma práticas coletivas de cuidado, escuta e organização política podem ampliar seus campos de possibilidade. Ao discutir os limites impostos pela opressão de gênero e as formas de resistência que emergem da ação coletiva, a pesquisa busca contribuir para os debates sobre subjetividade, gênero, território e criação coletiva, afirmando a potência dos processos comunitários na invenção de outros modos de vida.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Fernando Gastal de; EHRLICH, Irene Fabrícia. Introdução à Psicanálise Existencial: existencialismo, fenomenologia e projeto de ser. Curitiba: Juruá, 2017. CISNE, Mirla. Feminismo e consciência de classe no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018. SCHOLZ, Roswitha. O sexo do capitalismo: teorias feministas e a metamorfose pós−moderna do patriarcado. Tradução de Boaventura Antunes. São Paulo: Elefante, 2026

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4608**

TITULO:REFLEXÃO CRÍTICA A PARTIR DOS DADOS DO ESTUDO PBAER SOBRE ESTUDANTES TRANS NA UFRJ: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA REPRODUÇÃO SOCIAL

AUTOR(ES) : **KURT CELJAR**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA**

RESUMO: A partir dos dados obtidos dos estudo apresentados chamados “A REALIDADE SOBRE ESTUDANTES TRANS DA UFRJ: UMA ANÁLISE ACERCA DOS DADOS OBTIDOS VIA FORMULÁRIO DA PESQUISA PBAER” e “ ONDE ESTÃO AS ESTUDANTES TRAVESTIS DA UFRJ? UMA ANÁLISE ESPECÍFICA ACERCA DOS DADOS OBTIDOS PELA PESQUISA PBAER” do Programa de Bolsas para Estudos sobre Evasão, Retenção e Acompanhamento de Egressos de Cursos de Graduação (PBAER) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) o presente trabalho busca fazer reflexões sobre os resultados através de um questionamento crítico do papel da universidade na reprodução social vigente. A pesquisa inicialmente citada resulta da necessidade de conhecer e compreender melhor as vivências universitárias de estudantes trans na UFRJ a fim de promover um ambiente mais igualitário e propício para o sucesso acadêmico desse grupo. Para tal foi aplicado um formulário, atualmente encerrado, de questões objetivas para a compreensão integral do fenômeno que investiga: (i) fatores familiares e educacionais; (ii) modalidades de acesso à universidade e a compreensão acerca do processo de ingresso; (iii) condições que afetam a permanência após a entrada, incluindo interferências externas, como trabalho, questões familiares, ações institucionais (políticas de inclusão, acesso a bolsas e auxílios); e (iv) frutos do percurso acadêmico, considerando a educação como instrumento de transformação social e de mudança na realidade social dos estudantes. Depois foram realizadas entrevistas individuais com respondentes selecionados utilizando a metodologia de perguntas semi−estruturadas, escuta ativa, gravação e transcrição para maior aprofundamento e análise dos problemas relatados pelos discentes trans em seus respectivos cursos e vivência universitária. Os resultados, além de servirem para o seu propósito supracitado, trouxeram reflexões sobre o papel da universidade no atual sistema de produção capitalista neoliberal: I) sua relação com identidades não−normativas, especificamente, pessoas trans e travestis; II) ações de diversidade e inclusão institucionais. Sendo assim, busca−se avaliar os efeitos da ideologia, que a universidade reproduz em sua estrutura, e o impacto da trajetória acadêmica do grupo analisado através de reflexões teóricas.

BIBLIOGRAFIA: ALTHUSSER, Louis. Sobre a Reprodução Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999. BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4613**

TITULO:A Universidade em modo performance: uma reflexão acerca do imperativo do desempenho na experiência universitária e a figura influente dos studygrams

AUTOR(ES) : **BEATRIZ FERNANDES,ANA JúLIA FERNANDES DO PRADO,CAIO SOUZA DA SILVA,LUAN MIGUEL FERNANDES RESENDE,SARAH SENA GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA,JULIA ROBERTA NUNES BIDÃO**

RESUMO: Discursos que defendem o exercício de diversas funções por um único funcionário estão presentes durante o processo de formação profissional. O imperativo do empreendedor de si (Foucault, 2008; Han, 2015), hoje, está presente até em espaços marcados pela mobilização de resistência, como as universidades públicas. Nesse contexto, este trabalho propõe uma reflexão teórica sobre a experiência universitária a partir de uma análise crítica dos studygrams , perfis no Instagram dedicados a compartilhar rotinas, resumos e processos de estudo, e da subjetividade do “estudante conectado” investigando como a busca por produtividade, autossuperação e visibilidade transforma a vida universitária em um espaço de performance. O modelo do “estudante conectado” foi proposto pela autora Bianca S. Biadeni, com base em teorias de estudos da imagem, inspirados em Roland Barthes, e teorias de comunicação e consumo. O trabalho também discute como essa dinâmica se expressa no cotidiano universitário. Para isso, realizamos entrevistas com estudantes da UFRJ e articulamos com as experiências dos próprios integrantes do grupo. Após essa análise, observamos a necessidade de uma reflexão coletiva. Assim, formulamos a seguinte questão: “em que medida a busca por produtividade e autossuperação transforma a vida universitária em um espaço de performance e não mais de formação?” Os objetivos deste trabalho são compreender como a busca contemporânea por produtividade, autossuperação e visibilidade transforma a vida universitária em um espaço de performance, a partir da teoria do “empreendedor de si” (Foucault, 2008). Esse processo se articula com a dinâmica da “sociedade de desempenho” descrita por Han (2015), na qual o sujeito internaliza a pressão por produzir mais, melhorar continuamente e se autoavaliar de forma permanente. Além das teses citadas, o relacionamos o movimento “ studygrams ” com a performatização do estudo e com uma imposição implícita de uma rotina de estudos perfeita produzida por estudantes para outros estudantes como tentativa de responder o cerne da questão, que guia este trabalho. A articulação entre vivência, relatos de estudantes, análise de conteúdos digitais e referencial teórico evidenciou que o estudante, muitas vezes, deixa de se perceber apenas como alguém em formação e passa a se enxergar como alguém que precisa constantemente provar seu valor. Nesse contexto, sentimentos como ansiedade, cansaço, medo de errar e comparação constante deixam de ser exceções e passam a fazer parte da experiência universitária. Consideramos que a universidade continua sendo um espaço de formação, mas passa a ser atravessada por uma lógica de performance que redefine não apenas a forma de estudar, mas também a forma de existir enquanto estudante. Essa transformação não acontece de maneira isolada, mas dentro de uma condição de possibilidade na qual a produtividade, a visibilidade e a autossuperação são constantemente valorizadas.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. O nascimento da biopolítica: curso no Collège de France (1978−1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008. HAN, Byung−Chul. A sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2015. BIADENI, Bianca S. Studygram: os modos “instagramáveis” de ser estudante. Comunicação & Educação, v. 27, n. 2, p. 88–104, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4620**

TITULO:Do arquivo à biografia: Vozes incontroladas do passado e rostos imaginados no presente

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR PINHEIRO DO AMARAL,VICTORIA BARCELOS DA SILVA,LUIZA BENEVENUTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIALVA CARLOS BARBOSA**

RESUMO: Baseando−se na biografia de Francelina e na experiência de pesquisa em acervos de memória, esse trabalho se ambienta na busca de rastros de sua existência, partindo da página de livro onde primeiro foi encontrado seu nome, ao seu processo penal, menções em jornais e finalmente à materialização de sua história nos escritos biográficos. Alcançando, por meio dos documentos encontrados, a possibilidade de imaginar a “vida possível” desta escravizada. Neste trabalho, analisamos o processo penal de Francelina em paralelo com a representação de seu delito nas folhas de jornais, procurando nos documentos oficiais a sua voz presente (expressas em falas ou que podem ser percebidas pelos silêncios e hiatos contidos no documento) e possibilidades contextuais em trechos de notícias. Os detalhes do julgamento, juntamente com a percepção da sociedade refletida pela mídia, será interpretada para que possamos buscar traços de sua vida nestes suportes de memória. A metodologia utilizada é a pesquisa e análise documental, entendendo o documento como materialidade da ausência e da presença, reinstaurando o passado como possibilidade a partir dos vínculos comunicacionais (Sodré, 2014). O recorte de tempo em que se encontra o processo penal de Francelina, justifica−se por pertencer ao intervalo privilegiado no projeto de pesquisa em que este trabalho está vinculado, “Biografias Improváveis dos escravizados brasileiros do século XIX: um outro de si mesmo como vinculação comunicacional”. Seu crime é relatado no Jornal do Commercio a partir de uma notícia intitulada "Envenenamento”. Francelina, de 12 anos ao período, recusara a seguir as ordens de sua senhora, sendo castigada em seguida e preparando em sequência ”uma poção para envenená−la” (BENEVENUTO; BARCELOS; BARBOSA, 2026, p. 2), por consequência, a senhora morre e Francelina é presa e levada a julgamento.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Marialva. Memórias improváveis ou impossíveis? Restos de vida em diálogos comunicacionais. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, v. 36, n. 78, p. 29–50, jan. 2020. SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas sobre o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014. BENEVENUTO, Luiza; BARCELOS, Victória; BARBOSA, Marialva. Envenenamento no Passeio: Francelina, preta, escravizada, 26 anos mata Maria Soares da Costa Calheiros. Vozes incontroladas do passado e rostos imaginados no presente. In: 9° Encontro Regional Sudeste de História da Mídia − ALCAR Sudeste, n. 9. 2026. Anais [...] Rio de Janeiro, 2026. No prelo.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4644**

TITULO:Iniciação à Gestão Municipal de Políticas Públicas em Direitos Humanos (DHM): Um relato de experiência dos anos iniciais

AUTOR(ES) : **CAROLINA LEONOR RIBEIRO DA SILVA,KAUANNY VITORIA DE OLIVEIRA SOUZA,JULIA ATHAYDE ALENCAR KELLER,JULIANA NEVES DUTRA,THAISSA DE SOUZA SOARES,PATRICIA ASSIS DA SILVA DE OLIVEIRA,LETICIA NUNES BERTO,SARAH DE LIMA SILVA,GUILHERME CORDEIRO CABRAL,ANA CLARA SALVA DOS SANTOS,GABRIEL ELENO CANDIDO FURTADO,LUISA FRANCO DA SILVA,SAMUEL DIAS RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **RONALD RONALD V.GARCIA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever a trajetória de implantação do curso de extensão "Iniciação à Gestão Municipal de Políticas Públicas em Direitos Humanos" (DHM), vinculado ao CFCH/UFRJ, entre 2023 e 2025, identificando as mudanças estruturais e pedagógicas do período e a atuação da equipe extensionista nesse processo. O relato foi elaborado a partir da sistematização de relatórios de ação de extensão submetidos ao Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e de registros internos da equipe sobre as mudanças implementadas. O DHM, coordenado pelo técnico Ronald Vizzoni Garcia e orientado pela Prof.ª Rejane Amorim (FE/UFRJ), surgiu como desdobramento de uma tese de doutorado em Ciência Política que identificou associação entre a existência de órgãos gestores de direitos humanos nas prefeituras e a ampliação da oferta de políticas públicas municipais nessa área. A extensão universitária foi escolhida como via de transferência desse conhecimento a gestores municipais. Inspirado nos MOOCs, o curso é gratuito, assíncrono, oferecido via Moodle e certificado pela UFRJ com 34 horas, estruturado em três módulos: Direitos Humanos, Município e políticas públicas, e Ciclo e avaliação de políticas públicas. O formato com vídeos curtos e questões de verificação permite acesso em horários variados. O curso promove ainda encontros virtuais chamados "rodas de concluintes", nos quais participantes apresentam críticas e sugestões. A equipe executora inclui estudantes extensionistas da UFRJ, que atuam da produção e revisão dos vídeos ao atendimento a participantes e à moderação de fóruns. Com a reestruturação de 2024 e 2025, a equipe, ampliada para mais de 60 estudantes ativos, passou a ser organizada em grupos de trabalho por função, com atribuições definidas para cada etapa do curso. Em 2023, o curso registrou três turmas consecutivas e mais de 525 certificados emitidos, além de apresentação no SINTAE XI da UFRJ e formalização de parcerias com municípios e organizações sociais. Esse volume evidenciou limitações operacionais. Entre 2024 e 2025, foram implementadas mudanças: reorganização dos vídeos de 104 para 49, sem alteração do conteúdo programático; integração dos questionários ao ambiente virtual; criação da "Carta do Concluinte", que formaliza a situação do participante que aguarda apenas o certificado; e implantação de captcha e confirmação de e−mail no cadastro. A experiência indica que o crescimento no número de participantes exigiu mecanismos de controle de fluxo, como a Carta do Concluinte e a reorganização da equipe por função, inexistentes nas primeiras turmas. Em cursos assíncronos de grande alcance, decisões pedagógicas e de gestão de equipe precisam ser revistas conjuntamente à medida que o público cresce. A atuação dos extensionistas nesse processo evidencia que a gestão de um curso em expansão constitui também um espaço de formação prática para os alunos envolvidos.

BIBLIOGRAFIA: GARCIA, Ronald Vizzoni. *Escolhas institucionais para a redução de Custos de Transação Políticos na oferta de políticas públicas em direitos humanos*: governos municipais brasileiros, 2009−2012 / Ronald Vizzoni Garcia. Rio de Janeiro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4650**

TITULO:A PRODUÇÃO ARTÍSTICA COMO EXPRESSÃO DO PROJETO EXISTENCIAL SITUADO: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO−EXISTENCIAL SOBRE FOTOGRAFIA, DESEJO E REINSCRIÇÃO DE SENTIDOS.RO

AUTOR(ES) : **LIDIA DE SOUZA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO: Este relato de experiência, por meio de um estudo de caso, busca compreender como a experiência artística opera na trajetória de uma pessoa atravessada por marcadores sociais de raça, gênero e classe, evidenciando sua relação com a constituição do desejo e da produção de si em situação. O estudo insere−se no projeto de extensão e estágio Transformando Passados, Germinando Futuros (TPGF), vinculado ao Instituto de Psicologia, que atua em quatro frentes de clínica do trabalho, dentre elas uma parceria com o Movimento Unificado de Camelôs do Rio de Janeiro (MUCA), onde extensionistas realizam atendimentos individuais e grupos clínicos com os trabalhadores residentes. A atuação da autora ocorreu através do atendimento clínico de uma moradora da ocupação, realizado por mais de um ano, bem como na construção do estudo de caso a partir da escuta clínica situada − prática que se fundamenta na clínica de situações, oriunda da psicanálise existencial (Alvim & Castro, 2015) . Nesse sentido, “situação” é entendida como o conjunto de condições concretas, históricas, materiais e relacionais que constituem o campo de possibilidades do sujeito. Marcada por uma trajetória atravessada por desamparo familiar, socioeconômico e por um vazio de memórias vinculado a tais experiências, a paciente atendida — uma mulher negra marginalizada — encontra na fotografia uma forma de materialização da própria existência, construindo registros fotográficos que operam simbolicamente como possibilidade de permanência no tempo e de produção de sentidos diante daquilo que lhe foi historicamente negado. A análise se baseia nas sessões clínicas, em narrativas sobre sua experiência com a arte e em materiais produzidos pela paciente — fotografias e edição de imagens — articulando tais elementos à bibliografia mobilizada ao longo da pesquisa. Ainda no que tange o eixo analítico, o estudo visa lançar luz aos atravessamentos éticos, estéticos, raciais e sociais implicados em seu processo criativo, bem como, evidenciar a maneira pela qual o desejo emerge em situação. Para tanto, a interseccionalidade é mobilizada como método de análise e, a partir dessa perspectiva, compreende−se que marcadores de raça, gênero e classe não operam isoladamente. A pesquisa orienta−se pela psicanálise existencial e pela clínica de situações (Alvim & Castro, 2015), articulando os conceitos de projeto existencial, liberdade, situação e transcendência. O trabalho problematiza perspectivas elitizadas sobre arte compreendendo que sujeitos em situação de vulnerabilidade social também a produzem enquanto dimensão constitutiva de suas existências. Na experiência da paciente, a arte emerge como via de legitimação de si e de produção de sentidos. Discute−se que a experiência artística possibilita o ultrapassamento do apelo estritamente capital da produção estética, tensionando compreensões elitizadas sobre arte e afirmando−se enquanto possibilidade concreta de transcendência.

BIBLIOGRAFIA: Castro, F. G. & Ehrlich, I. F. (2016). Introdução à psicanálise existencial: Existencialismo, fenomenologia e projeto de ser. Curitiba, PR: Juruá. FRANTZ, Fanon. Pele Negra, máscaras brancas. 2012. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Boitempo Editorial, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4659**

TITULO:A escuta psicanalítica como ferramenta política: resultados parciais de uma pesquisa−intervenção com Agentes Comunitários de Saúde

AUTOR(ES) : **PABLO MARQUES DE ALBUQUERQUE,ISADORA LESSA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa A escuta psicanalítica como ferramenta política , que investiga as contribuições da escuta psicanalítica como dispositivo político para a promoção da saúde integral em contextos de vulnerabilidade social. A pesquisa adota a metodologia da pesquisa−intervenção e desenvolve grupos operativos (Pichon−Rivière, 1980) de orientação psicanalítica com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Clínica da Família Aloysio Augusto Novis, localizada no bairro da Penha, no Rio de Janeiro. Os encontros são realizados semanalmente desde novembro de 2025, em rodas de conversa com cerca de cinco participantes e duração média de uma hora e vinte minutos. A equipe é composta por seis estudantes de graduação, organizados em duplas que se revezam entre a coordenação dos grupos e o registro das atividades em diários de campo (Broide, 2016). A coordenação sustenta a circulação da palavra, enquanto os registros subsidiam a análise da experiência. A análise preliminar dos diários de campo evidencia questões relacionadas ao exercício profissional, às trajetórias pessoais e às condições de vida dos ACS. Ao longo dos encontros, observou−se o fortalecimento de um ambiente de confiança entre participantes e estudantes, favorecendo a elaboração de experiências frequentemente silenciadas no cotidiano do trabalho. Em diálogo com a noção de ambiente facilitador (Winnicott, 1982), o dispositivo possibilitou que questões relativas ao cuidado, às relações familiares, ao território e aos desafios do exercício profissional fossem compartilhadas e elaboradas coletivamente. Esse processo favoreceu deslocamentos na posição subjetiva dos participantes, que passaram a reconhecer−se para além do lugar institucional de cuidadores, encontrando um espaço de elaboração de suas próprias experiências de trabalho e de vida. Os resultados parciais indicam que o dispositivo de escuta coletiva constitui uma importante estratégia de cuidado dirigida aos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. Ao favorecer a circulação da palavra, a elaboração compartilhada da experiência e a produção coletiva de sentidos, amplia as possibilidades de cuidado voltadas aos próprios trabalhadores da saúde e reafirma a relevância de dispositivos institucionais comprometidos com processos permanentes de reflexão e elaboração no cotidiano dos serviços públicos.

BIBLIOGRAFIA: BROIDE, J., & Broide, E. E. Notas para um Trabalho Grupal. In: . A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica intervenções, São Paulo, SP: Escuta, 2. ed., p. 51−59, 2016. PICHON−RIVIÈRE, E. El proceso grupal: del psicoanálisis a la psicología social. 5.ed.Buenos Aires: Nueva Visión, 1980. WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4664**

TITULO:Percepção do serviço de investimentos do Nubank entre estudantes universitários: entre o discurso da democratização financeira e a experiência do usuário

AUTOR(ES) : **LETICIA CHAVES DE ANDRADE,CONRADO BARROSO RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ALMEIDA**

RESUMO: O avanço das fintechs no Brasil transformou o setor financeiro, especialmente entre os jovens universitários que cresceram em contato com soluções digitais. Esse público vê no Nubank uma alternativa aos bancos tradicionais, por exemplo. Com mais de 100 milhões de clientes no país, o Nubank consolidou−se não apenas como banco digital, mas também como plataforma de investimentos, sustentado pelo discurso de democratização financeira e de acesso simplificado ao mercado de capitais. Neste trabalho tem−se como objetivo compreender como estudantes universitários usuários do Nubank percebem e se relacionam com o serviço de investimentos da plataforma, identificando os fatores que influenciam sua decisão de utilizá−lo ou não. Na investigação busca−se verificar se o discurso institucional de democratização financeira, propagado pela marca, encontra correspondência na experiência concreta desse público. Para alcançarmos o objetivo, optou−se por uma pesquisa de natureza qualitativa e se organizou em duas etapas. Primeiro, foi realizada uma pesquisa documental, com destaque para artigos, como os de Henningen e Foletto (2023) e Sigole e Hofmann (2020). Após isso, realizamos entrevistas em profundidade com 13 estudantes universitários usuários do Nubank, divididos entre aqueles que utilizam ativamente o serviço de investimentos, aqueles que possuem o aplicativo mas nunca investiram pela plataforma e aqueles que já utilizaram e descontinuaram o uso . A pesquisa ainda encontra−se em andamento e, portanto, os resultados apresentados são esperados. Com base no contexto brasileiro de baixa educação financeira e de desigualdade social, espera−se encontrar percepções heterogêneas entre os entrevistados, com fatores como desconfiança na plataforma, percepção de risco, baixo letramento financeiro, preferência por outros aplicativos e ausência de renda disponível para investimento influenciando negativamente a adesão ao serviço. Tal cenário pode contradizer a narrativa de democratização financeira sustentada pela marca, revelando possíveis lacunas entre o posicionamento institucional e a experiência vivida pelo público universitário.

BIBLIOGRAFIA: HENNIGEN, Inês; FOLETTO, Matheus Dalazen. Seja um investidor: plataformas financeiras, gamificação e produção de subjetividade. Psi Unisc, v. 7, n. 1, p. 197−219, 2023. DOI: 10.17058/psiunisc.v7i1.17910. SIGOLI, Lucas Alencar; HOFMANN, Ruth Margareth. Bancos digitais e o comportamento do consumidor: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 10., 2020. Anais [...]. [S. l.]: APREPRO, 2020. NU HOLDINGS LTD. Política global de ESG. [S. l.]: Nu Holdings, ago. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4671**

TITULO:LIVROS PARA CRIANÇAS: ARTE E INFÂNCIA EM QUESTÃO

AUTOR(ES) : **PEDRO MATOS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA CORSINO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir arte e infância a partir de pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Infância, Linguagem e Educação (GEPILE/UFRJ) que versam sobre a produção de livros para crianças. Parte−se da compreensão de que os livros são artefatos culturais que expressam valores, concepções de infância e questões de seu tempo. Nessa perspectiva, dialogamos com Voloshínov/Bakhtin (1926), para quem a obra artística é atravessada por avaliações sociais que orientam a seleção de palavras, imagens, recursos gráficos e formas de composição. Assim, o livro infantil, enquanto objeto simbólico e artístico, constitui−se como espaço de comunicação entre autor, leitor e obra, revelando modos de compreender a infância, a cultura e o mundo. A metodologia consiste no entrelaçamento de quatro pesquisas desenvolvidas por integrantes do GEPILE no âmbito do Programa de Pós−Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre 2019 e 2024. Trata−se de duas dissertações de mestrado e duas teses de doutorado que discutem literatura infantil digital (Vilela, 2019), literatura indígena (Silva/Pataxó, 2021), livros−objeto (Martinez, 2024) e livros não ficcionais (Queiroz, 2024). Os autores atuam como pesquisadores do grupo, participando da produção, análise e sistematização dos dados das pesquisas. A partir do diálogo entre esses estudos, buscamos responder às seguintes questões: como a literatura infantil, entendida enquanto arte, se apresenta em diferentes suportes e modos de abordar conhecimentos diante de fronteiras cada vez menos delimitadas entre ficção, informação e diferentes cosmovisões? O que essas produções revelam sobre o nosso tempo? Quais aproximações e distanciamentos a materialidade do livro−objeto e a imaterialidade da literatura infantil digital produzem? Que novos modos de ler são possibilitados às crianças? Os resultados indicam que a materialidade dos livros−objeto e a imaterialidade da literatura infantil digital favorecem o surgimento de novos gestos de leitura, ampliando as formas de interação das crianças com a arte, a narrativa e a cultura escrita. As pesquisas evidenciam experiências leitoras plurais, marcadas pela multimodalidade de linguagens, pela diversidade de suportes e pela ampliação das possibilidades de construção de sentidos. Como considerações finais, destacamos que as transformações observadas na produção contemporânea de livros para crianças ampliam as possibilidades de experiência estética e de participação das crianças como leitoras. Nesse contexto, a literatura infantil reafirma seu papel como espaço de criação artística, imaginação e produção de sentidos, contribuindo para a formação cultural das infâncias contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA: VOLOSHINOV/BAKHTIN. Discurso na vida e discurso na arte: sobre poética sociológica. Moscou:1926, sob o título “Slovo v zhizni islovo v poesie”, na revista Zvezda nº 6.. A tradução para o português, feita por Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza, para uso didático.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4675**

TITULO:A CONSTRUÇÃO DA EMANCIPAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA ATRAVÉS DA IMPRENSA FEMININA OITOCENTISTA: UMA ANÁLISE SOBRE O JORNAL DAS SENHORAS (1852 − 1855)

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ MACHADO DE SOUSA,SAMARA RODRIGUES NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: Em meio a uma sociedade oitocentista sustentada por modelos sociais estruturalmente patriarcais, o “papel feminino” se restringia ao espaço doméstico e familiar. Dessa forma, a educação de mulheres geralmente estava relacionada ao aprendizado de funções ligadas ao lar, já que a produção intelectual e pertencimento ao espaço público eram fenômenos masculinos. É a partir desse cenário que o Brasil, durante o século XIX, se destaca como um período marcado por questionamentos sobre a norma social vigente em relação aos direitos das mulheres, especialmente entre os setores urbanos letrados, com a imprensa feminina assumindo um papel significativo na circulação dessas ideias (SOUTO, 2017). Muitas vezes, as campanhas de educação da mulher, influenciadas pela imprensa, apareciam ligadas ao reforço do papel de mãe, de boa esposa, de dona de casa; no entanto, era importante enaltecer a mulher tanto dentro quanto fora de casa (TELLES, 1997). É através da circulação desses jornais que a profissionalização começava então a se abrir para as mulheres. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a imprensa feminina, especificamente durante a década de 1850, como fator precursor fundamental na luta pela emancipação das mulheres brasileiras. Nosso objeto de estudo será o “Jornal das Senhoras”, periódico editado por Joana Paula Manso, Violante Bivar e Velasco e Gervasia Nunézia Pires dos Santos Neves, publicado semanalmente, no Rio de Janeiro. Difundido inicialmente por Joana Paula Manso, o jornal era produzido por mulheres e dedicado ao público feminino letrado da época, o qual era a minoria, pois mesmo que o período estudado tenha sido marcado por políticas de incentivo à formação de um público leitor e pela ampliação do ensino feminino, a oferta de escolas para meninas ainda era inferior àquela destinada aos meninos. O Jornal discutia temas relacionados à moda, literatura, belas−artes, teatro e crítica, abrangendo dimensões que permitem a visualização de uma esfera sociocultural para suas leitoras, com a finalidade de desenvolver uma “emancipação moral” feminina. Nosso recorte teórico será o mapeamento do conceito de emancipação ao longo das edições publicadas em 3 anos do jornal, entre 1852 e 1855. Iremos apresentar o Jornal e suas editoras, mas nos deteremos na questão emancipatória, para mostrar como a emancipação moral e intelectual feminina era entendida no período imperial brasileiro e qual a contribuição das mulheres para esta questão. A presente pesquisa é fruto do projeto de extensão Memória e Acervos Digitais: Mulheres Brasileiras na Filosofia e na Cultura, do qual fazemos parte. Neste projeto mapeamos as edições do Jornal das Senhoras sob salvaguarda da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional e, transcrevendo cada edição, construímos um acervo digital acessível das intelectuais brasileiras oitocentistas. Nossa presente pesquisa é a apresentação da análise de algumas dessas fontes primárias.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Constância Lima. Imprensa Feminina e Feminista no Brasil: Século XIX – Dicionário ilustrado. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. SOUTO, B. F. . Imprensa feminista oitocentista no Rio de Janeiro e em Buenos Aires: algumas reflexões. In: XXIX Simpósio Nacional de História − contra os preconceitos: historia e democracia, 2017, Brasília. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História − contra os preconceitos: história e democracia. Brasília, 2017. p. 1−14. TELLES, N. Escritoras, escritas, escrituras. In: DEL PRIORI, M. (Org.) História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997. p. 401−442.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4691**

TITULO:MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA E O DIREITO À LITERATURA: REFLEXÕES A PARTIR DE RELATOS EXTENSIONISTAS

AUTOR(ES) : **CLAUDIANE DA CONCEICAO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMé DE ANDRADE**

RESUMO: Este trabalho inscreve−se no projeto de extensão Lá Vem História, que forma mediadores de leitura literária, extensionistas licenciandos de universidades públicas, para atuarem em escolas da rede municipal carioca com turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No âmbito do projeto, os mediadores registram as experiências vivenciadas durante as mediações por meio de relatos orais e escritos. Como extensionista do referido projeto há quatro anos, a autora analisa, em sua pesquisa monográfica em andamento, esses relatos como objetos de investigação, buscando compreender de que modo eles evidenciam processos de reflexão sobre a práxis educativa desenvolvida no contexto de formação extensionista. Esta pesquisa, portanto, insere−se como um recorte inicial das análises, investigando de que forma a experiência estética com a literatura infantil se manifesta na reflexão sobre a prática de mediação de leitura literária. Busca−se, assim, compreender a mediação de leitura literária como propulsora do direito à literatura, em suas dimensões estética e ética. Opondo−se à perspectiva da pedagogização da literatura infantil, o projeto defende a experiência da literatura infantil como arte da palavra, força sensível, “imagem e transfiguração da vida” e que “humaniza”, configurando−se, dessa forma, em um direito (CÂNDIDO, 2011). Nesse viés, as narrativas infantis possibilitam o acesso a “uma maneira especificamente humana de ver e sentir o mundo” (COLOMER, 2007). A partir de uma perspectiva etnográfica−discursiva (CORRÊA, 2011), os relatos orais e escritos dos mediadores extensionistas, que constituem o corpus desta pesquisa em andamento, serão analisados a partir da observação participante e da análise do discurso. Espera−se, assim, compreender de que forma a experiência estética com a literatura infantil constitui e amplia o repertório dos mediadores, contribuindo, inclusive, para sua formação como mediadores de leitura literária.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola; tradução Laura Sandroni. 1.ed. São Paulo: Global, 2007. CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré−universitários. Revista da ABRALIN, n. especial, 2. parte, p. 333−356, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4703**

TITULO:SUPERENDIVIDAMENTO E PUBLICIDADE ABUSIVA MEDIADA POR SISTEMAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO BRASIL

AUTOR(ES) : **ADRIEL DOS SANTOS DE SOUZA,DENISE TEIXEIRA NERI**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA RODRIGUES BARLETTA**

RESUMO: A crescente incorporação de sistemas de inteligência artificial no mercado de consumo tem transformado significativamente as estratégias publicitárias, permitindo a personalização de anúncios a partir da análise de dados e do comportamento dos consumidores. O presente trabalho tem por objetivo compreender de que forma a arquitetura publicitária mediada por sistemas de inteligência artificial pode assumir contornos abusivos e contribuir para o agravamento do superendividamento do consumidor. A problemática vem sendo analisada a partir da constatação de que os sistemas de IA generativa não operam de maneira neutra no mercado de consumo: ao processar grandes volumes de dados pessoais, produzem anúncios que exploram vulnerabilidades emocionais, comportamentais e informacionais, convertendo a exposição publicitária em vetor de endividamento excessivo. A metodologia consiste em revisão bibliográfica e documental, com fundamento no Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990) e na Lei do Superendividamento (Lei nº 14.181/2021). O estudante integra grupo de pesquisa sobre superendividamento no âmbito da Faculdade Nacional de Direito da UFRJ, sob supervisão da professora Fabiana Barletta, tendo realizado levantamento bibliográfico e análise documental sobre publicidade abusiva e proteção do consumidor nas plataformas digitais. Os objetivos específicos buscam examinar em que medida as práticas publicitárias mediadas por IA violam os princípios da lealdade, da veracidade e da não abusividade previstos no ordenamento consumerista, bem como identificar os impactos dessas práticas sobre consumidores hipervulneráveis, e analisar os mecanismos de responsabilidade civil das plataformas digitais à luz do direito do consumidor. A personalização algorítmica opera sobre perfis de consumo construídos a partir de dados coletados sem transparência efetiva, tornando o consumidor alvo de estímulos calibrados para ampliar a resposta de compra. Parte−se da hipótese de que a exposição contínua a esse modelo publicitário compromete a liberdade de escolha do consumidor e agrava o superendividamento, de forma desproporcional entre grupos hipervulneráveis como idosos e crianças. Como sistematizam Benjamin, Marques e Bessa, a publicidade abusiva viola a autonomia do consumidor, e esse risco se intensifica quando a produção do conteúdo publicitário é automatizada e contínua. Os resultados preliminares indicam que as práticas publicitárias mediadas por IA podem configurar violação aos princípios da lealdade, da veracidade e da não abusividade, evidenciando a necessidade de marcos regulatórios capazes de responsabilizar as plataformas digitais pelos efeitos dessas práticas sobre o consumo e o endividamento.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, A. H. V.; MARQUES, C. L.; BESSA, L. R. Manual de direito do consumidor. 9. ed. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2008. BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 set. 1990. BRASIL. Lei nº 14.181, de 1º de julho de 2021. Lei do Superendividamento. Brasília: Presidência da República, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4716**

TITULO:Por uma pesquisa inquieta: relatos de uma oficina

AUTOR(ES) : **ORQUÍDEA FERNANDA GARCIA DA SILVA,YASMIN CRISTINA DOS SANTOS TAVARES PAVUNA**

ORIENTADOR(ES): **NATHáLIA TERRA BARBOSA,BRUNO RODRIGUES GANEM,CASSIANA LOPES STEPHAN,CLEUDIZA FERNANDES DE SOUZA,ALANNA DAHAN**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo estabelecer alguma relação entre pesquisa e pertencimento a partir de trechos publicados nos livros “Por uma ética queer”, de Luísa Amaral, “A poesia negra−feminina de Conceição Evaristo, Lívia Natália e Tatiana Nascimento”, de Heleine Fernandes, e “Perder a mãe: uma jornada pela rota atlântica da escravidão”, de Saidiya Hartman. O recorte dessas três autoras se deu a partir da pesquisa de materiais para a produção de uma oficina intitulada “Por uma pesquisa inquieta”, efetivada como uma atividade na Semana de Educação 2026, pela monitoria e coordenação do Programa de Monitoria de Apoio Pedagógica da Faculdade de Educação (PMAP−FE). A oficina partiu de uma questão macro vinculada à dificuldade que muitos alunos reportam na hora de iniciar uma pesquisa ou trabalho de conclusão de curso (TCC, ou monografia), sobretudo quanto à dificuldade específica de formular perguntas que movam as pesquisas. Com isso em mente, nas reuniões de monitoria, a equipe debateu sobre relatos de determinadas autorias, a partir de memoriais e livros, que apresentavam os percursos de como se encontraram com determinada questão ou tema. Dentro os materiais pesquisados, os três anteriormente mencionados se destacaram ao abordar, de forma direta ou indireta, a palavra pertencimento nos caminhos de pesquisa, apontando para a possibilidade de se interpretar a pesquisa em si como uma forma de pertencimento. A palavra se destaca em nossos interesses justamente pelo fato do PMAP−FE, em sua formulação original, aspirar impactar positivamente as questões de permanência estudantil. Concluindo, a apresentação se estrutura como um relato do processo de desenhar a oficina, dando especial destaque às fontes que nos inquietaram nessas relações entre pertencimento−e−pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: Amaral, Luisa. Por uma ética queer. São Paulo: n−1 edições, 2023. Hartman, Saidiya. Perder a mãe: uma jornada pela rota atlântica da escravidão. Tradução de José Luiz Pereira da Costa. Rio de Janeiro : Bazar do Tempo, 2021. Souza, Heleine Fernandes de. A poesia negra−feminina de Conceição Evaristo, Lívia Natália e Tatiana Nascimento. Rio de Janeiro: Malê, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4722**

TITULO:O SILÊNCIO TEM ENDEREÇO: A PRODUÇÃO DO EPISTEMICÍDIO NA ARQUITETURA NORMATIVA DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NO BRASIL

AUTOR(ES) : **ANDRÉIA C. ROCHA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: Este estudo investiga o viés racional−epistemológico da política pública voltada ao tratamento adequado de conflitos. O objetivo é analisar se o silêncio identificável em documentos centrais, como a Resolução nº 125 de 2010 do Conselho Nacional de Justiça e o Código de Processo Civil de 2015, em relação a outras formas de resolução de conflitos constitui lacuna acidental ou expressão estrutural de colonialidade de poder (Quijano, 2005). Argumenta−se que tal silêncio opera sob uma racionalidade que obstaculiza qualquer referência não hegemônica, tomando−se as epistemologias negras como recorte privilegiado deste trabalho. Delineia−se, assim, uma omissão sistemática que configura o que Sueli Carneiro (2005) nomeia epistemicídio. A metodologia é de abordagem qualitativa e combina revisão bibliográfica com análise crítica do discurso, aplicada a um corpus normativo selecionado. A análise privilegia as ausências:o que os documentos não dizem, não evocam ou tornam impensável revela tanto quanto, ou mais do que, o que enunciam explicitamente. O estudo mobiliza literatura amplamente documentada como contraponto epistemológico, com dupla função: evidenciar a existência e a robustez das tradições mencionadas e fornecer aparato conceitual para interpretar a ausência como dado analítico relevante, em vez de um déficit cultural. A pesquisa é desenvolvida no âmbito do mestrado no PPDH/UFRJ, de forma autoral e individual, cabendo à autora a delimitação do tema, o levantamento bibliográfico e a construção do argumento, sob orientação docente, no Laboratório de Estudos em Relações Étnicos Raciais (LERER). Os resultados parciais indicam que a arquitetura normativa brasileira tende a uniformizar uma concepção de conflito, de sujeito e de formas de resolução tidas como legítimas e universais. As considerações parciais apontam para um silêncio analiticamente distinto da mera falta, pois é produzido e endereçado historicamente, dotado de função específica: contribuir para a manutenção da subalternização epistêmica e para o estreitamento da agência de pessoas negras no acesso às instituições de justiça. O trabalho não prescreve soluções imediatas; destaca, antes, o mecanismo pelo qual marcos normativos brasileiros ainda convertem um projeto histórico em naturalidade técnica, abrindo agenda para investigações que articulem epistemologias negras e crítica às formas estatais de gestão de conflitos e violência no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não−ser como fundamento do ser. 2005. 339f. Tese de Doutorado em Filosofia da Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. NJERI, Aza (Viviane M. de Moraes). Reflexões artístico−filosóficas sobre a humanidade negra. In.: Ítaca. Especial Filosofia Africana. n.o 36. Rio de Janeiro, UFRJ, 2020a. p. 164− 226 QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. En libro: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino−americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.227−278.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4724**

TITULO:Teoria dos jogos: uso de jogos digitais para a compreensão da tomada de decisão estratégica

AUTOR(ES) : **PEDRO DA ROCHA PACHECO MOREIRA,FILIPE BARCELLOS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MONTE DE OLIVEIRA ALVES,PRISCILA MARQUES DIAS CORRÊA,FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO**

RESUMO: Ao longo dos últimos meses, a equipe do projeto de extensão Desenvolvimento de Jogos Digitais na Educação tem estudado e desenvolvido um jogo baseado em um ramo da matemática aplicada: a teoria dos jogos. Seguindo a definição de Sartini “A teoria dos jogos pode ser definida como a teoria dos modelos matemáticos que estuda a escolha de decisões ótimas sob condições de conflito”, isto é, a teoria dos jogos analisa situações em que dois ou mais “agentes de decisão” devem fazer uma escolha buscando o melhor retorno possível (payoff), porém as consequências de cada escolha individual afetará o retorno dos outros agentes envolvidos. Existem aplicações em diversas áreas, entre elas economia, filosofia, ciência da computação e biologia, conforme descrito por Yuval Noah Harari em sua obra “Sapiens”, na qual decisões voltadas ao benefício coletivo eram mais vantajosas para a sobrevivência de uma espécie do que decisões orientadas ao interesse individual. Em um momento no qual se percebe a colaboratividade com importante relevância para o desenvolvimento da nova sociedade emergente, entende−se que utilizar de recursos de jogos digitais tende a contribuir sobremaneira com o entendimento de teoria complexa como a Teoria dos Jogos. Para tal, tomou−se como ponto de partida o dilema dos prisioneiros − problema mais famoso relacionado à teoria dos jogos−. Nele, dois suspeitos de cometer um crime devem decidir, sem saber a escolha do outro, entre delatar ou não o companheiro. Se ambos permanecerem em silêncio, cada um cumprirá um ano de prisão; se ambos se delatarem, cada um cumprirá cinco anos; por fim, se um delatar e o outro ficar em silêncio, o delator será libertado e o companheiro cumprirá dez anos de prisão. A proposta do projeto é desenvolver um jogo digital que apresenta o conceito da teoria dos jogos e sua aplicação em diferentes contextos e cenários, onde o jogador poderá observar as consequências de suas escolhas para si e para os outros personagens no mundo do jogo. Além de apresentar o tema, o projeto tem como objetivo promover a reflexão e auxiliar em futuras tomadas de decisão, onde as consequências dependem também das ações de terceiros. A atuação dos extensionistas acontece principalmente, mas não exclusivamente, na escrita e organização do código do jogo. A atuação também acontece na participação ativa nas reuniões semanais, com planejamento, ideias e sugestões para o rumo do projeto.

BIBLIOGRAFIA: SARTINI, Brígida Alexandre; GARBUGIO, Gilmar; BORTOLOSSI, Humberto José; SANTOS, Polyane Alves; BARRETO, Larissa Santana. Uma introdução à teoria dos jogos. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004. Trabalho apresentado na II Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 25–29 out. 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4741**

TITULO:Topoi em Extensão: difusão, formação e circulação pública do conhecimento histórico

AUTOR(ES) : **MARIANA LOPEZ ARREGUY,CAROLINE FERREIRA VILANOVA,FERNANDA MARTINS CAMPANHA,ANA DE AVILA GITAHY,LUCAS VERíSSIMO DE SOUSA REGO,MARCUS FIGUEIROA,AUGUSTO CESAR OLIVEIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL,VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: A extensão Topoi. Revista de História e Difusão da Informação consiste em um projeto voltado à ampliação da visibilidade da revista acadêmica e à democratização do acesso ao conhecimento histórico produzido no âmbito universitário. Vinculada ao Programa de Pós−Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Topoi. Revista de História atua, desde os anos 2000, como um período de referência na área, mantendo o compromisso com o acesso aberto, a gratuidade e o rigor científico. Nesse sentido, o projeto busca construir pontes entre a produção acadêmica especializada e públicos mais amplos, por meio de ações de divulgação científica, comunicação editorial e acompanhamento das atividades do período. Entre as principais frentes desenvolvidas pelos extensionistas, destacam−se o acompanhamento das revistas acadêmicas docentes, a elaboração de planos de aula baseados em artigos publicados na Topoi para uso em escolas, a realização de entrevistas com autores e colaboradores da revista, o desenvolvimento de pesquisas sobre a história do periódico e o levantamento de metadados relacionados ao desempenho da revista em indicadores de altimetria e bibliometria. Tais atividades contribuem tanto para a circulação pública do conhecimento histórico quanto para a formação dos estudantes envolvidos, que passam a compreender de maneira prática os processos de produção, mediação e difusão da pesquisa acadêmica. Inspirado nos debates sobre história pública, comunicação científica e ciência aberta (Mauad; Almeida; Santhiago, 2016), o projeto reafirma a importância da extensão universitária como espaço de aproximação entre universidade, escola, comunidade acadêmicia e sociedade. Ao transformar artigos científico em materiais didáticos, promover diálogos com pesquisadores e monitorar a presença e o impacto da revista em diferentes plataformas, a extensão fortalece a função pública do periódico e amplia seu alcance para além dos circuitos acadêmicos tradicionais. Dessa forma, a iniciativa contribui para renovar as práticas de divulgação editorial, articulando formação discente, acesso aberto e difusão qualificada do conhecimento histórico.

BIBLIOGRAFIA: ADRIAANSE, Leslie; NIEMAND, Cornelius J.P.; RENSLEIGH, Chris. Altmetric and bibliometric indicators for academic social networks: Academia.edu & ResearchGate. South African Journal of Information Management, v. 26, n. 1, 2024. BISPO, Marcelo de Souza. A Impossibilidade da Ciência Aberta sem Alteridade e Pluralidade Epistêmica. Rev. adm. contemp., v. 26, n. 2, 2022. MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo. História pública no Brasil: Sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4742**

TITULO:A ACESSIBILIDAE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DA UFRJ (2018 − 2025)

AUTOR(ES) : **PAULO VICTOR PEREIRA MOREIRA,CAMILA ANDRADE MOURA CARDOSO,CAMILA DE SOUZA LIMA,JULLIE DORIA FREITAS,ANDRE ALVES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: O presente trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa e extensão universidade e saúde, tem como objetivo analisar como a temática da acessibilidade vem sendo abordada nas produções acadêmicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), compreendendo suas contribuições para o debate sobre formação em saúde e para a consolidação de práticas profissionais orientadas pela inclusão e pela garantia de direitos. Parte−se do entendimento de acessibilidade como dimensão estruturante dos direitos sociais e elemento fundamental para a equidade no campo da saúde. Trata−se de uma pesquisa documental de abordagem quanti−qualitativa, realizada a partir de análises de resumos publicados nos cadernos da Semana de Integração Acadêmica (SIAC), no período de 2018 a 2025. No total, foram identificados 139 resumos relacionados à temática da acessibilidade, sendo 101 produções do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e 38 do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). Em termos percentuais, o CCS apresenta 72,66% das produções, enquanto o CFCH corresponde a 27,34% do total analisado. Os resultados indicam um crescimento progressivo das produções ao longo do período investigado, com predominância de trabalhos vinculados ao campo da saúde. As principais temáticas indentificadas incluem inclusão educacional, permanência universitária, tecnologias assistivas, acessibilidade comunicacional, inclusão digital e garantia de direitos. Apesar do aumento quantitativo, observa−se que a acessibilidade ainda aparece de forma fragmentada nas produções, com lacunas na sua incorporação como eixo transversal da formação em saúde e na preparação dos estudantes para o atendimento qualificado às pessoas com deficiência. Conclui−se que a acessibilidade vem se consolidando como tema relevante nas produções acadêmicas da UFRJ, especialmente no âmbito do CCS. Contudo, os dados evidenciam que o crescimento numérico das pesquisas não implica necessariamente sua consolidação estrutural nos processos formativos. Assim, reforça−se a necessidade de aprofundar o debate no contexto do projeto Universidade e Saúde, fotalecendo uma formação em saúde comprometida não apenas com aspéctos técnicos, mas também com dimensões éticas, políticas e sociais da inclusão.

BIBLIOGRAFIA: DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007. LEITE MENEZES, Débora Holanda; LEITE, Janete Luzia. A nova configuração da política de saúde no Brasil: o Rio de Janeiro como laboratório. Revista de Políticas Públicas, v. 20, n. 1, p. 121−136, 2016. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4746**

TITULO:O Debate do Acesso à Saúde Sexual de Mulheres Negras Lésbicas e Bissexuais no Serviço Social

AUTOR(ES) : **ALICE FREITAS DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY**

RESUMO: O presente trabalho visa analisar o debate no Serviço Social acerca do acesso à saúde sexual de mulheres cisgênero negras autorreferidas como lésbicas e bissexuais na Atenção Primária de saúde. Busca−se compreender se há e quais seriam as barreiras vivenciadas por essa parcela da população para acessar os cuidados relativos à saúde sexual, que podem gerar limites e dificuldades dessas mulheres acessarem a prevenção em saúde, ocasionando o desenvolvimento de patologias graves, como o câncer do colo do útero, com consequências para todos, inclusive para o Estado, além da violência sofrida durante os atendimentos dos profissionais, operadores da saúde. De acordo com o Ministério da Saúde (2008), mulheres lésbicas, quando comparadas às mulheres heterossexuais, estão sujeitas a maiores níveis de violência física e psicológica, em ambientes públicos e privados. No que se refere às violências sofridas nos equipamentos de saúde, em pesquisa desenvolvida por Coelho (2001), entre as queixas relatadas por mulheres lésbicas e bissexuais ao utilizar serviços destinados à saúde sexual, estiveram presentes a indiferença e o preconceito nos momentos em que a sexualidade não heterossexual eram relatadas. A metodologia que pretendemos utilizar para identificar o estado da arte do debate no Serviço Social do acesso à saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais ocorrerá a partir de um levantamento de trabalhos que buscam analisar as especificidades de saúde sexual de mulheres negras, lésbicas e bissexuais, as possibilidades de atenção nos serviços de saúde sexual, em Anais de congressos da categoria, como o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e o Encontro Nacional de Pesquisa em Serviço Social (ENPESS), assim como buscar no catálogo de teses e dissertações da CAPES do Serviço Social sobre a temática desde 2011, quando se institui A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays e Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT). As análises e pesquisas consultadas até o presente momento indicam uma baixa produção científica da categoria profissional em torno do debate do acesso à saúde sexual de mulheres negras lésbicas e bissexuais aos serviços de atenção à saúde. Nesse sentido, aponta−se para a relevância do reconhecimento de tal lacuna, para tornar possível a ampliação de pesquisas que articulem o debate de gênero e sexualidade no campo do Serviço Social, afim do desenvolvimento de ações interventivas que sejam capazes de lidar com as barreiras sociais que reproduzem inequidades do acesso à saúde do público−alvo estudado.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais Brasília: Departamento de Apoio à Gestão Participativa / Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa/Ministério da Saúde, 2008a. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/texto_da_politica_lgbt_sgep.pdf Acesso em: 05 de Abril 2026 COELHO, L. “A representação social da homossexualidade feminina nos ginecologistas do ponto de vista das mulheres lésbicas e bissexuais”. Revista Tesseract, n. 4, maio 2001. Disponível em: http://tesseract.sites.uol.com.br. Acesso em: 05 de Abril de 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4753**

TITULO:PROJETO EMAR: INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM CONTEÚDOS DIGITAIS

AUTOR(ES) : **MOISES MELO BARBOSA NETO,VITOR DOS SANTOS SENRA**

ORIENTADOR(ES): **DORA DE SOUZA MACHADO**

RESUMO: A Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) da Superintendência de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA) é a instância responsável na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) por viabilizar uma universidade plenamente acessível e plural. O Projeto Estudantes Monitores para Acessibilidade em Rede (EMAR), criado em 2024 pela DIRAC, possui como objetivo central a implementação de ações de acessibilidade em diferentes áreas. O perfil Comunicação Digital Acessível (CDA), formado por dois monitores e em parceria com o perfil Comunicação em Libras, visa à diminuição de barreiras existentes na comunicação da SGAADA. Os monitores atuam diretamente na acessibilidade das plataformas digitais do setor, como site e Instagram. Este resumo possui como recorte as primeiras etapas das atividades do perfil CDA nos anos de 2025 e 2026. Primeiramente, realizou−se uma qualificação em curso digital voltado para práticas de comunicação acessível, estratégias inclusivas, ética e linguagens para públicos diversos. Analisaram−se padrões técnicos e legais no contexto educacional, como o Artigo 27 da Lei nº 13.146/2015, além de diretrizes de acessibilidade digital, como o Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) e a Norma Brasileira 17225 da ABNT. Na segunda etapa, elaborou−se um diagnóstico das plataformas digitais da SGAADA. Nessa análise, identificaram−se problemas centrais nas redes sociais, como o excesso de emojis, o uso desarmônico e injustificado de cores e contrastes, variações inadequadas no tamanho das fontes e a falta de uma identidade visual estritamente padronizada. Posteriormente, reuniões semanais permitiram a apresentação de análises e debates sobre os ajustes necessários. Sob a orientação da coordenadora do perfil, Dora Machado, os monitores estabeleceram uma rotina de produção de conteúdos digitais informativos, unindo criatividade e fluidez. O objetivo do trabalho, até o momento, foi planejar e executar uma série temática de 6 publicações no Instagram da DIRAC, cada uma composta, em média, por 11 cards, com foco em Acessibilidade Digital e Língua Brasileira de Sinais (Libras). A ação visa não apenas tornar as redes institucionais plenamente acessíveis, mas também consolidá−las como fonte contínua de informação sobre direitos, dados, curiosidades e especificidades das pessoas com deficiência. Nesse processo, a estética dos materiais seguiu rigorosamente os princípios da Linguagem Simples e do Desenho Universal para a Aprendizagem, integrando texto e design acessíveis. Uma das etapas cruciais foi a descrição de imagens (Alt Text), recurso essencial para garantir um conteúdo tecnicamente inclusivo e respeitoso à autonomia do público. Nas próximas etapas, esses materiais serão adaptados para multiformatos (vídeos com Libras, legenda, audiodescrição e guias digitais e impressos). Assim, o perfil CDA terá como resultado a implementação da acessibilidade digital e comunicacional do Instagram da SGAADA com postagens padronizadas e inclusivas

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 17225:2025. Acessibilidade em conteúdo e aplicações web − Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2025. Disponível em: . Acesso em: 1 jun. 2026. BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Brasília, DF, 2015. Disponível em: . Acesso em: 1 jun. 2026. WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. Web Content Accessibility Guidelines. W3C, 2025. Disponível em: . Acesso em: 1 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4757**

TITULO:Elas por elas e extensão universitária: construindo estratégias de luta e cuidado

AUTOR(ES) : **CLARA VERONICA DE SOUZA GONCALVES,MAILLYN GISELE DA COSTA GONZAGA,CAROL DA PROVIDêNCIA,LETíCIA PESSOA MASSON**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CHRISTO**

RESUMO: O trabalho de mulheres ambulantes e de outras trabalhadoras da economia popular do Rio de Janeiro é historicamente marcado pela marginalização e pela invisibilização política, frutos do racismo estrutural e da violência de gênero, manifestas nas políticas de repressão do Estado (Acerbi, 2006; Dias, 1985). Contudo, essas mulheres, apesar das constantes tentativas de apagamento, preservam em suas práticas múltiplas formas de resistência coletiva na luta pelo direito ao trabalho, ao acesso digno à cidade e à saúde (Bonomo, 2014). Diante disso e considerando relações de gênero, raça e classe e suas intersecções, o objetivo deste trabalho é apresentar o processo de construção de um projeto de extensão, intitulado “Trabalhadoras informais: tecendo saberes decoloniais na luta pelo direito ao trabalho, à cidade e à saúde”, desenvolvido conjuntamente entre estudantes e pesquisadoras da UFRJ e da Fiocruz e integrantes do Elas por Elas Providência. Este coletivo promove ações e espaços de acolhimento, fortalecimento e luta por direitos, sendo formado por mulheres, em sua maioria negras, ambulantes, entregadoras e outras trabalhadoras da economia popular do Rio de Janeiro.A metodologia adotada envolve a participação e o suporte às atividades promovidas pelo coletivo. Partindo do entendimento de que quem trabalha possui o conhecimento sobre sua atividade, o protagonismo na definição de prioridades do projeto é dado às trabalhadoras do coletivo. Realiza−se, portanto, diálogo horizontal e construção conjunta do saber, a partir das demandas do grupo e das possibilidades de contribuição por parte da equipe acadêmica. Uma das ações prioritárias foi a produção de materiais educativos sobre a tenda de apoio promovida pelo coletivo, foco desta apresentação. A tenda busca chamar atenção para a necessidade de políticas públicas voltadas a camelôs, entregadores e outros trabalhadores que utilizam a rua como local de trabalho. Ela acontece periodicamente em diferentes locais do Rio de Janeiro, onde a presença desses trabalhadores é expressiva, oferecendo banheiro, protetor solar e kits higiênicos, além de uma escuta atenta e ativa aos problemas enfrentados. Seu propósito é evidenciar, por um lado, a falta de acesso a direitos básicos, como água, banheiros e dignidade menstrual, que impactam diretamente a saúde e a renda, especialmente das mulheres, e, por outro, afirmar a possibilidade de implementação de uma política de cuidado na prática (Ministério das Mulheres, 2025). Como resultados, tem−se a criação de um espaço de construção conjunta entre o saber acadêmico e o popular, no qual a produção de materiais visa ao fortalecimento de resistências negras e de ações que promovam impacto e transformação social, contribuindo para a reafirmação de sujeitos e coletivos, bem como a participação ativa na luta por políticas públicas que atendam às reais demandas das trabalhadoras e dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA: ACERBI, Patricia. Legados escravistas, modernidade alternativa: o comércio ambulante no Rio de Janeiro, 1850−1930. Encontro Regional de História, v. 12, 2006. BONOMO, Juliana Resende. O tabuleiro afro−brasileiro: o abastecimento alimentar e a resistência das quitandeiras negras no Brasil do século XVIII. Anais eletrônicos do XXII Encontro Estadual de História da ANPUH−SP, p. 01−16, 2014. BRASIL. Ministério das Mulheres. Política Nacional de Cuidados: compromisso com quem cuida e com quem é cuidado. Brasília, DF: Ministério das Mulheres, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4766**

TITULO:A MERCANTILIZAÇÃO DO CORPO DAS TRAVESTIS E MULHERES TRANS NA SOCIEDADE CAPITALISTA

AUTOR(ES) : **ANA LUíSA DA SILVA CôCO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO TAVARES NATIVIDADE**

RESUMO: Este trabalho preocupa−se em analisar os aspectos epistemológicos sobre a questão da mercantilização do corpo das mulheres trans e travestis na contemporaneidade, definindo como as travestis e mulheres trans tem seus corpos silenciados e colocados em local de opressão e violência enquanto profissionais do sexo. Da relação da prostituição e da novas mídias de conteúdo adulto como única fonte de sobrevivência das mesmas. Baseando−se no pensamento de Karl Marx, Jaqueline Gomes de Jesus e Paul Preciado como norteador da interseccionalidade entre relações étnico−raciais, gênero e classe social. Nota−se que a mundialização e o capitalismo aparecem como as principais instâncias na promoção do consumo e, consequentemente, a mercantilização desses corpos historicamente perseguidos, a epistemologia travesti será usada porque a epistemologia travesti é um conceito que surge da interseção entre estudos de gênero, sociedade e crítica, com foco específico nas experiências, processos de aprendizagem e produzidos pelas travestis, as histórias das travestis eram contadas por pessoas cisgêneras, hoje essa população possui produções acadêmicas sobre a historicidade e formação sócio−histórica das travestis no Brasil. Essa epistemologia busca reconhecer e valorizar formas de conhecimento que historicamente foram estigmatizadas ou apagadas pelas estruturas tradicionais do saber ocidental, especialmente aquelas que reforçam normas cisheteropatriarcais. A população negra e travesti é historicamente empurrada para formas subalternas de sobrevivência, resultado da simbiose entre racismo estrutural, transfobia e exploração econômica pelo sistema capitalista. O capitalismo historicamente se baseou no heterocispatriarcado e no racismo para se estruturar em um sistema econômico, pautado nas normas binárias de gênero e na heteronormatividade para organizar o trabalho, a vida social e o consumo em massa É importante reinterar que optei por não usar apenas mulheres trans, mas sim as travestis e mulheres trans, pois por muito tempo as travestis não quiseram ser chamadas de travestis por associação a prostituição e taxativo para algo ruim, por conta disso, quiseram ser chamadas apenas de mulheres trans. E, recentemente, com avanço da militância, tem havido uma retomada política dessa identificação, de se reconhecerem como travestis, já que entendem que é um lugar importante, inclusive por demanda de respeito histórico e reconhecimento, desta forma, trazendo ressignificação à palavra. O termo já foi muito utilizado para desqualificar essas travestis e mulheres trans, o que agora é posto à prova e entendido como fonte de resistência e pertencimento social.

BIBLIOGRAFIA: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Tradução de Álvaro Pina e Ivana Jinkings. São Paulo: Boitempo, 2010. PRECIADO, Paul B. Eu sou o monstro que vos fala: Relatório para uma academia de psicanalistas. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022 JESUS, Jaqueline Gomes de. Xica Manicongo: a transgeneridade toma a palavra. Revista Docência e Cibercultura, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 250–260, 2019. DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2019.41817. Disponível em: Revista Docência e Cibercultura.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4767**

TITULO:OS ESCÂNDALOS DA SAÚDE NOS JORNAIS: UMA ANÁLISE ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, RAÇA E INTERSECCIONALIDADE NA BAIXADA FLUMINENSE.

AUTOR(ES) : **RAFAEL DO CARMO ELISIO,VICTORIA ELIZIÁRIO DE CASTILHO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as desigualdades presentes na agenda de políticas públicas e de direitos humanos direcionadas aos corpos−territórios marginalizados da Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro. O estudo é desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos em Relações Étnico−Raciais (LERER). Embora integrados à dinâmica metropolitana, esses territórios permanecem historicamente invisibilizados e negligenciados pelo Estado, o que contribui para a precarização das condições de vida e para a limitação do acesso a direitos fundamentais, especialmente ao direito à saúde. Os territórios marginalizados compõem os contornos dos grandes centros urbanos e são frequentemente submetidos a processos de invisibilização e abandono institucional. Como consequência, tornam−se espaços marcados por múltiplas formas de violência e violações de direitos, configurando aquilo que Mbembe (2018) denomina necropolítica. Ao analisarmos a Baixada Fluminense e suas áreas suburbanas adjacentes, torna−se possível identificar a permanência de mecanismos históricos de exclusão social, entre os quais se destaca o racismo, bem como a reprodução de estigmas associados à pobreza e aos corpos subalternizados. Nesse contexto, a hipótese central da pesquisa é que tais dinâmicas estão articuladas à manutenção do racismo estrutural e institucional (Almeida, 2019). Para compreender essas relações, mobiliza−se uma abordagem interseccional (Collins; Bilge, 2021), capaz de evidenciar as conexões entre território, raça, saúde e políticas públicas. Os dados que sustentam a investigação foram coletados por meio de levantamento de fontes jornalísticas que denunciaram e tornaram públicos escândalos relacionados à gestão da saúde na Baixada Fluminense. Para tanto, foram selecionados os municípios de Japeri, Queimados e Paracambi. A escolha dessas localidades decorre da ampla repercussão midiática dos casos investigados e de seus impactos sociais e geracionais. No recorte temporal adotado, foram analisadas reportagens eletrônicas publicadas entre 2024 e 2026, que divulgaram investigações conduzidas por Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) relacionadas à gestão da saúde nesses municípios. Trata−se de uma pesquisa qualitativa que busca compreender, de forma aprofundada, os significados e as interpretações emergentes do material analisado. Os resultados foram organizados e sistematizados em tabelas, reunindo informações e dados que possibilitam o cruzamento de evidências para a identificação das problemáticas investigadas. Em síntese, o estudo busca evidenciar como raça, território, saúde e políticas públicas constituem dimensões interdependentes que se articulam na produção e reprodução das desigualdades sociais na Baixada Fluminense, contribuindo para o debate sobre direitos humanos, justiça social e equidade no acesso às políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2019. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza. São Paulo: Boitempo, 2021. MBEMBE, Achille. Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: Edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4768**

TITULO:MUTIRÃO DE BEM VIVER: A RESSIGNIFICAÇÃO DAS SUBJETIVIDADES E AMBIENTE NA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DO TRABALHO COLETIVO

AUTOR(ES) : **PABLO MATHEUS DE SOUZA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **JOAO IRINEU DE FRANCA NETO**

RESUMO: Este trabalho apresenta os frutos da coletividade na reinvenção do ambiente universitário através do Mutirão de Bem Viver, projeto que compõem o Grupo de Estudos em Psicologia Social Comunitária e Artes (GEPSCAR/UFRJ) em parceria com o Laboratório de Psicologia Analítica, Povos Indígenas e Tradicionais (LAPAPIT/UFRJ). O Mutirão compõe um projeto mais amplo de extensão intitulado “Psicologia Comunitária, Artes e Bem Viver dos Povos Indígenas”. O projeto realiza−se no campinho, na UFRJ − Campus Praia Vermelha, com mutirões quinzenais de plantio, bioconstrução, compostagem e encontros artísticos, unindo trabalho coletivo agroecológico e sociabilidade ampliada que compõe o Bem Viver, que segundo França Neto (2023, p. 89) é “um modelo de sociedade em que há o cuidado recíproco com todas as formas de vida, não somente com os humanos, mas com os animais, com as plantas, com as florestas, com a Mãe Terra, com toda a biodiversidade planetária”. A atuação do autor é articulador dos encontros, responsável pelos informativos digitais convidado os participantes, organizando itens necessários. Também cuida dos materiais digitais como relatoria e pasta de mídias dos mutirões, além do manejo e cuidado da composteira. O projeto conta com uma composteira que alimenta o solo e as plantas para o desenvolvimento de uma horta universitária de alimentos, temperos e medicinas, uma articulação realizada com o restaurante universitário permite que parte da comida que seria jogada no lixo possa ser redirecionada para compostagem. Dentre os resultados esperados está o estabelecimento de um espaço de troca de saberes em contato com a natureza. O ato de plantar, cantar e brincar cria um ambiente favorável para a partilha dos valores subjetivos, abrindo espaço para uma reinvenção do habitar o espaço acadêmico e do ser socialmente. Essa prática se alinha ao conceito de biointeração de Santos (2015), segundo o qual o trabalho em comunhão com a natureza se transforma em vida, arte e poesia, afastando−se da lógica do castigo e da exploração. O processo de agricultura universitária construirá também uma área de cuidado psicossocial e cultura, através de plantões psicológicos, dinâmicas grupais e atendimentos clínicos a pessoas indígenas, quilombolas e periféricas, servindo de articulação entre extensão, ensino e pesquisa. O ensino das disciplinas de graduação e pós−graduação no local do Mutirão de Bem Viver segue a trilha da horizontalidade mostrando que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p.13). Por fim, este projeto destaca a presença de pessoas indígenas no ambiente universitário, promovendo cuidado, atividades culturais, dialogando com os saberes ancestrais dos povos indígenas e tradicionais, inclusive com a realização de Mutirões de Bem Viver na Aldeia Marakanã, a partir da pactuação feita na disciplina de Psicologia Indígena ministrada pelo Prof. Dr. João Irineu Potiguara.

BIBLIOGRAFIA: FRANÇA NETO, João Irineu de. Entre os riscos de suicídio de indígenas Potiguara e os rabiscos emergentes da Psicologia Indígena. 2024. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, quilombos: modos e significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4773**

TITULO:ENTRE ENTREGAS E CONTEÚDOS: MULHERES ENTREGADORAS E A CRIAÇÃO DE REDES DE APOIO DIGITAIS NO TIKTOK

AUTOR(ES) : **CLARA GODINHO DE SOUZA BARROS**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO DE VASCONCELOS CARDOSO**

RESUMO: Com o crescimento do trabalho por plataformas de entrega, como o iFood, 99 e Uber, aumentou a presença de entregadores e entregadoras de aplicativo nas cidades brasileiras. Ainda que as mulheres representem uma minoria nessa forma de trabalho, muitas utilizam das redes sociais, como o TikTok, para compartilhar suas experiências, produzir conteúdo e interagir com outras trabalhadoras. Diante disso, esta pesquisa busca compreender como essas mulheres entregadoras de aplicativo que produzem conteúdo digital contribuem para a construção de redes de apoio entre trabalhadoras de aplicativo nas redes sociais. O objetivo geral é analisar de que forma a produção desse conteúdo favorece a criação de espaços de troca de experiências, compartilhamento de informações e apoio mútuo entre trabalhadoras. Nos objetivos específicos, pretende−se identificar os principais temas abordados pelas criadoras de conteúdo, compreender as interações estabelecidas com suas seguidoras e investigar como essas relações fortalecem sentimentos de pertencimento e solidariedade entre mulheres inseridas em uma ocupação predominantemente masculina. O estudo se ancora teoricamente na literatura sobre trabalho e economia de plataforma, nas discussões de gênero e trabalho, nos estudos sobre redes de apoio entre trabalhadoras e nas abordagens da sociabilidade digital, campos que permitem compreender tanto as condições de precariedade e informalidade do trabalho por aplicativo quanto os usos das redes sociais como espaços de troca e resistência coletiva. Quanto a metodologia, a pesquisa adotará abordagem qualitativa, por meio de etnografia digital de publicações de mulheres entregadoras no TikTok. A coleta de dados envolverá a observação sistemática de vídeos, legendas, comentários e demais interações em perfis selecionados, ao longo de um período determinado. A análise dos dados será realizada por meio de análise de conteúdo, considerando categorias como os temas recorrentes nas postagens, as formas de interação com o público e as narrativas construídas sobre o trabalho e o cotidiano na atividade de entrega. Considera−se que a produção de conteúdo digital por essas mulheres favorece a troca de informações, o compartilhamento de experiências e a formação de vínculos entre trabalhadoras que enfrentam desafios semelhantes em uma atividade predominantemente masculina. Espera então que a pesquisa contribua para compreender como as plataformas digitais podem ser utilizadas não apenas como ferramentas de visibilidade, mas também como espaços de sociabilidade e apoio mútuo entre trabalhadoras de aplicativo.

BIBLIOGRAFIA: ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: a era do trabalhador just−in−time? Estudos Avançados, São Paulo, v. 34, n. 98, p. 111−126, 2020. ANTUNES, Ricardo (org.). Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4774**

TITULO:CARTAS DE SANTORO: ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS CARTAS

AUTOR(ES) : **LUIS FERNANDO DA SILVA CASTRO,SILVIANE PAIVA DE NORONHA,JONATHAN DIAS DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ADOUR**

RESUMO: Este trabalho descreve alguns dos processos de organização, preservação, digitalização e investigação sobre o Acervo Sônia Santoro que têm sido realizados pelos integrantes do projeto de pesquisa PIBIC−UFRJ intitulado “A Música de Claudio Santoro e suas memórias: acervo Sonia Santoro”. Neste estudo, apresentamos o atual processo de organização e de fichamento dos conteúdos das cartas encontradas no Acervo Sônia Santoro que foram digitalizadas em etapa anterior a esta, produzindo um acervo digital. Constatamos que este acervo é composto por 699 documentos, dos quais 345 são cartas, que estão sendo transcritas para o formato de arquivo “.docx” utilizando as “Normas Técnicas para transcrição e Edição de Documentos Manuscritos, elaboradas no ano de 1990 e aprovadas no II Encontro Nacional de Normatização Paleográfica e de Ensino de Paleografia em 1993”. Estes documentos – inclusive as cartas – contêm importantes informações sobre a carreira artística e vida pessoal do compositor e maestro brasileiro Cláudio Santoro, nascido em Manaus (AM) em 1919 e falecido em Brasília (DF) em 1989 (SANTORO, s.d.). Na primeira etapa, para distinguirmos as informações sobre a carreira artística das que são sobre a vida pessoal do compositor, estamos utilizando realces coloridos no texto do acervo digital: trechos que remetem à sua carreira artística em amarelo; trechos que remetem à sua vida pessoal em rosa. Esta ação tem possibilitado um maior controle no material privado do maestro, pois alguns conteúdos das cartas se referem à etapas sensíveis de sua vida. Este recorte possibilita compartilhar apenas as informações referentes à música ou, em alguns casos, pedir autorização prévia à família para publicizar essas partes mais sensíveis. Numa segunda etapa, estamos elaborando uma ficha em formato de tabela que contém, respectivamente, os nomes dos arquivos, anos e locais de escrita, destinatários, assuntos gerais mencionados, informações sobre música e da vida pessoal encontradas nas cartas transcritas, facilitando deste modo uma busca mais acurada por informações específicas sobre o compositor, sejam elas de caráter composicional ou biográfico. Um exemplo de informações que encontramos nas cartas é sobre um desentendimento ocorrido entre Cláudio Santoro e César Guerra−Peixe, outro maestro e compositor da mesma época – esta informação, por ser possivelmente de caráter sensível para a família, foi realçada em rosa na transcrição. Concluímos afirmando que a diversidade conteudística do acervo determina a importância de sua organização, que potencializará futuras investigações e possibilitará a revelação de fatos inéditos sobre a vida e obra de Claudio Santoro.

BIBLIOGRAFIA: SANTORO. Alessandro. A OBRA DE CLAUDIO SANTORO. s.d. Disponível em: claudiosantoro.art.br. Acesso em 29/05/2026. SANTORO, Sônia. Acervo Sonia Santoro. 2024. UFRJ, Rio de Janeiro, 2026. Normas Técnicas para transcrição e Edição de Documentos Manuscritos. 1993. Disponível em: https://labefil.letras.ufrj.br/wp−content/uploads/2020/05/NORMAS_TRANSCRI%C3%87%C3%83O_Casa−Civil.pdf. Acesso em 30/05/2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4775**

TITULO:A PERFORMATIVIDADE COMO MOTOR POLÍTICO

AUTOR(ES) : **HENRIQUE S BUENO**

ORIENTADOR(ES): **CARMEM GADELHA**

RESUMO: A pesquisa A performatividade como motor político , desenvolvida no mestrado do Programa de Pós−Graduação de Artes da Cena da UFRJ (PPGAC−UFRJ) sob orientação da professora Carmem Gadelha, propõe a investigação da utilização da performatividade como ferramenta em contextos não artísticos. Partindo das acepções dadas por Richard Scherchner à performance considerando os pilares ser , fazer e mostrar o fazer (2003, p. 28), Josette Féral desenvolve o conceito de performatividade: “essa noção valoriza a ação em si, mais que seu valor de representação no sentido mimético do termo” (2008, p. 201). É a partir dessa valorização da ação em si que se pretende entender como a performatividade vem sendo utilizada como ferramenta no contexto sócio−político atual. Para isso, o projeto de pesquisa propõe como objetos de estudo a flotilha Madleen realizada pela Freedom Flotilla Coalition em 1 de junho de 2025 e a performance de Paulo Nazareth, Notícias da América . Em Programa performativo: o corpo−em−experiência (2013), Eleonora Fabião elabora o conceito de programa performativo como um procedimento composicional que opera na lógica de desconstrução da representação, “o programa é o enunciado da performance”. É quase como um enunciado para um programa performativo que a Freedom Flotilla Coalition noticia a sua primeira missão em direção à Faixa de Gaza em sua página do Instagram: “Vamos navegar para furar o bloqueio ilegal de Israel na Faixa de Gaza” (tradução livre). Algumas análises jornalísticas, inclusive, assumiram se tratar de uma ação performativa (aqui sem uma conotação teórica que derive dos estudos da performance) uma vez que o barco não tinha suprimentos suficientes para uma intervenção significativa na Faixa de Gaza, dando a entender que mais importava a ação em si como forma de chamar atenção à crise humanitária em curso. Além disso, temos testemunhado de forma cada vez mais evidente outras situações que se dão também a partir de um viés performativo: deputados sentados à mesa diretora da Câmara com as bocas tapadas com esparadrapo, congressistas maori dançando haka no Parlamento, bilionário fazendo gesto nazista durante discurso em campanha eleitoral, etc. A performatividade em contextos não artísticos não é pontual, mas sim um dispositivo de ação. A obra de Paulo Nazareth surge, portanto, como uma chave para se investigar como este dispositivo se manifesta nas artes performativas permitindo, assim, articular os campos artístico e não−artístico. Em Notícias da América existe um movimento de trajetória parecido com o da flotilha. O performer se coloca em direção ao norte da América: descalço o artista se coloca em trânsito pelo continente viajando a pé e de ônibus sem lavar seus pés até chegar no rio Hudson, em Nova Iorque. No lugar da ajuda humanitária, temos a poeira latino−americana tentando provocar as fronteiras colonialistas (de Israel e dos EUA).

BIBLIOGRAFIA: FABIÃO, Eleonora. Programa performativo: o corpo−em−experiência. Revista do Lume, no 4, 2013. FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. Sala Preta, revista de Artes Cênicas, Edusp, nº8, p. 191 − 210, 2008. SCHECHNER, Richard. O que é Performance? Tradução de Dandara. Revista O Percevejo, ano 11, no 12, p. 25−49, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4786**

TITULO:Marcas do ser docente na Educação Infantil a partir das publicações da Anped no período de 2015 a 2023

AUTOR(ES) : **MONIQUE DE BRITO SCHIMIDT**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: O presente trabalho focaliza a apresentação e análise dos dados qualitativos e quantitativos abordados no último capítulo da Monografia defendida pela autora neste ano. Tem como objetivo principal investigar o que tem sido produzido cientificamente acerca das marcas que caracterizam o ser docente na Educação Infantil. Em decorrência, têm−se os seguintes objetivos específicos: mapear e analisar as produções publicadas nos Anais dos Grupos de Trabalho 07 (Educação Infantil) e 08 (Formação de Professores) nas cinco últimas edições nacionais da Associação Nacional de Pós−Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), contemplando o período de 2015 a 2023; e identificar modos de ser e agir de docentes na Educação Infantil e que relação estabelecem com os aspectos histórico−legais relativos à essa atividade profissional. No tocante à fundamentação teórica o estudo apoia−se em: Oliveira (2013) para análise das origens do atendimento à infância no Brasil; Tardif (2012) ao orientar a discussão sobre a identidade e os saberes docentes; e Saviani (1997) que fornece as lentes para a análise das legislações educacionais, uma vez que, a dimensão legal consiste em uma das facetas da identidade profissional. Como percurso metodológico adotou−se a pesquisa bibliográfica, com dois enfoques: revisão de leitura do campo da Educação Infantil e da docência em uma perspectiva histórico−legal; e pesquisa documental, a partir do mapeamento, seguida da análise criteriosa dos trabalhos selecionados que foram publicados nos Anais da Anped dos GTs n. 07 e 08 − sendo assim, de caráter quantitativo−qualitativo, com prevalência para o segundo. Em termos de resultados alcançados, a pesquisa indicou que, para superação das marcas do assistencialismo é necessário que a/o docente, que atua na etapa da Educação Infantil, compreenda que se trata de uma atividade profissional, logo requer uma formação específica e contínua, superando a visão romantizada deste/desta profissional, ainda tão presente no imaginário social. Como considerações finais, foi possível concluir que a docência nessa etapa da Educação Básica é atravessada por continuidades e descontinuidades do histórico assistencialista, o que perpetua traços como a feminização, a romantização e a desvalorização profissional dos professores/as, ao caráter educativo por meio de exigências legais, tanto na formação quanto no exercício profissional. Por fim, discutir a construção da identidade docente desta/deste profissional, além do aspecto formativo, consiste em um ato de resistência, de modo que o cuidado assuma sua dimensão educativa e a vocação desapareça em nome de caráter político−pedagógico das/dos que exercem à docência na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2013. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4792**

TITULO:A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE FORMAÇÃO: A MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO UMA PRÁTICA DIALÓGICA

AUTOR(ES) : **CLAUDIANE DA CONCEICAO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMé DE ANDRADE**

RESUMO: O presente trabalho se ancora no projeto de extensão Lá Vem História, que visa formar mediadores de leitura para a atuação em escolas públicas cariocas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Ao longo de quatro anos da graduação em Pedagogia na UFRJ, a autora integrou o projeto como mediadora de leitura e assistente de coordenação pedagógica. A partir dessa experiência, o trabalho investiga o processo formativo de mediadores de leitura literária durante seus encontros semanais, intitulados reuniões formativas, tomando como corpus os relatos orais e escritos produzidos no âmbito do projeto. O objetivo, portanto, consiste em analisar os aspectos formativos presentes nesses relatos, considerando sua materialidade discursiva e os sentidos produzidos pelos participantes acerca de seus percursos de formação. A pesquisa se fundamenta no princípio dialógico, a partir das contribuições de Bakhtin e Paulo Freire (GERALDI, 2003) e adota uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando−se dos pressupostos teórico−metodológicos da análise do discurso e da etnografia−discursiva (CORRÊA, 2011). A análise também se apoia nas categorias de mediação propostas por Andrade (2024), que sistematiza cinco elementos centrais que orientam as ações dos mediadores de leitura. Com este trabalho avançamos na compreensão de que a formação dos mediadores se dá de maneira plural, constituindo−se em camadas simultâneas: formação como mediadores de leitura, como futuros docentes e como leitores de literatura infantil.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, L. T. Vozes discentes e docentes: mediações em espaços discursivos escolares com a literatura infantil. In: ARTEMAN, A. M. L. et al (Org.). Educação literária em movimento: estratégias de leitura [e−book]. Ouro Preto: Editora Educação Literária, 2024. p. 127. CORRÊA, M. L. G.. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré−universitários. Revista da ABRALIN, n. especial, 2. parte, p. 333−356, 2011. GERALDI, J. W.. Paulo Freire e Mikahil Bakhtin: o encontro que não houve. In: Leitura: um cons/certo. Org. Norma Sandra de Almeida Ferreira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4794**

TITULO:HISTÓRIAS QUE PRODUZEM MUNDOS: UMA CARTOGRAFIA DAS REPRESENTAÇÕES DA NATUREZA NA LITERATURA INFANTIL

AUTOR(ES) : **DANTE GAIA GERSTNER**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: Este trabalho de Iniciação científica se insere no campo dos estudos de currículo em interlocução com perspectivas queers, feministas e multiespécies. A pesquisa integra um projeto de pesquisa mais amplo desenvolvido no Laboratório de Estudos Queers em Educação (LEQUE), voltado às relações entre imaginação científica, ecologias queers e educação, com o objetivo de problematizar as formas pelas quais aprendemos a ver e habitar o mundo com as criaturas mais−que−humanas. Dentro deste escopo mais amplo, escolhi a literatura infantil como recorte de investigação, considerando o processo vivido ao longo do estágio como estudante de pedagogia em uma escola. Ancorado na noção de "ser afetado" de Jeanne Favret−Saada, procurei responder ao seguinte problema de pesquisa: de que modo as narrativas da literatura infantil contribuem para a produção de imaginários do humano e do não−humano, atravessados por questões de gênero e sexualidade? Neste trabalho, apresento os resultados iniciais de uma cartografia afetada por livros de literatura infantil, nos quais busquei acompanhar como a natureza é performada, figurada e tornada sensível. Os livros são: A Árvore Generosa; Onde as Árvores Cantam; Onde Vivem os Monstros; Anahí, a flor que queria ser menina; Estranhas Criaturas e Isto não é uma selva. É possível perceber recorrências: a natureza que cuida, que acolhe, que se oferece, que silencia, uma natureza frequentemente aproximada de um feminino passivo, sensível e místico, que parece existir para sustentar a vida humana sem tensioná−la. Ao mesmo tempo, delineia−se, por contraste, um outro polo — ativo, racional, explorador, transformador — associado ao masculino. Figurada através de uma matriz antropocêntrica, a natureza tende a ser significada em função do humano, seja como espelho emocional ou espaço de prova e transformação. Isto posto, destaco dois eixos de problematização emaranhados: o primeiro refere−se à centralidade de uma perspectiva humanista, evidenciada na forma como a natureza é frequentemente representada como recurso a ser utilizado, controlado, subordinado à ação humana ou como elemento ameaçador. O segundo eixo diz respeito às formas pelas quais questões de gênero e associações como feminino e masculino atravessam as histórias, contribuindo para a produção de imaginários que atualizam o primeiro eixo.

BIBLIOGRAFIA: FAVRET−SAADA, Jeanne. Ser afetado. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 13, p. 155–161, 2005. HARAWAY, Donna J. Staying with the Trouble: Making Kin in the Chthulucene. Durham: Duke University Press, 2016. TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicieri. Crianças da natureza: vivências, saberes e pertencimento. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88370, 2019. DOI: 10.1590/2175−623688370.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Não Avaliada (atividade extra)**

ARTIGO: **4802**

TITULO:Planejamento Estratégico de Conteúdo e Avaliação do Engajamento em Redes Sociais Digitais

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA CORREIA PINTO DA SILVA,IGOR SOARES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **PâMELLA CORDEIRO DA SILVA**

RESUMO: Carga horária: 3h Resumo A oficina propõe uma abordagem teórico−prática sobre produção e avaliação de conteúdo para redes sociais, considerando as transformações contemporâneas no campo da comunicação digital. Serão trabalhados conceitos fundamentais, definição de públicos estratégicos, formatos de conteúdo, planejamento editorial e criação de calendários de datas, além da análise de métricas, engajamento e noções de orçamento. A atividade busca capacitar os participantes a desenvolver conteúdos alinhados a objetivos comunicacionais e a interpretar dados para tomada de decisão, articulando teoria e prática em um contexto aplicado. Objetivo geral Capacitar os participantes para o planejamento, produção e avaliação de conteúdos estratégicos para redes sociais, considerando a definição de públicos, organização de calendários editoriais, análise de desempenho e noções de investimento em comunicação digital. Metodologia A oficina será desenvolvida por meio de exposição dialogada, análise de casos, demonstrações práticas e atividades aplicadas. Os participantes serão estimulados a construir conteúdos, definir públicos, elaborar planejamentos e interpretar métricas, promovendo aprendizagem ativa e colaborativa. Conteúdo programático (por módulos) Módulo 1: Fundamentos e Públicos Estratégicos Conceito de conteúdo estratégico Diferença entre produção e comunicação Comunicação Dirigida Funil de conteúdo (atração, consideração e conversão) Definição de públicos estratégicos: Segmentação de público Personas Interesses, comportamentos e necessidades Adequação de linguagem e formato Atividade: definição de público−alvo e objetivo comunicacional Módulo 2: Produção de Conteúdo para Redes Sociais Tipos de conteúdo (informativo, educativo, inspiracional e entretenimento) Estrutura do conteúdo (gancho, desenvolvimento e CTA) Formatos (feed, vídeos curtos, stories) Ferramentas de apoio (design e edição) Atividade: criação de um post completo Módulo 3: Planejamento Estratégico e Calendário de Conteúdo Planejamento editorial Pilares de conteúdo Frequência e consistência Identidade e posicionamento digital Criação de calendário de datas Tipos de datas: Comemorativas Institucionais Sazonais e contextuais Critérios de seleção de datas estratégicas Alinhamento com objetivos e públicos Organização do fluxo de produção Atividade: elaboração de calendário de conteúdo. Módulo 4: Avaliação de Conteúdo, Engajamento e Orçamento Principais métricas: Alcance Impressões Interações Engajamento: conceito e importância Taxa de engajamento e indicadores de desempenho Interpretação de dados: Conteúdos com alto vs. baixo desempenho Identificação de padrões Noções de orçamento: Produção (tempo, equipe, ferramentas) Mídia paga (impulsionamento) Relação entre investimento e resultado Atividade: análise de posts + cálculo de engajamento

BIBLIOGRAFIA: TERRA, Carolina Frazon. Marcas influenciadoras digitais: como transformar organizações em produtoras de conteúdo digital. São Paulo: DVS Editora, 2021. SANT'ANNA, Armando; ROCHA JÚNIOR, Ismael; DABUL GARCIA, Luiz Fernando. Propaganda: teoria, técnica e prática. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 6.0: o futuro é imersivo. Rio de Janeiro: Sextante, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Não Avaliada (atividade extra)**

ARTIGO: **4812**

TITULO:Comunicação pública e divulgação científica em Institutos Federais de Ensino Superior (IFEs)

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA CORREIA PINTO DA SILVA,IGOR SOARES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **PâMELLA CORDEIRO DA SILVA**

RESUMO: Ana Carolina Correia – Doutoranda em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia (HCTE/UFRJ) e atua na área de divulgação científica do CCS/UFRJ. Igor Soares – Atua nas áreas de acessibilidade e divulgação científica, com experiência na elaboração de estratégias decomunicação em linguagem acessível Pâmella Cordeiro – Diretora de Jornalismo da UFRJ e doutoranda do Programa de Pós−Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ. Atua com divulgação científica e comunicação pública da ciência em ambientes digitais. Carga horária: 3 horas. A oficina tem como proposta promover a alfabetização científica e aprimorar as habilidades comunicativas de estudantes, técnicos−administrativos, docentes, pesquisadores e demais participantes interessados em desenvolver atividades de divulgação científica, produção de conteúdo para redes sociais, sites institucionais e matérias jornalísticas voltadas à comunicação da ciência. A atividade busca estimular a reflexão sobre a importância da divulgação científica para o desenvolvimento social, cultural e econômico, evidenciando seu papel na democratização do acesso ao conhecimento, na tomada de decisões informadas, no fortalecimento da cidadania e no enfrentamento da desinformação. A metodologia combinará exposição dialogada, análise de casos, discussões coletivas e atividades práticas. A equipe proponente será responsável pelo planejamento pedagógico, elaboração dos materiais de apoio, apresentação dos conteúdos, mediação das discussões e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos participantes. A oficina possui os seguintes objetivos: a) refletir sobre a importância da divulgação científica para a sociedade e para a democratização do conhecimento; b) compreender como a comunicação científica contribui para a construção da imagem e da reputação institucional; c) desenvolver estratégias de comunicação voltadas a públicos não especializados; e) aplicar, de forma prática e colaborativa, técnicas de divulgação científica em diferentes formatos de comunicação. Os conteúdos serão organizados em quatro módulos: Módulo 1 – O que é divulgação científica? Conceitos, princípios e sua relação com a alfabetização científica. Módulo 2 – Como comunicar conhecimentos científicos para públicos não especializados? Linguagem, formatos, acessibilidade e estratégias de comunicação. Módulo 3 – Divulgação científica e combate à desinformação Identificação de informações falsas, estratégias de verificação e produção de conteúdo científico confiável. Módulo 4 – Prática de divulgação científica Elaboração de produtos de divulgação científica, com aplicação dos conhecimentos discutidos durante a oficina e apresentação coletiva dos materiais produzidos.

BIBLIOGRAFIA: MASSARANI, Luisa. Divulgação científica: considerações sobre o presente momento. ComCiência, Campinas, n. 100, 2008. Disponível em: https://comciencia.scielo.br. Acesso em: 3 jun. 2026. CHAGAS, Catarina; MASSARANI, Luisa. Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020. MASSARANI, Luisa. Ciência e criança: a divulgação científica para o público infantojuvenil. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Fiocruz, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4822**

TITULO:DIREITOS PARA PESSOAS IMIGRANTES E EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO NO BRASIL: UM RECORTE SOBRE A (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR

AUTOR(ES) : **NATALIA MARIA SOBRAL NOBRE**

ORIENTADOR(ES): **MARISTELA DAL MORO,ELAINE MARTINS MOREIRA**

RESUMO: Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa PIBIC “Os rumos das políticas agrárias e agrícolas no Brasil na contemporaneidade” da Escola de Serviço Social/UFRJ. A investigação também se deu no interior de duas extensões advindas do Serviço Social na UFRJ: o Laboratório Questão Agrária em Debate (QADE), que apoiou na reflexão do estudo sobre a fome e no monitoramento de políticas que promovem a alimentação saudável, e o Laboratório de Pesquisa e Extensão Serviço Social, Assistência Social e Inclusão Produtiva (IPLAB), que em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu, acompanhou a interiorização de idosos venezuelanos em situação de refúgio acolhidos neste município. Este trabalho tem como temática a análise do contexto sócio−histórico do combate à fome no Brasil e a criação de políticas públicas de fomento à alimentação saudável. A metodologia que orienta esta investigação é de caráter quanti−qualitativo e se apoia na revisão bibliográfica e pesquisa documental, a exemplo de fontes como: Lei da imigração (Nº 13.445), Lei do refúgio(Nº 9.474/1997 e N°13.684/18), site do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (www.gov.br/mds), Plano Nacional de Segurança Alimentar e Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). A fim de também encontrar atualizações sobre a temática consultou−se fontes jornalísticas como CNN BRASIL e G1. Além disso, procurou−se por fontes acadêmicas, como Josué de Castro (2007), que apoiou na reflexão sobre a fome. Por fim, devido a inserção na casa de acolhida, utilizou−se também a observação participante e anotações do diário de campo, advindos de informações percebidas durante as visitas a Nova Iguaçu. Em suma, os resultados do trabalho apontaram diversos limites e desafios tanto para as pessoas deslocadas para o Brasil, bem como para os profissionais, que lidam com estes públicos. A principal constatação é que a eficácia das políticas públicas para pessoas imigrantes e em situação de refúgio depende da intersetorialidade e de um planejamento que promova a interação social, indo além do simples financiamento governamental. Dado isto, para atender com qualidade as demandas complexas e espontâneas do cotidiano, é necessário que profissionais do serviço público conheçam os direitos do público deslocado para o Brasil. Por fim, pretende−se compartilhar as reflexões e dados coletados, sobre os direitos das pessoas imigrantes e em situação de refúgio, com a sociedade através de materiais (mapa mental, relatório e palestras) que serão disponibilizadas para os meios acadêmicos e organizações, principalmente as especializadas em atender pessoas imigrantes e em situação de refúgio.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Operação Acolhida. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt−br/acoes−e−programas/operacao−acolhida#legislacao. Acesso em: 11 dez. 2024. CASTRO, Castro. Josué de Castro Vida e Obra. São Paulo: Expressão Popular, 2007. RIO DE JANEIRO (RJ). Lei Nº 7.730, 20 de dezembro de 2022. Estabelece princípios e diretrizes para a Política Municipal de Proteção dos Direitos da População Migrante e Refugiada. Rio de Janeiro (RJ), 2022. Disponível em: https://aplicnt.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/7cb7d306c2b748cb0325796000610ad8/8de368ec1cf9a0670325891e00623645?OpenDocument. Acesso em: 10 de março. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4823**

TITULO:A importância e os desdobramentos de uma iniciação científica para uma artista pesquisadora recém formada

AUTOR(ES) : **KAMILLA LUISA FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

RESUMO: No curso de Artes Cênicas Direção Teatral são apresentadas aos estudantes diferentes linguagens cênicas, a fim de ampliar seu repertório artístico, construir referências e identificar os caminhos que desejam desenvolver em suas futuras montagens. A partir do interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre o uso da tecnologia (especificamente a projeção), da autoficção e da música, a aluna Kamilla Ferreira ingressou na pesquisa “Arte da Cena e Tecnologia: a Pandemia e as Transformações do Uso do Digital”. Esta apresentação tem como objetivo expor o processo de pesquisa: desde a busca de espetáculos que utilizam esses recursos cênicos, bem como a análise dessas obras por meio de entrevistas, leituras de artigos e dramaturgias, além de reuniões de debate realizadas com a orientadora Gabriela Lírio e os colegas de iniciação científica. Também serão apresentados alguns dos desdobramentos dessa trajetória de pesquisa, como a construção de uma dramaturgia musical autoral a partir da pesquisa sobre Teatro de Revista, Carnaval e autoficção. Ademais, compartilhar propostas para a utilização em cena de tecnologias empregadas nas festividades carnavalescas. Por fim, pretende−se refletir sobre como a participação nessa iniciação científica foi fundamental para a formação da aluna como artista pesquisadora, assim como refletir de que forma os conhecimentos adquiridos durante a pesquisa, para uma recém−formada, permanecem presentes em sua prática artística, demonstrando a continuidade e a relevância desses estudos na compreensão sobre si mesma e sua arte, e em sua trajetória profissional.

BIBLIOGRAFIA: LEITE, Janaina. A autoescritura performativa: do diário à cena. Revista aSPAs, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 20−25, dez. 2012. MONTEIRO, Gabriela Lirio Gurgel. Autobiografia na cena contemporânea: tensionamentos entre o real e o ficcional. Pós: Revista do Programa de Pós−graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 78−91, maio 2016. MONTEIRO, G.L.G.. A virada decolonial das artes da cena. Urdimento (UDESC), 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4824**

TITULO:LIDERANÇA FEMININA NO PERÍODO COLONIAL: TEREZA DE BENGUELA

AUTOR(ES) : **JOELMA DOS SANTOS MARTINS DE SOUZA,MAíRA CARVALHO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA,GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO: Este trabalho analisa a trajetória de Tereza de Benguela, liderança do Quilombo do Quariterê, a partir das discussões desenvolvidas no projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha (UFRJ). A pesquisa tem como objetivo central refletir sobre o protagonismo das mulheres negras na resistência ao sistema escravista colonial, articulando as dimensões de gênero, raça e classe a partir de uma perspectiva feminista marxista. A partir dessa base teórica, partimos da compreensão que a opressão às mulheres não natural, é organizada e estabelecida na sociedade capitalista pela necessidade de renovação geracional e cotidiana da força de trabalho no âmbito da família (Arruzza; Bhattacharya; Fraser, 2019). A metodologia adotada consiste em pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, articulada aos debates realizados no âmbito do projeto de extensão, que promove o resgate de trajetórias e vozes silenciadas, especialmente de mulheres negras. A partir dessas discussões, o estudo analisa o contexto do Brasil colonial, evidenciando as múltiplas formas de opressão vivenciadas pelas mulheres, sobretudo negras, submetidas à exploração do trabalho, à violência e ao controle de seus corpos. Nesse cenário, destacam−se as estratégias de resistência construídas por essas mulheres, incluindo a formação de quilombos como espaços de autonomia. Segundo Rodrigues (2022), Tereza de Benguela emerge como figura central desse processo, ao assumir a liderança do Quilombo do Quariterê, organizando um território multiétnico com estrutura política, econômica e social própria. Sua atuação envolveu a organização da produção agrícola, a articulação de relações comerciais e a construção de formas coletivas de gestão, evidenciando sua capacidade de liderança em um contexto marcado pela dominação patriarcal e escravista. A análise também permite compreender como o racismo e o patriarcado operaram de forma articulada na manutenção das desigualdades, cujos efeitos permanecem na sociedade contemporânea, conforme problematizado por Moura (1994). Nesse sentido, o resgate da memória de Tereza de Benguela contribui para fortalecer reflexões sobre justiça social, igualdade de gênero e valorização das contribuições históricas das mulheres negras, reafirmando a importância de dar visibilidade às vozes silenciadas. Concluímos que iniciativas como o projeto de extensão Biblioteca Feminista desempenham papel fundamental na produção de conhecimento crítico e socialmente referenciado, ao promover o diálogo entre universidade e sociedade. Ao recuperar trajetórias como a de Tereza de Benguela, o projeto contribui para a construção de uma memória coletiva mais plural, reafirmando a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social e emancipação intelectual.

BIBLIOGRAFIA: ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. Feminismo para os 99%. Um manifesto. São Paulo: Boitempo, 2019. MOURA, Clóvis. O racismo como arma ideológica de dominação, Edição 34, AGO/SET/OUT, 1994, PÁGINAS 28−38. RODRIGUES, Bruno. A luz de Tereza de Benguela não apagará: o dito e o não−dito pelas fontes históricas. Revista de História e Estudos Culturais − Fênix, v. 19, n. 1, p. 1−?, jan./jun. 2022. DOI: 10.35355/revistafenix.v19i1.983. ISSN 1807−6971. https://www.revistafenix.pro.br acessado em 17/11/2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4825**

TITULO:PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O USO DE MOEDA SOCIAL EM PROGRAMAS SOCIAIS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA: O CASO DO MUNICÍPIO DE MARICÁ

AUTOR(ES) : **ELAINE VIEIRA CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: O trabalho foi realizado a partir da inserção como bolsista de iniciação científica no projeto de pesquisa “Proteção social em tempos de capitalismo digital” coordenado pelo Laboratório de Estudos de Proteção Social e Trabalho (LepSot) e tem por objetivo analisar os limites e possibilidades do uso de moeda social como instrumento de transferência de renda em Maricá (RJ). Trata−se de um estudo exploratório para compreender a motivação do município em pagar seus diversos benefícios com uma moeda social digital, a Mumbuca, bem como as implicações que podem acarretar à autonomia dos usuários no seu uso. A pesquisa qualitativa foi realizada através de uma abordagem teórico crítica, à luz da perspectiva de uma Renda Básica Universal proposta pelo filósofo Philippe Van Parijs, que inspirou a Lei Federal nº 10.835/2004, que estabelece uma garantia de renda básica a todos os brasileiros sem exigência de contrapartidas, a qual Maricá se baseou ao criar o programa Renda Básica de Cidadania (RBC) em 2015, cujo benefício é pago através da Mumbuca. Através de levantamento e análise bibliográfica e documental, foi observado que o uso da moeda social está ancorado na promoção da economia solidária, inclusive o RBC está vinculado à Secretaria de Economia Solidária e Empreendedorismo Social, que visa o desenvolvimento econômico local e incentiva os cidadãos ao empreendedorismo, inclusive, disponibilizando microcrédito ofertado pelo banco municipal, que administra a moeda. Seus demais programas sociais, também pagos com a Mumbuca, parecem insistir na lógica do trabalho remunerado para alcançar a emancipação econômica, o que colabora para manter o RBC como uma renda temporária e focalizada, dentro da lógica de enfrentamento à pobreza do neoliberalismo. Além disso, acarreta limitações na autonomia dos beneficiários, devido a sua restrição de uso ao território, aos estabelecimentos credenciados (16 mil do total de 37 mil existentes no município) e sua impossibilidade de conversão para o Real, o que impossibilita os beneficiários usarem−na para pagar contas, por exemplo. O que atribui à RBC caráter complementar e não de uma renda suficiente para assegurar uma existência digna. Soma−se a isso uma concentração de gasto dessas moedas em poucos estabelecimentos: os 50 que receberam mais Mumbucas em 2020 concentraram 51% do total gasto no comércio local. E somente 5,9% do que receberam foi reutilizado em Mumbucas para compras na cidade. Ou seja, grandes empresas do comércio varejista convertem a Mumbuca em Real e retiram esse valor do município, o que contradiz a proposta de recirculação da moeda para provocar a dinamização da economia local, em especial, a de caráter solidário. Embora Maricá tenha sido exemplar nas medidas adotadas para minimizar a crise pandêmica da Covid−19, as características da RBC revelam uma resistência à garantia de uma renda desassociada do trabalho.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 10.836, de 09 de janeiro de 2004. Cria o Programa Bolsa Família, altera a Lei nº 10.689, de 13 de junho de 2003, e dá outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2004/lei−10836−9−janeiro−2004−490604− normaatualizada−pl.html PARIJS, Philippe Van. Renda Básica: renda mínima garantida para o século XXI? Ética e Economia Estudos avançados. 14 (40) − Dez 2000. In https://doi.org/10.1590/S0103401420000003000017. Acesso em 24/05/2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4830**

TITULO:Mapeamento de Impacto do Projeto Metaversidade: Avaliação de Trajetórias como Ferramenta de Visibilidade da Extensão Universitária

AUTOR(ES) : **ELISA RIOS**

ORIENTADOR(ES): **KATIA AUGUSTA**

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre as trajetórias acadêmicas e profissionais de pesquisadores, artistas e egressos vinculados ao projeto de extensão e pesquisa Metaversidade (ECO/UFRJ). O objetivo é investigar de que forma a participação no projeto influencia percursos formativos, inserção profissional, produção científica, criação artística e ampliação de redes de colaboração. A hipótese central é que as trajetórias dos participantes funcionam simultaneamente como evidências de transformação individual e indicadores de visibilidade institucional, permitindo identificar impactos sociais, culturais e acadêmicos produzidos pela extensão universitária. A pesquisa adotou abordagem quali−quantitativa, baseada em questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado a dez integrantes sêniors do projeto. A análise dialoga com os estudos de trajetórias de Pierre Bourdieu e Bernard Lahire, além de referenciais sobre avaliação de impacto na extensão universitária. Os resultados indicam que 100% dos respondentes perceberam impactos positivos da participação no projeto em suas trajetórias acadêmicas e 90% identificaram desdobramentos profissionais. Além disso, 70% permanecem vinculados às atividades do Metaversidade e 90% continuam atuando com realidade virtual ou iniciativas relacionadas à democratização do acesso às tecnologias imersivas. Foram identificadas mais de 25 produções, entre artigos, pesquisas, filmes e experiências desenvolvidas pelos participantes. Metade dos entrevistados informou que suas obras foram exibidas em mostras e eventos de relevância nacional e internacional, como Rio Innovation Week e Expo Favela. Os resultados sugerem que o acompanhamento de trajetórias constitui uma metodologia relevante para evidenciar impactos de médio e longo prazo de projetos extensionistas voltados à inovação e às tecnologias imersivas.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. Les héritiers, les étudiants et la culture Paris: Minuit, 1964. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. MCCORMACK, Coralie; AMBLER, Trudy; MARTIN, Brondalie; WAITE, Katrina; WILSON, Ann. Narrative−based evaluation demonstrates the value of a higher education professional learning network. Studies in Educational Evaluation, v. 50, p. 79–87, set. 2016. DOI: 10.1016/j.stueduc.2016.07.003. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191491X15300377. Acesso em: 2 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4843**

TITULO:Uma cidade em obras: urbanismo, ciência e tecnologia

AUTOR(ES) : **HELEN AVELINO SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELLA ARAUJO**

RESUMO: O presente trabalho toma forma a partir da pesquisa “Uma cidade em obras: urbanismo, ciência e tecnologia”, conduzida pela professora Marcella Araujo, se desdobrando sobre as obras da Avenida Presidente Vargas entre 1938 e 1945, as quais desenham o futuro da cidade do Rio de Janeiro. Dentro desse contexto, a Estrada de Ferro Central do Brasil ganha espaço com seu prédio, marcando um novo capítulo da história da cidade. Sob a prefeitura de Henrique Dodsworth e a regência do Estado Novo, a reforma do prédio da Central do Brasil protagoniza um momento de mudanças e a enunciação de um porvir vigoroso moldado pela modernidade e racionalidade científica. Com a precisão da técnica dos engenheiros, a reforma da Central do Brasil introduziu o concreto armado, amplamente utilizado nessa era dos edifícios modernos. Juntamente com o concreto armado, a art déco, com suas linhas retas e precisas e geometria sofisticada, gravou seu estilo na materialidade. Dando continuidade à pesquisa, o projeto percorreu pelo Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, localizando nas fontes primárias as discussões sobre as obras na cidade,as palavras−chave utilizadas foram: “estrada de ferro” e “Central do Brasil”. Por meio da Revista do Clube de Engenharia e da pasta Coleção Henrique Dodsworth seguimos os caminhos de debates dos engenheiros acerca do canteiro de obras, suas preocupações com as técnicas, materiais e funcionalidade das construções urbanas, bem como os bastidores desse canteiro apresentando a veiculação de documentos evidenciando os agenciamentos necessários ao projeto de urbanização. Os documentos foram organizados em planilhas e cronologias a fim de compor um sistema de fácil navegação entre os materiais de fontes primárias. A pesquisa tem por finalidade compreender o cenário de crescente urbanização no século XX no qual se deu a reforma da prédio da Central do Brasil e a partir da análise sociológica conhecer os discursos dos engenheiros, políticos e instituições mobilizados à época, fomentando o desejo de alcançar um ideal por meio das técnicas construtivas. Seguindo esse caminho, este trabalho busca lançar um olhar para a construção da cidade sedimentada na promessa de futuro erguida e gravada nas edificações urbanas e compreender pela perspectiva da modernidade e urbanismo como o símbolo do Estado Novo, a Central do Brasil, ao estabelecer sua monumentalidade, transforma a cidade e reconfigura as dinâmicas sociais no Rio de Janeiro do século XX.

BIBLIOGRAFIA: FREHSE, Fraya. Os informantes que jornais e revistas revelam: uma etnografia da civilidade nas ruas do passado. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 36, p. 131−156, jul./dez. 2005. LIMA, E. F. W. . Avenida Presidente Vargas: uma drástica cirurgia− 3a edição. 3a. ed. Rio de Janeiro: Secretaria das Culturas/Departamento de Divulgação e Informação, 2008. v. 1. 143p

---

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4847**

TITULO:IMPACTOS DA MOSTRA METAVERSIDADE: IMERSÃO COMO POLÍTICA CULTURAL

AUTOR(ES) : **LUIS OTAVIO MOURA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA AUGUSTA**

RESUMO: O projeto de extensão e pesquisa Metaversidade: arte, cultura e tecnologia, vinculado ao Programa de Pós−Graduação em Mídias Criativas da UFRJ, atua na articulação entre arte, cultura digital e tecnologias imersivas, propondo a imersão como política pública cultural e educativa. O projeto realiza mostras de produções em realidade virtual (RV) e realidade mista (RM), desenvolve conteúdos imersivos originais e promove ações formativas voltadas principalmente a estudantes de comunidades periféricas do Rio de Janeiro. Este artigo apresenta os resultados das oito mostras realizadas em 2025, analisando dados quantitativos e qualitativos obtidos a partir de 275 questionários aplicados ao público participante. Os resultados evidenciam que as experiências imersivas funcionam como dispositivos de democratização do acesso à cultura digital, inclusão tecnológica, formação de público e valorização da produção audiovisual brasileira em tecnologias imersivas. A pesquisa demonstra que a mediação cultural aliada à experiência lúdica e sensorial amplia repertórios culturais e promove engajamento crítico, consolidando a imersão como estratégia de política cultural voltada à redução de desigualdades de acesso às tecnologias emergentes.

BIBLIOGRAFIA: FRESQUET, Adriana (Org). Proposta Programa Nacional de Cinema na Escola. Ouro Preto: Universo Produção, 2024. ISBN 978−65−86472−38−7. Disponível em: https://www.educacao.ufrj.br/wp−content/uploads/2025/08/Proposta−de−Programa−Nacional−de−Cinema−na−Escola_final−1.pdf. Acesso em: 30 mar. 2026. MACIEL, Ines; MELEIRO, Alessandra. Neoglobalização e o Ecossistema XR no Brasil. Caderno Virtual de Turismo, v. 25, n. 1, p. 160−181, 2025. ISSN 1677−6976. Dossiê Temático. DOI: https://doi.org/10.18472/cvt.25n1.2025.dossieXR.2255. MADIANOU, Mirca. Technocolonialism: when technology for good is harmful. Cambridge: Polity Books, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4849**

TITULO:A UFRJ e a ditadura civil−militar: a trajetória do professor Augusto Araújo Lopes Zamith

AUTOR(ES) : **PEDRO CARVALHO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO: A presente pesquisa faz parte dos trabalhos realizados pelos estudantes bolsistas e voluntários de Iniciação Científica e pela historiadora e diretora da Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DMI/SIBI/UFRJ). Tendo como principal objetivo analisar a trajetória da Universidade, como também seus lugares de memória, e dos quarenta e cinco professores aposentados de forma compulsória pela UFRJ durante a ditadura civil−militar e, assim, refletindo sobre os impactos da repressão dentro da instituição. Nesse sentido, a pesquisa conta com o levantamento e análise de documentos e fontes primárias nos lugares de memória da UFRJ, como o Arquivo do Instituto de Química, na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional e no Sistema de Informações do Arquivo Nacional. Entre outros processos, o contexto analisado foi marcado por perseguições e expurgos de servidores, professores e estudantes universitários, como é o caso do Dr. Prof. Augusto Araújo Lopes Zamith. Tal conjuntura promoveu o esvaziamento científico, político e cultural das universidades e, ao mesmo tempo, o afastamento compulsório dos professores da UFRJ, o que impactou o desenvolvimento científico e político da Universidade, por conta do afastamento científico, da restrição da liberdade acadêmica e da interrupção de pesquisas. Entre os atingidos, está o químico e professor do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Augusto Araújo Lopes Zamith, aposentado compulsoriamente em abril de 1969 com base no AI−5. Nascido em 29 de março de 1912, em Carangola (MG), Zamith era filho de Manoel Oscar Zamith e Nathalia Lopes Zamith. Após concluir o curso secundário no Rio de Janeiro, ingressou na Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil (UB) e, na data de 11 de agosto de 1943, alcançou o nível de ensino superior em Química Industrial. Mais tarde, em 1950, foi decretado catedrático da cadeira de físico−química e, posteriormente, diretor da Escola Nacional de Química. Além disso, é válido mencionar sua relevante participação como professor titular do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), instituição originada da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFI). Em 1969, o químico foi aposentado compulsoriamente, enquanto servidor do Ministério da Educação e Cultura (MEC), através do decreto do AI−5. Após isso, no mesmo ano, com o retorno de alguns cursos após a reforma universitária, ainda em 1969, Augusto Zamith ocupava agora a função de professor e diretor do Instituto de Química (onde se anexou o Departamento de Físico−Química) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em reconhecimento à sua excelência acadêmica e dedicação à universidade, no dia 8 de setembro de 1982, é concedido a Zamith o título de “Professor Emérito” da UFRJ. Após cinco anos a esse evento, o químico e professor Augusto Zamith veio a falecer no dia 22 de dezembro de 1987.

BIBLIOGRAFIA: AFONSO, J. C.; D. S., NADJA PARAENSE. Instituto de Química da UFRJ − 50 anos,. Rio de Janeiro: Instituto de Química/UFRJ, 2009. FÁVERO, Maria de Lourdes. Universidade do Brasil: das origens à construção. Rio de Janeiro: UFRJ; INEP, 2000. QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros Queiroz. As memórias em disputa sobre a ditadura civil−militar na UFRJ: lugares de memória, sujeitos e comemorações. Tempo. Niterói: PPGH/UFF, v. 27 n. 1, p. 184−203, jan./abr. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tem/a/4C4LQnGsWBPdGtfBSt6GfNg/?lang=pt. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4867**

TITULO:INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM PRÁTICAS DIDÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AUTOR(ES) : **ANA CLARA CONDE FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO**

RESUMO: O avanço tecnológico tem provocado mudanças significativas nas práticas sociais de uso das ferramentas de inteligência artificial (IA), tornando necessária a ampliação da formação docente para o uso consciente, crítico e estratégico dessa tecnologia no processo de ensino−aprendizagem (BRASIL, 2025). Este trabalho tem como objetivo apresentar uma oficina de formação continuada para professores da educação básica voltada ao uso crítico e pedagógico da Inteligência Artificial e das tecnologias digitais. A oficina é desenvolvida pelo Projeto de Desenvolvimento de Jogos Digitais na Educação (DJDE/UFRJ), em parceria com a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, no âmbito da chamada pública Conexão Universidade, e é aplicada em territórios atendidos pelas Naves do Conhecimento, sob a coordenação do projeto — responsável pelo planejamento e pela definição dos temas — e com a atuação de extensionistas de graduação na mediação das atividades e no acompanhamento dos participantes. A proposta parte de problemas reais do cotidiano docente — como o planejamento de aulas, a elaboração de atividades e avaliações, a adaptação de conteúdos a turmas heterogêneas e a otimização do tempo de preparação —, a serem enfrentados com o apoio de diferentes recursos tecnológicos. A metodologia é prática e participativa e organiza a oficina em três momentos: (i) a apresentação de conceitos introdutórios sobre IA; (ii) a exploração guiada de ferramentas de IA generativa aplicadas à educação, como o ChatGPT, o Gemini, o NotebookLM e geradores de imagem; e (iii) a produção de materiais didáticos pelos próprios docentes a partir dessas ferramentas. As dimensões éticas, críticas e pedagógicas são trabalhadas por meio da avaliação crítica dos resultados gerados pela IA — verificação de erros e imprecisões, identificação de vieses, checagem de fontes e cuidados com dados pessoais e privacidade (CONSED, 2026) — e de uma discussão sobre o papel do professor, a autoria e a desigualdade de acesso a essas tecnologias. Ao longo da oficina, valoriza−se a troca de experiências entre os participantes e a reflexão sobre a adaptação dessas tecnologias às diferentes realidades dos estudantes e das instituições de ensino, em consonância com as diretrizes para o uso de IA na educação básica (BRASIL, 2026). Espera−se ampliar as possibilidades de inovação no processo de ensino−aprendizagem e fortalecer as competências digitais docentes, especialmente em escolas públicas e territórios periféricos, contribuindo para a inclusão digital e para uma formação crítica, participativa e transformadora.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, André. A inteligência artificial na pesquisa e no fomento: desafios e oportunidades. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt−br/centrais−de−conteudo/23042025_Relatorio_2575649_A_inteligencia_artificial_na_pesquisa_e_no_fomento.pdf BRASIL. Ministério da Educação. Inteligência artificial na educação básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt−br/escolas−conectadas/documentos/ia−educacao−basica.pdf CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO (CONSED). Posicionamento do CONSED sobre inteligência artificial na educação. Brasília, DF: CONSED, 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4874**

TITULO:TERRAS RARAS E SOBERANIA NACIONAL: O CASO DA SERRA VERDE PESQUISA E MINERAÇÃO

AUTOR(ES) : **GIOVANNA DE SOUZA LAGRIMANTE**

ORIENTADOR(ES): **BERNARDO SALGADO RODRIGUES**

RESUMO: No dia 20 de abril de 2026, a empresa USA Rare Earth anunciou a compra da mineradora Serra Verde Pesquisa e Mineração, localizada na cidade de Minaçu, Goiás, por US$ 2,8 bilhões. Com a operação, a jazida de Pela Ema, única fora da Ásia capaz de produzir em escala comercial quatro minerais críticos de terras raras, passou a integrar a cadeia produtiva da corporação norte−americana, que atua em diferentes etapas do processamento desses elementos e é diretamente financiada pelo governo dos Estados Unidos. As terras raras, conjunto de 17 elementos químicos essenciais para a transição energética, a indústria de alta tecnologia e o setor de defesa, assumiram papel estratégico na geopolítica contemporânea. O Brasil detém a segunda maior reserva mundial desses minerais, atrás apenas da China, que concentra mais de 60% da produção e 92% do refino global, de modo que a busca por fontes seguras e diversificadas de suprimentos tornou−se uma prioridade para os Estados Unidos e seus aliados. A Serra Verde Pesquisa e Mineração foi fundada em 2010 com capital integralmente estrangeiro. No entanto, a guinada para a esfera de influência dos Estados Unidos aconteceu em 2025, quando recebeu aporte da U.S. International Development Finance Corporation (DFC), banco de desenvolvimento do governo de Washington, indicando seu crescente interesse no potencial mineral do Brasil, bem como o envolvimento da iniciativa pública e privada estadunidense na estruturação do empreendimento. Assim, este trabalho busca identificar e discutir potenciais vulnerabilidades à soberania brasileira associadas à incorporação de uma de suas principais operações de minerais críticos ao capital norte−americano, agravadas pela ausência de um marco legal e de uma política nacional soberana de terras raras. Parte−se da hipótese de que o controle da jazida Pela Ema por uma empresa vinculada à estratégia estadunidense de segurança mineral reforça a dependência tecnológico−produtiva do país. Além disso, amplia a influência de interesses estrangeiros sobre um ativo estratégico e compromete a capacidade do Estado de mobilizar reservas de terras raras conforme prioridades nacionais de desenvolvimento, autonomia política e segurança. Metodologicamente, trata−se de um estudo de caso baseado em pesquisa bibliográfica exploratória e na análise de fontes primárias e secundárias, incluindo documentos oficiais e informações institucionais das empresas envolvidas. À luz da geopolítica clássica e dos estudos sobre recursos naturais estratégicos, argumenta−se que a capacidade de orientar soberanamente a exploração e o beneficiamento das terras raras brasileiras é fundamental para o desenvolvimento de capacidades tecnológicas e cadeias produtivas nacionais, permitindo converter a riqueza mineral em poder econômico, tecnológico e político.

BIBLIOGRAFIA: DORNELES, Tathiane Marques; VENTURA, Tailiny; ALMEIDA, Luz Marina Lopes. Geopolítica dos recursos naturais estratégicos e o papel do Estado brasileiro. Revista Estudo & Debate, Lajeado, v. 28, n. 4, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983−036X.v28i4a2021.2925. Disponível em: http://www.univates.br/revistas. DE TOMI, Giorgio; LOREDO, Giovanna; SANTOS, Vinicius. Minerais críticos e estratégicos no Brasil: uma agenda de soberania e de clima. Brasília: Centro Soberania e Clima, 2024. 24 p. KLARE, Michael T. Resource wars: the new landscape of global conflict. New York: Metropolitan Books, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4878**

TITULO:Observatório do Trabalho do Rio de Janeiro: dados, desigualdades e dinâmicas contemporâneas do trabalho no estado fluminense

AUTOR(ES) : **RENATA COSTA MONTEIRO,NATáLIA CINDRA,GABRIELA DOS SANTOS HAUA**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto Observatório do Trabalho do Rio de Janeiro, iniciativa vinculada ao Núcleo de Estudos Trabalho e Sociedade (NETS/UFRJ) e coordenada pelo professor Marco Aurélio Santana. O projeto tem como objetivo sistematizar, integrar e analisar dados sobre o mercado de trabalho fluminense, buscando superar a fragmentação das informações produzidas por instituições públicas, privadas, acadêmicas e sindicais. Parte−se da hipótese de que a dispersão das bases de dados sobre trabalho dificulta análises integradas das transformações do mercado de trabalho e das desigualdades sociais. Nesse contexto, o Observatório atua como um instrumento de organização, padronização e articulação de diferentes fontes estatísticas, permitindo a construção de indicadores comparáveis sobre ocupação, desocupação, informalidade, renda e subocupação. A pesquisa desenvolve, nesta etapa, uma abordagem quantitativa e comparativa fundamentada principalmente nos microdados da PNAD Contínua (IBGE), articulados a bases complementares do Instituto Pereira Passos (IPP), Data.Rio, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). O primeiro recorte analítico concentra−se na juventude negra trabalhadora do estado do Rio de Janeiro, compreendendo pessoas autodeclaradas pretas e pardas entre 18 e 29 anos. A escolha desse grupo decorre da compreensão de que raça, geração e território ocupam papel central na estruturação histórica do mercado de trabalho brasileiro. Os resultados preliminares evidenciam que jovens negros apresentam maiores taxas de desocupação, informalidade e subocupação, além de rendimentos médios inferiores aos observados entre jovens brancos. As desigualdades tornam−se ainda mais expressivas quando analisadas em conjunto com os recortes de gênero e território, evidenciando condições particularmente desfavoráveis para mulheres negras jovens e para populações residentes em áreas periféricas. Atualmente, o projeto encontra−se em fase de consolidação das bases de dados e aprofundamento dos modelos analíticos. Entre as perspectivas futuras estão a ampliação dos recortes de análise, a produção de diagnósticos acessíveis ao público e o desenvolvimento de ações de formação e difusão científica voltadas à compreensão crítica das desigualdades do trabalho no estado do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. GONZALEZ, Lélia. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. SANTANA, Marco Aurélio; BRAGA, Ruy (orgs.). Sociologia do trabalho no Brasil hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. Bases de Dados IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Rio de Janeiro: IBGE. INSTITUTO PEREIRA PASSOS (IPP). Data.Rio: Portal de Dados Abertos da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPP. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Brasília: MTE. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Cadastro Geral de Empregados e Desemprego

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4882**

TITULO:CIDADE EM CRÔNICAS: TRANSFORMAÇÕES URBANAS E COTIDIANO CARIOCA EM LIMA BARRETO E JOÃO DO RIO (1902−1930)

AUTOR(ES) : **IZABELLY FERREIRA JAVARYS**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA DA CONCEICAO PEREIRA**

RESUMO: Na virada do século XIX para o XX, inserida num contexto de profundas transformações políticas, a cidade do Rio de Janeiro é alçada ao protagonismo da idealização progressista e modernizadora da Primeira República brasileira. As mudanças deste período abrangem não somente o espectro político, mas também as estruturas sociais e, principalmente, urbanísticas da cidade. Em estudos como os de Jaime Benchimol (1990) e Maurício de Abreu (2003) sobre a história urbana da cidade encontram−se fontes que abordam as transformações sob a ótica das construções imobiliárias, quantitativo de habitações populares, alterações urbanas a partir de padrões de precificação de aluguéis em regiões anteriormente consideradas como "subúrbio". A partir disso, pode−se compreender a transformação urbana através da análise estatística. Nesse sentido, a presente comunicação apresenta o desenvolvimento do processo de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "Cidade em Crônicas: transformações urbanas e cotidiano carioca em Lima Barreto e João do Rio (1902−1930)". A análise se concentra em entender as transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro, sobretudo dos locais tidos como "suburbanos", no paradigma da "Ordem e Progresso" republicanos. Para além da análise estatística, pretendo observar essa nova estrutura urbana sob o olhar de crônicas escritas durante esse período de intensas mudanças na cidade. O objeto do trabalho é investigar como a história urbana da cidade do Rio de Janeiro, forçadamente inserida nos modelos republicanos idealizados, é representada pelas crônicas de Afonso Henriques de Lima Barreto e João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto, o João do Rio, que acompanham esse processo de transformação. Como metodologia, busco efetuar uma pesquisa arquivística quantitativa em padrões de construções e investimentos imobiliários, percebendo as transformações do significado de "subúrbio" ao longo da virada do século; também busco efetuar a análise das crônicas "A rua" e "Os livres acampamentos da miséria", de João do Rio e "O cedro de Teresópolis" e "A estação", de Lima Barreto. Por fim, a pesquisa busca questionar as representações do cotidiano popular da cidade do Rio de Janeiro, nas regiões centrais e suburbanas, através das crônicas. Pensando em tais representações, as transformações urbanas podem ser percebidas pelos cronistas como um processo que, movido pelas idealizações da modernidade, contribui para a exclusão e o afastamento das classes mais pobres das regiões centrais da cidade.

BIBLIOGRAFIA: CHALHOUB, Sidney; DE SOUZA NEVES, Margarida; DE MIRANDA PEREIRA, Leonardo Affonso (Ed.). História em cousas miúdas: capítulos de história social da crônica no Brasil. Editora Unicamp, 2005. NETO, Joachin de Melo Azevedo Sobrinho. Uma outra face da Belle Époque carioca: o cotidiano nos subúrbios nas crônicas de Lima Barreto. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Campina Grande. O'DONNELL, Julia. De olho na rua: a cidade de João do Rio. Editora Schwarcz−Companhia das Letras, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4886**

TITULO:As Farinheiras de Quissamã: lugar de memória, tradição cultural, afeto e sustentabilidade

AUTOR(ES) : **SONIA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CABRAL DA COSTA**

RESUMO: Esta pesquisa insere−se no campo dos estudos decoloniais e tem como objetivo analisar de que forma as Casas de Farinha do município de Quissamã, no estado do Rio de Janeiro, constituem−se como espaços de preservação dos saberes tradicionais a partir das narrativas das mulheres farinheiras, considerando as dimensões da memória, da sustentabilidade e da produção coletiva de conhecimentos. Desenvolvida no âmbito do Programa de Pós−Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a investigação adota uma abordagem qualitativa fundamentada na cartografia, compreendida como método que acompanha processos, relações e experiências vividas no território. O percurso metodológico parte de uma inserção prévia da pesquisadora nas Casas de Farinha de Quissamã, construída ao longo de diversas aproximações anteriores ao desenvolvimento formal da pesquisa. Essa experiência possibilitou que o território se constituísse como espaço de implicação, observação e produção de conhecimento, orientando a formulação do problema de pesquisa e a construção do campo investigativo. Como objetivos específicos, busca−se cartografar os processos coletivos e as relações sociais que atravessam a produção da farinha; compreender como esses processos configuram as Casas de Farinha como lugares de memória, pertencimento e transmissão de saberes; e analisar as marcas da colonialidade, do patriarcado e do racismo presentes nas relações de trabalho das mulheres farinheiras. Por tratar−se de uma pesquisa em andamento, este trabalho apresenta o estado da arte e os primeiros achados da investigação. As análises iniciais indicam que as Casas de Farinha constituem−se como espaços de produção material e simbólica, onde se articulam trabalho, cultura, memória, ancestralidade e formas comunitárias de organização da vida. Evidenciam, ainda, o protagonismo das mulheres farinheiras como guardiãs de saberes tradicionais, responsáveis pela transmissão intergeracional de conhecimentos e práticas que sustentam a reprodução cultural e social dessas comunidades. Espera−se que a pesquisa contribua para ampliar a compreensão sobre o reconhecimento econômico, social e simbólico do trabalho das mulheres farinheiras, fortalecendo o debate sobre saberes tradicionais, memória, sustentabilidade e perspectivas decoloniais na valorização dos modos de vida das comunidades rurais

BIBLIOGRAFIA: TARDIN, José Maria. Cultura camponesa. In: CALDART, Roseli et al. (Org.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012. p. 178−186. TEDESCO. S., Sade, C. & Caliman, L. (2014). A entrevista na pesquisa cartográfica: a experiência do dizer. In: Passos, E, Kastrup, V. & Tedesco, S. (Orgs). cartografia 2: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina Fractal, Rev. Psicol., v. 25 – n. 2, p. 299−322, Maio/Ago. 2013 PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCOSSIA, Liliana da (orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4887**

TITULO:ENTRE ORIENTAÇÕES E CONTROLE: GERENCIALISMO E RACIONALIDADE EMPRESARIAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO (2011−2024)

AUTOR(ES) : **MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a consolidação da perspectiva gerencialista na rede estadual de educação do Rio de Janeiro, tomando como foco a crescente inserção de agentes privados nas políticas educacionais implementadas pela Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC−RJ) entre os anos de 2011 e 2024. Toma−se como objeto de estudo a relação entre o Estado e organizações privadas na condução das políticas públicas educacionais, buscando compreender como a lógica empresarial passou a incidir sobre os processos de gestão escolar, avaliação educacional e organização do trabalho docente na rede estadual fluminense. Parte−se da compreensão de que a contratação da Fundação Getulio Vargas (FGV), em dezembro de 2024, para prestar consultoria à SEEDUC−RJ acerca do fluxo escolar e da gestão administrativa da secretaria, não constitui um movimento isolado, mas a continuidade de um processo histórico de incorporação de mecanismos gerenciais à educação pública estadual iniciado, especialmente, com a implementação da Gestão Integrada da Escola (GIDE), em 2011, em parceria com a empresa Falconi Consultores de Resultado. Sob a perspectiva do materialismo histórico−dialético, a análise insere−se no campo Trabalho e Educação, apoiando−se em metodologia qualitativa para o levantamento de dados, que serão utilizadas diferentes técnicas de pesquisa: investigação da produção científica acerca do gerencialismo e da reforma empresarial da educação; análise documental de materiais institucionais produzidos pela SEEDUC−RJ, pela Falconi e pela FGV, além de legislações e documentos normativos relacionados à implementação da GIDE, ao Novo Ensino Médio e às políticas de desempenho escolar. A pesquisa buscará compreender de que forma a lógica gerencial passou a estruturar a gestão da educação estadual e como os mecanismos de padronização pedagógica impactaram o trabalho docente e a organização escolar. Busca−se, ainda, analisar como a intensificação e a precarização das condições de trabalho docente, produzidas no interior desse modelo de gestão, contribuem para a conformação de processos de resignação e adaptação dos professores às diretrizes gerencialistas. Nesse contexto, pretende−se investigar em que medida a oferta de materiais padronizados, plataformas, roteiros pedagógicos e instrumentos previamente elaborados por agentes externos à escola passa a ser incorporada pelos docentes não apenas como imposição administrativa, mas também como estratégia de enfrentamento de uma rotina marcada pela sobrecarga, pelo controle permanente e pelo esvaziamento da autonomia pedagógica. Os resultados esperados apontam evidenciar como a incorporação de princípios empresariais à administração da educação contribuiu para consolidar mecanismos de produtividade e controle no interior das escolas estaduais fluminenses, ao mesmo tempo em que produziu condições objetivas de exaustão do trabalho docente que favorecem a aceitação de soluções pedagógicas padronizadas e heterônomas.

BIBLIOGRAFIA: GAWRYSZEWSKI, Bruno. Novo Ensino Médio (2022−2024): o desalento como projeto formativo. Rio de Janeiro: Multifoco, 2025. SOUZA, Rebeca Martins de. A cruzada do capital pela hegemonia do chão da escola: a ideologia da qualidade da educação e a Gestão Integrada da Escola (GIDE) como mecanismos de controle do mercado. 2017. 226 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós−graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. SOUZA, Vitor Hugo Fernandes de. A recomposição do trabalho docente e a diminuição dos espaços de elaboração intelectual do docente: o caso da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ). 2014. 182 f.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4891**

TITULO:CONTRA−HEGEMONIA MESTIÇA: MALANDRAGEM E RAÇA EM LIMA BARRETO E NO PRÉ−MODERNISMO BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **SáVIO BATISTA SILVA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS**

RESUMO: Para o imaginário popular, o malandro carrega traços do sujeito malicioso, aproveitador e astuto, cujo próprio interesse se sobrepõe aos interesses coletivos. Sem ignorar a vertente volátil e paradoxal do conceito ou mesmo dos sujeitos classificados como tal, esta pesquisa pretende tensionar a categoria malandragem a partir dos estigmas (GOFFMAN, 1981), aos quais corpos racializados foram submetidos no período de Pós−Abolição, reconhecendo−a como tática de oposição ao apagamento e supressão estatal sobre ex−escravizados e seus descendentes na Primeira República. Para isso, me debruço sobre as obras literárias e biográficas do escritor Lima Barreto, pensando a partir de um viés contra−hegemônico, ou seja, como movimento de articulação e sobrevivência das populações preta e mestiça. Levo em consideração o constructo social de identidade nacional, difundido por meio de discursos eugenistas e de branqueamento da população dentro do projeto de nação moderna e civilizada. Destarte, dialogo com Barreto para demonstrar, a partir de suas obras e experiências pessoais, como discursos sobre a mestiçagem como reparador das desigualdades são falaciosos. Ratifico, assim, o malandro como sujeito consciente das estruturas sociais, políticas e econômicas de seu tempo, rompendo com a imagem passiva e subserviente construída pelas elites. A malandragem constitui, simultaneamente, uma prática de desordem e um mecanismo de reconhecimento racial entre os sujeitos mestiços. Mostra−se, assim, que a racialidade e a malandragem cumprem papéis similares em uma sociedade pré −modernista que tinha como promessa de futuro a mestiçagem. Para isto, intenciono um levantamento qualitativo por meio de revisão bibliográfica e pesquisa documental.

BIBLIOGRAFIA: DEALTRY, Giovanna. No fio da navalha: malandragem na literatura e no samba. Rio de Janeiro: Malê, 2022. DAFLON, Verônica Toste. Tão longe, tão perto: identidades, discriminação e estereótipos de pretos e pardos no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017 SCHWARCZ, Lilia Moritz. Lima Barreto: Triste visionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4903**

TITULO:PSICOLOGIA ANALÍTICA E ANCESTRALIDADE NA TERRA DE PINDORAMA

AUTOR(ES) : **PAULO ALBERTO FERREIRA NETO**

ORIENTADOR(ES): **JOAO IRINEU DE FRANCA NETO**

RESUMO: Através de um ensaio teórico−crítico, este estudo convoca a Psicologia Analítica para uma dança com as tradições e saberes dos povos originários brasileiros, buscando compreender como essas vozes ecoam na psique brasileira e permitem o resgate de uma visão decolonial da identidade nacional. Jung (2013a) define o inconsciente como um conceito estritamente psicológico que abrange todos os processos psíquicos não perceptíveis ao ego. Em seu estrato mais profundo, o inconsciente coletivo, residem conteúdos hereditários que transcendem aquisições pessoais, abrigando os arquétipos como imagens primordiais da psique. O acesso a esses conteúdos ocorre pela função transcendente, mecanismo que opera como ponte entre consciente e inconsciente, fazendo emergir o simbólico como terceiro elemento integrador das polaridades (Jung, 2013a). Tal função não se restringe à mediação intrapsíquica: manifesta−se também nos rituais, nos mitos e nas formas de relação com o território, sustentando a coesão de um cosmos relacional no qual sentido e vida coletiva são inseparáveis. Para acessar esses conteúdos, utiliza−se a amplificação simbólica como ferramenta metodológica. Segundo Jung (2013b), esse processo envolve a associação de símbolos a referências culturais amplas mitologia, folclore, história oral e etc, justificando a interlocução com os saberes indígenas e povos tradicionais. No contexto brasileiro, as fronteiras do "coletivo" não podem se restringir às matrizes greco−romanas ou europeias: a psique brasileira encontra ressonância nas cosmologias dos povos originários, matrizes que não são periféricas, mas estruturantes das camadas mais profundas do inconsciente coletivo situado. Presentes neste território antes da chegada dos europeus, os povos originários foram submetidos à violência colonial extermínio, escravização e apagamento simbólico de suas línguas e saberes. Aproximar−se dessas imagens constitui um gesto de reconhecimento e um caminho fundamental para compreender as múltiplas expressões da alma brasileira, reconectando−nos às questões vivas e simbólicas que atravessam este território. O diálogo com esses saberes torna−se, portanto, uma necessidade ética e epistêmica. Nessa busca por uma visão decolonial, a cosmovisão Yanomami, descrita por Davi Kopenawa e Bruce Albert, revela um modo de percepção que a Psicologia Analítica pode auxiliar a compreender: Os brancos não sonham como nós. [...] Eles não conseguem pensar nos espíritos. Pensam apenas que seus olhos foram feitos para ver a floresta e o mundo como coisas mortas. Não tentam saber como os xapiri fazem para dançar conosco. (KOPENAWA; ALBERT, 2015, p. 110). O que o xamã chama de dança dos espíritos ecoa as imagens arquetípicas da psique profunda. Onde a consciência contemporânea vê coisas mortas, a sabedoria ancestral mantém vivo o diálogo com a anima mundi , ensinando que o humano é indissociável de um sentido que pulsa além do ego.

BIBLIOGRAFIA: JUNG, C. G. Tipos Psicológicos. VI. Petrópolis: Vozes, 2013a. v.6 JUNG, C. G. A natureza da psique. Petrópolis: Vozes, 2013b. v. 8/2. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4909**

TITULO:“Quem tem fé tem tudo, quem não tem fé não tem nada”: cartografias sobre religiões, favelas e Psicologia

AUTOR(ES) : **GABRIELA MYNSSEN DE PINHO DA SILVA,CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA,LORENA SOARES DE PAIVA SILVA,IZADORA VIEIRA FRANCISCO,MARIA CLARA DOS SANTOS DE ARAUJO,MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO: A partir da Resolução nº 07/2023 do Conselho Federal de Psicologia, que orienta a prática e o exercício profissional do psicólogo em relação à fé e religiosidades pautado pelo princípio da laicidade, compreendemos como as religiões são dimensões importantes das experiências de ser e estar no mundo na realidade brasileira e elementos constitutivos dos processos psicossociais individuais e coletivos. Orientado pela política de pesquisa da cartografia (Passos; Barros, 2009), o presente trabalho busca traçar reflexões a partir das experiências de estágio, pesquisa e extensão em Psicologia desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão Psicologia e Justiça: construindo outros processos (IP/UFRJ) em conjunto com o Dicionário de Favelas Marielle Franco (ICICT/Fiocruz) no projeto "Fé nas Favelas", articulando−as aos princípios da Resolução CFP nº 07/2023. O projeto busca cartografar como a religião e a espiritualidade aparecem e se manifestam nas favelas do Rio de Janeiro, a partir dos eixos: economia, cultura e sociabilidades; práticas de cuidado; e direitos humanos e liberdade religiosa. O campo se inaugura a partir de um ciclo formativo que acumula sobre a metodologia de pesquisa adotada, os grupos focais, e a complexidade desse dispositivo ao acessar produções coletivas e a participação ativa dos personagens na condução dos encontros. Os grupos focais realizados com praticantes de diferentes expressões religiosas nos exemplificam um caminho para cartografar a potência de espaços inter−religiosos ao propor o gerenciamento coletivo dos tensionamentos político−sociais existentes, ao mesmo tempo em que nos apontam as experiências de fé e religiosidade como analisadores fundamentais para a compreensão sobre os modos de subjetivação nos territórios de favelas brasileiros. Nesse sentido, espera−se afirmar com este trabalho a psicologia enquanto categoria comprometida a defender a pluralidade religiosa e a garantia dos direitos fundamentais do exercício da fé, em acordo com os preceitos da Resolução CFP 07/2023. Ao promover espaços inter−religiosos que valorizam saberes tradicionais e a diversidade, reafirmamos o compromisso da categoria com a pluralidade religiosa e os direitos humanos para todas as pessoas.

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 7, de 06 de abril de 2023. Estabelece normas para o exercício profissional em relação ao caráter laico da prática psicológica. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2023. PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa−intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. Pistas dos Método da Cartografia: pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. pp. 17−31.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4914**

TITULO:DA CRISE CIVILIZATÓRIA AO "BOM VIVER": Cartografando a experiência de residir em Socorro−SP, pioneira do movimento Cittaslow no Brasil

AUTOR(ES) : **IANNI SANTOS DE MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA CECILIA BURROWES**

RESUMO: Propostas contra−hegemônicas configuram−se como linhas de enfrentamento à crise civilizatória contemporânea, ainda que atravessadas pelo risco constante de cooptação pelas dinâmicas do capital. Nesse horizonte, a Cittaslow revela−se particularmente relevante enquanto rede internacional de cidades orientada à desenvolver políticas urbanas alternativas às tendências dominantes de aceleração, homogeneização dos modos de vida e erosão da diversidade territorial. Com 313 cidades certificadas em diferentes países, sua expansão evidencia não apenas a capacidade de adaptação da proposta a distintos contextos socioculturais, mas também a crescente circulação global de referenciais urbanos orientados à desaceleração, à qualidade de vida e ao bom viver. Apesar dessa difusão expressiva, permanecem pouco explorados os processos de subjetivos implicados no encontro entre tais diretrizes e a experiência cotidiana dos sujeitos que habitam esses territórios. No contexto brasileiro, essa lacuna adquire particular relevância diante da singularidade de Socorro−SP, primeira e, até o momento, única cidade certificada pela rede. Entretanto, como o viver − capturado na contemporaneidade por dinâmicas de aceleração, sofrimento e esgotamento − passa a ser avaliado positivamente nestes territórios, traduzindo−se em “qualidade de vida” e “bom viver”? Isto posto, o objetivo geral da pesquisa é acompanhar a experiência de residir na primeira − e única, até o momento − “cidade onde é bom viver” brasileira. Para isso, utilizar−se−á da cartografia como método de investigação, considerando a sua potencialidade para acompanhar aquilo que se move, se transforma e se diferencia no interior da experiência urbana, favorecendo a emergência das dimensões subjetivas frequentemente inapreensíveis por abordagens representacionais e categorias previamente estabilizadas. Um longo caminho teórico−metodológico já foi percorrido; objetiva−se expô−lo no siaC, socializando a problemática que sustenta a investigação, a lacuna científica identificada e os referenciais mobilizados para pensar as relações entre cidade, subjetividade e crise contemporânea. Espera−se, com isto, inaugurar no plano nacional um debate situado e fundamentado sobre a dimensão existencial desta política urbana transnacional, de modo que ilumine os atravessamentos entre o planejamento urbano e a produção de vida e desdobre−se em colaborações transdisciplinares. Inspirando−me brevemente em Krenak (2019) e Haraway (2016), afirmo que aqui a busca é por “ paraquedas coloridos” , em uma tentativa de “adiar o fim do mundo” , não através de utopias distantes, mas do investimento no potencial acadêmico em explorar propostas que proclamam! incidir em “ formas mais dignas de viver e morrer” em tempos de precariedade extrema. O futuro é agora. E pede pausa! Sinal vermelho: subjetivaCIDADES.

BIBLIOGRAFIA: Cittaslow Internacional. (2023). Charter of Cittaslow. Orvieto. Guattari, F. (2012). As Três Ecologias. Papirus. (Obra original publicada em 1989). Guattari, F. (2006). Caosmose. Editora 34. (Obra original publicada em 1992)

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4920**

TITULO:ENTRE AFETAÇÕES E RESISTÊNCIAS: A CONSTRUÇÃO DE GRUPOS COM MULHERES COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA COLETIVA FRENTE ÀS VIOLÊNCIAS INTERSECCIONAIS

AUTOR(ES) : **ALICE CANTO RIBEIRO MONTEIRO DE BARROS,GIOVANA MOTA ARANTES,JULIANA DOS PASSOS CARDOSO,DÂMYLLA GOMES NETIS TELES,ANDRESSA DE OLIVEIRA CARLOS AGUIAR,ANA BEATRIZ COSTA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE DANIELE HOEPERS**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar, a partir da experiência das extensionistas em instituições de atendimento às mulheres em situação de violências, como a construção de intervenções grupais pode se estabelecer, no cotidiano, como uma estratégia de resistência coletiva frente às violências interseccionais experienciadas por elas. Este trabalho de articulação entre universidade e comunidade vem sendo realizado por intermédio do projeto de extensão “Mulheres, violências e(m) interseccionalidades: afetações, enfrentamentos e resistências”, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ. Ele surge em 2025, a partir de um contexto social de ascensão dos casos de violências vividas por mulheres e, concomitantemente, da escassez de outros espaços que discutam as violências de gênero em suas interseccionalidades e que busquem transformar a realidade social vigente a partir do ambiente universitário. Desde seu surgimento, o projeto vem se articulando com as seguintes organizações, como forma de acessar a população e os serviços de atendimento às mulheres: Casa das Mulheres da Maré; Centro de Referência para Mulheres − Suely Souza de Almeida; Centro Integrado de Atendimento à Mulher − Márcia Lyra; Núcleo Especial de Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro; Ouvidoria da Mulher da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Rede de Atenção a Pessoas Afetadas pela Violência de Estado. Em um primeiro momento, as extensionistas passaram a acessar o cotidiano desses serviços, conhecendo seu funcionamento técnico, suas atividades ofertadas e as mulheres assistidas por cada local. A partir desse contato inicial, passou−se a propor intervenções grupais, tendo como resultados esperados a construção de ferramentas coletivas de criação de novos sentidos e arcabouços para resistir às experiências de violências interseccionais; assim como, o fortalecimento da rede de apoio dessas mulheres e o enfrentamento da problemática social das violências que atravessam a vida desse público. O projeto se fundamenta nos pressupostos teórico−metodológicos da psicologia social crítica em interface com os feminismos interseccionais (Crenshaw, 2002; Collins, 2022). Emprega como recurso técnico basilar a articulação entre conhecimentos científicos, populares e artísticos, com foco na construção de estratégias coletivas libertárias (Hoepers; Tomanik, 2024). A prática das extensionistas nesses grupos no território é sempre marcada por um primeiro momento de escuta dessas vivências singulares, trazendo em cena o papel ativo dessas mulheres, para que relatem suas histórias, e um momento posterior de intervenções (co)construídas com elas, enquanto protagonistas indispensáveis das reflexões e ações coletivamente criadas. Essas práticas têm se implicado em estreitar os laços sociais entre essas mulheres e suas redes de apoio, fortalecendo a autonomia e a produção de estratégias coletivas de resistência frente a esta realidade opressiva.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, P. H. Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica. São Paulo: Editora Boitempo, 2022. CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Estudos Feministas, v. 10, n. 1, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=pdf&lang=pt. HOEPERS, A. D.; TOMANIK, E. A. Contra as violências domésticas vividas por mulheres: utopias e insurgências – Do universo dos sistemas opressivos a um pluriverso comprometido com a justiça social. Curitiba: Editora CRV, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4921**

TITULO:LITERATURA EM REDES COMUNICATIVAS: POLIFONIA, MEDIAÇÃO E DESLOCAMENTOS DO CÂNONE NAS AÇÕES DO LABCOMLLIT

AUTOR(ES) : **FERNANDA MEDEIROS DE SANTANA,CAIO MATHEUS CALDAS BARBOSA,SARAH DE SOUSA MOTA**

ORIENTADOR(ES): **MERCIA ROSELI PESSôA E SILVA**

RESUMO: Este trabalho discute os efeitos das ações do Laboratório de Comunicação, Literatura, Linguagens e Tecnologias (Labcomllit) na ampliação das formas de compreender, divulgar e experienciar a literatura na contemporaneidade. A proposta do Laboratório fundamenta−se nas noções de dialogismo e polifonia (Bakhtin, 1997), compreendendo o cenário literário como um espaço constituído por múltiplas vozes em competição e em cooperação para ocupar espaços mediados por agentes culturais e dinâmicas atravessadas por relações de poder. Dessa forma, compreende−se o cânone literário como parte de uma cadeia comunicativa socialmente situada e limitada. A partir dessa compreensão, o Laboratório se propõe a pensar essa cadeia e se engajar com ela, ao mesmo tempo viabilizando sua integração com outras redes mais marginalizadas e refletir sobre o papel do comunicador como agente ativo na cena cultural e literária. O trabalho se deu a partir de um método reflexivo de análise das ações do laboratório articuladas à leitura de textos teóricos. As ações enfocadas incluem: participações em eventos literários (Primavera dos Livros, 2025; FliPetrópolis, 2025; Flor, 2026) e, a partir delas, a produção de conteúdos para mídias digitais; ações de divulgação de literatura independente (Para Além da Concisão , de Caio Caldas); entrevistas com escritores contemporâneos (Édipo Ferreira; Alice S); e promoção de oficinas de escrita. Concluímos que essas ações permitem que se acompanhe e se pense a conjuntura da literatura contemporânea como marcada pelo diálogo entre diferentes vozes; que se entenda o profissional comunicador como agente ativo na manutenção e transformação da cadeia comunicativa que sustenta a cena cultural e literária; e que se repensem as dinâmicas de ocupação de espaços e de circulação literária, deslocando o cânone do centro da atenção para uma rede de relações com diversas outras formas de comunicação e expressão artísticas. Por fim, dialogamos com o princípio do direito à literatura (Candido, 1995), entendendo que as ações do laboratório incentivam e constroem espaços de divulgação e de expressão literária, potencializando a visibilidade de escritores e agentes culturais invisibilizados e, assim, perpetuando a literatura como direito inalienável.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4932**

TITULO:UBUNTU: PRODUÇÃO DE CUIDADO NAS RELAÇÕES RACIAIS

AUTOR(ES) : **ANDRESSA OLIVEIRA MARQUES DA SILVA,ANA LILYAN DE LIMA DOS SANTOS,DANIEL RAMOS NEVES DA SILVA,IZABEL EHARALDT FERREIRA REIS SANSEVERINO,RHAISSA BARBARA DANTAS DO NASCIMENTO,YASMIN CRISTINE GALONI PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RAIANE BARRETO TEIXEIRA GONCALVES PEREIRA,MARILIA SILVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência desenvolvida através do estágio “Ubuntu: Produção de cuidado nas relações raciais”, organizado pela professora Raiane Barreto e sediado na Divisão de Psicologia Aplicada Prof.ª Isabel Adrados (DPA/UFRJ). Os encontros ocorrem semanalmente e a proposta do trabalho é a promoção do cuidado em saúde mental da população negra por meio de um dispositivo grupal de acolhimento e escuta. Através das abordagens da clínica ampliada, transdisciplinar e do paradigma ético−estético−político compreende−se o sujeito como resultado de processos históricos, sociais e de produção de subjetividades (GUATTARI; ROLNIK, 2013). Sendo assim, o projeto busca compreender os impactos do racismo e da colonialidade nos processos de subjetivação, bem como identificar estratégias de enfrentamento e resistência, cuidado e fortalecimento coletivo construídas pelos participantes, considerando o movimento entre memórias e saberes ancestrais que se encaminham do passado ao presente (MARTINS, 2021). A metodologia consiste na realização de encontros psicoterápicos grupais, compreendidos como dispositivo produtor de vivências em processos de subjetivação coletiva (BARROS, 2007), mediados por estagiários de Psicologia sob supervisão profissional, nos quais são promovidos espaços de diálogo, compartilhamento de experiências e elaboração do sofrimento psíquico relacionado às vivências atravessadas pela racialidade. Visando esse cuidado, a atuação dos estagiários é composta pelo planejamento das atividades, condução dos encontros, observação dos processos grupais, elaboração de registros e discussões teórico−metodológicas, em supervisão, que subsidiam a intervenção. Ao longo do desenvolvimento do grupo, emergem temas recorrentes como: racismo estrutural; o tornar−se negro; busca por pertencimento; relações familiares; a relação com o tempo; autoestima; a busca pela ascensão acadêmico−profissional e social e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e resistência. Ao longo dos encontros observa−se o fortalecimento dos vínculos entre os participantes, a ampliação das possibilidades de expressão frente seus sofrimentos e experiências, o reconhecimento de recursos individuais e coletivos para a produção de cuidado. Espera−se que o trabalho continue a contribuir para a promoção da saúde mental da população negra e para a criação de mais espaços de acolhimento. Considera−se, ainda, que a experiência evidencia a relevância da escuta racializada e atenta a dimensão social, histórica e política do sofrimento psíquico, reafirmando a potência de dispositivos grupais no cuidado em saúde mental.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, R. B. Dispositivos em ação: o grupo. In: BARROS, R. B. Grupo: a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Sulina, 2007. GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. MARTINS, L. M. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo−tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4939**

TITULO:Jornalismo hegemônico e mídias alternativas: disputa de sentidos no caso Rafael Braga

AUTOR(ES) : **DANILO MARQUES PHILIGRET REGO,NICOLE LIRA CARNEIRO,SAMARA IZIDORO DOS SANTOS,INGRID BELLA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: O trabalho analisa as disputas de sentido entre o jornalismo hegemônico e as mídias alternativas a partir da cobertura do caso Rafael Braga, considerado emblemático nas discussões sobre seletividade penal, racismo estrutural e representação midiática no Brasil. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola de Comunicação da UFRJ, ao longo do segundo semestre de 2024 e do primeiro semestre de 2025, reunindo estudantes em atividades de revisão bibliográfica, análise de conteúdo e debates sobre midiativismo (Bentes, 2018) e desinformação (Rothberg, Silva e Oliveira, 2023). O estudo parte das Jornadas de Junho de 2013 como marco da transformação das dinâmicas contemporâneas de produção e circulação de notícias, especialmente diante do fortalecimento das redes sociais e das mídias independentes. A metodologia adotada baseia−se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), com foco comparativo entre as abordagens da Folha de S.Paulo e da Mídia Ninja sobre o caso Rafael Braga. Os dois veículos foram escolhidos justamente por conta de suas radicais diferenças nos modos de fazer jornalístico, para, assim, capturar as rupturas nas práticas da imprensa causadas pela emergência de veículos de comunicação em meios digitais, subvertendo lógicas comuns no jornalismo hegemônico em especial no que tange a enunciação do discurso. O corpus foi constituído por reportagens, notas e artigos de opinião publicados pelos dois veículos entre 2013 e 2025, selecionados a partir da recorrência temática e da busca pela palavra−chave "Rafael Braga". Foram observados aspectos quantitativos e qualitativos, como frequência de termos, enquadramentos narrativos, uso de fontes e posicionamentos discursivos. Como complemento metodológico, foi realizada uma entrevista com a jornalista Luiza Sansão, autora de algumas reportagens sobre o caso. Os estudantes participantes atuaram na revisão bibliográfica, na coleta e sistematização do material jornalístico, na categorização das narrativas e na análise comparativa dos enquadramentos discursivos presentes nos veículos selecionados. Os resultados evidenciam diferenças significativas entre a mídia hegemônica e a mídia alternativa. Enquanto a Folha de S.Paulo privilegia uma abordagem mais institucional e jurídico−criminal, recorrendo com frequência a termos como "preso" e "condenado", a Mídia Ninja enfatiza marcadores sociais relacionados à raça, juventude e vulnerabilidade social, inserindo Rafael Braga em um contexto mais amplo de desigualdade estrutural. Conclui−se que os discursos jornalísticos são atravessados por disputas de sentido e que diferentes modelos de mídia constroem representações distintas da realidade social. O midiativismo aparece como elemento relevante na ampliação da pluralidade de vozes e na construção de contra narrativas, contribuindo para tensionar discursos dominantes e ampliar perspectivas sobre temas de interesse público.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, L. Análise de conteúdo. ed. rev. ampl. São Paulo: Edições 70, 2016. BENTES, I. Economia narrativa: do midiativismo aos influenciadores digitais. In: BRAIGHI, A. A.; LESSA, C.; CÂMARA, M. T. (org.). Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática. Belo Horizonte: CEFET−MG, 2018. ROTHBERG, D.; SILVA, P. F.; OLIVEIRA, A. C. L. Equacionando questões de pesquisa sobre populismo, desinformação e credibilidade jornalística. Revista Eco−Pós, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 56−78, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4948**

TITULO:ATUAÇÃO DA EQUIPE CON−VIVER NO CENTRO DE ACOLHIMENTO E SUPORTE ACADÊMICO (CASA/UFRJ): RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOTERAPIA BREVE INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA

AUTOR(ES) : **ISABELA PEREIRA DE MEDEIROS PENEDO,MICHAELA CABRAL BARRADAS,VICTORIA CAMPS DE MESQUITA,BRUNA MENDES ROZA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MONTEIRO BARBOSA**

RESUMO: O Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) é uma iniciativa da Escola Politécnica e da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com o Instituto de Psicologia, voltada à promoção de ações de acolhimento e cuidado em saúde mental para estudantes dessas unidades. Nesse contexto, a equipe Con−Viver foi criada em 2025 com o objetivo de oferecer Psicoterapia Breve Individual (PBI) de orientação psicanalítica, ampliando as estratégias de suporte psicológico disponibilizadas pelo serviço. A Psicoterapia Breve Individual de Orientação Psicanalítica (PBI), caracteriza−se por em enquadre temporal previamente delimitado, com foco nos aspectos centrais das demandas apresentadas nos atendimentos (SIQUEIRA; NASCIMENTO; LOPES, 2023). Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atuação da Con−Viver em PBI entre os anos letivos de 2025 e 2026.1, destacando suas contribuições para a saúde mental universitária, a permanência estudantil e a formação clínica em Psicologia. Trata−se de um relato de experiência, compreendido como uma modalidade de produção científica (DALTRO; FARIA, 2019), fundamentado nas atividades desenvolvidas pela equipe Con−Viver, composta por quatro estagiárias de Psicologia, uma preceptora e uma supervisora. As ações incluem entrevistas de triagem, atendimentos individuais em psicoterapia breve, plantões psicológicos e discussões clínicas supervisionadas. No período analisado, foram atendidos 52 estudantes da Escola Politécnica e da Escola de Química da UFRJ, com a média de 12 encontros de 50min, uma vez por semana. As demandas mais frequentes estavam relacionadas à ansiedade, à sobrecarga acadêmica e às dificuldades nas relações interpessoais, aspectos frequentemente associados ao sofrimento psíquico em estudantes universitários (SILVA et al., 2025). Também foram identificadas situações de sofrimento psíquico grave, incluindo casos de ideação suicida. A experiência evidenciou a importância da escuta clínica qualificada e supervisionada, além da PBI como essencial recurso para o acolhimento e cuidado de estudantes em sofrimento psíquico. Além disso, a atuação da equipe contribuiu para a formação das estagiárias por meio da prática clínica supervisionada, da inserção em ações de pesquisa, extensão e eventos científicos. Conclui−se que a Psicoterapia Breve Individual de orientação psicanalítica constituiu uma importante estratégia de cuidado em saúde mental no contexto universitário, contribuindo para a ampliação do acesso à escuta psicológica e ao acolhimento, tanto para o fortalecimento das ações de permanência estudantil, quanto para a formação clínica na psicologia.

BIBLIOGRAFIA: SIQUEIRA, Luiz Raimundo Rêgo; NASCIMENTO, Nathalia Coimbra do; LOPES, William Araujo. Contribuições da psicoterapia breve de orientação psicanalítica. Revista FIMCA, Jaru, v. 10, n. 3, 2023. DOI: 10.37157/fimca.v10i3.764. DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós−modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223−237, 2019. SILVA, E. P. da; BARBOSA NETO, J. B.; SOUTO, B. G. A.; BLEICHER, T. Sofrimento psíquico e fatores associados em estudantes universitários. Cadernos Saúde Coletiva, v. 33, n. 3, e3303001, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4955**

TITULO:O CURSO DE EXTENSÃO "(COM)FIAR: TECENDO A INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO NA ESCOLA BÁSICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E EDUCADORES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR"

AUTOR(ES) : **KARINA MATTOS BARBOSA,MARIA EDUARDA VERAS DE SOUSA ISRAEL**

ORIENTADOR(ES): **THAÍS MOTTA,THAYNá MARRACHO MARQUES**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar o curso de extensão (Com)fiar: tecendo a inclusão em educação na escola básica, que se encontra em sua segunda edição, realizada no primeiro semestre de 2026. O referido curso compõe uma das ações de extensão do Setor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Colégio de Aplicação da UFRJ e tem como objetivo mobilizar debates em torno da formação continuada, abordando temas relacionados à inclusão escolar e às práticas pedagógicas acessíveis no contexto da educação básica. Nesse sentido, sua ementa contempla os seguintes temas: aspectos históricos e legais da Educação Especial; o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na perspectiva do ensino colaborativo; o Plano Educacional Individualizado (PEI) e o Plano de Ação Pedagógica (PAP); aspectos socioemocionais, habilidades sociais e a importância do vínculo para a inclusão escolar; tecnologias assistivas e Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA); inclusão e acessibilidade curricular na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA); e inclusão e acessibilidade avaliativa. Como metodologia, adotamos a abordagem reflexiva das experiências formadoras (JOSSO, 2004), perspectiva na qual o curso se configura como um espaço−tempo de encontro, compartilhamento de experiências e reflexões voltadas à promoção de aprendizagens significativas sobre a prática pedagógica. Nesse contexto, a avaliação do curso ocorre por meio da constituição de portfólios elaborados pelas cursistas, de modo que esse instrumento expresse , por meio de diferentes linguagens, a trajetória formativa e as aprendizagens construídas ao longo do percurso. O curso conta com uma coordenadora e uma vice−coordenadora que, além de conduzirem algumas aulas, são responsáveis por acompanhar sua organização junto aos docentes convidados e por orientar o trabalho das extensionistas. Neste semestre, contamos com a atuação de duas extensionistas, responsáveis pelo acompanhamento das atividades relacionadas à organização e ao desenvolvimento desta ação de extensão. A edição de 2026 encerra−se no mês de julho e, com ela, esperamos que as cursistas construam coletivamente conhecimentos relacionados à Educação Especial e à inclusão escolar por meio de debates que privilegiem a reflexão sobre práticas educacionais comprometidas com a valorização das diferenças e com a garantia do direito à aprendizagem de todos. Por fim, acreditamos que o curso se constitui como uma importante ação para a formação continuada de professores e educadores interessados e comprometidos com a escolarização dos estudantes público da Educação Especial na educação básica.

BIBLIOGRAFIA: JOSSO, Marie−Christine. Experiências de vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4974**

TITULO:ELAS, AS TRAVESTIS, NOS ACERVOS DA DAVIDA E CASANEM: A PARTICIPAÇÃO DE ATIVISTAS TRANS NO MOVIMENTO DE PROSTITUTAS

AUTOR(ES) : **ÁGUI BERENICE FERREIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **LAURA REBECCA MURRAY**

RESUMO: Este trabalho propõe fazer um parâmetro histórico da atuação das travestis no movimento de prostitutas no Brasil. A análise apresentada está sendo realizada como parte da pesquisa de Iniciação Científica − PIBIC iniciado em 2024 " História comunitária e ativismo de grupos LGBTQIA+ e de trabalhadores sexuais no Rio de Janeiro" − uma pesquisa−ação que visa documentar histórias comunitárias de grupos LGBTQIA+ e de trabalhadores sexuais no Rio de Janeiro em parceria com os grupos ativistas Coletivo Puta Davida e CasaNem, e a UFRJ, UNIRIO e Universidade de York (Canadá). O projeto tem como base os acervos de ambas as organizações − o acervo da Davida que está no no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) e o acervo da CasaNem que está sendo sistematizado e organizado como parte das atividades do projeto de pesquisa. A análise está baseada nestas duas fontes. Em particular, no acervo Davida, nos jornais do Beijos da rua, jornal editada e produzida pela Davida: Prostituição, Direitos Civis e Saúde (ONG fundada por Gabriela Leite em 1992 que hoje chama o Coletivo Puta Davida). Os jornais estão no APERJ e foram analisados no âmbito do projeto de extensão "Memórias da Vida: Organização e disseminação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas" , (NEPP−DH/UFRJ). Os Beijos da rua, iniciado em 1988 e com as últimas edições encontradas no acervo até 2018, conta com mais de 40 edições e tinha como foco divulgar questões políticas e sociais entorno da prostituição e movimento de prostitutas. Muitas vezes as travestis são citadas nos jornais no pronome masculino. Até que na primeira vez em que uma travesti é citada no feminino, se trata de Jovanna Baby (precursora do movimento de travestis no Brasil e fundadora dos grupos Damas da Noite, ASTRAL, ANTRA e FONATRANS). Ao decorrer das publicações do Jornal, outras travestis ativistas são citadas, como Brenda Leeh e Indianarae Siqueira, que passará a atuar mais diretamente no movimento de prostitutas após o falecimento da Gabriela Leite em 2013. A pesquisa faz paralelo social de como as travestis eram vistas na época enquanto evidencia as ações das ativistas trans no movimento, através das fontes Beijo da rua e do acervo da CasaNem. O movimento de travestis que tem forte impacto social, se organizou ao longo da história e sua participação na prostituição também. Enquanto se debatia os direitos das prostitutas cis e trans, também se debatia na comunidade trans outros direitos politicos. As travestis, passam a participar mais ativamente do movimento ao longo dos anos, mesmo sempre estando na prostituição. A presença e citação de líderes do movimento trans no Brasil, a forma como são retratadas de formas estigmatizantes, revela como a sociedade num todo lidava com as travestis. Os dados colhidos buscam construir uma linha do tempo que evidencia a participação de travestis no Movimento Brasileiro de Prostitutas e suas ações de impacto social.

BIBLIOGRAFIA: LEITE, Gabriela. Filha, Mãe, Avó e Puta: A História da Mulher Que Decidiu Ser Prostituda. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. LENZ, Flávio. LEITE, Gabriela. Beijos da Rua. Rio de Janeiro: ISER, 1989 − 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4975**

TITULO:GESTÃO ESCOLAR E A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA FEIRA DE CIÊNCIAS E CULTURA PRETA

AUTOR(ES) : **NATALIA GONCALVES DA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo analisar o papel da gestão escolar na implementação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro−Brasileira na educação básica, a partir da experiência em uma escola pública do município do Rio de Janeiro. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ) e buscou compreender como a atuação da gestão escolar pode contribuir para a consolidação de práticas antirracistas no cotidiano escolar. Fundamentada nas discussões sobre educação antirracista e gestão escolar (Gomes, 2012; Paschoalino, 2025), a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, envolvendo revisão bibliográfica, análise da legislação vigente, observações realizadas em uma escola pública e entrevista semiestruturada com o diretor da unidade escolar. Entre as ações observadas, destacou−se a realização da Feira de Ciências e Cultura Preta, evento que envolveu toda a comunidade escolar e promoveu o estudo de conhecimentos, trajetórias e manifestações culturais afro−brasileiras. A iniciativa contribuiu para ampliar as discussões sobre representatividade, identidade e enfrentamento ao racismo, indo além de ações pontuais vinculadas ao calendário escolar e fortalecendo os princípios estabelecidos pela Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003). Os resultados evidenciaram que a efetivação da legislação depende não apenas de sua existência formal, mas também do compromisso institucional da gestão escolar. Observou−se que o apoio às práticas pedagógicas, o incentivo à formação continuada dos docentes, a valorização da diversidade e a articulação de projetos coletivos constituem elementos fundamentais para a construção de uma educação antirracista. Além disso, a Feira de Ciências e Cultura Preta mostrou−se uma estratégia relevante para fortalecer o protagonismo estudantil e promover reflexões sobre as relações étnico−raciais. Conclui−se que a gestão escolar exerce papel central na implementação de políticas educacionais voltadas ao antirracismo, contribuindo para a construção de uma cultura escolar comprometida com a equidade e justiça social.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. Educação & Sociedade, 2012. PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. Rio de Janeiro: UFRJ, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4976**

TITULO:@Partiu.UFRJ: A extensão universitária na construção de trajetórias educacionais rumo ao ensino superior

AUTOR(ES) : **FABIANO CABRAL DE LIMA,GABRIELLA AUGUSTA DA SILVA,AMANDA DOS SANTOS LESSA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA COMES MUANIS,ANA PIRES DO PRADO,RODRIGO ROSISTOLATO,DIANA CERDEIRA**

RESUMO: O Projeto de Extensão "Diálogos entre a Universidade e o Ensino Médio", da UFRJ, coordenado pelos professores Maria Comes Muanis, Ana Pires do Prado, Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato e Diana Gomes Cerdeira, objetiva aproximar a universidade pública e estudantes do 3º ano do Ensino Médio da rede pública estadual do Rio de Janeiro, especialmente daqueles matriculados em escolas com baixo índice de inscrições no ENEM. Realizam−se visitas em escolas com apresentações e conversas e sobre o funcionamento das universidades públicas do estado, com ênfase na UFRJ, abordando sua relevância social, científica, cultural, diversidade de áreas de formação e possibilidades de inserção acadêmica. A equipe de coordenadores, graduandos e pós−graduandos de diferentes cursos e perfis sociais, constroi uma formação constante voltada ao estudo das desigualdades educacionais, juventude, escolarização e das transformações no acesso ao Ensino Superior, sobretudo no contexto posterior à implementação das políticas de ações afirmativas. Essa etapa formativa subsidia a construção de estratégias de intervenção que não se limitam à divulgação institucional, mas também favorecem reflexões sobre projetos de vida, ingresso e permanência na universidade pública. Até o momento, foram visitadas três escolas localizadas em bairros da Zona Norte e Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro. O projeto utiliza metodologias participativas: Uma dinâmica de quiz em que os estudantes são questionados sobre o mundo universitário com placas de sim/verde e não/vermelho, permitindo identificar percepções, dúvidas e concepções recorrentes sobre o acesso às universidades públicas. Debatem−se temas como ENEM, SISU, ações afirmativas, bolsas e estágios. Durante as atividades, observou−se que os estudantes apresentam, em alguns casos, desconhecimento sobre a transição para o ensino superior, porém, apontam expectativas distintas quanto ao futuro, considerando o ingresso no Ensino Superior, carreiras militares ou a inserção no mercado de trabalho. Em alguns casos, reformulam as suas escolhas durante os encontros, à medida que compreendem as políticas de acesso e permanência e a diversidade de trajetórias possíveis. Isso dialoga com pesquisas (LIMA, 2020) que indicam que jovens em contextos de desigualdade social constroem trajetórias educacionais atravessadas por negociações e reconfigurações de projetos de futuro. Identificou−se também desconhecimento sobre cursos, formas de ingresso, programas de permanência, bolsas, estágios, oportunidades de formação científica, evidenciando a necessidade de reduzir barreiras informacionais e simbólicas. Conforme Senkevics e Carvalho (2023), vestibulandos podem ocupar um 'não lugar' social, caracterizado por inseguranças e limitação de acesso a recursos institucionais. O projeto, que mantém o perfil @Partiu.UFRJ no Instagram, cumpre um papel social na democratização do conhecimento e no fortalecimento de políticas públicas de acesso à educação superior.

BIBLIOGRAFIA: BERNARDO, Renata. “Passei pela escola e consegui chegar à universidade”: as trajetórias de vida e formação narradas por jovens universitários. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 20, n. 3, p. 741−760, 2018. LIMA, F..C. A transição do ensino fundamental para o ensino médio no Rio de Janeiro: processos de escolha e acesso na visão dos responsáveis e jovens. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós−Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. Juventude e acesso ao ensino superior: sobre o não lugar de vestibulando. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 39, e41621, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4997**

TITULO:Os paratextos editoriais como suporte pedagógico: o caso das ilustrações em Tudo é Fácil e Terra Querida (1950)

AUTOR(ES) : **LORENNA ARISTON GALHANO,MARIA VITORIA DA SILVA MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA ELENA PINHEIRO DOS SANTOS DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho se insere no âmbito do projeto de pesquisa Quem escreve a educação? Manuais didáticos de autoria feminina (1940−1960) , desenvolvido junto ao Colégio de Aplicação da UFRJ, e tem como objetivo observar de maneira conjugada os manuais didáticos Tudo é Fácil (1959?), de Irene de Albuquerque e Júlio César de Mello e Souza, e Terra Querida (1954), de Lúcia Alvarenga, com especial ênfase nas ilustrações. O interesse em se analisar parte dos elementos paratextuais se justifica pela inserção das autoras como bolsistas voluntárias do projeto, cujas análises recaem nos manuais didáticos em tela. Assim, os estudos no âmbito do projeto trouxeram a reflexão sobre os elementos visuais incorporados como recursos pedagógicos dos materiais estudados, em uma época em que a inserção de ilustrações aos impressos representava um custo extra ao projeto editorial. O trabalho, de cunho teórico−documental, se desenvolve a partir do conceito de Gérard Genette (2009) de que as imagens de um livro − nesse caso, dos manuais − não aparecem por pura estética, mas ancoram o sentido que o autor visa apresentar ao leitor. Nos limites deste resumo, o percurso metodológico parte da análise de uma ilustração extraída de cada manual citado anteriormente. A décima oitava lição de Tudo é Fácil , manual didático que focaliza o ensino de Matemática, no tópico quociente incompleto , constante no capítulo sobre divisão de números naturais, lança mão, como recurso ao texto−base, da imagem de 13 garrafas divididas em duas caixas, com o intuito de que o aluno consiga identificar que a divisão, neste caso, não será exata e que seu quociente será incompleto. Para a análise desse conjunto de ilustrações, foram feitas as seguintes perguntas: as ilustrações foram essenciais para que os alunos visualizassem o funcionamento de uma divisão com quociente incompleto? As figuras ali expostas foram úteis para a elaboração dos exercícios a serem feitos? Ao colocar Terra Querida no cerne da análise que, por sua vez, trabalha com lições de português e conhecimentos gerais, observa−se o uso de imagens com objetivos pedagógicos, a exemplo do exercício proposto em sua lição de número 32, que usa uma figura de D. Pedro II como forma de compor e complementar o conteúdo. Ao retratar graficamente a figura histórica do último imperador do Brasil, a atividade orienta os alunos a decifrarem a charada presente no texto do início da lição. Este último passa a ganhar o apoio visual da imagem para que o “desafio” seja resolvido, excluindo a necessidade de se citar o nome do monarca em qualquer momento anterior ao exercício feito pelo aluno. Constata−se, nesta etapa inicial, que as ilustrações de ambos os manuais transcendem a função estética, atuando como recursos pedagógicos indispensáveis na articulação dos conteúdos. Espera−se, enfim, colaborar com os estudos nos campos da História da Educação e da Manualística.

BIBLIOGRAFIA: ALVARENGA, Lúcia. Terra Querida. Companhia Editora Nacional, 24a ed., São Paulo, 1954. GENETTE, Gérard. Paratextos editoriais. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. SOUZA, Julio Cesar de Mello e; ALBUQUERQUE, Irene de. Tudo é fácil: matemática infantil. Rio de Janeiro: Editora Conquista, 7a ed., 1959?.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5001**

TITULO:Estratificação e Juventude brasileira: trajetórias e perspectivas

AUTOR(ES) : **LETICIA CANIVELLO DE CARVALHO DO ESPIRITO SANTO,RAISSA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON**

RESUMO: A pesquisa “Estratificação e Juventude brasileira: trajetórias e perspectivas” possui como objetivo analisar as transformações dos processos e dinâmicas da estratificação social durante o período entre 2014 e 2024 no Brasil e como afetaram a mobilidade e perspectiva dos jovens que possuem entre 19 e 24 anos. Com o auxílio do método quantitativo, foi realizada a análise da PNAD−C entre 2014 e 2024, comparando as oportunidades de inserção e ascensão ao longo do tempo, trajetória ocupacional, de renda e arranjos familiares. O método qualitativo foi utilizado por meio da realização de grupos focais no Rio de Janeiro, com perfil de recrutamento baseado em idade, escolaridade e local de moradia. Mais especificamente, participaram da pesquisa homens e mulheres distribuídos de forma equilibrada nos grupos, considerando sexo, raça/cor e região, todos com idade entre 19 e 24 anos e ensino médio completo; sendo 2 (dois) grupos de jovens residentes na zona sul do Rio de Janeiro, com pai e/ou mãe com ensino superior completos, e 2 (dois) grupos com jovens residentes em favelas do Rio de Janeiro e na Baixada Fluminense, sem especificação de escolaridade paterna e/ou materna. Nosso objetivo principal é compreender as percepções dos jovens sobre identidade de classe e a distribuição de oportunidades sociais, de acordo com a segregação socioespacial vivenciada por eles nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Por meio dos diálogos extraídos dos grupos focais, buscamos analisar como as dinâmicas da estratificação social afetam a percepção e a perspectiva que esses jovens têm sobre o futuro, os espaços e sobre si mesmos. A análise dos diálogos extraídos dos grupos focais, até o momento, permitiu perceber que, na maioria das vezes, o que mais salta aos olhos das pessoas não é a segregação material − expressa na posse ou ausência de bens, ou na comparação entre o que se tem em relação ao patrão ou ao empregado, por exemplo −, mas sim a exclusão dos mesmos espaços e ciclos sociais frequentados por pessoas de classes sociais diferentes. Isso faz com que se enxerguem como pertencentes a “mundos opostos”, conforme relataram alguns participantes nas entrevistas. Essa segregação socioespacial é nociva, pois, quando não enxergamos ou sequer temos contato mínimo com realidades distintas da nossa, torna−se cada vez mais difícil compreender a complexidade do país em seus diversos aspectos. Os jovens apontam que o principal e, muitas vezes, único ponto de convergência entre diferentes estratos sociais ocorre por meio da educação pública nos espaços federais. Segundo eles, essas instituições reúnem pessoas de diversas classes sociais e, nesse espaço de convivência com colegas, servidores e outros, tornam−se mais visíveis os modos de vida, as dificuldades e os privilégios característicos de cada grupo.

BIBLIOGRAFIA: SCALON, Celi; OLIVEIRA, Pedro Paulo de. A percepção dos jovens sobre desigualdades e justiça social no Brasil. Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2012. Disponível em: https://www.e−publicacoes.uerj.br/intersecoes/article/view/8556. Acesso em: 17 jun. 2025. Ribeiro, L. C. de Q., & Lago, L. C. do. (2000). O espaço social das grandes metrópoles brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais, (3), 111. https://doi.org/10.22296/2317−1529.2000n3p111 Scalon, C. (2013). Juventude, igualdade e protestos. Revista Brasileira De Sociologia − RBS, 1(2), 179–204. https://doi.org/10.20336/rbs.47

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5007**

TITULO:Heteroidentificação na UFRJ: a formação antirracista como legado do movimento negro educador

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ BESSA COSTA,PEDRO AUGUSTO GONÇALVES PIRES,EDUARDO DE LIMA FONSECA,VITOR RAFAEL PEREIRA DA SILVA,MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CECILIA MARIA IZIDORO PINTO,DENISE FRANCISCO GOES,DANIELE DE CARVALHO GRAZINOLI**

RESUMO: Os Cursos de formação para Comissões de Heteroidentificação na UFRJ, vem contribuindo de forma direta e decisiva para a formação da consciência crítica e se constituem como instrumentos potentes na luta por reparação histórica. Sob a responsabilidade da Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade da UFRJ (SGAADA/UFRJ), os cursos têm como público alvo discentes, docentes, técnico−administrativos da UFRJ e membros externos, para uma atuação ética e politicamente comprometida nas bancas de heteroidentificação dos processos seletivos da Universidade. Todo o conteúdo do curso, fundamentado em referenciais teóricos antirracistas, impacta a trajetória profissional e pessoal dos participantes, propondo a heteroidentificação como prática pedagógica educadora. A metodologia pedagógica combina aulas síncronas, assíncronas e presenciais, produção de materiais audiovisuais, relatos orais e escritos produzidos pelos cursistas e organizados na plataforma Google Classroom, assim como simulações de bancas de atuação. Uma equipe técnica formada de técnicos, docentes e discentes integram a equipe executora da SGAADA, atuando na organização, coordenação pedagógica, condução das aulas, curadoria do material disponibilizado e avaliação contínua das edições, garantindo um olhar comprometido e situado sobre os processos formativos antirracistas. A última edição, em seu encerramento, contou com a presença da escritora Conceição Evaristo. Sua obra norteou o eixo epistemológico da formação e trouxe à cena o conceito de escrevivência, escrita nascida da experiência vivida e da memória coletiva negra. A reparação narrada de outro lugar foi adotada como fundamento ético e político para pensar a heteroidentificação não como procedimento burocrático, mas como travessia de reconhecimento entre corpos, histórias e instituições racialmente marcadas. À maneira do arco−íris de Angorô, essa formação dobra o tempo e presentifica o passado na Universidade, projetando futuros onde o acesso seja fluxo contínuo, não exceção. As nove edições atingiram aproximadamente 800 cursistas, com média de 100 a 250 por edição e 60 a 100 certificados por curso, sendo 300 atuantes nas bancas da UFRJ. Os dados qualitativos evidenciam transformações profundas na percepção sobre raça, racismo estrutural e responsabilidade institucional, reverberando para além das bancas, na produção de projetos e teses em torno da questão racial. À luz da Lei nº 14.723/2023, que amplia o acesso ao ensino superior, e da Lei nº 15.142/2025, que estende as ações afirmativas aos concursos públicos, conclui−se que a heteroidentificação deve ser compreendida como prática pedagógica, política e de reparação histórica. Corpos negros que adentram espaços historicamente brancos reinscrevem outras narrativas e temporalidades, e os cursos de formação da SGAADA/UFRJ se constitui como parte essencial desse processo coletivo.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas às instituições federais de educação superior. Brasília: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023−2026/2023/lei/l14723.htm. Acesso em: 15 abr. 2026. BRASIL. Lei nº 15.142, de 28 de maio de 2025. Dispõe sobre reserva de vagas para pessoas negras nos concursos públicos federais. Brasília: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br. Acesso em: 15 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5017**

TITULO:Inclusão no Ginásio Educacional Tecnológico Cuba: práticas pedagógicas acessíveis no ensino de Ciências

AUTOR(ES) : **CAROLINE LIMA MELO BARBOSA,CATARINNA DOS SANTOS SILVA,ANDREI VITóRIO SOUZA,MARIA EDUARDA MOREIRA ANDRE FRANCA,NATHAN DA SILVA LUCIO,AMANDA PIRES JORGE,KAUAN FERREIRA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA DA SILVA WERNECK,MIRIAN GOMES DA CRUZ,MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES**

RESUMO: O presente trabalho apresenta as ações, desenvolvidas no contexto do subprojeto Interdisciplinar PIBID Ciências da UFRJ no Ginásio Educacional Tecnológico Cuba (GET Cuba), voltadas à construção de práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Ciências para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Embora a escola já contasse com sala de recursos com agentes de inclusão, a proposta surgiu a partir das observações realizadas pelos/as bolsistas do PIBID no cotidiano escolar, buscando integrar práticas de inclusão ao ensino de Ciências de maneira significativa. O trabalho foi articulado em parceria com a professora supervisora, aproximando a formação docente inicial das demandas reais dos alunos do GET Cuba. Seu objetivo central é promover a inclusão de todos os estudantes com por meio de atividades de ensino de Ciências diversas, acessíveis, adaptadas e transversais. Entre as atividades planejadas e desenvolvidas pelos bolsistas PIBID destacam−se a realização de experimentos científicos, a produção de materiais adaptados, a elaboração de folhas de atividades com linguagem acessível, além de propostas voltadas à participação coletiva dos alunos. Os bolsistas participaram ativamente tanto do planejamento quanto da aplicação das atividades, auxiliando os estudantes durante as aulas e observando suas diferentes formas de aprendizagem. A participação da professora supervisora foi fundamental para garantir melhor articulação entre os objetos de conhecimento ensinados e a aprendizagem dos alunos. A metodologia adotada buscou garantir maior acessibilidade às aulas de Ciências por meio da utilização de linguagem clara e objetiva, rotina estruturada, atividades práticas e flexibilização das estratégias pedagógicas. O projeto fundamenta−se na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No campo teórico, dialoga com Mantoan (2003), ao compreender a inclusão escolar como transformação das práticas escolares, e com Assis e Santiago (2016), que destacam a importância da construção de saberes pedagógicos voltados à inclusão. Além dos impactos no ambiente escolar, o projeto contribuiu significativamente para a formação dos bolsistas PIBID Ciências, proporcionando maior compreensão sobre a dinâmica da sala de aula inclusiva, os desafios presentes no cotidiano escolar e a necessidade de construção de estratégias pedagógicas acessíveis. A experiência também possibilitou aos bolsistas enfrentar obstáculos relacionados ao planejamento e à prática docente, fortalecendo sua formação crítica, sensível e comprometida com a inclusão. Conclui−se que a articulação entre PIBID e práticas inclusivas no ensino de Ciências contribui tanto para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais acessíveis quanto para a formação de futuros professores preparados para atuar diante da diversidade presente na educação básica.

BIBLIOGRAFIA: ASSIS, Raquel Martins; SANTIAGO, Ana Lydia Bezerra. Inclusão escolar: uma proposta de pesquisa intervenção. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 25, n. 58, p. 57−74, jan./abr. 2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2238−20972016000100057 & script=sci_abstract. Acesso em: 21 mai. 2026. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015−2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 21 mai. 2026. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5019**

TITULO:DIMENSÕES DA CRISE DE AUTORIDADE E JUVENTUDE NA OBRA DE ANTONIO GRAMSCI

AUTOR(ES) : **ADRIEL DOS SANTOS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA XAVIER HAJ MUSSI**

RESUMO: Este trabalho é o relatório parcial da pesquisa científica que se iniciou na disciplina “Tópicos Especiais em Educação e Política” ministrada pela docente Daniela Mussi, em que houve um aprofundamento na vida e obra de Antonio Gramsci principalmente nos Cadernos do Cárcere, uma série de manuscritos escritos durante sua prisão pelo regime fascista italiano. Tendo ampliado o treinamento prático de pesquisa na produção de Gramsci em laboratório de pesquisa dirigida, coordenado pela mesma professora, esse estudo analisa a abordagem de Gramsci a respeito do conceito de “crise de autoridade” e “juventude” nos escritos carcerários, especialmente nos Cadernos 1 (§127, segundo a Edição Gerratana) e 3 (§§1, 6, 34, 61 e 137; também de acordo com a Edição Gerratana). Busca−se compreender as menções aos jovens em diferentes esferas da vida social na obra, pensando, assim, o conceito de forma multifacetada, sendo esse o objeto pesquisado. A pergunta que orienta o estudo é: como Gramsci lida com a “crise de autoridade” e suas interações com o jovem em níveis distintos da sociedade daquele período? A metodologia consiste na reconstrução do pensamento do autor com pesquisa inspirada em ferramentas filológicas, tendo como principal fonte os Cadernos do Cárcere , a partir da edição digital traduzida pela IGS−Brasil com base na edição crítica publicada por Valentino Gerratana (1975). Também serão utilizados artigos mencionados nos parágrafos e cartas do autor como fontes complementares para localização de seu pensamento a respeito do objeto da pesquisa. Conclui−se provisoriamente que o pensamento gramsciano sobre a juventude está além da crise de autoridade no plano político, de forma que o autor também considera suas dimensões familiar, afetiva, educacional e de classe. Tem−se como hipótese a existência de um gesto de tradução (conceito de tradutibilidade presente no Caderno 8 §208, da edição Gerratana) na abordagem da Juventude. Sob essa perspectiva, a análise da prática educacional nos primeiros cadernos e da dificuldade de relação entre as gerações com a crise, demonstra, portanto, um conflito que serve como tradução para pensar as relações de força atuantes naquele momento histórico e as relações mais amplas entre estrutura e superestrutura. Identifica−se nessa relação a possibilidade de incorporação do novo e o conceito de jovem e velho como explicação das dinâmicas de superação das ideias daquele momento e consequente espaço para o materialismo histórico. A partir disso, o trabalho amplia e complexifica a forma com que esse tema pode ser explorado.

BIBLIOGRAFIA: GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere: obra completa. Tradução para o português pela International Gramsci Society – Brasil (IGS−Brasil), edição digital baseada na edição crítica de Valentino Gerratana. Rio de Janeiro: IGS−Brasil, 2024. Disponível em: https://igsbrasil.org/galeria. Acesso em: 27 maio 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5030**

TITULO:Gênero, raça e loucura: implicações de uma prática de extensão com a população em situação de rua

AUTOR(ES) : **JULIANA RAMOS DE SOUSA VILAÇA,BRUNA ALMEIDA DE CASTRO,ROBERTA TRANCOSO MOTTA,ANA CAROLINA ANDRADE FONSECA VIEIRA,CADU JURGILAS PEREZ,LAURA DE ANDRADE PINHO,JULIA RODRIGUES LINO DA SILVA,IGOR MENDES CANDIDO**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SILVEIRA**

RESUMO: Este presente trabalho propõe refletir sobre as implicações de uma prática de extensão universitária partindo de marcadores de gênero e raça para refletir sobre como estes, ao se intercruzarem, produzem existências e sofrimentos específicos para usuárias de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em grave vulnerabilidade social. A metodologia empregada baseia−se em revisão bibliográfica articulada à prática extensionista em convivência com mulheres em situação de rua de diferentes racialidades usuárias do serviço, tomando a escuta qualificada como método e postura ético−política de cuidado. Considerando os processos históricos de silenciamento e violações de direitos, a escuta qualificada busca estabelecer um vínculo capaz de fazer emergir narrativas produtoras de sentido e de reconhecimento, sendo, portanto, compreendida não apenas como técnica, mas como prática de resistência. A partir da interface entre teoria e prática, identificamos a permanência histórica de uma representação social de loucura feminina remetida à esfera da sexualidade, favorecendo uma concepção do estranhamento que a coloca à margem. No território, observamos cotidianamente mulheres em sofrimento psíquico terem seus corpos objetificados e submetidos a mecanismos de controle e intervenção, processo que propicia a ocorrência de formas de violência que vão desde a deslegitimação de suas narrativas e experiências até intervenções coercitivas direcionadas a seus corpos. Conforme aponta Maria Clementina Cunha (1989), a psiquiatria e a psicologia operaram (e operam) como dispositivos de controle social, utilizando−se de desenhos idealizados de papéis sexuais para definir a normalidade e patologizar sujeitos considerados desviantes ou transgressores. O controle de corpos e o lugar de estranhamento estão interligados ao pensamento de Grada Kilomba, que traz luz a como o racismo cotidiano atua como um trauma que coloca o sujeito negro na posição de Outro. Kilomba pensa no conceito de racismo genderizado para demonstrar que as opressões de raça e gênero são inseparáveis e fixam o corpo negro em representações coloniais, que retiram a subjetividade dessas mulheres e as tornam meros objetos de intervenção institucional. Sob esse olhar, a institucionalização desses corpos e a manicomialização funcionam como mecanismos para disciplinar existências que desafiam as normas reguladoras da identidade. Preciado (2021) complementa essa crítica ao caracterizar o diagnóstico de loucura como uma gaiola política que faz do sujeito objeto sob o discurso médico e jurídico, propondo que o corpo seja compreendido como um arquivo político vivo, deste modo cheio de memórias e resistências à violência colonial e heteronormativa. Tal perspectiva exige uma transição clínica em que o objeto de estudo subverte−se e assume a palavra como sujeito, transformando o território da rua em espaço de resistência e elaboração subjetiva, operando o processo de tornar−se sujeito, trazido por Kilomba.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Maria Clementina Pereira. Loucura, Gênero Feminino: As Mulheres do Juquery na São Paulo do Início do Século XX. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.9 n18, p.121−144, ago.89/set.89. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019 PRECIADO, Paul B. Eu sou o monstro que vos fala. Tradução de Sara Wagner York. Cadernos PET Filosofia, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 278−331, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5042**

TITULO:ENSINO DE TECNOLOGIA EM PERSPECTIVA DECOLONIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA DISCIPLINA SOBRE TECNOLOGIAS AFRICANAS, INDÍGENAS E DIASPÓRICAS

AUTOR(ES) : **ROGERIO DA SILVA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE PALMA DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho consiste em um relato de experiência vinculado à pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A dissertação em elaboração, intitulada provisoriamente "O Núcleo de Estudos Afro−Brasileiros e Indígenas (NEABI) da UFRJ e possíveis interseções no ensino de tecnologia decolonial", é orientada pelo Prof. Dr. Alexandre Palma da Silva, na linha Trabalho e Formação Politécnica. A pesquisa surgiu das discussões realizadas nas disciplinas iniciais do programa, especialmente em Teoria Crítica da Tecnologia, que problematizam a suposta neutralidade tecnológica. Autores como Langdon Winner (2017) demonstram que os sistemas tecnológicos incorporam valores e relações de poder, evidenciando que a tecnologia é atravessada por disputas sociais, políticas e culturais. A partir desse referencial, o estudo busca analisar o ensino de Engenharia no Centro de Tecnologia da UFRJ. A investigação questiona se concepções tecnológicas associadas à matriz eurocêntrica, historicamente vinculada aos processos de colonização, influenciam os processos de ensino. A questão central consiste em refletir sobre a possibilidade de ensinar tecnologia a partir de outras cosmopercepções, reconhecendo diferentes formas de produção e legitimação do conhecimento. O recorte apresentado corresponde ao estágio docente realizado na disciplina "Tecnologias Africanas, Indígenas e Diaspóricas", ofertada pelo Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES), sob supervisão do Prof. Dr. Carlos Alexandre Rodrigues Pereira. Como procedimento metodológico, foi adotada a observação participante. O percurso teórico dialoga com Paulo Freire e Antonio Bispo dos Santos, especialmente no que se refere à valorização de saberes historicamente marginalizados. As atividades abordaram temas como colonialidade do saber, tecnologias africanas e indígenas, oralidade, ancestralidade, territorialidade, arte e sistemas tradicionais de transmissão de conhecimentos. Durante o estágio, atuei na mediação de debates e na discussão dos referenciais teóricos. A observação participante indicou ampliação do repertório conceitual dos estudantes e fortalecimento de reflexões críticas sobre as relações entre tecnologia, colonialismo e produção do conhecimento. Conclui−se que experiências dessa natureza contribuem para currículos mais plurais e socialmente referenciados, ampliando as possibilidades de uma formação tecnológica comprometida com a diversidade, a justiça cognitiva e a transformação social.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. SANTOS, Antonio Bispo dos. Colonização, quilombos: modos e significados. Brasília: INCTI/UnB, 2015 WINNER, Langdon. Artefatos têm política. Analytica, v. 21, n. 2, p. 195−218, 2017. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/analytica/article/download/22470/12527.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5057**

TITULO:Pesquisa−intervenções psicossociais comunitárias: tráfico humano e golpes na internet para comunidades de migrantes transnacionais no Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **BRUNNO EWERTON,CATALINA REVOLLO PARDO**

ORIENTADOR(ES): **MOHAMMED ELHAJJI**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir ações de pesquisa−intervenções comunitárias, junto a migrantes transnacionais no Rio de Janeiro, voltadas à compreensão e ao enfrentamento do tráfico humano e golpes mediados pelo campo digital. A pesquisa caracteriza−se como exploratório−descritiva, de abordagem qualitativa, fundamentada em procedimentos de inserção−intervenção ao território no prisma Preparing, Engaging, Evaluating, Reflecting (PEER), proposto por Holmes e O'Neill (2012). Como instrumentos foram utilizados formulários de inscrição para cada atividade, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, versando sobre perguntas sociodemográficas e de origem transnacional. Como resultados foram desenvolvidas duas intervenções comunitárias: 01 oficina no Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI−Rio) e 01 Seminário Internacional acadêmico realizado em parceira entre a UFRJ e Université du Québec à Montréal (UQAM). Adentrando aos dados da primeira intervenção no CRAI−RJ: consistiu em uma oficina com 20 usuários(as) migrantes de diferentes nacionalidades atendidos pelo serviço governamental. A segunda ocorreu em formato de palestra aberta à comunidade, contando com 150 participantes inscritos(as). Os resultados evidenciam que as ações comunitárias se organizaram em torno de dois eixos principais: a assistência psicossocial à população migrante e a produção de conhecimento científico sobre a temática migratória. Em ambas as intervenções, discutiu−se como vulnerabilidades sociais e marcadores identitários como raça/etnia, sexo, gênero, classe social e origem nacional se interseccionam, intensificando processos de vulnerabilização de migrantes que ingressam ao Brasil pelo Rio de Janeiro. Os participantes relataram experiências envolvendo a atuação de coiotes digitais, indivíduos e grupos que utilizam de plataformas digitais para se apresentar como influenciadores ou intermediadores de processos migratórios, oferecendo promessas de vistos, trabalho, moradia e facilitação de deslocamentos internacionais. Também foram relatados casos de aquisição de pacotes de travessia, nos quais organizações criminosas prometem documentação, transporte e apoio logístico até a fronteira mexicana para posterior entrada nos Estados Unidos. Conclui−se, portanto, que organizações criminosas têm se apropriado da visibilidade e do alcance das plataformas digitais para desenvolver estratégias de aliciamento e fraude direcionadas a sujeitos em situação de vulnerabilidade social e emocional. Tais práticas operam por meio de uma lógica de 'phishing intercultural algorítmico', utilizando conteúdos digitais para captar migrantes em busca de melhores condições de vida, muitas vezes sem que consigam identificar sinais de risco nas interações on−line. Assim, o presente trabalho busca oferecer uma análise crítica acerca das dimensões psicossociais envolvidas nas dinâmicas contemporâneas do tráfico humano e dos golpes digitais direcionados à população migrante.

BIBLIOGRAFIA: HOLMES, P.; O'NEILL, G. Developing and evaluating intercultural competence: Ethnographies of intercultural encounters. International Journal of Intercultural Relations, v. 36, n. 5, p. 707−718, 2012. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2012.04.010. Acesso em: 16 ago. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5061**

TITULO:O CONHECIMENTO E A POSSIBILIDADE DA AÇÃO NO DIÁLOGO LUCÚLO DE CÍCERO

AUTOR(ES) : **JOÃO GABRIEL RODRIGUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA ARAÚJO**

RESUMO: Este trabalho analisou o diálogo Lucúlo de Marco Túlio Cícero (106−43 a.C.). Os objetivos foram: (1) abordar a discussão sobre o critério da verdade e a possibilidade da apreensão cognitiva das representações dos fenômenos; (2) considerar em que medida a compreensão da realidade possibilita um saber capaz de orientar as ações da vida prática. A metodologia baseou−se na análise da bibliografia primária (Lucúlo e outras obras antigas) e no levantamento da bibliografia secundária moderna, seguida do exame dos argumentos da personagem Lucúlo. O objeto de análise foi a afirmação da possibilidade do conhecimento por um critério da verdade capaz de distinguir representações verdadeiras e falsas, viabilizando um saber seguro sobre a realidade, fundamento para o agir correto (Cf. Luc ., 17, 18, 20−24, 30, 31, 34). Este objeto foi cotejado com outros argumentos que confrontam a conduta dos acadêmicos, conhecidos por negar a possibilidade de se estabelecer uma epistemologia sólida, capaz de orientar a condução da vida prática (Cf. Ibid ., 18, 26−29, 31−33, 35, 37−44, 48, 50, 52−54, 57−60, 62). Os resultados alcançados consistem em três pontos relevantes: 1) há limites nas faculdades cognitivas para distinguir representações verdadeiras e falsas; 2) é possível tomar o conceito de probabilidade/plausibilidade como alternativa para orientar a ação; 3) a probabilidade/plausibilidade se estabelece por avaliação dos fenômenos (Cf. Ibid ., 99−101, 103−105, 110). Como desdobramento, a pesquisa produziu duas conclusões: uma sobre a verdade e a possibilidade da ação, mostrando que o sábio acadêmico se orienta pelo provável, mesmo sem uma verdade absoluta; outra sobre a epistemologia estoica a partir do discurso de Lucúlo, construída a partir dos conceitos (de representação apreensiva, critério de verdade, distinguibilidade das impressões, percepção sensorial, formação de conceitos e crítica à suspensão do juízo). Como considerações finais, o trabalho salienta a importância de conceitos como apreensão, verdade, falsidade, evidência, assentimento e representação para refletir sobre a relação entre saber e vida prática, bastando o provável/plausível para orientar a ação adequada.

BIBLIOGRAFIA: CÍCERO, M., T. Acadêmicas. Introdução, tradução e notas de José R. Seabra. Belo Horizonte: Nova Acrópole, 2012. SEXTUS EMPIRICUS. Against Logicians. With an English translation by R. G. Bury. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1935. WOOLF, R. Scepticism and certainty. In: Cicero: The Philosophy of a Roman Sceptic, New York: Routledge, 2015, p. 10−33.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5064**

TITULO:A crise neoliberal e a ascensão neopentecostal: os efeitos para a subjetividade

AUTOR(ES) : **AMANDA ALBERNAZ DE FREITAS,PAULO CEZAR VIANA DE PAIVA,GRACIELE DA SILVA BELO DE SOUZA,SUELLEN ALEXANDRE DA SILVA,PABLO MARQUES DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO: Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa de Iniciação Científica sobre as relações entre neoliberalismo e neopentecostalismo, especialmente no Rio de Janeiro. Desenvolvida por uma equipe composta majoritariamente por graduandos em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a pesquisa parte da hipótese de que “o neoliberalismo produz uma subjetividade voltada à autogestão e ao empreendedorismo de si(CASTRO, 2020)", enquanto o neopentecostalismo é compreendido como uma nova forma de subjetivação inserida em uma ideologia de poder, para além de uma doutrina religiosa. Tomando a fenomenologia como orientação metodológica(CASTRO; EHRLICH, 2016), elaborou−se um roteiro de entrevistas semi estruturadas, aplicado a pessoas evangélicas em seus territórios, visando compreender como esses fenômenos se manifestam nas experiências das pessoas que frequentam igrejas neopentecostais. Nessa perspectiva, compreende−se que o neopentecostalismo se torna um meio para os indivíduos gerirem a sua própria precariedade de vida, articulando−se à subjetividade produzida pelo neoliberalismo, marcada pelo empreendedorismo de si e pela responsabilização individual. Assim, busca−se compreender as conexões entre essa subjetividade e a teologia da prosperidade(MARIANO,1999), descrevendo novas formas subjetivação de trabalhadores inseridos no neopentecostalismo e atravessados pelas determinações do capitalismo neoliberal. Para isso, realizou−se revisão bibliográfica e pesquisa de campo em igrejas neopentecostais do município do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense. Espera−se que a análise das entrevistas possibilite compreender como elementos da subjetividade neoliberal e da teologia da prosperidade se articulam nas experiências de pessoas que frequentam igrejas neopentecostais.

BIBLIOGRAFIA: MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999. CASTRO, Fernando Gastal de; EHRLICH, Irene Fabrícia. Introdução à psicanálise existencial: existencialismo, fenomenologia e projeto de ser. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2016. CASTRO, Fernando Gastal de: A subjetividade sem valor: trabalho e formas subjetivas no tempo histórico capitalista. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5067**

TITULO:Triagem em pesquisas neuropsicológicas com idosos: a experiência do LabCons/IPUB−UFRJ

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA VERAS DE SOUSA ISRAEL,CLAUDIA,CRHYSTIANE DA MATTA BELO DA ROCHA,EDUARDA ALBUQUERQUE GRINER,JESSICA PALADINI,JULIA MARQUES PIRES CHAVES,MARIA CLARA DIAS DUARTE DUTRA,MARIA CLARA SILVA ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CRISTINA NASCIMENTO DOURADO**

RESUMO: O aumento da população idosa tem ampliado a relevância das pesquisas sobre envelhecimento e cognição, diante da maior frequência de transtornos neurodegenerativos. Nesse contexto, estudos com idosos exigem rigor metodológico, especialmente na seleção dos participantes, já que condições médicas, neurológicas e psiquiátricas podem interferir no desempenho cognitivo e impactar os resultados. Assim, a triagem é fundamental para controlar variáveis confundidoras e garantir maior validade científica. Este trabalho discute a relevância da triagem no Laboratório de Estudos sobre a Consciência em Transtornos Neurodegenerativos (LabCons), destacando a importância dos critérios utilizados no controle metodológico. A triagem inicia−se pela análise dos agendamentos de retorno à consulta médica no Centro de Doenças de Alzheimer (CDA) do IPUB, identificando pacientes com perfil potencialmente elegível às pesquisas em andamento. Em seguida, os prontuários são avaliados, cruzando as informações com os status dos bancos de dados. Após essa etapa, os casos podem ser incluídos, excluídos, suspensos, classificados como dúvida para revisão posterior ou como reaplicações, caso o paciente já tenha realizado avaliação prévia. Quando elegíveis, os pacientes são convidados para uma avaliação neuropsicológica realizada pelos integrantes do LabCons. A interpretação dos resultados, respaldada pela observação clínica, é adicionada ao prontuário, colaborando com o tratamento do ambulatório do CDA e possibilitando o encaminhamento de pacientes e cuidadores para setores multidisciplinares, com atividades voltadas aos estímulos cognitivos e à psicoeducação. O paciente realiza mais duas avaliações, com intervalos de dez meses, para acompanhamento da evolução da doença, contribuindo para o tratamento e para pesquisas longitudinais. Os procedimentos são organizados em planilhas mensais, seguindo os critérios de inclusão para pesquisas em demência: Doença de Alzheimer (DA), Demência Vascular (DV), Demência Mista (DM), Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e pontuação no Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Já os critérios de exclusão incluem outras demências, como a Frontotemporal (DFT), analfabetismo, alcoolismo, deficiências auditivas e visuais, Delirium, Esquizofrenia e Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), dentre outros que possam interferir no desempenho cognitivo. Como resultados observados, a triagem possibilitou maior precisão na identificação de participantes elegíveis, exclusão de casos incompatíveis com os objetivos das pesquisas e melhor direcionamento para instrumentos específicos conforme o diagnóstico. Como resultados esperados, projeta−se a formação de amostras mais homogêneas e maior confiabilidade dos resultados sobre envelhecimento cognitivo. Por fim, destaca−se a relevância da triagem para a formação acadêmica das estagiárias, ao proporcionar contato com diferentes perfis clínicos e favorecer a articulação entre teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA: Referências Christensen, K. J., Moye, J., Armson, R. R., & Kern, T. M. (1992). Health screening and random recruitment for cognitive aging research. Psychology and aging, 7(2), 204–208. https://doi.org/10.1037//0882−7974.7.2.204

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5079**

TITULO:A Natureza como princípio: a preservação das narrativas matrifocais na comunidade de bruxaria stryx Tear das Feiticeiras, em Nova Iguaçu − RJ.

AUTOR(ES) : **BARBARA DE OLIVEIRA WILBERT IUNG**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CABRAL DA COSTA**

RESUMO: Este trabalho parte da relação entre os corpos humanos e não−humanos presentes nas narrativas da comunidade de bruxaria stryx Tear das Feiticeiras, localizada na cidade de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Parte−se da ideia de que tais saberes e mitos constituem formas de existência historicamente marginalizadas e demonizadas pelas estruturas patriarcais de civilidade e religiosidade. Assim, a pesquisa tem como objetivo geral contribuir para a preservação das memórias, práticas religiosas, mitos, culturas e narrativas da comunidade, compreendendo a Natureza como princípio dessa experiência. Para tal, busca−se observar na comunidade a relação entre os corpos humanos e não−humanos como expressão da Ecosofia, bem como refletir sobre os Direitos da Natureza como instrumento de proteção dos territórios e dos saberes tradicionais. A pesquisa encontra−se em desenvolvimento no Mestrado do Programa de Pós−Graduação em Psicossociologia das Comunidades e Ecologia Social (EICOS), estando também vinculada ao projeto de pesquisa Museu Vivo de Saberes Tradicionais da UFRJ e ao Laboratório Iá¹£á⁹¹l. A metodologia utilizada será a cartografia, entendida como um método sensível aos atravessamentos, sociais e subjetivos, que emergem no território pesquisado. Como resultados esperados, a discussão sobre o reconhecimento jurídico e político da Natureza como ente de direitos pode fortalecer a autonomia e a existência de povos e comunidades, sendo uma estratégia de enfrentamento às práticas predatórias que comprometem a biodiversidade e ameaçam a continuidade da vida em suas múltiplas formas. Considera−se que as narrativas matrifocais da comunidade de bruxaria stryx constituem práticas de reencantamento do mundo e de resistência às lógicas patriarcais de exploração da Natureza, o que reforça que essas narrativas podem contribuir para a relação entre humanos, não−humanos e território.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Márcia Cabral da. Clínica Anímica: agenciamento entre corpos humanos e não− humanos como produção de subjetividade. 2017. Tese (Doutorado) – Curso de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. GUATTARI, Félix. As três ecologias. Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas, SP: Papirus, 1990. SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Encantamento sobre política de vida. Rio de Janeiro: Mórula, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5085**

TITULO:BAIRROS, CLUBES SOCIAIS E FUTEBOL: UMA ANALISE DO CASO DE BUENOS AIRES

AUTOR(ES) : **LUCAS LEVINSON ALMEIDA GUEDES E AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO VALE CASTRO**

RESUMO: Introduzido na Argentina no século XIX, o futebol se expandiu até se tornar o principal esporte do país. Em Buenos Aires, mais da metade da população era composta por imigrantes que se organizavam em bairros específicos, o que fortaleceu identidades locais em detrimento do patriotismo nacional. O futebol surgiu como tentativa de reavivar a unidade nacional, mas acabou por reforçar a já disputada identidade bairrista. A partir do início do século XX, clubes associativos baratos ofereciam lazer, bailes, aulas e, mais tarde, formaram os principais times de futebol da cidade. Nesses espaços, muitos torciam primeiro pelo bairro, depois pelo esporte. Com o surgimento das barras bravas entre as décadas de 1950 e 1960, a demarcação territorial se tornou hostil: torcedores rivais não eram bem−vindos. Buenos Aires é hoje a cidade com mais estádios por metro quadrado, reflexo dessa fragmentação. Este estudo, de caráter qualitativo e abordagem histórico−sociológica, tem como objetivo analisar de que maneira a identidade bairrista se expressa no futebol argentino, desde a formação dos clubes até as barras bravas , bem como compreender os impactos das políticas neoliberais sobre essa cultura territorial. Para tanto, utiliza fontes primárias (documentos de clubes e registros policiais) e secundárias, com destaque para Boym (2001), Frydenberg (2010), Di Virgilio e Vio (2009) e Vasconcellos (2014), além de estudos sobre identidade e território. A metodologia consiste em análise documental e revisão bibliográfica, com ênfase na comparação entre diferentes períodos históricos. Resultados parciais indicam que, apesar do enfraquecimento financeiro de muitos clubes tradicionais e da concentração de recursos nos times mais ricos, a memória das rivalidades bairristas e a paixão pelos clubes locais permanecem vivas entre os moradores, mantendo acesa uma identidade que resiste ao tempo e às adversidades. Conclui−se que o futebol argentino é, simultaneamente, produto e produtor de uma complexa geografia afetiva e simbólica, cuja lógica de pertencimento local continua a orientar práticas e discursos de torcedores, mesmo diante das transformações estruturais do esporte.

BIBLIOGRAFIA: BOYM, Svetlana. The Future of Nostalgia. New York: Basic Books, 2001. ISBN 0−465−00707−4. DI VIRGILIO, María Mercedes; VIO, Marcela. La geografía del proceso de formación de la Región Metropolitana de Buenos Aires. Versão preliminar, julho, 2009 FRYDENBERG, Julio D. Os bairros e o futebol na cidade de Buenos Aires de 1930. Cadernos AEL, Campinas, v. 16, n. 28, p. 175−207, 2010. VASCONCELLOS, Pedro Jorge Lo Duca. O futebol pela visão dos grafites: os casos de Buenos Aires e Rio de Janeiro. 2014. Dissertação (Mestrado em Memória Social) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro. 147 f.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso (atividade extra)**

ARTIGO: **5099**

TITULO:Inteligência Artificial e interfaces psicológicas: bases epistemológicas e práticas profissionais no campo da saúde mental no contemporâneo

AUTOR(ES) : **BRUNNO EWERTON,CATALINA REVOLLO PARDO**

ORIENTADOR(ES): **MOHAMMED ELHAJJI**

RESUMO: O minicurso fundamenta−se na pesquisa em desenvolvimento do proponente, cujo objetivo geral é compreender as interfaces psicossociais da Inteligência Artificial (IA), com ênfase nas afetações emocionais decorrentes da mediação algorítmica sobre os processos de subjetivação. A partir desse percurso investigativo, a proposta busca sistematizar referenciais epistemológicos e contribuições interdisciplinares para oferecer uma formação introdutória voltada à análise crítica das transformações promovidas pela IA e suas implicações para a Psicologia e a saúde mental. Conforme argumenta Bruno (2013), a crescente incorporação de sistemas algorítmicos em atividades como comunicação, educação, trabalho e cuidado em saúde reconfigura formas de pensar, sentir e agir. Na perspectiva de Han (2015), embora a relação entre tecnologia e subjetividade não seja recente, a IA contemporânea amplia os desafios ao ocupar um lugar central nos debates sobre inteligência, cognição e aprendizagem. Nesse contexto, questões relacionadas à regulação emocional, à sociabilidade e à construção identitária emergem como demandas relevantes para os serviços de saúde mental, acompanhadas por debates éticos e regulatórios que evidenciam a necessidade de qualificação profissional diante das transformações tecnológicas em curso. Diante desse cenário, o minicurso tem como objetivo apresentar e discutir os fundamentos teórico−epistemológicos da IA e suas interfaces com a Psicologia, abordando processos cognitivos, subjetividade, impactos psicossociais e implicações para as práticas profissionais em saúde mental. Busca−se compreender as contribuições da teoria cibernética e do conexionismo para os modelos de IA; analisar criticamente as relações entre tecnologia, cultura e modos de existência; discutir os efeitos do uso intensivo de tecnologias digitais sobre a saúde mental; e desenvolver estratégias teórico−práticas para o manejo ético e crítico das demandas emergentes na clínica e em outros contextos de atuação psicológica. A metodologia didático−pedagógica adota uma abordagem crítico−reflexiva, articulando exposição dialogada, discussão coletiva, análise de materiais audiovisuais e estudos de caso. As atividades priorizam a participação ativa dos participantes na problematização de situações contemporâneas relacionadas ao uso de tecnologias digitais e seus impactos na subjetividade. A bibliografia reúne produções recentes sobre IA e saúde mental, documentos de referência da Psicologia e obras clássicas sobre cibercultura e sociedade contemporânea, favorecendo uma abordagem interdisciplinar. Como resultados, espera−se que o minicurso contribua para o desenvolvimento de uma compreensão crítica acerca das interfaces entre IA, subjetividade e saúde mental. Assim, qualificando estudantes e profissionais para reconhecer, analisar e intervir, de forma ética e contextualizada, nas demandas decorrentes da crescente presença das tecnologias digitais no campo da saúde mental.

BIBLIOGRAFIA: BRUNO, F. Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, v. 123, 2013. HAN, B. The burnout society. Stanford University Press, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5108**

TITULO:O Cuidado que sustenta o Capital: trabalho desvalorizado, reprodução social e desigualdades no Brasil

AUTOR(ES) : **FRANCIANE DE CARVALHO NOVAES**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: Segundo dados da Pesquisa Nacional sobre Trabalho Doméstico e de Cuidados Remunerados, realizada pelo Ipea e pelo Ministério da Igualdade Racial (2025), 69,9% das pessoas que realizam trabalho doméstico e de cuidados no Brasil são mulheres negras. Do total de respondentes, 93,9% são mulheres e apenas 6,1% são homens, evidenciando a permanência da divisão sexual e racial do trabalho. O presente estudo resulta da pesquisa de mestrado em concluído em 2025 no Programa de Pós−Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob orientação da professora Cecília Paiva Neto Cavalcanti. A investigação parte da categoria trabalho como fundamento do ser social em Marx, articulando−se à perspectiva de Heleieth Saffioti acerca das relações entre classe, raça/etnia e gênero na sociedade capitalista. Nessa direção, compreende−se o cuidado como dimensão indispensável à reprodução social e à manutenção da força de trabalho, embora historicamente desvalorizado e atribuído às mulheres, especialmente às mulheres negras. O estudo dialoga com a teoria da reprodução social, particularmente com as contribuições de Tithi Bhattacharya, para compreender o papel do trabalho de cuidado na sustentação da vida e da acumulação capitalista. Também incorpora as reflexões de Lélia Gonzalez, Clóvis Moura e Florestan Fernandes, evidenciando que a organização social do cuidado no Brasil permanece marcada pelo racismo estrutural, pela herança escravista e pela divisão racial do trabalho. Nesse contexto, a sobrecarga do cuidado atribuída às mulheres negras não constitui um fenômeno isolado, mas uma expressão das determinações históricas da formação social brasileira. A pesquisa analisa criticamente a Política Nacional de Cuidados, instituída pela Lei nº 15.069/2024, reconhecendo sua relevância ao afirmar o cuidado como direito e responsabilidade compartilhada entre Estado, família, comunidade e mercado. Contudo, problematiza seus limites diante das contradições do capitalismo dependente brasileiro, marcado pelo avanço das políticas neoliberais e pela transferência dos custos da reprodução social para as famílias. Metodologicamente, trata−se de pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada no materialismo histórico−dialético. Conclui−se que o enfrentamento das desigualdades associadas ao cuidado exige compreendê−lo como parte da totalidade das relações sociais que sustentam a reprodução da vida e a acumulação do capital, demandando o enfrentamento das desigualdades estruturais de classe, raça/etnia e gênero.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023−2026/2024/lei/L15069.htm. Acesso em: 03 jun. 2026. IPEA; MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL. Pesquisa Nacional sobre Trabalho Doméstico e de Cuidados Remunerados. Brasília: Ipea/MIR, 2025. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45−todas−as−noticias/noticias/15668−ipea−lanca−dados−sobre−trabalho−domestico−e−de−cuidados−no−brasil−em−seminario−que−marca−o−mes−da−mulher. Acesso em: 03 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5110**

TITULO:SAÚDE DA MULHER NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: ENTRE A HEGEMONIA BIOMÉDICA E A ARTICULAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL E OS DETERMINANTES SOCIAIS (2017–2025)

AUTOR(ES) : **JULLIE DORIA FREITAS,CAMILI FERREIRA DA SILVA MENEZES,JÚLIA BARCELOS BITTENCOURT,PAULO VICTOR PEREIRA MOREIRA,LUCAS CAVACHINI RODRIGUES,CAMILA ANDRADE MOURA CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: A saúde da mulher constitui um campo estratégico nas políticas públicas e na formação em saúde, especialmente após a consolidação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres, que amplia o cuidado para além da dimensão reprodutiva. Documentos institucionais enfatizam a articulação entre vigilância, atenção à saúde, saúde sexual e reprodutiva e enfrentamento da violência. A produção acadêmica expressa concepções que orientam práticas e formação profissional. Este estudo tem como objetivo analisar a produção sobre “saúde da mulher” nas Semanas de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC) publicados entre os anos de 2017 e 2025, identificando os principais enfoques temáticos e problematizando a predominância de abordagens biomédicas frente à incorporação das determinações sociais e da saúde mental. No que diz respeito à metodologia, este estudo consiste na síntese de reflexões tecidas no âmbito do projeto de Pesquisa e Extensão Universidade e Saúde, utilizando revisão bibliográfica e levantamento de dados nos cadernos das SIACs da UFRJ. A coleta foi realizada por meio de busca pelo descritor “saúde da mulher”, abrangendo o período de 2017 a 2025. Os dados foram organizados e analisados à luz das determinações sociais da saúde, articulando aspectos quantitativos e qualitativos da produção acadêmica.: A análise da produção acadêmica sobre saúde da mulher nas SIACs da UFRJ (2017–2025) evidencia a predominância de trabalhos vinculados ao Centro de Ciências da Saúde, indicando a centralidade desse campo. Contudo, grande parte das produções permanece ancorada em abordagens biomédicas, centradas em aspectos fisiológicos e clínicos. Observa−se a limitada incorporação das determinações sociais e da saúde mental, frequentemente tratada de forma pontual, associada a contextos como climatério, puerpério e violência. Em contraste, os trabalhos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, ainda que menos numerosos, apresentam perspectivas mais críticas, articulando subjetividade, relações de poder e sofrimento psíquico às condições de vida das mulheres. Os resultados apontam para a necessidade de fortalecer abordagens interdisciplinares que integrem dimensões biológicas, sociais e mentais, ampliando a compreensão da saúde da mulher para além do modelo biomédico, em consonância com os princípios de integralidade, equidade e direitos.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77−93, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5115**

TITULO:PIBID CIÊNCIAS UFRJ: A HORTA CUBANA COMO PRÁTICA DE INCLUSÃO

AUTOR(ES) : **CATARINNA DOS SANTOS SILVA,CAROLINE LIMA MELO BARBOSA,NATHAN DA SILVA LUCIO,ANDREI VITóRIO SOUZA,MARIA EDUARDA MOREIRA ANDRE FRANCA,KAUAN FERREIRA FERNANDES,AMANDA PIRES JORGE,ERICA SANTOS DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES,CAROLINA DA SILVA WERNECK**

RESUMO: A Horta Cubana, desenvolvida desde 2025 no âmbito do subprojeto Interdisciplinar PIBID Ciências da UFRJ no Ginásio Educacional Tecnológico Cuba (GET Cuba), configura−se como um espaço pedagógico transversal voltado para o ensino de Ciências, sustentabilidade e educação ambiental. Compreende−se como inclusão o processo de participação ativa de todos os estudantes nas diversas atividades realizadas nesse ambiente educativo. Essas atividades incluem o cultivo de plantas nativas da Mata Atlântica, a observação dos ciclos naturais, o manejo sustentável do solo e o estudo de conteúdos relacionados à botânica e à ecologia. O projeto também integra práticas de compostagem, possibilitando discussões sobre decomposição da matéria orgânica, reaproveitamento de resíduos e sustentabilidade. As experiências desenvolvidas demonstram que atividades pedagógicas fundamentadas em práticas colaborativas, investigativas e sensoriais podem contribuir para a construção de espaços mais acessíveis e participativos no contexto escolar. A horta favorece diferentes formas de aprendizagem ao articular conhecimentos teóricos e práticos, permitindo que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento. Nesse contexto, ultrapassa sua função como recurso didático para o ensino de Ciências e se consolida como um espaço de convivência, pertencimento e inclusão escolar. Em 2026, vem sendo observada uma ampliação da participação dos estudantes incluídos nas atividades desenvolvidas na horta, especialmente nas práticas de plantio, irrigação, manejo do solo e acompanhamento do crescimento das plantas. A inserção desses alunos nas atividades práticas tem favorecido as interações sociais, a participação coletiva, o desenvolvimento da autonomia e uma maior integração ao ambiente escolar, evidenciando o potencial da horta como ferramenta de inclusão. Além disso, a realização das atividades em grupos estimula a cooperação, o respeito às diferenças e a valorização das potencialidades individuais dos estudantes. Conclui−se que a experiência da Horta Cubana tem contribuído para a promoção de práticas educativas mais inclusivas e para o fortalecimento da educação ambiental no ambiente escolar. A iniciativa também tem sido significativa para a formação dos bolsistas PIBID, proporcionando experiências relacionadas ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades práticas inclusivas, além da reflexão sobre estratégias pedagógicas capazes de atender à diversidade presente na escola.

BIBLIOGRAFIA: Referências: ASSIS, Raquel Martins; SANTIAGO, Ana Lydia Bezerra. Inclusão escolar: uma proposta de pesquisa intervenção. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 25, n. 58, p. 57−74, jan./abr. 2016. Disponível em: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5128**

TITULO:Enganar a morte com a vida: a coletivização do luto como tecnologia social do cuidado

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA Sá DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: O presente trabalho vincula−se ao campo de estudos sobre comunicação, saúde mental e violência de Estado, articulando−se ao eixo de pesquisa “Fortalecimento da Atenção Psicossocial a Mães e Familiares Vítimas de Violência Armada”, inserido no Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos, vinculado a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A proposta surge a partir de inquietações construídas no âmbito da atuação como bolsista do projeto, especialmente no que diz respeito às formas de elaboração do luto entre mães e familiares de vítimas da violência armada do Estado. Este estudo propõe investigar como essas mulheres constroem estratégias coletivas de cuidado e afeto, transformando tais práticas em formas de resistência à lógica necropolítica (MBEMBE, 2018). Inspirado no mito dos Ibejís, no qual a vida engana a morte(Iku) por meio da alegria, da música e da astúcia (PRANDI, 2001), o projeto desloca o foco da ausência para as práticas que possibilitam a continuidade da vida. A metodologia fundamenta−se em uma abordagem qualitativa, de caráter etnográfico e audiovisual, articulando pesquisa de campo, entrevistas e acompanhamento de coletivos, como o “Mães de Manguinhos”, bem como de personagens centrais, como Ana Paula Oliveira, que além de ser a fundadora do movimento, é Pesquisadora no Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos. Sua atuação no coletivo defende a luta pela memória, justiça e reparação pelas vidas ceifadas nas favelas, e principalmente, a busca pelo direito ao luto dessas mães, ao negar os enquadramentos que definem quais vidas são dignas de lamento (BUTLER, 2015). Serão observadas e registradas práticas culturais e de resistência, como encontros coletivos, rodas de rima e celebrações, a exemplo do dia de São Cosme e Damião, compreendidas como tecnologias sociais e ancestrais de cuidado e fortalecimento dos elos afetivos. Considera−se que a violência de Estado não se limita à morte física, mas produz efeitos duradouros na subjetividade dos que permanecem, instaurando processos de morte simbólica, em diálogo com Os condenados da terra (FANON, 1968), que evidencia os impactos psíquicos e sociais da violência colonial sobre os corpos racializados. A partir dessa perspectiva, busca−se compreender como o luto é reorganizado em experiências de reconstrução subjetiva, nas quais a existência, ainda que atravessada por sentimentos de culpa, emerge como estratégia de sobrevivência. Defende−se a importância de integrar práticas institucionais a tecnologias sociais territorializadas, reconhecendo o papel dos coletivos na construção e fortalecimento de uma linha de cuidado em liberdade e antirracista, em diálogo com a perspectiva da “clínica da delicadeza” (PASSOS, 2023). Ao traduzir essas experiências em linguagem audiovisual, o documentário pretende afirmar a vida como gesto político, evidenciando que, diante da violência, resistir também é viver.

BIBLIOGRAFIA: MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n−1 edições, 2018. PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. BUTLER, Judith. Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. PASSOS, Rachel Gouveia. Na mira do fuzil: a saúde mental das mulheres negras em questão. São Paulo: HUCITEC, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5131**

TITULO:Histórias da ditadura: Resistências estudantis e processos de subjetivação na ditadura civil−militar brasileira

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA MONTEIRO IANINO,ANDERSON CARLOS DA ROCHA MOREIRA,JHONATA NOGUEIRA DETORI,MARIA CLARA DOS SANTOS DE ARAUJO,MARIA EDUARDA GONCALVES DOS SANTOS,PIETRA BLANKENHEIM MAINFELD,REBECCA MONTEIRO ASSAYAG,LUA GALL GAGLIARDI**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: A pesquisa surge de um projeto que busca traçar a história do movimento estudantil no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP−UFRJ) do ano de 1965 até a atualidade. Compreendendo que tratamos de uma história recente e marcada por lacunas documentais devido à clandestinidade que, por vezes, os atores que pesquisamos são relegados, adotamos a história oral como perspectiva metodológica, inspirada nas contribuições de Alessandro Portelli. Portanto, os pesquisadores realizam entrevistas semi−estruturadas com pessoas que fizeram parte do movimento estudantil ao longo dos anos. O método da oralidade com o qual trabalhamos não se pretende enquanto complemento a uma história documental, mas sim uma história que privilegia e está interessada nas narrativas de seus atores, evidenciando como eles experienciaram a história, a modificaram e foram em si modificados por ela (Portelli, 2012; Portelli 2017). O presente trabalho surge da necessidade de compreender as formas e métodos de organização e disputa dos atores participantes num contexto de mobilização política dissidente durante a ditadura civil−militar. Em um período histórico de retirada radical de direitos civis, restrição à liberdade de expressão e perseguição de militantes de esquerda, nosso objetivo é investigar os sentidos atribuídos pelos sujeitos entrevistados a militância e de que modos essas vivências − atravessadas por vezes por resistências, tortura, exilio e outras experiências − passaram a constituir suas subjetividades. Partimos de uma noção de subjetividade não enquanto uma essência do sujeito ou atrelada a certas estruturas estanques, mas enquanto um processo que se constitui a partir das mais diversas relações que se estabelecem com o sujeito (Guattari, 1992). Como resultados, esperamos indicar como a militância produz deslocamentos subjetivos e cria outras formas de ser e estar no mundo a partir de uma resistência coletiva, subvertendo as estratégias ditatoriais de isolamento e fragmentação dos militantes de esquerda. Buscamos, ainda, compreender como a violência do regime deixou marcas duradouras nesses atores, manifestadas até hoje em suas narrativas, memórias e silêncios. Ao investigar essas experiências, o projeto contribui para os debates sobre a memória da ditadura, disputa nos processos de subjetivação e construção de um devir militante.

BIBLIOGRAFIA: GUATTARI, Félix. Da produção de subjetividade. In: GUATTARI, Félix. Caosmose: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. p. 11−45. PORTELLI, A.. Um trabalho de relação: observações sobre a história oral. Três Lagoas: (Des)Caminhos do Ensino de História no Brasil. v. 7, n. 13, 2017. PORTELLI, A.; JANINE RIBEIRO, T. M. T.; RIBEIRO FENELÓN, R. T. D. O QUE FAZ A HISTÓRIA ORAL DIFERENTE. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós−Graduados de História, [S. l.], v. 14, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11233.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5138**

TITULO:Alteridade na Roma Antiga nos discursos de Cícero em: Pro Fonteio, Pro Flacco e Pro Scauro

AUTOR(ES) : **RODRIGO JIN HAO CHEN**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO: O presente trabalho analisa os discursos forenses produzidos pelo orador romano Cícero no século I a.C.: Pro Fonteio (69 a.C.), Pro Flacco (59 a.C.) e Pro Scauro (54 a.C.). O objetivo é investigar o conceito de alteridade na relação entre romanos e estrangeiros , em alguns casos considerados como bárbaros . Essas obras inserem−se num contexto em que magistrados romanos eram acusados de extorsão e má administração nas províncias. Em sua defesa, Cícero descredibilizava as testemunhas estrangeiras, rotulando−as como bárbaras e desonestas, argumentando que seus depoimentos tinham menor valor jurídico que o de um cidadão — uma estratégia retórica crucial para vencer os litígios forenses . A partir dessa perspectiva, o estudo examina como tais acusações refletiam a mentalidade da elite romana sobre as populações externas. Dialogando com Edward Said, assume−se que a construção da identidade se estabelece no contraponto entre observador e observado, demarcando diferenças culturais e físicas. Esse elemento exógeno, conforme aponta Zygmunt Bauman , passava a ser visto como uma ameaça à ordem social, capaz de arruinar as bases coletivas nativas. Diante da expansão territorial da República, nomear o "outro" como bárbaro — o oposto simétrico do cidadão republicano — funcionava como justificativa ideológica para a dominação romana. Metodologicamente, adota−se a perspectiva de Antonio Candido em Literatura e Sociedade , aplicando o tripé analítico composto pelo autor, pela obra e pelo público (focado aqui no contexto de produção, dadas as lacunas documentais sobre a recepção imediata dos textos). Essa abordagem permite articular a estrutura dos discursos à dinâmica social da época, evidenciando que, para além dos interesses biográficos e políticos de Cícero, os textos operavam como ferramentas de reafirmação da identidade e da hegemonia de Roma sobre os povos sob seu domínio.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Tradução: Eliana Aguilar. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. SAID, Edward Wadie. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução: Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5140**

TITULO:NOTAS SOBRE PESQUISA APLICADA EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E GESTÃO CULTURAL TERRITORIAL EM BELFORD ROXO/RJ

AUTOR(ES) : **ANDRESSA ZOGBI**

ORIENTADOR(ES): **JESSICA SUZANO LUZES**

RESUMO: Projeto de extensão com base em pesquisa aplicada Notas sobre pesquisa aplicada em educação patrimonial e gestão cultural territorial em Belford Roxo/RJ. Resumo O presente trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de extensão “Educação Patrimonial e Gestão Cultural Territorial em Belford Roxo” desenvolvido em parceria entre a UFRJ e o Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB), com foco na elaboração de um diagnóstico socioeconômico das famílias da Vila Santa Teresa (Belford Roxo/RJ). A pesquisa articula metodologias de análise quantitativa de dados com abordagens qualitativas baseadas no Inventário Participativo, conforme diretrizes do IPHAN. A iniciativa insere−se no campo da gestão cultural e da educação patrimonial, buscando subsidiar políticas públicas e estratégias de ampliação do acesso à cultura. Como resultado inicial, destaca−se a estruturação de banco de dados territorial. −−− Palavras−chave Educação patrimonial Gestão cultural Território Baixada Fluminense Arqueologia

BIBLIOGRAFIA: RUBIM, Linda (Org.). Organização e produção da cultura. Salvador: EDUFBA; FACOM/CULT, 2005. FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Patrimônio histórico e cultural. 1. ed. digital. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. PRESERVAR: arqueologia e história em revista. Edição especial: Conheça a Pré−História e a História do Município de Belford Roxo. Rio de Janeiro: IAB Editora, ed. 5, set./mar. 2024/2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5152**

TITULO:A INVENÇÃO DO DEMÔNIO NA AMÉRICA: DEMONOLOGIA E EVANGELIZAÇÃO NA AMÉRICA IBÉRICA

AUTOR(ES) : **JULIA DE SOUZA PEIXOTO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa, em fase inicial, se propõe a compreender a inserção das populações ameríndias no imaginário demonológico, bem como distinguir sua aplicação, a partir de uma perspectiva comparativa entre os contextos coloniais da América Espanhola e Portuguesa. A pesquisa é desenvolvida por discente do Instituto de História da UFRJ, com fomento do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC). A demonização das práticas indígenas se constituiu como uma das estratégias de conquista espiritual que, segundo Serge Gruzinski, visavam à conversão das populações ameríndias e à transformação de seus imaginários pela implementação da ética cristã. A partir desse olhar, a ação do demônio passava a ser identificada nas idolatrias e na própria natureza da América. Aos poucos, a crença no demônio passou a ganhar força e ser temido no imaginário das populações indígenas do México, Peru e Brasil, tratados nesse caso. Os procedimentos metodológicos da pesquisa consistem na análise crítica e comparativa de fontes primárias produzidas por dois jesuítas atuantes na América do século XVI. A primeira delas é Historia Natural y Moral de las Indias , de José de Acosta, jesuíta que atuou no Peru e no México e cuja obra apresenta reflexões sobre a natureza, os costumes e as práticas religiosas das populações indígenas. Nesta pesquisa, será analisado especificamente o Livro V, no qual o autor associa práticas ameríndias à ação do demônio. A segunda fonte é o Auto Representado na Festa de São Lourenço , de José de Anchieta, obra teatral produzida no contexto da catequese jesuítica no Brasil, em que a demonologia ocupa papel central na representação e condenação de costumes indígenas. Ao analisar as fontes, espera−se compreender como a demonologia foi utilizada por missionários jesuítas nos contextos coloniais da América espanhola e portuguesa, bem como identificar suas especificidades enquanto estratégia de conquista espiritual e evangelização das populações indígenas.

BIBLIOGRAFIA: ACOSTA, José de. Historia natural y moral de las Indias. No. 2. Editorial CSIC, CSIC Press, 2008. ANCHIETA, José de. Auto representado na Festa de São Lourenço. Biblioteca Digital de Literatura dos Países Lusófonos. Disponível em: https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos?id=136073. Acesso em: 26 abr. 2026. GRUZINSKI, Serge. A cristianização do imaginário. In: GRUZINSKI, Serge. A colonização do imaginário. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5176**

TITULO:Violência de Estado e saúde mental: estratégias coletivas de cuidado entre mães e familiares de vítimas

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA Sá DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: O presente trabalho vincula−se ao campo de estudos sobre saúde mental e violência de Estado, articulando−se ao eixo de pesquisa “Fortalecimento da Atenção Psicossocial a Mães e Familiares Vítimas de Violência Armada”, inserido no Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos, vinculado a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A atuação do eixo em questão tem como objetivo pensar ações antirracistas na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e articular, junto ao Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e Coletivos de Mães, a construção de uma linha de cuidado efetivo para mães e familiares vítimas da violência armada do Estado. Determinadas ações partem da urgência em compreender que a violência estatal, ao incidir majoritariamente sobre corpos negros e periféricos, produz não somente a morte física, mas também impactos subjetivos profundos na vida das mães e familiares dessas vítimas, atravessando especialmente a experiência de mulheres negras, às quais são historicamente negados o direito ao luto, ao cuidado e à maternidade em sua plenitude. A metodologia fundamenta−se em uma abordagem qualitativa e interseccional, articulando revisão bibliográfica, análise de dados sobre violência armada e acompanhamento de práticas coletivas e culturais nos territórios. A pesquisa dialoga ainda com a produção de experiências coletivas enquanto ferramenta social, propondo um deslocamento narrativo que enfatiza não apenas a dor, mas também como as estratégias de existência operam como tecnologias sociais de cuidado, transformando tais práticas em formas de resistência à lógica necropolítica (MBEMBE, 2018). Tal cenário, evidência a importância dos coletivos enquanto espaços de construção de cuidado e resistência, como o movimento “Mães de Manguinhos”, nos quais se articulam práticas que possibilitam a organização do luto e a continuidade da vida. À luz da obra Na mira do Fuzil , de Rachel Gouveia Passos, destaca−se que “é pela delicadeza da ruptura e do agenciamento de novas práticas que se torna possível transformar o operador e o agente do cuidado para avançarmos”. Nesse sentido, torna−se fundamental adotar a noção da “clínica da delicadeza”, construída a partir de experiências sociais e articuladas em territórios invisibilizados pela mão armada do Estado. Como resultados iniciais, observa−se que a coletivização do luto constitui uma estratégia fundamental de sobrevivência, transformando a dor em potência de luta e reivindicação por memória, verdade e reparação. Diante disso, defende−se o fortalecimento de uma Rede de Atenção Psicossocial antimanicomial e antirracista, que reconheça e integre as práticas territoriais. Entende−se que o cuidado em liberdade se constrói a partir da escuta sensível, da valorização das redes de apoio e do reconhecimento da coletividade como espaço fundamental de elaboração do sofrimento, permitindo transformar o luto em experiência de resistência e afirmação da vida.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Rachel Gouveia. Na mira do fuzil: a saúde mental das mulheres negras em questão. São Paulo: HUCITEC, 2023. MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n−1 edições, 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): diretrizes e estratégias. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5177**

TITULO:UM BRASIL QUE NÃO AVANÇA

AUTOR(ES) : **ALINE OLIVIA SANTOS NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA FLORES LOPES,ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Este trabalho apresenta o processo de criação do espetáculo UM ELEFANTE NO CAOS de Millo□r Fernandes, com direção de Aline Nascimento, sob a orientação da prof. Livia Flores, realizado na disciplina Direção VI do Curso de Direção Teatral da UFRJ, com bolsa PROART, e apresentado na Mostra Mais 2025, na Escola de Comunicação. O texto de Millôr Fernandes, "Um elefante no caos", fala sobre um iminente golpe militar, colocando em cena um Brasil pré−ditadura, acuado de um lado e inconformado de outro, que não se resolve e vive inflamado, como o prédio residencial retratado na peça, que sofre com um incêndio que nunca se consegue apagar. A montagem faz paralelos entre o contexto histórico do texto e a presente conjuntura. Nesse Brasil que repete e repete o passado, ainda pesam questões políticas e sociais que parecem não se resolver. A história atual traz a prisão dos envolvidos em uma tentativa de golpe. Em 2025, vitória da democracia e cidadania, enquanto que no tempo do texto o golpe acontece e as personagens são obrigadas a aceitar. E se a história tivesse se repetido, quais outras questões teriam sido levantadas hoje, caso uma ditadura militar tivesse tomado o governo do país? Com inúmeras falas problemáticas do líder dos simpatizantes do golpe, será que partidos políticos pautados no ódio a minorias teriam se estabelecido se, ainda que não houvesse golpe, ele tivesse sido reeleito? Quem observa as redes sociais pode fazer um comparativo da força que os discursos de ódio tinham antes de termos um candidato que não só se aliou à direita radical, como fala naturalmente sobre as minorias com desdém, ironia e preconceito. Um discurso tido como "engraçado" que insiste na desvalorização da mulher, no preconceito racial, na xenofobia, na homofobia e acaba dando validação ao que não pode ser validado. Após o governo Bolsonaro, tivemos um aumento considerável de ataques dessa natureza, não só nas redes, como fora dela. Isso serve para provar que o líder de um país precisa, sim, ter cuidado com suas falas, atitudes e incentivos.

BIBLIOGRAFIA: memórias da ditadura.org.br "Memória Social da Ditadura Militar" − Lucia Lippi Oliveira − cadernos do IPEA

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso (atividade extra)**

ARTIGO: **5188**

TITULO:PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DE DISCURSOS BIOGRÁFICOS EM PROCESSOS DE ENSINO−APRENDIZAGEM

AUTOR(ES) : **ALéXIA OLIVEIRA BRAGA SANTOS,BRENDA BASTOS BONFIM,MARIANA ARACELI FREITAS GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS PELLIZZARO KLEIN**

RESUMO: A presente proposta de minicurso investiga a potência do uso das biografias (CASTRO; ROESLER, 2026) como dispositivos de mediação nos processos de ensino−aprendizagem, possíveis de serem aplicados em diversos níveis escolares e campos do saber (CARINO, 1999). Pautada na experiência acumulada pelo projeto de extensão "Oficinas de biografias e itinerários de personalidades da Saúde" (BIPS), a atividade busca resgatar e disseminar as trajetórias de médicos que, apesar de terem oferecido contribuições sociais de alta repercussão no passado, permanecem majoritariamente desconhecidos pelo público contemporâneo. Para além da divulgação desses registros biográficos, o minicurso assume o compromisso de socializar técnicas e metodologias de pesquisa voltadas à coleta, sistematização e uso pedagógico de tais trajetórias. Com carga horária de 1h30, a dinâmica estrutura−se em três etapas complementares. Na primeira meia hora, o coordenador conduzirá uma exposição teórica sobre os conceitos fundamentais para o manejo de fontes biográficas sob uma perspectiva dialógica. Em seguida, os membros da equipe BIPS compartilharão relatos de experiência focados nos desafios e nas estratégias de coleta de dados em variadas fontes primárias e secundárias. No terço final, as trajetórias reunidas serão examinadas como exemplos práticos para a compreensão de eventos históricos e dilemas da atualidade. A proposta destaca que temas sensíveis e urgentes, como o racismo, a fome, a desigualdade social e a violência de gênero, emergem transversalmente na vida de muitos dos biografados, revelando−se como potentes geradores de debate em sala de aula. Ao final, o minicurso promoverá uma conversa aberta, convidando o público a refletir sobre a replicabilidade dessa metodologia em diferentes contextos educativos. O público−alvo compreende estudantes de licenciaturas e graduandos das áreas de Saúde e Humanidades, fomentando a integração interdisciplinar. Espera−se que, ao término da iniciativa, os participantes tenham desenvolvido habilidades sólidas de análise documental e uma consciência crítica sobre o gênero biográfico como ferramenta para uma pedagogia autônoma (FREIRE, 1996), engajada e profundamente conectada com a realidade social.

BIBLIOGRAFIA: CARINO, Jonaedson. A biografia e sua instrumentalidade educativa. Educação & Sociedade, v. 20, n. 67, p. 153−182, 1999. CASTRO, Gustavo de; ROESLER, Guilherme Mazui. As teorias dos biógrafos. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 75, p. e7509, 2026. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5189**

TITULO:ANÁLISE SOBRE O (DES)CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE DA LEI Nº 10.639/2003 NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MORRO DO DENDÊ – ILHA DO GOVERNADOR.

AUTOR(ES) : **LUCIANO DA COSTA MORAIS**

ORIENTADOR(ES): **VANTUIL PEREIRA**

RESUMO: O objetivo geral deste trabalho é compreender a percepção de diretores e professores de escolas públicas do Morro do Dendê (Ilha do Governador/RJ) sobre a real efetivação da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro−brasileira. No mesmo ano da promulgação desta lei a região foi profundamente marcada pelo domínio de 15 anos do traficante Fernando Guarabu, período em que se consolidou o fenômeno do narco−conservadorismo (ou narco−pentecostalismo). Trata−se da simbiose entre o poder armado do tráfico e discursos que utilizam a religiosidade, instrumentalizados para legitimar o controle territorial, impor dogmas morais e perseguir as religiões de matriz africana. Esse cenário reconfigurou o espaço público através da retração de direitos sociais e do silenciamento da diversidade nas periferias cariocas. Na Ilha do Governador, a barbárie contemporânea alimentou−se da construção de um "inimigo" a ser extirpado: o negro praticante de candomblé ou umbanda. O domínio local reflete a aplicação prática da necropolítica (Achille Mbembe), onde o crime dita quem deve viver e morrer com base em uma moralidade seletiva. O ápice dessa violência materializado na destruição de terreiros e expulsão de Mães de Santo revela uma forte dimensão interseccional, vitimando majoritariamente mulheres negras e pobres através do racismo estrutural e da misoginia. Paralelamente, o pacto da branquitude (Cida Bento) opera omitindo o Estado, que se faz presente nessas zonas de exclusão apenas pelo braço bélico, negligenciando as liberdades fundamentais. Nesse contexto, a aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003 nas escolas é fundamental para a descolonização do saber, podendo ser ainda mais gravemente comprometida. O corpo docente enfrenta um severo dilema ético e de segurança ao lecionar sobre ancestralidade africana em um território onde o poder armado classifica tais conteúdos como "demoníacos". O medo da retaliação pode impor uma autocensura pedagógica, transformando a escola pública em um espaço que reproduz o silenciamento das armas e reduz a norma jurídica a uma "letra morta". Diante disso, a pesquisa levanta três questionamentos centrais: De que maneira os profissionais da educação atuam ou se adaptam diante da repressão religiosa imposta pelos narco−conservadores? Quais são os impactos diretos dessa repressão sobre o conteúdo pedagógico relacionado à história e cultura afro−brasileira? Existem estratégias pedagógicas desenvolvidas ou adaptadas por esses professores para abordar a temática racial e religiosa nesse contexto de intolerância? A garantia do ensino da cultura afro−brasileira e o combate à intolerância exigem romper com o Estado de exceção permanente nas favelas. Para dissipar a "terra arrasada" do narco−conservadorismo, o Estado deve retomar seu papel essencial: não como força puramente policial, mas como garantidor de uma educação pública radicalmente pautada nos Direitos Humanos, na alteridade e na pluralidade étnico−racial.

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. DORNELLES, João Ricardo W. Direitos humanos em tempos sombrios. Rio de Janeiro: Interdisciplinar de Direitos Humanos, 2017. MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n−1 edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5210**

TITULO:CUIDADO PSICOSSOCIAL DE MULHERES NEGRAS: PRATICAS ANTIRRACISTAS

AUTOR(ES) : **ANA GOMES DUARTE FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: O presente resumo é escrito a partir de um dos eixos do Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos, entitulado: “Fortalecimento da Atenção Psicossocial a Mães e Familiares Vítimas de Violência Armada”. Objetivando pensar uma construção de cuidado na Rede de Atenção Psicossocial, direcionada a mães e demais familiares vítimas da violência do Estado. Como pensar política estatal quando o próprio estado causa esse sofrimento? Maes perifericas, moradoras de comunidades do Rio de Janeiro, majoritariamente pretas, vivem a realidade do racismo histórico do colonialismo, na pele, integralmente. Um dos pés da pesquisa se encontra no livro Na Mira Do Fuzil, da doutora Rachel Gouveia. Que apresenta reflexões acerca da interseccionalidade na sobrevivência de mulheres negras vítimas de violência estatal. A rede de Atenção Psicossocial, sendo uma política integral, universal e igualitária do SUS, precisa visar como as questões raciais afetam a saúde da população brasileira, e onde a equidade se encontra nessas questoes. Os objetivos da ação e do projeto a ser apresentado é o fortalecimento e implementação de políticas antirracistas na Rede de Atenção Psicossocial, elaborando de cuidado voltado para mães e familiares vítimas da violência estatal. A metodologia ainda tem sido elaborada através de reuniões e grupos de estudo para pensar na complexidade da história racial do brasil e seus “resultados” nas vidas dessas que reinventam modos de vida, sobrevivendo e deixando heranças culturais e descendentes, estudando autoras negras como lélia Gonzalez é possível notar a complexidade dada nas vida da sobrevivência dessas mulheres e o quanto o campo da atençao psicossocial pode estar presente no cuidado a essas sobreviventes. Como considerações finais, o projeto tem sido elaborado a partir do Censo psicossocial de 2025, em que foi possível notar a falta de dados relevantes para um cuidado que considere a equidade. O estado do Rio de Janeiro enfrenta uma constante violência que, de acordo com dados do Censo Psicossocial de 2025, afeta o funcionamento da maioria dos serviços do municipio do Rio, alem dessa violencia também ser enfrentada pelos seus usuarios, principalmente os que moram em regioes como comunidades. O projeto de pesquisa e extençao luta antimanicomial e feminismos, visa o fortalecimento do cuidado as mulheres negras, grande parte moradoras de comunidades, perdem seus filhos para a violencia estatal. Movimentando um trabalho de reparação que não houve mesmo após a abolição da escravidao, levando saúde mental às pessoas que não tiveram o direito à liberdade ou a vida plena, durante séculos.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Rachel Gouveia. Na mira do fuzil: a saúde mental das mulheres negras em questão. São Paulo: HUCITEC, 2023. PASSOS, Rachel G. Por um encantamento da Reforma Psiquiátrica brasileira: antirracismo, aquilombamento e a clínica da delicadeza. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 23, 2025, e03364299. https://doi.org/10.1590/1981−7746−ojs3364 ALVES, Miriam. ALVES, Alcione. Redes Intelectuais: epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas. V. 1. Porto Alegre: Rede Unida, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5220**

TITULO:Tempo espiralar, ancestralidade e reexistência: aproximações entre as performances de Beyoncé e o pensamento de Leda Maria Martins

AUTOR(ES) : **ANDREY CHRISTIAN RAMOS DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: Tempo espiralar, ancestralidade e reexistência: aproximações entre as performances de Beyoncé e o pensamento de Leda Maria Martins. O presente trabalho busca refletir sobre as contribuições do conceito de tempo espiralar, desenvolvido por Leda Maria Martins (2021), para a compreensão de performances artísticas contemporâneas, tomando como objeto de análise a obra da cantora estadunidense Beyoncé. Partindo das afirmações da artista de que “passado e futuro se fundem para nos encontrar aqui” e "eu não apago a história para parecer original, eu a incluo", investiga−se de que maneira sua produção mobiliza memórias históricas negras e referências ancestrais como elementos constitutivos de sua criação artística. A pesquisa fundamenta−se nos estudos de Leda Maria Martins acerca da performance, da oralitura e do tempo espiralar feitos nas discussões do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Docente, Diversidade e Diferença Cultural (GEFPRODi), compreendido como uma temporalidade em que passado, presente e futuro não se organizam de forma linear, mas em constante movimento de retorno, atualização e reinvenção, em que memória e tempo refletem um ao outro. Nesse sentido, são analisadas declarações públicas da artista, bem como performances, letras de canções e referências visuais presentes em sua trajetória, em especial na sua trilogia de álbuns que tem como objetivo resgatar gêneros musicais criados por pessoas negras que foram apropriados pela branquitude ao longo das décadas. Destaca−se a recuperação de figuras negras historicamente marginalizadas, como Betty Davis e Linda Martell, cantoras de rock e country, respectivamente. A análise permite compreender que a performance artística pode funcionar como um arquivo vivo de memória, no qual o corpo se torna espaço de reinscrição e uma tela viva de histórias, epistemologias, ontologias e poderes frequentemente silenciados. Ao incorporar referências do passado em suas produções, Beyoncé não apenas homenageia figuras ancestrais, mas reativa e atualiza suas presenças no presente, produzindo novas possibilidades de identificação, pertencimento e projeção de futuro. Conclui−se que o conceito de tempo espiralar oferece uma importante chave de leitura para compreender a dimensão política, cultural e pedagógica das performances negras contemporâneas, evidenciando os papéis da arte e da performance na preservação, atualização e circulação da memória coletiva. Palavras−chave: tempo espiralar; performance; ancestralidade; Beyoncé; Leda Maria Martins; corpo−tela. Referências bibliográficas: MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo−tela. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo−tela. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5225**

TITULO:VIOLÊNCIA ARMADA COMO ATRAVESSADOR DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: EXPERIENCIANDO O CENSO PSICOSSOCIAL DO E−RJ

AUTOR(ES) : **SUELEN DA SILVA CORDEIRO,BRUNO,LUCAS MOURA SANTOS SILVA,JULIANA PEREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA PASSOS**

RESUMO: O 1º Censo Psicossocial dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro, iniciado no ano de 2023 e encerrado em março de 2026, foi uma pesquisa realizada pelo Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos, pela Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS−UFRJ) em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES−RJ). O objetivo foi mapear o perfil dos usuários acompanhados na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), em 187 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e seus respectivos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs). Utilizou−se a interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021) como ferramenta teórico−metodológica para compreender o imbricamento dos marcadores sociais de raça, gênero, sexualidade, território, entre outros, e a influência desses marcadores na saúde mental. A pesquisa dividiu−se em duas etapas: 1) educação permanente com trabalhadores da RAPS; 2) levantamento dos dados do perfil dos usuários. Para a segunda fase, em setembro de 2024, a Coordenação de Atenção Psicossocial da Secretaria Estadual de Saúde (COOCAPS/SES) enviou um formulário eletrônico para que os gestores das unidades preenchessem com informações do perfil dos usuários acompanhados na unidade até dezembro de 2023. O formulário continha perguntas sobre as percepções dos territórios em que a unidade se localizava e os atravessamentos de violências. A partir do formulário enviado, foi possível avaliar que a violência armada impacta o funcionamento de 23 CAPS do município do Rio de Janeiro (65,71%) e de 12 CAPS da Baixada Fluminense (40%), ambos localizados na Metropolitana I no E−RJ. Na Área Programática (AP) 3.1, que abrange Complexo do Alemão, Penha e Maré, todos os CAPS reconhecem esse impacto. Um estudo realizado por organizações da sociedade civil no Complexo do Alemão, Penha, Maré e Rocinha apontou que, dos 73% dos moradores dessas regiões que discordam das operações policiais, 51% relatam restrição de circulação em dias de conflitos armados. Cabe a reflexão sobre esse fenômeno como atravessador do cuidado em saúde mental, considerando que viver em territórios marcados pela violência do “estado de guerra” gera trauma psicossocial colonial, o que pode desencadear em sofrimentos e adoecimentos. Ao utilizar o termo “violência armada” englobamos operações policiais, conflitos entre facções e atuação da milícia. De todo modo, a violência impacta os usuários, profissionais e o funcionamento dos serviços, uma vez que, em dias de conflitos, fecham−se as portas das unidades de saúde, assistência, educação, e demais serviços. Se a lógica do cuidado antimanicomial é articular−se com a rede do território e prezar pela circulação do usuário, como intervir no impacto psicossocial da população dessas regiões? Destaca−se a importância de levar à RAPS o debate sobre a promoção do cuidado a usuários e familiares vítimas da violência armada, bem como a aproximação dessa discussão.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021. Censo psicossocial dos usuários dos serviços de saúde mental do Estado Rio de Janeiro: relatório técnico da pesquisa / organização Rachel Gouveia Passos ... [et al.]. – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social, 2026. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (GENI). Por que moradores de favelas aprovam ou reprovam operações policiais com confronto armado? Rio de Janeiro: GENI/UFF, 2026

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5228**

TITULO:ENTRE TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS: REFLEXÕES SOBRE OS ATRAVESSAMENTOS DA DISCIPLINA DE MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

AUTOR(ES) : **KATHARINE ALVES DE SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a disciplina optativa de Multiculturalismo e Educação e os impactos que ela teve em minha trajetória acadêmica. Embora seja uma disciplina optativa, o conteúdo abordado na disciplina contribuiu de forma significativa para ampliar minha compreensão sobre interculturalidade, diversidade cultural e inclusão, permitindo−me ter novos olhares sobre questões sociais e raciais na educação. Metodologicamente, este trabalho caracteriza−se como uma abordagem autobiográfica, de caráter reflexivo, fundamentada nas vivências proporcionadas pela disciplina, no diálogo com referenciais teóricos da área e nas narrativas registradas em um caderno de campo construído ao longo das aulas. Esse caderno constitui−se como um importante instrumento de registro das discussões, experiências e aprendizagens vivenciadas ao longo do semestre, possibilitando revisitar os processos formativos e subsidiando as reflexões desenvolvidas neste trabalho. No decorrer das aulas, a partir dos diálogos proporcionados e discussões desenvolvidas, foi possível reconhecer a importância das diferentes culturas e da valorização da pluralidade no contexto educacional. As reflexões desenvolvidas na disciplina dialogam diretamente com as contribuições de Oliveira e Candau (2010). Os autores defendem a necessidade de uma educação comprometida com o reconhecimento das diferenças culturais, o enfrentamento do racismo e a valorização de saberes historicamente marginalizados. Essa perspectiva possibilita compreender que a escola deve ser um espaço de diálogo entre diferentes culturas, questionando práticas que reproduzem desigualdades e exclusões. Durante essa experiência, essas reflexões contribuíram para que eu pudesse perceber a necessidade de ampliar os referenciais presentes no campo da educação e questionar visões únicas que, na maioria das vezes são tratadas como universais. Além disso, a disciplina possibilitou um processo de identificação e pertencimento ao espaço universitário. O fato de serem trabalhados conteúdos voltados para a diversidade cultural, as desigualdades sociais e o reconhecimento de diferentes identidades contribuiu para que eu me sentisse mais representada e acolhida nesse ambiente. Nesse sentido, minha experiência confirma a importância de uma educação intercultural e decolonial, pois, quando diferentes histórias, culturas e conhecimentos são reconhecidos no processo educativo, amplia−se não apenas a aprendizagem, mas também o sentimento de inclusão e participação dos estudantes. Diante de sua relevância para a formação acadêmica, considero que essa disciplina deveria compor a grade curricular em especial de cursos de licenciaturas, contribuindo para a formação de educadores mais comprometidos com práticas educacionais inclusivas.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15−40, abr. 2010. MORAIS, Joelson de Sousa. Tecer com afeto, sensibilidade e emoção: a pesquisa narrativa autobiográfica em educação. Educação & Sociedade, Campinas, v.46, e 285316, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5236**

TITULO:PSICOLOGIA NA DITADURA: UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DO SABER PSICOLÓGICO.

AUTOR(ES) : **REBECCA MONTEIRO ASSAYAG,MARIA EDUARDA GONCALVES DOS SANTOS,JHONATA NOGUEIRA DETORI,MARIA CLARA DOS SANTOS DE ARAUJO,MARIA CLARA MONTEIRO IANINO,PIETRA BLANKENHEIM MAINFELD,LUA GALL GAGLIARDI,ANDERSON CARLOS DA ROCHA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: A pesquisa surge de um projeto “Glória a nossas lutas inglórias que através da nossa história não esquecemos jamais: movimento estudantil e luta política na formação em psicologia”. O projeto, que se iniciou em 2024, busca traçar a história do movimento estudantil no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP−UFRJ) do ano de 1965 até os dias atuais. Tendo em vista que tratamos de uma história recente e pouco documentada devido a clandestinidade que, por vezes, os atores que pesquisamos são relegados, trabalhamos com o método da história oral inspirado por Alessandro Portelli. Isso é feito a partir de entrevistas semi−estruturadas, realizadas pelos autores desta pesquisa com pessoas que fizeram parte do movimento estudantil do IP−UFRJ Complementarmente, utilizamos também bases documentais, como a revista Rádice, que foi crucial no período ditatorial ao trazer temas não presentes nos trabalhos da época. Além disso, também fazemos o uso de outras fontescomo teses e livros de psicologia desse período, que ajudam a entender como o movimento estudantil se organizou. O método da oralidade com o qual trabalhamos não se pretende enquanto complemento a uma história documental, mas sim uma história que privilegia e está interessada justamente nas narrativas de seus atores, evidenciando como eles experienciaram a história, a modificaram e foram em si modificados por ela (Portelli, 2012; Portelli 2017). O presente trabalho se dedica à articulação entre os estudantes de psicologia, suas ações políticas, os saberes psicológicos e seu ensino na instituição durante o período da ditadura militar no Brasil. Nosso objetivo é investigar a produção de saberes na psicologia durante esse período, analisando as tensões, momentos de opressão e de resistência política que marcaram a instituição e o saber psicológico. Por meio da história oral, nossas entrevistas com integrantes do curso nesse período desafiador buscam entender os impactos da opressão na constituição do campo psi no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esse trabalho se dá a partir dos relatos de personagens envolvidos nesse processo, que trazem consigo marcas profundas, e como as trocas com aqueles que vivenciaram esse período atravessam o estudo da psicologia e seu fazer político até os dias de hoje. Tem sido perceptível nas entrevistas uma tendência conservadora nos saberes psicológicos desse período, que reforçam uma atuação dominante disciplinar, que servia ao funcionamento da ditadura, assim como vimos em materiais que falam sobre o período (Coimbra, 1995). Em contrapartida, percebeu−se que haviam rupturas na lógica e movimentos de resistência que buscavam uma psicologia libertária contrária à lógica opressora ditatorial. Buscamos analisar essas questões visando contribuir para uma história da psicologia desse período e analisar de que forma esses processos contribuíram para a constituição do campo psicológico que trabalhamos atualmente

BIBLIOGRAFIA: PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós−Graduados de História, São Paulo, v. 14, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11233. Acesso em: 3 jun. 2026. PORTELLI, A.. Um trabalho de relação: observações sobre a história oral. Três Lagoas: (Des)Caminhos do Ensino de História no Brasil. v. 7, n. 13, 2017. COIMBRA, Cecília Maria Bouças. Guardiães da ordem: uma viagem pelas práticas psi no Brasil do milagre. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5246**

TITULO:DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E O ENSINO MÉDIO

AUTOR(ES) : **JULIA PERDOMO AZEREDO GOMES,LARA CARINA GUIMARÃES COURA,MARIA FERNANDA DA COSTA CARVALHO,ISABELLY DE SOUZA SANTOS,PEDRO GONÇALVES DO AMARAL VERGUEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO,RODRIGO ROSISTOLATO,DIANA CERDEIRA,MARIA COMES MUANIS**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão “Diálogos entre a universidade e o ensino médio”, que busca incentivar estudantes do ensino médio, especialmente de escolas públicas com baixo índice de inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a ingressarem no ensino superior. A proposta visa contribuir para a democratização do acesso à educação superior e a aproximação entre a universidade e a escola, reduzindo dúvidas dos alunos e a falta de informação sobre esse processo. Anderson Silva e Rodrigo Rosistolato apontam que a própria decisão de participação no ENEM já funciona como um filtro para acesso ao ensino superior, sendo influenciada por fatores sociais e expectativas dos estudantes (Silva; Rosistolato, 2021, p. 1508), o que reforça a importância de ações que ampliem o acesso e incentivem esses jovens. O projeto possui ações presenciais e digitais. No âmbito presencial, são realizadas visitas a escolas públicas estaduais de diferentes regiões do Rio de Janeiro, onde fazemos uma apresentação sobre o ENEM, o Sistema de Seleção Unificada (SISU), a Lei de cotas, as políticas de permanência estudantil, os diversos campi universitários, os pré−vestibulares sociais e a variedade de cursos de graduação. No âmbito digital, o projeto utiliza a rede social Instagram – @partiu.ufrj – como ferramenta principal de divulgação e interação. São produzidos conteúdos sobre os cursos de graduação da UFRJ, apresentações dos espaços universitários, além de vídeos do cotidiano acadêmico, aproximando os estudantes da vida universitária. Também são compartilhados depoimentos de universitários que estiveram nos bancos escolares das escolas estaduais e, eventualmente, são abertas caixas de perguntas, que possibilitam o esclarecimento de dúvidas e promovem engajamento dos alunos, ampliando o alcance do projeto e tornando as informações mais acessíveis. As atividades são planejadas em reuniões presenciais entre os estudantes extensionistas e os professores orientadores. Nesses encontros, além da organização das apresentações e ações futuras, são avaliadas as atividades já realizadas, visando a reflexão sobre as desigualdades educacionais e a melhoria das estratégias usadas nas escolas e nas redes sociais. A equipe é composta por estudantes da UFRJ de diferentes cursos e campi. Como resultados parciais, destaca−se o esclarecimento de dúvidas de estudantes do ensino médio sobre o acesso ao ensino superior, o diálogo com graduandos, possibilitando ampliar as perspectivas dos concluintes de ensino médio acerca de seu futuro, além das informações sobre as políticas de permanência, em geral, desconhecidas por parte dos alunos da rede estadual. Percebe−se, desse modo, que o projeto cumpre uma importante função de democratização do acesso à informação sobre o ensino superior, mitigando as inseguranças e tensões, constituídas como barreiras subjetivas aos alunos do ensino público (Senkevics; Carvalho, 2023).

BIBLIOGRAFIA: BRAGA, Maria José; XA VIER, Flavia Pereira. Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública. Educação em Revista, 2016. SENKEVICS, Adriano Souza; CARV ALHO, Marília Pinto de. Juventude e acesso ao ensino superior: sobre o não lugar de vestibulando. Educação em Revista, 2023. SILV A, Anderson da; ROSISTOLATO, Rodrigo. Participação no enem: desigualdades no contexto das escolas públicas no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação − v. 37, n. 3, p. 1506 − 1532, set./dez. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5256**

TITULO:PARADIGMAS DIGITAIS E ÉTICA HISTORIOGRÁFICA: O PROCESSAMENTO DE TEXTOS CARTUXOS ATRAVÉS DE FERRAMENTAS DIGITAIS.

AUTOR(ES) : **ANTONIO DE OLIVEIRA SALICIOS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO: O presente trabalho apresenta os desdobramentos metodológicos de uma pesquisa voltada à digitalização e ao reconhecimento óptico de caracteres (OCR) de manuscritos cartuxos . Visando democratizar o acesso às práticas das Humanidades Digitais, o projeto resultou na produção e submissão de uma lição acadêmica redigida para o periódico Programming Historian , elaborada como um guia prático para estudantes e pesquisadores iniciantes . A lição foca no desafio de processar documentação medieval em latim e com grafia gótica, propondo um fluxo de trabalho de baixo custo e altamente reprodutível . O método construído articula o tratamento prévio de imagens (via ScanTailor Advanced) e o OCR especializado (LatinOCR) com o uso crítico e assistido de Inteligências Artificiais Generativas (IAGs) . A produção dessa lição enfatiza que escolhas técnicas não são neutras e impactam a argumentação historiográfica, consolidando o papel do historiador não como um mero digitador, mas como um auditor crítico. No âmbito da lição, coube a mim o uso elaboração e analise das instruções metodológicas desenvolvidas para o uso da ferramenta Qwen IA (modelo Qwen3−Next−80B−A3B). Contudo, a lição documentada adverte que a eficácia da Qwen IA exige extrema vigilância ética e paleográfica . Por se tratar de um modelo probabilístico, a ferramenta gera o risco do que o artigo classifica como "fluência enganosa", promovendo uma "normalização indevida" do texto . Isso ocorre porque a inteligência artificial pode corrigir silenciosamente grafias oscilantes, ambiguidades e variantes dialetais preciosas, substituindo−as pela norma clássica estatisticamente mais provável . Conclui−se, portanto, que a Qwen IA é um excelente instrumento de apoio para decifrar abreviações e acelerar a obtenção do texto legível, mas a legitimação dessas hipóteses estatísticas em dado histórico fidedigno é uma tarefa hermenêutica estritamente humana . Para além das questões técnicas, a essa pesquisa busca uma reflexão aprofundada às implicações éticas e morais do uso de IAGs no tratamento de fontes históricas. A aplicação dessas tecnologias levanta problemas severos sobre a soberania dos dados, uma vez que o envio de imagens de acervos para plataformas comerciais pode violar os termos de uso das bibliotecas detentoras e alimentar bases corporativas com políticas opacas de retenção. Há também o perigo metodológico e moral da "caixa preta": a impossibilidade de determinar se a IA está de fato lendo a imagem fornecida ou apenas recuperando edições digitais do manuscrito já presentes em seu treinamento prévio. Por isso, o documento exige transparência metodológica estrita, documentação sistemática das decisões, registro das intervenções automatizadas e o reconhecimento de vieses linguísticos. O uso ético e responsável estabelece que a IAG é apenas uma ferramenta de apoio, operando de modo que a curadoria, a hermenêutica e a validação final permaneçam como atribuições científicas intransferíveis do historiador.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, José D'Assunção. História Digital: A Historiografia diante dos Recursos e Demandas de um Novo Tempo. Rio de Janeiro: Apicuri, 2022. GIL, Tiago. Como se faz um banco de dados em História. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5257**

TITULO:A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO MEIO POSSÍVEL PARA A PERMANÊNCIA MATERNA NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE MATERNIDADE E UNIVERSIDADE

AUTOR(ES) : **SARA GABRIELA CONCEIçãO SILVA,ANDRESA SIGARINI RAMOS,CRISTIANI DERNER**

ORIENTADOR(ES): **KARIN MENENDEZ-DELMESTRE,SABRINA BAPTISTA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho foi elaborado a partir de análises sobre a extensão universitária “Mães na Universidade: acesso, permanência e progressão de mulheres−mães" da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tendo como objetivo a construção de ações voltadas para o acolhimento e apoio de mulheres−mães universitárias, além de uma análise crítica das condições de permanência no Ensino Superior e da socialização de informações sobre direitos e programas de assistência na educação. As ações são desenvolvidas com base na perspectiva de oferecer suporte para as demandas maternas que são constantemente invisibilizadas e intensificadas principalmente quando relacionadas à indicadores de raça e classe. Além disso, busca−se promover práticas de cuidado e autocuidado por meio de oficinas, apoio psicológico e rodas de conversa. A maternidade permanece como um dos principais desafios à permanência de mulheres no ensino superior, uma vez que as responsabilidades relacionadas ao cuidado são socialmente atribuídas às mulheres e frequentemente entram em conflito com as exigências da vida acadêmica. Nesse contexto, muitas estudantes−mães enfrentam dificuldades para conciliar maternidade, estudos, produção científica e participação nas atividades universitárias, o que evidencia a necessidade de políticas institucionais e espaços coletivos de apoio que contribuam para sua permanência e progressão acadêmica. Como resposta a essa realidade, o Projeto desenvolve ações voltadas ao acolhimento, à construção de redes de apoio e à promoção da equidade de gênero no ambiente universitário. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da autora enquanto extensionista do projeto, destacando sua participação na construção do Seminário Nacional Maternidade e Universidade, uma das principais ações desenvolvidas em parceria com o Coletivo de Mães da UFRJ A abordagem adotada consiste em um relato de experiência fundamentado na atuação extensionista desenvolvida durante a construção do evento, envolvendo atividades de planejamento, divulgação, mobilização de participantes e acompanhamento das ações realizadas. Trata−se, portanto, de um relato de experiência fundamentado na metodologia dialógica e participativa, compreendendo a produção do conhecimento como resultado da interação entre universidade e sociedade. A construção do seminário ocorreu de forma coletiva, promovendo espaços de escuta, troca de saberes e compartilhamento de experiências entre mães estudantes, pesquisadoras, profissionais e demais participantes.

BIBLIOGRAFIA: CALMON, Lizie Souza et al. Maternidade e universidade: a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres−mães. Expressa Extensão, Pelotas, v. 27, n. 1, p. 108−117, jan./abr. 2022. FONTEL, L. S. Mães na universidade: performances discursivas interseccionais na graduação. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Vieira AC, de Souza PBM, Rocha DS da P. Vivências da maternidade durante a graduação: Uma revisão sistemática. Revista Cocar. 2019 Feb 3;13(25):532–52. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/articleática Acesso em: 02 jun. 2026

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5262**

TITULO:A fome e seus efeitos no território do campus da Praia vermelha: uma análise do fator histórico multifatorial e multidimensional

AUTOR(ES) : **CADU JURGILAS PEREZ,BRUNA ALMEIDA DE CASTRO,JULIANA RAMOS DE SOUSA VILAÇA,JULIA RODRIGUES LINO DA SILVA,ANA CAROLINA ANDRADE FONSECA VIEIRA,IGOR MENDES CANDIDO,ROBERTA TRANCOSO MOTTA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SILVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho desdobra−se da experiência dos extensionistas que atuam junto aos usuários dos serviços de saúde mental situados no território da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Parte−se da compreensão de que a fome não se reduz à ausência de alimentos, tampouco pode ser explicada apenas pela escassez material. Trata−se de um fenômeno socialmente produzido, política e estrategicamente sustentado e inscrito nas relações desiguais que organizam a vida coletiva. Nesse sentido, a desigualdade é compreendida como um constructo histórico, multifatorial e multidimensional, materializado por meio da precarização de direitos, da descontinuidade de políticas públicas e da atuação seletiva do Estado. A partir da inserção cotidiana no território, observou−se que a questão alimentar emerge de forma recorrente no acompanhamento dos usuários, atravessando demandas relacionadas à saúde mental, à circulação pelos serviços e às próprias condições de permanência nos espaços de cuidado. Embora existam dispositivos institucionais voltados para a assistência social, estes frequentemente se mostram insuficientes diante da complexidade das vulnerabilidades apresentadas. Em diálogo com Martin−Baró e com autores que discutem a determinação social da saúde e da fome, compreende−se que a privação alimentar pode ser analisada como expressão de uma violência estrutural historicamente produzida e naturalizada. Quando parcelas da população têm sistematicamente negado o acesso às condições básicas de existência, evidencia−se o caráter institucional dessa violência, sustentada por uma organização social que opera de forma desigual na distribuição de recursos e direitos. A fome, nesse contexto, representa a dimensão mais concreta e material dessa realidade, exigindo seu afastamento de interpretações individualizantes ou moralizantes. Por meio de revisão bibliográfica, análise histórica e reflexão sobre a experiência extensionista no território, busca−se compreender como a fome é produzida, mantida e naturalizada no cotidiano institucional, bem como seus efeitos sobre os processos de cuidado em saúde mental. Pretende−se, assim, contribuir para o debate acerca das relações entre desigualdade social, violência estrutural e saúde mental, evidenciando a necessidade de respostas que ultrapassem o âmbito individual e alcancem as condições históricas e políticas que sustentam a fome como realidade cotidiana.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Josué de. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984. MARTÍN−BARÓ, Ignacio. Psicologia da libertação. São Paulo: Vozes, 2017. BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77−93, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5274**

TITULO:AS CONTRIBUIÇÕES DA HIPÓTESE DAS PRÁTICAS NARRATIVAS PARA O DEBATE EM COGNIÇÃO SOCIAL

AUTOR(ES) : **STELLA COSTA ANGELO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO: Fruto da pesquisa “Cultura e Natureza em Merleau−Ponty e em Ciência Cognitiva: Percepção e Cognição Social”, este trabalho tem como objetivo apresentar as discussões atuais no eixo da cognição social, com enfoque na Hipótese das Práticas Narrativas e em seu argumento em favor do ancoramento sociocultural das nossas capacidades de explicar e prever comportamentos alheios. Em cognição social, os estudos dessas referidas capacidades de psicologia popular, são marcados por uma posição mentalista, privilegiando a capacidade de atribuir razões ou estabelecer as correlações complexas entre atitudes observadas e estados mentais supostamente internos e inacessíveis (crenças, desejos e intenções). Influenciadas por uma tradição modularista da cognição – que prevê a existência de mecanismos cognitivos herdados, seletivos para domínios específicos, cuja atividade consiste no processamento de estímulos pobres em representações mentais enriquecidas – as explicações acerca das nossas capacidades de psicologia popular são amplamente interpretadas como o emprego de uma Teoria da Mente (TdM). Teses modularistas se alinham com hipóteses localizacionistas acerca da arquitetura neural da cognição, sendo a TdM fortemente adotada como modelo explicativo das evidências recentes da neurociência social, conforme trabalharemos a partir do trabalho de Saxe (2009). Em contraste, Hutto e Kirchhoff (2015), partindo de um paradigma não representacional da cognição básica, recusam a existência de mecanismos herdados para leitura de mentes e atribuem como explicação para a aquisição dessas capacidades de psicologia popular a Hipótese das Práticas Narrativas (HPN). A hipótese postula que o engajamento em práticas culturais situadas de contação de histórias na infância é condição para emergência destas capacidades, concebendo a atividade de compreender ações através da atribuição explícita de razões como uma atividade fundamentalmente narrativa. O engajamento interpessoal nessas práticas estaria alicerçado em uma dimensão intersubjetiva mais básica, envolvendo uma série de habilidades interacionais, emocionais e imaginativas. Metodologicamente, realizamos uma revisão crítica das bibliografias no campo e discussões semanais coletivas, visando reconstruir os principais argumentos das Teses da Teoria da Mente e investigar como a Hipótese das Práticas Narrativas pode contribuir para o debate acerca da relação entre cultura e natureza em cognição social.

BIBLIOGRAFIA: HUTTO, Daniel D.; GALLAGHER, Shaun; ILUNDÁIN−AGURRUZA, Jesús; HIPÓLITO, Inês. Culture in mind: an enactivist account – not cognitive penetration but cultural permeation. 2017. Disponível em: https://philarchive.org/archive/HIPCIM. Acesso em: 8 jan. 2026. HUTTO, Daniel. D., & KIRCHHOFF, M. D. Looking beyond the brain: Social neuroscience meets narrative practice. Cognitive Systems Research, 34−35, 5–17. 2015 https://doi.org/10.1016/j.cogsys.2015.07.001 SAXE, Rebecca; WEXLER, Anna. Making sense of another mind: The role of the right temporo−parietal junction. Neuropsychologia, v. 43, n. 10, p. 1391–1399, 2005. DOI: 10.1016/j.neuropsychologia.2005.02.013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5275**

TITULO:Estratégias comunicacionais do Governo do Brasil no Instagram: uma análise semiótica da pauta do fim da escala 6x1

AUTOR(ES) : **JULIA SILVA SOUZA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO: Esta pesquisa, atualmente em fase de projeto, analisará as estratégias de comunicação adotadas pelo Governo do Brasil em seu perfil no Instagram (@govbr) para dar visibilidade ao debate sobre o fim da escala 6x1. O objetivo é compreender como elementos visuais e textuais se articulam na construção de sentidos, na captação da atenção e no engajamento do público, considerando o design político como ferramenta de mediação entre Estado e sociedade em ambientes digitais marcados pela lógica da economia da atenção (Portela, 2025). Busca−se ainda identificar as estratégias utilizadas e seus impactos na circulação de sentidos sobre a pauta trabalhista. O estudo analisará as publicações relacionadas ao tema publicadas entre 04 de dezembro de 2025 e 04 de junho de 2026. A metodologia adota uma abordagem qualitativa fundamentada na semiótica cognitiva (Santaella, 2018), para analisar o conteúdo das postagens como um todo, incluindo aspectos visuais, textuais, narrativos e meméticos. Também serão observadas métricas de engajamento e alcance, além das interações nos comentários, entendidas como espaços de disputa e negociação de sentidos. Serão examinadas formas de simplificação discursiva, uso de expressões coloquiais, chamadas diretas ao usuário, marcas de oralidade, recursos de persuasão e modos de enquadramento da escala 6x1 como problema social, trabalhista e político. Essa dimensão permitirá observar como a linguagem institucional se adapta às dinâmicas comunicacionais das plataformas digitais, aproximando−se de formatos próprios da cultura participativa. O referencial teórico dialoga ainda com Bentes (2015), que compreende a comunicação como dimensão central das lutas contemporâneas e destaca o papel das redes na cultura participativa. Espera−se identificar de que forma recursos como tipografia, cores, enquadramentos, memes e narrativas são mobilizados para ampliar a visibilidade da pauta, gerar engajamento e construir enquadramentos ideológicos e afetivos. Busca−se demonstrar como essas estratégias fortalecem a comunicação governamental nas plataformas digitais e influenciam a percepção pública sobre a temática trabalhista. A pesquisa parte da compreensão de que a centralidade das plataformas digitais e a disputa por atenção transformam as formas de comunicação do poder público. Ao analisar a comunicação do Governo Federal sobre o fim da escala 6x1, o estudo busca contribuir para a compreensão do design político como elemento estratégico na construção de narrativas, na mobilização de públicos e na disputa de sentidos no espaço digital contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. Mídia−multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015. PORTELA, M. M. E. Design, publicidade e semiótica na comunicação política: a influência eleitoral na geração Z. 2025. SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5280**

TITULO:CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE MARTIN BUBER PARA UMA CLÍNICA ANTI−CAPACITISTA

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA DE MELLO GOMES,GABRIELLE ALEXANDER ALVARENGA CAMPOS,BRENDA DE LIMA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI**

RESUMO: O presente trabalho se vincula ao projeto de estágio em Clínica Fenomenológica no Instituto Benjamin Constant e visa tecer elaborações acerca da produção de uma clínica psicológica crítica, baseada na ética da alteridade e voltada para o atendimento de pessoas com deficiência. Para tanto, este trabalho irá realizar uma reflexão teórica apoiando−se nas discussões do filósofo existencialista Martin Buber, especialmente acerca das relações “Eu−Tu” (Buber, 1923) dentro do contexto clínico. Tal modalidade de prática relacional é tida pelo autor enquanto marcada pela reciprocidade, presença e abertura genuína ao encontro, em que o Eu enxerga o Outro como ser inteiro, único e dotado de dignidade. Em contraposição, Buber também explora a relação Eu−Isso, entendendo−a como a objetificação de um Outro cuja existência é apreendida por meio de definições e categorias, configurando uma relação marcada pelo distanciamento e impessoalidade. É a partir dessa compreensão que entendemos o capacitismo como uma expressão dessa lógica relacional, uma vez que implica um processo de desumanização do indivíduo ao reduzi−lo à sua deficiência ou aos sentidos a ela atribuídos, o que impede o reconhecimento de sua existência como um “Tu” pleno. Serão abordados os limites e as implicações de se exercer uma relação Eu−Tu na posição de profissionais em formação na clínica fenomenológica, destacando−se a possibilidade de uma escuta ética pautada no reconhecimento da singularidade e na construção de um encontro clínico que favoreça a emergência do sujeito em sua própria experiência. Assim, no contato orientado pela ética da alteridade, dá−se enfoque ao Outro, a partir da responsabilidade mútua de enxergar um sujeito cuja existência ultrapassa as noções generalizadas que lhe são atribuídas. Busca−se, desse modo, torcer a posição de uma clínica normativa que tende a sustentar a posição objetificada de “Isso” para pessoas frequentemente percebidas, no imaginário social, a partir de uma lógica de déficit e incapacidade, criando narrativas únicas — tal como problematizado por Chimamanda Ngozi Adichie — reduzindo o sujeito à deficiência. Este diálogo entre a clínica fenomenológica e perspectivas ligadas ao modelo social/político da deficiência será desenvolvido em interlocução com os trabalhos de pesquisadoras como Raquel Guerreiro, Virgínia Kastrup e Anahi Guedes de Mello, que destacam a escassez de narrativas produzidas por quem vive a experiência da deficiência, efeito de uma lógica capacitista, bem como a importância da construção de novas compreensões sobre o tema. Assim, visa−se a produção de uma clínica política, promotora de encontros que garantam a emergência do sujeito em sua singularidade e totalidade, com o compromisso de resgate à coletividade e superação de lógicas normativas para além do âmbito clínico.

BIBLIOGRAFIA: LUCZINSKI, Giovana; ANCONA−LOPEZ, Marília. A psicologia fenomenológica e a filosofia de Buber: o encontro na clínica, 2010 GUERREIRO, Raquel; KASTRUP, Virgínia. Narrativas da deficiência, 2025. BUBER, Martin. Eu e Tu, 1923.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5285**

TITULO:ADOLESCÊNCIAS EM INSTITUCIONALIZAÇÃO NAS UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS

AUTOR(ES) : **GUILHERME DE OLIVEIRA CARVALHO,DAVI ROCHA BASTOS DA CUNHA,GABRIEL DA SILVA PEREIRA,JOANA MONTE MOR,MARIA EDUARDA FERNANDES MACHADO ARAUJO,LUIZ FELIPE WANDERLEY MAGRO,SOFIA CAMARGOS DOURADO**

ORIENTADOR(ES): **ALINE DANIELE HOEPERS**

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo discutir criticamente a experiência das adolescências, enquanto construção social, dentro das unidades socioeducativas, sob a ótica da psicologia social crítica. Refletir criticamente sobre a institucionalização de adolescentes no âmbito da socioeducação envolve colocar a temática em relevo a partir de sua complexidade histórico− social. A realidade brasileira, constituída por efeitos das estruturas coloniais racistas, persiste produzindo saberes e fazeres pautados em uma lógica menorista, excludente e não garantidora de políticas efetivamente socioeducativas para as adolescências em sua pluralidade. As unidades socioeducativas, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA) e o Sistema Nacional de Socioeducação (SINASE), são responsáveis por executar, na prática, as medidas destinadas a adolescentes autores de atos infracionais, de modo a prestar o necessário acompanhamento psicossocial e fortalecer as possibilidades de acesso aos direitos, muitas vezes faltantes em seu contexto social de origem. Entretanto, não raro, esse espaço institucional, que deveria responsabilizar socioeducativamente, garantir direitos integrais e apresentar possibilidades outras de existência, acaba por perpetuar lógicas punitivistas, que individualizam problemas sociais e escamoteiam o contexto sócio−histórico a partir do qual se produzem as condições precarizadas e necessárias para que os atos infracionais continuem acontecendo. Frente a esse cenário, o que se observa correntemente, na prática, é que a maioria dos adolescentes que cometem atos infracionais – e que realmente serão foco do sistema de (in)justiça – são sujeitos atravessados por uma rede de exclusões anteriores, que o produz enquanto sujeito infrator. Esse processo de subalternização acaba por marcar sua subjetividade: ele não consegue, com frequência, perceber a si mesmo de outra forma, senão como o sujeito “delinquente” que a sociedade e as instituições disciplinares, que se dizem socioeducativas, assim o nomeiam. Como resultado, constrói−se futuros marcados por oportunidades limitadas e possibilidades de inserção social, como o trabalho, escassas e precárias, retroalimentando o contexto marginalizante para o qual foi socialmente empurrado. Além dos resultados parciais já construídos por meio de revisão narrativa de literatura, será realizado levantamento bibliográfico de artigos científicos, publicados na última década, nas plataformas SciELO, Google Acadêmico e Portal CAPES, empregando as seguintes palavras−chaves: adolescência, socioeducação e ato infracional. Assim, o trabalho, em andamento, buscará, através dos estudos levantados, expor de que forma essas instituições, apesar das mudanças legais, seguem perpetuando lógicas punitivistas e excludentes, e reforçar a necessidade de a Psicologia, a partir de uma posição ético−política, cooperar efetivamente para práticas libertárias, implicadas com o acolhimento, a responsabilização coletiva e a garantia de direitos integrais.

BIBLIOGRAFIA: BALBINOT, C.; COSCIONI, V.; ROSA, E. M.; KOLLER, S. H. O convívio entre adolescentes em medida socioeducativa de internação. Psicologia em Estudo, v. 27, p. 3−15, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.4025/psicolestud.v27i0.48317. Acesso em: 25 maio 2026. BOCK, A. M. B. A Adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. Psicologia Escolar e Educacional, v. 2, n. 1, p. 63−76, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413−85572007000100007. Acesso em: 25 maio 2026. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no âmbito das medidas socioeducativas. Brasília: CFP, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5286**

TITULO:Recontextualização pedagógica: Relações de gênero nos livros didáticos de 2018 a 2021

AUTOR(ES) : **ISADORA GARCIA RICCIARDI,DANIELA ZACHARIAS ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar dados produzidos pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes em projetos PIBIC desenvolvidos entre 2018 e 2026. A pesquisa reúne nove relatórios elaborados por bolsistas e voluntários vinculados ao PIBIC/UFRJ no âmbito do projeto “Recontextualização pedagógica da sociologia nos livros didáticos brasileiros e franceses”, considerando diferentes perspectivas analíticas mobilizadas ao longo da investigação. O estudo baseia−se na análise de livros didáticos de Sociologia publicados entre 2000 e 2021, dialogando teoricamente com o conceito de Recontextualização Pedagógica, de Basil Bernstein. Iniciada em 2018 e prevista até o final de 2026, a pesquisa conta com a participação de estudantes de Ciências Sociais e Pedagogia, cujas trajetórias acadêmicas contribuíram para a diversidade de interpretações sobre o material analisado. Apesar dessa pluralidade, os trabalhos compartilham alguns eixos comuns, especialmente a análise das imagens presentes nos livros didáticos e seu papel na mediação do conhecimento, na didática e na representatividade do ensino de Sociologia. Os relatórios apresentam convergências importantes, entre elas: observações gerais sobre os livros didáticos, metodologias de fichamento e análise em planilhas Excel, participação em eventos acadêmicos, análise das imagens e de suas representações, comparação entre coleções didáticas e perspectivas comparadas de análise. Também aparecem reflexões sobre relações de gênero entre autores, teorias e conteúdos. Além disso, os estudantes relatam impactos significativos na formação acadêmica, como o desenvolvimento de habilidades de organização de dados, produção de resumos e apresentações em eventos científicos. Este trabalho enfatiza especialmente as análises sobre relações de gênero nos livros didáticos brasileiros, comparando diferentes segmentos e edições. Um dos aspectos mais recorrentes nos relatórios é a baixa representatividade de autoras mulheres. Os pesquisadores identificaram predominância de referências a autores homens em todas as obras analisadas. Proporcionalmente, os livros destinados aos anos finais do Ensino Fundamental apresentam menor diferença entre autores e autoras, com 72 homens e 27 mulheres citadas, enquanto nos livros do Ensino Médio aparecem 84 autores homens e apenas 15 autoras mulheres. Os resultados evidenciam desigualdades persistentes na seleção dos referenciais teóricos apresentados aos estudantes, além de apontarem diferenças relevantes entre os níveis de ensino. Dessa forma, a pesquisa busca sistematizar relações, observações e análises presentes nos relatórios de estudantes e voluntários, considerando nove livros didáticos de Sociologia em circulação desde os anos 2000.

BIBLIOGRAFIA: BACHINI, Natasha; CHICARINO, Tathiana Senne. Os métodos quantitativos por cientistas sociais brasileiros: entrevistas com Nelson do Valle Silva e Jerônimo Muniz. Mosaico, v. 16, n. 25, p. 1−21, 2024. MAÇAIRA, Julia Polessa; LOURENÇO, Joyce Louback; SALLES, Milena Mendes. A relação entre extensão universitária e formação docente: reflexões a partir do estudo de caso e estado da arte. In: SEMINÁRIO CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO, 2., 2024, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 2024. v. 1, p. 1−23. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5289**

TITULO:Olimpíada Brasileira de Sociologia: a contribuição de ferramentas de automação na análise de dados nas Ciências Humanas.

AUTOR(ES) : **DANIELA ZACHARIAS ROCHA,ISADORA GARCIA RICCIARDI**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA**

RESUMO: Este projeto de pesquisa analisa as experiências de estudantes de graduação que atuam como extensionistas no Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) na execução da Olimpíada Brasileira de Sociologia (OBS). A pesquisa parte do entendimento de que a participação discente em projetos de extensão universitária constitui um espaço privilegiado de formação acadêmica, docente e profissional, especialmente em iniciativas que articulam ensino, pesquisa e extensão. A Olimpíada de Sociologia, idealizada pela professora Julia Polessa Maçaira, teve início em 2019 para valorizar e fortalecer o ensino da disciplina na educação básica diante dos impactos do Novo Ensino Médio. Após edições estaduais em 2019 e 2023, em 2026 o projeto atinge uma nova dimensão ao se configurar como Olimpíada Brasileira de Sociologia, alcançando todo o país e ultrapassando 16 mil estudantes inscritos. Esse crescimento massivo gerou um volume complexo de dados, exigindo soluções organizacionais robustas e criativas para que, por exemplo, a classificação dos participantes pudesse ser feita respeitando todos os critérios de desempate no tempo exigido pelo cronograma do evento. Diante disso, as autoras, atuando como extensionistas e pesquisadoras responsáveis pela captação de dados, automação de resultados e análise do perfil dos participantes e avaliadores, uniram o olhar das Ciências Humanas a uma perspectiva técnica e tecnológica. O objetivo do trabalho é demonstrar como a integração dessa perspectiva na equipe facilitou a interpretação dos dados estruturais e pedagógicos da OBS. A metodologia adotada possui abordagem mista, combinando o relato reflexivo da própria prática pedagógica e tecnológica das autoras, com a análise quantitativa dos dados de inscrição e desempenho da OBS 2026. Essa análise é realizada via scripts em Python, utilizando os dados captados pela Plataforma Olimpo, o que facilitou o manejo de planilhas e a triagem dos indicadores socioeducacionais. Como resultados, apresenta−se o panorama sociodemográfico dos participantes (quem são) e o envolvimento das escolas e orientadores inscritos (quantidade de equipes por escola e orientador). Pretende−se, também, evidenciar como o desenvolvimento e o manejo de ferramentas de automação geraram aprendizados técnicos e analíticos fundamentais para a formação prática das extensionistas, unindo esse aprendizado ao amadurecimento de habilidades interpessoais. Em suma, a experiência do grupo mostra que o olhar técnico em um projeto de ciências humanas auxilia no manejo de grandes volumes de informação. Esse trabalho integrado fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, provando que soluções tecnológicas construídas em equipe podem apoiar o diagnóstico pedagógico sem perder a sensibilidade humanista, tornando a gestão educacional mais ágil e melhor fundamentada para a tomada de decisões pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA: BACHINI, Natasha; CHICARINO, Tathiana Senne. Os métodos quantitativos por cientistas sociais brasileiros: entrevistas com Nelson do Valle Silva e Jerônimo Muniz. Mosaico, v. 16, n. 25, p. 1−21, 2024. MAÇAIRA, Julia Polessa; LOURENÇO, Joyce Louback; SALLES, Milena Mendes. A relação entre extensão universitária e formação docente: reflexões a partir do estudo de caso e estado da arte. In: SEMINÁRIO CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO, 2., 2024, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 2024. v. 1, p. 1−23. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5298**

TITULO:SONHAR NA/COM/A CIDADE: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA SENSÍVEL DO CINEMA DE RUA

AUTOR(ES) : **LETICIA REIS DIAS VILLELA ASSANO**

ORIENTADOR(ES): **RAIANE BARRETO TEIXEIRA GONCALVES PEREIRA**

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar a experiência sensível da ida a um cinema de rua, que hoje — no Rio de Janeiro afora — é substituída pela ida ao cinema de shopping centers , ou a ida a cinema nenhum. Para tal, foi empregada a ideia da abordagem cartográfica, uma vez que proponho “menos a descrição de estados de coisas do que o acompanhamento de processos” (Alvarez; Passos, 2009, p. 135). Trata−se de uma reflexão acerca de fluxos e processos e como estes participam do território para além do que estudar o objeto−cidade ou o objeto−cinema. Um cinema de rua é a estrutura física de um edifício que abriga uma ou mais salas de exibição, cuja via de entrada/saída é diretamente através da rua, de comum circulação. Há algumas décadas que os processos urbanos determinados pelos interesses de grandes empresas desloca o cinema da rua para o último piso do shopping center, afetando tanto a experiência física, estética e sensível da relação do corpo no espaço quanto a experiência espectatorial, submetida às programações específicas a cada um desses tipos de espaço. Ao destrinchar essa experiência sensível, pretende−se entender como o espaço urbano e a produção de subjetividade são afetados pelo desaparecimento desses equipamentos coletivos de lazer que proporcionam uma série de encontros e possibilidades de agenciamentos de enunciação, reprimidos na experiência dos cinemas multiplex. Os desdobramentos dessa discussão se debruçam sobre os escritos de Félix Guattari em Caosmose , em especial afirmando que "o alcance dos espaços construídos vai então bem além de suas estruturas visíveis e funcionais [...]" (1992, p. 140). É traçado um pensamento desde a arquitetura de um cinema de rua, à presença do cidadão na cidade, até a heterogeneidade na distribuição da cultura, todas indissociáveis à questão do espaço físico. A partir das discussões propostas, é colocado o convite ao questionamento acerca do desaparecimento dos cinemas de rua no subúrbio e periferias do Rio de Janeiro e seu impacto nas condições de circulação citadina e produção de subjetividade nas esferas singular e coletiva.

BIBLIOGRAFIA: ALVAREZ, Johnny; PASSOS, Eduardo. Cartografar é um ato existencial. Em: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). Pistas do Método da Cartografia. Porto Alegre: Editora Meridional, 2009, p. 131−150. FERRAZ, Thalita Gomes. O cinema sai da rua para o último piso: sociabilidade, exibição e espectação cinematográficas no espaço urbano da Tijuca. Lumina − Revista do Programa de Pós−Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, [S. l.], v. 3, n. 2, 2009. GUATTARI, F. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5302**

TITULO:ENCONTROS INTERATIVOS − UM ESPAÇO DE LEITURA, ESCRITA, APRENDIZAGENS E AFETOS

AUTOR(ES) : **GABRIELLA SOUSA MELO,CLARISSA SANTOS DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **IRENE GIAMBIAGI**

RESUMO: O projeto de extensão Encontros Interativos, criado e coordenado desde 2006 pela professora Irene Giambiagi, desenvolve um trabalho de alfabetização em 2026 com dez crianças do 4º ano do Ensino Fundamental que têm entre 9 e 13 anos de idade, em uma escola localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro. As aulas acontecem uma vez por semana e têm duração de duas horas. Paulo Freire, Regina Leite Garcia, Marlene Carvalho e Lev Vygotsky constituem o principal referencial teórico. Três objetivos gerais norteiam as ações do projeto: valorizar a identidade dos alunos participantes; desenvolver o processo de alfabetização por meio de múltiplas linguagens de alunos com dificuldades pedagógicas; estabelecer ações conjuntas entre a escola pública e a universidade para proporcionar o contato direto de licenciandos do curso de Pedagogia com dificuldades de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais. As extensionistas e a orientadora do projeto, juntas, avaliam, planejam e produzem atividades pedagógicas que estimulam o processo de alfabetização dos alunos com atividades atrativas, lúdicas e desafiadoras, de forma a incentivar o lado leitor, escritor e criativo de cada um e o desejo de ampliar seu conhecimento de mundo. Como resultados ao longo dos meses é possível observar: um progresso contínuo da aquisição da língua escrita; o interesse pela leitura e, principalmente, o desenvolvimento dos afetos que essa trajetória constrói individual e coletivamente. A participação ativa dos estudantes no processo educativo é essencial para a construção de aprendizagens mais significativas. Além disso, ao reconhecer os saberes dos alunos, o projeto fortalece vínculos afetivos e cria um ambiente receptivo, no qual cada criança se sente respeitada, acolhida e pertencente ao espaço escolar. A participação das universitárias no projeto de extensão Encontros Interativos no cotidiano da escola pública com alunos do 4º ano vem contribuindo para enriquecer sua formação, permitindo−lhes interagir dialogicamente com os desafios que representa o exercício da docência e uma maior compreensão da sua complexidade, fortalecendo assim princípios e saberes.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. GARCIA, Regina Leite (Org.). Alfabetização dos alunos das classes populares. São Paulo: Cortez, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5318**

TITULO:CORPOS EM MOVIMENTO: PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES E PROBLEMATIZAÇÃO DAS NORMATIVIDADES

AUTOR(ES) : **ISABELE DE ARAUJO DE PAULA SOARES,REBECA OLIVEIRA DE PAIVA LEITE,PAULA LESSA,LUIS AUGUSTO MAURICIO NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MONTEIRO BARBOSA**

RESUMO: O trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto de extensão CriArte, que realiza oficinas de criação com crianças e adolescentes na Vila Residencial do Fundão, articulando arte, psicologia, escuta clínica, território e experiência coletiva. Inserido em um território heterogêneo, atravessado por diferentes regimes de sentido (religiosos, midiáticos, acadêmicos e comunitários), o projeto aposta no dispositivo grupal e nas práticas artísticas como estratégias de ampliação do acesso à arte, produção de vínculo e pluralização de formas de existência. O objetivo deste trabalho é compreender de que modo as oficinas de dança podem favorecer a experimentação de diferentes formas de expressão corporal e contribuir para a problematização das normatividades de gênero presentes no território, especialmente em contextos atravessados por discursos que incidem sobre os corpos, as expressões de masculinidade e feminilidade e os modos de existir. Metodologicamente, o trabalho orienta−se pela pesquisa−intervenção cartográfica, entendida como acompanhamento de processos em movimento e das forças que atravessam o campo. Os estudantes implicam−se nas oficinas, acompanhando efeitos produzidos nos encontros, falas, corpos e relações construídas ao longo da experiência coletiva. Atuam, também, no planejamento, condução e acompanhamento das oficinas, participando da organização das propostas, da escuta dos grupos e do registro das experiências. A atenção cartográfica orienta a pesquisa para deslocamentos, afetações e emergências produzidas no percurso. Inicialmente, observou−se que determinadas práticas corporais e expressões ligadas à dança eram frequentemente associadas pelas crianças a concepções normativas. Algumas modalidades de dança eram percebidas como inadequadas ou incompatíveis, produzindo restrições à participação de alguns meninos e evidenciando a presença de discursos religiosos e socioculturais que atravessavam os corpos e as relações. No decorrer das oficinas, o campo de forças mostrou diferentes narrativas sobre os corpos e formas de expressão. A dança passou a constituir−se como espaço de circulação de novas experimentações e narrativas. Crianças e adolescentes passaram a propor novas coreografias coletivas, ampliando a participação nas atividades. Observou−se ampliação das possibilidades de expressão de afetos, imaginações e experiências relacionadas ao corpo, às diferenças e à convivência coletiva. Os resultados, ainda parciais, indicam que a dança pode operar como dispositivo de experimentação estética, produção de vínculos e problematização de normatividades, favorecendo a emergência de novos modos de expressão e participação. Conclui−se que as oficinas de dança desenvolvidas no CriArte operam como dispositivo micropolítico de invenção de modos de existir, favorecendo a produção de subjetividade, a problematização das normas que incidem sobre os corpos e a ampliação das possibilidades de experimentação e criação no contexto comunitário.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023 KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5321**

TITULO:CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS AUDIOVISUAIS E COMBATE À DESINFORMAÇÃO: A PARCERIA ENTRE A REDE WAYURI E O PONTÃO DA ECO.

AUTOR(ES) : **KELLY VITORIA OLIVEIRA DE SOUZA,CARINA AGOSTINHO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO: A desinformação e a circulação de notícias falsas contra comunidades indígenas produzem efeitos sociopolíticos diretos sobre a existência, a sobrevivência e os direitos dos povos originários. Materiais manipulados e discursos discriminatórios podem reforçar estigmas, legitimar violências e ampliar violações contra populações historicamente vulnerabilizadas (Martins, 2024). Esta pesquisa parte da experiência do Laboratório de Inovação Cidadã (LABIC), realizado no Amazonas em fevereiro de 2026, em São Gabriel da Cachoeira, município com a maior população indígena do Brasil. A imersão reuniu 30 projetos culturais locais, voltados ao estudo, aos costumes e às potencialidades ancestrais do território. Além de integrar essas iniciativas, o laboratório buscou fortalecer redes locais de comunicação, como a Rede e Rádio Wayuri, na produção de informação, memória e enfrentamento à desinformação. Nesse contexto, os materiais audiovisuais publicados no Instagram do Pontão da ECO UFRJ dialogaram com os propósitos informativos da Rede Wayuri. O Pontão é um laboratório de software livre e produção multimídia da Escola de Comunicação da UFRJ, sendo um dos mais de 16 mil Pontos de Cultura espalhados por todo o Brasil vinculados à Política Nacional de Cultura Viva do Minc. As colaborações em vídeos, cards, mentorias e conversas evidenciaram uma troca entre redes distantes, mas aproximadas por objetivos comuns: valorizar tecnologias sociais, fortalecer projetos culturais locais e combater narrativas falsas. Essa perspectiva se aproxima do conceito de alinhamento entre práticas sociais e acadêmicas proposto por Bentes (2025). A metodologia da Inovação Cidadã promove trocas entre saberes tradicionais, populares e universitários, contribuindo para ambientes inovadores e comprometidos com desafios contemporâneos. Entre os formatos produzidos, destaca−se o “Diário de Bordo”, concebido como recurso narrativo para registrar a jornada pelas aldeias de São Gabriel da Cachoeira. Os vídeos articularam imagens do cotidiano, efeitos sonoros e narração em off, apresentando práticas, costumes e modos de vida locais. Ao evidenciar diferenças e formas próprias de organização coletiva entre as aldeias, os materiais contribuíram para tensionar generalizações sobre as culturas indígenas. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar os resultados de engajamento dos materiais audiovisuais publicados nos perfis do Instagram do Pontão da ECO e da Extensão UFRJ durante o LABIC Amazonas. Busca−se analisar quais estratégias de edição, imagens, estilos de roteiro e narração funcionaram melhor, especialmente quando orientados à desmistificação de informações falsas e preconceitos. O estudo espera contribuir para a compreensão das redes sociais como ferramentas de produção de empatia e fortalecimento das lutas indígenas, observando de que modo a conexão entre sociedade e universidade pode contribuir para a valorização de narrativas construídas pelos territórios.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana (org.). Inovação cidadã, bem comum e virtualização da vida. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. dos Autores, LABIC/UFRJ 2025. MARTINS, Allysson. Politização da desinformação sobre a população indígena na agência digital de checagem Lupa. Comunicação & Inovação, v. 25, p 1−20. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5332**

TITULO:O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ARTICULAÇÃO ENTRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: REFLEXÕES A PARTIR DO I SEMINÁRIO HUMANAS, CIÊNCIAS!

AUTOR(ES) : **NICOLE BEATRIZ GUEDES PASSOS,ANA CAROLINA DOS SANTOS DA SILVA,BRUNA DIAS MOREIRA,ANA BEATRIZ LOPES ALMEIDA,CRISTIANE DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR,FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA**

RESUMO: Este trabalho analisa, por meio de um relato de experiência, as contribuições da atividade extensionista na concepção e realização do “I Seminário Humanas, Ciências! Ciência, Tecnologia e Sociedade nas Ciências Humanas Hoje”, ocorrido em setembro de 2025 no IFCS−IH. O evento objetivou mapear e visibilizar estudos sobre o campo de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ. Buscou−se, por mesas de debate e sessões coordenadas, tensionar a invisibilização dos saberes das Ciências Humanas e dialogar com órgãos de fomento, reivindicando recursos para laboratórios e pesquisas nas humanidades. A análise baseou−se no relato de estudantes extensionistas e nos dados oficiais do evento. Para viabilizar a estrutura, a equipe contou com 71 extensionistas de 25 cursos de graduação da UFRJ, abrangendo Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Exatas e Tecnológicas, da Saúde e Linguística, Letras e Artes. Os estudantes dividiram−se em cinco frentes integradas: (1) Comunicação, Design e Divulgação; (2) Secretaria e Relações com Palestrantes; (3) Logística, Compras e Secretaria Acadêmica; (4) Gestão de Conteúdo e Arquivos em nuvem; e (5) Execução Prática e Pós−Evento. Destaca−se a colaboração direta na curadoria e produção da X Mostra de Filme Marginal promovida no seminário, com sessões temáticas de cinema indígena, negritudes, infâncias e ditadura militar. Além disso, operamos na comunicação, na colagem de cartazes nos campi, na triagem e resposta de e−mails institucionais e no gerenciamento das mídias digitais. A programação contou com decanos de toda a universidade na mesa de abertura, mostrando o plano de integrar conhecimento tidos como antagônicos. O evento também reuniu cerca de 40 trabalhos apresentados, publicados nos anais do evento no repositório Pantheon da UFRJ, valorizando as pesquisas sobre CTS. Esses resultados evidenciam o êxito do seminário na popularização da ciência e no fortalecimento do compromisso social dos discentes. Para os extensionistas, a vivência desenvolveu competências de liderança, comunicação e trabalho em equipe, além de proporcionar experiência no planejamento e execução de grandes eventos. Na instituição, combateu a lógica de "ilhas isoladas" de conhecimento, gerando troca territorial e científica entre os polos. Entrevistas com decanos e com a reitoria mostraram apoio para incluir as ciências humanas no debate de C&T. Além disso, a participação da Petrobras e de projetos do Parque Tecnológico da UFRJ exibiram comprometimento com a proposta. Assim, a primeira edição chamou a atenção para o tema, cobrou acordos e expôs debates, produzindo ainda um manifesto por mais verbas e visibilidade. Conclui−se que o evento firmou a importância de construir pontes entre as ciências humanas e as demais áreas, reafirmando que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o motor para a transformação social e valorização das humanidades.

BIBLIOGRAFIA: BAZZO, Walter Antonio; VON LINSINGEN, Irlan; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale (ed.). Introdução aos estudos CTS (ciência, tecnologia e sociedade). Madrid: Organização dos Estados Ibero−americanos, 2003. 170 p. (Cadernos de Ibero−América). MOSER, A. C.; THEIS, I. M. Investimentos em C&T e desigualdades socioespaciais no Brasil. Sociedade e Estado, Brasília, v. 31, n. 1, p. 71−96, jan./abr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ts/a/NXnPbydNcRmHJ9fpYcNNnGy/?lang=pt I SEMINÁRIO HUMANAS, CIÊNCIAS!: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS HOJE, 15 A 17 de setembro de 2025, Rio de Janeiro. Cadernos de resumos. Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de

---

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5371**

TITULO:A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COLETIVA NO CRIARTE E SEU EFEITO NA SAÚDE MENTAL

AUTOR(ES) : **ISABELE DE ARAUJO DE PAULA SOARES,JIOVANA ARAUJO VIDAL DIAS,IGOR MADDI COTTA MELLO DAMIãO,PAULA LESSA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MONTEIRO BARBOSA**

RESUMO: Este trabalho desenvolve−se no contexto do projeto de extensão CriArte vinculada à UFRJ, que atua por meio de oficinas de criação com crianças entre seis e treze anos, no território da Vila Residencial do Fundão. A ação promove acesso às diversas linguagens artísticas integrando expressão, cuidado e produção de sentidos.ï¸ As oficinas são planejadas e aplicadas pelos extensionistas e estagiários multidisciplinares, a partir da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, articulando contextualização, fruição estética e fazer artístico. O objetivo do trabalho é compreender de que forma a experiência estética coletiva proporcionada favorece a saúde mental dos participantes. Tal experiência é a vivência que surge na relação homem e mundo por meio de expressões artísticas e sensíveis, nesse contexto, na grupalidade. Ela constitui−se como mobilizadora de movimentos de mudanças subjetivas, perspectivas, expressão e sensibilidade a partir das trocas realizadas. Assim, favorece processos subjetivos relacionados à saúde mental, como a construção de vínculos, a ampliação da confiança e a possibilidade de expressão de singularidades. A arte situa−se na posição de mediadora de contato e comunicação, proporcionando ferramentas além da verbal e gesticular que facilitam a dimensão grupal e interpessoal da atividade (Rocha, Prado, Cardoso, 2022). A estratégia metodológica utilizada no projeto e no trabalho é a observação participante, coleta de dados em relatórios e diários de campo, que abarcam tanto os efeitos e identificações das crianças quanto as geradas nos pesquisadores, que implicam−se no campo e permitem−se ser afetados pelos encontros. Torna−se possível, assim, um acompanhamento e análise dos processos subjetivos. O fomento à criatividade e flexibilidade, somado às intervenções das crianças, possibilita a emergência de diferentes modos de subjetivação. É possível observar esses processos em diversos exemplos, como um participante de 11 anos, que inicialmente apresentou dificuldades de relacionamento e baixa autoconfiança. Ao longo das oficinas, o acolhimento de sua subjetividade, assim como a elaboração da sua sensibilidade, possibilitou mudanças graduais no sentido de autoaceitação e pertencimento. Outro exemplo refere−se a uma participante de 7 anos com questões neurológicas devido a uma má formação craniana, de família imigrante do Peru. A falta de vínculos e acessos era uma realidade da família, o que afetava o desenvolvimento da criança que devido a aparência e nacionalidade sofria descriminação. As oficinas tornaram−se, para ela, um espaço de autonomia, criatividade, acolhimento e pertencimento grupal, ao ponto que escolheu realizar sua festa de aniversário no projeto. Para além de ter auxiliado no acesso ao tratamento pelo hospital universitário da UFRJ. Conclui−se que a experiência nas oficinas do CriArte, propiciam possibilidades de produções de existências e subjetividades que favorecem a saúde mental das crianças e adolescentes participantes.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, A. M; CUNHA, F. P. (org.). Abordagem Triangular no Ensino das artes e culturas visuais. PICASSO, Raíssa; SILVA, Elisa Alves; ARANTES, Débora Jeronima. Oficina Terapêutica, Psicologia e arte: experiência de estágio no Centro de Atenção Psicossocial. Rev. NUFEN, Belém , v. 12, n. 3, p. 87−102, dez. 2020 . ROCHA, R, M, G; PRADO, A, P, C; CARDOSO, C, L. A experiência estética como facilitadora de grupos na saúde mental. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 74, e001. http://doi.org/10.36482/1809−5267.ARBP−2022v74.17978

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5378**

TITULO:QUARTO REVERSÍVEL E TRABALHO DOMÉSTICO: CONSIDERAÇÕES SOBRE QUEM PRODUZ O ESPAÇO HABITADO

AUTOR(ES) : **JOãO VICTOR MENENDEZ EVANGELISTA,MANOELA SANTOS PRADO**

ORIENTADOR(ES): **JONAS DELECAVE DE AMORIM,THAYS ALMEIDA MONTICELLI**

RESUMO: Este trabalho apresenta o desenvolvimento da pesquisa “Quarto Reversível e Trabalho Doméstico”. O projeto é desenvolvido de maneira interdisciplinar, contemplando as áreas de Arquitetura e Urbanismo e Ciências Sociais e seu objetivo é analisar as dinâmicas entre a produção arquitetônica e as desigualdades de gênero, classe e raça no espaço doméstico. Para tal, parte−se do cômodo do quarto de serviço e da emergência da opção do “quarto reversível” entre famílias das classes médias durante os anos 90 e início dos anos 2000. A pesquisa olha para as diferentes perspectivas que surgem em relação ao quarto de serviço considerando as hipóteses correntes na literatura sobre as tendências sociológicas e mercadológicas que explicariam o surgimento, modificação e desaparecimento da dependência e serviço nos lares das classes médias cariocas.Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, utilizando como procedimento técnico a pesquisa de campo por meio de entrevistas individuais semiestruturadas com arquitetos atuantes no mercado residencial brasileiro, buscando entender como esses agentes compreendem às transformações sociais e arquitetônicas impostas ao quarto de serviço. Nossa hipótese inicial consistia na crença de que a segregação dos espaços da casa continuaria sob novas perspectivas de uso do espaço, a qual tem se comprovado na análise dos dados coletados. O processo de análise das entrevistas está em desenvolvimento, mas alguns achados de pesquisa iniciais nos mostram que os processos de segregação e utilização das áreas de serviço permanecem. Nesse sentido, nota−se: a diferença na qualidade dos materiais utilizados na construção e decoração de ambientes familiares e de serviço; mudanças na demanda por uma área de serviço (na compra de apartamentos), baseadas em questões socioeconômicas e geracionais. Além disso, observamos novas perspectivas nos usos do espaço doméstico a partir de novas demandas de cuidado.

BIBLIOGRAFIA: Brandão, L. S. R.; Brandão, L. F. L. M. A dependência de empregadas na arquitetura vertical paulistana: paradigmas e intermitências na espacialização do trabalho doméstico. XII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, São Paulo−Lisboa, 2020. Anais... Em: SEMINARIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN URBANISMO. Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa, jun. 2020. Bruschini, C.; Lombardi, I, M. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. Cadernos de pesquisa, v. 110, 2000. Xavier, R. D. N. G.; Toledo, A. M. O ambiente reversível: análise da flexibilidade no projeto de edifícios residenciais em Maceió/AL (1980−1985). IV Simpósio Brasileiro

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5387**

TITULO:LITERATURA JUVENIL OU LITERATURA QUE O JOVEM LÊ?: HISTÓRICO DE UMA PESQUISA

AUTOR(ES) : **LUANE DA SILVA MENDONCA DE JESUS**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO: A pesquisa propôs−se a explorar o campo literário juvenil a partir da perspectiva do jovem leitor em formação, que compõe o destinatário final da literatura juvenil, para além das pressuposições de agentes adultos do campo (acadêmicos, educadores, editores, responsáveis, etc.) sobre suas capacidades e escolhas de leitura. Este trabalho apresenta uma retrospectiva da investigação realizada no período de 2023 a 2025 como parte da pesquisa de iniciação científica, inserida na Grupo de Pesquisa Mulheres na formação de leitores, na qual explorou−se aquilo que se apresenta (e como se apresenta) e que se entende por literatura juvenil na visão de diferentes eixos adultos do campo. Inicialmente, voltou−se para o eixo crítico−acadêmico, por meio de pesquisa bibliográfica, com base nas obras de Ceccantini (2017), Souza (2015), e outros, a fim de estabelecer um quadro geral do campo a partir de sua história, análise e conceituação; e, depois, para o eixo editorial, por meio de pesquisa documental com base em catálogos de editoras, a fim de mapear a concepção de um eixo do campo pouco explorado academicamente sobre esse tipo de literatura e seu destinatário jovem. A pesquisa ainda levantou a hipótese, a partir de Groppo (2004), de a posição marginalizada do jovem enquanto categoria social agir como fator contribuinte para a marginalização do campo literário juvenil perante o sistema literário geral. A pesquisa encontrou que tanto o eixo acadêmico−crítico quanto o eixo editorial compreendem a literatura juvenil a partir das especificidades pressupostas do jovem leitor em formação e, além disso, que a assimetria que caracteriza a relação autor−leitor dentro do campo literário juvenil se estende também ao eixo editorial e a crítica acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: CECCANTINI, João L. Literatura infanto−juvenil, leitura e universidade: relações perigosas. Miscelânea: Revista De Literatura E Vida Social, 2, p. 161−173, 2017. Disponível em: https://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/article/view/812. GROPPO, Luís Antonio. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. Revista de Educação do Cogeime, ano 13, n. 25, p. 9−22, dez. 2004. SOUZA, Raquel C. S. A ficção juvenil brasileira em busca de identidade: a formação do campo e do leitor. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015 (tese de doutorado).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5389**

TITULO:O DIARIO VISUAL DE JOAQUIM PAIVA COMO DISPOSITIVO DE AGÊNCIA: RESISTÊNCIA E RECONHECIMENTO NA FOTOGRAFIA

AUTOR(ES) : **SARAH OLIVEIRA SILVA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIOS KABRAL RIBEIRO**

RESUMO: Segundo Cartier−Bresson (2016), a fotografia fixa para sempre o instante preciso e transitório. Uma imagem carrega símbolos e mensagens para seu espectador, familiarizado ou não com a cena. Historicamente, a fotografia era objeto de distinção social e alta estima. Com o tempo, tornou−se comum, mas adquiriu novas camadas de significação, comunicando mensagens além do visível através do que Roland Barthes define como "terceiro elemento" e o punctum . Joaquim Paiva, fotógrafo e colecionador nascido em 1946, utiliza esse elemento em suas obras. Com mais de 200 diários visuais, ele emprega imagens como registros tão relevantes quanto a escrita. Sua dedicação sistemática colabora com a relevância e o impacto de sua obra no contexto brasileiro. Em um mundo saturado, as fotografias de Paiva fixam momentos invisibilizados pelo hábito — fragmentos da rotina ignorados por serem comuns. Sua obra manifesta−se como resistência à "sociedade do espetáculo" de Guy Debord. Ao fotografar detalhes domésticos e sombras, o artista revela uma beleza na rotina distante do que é considerado notável pela lógica espetacular. O investimento de tempo no diário, embora "inútil" sob uma ótica produtivista, constitui um ato político. Seus registros combatem a alienação ao destacar a dignidade da vida comum, subvertendo a lógica que desvaloriza o cotidiano. Assim, Paiva colabora com uma estética do reconhecimento, apresentando uma rotina compartilhada que valida a existência do espectador. O objetivo desta pesquisa é contextualizar o diário de Paiva no cenário da fotografia brasileira, identificando seu contexto social e a singularidade da representação do banal. Pretende−se examinar elementos como luz, cor e montagem, além do impacto dessas imagens na recepção do espectador, analisando o reconhecimento e o punctum . A metodologia foca na análise de imagens e na construção de argumentos teóricos. Após revisão bibliográfica e do acervo, serão estudados conceitos como fotografia contemporânea, fenomenologia da imagem (Barthes e Merleau−Ponty), micropolítica e a teoria de Debord. A seleção de fotografias permitirá a descrição detalhada de elementos visuais e sua interpretação em contextos culturais e políticos. A pesquisa prevê entrevistas semiestruturadas para compreender narrativas subjetivas e ressonâncias afetivas, buscando validar a hipótese da obra como promotora de uma nova potência de agir. Como resultados esperados, a análise pretende contribuir para a compreensão de uma comunicação visual de impacto afetivo, despertando reflexões sobre a relevância dos registros comuns e como a arte de Paiva comunica significados profundos fora dos formatos difundidos pela sociedade atual.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 2. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 3. PAIVA, Joaquim. 128 Diários. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5405**

TITULO:Administração de conflitos e violências em escolas públicas do Rio de Janeiro: uma pesquisa etnográfica

AUTOR(ES) : **MARYSSOL DA CRUZ MARTINS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **BóRIS MAIA E SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa analisa as formas de violência e as práticas de administração de conflitos no cotidiano de três escolas públicas do Rio de Janeiro – duas escolas municipais e uma escola estadual –, com observações realizadas ao longo do segundo semestre de 2025 e do primeiro semestre de 2026. O objetivo central é compreender como estudantes, docentes e gestores percebem, produzem e respondem a situações conflituosas em contextos institucionais distintos. A metodologia combina observação participante, entrevistas individuais e coletivas, conversas norteadoras com alunos, docentes, inspetores, secretários e gestores, além de coleta de desenhos etnográficos produzidos pelos estudantes. O trabalho voluntário nas instituições foi adotado como estratégia metodológica que amplia o acesso aos conflitos cotidianos e favorece a construção de vínculos com os sujeitos da pesquisa. Os dados revelam padrões recorrentes de violência simbólica e institucional: humilhações verbais por parte de docentes, uso sistemático de gritos como instrumento disciplinar, isolamento punitivo e silenciamento da narrativa dos alunos em situações de conflito. Observou−se a internalização de rótulos negativos por estudantes e a reprodução de lógicas punitivas entre os próprios alunos. A pesquisa identificou ainda que práticas racistas permeiam conflitos entre estudantes e que a influência do contexto comunitário – incluindo violência armada, operações policiais e tráfico de drogas – atravessam o ambiente escolar. A pesquisa, ainda em andamento, aponta para a necessidade de aprofundar a compreensão de como as políticas públicas interagem com as práticas cotidianas e as dinâmicas sociais no ambiente escolar. A análise dessas experiências concretas ressalta a complexidade da administração de conflitos e a importância de considerar as particularidades de cada contexto escolar para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes.

BIBLIOGRAFIA: SPOSITO, Marilia Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. Educação e pesquisa, v. 27, p. 87−103, 2001. MAIA, B.; FILPO, K. P. L.; VERISSIMO, M. (Org.). Administração de conflitos no espaço escolar: estudos interdisciplinares. Rio de Janeiro: Autografia, 2019. ASTOR, R.; BENBENISHTY, R. School violence in context: Culture, neighborhood, family, school, and gender. Oxford University Press on Demand, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5421**

TITULO:MOVIMENTO BRASILEIRO DE PROSTITUTAS E USOS DE ARTE E CULTURA EM AÇÕES DE SAÚDE E DIREITOS SEXUAIS

AUTOR(ES) : **JULIA SILVA DO ROSARIO**

ORIENTADOR(ES): **LAURA REBECCA MURRAY**

RESUMO: O movimento organizado de prostitutas no Brasil constituiu−se no final da década de 1980, inserindo−se no conjunto de movimentos sociais que lutaram por direitos políticos e sociais durante a redemocratização. Apresenta grande relevância no debate sobre direitos sexuais e reprodutivos, além de contribuição histórica no enfrentamento da epidemia de HIV/Aids (Donini et al, 2025). Este resumo objetiva analisar a trajetória do movimento organizado de prostitutas no Brasil, especialmente no uso de arte e cultura como dispositivos de resistência e autonomia nas ações de prevenção ao HIV/Aids, valorizando ações não limitadas a fatores biomédicos. A pesquisa integra o projeto de extensão “Memória da Vida: Organização e disseminação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas” do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ (NEPP−DH/UFRJ). Objetiva subsidiar pesquisas, cursos, debates, legislação e políticas públicas para as prostitutas a partir da organização e disseminação de material digitalizado do acervo da ONG Davida em parceria com o APERJ. A metodologia empregada será a iconografia, aplicada na análise de fontes documentais, materiais artivistas, campanhas, manuais, edições do jornal Beijo da Rua e relatos extraídos do acervo de Davida — criado pela prostituta ativista Gabriela Leite, que possui materiais documentais sobre os 40 anos de história do movimento — . Além disso, será realizada a revisão da literatura sobre a relação entre prostituição, HIV e prevenção. Portanto, a apresentação consistirá na sistematização e análise crítica dessas fontes, na articulação entre o acervo e a reflexão sobre estratégias futuras de ações culturais e artísticas nas intersecções da saúde e dos direitos sexuais. A pesquisa preliminar revela campanhas como “Sem Vergonha, Garota. Você tem profissão” (2002) e manuais como “Fala, mulher da vida” (1989) e “Estrela da noite” (1989), que usaram linguagens artísticas para combater o estigma. Inclui também a grife DASPU — fundada pela ativista Gabriela Leite em 2005— e a peça Cabaré da Vida, que abordava saúde e prevenção de ISTs e foi apresentada em áreas de prostituição no Rio de Janeiro e Brasil afora. A literatura aponta que os maiores riscos para profissionais do sexo ocorrem com parceiros íntimos — não com clientes — e que intervenções baseadas apenas em educação por pares ou métodos biomédicos têm eficácia limitada (Leite; Murray; Lenz, 2015). O levantamento também será usado em oficinas do projeto “Histórias Comunitárias de Feminismos Insurgentes” — pesquisa−ação com grupos LGBTQIA+ e trabalhadores sexuais no Rio, em parceria com Coletivo Puta Davida, CasaNem, UFRJ, UNIRIO e Universidade de York (Canadá) — e no desfile Daspu —intervenção no Congresso Internacional de Aids em julho de 2026. Diante do exposto, espera−se que este trabalho contribua para estratégias futuras integradas, envolvendo saúde, trabalho, direitos humanos e cultura.

BIBLIOGRAFIA: DONINI, Angela Aparecida et al. Toda memória é da vida: ativação do arquivo de prostitutas face aos limites da democracia brasileira. In: DONINI, Angela Aparecida et al. Democracia, derechos humanos y paz: encrucijadas y desafíos desde el estado y las organizaciones sociales. 1. ed. Buenos Aires: CLACSO, 2025. p. 75−138. LEITE, Gabriela Silva; MURRAY, Laura; LENZ, Flavio. O Par e o Ímpar: o potencial de gestão de risco para a prevenção de DST/HIV/AIDS em contextos de prostituição. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, p. 7−25, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5427**

TITULO:PLATAFORMIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO PELO HOLDING COGNA: ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DE SEU CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AUTOR(ES) : **VITORIA HELENA ALVES GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO LEHER**

RESUMO: O presente trabalho é parte do projeto “Plataformas e sistemas de ensino no ‘novo ensino médio’” e, mais amplamente, no projeto Plataformas e sistemas de ensino: novas fronteiras da mercantilização da educação no Brasil (CNPq/Faperj). A pesquisa investiga a conversão do maior grupo educacional privado−mercantil, COGNA, em um holding com forte atuação na educação básica por meio da comercialização de plataformas de trabalho e sistemas de ensino a partir de suas subsidiárias VASTA e SOMOS. A mudança na forma de propriedade foi um fator decisivo nesse processo. O grupo deixou de ser uma empresa familiar, foi transformada em Sociedade Anônima, promoveu abertura de capital na bolsa de valores e passou a ser alavancada por fundos de investimentos e empresas de private equity. Desse modo, o poder dos acionistas se concretizou na composição do Estado Maior da Empresa, e, desde então, as decisões estratégicas do grupo passaram a incorporar a lógica do capital financeiro, secundarizando a tomada de decisão educacional, em virtude da necessidade de recompor o valor das ações que foram reduzidos na pandemia. A metodologia compreende o exame do site oficial da COGNA e de relatórios entregues à Comissão de Valores Mobiliários como os Formulários de Referência do período 2016−2025 a fim de esquematizar em quadros periodizados por anos de interesse os dirigentes da empresa. O objetivo é analisar a composição dos dirigentes e seus vínculos econômicos e, simultaneamente, examinar o portfólio de negócios da empresa. A relevância para a educação brasileira decorre da expansão da educação básica privada e da ação das referidas corporações no fornecimento de sistemas de ensino e plataformas de trabalho para as redes municipais e, sobretudo, estaduais, provendo sistemas apostilados para os itinerários formativos do Novo Ensino Médio. As referências teóricas seguem os estudos de Leher (2023) sobre a financeirização dos grupos educacionais, de Gavryszewski (2025) sobre a reforma do ensino médio e de Brettas (2024) sobre a financeirização nas políticas sociais. Os resultados preliminares confirmam que a plataformização está presente no ensino médio em diversos estados da Federação (Pará, São Paulo, Paraná e, em processo no RJ), definindo, em grande medida o que é dado a pensar na formação dos jovens e impulsiona acelerado processo de expropriação do conhecimento dos professores, fazendo mover um círculo vicioso que compromete a função social da educação básica.

BIBLIOGRAFIA: BRETTAS, T. Financeirização no capitalismo dependente no Brasil: notas introdutórias. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, v. 16, n. 3, p. 92−114, 2024. GAWRYSZEWSKI, Bruno. Novo Ensino Médio (2022−2024): o desalento como projeto formativo. Rio de Janeiro: Multifoco, 2025. 342 p. LEHER, R. Mercantilização da educação básica, sistemas de ensino e plataformas de trabalho como expressões da pedagogia do capital. PARADIGMA (MARACAY). v.XLIV, p.34 − 60, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5447**

TITULO:Da pornografia ao TikTok: cenas de violência e agressão sexual reproduzidas na plataforma mais acessada por adolescentes

AUTOR(ES) : **GRAZIELLI PEREIRA VALDEVINO,SARAH FRANCO MOURA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **SIMONE OUVINHA PERES**

RESUMO: O crescimento do consumo de pornografia digital e o avanço da violência no namoro e nas relações afetivo−sexuais entre adolescentes constituem, atualmente, uma preocupação global de saúde pública que demanda políticas intersetoriais urgentes. Estudos anteriores desenvolvidoa pelo grupo evidenciaram que adolescentes consomem massivamente pornografia digital mainstream, na qual as cenas frequentemente veiculam múltiplas formas de agressão, dominação e violência de gênero. Diante desse cenário, a presente pesquisa, de natureza qualitativa e em andamento, objetiva verificar se os discursos e as imagens de violência erotizadas reproduzidos na pornografia de consumo juvenil também se fazem presentes na pornografia digital, como chutes, enforcamento e simulações, são reproduzidas no TikTok, plataforma amplamente acessada por adolescentes. O estudo analisa a normalização dessas práticas violentas no cotidiano digital juvenil e suas implicações para as relações afetivo−sexuais. A plataforma TikTok tornou−se um campo de investigação crucial devido à sua ampla adesão pelo público adolescente e ao seu potencial de retenção algorítmica. O estudo busca selecionar e analisar vídeos curtos que veiculem cenas e discursos de violência assemelhados àqueles encontrados na pornografia mainstream, com o intuito de demonstrar que, além do consumo pornográfico direto, o TikTok também atua como um espaço sociotécnico que amplifica a exposição a conteúdos onde as agressões no contexto da sexualidade são naturalizadas, sustentando uma segunda via correlacionada de veiculação da violência entre pares. Metodológcamente, a pesquisa articula−se a partir de uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional e de uma análise crítica documental e do discurso de vídeos públicos na plataforma, fundamentando−se teoricamente na crítica CTS (Ciência, Técnologia e Sociedade) e na Economia Política da Comunicação (EPC) e na ideia de sociotécnica. O trabalho é conduzido por duas estudantes da graduação em Psicologia vinculadas ao grupo de estudos sobre Juventude, Sexualidade e Ambientes Digitais. Os resultados parciais revelam que, por meio de mecanismos de design persuasivo e estratégias algorítmicas que prolongam a exposição, o TikTok potencializa práticas de uso problemático e legitima discursos que banalizam a violência nas relações íntimas entre pares ao apresentá−la sob uma roupagem humorística, romantizada ou desejável. Tais achados preliminares confirmam a presença de padrões discursivos e imagéticos correspondentes aos da pornografia mainstream, reforçando vulnerabilidades psicossociais e sugerindo a urgência de regulações centradas na proteção do adolescente, letramento digital escolar e ações de responsabilização multissetoriais das plataformas.

BIBLIOGRAFIA: BERCHT, Gabriela. A paisagem do pornô mainstream online: narrativas e identidades. Dispositiva − Revista Interinstitucional dos Programas de Pós−Graduação em Comunicação Social da PUC Minas e da UFMG, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 316−335, jul./dez. 2024. MAMEDE, Renata de Mello; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. A trend "pode ou não pode" e a naturalização da violência psicológica entre adolescentes. Revista Even. Pedagóg., Sinop, v. 16, n. 1 (41. ed.), p. 288−299, jan./jul. 2025. MATOS NETO, Eurico Oliveira; PESTANA, Matheus; SANCHES, Danielle; CORDEIRO, Maria Sirleidy. "Misoginia na rede vizinha": uma análise multimodal de discursos masculinistas no TikTok brasileiro. Revista FAMECOS,

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5457**

TITULO:Desigualdades sociais e (des)proteção: efeitos sobre a saúde de crianças e adolescentes

AUTOR(ES) : **FERNANDA QUEIROZ DA SILVA,GABRIEL BOTELHO NEVES DA ROSA,LETHíCIA VEIGA,GIOVANNA MEDEIROS DA COSTA,MAYNARA DIAS GONCALVES,CLAUDIA PEREIRA,PRISCILA CRISTINA MARQUES ANDRE**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho analisa os determinantes sociais da saúde de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Brasil, compreendendo que fatores como renda, moradia, educação, alimentação, acesso aos serviços públicos e proteção social influenciam diretamente as condições de saúde e de desenvolvimento dessa população (BRASIL, 1990; ARÊAS NETO et al., 2017). Nesse contexto, as desigualdades sociais, o racismo estrutural e as desigualdades territoriais afetam de forma mais intensa crianças e adolescentes negros e periféricos, contribuindo para processos de exclusão social, violação de direitos e criminalização da pobreza. A trajetória histórica das políticas voltadas à infância e adolescência revela que, antes da Constituição Federal de 1988, predominavam práticas disciplinadoras e repressivas materializadas em instituições como o Serviço de Assistência ao Menor (SAM) e a Fundação Nacional do Bem−Estar do Menor (FUNABEM), marcadas pela negação de direitos e pelo controle social da população pobre (MENDONÇA, 2002). Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a saúde passou a ser reconhecida como direito universal e dever do Estado, fortalecendo a perspectiva da proteção integral e da participação social (BRASIL, 1990; BARBIANI, 2016). Entretanto, apesar desses avanços legais, persistem desigualdades estruturais e dificuldades no acesso efetivo aos direitos sociais. Nesse sentido, o documentário Juízo (2007) é utilizado como exemplo para compreender como a permanência da violência institucional e da lógica punitiva no sistema socioeducativo expressa a continuidade histórica da negação de direitos, especialmente entre adolescentes negros e pobres. Estudos sobre adolescentes em conflito com a lei demonstram que muitas unidades socioeducativas ainda reproduzem práticas coercitivas e disciplinadoras, contrariando os princípios da proteção integral e contribuindo para a violação de direitos humanos básicos (ARÊAS NETO et al., 2017). Além disso, a violência passou a ser reconhecida como questão de saúde pública, resultando na criação da Rede Nacional de Prevenção às Violências e Promoção da Saúde, que incorporou estratégias de vigilância e enfrentamento das diversas formas de violência no âmbito do SUS (BARBIANI, 2016). Por fim, discute−se como o avanço das políticas neoliberais, marcado pelo subfinanciamento das políticas sociais, pela precarização dos serviços públicos e pelo fortalecimento da mercantilização da saúde, dificulta a efetivação da proteção integral e da garantia de direitos, reforçando desigualdades que impactam diretamente a vida de crianças e adolescentes. A metodologia baseia−se em pesquisa bibliográfica e análise crítica do documentário, articuladas aos debates sobre política social ministrado pela Professora Gracyelle Costa, saúde pública, infância, adolescência e sistema socioeducativo.

BIBLIOGRAFIA: MENDONÇA, M. H. M. DE .. O desafio da política de atendimento à infância e à adolescência na construção de políticas públicas eqüitativas. Cadernos de Saúde Pública, v. 18, p. S113–S120, 2002. ARÊAS, N. T.; CONSTANTINO, P.; ASSIS, S. G. DE .. Análise bibliográfica da produção em saúde sobre adolescentes cumprindo medidas socioeducativas de privação de liberdade. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 27, n. 3, p. 511–540, jul. 2017. BARBIANI, Rosangela. Violação de direitos de crianças e adolescentes no Brasil: interfaces com a política de saúde. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 200−211, 2016. BRAVO, Maria Inês Souza. Política de Saúde no Brasil. In: BRAVO, Maria Inês Souza

---

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5481**

TITULO:CORRELAÇÃO ENTRE MARCOS DO DESENVOLVIMENTO E AMAMENTAÇÃO, EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SUPERDOTAÇÃO.

AUTOR(ES) : **VITORIA RAQUEL LOPES DOS SANTOS,LETÍCIA MARIA BATISTA PEGORÁ,ISABELLE ALMEIDA FERNANDES,KARIN REUWSAAT**

ORIENTADOR(ES): **BRUNA BRANDÃO VELASQUES**

RESUMO: Introdução A Superdotação (SD) é conceituada como uma condição de alto potencial ou desempenho elevado em uma ou mais áreas do conhecimento, transcendendo a simples medição da inteligência geral e manifestando−se de forma heterogênea. Paralelamente, os marcos do desenvolvimento referem−se ao conjunto de habilidades físicas, cognitivas, de linguagem e socioemocionais sequenciais que a criança adquire ao longo do crescimento, servindo como indicadores fundamentais da maturação neuropsicomotora. No contexto dos cuidados iniciais, a amamentação consolida−se como um processo biocomportamental essencial que fornece suporte nutricional, imunológico e neuroestrutural na primeiríssima infância, desempenhando papel relevante na maturação cerebral. Objetivo Este estudo objetiva investigar a correlação entre marcos do desenvolvimento e tempo de amamentação em crianças e adolescentes com indicadores de superdotação. Metodologia Estudo quantitativo e transversal com 30 participantes entre 6 e 18 anos, excluindo−se 2 indivíduos com QI 3 sem outros transtornos do espectro neurodivergente. Ficaram no grupo de superdotados 7 indivíduos e no grupo controle 9 indivíduos, gue foram definidos a partir do QI. Os marcos do desenvolvimento e amamentação foram mapeados via anamnese realizada com os responsáveis e são caracterizados indiretamente por cinco eixos: 1. Duração do aleitamento materno (desmame precoce [24m]) 3 ; 2. Indicadores pré−natais (intercorrências e tipo de parto); 3. Parâmetros de linguagem (primeiras palavras, vocabulário e leitura); 4. Rastreio de atipicidades e suporte especializado; 5. Habilidades adaptativas e regulação biológica (ingresso escolar e alimentação). A avaliação da capacidade intelectual (QI) é realizada pela criança, através do teste psicológico WASI (Escala Wechsler Abreviada de Inteligência). Ao final do processo, ocorre uma avaliação da criança com o psiquiatra. Resultados O estudo encontra−se em andamento. Até o momento, o grupo de superdotados apresentou média de idade de 10,4 anos (DP: 4,45), QI total médio de 125,14 (DP: 4,45), com 4 meninas (57,14%) e 3 meninos (42,86%). O grupo controle apresentou média de idade de 11,7 anos (DP: 3,66), QI total médio de 104,88 (DP: 11,66), com 4 meninas (44,44%) e 5 meninos (55,56%). A análise de correlação permanece em andamento. Conclusão Os resultados esperados visam ampliar os modelos sobre superdotação, subsidiando intervenções baseadas em evidências para o bem−estar dessa população e contribuindo para a literatura. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do IPUB/UFRJ Parecer 7.503.009 Palavras−chave : superdotação; desenvolvimento infantil; marcos do desenvolvimento; amamentação.

BIBLIOGRAFIA: VICTORA CG, Bahl R, Barros AJD, et al. (2016). Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. The Lancet. GOLDING, J., Gregory, S., Ellis, G., Iles−Caven, Y., & Northstone, K. (2025). Breastfeeding for at least 6 months and neurocognitive outcomes from childhood to late adolescence: Findings from the Avon Longitudinal Study of Parents and Children (ALSPAC). Nutrients, 17(17), 2847. https://doi.org/10.3390/nu17172847 MONPERRUS, M., et al. (2025). Association Between Breastfeeding and Neurodevelopment at 6 Years of Age in the French PELAGIE Birth Cohort. Journal of Midwifery & Women's Health. https://doi.org/10.1111/jmwh.13766

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5496**

TITULO:Crônicas no ensino básico: construções de si e da cidade

AUTOR(ES) : **BIANCA CORREA PEREIRA,VITORIA RAMOS ALVES DE MELO,CAMILA SILVA MENDES**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS SCHEFFEL**

RESUMO: Este trabalho relata a experiência de mediação de leitura literária desenvolvida em uma turma de 7º ano do Ginásio Educacional Tecnológico Bahia, na cidade do Rio de Janeiro, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no projeto de Letras Português. O objetivo central é investigar de que maneiras a leitura de crônicas que tematizam o território vivido pelos estudantes pode contribuir para seu processo de letramento literário e para a formação de um senso crítico sobre o espaço urbano que habitam. A escolha do gênero crônica justifica−se por sua presença no currículo do 7º ano e por sua intrínseca ligação com o cotidiano e a cidade, sendo um gênero que, conforme Antonio Candido (2003), opera com um "olhar ao rés−do−chão" capaz de humanizar o espaço urbano. O projeto ancora−se em Rildo Cosson (2009), que concebe o letramento literário como um processo contínuo de apropriação da literatura enquanto linguagem que permite experienciar e interpretar o mundo, e no método recepcional proposto por Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988), metodologia que coloca o leitor no centro do processo pedagógico e estrutura−se em cinco etapas voltadas à ampliação do horizonte de expectativas. A ação metodológica organizou−se, portanto, na determinação do horizonte de expectativas por meio de sondagem sobre as percepções dos alunos acerca do gênero e do próprio bairro; no atendimento, com a leitura de crônicas que geram identificação, para essa etapa, utilizaram−se crônicas de Marcelo Moutinho e Luiz Antônio Simas, por retratar a cotidiano dos subúrbios contemporâneos; na ruptura, com a apresentação de crônicas de diferentes épocas e vozes periféricas sobre o Rio de Janeiro, como as de Lima Barreto e Sérgio Porto, que apresentam a cidade de outros tempos, marcada pelos questionamentos e acontecimentos de seus contextos; no questionamento, por meio de debates em sala; e na ampliação, com a produção de crônicas autorais nas quais os alunos representaram seu território narrativamente. Como bolsistas, a atuação consistiu no planejamento conjunto com a professora supervisora, na seleção do corpus literário, na mediação direta das leituras e debates, e no registro reflexivo das reações e produções dos estudantes. Os resultados esperados incluem o maior engajamento com a leitura literária, o reconhecimento da literatura como espaço de representação e reflexão sobre suas realidades, e o desenvolvimento de uma postura crítica em relação ao território que habitam. Considera−se, parcialmente, que a articulação entre o método recepcional e o letramento literário, mediada por um gênero já curricular como a crônica, configura−se como um forte caminho didático para que os estudantes, ao passar pela cidade através da palavra, leiam a si mesmos e ao mundo ao seu redor de forma mais crítica, sensível e autoral.

BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor; alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. CANDIDO, Antonio. "A vida ao rés−do−chão". In: Para gostar de ler: crônicas. Volume 5. São Paulo: Ática, 2003. p. 89−99 COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5502**

TITULO:A LINHA TÊNUE ENTRE O ASSIMILACIONISMO E O MULTICULTURALISMO: O LEGADO DAS ESCOLAS RESIDENCIAIS INDÍGENAS NO CANADÁ

AUTOR(ES) : **ALEXIA FRANCESCHI**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO VALE CASTRO**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo investigar o sistema de Escolas Residenciais Indígenas no Canadá, estabelecendo uma crítica entre as práticas de assimilação forçada e o ideal contemporâneo de multiculturalismo estatal. O prisma central da análise reside nos limites teóricos do conceito de pluralidade frente ao legado traumático deixado por tais instituições, cujo funcionamento oficial foi financiado pelo Estado e gerido por instituições religiosas até 1996. O estudo parte da premissa de que, embora o Canadá contemporâneo tenha se forjado acerca de uma ideia de nação multicultural, modelo que promove o pluralismo e coexistência étnica sem que haja exclusão ou hierarquização, suas bases teóricas estão fincadas em uma estrutura assimilacionista. Dessa forma, as Escolas Residenciais Indígenas − instituições de ensino amparadas por auxílios estatais e entidades religiosas que estabeleceram a matrícula forçada das crianças cuja cultura e tradição deveriam ser eliminadas − são o principal exemplo da busca pe la homogeneidade nacional e o silenciamento estratégico das identidades originárias. Sob essa lógica, compreende−se que a educação coercitiva, o isolamento familiar e a repressão cultural foram os principais pilares para garantir o convencimento de que as comunidades autóctones deveriam se assimilar à lógica de dominação, extinguindo o espaço de convivência. Metodologicamente, o trabalho articula o debate historiográfico à análise de fontes expositivas, com destaque para a mostra “Speaking to Memory” , que documenta − por meio de relatos dos sobreviventes e fotografias − o distanciamento forçado das suas origens e as medidas impositivas nas Escolas Residenciais Indígenas Canadenses. A partir disso, é traçado um raciocínio acerca da herança desse período e da disputa pela memória, marcada por uma tentativa de reconciliação, visto que o legado desse sistema atua paulatinamente como um ponto de ruptura na imagem canadense como nação harmoniosa e diversa, mesmo que houvesse tentativas de reparação por parte do governo, como o Statement of Reconciliation (1998) e a Truth and Reconciliation Commission (2008 − 2015). Entretanto, embora o Canadá se autodefina − e centralize esforços para isso − como Estado Multicultural, essa identidade foi estruturada sobre o apagamento prévio das culturas submetidas ao padrão ocidental. Portanto, o projeto contribui para o debate acerca da garantia dos direitos às First Nations e o papel estatal de apagamento e silenciamento histórico, concluindo que o multiculturalismo contemporâneo opõe−se à real coexistência sem que haja um verdadeiro genocídio cultural.

BIBLIOGRAFIA: VITENTI, Lívia Dias Pinto. Legislação indigenista canadense e poder tutelar: o caso atikamekw. Anuário Antropológico, Brasília, v. 42, n. 1, p. 171−193, 1 jul. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.4000/aa.1689. Acesso em: 3 jun. 2026. MORAN, Ry. Truth and Reconciliation Commission. In: The Canadian Encyclopedia. [S. l.]: Historica Canada, [20−−]. Disponível em: https://thecanadianencyclopedia.ca/en/article/truth−and−reconciliation−commission. Acesso em: 3 jun. 2026. BERTONHA, João Fábio. O povo canadense. In: ID. Os canadenses. São Paulo: Contexto, 2021. cap. 7, p. 125−137.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5558**

TITULO:Hip−hop e batalhas de rimas como potência educacional, cultural e socioeconômica de jovens periféricos

AUTOR(ES) : **FERNANDA ARRUDA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ AKEMI TAKEITI**

RESUMO: Hip−hop e batalhas de rimas como potência educacional, cultural e socioeconômica de jovens periféricos As batalhas de rima têm se consolidado como importante espaço de sociabilidade, produção cultural e construção de identidades coletivas entre jovens de territórios periféricos. Inseridas no campo mais amplo da cultura hip−hop, essas práticas articulam experiências de pertencimento, circulação de saberes e criação de oportunidades que extrapolam a dimensão artística, configurando−se também como espaços de formação social e desenvolvimento socioeconômico. Esta pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira as batalhas de rima contribuem para a produção de subjetividades, para os processos de reconhecimento social e para a ampliação das possibilidades de inserção econômica de jovens periféricos. O estudo adota abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico, observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental, tendo como campo empírico a Batalha do Coliseu, realizada na cidade do Rio de Janeiro. A autora atua diretamente em todas as etapas da pesquisa, incluindo revisão de literatura, construção do referencial teórico, produção de dados em campo e análise do material coletado. Os resultados preliminares indicam que as batalhas de rima operam como espaços de aprendizagem não formal, nos quais são desenvolvidas competências comunicacionais, argumentativas e relacionais, além de favorecerem a construção de vínculos sociais e sentimentos de pertencimento. O levantamento também evidencia que esses eventos integram circuitos da economia criativa, possibilitando a circulação de capital simbólico e a criação de oportunidades de trabalho e geração de renda para artistas, produtores culturais e demais agentes envolvidos. Como resultado esperado, pretende−se contribuir para a ampliação das discussões sobre juventudes periféricas, cultura urbana e desenvolvimento social, demonstrando que as batalhas de rima constituem dispositivos de reconhecimento, produção de conhecimento e transformação das trajetórias individuais e coletivas dos sujeitos participantes.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO JÚNIOR, A. A. Batalha do Coliseu: uma proposta pós−abissal para uma ecologia de saberes. 2022. TAKEITI, B. A.; VICENTIN, M. C. G. Juventude(s) periférica(s) e subjetivações: narrativas de (re)existência juvenil em territórios culturais. 2019. REIS, A. C. F. Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5565**

TITULO:PÂNICO EXISTENCIAL

AUTOR(ES) : **TUAN FERREIRA FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE,RICARDO CABRAL PEREIRA**

RESUMO: Este trabalho apresenta o processo de criação do espetáculo Sem saída, adaptação da dramaturgia Entre quatro paredes, de Jean−Paul Sartre, realizado na disciplina Direção VI, do Curso de Direção Teatral, sob a orientação do prof. Ricardo Cabral, com bolsa PROART, apresentado na Mostra Mais 2025, na Escola de Comunicação da UFRJ. Realizei a direção e a produção do espetáculo. Uma vez bolsista, pude custear cenário, figurino, transporte e alimentação, o que me deu liberdade para mergulhar mais profundamente no existencialismo de Sartre e provocar uma reflexão no público. O processo de montagem foi conturbado e solitário, logo que não tive uma equipe participativa, o que gerou sobrecargas constantes. Ainda assim, a bolsa foi meu principal suporte: aprendi a lidar com quantias significativas em uma produção cênica, administrando o financeiro de tal forma que pude organizar melhor outros aspectos da direção. O objetivo era criar uma peça de até 40 minutos, usando as metodologias, as ferramentas e os ensinamentos que absorvi ao longo da graduação. Ao apresentar na Mostra, senti que conectei a universidade ao mundo exterior, abordando questões sociais através da arte e da pesquisa. Nesse contexto, pude vivenciar o processo de montagem de uma peça completa, conduzindo os ensaios etapa por etapa. Tive de lidar com desafios importantes, como formar e conduzir uma equipe, sustentar a sala de ensaio como campo de criação e investigar a potência cênica do surrealismo nas obras de Sartre. Exercitei flexibilidade e inventividade no elenco, adaptando o quanto possível o desejo inicial às condições do coletivo. Mantive o elenco o mais coeso possível, enquanto adaptava a dramaturgia, dava ensaios, providenciava cenografia, decidia figurino e iluminação, refletia criativamente sobre tipologias e a relação elenco × plateia, além de propor uma sonoplastia criada do zero. Apesar dos diversos aspectos faltantes e da sobrecarga de responsabilidades, acredito que meu espetáculo foi um elo importante entre a universidade e a sociedade, que utilizou da parceria com alunos de Direito, de Comunicação, de Dança, do nosso próprio curso, e de alguns profissionais já inseridos no meio, para valorizar e destacar a importância do curso de Direção Teatral da UFRJ. A peça foi apresentada em duas sessões, às 19h e às 20h, com público total de 76 pessoas.

BIBLIOGRAFIA: BOGART, Anne. Violência. In: A preparação do diretor. São Paulo: Martins Fontes, 2011. ARAÚJO, A. O processo colaborativo como modo de criação. In: Olhares. São Paulo: v. 1, n. 1, 2009. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais no Livro do Diretor. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. [1, 2]

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5566**

TITULO:PAISAGENS PÓS−INDUSTRIAIS NA BAÍA DE GUANABARA (1960−2020)

AUTOR(ES) : **IZABELLY FERREIRA JAVARYS,YASMIN DE REZENDE MUNIZ REIS,ANDERSON TRINDADE**

ORIENTADOR(ES): **LISE FERNANDA SEDREZ**

RESUMO: O presente resumo apresenta as atualizações da pesquisa “Paisagens pós−industriais da Baía de Guanabara (1960−2020)”, iniciada em 2024 e seguindo com o mesmo título. A pesquisa, atualmente conectada com um projeto internacional que estuda o processo de desindustrialização nociva na Baía de Bizkaia (País Basco, Espanha), busca compreender como os processos de industrialização e desindustrialização geram impactos ambientais nas chamadas "zonas de sacrifício” da Baía de Guanabara e seus afluentes. De início, utilizamos a pesquisa arquivística em documentos oficiais e em fontes secundárias para produzirmos um mapeamento parcial, em constante atualização, dos perímetros industriais ao redor da Baía de Guanabara, sobretudo aqueles que despejaram ativamente seus dejetos nos afluentes da Baía a partir da década de 1960. Esse tempo de análise se concretiza no georreferenciamento das fábricas e indústrias ativas e inativas, há também a realização das entrevistas com moradores das proximidades a fim de compreender o impacto da industrialização e desindustrialização para as populações locais. Além disso, articulamos a pesquisa com o projeto de extensão "História Ambiental para Todos” através da publicação de verbetes na Wikipédia, buscando divulgar informações relacionadas à desindustrialização e meio ambiente na Baía de Guanabara. Como metodologia, efetuamos a pesquisa arquivística de fontes primárias, buscando relatórios oficiais que abordam a atividade industrial em áreas do entorno da Baía; também realizamos visitas de campo em áreas industriais ativas e/ou inativas, entrevistando moradores e trabalhadores das proximidades por meio da metodologia da História Oral. Numa próxima etapa da pesquisa, pretendemos explorar as relações entre trabalhadores das indústrias mapeadas ativas e inativas e os moradores das regiões. Neste momento, iremos analisar as relações a partir de questões como subempregos, ônus ambientais dos processos industriais e consequências do processo de desindustrialização.

BIBLIOGRAFIA: MAIA, A. C. N.. (org.) História oral e direito à cidade: Paisagens urbanas, narrativas e memória social. 1. ed. São Paulo: Letra & Voz, 2019. v. 1. 213p. MCNEILL, J. R.; ENGELKE, P. The Great Acceleration. Boston, MA: Harvard University Press, 2016 SEDREZ, Lise. The “Bay of All Beauties": State and Environment in Guanabara Bay, Rio de Janeiro, 1875−1975. Tese (Doutorado em História) − Universidade de Stanford. Stanford, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5574**

TITULO:ANÁLISES DAS MODALIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE

AUTOR(ES) : **JANILCE DE OLIVEIRA CASTELLO**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa teve por finalidade mapear as ações de extensões do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) a partir da incidência de descritores relacionados à educação decolonial. De acordo com a resolução de nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), a extensão universitária deve ocorrer de maneira articulada por meio do ensino e da pesquisa. A pesquisa é do tipo qualitativa, que foi complementada posteriormente com alguns critérios de cunho quantitativo . A pesquisa foi elaborada no grupo de estudos e pesquisa “Formação docente, diversidade e diferença cultural: leituras a partir da decolonialidade.” (GEFPRODi) durante o período de agosto de 2023 a setembro de 2025. As extensões ofertadas pela instituição foram analisadas por meio do sítio da universidade, usando o sistema SIGA, com análise na área de educação. Ao todo, o curso oferece 4 (quatro) modalidades de extensões: evento, curso, projeto e programa. A meta do mapeamento era identificar nos resumos e títulos de cada extensão analisada se os descritores que orientam a nossa pesquisa: Idade, negra(o), decolonialidade, movimentos sociais, diversidade cultural, diferença cultural, religião, interculturalidade, gênero, sexualidade, raça, regionalidade, indígena, cultura, relações étnico raciais, multiculturalismo, etnia, identidade cultural. Esses fazem parte de uma pesquisa maior intitulada: “As tensionalidades do curso de pedagogia para uma educação decolonial.” A base teórica discursa sobre as brechas decoloniais de (Walsh, 2016). Segundo a autora, trata−se de uma maneira “outra” de um modo “outro” de ser e estar no mundo a partir de suas ações, alianças e insurgências. Convidam a estar em lugar de desaprendizagem e reaprendizagem “com”, uma maneira de deliberar a posição político pedagógica das brechas e suas fissuras dentro de uma ordem moderna/colonial. Na modalidade evento, o descritor cultura foi o mais identificado (9) nove vezes, em seguida do descritor, movimentos sociais (4) quatro vezes, identificado. Em curso, a recorrência da palavra cultura também aparece em primeiro momento, (10) dez vezes, seguido dos descritores movimentos sociais (9) nove vezes; gênero, (8) oito vezes; e indígena, (5) cinco vezes. Em programa o único descritor identificado foi cultura, (1) uma vez, e, por último, na modalidade projeto, cultura, (15) quinze vezes, é o descritor mais encontrado, seguido de gênero, (10) vezes; raça e movimentos sociais (6), seis vezes, respectivamente. Dessa forma, ficou evidente que, as ações de extensões promovidas ainda possuem uma grande ausência de narrativas que dialoguem diretamente com uma educação plural, que problematize as questões étnico raciais, identidades culturais e as demais relacionadas aos descritores da pesquisa, para que assim oportunize uma forma outra de pensar a educação.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. OLIVEIRA, Luiz Fernandes, CANDAU, Vera Maria. Pedagogia Decolonial e Educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, 2010. Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15−40. WALSH, Catherine. Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.) Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”? Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016. p.64−75.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5578**

TITULO:PROJETOS DE FUTURO DE JOVENS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DE PARNAÍBA (PI)

AUTOR(ES) : **RAYANNE DUARTE AIRES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO,RODRIGO ROSISTOLATO,MARIA COMES MUANIS,DIANA CERDEIRA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar as expectativas de projetos de futuro de estudantes concluintes do ensino médio de quatro escolas estaduais localizadas na cidade de Parnaíba − Piauí. A pesquisa insere−se no âmbito dos projetos “Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas” e “Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico”, desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE/FE/UFRJ), com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), sob coordenação dos docentes Ana Pires do Prado, Rodrigo Rosistolato, Maria Muanis e Diana Cerdeira. Este trabalho analisa questionários respondidos por 69 estudantes concluintes do ensino médio das quatro escolas da Parnaíba (PI). As escolas foram definidas a partir das taxas de inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo duas com altas taxas e duas com baixas taxas. A proposta consiste em mapear o perfil socioeconômico dos estudantes e analisar seus projetos educacionais e profissionais, especialmente no que se refere ao ingresso no ensino superior; considerando os projetos como construções situadas em um campo de possibilidades socialmente estruturadas (VELHO, 1994). Parte−se da compreensão de que os jovens costuram seus projetos a partir de possibilidades disponíveis, lidando com interrupções, improvisos e reconfigurações, em contextos de incertezas e mudanças (PAIS, 2001). A partir da análise comparativa das respostas dos estudantes, busca−se compreender como se configuram seus projetos de futuro em distintos contextos escolares, explorando aproximações, diferenças e possíveis padrões nas expectativas educacionais e profissionais. O estudo pretende evidenciar como esses projetos se articulam às experiências escolares e aos contextos de vida dos jovens, contribuindo para o debate sobre trajetórias educacionais e transições entre o ensino médio e o ensino superior. A análise das respostas dos estudantes evidencia diferenças nas expectativas de futuro entre escolas com distintas taxas de participação no ENEM. Nas escolas com maiores taxas de inscrição no exame, os estudantes mencionam com mais frequência projetos relacionados à continuidade dos estudos e ao ingresso no ensino superior. Já nas escolas com menores taxas de participação, aparecem de forma mais recorrente referências ao trabalho e à inserção profissional imediata, ainda que o ensino superior também esteja presente em parte das respostas. Esses achados sugerem que os projetos de futuro se articulam às oportunidades educacionais percebidas e às condições concretas de vida dos jovens, evidenciando diferentes formas de relação entre escola, trabalho e universidade.

BIBLIOGRAFIA: PAIS, José Machado. Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro. Porto: Âmbar, 2001. VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5583**

TITULO:Do Teatro grego ao século XXI: a Oresteia de Ésquilo como ferramenta didática para o ensino ds história antiga

AUTOR(ES) : **LETICIA DA SILVA MORAES DA COSTA,FELIPE GERPE VIEIRA,ALICE MONTEIRO BOURGUIGNON**

ORIENTADOR(ES): **LORENA LOPES DA COSTA**

RESUMO: Nos últimos anos, a área de História Antiga observou o crescimento do campo de estudos de recepção com bastante otimismo, afinal, o desenvolvimento de pesquisas, publicações, conferências e eventos acadêmicos que analisam as interações entre o passado clássico e o presente é um sinal positivo para os estudiosos que acreditam que o trabalho com fontes antigas pode ser uma ferramenta poderosa para lidar com questões do mundo contemporâneo. A partir do aumento dos estudos de recepção, este trabalho é fruto do projeto de pesquisa e extensão “Erínias do Sul: a Antiguidade em nossas violências”. Desenvolvido pelo Grupo Sônia Viegas e os Antigos, no âmbito do Laboratório de História Antiga da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LHIA − UFRJ) e coordenado pela Profa. Dra. Lorena Lopes, a presente atividade pretende divulgar os resultados obtidos a partir da segunda experiência prática do projeto. Nesta aplicação, realizada em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, localizado no Largo do Machado, Zona Sul do Rio de Janeiro, foi apresentada a trilogia trágica de Ésquilo conhecida como Oresteia (458 a.C.). A realização do projeto se deu a partir de uma leitura coletiva e posterior discussão da obra, enriquecida por notícias criminais contemporâneas. O objetivo central do trabalho foi instigar uma reflexão sobre como esta fonte histórica ainda se faz presente na realidade carioca, na medida em que retrata os ciclos de violência como decorrentes das tensões entre as noções de vingança e de justiça institucionalizada, que extrapolam o universo da tragédia e se articulam com as experiências do cotidiano. O projeto conta com um grupo de extensionistas responsáveis pela realização das etapas do projeto, destacando−se a leitura coletiva das peças realizada em sala com a participação central dos alunos, buscando uma espécie de simulação do espaço teatral ateniense. O produto final do projeto foi a criação de um podcast avaliativo apelidado de Tragicast, que possibilitou uma abordagem ativa dos estudantes frente às reflexões trazidas pela obra.

BIBLIOGRAFIA: ÉSQUILO. Oréstia. Tradução de Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. HARDWICK, Lorna. Editorial. Classical Receptions Journal, v. 1, n. 9, p. 1−31, 2009. LEITE, Priscilla Gontijo. Textos latinos na sala de aula: propostas do projeto Vocabulário Político da Antiguidade. Clássica, v. 38, 2025. MARTINDALE, Charles. Redeeming the Text: Latin Poetry and the Hermeneutics of Reception. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5586**

TITULO:EDUCAÇÃO QUILOMBOLA, TERRITÓRIO E REPARAÇÃO HISTÓRICA NA ILHA DA MARAMBAIA.

AUTOR(ES) : **CATARINA ISKIN,MIRELLA DOS SANTOS KUCZMENDA,PAULO HENRIQUE JULIACE VICTAL SILVA,MANUELA COELHO STORT,NICOLAS CORTES PALOTTA,MARIA JúLIA AVENA DA CRUZ ANTUNES,ANA BEATRIZ CORREIA DA SILVA,EMILLY PETERS FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE CALDEIRA LOPES**

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão “Por uma Noção Ampliada do Direito ao Território Quilombola” (DATEQ/UFRJ) e tem como objetivo refletir sobre a importância da implementação do ensino médio quilombola na comunidade da Ilha da Marambaia (RJ), compreendendo a educação como elemento central para a permanência territorial, garantia da cidadania, preservação da memória coletiva e efetivação de direitos historicamente negados à população quilombola. Partimos da compreensão de que o território quilombola não se limita à dimensão fundiária, mas envolve condições materiais, culturais e simbólicas de reprodução da vida comunitária. Nesse sentido, a ausência de uma escola quilombola de ensino médio na Ilha da Marambaia produz impactos diretos sobre a permanência da juventude no território, uma vez que muitos estudantes precisam deslocar−se diariamente para outros municípios para dar continuidade aos estudos, produzindo desgaste físico, dificuldades econômicas e fragilização dos vínculos comunitários e culturais. O trabalho busca discutir a importância de uma escola quilombola para a sobrevivência da comunidade e para a garantia dos direitos à dignidade, à memória e à cidadania, além de refletir sobre o reconhecimento dos saberes quilombolas e da educação situada como elementos fundamentais para a reparação histórica da população negra e quilombola no Brasil. Busca−se também problematizar as dificuldades concretas de implementação dessa educação territorializada, mesmo diante da existência de legislações, diretrizes e dispositivos institucionais que asseguram esse direito às comunidades tradicionais. A metodologia baseia−se na inserção territorial dos estudantes por meio da participação em atividades de extensão universitária vinculadas ao DATEQ, em visitas de campo à Ilha da Marambaia e no acompanhamento de debates relacionados ao direito à educação quilombola e às políticas públicas para comunidades tradicionais. Enquanto projeto, a atuação ocorre na construção de discussões teóricas, na análise documental e na reflexão crítica acerca das contradições entre o reconhecimento jurídico dos direitos quilombolas e sua efetivação prática. Para tanto, utiliza−se como principal base documental o parecer “Fundamentação sobre o direito à implementação do ensino médio na comunidade quilombola da Ilha da Marambaia (RJ)”, elaborado no contexto das discussões sobre a garantia da educação quilombola no território. Com este trabalho, espera−se contribuir para o fortalecimento do debate sobre educação quilombola, território e reparação histórica, além de ampliar a visibilização das dificuldades enfrentadas pelas comunidades tradicionais na efetivação de seus direitos educacionais, culturais e territoriais.

BIBLIOGRAFIA: LOPES, Aline Caldeira. Sob os Despojos da História: Territórios Negros Tradicionais em Meio à Ditadura Militar no Brasil. 2018. 203 f. Tese (Doutorado em Direito) − Programa de Pós−Graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc−rio.br/33833/33833.PDF

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5588**

TITULO:A CENTRALIDADE DA JUDAICIDADE EM CAMINHOS DIVERGENTES: UMA CRÍTICA EPISTEMOLÓGICA DE JUDITH BUTLER A PARTIR DE FANON E CÉSAIRE

AUTOR(ES) : **GABRIELA HENTER SILVA VIEIRA DA COSTA,MATHEUS BARBOSA GOMES,ELISABETHE CHAVES TEIXEIRA,CRISTANGENE FERREIRA LIMA,LORENA ARAUJO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RONALDO TADEU DE SOUZA**

RESUMO: O trabalho propõe uma análise crítica da epistemologia mobilizada por Judith Butler em Caminhos Divergentes: judaicidade e crítica do sionismo . Embora a autora desenvolva uma crítica consistente ao sionismo político, à violência de Estado israelense, à ocupação, à expropriação territorial e às formas exclusivistas de soberania nacional, sua reflexão permanece organizada, em grande medida, a partir de uma autorreflexão da judaicidade e da busca por recursos internos à tradição judaica capazes de sustentar uma ética da coexistência, da tradução e da coabitação. Nesse sentido, o problema central da pesquisa incide sobre a forma como o conflito entre Israel e Palestina é constituído como objeto de pensamento. Partindo das contribuições de Frantz Fanon e Aimé Césaire, argumenta−se que a questão palestina não pode ser compreendida de modo suficiente como crise ética interna da identidade judaica, ainda que formulada como crítica ao sionismo. Em Butler, a violência colonial sofrida pelo povo palestino é reconhecida, mas permanece inscrita em uma problemática filosófica centrada na reconstrução crítica da judaicidade contra sua captura pelo nacionalismo sionista. Assim, a experiência palestina aparece como elemento decisivo da argumentação, mas não como fundamento epistemológico primeiro. A partir de Fanon, sustenta−se que a descolonização exige que a reflexão parta da experiência histórica do colonizado e da estrutura material que produz a divisão entre colonizador e colonizado. A relação colonial não pode ser reduzida a um problema de reconhecimento, tradução ou reorganização ética dos sujeitos, pois repousa sobre dominação, expropriação, violência e negação da humanidade. Nesse sentido, a centralidade conferida por Butler à relacionalidade, à coabitação e à abertura ao outro corre o risco de deslocar a materialidade colonial para uma ontologia ética da convivência. De modo semelhante, Césaire permite interrogar os limites de uma ética comum que não faça da descolonização seu eixo primeiro. Para o autor, não há encontro genuíno entre sujeitos enquanto persistirem estruturas coloniais de inferiorização, violência e negação histórica. Antes da coexistência, impõe−se a restituição das condições materiais, políticas e simbólicas que permitam ao povo colonizado afirmar−se como sujeito de sua própria história. Metodologicamente, o trabalho adota abordagem qualitativa, revisão bibliográfica e análise crítica e comparativa das obras de Butler, Fanon e Césaire. Inserido no campo da teoria crítica e do pensamento anticolonial, busca expor os limites de uma análise da questão palestina que, embora critique o sionismo, permaneça epistemologicamente centrada na autorreflexão da judaicidade, sem tomar a relação material entre colonizador e colonizado como fundamento primeiro.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Caminhos divergentes: judaicidade e crítica do sionismo. São Paulo: Boitempo, 2017. CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Tradução: Anísio Garcez Homem. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. FANON, Frantz. Os condenados da terra. Tradução: António Massano. 3. ed. Lisboa: Letra Livre, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5589**

TITULO:Decisões técnicas como dimensões pedagógicas: as estratégias do Papo de Escola em foco

AUTOR(ES) : **THALITA MANOEL DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO HENRIQUE ZUBCICH CAIADO DE CASTRO,GUILHERME GONÇALVES BAPTISTA**

RESUMO: O processo de circulação do conhecimento por meio de mídias digitais exige articulação entre premissas teóricas e escolhas de ordem técnica (Jesus, 2014). Isso se dá porque as decisões técnicas e comunicacionais de um podcast de extensão universitária não constituem atividades−meio, mas dimensões pedagógicas constitutivas da ação extensionista, com implicações diretas sobre quem acessa o conteúdo, em que formato e com qual profundidade. É precisamente esse conjunto de escolhas técnicas, numa perspectiva intercultural e crítica (Candau, 2016; Freire, 2006), que este trabalho toma como objeto de reflexão. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar as estratégias de acessibilidade digital e de transposição de linguagens multiplataforma desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Papo de Escola”, um podcast interdisciplinar produzido em cooperação entre a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD/UFRJ), a Faculdade de Educação (FE/UFRJ) e o Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp−UERJ). Em termos metodológicos, a difusão dos episódios organiza−se a partir do conteúdo integral em vídeo, do qual são elaborados recortes de curta duração que exigem a adequação discursiva às especificidades de redes de compartilhamento. Nesse fluxo, as extensionistas da equipe atuam de forma colaborativa, distribuindo−se entre a mediação digital e o gerenciamento das interações com o público. A autora principal, na condição de estudante extensionista voluntária, coordena as decisões técnicas que estruturam a distribuição do projeto, centralizando a edição audiovisual, o agendamento dos episódios no YouTube com metadados completos, a revisão final das legendas para múltiplos formatos e o monitoramento das métricas de alcance. No que tange aos resultados, a reflexão apoia−se nas evidências do ciclo anterior da ação, executado com fomento do Edital Integrado 02/2023 (IFRJ). Naquele período, foram produzidos seis episódios que alcançaram expressivo impacto social, com destaque para a conquista de duas premiações na Semana da Química do IFRJ. Os temas dos episódios foram: educação para justiça social, precarização do trabalho docente, atendimento educacional especializado e perspectiva antirracista educacional. Foram registradas mais de 67 mil visualizações nas redes sociais em que o podcast foi divulgado. No entanto, um dado revelou−se analiticamente significativo: a ausência de legendagem em um dos episódios coincidiu com um menor índice de alcance. Embora o desempenho nas plataformas digitais seja multifatorial, essa ocorrência é tomada aqui como um indício de como barreiras de acessibilidade podem fragilizar a difusão do conhecimento. Esses resultados parciais indicam que qualidade técnica e engajamento são indissociáveis em projetos de extensão baseados em mídia digital. Conclui−se que pensar a acessibilidade desde a concepção do episódio é condição do compromisso extensionista com a democratização do conhecimento educacional.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, V. (org.). Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação "outra"? Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. JESUS, W. B. de. Podcast e educação: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5606**

TITULO:A relação do corpo, do teatro negro e da dança na ancestralidade.

AUTOR(ES) : **MARISOL MORAES,CAIO GIVIGI DE ARAUJO,RENATA GIOVANA DE ALMEIDA MARTIELO,DEBORA CAMPOS DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS HENRIQUE BARBOSA BUCK**

RESUMO: O trabalho apresentado fala sobre o projeto de extensão Núcleo de Pesquisas em Filosofias do Corpo − NPFC, que nele trabalhamos práticas corporais Afro−brasileiras. A pesquisa entende o corpo negro como manifesto, lugar de saber e conhecimento por meio da dança Afro−brasileira, da capoeira, do teatro e da cultura conectado com uma discussão sobre corpo, memória, resistência, identidade e cultura. O estudo tem como ponto de partida entender que o corpo negro não é apenas biológico, mas sim um lugar de recontrução e reparação histórica, cultural e política. A partir do texto de Lélia Gonzalez, autora e ativista brasileira, que nos mostra a marca deixada pelos povos ancestrais na cultura brasileira – como por exemplo a capoeira, o jongo e etc – que se mantém preservados através da linguagem, da música, da dança, da religiosidade e de práticas comunitárias. A ideia consiste em mostrar a importância e a experiência vivenciada no projeto NPFC, que por meio do ensino da dança e da capoeira, o projeto articula experiência corporal, memória histórica e ancestralidade, promovendo reflexões sobre os sentidos dos movimentos e das expressões culturais afro−brasileiras, para diversos alunos, de diversos cursos da universidade, que provoca as mais diversas reações nos extensionistas que compartilham de experiências, sentimentos e memórias. Para além disso, utilizamos como referência o escritor, ator e professor universitário, Abdias Nascimento, criador do Teatro Experimental do Negro − TEN − que através desse projeto buscava combater o racismo nas artes brasileiras, formando atores negros e trabalhando com a visibilidade e valorização da herança cultural negra. Outro objetivo desse estudo é realizar a inclusão do teatro no projeto, que surge como uma ideia de prática artística e educativa que permite a reconstrução de histórias que foram silenciadas, transformando o palco em um espaço de valorização da ancestralidade e da vida em si. Neste contexto, o projeto alinha−se diretamente às áreas que discutem contra a hegemonia, iniquidade racial e decolonialidade, e favor da expressão, da diversidade cultural, da ancestralidade e da equidade nas lutas de visibilidade. A dança e o teatro negro não são apenas expressão artisticas, mas atos filosóficos de resistência contra o apagamento histórico. Por meio deles a ancestralidade é evocada e fortalecida. Entre os impactos observados, destaca−se o fortalecimento da autoestima e pertencimento étnico−racial, além de romper o cânone da eurocêntrica nas artes, a fim de trazer mais visibilidade aos que se sentem invisíveis e silenciados, a filosofia contribui para a reparação simbólica e o reconhecimento dos saberes afro−diaspóricos. Com isso, o nosso projeto aponta a necessidade de criação de núcleos de inserção a dança e teatro negro e a necessidade da abertura desses nucleos ao público discente e popular afim de mostrar a importância da ancestralidade e diversidade racial, religiosa e cultural.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Abdias. Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões. Rio de Janeiro: Quilombo, 2004. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro−latino−americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5608**

TITULO:METEOROLOGIA NO COTIDIANO DE FEIRAS LIVRES

AUTOR(ES) : **THAÍS DA SILVA GELLI**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO DANGELO**

RESUMO: As feiras livres são espaços cotidianos que têm como principal objetivo a comercialização de produtos, especialmente alimentos, mas também constituem ambientes de troca de experiências e construção de saberes (Marfetan, 2022). O clima exerce influência direta sobre a renda dos feirantes, uma vez que variáveis como chuva, vento, temperatura, bem como as mudanças climáticas, podem alterar o fluxo de consumidores, a conservação das mercadorias e a produção das mesmas. O conhecimento popular acerca do clima é frequentemente construído a partir das experiências cotidianas, e esses saberes desempenham papel fundamental integrando a cultura e a dinâmica das feiras livres. Partindo da relação entre as condições climáticas e a dinâmica das feiras livres o projeto de extensão busca promover o diálogo entre os saberes científicos e os saberes produzidos no dia a dia dos feirantes. Desse modo, busca−se estabelecer uma aproximação entre a Universidade e os saberes construídos no cotidiano de feiras livres nas periferias da cidade do Rio de Janeiro por meio de pesquisas e observações combatendo a lógica que invisibiliza esses sujeitos como produtores de conhecimento, conforme discute Arroyo (2012) ao tratar da necessidade de reconhecimento de que os coletivos populares são sujeitos pedagógicos produtores de saberes e culturas próprios. Nosso objetivo é dialogar com os trabalhadores deste espaço e compreender como percebem e interpretam fenômenos meteorológicos, bem como as estratégias utilizadas para lidar com eventos climáticos que constroem suas rotinas de trabalho. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em observações de campo e entrevistas semiestruturadas realizadas com feirantes e frequentadores das feiras livres. Os dados serão organizados e analisados de forma interpretativa, buscando identificar percepções sobre os fenômenos meteorológicos, estratégias de adaptação e relações entre os saberes populares e científicos. Concomitantemente à pesquisa de campo, serão realizados estudos bibliográficos sobre feiras livres, saberes populares e meteorologia, com o objetivo de fundamentar a análise dos dados de campo e estabelecer um dialogo entre a literatura acadêmica e os conhecimentos produzidos pelos participantes. E, por fim, os dados obtidos na pesquisa serão devolvidos à sociedade por meio de rodas de conversa em escolas e da elaboração, e distribuição, de cartilhas educativas, com o objetivo de tornar os conhecimentos meteorológicos mais compreensíveis e aplicáveis ao cotidiano da população. Como resultados esperados, almejamos promover o diálogo entre a universidade e a comunidade, dialogando com os conceitos meteorológicos de modo a ampliar a aproximação entre as diferentes epistemologias.

BIBLIOGRAFIA: ARROYO, Miguel G. Outros Sujeitos, Outras Pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. MARFETAN, Taiany Braga. Feiras livres cariocas: uma etnografia situada entre o trabalho e o lazer. In: 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2022, [s.l.]. Anais [...]. [s.l.]: ABA, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5626**

TITULO:O uso de espaços carcerários alternativos durante a Ditadura Militar Brasileira: o caso do Estádio Caio Martins

AUTOR(ES) : **THAIS PINHEIRO DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO: O seguinte trabalho tem como objetivo apresentar um recorte da pesquisa que desenvolvo no Mestrado no Programa de Pós−Graduação em História Social da UFRJ, orientada pela Prof.ª Dr.ª Maria Paula Nascimento Araújo. Analiso o esquecimento em torno da memória sobre a Ditadura Militar Brasileira (1964–1985) na cidade de Niterói, a partir do caso do Estádio Caio Martins, o primeiro estádio−prisão da América Latina. O estádio Caio Martins foi utilizado dias após o golpe militar para a detenção em massa de presos políticos, devido à superlotação dos espaços carcerários, servindo posteriormente de exemplo a outras ditaduras latino−americanas, como foi o caso do Estádio Nacional do Chile, em Santiago. Trata−se de um lugar de memória, símbolo da repressão e resistência durante o período ditatorial. Contudo, após o processo de redemocratização, o local sofreu um verdadeiro apagamento e esquecimento de seu uso como prisão política, não sendo reconhecido oficialmente como uma prisão pelos militares e cuja história é praticamente desconhecida pela sociedade brasileira. Esquecimento esse que está também inserido em um processo de disputa pelo local entre a Prefeitura de Niterói e um coletivo formado por vereadores, deputados, ex−presos, familiares, militantes etc. com relação à sua transformação ou não em um centro de memória da Ditadura. Tal pesquisa insere−se nas áreas de História Social, da memória e das políticas de patrimonialização de passados traumáticos. O referencial teórico tem como um dos conceitos−chave, a categoria de lugares de memória (Nora, 1931), compreendendo o Estádio Caio Martins como um espaço permeado por disputas nos quais se articulam memória, esquecimento, identidade e poder. Considera também a memória como uma construção social seletiva, permeada por lembranças, silenciamentos e esquecimentos (Pollak, 1992). A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa, de caráter comparativa, analisando as políticas de memória realizadas no Brasil após o processo de redemocratização, a partir do caso do Estádio Caio Martins. As fontes analisadas são os periódicos digitalizados disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, referentes ao período entre abril e junho de 1964. Também são utilizados documentos do Arquivo Nacional pertencentes aos fundos da Comissão Nacional da Verdade e do Conselho de Segurança Nacional, além dos relatórios produzidos pela Comissão Nacional da Verdade, pela Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro e pela Comissão Municipal da Verdade de Niterói. Dessa forma, busco demonstrar a importância do Estádio Caio Martins enquanto um lugar de memória da ditadura e os processos de apagamento, disputas e silenciamentos da memória sobre seu passado como estádio−prisão.

BIBLIOGRAFIA: KNAUSS, P. & MAIA, E. (2014). Niterói, 1964 — Memórias da Prisão Esquecida. A Operação Limpeza e o cárcere político do Caio Martins. Acervo, Rio de Janeiro, v. 27, nº 1, p. 99 – 120, jan./jun. LOPES, Henrique Sena Guimarães. Caio Martins: o Primeiro Complexo Estádio−Prisão da América Latina. In: SILVA, Silvio Ricardo da [et al.] (Org.). Anais do II Simpósio Internacional Futebol, Linguagem, Artes, Cultura e Lazer. 1ª ed. Belo Horizonte: EEFFTO/ UFMG, 2016, pp. 131–141. NITERÓI. Relatório da Comissão Municipal da Verdade de Niterói (2013–2015). Niterói: Comissão Municipal da Verdade de Niterói, 2023. 457 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5672**

TITULO:Da questão do belo e da particularidade do estético segundo Kant

AUTOR(ES) : **BRAYAN PIEL DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: Até a Idade Moderna, vigorou o que a história da filosofia chamou de “Metafísica do Belo”, que tem como princípio os pressupostos de que o Belo é um valor objetivo, que advém da própria natureza dos objetos chamados belos.Seus principais critérios são a harmonia de elementos e a perfeição interna. No entanto, Kant rompe com essa tradição trazendo a questão para o âmbito transcendental. O que busca investigar são as condições de possibilidade do Belo, classificado pelo autor como o Juízo de Gosto por excelência. Para a investigação transcendental, importa averiguar como nossas faculdades funcionam e se, a partir disso, os objetivos de nossos juízos são realizáveis. O que se entende nominalmente como um autêntico juízo de gosto, que aufere que algo é belo, é a experiência de um prazer imediato totalmente desinteressado e universal. Assim, uma fundamentação que funcione como uma alegação de razões entraria em contradição com o próprio sentido de um juízo de gosto, dado o caráter mediador das razões. Logo, não pode remeter a conceitos nem a qualquer forma de objetividade (universalidade dada pelo objeto). Neste caso, a noção de fundamentação tem de ser entendida enquanto explicação da possibilidade de tal operação específica de ajuizamento. O juízo de gosto busca fundamentar sua universalidade não no objeto, mas naqueles que julgam. A fundamentação do juízo de gosto neste sentido se dá sobre uma universalidade subjetiva, que é possível dado que se baseia em uma relação especifica de faculdades inerentes a qualquer sujeito, despertadas por alguma representação. A experiência com o Belo é um “estado de ânimo” que é ativado no caso em que a faculdade da imaginação e do entendimento “jogam” livremente sobre uma mesma representação sem determinarem−se em um conceito (síntese de múltiplas experiências). Como não podemos alegar razões neste caso, proferimos nosso juízo nos fiando na possibilidade do objeto com o qual estamos em contato ativar também esse estado de ânimo em qualquer um, e esperamos apenas o consentimento de outro sujeito para reforçar nosso ajuizamento. Não podemos persuadir o outro acerca da beleza no objeto, pois esta é justamente identificada como um prazer sem persuasão (complacência desinteressada). Proferimos a um outro um juízo de gosto na intenção de mostrar um caso em que acreditamos estar diante de tal prazer, fundamentados em sua possibilidade universal, posto que é determinado pela relação entre as faculdades. Quem ajuíza acerca de um objeto auferindo beleza quer dizer, na verdade, que a experiência com esse objeto ativa esse estado de ânimo. Dado que esse estado de ânimo depende somente da relação entre as faculdades (que são universais), está autorizado a proferir esse juízo, apesar de não poder comprová−lo segundo razões. A fundamentação de um autêntico juízo de gosto, assim, se baseia puramente em aspectos subjetivos, não do sujeito individual, mas transcendental, aquele que possuí as qualidades universais do sujeito em si.

BIBLIOGRAFIA: KANT, Immanuel. Crítica da faculdade de julgar. Tradução de Valério Rohden e António Marques. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016 KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Tradução e notas de Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Vozes, 2012 KANT, Immanuel. Lógica. Tradução de Guido Antônio de Almeida. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5683**

TITULO:Avaliação da Eficácia de uma Intervenção em Terapia Cognitivo−Comportamental para Aumento da Autoestima

AUTOR(ES) : **PEDRO DA SILVEIRA GRILLO**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO: A autoestima pode ser definida como a associação entre o conceito de self e o atributo de valência positiva e/ou negativa. Baixos níveis de autoestima têm sido associados a diversos desfechos negativos, como depressão e ansiedade. A Terapia Cognitivo−Comportamental (TCC), especificamente o modelo proposto por Melanie Fennell (2016), cujo objetivo é a flexibilização das crenças centrais negativas e do estabelecimento e fortalecimento de crenças positivas alternativas, se propõe ser uma intervenção efetiva para o aumento da autoestima. Nesse sentido, foi realizada uma intervenção em TCC baseada no modelo de Fennell, com aplicação de um protocolo de 10 sessões em grupo, na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ. O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia da intervenção para aumentar a autoestima. Quinze participantes responderam a adaptação brasileira da Escala de Autoestima de Rosenberg (Hutz; Zanon; Vazquez, 2014), para mensurar a autoestima, e adaptação brasileira da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS−21), para avaliar o distresse psicológico (Patias et al, 2016). Esses instrumentos foram aplicados em três momentos: antes da intervenção (pré), logo após a intervenção (pós) e cinco semanas após a intervenção (follow−up). Foi realizada uma ANOVA de medidas repetidas (intragrupo) para comparar a autoestima e o distresse psicológico dos participantes nos três momentos. A ANOVA indicou que houve diferença estatisticamente significativa entre as médias de autoestima dos grupos (F [2;28] = 6,21, p

BIBLIOGRAFIA: HUTZ, C. S., ZANON, C., VAZQUEZ, A. C. S. Escala de autoestima de Rosenberg. In C. HUTZ (Org.), Avaliação em Psicologia Positiva, p 85−94. Artmed, 2014. PATIAS, N. D. et al. Depression Anxiety and Stress Scale (DASS−21) − Short Form: adaptação e validação para adolescentes brasileiros. Psico−USF, Bragança Paulista, v. 21, n. 3, p. 459−469, 2016. FENNELL, M. J. V. Overcoming low self−esteem: a self−help guide using cognitive behavioral techniques. London: Robinson, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5684**

TITULO:INOVAÇÃO CIDADÃ SUBINDO O RIO NEGRO: ENTRE TECNOLOGIA E CULTURA

AUTOR(ES) : **LEONARDO DE BARROS FERNANDES,FELIPE FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO: A relação entre tecnologia e cultura é fundamental para compreender como comunidades indígenas enfrentam os desafios da cultura digital. Nos territórios amazônicos, as tecnologias não são apenas ferramentas técnicas, mas elementos que influenciam processos de memória, identidade, comunicação e autonomia cultural. Nesse contexto, a Inovação Cidadã compreende a inovação como um processo colaborativo, construído a partir da participação das comunidades e de seus saberes. Esta pesquisa tem como objeto o Labic Amazonas, realizado pela UFRJ em fevereiro de 2026, em São Gabriel da Cachoeira, município com forte presença indígena. O Laboratório de Inovação Cidadã atua como uma metodologia de articulação entre universidade, territórios e projetos comunitários, promovendo redes colaborativas e fortalecendo iniciativas locais. A hipótese central é que a Inovação Cidadã pode fortalecer práticas culturais e comunicacionais indígenas sem substituir saberes tradicionais por tecnologias externas. Considera−se que o uso de ferramentas digitais pode ampliar a circulação de narrativas indígenas, contribuir para a preservação linguística, fortalecer a memória coletiva e ampliar a visibilidade das comunidades quando orientado pelo protagonismo local. O recorte empírico concentra−se em visitas realizadas a cinco aldeias durante o Labic Amazonas, buscando compreender como as tecnologias digitais são incorporadas às práticas culturais, educativas e comunicacionais. Entre as experiências analisadas destacam−se a Escola Viva, voltada à preservação das línguas e saberes tradicionais, e a Mídia Baniwa, iniciativa de jovens comunicadores que utilizam celulares e redes digitais para produzir conteúdos sobre suas comunidades. Essas experiências dialogam com as reflexões de Francy Baniwa em Umbigo do Mundo (2023), que ressalta a importância da memória oral, da língua e dos mitos para a continuidade cultural do povo Baniwa. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em levantamento bibliográfico, análise documental, entrevistas de campo e análise temática dos dados. Busca−se demonstrar que a relação entre tecnologia e cultura nos territórios indígenas ocorre por processos de negociação, continuidade e reinvenção, nos quais as comunidades atuam como produtoras de conhecimento, comunicação e inovação social.

BIBLIOGRAFIA: BANIWA, Francy. Umbigo do mundo. Ilustrações de Francy Baniwa e Frank Fontes Baniwa. Rio de Janeiro: Dantes, 2023. BENTES, Ivana (org.). Inovação cidadã, bem comum e virtualização da vida. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. dos Autores, LABIC/UFRJ, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5693**

TITULO:DA FORMAÇÃO À ATUAÇÃO: O CURSO DE FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES DE JOVENS E ADULTOS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO EXTENSIONISTA

AUTOR(ES) : **MÍDIAN LENA PEREIRA PRESSATO,RIVALDO DA SILVA PEREIRA,MARIANA SANTIAGO DA SILVA,GABRIELLE GOMES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO: O Parecer CNE/CEB nº11/2000 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos afirma que o “preparo de um docente voltado para a Educação de Jovens e Adultos deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino” (Brasil, 2000), visto que as classes da EJA são compostas por sujeitos com histórias de vida, marcadas por sucessivas destituições de direitos, inclusive o direito à educação, o que os levou a construir saberes em outros espaços/tempos não escolares . Diante do alto índice de analfabetismo no Complexo da Maré (CEASM, 2000), criou−se , em 2003, o Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos. Frente às fragilidades na formação docente para atuação na EJA, sua primeira ação foi o Curso de Formação de Alfabetizadores em EJA, que permanece como ação central do Programa, tendo Paulo Freire como referencial teórico. A iniciativa reafirma o compromisso do Programa com a democratização da produção do conhecimento (Moura, 2020) e com a formação crítica e continuada de educadores na EJA. Gratuito e interdisciplinar, o Curso de Formação de Alfabetizadores em EJA é oferecido presencialmente na UFRJ, destina−se a interessados na EJA e constitui etapa do processo seletivo para atuação no Programa. Em sua 22° edição, a divulgação do curso alcançou 82.500 interessados, recebeu 335 inscrições e selecionou 65. A equipe reúne graduandos de diferentes áreas, como Pedagogia, Letras, Matemática e Física, além de técnicos−administrativos, docentes e membros externos à UFRJ. Essa pluralidade fortalece o caráter interdisciplinar do curso, materializando−se em múltiplas frentes de atuação, destacando o desenvolvimento das Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares com os cursistas, a elaboração de materiais didáticos e o apoio às aulas, acompanhando as atividades formativas, auxiliando formadores e cursistas. Também se destaca a participação e organização do espaço, garantindo condições adequadas às atividades e ao aprendizado. A ação envolve pesquisas sobre a formação docente, que tem como metodologia a análise dos formulários de inscrição e avaliação do curso, registros imagéticos, além da sistematização de observações/percepções no caderno de campo dos extensionistas. Os resultados evidenciam que o curso consolida a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e fortalece a formação permanente dos extensionistas (Freire, 1993), que iniciam como cursistas e, depois, atuam na construção de materiais didáticos e condução de Oficinas Pedagógicas construídas coletivamente, mobilizando conhecimentos desenvolvidos no Programa. A experiência destaca o papel da Extensão na qualificação das ações pedagógicas desenvolvidas em turmas de EJA, ao reaproximar dos espaços formativos, educadores/professores atuantes nessa modalidade de ensino, promovendo troca de experiências entre educadores/professores e graduandos.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2000. FREIRE, P. Política e educação. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993 MOURA, A. P. A. (2020). Educação de Jovens e Adultos: A produção e a democratização do Conhecimento nos Espaços da Extensão Universitária na Formação Inicial de Professores. Revista Ibero−Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 6(3), 34–42.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5694**

TITULO:As atas em Nova Granada: tradições e modernidades em declarações de independência produzidas no contexto das emancipações políticas americanas (1809−1814)

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA FRETHEIM QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: Os processos de independência ocorridos nas colônias americanas se iniciaram no século XVIII e se estenderam ao longo do século XIX, marcando um extenso período de emancipações políticas no continente. Inseridos dentro de um quadro mais amplo da era das revoluções, esses movimentos podem nos apontar para um período de emergência de uma nova forma de atuação política e organização social pautados no pensamento liberal. Pode−se apontar como grandes blocos desses processos o caso das Treze Colônias britânicas e o da América Espanhola. Mesmo apresentando mudanças e continuidades, essas revoluções se caracterizam como rupturas irreversíveis tanto no contexto da configuração da política internacional como na estruturação dessas sociedades nascentes, inserindo−as no marco da modernidade política. As independências, para além da luta pela emancipação, também apresentaram como característica a fundação de novos Estados, reorganizando o quadro das interações entre as nações. Dessa maneira, observa−se uma intensa produção de documentos que visavam expor queixas e posicionamentos entre as entidades políticas das partes envolvidas nos processos. É nesse contexto que nasce o gênero das declarações de independência, que é inaugurado com a ata produzida pelas Treze Colônias em 1776 e que é consolidado através de documentos produzidos pelas colônias hispano−americanas no século XIX, contribuindo para a difusão de uma linguagem revolucionária comum. Nesse caminho, a pesquisa − realizada no programa de Mestrado do PPGHC−UFRJ − tem como objetivo interpretar, a partir da chave da História Global e da História Intelectual, o período das emancipações na América Hispânica, se voltando de maneira mais delimitada, para a região que compreendia ao Vice−Reino de Nova Granada. Propõe−se analisar as declarações e atas de independência produzidas no primeiro período revolucionário (1809−1814), buscando compreender ideias e interpretações que foram mobilizadas nesses discursos políticos e que foram fundamentais para a escolha pelo rompimento dos laços com a metrópole, como a noção de liberdade , de soberania e de direitos naturais . Comparando os documentos entre si e com aquele que foi o fundador do gênero − a declaração das Treze Colônias −, procura−se mapear conceitos e referenciais intelectuais circulantes nesse período. O caso de Nova Granada nos possibilita um fértil ambiente de análise devido ao seu elevado status administrativo e devido à sua zona de relações e influências não restritas à fronteiras que hoje compreendemos como limites nacionais. Para além, a grande quantidade de documentos produzidos na região nos permite observar um dinâmico e intenso debate político que revelam as tradições e as mudanças intelectuais no período, contribuindo para analisarmos as disputas que envolveram a erupção da modernidade nessas sociedades.

BIBLIOGRAFIA: ANNINO, Antonio; GUERRA, François−Xavier (coords.). Inventando la nación: Iberoamérica siglo XIX. México: Fondo de Cultura Económica, 2003. ARMITAGE, David. Declarações de Independência: uma história global. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora PUC−Rio, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5712**

TITULO:(RE)CONSTRUÇÃO DE SABERES: CAMINHOS INTERCULTURAIS E INTERDISCIPLINARES NOS ANOS INICIAIS

AUTOR(ES) : **GABRIELLA DANTAS BARBOSA,LARYSSA DA SILVA GOMES,ADRIELLE SILVA DA CRUZ,CAMILLA MOTA DE CARVALHO AZEVEDO,ANDREA MULLER GARCEZ,DANIELLE DE OLIVEIRA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: O presente trabalho se inscreve em uma experiência desenvolvida como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia, ênfase em Anos Iniciais, realizada em turmas do 4° ano do Ensino Fundamental no Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão I. Nosso objetivo é refletir sobre práticas pedagógicas que articulam educação intercultural e interdisciplinaridade, no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais. Através da observação participante no cotidiano das turmas, análise dos registros escritos e fotográficos produzidos nestas observações, identificamos que as práticas desenvolvidas pelas docentes supervisoras se orientam por uma perspectiva interdisciplinar e comprometida com a valorização da diversidade, promovendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e reconhecendo as singularidades dos estudantes. Nesse contexto, inspiradas por essas práticas, buscamos desenvolver e ampliar propostas pedagógicas voltadas ao fortalecimento desses princípios, contribuindo para a construção de uma educação antirracista e intercultural. Em diálogo com a perspectiva decolonial discutida por Luiz Fernandes de Oliveira e Vera Maria Ferrão Candau (2010) compreendemos a importância de problematizar a centralidade de saberes eurocêntricos no currículo escolar, reconhecendo a pluralidade de conhecimentos que atravessam a escola. Articulando essa compreensão à interdisciplinaridade, conforme proposta por Ivani Fazenda (2003), nosso foco foi desenvolver atividades que unissem diferentes áreas do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. Nesse percurso, a Lei nº 11.645/2008 constitui um importante fundamento para as propostas pedagógicas desenvolvidas, ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro−brasileira e indígena nos currículos escolares. A partir dessa perspectiva, evidenciamos que práticas pedagógicas orientadas pela interculturalidade e pela interdisciplinaridade contribuem para a construção de experiências mais críticas, contextualizadas e comprometidas com o reconhecimento da diversidade e da pluralidade de saberes nos anos iniciais.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Luiz Fernandes; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15−40, abr. 2010. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2003. BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro−Brasileira e Indígena” e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5718**

TITULO:Representações de Iemanjá em estátuas no Brasil: Disputas entre negritude e embranquecimento

AUTOR(ES) : **BEATRIZ SANTANA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERREIRA TONIOL**

RESUMO: Existe uma crescente presença de monumentos dedicados a divindades de matriz africana nos espaços públicos brasileiros, e muitos deles têm sido acompanhados por intensas disputas sobre suas representações estéticas. Este trabalho se insere no campo dos estudos culturais, em diálogo com debates sobre religião, representação e relações raciais, com o objetivo de analisar as representações de Iemanjá presentes em espaços públicos no Brasil, com foco na oposição entre sua imagem como mulher branca e como mulher negra. Essa análise parte de um levantamento de monumentos de entidades de matriz africana espalhados pelo território brasileiro, bem como de discussões teóricas acerca do sincretismo religioso. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa consistiu em um levantamento qualitativo onde foram selecionados três monumentos que tinham Iemanjá como elemento central, sendo a maioria financiada pelo poder público, presentes nas cidades de Teresina, Vitória e Natal. A pesquisa contará também com análise das controvérsias públicas sobre os monumentos nas cidades citadas, utilizando informações dos meios oficiais, matérias jornalísticas e fontes documentais diversas. Os monumentos analisados revelam que essas representações não são estáticas e que ao longo dos anos foram frequentemente atravessadas por reformulações, intervenções e disputas públicas. Nesse sentido o objetivo do trabalho inclui também a realização de entrevistas com pessoas envolvidas nesses processos e que assistiram a essas mudanças de perto, como moradores das regiões e autores das obras. Inicialmente, a pesquisa tinha como objetivo coletar informações, controvérsias e casos de iconoclastia relacionados a esses monumentos, mas um dos fatores que se destacou foram as representações sobre Iemanjá sempre apresentando alguma problemática relacionada à cor da estátua ou escultura da orixá. Isso culminou no questionamento sobre como as representações de Iemanjá em espaços públicos expressam disputas em torno da sua negritude e do embranquecimento, e de que forma essas representações vêm sendo transformadas ao longo do tempo. Essas mudanças podem ser compreendidas se observarmos as dinâmicas contemporâneas de valorização da negritude e o enfrentamento ao racismo religioso. Além disso, as representações de Iemanjá podem ser relacionadas com processos históricos mais complexos que aproximaram as imagens de orixás com imagens de figuras católicas, como Nossa Senhora dos Navegantes. A partir desse contexto, argumenta−se que as disputas em torno das representações de Iemanjá não se limitam à dimensão estética, mas expressam relações históricas de poder, racismo religioso, resistência cultural e construção de identidades, o que revela a complexidade do sincretismo religioso no Brasil e suas reconfigurações no presente.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Douglas Santos. Representações de Iemanjá na capital baiana: encruzilhada entre a negritude e o embranquecimento imagético. São Francisco do Conde, 2022. SALOMÃO, Suzana Marchiori Moura. Deusa, Sereia, Rainha do Mar: representações artísticas de Iemanjá. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Contemporânea) − Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5720**

TITULO:A ESCUTA DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM UM DISPOSITIVO PSICANALÍTICO GRUPAL

AUTOR(ES) : **RODRIGO DA SILVA SANTOS,EDUARDO PACHECO**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões oriundas de uma pesquisa−intervenção intitulada “A escuta psicanalítica como ferramenta política”, em andamento desde 2021, cujo foco recai sobre a escuta das violências de gênero e sexualidade relatadas em espaços de escuta grupal. Considerando situações de violência contra mulheres e LGBTfobia escutadas em campo, este trabalho discute como a escuta psicanalítica atua clínica e politicamente como instrumento de cuidado, de reconhecimento e como ferramenta propulsora de interações coletivas que fomentam pensamento crítico (ROSA, 2018). Através da experiência de pesquisa−intervenção, na qual há implementação de dispositivos psicanalíticos de escuta grupal, a equipe se deparou com diversos relatos de violência de gênero e sexualidade. Com isso, recorremos à interseccionalidade, que auxiliou no entendimento tanto das especificidades dessas discriminações quanto das suas interseções com outros discursos de poder, além de que proporcionou articulações teórico−práticas entre psicanálise, filosofia e ciências sociais. Ao longo do trabalho, foram escutadas experiências de violências físicas e simbólicas, como assédio sexual, moral e LGBTfobia, vividas na escola e em transportes públicos. Ainda que algumas fossem compartilhadas pela primeira vez, todas revelavam silenciamentos, indicando processos de invisibilização. Tais violências expunham uma normatividade cishetero que produz estados traumáticos, demandando uma escuta interseccional, afetiva e polifônica. Os relatos nas rodas evidenciaram como a falha do ambiente repercute nos âmbitos individuais e coletivos de forma potencialmente traumática (FERENCZI, 1933), e como a escuta pode fornecer recursos subjetivos para lidar com isso. Entendemos que a violência expressa uma cis−hetero−normatividade que legitima e produz silenciamentos, e que escutar de maneira implicada permite intervir na roda não apenas sublinhando e nomeando violências, mas testemunhando e reconhecendo os sujeitos em sua integridade. Reconhecer as dimensões sociopolítica, coletiva e simbólica do sofrimento psíquico e dos processos de subjetivação é um pilar ético da escuta clínica e da ampliação de estratégias de promoção da saúde integral. Com uma escuta implicada, situada e interseccional, a roda pôde funcionar como espaço propulsor de novas elaborações e de interações coletivas criadoras de pensamento crítico, a partir do deslocamento de posições cristalizadas socialmente, mostrando assim que as intervenções visam a manutenção dos laços sociais (MACEDO & KLAUTAU, 2020).

BIBLIOGRAFIA: FERENCZI, Sándor. (1933). “Confusão de língua entre adultos e criança”. In: Ferenczi, S. Obras completas de Sándor Ferenczi, volume IV. São Paulo, Martins Fontes, 1992. MACEDO, Maria Manuela Dias Ramos de; KLAUTAU, Perla. A escuta analítica como instrumento de resgate e manutenção do laço social. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 11, n. 3 supl., p. 45–60, dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.5433/2236−6407.2020v11n3suplp45 ROSA, Miriam Debieux. Psicanálise implicada: vicissitudes das práticas clínico−políticas. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, Porto Alegre, n. 41, p. 29–38, jul./dez. 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5739**

TITULO:IMPACTOS DO LETRAMENTO RACIAL E CIENTÍFICO NO EMPODERAMENTO DE JOVENS NEGRAS: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL DO PROJETO MULHERES NEGRAS FAZENDO CIÊNCIA

AUTOR(ES) : **RENATA PEREIRA LAURINDO,ANA LUIZA,JÚLIA CÔRTES DE PAULA,MARIANA DA SILVA LIMA,LUCIANA FERRARI ESPíNDOLA CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: O projeto de extensão Mulheres Negras Fazendo Ciência (MNFC), desenvolvido por pesquisadoras negras do CEFET/RJ e da UFRJ, atua há cinco anos promovendo discussões sobre feminismo negro, racismo estrutural e mulheres na ciência, articuladas ao desenvolvimento de habilidades de divulgação científica, oratória e redação. Fundamentado na compreensão de que raça, gênero e classe operam de forma interdependente na produção das desigualdades sociais, o projeto busca fomentar o letramento racial e científico de jovens negras, contribuindo para seu empoderamento e protagonismo acadêmico. Este estudo tem como objetivo analisar os impactos do MNFC na trajetória de suas participantes, considerando tanto as expectativas iniciais quanto os efeitos observados ao longo de sua participação. A pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes ingressantes e egressas do projeto, cujos relatos foram submetidos à Análise de Conteúdo. A interpretação dos dados foi orientada pelos referenciais da Interseccionalidade (Crenshaw, 1989) e do Racismo Estrutural (Almeida, 2019). Os resultados preliminares evidenciam que as estudantes ingressam no projeto motivadas pela identificação com as temáticas abordadas, pelo desejo de ampliar horizontes e desenvolver habilidades pessoais e acadêmicas. Observou−se conhecimento limitado sobre letramento científico e diferentes níveis de compreensão acerca do racismo estrutural e do feminismo negro, revelando lacunas formativas que refletem desigualdades históricas no acesso ao conhecimento. As expectativas em relação ao projeto concentram−se na aprendizagem de novos conteúdos, no fortalecimento da autoestima e na participação em experiências formativas significativas. Os relatos das egressas demonstram que o MNFC produz impactos duradouros, sendo descrito como um espaço de formação complementar que promove transformações técnicas, subjetivas e identitárias. Destacam−se o aprimoramento da oratória, da capacidade de comunicação e da confiança para atuação em ambientes acadêmicos e profissionais. Além disso, a convivência com mentoras e pares negras fortalece processos de identificação, pertencimento e enfrentamento ao racismo estrutural. As trajetórias analisadas evidenciam que o letramento racial e científico contribui para a permanência qualificada na educação pública, para a ampliação das perspectivas de futuro e para a construção de estratégias de resistência e reexistência frente às desigualdades interseccionais. Por fim, o MNFC transcende a formação acadêmica tradicional ao constituir−se como instrumento de formação crítica e transformação social, promovendo o empoderamento de jovens negras por meio da articulação entre conhecimento científico, consciência racial e fortalecimento identitário. Os achados reforçam a relevância de iniciativas que ampliem o acesso ao protagonismo científico e contribuam para a redução das desigualdades raciais e de gênero nos espaços educacionais.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural / Silvio Luiz de Almeida. −− São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. CABRAL, L. F. E.; SOUSA, A. L. N; NERY, A. S. D.; LIMA, M. S. Relato de Experiência: Mulheres Negras Fazendo Ciência. Gênero e Educação. Disponível em: . Acesso 30/04/2025 CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex. University of Chicago Legal Forum, v. 1989, n. 1, p. 139−167, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5740**

TITULO:LUTA DE CLASSES, SOCIEDADE CIVIL E RESISTÊNCIA NAS FAVELAS: CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE VIRGÍNIA FONTES PARA O SERVIÇO SOCIAL

AUTOR(ES) : **LETICIA REIS JERONIMO,MARIA FERNANDA BRANDãO,LUIZA PACHECO CARPINTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **REJANE CAROLINA HOEVELER**

RESUMO: Este trabalho consiste em uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina Estado, Classes Sociais e Movimentos Sociais, cursada no período de 2026−1, tendo como objetivo promover o debate e analisar as contribuições do capítulo 4 – “Contra a ditadura: luta de classes e sociedade civil no Brasil capitalista (1970−1980)” da obra O Brasil e o Capital−Imperialismo: Teoria e História , de Virgínia Fontes (2010), articulando suas reflexões com o papel do Serviço Social na contemporaneidade. Busca−se compreender, a partir de uma perspectiva gramsciana, como a autora evidencia a centralidade da luta de classes no enfrentamento à ditadura empresarial−militar brasileira, destacando a sociedade civil como espaço contraditório de disputas estruturais, no qual se expressam tanto os interesses das classes trabalhadoras quanto as estratégias de hegemonia da burguesia, que também atua e disputa direção nesse âmbito, evidenciando os movimentos sociais como sujeitos coletivos de resistência. A metodologia adotada fundamenta−se em revisão bibliográfica e análise crítica do texto, articuladas ao debate construído em sala de aula. Para o desenvolvimento do trabalho, realizou−se a sistematização das principais categorias analíticas e discussões coletivas que favoreceram o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de competências investigativas. Ademais, incorporam−se contribuições de autores de apoio, como Morena Gomes Marques, ao evidenciar que as resistências na América Latina se constituem historicamente como respostas coletivas às múltiplas expressões da dominação capitalista, articulando−se diretamente com o campo de atuação do Serviço Social, e Marco Marques Pestana, ao destacar que os processos de remoção de favelas no Rio de Janeiro expressam a ação articulada entre Estado e interesses econômicos, ao mesmo tempo em que evidenciam a organização e resistência dos sujeitos atingidos. Como resultados, destaca−se que, no período analisado, a sociedade civil não se configura como espaço homogêneo, mas como terreno de disputas entre classes sociais. Observa−se o protagonismo das classes trabalhadoras, incluindo populações subalternizadas que, apesar da repressão e invisibilização, construíram estratégias de resistência por meio de associações, movimentos populares e redes de solidariedade, contribuindo para tensionar a ordem vigente e o processo de redemocratização. Ressalta−se que o estudo possibilita refletir sobre a permanência das desigualdades estruturais e da marginalização socioespacial na atualidade, evidenciando a continuidade da luta de classes. Nesse contexto, o Serviço Social se insere como profissão comprometida com a defesa dos direitos sociais e com o enfrentamento das expressões da questão social. Por fim, destaca−se que a obra de Virgínia Fontes contribui para o fortalecimento de uma perspectiva crítica na formação em Serviço Social, reafirmando a necessidade de uma atuação profissional ética e comprometida com a classe trabalhadora.

BIBLIOGRAFIA: FONTES, Virginia. O Brasil e o Capital−Imperialismo: Teoria e História. Capítulo 4 – “Contra a ditadura: luta de classes e sociedade civil no Brasil capitalista (1970−1980)”. (2010) MARQUES, M. G. "América Latina, Resistências e a interface com o Serviço Social." (2022) PESTANA, M. M. "Remoções de favelas no Rio de Janeiro: Empresários, Estado e Movimentos de favelados 1957−1973" (2017)

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5766**

TITULO:Filosofia, corpo e ancestralidade no Programa Inteligências Ancestrais

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA LEAO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA,CARLOS HENRIQUE BARBOSA BUCK,DEBORA CAMPOS DE PAULA,RENATA GIOVANA DE ALMEIDA MARTIELO**

RESUMO: O Programa de Extensão Inteligências Ancestrais , vinculado ao Laboratório OUSIA da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desenvolve ações de pesquisa, formação e divulgação de matrizes civilizatórias gregas e yorubás, articulando filosofia, arte, educação e cultura digital por meio de metodologias inclusivas. Reunindo extensionistas de diferentes cursos, o programa busca ampliar o acesso ao conhecimento filosófico e artístico por meio de atividades acadêmicas, culturais e comunitárias. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada no programa e suas contribuições para a formação filosófica a partir da articulação entre ancestralidade, corpo, território e saberes afro−brasileiros. A metodologia consistiu na participação em atividades formativas, acadêmicas e comunitárias promovidas pelo programa. No eixo Filosofias do Corpo , participei de estudos e debates sobre corporalidade, ancestralidade e saberes afro−brasileiros, com destaque para as reflexões de Antônio Bispo dos Santos (Nego Bispo) acerca da relação entre território, comunidade e modos de produção da vida. Também atuei na organização do Colóquio Filosofias do Corpo , contribuindo para o diálogo entre pesquisa acadêmica, capoeira, dança afro e outras expressões culturais relacionadas ao corpo como espaço de conhecimento. Participei, ainda, de aulas de filosofia yorubá, que possibilitaram o contato com diferentes concepções filosóficas e éticas presentes nas tradições africanas. Também integrei a atividade Jardim de Epicuro , dedicada à revitalização do pátio do IFCS/UFRJ por meio do replantio e do cuidado coletivo, possibilitando reflexões sobre o cuidado com a terra e com o espaço comum como prática filosófica. De acordo com a filósofa e escritora Helena Theodoro, a filosofia desempenha um papel central no processo de reconhecimento da identidade e da dignidade humana, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica e ampliando as possibilidades de emancipação dos sujeitos. Nessa perspectiva, os resultados da experiência extensionista evidenciaram que a articulação entre filosofia, ancestralidade, corpo e território fortaleceu uma compreensão do conhecimento como prática coletiva e socialmente comprometida. Participar das atividades ampliou minha formação filosófica ao integrar diferentes matrizes de pensamento, promovendo o diálogo entre universidade, cultura, educação e comunidade. Como perspectiva de continuidade, o programa estabelece a realização das Rodas de Filosofia e Transculturalismo , em escolas públicas, voltadas ao diálogo entre diferentes matrizes culturais e à construção de práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da Lei nº 10.639/2003, bem como da Oficina de Escrita Ancestral , destinada ao desenvolvimento de escritas e narrativas baseadas na ancestralidade afro−brasileira, articulando filosofia, memória e identidade cultural por meio da oralidade, da experiência comunitária, da corporeidade e das tradições culturais afro−brasileiras

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora / Piseagrama, 2023. THEODORO, Helena. O negro no espelho. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2026

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5777**

TITULO:APERFEIÇOAMENTO DE GESTORES ESCOLARES: NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE O SEU PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

AUTOR(ES) : **EDMILSON DOS SANTOS FERREIRA,ANGELICA RIVELLINE,FERNANDA ROSSI DE SIQUEIRA CAMPOS,NAYLA SOUZA CORREA**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA JULIA FERNÁNDEZ**

RESUMO: Este estudo pretende refletir sobre a intervenção e ações dos gestores no processo de alfabetização ao considerar a sua própria experiência de alfabetização. O estudo desenvolveu−se durante o primeiro semestre de 2026. Nesse período, a abordagem qualitativa deste relato de experiência privilegiou o movimento de prática−teoria−prática (Garcia, 2003). O registro das interações foram gravados em vídeos e transcritos como parte das atribuições de apoio desenvolvido pelas extensionistas que atuaram na primeira oferta do Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares numa parceria da UFRJ com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) (Luiz, 2024). Nessa perspectiva, a cultura colaborativa e a escuta ativa potencializaram os encontros virtuais mediados pela plataforma AVAMEC. Os encontros síncronos tinham a duração de 3h e foram realizados pelo google meet , além das atividades formativas assíncronas. Durante 20 semanas, uma vez por semana, 500 cursistas foram matriculados em 20 turmas, cada uma composta por 25 gestores selecionados pelas suas secretarias municipais de educação do território brasileiro. Os temas dos encontros foram desenvolvidos pelos professores universitários e os encontros em pequenos grupos foram mediados por estudantes de pós−graduação, professores de educação básica e técnicos vinculados a UFRJ. O percurso metodológico privilegiou a compreensão ativa e responsiva, considerando a escrita−evento que se descreve ao longo do ato de narrar o processo de reflexão, assim como, fundamenta a análise crítica do processo criativo que envolve os atores sociais no ato educativo ao longo do relato de experiência. Durante a fase exploratória deste relato, reunimos elementos para evidenciar a exploração de materiais, promover a síntese de análise da experiência e; recorremos ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação para orientar as conclusões do processo investigativo (Bardin, 2016). Destaca−se nesse estudo, a função social da gestão escolar no processo de alfabetização. Como podemos observar na narrativa a seguir: “Tenho lembranças muito vivas da minha paixão pelas histórias em quadrinhos. Minha mãe, mesmo não tendo sido a responsável direta por me ensinar a ler, valorizava muito meu interesse pela leitura” (Gestora, Bahia). A narrativa selecionada revela a potência do processo de leitura e escrita utilizando a história em quadrinho, enquanto gênero textual narrativo com imagens e textos. A base desse trabalho reside em um planejamento minucioso, estruturado no processo formativo de gestores que se desdobrará em mais duas ofertas nos próximos semestres. Por fim, concluímos que ao estruturar a proposta pedagógica com previsibilidade e suporte visual, mas mantendo a flexibilidade para as práticas inovadoras, onde cada pequeno avanço seja celebrado como uma ressignificação dos saberes, tornando o cotidiano escolar muito mais dinâmico e acolhedor.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. GARCIA, Regina Leite. (Org.). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. LUIZ, Maria Cecília. Formação de diretores escolares: uma proposta em mentoria. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5784**

TITULO:CAPITAL FAMILIAR, FINANÇAS E MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA ENTRE OS SOUSA ARANHA (1817−1943)

AUTOR(ES) : **NICOLE APARECIDA MONTEIRO GIORI**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: As transformações econômicas observadas entre o final do século XIX e o início do século XX redefiniram as formas de acumulação e exercício do poder econômico no Brasil sem provocar uma ruptura significativa com as estruturas sociais do período escravista. Este estudo analisa a trajetória da família Souza Aranha, investigando os mecanismos que possibilitaram a conversão de patrimônios constituídos na economia escravista em posições de destaque no emergente sistema financeiro paulista. O objetivo é compreender como estratégias familiares, redes de parentesco e recursos acumulados durante o processo de modernização econômica do Brasil contribuíram para reprodução do poder de grupos tradicionais em um contexto de mudanças institucionais. A pesquisa articula contribuições da sociologia econômica e da sociologia histórica, mobilizando os conceitos de capital social e simbólico de Pierre Bourdieu, o estudo sobre famílias empresariais desenvolvido por Bábara Levy e as reflexões de Paul Gilroy sobre os processos históricos que sustentaram a expansão do capitalismo moderno. A metodologia é prediminantemente qualitativa, baseada na análise de inventários post−mortem, registros de propriedade, documentação bancária, fontes cartoriais e periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, considerando o período entre 1817 e 1943. Os resultados preliminares indicam que a sustentação da posição econômica dos Souza Aranha decorreu de um processo de conversão elitista, no qual recursos originados na grande propriedade escravista foram transformados em ativos financeiros, posições institucionais e redes de influência política no contexto moderno. Com isso, o estudo aponta que a modernização capitalista brasileira não se constituiu em oposição à herança colonial, mas por meio da atualização de suas hierarquias sociorraciais sob uma nova roupagem institucional. Os próximos passos incluem o cruzamento dos dados bancários com as fontes cartoriais, visando mapear a capilaridade dessas redes de influência e dimensionar o volume de capital efetivamente transferido para o setor financeiro.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Inventário de Francisco Egydio de Souza Aranha. 1º Ofício, Cx. 76, Proc. n. 1859, 1861. Arquivo Público do Estado de São Paulo. BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. RIBEIRO, M. A. A plantation diversificada: do açúcar ao dinheiro a prêmio, Campinas 1817−1861. Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5803**

TITULO:A NOMINAÇÃO DE LOGRADOUROS DA “PEQUENA ÁFRICA”:UMA PERSPECTIVA RACIAL E DE GÊNERO.

AUTOR(ES) : **ISABELLA SILVEIRA FONSECA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **PHILIPPE OLIVEIRA DE ALMEIDA**

RESUMO: A presente pesquisa pretende analisar, sob a perspectiva racial e de gênero, a nominação de logradouros da “Pequena África”, região localizada na zona portuária do Rio de Janeiro. A atribuição de nomes a espaços públicos (ruas, praças, becos, travessas, avenidas) vai além da organização espacial de uma cidade: ela determina quais figuras devem ser lembradas e quais legados devem ser preservados. Analisar esse processo sob a perspectiva racial e de gênero permite refletir sobre relações de poder, hierarquias sociais e processos de visibilidade histórica, especialmente por se tratar de uma região rica em cultura, memória e identidade afro−brasileira. A pesquisa investiga a designação de nomes com base em um levantamento das vias da região e de uma investigação bibliográfica fundamentada em estudos sobre raça e gênero. É objetivado, portanto, compreender o processo legislativo de denominação dos espaços públicos, os padrões de escolha e as possíveis estruturas institucionais que os sustentam.

BIBLIOGRAFIA: BERGER, Paulo. Dicionário histórico das ruas do Rio de Janeiro: I e II regiões administrativas (centro). Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora, 1974 França, J. P. (2019). As ruas no processo de disputa da memória coletiva: a nomeação e renomeação dos logradouros públicos no século XXI e suas implicações históricas e cotidianas. Revista Crítica Histórica, 10(19), 230–253. Disponível em: https://doi.org/10.28998/rchv10n09.2019.0013 Territórios Negros: patrimônio e educação na Pequena África / organização Renato Emerson dos Santos ... [et al.]. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022, p. 214–228.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5804**

TITULO:PROCESSAMENTO PREDITIVO E O ESTATUTO DA PERCEPÇÃO PERMEADA PELA CULTURA.

AUTOR(ES) : **LETICIA AZAMBUJA SIMMONS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO: Ao sustentarem a tese da permeação cultural da percepção contra hipóteses de modularidade da mente, Hutto et al. (2020) discutem a hipótese do processamento preditivo (PP) como uma explicação recente, em voga e potencialmente revolucionária nas ciências cognitivas. Segundo o arcabouço teórico do PP, o cérebro é compreendido computacionalmente como uma máquina ávida por regularidades estatísticas, cujo formalismo matemático expressa−se no Teorema de Bayes. Sob essa lógica, perceber é um mecanismo inferencial em que o cérebro constrói modelos internos — também descritos na literatura como previsões, representações, hipóteses e expectativas prévias — sobre as causas distais dos estímulos sensoriais proximais, a fim de antecipar e explicar esses sinais de entrada (inputs). Quando as previsões são bem−sucedidas, a informação sensorial correspondente é suprimida; quando discrepantes, as hipóteses geradas são reatualizadas por meio das novas evidências sensoriais. Esse processo ocorre em uma cascata hierárquica, multinível e bidirecional de refinamento dos modelos internos do sistema preditivo. Embora acolham de modo geral o advento do PP, sobretudo pela explicação unificada de percepção e ação, enativistas radicais como Hutto et al. (2020) rejeitam o representacionalismo implícito na proposta, em que a experiência do percebedor não é direta e imediata, mas mediada por modelos gerativos, i.e, representações que se interpõem entre sujeito e o objeto percebido, conceitualizadas formalmente como expectativas prévias (priors). Uma versão conciliatória do PP é proposta por Clark (2016), que pretende abarcar a influência cultural na percepção, em seus níveis mais básicos, ainda endossando a noção de modelos internos. Para o autor, o caráter interno desses modelos não implica a adesão ao mentalismo tradicional ou ao neurocentrismo; ou seja, as representações construídas pelo cérebro são o resultado de um engajamento corporificado e situado com o ambiente, o qual oferece oportunidades de ação e intervenção (affordances). As oportunidades de ação oferecidas pela cultura, nessa perspectiva, dependem de conjuntos compartilhados de expectativas, refletidas na capacidade de se engajar imersivamente em práticas culturais padronizadas (RAMSTEAD et al., 2016). O presente trabalho objetiva investigar se a proposta antirrepresentacionalista de Hutto et al. (2020) é mais exitosa em explicar a influência cultural na percepção que propostas mais conservadoras, como, por exemplo, a arquitetura preditiva corporificada de Clark (2016) e a proposta de Ramstead et al (2016) sobre affordances culturais. Tal proposição faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Cultura e Natureza em Merleau−Ponty e em Ciência Cognitiva: Percepção e Cognição Social” e aborda o eixo temático da percepção. A autora participa da execução do projeto por meio de revisão bibliográfica e reconstrução de conceitos e argumentos acerca da discussão teórica em reuniões de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: CLARK, A. Surfing Uncertainty: prediction, action, and the embodied mind. Oxford: Oxford University Press, 2016. HUTTO, D. D.; GALLAGHER, S.; ILUNDÁIN−AGURRUZA, J.; HIPÓLITO, I. Culture in mind – An enactivist account: Not cognitive penetration but cultural permeation. In: KIRMAYER, L. J. et al. (ed.). Culture, Mind, and Brain: Emerging Concepts, Models, Applications. New York: Cambridge University Press, 2020. p. 163−187. RAMSTEAD, M. J. D.; VEISSIÈRE, S. P. L.; KIRMAYER, L. J. Cultural Affordances: Scaffolding Local Worlds Through Shared Intentionality and Regimes of Attention. Frontiers in Psychology, [s. l.], v. 7, p. 1−18, jul. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5808**

TITULO:Análise de Critérios de Contratação para Professor em Concursos de Universidades Federais Brasileiras

AUTOR(ES) : **MATHEUS DE SOUZA NASCIMENTO,GABRIEL GONçALVES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **OLAVO BOHRER AMARAL**

RESUMO: Introdução: A prova de títulos é etapa obrigatória nos concursos públicos para docentes de universidades federais. Embora levantamentos recentes investiguem como instituições do Norte Global avaliam pesquisadores, não há no Brasil mapeamento sistemático desses critérios, desconhecendo−se o peso real atribuído às diferentes atividades acadêmicas. Como esses critérios atuam como um forte sistema de incentivos, com implicações diretas sobre o perfil e a confiabilidade da ciência, torna−se essencial compreender esse panorama em nível nacional. Cabe explicitar uma limitação inegociável: a avaliação de títulos comporta um componente deliberativo e situado, ligado ao conhecimento acumulado e institucionalizado por cada departamento, que nenhuma tabela de pontuação captura. Traduzir essa avaliação em itens contáveis pode pasteurizar o julgamento acadêmico, premiando o acúmulo de diplomas e publicações e invisibilizando especificidades docentes e disciplinares — risco que este estudo busca tornar visível. Descrever como os baremas distribuem pontos não equivale a endossá−los. Objetivos: Analisar os baremas (tabelas de pontuação) das provas de títulos de concursos para professor adjunto em universidades federais brasileiras em 2024, mapeando a distribuição de pesos entre as categorias e investigando como a produção intelectual é pontuada. Metodologia: Estudo transversal descritivo de editais de 2024 de universidades federais com concurso para professor adjunto, identificados no portal PCI Concursos. De 1.891 vagas em 174 editais, amostraram−se aleatoriamente 375 (margem de erro de 5% para p = 50%). A coleta é feita individualmente por dois avaliadores via Google Forms, em 13 categorias de itens pontuáveis. A confiabilidade foi aferida em três rodadas de calibração com 10 baremas em duplicata cada, com concordância medida por kappa. Resultados parciais: O kappa médio evoluiu de 0,40 na primeira rodada para 0,65 na segunda e 0,74 na terceira (mediana 1,00). Nos 188 baremas analisados até o momento, a produção intelectual respondeu por 38,5% ± 16,3% da prova de títulos (mediana 35%; IQR 30–50%). Artigos científicos foram pontuados em 100% dos baremas, seguidos de livros (96%), trabalhos em congressos (92%), patentes (57%), revisão por pares (36%) e materiais didáticos (28%); bancos de dados apareceram em apenas 3%. Em 71% dos baremas não havia teto de pontos para artigos — isto é, era possível preencher toda a categoria apenas com eles — e 97,9% pontuavam por artigo publicado. Entre os 84% que estratificavam artigos pelo periódico, predominaram o Qualis CAPES (82,6%) e o Fator de Impacto (17,4%). A coleta prossegue, com conclusão prevista até a SIAc. Os achados sugerem supervalorização do artigo científico frente às demais atividades: por serem sempre contabilizados e raramente limitados por teto, os artigos podem responder sozinhos por quase toda a produção intelectual, reforçando empiricamente o "ciclo da credibilidade" descrito por Latour e Woolgar.

BIBLIOGRAFIA: RICE, D. B. et al. Academic criteria for promotion and tenure in biomedical sciences faculties: cross sectional analysis of international sample of universities. BMJ, vol. 369, sec. Research, p. m2081, 25 Jun. 2020. RICE, D. B. et al. Academic criteria for promotion and tenure in faculties of medicine: a cross−sectional study of the Canadian U15 universities. FACETS, vol. 6, p. 58–70, Jan. 2021. MCKIERNAN, E. C. et al. Use of the Journal Impact Factor in academic review, promotion, and tenure evaluations. eLife, vol. 8, p. e47338, 31 Jul. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5810**

TITULO:Narrativas fílmicas: quando ciência e arte se encontram

AUTOR(ES) : **ALICE REIS SILVEIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **NATHáLIA TERRA BARBOSA,ROZANA GOMES DE ABREU**

RESUMO: Este trabalho é oriundo do projeto "Ensino de Química e Literatura: Ressonâncias e Interferências", que investiga aproximações entre ciência e arte como parte do movimento de se lançar ao entredisciplinar (Marras, 2018) a fim de promover trânsitos entre disciplinas que perturbem a estabilidade de seus métodos e objetos. Na contramão da mera utilização das narrativas para ensinar ciências, sob uma ótica instrumental, buscamos criar condições para refletir sobre os processos narrativos que participam da própria constituição dos conhecimentos científicos e das formas pelas quais estes são socialmente reconhecidos e legitimados. Amparado pelo pensamento da diferença, para o qual a verdade é tomada como ficção, invenção e criação (Nietzsche, 2016) , o presente trabalho consiste em apresentar uma atividade realizada junto às turmas do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ no contexto da disciplina Química, a partir da reflexão do filme “As garotas do Rádio”, no qual a narrativa da produção fílmica surge como dupla possibilidade: (1) admitir a literatura numa perspectiva ampliada; (2) tensionar a ideia de ciência como dependente de operações narrativas em vez de afirmá−la como discurso exclusivamente objetivo, neutro e transparente. Assim, a proposta foi acompanhada de um roteiro de observação do filme que orientava os estudantes a identificar cenas relacionadas às categorias : verdade, ciência, conhecimento, gênero e poder. Num segundo momento, a partir dos registros feitos pelos estudantes, foi realizada uma roda de conversa e a produção de escritas, com o objetivo de pensar de que modo as cenas selecionadas permitem problematizar o modo como a produção de conhecimento científico também se constitui por meio de narrativas, disputas de sentido, seleções, apagamentos e invenção de verdades, aproximando−se, ainda que sob condições distintas, de processos narrativos ficcionais presentes em distintas produções literárias. Como resultados parciais, as discussões realizadas permitiram deslocar o olhar da ciência, interrogando seus modos de narrar o mundo e investigando em que medida ela própria se constitui enquanto uma prática narrativa. As cenas selecionadas pelos estudantes extrapolaram aspectos conceituais da Química, sugerindo questões relacionadas à produção do conhecimento científico, às desigualdades de gênero e às relações de poder presentes na atividade científica, indicando o potencial da aproximação entre ciência e arte como um modo de pensarmos a ciência como uma prática narrativa – histórica, cultural e socialmente situada. Sem reduzir ciência e ficção a uma mesma coisa, trata−se de reconhecer que ambas produzem versões do real por meio de operações de seleção, organização e atribuição de sentido. Assim, a aproximação entre arte e ciência torna−se uma oportunidade para compreender os conhecimentos científicos não apenas como explicações sobre o mundo, mas também como histórias que aprendemos a contar, sustentar e legitimar coletivamente.

BIBLIOGRAFIA: MARRAS, Stelio. Por uma antropologia do entre: reflexões sobre um novo e urgente descentramento do humano. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, jan./abr. 2018. NIETZSCHE, Friederich. A Gaia Ciência. São Paulo: Martin Claret, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5824**

TITULO:Mapeamento da desistência de crianças e adolescentes em Nova Iguaçu/Mesquita

AUTOR(ES) : **TAIANAH DA SILVA MARTINS,ROSANA MORGADO PAIVA,ADRIANA FREITAS BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **JOANA GARCIA**

RESUMO: A Escola de Conselhos do Estado do Rio de Janeiro (ECERJ), vinculada à Política Nacional de Formação Continuada do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, desenvolve ações que articulam ensino, pesquisa e extensão voltadas à qualificação dos profissionais que atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos infantojuvenis. Inserido nesse contexto, o presente projeto foi desenvolvido em parceria com a Vara da Infância, da Juventude e do Idoso (VIJI) de Nova Iguaçu, a partir da necessidade de compreender e sistematizar informações relacionadas às desistências de crianças e adolescentes em processos de adoção. A pesquisa teve como objetivo mapear os motivos das desistências ocorridas durante o estágio de convivência, identificar o perfil dos pretendentes à adoção e das crianças disponíveis para colocação em família substituta, além de produzir subsídios para o aprimoramento das práticas institucionais e para a prevenção das devoluções. O estudo abrangeu a comarca de Nova Iguaçu, incluindo dados do município de Mesquita, referentes ao período de três anos. A metodologia adotada combinou abordagens quantitativas e qualitativas, por meio de pesquisa exploratória baseada em fontes primárias e secundárias. Entre março e agosto de 2025 foram realizados levantamentos junto à equipe multidisciplinar da VIJI, registros em diário de campo, análise de treze processos de desistência, consulta ao Sistema Nacional de Adoção (SNA) e exame de parte dos processos por meio do Processo Judicial Eletrônico (PJe). Também foram coletadas informações junto às instituições de acolhimento acerca das crianças e adolescentes aptos à adoção, possibilitando uma análise ampliada das demandas presentes nos processos de colocação em família substituta. A experiência constituiu−se como espaço de formação acadêmica e profissional, permitindo a participação de estudante extensionista da ECERJ em atividades de levantamento, organização e sistematização de dados, análise documental e elaboração de reflexões sobre os fatores associados às devoluções. Nesse sentido, a ação extensionista favoreceu a aproximação entre universidade, sistema de justiça e rede de proteção, promovendo a produção de conhecimento a partir de demandas concretas dos serviços. Os resultados parciais indicam que expectativas idealizadas acerca da parentalidade adotiva, ausência de rede de apoio e dificuldades no enfrentamento dos desafios emocionais da adoção aparecem de forma recorrente nos casos analisados. Conclui−se que a produção e sistematização de dados sobre desistências em processos de adoção constitui importante ferramenta para qualificar a atuação interdisciplinar das Varas da Infância. Ao articular ensino, pesquisa e extensão, o projeto contribui para a formação de estudantes e profissionais, para o aprimoramento das práticas institucionais e para a efetivação do direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n.135, p. 1−17, 16 jul. 1990. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de ética do/a assistente social. 10. ed. rev. e atual. [Brasília, DF]: CFESS, [2012]. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento – SNA. [Brasília, DF]: CNJ, [2025]. Disponível em: https://sna.cnj.jus.br/home. Acesso em: 28 de abril de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5828**

TITULO:A OURIVESARIA BAIANA COLONIAL ATRAVÉS DE CARLOS OTT

AUTOR(ES) : **MARCUS VINÍCIUS DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho se debruça sobre o papel dos ourives baianos na dinâmica social do período colonial brasileiro, entendendo o mundo dos ofícios como representativo de uma sociedade organizada hierarquicamente. Nesse contexto, comparado a outros ofícios de trabalho manual, a ourivesaria se apresenta como um ofício elitizado e de prestígio na configuração do Antigo Regime, com constante fluxo e variedade de atividades, posicionamentos frente à Câmara Municipal e relevância nas festividades litúrgicas. Considerando a grande concentração de atividades dos mestres ourives na cidade de Salvador, uma das maiores cidades coloniais do Brasil, a pesquisa analisa o período entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX através de fichas de trabalho e atividades praticadas por esses artífices, que fora produzida por Carlos Ott em meados do século XX. Por meio do debate historiográfico acerca da ourivesaria colonial e da interpretação e do cruzamento das fontes, a pesquisa busca identificar as articulações dos ourives baianos frente às dinâmicas sociais, religiosas e econômicas do período, que, mesmo impossibilitados legalmente de exercer seus ofícios, mantinham constante atividade. Para analisar os ourives baianos e suas sociabilidades, além das documentações encontradas no Arquivo Nacional e Arquivo Ultramarino, serão analisadas as fichas de registros de atividades produzidas por Carlos Ott, antropólogo e estudioso das artes sacras da Bahia, com o objetivo de evidenciar a ourivesaria baiana no contexto do Império português.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Marieta. Mestres ourives de ouro e prata da Bahia. Salvador: Museu do estado da Bahia, 1962. CAETANO, Marcelo. A antiga organização dos mesteres da cidade de Lisboa. In: LANGHANS, Franz−Paul. As corporações de ofícios mecânicos. Subsídios para sua história. Lisboa: Imprensa Nacional, 1943−1946. SANTOS, Beatriz Catão Cruz. Irmandades, oficiais mecânicos e cidadania no Rio de Janeiro do século XVIII. Varia historia, v. 26, p. 131−153, 2010. OTT, Carlos, 1960 – A Santa Casa da Misericórdia da cidade do Salvador. Rio de Janeiro: DPHAN/ MEC.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5834**

TITULO:Entre a promessa do novo e a execução do antigo: uma análise das habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular

AUTOR(ES) : **LUCAS REZENDE VIEIRA DO SACRAMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: O objetivo da pesquisa desenvolvida pelo Coletivo de Pesquisa Juventudes, Desigualdade Social e Educação de Jovens e Adultos (COLEJA) é avaliar o impacto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos currículos da EJA dos municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro. Dessa forma, pretende−se analisar os processos de contrarreformas curriculares locais na modalidade, desenvolvidas e disparadas a partir da obrigatoriedade da BNCC e suas implicações nos novos documentos curriculares em vigor. O desenvolvimento da pesquisa abarca o período de 2025 a 2027. A investigação estrutura−se a partir da leitura e discussão do conteúdo da BNCC, cotejado com outros documentos curriculares, identificando sentidos e prescrições alterados nessa dinâmica. Com esses objetivos, a pesquisa, em sua fase atual, chegou a um achado que será importante para a continuidade da pesquisa: de que a BNCC não oferece mudanças consideráveis em sua substância para que se justifique o teor de inovação que a circunda e que, em sua estrutura, reproduz um currículo arraigado nas tradições curriculares. Aferimos se os sentidos extraídos das introduções e competências da BNCC se traduzem nas habilidades de cada disciplina do escopo escolhido (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nas disciplinas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Língua Portuguesa). A conclusão dessa etapa da pesquisa apontou, a princípio, que os sentidos e direções postulados como inovadores que a BNCC supõe empregar não se fazem presentes na substancialidade de suas 358 habilidades, cuja maioria absoluta foi catalogada pelo coletivo como pertencente a uma matriz tradicional de currículo. A pesquisa encontra−se em fase transicional entre sua primeira e segunda fase; em suma, o real impacto que a BNCC teve nos currículos municipais de EJA ainda não é claro. Embora a pesquisa considere já ter um achado relevante, de que, por a BNCC não apresenta mudanças significativas em sua estrutura curricular, especialmente na dimensão das competências socioemocionais, propaladas como grande novidade e mérito do documento. Vale ressaltar que o coletivo não aponta essa falta como um problema, mas sim que as competências socioemocionais se colocam de forma instrumental a induzem o estudante a enxergar como responsabilidade individual a resolução de problemas amplos derivados de desigualdades estruturais e de processos históricos complexos. A pesquisa seguirá, a partir de agora, com as análises dos currículos locais da EJA, cotejando a hipótese de que, assim como a BNCC manteve o seu currículo atrelado a moldes tradicionais, o mesmo presume−se ocorrer com os currículos locais reformulados após a homologação da BNCC. Essa hipótese será confirmada ou negada ao longo da próxima fase da pesquisa e, caso confirmada, se apresenta contra o histórico de currículos da EJA, visto que estes devem ser notoriamente pensados e produzidos a partir das especificidades dos sujeitos da modalidade.

BIBLIOGRAFIA: APPLE, Michael; AU, Wayne; GANDIN, Luís Armando. O Mapeamento da Educação Crítica. Educação Crítica: análise internacional. Tradução de Vinícius Ferreira. Revisão Técnica de Luís Armando Gandin. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 13−32. NICODEMOS, Alessandra. A Educação de Jovens e Adultos em contexto conservador e ultraneoliberal In: JULIÃO, Elionaldo Fernandes; RODRIGUES, Fabiana (Org.). Reflexões Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos nas prisões. 1ed. São Paulo: Paco Editorial, 2019. CAIMI, F. E. ; MISTURA, L. . Análise de Conteúdo e Análise de Discurso na pesquisa em ensino de História. Ensino de História e suas práticas de pesquisa. 1ed.São Leopoldo: Oikos, 2021, v. 1, p. 153−167

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5853**

TITULO:O brincar em territórios de vulnerabilidade: entre o desenvolvimento e o ambiente

AUTOR(ES) : **VICTORIA MEIRE DE ANDRADE OLIVEIRA,ANA GABRIELLA GONCALVES RAMOS PEREIRA,MILENA MARCELA RODRIGUES PERES,CLARA VERONICA DE SOUZA GONCALVES,MARINA COSTA BRITO,JOSIELLY SOUZA DA COSTA,FERNANDA WERNER SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compreender os efeitos das práticas desenvolvidas e os atravessamentos sociais no processo de desenvolvimento infantil, na atuação dos estagiários de um grupo de desenvolvimento infantil sediado no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF/ENSP/Fiocruz), no território de Manguinhos, para a população da AP 3.1. Nesse sentido, entende−se que o brincar, mesmo quando atravessado por limitações materiais e simbólicas, não deixa de existir, ele se reinventa (Rabello, 2021), assim como, as condições concretas de vida podem tensionar e produzir impactos no desenvolvimento infantil (Vygotsky, 2008), dessa forma, encontra−de um novo aspecto: a tecnologia, em que é necessário fazer a correlação do brincar a partir das telas com o desenvolvimento, em uma linha tênue entre lazer e aprimoramento de capacidades mentais e cognitivas (AMES, 2016). Tem−se como metodologia um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentado no acompanhamento grupal a crianças de 5 a 12 anos com queixas relacionadas à aprendizagem e ao comportamento, que ocorrem semanalmente na atenção básica. A produção de dados ocorreu por meio de observação participante, registros em relatório e análises durante as supervisões, visando também a continuidade de uma cartilha que atenda as demandas dos pais e os objetivos do grupo em relação ao uso de tecnologias, contendo jogos atividades e instruções para diferentes faixas etárias – para que as crianças pudessem usar as telas de forma proficiente a favor de seu próprio desenvolvimento. Os resultados indicam que apesar das especificidades territoriais e ambientais, através da intervenção coletiva e dialógica, as interseccionalidades podem ser confrontadas de forma a gerar mudanças sociais, fazendo com que essas crianças tenham acesso e ocupem espaços que antes não podiam ser pensados; e testes realizados para cartilha em diálogo com os pais mostram que a intervenção do grupo, contribuem para melhora das queixas relacionadas ao comportamento e desenvolvimento. Como considerações, destaca−se como a limitação do acesso ao brincar, atravessada por marcadores sociais da desigualdade, pode impactar significativamente os processos de desenvolvimento infantil e formas de vivenciar a infância, apontando para a necessidade de práticas sensíveis ao contexto social.

BIBLIOGRAFIA: RABELLO, Lucia (org). Infâncias do Sul global: experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil. Salvador: Edufba, 2021. VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, Rio de Janeiro, n. 23−36, jun. 2008. Tradução e prefácio de Zoia Prestes. AMES, Patricia. As crianças e suas relações com as tecnologias da informação e comunicação: um estudo em escolas peruanas. Desidades, Rio de Janeiro , v. 11, p. 11−21, jun. 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5855**

TITULO:O uso do trabalho compulsório na indústria e suas implicações no pós−abolição: reflexões a partir da Fábrica da Estrela

AUTOR(ES) : **THAYLA DA SILVA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: Esta pesquisa analisa as transformações nos processos de controle e organização do trabalho na Fábrica da Estrela entre os séculos XIX e XX. Fundada em 1808 após a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil, a fábrica tinha por finalidade produzir pólvora para assegurar a proteção do Império português, do qual a colônia brasileira havia se tornado sede. Desde o início das operações, a instituição estatal administrada pelo Exército utilizava simultaneamente as forças de trabalho compulsória e livre, e combinava a produção industrial com atividades agrícolas voltadas para a subsistência dos negros escravizados. Hierarquicamente, os trabalhadores livres militarizados eram responsáveis pela supervisão do processo produtivo, enquanto os trabalhadores compulsórios desempenhavam as atividades que exigiam maior força física e representavam maiores riscos de vida, dada a periculosidade do processo de fabricação da pólvora. Os trabalhadores negros, nesse sentido, eram as principais vítimas de acidentes fatais. Além de enfrentarem os riscos, viviam em condições degradantes, com alimentação precária, carga horária elevada e sob vigilância constante. Através de revisão bibliográfica sobre a formação da indústria nacional, análise documental de fontes da Hemeroteca Digital Brasileira e entrevistas semiestruturadas com moradores antigos do entorno da fábrica, o estudo estabelece uma relação entre a hierarquia e a organização do trabalho na instituição ao longo desses dois séculos. Os resultados apontam que, embora a fábrica tenha investido progressivamente na modernização do processo produtivo e ampliado sua infraestrutura para oferecer recursos como moradia e lazer aos trabalhadores no pós−abolição, os trabalhadores negros continuaram sendo as maiores vítimas de acidentes e a maioria nos postos de alta periculosidade. A pesquisa evidencia, portanto, a permanência e a sofisticação do controle exercido pelo Estado sobre o trabalho e sobre os trabalhadores, ainda que sob novas configurações.

BIBLIOGRAFIA: FÁBRICA DA ESTRELA. 200 anos de tradição e qualidade: da Fábrica Real de Pólvora da Lagoa Rodrigo de Freitas à Fábrica da Estrela. Rio de Janeiro: Agência 2A Comunicação, 2009. MOREIRA, A. S. Liberdade tutelada: os africanos livres e as relações de trabalho na Fábrica de Pólvora da Estrela, Serra da Estrela/RJ (c. 1831− c.1870). 2005. 256 f. Dissertação de Mestrado (História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. . BARBOSA, A. de F. A formação do mercado de trabalho no Brasil : da escravidão ao assalariamento. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/302759. Acesso em: 18 set. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5856**

TITULO:A REPRESENTAÇÃO DA MORTE E DO SILENCIAMENTO DA MULHER NEGRA EM NINGUÉM MATOU SUHURA.

AUTOR(ES) : **FRANCISCA SUELLEN DE ANDRADE SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho visa elucidar como o conto Ninguém matou Suhura da autora moçambicana Lília Monplé, reflete a realidade da construção do feminino negro e da banalização da sua morte, tanto na sociedade moderna, quanto na Moçambique cononial descrita na obra. A pesquisa buscará compreender a permanência e a atualização desses discursos, investigando como eles participam da construção discursiva da morte de Suhura e da mulher negra, cuja desumanização e apagamento social antecedem, frequentemente, a existência de um corpo sem vida. Como material teórico, será usado o conceito de necropolítica de Mbembe e os livros "E eu não sou uma mulher?" e "Erguer a voz" de Bell Hooks, que servirão de base para análise do conto e a pesquisa bibliográfica, articulando estudos coloniais e estudos feministas presentes nessas obras. Além disso, será analisado a ironia presente no título da obra ao afirmar que não houve assassinato, e como o Estado(o colonizador) até hoje, em diversas esferas, permanece assassinando milhões de Suhuras pelo mundo afora, sem qualquer criminalização. No contexto do conto, Moçambique vive sob o regime do Indigenato, um sistema jurídico e político que dividia a população entre "cidadãos"(os colonizadores e a elite assimilada) e "indígenas"(a esmagadora maioria negra, destituída de direitos civis). É nesse cenário de extrema violêcia estrutural que a opressão de gênero se radicaliza, em que as mulheres moçambicanas negras sofriam uma dupla colonização: O patriarcado local e o colonialismo estatal português. Portanto, o cotidiano de Suhura reflete a realidade da exploração necropolítica característica do Moçambique colonial, no qual o feminicídio era a consequência estrutural de um território governado pela premissa de que a vida negra e, sobretudo, a vida da mulher negra, é descartável. O trabalho, ainda em construção, pretende mostrar como a literatura de Lília Monplé assume um lugar de denúncia do colonialismo e como as feridas desse regime seguem até os dias de hoje, onde o estado continua reproduzindo estruturas que contribuem para a morte e a invisibilização de inúmeras mulheres negras.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. E eu não sou uma mulher?: mulheres negras e feminismo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019. HOOKS, bell. Erguer a voz: tornar−se sujeito, negro e mulher. São Paulo: Elefante, 2019. MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. n−1 edições, 2018. MOMPLÉ, Lília. Ninguém Matou Suhura. Maputo: Associação dos Escritores Moçambicanos, 1988. SALGADO, Maria Teresa. Neighbours: de violências, mulheres, mudanças...e homens. Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 9, Julho, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5868**

TITULO:O olhar delas sobre o mundo: memória, gênero e imprensa escolar através do jornal A Forja

AUTOR(ES) : **MARIA FLOR EMILIÃO MAIA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA CARVALHO**

RESUMO: A pesquisa intitulada “O olhar delas sobre o mundo: memória, gênero e imprensa escolar através do jornal A Forja” tem como objetivo mapear e analisar a participação de alunas em “A Forja”, jornal estudantil do grêmio do CAp UFRJ, desde sua criação, em 1955, até os dias de hoje. A metodologia se desenvolve em três etapas. Inicialmente, será realizado um levantamento documental das edições de 'A Forja' (1955−presente) para mapear a presença e a atuação de alunas na folha técnica e na produção de textos. Na segunda etapa, serão realizadas entrevistas com alunas e ex−alunas participantes do periódico, visando registrar e analisar a memória do periódico e a experiência de gênero no ambiente escolar. Por fim, os resultados obtidos serão analisados e convertidos em divulgação científica por meio da produção de textos de análise e postagens informativas nas redes sociais. As atividades realizadas até o momento indicam que, durante a primeira fase do periódico (1955 a 1967), a liderança esteve na mão de alunos, com exceção de Eliane Zagury, que foi diretora de A Forja nos anos de 1961 e 1962 e implementou as primeiras imagens do jornal; em contraste, o momento atual é marcado pelo domínio das alunas. Assim, a pesquisa tem explicitado o a umento gradual da presença feminina no periódico estudantil para, a partir daí, investigar suas visões de mundo. Esta pesquisa faz parte do projeto "O olhar juvenil sobre si e sobre o mundo em A Forja".

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Jéssica de Azevedo. A Forja: o protagonismo estudantil no Colégio de Aplicação da UFRJ (1955−1967). Monografia (Graduação em Licenciatura em História) – Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. A Forja: um jornal dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1955−1967) / Libânia Xavier, Fábio Garcez de Carvalho, Jéssica de Azevedo Gomes e Isabel Leanza Machado – Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5873**

TITULO:A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA DE DECOLONIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MULHER NEGRA, MÃE E INTEGRANTE DO COLETIVO ELAS POR ELAS PROVIDÊNCIA

AUTOR(ES) : **MAILLYN GISELE DA COSTA GONZAGA,CAROL DA PROVIDêNCIA,LETíCIA PESSOA MASSON**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CHRISTO**

RESUMO: A extensão universitária, como proposta pela Política Nacional de Extensão Universitária, é uma ferramenta política de transformação social, sobretudo da própria universidade que, no contexto brasileiro, foi historicamente desenvolvida para atender aos interesses da elite burguesa, marginalizando a classe trabalhadora e os saberes populares, tendo a colonialidade do poder (QUIJANO, 2000) como hegemônica e estruturante dos modos de produção científica, se configurando como ferramenta de manutenção de poder e exclusão social a ser combatida na universidade brasileira.O sistema de cotas, alvo de constantes ataques, representa uma importante conquista dos movimentos sociais na construção de uma universidade mais popular. Contudo, apesar de sua relevância, o vestibular não deve ser a única via de entrada dos saberes populares no meio acadêmico, uma vez que ainda se configura como barreira de acesso, especialmente diante das desigualdades sociais que dificultam a permanência de muitos estudantes na universidade. Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel da extensão universitária na construção de uma sociedade mais igualitária, considerando o lugar privilegiado que a academia ocupa na manutenção de poder. A metodologia parte de um relato de experiência de uma aluna de psicologia e integrante do Elas por Elas Providência, no projeto de extensão universitária “Trabalhadoras informais: tecendo saberes decoloniais na luta pelo direito ao trabalho à cidade e à saúde”, articulando essa vivência com uma discussão teórica sobre o princípio da interação dialógica e a urgência de práticas decoloniais dentro das universidades. O “Elas por Elas Providência” é um coletivo de mulheres ambulantes do Rio de Janeiro que luta pelo direito ao trabalho digno e à saúde de camelôs e outros trabalhadores da economia popular, a partir de uma perspectiva interseccional de raça, gênero e classe. Durante a construção conjunta do projeto de extensão com suas integrantes e com estudantes e pesquisadoras da UFRJ e da Fiocruz, a aluna passa a integrá−lo e participar de suas atividades por identificação pessoal: por ser cotista, mãe, negra e periférica, que compreende sua presença na universidade como múltipla porque sustentada pelo esforço de semelhantes e por ser meio de acesso para muitas outras, não objetos, mas sujeitos de saber. Esse duplo lugar, como estudante e participante do coletivo, evidenciou a alteridade entre o modo popular e o acadêmico e os desafios postos pelas diferentes relações com o tempo e com a linguagem. Evidenciou também a possibilidade de construção de pontes feitas de vínculos que viabilizem uma interação dialógica (FORPROEX, 2012) efetiva, a partir de uma relação mais orgânica com a comunidade. Produz−se, assim, uma reflexão sobre a possibilidade de um modo decolonial de praticar a extensão universitária que segue contra o epistemicídio, a colonialidade do saber e o extrativismo epistêmico (GROSFOGUEL, 2016) .

BIBLIOGRAFIA: FÓRUM DE PRÓ−REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. GROSFOGUEL, Ramón. Do «extrativismo económico» ao «extrativismo epistêmico» e «extrativismo ontológico»: uma forma destrutiva de conhecer, ser e estar no mundo. Tabula Rasa, Bogotá, n. 24, p. 123−143, jan./jun. 2016. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino−americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227−278.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5880**

TITULO:PRINCÍPIOS DA COEDUCAÇÃO NA PRÁTICA DO SKATE NA ESCOLA

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA,MARINA,LAURA MICHELAN THOMAZ PIMENTEL,THAINA DE JESUS BRANDAO,LUMIAR BAKKER**

ORIENTADOR(ES): **LEANDRO TEOFILO DE BRITO**

RESUMO: Este trabalho apresenta dados produzidos no projeto de extensão “Gênero, sexualidade e coeducação física escolar”, que focaliza as temáticas gênero e sexualidade na escola por meio do desenvolvimento de práticas coeducativas nas aulas de educação física. Reconhecendo as tensões que ainda ocorrem nas escolas em relação a aulas de educação física separadas e conjuntas entre meninos e meninas, a abordagem da coeducação visa superar uma perspectiva de hierarquização entre masculino e feminino, por meio da igualdade de possibilidades nas vivências de elementos da cultura corporal em prol da igualdade de gênero. Desse modo, o reconhecimento e o respeito às diferenças entre meninos e meninas e a desmistificação de conteúdos tidos, de maneira restrita, como masculinos e femininos, são elementos importantes a serem tensionados numa aula coeducativa (Devide, 2024). O objetivo deste trabalho é relatar experiências coeducativas na educação física escolar, por meio do desenvolvimento do projeto no Ginásio Educacional Ceará, localizado no bairro de Inhaúma, por meio da parceria entre quatro estudantes extensionistas e a professora de educação física que recebe as atividades do projeto em suas aulas. Por meio de uma pesquisa participativa e colaborativa, em seus aspectos metodológicos (Costa, 2002), destacamos neste trabalho a prática pedagógica do Skate que além de uma prática corporal e esportiva, é uma manifestação cultural urbana que envolve identidade, criatividade, expressão artística e inclusão. A partir do tema, propiciou−se aos alunos e alunas uma reflexão sobre a diversidade cultural e social presente nas ruas, na mídia e nos esportes, abordando os preconceitos e estereótipos de gênero presentes na cultura do skate , bem como, como a esportivização − e a medalha olímpica da atleta Rayssa Leal nos jogos de Tókio − disseminou a prática entre meninas. As atividades envolveram desde debates gerados a partir de textos produzidos pela professora regente mas também pelas extensionistas que dividiram as aulas sobre a temática e trouxeram notícias, vídeos e realizaram produção de cartazes junto aos meninos e meninas para o evento de culminância pedagógica.

BIBLIOGRAFIA: BAKKER, Lumiar. Cultura do skate e cultura escolar: diálogos possíveis na educação de crianças e jovens / Lumiar Cardoso de Bakker Gomes. Rio de Janeiro: UFRJ, 2024. 109f. COSTA, Marisa Vorraber. Pesquisa−ação, pesquisa participativa e política cultural da identidade. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos III: outros modos de pensar e fazer pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 93−118. DEVIDE, Fabiano Pries. Coeducação e Educação Física escolar: reflexões introdutórias e sistematização de atividades. São Carlos: Pedro & João editores, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5882**

TITULO:A PALAVRA COMO ARENA DE DISPUTA: O PIBID NO(S) DISCURSO(S)

AUTOR(ES) : **NATA MESQUITA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA LUCIA BAPTISTA FLORES**

RESUMO: O trabalho se propõe a apresentar uma pesquisa em andamento que busca analisar discursos correntes sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência − expressão da Política de Editais (Flores, 2021) −, investigando a modulação destes ao longo dos quase 20 anos de desenvolvimento do PIBID. A partir do acúmulo nos estudos sobre o referido Programa, visamos problematizar especialmente as questões orçamentárias subjacentes a ele e, nesta etapa, nos dedicamos a identificar, nos discursos, o desenvolvimento da política. Compreendendo o discurso como uma prática indissociável da ideologia, que reflete os interesses da classe dominante ou subalterna, servindo para fortalecer uma ou outra, dedicamo−nos ao levantamento e análise de pronunciamentos, publicações, de editais inclusive, artigos de mídia e afins, privilegiando três períodos: 2007, ano de lançamento do Programa; 2015/2016, época em que houve muitos rumores acerca da extinção do PIBID; e os dias atuais. De acordo com Volochínov (2009, p.36) “A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. [...] A palavra é o modo mais puro e sensível da relação social”, premissa a partir da qual o trabalho ora proposto se inscreve. Etapa de um Projeto de Pesquisa que se desdobra dos estudos desenvolvidos abordando o Programa desde 2017, trabalhamos com a hipótese de que há uma alteração na comunicação pública sobre ele exatamente no que se tange à questão orçamentária, o que nos leva a investigar com vistas a compreender o fluxo da Política atualizando suas implicações na Formação Docente. Tomando o PIBID como a principal expressão da Política de Editais aplicada à formação de professoras/es, enfim, o estudo intenta estabelecer relações entre o que se diz/dizia sobre o Programa e o que efetivamente se materializa/materializou em seu desenvolvimento, indicando a percepção de que há uma aparente, superficial, alteração no que se enuncia sobre o Programa, mas uma estrutura originária que pouco se alterou no que se refere aos aportes financeiros destinados ao mesmo.

BIBLIOGRAFIA: FLORES, Renata L. B. A Política de Editais como religião laica: o legado dos governos PT para a Formação Docente. 241p. Tese. Programa de Pós−Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. VOLOCHÍNOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2009, 203p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5903**

TITULO:“NÓS TAMBÉM SOMOS GENTE”: NARRATIVAS, PRESENÇA E COMUNICAÇÃO NAS RUAS DA PANDEMIA

AUTOR(ES) : **MATHEUS AROUCA GOMES GIBALDI**

ORIENTADOR(ES): **ISABEL SIQUEIRAS TRAVANCAS**

RESUMO: “Moço, nós também somos gente”. A frase, dita por um dos interlocutores durante o trabalho de campo com pessoas em situação de rua no centro do Rio de Janeiro, sintetiza uma das questões centrais desta pesquisa: compreender como sujeitos frequentemente tratados pela cidade como ausência, incômodo ou problema público narram suas próprias experiências, elaboram sentidos sobre a pandemia e produzem formas de presença no espaço urbano . Desenvolvida no âmbito do mestrado em Comunicação e Cultura, a pesquisa analisa narrativas de pessoas em situação de rua durante e após a Covid−19, observando como suas falas articulam memória, sobrevivência, vínculos, medo, cuidado, violência institucional e percepção da cidade. O objetivo é investigar de que modo essas narrativas desafiam leituras que reduzem a população em situação de rua à invisibilidade, evidenciando práticas comunicacionais produzidas no cotidiano, nos deslocamentos, nas abordagens, nas redes de apoio e nas formas de permanência na rua. A metodologia combina inspiração etnográfica, entrevistas em profundidade e análise qualitativa do material empírico por meio de Análise de Conteúdo (AC), com atenção às condições de escuta, aos gestos, aos silêncios e aos modos pelos quais os interlocutores organizam suas histórias. Minha atuação envolveu a construção do percurso metodológico, a realização do campo, a condução das entrevistas, a sistematização dos relatos e a análise das narrativas a partir do diálogo entre comunicação, cidade e vulnerabilidade social. Os resultados indicam que a rua não aparece apenas como espaço de precariedade, mas também como território de produção de sentido, circulação de informações, criação de vínculos e elaboração de estratégias de existência. A pandemia agravou formas já conhecidas de exclusão, mas também tornou mais evidente a distância entre políticas de cuidado e experiências concretas de quem vive nas e das ruas. Como consideração, a pesquisa propõe que escutar essas narrativas é reconhecer a população em situação de rua como produtora de conhecimento sobre a cidade e não apenas como destinatária de políticas públicas ou objeto de intervenção institucional.

BIBLIOGRAFIA: AGIER, Michel. O estrangeiro que vem. São Paulo: Editora Unesp, 2022. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5905**

TITULO:FILOSOFIAS DO CORPO EM MOVIMENTO: CONFLUÊNCIAS DECOLONIAIS E CIRCULARES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE A PARTIR DA SALA PILIMTRA NO IFCS

AUTOR(ES) : **LAURA DE ANDRADE PINHO,TAMIRIS DA COSTA BEZERRA,DEBORA CAMPOS DE PAULA,RENATA GIOVANA DE ALMEIDA MARTIELO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS HENRIQUE BARBOSA BUCK**

RESUMO: O Núcleo de Pesquisa em Filosofias do Corpo traz encantamento, com questionamentos sobre os modos de viver que geram capturas do desejo. Busco aqui divulgar a proposta dessas criações e experiências de espaços formativos, de uma perspectiva decolonial. As atividades incluem leitura em grupo e discussão de livros que contribuam com o tema, uma parte prática de capoeira, de danças afroreferenciadas, e eventos onde convidados dão aulas de diferentes tipos dessas manifestações corporais, na sala do Polo Internacional Lima Barreto de Transculturalismo (PILimTra) e ao lado, no átrio do IFCS. Faço um paralelo com práticas que promovem saúde a partir de elementos de filosofias afroreferenciadas, em relação ao corpo e seus movimentos. A variedade de práticas do campo da dança através da diáspora indica, na representação de Exu e da encruzilhada, a abertura de caminhos de possibilidades em saberes que se encontram, confluem e se cruzam. Da área da Psicologia, pensar a saúde mental é pensar uma saúde integral, como preconiza o SUS, daí pode−se compreender o valor das práticas que nos colocam em movimento. Assim, é pertinente a crítica à primazia do mental que, a partir do colonialismo, é colocado como separado e superior ao corporal. A exaltação do racionalismo tem sido base para várias modalidades de violência, povos que não são o ideal europeu nem cristãos são classificados como primitivos, portanto sem alma e sem racionalidade, fora da categoria de humanidade. Num controle de corpos, com o ideal que separa humano e natureza, é perpetuada uma desumanização ou, nas palavras de Nego Bispo (2023), uma humanidade construída sobre cosmofobia. No Colóquio do Filosofias do Corpo, pude vivenciar as atividades que abriram espaço para que o público, em geral, de estudantes da UFRJ, acessasse uma forma diferente de ver a incidência da cultura, elemento que é central no processo de subjetivação. Com expressões não verbais e verbais, semanalmente, ao longo de um mês, teve rodas de samba, capoeira, cavalo marinho, dança afro, funk e maracá no átrio do IFCS. Um tema de destaque foi a preservação da memória histórica, da qual os mecanismos de dominação nos tentam alienar. Como diz Neusa Santos Souza (2021), o racismo, produto do colonialismo, impõe barreiras ao ato de dançar, jogar, brincar, determinando o que é certo de acordo com um ideal de eu que é branco. Somos direcionados a nos desligarmos do que escapa desse ideal. Destituições como estas têm como objetivo e consequência que as populações empurradas para a periferia do capitalismo, em grande parte racializadas, torne−se um impotente Outro. São tolhidos, considerados inadequados. Associado a isso, há desconexões e enfraquecimento, a partir das experiências de exclusão e de ser visto como faltoso. No Filosofias do Corpo, é feito um movimento no sentido contrário, que ao historicizar, lembrar, movimentar e expressar, remete ao de quilombos, de continuidade e resistência.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Neusa Santos. 2021. Tornar− se negro: Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar. 171 pp SANTOS, Antonio Bispo dos. 2023. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama. 112 p. Gomes, Daniela de Melo. Textando (an) Danças antimanicomiais ou uma CorPoÉtica das ruas. / Daniela de Melo Gomes. −− Rio de Janeiro, 2021. 176 f. Orientador: Igor Teixeira Silva Fagundes. Dissertação (mestrado) − Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Educação Física e Desportos, Programa de Pós−Graduação em Dança, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5937**

TITULO:DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO MOVIMENTO DE PROSTITUTAS NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO AO HIV/AIDS

AUTOR(ES) : **ISABELA DE FARIAS FELIPE CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **LAURA REBECCA MURRAY**

RESUMO: Esta apresentação está baseada em vivências experienciadas durante os últimos dois anos por uma estudante de graduação em Psicologia na intersecção entre o projeto de extensão “Memórias da Vida: Organização e disseminação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas” e o projeto UniDivercidade Nem Davida − uma pesquisa−ação que inclui um estudo qualitativo que visa documentar, sistematizar e compartilhar histórias comunitárias de grupos LGBTQIA+ e de trabalhadores sexuais no Rio de Janeiro, em parceria com os grupos ativistas Coletivo Puta Davida e CasaNem. Minha inserção nos projetos tem sido por meio do contato com o acervo da ONG Davida, organização fundada por Gabriela Leite em 1992 para lutar pelos direitos das prostitutas no Rio de Janeiro. A partir de uma pesquisa no material do arquivo, foco no protagonismo do movimento de prostitutas na construção de uma resposta à epidemia de HIV baseado nos direitos sexuais. A partir da análise deste material e das documentações trazidas no acervo (incluindo o jornal Beijo da Rua, publicação fundada nos anos 80 para visibilizar a luta pelos direitos de trabalhadores sexuais), esta apresentação objetiva refletir acerca do protagonismo do movimento, através das intervenções baseadas nos direitos sexuais e mobilização comunitária, como estratégia de prevenção ao HIV/AIDS. Trago conexões com os dias atuais a partir da diminuição das agendas afirmativas e do espaço das prostitutas na construção de políticas públicas, como exemplificado pela desconsideração do Ministério da Saúde às recomendações, escritas em 2008, pela Rede Brasileira de Prostitutas e da censura à campanha de prevenção elaborada juntamente à RBP em 2013, podendo−se perceber o crescimento da adoção de ações de caráter biomédico e reducionista, bem como a infração aos princípios do SUS, como Equidade, Integralidade e Participação Comunitária nas políticas de prevenção ao HIV/AIDS. Desta forma, o trabalho busca contextualizar a atuação do movimento de prostitutas em suas articulações com as políticas públicas de saúde, interrogando os efeitos do atual momento de fragilização do SUS e de suas diretrizes.

BIBLIOGRAFIA: Leite, Gabriela, Laura Murray, e Flavio Lenz. O par e o ímpar: O Potencial de Gestão de Risco para a Prevenção de DST/HIV/Aids em Contextos de Prostituição. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2015. ABIA e Davida. Analise de contextos de prostituição em relação à direitos humanos, trabalho, cultura, saúde em cidades Brasileiras. ABIA: Rio de Janeiro, 2013. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5964**

TITULO:OS LIMITES E POSSIBILIDADES DO PAPEL DA MAGISTRATURA FLUMINENSE NOS CONFLITOS AGRÁRIOS−FUNDIÁRIOS DURANTE A DITADURA EMPRESARIAL−MILITAR NO BRASIL (1964 − 1985), NOS MUNICÍPIOS DE CACHOEIRA DE MACACU E DE PARATY

AUTOR(ES) : **GABRIEL AGUSTINHO MARTINS,MARIA EDUARDA FERREIRA CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CLAUDIA DIOGO TAVARES**

RESUMO: Esta pesquisa visa refletir sobre o papel que a magistratura fluminense exerceu sobre os conflitos agrários fundiários no Estado do Rio de Janeiro durante a ditadura empresarial−militar (1964 − 1985), visando avaliar o impacto nas decisões e o tempo de processamento destas na efetivação dos direitos humanos concebidos a partir das lutas e organizações populares na política da reforma agrária. Nesse sentido, temos como objetivo analisar, como estudo de caso, os conflitos nos municípios de Cachoeiras de Macacu e de Paraty (Fazenda Barra Grande), em que houve diversos confrontos com grandes tensões sociais expressas, seja pela violência em seus múltiplos aspectos, seja pelos conflitos no âmbito jurídico, nos quais processos possuindo a terra como objeto. Pretende−se, dessa forma, apreender desse trabalho os impactos da atuação da magistratura na efetivação dos direitos humanos para o grupo campesino. Sendo assim, como materiais de análise, utilizamos os documentos do banco de dados do Arquivo Nacional e do CDOC, processos que foram utilizados como material desses conflitos. Tendo isso em vista, aplicamos como metodologia a análise qualitativa a qual analisamos processos visando identificar as dinâmicas processuais e os dispositivos legais utilizados nas disputas pela terra, traçando uma relação do uso ou não uso do Estatuto da terra, e suas possíveis justificativas em um campo marcadamente distinto e com suas próprias regras normativas tanto no âmbito do social quanto do âmbito técnico−jurídico. Além disso, baseado na análise dos processos e na revisão bibliográfica, operacionalizamos os conceitos de campo, habitus e violência simbólica para análise dos discursos e sua preferência pelos usos de determinados dispositivos legais sobre outros, considerando que a lei, mobilizada ou não mobilizada, possui maior aplicabilidade jurídica−legal nos casos concretos, como o confronto entre Direito de propriedade e a função social da terra (Estatuto da terra). Inclusive quando os conflitos de terras perpassam as áreas de litígio e a presença de empresas rurais, as quais possuem histórico de envolvimento em tensões sociais e grilagem de terras. Depreende−se, portanto, que o trabalho tem como objetivo analisar a hipótese das contradições no campo jurídico e o impacto da magistratura fluminense nesses conflitos. Ao final, o resultado esperado é a verificação empírica da hipótese demonstrando a ausência do uso do estatuto da terra e da função social da terra nas decisões judiciais.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 7o ed. RJ; Bertrand Brasil, 2004. MARÉS, Carlos Frederico. A função social da terra. Curitiba: Arte e Letras, 2021. MEDEIROS, Leonilde Servolo (org.). Ditadura, conflito e repressão no campo: a resistência camponesa no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5970**

TITULO:A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO DA CRIANÇA FAVELADA: UNILETRINHAS, UM PROJETO NO COMPLEXO DA MARÉ

AUTOR(ES) : **KAROLINA SOARES DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa traz narrativas acerca da atuação do projeto Uniletrinhas no Complexo da Maré como potência no território favelado e na construção do empoderamento das crianças. Por outro lado, traz a luz outras formas de se fazer educação para além dos espaços formais de ensino. Tal trabalho se consolidou na conclusão do curso de Pedagogia da autora, em 2025. A partir de suas vivências como educadora, serão apresentados dois momentos vividos dentro do projeto tendo como objetivo perceber como as crianças se expressam dentro das práticas do projeto Uniletrinhas e compreender de que forma tal projeto atua como espaço de potência dentro do território da Maré. Esses momentos foram inspirados no que Grada Kilomba (2019) chamou de análise episódica. A partir de uma abordagem metodológica narrativa e afetuosa, inspirada nos estudos de Thiago Ribeiro (2020) e Graça Reis (2023) que entende tal método como científico e rompe com moldes coloniais às vezes impostos pela academia. A partir das perspectivas da contracolonialidade, empoderamento, território e quilombo, os principais referenciais teóricos giram em torno dos saberes de Antônio Bispo dos Santos (2023), Joice Berth (2019) e Beatriz Nascimento (2022). Nesse sentido, este trabalho parte do coletivo, do compartilhamento de saberes e da valorização do projeto Uniletrinhas no território da Maré, evidenciando o processo de construção do empoderamento da infância favelada que se semeia neste quilombo chamado Complexo da Maré.

BIBLIOGRAFIA: BERTH, Joice. Empoderamento. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais, coordenação de Djamila Ribeiro). NASCIMENTO, Beatriz. Sistemas sociais alternativos organizados pelos negros: dos quilombos às favelas. In: RATTS, Alex (org.). Uma história feita por mãos negras. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. p. 217–229. SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora, 2023. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2ª ed. Trad Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMFMartins Fontes, 2017. RIBEIRO, Tiago. Carta mínima para investigadores minúscules. Revista de Educación, v. 11, n. 21.2, p. 97−110, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5973**

TITULO:Experiência de estágio em pesquisa e avaliação neuropsicológica de pacientes com demência: contribuições para a compreensão da capacidade decisória

AUTOR(ES) : **BEATRIZ FREITAS DA MOTTA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CRISTINA NASCIMENTO DOURADO**

RESUMO: O trabalho busca relatar e experiência de estágio no Laboratório de Estudos sobre a Consciência em Transtornos Neurodegenerativos (LabCONS) do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ). A demência compreende um conjunto de condições neurodegenerativas caracterizadas pelo declínio progressivo de funções cognitivas, podendo impactar significativamente a autonomia e a participação dos indivíduos em atividades da vida diária. As alterações cognitivas decorrentes desses quadros podem comprometer a capacidade decisória dos pacientes, entendida como a habilidade de compreender informações relevantes, avaliar consequências, expressar escolhas e tomar decisões de forma autônoma em diferentes contextos da vida cotidiana. Nesse contexto, a avaliação neuropsicológica desempenha papel fundamental na identificação dos déficits cognitivos e na compreensão de suas repercussões funcionais, fornecendo subsídios para o planejamento do tratamento médico e suporte dos cuidadores. O objetivo do trabalho é relatar a experiência de estágio em pesquisa e avaliação neuropsicológica de pacientes com suspeita ou diagnóstico de demência, destacando a contribuição dos resultados obtidos para a compreensão da capacidade decisória e da independência funcional desses indivíduos. No laboratório, as estagiárias colaboram com a triagem dos prontuários, contato com a família dos pacientes, aplicação das avaliações neuropsicológicas e desenvolvimento supervisionado dos laudos. A experiência concentrou−se no acompanhamento de pacientes idosos encaminhados para investigação de alterações cognitivas associadas a quadros demenciais. Os resultados da avaliação neuropsicológica fornecem informações relevantes sobre o funcionamento cognitivo dos pacientes, especialmente em domínios como memória, atenção, linguagem e funções executivas. Alterações nesses domínios mostraram−se associadas a realização de atividades da vida diária. Os achados também contribuem para a identificação do suporte necessário por parte dos cuidadores, auxiliando na elaboração de recomendações voltadas à segurança e ao bem−estar dos pacientes.

BIBLIOGRAFIA: DOURADO, Márcia; LAKS, Jerson; ROCHA, Marlos; SOARES, Claudia; LEIBING, Annette; ENGELHARDT, Eliasz. Consciência da doença na demência: resultados preliminares em pacientes com doença de Alzheimer leve e moderada

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5982**

TITULO:Identidade, Entretenimento e Intercâmbio Cultural Entre Brasil e China − O Caso de Alexia Evelyn no Reality Show "Singer China”

AUTOR(ES) : **CECíLIA LOPES Só MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **LUANDA DIAS SCHRAMM**

RESUMO: No atual momento de grande expansão econômica da China, parte do esforço de abertura comercial é a internacionalização da sua indústria de entretenimento. Dentro desse contexto, reality shows se tornaram um grande instrumento de divulgação da cultura popular chinesa, um desses, o reality show Singer China, se destaca pela inclusão da cantora paulistana Alexia Evelyn, que conquistou sucesso no país com o hino feminista “Savage Daughters”. Alexia Evelyn se inseriu no mercado fonográfico por meio da produtora norueguesa Made records, a mesma que lançou a cantora Aurora , artista conhecida por sua estética feérica, inspirada no folclore nórdico. A persona artística de Alexia foi moldada a partir da estética celta. Uma mulher branca, ruiva, cantando em inglês , com um sonoridade que faz referência à "Tribal music", gênero de fusão que faz recorte da musicalidade de diversos povos indígenas. A imagem da artista foi pensada por europeus, para consumo do público europeu, mas capturou o interesse da China. Ao chegar ao "Singer China", reality show com intuito de promover intercâmbio cultural, Alexia trouxe suas raízes brasileiras e conquistou o público com uma mistura das referências europeias forjadas pela Made records e da música regional nordestina. Com base no trabalho de Stuart Hall “A identidade cultural na pós−modernidade”, o conceito de “Orientalismo” de Edward Said e conclusões de Immanuel Wallerstein sobre os sistemas de hierarquias entre culturas, este artigo pretende analisar as dinâmicas culturais presentes na participação de Alexia Evelyn no reality show Singer China. O estudo de insere nanperspectiva de análise dos estudos culturais, campo sustentado por um duplo paradigma: estruturalismo e culturalismo, e pretende analisar tanto o modo de estruturação da indústria de entretenimento num contexto transnacional, bem como o consumo cultural por diferentes públicos. Trata−se de um trabalho ensaístico, de caráter exploratório, portanto sem pretensão de fornecer conclusões deterministas, visto que seus resultados não podem ser generalizados para outros casos ou outros contextos. O antigo dá continuidade à pesquisa sobre reality shows e dinâmicas culturais no Leste Asiático, iniciado no trabalho "Produce 48: dinâmicas e tensões da identidade cultural no mundo nos Ídolos", que trata do contexto cultural da batalha de soft Power entre Japão e Coreia do Sul.

BIBLIOGRAFIA: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós−modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. WALLERSTEIN, Immanuel. Análise dos sistemas−mundo: uma introdução. Porto: Edições Afrontamento, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5993**

TITULO:A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PESQUISA COM IDOSOS COM DEMÊNCIAS E COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE NO LABORATÓRIO LABCONS NO IPUB/UFRJ

AUTOR(ES) : **CRHYSTIANE DA MATTA BELO DA ROCHA,CLAUDIA,EDUARDA ALBUQUERQUE GRINER,JESSICA PALADINI,JULIA MARQUES PIRES CHAVES,MARIA CLARA DIAS DUARTE DUTRA,MARIA CLARA SILVA ARAUJO,MARIA EDUARDA VERAS DE SOUSA ISRAEL**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CRISTINA NASCIMENTO DOURADO**

RESUMO: O presente trabalho objetiva relatar a experiência de estagiárias do Laboratório de Estudos sobre a Consciência em Transtornos Neurodegenerativos (LabCONS) do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ), buscando compreender a importância do papel desempenhado pela psicologia em pesquisas com idosos com demências e comprometimento cognitivo leve. Trata−se de um trabalho de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. As estagiárias do LabCONS desempenham diversas atividades, entre elas: a checagem das agendas dos médicos do ambulatório de psiquiatria, com o objetivo de identificar possíveis participantes para as pesquisas; a análise de prontuários para triagem de diagnósticos e inclusão nos bancos de dados relacionados às pesquisas em demência e depressão; o contato telefônico com pacientes que atendem aos critérios dos estudos para o agendamento de avaliações neuropsicológicas; a participação em reuniões semanais voltadas ao acompanhamento das pesquisas realizadas no setor; além de treinamentos, apresentações e discussões de artigos científicos. Além disso, as estagiárias também desenvolvem aprendizagem prática sobre o manejo clínico de pacientes, sobre os diferentes instrumentos utilizados em avaliação neuropsicológica e a realização de avaliações neuropsicológicas com foco em pesquisa. Participam do processo de elaboração de laudos, sob supervisão e acompanhamento de psicólogos formados. Com o propósito de ampliar o conhecimento acerca das demências e do comprometimento cognitivo leve (CCL), o laboratório tem seu foco direcionado à compreensão do funcionamento cognitivo e socioemocional nesses diagnósticos. Entre os estudos desenvolvidos, destacam−se pesquisas sobre consciência na demência, cognição social na demência, diferenças entre Alzheimer de início precoce e tardio, qualidade de vida e saúde do cuidador, capacidade decisória durante o percurso da doença, entre outras temáticas de suma importância no cenário atual. Analisando o panorama brasileiro, o país atravessa um processo de transição demográfica acelerado, com uma população estimada em 212,5 milhões de habitantes e idade média de 35 anos. De acordo com dados do IBGE, RAIS (2022), a expectativa de vida nacional atingiu 76,4 anos, com destaque para a longevidade feminina, que alcança 79,7 anos. Este cenário impõe desafios socioeconômicos significativos, como o aumento da pressão sobre os sistemas de saúde e a necessidade de políticas públicas voltadas ao manejo de condições neurodegenerativas em idosos. Por fim, a experiência no LabCONS tem sido significativa para a formação das estagiárias ao integrar pesquisa científica e prática clínica. Por meio das supervisões, discussões em equipe, atividades de triagem, avaliações neuropsicológicas e contato com pacientes, tem sido possível desenvolver habilidades técnicas e ampliar a compreensão sobre os impactos das demências e do CCL na vida dos pacientes e de seus cuidadores.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Relatório nacional sobre a demência: epidemiologia, (re)conhecimento e projeções futuras. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. 132 p. Disponível em: file:///C:/Users/crhys/Downloads/relatorio_nacional_demencia_brasil%20(1)%20(1).pdf. Acesso em: 06 de maio de 2026 SILVA, R. C. R. et al. Deficits in emotion processing in Alzheimer's disease: a systematic review. Dementia & Neuropsychologia, v. 15, n. 3, p. 314−330, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dn/a/Sw5N. Acesso em: 06 de maio de 2026

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6004**

TITULO:Os desafios e motivações de homens adultos e idosos que voltaram à escola depois dos 40, em diálogo com Nego Bispo e Paulo Freire.

AUTOR(ES) : **LARISSA DE OLIVEIRA MONTE**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: Este trabalho tem como foco a compreensão dos desafios e motivações de homens adultos e idosos, com 40 anos ou mais, que retornam à Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede pública municipal do Rio de Janeiro. A pesquisa aborda a pouca visibilidade e produção de pesquisas que abordem a subjetividade masculina nesta modalidade de ensino, investigando o sentido atribuído ao retorno à escola. De natureza qualitativa, a metodologia centralizou−se em entrevistas narrativas semiestruturadas (conversas) com dois estudantes do Bloco I da EJA Rio. A análise é atravessada pelo pensamento de Nêgo Bispo e Paulo Freire. Os resultados indicam que o retorno à escola é percebido pelos sujeitos não como um recomeço, mas sim como uma continuidade da vida e de suas trajetórias já carregadas de saberes e experiências. A busca pela EJA configura−se como um espaço de expansão de si e de conhecimento, reforçando a necessidade de a escola acolher a oralidade, o trabalho e o tempo da vida desses homens como formas legítimas e potentes de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. BRASIL. Decreto nº 12.048, de 5 de junho de 2023. Dispõe sobre orientações curriculares para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jun. 2023. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. BRASIL. Re

---

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6007**

TITULO:O QUE A ESCOLA SILENCIA, PALMARES REVELA: AQUILOMBAMENTO PEDAGÓGICO E PROJETO DE IC ESTUDOS DOS QUILOMBOS NO COLÉGIO PEDRO II

AUTOR(ES) : **FERNANDA FARIA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO: A história dos quilombos ocupa lugar central na compreensão das formas de resistência e organização da população negra no Brasil, no contexto escolar esse acontecimento é frequentemente reduzido às narrativas simplificadas que associam os quilombos exclusivamente a espaços que acolhiam pessoas negras escravizadas em fuga . Essa compreensão limitada contribui para o apagamento social, político e cultural sobre os Quilombos, o que Cida Bento nos apresenta como pacto da branquitude diante das tentativas de apagamento da memória ancestral. No passado escravista destaca−se o Quilombo dos Palmares, que existiu por cerca de um século no território brasileiro (Alagoas) e foi constituído por uma rede de mocambos organizados social e politicamente. Diversas personalidades estiveram envolvidas na organização de Palmares, entre elas Aqualtune, Acotirene, Ganga Zumba, Ganga Zona, Sabina, Dandara e Zumbi dos Palmares. Estudos históricos apontam que cada mocambo possuía suas próprias lideranças, configurando uma organização política marcada por relações coletivas e horizontais de poder (Luz,2000). Este trabalho tem como objetivo analisar como as narrativas sobre Palmares e suas lideranças são apresentadas na sala de aula, bem como investigar possibilidades pedagógicas de reconstrução dessas memórias na educação básica, no segmento do ensino fundamental. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do projeto de iniciação científica júnior Estudos dos Quilombos, realizado com estudantes do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental, ao longo de dois anos, com 15 doze estudantes e três professores orientadores. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, articulando análise documental, ficha de inscrição e observação de práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.Os resultados evidenciam a ausência de conhecimento acerca da complexidade política, social, cultural, histórica e socioeconômica de Palmares, bem como o desconhecimento de grande parte de suas lideranças femininas e masculinas. Demonstra−se maior familiaridade com Zumbi dos Palmares e Dandara dos Palmares, embora persista uma visão reducionista no caso de Dandara, frequentemente lembrada apenas como companheira de Zumbi. Além disso, constatou−se a invisibilidade de quilombos locais, como o do Camorim, no contexto escolar, tanto entre professores quanto entre estudantes. Ao mesmo tempo, as experiências pedagógicas analisadas indicam que a ampliação das narrativas sobre estudos dos quilombos pode contribuir para fortalecer referências históricas positivas da população negra, para além da memória do passado escravista. Dessa forma, discutir, pesquisar e registrar sobre os Quilombos na educação básica contribui para ampliar o repertório histórico sobre as existências de políticas negras no Brasil e para fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a implementação da Lei 10.639/2003, promovendo a valorização das histórias, culturas e protagonismos da população negra no processo de formação da sociedade.

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022 (p. 7 − 15). LUZ, M. A. O. Agadá: dinâmica da civilização africano−brasileira. 2ª. Ed. Salvador: EDUFBA, 2003 (p. 320−341). TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro−brasileiros na educação infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação. Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial. Brasília: MEC, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6021**

TITULO:INVESTIGANDO AS FUNÇÕES COGNITIVAS DE CRIANÇAS COM DECODIFICAÇÃO INTACTA E DÉFICITS NA COMPREENSÃO LEITORA

AUTOR(ES) : **GIULIA CRESPO PATRAO,ISABELLA SICILIANO GUIMARÃES,JANE CORREA,ROBERTO LENT**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA,PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: A leitura tem papel central na vida, possibilitando o acesso à informação, formação cultural e autonomia em diferentes contextos socioeducacionais. Segundo o Modelo Simples de Leitura, a compreensão leitora (CL) resulta da interação eficaz entre decodificação (DC) e compreensão de linguagem (Hoover e Gough, 1990). Na neuropsicologia, a CL também depende das funções executivas, da inteligência e da fluência de leitura (Kim, 2020). O objetivo do atual estudo foi caracterizar o perfil cognitivo de crianças com prejuízos na CL, estando a DC preservada, ou seja, crianças que leem o texto, mas têm dificuldades para compreendê−lo. A amostra inicial consistiu de 91 participantes do Projeto "Criação, validação neuropsicológica e estudo neurofisiológico do programa ACELETRA, para a aceleração da leitura em crianças" (Plataforma Brasil CAAE 17594819.1.1001.5249), incluindo crianças sem dificuldades de aprendizagem e com QI>80. Para garantir a integridade da decodificação, foram mantidas apenas aqueles com desempenho superior ao percentil 25 no subteste de Leitura (TDEII), resultando em uma amostra de 53 participantes. Baseado no desempenho em CL nos testes COMTEXT e DNEI, os participantes foram divididos em 3 grupos: Com dificuldade (N=16), com baixo desempenho em ambos os instrumentos; Sem dificuldade (N=16), com desempenho adequado em ambos; e Intermediário (N=21), com prejuízo em apenas um dos testes. Realizou−se uma ANCOVA (com post−hoc de Bonferroni) para comparar as funções cognitivas entre os grupos. Investigou−se as seguintes habilidades: memória de trabalho, velocidade de processamento, flexibilidade cognitiva, inibição, nomeação rápida, fluência verbal e QI. Crianças com dificuldade em CL apresentaram escores menores do que os outros grupos em memória de trabalho − Subteste Dígitos WISC−IV (ordem direta e inversa). Em análise posterior, considerou−se o desempenho em compreensão inferencial no COMTEXT para definir 2 grupos: Inferência Abaixo do Esperado − menor ou igual ao percentil 25 (N=30) e Inferência Dentro do Esperado − maior que o percentil 25 (N=23). Uma ANCOVA mostrou que crianças com dificuldade em fazer inferências apresentaram menores escores apenas em QI Verbal e Vocabulário. Os achados são consistentes com estudos na língua inglesa (Cain e Oakhill, 2006), ao indicarem diferenças em habilidades de memória de trabalho e linguagem entre crianças com diferentes desempenhos em CL estando a DC preservada. Este estudo contribui para a compreensão das habilidades que podem se apresentar menos desenvolvidas em indivíduos com dificuldades de CL, e seus achados podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias mais específicas voltadas às habilidades cognitivas relacionadas à CL, favorecendo o desempenho acadêmico e a participação do sujeito em diferentes contextos sociais.

BIBLIOGRAFIA: HOOVER, Wesley A.; GOUGH, Philip B. The simple view of reading. Reading and Writing, v. 2, n. 2, p. 127–160, 1990. DOI: 10.1007/BF00401799. HOOVER, Wesley A.; TUNMER, William E. The primacy of science in communicating advances in the science of reading. Reading Research Quarterly, v. 57, n. 2, p. 399−408, 2022. DOI: 10.1002/rrq.446. KIM, Young−Suk Grace. Simple but not simplistic: The Simple View of Reading unpacked and expanded. The Reading League Journal, v. 1, n. 2, p. 15−22, maio/jun. 2020. CAIN, Kate.; OAKHILL, Jane. Profiles of Children with Specific Reading Comprehension Difficulties. British Journal of Educational Psychology, [s. l.], v. 76, n. 4, p. 683−696, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6026**

TITULO:Escuta clínica em territórios vulneráveis: o lugar do pertencimento no encontro terapêutico

AUTOR(ES) : **MARCUS VINÍCIUS SOUSA SIMOES,KAYCK DOS SANTOS NUNES**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI**

RESUMO: O presente trabalho nasce de experiências clínicas vivenciadas por estudantes de psicologia em atividades de escuta junto a usuários de serviços de saúde residentes em áreas periféricas do Rio de Janeiro. A partir do trabalho com pessoas de territórios vulneráveis, foi identificado um momento em comum entre esses usuários: sempre que começavam a retratar suas localidades, seus relatos eram interrompidos para que pudessem perguntar de que território eram aqueles que faziam a escuta. Ao constatar que estes também eram parte de territórios vulneráveis, retomavam o discurso e aprofundavam as reflexões. Tal movimento se desdobrou no questionamento sobre o lugar do profissional na relação terapêutica e sobre o pertencimento territorial como condição de confiança para o vínculo. Este trabalho tem como objetivo analisar, através da lente teórica da clínica fenomenológica, o que sustenta a posição de escuta e o laço terapêutico dentro da clínica. É possível para um psicólogo que nunca tenha vivenciado essas realidades e vivido nesses territórios realizar uma escuta qualificada dessas populações? Há outros recursos capazes de sustentar esse encontro? A partir dessas questões, busca−se compreender como se constitui a possibilidade do encontro clínico quando terapeuta e usuário ocupam lugares sociais e territoriais distintos. A metodologia é teórico−reflexiva, ancorada na análise das experiências dos autores à luz de dois referenciais: a psicologia fenomenológica e a perspectiva interseccional aplicada à clínica. Luczinski e Ancona−Lopez (2010) fundamentam que a escuta clínica de orientação fenomenológica exige disponibilidade genuína para o encontro, sustentada pela relação Eu−Tu proposta por Martin Buber(2001), na qual o outro é percebido em sua singularidade e totalidade. Nessa perspectiva, a presença do terapeuta torna−se a primeira e talvez sua principal intervenção ao longo de todo o processo, seguida da metodologia de escuta sustentada por seu referencial teórico. O pertencimento territorial pode ser compreendido como facilitador dessa presença, mas não como sua condição exclusiva. Silva (2024) aponta que uma escuta comprometida com sujeitos em vulnerabilidade social precisa considerar a interseccionalidade como chave de compreensão, reconhecendo que marcadores de classe, raça e território moldam o próprio ato de narrar e de confiar. A autora propõe que a ação clínica promova o testemunho e a validação das dores dessas pessoas como estratégia de humanização frente a processos de silenciamento. Como consideração parcial, entende−se que a formação em psicologia precisa incorporar o debate sobre territorialidade, colonialidade e vínculo terapêutico, preparando profissionais para escutar o que a margem tem a dizer. O que se mostra fundamental é a disposição ética e política do clínico para reconhecer a legitimidade das experiências narradas, inclusive aquelas que escapam à norma hegemônica.

BIBLIOGRAFIA: BUBER, Martin. Eu e tu. Tradução de Newton Aquiles von Zuben. São Paulo: Centauro, 2001. LUCZINSKI, Giovana Fagundes; ANCONA−LOPEZ, Marília. A psicologia fenomenológica e a filosofia de Buber: o encontro na clínica. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 1, p. 75−82, jan./mar. 2010. SILVA, Mércia Gomes da. Diálogos entre feminismo decolonial, fenomenologia e interseccionalidade para pensar a ação clínica e escuta psicológica de mulheres racializadas. Ekstasis: revista de hermenêutica e fenomenologia, v. 13, n. 2, p. 234−255, 2024. DOI: 10.12957/ek.2024.89101.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6039**

TITULO:A PRODUÇÃO DE DISCURSOS NEOCONSERVADORES SOBRE OS PAPÉIS DE FAMÍLIA, MULHER E DOCÊNCIA: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “PEDAGOGIA DO ABANDONO”

AUTOR(ES) : **SOPHIA AMABILE CORREIA ANCIAES,GABRIELA VIEIRA ABOLIS,CORA DE OLIVEIRA BELEÑO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: O envolvimento das autoras, licenciandas em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, neste trabalho decorre de uma atividade avaliativa realizada na disciplina de Didática no período de 2025.1, que se desdobrou em um coletivo de estudos, do qual nasceu a presente pesquisa mobilizada pela segunda pergunta: que discursos neoconservadores são produzidos pelo documentário Pedagogia do Abandono e quais efeitos esses discursos engendram nas representações sociais sobre família, mulher e docência? Nessa direção, o objetivo central busca interpretar e problematizar discursos de caráter neoconservador alinhados à extrema direita que vêm atravessando o cenário educacional contemporâneo, com uma atenção especial à infância. Para tal, estabeleceu−se como corpus de investigação o documentário Pedagogia do Abandono (produto da empresa Brasil Paralelo), cujo título faz um contraponto à obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (1968). Parte−se da hipótese de que, o referido documentário atua como ferramenta de produção e circulação de sentidos que disseminam a desconfiança em relação à escola e aos/às professores/as, a partir da representação de um “modelo desejável” de família, mulher e docência − intencionalmente no singular − sob o discurso de proteção das crianças frente a um perigo iminente que ameaça da integridade física e moral das crianças. O referencial teórico se apoia fundamentalmente no conceito de neoconservadorismo, em diálogo com o avanço da extrema direita e das disputas educacionais, a partir de autores/as como Pena (2017) e Ribeiro (2021). Como caminho metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa fundamentada na análise do discurso ideológico propagado pelo documentário Pedagogia do Abandono, tendo como base as seguintes categorias analíticas − infância, família, religião, papel de gênero e docência. Tais categorias estão entrelaçadas, de modo que: a infância se coloca como “bem a ser protegido”; a família como “agente salvador”; a mulher, ocupando um lugar central na família, especialmente, na educação dos/das filhos/as, amparado pelo fundamento moral da religião; e a docência, por sua vez, como um “agente perigoso a ser contido, controlado e vigiado”, um alvo de desconfiança. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, têm−se como resultados esperados que a Educação Infantil, na condição de primeira etapa da Educação Básica, venha ocupando um lugar medular nos discursos neoconservadores por envolver sujeitos socialmente percebidos como mais vulneráveis, logo necessitam de atenção e proteção. As considerações parciais apontam para a urgência de se compreender criticamente as estratégias discursivas utilizadas por grupos neoconservadores que têm um projeto político−ideológico em curso e cujos efeitos incidem na captura das famílias e da sociedade civil, buscando esvaziar o caráter democrático da escola básica e liberdade de cátedra, construindo no senso comum uma reconfiguração do sentido de ser docente.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. PENA, Fernando de Araújo. Escola sem Partido: discursos e disputas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2017. RIBEIRO, Leandro Nieves. A rede de think tanks (neo)liberais: entre a persuasão e o avanço do neoconservadorismo no Brasil. Campina Grande: ANPEGE, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6054**

TITULO:INTERAÇÃO PROFESSOR−ALUNO, AUTOEFICÁCIA DOCENTE, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISES A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

AUTOR(ES) : **ELIANA DA SILVA MELO,EMILIA CAROLINA BISPO DOS SANTOS AUGUSTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO: O presente trabalho é um recorte de um estudo longitudinal mais amplo nomeado "Fatores escolares associados à aprendizagem de criança" que teve como proposta analisar as características da educação infantil (insumos escolares, organização da oferta) e os processos educativos relacionados à aprendizagem das crianças durante esta etapa. Vale destacar que o projeto referenciado utilizou dados que foram coletados de 2017 a 2022 por pesquisadores(as) do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (Lapope) e o projeto mais amplo, no qual a autora atua como bolsista (PIBIC), foi realizado em uma amostra aleatória de 46 escolas/espaços de educação infantil no Rio de Janeiro. Os dados coletados contam com informações de docentes, diretores, famílias e crianças e, pretende investigar quais fatores relacionados à estrutura da oferta ou insumos escolares (tamanho de turma, formação docente) e a processos escolares e em sala (autoeficácia do professor, planejamento pedagógico) estão associados ao desenvolvimento das crianças. Já o presente trabalho, tem por finalidade investigar a relação da autoeficácia e aprendizagem no início da trajetória escolar. Segundo Bandura (1997) a autoeficácia tem por definição a perspectiva que o indivíduo tem sobre suas ações e crenças. Assim, de acordo com os estudos que focalizam o conceito, docentes que não se percebem auto eficazes, teriam menor chance de influenciar positivamente a aprendizagem das crianças, uma vez que esta percepção impactaria diretamente a relação do professor com as crianças e suas práticas pedagógicas. Por este motivo, este trabalho pretende compreender esta associação no início da trajetória escolar obrigatória a partir de uma revisão da literatura internacional sobre o tema. Esta revisão partirá de um estudo recente que realizou uma revisão sistemática e meta−análise (Ma Kang; Cavanagh; Zhang e Chutiyami, 2025). A partir deste material, faremos a seleção de artigos que abordam as etapas de interesse do nosso estudo, buscando responder às seguintes questões: Qual a relação entre autoeficácia e aprendizagem no início da trajetória escolar de acordo com a produção acadêmica internacional? Estes estudos são tão frequentes como os estudos realizados em etapas posteriores? Quais conceitos e instrumentos são utilizados para definir e medir a autoeficácia do professor? Os padrões das associações entre autoeficácia e aprendizagem são similares a outras etapas da educação básica? Assim, a questão central da pesquisa é desdobrada em perguntas específicas que servem de suporte para a construção da resposta do problema investigado: a) quais conceitos da autoeficácia são utilizados pelos estudos que focalizam o início da trajetória escolar?; b) quais estratégias analíticas foram utilizadas para compreender a associação entre autoeficácia do professor e aprendizagem?; c) Quais os principais resultados encontrados?

BIBLIOGRAFIA: BANDURA, Albert. Self−efficacy: the exercise of control. New York: W. H. Freeman and Company, 1997. JUSTINO, Rayara; AUGUSTO, Emilia; KOSLINSKI, Mariane. Uso de Instrumentos de Observação de Práticas de Sala em uma Rede Municipal. Revista do CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ), Rio de Janeiro, v. 1, p. 1−4, 2019. Ma Kang et al. The association between teacher self−efficacy and student academic performance: a systematic review and meta−analysis. Educational research review, v. 48, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6081**

TITULO:A Consciência Trágica para Sônia Viegas: Tensões entre o Destino e a Liberdade do Herói

AUTOR(ES) : **ALICE MONTEIRO BOURGUIGNON**

ORIENTADOR(ES): **LORENA LOPES DA COSTA**

RESUMO: A filósofa mineira Sônia Viegas (1944−1989) muito contribuiu para a tradição filosófica brasileira. Formada pela Universidade Federal de Minas Gerais, criou o Núcleo de Estudos de Filosofia da casa durante sua atuação como professora universitária. Teve uma vida dedicada à educação, alcançando grandes públicos a partir da crítica das artes, mais notadamente o cinema, em uma abordagem filosófica. Seu legado acadêmico, porém, na área da literatura e filosofia da arte, ainda é pouco resgatado, apesar de suas valiosas e numerosas produções. Nesse sentido, a presente pesquisa de Iniciação Científica, fomentada pela UFRJ, sob orientação da professora Lorena Lopes e com apoio do Laboratório de História Antiga (Lhia−UFRJ), pretende iluminar o trabalho e legado de Viegas. A filósofa utiliza diversas referências à cultura grega antiga em seus trabalhos: mitos, poesia épica, e especialmente a tragédia. Além de Édipo Rei de Sófocles, peça que concentra suas referências e análises, faz menção a algumas outras obras deste gênero, entre elas, Édipo em Colona e Antígona , do mesmo dramaturgo, Coéforas , da trilogia de Ésquilo, e Ifigênia em Áulis , de Eurípides. Seu modelo de análise, porém, pode ser reverberado em demais peças do gênero, vista sua delimitação do que constitui uma tragédia grega. Para a Viegas (2009, p. 144), a tragicidade do herói não está na busca de liberdade em oposição ao destino cósmico, mas na necessidade de determinação moral do ser em meio a ambiguidades insuperáveis, que variam de acordo com o enredo das peças. Na trilogia esquiliana, tal ambiguidade coincide com aquela vivida pela pólis ateniense: a escolha moral entre dois tipos conflitantes de justiça (a vingança cíclica e a justiça pública do tribunal). Para mais, é na tragédia que Viegas identifica o primeiro elemento de conclusão em que a justiça divina não trabalha contra a liberdade humana, mas contra a hybris (desmedida), agora expressa também no plano da consciência moral. Diferente do mito, na tragédia os personagens já dispõem de recursos para fundar e justificar a própria realidade, complexificando o debate sobre a responsabilidade de seus atos. Essa formação da “consciência trágica da existência humana” (2009, p. 141) só é possível através da linguagem, como ressalta Viegas em sua análise central de Édipo Rei . Em conclusão, o painel da pesquisa irá apresentar os mitos e as tragédias estudados pela autora. Além disso, irá recortar de seus textos aqueles que ajudam a construir sua linha de raciocínio para o desenvolvimento do conceito de trágico e de consciência trágica, atentando−se para as referências bibliográficas de Viegas. Por fim, irá compartilhar as contribuições adquiridas para a pesquisa a partir de uma entrevista realizada com uma das alunas e posterior biógrafa de Viegas, Miriam Campolina Peixoto, que revelou convergências de seus interesses acadêmicos com acontecimentos de sua vida pessoal.

BIBLIOGRAFIA: SÓFOCLES. Édipo Rei. In: KURY. Mário (Trad.) A Trilogia Tebana. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. VIEGAS. Sônia. Édipo − o problema da liberdade, do destino e do outro. In: MARQUES. Marcelo. (Org.) Escritos: filosofia viva. Belo Horizonte: Tessitura, 2009. VIEGAS. Sônia. O mito de Pandora. In: MARQUES. Marcelo. (Org.) Escritos: filosofia viva. Belo Horizonte: Tessitura, 2009. VIEGAS. Sônia. Mito: pensar por imagens. In: MARQUES. Marcelo. (Org.) Escritos: filosofia viva. Belo Horizonte: Tessitura, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6093**

TITULO:Práticas Coletivas com Tambores no Cuidado em Saúde Mental: Um Estudo Cartográfico e Semiótico em Musicoterapia em um Hospital Universitário Brasileiro.

AUTOR(ES) : **FERNANDO SOUZA NICOLAU,BEATRIZ DE FREITAS SALLES**

ORIENTADOR(ES): **HELVO SLOMP JUNIOR**

RESUMO: Introdução A presente pesquisa discute os processos de produção de sentido nas rodas de tambores como recurso de Promoção da Saúde (PS). Para isso, realiza uma cartografia das reflexões produzidas nas ações de extensão 'Prática com Tambores na Promoção da Saúde Física e Mental' (RTS) e 'Atabaquesoul – Saúde, Comunidade e Produção de Vida' (ATB), vinculadas ao projeto COMunicaSOM e à graduação em Musicoterapia da UFRJ. Inicialmente, o curso RTS foi direcionado a profissionais da saúde e trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial. Entretanto, o interesse de estudantes, pesquisadores, educadores e moradores do entorno da UFRJ levou à criação do curso ATB, ampliando a participação para o público em geral. A busca por uma práxis musicoterapêutica fundamentada em saberes afro−ameríndios motivou a criação das ações. Desde a primeira turma, em 2025, observou−se que a diversidade de experiências dos participantes se converteu em potência criativa para a construção coletiva de conhecimentos. Os encontros ocorrem semanalmente no Instituto de Psiquiatria da UFRJ e estão previstos até 2028. Metodologia As rodas de tambores buscam o enriquecimento simbólico da experiência musical por meio da construção coletiva de sentidos sobre gestos musicais e representações arquetípicas vinculadas às tradições rítmicas da diáspora afro−ameríndia. Inspiradas na pedagogia freireana, estimulam a construção compartilhada do conhecimento e o resgate de saberes originários. A hipótese contracolonial que orienta as ações, inspirada em Nêgo Bispo, sustenta que epistemologias afro−ameríndias permanecem inscritas nas práticas culturais e comunitárias contemporâneas, atualizando−se nos encontros, nos territórios e nas formas coletivas de produção da vida (Santos & Pereira, 2023). Adota−se a perspectiva micropolítica da PS, segundo a qual a saúde é produzida nos encontros, nos territórios existenciais e nos agenciamentos da vida, fomentando "ambientes favoráveis à saúde; estímulo à ação comunitária [...] e reorientação do sistema de saúde" (Merhy et al., 2023, p. 4). Cada encontro compreende três momentos: introdução teórica, vivência musical coletiva e elaboração pós−experiencial por meio de formulários reflexivos. Os encontros são gravados, transcritos e analisados a partir da Semiótica do Discurso de Greimas (1975), utilizando o Percurso Gerativo de Sentido e o Quadrado Semiótico para explorar oposições semânticas emergentes nos relatos e nas interações produzidas durante as vivências. Resultados Os resultados parciais indicam o potencial das RT como dispositivo de mediação semiótica capaz de ampliar a produção de sentidos e favorecer novos enquadramentos da experiência. Discussão A hipótese é que as RT favoreçam novos enquadramentos da experiência e o empoderamento dos participantes, contribuindo para modos de vida orientados ao bem−viver e para o tensionamento de perspectivas coloniais de saúde e cuidado.

BIBLIOGRAFIA: GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. Sobre o sentido II. Trad. Dilson Ferreira Cruz. São Paulo: Nankin/EDUSP, 1975. MERHY, E. E.; SLOMP Junior, H.; FEUERWERKER, L. C. M.; MOEBUS, R. L., N. A promoção da saúde vista genealogicamente como prática discursiva em sua produção de mundos e uma leitura micropolítica dos determinantes sociais da saúde. Interface − Comunicação, Saúde, Educação, v. 27, p. e220231, 2023. SANTOS, A. B. dos, PEREIRA, S. A terra dá, a terra quer. ePub. Ubu Editora. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6097**

TITULO:A transição entre a conclusão da graduação na UFRJ e a entrada no mercado de trabalho ou acadêmico: trajetórias sociais de egressos da Minerva

AUTOR(ES) : **ARGUS CUPERTINO FERNANDES ARAUJO,KURT CELJAR,JOAO PEDRO MARINHO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA**

RESUMO: A atual pesquisa é desenvolvida pelo PBAER, programa criado pela Pró−Reitoria de Graduação da UFRJ, cujos estudos sobre permanência na universidade buscam fornecer direcionamento adequado para políticas estudantis do órgão em questão. É nesse sentido que o trabalho aqui apresentado tem como base do estudo o ínterim entre a conclusão do curso de graduação na UFRJ e o ingresso no mercado de trabalho ou acadêmico. Justamente, porque essa transição do egresso (isto é, aquele que conclui [e não o que evade] o curso) está atrelada, fortemente, à trajetória enquanto aluno da graduação. Ou seja, a articulação entre os campos da educação e do trabalho é fator−chave para a pesquisa, dada a leitura de possíveis precursores de uma transição bem−sucedida, como aponta Teixeira (2010). Sendo assim, a busca aponta para a análise: (a) do perfil do egresso, observando marcadores sociais da diferença e escolaridade da família; (b) das vivências da graduação, com relevo a fatores acadêmicos, socioeconômicos e episódios de discriminação (ponto destacado por Barros [2019] ao voltar−se à egressos cotistas da UERJ); (c) da relevância dessas experiências para o ingresso no mercado de trabalho ou acadêmico; (d) dos principais obstáculos enfrentados no ínterim, olhando as nuances entre preparo, segurança, violências e subalternizações; e (e) do estado atual do egresso, tendo em vista condições de trabalho, suporte, autonomia, realização pessoal e desemprego. Para o estudo desses componentes, dois instrumentos são utilizados: na primeira etapa, um questionário objetivo de perguntas que seguem a divisão acima, propagado pelo SIGA e por redes sociais à egressos da UFRJ; e, na segunda, entrevistas semi−estruturadas, de questões com maior desenvolvimento e subjetividade, totalmente voluntárias aos participantes primários. No momento atual, a pesquisa conta com a primeira etapa desenvolvida: o questionário virtual contém 1.460 respostas, que começarão a ser examinadas, legando a apresentação de resultados parciais. Estes, por sua vez, serão obtidos pelo entrelaçamento das respostas e da literatura estudada, seguindo as categorias de análise destacadas aqui. Por fim, espera−se, como objetivo principal, fornecer direcionamento apurado e fundamentado para as políticas institucionais de permanência da Pró−Reitoria de Graduação da UFRJ. Não menos importante, deseja−se, também, colaborar no entendimento de qual tem sido (e qual pode ser) o papel da universidade no ensinar, na transformação e na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA: Barros, Clarissa. Universidade e mercado de trabalho: a trajetória social dos alunos cotistas egressos da Faculdade de Serviço Social da UERJ. Em Pauta, Rio de Janeiro, v. 17, n. 43, p. 172−186, 2019. Neiva, Kátia. Fim dos estudos universitários: efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional e no estabelecimento de projetos pós−universitários dos estudantes. Psicologia USP, São Paulo, v. 7, n. 1/2, p. 203−224, 1996. Teixeira, Marco. A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6099**

TITULO:CLÍNICA DO INESPERADO: COMO SE TRABALHA OS MICROADOECIMENTOS SOCIAIS QUE FORMAM O PACIENTE

AUTOR(ES) : **LARA MORENO SILVA,LUCA JABOUR RODRIGUES,GIULIANNA RIBEIRO DE SOUSA,BEATRIZ DA SILVA BRITO,BEATRIZ ALVES DE ALMEIDA,MANUELA VELOSO BONINI,ANA CAROLINA MOREIRA AZEVEDO,AYUMI KAWAKAMI PERDONES,DEBORAH SENA,LEONARDO MACHADO DE MACEDO,REBECA OLIVEIRA DE PAIVA LEITE**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: Nosso estágio em pesquisa sobre Psicologia e Produção de Subjetividade tem como campo de estudo a Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) da UFRJ, onde ocorrem os estágios clínicos e, portanto, encontram−se equipes de diversas abordagens psicológicas. Assim, busca−se investigar como ocorre a produção de múltiplas subjetividades entre as equipes de atendimento, levando em consideração a variabilidade entre as estratégias e como os atores humanos e não−humanos se entrelaçam e produzem mundos − fundamentado nos pressupostos da Teoria Ator−Rede de Bruno Latour, John Law e Annemarie Mol, e da Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret. Em consonância com a prática etnográfica, os estudantes da pesquisa se dividem entre as equipes da DPA, escolhendo, comumente, uma delas para acompanhar suas supervisões, semanalmente, ao longo de um ou mais semestres. Assim, os alunos participantes escrevem relatos por meio da observação−participante, os quais compartilham e debatem com o grupo do estágio. A partir disso, propomos um estudo reflexivo sobre algumas das experiências dessas equipes, por meio do conceito de “quase−evento”, apresentado por Veena Das (2023). O termo propõe algo que afetou profundamente a vida do sujeito, mas não adquiriu o estatuto categorial, sem obter reconhecimento público, especialmente no campo da saúde, ocasionando situações clínicas atípicas e geradoras de debates. Portanto, este trabalho propõe questionar o que se denomina como um “quase evento” nas equipes e o modo delas lidarem com o inesperado. No âmbito da DPA, há a presença de psicólogos em formação, por isso, conta−se com manuais, protocolos e aulas pré−atendimentos. Porém, e quando um paciente responde algo que não está no manual? Ou quando questiona sobre o que é discriminação? E quando a clínica não é o suficiente para suportar seu sofrimento? Como o estagiário e sua equipe lidam com isso e o que produz no paciente? Em síntese, a proposta é tratar, a partir do “quase−evento”, como diferentes eixos do campo psi abordam e interpretam, clinicamente, os microadoecimentos que perpassam a população atendida, mas que não teriam possibilidade de registro nas formas de inscrição das diversas orientações no campo clínico. Em consonância, convoca−se Octavio Bonet que atribui ao conceito de trauma uma concepção cumulativa, derivando na ideia de microtraumas repetitivos e relacionais, para explorar os padecimentos dos sujeitos de modo cotidiano (2024). Para abordar tais temas, serão reunidos os relatos das supervisões nas equipes da DPA, realizados em 2025 e 2026. Como resultado, espera−se encontrar cenas que mobilizem improvisações, articulações sociais para a criação de redes de apoio de um paciente e discussões sobre questões histórico−sociais que os atingem, que alteram perspectivas e transformam os atores envolvidos no processo. Em suma, estima−se mapear o “quase−evento” nas diferentes clínicas da DPA e seu impacto nos sujeitos envolvidos.

BIBLIOGRAFIA: DAS, Veena. Aflição: saúde, doença, pobreza. São Paulo: Editora Unifesp, 2023. LATOUR, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à Teoria Ator−Rede. Salvador: EDUFBA, 2012. BONET, Octavio. Antropologia das emoções e traumatismo da ordem vital. Cadernos de Psicanálise. (CPRJ), Rio de Janeiro, v. 46 n. 50, p. 39−56, jan./jun 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6111**

TITULO:A ERA DAS EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS E O #BOOKTOK: A BIENAL DO LIVRO 2025

AUTOR(ES) : **VITÓRIA RODRIGUES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUANDA DIAS SCHRAMM**

RESUMO: Este artigo busca compreender o fenômeno do uso de experiências imersivas e suas conexões com o envolvimento da plataforma social TikTok, gerida pela empresa ByteDance, na última Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, realizada em 2025. As experiências imersivas têm sido motivo de fenômeno Brasil afora e foram novidade no evento, prometendo um momento único via tecnologias avançadas e estímulos sensoriais para promover a atenção e a retenção de seus espectadores. Para a realização do estudo, adotou−se a metodologia de revisão bibliográfica de artigos, livros e matérias de jornal. O artigo conclui que o TikTok tem sido decisivo para a promoção de literatura e de performance cultural. A presença de experiências imersivas na Bienal Rio 2025 possui forte ligação com a expansão do mercado de exposições artísticas hiper−estimulantes e com o estabelecimento das mídias sociais no cotidiano da sociedade brasileira. Além disso, é um resultado do projeto de ausência de formação de leitores em território nacional, uma consolidação do cenário de espetacularização literária.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica. Porto Alegre: L&PM, 2013. Bragança, Aníbal. Por que foi, mesmo, revolucionária a invenção da tipografia? O editor−impressor e a construção do mundo moderno. XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador, 04 set. 2002. Debord, Güy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. Low, Bronwen; Ehret, Christian; Hagh, Anita. Algorithmic imaginings and critical digital literacy on #BookTok. New media & society, v. 27, n. 4, p. 2336–2353, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6113**

TITULO:IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA PUBLICIDADE ADULTA NO FUTEBOL: a presença da Fatal Model no futebol brasileiro

AUTOR(ES) : **LUISA GRANATO CASTRO BUZZI**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA CECILIA BURROWES**

RESUMO: O trabalho investiga a presença da Fatal Model no futebol brasileiro, durante o Campeonato Brasileiro de 2024, buscando entender como a marca construiu sua presença publicitária e as implicações éticas decorrentes dessa inserção em um ambiente esportivo de grande visibilidade, no contexto contemporâneo da comunicação esportiva. O estudo parte da problematização da publicidade adulta em espaços com segmentação impossibilitada, especialmente quando se refere à exposição de públicos sensíveis. A pesquisa adota abordagem qualitativa, através do estudo de caso, com análise de peças publicitárias em mídia exterior digital e tradicional, além da repercussão midiática. Os resultados indicam que a Fatal Model utiliza distintas estratégias comunicacionais, ora alinhadas com os parâmetros de autorregulamentação, ora tensionando os limites éticos. Portanto, conclui−se que a campanha evidencia lacunas regulatórias e reforça o debate acerca da presença de publicidades adultas em ambientes esportivos.

BIBLIOGRAFIA: TRAVASSOS, C. G. P.; VIDAL, C. L. G. Como as marcas utilizam o esporte para ganhar visibilidade. Braz. J. Dev., Curitiba, v. 7, n. 7, p. 70382−70401 jul. 2021 HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. BRAGAGLIA, A. Organismos e documentos em defesa da ética publicitária. In: BRAGAGLIA, Ana Paula (org.). Ética na publicidade: por uma nova sociedade de consumo

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6120**

TITULO:É POSSÍVEL CONSTRUIR PRÁTICAS OUTRAS?: BRECHAS DECOLONIAIS E AGÊNCIA DOCENTE.

AUTOR(ES) : **MELISSA DUTRA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: Este resumo integra a construção da minha pesquisa monográfica, a fim de concluir o curso de pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com isso, investiga a construção de práticas pedagógicas decoloniais no contexto da escola pública brasileira, partindo do questionamento: quais histórias e conhecimentos são privilegiados ou subalternizados no ambiente escolar? O objetivo geral é compreender como se dá a prática pedagógica de uma professora da educação básica com indícios para uma educação decolonial. Ademais, os objetivos específicos são, entender de que forma as agência pedagógica dessa professora contempla diferentes formas de conhecimento, a partir das brechas; e refletir sobre os desafios enfrentados pela professora na construção de uma prática decolonial no contexto da escola pública. A metodologia adotada é qualitativa, utilizando o método da entrevista compreensiva, ancorada nos autores Kaufmann (2013), Ferreira (2014), ainda em Bourdieu (2008) com sua contribuição acerca dos caminhos para uma entrevista. Nesse sentido, busco analisar como se desdobra a prática de uma professora que atua no município do Rio de Janeiro, cujo fazer pedagógico apresenta indícios de uma prática decolonial. O referencial teórico fundamenta−se em autores como Walsh (2017; 2019), Quijano (2005) e Oliveira e Candau (2010), que discutem a colonialidade do poder/saber e a educação intercultural crítica. As hipóteses indicam que, mesmo dentro de uma estrutura educacional marcada por heranças coloniais e currículos eurocêntricos em sua centralidade, existem brechas em que os educadores podem fomentar uma prática pedagógica transgressora, visto minha experiência enquanto estagiária desta professora. Conclui−se que a educação decolonial configura−se como um posicionamento político−pedagógico essencial para desarticular narrativas únicas, combater o epistemicídio e promover uma educação crítica e transformadora, valorizando os saberes dos sujeitos historicamente marginalizados. Enquanto pesquisa concluída, pude perceber que é possivel construir práticas outras, pautada nas brechas decoloniais e interculturalidade crítica.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240−255, 2011. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In.: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino−americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117−142. WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento" outro" a partir da diferença colonial. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/revistadireito/article/view/15002. Acesso em: 5 de mar. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6121**

TITULO:EMPREENDEDORISMO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

AUTOR(ES) : **LETÍCIA TEIXEIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JOSEFINA MASTROPAOLO**

RESUMO: Este trabalho pretende fazer uma análise crítica sobre o papel do empreendedorismo como mecanismo ideológico que intensifica a precarização do trabalho em tempos hodiernos. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica de cunho teórico−crítico. No âmbito da execução do trabalho, foi realizado um levantamento, leitura e sistematização da literatura pertinente à temática. Desde a contrarreforma do Estado brasileiro, as legislações que garantem direitos trabalhistas vêm passando por repetidos processos de flexibilização, desregulamentação e desmonte. Se, com a Constituição de 1988, a classe trabalhadora, após muita luta, conseguiu garantir proteções básicas — como limite da jornada de trabalho, carteira assinada, seguro−desemprego e etc —, o projeto neoliberal foi a resposta concreta para uma desregulamentação progressiva. Contudo, a classe trabalhadora precisava continuar reproduzindo sua vida e, portanto, foi aderindo e se adaptando às mudanças neoliberais na morfologia do mundo do trabalho. Houve a incorporação das premissas do empreendedorismo com a massificação de ideologias como "seja dono do seu próprio tempo" e "autonomia"; dessa maneira, a informalidade foi sendo absorvida por empresas de plataformas. Com a plataformização das relações de trabalho, o tempo do trabalhador foi sendo apropriado de forma privada e controlado estritamente por algoritmos. Todo o tempo possível é usado para a valorização do capital, e a remuneração é realizada exclusivamente por demandas. Nessa mesma lógica, os trabalhadores vinculados a serviços ofertados por plataformas não têm nenhuma garantia trabalhista e previdenciária. Outro ponto fundamental é a forma como essas empresas operam: sem vínculo empregatício, sem remuneração fixa, sem carteira assinada, sem contribuição do fundo garantidor e sem um local adequado para descanso, uso de banheiro ou alimentação. Caso o trabalhador seja bloqueado pela plataforma, dificilmente poderá recorrer. A empresa transfere a responsabilidade da manutenção do trabalho inteiramente para o indivíduo e obstaculiza a articulação da luta por direitos, já que a categoria encontra−se fragmentada. Como resultados alcançados pela análise, nota−se que a plataformização atua como um mecanismo sofisticado de extração de mais−valor, no qual o capital central detém a tecnologia e o controle algorítmico, enquanto relega à periferia a função de fornecer uma massa de trabalhadores desprotegidos, responsáveis por seus próprios meios de trabalho, mas subordinados a uma gestão externa e invisível — o empreendedorismo precarizado. Em sede de considerações finais, conclui−se que a disseminação da ideologia do empreendedorismo, longe de ser fruto de uma escolha autônoma ou de inovação, emerge majoritariamente como uma estratégia de sobrevivência frente ao desemprego e à desregulamentação. Transfere−se para o indivíduo os riscos do trabalho, operando como um véu que encobre o antagonismo de classes e a precarização estrutural.

BIBLIOGRAFIA: ABÍLIO, L. C. Uberização do trabalho: subsunção real da viração. IHU, [S. l.], 2017. ANTUNES, R. O novo proletariado da era digital. Curso: O privilégio da servidão. [S. l.]: [s. n.], 2024. FERRAZ, J. Para além da prática empreendedora no capitalismo brasileiro. 2023. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6127**

TITULO:CORAÇÃO DAS TREVAS: A CRISE DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA À LUZ DA LITERATURA

AUTOR(ES) : **MARIA ALANA ALVES RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO: Coração das trevas é um romance escrito pelo polaco−britânico Joseph Conrad (1857−1924). Serializado na revista inglesa Blackwood’s Magazine a partir de 1899, o romance de Conrad sobre a presença europeia ocidental no Congo suscitou muitas opiniões que o destacam como uma importante denúncia da crueldade colonialista. Nesse contexto, expedições em busca de marfim, como narrado no livro, eram empreendimentos comerciais e também representavam um caminho de ascensão social e reconhecimento dentro da sociedade burguesa europeia. O próprio Joseph Conrad possuía experiências como marinheiro e participou de uma dessas empreitadas para o Congo em 1890. Coração das trevas foi alvo de críticas recentes por Edward Said e por Chinua Achebe, em que acusam Joseph Conrad de racismo por sua descrição dos congoleses. Esta pesquisa, no entanto, pretende investigar como Conrad figura literariamente a crise da modernidade e da consciência histórica entre séculos XIX e XX, enfatizando seus traços sutis na sociedade inglesa imperialista no final do século XIX. Para esse propósito, a pesquisa utiliza o romance Coração das trevas , junto de Diário do Congo (1890) – escrito pelo próprio Conrad no Congo. A análise da ficção de Conrad, dialogada entre a História e a Literatura, é alinhada com diversos teóricos – antropólogos como James Clifford, críticos literários como Erich Auerbach, filósofos como Mikhail Bakhtin etc. – que defendem a tese de que a historicidade dos textos literários se manifesta não apenas em temas ou conteúdos, mas também em aspectos formais. O historiador Julio Pimentel nota que a literatura possui um olhar estrangeiro sobre um dado momento histórico, que permite “ver de fora” o que está dentro, gerando narrativas capazes de abarcar a complexidade de uma dor vivida. Nesse sentido, a hipótese central do projeto é de que a figuração literária da sociedade inglesa ao final do século XIX seria operada dentro de Coração das trevas a partir da representação da consciência histórica dos personagens Marlow e Kurtz. Para apoiar a investigação principal, em diálogo com Clifford, percebe−se como a condição de estrangeiro permite que Conrad desenvolva uma consciência crítica da arbitrariedade das convenções culturais figurada no jogo de linguagem de Coração das trevas. Ao colocar seus personagens diante de dilemas morais e situações contraditórias, o autor desconstrói as certezas da época e verifica que a verdade é essencialmente perspectivada, reforçando a literatura como parte integrante e crítica da História. A escolha desses recursos narrativos é uma forma de atribuir significado àquela experiência de desassossego da consciência histórica em crise no final do século XIX. No contexto imperialista britânico em que Conrad escreve, investigamos de que forma o autor utiliza camadas de linguagem e, na urdidura da narrativa, tece o “manto do tempo”, que permite ser desvelado a partir da investigação de sua obra.

BIBLIOGRAFIA: CHARBEL, Felipe; MELLO, Luiza Larangeira da Silva (Org.); GUSMAO, Henrique Buarque (Org.). As formas do romance: estudos sobre a historicidade da literatura. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ponteio, 2016, p. 290. CLIFFORD, James. Sobre a automodelagem etnográfica: Conrad e Malinowski. In: A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002, pp. 100−131. PINTO, Júlio Pimentel. “Do fingimento à imaginação moral: diálogos entre história e literatura”. Tempo, v. 26. 2020, pp. 25−42.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6132**

TITULO:FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES ESCOLARES: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA TEIXEIRA CARVALHO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar a formação continuada de gestores escolares e suas contribuições para o fortalecimento da gestão democrática, além da melhoria da qualidade da educação nas escolas públicas. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, articulando dados da pesquisa internacional Teaching and Learning International Survey (TALIS, 2024) com informações dos cursistas do Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares chamado PRODITEC, além da realização de análise bibliográfica sobre formação continuada e os desafios da atuação dos gestores escolares. As análises dos dados da TALIS (2024) reforçaram a relevância da formação continuada ao revelar o perfil dos gestores escolares, caracterizado por elevados níveis de escolarização, cursos relacionados à administração escolar e ampla experiência profissional. Os resultados apontaram, ainda, a predominância feminina nos cargos de gestão educacional, aspecto que também se manifesta no contexto da quantidade de cursistas mulheres do PRODITEC. Entre os 470 participantes do programa, aproximadamente 88% são mulheres, dado que dialoga com pesquisas sobre a feminização da gestão escolar. Nesse sentido, a predominância feminina observada historicamente no magistério estende−se aos cargos de direção, evidenciando a forte presença das mulheres nos espaços de liderança educacional (PASCHOALINO, 2025). A literatura também evidencia que a atuação desses profissionais é atravessada por desafios específicos relacionados às construções sociais de gênero, como a dupla jornada. As gestoras escolares frequentemente conciliam as exigências do cargo com responsabilidades familiares e de cuidado, acumulando múltiplas funções que impactam diretamente suas condições de trabalho. Mesmo diante das adversidades, essas profissionais buscam promover práticas de gestão democrática e participativa, fortalecendo o trabalho coletivo e a participação da comunidade escolar nos processos decisórios. Nesse contexto, a formação continuada foi compreendida como um importante instrumento de qualificação profissional e de enfrentamento dos desafios da gestão escolar. Os participantes destacaram contribuições relacionadas à atualização de conhecimentos, ao fortalecimento da liderança pedagógica e à ampliação da capacidade de tomada de decisões. Sendo assim, a articulação entre esses diferentes espaços de investigação permitiram analisar a formação continuada como um processo fundamental para o desenvolvimento profissional dos gestores. Considerando a complexidade da realidade educacional e a necessidade de integrar diferentes perspectivas de análise (MINAYO, 2002), torna−se relevante aprofundar a investigação sobre como as políticas formativas podem contribuir para práticas de gestão mais democráticas, contextualizadas e alinhadas às necessidades da educação pública brasileira.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório Nacional: TALIS 2024. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: Relatório Nacional TALIS 2024. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016 PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2025. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/26808.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6149**

TITULO:CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O “DE CORRECTIONERUSTICORUM” E OS PAGANISMOS NA GALIZA DO SÉCULO VI

AUTOR(ES) : **MARIA LUISA BOURBON GUANABARA LIRA**

ORIENTADOR(ES): **LEILA RODRIGUES DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho é a gênese da pesquisa monográfica realizada sob orientação da professora Leila Rodrigues da Silva, de História Medieval da UFRJ. Nesta pesquisa refletimos acerca de aspectos gerais do processo de cristianização das áreas rurais e ditas pagãs pelo clero ortodoxo na região da Galiza no século VI. Para tal, debruçamo−nos na análise de um dos documentos redigidos por Martinho de Braga, " De Correctione Rusticorum ", com foco nas estratégias de cristianização e fortalecimento da Igreja local. Assim, dentre outras questões, perguntamo−nos: qual foi o papel de Martinho de Braga nesse contexto? Como, em linhas gerais, caracterizava−se o panorama histórico que antecede o encontro cristão e pagão, remonatando à expansão do cristianismo? Desta forma, abordamos, em caráter preliminar, a atuação de Martinho de Braga na expansão do cristianismo e na conversão das populações "pagãs". A pesquisa apoia−se em uma abordagem metodológica qualitativa − investigação interpretativa processual que contempla os sujeitos e contextos históricos −, baseando−se na análise crítica da fonte e no diálogo com a historiografia sobre a temática. Tendo como referência a conjuntura de fortalecimento e crescimento da Igreja, buscamos, portanto, problematizar o contexto cristianizador associado às populações pagãs.

BIBLIOGRAFIA: FOLLIS, Edward Kim. St. Martin of Braga: sources for his tolerance toward the rustici in sixth century Galicia. 1992. Thesis (Ph.D. in History) – University of British Columbia, Vancouver, 1992. MARTINHO DE BRAGA. Instrução pastoral sobre superstições populares. De Correctione Rusticorum. Edição, tradução, introdução e comentários de Aires A. Nascimento, com a colaboração de Maria João V. Branco. Lisboa: Cosmos, 1997. SILVA, Leila. XAVIER, Nathalia. Aspectos da ortodoxia no reino suevo: considerações sobre o De Correctione Rusticorum. Brathair (Online), v.13, p.116 − 128, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6164**

TITULO:ENTRE O DIREITO E A BUROCRATIZAÇÃO: O ACESSO DE MULHERES AO TRATAMENTO DA DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL NA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

AUTOR(ES) : **VICTORIA GABRIELLE FRANCISCO ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE RABELLO DE CARVALHO**

RESUMO: A Maternidade Escola da UFRJ (M.E) localizada no Rio de Janeiro é uma instituição centenária de referência em saúde materno−infantil de alto risco, desempenhando um trabalho crucial ao que se refere o tratamento da Doença Trofoblástica Gestacional (DTG). A DTG mais conhecida como gravidez molar é uma gravidez com proliferação exagerada da placenta, condição rara, no entanto, grave, que requer diagnóstico preciso e acompanhamento multidisciplinar a longo prazo. A Maternidade Escola da UFRJ reúne desde 2014 mais de 10 mil casos atendidos, e acompanha atualmente, mais de 250 novas usuárias por ano (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ , 2026). A efetividade do tratamento e melhora do quadro está intrínseco à aderência das mulheres ao acompanhamento médico periódico. Nesse sentido, a equipe de Serviço Social da M.E atua viabilizando o acesso à direitos, especificamente em relação ao transporte gratuito, fortalecendo o diálogo sobre a necessidade e importância da continuidade ao tratamento para reversão do quadro clínico. Contudo, nos últimos meses, o Serviço Social observou a ausência contínua de algumas usuárias, e buscou compreender os motivos. A partir de uma busca ativa alinhada ao diálogo com as mesmas evidenciou−se que o perfil majoritário das faltantes é composto por mulheres residentes da Baixada Fluminense, sem renda ou trabalho formal, que indicam a dificuldade à adesão somada à burocratização do acesso ao transporte. O referencial teórico deste trabalho inclui o feminismo negro interseccional que constitui uma perspectiva teórico−política fundamental para compreender as múltiplas formas de opressão que atravessam a experiência das mulheres negras, articulando raça, gênero e classe como dimensões indissociáveis da desigualdade social. Para isso, utilizamos como referência as escritoras Kimberlé Crenshaw, Angela Davis, e no contexto brasileiro, Lélia Gonzalez. Dessa forma, as intelectuais negras brasileiras ocupam papel central na produção de conhecimentos críticos e na formulação de estratégias de enfrentamento às desigualdades estruturais. Este é um estudo inicial exploratório a partir de observações e levantamentos de dados realizados pela equipe de Serviço Social durante o estágio supervisionado obrigatório. Utilizando como metodologia a análise quali−quanti, busca−se compreender as barreiras sócio−econômicas intrínsecas à falta de adesão das usuárias no tratamento da DTG na Maternidade Escola da UFRJ, analisando conjuntamente, a política de transporte gratuito oferecida pelo Estado. Conclui−se que a burocratização ao acesso à políticas públicas isenta a responsabilidade Estatal de assegurar a saúde gratuita e universal de toda população, bem como, denota as disparidades e desigualdades sócio−históricas estabelecidas no Brasil, que asseguram ou não o acesso à políticas sociais e direitos inalienáveis.

BIBLIOGRAFIA: Braga, A., Lin, L. H., Maestá, I., Sun, S. Y., Uberti, E., Madi, J. M., & Viggiano, M.. (2019). Gestational Trophoblastic Disease in Brazil. Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia, 41(4). https://doi.org/10.1055/s−0039−1688566 CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. In: Feminist legal theories. Routledge, 2013. p. 23−51. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Boitempo editorial, 2016. GONZALEZ, Lélia; CHAPARRO, María Pilar Cabanzo; DANIEL, Camila. La categoría político−cultural de amefricanidad. Conexión, n. 15, p. 133−144, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6166**

TITULO:Mercedes Baptista num Rio de resistências − a história de um baile revolucionário

AUTOR(ES) : **LARISSA CRISTINA DOS SANTOS DINIZ,JULIA COSTA PENTEADO,MARIA EDIMACI TEIXEIRA BARBOSA LEITE,ANA CRISTINA BARBOSA DE ANDRADE,MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS,THAIS ALVES MARINHO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELE DE CARVALHO GRAZINOLI**

RESUMO: O presente trabalho é fruto do projeto de extensão “Aquilombando Saberes e Entrelaçando Vidas: Ancestralidades Afrodiaspóricas”, uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e a Feira Literária das Periferias (FLUP). Realizado de forma híbrida entre os anos de 2024 e 2025, o projeto teve caráter formativo, teve como principal objetivo a elaboração de 100 verbetes biográficos sobre mulheres negras cariocas e/ou fluminenses, dando continuidade ao livro “Dicionário Biográfico: histórias entrelaçadas de mulheres afrodiaspóricas no Rio de Janeiro” (Editora Malê, 2024). A iniciativa constituiu uma importante oportunidade para o fortalecimento da memória e da trajetória de mulheres negras no Brasil, evidenciando suas contribuições em diferentes contextos históricos, sociais, políticos e culturais. No âmbito desta pesquisa, foi produzida a biografia de Mercedes Baptista (1921−2014), reconhecida mundialmente como a primeira mulher negra a integrar o corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Bailarina, coreógrafa e ativista, Mercedes destacou−se por sua atuação pioneira na valorização da cultura afro−brasileira e na luta pela inserção de artistas negros nos espaços de prestígio da arte nacional. Além de desenvolver sobre seu histórico de vida até se encontrar no mundo da dança, essa pesquisa traz ao público o contexto sócio histórico que acompanha a personagem – começando em sua infância e indo até a vida adulta – uma vez que consideramos isto uma chance de ampliar as perspectivas sobre representações femininas negras em nossa sociedade. Durante alguns meses, com apoio técnico e metodológico da equipe organizadora, construímos uma metodologia que perpassa pelo conceito de escrevivência (Evaristo, 1996) e consiste na análise de fontes coletadas sobre a vida da bailarina em diferentes locais. Através de consulta em meios digitais, realização de entrevistas, observação de peças que a homenageiam e leitura de vários trabalhos acadêmicos que a utilizaram como referência, visamos entender o que tocava as pessoas que produziram lembranças sobre ela. Aqui, faz−se necessário citar o grande valor da dissertação de Marianna dos Santos (2015) e do documentário de Marianna Monteiro e Lilian Santiago (2005), já que estes foram fundamentais para a obtenção de nossos resultados. Como consideração final, para além de agradecer o processo de amadurecimento acadêmico que nos foi propiciado, o trabalho foi avaliado pela equipe organizadora e considerado apto a estar no livro “Rio de Resistências: um dicionário biográfico − Rio de Janeiro” (Editora Aruanda, 2026), junto de outros verbetes que hão de dar forma a uma jornada pela história de um Rio de Janeiro outrora invisibilizado.

BIBLIOGRAFIA: Santiago, Lilian Solá; Monteiro, Marianna. Balé Pé no Chão: a dança afro de Mercedes Baptista. Direção de Lilian Solá Santiago e Marianna Monteiro. Produção: Terra Firme Digital. Co−Produção: SESC TV. 2005. Documentário. Disponível em > https://www.youtube.com/watch?v=x9CMU4aayjU&t=1103s. < Acesso em: 03/2025. Santos, Mariana Alves Prazeres dos. Discriminação e preconceito no universo balé clássico. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) − Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: > UERJ − Universidade do Estado do Rio de Janeiro https://share.google/CvUCoyU5DzG9gY44n

---

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6169**

TITULO:Conectando conhecimentos entre Química e Matemática: reflexões de um protagonismo feminino no Ensino Médio

AUTOR(ES) : **MARINA MELLO DE MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **ROZANA GOMES DE ABREU,DANIELLA ASSEMANY DA GUIA**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma proposta de oficina desenvolvida por uma aluna do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ, planejada em conjunto com suas orientadoras, com o objetivo não apenas de explorar as conexões entre áreas distintas de conhecimento da educação básica, como a Matemática e a Química, mas problematizar a pertinente desigualdade de gênero e as barreiras enfrentadas pelas mulheres nas ciências. A oficina, direcionada para alunas do Ensino Médio de escolas públicas do Rio de Janeiro, busca fomentar o interesse destas pelas Ciências (ditas) Exatas, incentivando−as a desenvolver e investigar hipóteses e soluções em torno de situações−problema que envolvam os conceitos químicos e matemáticos. Uma das propostas procura introduzir a contagem de carbonos e hidrogênios em compostos orgânicos, levando as participantes a identificarem padrões numéricos e estabelecerem relações matemáticas que possibilitem relacionar a estrutura molecular com as expressões algébricas que descrevem fórmulas gerais, como as das progressões aritméticas e geométricas. A oficina não se destina ao ensino isolado de conteúdos didáticos matemáticos ou químicos, mas busca promover uma abordagem interdisciplinar, incentivando as estudantes a ampliarem suas perspectivas e integrarem conhecimentos de diferentes áreas, de forma a potencializar o protagonismo feminino nas áreas. Além de proporcionar conversas sobre a participação das mulheres nas ciências e sua desvalorização histórica. O trabalho é fruto das discussões realizadas no âmbito do projeto “De meninas para meninas: conexões matemáticas nas ciências”, no qual se promove o desenvolvimento da criatividade, da autonomia na busca de conexões entre disciplinas, e na reflexão do fazer científico em contextos que relacionam a Matemática e as Ciências, a partir do conceito de conexões matemáticas (García−García; Dolores−Flores, 2017). Cabe destacar a importância das conexões entre os conceitos matemáticos e químicos, uma vez que as relações existentes não se reduzem a recursos didáticos simples, pontuais e facilitadores da aprendizagem, mas fazem parte da natureza das atividades em torno do pensamento humano, seja matemático ou científico (Carreira, 2010). As discussões também abordam a história do protagonismo feminino nas ciências e de como o incentivo pela maior participação das mulheres no campo cientifico, desde a Educação Básica, é fundamental para desconstruir a ideia que o campo das áreas científicas, especialmente as que envolvem a Matemática, a Física e a Química, deve ser naturalmente ocupado mais pelos homens.

BIBLIOGRAFIA: CARREIRA, S. Conexões Matemáticas – Ligar o que se foi desligando. Educação e Matemática, Lisboa. n. 110, 13−18, 2010. GARCÍA−GARCÍA, J.; DOLORES−FLORES, C. (2017). Intra−mathematical connections made by high school students in performing Calculus tasks. International Journal of Mathematical Education in Science and Technology, 49(2), 227−252, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6171**

TITULO:Ferramentas digitais para a participação política da juventude

AUTOR(ES) : **LARA REIS KNOFF,PALOMA,JHONATA DA COSTA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: O projeto "Ferramentas Digitais para a Participação Política da Juventude" é uma das frentes desenvolvidas pelo Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (LAPPCOM), uma extensão do Departamento de Ciência Política da UFRJ. Reúne pesquisadores de diferentes campos da sociologia e da ciência política. Partimos do princípio de que exerce a cidadania quem se reconhece como cidadão, pressupondo processos de aprendizado nos quais os indivíduos se colocam de forma ativa diante do Estado e compreendem o espaço público como locus de atuação e controle. Segundo Olsen, os representantes devem prestar contas aos governados. Embora não sejam os autores da ordem política, os cidadãos ativos desejam participar dos processos de formulação das políticas públicas, exigem sua execução e demandam a responsabilização dos gestores quando necessário (Oslen, 2018). Nosso objetivo é ampliar o discurso democrático contemporâneo e seus arranjos participativos, familiarizando a sociedade com a linguagem e a estrutura das plataformas digitais. Este projeto de extensão visa: a) difundir e capacitar os participantes para se tornarem usuários ativos das principais plataformas de acesso à informação pública, escuta da sociedade e proposição de leis e políticas públicas, promovendo o letramento cívico e digital por meio de workshops, oficinas, palestras e cursos; b) fomentar a divulgação científica e popularizar o conhecimento em ciência política e cidadania, incentivando a reflexão sobre a inserção das atividades universitárias no cotidiano e permitindo que os pesquisadores estejam atentos às reações da sociedade às suas análises; c) promover palestras e conferências de associações diversas, abordando temas entre política e sociedade; e d) incentivar a produção de artigos sobre cidadania e transparência pública. Contactamos instituições educativas para realizar oficinas e produzimos e−book e flyers com o conteúdo destas. Já foram realizadas mais de 26 oficinas interativas entre outubro de 2023 e maio de 2025. Durante as oficinas, buscamos ampliar e qualificar o discurso democrático, ensinando o público a utilizar e navegar por ferramentas e familiarizando−o com conceitos básicos da teoria política. Criamos um banco de dados com as demandas identificadas em cada oficina e desenvolvemos um jogo educativo para ensinar educação política a crianças e adolescentes. Também elaboramos um artigo sobre accountability e transparência nos sites das Câmaras Municipais do Rio de Janeiro. Nosso projeto atua na base: educa e empodera o cidadão comum para que compreenda seus direitos e exija políticas públicas mais justas e transparentes. Estudos indicam que as ferramentas utilizadas nas oficinas contribuem para reduzir a corrupção política e corporativa, ampliando a transparência e a responsabilização dos representantes e gestores (Srivastava, Teo e Devaraj, 2016). Os próximos passos envolvem realizar oficinas mensais a fim de dar continuidade ao projeto.

BIBLIOGRAFIA: Aristóteles. Política. Tradução: Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985. DEVARAJ, Sarv; SRIVASTAVA, Shirish; TEO, Thompson. You can't bribe a computer: Dealing with the societal challenge of corruption through ICT. MIS Quarterly 40(2); 2016. p. 511−526. OLSEN, Johan P. Accountability democrática, ordem política e mudança: explorando processos de accountability em uma era de transformação europeia. Tradução: Eliane Rio Branco. Brasília: Enap, 2018. 327 p. 96

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6195**

TITULO:Práticas de cuidado em saúde com mulheres trans e travestis em situação de rua

AUTOR(ES) : **ANA CRISTINA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho surge a partir da minha participação no projeto “O ato de criação como operador ético−político”, do Núcleo Trabalho Vivo do Instituto de Psicologia da UFRJ e do meu interesse em entender as práticas de cuidado voltadas a mulheres trans e travestis em situação de rua no Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade do Rio de Janeiro. Tratando−se de uma população vulnerabilizada, historicamente invisibilizada, marginalizada e marcada pela exclusão social (Favero, 2022), a pesquisa busca investigar de que forma o cuidado é construído no cotidiano dos serviços de saúde, com foco no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e no Consultório na Rua (CnaR), e quais são as limitações e possibilidades de acolhimento que emergem nesse contexto. Para isso, dialoga com referenciais da saúde coletiva, dos estudos de gênero e da psicologia social, orientando−se pelos princípios da integralidade, da equidade e da defesa dos direitos humanos, pilares do SUS. O objetivo é compreender como mulheres trans e travestis em situação de rua experienciam o acesso aos serviços de saúde e como os profissionais constroem práticas de cuidado voltadas às demandas dessa população, cujas experiências são constantemente capturadas por dispositivos de opressão e violências sistêmicas, como a transfobia e a aporafobia. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, articulando uma contextualização sócio−histórica das temáticas abordadas à realização de entrevistas semiestruturadas com mulheres trans e travestis em situação de rua usuárias de serviços de saúde, bem como profissionais que lidam ou já lidaram com essa população. Posteriormente, os dados coletados nas entrevistas serão analisados a partir da bibliografia acerca do tema. Como estagiária de pesquisa do Núcleo Trabalho Vivo, participo do levantamento bibliográfico, da construção dos roteiros, da realização das entrevistas e da sistematização e análise do material. A pesquisa ainda está em andamento. Os resultados preliminares têm evidenciado que o acesso dessa população aos serviços de saúde é atravessado por diversas violências, em especial institucionais e de gênero, mas também que a ajuda mútua, a criação de redes de apoio e a coletivização emergem como meios de afirmação da existência e reivindicação de direitos (Mendes, 2018; Parente, 2023). Nesse sentido, a pesquisa busca questionar de que forma é possível produzir um cuidado coletivo junto a essa população, escutando suas vozes e considerando suas singularidades, a fim de contribuir para a construção de práticas de cuidado comprometidas com a afirmação de seus modos de existência.

BIBLIOGRAFIA: FAVERO, Sofia. Psicologia suja. 1ª ed. Salvador: Devires, 2022. MENDES, Lindalva Guimarães. Proteção social e produção do cuidado a travestis e mulheres trans em situação de rua no município de Belo Horizonte/MG. 2018. 109 f. Dissertação (mestrado em Promoção de Saúde e Prevenção de Doença). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. Belo Horizonte. PARENTE, Evelyn Serra. Três colibris: um estudo sobre a violência contra travestis e mulheres trans em situação de rua no município do Rio de Janeiro/RJ. 2023. 81 f. Dissertação (mestrado em Política Social). Universidade Federal Fluminense, Escola de Serviço Social. Niterói.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6198**

TITULO:À escuta de professores: o que educação poderia vir a ser?

AUTOR(ES) : **ANA CLARA FERNANDES DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **NATHáLIA TERRA BARBOSA**

RESUMO: O projeto de pesquisa “Fabulações Curriculares”, no qual este trabalho está inserido, busca lançar diferentes pontos de entrada para reimaginar currículo e educação, como parte da tarefa de convidar o campo educacional a se deslocar dos sistemas dominantes de significação e de suas histórias tributárias da maquinaria antropocêntrica. Por meio da articulação entre a filosofia da diferença e os estudos feministas da ciência e da tecnologia, o projeto visa problematizar certos sentidos hegemônicos de educação e currículo, interessando−se menos no que a educação é, mas no que ela poderia vir a ser. Numa etapa anterior da pesquisa, nos colocamos à escuta (Nancy, 2014) dos slogans educacionais presentes em outdoors de escolas e órgãos institucionais. A análise apontou uma linguagem marcada por um tom projetivo, linear, teleológico e antropocêntrico, no qual a complexidade da experiência educacional parecia se restringir a um meio para conquistar um futuro, para tornar−se alguém ao final de um processo. Diante disso, o presente trabalho desdobra essas reflexões iniciais ao deslocar a escuta dos slogans educacionais para a escuta de professores. Se os slogans sugerem que o tom do discurso educacional é o grito (Corazza, 2004), da indicação do reto caminho, quais outros sons poderiam emergir quando nos colocamos à escuta de professores? Metodologicamente, foram realizadas conversa com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas localizadas na cidade do Rio de Janeiro — uma pública, estruturada como Ginásio Educacional Tecnológico (GET), e uma privada. Os encontros foram disparados pelas seguintes questões: (1) Qual o sentido de educar na contemporaneidade?; (2) O que a educação poderia vir a ser? Em seguida, os professores foram solicitados a elaborar seus próprios slogans educacionais. Os registros em áudio foram transcritos e analisados juntamente à produção do slogan . A análise qualitativa é inspirada pela noção de escuta compreendida como abertura aos sentidos expressos não apenas pelas falas, mas também pelas hesitações, silêncios e deslocamentos produzidos durante os encontros. A investigação continua em andamento, mas os resultados preliminares sugerem que colocar−se à escuta de professores, ativada por perguntas fabuladoras, tensiona o tom do grito e opera como uma via potente para fazer emergir sentidos plurais em torno de currículo e educação. Destaca−se, ainda, que a atenção voltada às pausas, silêncios e hesitações, sugere a incerteza como um caminho fértil para essa pesquisa, na medida em que, ao abrir espaço ao suspense experimental (Stengers, 2016), permite fazer sussurrar outros modos de existir na educação e nos currículos.

BIBLIOGRAFIA: CORAZZA, Sandra. Pesquisar o acontecimento: estudo em XII exemplos. In: TADEU, Tomás Tadeu da; CORAZZA, Sandra, ZORDAN, Paola. Linhas de escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 7−78. NANCY, Jean Luc. À escuta. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2014. STENGERS, Isabelle. Uma ciência triste é aquele em que não se dança: Conversações com Isabelle Stengers. Entrevista concedida a DIAS, et al. Revista de Antropologia, v. 59, n. 2, p. 155− 186, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6199**

TITULO:VERDADE EM DISPUTA: DESINFORMAÇÃO CLIMÁTICA, EXCLUSÃO DE VOZES E DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA AMBIENTAL NO CONTEXTO DA COP30

AUTOR(ES) : **MARIANA FRANCO RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA**

RESUMO: Este trabalho, em desenvolvimento no Programa de Pós−Graduação em Políticas Públicas e Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, analisa a relação entre desinformação climática, enquadramentos midiáticos e exclusão de vozes no debate público sobre a COP30, realizada em Belém, em novembro de 2025. O objetivo da pesquisa é compreender como narrativas falsas ou distorcidas sobre a crise climática se articulam à marginalização de povos indígenas, quilombolas e outros grupos historicamente vulnerabilizados, comprometendo o direito humano à informação, a participação democrática e a formulação de políticas ambientais. O estudo delimita−se à análise de conteúdos jornalísticos e publicações em mídias digitais produzidos durante e após o evento, com foco em seus efeitos sobre o debate público e sobre os processos de governança climática. A pesquisa fundamenta−se na noção de desordem informacional, na teoria do enquadramento e em reflexões críticas sobre justiça socioambiental, reconhecimento e visibilidade de saberes historicamente marginalizados. A metodologia adota abordagem qualitativa, combinando análise documental, análise de enquadramento, análise de redes digitais e entrevistas semiestruturadas com jornalistas, pesquisadores e representantes de grupos diretamente afetados pelas mudanças climáticas. A autora é responsável pela revisão bibliográfica, coleta e sistematização dos dados, construção do referencial teórico e desenvolvimento das análises da pesquisa. Como resultado parcial, observa−se que a desinformação climática opera por meio de enquadramentos seletivos, da simplificação de controvérsias complexas e da amplificação de contradições, enquanto parte da cobertura midiática tende a privilegiar atores institucionais e econômicos, reduzindo a visibilidade de saberes e experiências territoriais. Considera−se, preliminarmente, que as disputas informacionais influenciam não apenas a compreensão pública da crise climática, mas também as condições de participação política dos grupos mais diretamente afetados por seus impactos. Espera−se contribuir para o debate sobre democracia ambiental, comunicação pública e formulação de políticas voltadas à justiça climática e socioambiental.

BIBLIOGRAFIA: ENTMAN, Robert M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. Journal of Communication, v. 43, n. 4, p. 51–58, 1993. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policymaking. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6202**

TITULO:O imaginário da imagem: a presença do Antigo na constituição da retratística imperial de Dom Pedro I a Dom Pedro II

AUTOR(ES) : **VICTOR HUGO SOUZA ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo examinar a formação da retratística régia no Brasil do século XIX, a partir de uma análise dos elementos que compõem o arranjo das imagens relacionadas com as estruturas da representação imperial. No tocante aos Bragança, por intermédio da arte acadêmica, nota−se a constituição de uma iconografia monárquica pautada em meio a discursos visuais que se utilizavam de símbolos e insígnias na elaboração de retratos destinados à construção, à valorização e o culto à figura do soberano. Com auxílio de um aparato estético marcado pela presença de referências à Antiguidade greco−romana e por meio de distintivos que serviam para reforçar os títulos ostentados pelo retratado no seio da realeza, o perfil do imperador era idealizado, contemplado e venerado, desde o processo de fabricação da tela pelo artista até o estágio de apreciação pelos súditos. Neste sentido, a pesquisa busca investigar a figuração dos retratos oficiais de Dom Pedro I e Dom Pedro II, realizados respectivamente por Henrique José da Silva (1824) e Victor Meirelles (1864), na manutenção de uma linguagem artística imperial forjada segundo as regras do Neoclassicismo. A partir do conceito de Nachleben der Antike , proposto pelo historiador da arte alemão Aby Warburg, e por via do método comparativo na investigação das representações artísticas, o trabalho ressalta a dimensão do imaginário presente no interior das imagens carregadas de elementos que evocam o Antigo e a própria instituição do Império.

BIBLIOGRAFIA: SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2013 TELLES, Patrícia Delayti. A pintura do retrato em Portugal e no Brasil no início do século XIX. Prestígio, política e saudade. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2022. WARBURG, Aby. Histórias de fantasma para gente grande. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6203**

TITULO:A SUPEREXPLORAÇÃO TEM RAÇA E GÊNERO: DIAGNÓSTICO CRÍTICO E A ALTERNATIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

AUTOR(ES) : **MILENA VITORIA DE SOUSA DA SILVA,MAYRA DE JESUS LUIZ,BEATRIZ SILVA,ALICE ROSA DA SILVA LEITE**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO CHEDID HENRIQUES**

RESUMO: A superexploração do trabalho, enquanto um dos fundamentos da teoria da dependência, assume formas históricas distintas ao longo do tempo. Em "Dialética da dependência", Ruy Mauro Marini buscou determinar as particularidades do modelo de produção capitalista nas economias dependentes, ao evidenciar que o capitalismo na América Latina se apresenta de forma sui generis . Inserida na economia mundial através da violência colonial e da estrutura definida pela divisão internacional do trabalho, os países latino−americanos têm seu desenvolvimento pautado, primordialmente, na superexploração da força de trabalho. Ao articular esse conceito à nova morfologia do trabalho desenvolvida por Ricardo Antunes em vários de seus textos, como por exemplo em “Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da Indústria 4.0”, esta pesquisa analisa como o trabalho informal e plataformizado opera sob a lógica da superexploração. A expansão das tecnologias informacional−digital torna−se central entre os mecanismos de acumulação de capital, acentuando a precarização do trabalho e às condições de vida de trabalhadoras e trabalhadores. Este trabalho é desenvolvido no âmbito do projeto "Trabalho informal e economia solidária. Análise crítica e alternativas emancipatórias para o município do Rio de Janeiro", que visa pensar o trabalho informal para além da precarização imposta pela superexploração, tendo em vista a economia solidária como uma alternativa coletiva e autogestionada de trabalho digno. Nesse contexto, a revisão bibliográfica atual revelou uma debilidade teórica: ainda são poucos os estudos que articulam raça e gênero como princípios intrínsecos à superexploração. Neste sentido, argumentamos que é impossível conceber a superexploração sem considerarmos raça e gênero como marcadores indissociáveis à formação histórica do Brasil e da América Latina, desde o período colonial. Essa intersecção ganhou novos contornos com a nova morfologia do trabalho no século XXI, sob a difusão da globalização neoliberal, em que o fenômeno da uberização têm aprofundado e atualizado a precarização da força de trabalho. Na etapa de campo, vislumbramos realizar entrevistas com recorte de raça e gênero a fim de obter uma análise comparativa sobre como esses fatores coincidem ou diferem em relação às experiências dos sujeitos entrevistados com o trabalho informal. Procuramos investigar alternativas para confrontar a tríplice destrutiva: terceirização, informalidade e flexibilidade, característica dessa nova morfologia do trabalho, visando mitigar o avanço da precarização. Paralelamente, pretendemos compreender como os marcadores de raça e gênero incidem sobre a subjetividade deste novo proletariado.

BIBLIOGRAFIA: MARINI, R. M. Dialética da Dependência. In: Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 9, n. 3, p. 325−356, dez. 2017. MARTINS, Carlos Eduardo. A superexploração do trabalho e o neoliberalismo: a economia política da dependência. In: Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina, São Paulo: Boitempo, 2011. ANTUNES, Ricardo. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da Indústria 4.0. In: Uberização, trabalho digital e indústria 4.0 (capítulo 1). São Paulo: Boitempo, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6209**

TITULO:A GESTÃO ESCOLA E A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

AUTOR(ES) : **ALLEXIA DOS SANTOS MIGORANçO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: O presente trabalho refere−se ao trabalho de iniciação científica da pesquisa Gestão e Foco: a formação do professor. O objetivo deste trabalho é compreender como a atuação do gestor escolar pode contribuir para a prevenção da violência no ambiente escolar. Por meio da pesquisa, foi possível refletir sobre a influência da gestão escolar no clima da instituição e, consequentemente, nas situações de violência que ocorrem nesse contexto. A leitura da obra “Desafios da Gestão Escolar” (Paschoalino, 2025) possibilitou compreender diferentes estratégias utilizadas pelos gestores no cotidiano escolar. Entre os exemplos apresentados, destaca−se o relato de um gestor que passou a disponibilizar uma bola para os estudantes durante os intervalos, observando a redução de situações de violência no ambiente escolar. Tais experiências evidenciam a importância de ações pedagógicas e relacionais para a construção de um clima escolar mais favorável. Além disso, a leitura do artigo “Temos projetos e temos polícia: a visão dos diretores sobre as estratégias de prevenção à violência em contexto escolar” (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023) permitiu compreender que as estratégias de prevenção à violência podem ser organizadas em três categorias: prevenção primária, direcionada a toda a comunidade escolar; prevenção secundária, voltada para grupos ou indivíduos expostos a fatores de risco; e prevenção terciária, destinada a situações em que episódios de violência já ocorreram, buscando minimizar seus impactos. Como parte das atividades relacionadas à pesquisa, participei de um grupo de extensão vinculado ao Curso de Mentoria em Aperfeiçoamento de Diretores Escolares. Nessa experiência, foi possível acompanhar relatos de gestores de diferentes regiões do país acerca dos desafios enfrentados no cotidiano escolar. Entre os aspectos observados, destacou−se o relato de uma gestora que afirmou priorizar a mediação de conflitos no interior da escola antes de recorrer a órgãos externos, como a polícia. A participante também destacou a violência psicológica como uma das formas mais preocupantes de violência escolar, em razão das dificuldades relacionadas à sua identificação e comprovação. Conclui−se que o gestor escolar desempenha papel fundamental na prevenção e no enfrentamento da violência escolar, atuando não apenas em questões administrativas, mas também em aspectos pedagógicos, relacionais e formativos. O objetivo proposto foi alcançado, uma vez que a pesquisa e as atividades extensionistas possibilitaram compreender a relevância da gestão escolar para a construção de ambientes educativos mais seguros e acolhedores. Ademais, a experiência contribuiu significativamente para minha formação em Pedagogia, ampliando a compreensão sobre os diferentes campos de atuação do pedagogo.

BIBLIOGRAFIA: PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. Belo Horizonte: Fino Traço, 2025. OLIVEIRA, Valéria Cristina de; DUTRA, Natália Marcelino; LUDGERO, Laura Figueiredo. Temos projetos e temos polícia: a visão dos diretores sobre as estratégias de prevenção à violência no contexto escolar. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 104, e5342, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6210**

TITULO:ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

AUTOR(ES) : **ALLEXIA DOS SANTOS MIGORANçO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: O presente trabalho se inscreve em uma parte da pesquisa “Professor gestor: cenários, dilemas e construções”, desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ). Com o intuito de conhecer os desafios enfrentados pelos gestores escolares estou participando de uma experiência desenvolvida na área de Gestão Escolar, vinculada ao projeto de extensão Curso de Mentoria em Aperfeiçoamento de Diretores Escolares, em âmbito nacional, de forma remota. O objetivo desse estudo foi compreender o trabalho do gestor no cotidiano escolar, nesse sentido a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão se fizeram presente. A opção pela pesquisa qualitativa (Minayo, 2009) permitiu ouvir os gestores escolares sobre os cotidianos de seu trabalho. O cuidado de utilizar o diário de bordo possibilitou ter um material de análises. Inserir no grupo de pesquisa contribuiu para minha formação em Pedagogia, pois a temática da pesquisa tem pouco espaço no currículo da Pedagogia. Assim, ao inserir no estudo, as leituras sobre a temática têm possibilitado refletir e tecer análises sobre a gestão escolar, principalmente, no que se refere aos desafios enfrentados (Paschoalino, 2025). Já a minha atuação na extensão contribuiu para um currículo mais completo e abrangente para todos os licenciando participantes, que em breve estará habilitado para atuar como gestor escolar. Na ação extensionista, pude ter um intercâmbio cultural com diferentes gestores do Brasil e suas realidades. Pude perceber como é o cotidiano do gestor escolar e seus desafios, como: violências no ambiente escolar, conflitos com pais e responsáveis, climas frios em determinadas regiões do país, afetando a saúde e a presença das crianças, e a implantação da educação integral na escola. Pude entender como a gestão escolar está e deve estar alinhada com a área pedagógica e relacional, e não somente com a questão administrativa que foram visíveis pelas sobrecargas com muitas demandas e pressão por resultados e desempenho da escola. Outro aspecto analisado foram os diferentes campos de formação desses diretores de escolas, que muitas demonstraram a necessidade formação continuada para lidar com questões da gestão. Por outro lado, ficou evidenciado a importância da formação em gestão escolar para o aluno de licenciatura. Conclui−se que a interação entre a participação na pesquisa, no ensino e também na extensão foi significativa extensionista contribuiu significativamente para minha formação, ao possibilitar os inúmeros desafios que perpassam no âmbito da escola, sobretudo, o trabalho do gestor escolar.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M. C. S. (ORG.). PESQUISA SOCIAL: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2009. PASCHOALINO, JUSSARA BUENO DE QUEIROZ. DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR. 2. ED. RIO DE JANEIRO: UFRJ, CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, 2025. DISPONÍVEL EM: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/26808. ACESSO EM: 12 FEV. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6214**

TITULO:SOB A LUZ DOS REIS: UM ESTUDO ICONOGRÁFICO DAS MEDIEVALIDADES EM VITRAIS ANGLICANOS NO RIO DE JANEIRO.

AUTOR(ES) : **RAYANNE OHANNA DE CASTRO ESPINDOLA BARREIROS**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO: Como extensionista do projeto “Medievalizando: da Medievalística ao Medievalesco”, proponho analisar as representações de “Idade Média” presentes em patrimônios históricos do Rio de Janeiro, com especial atenção às mídias visuais da instituição anglicana “ Christ Church Rio ”, localizada em Botafogo. Nessa pesquisa, meus estudos se concentrarão nos reis anglo−saxões representados nos vitrais da igreja, um espaço historicamente significativo para compreensão das relações entre Grã−Bretanha e Império Luso no século XIX – a Igreja Anglicana, seus domínios e limitações, está presente no Artigo XII no Tratado de Comércio e Navegação (1810) – e, atualmente, um bem tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade. Buscando um letramento midiático dos frequentadores da igreja, investigo os usos do “medievalesco” (CASTANHO, 2019) – entendido aqui como o conjunto de representações, releituras e imaginários que evocam a Idade Média – e suas múltiplas mensagens. Mais que ornamentos, os vitrais de King Alfred e King Edward articulam, visualmente, noções de poder e memória, mobilizando uma tradição medieval inglesa (RIDYARD, 1988) viva no Rio. Interessa, portanto, compreender de que maneira essas imagens dialogam com a sociedade atual e quais discursos e sensibilidades procuram transmitir – para tal, atuo no acervo da Comunidade Britânica no Rio de Janeiro, com acesso ao objeto estudado (vitral central). Partindo dos vitrais – entendidos, de maneira crítica, como um “dispositivo de medievalidade” (GIACOMINI & PEREIRA, 2008), construtos contemporâneos que reelaboram figuras e episódios associados ao período medieval a partir de determinadas intenções simbólicas –, de sua inserção espacial e de sua contextualização histórica, almejo uma interação dialógica, entre a Academia e a Cultura material carioca, refletindo sobre os significados sociais gerados (ou não) por estas medievalidades em nossa cidade, a fim de construir conhecimento partindo de uma História Pública (ALMEIDA & ROVAI, 2011) e de estimular leituras críticas sobre Idade Média. Por fim, vale mencionar que esse trabalho se encontra em desenvolvimento e visa, em sua conclusão, elaborar Recursos Educacionais Abertos previstos no projeto de extensão.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, J.; ROVAI, M. (org.). Introdução à história pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011. CASTANHO, G. Imaginar o passado: medievalidades e o mundo contemporâneo. In: X Encontro Internacional “A Imagem Medieval: História e Teoria”. Realizado no Departamento de História da USP de 27 a 29 de novembro de 2019. Laboratório de Teoria e História das Mídias Medievais (LATHIMM). 1 vídeo, 48:27. RIDYARD, S. J. The royal saints of Anglo−Saxon England: a study of West Saxon and East Anglian cults. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6220**

TITULO:SIMBOLIZAR O HOLOCAUSTO COMO FENÔMENO RELIGIOSO − CRISTÃOS EVANGÉLICOS DO SÉCULO XXI

AUTOR(ES) : **MILLENI FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **MICHEL GHERMAN**

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é compreender de que maneira o Holocausto é mobilizado por grupos religiosos brasileiros contemporâneos, vinculados à Assembleia de Deus − a segunda maior denominação evangélica do Brasil. Em outras palavras, pretendemos identificar a gramática política envolvida na abordagem e no suporte material dessas fontes, portanto, caracterizar qual a perspectiva esse grupo focal tem sobre o Holocausto e manifestam isso culturalmente. As fontes se tratam de livros, DVDs de cursos pastorais, entrevistas com membros da igrejae cartilhas de distribuição, com ocorrências muito próximas em diversos países, como no Brasil, na França, em Israel e nos Estados Unidos . É parte da pesquisa tentar localizar mais fontes e redes ideológicas envolvidas no processo de produção dessa obra ou vínculos com outras denominações religiosas. Por ser uma pesquisa que lida com o tempo presente, é necessário que haja uma metodologia e uma base teórica adequadas para tratar desse recorte, tanto no que diz respeito à análise do discurso quanto à historiografia do tema. O léxico da pesquisa é delicado, pois estão em jogo disputas políticas acerca dos significados de palavras como “Israel”, “judeus” e “Holocausto” e estes termos se tornaram lugares de memória que estão em concorrência na contemporaneidade. Nas fontes selecionadas aprofunda−se o debate sobre seus sentidos por estarem acionadas dentro do campo religioso. Essas disputas dos sentidos dessas palavras têm relação direta com uma gramática do antissemitismo consolidada nas perspectivas da extrema−direita contemporânea. O tema é relevante para trazer à tona novas formulações sobre as maneiras de se lidar com a memória do Holocausto (ou Shoá) e seus produtos na cultura dentro dos espaços religiosos mencionados. Ao mesmo tempo que essas perspectivas confessionais criam visões de mundo e caminhos políticos que interferem no debate público. Afetam os debates sobre o tema do Holocausto e da judeidade, dado que a visão de mundo apresentada por estes materiais se baseia em uma narrativa filossemita, de proximidade com símbolos do judaísmo e com o Estado de Israel, e ao mesmo tempo antissemita, pois acreditam na ideia de uma conspiração judaica mundial poderosa que deve ser vista como aliada.

BIBLIOGRAFIA: BEN−JOHANAN, Karma. Jacob’s younger brother : Christian−Jewish relations after Vatican II. Cambridge, Massachusetts : The Belknap Press of Harvard University Press, 2022. FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente: desafios. Cultura Vozes, Petrópolis, v.94, nº 3, p.111−124, maio/jun., 2000. MACHADO, M. das D. C.; MARIZ, C. L..; CARRANZA, B. Articulaciones políticoreligiosas entre Brasil−USA: derecha y sionismo cristianos. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Campinas, SP, v. 23, n. 00, p. e021021, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6228**

TITULO:Conversas com entregadores por plataformas digitais nas ruas do Rio de Janeiro: a prática de um dispositivo dialógico sobre o trabalho

AUTOR(ES) : **CLARICE AIRES DE CASTRO ARRUDA,ANA BEATRIZ RODRIGUES TOSTÕES PINTO,LETíCIA PESSOA MASSON**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CHRISTO**

RESUMO: Trata−se de um relato de experiência das atividades de campo realizadas por extensionistas do projeto de pesquisa−extensão intitulado “Formação e mobilização coletiva na luta pela saúde de trabalhadores por plataformas digitais”, realizado em colaboração entre a ENSP/Fiocruz e o Instituto de Psicologia/UFRJ. Buscamos compreender como a adoção das plataformas digitais contribui para a precarização das condições de vida, de saúde e de trabalho de motoristas e entregadores. Tomamos como orientação teórica e metodológica a Ergologia (Schwartz; Durrive, 2021), adotando o Dispositivo Dinâmico de 3 Polos (DD3P) para um diálogo com os trabalhadores – sendo os respectivos polos: saberes acadêmicos, saber da experiência dos trabalhadores e ético−epistêmico, em um debate de normas, valores e práticas (Athayde; Zambroni−de−Souza; Brito, 2014). Alinhamos com os participantes eixos de discussão de remuneração e valor do trabalho; e saúde e segurança no trabalho – em sete oficinas ocorridas virtualmente. A partir dos debates engendrados nos encontros, concebeu−se uma campanha de compartilhamento dos saberes mobilizados, intitulada “O lado B do nosso corre”, feita em conjunto com os trabalhadores participantes e seus coletivos, produzindo materiais no formato de postagens para as redes sociais. Um terceiro movimento do projeto deu−se na ida dos extensionistas para locais públicos de concentração de entregadores por plataformas digitais a fim de divulgação da campanha. Com isso, este trabalho tem como objetivo, a partir da proposta metodológica do DD3P, realizar uma reflexão acerca dos diálogos efetuados entre estudantes e trabalhadores nas ruas a respeito do seu trabalho. O propósito é discutir sobre como as conversas com os trabalhadores nas atividades de campo dialogaram com os estudos realizados na extensão e com os materiais da campanha, bem como expor as ressonâncias éticas tensionadas pela ida às ruas. Como resultados, visualizamos ecos entre as discussões realizadas nos estudos da extensão e nos conteúdos da campanha, sendo estes relacionados à gamificação , ao adoecimento psicológico e à condição de precarização dessa modalidade de trabalho; contudo, divergências de ideias também estiveram presentes, em oposição às mobilizações reivindicatórias e à noção das plataformas como injustas. Ademais, a prática de campo forneceu novas informações que não tinham sido acessadas em estudos formais, como mais pormenores do gerenciamento algorítmico. Por fim, tivemos acesso a situações concretas das dificuldades diárias enfrentadas pelos trabalhadores. Concluímos que esse deslocamento ao território da experiência possibilitou o retorno dos saberes sistematizados na forma da campanha para o debate junto aos trabalhadores nas ruas, nas quais, além de nos depararmos com identificações e dissonâncias por parte deles, também enfrentamos desafios éticos.

BIBLIOGRAFIA: ATHAYDE, M.; ZAMBRONI−DE−SOUZA, P. C.; BRITO, J. Intervenção e pesquisa em Psicologia: uma postura ergológica. In: BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. (org.) Métodos de pesquisa e intervenção em Psicologia do Trabalho: Clínicas do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2014, p. 129−157. SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (org.). Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. 3ª. Niterói: EdUFF, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6233**

TITULO:"É UM BAIRRO FORA DA REALIDADE DAQUI DE FORA, A VERDADE É ESSA.": PEQUENA HISTÓRIA ORAL DO ACIDENTE COM LINDANE NA CIDADE DOS MENINOS (DUQUE DE CAXIAS 1961 − 2026)

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA CARVALHO FERNANDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: Maria Clara Carvalho Fernandes da Silva DRE: 123194560 Na região da Baía de Guanabara, o território denominado Cidade dos Meninos (Duque de Caxias) resiste aos impactos da desindustrialização nociva. O local abrigou o Instituto de Malariologia (órgão do Ministério da Educação e Saúde), cuja planta industrial para produção nacional de inseticidas organoclorados foi desativada na década de 1950. O fechamento deu início a um longo histórico de abandono institucional, deixando toneladas de HCH (popularmente conhecido como pó−de−broca) expostas à população local, que desconhecia sua toxicidade. O caso foi marcado por décadas de descaso governamental e silenciamento, até ser redescoberto após denúncias de comércio clandestino do produto em feiras locais. Diante disso, a memória dos moradores emergiu como semente de resistência contra o apagamento desse crime ambiental. O presente trabalho integra o projeto 'Memória e Experiência em Zonas de Sacrifício', coordenado pela profª drª Andréa Casa Nova Maia (UFRJ), em cooperação com o profº David Beorlegui (País Basco) (Universidad Complutense de Madrid) , analisando comparativamente o eixo Brasil−Espanha. Em Bizkaia (Espanha), indústrias em Barakaldo e Erandio deixaram aterros saturados de resíduos tóxicos, expondo comunidades a danos invisíveis e duradouros. Paralelamente, a Cidade dos Meninos tornou−se foco de contaminação descontrolada e sem remediação. Ambos os casos configuram 'zonas de sacrifício' (Rodríguez−Giralt & Tironi, 2020), territórios onde a exposição tóxica, o abandono e as reparações negadas estruturam uma poluição ambiental persistente. Nessa perspectiva, o lindane (γ−HCH) foi um pesticida amplamente utilizado no século XX e gerido sob regimes autoritários — o franquismo espanhol (1939−1975) e a ditadura militar brasileira (1964−1985) —, períodos em que a expansão química foi promovida como estratégica à custa da saúde humana e ambiental. Mesmo classificado como poluente orgânico persistente (Convenção de Estocolmo, 2009), seus resíduos geraram legados tóxicos não resolvidos nesta vasta área de propriedade da União, historicamente marcada pela negligência institucional e pela marginalização social de sua população. Esta pesquisa reconstrói a história do acidente a partir da história oral com base em documentos, imprensa e entrevistas com técnicos de saúde, ativistas e moradores, protagonizando a voz de uma comunidade que foi silenciada e esquecida pelo poder público. A história oral atua aqui como método e ato de resistência à amnésia histórica e ao silêncio estrutural imposto aos territórios contaminados, evidenciando as contradições entre o discurso técnico e a prática política. O subprojeto documenta as memórias sociais da desindustrialização nociva, visibilizando as desigualdades ambientais e a luta por justiça ecológica na Baía de Guanabara.

BIBLIOGRAFIA: ARMIERO, Marco. Wasteocene: stories from the Global Dump. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. MAIA, Andréa Casa Nova; BEORLEGUI ZARRANZ, David; SEDREZ, Lise Fernanda. Se as baías falassem: História oral e desindustrialização nociva nas Baías de Bizkaia (País Basco, Espanha) e Guanabara (Rio de Janeiro, Brasil). Varia Historia, v. 42, e26001, 2026. NIXON, Rob. Slow violence and the environmentalism of the poor. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6251**

TITULO:O CUIDADO COMO DESTINO: RAÇA, GÊNERO E O QUE A POLÍTICA NACIONAL DE CUIDADOS PRESSUPÕE E SILENCIA

AUTOR(ES) : **ANDRÉIA C. ROCHA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: Esta pesquisa analisa o que a Política Nacional de Cuidados (Lei nº15.069/2024) pressupõe e silencia sobre a atribuição do cuidado no Brasil. O objetivo geral é examinar as concepções tácitas que organizam a arquitetura normativa da lei à luz das continuidades coloniais, racializadas e generificadas que historicamente compõem a organização do cuidado no país. Como operação analítica central, distingue−se a distribuição da atribuição do cuidado: a primeira remete à divisão de responsabilidades entre sujeitos; a segunda nomeia a estrutura que designa, antes de qualquer divisão, quais corpos são socialmente convocados a cuidar e por quê. Para este estudo, o que interessa é a historicidade dessa atribuição, o que não corresponde a uma reconstituição do passado. Diz respeito à permanência no presente daquilo que o regime escravista produziu como imaginário acerca dos corpos destinados a cuidar, sem que lhes fosse reconhecido o direito sobre o próprio trabalho e humanidade. É esse resíduo que a análise busca localizar na arquitetura da lei. Metodologicamente, adota−se o ensaio teórico de orientação crítico−documental, tendo como corpus principal a Lei nº 15.069/2024 e o Plano Nacional de Cuidados, lidos a partir do que enunciam, pressupõem e do silêncio que produzem. Nesta perspectiva, o silêncio normativo é tratado como dado analítico e não como lacuna acidental e para isso, as categorias do referencial operam como dispositivo de leitura da lei. Indicadores oficiais sobre o uso do tempo, ocupação e desigualdades de gênero e raça são mobilizados como contra−arquivo. O referencial toma como ponto de partida o pensamento feminista negro e as epistemologias negras, nas contribuições de Lélia Gonzalez (1984), Sueli Carneiro (2005), Beatriz Nascimento (2018) e Sylvia Wynter (2003) , que constituem o eixo estruturante da análise. A autora desenvolve o estudo de forma autoral e individual, como projeto de pesquisa para a dissertação do mestrado, sob orientação docente no âmbito do PPDH/UFRJ, sendo responsável pela formulação do problema, construção do referencial teórico, análise documental e redação. Os resultados parciais, indicam que a norma reconhece formalmente desigualdades raciais e de gênero, mas enquadra o cuidado prioritariamente como questão de proteção social e corresponsabilização coletiva, o que contrasta com os indicadores oficiais de uso de tempo e ocupação, marcados pelas desigualdades já citadas. Como considerações parciais, observa−se que reconhecer formalmente desigualdades não garante, por si só, a alteração da racionalidade que atribui o cuidado a determinados corpos. Observa−se ainda, que essa constatação reforça a pertinência de manter a distribuição e atribuição como categorias distintas na leitura da política pública, eixo que orienta as etapas subsequentes da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não−ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Acesso em: 20 mai. 2026. FRASER, Nancy. Justice Interruptus: Critical Reflections on the "Postsocialist" Condition. Nova York: Routledge, 1997. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, São Paulo, v. 2, p. 223−244, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6253**

TITULO:CURRÍCULO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLA EXCLUSIVA DE EJA

AUTOR(ES) : **ISABELLE DE OLIVEIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: O principal objetivo deste trabalho é analisar como o ensino de História se materializa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal do Rio de Janeiro, considerando o currículo oficial e sua práxis em sala de aula − baseado na experiência do Estágio Obrigatório Supervisionado realizado nas turmas do Bloco II (semelhante ao 6º a 9º anos do Ensino Fundamental) de uma escola exclusiva e referência em EJA, o Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA). Ao considerarmos as propostas e reformas curriculares mais recentes, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que pouco ou nada menciona a EJA, trazer à tona um currículo específico e, além disso, avaliar sua prática representa uma contribuição relevante para o debate sobre as propostas curriculares voltadas à Educação de Jovens e Adultos e a luta pela garantia de sua oferta e reconhecimento das especificidades da modalidade. A pesquisa envolveu observação direta e participante das aulas, atividades pedagógicas e situações cotidianas da escola, tendo como principal instrumento de registro o caderno de campo, o qual serviu também de diário pessoal ao longo dos meses. A metodologia posteriormente adotada consistiu na análise teórico−metodológica apoiada por bibliografia sobre os saberes docentes, o Ensino de História, a EJA e a importância do Estágio Obrigatório na formação de professores. Por fim, ocorreu a análise da proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) para a EJA e a comparação dela com a prática docente acompanhada e registrada.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 76ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023. NICODEMOS, Alessandra. Regulação e autonomia no trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos nos dias atuais: como professores de História selecionam seus conteúdos? In: SERRA, Enio, MOURA, Ana Paula Abreu (Org..). Educação de Jovens e Adultos em debate. Jundiaí, SP: Paco, 2017. p. 53−73 RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação, Gerência de Educação de Jovens e Adultos. Orientações Curriculares da Educação de Jovens e Adultos. 1. Ed. Rev. Ampliada. Rio de Janeiro: SME/Assessoria de Comunicação Social, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6257**

TITULO:COLETIVO INTERVENÇÃO: POR UMA PSICANÁLISE CLÍNICO−POLÍTICA

AUTOR(ES) : **MARIA LUA OKAMOTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar e refletir sobre as práticas realizadas pelo Coletivo Intervenção: Por uma Psicanálise Clínico−Política, explorando as dimensões éticas e políticas da psicanálise no trabalho com coletivos. O “Coletivo Intervenção”, grupo registrado na base de dados do CNPq, é constituído por estudantes, professores e pesquisadores que realizam e supervisionam ações de extensão, sob a coordenação da Profa. Maria Cristina Poli (IP/UFRJ). Os trabalhos desenvolvidos sustentam−se na direção ética da aposta em uma psicanálise implicada na vida social e política. Para isso, utiliza−se do aporte teórico−metodológico do fazer clínico com grupos, baseando−se na noção de intervenção clínico−política proposta por Miriam Debieux Rosa (2012): uma oferta de escuta do singular a partir de um lugar de não−saber, que convoca a um narrar compartilhado, a um fazer laço com outros. O Coletivo Intervenção conta com três frentes de ação: os projetos de extensão “Encontros de Conversa e Bordado: Intervenção Psicanalítica com Refugiados”, “Do olho da Rua para o abrigo da escuta”, e “Intervenção psicanalítica clínico−política às demandas da população LGBTQIAP+”. Em suas atuações, cada projeto propõe uma prática que busca Considerar , e não Siderar (Macé, 2018). Isto é, as intervenções “clínico−políticas” (Rosa, 2012) buscam a consideração do sujeito enquanto um ser diverso e não reduzido, evitando, assim, a designação e rotulação de vítimas, o que resultaria na estagnação e, consequentemente, na sideração da prática clínica realizada. Tendo isso em vista, espera−se a ampliação do campo de pesquisa em psicanálise e trabalho com grupos, propondo−se uma prática de escuta e intervenção que aponte, ao mesmo tempo, para a acolhida das singularidades e para a produção do laço entre subjetividades. Cabe salientar, ainda, que a autora deste trabalho, bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ, exerce a função de relato da experiência das práticas realizadas pelo Coletivo. Nessa apresentação, propomos uma breve revisão bibliográfica dos fundamentos que embasam os diversos eixos de trabalho do Coletivo Intervenção.

BIBLIOGRAFIA: MACÉ, Marielle. Siderar, considerar: Migrantes, formas de vida. Rio de Janeiro: bazar do Tempo, 2018. ROSA, Miriam Debieux. Psicanálise implicada: vicissitudes das práticas clinico políticas. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, n. 41−42, jul. 2011/ju 2012, p. 29− 40 2012. Disponível em: http://www.appoa.com.br/uploads/arquivos/revistas/revista41.pdf. Acesso em: 30 de mai de 2026. POLI, Maria Cristina C et al. Coletivo Intervenção: por uma psicanálise clínico−politico. N−1 Edições. 1 ed. p. 36. mai 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6267**

TITULO:ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A “AULA COMO TEXTO” E SUAS POSSIBILIDADES POLÍTICO−PEDAGÓGICAS

AUTOR(ES) : **ROSICLEIDE DA SILVA FLOR**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo investigar a aula de História na Educação de Jovens e Adultos. Nessa perspectiva, busca−se, à luz da ideia de "Aula como texto", elaborada pelo professor Ilmar Rohloff de Mattos, inferir as possibilidades de sua aplicação no contexto de escolarização de jovens e adultos na etapa do Ensino Médio através de Aulas−Oficinas de História. Na perspectiva da "aula como texto", a aula de história é descentralizada da figura do professor, este não é mais apresentado como o único detentor de saberes, os conhecimentos adquiridos pelo professor (de formação universitária, pesquisas para as aulas, de experiência de vida) são ampliados aos estudantes que também contribuem para a construção da aula com seus saberes experienciados cotidianamente enquanto sujeitos históricos, cidadãos e indivíduos inseridos em culturas e sociedades. Ancorada na metodologia da pesquisa−ação, realizamos Aulas−Oficinas de História em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública da rede estadual do Rio de Janeiro. As Aulas−Oficinas buscaram ampliar o sentido do termo "aula−como texto", considerando as características desse público escolar. Isso se deu no sentido de que os estudantes tiveram centralidade na elaboração dos textos e nos materiais utilizados nas aulas de História, através das Aulas−Oficinas. Como referência básica de diálogos conceituais foi utilizado Paulo Freire, com seus diversos textos acerca da Educação. Em relação as especificidades sociais e pedagógicas dos sujeitos da EJA, tivemos como referência às produções de Nicodemos (2015) e Serra e Nicodemos (2020), principalmente em seus escritos sobre emancipação e autonomia em processos de escolarização na EJA. Unido teoria e prática tornou−se possível a construção de um texto dialógico despertando e mobilizando conceitos como tempo, passado, presente, memória, patrimônio material e imaterial, sujeitos históricos, cidadania, racismos, dentre outros. Com isso, buscamos desnaturalizar visões que os estudantes tinham sobre si, em relação aos seus papeis sociais de cidadãos e cidadãs históricos. Inclusive sobre suas capacidades para transformar suas realidades. Homens e mulheres, jovens e adultos, que na maioria das vezes foram obrigados(as) a interromper os estudos quando jovens e retornaram mais tarde, com famílias formadas, em alguns casos. É que na maioria das vezes atribuem a si os "fracassos" nas continuidades de suas formações. Procuramos ampliar tais visões, compreender processos histórico−sociais brasileiros de exclusão. Os alcances do trabalho se deram dentro desse universo de possibilidades, trazer reflexões crítico−sociais baseadas em fatos e não apenas opiniões do senso comum. Assim, ao longo do trabalho os estudantes construíram seus textos através de falas, textos escritos, expressando seus entendimentos sobre o mundo, sobre os contextos sociais nos quais estão inseridos, com sabedoria, demonstrando a importância do que eles têm a nos dizer.

BIBLIOGRAFIA: ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. BONETE, Júnior Wilian. A educação de jovens e adultos no Brasil: reflexões no plano legislativo e as contribuições do ensino de história para a formação da consciência histórica dos alunos. Fronteiras: Revista de História, Dourados, MS, v. 17, p. 105–125, 2015. BITTENCOURT, Circe. Identidades e ensino de história no Brasil. In: CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, Maria Fernanda (org.). Ensino da história e memória coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007. BITTENCOURT, Circe. Reflexões sobre o ensino de história. Estudos Avançados, São Paulo, v. 32, n.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6275**

TITULO:Religião e identidade cultural no ambiente escolar: uma análise antropológica

AUTOR(ES) : **KAIAN SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERREIRA TONIOL**

RESUMO: O presente trabalho analisa a influência da religião na construção das identidades culturais no ambiente escolar, compreendendo a escola como um espaço de socialização marcado por disputas simbólicas, relações de poder e processos de produção de diferenças. A partir de uma perspectiva antropológica da educação, busca−se compreender de que maneira as experiências religiosas atravessam o cotidiano escolar e influenciam as formas de pertencimento, convivência e reconhecimento da diversidade. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública da rede municipal do Rio de Janeiro, tendo como base metodológica a observação participante e registros etnográficos produzidos ao longo da atuação do pesquisador no ambiente escolar. Como atividade de campo, foi realizada uma intervenção pedagógica com estudantes do Ensino Fundamental II sobre religião, identidade e convivência escolar. A proposta possibilitou a coleta de narrativas e percepções acerca da diversidade religiosa, da intolerância e do papel da escola diante dessas questões. O referencial teórico fundamenta−se principalmente nas contribuições de Luiz Antônio Cunha sobre laicidade e colonização religiosa da escola pública brasileira. A partir dessas reflexões, discute−se como determinadas tradições religiosas ocupam posições de maior legitimidade no espaço escolar, enquanto religiões de matriz africana e outras formas de religiosidade frequentemente enfrentam processos de invisibilização, preconceito e estigmatização. Os dados produzidos evidenciam que a religião constitui um importante marcador social na construção das identidades escolares. As narrativas dos estudantes revelam tanto a reprodução de hierarquias religiosas historicamente consolidadas quanto a presença de discursos favoráveis ao respeito à diversidade. Observou−se ainda que muitos alunos reconhecem a intolerância religiosa como um problema relevante, atribuindo à escola um papel fundamental na mediação dos conflitos decorrentes das diferenças culturais e religiosas. Conclui−se que a construção de uma escola efetivamente laica e plural exige não apenas o reconhecimento formal da diversidade religiosa, mas também a promoção de práticas pedagógicas voltadas para o diálogo intercultural e para o enfrentamento das desigualdades simbólicas presentes no cotidiano escolar. Dessa forma, o estudo contribui para os debates sobre educação, identidade cultural, diversidade religiosa e direitos humanos no contexto da escola pública brasileira.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Luiz Antônio. A entronização do ensino religioso na Base Nacional Comum Curricular. Educação & Sociedade, Campinas, v. 37, n. 134, 2016. CUNHA, Luiz Antônio. Confessionalismo versus laicidade na educação brasileira: ontem e hoje. Visioni LatinoAmericane, Trieste, n. 17, 2017. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6279**

TITULO:INTERDEPENDÊNCIA, CUIDADO E DEFICIÊNCIA VISUAL: ATRAVESSAMENTOS DE GÊNERO NA PRODUÇÃO NEOLIBERAL DO SENTIMENTO DE AUTONOMIA

AUTOR(ES) : **ANDRESSA DE OLIVEIRA CARLOS AGUIAR,GRACIELE DA SILVA BELO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI**

RESUMO: O presente trabalho se desenvolve a partir de casos clínicos e estudos realizados no contexto do estágio em atendimento em plantão psicológico no Instituto Benjamin Constant e na Divisão de Psicologia Aplicada do IP/UFRJ. Propõe−se discutir os atravessamentos de gênero no campo da deficiência visual, articulando interseccionalidade e interdependência a partir da noção fenomenológica de intersubjetividade. Nas discussões teóricas ao longo das supervisões do estágio, emergiram questões relacionadas aos sentidos de autonomia e dependência produzidos a partir das experiências de pessoas com deficiência visual. Tais questões são atravessadas por expectativas historicamente atribuídas às mulheres, uma vez que elas são frequentemente colocadas no lugar social do cuidado, de modo que, quando o necessitam, costuma ser entendido como se perdessem a própria autonomia. Sob essa lógica, a experiência de ser cuidada passa a ser frequentemente associada à incapacidade, sobretudo quando atravessada pela deficiência. Nesse contexto, sustentamos a importância da substituição da noção de dependência por interdependência, compreendendo o depender como condição ontológica da existência humana. Compreendemos o neoliberalismo enquanto racionalidade que produz ideais de independência e produtividade, sustentados pela lógica capitalista e por uma corponormatividade compulsória. Assim, corpos considerados autônomos são aqueles que se aproximam de um ideal normativo de funcionalidade, enquanto aqueles que dele se afastam tendem a ser associados à perda de valor social. Tal racionalidade contribui para a hierarquização entre sujeitos que cuidam e aqueles que são cuidados, ao mesmo tempo em que desloca a responsabilidade pelo cuidado para o âmbito privado e familiar, reforçando uma lógica familista neoliberal (GESSER; ZIRBEL; LUIZ, 2022). A partir da metodologia fenomenológica, este trabalho destaca a intersubjetividade, conforme discutida por Dan Zahavi(2019), como conceito epistemológico que despolariza a distinção entre o subjetivo e o objetivo, apostando que a produção de sentido só acontece no encontro. Somado a ele, compreendemos a perspectiva interseccional também como ferramenta analítica, a qual nos permite pensar na articulação entre diferentes marcadores sociais (COLLINS; BILGE, 2021). Esses conceitos permitem tensionar ideais individualistas de autonomia ao evidenciar que a constituição dos sujeitos ocorre de maneira sempre relacional atravessada por diferentes marcadores sociais. Desse modo, este trabalho busca destacar a complexidade dessas experiências na clínica sustentando a abertura necessária para a problematização das violências produzidas na articulação entre gênero, deficiência e cuidado. Apostamos, assim, na coletivização do cuidado como possibilidade ética e política, reconhecendo a interdependência como dimensão constitutiva da vida social e rejeitando as leituras que associam a necessidade de cuidado à incapacidade ou à perda de autonomia.

BIBLIOGRAFIA: Patricia Hill Collins; Sirma Bilge. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021. Zahavi, D. (2019). Fenomenologia para iniciantes. Rio de Janeiro: Via Verita. GESSER, Marivete; ZIRBEL, Ilze; LUIZ, Karla Garcia. “Cuidado na dependência complexa de pessoas com deficiência: uma questão de justiça social”. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 30, n. 2, e86995, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6291**

TITULO:PUBLICANDO A 'BÍBLIA DO ATEÍSMO': UM EXAME DA CIRCULAÇÃO E CONTEÚDO DE O SISTEMA DA NATUREZA (1770)

AUTOR(ES) : **JOAQUIM GUILHERME CAMARGO MENDES**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: O presente trabalho visa analisar a gestação, a formulação filosófica e a circulação de O Sistema da Natureza (1770), de Paul Henri Thiry, o Barão d'Holbach (1723−1789), compreendendo o seu salão não apenas como um espaço de sociabilidade, mas como um autêntico laboratório de produção intelectual coletiva. Sediado entre Paris e a propriedade de Grandval, esse núcleo operava sob uma dinâmica de colaboração mútua que contou com o protagonismo de figuras como Denis Diderot, atuando como principal parceiro filosófico, e Jacques−André Naigeon, responsável pela revisão e preparação clandestina dos manuscritos. A pesquisa busca oferecer um quadro que articule o desenvolvimento de uma filosofia radical, pautada em uma nova ontologia da matéria ativa e autônoma, com a complexa infraestrutura editorial paralela, viabilizada pela atuação de editores como Marc−Michel Rey, em Amsterdã. A obra, figurando entre as mais vendidas e perseguidas do século XVIII, revela o alcance de ideias heterodoxas que visavam implodir as bases teológico−políticas do Antigo Regime e que ecoariam no contexto revolucionário. Fundamentado na História Cultural de Robert Darnton e Roger Chartier, o estudo escrutina os mecanismos de contrabando e difusão clandestina, enquanto mobiliza a sociologia dos textos de Donald McKenzie para decodificar as estratégias materiais e operacionais adotadas. O trabalho propõe, ainda, uma integração entre a história social da circulação e a história intelectual renovada de Jonathan Israel, conectando a materialidade do livro à substância filosófica do Iluminismo Radical. A partir de um estudo hermenêutico dos textos, seu conceito de Natureza, o materialismo visceral e do cruzamento de bases de dados documentais, investigamos como a oficina holbachiana se apropriou de correntes precedentes, como o espinosismo, para formular um ateísmo político e positivo. Assim, avalia−se não apenas a rede logística que garantiu o sucesso comercial de O Sistema da Natureza, mas sua consolidação como uma engrenagem intelectual desenhada para redefinir a modernidade a partir de uma matriz rigorosamente imanente.

BIBLIOGRAFIA: DARNTON, Robert. Pirataria e publicação: o comércio de livros na era do Iluminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. HOLBACH, Barão d'. Le Système de la nature, ou Des loix du monde physique & du monde moral. Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8626110p/f5.item.r=le%20systeme%20de%20la%20nature. Acesso em: 01 Jun. 2026. ISRAEL, Jonathan. Iluminismo Radical: A filosofia e a construção da modernidade 1650−1750. São Paulo: Madras, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6293**

TITULO:Da “e−saúde” à “saúde digital”: tendências e lacunas na formação universitária

AUTOR(ES) : **LUCAS CAVACHINI RODRIGUES,PRISCILA GOMES DA SILVA NAPOLITANO,JÚLIA BARCELOS BITTENCOURT,CAMILA ANDRADE MOURA CARDOSO,PAULO VICTOR PEREIRA MOREIRA,JULLIE DORIA FREITAS,MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA,CAMILI FERREIRA DA SILVA MENEZES,CAMILA DE SOUZA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: A progressiva transição conceitual e prática da “e−saúde” para “saúde digital”, ocorrida ao longo da última década como resultado da incorporação de diferentes tecnologias no campo da saúde, representa mais do que uma mudança semântica, é um processo que demarca um avanço potente e complexo, que deve ser analisado criticamente com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (Haddad; Lima, 2024). Enquanto a noção de e−saúde é associada historicamente à informatização de procedimentos médicos e à telessaúde convencional, a saúde digital é amplamente expandida. Ela é compreendida como o campo do conhecimento e da prática que faz a associação e o desenvolvimento do uso de tecnologias digitais para o avanço da saúde, incorporando conceitos e ferramentas recentes, tais como as mídias digitais, a Internet das Coisas (IoT), a Inteligência Artificial (IA) e a plataformização dos dados (Soares; Filho, 2026). Partindo deste cenário, questiona−se: como essa mudança de paradigmas que correlacionam tecnologias e saúde tem sido assimilada no processo formativo dos futuros profissionais da saúde? A incorporação de tais conceitos e práticas tem sido referenciada e com seus interesses direcionados às necessidades do SUS? Vinculado ao projeto Universidade e Saúde da ESS−UFRJ, este trabalho objetiva analisar comparativamente a incidência dos descritores "e−saúde", "saúde digital" e "digital" nos cadernos de resumos das Semanas de Integração Acadêmica da UFRJ. O recorte temporal (2020 a 2025) justifica−se pelos recentes marcos regulatórios, como o Plano de Ação para Fortalecimento dos Sistemas de Informação para a Saúde, da OPAS (2019−2023) e a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil (2020−2028) do Ministério da Saúde. A metodologia compreende revisão bibliográfica e levantamento documental nos anais do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). Os resultados revelam uma disparidade alarmante: os termos exatos "e−saúde" e "saúde digital" não apresentaram ocorrências em nenhum dos centros ao longo do período analisado. Em contrapartida, o termo "digital" apresentou um crescimento exponencial. No CCS, saltou de 82 ocorrências no biênio 2020/2021 para 220 em 2025; no CFCH, subiu de 73 para 208 no mesmo intervalo. Nas considerações parciais, nota−se que, embora a digitalização atravesse massivamente as práticas acadêmicas, a invisibilidade do conceito político de "saúde digital" sugere uma lacuna teórica na formação. O debate tecnológico na universidade parece instrumentalizado, porém acrítico, evidenciando a urgência de consolidar um letramento digital nas formações. Com isso, busca−se garantir que a inovação não seja reduzida à mera assimilação e reprodução tecnicista de tecnologias, mas que seja integralmente compreendida e disputada em seu sentido político e social, firmando−se como um pilar essencial para o futuro e a soberania do SUS.

BIBLIOGRAFIA: HADDAD, A. E.; LIMA, N. T. Saúde Digital no Sistema Único de Saúde (SUS). Interface (Botucatu). 2024;28:e230597. SOARES, M. Q.; CHIAVEGATTO FILHO, A. D. P. Inteligência artificial na saúde pública brasileira: potencialidades, desafios e implicações éticas para o Sistema Único de Saúde. Rev Bras Epidemiol. 2026;29:e260006. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Cadernos de Resumos da Semana de Integração Acadêmica (SIAc). Rio de Janeiro: UFRJ, 2020−2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6297**

TITULO:A centralidade das conferências nacionais de saúde: o legado instituinte, a ofensiva neoliberal e a disputa pelo SUS em 4 décadas da 8° CNS

AUTOR(ES) : **LUCAS CAVACHINI RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DE FATIMA SILIANSKY DE ANDREAZZI,DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: As Conferências Nacionais de Saúde (CNS) representam o principal espaço de construção política coletiva do Sistema Único de Saúde (SUS). A histórica 8ª CNS, realizada em 1986, rompeu com o viés tecnocrático ao consolidar a participação popular e a atuação de "intelectuais orgânicos" que ocuparam espaços na crise da ditadura militar, utilizando a saúde pública como vetor de redemocratização e ruptura institucional no país (Fiocruz, 2026). Vinculado ao projeto de pesquisa e extensão Universidade e Saúde da ESS−UFRJ, e desenvolvido como proposta conjunta à disciplina 'Tópicos Especiais em Saúde Coletiva III', ofertada no programa de pós−graduação em Saúde Coletiva do IESC−UFRJ, este trabalho objetiva analisar criticamente o legado dos 40 anos da 8ª CNS (1986−2026), dada a centralidade desses espaços na formulação de políticas sociais e na defesa de uma saúde pública, integral e equânime. Problematiza−se a urgência de revisitar as conferências não como memoriais estáticos, mas como arenas vivas de disputa de projeto de sociedade, fundamentais para compreender como os embates estruturais do passado moldaram as contradições atuais do sistema. Assim, resgatar o caráter instituinte da Oitava torna−se essencial para orientar os impasses que antecedem a 18ª CNS, a ser realizada em 2027. A metodologia consiste em revisão bibliográfica e documental de caráter histórico−crítico, pautada no materialismo histórico−dialético, contrastando os relatórios da Reforma Sanitária com a historiografia e os testemunhos recentes de atores que protagonizaram tal movimento social, como Sônia Fleury, Paulo Amarante e José Temporão, em entrevista ao Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz (2026). Os resultados demonstram que a 8ª CNS foi um marco civilizatório ao demolir a restrição de acesso exclusivo aos trabalhadores formais, forjando a saúde como direito de cidadania e dever do Estado. Ademais, a recusa pela estatização imediata do sistema gerou uma conciliação que pavimentou a via para a hegemonia do setor privado. Este, hoje metamorfoseado em um poderoso complexo financeiro−industrial, parasitando o fundo público e impondo severas barreiras à efetivação integral do projeto sanitarista original (Prata, 2019). A própria função deliberativa das instâncias de controle social exige revisão estratégica, desprovidos de soberania decisória e reduzidos à comitês consultivos, os conselhos necessitam forjar táticas para incidir como interlocutores reconhecidos na disputa de legitimidade por dentro do aparelho estatal e de seus órgãos de controle (Bravo, Paula, Raichelis, 2024). Reafirmar o legado revolucionário da 8ª CNS exige consolidar as próximas CNS em espaços de insurgência popular e defesa radical da soberania nacional, fundamentando−se na garantia da saúde como direito inalienável, insubordinável à lógica mercantil.

BIBLIOGRAFIA: BRAVO, M. I. S.; PAULA, R. F. S.; RAICHELIS, R. Participação social e esfera pública: desafios na relação com conselhos e movimentos sociais. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v. 147, n. 2, e−6628403, 2024. Fiocruz. Centro de Estudos Estratégicos. 40 anos da 8ª Conferência Nacional de Saúde: o testemunho de participantes do movimento da reforma sanitária. Rio de Janeiro: CEE−Fiocruz, 24 mar. 2026. Disponível em: https://encurtador.com.br/uYjX. PRATA, P. R. S. Revisitando a História da VIII Conferência Nacional de Saúde: raízes dos dilemas e desafios do SUS. Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, v. 30, n. 4, p. 55−62, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6299**

TITULO:DICIONÁRIO BIOGRÁFICO − UM RIO DE RESISTÊNCIA − VERBETE SOBRE TALÍRIA PETRONE

AUTOR(ES) : **ROSELI DOS SANTOS ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **MARIA EDIMACI TEIXEIRA BARBOSA LEITE**

RESUMO: O trabalho em tela trata−se de um verbete sobre a deputada federal Talíria Petrone que compõe o dicionário biográfico "Um Rio de Resistências". Talíria Petrone é professora de história e atualmente ocupa o cargo de deputada federal pelo PSOL (Partido Socialismo e Liberdade). Nasceu em 9 de abril de 1985 na cidade de Niterói no Rio de Janeiro, vinda de família de classe média baixa. Talíria assumiu o seu primeiro cargo na política em 2017 como vereadora na Câmara Municipal de Niterói, tendo sido a candidata a vereadora mais votada da cidade nas eleições de 2016. A defesa dos direitos humanos, o feminismo, a atuação de mais mulheres na política, o direito das mulheres a maternar, o investimento em educação e em pesquisa, o combate ao racismo e os direitos das pessoas LBTQIA+ constituem as pautas principais dos seus mandatos. A metologia usada para o levantamento das informações e elaboração deste verbete consistiu em pesquisas em site oficiais do partido da parlamentar e da câmara federal, em site da própria Talíria e em paginas jornalísticas.

BIBLIOGRAFIA: https://www.eleicoes2016.com.br/ acesso em 23/03/2024 https://taliriapetrone.com.br/quem−somos/ acesso em 23/03/2024 https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/06/23/como−taliria−politicas−provam−que−amamentar−e−natural−em−qualquer−lugar.htm / acesso em 23/03/2025 https://www.bbc.com/portuguese/brasil−43453069 / acesso em 23/03/2025 https://psolrj.com.br/eleicoes/federais/taliria−petrone / acesso em 29/03/2025 https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/8382/deputada−taliria−petrone−denuncia−a−policia−ameaca−de−morte−e−ataques−racistas acesso em 30/03/2025 https://taliriapetrone.com.br/quem−somos/ acesso em 30/03/2025 www.camara.leg.br/ acesso em 30/031983

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6307**

TITULO:DISPOSITIVO MIGRANTE COM MIGRANTES: UMA EXPERIÊNCIA DE ESCUTA EM RODAS DE BORDADO LIVRE

AUTOR(ES) : **LUMA BORGES SOARES,LARYSSA MARCONDES LISBOA,MARIA EDUARDA DA CUNHA RUBIN,KAYLENE DE OLIVEIRA VARGAS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a construção da experiência extensionista “Encontros de Conversa & Bordado – intervenção psicanalítica com refugiados”, um projeto vinculado ao Coletivo Intervenção (IP/UFRJ) − grupo de pesquisa e extensão coordenado pela professora Maria Cristina Poli e inscrito na base de dados do CNPq. Em maio de 2020, após um tempo de costura de parcerias, iniciaram−se os encontros de bordado em um abrigo que acolhia mulheres venezuelanas. Em 2022, tornou−se um projeto de extensão e passou a acontecer na sede da instituição que coordenava o abrigo, desta vez recebendo migrantes de várias nacionalidades. Em 2025, com o fim dessa primeira parceria interinstitucional, a equipe se viu convocada a pensar formas de continuar. É nesse contexto que surge a noção de um dispositivo migrante: não apenas pela migração entre instituições na tentativa de alinhavar novas parcerias, mas também porque o dispositivo nunca é o mesmo, transformando−se a partir de cada encontro e das condições que tornam possível a sua existência. A metodologia articula escuta territorial, rodas de conversa e bordado e registros em “diários de borda”, inspirado na escrita de cartas como forma de elaboração da experiência (ANZALDÚA, 2000), que é como nomeamos também o momento de conversa em equipe sobre os encontros. Inspirado nas contribuições de Rosa (2012) e Broide (2016), o trabalho parte do reconhecimento de que os processos subjetivos são atravessados pelas condições sociais, políticas e institucionais, valorizando os laços construídos pelo sujeito no território. O dispositivo não se apresenta pronto a ser aplicado em diferentes contextos; seus próprios contornos são produzidos na experiência. O bordado opera como uma mediação que possibilita a oferta de uma disponibilidade de escuta e de um espaço de encontro, cuja potência muitas vezes só pode ser reconhecida depois, no tempo da partilha da experiência. A bordação acontece sobre uma toalha coletiva, uma mesma superfície de registro. Após cada roda, alguém da equipe escreve no nosso “diário de borda”. Esse novo registro permite acompanhar e colher os efeitos dos encontros. Nesse sentido, a experiência evidencia que um dispositivo não se sustenta em uma forma fixa, e sim pela capacidade de reinventar suas condições de existência frente aos desafios em seu percurso. Espera−se contribuir para a construção de espaços coletivos, oferecendo uma possibilidade de escuta e acolhimento, além da ampliação das possibilidades narrativas a sujeitos em situação de migração e refúgio. Espera−se também favorecer a formação ético−política dos estudantes envolvidos, ampliando as discussões acerca da psicanálise para além do setting tradicional e fortalecendo práticas clínicas comprometidas com a alteridade e a construção coletiva de experiências de cuidado.

BIBLIOGRAFIA: ANZALDÚA, Glória. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Tradução de Édina de Marco. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 229−236, 2000. BROIDE, Jorge; BROIDE, Emília Estivalet. A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica e intervenções. São Paulo: Editora Escuta, 2016. ROSA, Miriam Debieux. Psicanálise implicada: vicissitudes das práticas clínico−políticas. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, Porto Alegre, n. 41, 2012. Disponível em: http://www.appoa.com.br/uploads/arquivos/revistas/revista41.pdf. Acesso em: 28 maio 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6308**

TITULO:A psicoterapia na era digital: o que os memes estão nos dizendo?

AUTOR(ES) : **RAFI NOBREGA ANDRADE,CÉU SILVA CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: A presente pesquisa de mestrado, em andamento no Programa de Pós−Graduação em Psicologia da UFRJ, vinculada ao Núcleo Trabalho Vivo e apoiada pela FAPERJ − Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, versa sobre a atual relação da Psicologia com as Tecnologias da Informação e Comunicação Digitais (TICDs) após a pandemia de covid−19. O texto se fundamentando na analítica de Michel Foucault, em documentos oficiais publicados pelo Conselho Federal de Psicologia e nos literaturas sobre cibercultura, e investiga os possíveis efeitos do contexto contemporâneo e digital nas dinâmicas de trabalho de profissionais desta área. Trata−se de uma Cartografia, metodologia qualitativa de perspectiva pós−estruturalista, que tem como objetivo coletar e analisar os discursos sobre terapia que circulam no Instagram em formato de memes. O trabalho articula o sentido desses discursos no o contexto contemporâneo, a fim de compreender aspectos ético−político que circundam a atuação profissional. Mobiliza−se o aporte de Limor Shifman para caracterizar os memes enquanto linguagem social e cultural precípua da Web 2.0, cujas dinâmicas de replicação e participação contribuem na disseminação irrestrita dos discursos sobre psicoterapia, desencadeando a reconfiguração da percepção social sobre a demanda por psicoterapia O estudo se limita a publicações realizadas nos anos de 2025 e 2026, além de seguir outros critérios rigorosos para coleta e análise dos memes. Até o momento, os resultados e discussões indicam algumas possibilidades e desafios que o contexto das TICD's apresenta ao trabalho da psicologia na contemporaneidade, a saber, sua exposição e interação com a cibercultura que desponta conflitos entre essas expectativas sociais sobre os efeitos da psicoterapia e sua efetiva factibilidade. Evidencia−se uma incongruência entre o trabalho prescrito pelas instâncias reguladoras e a economia da atenção das plataformas e aplicativos, que privilegia a superficialidade em detrimento do rigor científico. Dessarte, além de provocar efeitos sobre o exercício profissional da psicoterapia, o estudo demonstra que fenômeno de migração das atividades mundanas para o mundo digital reconfigura os aportes críticos da Psicologia Social que ainda não possui sofisticação adequados para a compreensão das subjetividades marcadas pela lógica algorítmica. Como resultados esperados, a pesquisa pretende cartografar os operadores discursivos, ético−políticos e do trabalho que atravessam os memes sobre psicoterapia, problematizar os regimes de verdade que conformam a percepção social da clínica e oferecer subsídios para o debate sobre regulação e formação profissional em psicologia no contexto digital.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução nº 9, de 18 de julho de 2024. FOUCAULT, Michel. O Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France. 1978−1979. SHIFMAN, Limor. Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual Troublemaker. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6327**

TITULO:Enredo: A Memória Do Carnaval Educa

AUTOR(ES) : **LUCAS DA SILVA RODRIGUES DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **AMILCAR ARAUJO PEREIRA**

RESUMO: Os desfiles das escolas de samba do carnaval carioca sempre tiveram um caráter educador e de valorização das culturas e da memória da experiência negra. E entre os diversos elementos que compõem os desfiles, o enredo é um dos principais. O enredo, que apresenta a história a ser contada no desfile, bem como uma espécie de roteiro do espetáculo, ao lado do ritmo, da música (samba−enredo) e das fantasias e adereços, criam narrativas complexas que nos ensinam muito sobre a experiência negra africana e diaspórica, e especificamente no Brasil. A memória e a natureza educadora presente nos enredos foram usados inúmeras vezes como estratégias de expressão de culturas e identidades afro−brasileiras, marginalizadas ao longo da história do Brasil. O poder que essas narrativas possuem criam imaginários. Esse caráter pode ser visto como uma espécie de cultura que emerge da luta antirracista, de acordo com o conceito que Thayara Lima desenvolve em seu livro intitulado "A cultura de luta antirracista e o movimento negro no século 21" (LIMA, 2024). Diante disso, buscamos investigar como o antirracismo esteve presente em enredos, como a memória e as culturas africanas e afro−brasileiras têm sido usadas para educar por meio do carnaval a sociedade brasileira. A partir de autores como Paul Gilroy e Vinícius Natal complementamos a discussão teórica que informa a construção da pesquisa que está sendo desenvolvida. Realizaremos, em 2026, entrevistas com três enredistas, pesquisadores responsáveis pela construção de enredos de escolas de samba do grupo especial do carnaval do Rio de Janeiro, que contribuem para construir a narrativa que vai guiar todo o desfile. A pesquisa encontra−se em desenvolvimento, tendo sido iniciada, com as características sintetizadas acima, em novembro de 2025.

BIBLIOGRAFIA: GILROY, Paul. O Atlântico negro. São Paulo: Editora 34, 2001. LIMA, Thayara Cristine Silva de. Ensino de História forjado na luta: A Cultura de Luta Antirracista e seu potencial educador. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022. NATAL, Vinicius Ferreira. Cultura e Memória na Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: http://objdig.ufrj.br/34/teses/823771.pdf

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6336**

TITULO:HISTÓRIA EDITORIAL E O GÊNERO DE AUTOAJUDA NO BRASIL DA DÉCADA DE 1940

AUTOR(ES) : **LUIZA DA CUNHA BARROS**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE ENRIQUE LEITÃO**

RESUMO: O presente trabalho tem como tema central a chegada da literatura de autoajuda no Brasil pelo autor Napoleon Hill, em 1945, e o contexto da circulação de suas ideias. Seus procedimentos metodológicos de pesquisa consistem na análise de fonte de jornais brasileiros da década de 1940 e de documentos pertencentes ao arquivo da editora José Olympio, além da leitura crítica de textos historiográficos de Roger Chartier e Robert Darnton, colocados em diálogo com as fontes principais. O boom do mercado editorial brasileiro durante a Era Vargas pode ser explicado pelo projeto nacional de industrialização promovido, que abarcou censura e incentivo à cultura, simultaneamente. O objetivo é investigar e compreender a história da imprensa e do mercado editorial brasileiro no século XX, e em que medida as estratégias das editoras mudaram no período pós−Segunda Guerra e tornaram−se sobretudo de caráter empresarial. A pesquisa pretende conectar o papel da imprensa brasileira do século XX, principalmente através da história editorial, na circulação de ideias associadas ao discurso de autoajuda financeira e de "desenvolvimento pessoal", cujo fundador é o autor estadunidense Napoleon Hill. Ao analisar as fontes, a chegada do discurso de autoajuda se mostra evidente a partir do estudo de caso de sua primeira publicação no Brasil, em 1945, sob o título de "A lei do triunfo", pela editora José Olympio. Enquanto, no Brasil, a sua obra só chega ao final da Segunda Guerra Mundial, nos Estados Unidos, ela foi lançada em 1928, às vésperas da Grande Depressão. Estudar o gênero de autoajuda é fundamental para que se entenda o período histórico em questão, principalmente por mostrar seu apogeu em meio a crises capitalistas. A pesquisa investiga as razões para uma editora brasileira publicar Napoleon Hill na década de 1940 e, para isso, seus arquivos de documentação são analisados, assim como a trajetória de José Olympio, partindo do entendimento da historiadora Heloísa Pontes (1989) de não ser possível entender a história editorial no Brasil sem conhecer a dos seus editores.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. Textos, impressão e leituras. In: HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1995. DARNTON, Robert. A filosofia por baixo do pano. In: DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel (orgs). Revolução impressa: a imprensa na França: 1775−1880. São Paulo: Edusp, 1996. HALLEWELL, Laurence. O livro no Brasil: sua história. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6343**

TITULO:COM CLAVE e Destinerrance: outras palavras com pessoas em situação de rua

AUTOR(ES) : **MARIANA GONÇALVES RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL SIQUEIRA DA SILVA,CATALINA REVOLLO PARDO**

RESUMO: O presente trabalho é um relato de experiência da autora na qualidade de extensionista do projeto " COM CLAVE: Sonoridades Sociais" , coordenado pela docente Raquel Siqueira. Articula−se a experiência descrita com os conceitos de Destinerrance (DERRIDA, 1978) e Sonoridades Sociais (SIQUEIRA, 2026). O projeto está situado no âmbito da graduação em Musicoterapia (IPUB/Multiunidades−UFRJ) e do Programa de Pós−Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS). As atividades acontecem semanalmente na Catedral São Sebastião do Rio de Janeiro, desde março de 2026, com população adulta em situação de rua, e possuem como orientação metodológica a Teoria Ator−Rede e a Terapia Comunitária Integrativa (TCI). São realizadas rodas de escuta e acolhimento e práticas de conjunto musical, seguidas de aulas de instrumentos musicais, baseadas na Musicoterapia Social Comunitária e Ecológica. O objetivo geral do projeto consiste em promover a reinserção psicossocial das pessoas participantes através de práticas artístico−culturais e abordagens participativas. Como objetivos específicos, temos 1) conectar atividades musicais com escuta e acolhimento, com base nos princípios musicoterápicos; 2) fortalecer a integração entre os participantes, através de expressões de musicalidades socialmente compartilhadas no cotidiano carioca; 3) incentivar o fortalecimento da autoestima; 4) estimular o engajamento em processos de emancipação de coletivos; 5) formar grupos de estudos com textos sobre a temática; e 6) escrever artigos e/ou capítulos de livro. Na condução do projeto, buscamos compreender como os encontros musicais e as práticas de escuta produzem novas possibilidades de vínculo, pertencimento e construção de sentidos para pessoas em situação de rua. Articulamos "[...] intervenções sonoromusicais e dinâmicas sonoromusicais e existenciais protagonizadas por participantes, feixes de singularidades e histórias construídas e contadas coletivamente" (SIQUEIRA, 2026, p. 77). Anterior a este projeto, já se realizavam atividades artísticas através do coral Canto da Rua, no contexto da Associação Rede Dom Hélder Câmara de Economia Solidária, sob a coordenação da Assistente Social Tânia Ramos. Até o momento, os resultados são parciais e concentram−se na consolidação das atividades extensionistas, sendo esperados, ao longo de sua execução, o fortalecimento das práticas artístico−culturais e das rodas de escuta e acolhimento e a produção de análises sobre seus impactos psicossociais. À luz dos conceitos de Destinerrance (DERRIDA, 1978) e de Sonoridades Sociais (SIQUEIRA, 2026), compreendemos que o projeto COM CLAVE é um exercício de desconstrução que acolhe as errâncias sonoras das pessoas que dele participam. Sentimos e acompanhamos, por meio do som e da palavra, as pessoas em situação de rua em seus processos de desconstrução e de reinvenção de destinos e de sentidos, incentivando−as a descobrir novos mapas existenciais, e a partir deles habitar o mundo.

BIBLIOGRAFIA: DERRIDA, Jacques. Writing and difference. Tradução de Alan Bass. Chicago: University of Chicago Press, 1978. SIQUEIRA, Raquel. Musicoterapia: áreas social e reabilitação. In: SIQUEIRA, Raquel; MACHADO, Marcus Vinícius; SALLES, Beatriz (org.). Socialidades sonoras: re−percussões. Curitiba: Editora CRV, 2026. p. 75−87. TAVARES CYRILLO, Leticia; SIQUEIRA, Raquel. Jongo da Serrinha: sonoridades de sabedoria ancestral. Brazilian Journal of Music Therapy, [S. l.], v. 27, n. 41, p. 25−40, 2026. DOI: 10.51914/brjmt.41.2025.479. Disponível em: https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/479. Acesso em: 7 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6351**

TITULO:O CAIPIRA TELEVISIONADO: UMA ANÁLISE SOBRE O ESTEREÓTIPO CLÁSSICO DO JECA E OS CAIPIRAS NAS OBRAS DE WALCYR CARRASCO (2000 − 2006)

AUTOR(ES) : **RUAN PAULO TAVARES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: Entre 2000 e 2006, Wlacyr Carrasco foi autor de três telenovelas de época que alcançaram sucesso na Rede Globo: O Cravo e a Rosa, Chocolate com Pimenta e Alma Gêmea. Nos três casos, personagens "caipiras" tiveram destaque, tanto como protagonistas quanto como coadjuvantes das três tramas. Em paralelo às narrativas de Carrasco, historicamente, há na tradição literária e cinematográfica brasileira, em diferentes expressões, a figura do "jeca", isto é, o homem do campo carregado de estereótipos que caracteriza o que seria o arquétipo do brasileiro interiorano do período contemporâneo do país. Obras como Urupês e Jeca Tatuzinho de Monteiro Lobato e o cinema de Amácio Mazzaropi ajudaram a moldar essa imagem. Isto posto, este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre a figura do caipira das novelas de Carrasco, do início dos anos 2000, observando as rupturas e continuidades em relação ao estereótipo anteriormente construído nas obras de Lobato e Mazzaropi. Para tanto, apresentaremos uma análise de cenas selecionadas de capítulos das três obras, averiguando as proximidades e distanciamentos a partir de certas categorias de observação das cenas, tais como: etiqueta, vestimentas e linguajar. Stuart Hall, aponta que é através da representação que a cultura, enquanto uma rede de significados compartilhados, alcança sentido, e os sentidos são construídos por meio – dentre outros mecanismos – das imagens, que organizam as práticas, condutas, e normas de ordenamento da vida em sociedade, que acabam confluindo em uma construção de identidade demarcada pela diferença. Assim, acreditamos que o(s) caipira(s) de Carrasco, ao absorverem e/ou descartarem características da figura tradicional do Jeca contribuem para a construção de uma nova representação do homem do campo que acaba por moldar uma renovada identidade deste caipira, alinhada a novas questões culturais coevas à época de produção das três obras.

BIBLIOGRAFIA: HALL, Stuart. Cultura e representação. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira; organização e revisão técnica de Arthur Ituassu. Rio de Janeiro: PUC−Rio: Apicuri, 2016. HAMBURGUER, Esther. Telenovelas e interpretações do Brasil. Lua nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, v. 82, p. 61−86, 2011. p.61−86. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/b4TLvPwvSfT4DfSnJqJ3fvQ/?lang=pt. Acesso em 05/08/2025. LOPES, Maria Immacolata. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. Comunicação & Educação, Paulo n. 26, p. 17−34, 2003. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469. Acesso em: 29/07/2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6354**

TITULO:Entre o cuidado e o luto: a memória coletiva como dispositivo de valorização dos Agentes Comunitários de Saúde no Complexo da Penha (RJ)

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE AMORIM SOUSA,YUNES MARCOS ALI MATHIAS,LEILA,PRISCILLA BOMFIM GALVAO,REBECA KARLA LIMA DOS SANTOS,NATHAN DA CRUZ KISTENMACKER,BRUNA CAROLINE HIRLE DE SOUZA,MARIANA RAMOS,LUANA AGOSTINHO DA SILVA NEVES JORGE**

ORIENTADOR(ES): **MARIA KATIA GOMES,CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO,DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos estudantes do projeto PET−Saúde Equidade (Programa de estímulo ao trabalho, financiado pelo Ministério da Saúde), envolvendo cursos de Psicologia, Medicina, Filosofia, Odontologia e Nutrição, Ciências Sociais, Terapia Ocupacional em parceria com o Programa de Extensão Formação Interprofissional, Saúde, Território e Comunidade. Foram discutidos os impactos da necropolítica na saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Clínica da Família Felippe Cardoso, no território da Penha (RJ), referente à chacina ocorrida em outubro de 2025. Busca−se analisar como a violência de Estado afeta as ações de valorização desses trabalhadores e descrever o movimento de ressignificação do luto coletivo através da memória. Metodologicamente, a atuação da equipe dos bolsistas dividiu−se em algumas etapas territoriais coordenadas por preceptores da clínica da família. Inicialmente, realizou−se o acompanhamento do processo de trabalho dos profissionais e um tour pelo território para compreender a história do Complexo da Penha e seus atravessamentos sociais enquanto espaço de favela, majoritariamente negro. Seguiu−se para o desenvolvimento de oficinas de cuidado para os ACS; com suspensão temporária das atividades após a chacina, que resultou em 121 mortos. A retomada das ações resultou de uma abordagem biográfica. Para isso, os alunos organizaram−se em duplas, realizando entrevistas narrativas e registros fotográficos com os trabalhadores mais antigos da unidade, culminando no protagonismo do PET na organização do aniversário de 15 anos da Clínica. Os resultados demonstram que os ACS sofrem uma dupla violência institucional. Conforme discutido por Goulart et al. (2021), esses profissionais enfrentam um desgaste severo devido à sobreposição de suas identidades como moradores e trabalhadores, visto que, sendo parte do território, perdem vizinhos e familiares em um dia e, no outro, acolhem o sofrimento da comunidade na porta de entrada do SUS. Essa realidade relaciona−se com os achados de Vieira−Meyer et al. (2022), sobre como a violência comunitária adoece a saúde dos agentes e impõe a interrupção crônica de atividades de saúde. No PET−Saúde, a suspensão por algumas semanas foi uma decisão ética em respeito a um cenário de luto jamais vivido. Alinhando−se à crítica de Silva (2020) sobre a lógica necropolítica que precariza a vida nas periferias cariocas, o projeto buscou combater esse apagamento institucional. Como estratégia de resistência, os registros de mídia realizado pelos bolsistas ao longo de dois anos foram editados e transformados em um documentário, disponibilizado no aniversário da Clínica da Família FC. Considera−se que a articulação entre ensino, extensão e serviço foi capaz de construir uma contra−narrativa potente, onde o resgate da memória operou como dispositivo de saúde mental e luta política, devolvendo a dignidade a quem sustenta o SUS na linha de frente.

BIBLIOGRAFIA: GOULART, E. P. et al. Visita domiciliar pela Estratégia Saúde da Família: limites e possibilidades no contexto da violência urbana no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 16, n. 43, p. 2731, 2021. SILVA, B. Z. Pela DesCrivelização da saúde: reflexões sobre a crise da saúde no Rio de Janeiro−RJ e seu agravo na pandemia. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 3, e300311, 2020. VIEIRA−MEYER, A. P. G. F. et al. Violence in the neighborhood and mental health of community health workers in a Brazilian metropolis. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 12, e00055222, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6370**

TITULO:REPRESENTAÇÃO DOS MESTIÇOS: A "POLITICA INDIANA" DE JUAN DE SOLÓRZANO PEREIRA (1647)

AUTOR(ES) : **ALICE AGNES MESSIAS CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: Juan de Solórzano Pereira (1575−1655) foi um jurista espanhol com uma extensa carreira na administração pública. Destacou−se na posição de ouvidor na Audiência de Lima, fiscal do Conselho Fiscal, fiscal e conselheiro do Conselho das Índias. Solórzano cultivou uma vasta rede social e política com a Coroa e a nobreza, sendo ele próprio fidalgo e oriundo de uma linhagem de juristas que serviam o Estado. Sua produção intelectual é ampla, estendendo−se de 1605 até próximo ao seu falecimento. A sua obra mais concisa e proeminente, Política Indiana (1647), constitui−se como um tratado de teoria e prática de governo. Abordando uma multiplicidade de temas, a obra está dividida em seis livros: (I) Do descobrimento, descrição, pregação e aquisição das Índias Ocidentais; (II) Da liberdade, do estado e condição dos índios e de seus serviços, (III) Das encomiendas de índios e outras mercês que se lhes fazem, (IV) Das coisas eclesiásticas e do Padroado Real das Índias, (V) Do governo secular das Índias, Magistrados e Audiências Reais e (VI) Da Fazenda Real das Índias e membros de que se compõe. Este trabalho analisará o capítulo XXX — Dos criollos, mestiços e mulatos das Índias, suas qualidades, condições e se devem ser temidos por espanhóis — do Livro II, no qual Solórzano trata diretamente da condição social, do pagamento de tributos e do trabalho compulsório os quais os mestiços estavam sujeitos. O objetivo geral é analisar o lugar social ocupado pelos mestiços na América espanhola do século XVII, através da obra de Solórzano, considerando o contexto em que o autor se insere de desvalorização dos mestiços e entendimento de que formam um grupo marcado pela degeneração e pela inconstância. Na perspectiva do campo da História Cultural, a metodologia consiste na análise da fonte, mobilizando o conceito de representação de Roger Chartier para compreender como diferentes grupos sociais constroem e impõem sua visão de mundo. As reflexões de Carmen Bernand sobre a categoria de mestiços e como o grupo emergiu à margem das duas repúblicas, indígena e espanhola, suscitando questões jurídicas específicas, em vista das tensões e ambiguidades que representavam na sociedade colonial, também servirão de referencial para a análise. Os resultados esperados com este estudo giram em torno da compreensão de como o discurso jurídico contribuiu para a estigmatização dos mestiços. Como considerações parciais, percebe−se que devido à realidade ser mediada pela representação, a obra de Solórzano funcionou como uma tentativa de controle social, considerando−a um discurso desenvolvido por uma autoridade a serviço dos interesses da Coroa.

BIBLIOGRAFIA: BERNAND, Carmen. Los hibridos en Hispanoamerica: Un enfoque antropológico de un proceso histórico In: BOCCARA, Guillaume; GALINDO, Sylvia (eds.). Logica Mestiza en América. Temuco: Instituto de Estudios Indígenas, Universidad de la Frontera, 1999. p. 61−84. CHARTIER, Roger. Textos, impressão e leituras In: HUNT, Lynn (org.). A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 211−238. SOLÓRZANO Y PEREIRA, Juan. Politica Indiana. Madrid: Imprenta Real de la Gazeta, 1776. t. 1, liv. II, cap. XXX, P. 218−223.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6371**

TITULO:FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL NA REGIÃO SUL FLUMINENSE

AUTOR(ES) : **TATIANE ESTEFANINE OLIVEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: Este trabalho integra a pesquisa “Da Covid a qual vida? Políticas de Ações Afirmativas, Saúde Mental, Tecnologias e Formação Docente em Contextos de Exclusão”, desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisas, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob a coordenação da Professora Doutora Mônica Pereira dos Santos. O estudo investigou a implementação das políticas públicas voltadas à Educação Digital, com foco na formação continuada de professores da rede pública municipal de Volta Redonda (RJ), no contexto pós−pandemia de Covid−19. A pandemia transformou a organização da educação brasileira e evidenciou as contradições entre a formulação das políticas públicas de Educação Digital e sua implementação nas redes públicas de ensino. Embora as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) já estivessem previstas em políticas educacionais, sua incorporação ocorreu de forma desigual. No Ensino Fundamental, etapa em que a legislação brasileira estabelece o ensino presencial como modalidade prioritária, o ensino remoto emergencial revelou limites relacionados ao acesso às tecnologias, à conectividade, à infraestrutura escolar, à disponibilidade de equipamentos e às condições socioeconômicas dos estudantes, evidenciando que a efetividade das políticas públicas depende não apenas da formação docente, mas também de financiamento, inclusão digital e condições materiais para sua implementação. A pesquisa caracteriza−se como qualitativa, descritiva e documental, desenvolvida por meio da análise de políticas públicas e de entrevistas semiestruturadas com docentes da rede municipal. Fundamentada na Perspectiva Omnilética, articula culturas, políticas e práticas em diálogo com a dialética e a complexidade, compreendendo a implementação das políticas educacionais como um processo marcado por relações de interdependência e contradições. Os resultados evidenciam avanços na formação continuada, mas revelam que a implementação das políticas públicas de Educação Digital permanece condicionada às desigualdades de acesso, às limitações de infraestrutura e às condições materiais das redes de ensino. Conclui−se que a consolidação da Educação Digital requer a articulação entre formação continuada, investimentos públicos, infraestrutura tecnológica e políticas estruturantes comprometidas com a inclusão, a equidade e a efetivação do direito à educação.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Maria Elisabeth B.; PRADO, Maria Elisabette B. B. O computador na escola: contextualizando sua formação. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 10., 1999, Goiânia. Anais... Goiânia: UFG, 1999. p. 1–13. BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2003. 328 p. BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. Index for inclusion: developing learning and participation in schools. Bristol: CSIE, 2011. 144 p. BORGES, Roselange. Aprendizagem móvel na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6376**

TITULO:VIOLÊNCIA EXTREMA CONTRA AS ESCOLAS NO BRASIL: A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO ESTRATÉGIA DE RESILIÊNCIA DEMOCRÁTICA

AUTOR(ES) : **ANNA LUIZA DE FREITAS SEREJO**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA**

RESUMO: Este projeto de pesquisa analisa o crescimento alarmante dos ataques de violência extrema contra escolas no Brasil, no período dos anos 2000 até 2023, sendo esse fenômeno indissociável da expansão da polarização política brasileira, do acentuado núcleos extremistas e da disseminação de discursos de ódio. O objetivo geral consiste em investigar como a Educação em Direitos Humanos (EDH) pode ser estruturada como políticas públicas de resiliência democrática e prevenção da violência extrema contra a instituição escolar. A metodologia delineia−se por uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, estruturada em três fases essenciais: a realização de um levantamento bibliográfico e documental sobre os marcos normativos do acesso à Educação no Brasil e relatórios governamentais sobre os ataques; o mapeamento analítico de iniciativas governamentais e programas de segurança pública em curso; e análise do contexto político nacional e internacional que esteja relacionado ao fenômeno da violência extrema direcionado às escolas. Os resultados esperados compreendem a produção de um diagnóstico crítico do sistema educacional contemporâneo, e o maior entendimento das motivações dos ataques às instituições escolares. Conclui−se, parcialmente, que as respostas governamentais baseadas estritamente na reatividade policial e no gerencialismo métrico são insuficientes. A reversão do isolamento e do ressentimento juvenil exige o resgate da escola como espaço público comum, dialógico e intersubjetivo, composta por práticas democráticas, reposicionando a dignidade humana e o pluralismo político no cerne das práticas cotidianas, baseada nos valores dos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. Rio de Janeiro: Novamerica; PUC−Rio, 1999. LANGEANI, Bruno. Raio−x de 20 anos de ataques a escolas no Brasil 2002−2023. São Paulo: Instituto Sou da Paz, 2023. SILVEIRA, André Bakker da (coord.). Violência contra escolas no Brasil: perspectivas sobre o extremismo entre jovens e estratégias de prevenção. Brasília: Ministério da Educação, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6392**

TITULO:Oficina Cine Maré Viva − experiência em criação audiovisual no CRMM

AUTOR(ES) : **LATHARA FERREIRA VERíSSIMO JANUáRIO**

ORIENTADOR(ES): **HIGOR LINHARES DE SOUZA**

RESUMO: De Alice Guy a Manuela Dias, as mulheres inovam e pluralizam as formas de criar audiovisual. Assim, com a proposta de criação de um Cinema Experimental protagonizado e criado pelas mulheres atendidas pelo Centro de Referência de Mulheres da Maré, surge a Oficina Cine Maré Viva. No espaço, as participantes têm contato com outras experiências e processos artísticos, inclusive o Cine Pipoca, no qual assistem a filmes e realizam debates sobre os temas. Diferente da proposta audiovisual anterior, nesta Oficina é sugerida uma percepção da composição estética do audiovisual e de suas possibilidades de criação. Assim, o presente trabalho busca apresentar os resultados parciais e as expectativas de aplicação da oficina. Os objetivos principais da oficina são a aprendizagem da leitura crítica e técnica de obras audiovisuais consumidas cotidianamente, como novelas e filmes, somado ao desenvolvimento e à exploração das possibilidades múltiplas de cada aluna. Através da arte, se aprende a ler e a escrever sobre o mundo; assim, nas oficinas, estão sendo apresentados diferentes recursos audiovisuais, como composições de planos, luz, ângulos e enquadramento, ao mesmo tempo em que é construído um repertório histórico do Cinema. Para isso, antes do trabalho em cada tema, são apresentadas obras audiovisuais históricas. A expectativa inicial da atividade, a qual foi abordada no contato inicial, é que a oficina, através da minha mediação, buscaria a criação de um produto único que trouxesse um pouco de cada participante, como uma colcha de retalhos. Assim, busca, através da criação audiovisual, trabalhar a agência feminina de cada participante. Contudo, observei que ainda nos contatos iniciais, outras aspirações das mulheres foram surgindo e sendo exploradas oportunamente, principalmente o letramento digital. Segundo Freire, o processo de educação é um ato político que auxilia na formação de sujeitos conscientes e capazes de escrever ou reescrever suas próprias histórias (de vida), bem como modificar suas realidades. Especificamente, eu, como educadora de artes, atuo na tradução da subjetividade para a objetividade, auxiliando a dar significados às composições artísticas. Afinal , através da arte se aprende a ler e escrever sobre o mundo.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6405**

TITULO:EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO−RACIAIS E FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: MOVIMENTOS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **LARISSA CAROLINA BARBOSA ALIBERTI**

ORIENTADOR(ES): **GRAÇA REIS**

RESUMO: Este trabalho tem como objeto de estudo o impacto da Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico−Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro−Brasileira e Africana (Brasil, 2004) na produção acadêmica do campo educacional voltada à formação continuada de professores. Para o desenvolvimento, foi realizado um levantamento da produção acadêmica disponível no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período entre 2004 e 2024. O objetivo foi identificar o movimento das pesquisas que articulam a formação de docentes em exercício e a educação das relações étnico−raciais na escola, buscando compreender tendências de crescimento, bem como o lugar ocupado pelas experiências cotidianas e pelas narrativas docentes nessas produções. Inserido no contexto de uma pesquisa de mestrado em andamento, este trabalho tem caráter exploratório, realizando um mapeamento inicial para ampliar a compreensão do contexto acadêmico no qual a pesquisa se insere para contribuir com o diálogo que será, futuramente, realizado. Enquanto estudos como o de Azevedo et al. (2023) analisam teses e dissertações que tratam da educação das relações étnico−raciais na formação inicial de professores, este levantamento volta−se à formação continuada buscando compreender de que modo as pesquisas acadêmicas têm abordado os processos formativos que permanecem na trajetória profissional docente. Como referencial para a relevância da discussão sobre o tema, com Dias (2015), o estudo parte do resgate do contexto de elaboração dos referidos marcos legais, reconhecendo−os como avanço na promoção da equidade racial no Brasil, mas compreendendo os documentos normativos como produções históricas e políticas atravessadas por disputas de sentidos. A partir de Gomes (2005, 2011, 2019) e de Silva (2007), discute−se a relevância da educação das relações étnico−raciais nas escolas, visando a mitigação do racismo e uma sociedade mais justa. Com Alves (2008), este trabalho dialoga com os estudos dos cotidianos e compreende com Reis, Emilião e Ferreira, (2023) que a formação docente é um movimento permanente de formação e autoformação, no qual as experiências e narrativas constituem gesto de reconhecimento dos saberes produzidos no cotidiano escolar. Interessa compreender como a produção acadêmica tem abordado os processos formativos que emergem das vivências e narrativas de professoras e professores em exercício. Como resultados parciais, observa−se a ampliação significativa da produção acadêmica voltada ao debate sobre formação docente e relações étnico−raciais, mas ainda com pouco destaque para as ações de formação continuada. Além disso, identifica−se a potencialidade das ações formativas pautadas no reconhecimento e na valorização das experiências docentes para a construção de práticas formativas mais efetivas, reflexivas e contínuas visando a educação das relações étnico−raciais nos cotidianos escolares e nas vivências docentes.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico−Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro−Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004. DIAS, L. R. Quantos passos já foram dados? A questão de raça nas leis educacionais – da LDB de 1961 à Lei 10.639, de 2003. In: ROMÃO, J. (Org.) História da Educação do Negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6407**

TITULO:Entre a pandemia e as fake news: os impactos da desinformação na saúde

AUTOR(ES) : **MYKAELLE KAYLANNY SANTANA LEAL DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIALVA CARLOS BARBOSA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da desinformação na saúde coletiva, especialmente durante a pandemia de COVID−19, período em que a circulação de fake news, boatos sobre “tratamentos precoces” e teorias conspiratórias sobre vacinas comprometeu a adesão da população às medidas de prevenção e fragilizou a confiança em instituições públicas de saúde. A pesquisa parte da compreensão de que a desinformação não é apenas um problema comunicacional, mas um fenômeno social, político, tecnológico e epistemológico, relacionado ao funcionamento das plataformas digitais e às desigualdades de acesso à informação. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica e análise crítica de autores que discutem ecossistemas informacionais, desinformação, saúde coletiva e perspectivas decoloniais. O recorte temporal concentra−se no período da pandemia de COVID−19, entre 2020 e 2022, com atenção especial ao Sul Global, sobretudo América Latina e África, regiões marcadas por assimetrias tecnológicas, desigualdades sociais e menor acesso a políticas consistentes de educação midiática. Como estudante e autora do trabalho, atuo na investigação teórica, no levantamento bibliográfico, na sistematização das referências e na análise crítica dos efeitos da desinformação nos processos de comunicação em saúde. O estudo identifica que a disseminação de informações falsas contribuiu para a redução da confiança na ciência, dificultou campanhas de vacinação e ampliou riscos à saúde pública. Ao mesmo tempo, evidencia a importância de práticas de enfrentamento, como iniciativas de checagem de fatos, comunicação comunitária, rádios populares, mídias alternativas e campanhas de informação em aplicativos de mensagem. Como resultado esperado, o trabalho busca contribuir para o debate sobre a necessidade de construir ecossistemas informacionais mais democráticos, plurais e responsáveis. Conclui−se, ainda que parcialmente, que o enfrentamento da desinformação exige estratégias integradas, envolvendo regulação das plataformas digitais, fortalecimento da comunicação pública, valorização dos saberes comunitários e ampliação da educação midiática. Dessa forma, combater a desinformação em saúde significa também defender o direito à informação, à cidadania e à participação social.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil, 1900–2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2010. BENEVIDES, Pedro. Publicidade e autoritarismo no Brasil. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2006. CARTOCE, Raquel Elisa. O milagre anunciado: publicidade e a ditadura militar brasileira (1968−1973). 2017. Dissertação (Mestrado em História Social) − Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.8.2017.tde−15082017−141234. Acesso em: 11 de junho de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6422**

TITULO:A obra de Mestre Vitalino em museus e coleções: categorias, classificações e circulação

AUTOR(ES) : **NATHALIA ANDRADE,MARIANA RAMOS DE MORAIS**

ORIENTADOR(ES): **RENATA DE CASTRO MENEZES**

RESUMO: Esta pesquisa integra o projeto de Iniciação Científica coordenado pela Prof. Dra. Renata Menezes "Cidadania patrimonial e coleções antropológicas", desenvolvido no âmbito do Laboratório de Antropologia do Lúdico e do Sagrado (Ludens/MN/UFRJ), vinculado ao Departamento de Antropologia do Museu Nacional. O projeto busca refletir sobre as coleções antropológicas e os processos de reconstrução crítica de acervos após o incêndio do Museu Nacional de 2018. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar os modos de representação e classificação da obra de Mestre Vitalino em diferentes contextos museológicos e bibliográficos, com foco nas categorias "arte popular" e "folclore". A investigação foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico em bases acadêmicas, catálogos institucionais e acervos digitais, além de visitas técnicas ao Museu Casa do Pontal e ao Museu de Folclore Edison Carneiro. A escolha dessas instituições está relacionada às suas distintas trajetórias na construção e difusão de narrativas sobre as culturas populares brasileiras. Enquanto o primeiro enfatiza a valorização da arte popular e da dimensão autoral dos artistas populares, o segundo apresenta vínculos históricos mais diretos com o campo do folclore e das tradições populares. Dialogando com a antropologia da cultura material, especialmente com as contribuições de Arjun Appadurai e Igor Kopytoff, a pesquisa evidenciou que a obra de Mestre Vitalino circula por diferentes regimes de classificação, sendo associada ora ao folclore e à tradição popular, ora à autoria artística individual e à arte popular brasileira. Dessa forma, argumenta−se que as categorias mobilizadas por museus, exposições e sistemas de catalogação não constituem descrições neutras, mas atuam como mecanismos institucionais de organização, valorização e patrimonialização dos objetos, produzindo narrativas sobre cultura popular, patrimônio e regionalidade. A análise também contribui para compreender como diferentes agentes e instituições participam da produção, circulação e disputa de sentidos sobre a cultura popular brasileira, apontando para a importância de considerar não apenas os objetos e suas classificações, mas também os atores e práticas envolvidos em seus processos de legitimação patrimonial.

BIBLIOGRAFIA: KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun (org.). A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EDUFF, 2008. REINHEIMER, Patrícia. O Museu de Folclore Edison Carneiro e a Casa do Pontal: os discursos sobre o folclore e a arte popular. Cadernos de Campo, São Paulo, 2007. WALDECK, Guacira. Vitalino como categoria cultural: um estudo antropológico sobre as classificações da obra de Vitalino Pereira dos Santos. 2002. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6439**

TITULO:A CONSTRUÇÃO JUDICIAL DA VERDADE SOBRE A MORTE: PERSPECTIVA RACIAL E RESPONSABILIDADE CIVIL DO ESTADO POR LETALIDADE POLICIAL NO TJRJ

AUTOR(ES) : **PRISCILA LOPES LINHARES COTTA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA**

RESUMO: O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão responsável pelo planejamento e aperfeiçoamento da atividade administrativa e jurisdicional, instituiu o Protocolo para Julgamento com Perspectiva Racial (2024) com o objetivo de orientar a integração da dimensão racial à atividade jurisdicional. Nesse contexto, a presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós−Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH/UFRJ), investiga a incorporação desse instrumento, em seus dois primeiros anos de vigência, nas decisões do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) relativas à responsabilidade civil do Estado por mortes decorrentes de operações policiais. Parte−se da compreensão de que a letalidade policial atinge de forma desproporcional populações negras e periféricas, impondo ao Judiciário o desafio de decidir sobre a responsabilização estatal em contextos marcados por desigualdades estruturais. O objetivo consiste em analisar em que medida o Protocolo se manifesta nas decisões judiciais e influencia os padrões argumentativos empregados para atribuir ou afastar a responsabilidade estatal e construir judicialmente a verdade sobre a morte. A pesquisa adota abordagem qualitativa e empírico−documental, baseada na análise de acórdãos do TJRJ proferidos após a edição do Protocolo. O corpus foi construído mediante levantamento jurisprudencial em casos de letalidade policial e responsabilidade civil do Estado. A investigação combina análise de conteúdo e análise discursiva, tomando como referência as diretrizes contidas no Protocolo, a partir das quais foram elaboradas as categorias analíticas da pesquisa. Busca−se identificar padrões argumentativos, formas de construção dos fatos e mecanismos de produção da verdade sobre a morte, bem como os modos de incorporação da dimensão racial na fundamentação das decisões. Como autora da pesquisa, atuo na delimitação do corpus, coleta das decisões, construção das categorias analíticas e interpretação dos dados. As análises parciais revelam incorporação heterogênea do Protocolo. Identificam−se decisões que desconsideram a dimensão racial do conflito, decisões que a incorporam de forma predominantemente retórica e decisões que efetivamente mobilizam a perspectiva racial na valoração dos fatos e na fundamentação jurídica. Os achados também sugerem a permanência de padrões decisórios associados à presunção de legitimidade da atuação policial e à individualização da violência estatal. Conclui−se, em caráter provisório, que a existência de diretrizes antirracistas não implica, por si só, transformação imediata das práticas decisórias. A pesquisa busca contribuir para a compreensão dos mecanismos pelos quais o Poder Judiciário constrói narrativas sobre a violência estatal, bem como dos limites e potencialidades do Protocolo como instrumento de enfrentamento do racismo institucional.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n−1 edições, 2018. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Protocolo para Julgamento com Perspectiva Racial. Brasília: CNJ, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6443**

TITULO:MUTUALISMO E PROTEÇÃO AO TRABALHO ANTES DA LEY ELOY CHAVES

AUTOR(ES) : **DIEGO NASCIMENTO DA SILVA DE OLIVEIRA,NIVIA MARIA LUIZ DA SILVA,ISABELLA DA SILVA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA BRETTAS**

RESUMO: A Lei Eloy Chaves (Decreto Legislativo n° 4.682 de 1923), reconhecida como um marco ao instituir as Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs) para funcionários de empresas ferroviárias, costuma ser o ponto de partida para o resgate sobre as origens da política social. No entanto, pouco se trata do caminho percorrido até esse momento e o seu significado diante do que existia até então. Nesse sentido, temos como objetivo analisar a ação do Estado no provimento de pensões e aposentadorias no período da Primeira República (1889−1930). Essa pesquisa está vinculada a um projeto mais amplo voltado para identificar de que maneira as ações e a infraestrutura construída pelo Estado nesse período contribuíram para estabelecer o desenho que a política social irá assumir posteriormente, em especial, a partir dos anos 1930. O processo de investigação foi dividido em quatro eixos: além da Previdência Social, na qual reside nosso objeto de investigação, existem outros três situados nas áreas de Saúde, Assistência Social e Educação. No que diz respeito à Previdência Social, ao fincarmos os olhos para o referido recorte temporal, investigamos as formas associativas de auxílio mútuo a fim de obter uma nova perspectiva sobre ideias consolidadas nas produções acadêmicas. Partimos do princípio de que os trabalhadores encontraram nas associações mutualistas formas auto−organizadas de proteção coletiva – diante do cenário de inseguranças provocado pelo recente fim da escravização e a consolidação de um mercado de trabalho “livre” – que já indicam demandas e pautas de luta referentes à proteção ao trabalho. Para isso, o desenvolvimento da pesquisa envolve reuniões semanais, capacitação permanente em um grupo de estudos sobre capitalismo dependente e “questão social” no Brasil que se reúne mensalmente, leitura de textos e estudos teóricos, pesquisa bibliográfica e documental, elaboração de resumos, análise dos dados coletados junto com a equipe e etc. Como resultado parcial, identificamos a oferta de auxílios em situações de doença, invalidez, morte e pensões oferecidas pelas associações mutualistas para seus associados (VISCARDI, 2021). Para além disso, analisaremos a existência de montepios e associações mutualistas em funcionamento anterior às Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs) (SARAIVA, ALMICO, 2009) e que funcionaram concomitante a essas instituições que emergiram no início do século 20 e serão estimuladas pela Lei Eloy Chaves (VISCARDI, 2010). Abordaremos como a criação das CAPs coexistiu com instituições criadas de forma associativa pela classe trabalhadora, sendo seu declínio somente a partir da década de 1940, com a criação dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs). Ou seja, quando o Estado brasileiro tomou para si a responsabilidade pela proteção ao trabalho. Por esse caminho, será possível entender melhor o significado da intervenção estatal posterior.

BIBLIOGRAFIA: SARAIVA, Luiz Fernando; ALMICO, Rita de Cássia da Silva. Montepios e auxílio mútuo no Brasil Império. In: VIII Congresso Brasileiro de História Econômica e 9ª Conferência Internacional de História de Empresas. Campinas: Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE). 2009. VISCARDI, Cláudia M. R. Trabalho, previdência e associativismo: as leis sociais na Primeira República. IN: LOBO, Valéria, DELGADO, Ignacio e VISCARDI, Cláudia (orgs.) Trabalho, proteção e direitos: o Brasil além da era Vargas. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2010. VISCARDI, Cláudia M. R. Experiências de economia social: mutualismo, filantropia e corporativismo. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6448**

TITULO:CARTOGRAFIAS DO ENCONTRO: PISTAS PARA A CONDUÇÃO DE OFICINAS EM ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE CARIOCA

AUTOR(ES) : **ISABELE MONIQUE DE OLIVEIRA CRUZ,LAURA NOBRE DE CARVALHO,LIVIA GROLA VIEIRA,MARIA FERNANDA SILVA DE OLIVEIRA,REBECCA LEDO MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência que objetiva cartografar o plano comum traçado nas oficinas de caráter artístico produzidas pelo Coletivo Convivências. Inspirado pela experiência dos Centros de Convivência e Cultura (CECOs) e articulado à Luta Antimanicomial, o coletivo é também projeto de pesquisa e extensão do Instituto de Psicologia e aposta na convivência enquanto tecnologia de cuidado na Atenção Psicossocial. Realizamo−nas quinzenalmente, em diferentes serviços de saúde junto a profissionais, usuários e transeuntes dos territórios onde esses serviços se localizam e atuam. As cartógrafas, autoras deste relato, participam da elaboração, planejamento e condução dessas oficinas, que buscam potencializar os espaços de convivência a partir de atividades que operem múltiplas formas de sensibilização do encontro e do território. Orientadas pelo método da Cartografia Psicossocial de Deleuze e Guattari, inaugurado por Suely Rolnik no Brasil, apostamos na composição de um plano comum. Esse se agencia quando corpos, afetos e diferenças compõem um mesmo território, não pela homogeneização e sim pela sustentação da heterogeneidade. Ao longo de nossas experiências, analisamos como pode ser possível sustentar este comum junto à negociação entre singularidades agenciadoras dos nossos encontros. Essa análise acontece junto aos diários de campo, escritos entre oficinas, e à identificação de analisadores, acontecimentos que advêm dessas experiências e que revelam dinâmicas de forças atuantes em determinada realidade institucional. Os resultados preliminares desta cartografia apontam para a necessidade de tomarmos a condução das oficinas como uma das forças agenciadoras dos encontros e de seus efeitos micropolíticos. As diferentes posições de saber, poder e escutas que aparecem nesses encontros nos convidam a refletir acerca de nossa própria atuação enquanto prática situada, política e não neutra. Nessa direção, apontam−se pistas para a produção de oficinas na Atenção Psicossocial potencializadoras do traçado de um plano comum.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015. KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. Cartografar é traçar um plano comum. Fractal: Revista de Psicologia, Rio de Janeiro, Brasil, v. 25, n. 2, p. 263–280, 2013. ROLNIK, S. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6462**

TITULO:ANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES DE CLASSE FAMILIARES HETEROGÊNEAS NAS METRÓPOLES BRASILEIRAS

AUTOR(ES) : **GABRIELA DE OLIVEIRA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO GOMES RIBEIRO**

RESUMO: â□□Tradicionalmente, os estudos que abordam a estrutura de classe tratam da estratificação social tomando como variável principal a ocupação dos indivíduos no mercado de trabalho. Comumente, essas análises utilizam atributos individuais, desconectados do núcleo familiar, que, na verdade, se constitui como o espaço primário de socialização dos indivíduos. Visando contornar esse impasse metodológico, o Observatório das Metrópoles propôs a construção de uma representação da hierarquia social nas metrópoles brasileiras fundamentada na "configuração de classe familiar". Essa formulação, elaborada a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017−2018 do IBGE, baseia−se em uma estrutura sócio−ocupacional em que 35 categorias foram agregadas em três grandes classes: classe dominante, classe intermediária e classe popular. â□□Para a construção dessa configuração familiar, tomou−se a classe de cada indivíduo ocupado no mercado de trabalho para observar as situações de homogeneidade ou heterogeneidade de classe no interior da família. As famílias que apresentam homogeneidade de classe são aquelas em que todos os seus membros ocupados estão inseridos na mesma classe social, seja ela dominante, intermediária ou popular. Por sua vez, as famílias com heterogeneidade de classe caracterizam−se por terem seus membros ocupados classificados em classes diferentes, independentemente do número de indivíduos em cada uma delas. Essas combinações heterogêneas podem ocorrer de diferentes formas: entre a classe dominante e a classe intermediária; classe dominante e classe popular; classe intermediária e classe popular; ou, de modo conjunto, englobando simultaneamente membros da classe dominante, intermediária e popular. â□□Nesse contexto, o trabalho consiste em uma pesquisa exploratória com o objetivo principal de explorar as classificações heterogêneas e entender o perfil dos diferentes indivíduos nelas inseridos, buscando traçar as diferenças dos indivíduos em relação à classe. De maneira mais específica, a pesquisa foca em investigar qual é a posição de classe da pessoa de referência da família em relação aos outros membros, avaliando se a classe dessas pessoas no núcleo familiar é próxima ou distante. Além disso, busca−se compreender a influência exercida pelo perfil da pessoa de referência, englobando características como sexo, idade e nível de escolaridade. â□□A metodologia adotada consiste na utilização dos dados da POF para traçar as frequências de combinações dessas características no interior das famílias de classe heterogênea. O cruzamento metodológico levará em conta a classe da pessoa de referência combinada ao seu sexo, idade e nível de escolaridade. Como resultado esperado, busca−se compreender de forma aprofundada quem é essa pessoa de referência e como o seu perfil demográfico, educacional e posicional atua na dinâmica dessas famílias de configuração social ampla.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Marcelo Gomes; SOARES, Vinicius dos Reis; FERNANDES, Marcos Alves. Configuração de classe familiar. In: RIBEIRO, Marcelo Gomes. Estrutura social familiar nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025. (p. 39−50).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6474**

TITULO:ENTRE HISTÓRIAS E MEDIAÇÕES: EPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROJETO DE EXTENSÃO "LÁ VEM HISTÓRIA"

AUTOR(ES) : **LETICIA CAMPOS ALMEIDA,ALEXIA CAMPOS DA COSTA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMé DE ANDRADE**

RESUMO: Este trabalho se produziu no contexto do projeto de extensão Lá Vem História , desenvolvido desde 2023, por uma parceria entre a ONG Parceiros da Educação e o Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação − LEDUC −, da Faculdade de Educação da UFRJ, orientado pela Profa. Dra. Ludmila Thomé de Andrade. O projeto consiste em coordenar ações de mediação de leitura literária implementadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas cariocas. Em 2026, nós integramos o projeto como estudantes bolsistas mediadoras, atendendo respectivamente a duas escolas, que fazem parte de um conjunto de 21 escolas municipais situadas em diferentes bairros da cidade. O objetivo principal do projeto é levar a leitura literária às escolas, permitindo que as crianças tenham contato com diferentes obras, despertando o interesse pela literatura, proporcionando experiências significativas e assim evidenciando a importância da leitura na formação dos alunos. Nesse sentido, é importante considerar que “é necessário que os professores vivam muitas vezes a experiência de troca entre leitores, em especial aqueles que não tiveram tal oportunidade” (CARVALHO; BAROUKH, 2018, p. 88). A metodologia deste trabalho parte do interesse em relatar nossas experiências e os desafios vivenciados ao longo da nossa participação no projeto. Por se tratar do primeiro contato com a mediação de leitura, essa vivência tem se mostrado significativa para nossa formação acadêmica e profissional. Embora a experiência seja marcada por aprendizados e conquistas, também enfrentamos desafios no cotidiano, como a mediação em turmas numerosas e a necessidade de desenvolver estratégias que favoreçam a participação e o interesse das crianças. “Buscamos uma didática da literatura que instigue faíscas nos corpos das professoras em formação, uma concepção de literatura que seja imantada por processos de formação de professores sempre dialógicos, conversas entre professores e alunos que sejam fonte de ampliação de horizontes de ambas as partes envolvidas” (ANDRADE, 2024, p. 130). Além das atuações nas escolas, participamos de reuniões formativas semanais com o grupo de extensionistas, nas quais compartilhamos vivências, reflexões, dificuldades e conquistas, bem como realizamos estudos de textos que contribuem para o aprimoramento das mediações de leitura e da formação docente. Neste trabalho, buscamos construir um registro narrativo de nossas experiências enquanto professoras em formação, destacando a importância da construção coletiva ao longo da atuação no projeto. Ademais, acreditamos que os processos formativos não se dão de forma individual, mas com o apoio mútuo diante dos desafios encontrados, possibilitando o desenvolvimento de práticas mais sensíveis, acolhedoras e significativas tanto para nós quanto para as crianças.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Ludmila Thomé de. Vozes discentes e docentes: mediações em espaços discursivos escolares com a literatura infantil. In: ARTEMAN, A. de M. L.; QUEIROZ, E. C. M. de; SOUZA, R. J. de (org.). Educação literária em movimento: estratégias de leitura. Ouro Preto: Editora Educação Literária, 2024. p. 127−138. CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca Ailine. Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária. São Paulo: Panda Educação, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6493**

TITULO:GARANTIA DE DIREITOS DE PESSOAS AFETADAS POR VIOLÊNCIAS: ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM INTERFACE COM O MINISTÉRIO PÚBLICO

AUTOR(ES) : **VITORIA SANTOS DE ALMEIDA,ADRIELLE MáXIMO DE JESUS SANTOS,JOÃO PEDRO PASCOAL SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE DANIELE HOEPERS**

RESUMO: O presente texto objetiva apresentar a implementação do Núcleo de Apoio às Vítimas do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (NAV/MPRJ), enfatizando os procedimentos metodológicos fundamentais em sua construção e análise. Contextualiza−se que “o NAV tem por objetivo [...] atender as vítimas de infrações penais, atos infracionais, desastres naturais, calamidades públicas e graves violações de direitos humanos” (Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, 2024, p. 1). Trata−se de um estudo qualitativo, desenvolvido a partir de pesquisa documental e de um relato de experiência acadêmico−profissional, permitindo uma compreensão ampla tanto da estrutura institucional quanto das práticas desenvolvidas no núcleo. Partindo da interface da psicologia com o sistema de justiça, do ponto de vista metodológico, a pesquisa documental constituiu o eixo central da análise, realizada através do levantamento e exame de resoluções institucionais, cartilhas, manuais técnicos e outros materiais produzidos pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro e pelo Conselho Nacional do Ministério Público. Tais documentos possibilitaram compreender as diretrizes que orientam a política de promoção e proteção dos direitos das vítimas, bem como o contexto de criação do NAV, vinculado à Coordenadoria de Promoção dos Direitos das Vítimas (CDV), instituída pela Resolução GPGJ nº 2.402/2021 (Procuradoria−Geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, 2021). Tal abordagem permitiu identificar a articulação do núcleo com o movimento nacional de fortalecimento dos direitos desse público no sistema de justiça brasileiro. Paralelamente, o trabalho incorpora um relato de experiência baseado na atuação de estagiárias(os) no âmbito da equipe psicossocial do NAV, composta por profissionais das áreas de Direito, Psicologia e Serviço Social. Essa dimensão metodológica possibilita uma análise prática das atividades desenvolvidas, incluindo o primeiro atendimento às vítimas, a participação em atendimentos supervisionados, a elaboração de documentos técnicos e a realização de encaminhamentos à rede de proteção social. A observação participante e a vivência institucional contribuíram para a compreensão dos processos de trabalho, sobretudo no que se refere à escuta qualificada e à prevenção da revitimização. A combinação entre pesquisa documental e relato de experiência evidenciou como o NAV operacionaliza suas ações de acolhimento, orientação e encaminhamento psicossocial e jurídico às pessoas afetadas direta ou indiretamente por diferentes formas de violências. Dessa forma, o estudo destaca, além da fundamentação normativa do núcleo, sua prática cotidiana, demonstrando a importância de uma atuação em Psicologia Jurídica interdisciplinar, crítica e articulada para a promoção do acesso à informação, à reparação de danos e à garantia de direitos (Almeida; Soares, 2024), considerando as complexidades e as interseccionalidades das demandas apresentadas pelos sujeitos atendidos.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, A. M. V. R.; SOARES, L. C. E. C. O lugar da psicologia no Ministério Público: limites e possibilidades de atuação. Psicologia USP, v. 35, 2024, p. 1−10. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/93bmwtvvjJ4kkGVYDnF4BvL/?format=pdf&lang=pt. MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. NAV − Núcleo de Apoio às Vítimas. Rio de Janeiro: Ministério Público, 2024. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/conheca−o−mprj/areas−de−atuacao/nucleos−de−atuacao/nucleo−de−apoio−as−vitimas. PROCURADORIA−GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Resolução GPGJ nº 2.402, de 2 de março de 2021. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1930598/resolucao_2402.pdf.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6503**

TITULO:NO FIO DOS ARGUMENTOS: EM BUSCA DA BANDEIRA REPUBLICANA

AUTOR(ES) : **NATAN PERROUT DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a trajetória que foi construída no tocante a composição dos símbolos ligados à bandeira republicana entre 1889 a 1901. Por meio do debate empreendido e das questões emanadas por José Murilo de Carvalho, em A formação das almas (1990), que elencou e elucidou sobre a criação de elementos simbólicos na formação da República e das "almas", percebe−se que os protagonistas históricos (os militares, os positivistas e os clubes republicanos) estavam em busca de fincar as representações e os simbolismos condicionantes ao projeto de nação. Cabe assinalar que a pesquisa apresentada faz parte de um dos elementos discutidos na monografia em História (UFRJ) – o qual se encontra em andamento –, cujo escopo é analisar os debates e os sentidos simbólicos construídos pelo movimento dos clubes republicanos em torno da bandeira republicana. Tal movimento é relevante para entender as tensões e os conflitos entre os diferentes grupos supracitados no que concerne às projeções e dimensões de "brasis", cujos projetos de cidadania, sociedade e economia fomentaram teias de negociações e redes de sociabilidades que fizeram com que acontecesse o advento republicano e o prosseguir da República. Serão analisadas para esta pesquisa: a Homenagem ao 15 de Novembro do Jornal Centro de Minas ; a Mensagem de abertura do Congresso Constituinte , cujo discurso de Deodoro foi voltado à Câmara em 1891; o livro de memórias de Ernesto Senna denominado Deodoro: subsídios para história (1999); e a crônica de Machado de Assis: 25 de novembro de 1894 . A primeira e a segunda fonte tem a ver como Deodoro pensava sobre o significado dos símbolos nacionais e a ideia de permanência do poder centralizado. A terceira fonte assinala para como os integrantes dos clubes republicanos entendiam o símbolo nacional a partir do viés federalista. A quarta fonte descreve o debate político diante da centralização e descentralização do poder republicano e a discordância da bandeira dos positivistas. No que consiste à estrutura teórica−metodológica, utilizar−se−á os conceitos “espaço de experiência” e o “horizonte de expectativa”, que foram desenvolvidos por Koselleck (2009). Serão relevantes para refletir como cada grupo tinha como expectativa o projeto de nação por meio dos símbolos nacionais e como produziram experiências políticas através dos debates nos distintos espaços. Isso nos viabiliza entender de maneira profícua os significados e os sentidos em torno da composição do imaginário republicano. Em função de compreender a culminância da escolha da bandeira republicana, serão demonstradas, portanto, como as tradições foram revisitadas, recriadas e construídas. Sem deixar de mencionar as discussões e os conflitos dos grupos com relação a projeção de expectativas que foram tencionadas a partir das experiências de revoltas e revoluções (ainda que não em sua completude, mas em sua parcialidade) dentro e fora das dimensões locais e globais.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC−Rio, 2006. PRADO, Maria Emília Prado. Memorial das Desigualdades − Os impasses da cidadania no Brasil (1870−1902). Rio de Janeiro: Revan, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6514**

TITULO:“O MAIS LINDO RINCÃO DA NOSSA INCOMPARÁVEL BAHIA DE GUANABARA”: OS IMPACTOS DA POLUIÇÃO DA BAÍA DE GUANABARA NA MEMÓRIA COLETIVA SOBRE A ILHA DO GOVERNADOR (1959−2025)

AUTOR(ES) : **ANA CLARA FREITAS DE BRITO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: Parte fundamental do desenho geográfico do Rio de Janeiro, a Baía de Guanabara evoca imagens, entre si, muito variadas. Cenários idílicos e águas cristalinas lotadas de banhistas misturam−se a manchas de óleo e a peixes mortos, ilustrando as várias Baías contidas em uma só. De certa forma, a história do estuário é indissociável da história das cidades por ele envoltas, especialmente a capital fluminense. Na Zona Norte da cidade, as poluídas águas da Baía banham a Ilha do Governador, território a partir do qual o trabalho é desenvolvido. Na contemporaneidade, a industrialização é o conceito−chave para pensar a sociedade e as cidades, ainda que tenha surgido muito mais tarde. Henri LeFebvre (2001) propõe que, apesar de esta ser uma observação banal, suas implicações não foram integralmente formuladas. Assim, tomamos a industrialização como régua e analisamos em que medida a poluição e os acidentes ambientais da Baía de Guanabara afetaram a maneira como a população relaciona−se com a Ilha do Governador e, mais especificamente, como esses indivíduos lembram, representam e imaginam o território que habitam. Para acessar as memórias individuais, coletivas e históricas (Halbwachs, 2011), utilizamos notícias de jornais e relatos obtidos em entrevistas de História Oral, o que nos permite comparar fontes distintas e observar a formação das narrativas que constituem a experiência social histórica. Dessa forma, podemos contribuir para a construção de uma história ambiental urbana voltada para uma região fortemente afetada pela poluição e frequentemente ignorada nas discussões públicas e acadêmicas e pelos poderes governamentais. Esse trabalho é um desdobramento do projeto “Memória e experiência em Zonas de Sacrifício − Implicações Sociais e Ambientais num Estudo Histórico Comparativo da Desindustrialização Nociva entre Espanha (País Basco) e Brasil (Rio de Janeiro)”, financiado pela FAPERJ, e exprime os resultados da pesquisa iniciada pela autora na Iniciação Científica (CNPq) e em desenvolvimento durante o mestrado, sob a orientação da Professora Doutora Andréa Casa Nova Maia (IMAM/PPGHIS/PPGHC/UFRJ).

BIBLIOGRAFIA: HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990. LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6516**

TITULO:Mulheres da física sob os olhares dos órgãos de informação e repressão do regime militar brasileiro (1964 − 1979)

AUTOR(ES) : **JULIO CESAR DE ALMEIDA PAIVA FERNANDES,LUCIANA VIEIRA SOUZA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RENATO LUIS DO COUTO NETO LEMOS,ALFREDO TIOMNO TOLMASQUIM**

RESUMO: O projeto de pesquisa A constituição do campo da física no Brasil (1934−1985) , realizado pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins, se propõe a realizar uma série de levantamentos acerca da origem e do desenvolvimento do estudo da física no país, abordando as trajetórias de mulheres importantes na construção desse campo, observando suas pesquisas, descobertas, contribuições e manifestações políticas no tocante às ciências e à sua autonomia. Nesse sentido, minha pesquisa Mulheres da física sob os olhares dos órgãos de informação e repressão do regime militar brasileiro (1964 − 1979), pretende identificar a percepção dos militares sobre as físicas mobilizadas no presente trabalho, e os motivos pelos quais o Estado brasileiro observou, provocou demissões, prendeu e torturou algumas dessas mulheres. Através da busca, localização, identificação e organização de diferentes tipos de documentações dos órgãos de vigilância e repressão da ditadura militar brasileira – SNI, CIE, CENIMAR, CISA, DOPS E DOI−CODI – disponibilizados em diversos arquivos históricos, faremos uma análise qualitativa sobre essas fontes, com o intuito de atingir os objetivos estabelecidos, tendo como ponto de partida algumas perguntas centrais que mobilizam nossa pesquisa: O que levou cada uma dessas pesquisadoras a estarem na mira dos órgãos de repressão? Como elas eram vistas pelo regime a partir dos documentos dos órgãos de informação? Como as diferentes violências sofridas por essas mulheres da física – acusações, demissões, prisões e torturas – impactaram suas trajetórias? A diligência busca contribuir para os debates acerca da ciência e de suas relações com o regime militar, ao abordar aspectos como a vigilância do Estado em meio aos processos científicos e as violências praticadas contra os pesquisadores contrários ao governo. Nesse sentido, analisaremos as trajetórias de mulheres da física no Brasil, observando como as ações repressivas da ditadura contra algumas dessas pesquisadoras repercutiram em suas carreiras e questões pessoais, de diferentes formas. Até o presente momento, avançamos na busca e organização de documentos relativos à cada uma das pesquisadoras, partindo agora para uma análise dessas fontes, baseando−se em perguntas centrais que delimitam a pesquisa. Enquanto bolsista de iniciação científica, pude adquirir conhecimentos de pesquisa e investigação histórica durante o período em que venho realizando as diligências, contribuindo para a minha formação como historiador, paralelamente às atividades acadêmicas ofertadas pela UFRJ e pelo MAST, reafirmando a formação de excelência de ambas as instituições.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. 8. ed. Campinas: Papirus, 2008. p. 74−82. COLLING, A. M. As mulheres e a ditadura militar no Brasil. História em Revista, v. 10, n. 10, 13 jul. 2017 TOLMASQUIM, Alfredo Tiomno. O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas durante a ditadura civil−militar: resistências e acomodações. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 46, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6521**

TITULO:HISTÓRIA E POPULAÇÃO: UM OLHAR PARA AS LISTAS NOMINATIVAS DOS SÉCULOS XVIII−XIX

AUTOR(ES) : **LUIZA FREIRE WERNECK TINOCO**

ORIENTADOR(ES): **JOAO FRAGOSO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar as Listas Nominativas, ou os chamados “maços de população”, como corpo documental capaz de proporcionar novas temáticas, novas pesquisas e novas interpretações sobre a sociedade brasileira no período colonial, pois revelam a pluralidade de relações e as complexidades de tal. O resgate desses documentos é indispensável para o conhecimento e reflexões da real História Social da população brasileira no Antigo Regime, sem generalizações e abstrações comuns na historiografia tradicional. As formas de análise metodológica para trabalhar as listas nominativas são diversas, sendo beneficiadas principalmente por uma abordagem micro−histórica que valorize a reconstrução de famílias e o cruzamento de fontes. Esses modelos de investigação permitem a observação dos processos de reprodução, mobilidade e desigualdade social no contexto analisado. Em seu surgimento na América lusa, a partir de 1765, as listas nominativas foram pensadas e idealizadas pelo governo de Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, e organizadas pelas autoridades políticas e das ordenanças da época. O projeto de modernização administrativa pombalina surge da necessidade de maior conhecimento da população para fins militares e econômicos (de arrecadação e fiscalização). Na América Portuguesa, em particular, os recenseamentos da capitania de São Paulo (incluindo o atual Paraná) foram especialmente recolhidos e conservados, diferentemente de outras regiões. Por seu turno, cabe sublinhar que as lacunas e inconsistências da fonte não podem excluir, de forma alguma, a riqueza de dados nela contidos. É importante, também, compreender as interferências humanas rastreadas pelos registros. A investigação se insere nas atividades de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC−CNPq), sob orientação do Prof. Dr. João Fragoso, juntamente com o projeto do INCT Regiões: Histórias das Desigualdades Sociais no Brasil, elaborado pelo mesmo. Os resultados parciais da pesquisa têm evidenciado o potencial analítico das listas nominativas para o estudo da mobilidade social, da constituição de fortunas, da formação das elites locais, da transmissão do patrimônio entre gerações e das estratégias de matrimônio e sobrevivência dos indivíduos, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas sociais no período colonial.

BIBLIOGRAFIA: BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Arrolando os habitantes no passado: as listas nominativas sob um olhar crítico. Locus: Revista de História, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 107−124, 2008. NADALIN, SERGIO ODILON. História E Demografia: Elementos Para Um Diálogo. ABEP, 2004. SCOTT, A. S. V.; NADALIN, S. O. (Org.). História social das populações no Brasil escravista. 2. ed. São Leopoldo/RS: Oikos, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6524**

TITULO:PUBLICIDADE, CORPO E SOFRIMENTO: CIDADE MARAVILHA, PURGATÓRIO DA BELEZA E DO CAOS

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA LUGAO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO TORRES DE AZEVEDO**

RESUMO: Neste trabalho, visamos analisar as representações dos corpos na publicidade e verificar a possível correlação disso com o avanço de agravos de ordem psíquica, em especial a preocupação obsessiva com a aparência que se revela no transtorno dismórfico corporal (TDC). O recorte da nossa observação se dá no nicho denominado fitness, que tende a enaltecer a aparência, com acento na exaltação do corpo esbelto, esguio e atlético (o suposto “corpo perfeito”), partindo do entendimento que a consolidação destes modelos corporais desempenha papel ativo na construção de imaginários e na naturalização de padrões estéticos excludentes, influenciando subjetividades e afetando, de forma muitas vezes deletéria, a saúde mental dos indivíduos expostos a tais discursos midiáticos. Fiamo−nos na hipótese de que o imaginário estabelecido sobre a cidade do Rio de Janeiro, no qual se sedimentam os signos do sol, da praia, do verão (“Rio 40°”), tende a potencializar a superexposição da compleição física, já que o culto à estética e à performance corporal parece encontrar terreno fértil no contexto carioca, amplificando os efeitos da publicidade e, em consonância, concorrendo para a produção de mal−estares relacionados à dismorfia, produzindo sofrimento individual e coletivo. Nossa investigação, em um primeiro momento, baseou−se em pesquisa documental e referencial bibliográfico. No momento atual, assume a forma de análise de conteúdo e estudo de caso em busca de maior compreensão sobre a percepção da população carioca sobre os materiais publicitários, selecionados através da internet e relacionados a campanhas publicitárias ocorridas entre 2024 e 2026, em especial a ação Rio Academia YoPro ocorrida em Ipanema durante o último verão e a comunicação da marca SimpleGym, também relacionada a academias. Através de reflexões de autores como Araújo e Cardoso (2007), Azevedo, Souza e Azevedo (2024) e Bourdieu (1989), pretendemos compreender como a publicidade pode ser um dispositivo que atua de forma simbólica e política no campo da saúde e pode, através de estratégias discursivas contemporâneas, gerar experiências de violência e dor que se incorporam nas práticas ordinárias da vida. Buscamos também, ao cabo, estabelecer mais conexões entre a Publicidade e a Saúde, com acento nos sentidos da saúde produzidos pela comunicação de marcas corporativas, colaborando, assim, com os estudos realizados no âmbito do Grupo de Pesquisa em Publicidade, Saúde e Sociedade (PESSOA−UFRJ/CNPq).

BIBLIOGRAFIA: Araújo, I. S.; Cardoso, J. M. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. Azevedo, S. T. Sobre a publicidade para a promoção da saúde: análise das campanhas de doação de órgãos no Brasil e no Peru. In: Dafonte, A.; Rossi, D.; Gonzales, L.; Marques, J. C. (Org.). Consumo, desejo e diversão. Lisboa: Ria Editorial, 2023, p. 227−247. Bourdieu, P. O poder simbólico. Rios de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6581**

TITULO:QUALIDADE DAS INTERAÇÕES, EXPOSIÇÃO A ATIVIDADES E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

AUTOR(ES) : **ROBERTA VIEIRA ALCANTARA,JULIA TAVARES DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO: O presente trabalho é um recorte de um estudo maior desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa e Oportunidades Educacionais (Lapope/UFRJ), intitulado “Fatores escolares associados à aprendizagem de crianças”, financiado pela FAPERJ e pelo CNPq. O estudo maior, no qual a autora atua como voluntária (PIBIC), investiga aspectos da qualidade de processo, estrutura e desenvolvimento infantil na pré−escola. Para isso, utiliza dados coletados entre 2017 e 2022 em 46 escolas de Educação Infantil e cerca de 3.500 crianças do município do Rio de Janeiro. Estudos longitudinais com foco na educação infantil, como o EPPE (Effective Pre−school and Primary Education) (Sylva et al., 2004), mostram que a qualidade da oferta e das interações em sala está associada à aprendizagem. De modo semelhante, estudos em eficácia escolar indicam que a qualidade das interações e a exposição ao currículo também se associam à aprendizagem (Siraj et al., 2019; Campbell et al., 2004). Partindo dessa literatura, este estudo investiga como a qualidade das interações em sala e a exposição a atividades relacionadas à matemática se associam ao desenvolvimento cognitivo de crianças na pré−escola. Especificamente, este trabalho está ancorado nas seguintes questões: Com que frequência as crianças são expostas à atividades com foco na aprendizagem de conhecimentos/habilidades de matemática na pré−escola e com que qualidade de interações? Qual a relação entre a frequência destas atividades e a qualidade das interações no aprendizado das crianças ao longo da pré−escola? O estudo se justifica pelos baixos resultados em matemática observados na educação básica brasileira em avaliações como o SAEB e o PISA (INEP, 2023; BRASIL, 2025). Estudos recentes apontam que desigualdades e dificuldades já se manifestam na numeracia emergente durante a pré−escola, quando comparadas à literacia emergente (OCDE, 2026; FMCSV, 2026). Partimos da hipótese de que as crianças são mais expostas a experiências voltadas à linguagem do que a atividades relacionadas às aprendizagens matemáticas. Além disso, quando expostas, as interações podem ser menos frequentes e de menor qualidade. Para as análises, utilizam−se filmagens realizadas em 60 salas (39 escolas), codificadas com o protocolo Classroom Assessment Scoring System CLASS−Pre−K (Pianta, Paro e Hamre, 2008). O instrumento avalia a qualidade das interações em quatro trechos de 20 minutos sob três domínios: Apoio emocional, organizacional e instrucional e registra as áreas predominantes das atividades: como linguagem e matemática. O estudo longitudinal reúne ainda dados sociodemográficos obtidos por questionários aplicados aos responsáveis e informações sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças em linguagem e matemática ao longo da pré−escola. Com base nesse material empírico, as análises buscam compreender como os domínios do CLASS e a frequência de exposição a atividades matemáticas se associam à aprendizagem matemática inicial.

BIBLIOGRAFIA: PIANTA, R. C.; PARO, L. P.; HAMRE, B. K. Classroom Assessement Scoring System – Manual Pre−K. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2008. SIRAJ, Iram; SAMMONS, Pam; TAGGART, Brenda; MELHUISH, Edward; SYLVA, Kathy; SHEPHERD, Donna−Lynne. Teaching in effective primary schools: research into pedagogy and children's learning. London: Institute of Education Press, 2019. SYLVA, Kathy; MELHUISH, Edward; SAMMONS, Pam; SIRAJ−BLATCHFORD, Iram; TAGGART, Brenda. The Effective Provision of Pre−School Education (EPPE) Project: Final Report – A Longitudinal Study Funded by the DfES 1997–2004. London: Department for Education and Skills, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6586**

TITULO:FORMAÇÃO EM SAÚDE, GÊNERO E DIVERSDADE: DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES EM SAÚDE

AUTOR(ES) : **CAMILA DE SOUZA LIMA,CAMILI FERREIRA DA SILVA MENEZES,PRISCILA GOMES DA SILVA NAPOLITANO,LUCAS CAVACHINI RODRIGUES,MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: Este resumo apresenta alguns dos resultados do Projeto de Pesquisa e Extensão Universidade e Saúde, da Escola de Serviço Social/UFRJ. O objetivo principal deste trabalho é problematizar o gênero, enquanto construção sócio−histórica, como determinante e condicionante da saúde. Ao mesmo tempo, buscamos indicar que a formação em saúde é um espaço privilegiado para abordar as questões de gênero na saúde. As desigualdades de gênero influenciam nas formas de produção da saúde e do cuidado e determinam as desigualdades em saúde tanto no acesso aos serviços, quanto na produção contínua de vulnerabilidades adoecedoras (Barata, 2009). A pesquisa é de natureza qualitativa e foi dividida em três momentos. No primeiro, realizamos uma revisão de literatura, do tipo narrativa, acerca do tema gênero, saúde e formação em saúde. No segundo, procedemos comum levantamento, no caderno de resumos de jornadas acadêmicas da UFRJ, com os descritores “saúde da mulher”, “saúde do homem” e “saúde da população LGBT”. Escolhemos esses descritores, pois buscamos compreender a incidência do debate sobre as políticas de saúde com viés de gênero no campo da saúde. No terceiro, apresentamos e problematizamos os resultados do levantamento à luz da revisão de literatura. Encontramos 80 textos com o descritor “saúde da mulher”; 30 com “saúde do homem” e 25 com “saúde LGBT”. Nos resumos, observamos uma abordagem que coloca a questão de gênero como um fator intensificador nas questões de saúde. Para a população LGBTQIAPN+, no Brasil, as consequências de um viés de padronização e normatização dos corpos podem ser identificadas nos altos índices de violência, exclusão social e negação de direitos, fatores esses que impactam diretamente suas condições de vida e saúde. Em relação a saúde da mulher, observamos que o debate sobre o câncer de mama e o câncer de colo do útero estão em evidência, seguido das discussões acerca da diabetes mellitus gestacional. A violência sexual é também um tema recorrente, sobre o qual são destacados os efeitos negativos sobre a saúde física e mental. Em relação a saúde do homem, os temas que ganham destaque são a saúde de homens negros, o debate sobre a masculinidade tóxica na interface entre classe e raça e o cuidado de si masculino. Este trabalho foi realizado por estudantes que são pesquisadoras e extensionistas. No eixo da pesquisa, atuamos na investigação e análise do corpus de pesquisa. No Eixo da extensão, produzimos materiais de comunicação para a divulgação na rede social do projeto de pesquisa e realizamos assessoria, com palestras e capacitações, em outras instituições parceiras do projeto. Em nossa perspectiva, a formação em saúde é uma possibilidade central de aprendizagem acerca da percepção da diversidade de forma integral e crítica (Machado et. al , 2007), especialmente no que se refere ao cuidado direcionado a um viés de gênero que enfrente essas desigualdades estruturais (Santos, 2026).

BIBLIOGRAFIA: BARATA, RB. Relações de gênero e saúde: desigualdade ou discriminação?. In: Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection, pp. 73−94. ISBN 978−85−7541−391−3. MACHADO, M; et. al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS − uma revisão conceitual. Ciência & Saúde Coletiva, 12(2):335−342, 2007. SANTOS, LC; et al. Sexual and gender diversity in nursing: radicalizing knowledge and practices. Rev Esc Enferm USP. 2026;60:e20250275.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **6602**

TITULO:LEMAS EM FOCO: REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE EXTENSÃO EM 2025

AUTOR(ES) : **AGATHA VITORIA RODRIGUES,TOBIAS LEAL BURGOS**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME HISSA VILLAS BOAS**

RESUMO: O Laboratório de Pesquisa e Extensão em Meio Ambiente e Sociedade (LEMAS), vinculado ao Departamento de Geografia da UFRJ, possui uma equipe de comunicação cujo principal objetivo é elaborar peças de divulgação científica e auxiliar na organização de eventos acadêmicos, incluindo o suporte técnico para transmissões ao vivo, confecção de certificados de participação e produção de registros fotográficos das atividades promovidas pelo laboratório. Também é função da equipe de comunicação registrar, por meio de fotografia e vídeo, a participação dos estudantes e pesquisadores associados ao LEMAS em outros eventos acadêmicos. A Semana de Integração Acadêmica (SIAc) de 2025 e o Seminário do Observatório das APAs do Estado do Rio de Janeiro, promovido pelo LEMAS em dezembro do mesmo ano, foram momentos em que o trabalho da equipe de comunicação teve maior presença. Albagli (1996) diz que a divulgação científica tem o papel fundamental de ampliar o acesso a informação confiável, esclarecendo dúvidas do público em geral a respeito de temas relacionados à ciência e promovendo a cultura cívica, compreendida como a formação de uma opinião pública informada acerca dos impactos do desenvolvimento científico para a sociedade, subsidiando a participação popular na formação de políticas públicas. Nesse sentido, em um momento em que a questão ambiental se encontra no centro das discussões nas esferas políticas e científicas, seja pela urgência do tema ou pelos impactos econômicos que ele pode acarretar (Delanhese et al ., 2024), a divulgação das pesquisas desenvolvidas pelo LEMAS, majoritariamente voltadas para o debate acerca das áreas protegidas e da relação entre as populações, os recursos naturais e seus territórios, mais do que resultado de um projeto de extensão, é um trabalho de utilidade pública. Assim, o presente trabalho consiste na exposição e apresentação dos registros fotográficos produzidos ao longo do ano de 2025, buscando evidenciar a relevância das atividades desenvolvidas pelo LEMAS e por seus participantes, além de valorizar o papel da comunicação visual como instrumento de divulgação científica, fortalecimento da extensão universitária e aproximação entre universidade e sociedade.

BIBLIOGRAFIA: ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? Ciência da Informação. Brasília, v. 25, n. 3, p. 396−404, set./dez. 1996 DELANHESE, Bruna Cristina do Nascimento Silva; PACOBELLO, Daniella Ribeiro; SILVA, Elias Carlos da.; FALSARELLA, Orandi Mina; LONGO, Regina Marcia; BENEDICTO, Samuel Carvalho. Mudanças climáticas frente à sociedade, as indústrias e os setores econômicos. Latin American Journal of Business Management, v. 15, n. 1, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6650**

TITULO:As Classes Experimentais do Colégio de Aplicação da FNfi e o Ensino de História.

AUTOR(ES) : **SOPHIA DE OLIVEIRA MAGALHÃES**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO**

RESUMO: A Pesquisa As classes experimentais, o ensino de história e a formação de professores no Colégio de Aplicação da FNFi, atual CAp da UFRJ, tem como objetivo analisar e investigar a cultura escolar do Colégio de Aplicação da FNFi a partir de um campo disciplinar: a História. O projeto das classes secundárias experimentais (CSE) compôs parte do movimento de inovações pedagógicas dos anos 1950/1960. Implementadas em algumas escolas do país, as CSE apresentavam uma novidade no ensino brasileiro por serem baseadas no escolanovismo, que propunha considerar a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, enfocando em suas individualidades, e se distanciando do tradicional ensino verbalista (DALLABRIDA, 2024). Desde a sua criação, em 1948, o CAp se destacou por dispor de um ambiente escolar que se propunha ser estimulante aos estudantes, além da presença do Serviço de Orientação Educacional (SOE), que organizava a vida escolar e os testes psicológicos contribuindo para uma reputação de excelência na sociedade carioca (ABREU, 1992). O idealizador do colégio e primeiro diretor, Luiz Alves de Mattos, rapidamente se interessou pelo projeto das CSE, pois conseguiria desenvolver suas visões pedagógicas na grade curricular de maneira mais ampla. Apoiando−se no aporte teórico−metodológico da micro−história (REVEL, 1988), temos conseguido explorar a partir da micro−análise elementos da vida escolar que compõem o conceito de cultura escolar (Benito, 2017). O objetivo deste trabalho é investigar um elemento que integra parte dessa cultura escolar: o lugar do ensino de história nas CSE. Para tanto, temos explorado o documento Programa de História CSE. Em sua estrutura, destacam−se as concepções de História que predominavam à época, as noções e conceitos que orientaram o ensino da disciplina. É possível verificar que no programa, a história é entendida como ferramenta para estudar e compreender as sociedades atuais, indo além do pensamento tradicional que restringe a história apenas ao passado. Tal concepção está presente principalmente no conteúdo de História do Brasil que, além de conectar o Brasil com a história do mundo seguindo o eixo estado−nação, busca reforçar o pensamento democrático e transformar os estudantes em personagens ativos na sociedade, situando os debates e aprendizados na sociedade brasileira da época. A pesquisa enfoca explorar as tensões entre tradição e modernidade no ensino de história. Algumas perguntas têm sido propostas: o tradicional sobrevivia em um currículo que se prentendia inovador? O Programa atendia ao propósito de inovação curricular das CSE? A exploração do documento é parte da pesquisa que busca investigar o impacto das CSE na construção de valores e práticas relacionadas à cultura escolar do CAp. A investigação tem indicado a presença da tríade excelência acadêmica−autonomia estudantil−cultura política democrática que constitui parte do universo de representaçoes sobre a cultura escolar capiana.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Alzira Alves de. Intelectuais e Guerreiros: o colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992. BENITO, Agustín Escolano. A Escola como cultura: experiência, memória e arqueologia. Campinas, SP: Alínea, 2017. DALLABRIDA, Norberto. Classes Secundárias Experimentais: uma tradição escolar (quase) esquecida. Revista Brasileira de História da Educação. v. 17, n. 3, jul./set. 2017. p. 197−218. Disponível em: . Acesso em 27/05/2024. REVEL, Jacques. Micro−análise e construção do social. In: REVEL, J. (org) Jogo de escalas: a experiência da microanálise, pp. 15−37. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998. 264p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **6651**

TITULO:SOU A VOZ QUE VOS FALA − QUANDO A PALAVRA ENCONTRA O ATO: A RESISTÊNCIA DA LUTA ANTIMANICOMIAL COMO MATÉRIA PARA A FORMAÇÃO

AUTOR(ES) : **LUANA DE PAIVA SOBRAL,CAROLINE CHARLES RIBEIRO MARQUES,CAMILLE CAMPOS DE OLIVEIRA,LAURA CARVALHO NAYLOR,LARA MORENO SILVA,LETICIA MARCOS E BENEVIDES,BEATRIZ ANDRADE DE VASCONCELOS,FLORA MORAES GUIMARAES DE OLIVEIRA,MARIANA LORENTE RIBEIRO,RAFAELE RODRIGUES DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **PAULA ISABELLA MARUJO NUNES DA FONSECA**

RESUMO: Este curta−metragem é uma construção coletiva realizada pelo projeto de extensão ExpressArtes/UFRJ, durante o dia 18 de maio de 2025, dia do Ato Nacional da Luta Antimanicomial. Trata−se de um documentário sociocultural cujo objetivo é apresentar o olhar sobre a relação da arte e saúde mental como contribuintes na militância do movimento da luta antimanicomial, ocorrido tradicionalmente no cenário da Cinelândia, no Rio de Janeiro. Quanto à atuação dos autores, dividiu−se em duas etapas: a produção prática do curta−metragem (direção, captação, entrevistas e edição) foi conduzida por uma equipe mais ampla, que inclui estudantes egressos do projeto, somado aos novos integrantes que ingressaram na etapa atual de análise do material audiovisual, colaborando na construção da discussão teórica sobre a luta antimanicomial para a apresentação. Desta maneira, inspirados na metodologia da narrativa benjaminiana (Benjamin, 1987), o processo de realização do curta compreendeu a produção audiovisual como um espaço de encontro e compartilhamento de experiências. Dentre as 5 pessoas entrevistadas estavam usuários da Rede de Atenção Psicossocial, profissionais da área da saúde mental, figuras políticas e a própria equipe de extensionistas do projeto. A diversidade de participantes que constituem o curta, se interpelam pela forma como tomam para si os efeitos estéticos e clínicos da arte enquanto produtores de saúde, destacando a alteridade de quem fala, além de promover deslocamentos reflexivos sobre as práticas de cuidado não tutelares. Destaca−se que as narrativas dos participantes não foram tomadas como meras fontes de informação, mas como produções de sentido que transformam simultaneamente quem narra, quem escuta e quem participa da construção da obra. Além disso, considerando os possíveis sentidos de um documentário adotados pelo cineasta Eduardo Coutinho, compreendeu−se também o uso das entrevistas em uma montagem audiovisual com uma capacidade de colocar o sujeito em uma perspectiva própria, quebrando as posições sociopolíticas cristalizadas, sobretudo, construindo a fala como uma reinvenção subjetiva que pretende subverter os estigmas da loucura (Coutinho, 2009). Desta forma, recolheu−se que as falas trouxeram para reflexão a articulação entre arte, respeito à diversidade, luta pelos direitos de dignidade e liberdade de pessoas que possuem experiência com a loucura. Nesse sentido, observou−se um norte nas narrativas orientadas pelas diretrizes da Reforma Psiquiátrica que por sua vez, representa um “processo social complexo”, que ultrapassa a reorganização dos serviços de saúde e demanda transformações nos campos político, social e cultural, em direção a uma sociedade sem manicômios (Amarante; Nunes, 2018). Por fim, o curta constituiu−se como dispositivo de análise sobre as relações entre arte e saúde mental, evidenciando seus efeitos subjetivos e coletivos de diferentes sujeitos, buscando um olhar potencializante e diverso no cuidado do/com o outro.

BIBLIOGRAFIA: AMARANTE Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 6. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras escolhidas, v. 1). FROCHTENGARTEN, Fernando. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. São Paulo: USP, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6655**

TITULO:SENTIDOS DA ESCOLA EM DISPUTA: MIDIATIZAÇÃO DE DISCURSOS CONSERVADORES E A PRÁTICA DOCENTE

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA SILVEIRA DE MAGALHAES LEITE FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: Este trabalho, em andamento, decorre de uma pesquisa apresentada na SIAc, em 2025, fruto de uma atividade apresentada na disciplina de Didática. É neste contexto que a autora se insere como pesquisadora, em diálogo com a orientadora, dando origem a novos objetos de estudo e ao seguinte tema de pesquisa: a midiatização de discursos conservadores sobre a educação e seus impactos no senso comum e, consequentemente, no cotidiano da escola. Nessa direção, o problema de pesquisa se expressa na seguinte pergunta: de que forma discursos conservadores veiculados pelas mídias, especialmente pelas redes sociais, tensionam as relações escolares e incidem no trabalho docente? Com vistas a responder tal pergunta, a pesquisa se orienta pela análise bibliográfica e documental, tendo como material empírico discursos veiculados pela internet e notícias jornalísticas. Como objetivos apontam−se: i) identificar padrões e estruturas comuns em discursos conservadores distintos sobre a escola e sobre o papel docente; ii) mapear casos de punição e violência contra o/a professor/a relacionados com discursos midiáticos que criminalizam e descredibilizam a atividade profissional docente. Para tal, tem−se como alicerce teórico−metodológico o livro “Análise de Discurso: princípios e procedimentos", de Orlandi (2010). Desse modo, a partir da seleção de discursos oriundos de figuras públicas que ocupam lugar no parlamento e espaços religiosos − 1) Damares Alves (na condição de Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e Pastora do Evangelho Quadrangular, dois discursos proferidos em 2019); 2) Lucas Pavanato (vereador em exercício do município de São Paulo, um discurso proferido em 2026); 3) Silas Malafaia (Pastor Neopentecostal, um discurso proferido em 2026) −, e posterior análise, serão mobilizadas as seguintes categorias: “aliança conservadora” (Apple 2022) e “comunidade amorosa” (hooks, 2021). Como resultados esperados, busca−se demonstrar que o aumento da propagação de discursos conservadores esteja relacionado à descredibilização e à criminalização da figura docente, bem como à demarcação da escola enquanto um ambiente doutrinador, tensionando as relações entre professores/as e comunidade escolar. Além disso, os discursos conservadores se alternariam entre pólos semânticos, ora de cuidado e preocupação − que apela para a inocência e necessidade de proteção das crianças −, ora de perigo e medo − que apela para o senso de urgência e tomada de ações. Como considerações parciais, a c omunidade amorosa, pensada por hooks, ao centralizar o afeto no ambiente escolar e a relação de comunidade inerente à sala de aula, afirmaria−se como forma de enfrentamento à tentativa de descredibilizar o trabalho docente e a reconfigurar a função social da escola. Ademais, ao enfatizar a resistência e o acolhimento, sua pedagogia reafirmaria a prática pedagógica como curativa e de luta ativa c ontra as tensões e distanciamentos disseminados pelos discursos conservadores.

BIBLIOGRAFIA: APPLE, Michael [et alii]. Aliança conservadora na educação brasileira: revisitando a obra Educando à Direita: entrevista com Michael W. Apple. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 17, p. 1−19, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.17.20984.091. Acesso em: 07/06/2026. hooks, bell. Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021. ORLANDI, Eni. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6669**

TITULO:“Posso falar disso aqui?”: a escuta da religiosidade e espiritualidade na clínica transdisciplinar

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR MOREIRA GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Nos mais diversos contextos clínicos e institucionais da psicologia, a recorrente pergunta “posso falar disso aqui?” evidencia um sintoma social: embora a religiosidade e a espiritualidade (R/E) atravessem cotidianamente as experiências de cuidado, persistem dificuldades, por parte da ciência e da profissão, na compreensão das transversalidades e da relevância da escuta e da intervenção junto a tais dimensões. Nesse contexto, esta pesquisa de mestrado em andamento do Programa de Pós Graduação em Psicologia (IP/UFRJ) interroga: “como escutar e intervir, de forma ética, em relação à dimensão religiosa e espiritual na clínica transdisciplinar?”. Para isso, em termos metodológicos, em articulação ao levantamento de literatura sobre psicologia, esquizoanálise, clínica transdisciplinar, colonialidade, religiosidade e espiritualidade, são utilizados diários de campo coletivos orientados pelas posturas da cartografia (Ferigato & Carvalho, 2011) e da cambonagem (Simas & Rufino, 2019) para o registro da R/E circunscrita aos respectivos processos clínicos junto a quatro pessoas. Cada diário de campo é coletivo no sentido de ser construído também com contribuições voluntárias das pessoas em atendimento, restritos aos respectivos processos clínicos e sem circulação entre os diferentes participantes. O material escrito foi descaracterizado a partir da avaliação das próprias pessoas atendidas e, mediante apreciação prévia das pessoas em acompanhamento, poderá servir parcialmente para a produção de textos ficcionalizados que integrarão a dissertação de mestrado. A ficcionalização e a fabulação (Haraway, 2023), ao mesmo tempo, buscam fomentar a proteção do sigilo das pessoas envolvidas e legitimar a contação de histórias e a discursividade dos encontros clínicos, espirituais e religiosos. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é contribuir para o desenvolvimento de compreensões mais amplas e profundas sobre a R/E enquanto dimensões significativas para a saúde mental, bem como para a escuta e a intervenção éticas de profissionais de psicologia na promoção do cuidado integral de pessoas, grupos e comunidades. Para isso, a análise foi dividida em uma cartografia de três movimentos: i) a circunscrição aqui proposta para as dimensões da religiosidade e da espiritualidade e a articulação histórica entre tais dimensões e os processos de subjetivação; ii) as tentativas de cisão e de ocultamento da R/E pela colonialidade e pela irrupção do paradigma científico clássico, reproduzidas por alguns dispositivos de interdição operantes na clínica; iii) alguns dispositivos de enunciação do religioso e do espiritual na clínica transdisciplinar, visando a possibilidades de composição de ações de cuidado entre a R/E e o paradigma científico emergente. Como resultados, espera−se cartografar dispositivos de enunciação da R/E na clínica transdisciplinar e compor, a partir dos diários, textos ficcionalizados que sustentem uma escuta ética dessa dimensão no cuidado em saúde.

BIBLIOGRAFIA: FERIGATO, S. H.; CARVALHO, S. R. Pesquisa qualitativa, cartografia e saúde: conexões. Interface − Comunicação, Saúde, Educação, 2011. HARAWAY, Donna J. Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno. Tradução de Ana Luiza Braga. São Paulo: n−1 edições, 2023. SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Fogo no Mato: A Ciência Encantada das Macumbas. Mórula, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6675**

TITULO:MAPEANDO DIFICULDADES NA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS EM PSICOLOGIA

AUTOR(ES) : **FLAY FREITAS CARNEIRO,ANA LUIZA RUSSO GIROLLI,BIANCA MIRANDA,CAMILA AGUIRRE COIMBRA CUNHA,CAMILA BENTES MARREIROS,DAVI ROCHA BASTOS DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **FILIPE HERKENHOFF CARIJÓ**

RESUMO: Atualmente, o debate sobre a Prática Baseada em Evidências em Psicologia (PBEP) tem recebido alguma visibilidade na mídia e atraído a atenção na esfera acadêmica. O movimento da PBEP defende que as práticas em psicologia, notadamente a psicoterapia, sejam baseadas nas melhores evidências disponíveis, notando, a exemplo de movimentos semelhantes em outros campos – como medicina, fisioterapia, etc. – que, infelizmente, a prática corrente nem sempre é essa (LEONARDI, 2024). Essa proposta de busca pelas melhores evidências possíveis, no entanto, tem encontrado dificuldades e questionamentos. O objetivo desse trabalho, que se encontra em fase inicial, é mapear algumas dessas dificuldades e questionamentos. Entre os temas recorrentes centrais mapeados até o momento, podemos citar: (a) críticas relacionadas à qualidade de grupos controle (p. ex., alguns autores afirmam que, com grande frequencia, grupos controle de pesquisas sobre eficácia de psicoterapias são projetados de forma a garantir resultados inferiores ao do grupo experimental) (LEONARDI, 2024); (b) questionamentos relativos a pressupostos sobre a hierarquia das evidências (como a crítica de que, ao privilegiar métodos como ensaios clínicos randomizados, deixa−se de fazer justiça à complexidade dos fenômenos psicológicos) (LEONARDI, 2024); (c) agrupamentos inadequados de intervenções de diferentes tipos em categorias amplas, estratégia muito observada em meta−análises, denominada lumping (KRISTON, 2013); (d) viés de publicação (tendência a publicar estudos com resultado “positivo” e engavetar aqueles com resultado “negativo” (SHEDLER, 2018); (e) ausência de distinção suficiente entre índice de significância estatística e tamanho do efeito (valendo−se da confusão por vezes gerada pelo termo “significância”, alguns estudos passariam a impressão de encontrarem grande eficácia, quando, na realidade, o tamanho do efeito obtido é muito baixo, apesar de o resultado ser estatisticamente significativo) (SHEDLER, 2018). Para que o debate sobre a PBEP possa avançar adequadamente, é preciso que se ganhe clareza sobre essas e outras questões, que o nosso trabalho de iniciação científica tem mapeado. O trabalho, que está inserido no projeto de pesquisa sobre epistemologia da psicologia do professor Filipe Carijó, envolve o levantamento bibliográfico e análise dessas críticas. Os estudantes que participam do projeto auxiliam no levantamento bibliográfico e na leitura e discussão dos textos.

BIBLIOGRAFIA: LEONARDI, J; CATELAN, R; BEIRAM, L. O que é (e o que não é) prática baseada em evidências em psicologia? In. LEONARDI, J. et al (org). Prática Baseada em Evidências em Psicologia Clínica: Fundamentos Teóricos, Questões Metodológicas e Diretrizes para Implementação. 1. ed. Barueri: Manole, 2024. p. 2−28. LUBORSKY, L; SINGER, B; LUBORSKY, L. Comparative Studies of Psychotherapies: Is It True That "Everyone Has Won and All Must Have Prizes"? Arch Gen Psychiatry, vol. 32, n. 8, 1975. SHEDLER, J. Where Is the Evidence for “Evidence−Based” Therapy?, Psychiatric Clinics of North America, vol. 41, n. 2, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **6680**

TITULO:RETALHOS DE RESISTÊNCIA: COSTURANDO AFETOS COM O PROJETO DE EXTENSÃO EXPRESSARTES

AUTOR(ES) : **CAROLINE CHARLES RIBEIRO MARQUES,LUNA VICTORIA LIMA ARAUJO,LETICIA NUNES ROMEIRO SILVA,THAIS CRISTINA DA SILVA RIBEIRO,SILVANA FERREIRA DE MENDONCA,ISABELLA CHRISTINE PAMPHILE CAMPOS,LORENA SILVA DE CARVALHO,LUANA DE PAIVA SOBRAL,SAMANTHA LACERDA,CAIO LEANDRO DOREA DA SILVA,PEDRO DA SILVA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **PAULA ISABELLA MARUJO NUNES DA FONSECA**

RESUMO: A Lei da Reforma Psiquiátrica conferiu uma revisão no modelo assistencial em saúde mental, que era marcado pela segregação e violências físicas e psicológicas com os sujeitos internados. Apesar do avanço sistemático e político dos serviços de cuidado, ainda são muitos os direitos que ainda precisam ser conquistados. Nesse sentido, na luta pela visibilidade e direitos humanos, constituiu−se o Movimento Nacional da Luta Antimanicomial (MNLA) que prevê um movimento construído por pessoas com experiência com a loucura e seus familiares, passando a ser compartilhado também por outras lutas sociais como contra o racismo, o machismo e a LGBTfobia que, unidos, também seguiam contra as práticas manicomiais de encarceramento e silenciamento (Amarante; Nunes, 2018). Todo ano, no Dia Nacional da Luta Antimanicomial (18/05), o MNLA organiza um ato no Centro do Rio de Janeiro. Neste ano, o ExpressArtes realizou uma oficina durante esta ocasião em que propôs, na direção do lema anunciado pelo MNLA, a reflexão acerca das violências cotidianas que influenciam diretamente a produção do sofrimento, especialmente em grupos historicamente marginalizados. Objetivo: identificar as violências sofridas que causam danos à saúde mental do público participante do Ato; e descrever as formas de manejo destas violências. Com inspiração na metodologia Sociopoética (Gauthier, 1999), em que se reconhecem os participantes como co−pesquisadores e valoriza−se a construção coletiva do conhecimento, realizou−se uma pesquisa de opinião por meio da escrita e/ou expressão da resposta em pequenos pedaços de tecidos de algodão, ao tema gerador “Que violências você ainda sofre hoje na luta por sua saúde mental? Como você lida com isso?”. Os participantes, ao todo cinquenta, foram usuários da Rede de Atenção Psicossocial e familiares, profissionais da saúde mental, estudantes e pessoas simpatizantes à causa antimanicomial. Os registros foram lidos e analisados por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2014). Identificaram−se temas como racismo, homofobia, misoginia, estigmas, violências e assédio no trabalho que são manejados de formas que vão desde o aumentar o contato com equipamentos culturais, quanto à aproximação de serviços não somente da RAPS mas também do território. A coletivização compreendida na aproximação com amigos e coletivos que lutam pelas pautas supracitadas também se destacou como manejo ao sofrimento, fato que nos remete à potência do aquilombamento como prática coletiva de cuidado, resistência e produção de modos de existência frente às múltiplas formas de opressão que atravessam a vida dos sujeitos (David, 2024). A oficina promoveu reflexões acerca das violências que atravessam diferentes pessoas no âmbito da saúde mental, e demonstrou que ainda que sejam encontrados manejos para estas situações, estes podem não ser suficientes para garantirem seus direitos de existirem na diversidade com dignidade.

BIBLIOGRAFIA: AMARANTE Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 6. DAVID, Emiliano de Camargo. Saúde Mental e relações raciais: Desnorteamento, aquilombação e antimanicolonidade. 1ª Ed. Perspectiva, São Paulo, 2024. GAUTHIER, Jacques et al. Sociopoética: encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **6685**

TITULO:"CULTIVANDO VÍNCULOS": RETRATOS AFLORADOS PELO AFETO CATALISADOR

AUTOR(ES) : **CAROLINE CHARLES RIBEIRO MARQUES,LUNA VICTORIA LIMA ARAUJO,LETICIA NUNES ROMEIRO SILVA,MARCELLY DE SOUSA VITORINO,LUANA DE PAIVA SOBRAL,CAIO LEANDRO DOREA DA SILVA,SAMANTHA LACERDA**

ORIENTADOR(ES): **PAULA ISABELLA MARUJO NUNES DA FONSECA**

RESUMO: O projeto de extensão “ExpressArtes – da promoção da saúde mental ao enfrentamento da crise psiquiátrica” desenvolvido nas dependências do Instituto de Psiquiatria da UFRJ se alinha aos princípios teóricos de Nise da Silveira. Entre as atividades desenvolvidas pelo projeto, destacam−se as oficinas artísticas e expressivas destinadas às pessoas em sofrimento psíquico internadas nas enfermarias, que acolhem também familiares e residentes multiprofissionais do Instituto de Psiquiatria como estratégia para desenvolver a clínica. Por meio das oficinas, são desenvolvidas atividades como artesanato e pintura, além da escolha livre de músicas pelos participantes, com o acompanhamento de extensionistas que se apresentam como facilitadores durante as atividades. Ao estabelecer vínculos com as pessoas internadas, pela participação em uma ou mais oficinas, o extensionista facilitador atua como dispositivo de endereçamento afetivo, o que potencializa a reintegração do eu e a construção da relação com o mundo externo, permitindo gradualmente a reorganização psíquica que se reflete nas produções artísticas dos participantes, movimento que Nise da Silveira (1999) conceitua como Afeto Catalisador. Objetivos: expor a construção do Afeto Catalisador na dimensão do vínculo e da composição de estratégias que apostam na arte como parte da clínica da saúde mental; promover a reflexão acerca dos estigmas associados a pessoas em sofrimento psíquico, destacando as dimensões singulares e criativas contidas nas trajetórias dos autores das obras. Método: Serão expostas obras produzidas nas oficinas entre 2022 e 2025, que traduzem o conceito do afeto catalizador. As obras serão dispostas em varais que se cruzam no espaço, permitindo a livre circulação dos participantes e a promoção de um espaço de sensibilização e aproximação do público com as experiências subjetivas atravessadas por pessoas em sofrimento psíquico que se encontram internadas. Logo, é possível, por meio do contato com as produções artísticas, reconhecer a arte como linguagem de expressão de existência e, principalmente, resistência, agregando ao debate sobre práticas de cuidado que enxerguem o sujeito em sua totalidade; pautadas na singularidade, autonomia e produção coletiva de sentidos. Nas oficinas, o vínculo afetivo e as microliberdades experienciadas pelos participantes potencializam a transformação da vida psíquica. O trabalho coletivo oferece um espaço para expressão subjetiva que ajuda a reorganizar o mundo interno por meio de símbolos e afetos gerados ali, possibilitando aos participantes uma maior autonomia sobre suas próprias narrativas, ampliando seu protagonismo no cuidado, ajudando−os a superar limitações comportamentais e a se verem e serem cuidados além do diagnóstico biomédico.

BIBLIOGRAFIA: SILVEIRA, Nise da. Imagens do inconsciente: com 271 ilustrações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6686**

TITULO:UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A QUESTÃO SOCIAL NO ANIME MY HERO ACADEMIA (BOKU NO HERO) − SPINNER E O EXÉRCITO INDUSTRIAL DE RESERVA

AUTOR(ES) : **LORENA RODRIGUES SILVA,LUZIA MARIA PEREIRA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA BRETTAS**

RESUMO: My Hero Academia, anime e mangá de KÅ□hei Horikoshi, se passa num mundo onde 80% da população nasce com “individualidades”. Ser herói é uma profissão regulada, e vilões são quem usa poderes para o crime. A classificação das individualidades em Emissor, Transformação e Mutante revela uma hierarquia que reflete desigualdades sociais profundas. Os Mutantes ou heteromórficos sofrem mutações físicas permanentes e visíveis, tornando o corpo símbolo de diferença. A sociedade organiza−se pela utilidade estética e produtiva das individualidades: quem tem poderes “aproveitáveis” ascende; quem tem corpos fora do padrão ou é “sem−individualidade” vira sobra ou ameaça. O problema central é compreender como a "questão social" (conflitos gerados pela relação entre capital, trabalho, lutas e como o Estado atua no modo de produção capitalista) transforma esses sujeitos em vilões – não por maldade, mas por negação de pertencimento. Tomamos como objeto o personagem Spinner, cuja individualidade heteromórfica lhe deu aparência reptiliana. Sofreu bullying e rejeição desde a infância, tornando−se recluso. Ao encontrar a ideologia do Assassino de Heróis Stain, canaliza sua raiva contra a sociedade heroica. Spinner não é vilão por vocação, mas excluído que reage à estrutura que o marginaliza. Para fundamentar a análise: Ricardo Antunes em "Os Sentidos do Trabalho” e “O privilégio da servidão" (1999, 2018) mostra que a reestruturação produtiva amplia um exército industrial de reserva – população estruturalmente sobrante, desempregados crônicos. Spinner, por sua aparência, é “inempregável” antes de qualquer teste. Sua individualidade não serve aos padrões da sociedade, sendo jogado no exército de reserva da heroicidade: resta−lhe revolta ou desaparecimento. De Marilda Iamamoto “O Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche”, (2017), tomamos o conceito de reprodução das relações sociais: as instituições não apenas aliviam pobreza ou gerem conflitos, mas reproduzem a ordem vigente. Em My Hero Academia, a U.A. High School e a Comissão de Segurança Pública formam heróis que gerenciam vilões, combatendo−os sem alterar as condições que os geraram. A situação de Spinner é produzida pelas relações capitalistas que geram a questão social ao produzir, regular e descartar pessoas por corpos considerados anormais. Spinner é resultado previsível de uma sociedade que elege a utilidade produtiva como critério único de valor.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 9° edição. São Paulo: Cortez, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6687**

TITULO:A construção social das Bets: uma análise da cobertura da imprensa brasileira sobre a regulação das casas de aposta online.

AUTOR(ES) : **VITOR PEREZ BROSSA**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO GABRIEL DE MARCHI**

RESUMO: A fala apresenta os resultados da pesquisa de Iniciação Científica sobre a discussão no Brasil em relação à regulação das plataformas de apostas online, conhecidas popularmente como Bets (aposta, em inglês). Permitida sua operação no Brasil desde 2018, foi somente em 2023 que houve um amplo debate público sobre a necessidade de sua regulação pelo Estado. O debate público dividia os que achavam que não se deveria regular as Bets sob o risco de elas saírem do país e fortalecerem os jogos de aposta ilegais e os que demandavam sua regulação, uma vez que elas haviam se tornado uma fonte relevante de endividamento das famílias no Brasil. Essa discussão se deu através, sobretudo, dos meios de comunicação estabelecidos (imprensa, televisão, rádio) e alternativos (redes sociais, YouTube, entre outros), mobilizando argumentos tanto técnicos (aumento da arrecadação do Estado ou inviabilidade de operação das empresas) quanto morais (o vício no jogo ou a liberdade de escolha do indivíduo). Nesta pesquisa, analisamos o conteúdo das matérias que foram publicadas na grande imprensa sobre o tema da regulação das Bets até a aprovação da chamada Lei das Bets (Lei n. 14.790/23) a fim de entender quais foram os argumentos mobilizados e como eles afetaram mais ou menos a opinião pública. O resultado da análise de um corpo de 15 matérias indica (1) as Bets foram representadas para o público como fonte de um problema moral e até de saúde mental e que (2) os argumentos morais tiveram mais peso na aprovação da Lei das Bets do que os técnicos.

BIBLIOGRAFIA: Arner, D.W.; Barberis, J.N.; Buckley, R.P. The evolution of fintech: a new post−crisis paradigm? UNSW Law Research Paper, 216(62), 1−15, 2015. Arnoldi, J. Derivatives. Virtual Values and Real Risks. Theory Culture and Society, v. 21, n. 6, p. 23−42, 2004. Arvidsson, A. Facebook and finance: on the social logic of the derivative. Theory, Culture and Society, v. 33, n. 6, p. 3−23, 2016. Bauer, M.W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: M. W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 189−217. Berger, P.; Luckmann, T. A construção social da realidade. 33a ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011. Brayan, D.; Rafferty

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6688**

TITULO:IMPRENSA ILUSTRADA, CIÊNCIA E PEDAGOGIAS DO CORPO: MODERNIDADE VISUAL DENTRO DAS REVISTAS EU SEI TUDO E JE SAIS TOUT.

AUTOR(ES) : **PEDRO DIOGO OGEDA DA SILVA,MILENA ROQUE SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: Esta apresentação faz parte do projeto "História e Imagem em Eu Sei Tudo (Brasil) e Je Sais Tout (França): sobre a circulação de ideias e a cultura visual em duas revistas ilustradas na primeira metade do século XX", coordenado pela professora Andrea Casa Nova Maia. O trabalho tem por objetivo examinar comparativamente as revistas ilustradas Je Sais Tout , publicada em Paris, e a Eu Sei Tudo , editada no Rio de Janeiro, com ênfase no período entre guerras, quando esses impressos se fixaram como suportes privilegiados de circulação de conhecimentos, práticas e valores ligados à modernidade científica e tecnológica. Mais do que simples meios de comunicação, tais revistas operaram como dispositivos de mediação cultural, combinando texto, imagem, publicidade e seções especializadas na produção de sensibilidades modernas. Nesses periódicos, o corpo surge como um pilar central de destaque, em que anúncios, ilustrações e conteúdos editoriais difundiam prescrições relativas a hábitos corporais, regimes alimentares, medicamentos e exercícios físicos, em diálogo com repertórios higienistas e, em muitos casos, eugenistas. A proposta metodológica busca articular dois conceitos. O primeiro é a noção de constelação, de Walter Benjamin, como uma ferramenta de leitura para as revistas, um conjunto de estrelas pode formar imagens que nenhuma delas poderia formar sozinha, o mesmo vale para as revistas, que ganham sentido quando os textos, imagens e anúncios são analisados em conjunto. O segundo conceito é o de montagem, criado por Georges Didi−Huberman, em que a forma como as imagens são dispostas não é neutra. Quando uma imagem de exercícios aparece ao lado de um anúncio de sabonete, por exemplo, os dois agem como reforço da ideia de cuidado com o corpo. Esse olhar dialoga com a ideia de Gisele Sanglard e Luiz Otávio Ferreira, em que médicos usaram entidades filantrópicas, campanhas de higiene e materiais de divulgação para difundir normas de comportamento relacionadas à maternidade, à infância e à saúde pública. É a partir dessa visão que a pesquisa se debruça sobre as páginas das revistas, buscando evidenciar a forma como a ciência foi representada como um vetor de civilização e progresso.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. The origin of German tragic drama. Tradução de John Osborne. London: Verso, 1998. DIDI−HUBERMAN, Georges. Quand les images prennent position. Paris: Éditions de Minuit, 2009. SANGLARD, Gisele; FERREIRA, Luiz Otávio. Pobreza e filantropia: Fernandes Figueira e a assistência à infância no Rio de Janeiro (1900−1920). Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 27, nº 53, p. 71−91, jan.−jun. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6689**

TITULO:Interseccionalidade e psicodinâmica do trabalho: a saúde mental de mulheres negras na socioeducação.

AUTOR(ES) : **JOYCE BEZERRA ALEXANDRE DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho discute os usos da interseccionalidade como lente analítica−metodológica e ética fundamental na produção de conhecimento científico, sobretudo nas áreas das ciências humanas e da saúde. Historicamente, os referenciais teóricos dessas áreas operam sob uma matriz eurocêntrica e universalizante, que pressupõe um sujeito neutro e abstrato (Grosfoguel, 2016), enquanto marcadores sociais da diferença (gênero, raça, classe, entre outros) são frequentemente ignorados e tratados como condição à parte das relações humanas e, portanto, não teriam relevância para serem mencionadas nas pesquisas. Cunhada pela ativista estadunidense Kimberlé Crenshaw no fim da década de 1980, e no Brasil enraizada nas discussões do feminismo negro, principalmente por intelectuais negras como Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez e Carla Akotirene, a interseccionalidade propõe que a leitura das opressões de raça, gênero, classe e demais não devem ser compreendidas como eixos isolados ou somáveis, elas operam simultaneamente e de forma indissociável. São os dispositivos de opressão que fixam os sujeitos em posições sociais específicas, conforme tais marcadores. Para ilustrar como tal articulação pode ser feita, toma−se como objeto a pesquisa de mestrado da autora, de ordem qualitativa e em andamento, sobre a saúde mental de mulheres negras atuantes da socioeducação e realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior − Brasil − (CAPES) − Código de Financiamento 001. A investigação aproxima a interseccionalidade da psicodinâmica do trabalho (PDT), de Christophe Dejours. Utilizando conceitos psicanalíticos, o autor propõe pensar as relações complexas entre a organização do trabalho e suas influências diretas na saúde mental dos trabalhadores. O contexto da socioeducação, marcado por normas de ordem e vigilância, impacta a saúde mental de quem ali trabalha. Os resultados parciais apontam que as divisões racial e sexual do trabalho engendram vivências de sofrimentos específicas, como a percepção da ausência de mulheres negras em cargos de direção das unidades socioeducativas, ou mesmo rejeição e desconfiança por parte dos usuários acolhidos, que frequentemente se dirigiam apenas aos profissionais brancos, ignorando a presença das profissionais negras durante os atendimentos. Situações geradas devido aos marcadores sociais presentes na subjetividade das entrevistadas, que poderiam escapar a uma leitura da PDT alheia às identidades dessas mulheres. Conclui−se que a adoção do conceito de interseccionalidade como lente analítica pode ampliar o alcance de referenciais teóricos como a PDT, sendo uma ferramenta indispensável por exigir do/a pesquisador/a a compreensão de quem e para quem a pesquisa se realiza, a partir de seus atravessamentos históricos e sociais, abrindo caminhos metodológicos comprometidos com a emancipação social.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019. DEJOURS, C. Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos. Porto Alegre: Editora Dublinense, 2017. GROSFOGUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Sociedade e Estado, v. 31, n.1, p. 25−49, jan. 2016. https://doi.org/10.1590/S0102−69922016000100003

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6699**

TITULO:SAGRADOS: LEVANTAMENTO E DIVULGAÇÃO DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS VOLTADAS À DIVERSIDADE RELIGIOSA BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **THAMIRES LETICIA AZEVEDO DE AREDE**

ORIENTADOR(ES): **EDILSON PEREIRA**

RESUMO: As religiões minoritárias no Brasil possuem uma trajetória historicamente marcada por processos de discriminação, marginalização e invisibilização social. No âmbito da fotografia, por exemplo, as formas de representação visual dessas tradições religiosas passaram por diferentes etapas de construção de um imaginário coletivo. Este, que inicialmente esteve fortemente associado à reprodução de estigmas, preconceitos e práticas de perseguição. Ao longo do tempo, passou a ser notável o surgimento de projetos artísticos que passaram a abordar essas manifestações religiosas sob perspectivas alternativas, distanciando−se dos estereótipos historicamente vinculados às religiões situadas fora do cânone cristão. Esse movimento foi acompanhado pelo crescimento gradual de produções artísticas voltadas à valorização e legitimação dos saberes tradicionais, das cosmologias e das práticas religiosas afro−brasileiras e indígenas, ampliando as possibilidades de reconhecimento e visibilidade desses grupos.Nesse contexto, o presente projeto de pesquisa e extensão visa registrar e divulgar obras audiovisuais que documentam a diversidade cultural e religiosa brasileira, contribuindo para a produção de conhecimento público dessas tradições religiosas. Para tanto, o projeto de pesquisa debruça−se na realização um mapeamento de fotolivros, pela sua capacidade de romper com estereótipos do fotojornalismo, selecionados a partir dos assuntos relevantes ao recorte temático da pesquisa, disponíveis nas plataformas digitais Base de Dados Livros de Fotografia e Biblioteca Sophia do Instituto Moreira Salles (IMS). Pretende−se então, elucidar a participação da fotografia autoral no processo de transformação da imagem pública que compõe a diversidade religiosa no país ao longo dos anos. Paralelamente na extensão, são desenvolvidas ações de divulgação por meio de redes sociais, com a publicação de conteúdos relacionados às produções audiovisuais sobre as múltiplas expressões do sagrado. Através disso, somos capazes de analisar os aspectos do cenário artístico contemporâneo sobre a memória de várias tradições no país, buscando ampliar o alcance dessas discussões para além do ambiente acadêmico. A partir dessas iniciativas, torna−se possível coletar e analisar dados referentes às relações entre imagem e religião, contribuindo para a compreensão histórica das representações visuais dessas tradições religiosas e para a divulgação das transformações em andamento na esfera visual da diversidade religiosa no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: GIUMBELLI, Emerson. 2008. “A presença do religioso no espaço público: Modalidades no Brasil”. Religião & Sociedade, vol. 28, n. 2: 80−101. DOI https://www.doi.org/10.1590/S0100−85872008000200005 GRIGOLIN, Fernanda. Série Pretexto. Edição: Publicações Fotográficas. São Paulo: Tenda de Livros, 2016. PEREIRA, Edilson. 2022. "Fotografia e sagrados afro−brasileiros: modulações da diferença em Pierre Verger e seus contemporâneos". Revista De Antropologia, 65(1). https://doi.org/10.11606/1678−9857.ra.2022.192797

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6710**

TITULO:Diálogos interdisciplinares: arte, afeto e transformação pelo Expressartes

AUTOR(ES) : **ISABELLA CHRISTINE PAMPHILE CAMPOS,LUNA VICTORIA LIMA ARAUJO,MARCELLY DE SOUSA VITORINO,CAIO LEANDRO DOREA DA SILVA,PEDRO DA SILVA NASCIMENTO,JULIANI DE ALMEIDA SILVA,AMANDA FERREIRA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **PAULA ISABELLA MARUJO NUNES DA FONSECA**

RESUMO: O projeto de extensão “ExpressArtes — Da promoção da saúde mental ao enfrentamento da crise psiquiátrica”, desenvolvido no Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), é uma intervenção comunitária que integra práticas artísticas e atenção psicossocial. Inspirado no legado de Dona Yvone Lara e Nise da Silveira, o projeto oferece oficinas de música, pintura, desenho e artesanato representando espaço de expressão, vinculação e cuidado. As oficinas priorizam a liberdade de escolha de materiais e ritmos (música livre, tintas, miçangas, argila), respeitando experiências individuais e coletivas dos participantes (usuários e familiares). Os objetivos centrais são promover a saúde mental por meio de atividades culturais favorecendo a expressão afetiva, autoestima e a inclusão social, além de contribuir para o enfrentamento das formas institucionais de exclusão. A ação é facilitada por extensionistas de cursos da saúde, belas artes e humanas, residentes multiprofissionais em saúde mental e coordenada por uma enfermeira docente. O grupo tem conhecimentos das diferentes áreas, criando um cuidado mais amplo e um ambiente de aprendizado enriquecido. O método baseia−se na realização das oficinas em ambiente acolhedor, seguido de discussões pré e pós−oficina ancoradas nos referenciais teóricos de Nise da Silveira, Dona Yvone Lara, Espinoza e C. G. Jung. Os extensionistas atuam em três frentes: Rede Social; Comunicação Científica; e, Organização e Armazenamento de Produções Artísticas. Para os extensionistas, participar do projeto exige mais que aplicação técnica de saberes, requer o desconforto de olhar para além do próprio campo de estudo acadêmico e deixar−se provocar pelo outro. Nas oficinas do ExpressArtes aprende−se a navegar entre altos e baixos emocionais, cultivando maior sensibilidade ao próximo e ampliando horizontes existenciais, de forma que se amplia a humanização na formação, permitindo assim, que o saber acadêmico encontre a vida real. Ao final de cada oficina, realiza−se um momento de acolhimento e troca de experiências, favorecendo a reflexão coletiva. Desta forma, a interdisciplinaridade enriquece os olhares sobre a complexidade de lidar com a psique, e promove uma compreensão mais horizontal do cuidado, em que se reconhece o usuário como protagonista de seu processo terapêutico. Assim, a perspectiva interdisciplinar no ExpressArtes fortalece a qualidade do cuidado em saúde mental baseada em princípios antimanicomiais e a construção coletiva de saberes. Pessoas em sofrimento psíquico deixam de ser vistas como objetos de intervenções assistenciais para se tornarem produtoras de saberes, sobretudo a partir de suas expressões artísticas, contribuindo para a visibilidade de narrativas silenciadas nos espaços institucionais.

BIBLIOGRAFIA: SILVEIRA, N. Imagens do inconsciente. Rio de Janeiro: Alhambra, 1981.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6719**

TITULO:Quais as relações entre o tempo do bebê e o tempo da creche: entre afeto e cotidiano

AUTOR(ES) : **VITORIA LEITE ALENCAR**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA DE OLIVEIRA GUIMARãES**

RESUMO: Este trabalho está sendo desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de dissertação de mestrado vinculada à linha de pesquisa Formação Docente, Linguagens e Subjetividade, no grupo CUIDA (Cuidado, Infâncias, Docência e Afeto na Educação de Bebês e Crianças Pequenas). O objetivo desta investigação é compreender, por meio da observação do cotidiano de uma creche pública carioca, como o tempo presente envolve e atravessa as relações afetivas entre bebês e professoras. Partem dessa pesquisa questões como: os bebês sentem o tempo cronológico? Em um cotidiano pautado pela produtividade neoliberal, há espaço para a relação com o corpo multissensorial dos bebês? Como as relações afetivas acontecem nos encontros entre educadoras e bebês nesses contextos? O interesse por essa temática surgiu a partir de reflexões sobre a pressa, as metas e o relógio como elementos que se impõem ao trabalho docente. O recorte voltado para a educação de bebês é motivado pela intenção de compreender como o sistema neoliberal atua na produção de subjetividades desde os primeiros anos de vida. A metodologia de pesquisa e a postura ético−epistêmica adotadas fundamentam−se nas contribuições de Deleuze e Guattari (1995), especialmente a partir dos estudos da cartografia. Para discutir a afetividade no cotidiano, a pesquisa mobiliza o conceito de “afetos de vitalidade”, de Daniel Stern (1992), em diálogo com Michel Foucault e comentadores contemporâneos que analisam o neoliberalismo, o cuidado de si e a sociedade do desempenho, marcada pela figura do indivíduo como “empresário de si mesmo” (Dardot;Laval;2016). O trabalho de campo será realizado em uma creche pública carioca durante o segundo semestre de 2026. Considerando a cartografia como metodologia, pretende−se produzir narrativas a partir das experiências vividas e das observações realizadas, traçando reflexões em diálogo com o referencial teórico adotado. Busca−se, com este trabalho, contribuir para o campo de pesquisas sobre a formação docente na educação de bebês e, ao longo do próprio processo investigativo, promover intervenções e reflexões junto às docentes acompanhadas.

BIBLIOGRAFIA: DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995 STERN, Daniel N. O mundo interpessoal do bebê: uma visão a partir da psicanálise e da psicologia do desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6725**

TITULO:CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ESCOLARIDADE E ALGUNS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO JOVEM, ADULTA E IDOSA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **GUSTAVO AZEVEDO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO: O trabalho aqui apresentado é resultado de uma pesquisa que busca investigar as dimensões socioespaciais presentes nas políticas públicas de elevação da escolaridade da população jovem, adulta e idosa do estado do Rio de Janeiro, caracterizado por um considerável contingente populacional sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto. Tal dado de escolaridade da população é tratado como Demanda Potencial por Educação de Jovens e Adultos de Ensino Fundamental (DPEJAF). Diante desse contexto, dentre todas as regiões de governo do estado, a Região Serrana foi escolhida para uma análise aprofundada ao ser constatado que seis de seus municípios se encontram entre os 10 com mais alta DPEJAF. Além disso, oito dos seus 13 municípios possuem mais de 40% da sua população com 18 anos ou mais enquadrada nessa mesma situação. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é analisar a correlação dos dados educacionais e populacionais das regiões de governo do estado, com destaque para a Região Serrana. A metodologia operacional da pesquisa se baseia na coleta e na organização de dados do Censo Demográfico (IBGE, 2023) em forma de tabelas, gráficos e mapas. Desse modo, o nível de escolaridade pode ser relacionado a outros dados populacionais, como cor ou raça, sexo e faixa etária. Ademais, para um endosso dos levantamentos quantitativos, e com base na teoria social crítica (Tonet, 2013), é realizada uma revisão bibliográfica sobre a formação socioespacial do estado como um todo e da Região Serrana mais especificamente. Como resultados parciais, é possível observar que a Região Serrana fluminense apresenta mais de um terço de sua população acima de 18 anos sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto (35,5%), bem como que os 13 municípios que compõem esse recorte territorial apresentam números proporcionais maiores que o próprio indicador estadual (25,6%). A faixa etária que apresenta maior DPEJAF é considerada a da população adulta, de 25 a 64 anos, com mais de 65%. Tais dados apontam para um panorama preocupante no âmbito da política de elevação da escolaridade da população com 18 anos ou mais e exige reflexões e discussões mais aprofundadas acerca da garantia ao direito à educação universal independente da faixa etária, sexo e cor ou raça da população.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br. TONET, Ivo. Teoria Social Crítica: do que se trata? In: _____. Em defesa do pensamento crítico. Maceió: EDUFAL, 2013. Disponível em: https://ivotonet.xp3.biz/arquivos/Teoria_social_critica.pdf.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6726**

TITULO:“Livre e senhor de sua família e nação”: a diplomacia e a atuação política do Principal Antônio da Costa Marapirão nas relações triádicas da Amazônia seiscentista.

AUTOR(ES) : **EMANOELL MATEUS SOARES**

ORIENTADOR(ES): **CESAR DE MIRANDA E LEMOS**

RESUMO: O presente projeto de pesquisa visa evidenciar o protagonismo político e a sofisticação diplomática do líder tabajara Antônio da Costa Marapirão na Amazônia portuguesa do século XVII. A investigação fundamenta−se na análise documental e nas discussões historiográficas desenvolvidas por Rafael Ale Rocha em O principal Antônio da Costa Marapirão: políticas indígenas e políticas indigenistas na Amazônia Portuguesa (século XVII) (2021). A partir do conceito de relações triádicas, a pesquisa busca compreender como lideranças indígenas atuavam estrategicamente entre a Monarquia portuguesa, as ordens missionárias e as elites coloniais para preservar sua autonomia. A tese central sustenta que a suposta “instabilidade” atribuída a Marapirão pelas fontes coloniais correspondia a uma racionalidade política estratégica incompreendida pelos colonizadores. Ao retratá−lo como influenciável ou irracional, muitos agentes coloniais demonstravam sua incapacidade de compreender as lógicas indígenas de articulação política. Inserido em um ethos tupi pautado pela construção de alianças, Marapirão estabelecia ou rompia pactos conforme os interesses de sua comunidade. As representações contraditórias que o descrevem ora como aliado fiel da Coroa, ora como rebelde, revelam mais sobre os limites da percepção colonial do que sobre sua personalidade. Argumenta−se que Marapirão explorava as tensões entre autoridades civis e religiosas para ampliar sua autonomia e evitar a tutela local. Sua viagem a Lisboa, em 1648, para solicitar o Hábito de Cristo e o reconhecimento de seu título de Principal “de propriedade”, não representava submissão à Coroa, mas uma estratégia para fortalecer sua autoridade e reduzir a interferência de governadores e missionários. Metodologicamente, o trabalho realiza uma releitura qualitativa da documentação mobilizada por Rafael Ale Rocha, articulando análise documental e interpretação historiográfica sob uma perspectiva crítica voltada à valorização da agência indígena. Sou responsável por todas as etapas da pesquisa. A apresentação será estruturada em três momentos: a contextualização das relações triádicas; a análise das representações de Marapirão; e a discussão de suas estratégias diplomáticas. Espera−se demonstrar que a trajetória de Antônio da Costa Marapirão evidencia formas sofisticadas de ação política indígena, pautadas pela flexibilidade e reciprocidade características das práticas de aliança entre os povos tupi. Ao problematizar interpretações coloniais que associavam os indígenas à passividade, a pesquisa busca contribuir para o reconhecimento das lideranças indígenas como agentes centrais na construção da história da Amazônia colonial e do Brasil colonial.

BIBLIOGRAFIA: ROCHA, Rafael Ale. O principal Antônio da Costa Marapirão: políticas indígenas e políticas indigenistas na Amazônia Portuguesa (século XVII). História (São Paulo), v. 40, e2021008, p. 1−25, 2021. ROCHA, Rafael Ale. A elite militar no Estado do Maranhão: poder, hierarquia e comunidades indígenas (século XVII). 321 f. Tese (Doutorado em História) − Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. CASTRO, Eduardo Viveiros de. O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem. Revista de Antropologia, São Paulo, Brasil, v. 35, p. 21–74, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **6732**

TITULO:Oficinas de audiovisual: formação de jovens negras protagonistas no cinema

AUTOR(ES) : **SOPHIA VICTORIA CLAUDIO LIMA DA SILVA,GISELE RAMOS,GABRIELLY CAROLINE CARVALHO,ANA ALICE PEREIRA FERNANDES SANTOS,ANA CAROLINA DESIDERIO DA SILVA,ÁGHATA VITÓRIA TRINCHÃO SIMÕES,DAIANE CONCEIÇÃO SILVA,CARLA OLIVEIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA,MICHELLE GONÇALVES MOTHÉ**

RESUMO: Os Projetos “As incríveis cientistas negras”e +Meninas Negras nas Engenharias atuam como uma ponte fundamental na iniciação científica de alunas negras de escolas públicas e na sua inserção no universo acadêmico. No âmbito do Projeto, uma das atividades realizadas são oficinais de audiovisual. Esta comunicação ora relata a experiência das oficinas realizadas no Colégio Estadual Mato Grosso, localizado em Vista Alegre, município do Rio de Janeiro. O produto da oficina um vídeo sobre a conscientização da depressão na adolescência no âmbito escolar. O objetivo da atividade foi promover o protagonismo das estudantes na produção audiovisual, investigar a trajetória de pesquisadoras negras e debater um tema altamente relevante na atualidade. A oficina foi iniciada com uma aula teórica com o título "Como fazer um filme", no qual foram abordadas referências sobre o cenário do audiovisual brasileiro, a trajetória de pesquisadoras negras nessa área e a temática da depressão na adolescência. Adicionalmente, sucederam−se atividades práticas de introdução à linguagem audiovisual, englobando roteirização e técnicas básicas de filmagem. Em seguida, o grupo fez a pré−produção do documentário, que incluiu: o roteiro, a divisão das funções para cada participante e a seleção de entrevistadas no documentário. Logo após, foram realizadas as filmagens e a montagem do minidocumentário. Dessa forma, a elaboração do minidocumentário demonstrou que, quando oportunizado, o protagonismo no audiovisual é apropriado por estudantes negras da rede pública, gerando confiança na possibilidade de mobilidade social e representatividade do povo negro no ambiente acadêmico e científico. Através da oficina, as estudantes adquiriram conhecimentos técnicos, desenvolveram habilidades criativas e de colaboração, além de refletir sobre o tema supracitado, assunto de grande relevância social. Como desdobramento desse projeto, pretende−se exibir o produto audiovisual nas dependências do Colégio, estendendo o alcance do debate a toda a comunidade escolar. Espera−se, com isso, conscientizar da comunidade escolar sobre o tema da depressão na adolescência.

BIBLIOGRAFIA: https://youtu.be/−K9Rv5T3Ovg?si=2wGAcAGOymED_F_b https://www.einstein.br/n/glossario−de−saude/depressao RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6738**

TITULO:A Biblioteca Feminista da Praia Vermelha apresenta suas atividades

AUTOR(ES) : **RAFAEL COE BARBOSA,MAíRA CARVALHO PEREIRA,GIOVANNA MARTINS DE OLIVEIRA,MÔNICA MIRELLA DA ROCHA LATINI,CAMILLE VITORIA SOARES DOS SANTOS,CAMILA MONTEIRO VITAL DE OLIVEIRA,JULIA BASILIO PACHECO DA SILVA,MARIA CLARA MARQUES DA CRUZ FARIA,BEATRIZ LIMA DE SOUZA CARDOSO,JOELMA DOS SANTOS MARTINS DE SOUZA,MIRELLA DOS SANTOS KUCZMENDA,MARIA EDUARDA PORTO DOS SANTOS,INGRA MORATORI SOBREIRA,JESANA GERMANO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA,GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO: O nosso trabalho apresenta a iniciativa de uma ação extensionista voltada às reflexões acerca do feminismo, sua atualidade e as questões relativas ao debate sobre gênero (FEDERICI, 2017) , violência de gênero e suas formas de enfrentamento . A ideia original da BF partiu de um grupo de discentes que buscavam estudar, d iscutir e organizar um acervo sobre o feminismo. A partir dessa demanda constitui−se um projeto que articula va ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo principal de democratizar o acesso a obras e documentos sobre a divisão social, sexual e racial com as ações de empréstimos de livros, produção de material didático (vídeos, textos e jogos), organização de oficinas, debates, saraus, lives, páginas em redes sociais, cursos para toda a comunidade acadêmica, (docentes, discentes e técnico administrativos) e social (organizações não governamentais, movimentos sociais, escolas do ensino fundamental e médio, entre outras) . Nosso projeto é uma iniciativa coletiva que articula demandas do Coletivo de Mulheres da Escola de Serviço Social da UFRJ e do Curso de Serviço Social da UFRJ. Sua instalação física teve início no segundo semestre letivo de 2018, no hall do anexo da Escola de Serviço Social e encontra−se em andamento , com um acervo que conta com cerca de 300 livros, todos oriundos de doações. No conjunto das ações desenvolvidas no âmbito da extensão , da formação e da pesquisa apostamos nas manifestações artístico−culturais , cursos, oficinas e debates virtuais . Iniciamos no ano de 2020 a articulação das atividades extensionistas com a iniciação científica do ensino médio, em que fomos contempladas com uma bolsa e estamos desenvolvendo um trabalho com o Colégio de Aplicação da UFRJ " Biblioteca feminista vai ao Ensino Médio " , nossas ações seguem na modalidade remota com a promoção de debates virtuais e de lives . Nos desafiamos à criação de murais informativos e lúdicos , como espaços para relatos sobre o machismo sofrido, registros virtua is e presenciais, nos espaços escolares . As vozes e os pensamentos das mulheres apareceram nos diferentes gr upos de trabalh o propostos e foram debatidos, problematizados e divulgados na s lives , também utilizados as nossas páginas virtuais para interações com público, para a denúncia e a luta contra a opressão de gênero .

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. Coletivo Sycorax. SãoPaulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Editora Elefante, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6747**

TITULO:Educação e Ancestralidade: o terreiro de candomblé como espaço de formação no Ilé Oba Awo Oba Ti Inã

AUTOR(ES) : **ELIZABETE VITORIA FORTES DO ESPIRITO SANTO**

ORIENTADOR(ES): **BERNARDO OLIVEIRA**

RESUMO: A presente pesquisa monográfica em desenvolvimento tem como tema central os processos formativos produzidos nos terreiros de candomblé, tomando como campo de investigação o Ilé Oba Awo Oba Ti Inã. O interesse pela temática surge da trajetória da pesquisadora enquanto filha de santo e estudante de Pedagogia, experiência que possibilitou observar aproximações entre os processos educativos desenvolvidos no terreiro e aqueles presentes na instituição escolar. Nesse sentido, o problema de pesquisa busca compreender de que maneira os terreiros de candomblé, enquanto espaços de transmissão de saberes ancestrais, contribuem para a formação social, cultural e identitária dos indivíduos, bem como em quais aspectos sua organização se aproxima da organização escolar no processo de ensino−aprendizagem. O objetivo geral consiste em compreender o terreiro como espaço educativo e analisar suas contribuições para a formação dos sujeitos. A pesquisa fundamenta−se nos estudos de Paulo Freire (1996), Bell Hooks (2013), Conceição Evaristo (2020), Juana Elbein dos Santos (1976), Muniz Sodré (2002), Kabengele Munanga (2004), Nilma Lino Gomes (2017), Keith Emanuelle Matias Regis e Carmélia Aparecida da Silva Miranda (2018), autores que possibilitam discutir educação, ancestralidade, identidade, oralidade, resistência e os processos educativos desenvolvidos nos terreiros de candomblé. Metodologicamente, trata−se de uma pesquisa qualitativa, de caráter autoetnográfico e etnográfico, utilizando observação participante, diário de campo, entrevistas narrativas e análise documental. Espera−se evidenciar o terreiro como espaço legítimo de produção e transmissão de saberes, contribuindo para a valorização das epistemologias afro−brasileiras e para o fortalecimento dos debates acerca da diversidade cultural, da educação antirracista e das múltiplas formas de formação humana existentes na sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA: CAPUTO, Stela Guedes. Educação nos terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012. EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas, 2018. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. MIRANDA, Carmélia Aparecida da Silva; REGIS, Keith Emanuelle Matias. A educação produzida nas encruzilhadas: experiências em terreiros de cando

---

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6756**

TITULO:O QUE FAZER COM OS RESTOS? QUESTÕES SOBRE O ENCERRAMENTO DE UM TRABALHO ANALÍTICO GRUPAL

AUTOR(ES) : **CLARICE XAVIER FERREIRA DE SA,EMANUELA FERNANDA DA CONCEICAO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **NELLY LARA DE BRITO,MARIA CRISTINA CANDAL POLI,FERNANDA COSTA-MOURA**

RESUMO: Introdução: O presente trabalho parte do Projeto de Extensão Universitária “Do olho da rua ao abrigo da escuta” vinculado ao Coletivo Intervenção (IP/UFRJ) − grupo de pesquisa e extensão coordenado pela Profa Maria Cristina Poli e inscrito na base de dados do CNPq. O referido projeto propõe a escuta psicanalítica em formato grupal de mulheres atravessadas por contextos de múltiplas vulnerabilidades, abrigadas na Unidade de Reinserção Social Irmã Dulce localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro. No contexto do encerramento desta intervenção, em função do deslocamento do abrigo para um local distante, a ruptura dos vínculos construídos convoca a equipe a refletir sobre o que se deixa e o que se produz em uma escuta limitada por um tempo imposto de modo exterior, pela instituição na qual se realiza a intervenção. Metodologia: Buscando elaborar o processo de encerramento das atividades e, portanto, dos laços constituídos, foi realizado um último encontro. Neste, a equipe do Coletivo realizou, junto com as abrigadas, uma busca virtual pelo novo território como disparador de reflexões, a fim de fomentar um espaço de escuta e produção ativa de memória, lembranças e laços com as mulheres e com a equipe. Problemática: A realocação de Albergues para regiões mais periféricas age, politicamente, atualizando a lógica de um projeto manicomial maior, que visa higienizar o indesejado da loucura e da vulnerabilidade social. Nesse sentido, é necessário refletir sobre como sustentar um trabalho clínico−político de fortalecimento de laços (com a própria história, com o social) diante de contextos marcados pela fragilidade dos vínculos terapêuticos e territoriais (Broide & Broide, 2017). Analisamos os efeitos do fim abrupto do trabalho para os atores envolvidos. Sobretudo, aquilo que pode aparecer de inventivo em tempos de crise quando se aposta no sujeito, em seu desejo e na força do enlace coletivo, à revelia do voto necropolítico (Mbembe, 2018) de extermínio das diferenças. O que se movimenta em todos nós quando sabemos que um trabalho de intervenção clínico−política está para terminar? Objetivo: Tendo isso em vista, a presente investigação objetiva levantar discussões sobre como a interrupção do trabalho pode afirmar a ética da psicanálise e ser um meio também para intervir nos reiterados momentos de perda e luto a que aquelas mulheres estão sujeitas. Resultados esperados: Observa−se que o fim de um trabalho de intervenção desafia os sujeitos a encarar um processo de luto que se instala e, ao mesmo tempo, atualiza rupturas de vínculos anteriores. Ao mesmo passo em que tende a movimentar questões latentes, inconscientes (Freud, 1937), mediante manejo pertinente do trabalho, pode trazer abertura para deslocamentos imprevistos, inaugurando algo de novo em meio a cadeia de repetições, permitindo inscrever e simbolizar esta e outras perdas ou os lutos irrealizados numa aposta de que os efeitos do vínculo seguem vicejantes.

BIBLIOGRAFIA: Broide, J. & Broide, E. (2017). A psicanálise em situações sociais críticas: Metodologia clínica e intervenções. 2. ed. São Paulo: Ed Escuta. Freud, S. A análise finita e a infinita (1937). In: Obras Incompletas de Sigmund Freud: Fundamentos da clínica psicanalítica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021. p. 315−361. Mbembe, A. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. 3. ed. São Paulo: n−1 edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6771**

TITULO:Autopublicação e plataformização da escrita: transformações do mercado editorial a partir da Amazon KDP

AUTOR(ES) : **ALICE CARINA LUZ RODRIGUES,LEANDRO SILVA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JANAINE AIRES**

RESUMO: A autopublicação tem desempenhado um papel relevante na história do mercado editorial ao possibilitar que autores publiquem e distribuam suas obras sem a intermediação das editoras tradicionais. Com o avanço das tecnologias digitais e a expansão das plataformas online, esse modelo adquiriu novas confi gurações, especialmente por meio da Amazon Kindle Direct Publishing (KDP), atualmente uma das principais plataformas de autopublicação do mundo. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a KDP tem transformado as condições de inserção, permanência e atuação dos autores no mercado editorial contemporâneo, investigando as relações entre autonomia autoral, dependência de plataformas digitais e reconfi guração dos processos de produção e circulação de obras literárias. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e analítica, fundamentada em revisão bibliográfi ca sobre história do livro, mercado editorial, autopublicação e plataformização da cultura, além da realização de entrevistas semiestruturadas com autores vinculados a diferentes modelos de publicação. O estudo dialoga com refl exões sobre as transformações das práticas de leitura e circulação textual apresentadas por Roger Chartier, bem como com as contribuições de Pollyanna de Mattos Moura Vecchio acerca da autopublicação, do fast−publishing e das tecnologias digitais no mercado editorial brasileiro. Os autores deste trabalho participam da pesquisa por meio do levantamento e análise bibliográfi ca, da elaboração dos instrumentos de pesquisa, da análise documental da plataforma Amazon KDP e da sistematização e interpretação dos dados obtidos nas entrevistas. Os resultados esperados indicam que a KDP ampliou signifi cativamente as possibilidades de publicação para autores que encontram barreiras de entrada no mercado editorial tradicional, especialmente escritores iniciantes e independentes. Entretanto, espera−se observar que a plataforma também promove uma transferência de responsabilidades anteriormente desempenhadas pelas editoras, exigindo que os autores atuem simultaneamente como produtores, divulgadores, gestores de audiência e empreendedores de suas próprias obras. Além disso, a pesquisa busca identifi car como mecanismos algorítmicos, modelos de remuneração, regras contratuais e estratégias de visibilidade infl uenciam as escolhas editoriais e criativas dos escritores, favorecendo, em alguns casos, a adoção de práticas associadas ao fast−publishing e à produção orientada por tendências de consumo. Como consideração parcial, compreende−se que a Amazon KDP representa uma ampliação das oportunidades de publicação e circulação de obras literárias, mas também introduz novas formas de dependência econômica, tecnológica e algorítmica. Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para a compreensão crítica da plataformização da escrita e de seus impactos sobre a autoria, o trabalho cultural e as dinâmicas do mercado editorial contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP. (1999). VECCHIO, Pollyanna de Mattos Moura. O direito de publicar: autopublicação, fast−publishing e tecnologias digitais no mercado editorial brasileiro. (2022).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6777**

TITULO:ENTRE DIAGNÓSTICOS E DISSIDÊNCIAS TRANSVERSAIS: UMA CARTOGRAFIA SOBRE AS DETERMINAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE MENTAL NO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **JESSICA MARTINS ESTRELA**

ORIENTADOR(ES): **CÉU SILVA CAVALCANTI**

RESUMO: Teorizadas pela primeira vez por Dahlgren e Whitehead (1991), os determinantes sociais de saúde consistem na ampliação no modo de compreensão da saúde para além do modelo biomédico, apostando tanto na influência de núcleos hereditários quanto em condições socioambientais para a efetivação do bem−estar nos indivíduos. Incorporadas pela Organização Mundial da Saúde como modelo explicativo sobre desigualdades em saúde (2008), o conceito propõe analisar de que modo fatores como idade, renda, hábitos e cenários socioeconômicos resultam em ambientes mais saudáveis ou não, interferindo na saúde populacional. A ideia de território, desenvolvida nos anos 2000 pelo geógrafo Milton Santos, refere−se aos múltiplos signos existenciais e estruturais que um espaço vivido possa ter e aparece como pano de fundo central do conceito de determinações sociais de saúde, haja vista que o entorno impacta de modo direto no acesso à segurança, saneamento e disponibilidade a serviços. No campo da Atenção Primária em saúde, discussões sobre como estilos de vida ligados à má alimentação e o tabagismo se relacionam à expectativa de vida, por exemplo, são amplamente difundidos. Entretanto, pesquisas que explorem as múltiplas dinâmicas territoriais de confronto urbano e seu impacto no processo de adoecimento psíquico ainda aparecem como incipientes, sobretudo relacionadas ao contexto de chacinas. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é cartografar os efeitos da violência territorial sobre os processos de sofrimento psíquico e produção de cuidado em um território marcado pela violência institucional armada, fazendo uso para isso da prática estagiária de escuta e acompanhamento de vítimas de violência territorial na Chacina da Penha, ocorrida em 2025, no Rio de Janeiro. Como metodologia, foi escolhida a cartografia como método de pesquisa−intervenção, por meio da construção de diário de campo escrito durante as 3 atividades de apoio matricial desenvolvidas em uma Clínica da Família no território adscrito, acompanhando os processos de sofrimento e produção de cuidado no território. Os resultados indicam que a violência praticada por instrumentos estatais de proteção provoca um duplo luto comunitário, que lamenta ora pela perda de seus entes próximos, ora pela sensação de desamparo perante aos órgãos institucionais. Os registros evidenciaram o medo, a vigilância e a desconfiança institucional como afetos comuns no cotidiano comunitário após a ocorrência da chacina, sendo necessário a ação conjunta de equipes da Rede de Atenção Psicossocial e do Sistema Único de Assistência Social para apoio aos casos. Conclui−se que a prática clínica em territórios e situações marcadas pela violência estatal armada relaciona−se à escuta do inenarrável, na qual urge a necessidade de criação de outros mecanismos simbólicos de amparo psíquico para o indivíduo. A nível institucional, a intersetorialidade entre saúde e segurança mostra−se indispensável para amenizar os impactos da violência.

BIBLIOGRAFIA: DAHLGREN, G.; WHITEHEAD, M. Policies and strategies to promote social equity in health. Stockholm: Institute for Futures Studies, 1991. Dassoler, V. A., & Palombini, A. de L.. (2020). Atenção à crise na contemporaneidade: desafios à Reforma Psiquiátrica Brasileira. Saúde Em Debate, 44(spe3), 278–291. https://doi.org/10.1590/0103−11042020E323 PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (org.). Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014. v. 2.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6782**

TITULO:O cinema de animação como ferramenta pedagógica

AUTOR(ES) : **YASMIN CRISTINA DOS SANTOS TAVARES PAVUNA**

ORIENTADOR(ES): **BERNARDO OLIVEIRA**

RESUMO: Esta pesquisa parte do interesse em investigar o uso da animação brasileira como ferramenta pedagógica, sendo o objetivo principal entender de que maneira a familiaridade que os estudantes já possuem com os desenhos animados, assistidos fora da sala de aula, podem ser utilizados como instrumentos para o aprendizado sobre a cultura brasileira. A metodologia a ser utilizada se baseia na análise de desenhos selecionados e por meio de levantamento bibliográfico sobre o tema. Desse modo, pretende−se analisar duas produções nacionais.Sendo a primeira, Tromba Trem (2010), uma animação que mostra a diversidade geográfica e cultural do Brasil e de outros países da América Latina, durante uma viagem de trem. Já a segunda animação, Irmão do Jorel (2014) exibe inúmeras histórias das aventuras vividas pelo filho caçula de uma família suburbana brasileira. Ambas as produções possuem como algo em comum a presença de personagens e histórias que tem como bagagem referências e costumes típicos do Brasil.Assim, a pesquisa tem como embasamento teórico estudos sobre a relação entre o cinema de animação e a educação. Dentre os materiais pesquisados, propõe−se um diálogo das contribuições presentes no artigo “How do animations influence learning?”, escrito por Shaaron Ainsworth (2008), que analisa o potencial positivo e negativo de influência das animações na aprendizagem, afirmando que se faz necessário pensar para além do uso dessa ferramenta como algo puramente cognitivo. Corroborando com essa ideia, o artigo “Design de animações educacionais:levantamento de situações e motivos” de Alves et al.(2012), evidencia que forma a animação pode ser utilizada em diferentes contextos e que toda produção tem capacidade de transmitir ensinamento, porém, tudo depende de sua elaboração e de quem e como a vê. Espera−se como resultado preliminar, a partir das análises iniciais, que o conhecimento prévio de alunos com obras brasileiras possa facilitar a introdução de temas normalmente aprendidos na escola . Por fim, acredita−se que ao concluir o processo de pesquisa, seja possível desenvolver práticas que valorizem as experiências que os alunos trazem de casa.

BIBLIOGRAFIA: AINSWORTH, Shaaron. How do animations influence learning? In: ROBINSON, D.; SCHRAW, G. (Eds.). Current Perspectives on Cognition, Learning, and Instruction: Recent Innovations in Educational Technology that Facilitate Student Learning. Information Age Publishing, 2008, p. 37−67.Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/242738201_How_do_animations_influence_learning. Acesso em: 31 de maio .2026. ALVES, Marcia Maria; BATTAIOLA, André Luiz; SPINILLO, Carla Galvão; "Design de Animações Educacionais: Levantamento de Situações e Motivos.", p. 3422−3437. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 10., 2012, São Luís. Anais [...]. São Luís: EDUFMA, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6786**

TITULO:O DIÁRIO DOS SENSÍVEIS: CART(OGRAFI)AS A LIMA BARRETO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

AUTOR(ES) : **JESSICA MARTINS ESTRELA**

ORIENTADOR(ES): **CÉU SILVA CAVALCANTI**

RESUMO: Em 1953, foi lançado O diário de um hospício, obra póstuma de Lima Barreto que descreve os meses em que o autor passou recluso em um hospital psiquiátrico −−− O antigo Hospício Nacional dos alienados, na Praia Vermelha, atual campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Décadas após a publicação, mais especificamente em 1988, a Constituição Federal cidadã foi promulgada, trazendo as bases do Sistema Único de Saúde e os antecedentes da Reforma Psiquiátrica nacional, desmantelando inúmeros aspectos que Barreto trazia como basilares para o manicômio. Atualmente, após vinte e cinco anos da Reforma Psiquiátrica instituída em território nacional (BRASIL, 2001), quais seriam as forças micropolíticas que promovem continuidades e rupturas com o modelo manicomial? Quais mecanismos de trabalho se constituem como fissuras ou agenciadores do totalitarismo institucional? O objetivo do presente trabalho é cartografar as continuidades e divergências do modelo manicomial descrito por Lima Barreto em um Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III), durante as atividades de acolhimento à crise. Para isso, foi escolhida a metodologia cartográfica como método de pesquisa−intervenção, realizada por meio da construção de um diário de campo escrito semanalmente durante o período de um ano de prática estagiária em um serviço substitutivo de saúde mental (Centro de Atenção Psicossocial III). Os escritos buscaram elucidar, mediante o formato de cartas para Lima Barreto, o surgimento do Sistema Único de Saúde, aspectos estruturantes da Reforma Psiquiátrica nacional e continuidades e rupturas atuais com o modelo manicomial. Os resultados indicam a universalidade do cuidado, a busca pela equidade e a imperiosidade do vínculo como mudanças significativas do modelo substitutivo. Entretanto, os baixos investimentos estatais para o campo da saúde mental, os recorrentes acolhimentos noturnos seguidos após altas de crise e a crescente busca pelas medicações psiquiátricas apontam não para um fim no modelo manicomial antes instituído, mas para uma alteração em seus mecanismos de controle e coesão social. Conclui−se que a Lei nº 10.216/2001 e a estruturação da Rede de Atenção Psicossocial representam avanços significativos para a consolidação da Reforma Psiquiátrica brasileira. Contudo, seus desdobramentos políticos, institucionais e culturais permanecem como campos permanentes de disputa, exigindo vigilância crítica e análise contínua por parte de pesquisadores, trabalhadores e defensores da saúde mental.

BIBLIOGRAFIA: BARRETO, Lima. O Diário do Hospício. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (org.). Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014. v. 2. RANCIÈRE, Jacques. A Partilha do Sensível: Estética e Política. São Paulo: Editora 34, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6792**

TITULO:Quando a saúde é contestação e o rap é testemunho: racismo institucional e o direito à vida.

AUTOR(ES) : **GIOVANNA FARIA,AMANDA,JAMILLE ABDALLA BOHRER BELARMINO**

ORIENTADOR(ES): **THAMIRES MEIRELES,GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos do racismo institucional e estrutural na saúde da população negra, com ênfase na saúde mental. Embora a Constituição Federal de 1988 defina a saúde como um direito de todos, o racismo funciona como um determinante social que gera sofrimento psíquico e dificulta o acesso aos serviços públicos. O objetivo deste estudo é investigar como a falta de ações do Estado e a violência armada em favelas e periferias impedem a efetivação da universalidade no Sistema Único de Saúde (SUS) e o atendimento equânime dessa população. Metodologicamente, realizou−se uma pesquisa qualitativa e bibliográfica que cruza três pontos importantes: as discussões teóricas de Jurema Werneck sobre racismo institucional e saúde da população negra (2014), os dados da pesquisa Construindo Pontes (Redes da Maré) e a realidade expressa nas letras do rapper Leall, no álbum Esculpido a Machado . Como estudantes de Serviço Social, nossa atuação na equipe envolveu o levantamento dos textos acadêmicos, o mapeamento de dados sobre como a violência urbana adoece os moradores e a análise de como as rotinas dos serviços de saúde reproduzem exclusões. Ligamos os conceitos da sala de aula diretamente com os marcadores sociais de gênero, raça e classe existentes nos territórios favelados. Como resultado, observa−se que a falta de apreensão das relações étnico−raciais na gestão da saúde esconde dados importantes e ignora que o medo constante de tiroteios e operações policiais causa traumas profundos na população. O fechamento de unidades de saúde em dias de conflito materializa a tese de Werneck de que o racismo institucional impede o cuidado e torna o direito à saúde contestável para a juventude negra. Considera−se, parcialmente, que o enfrentamento a esse quadro exige dos profissionais, em especial do assistente social, uma intervenção pautada na interseccionalidade, no acolhimento sensível às demandas étnico−raciais e na operacionalização da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). A arte e as redes de apoio comunitárias emergem como potentes estratégias de resistência e recurso para a elaboração coletiva de traumas psicossociais, evidenciando que a garantia do direito à saúde plena e mental perpassa, obrigatoriamente, pelo direito à vida e pela desconstrução da lógica bélica de Estado.

BIBLIOGRAFIA: 1. REDES DA MARÉ. Boletim Pesquisa Conjunturas e Pontes. Disponível em: https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/BOLETIM_PESQUISA_CONST_PONTES_.pdf. 2. WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde e Sociedade, n. 3, pp. 535−549, 2016. 3. LEALL. Esculpido a Machado. ONErpm, 2021. Álbum digital.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6799**

TITULO:Violência política de gênero no Brasil: análise crítica das políticas públicas federais e seus desafios interseccionais

AUTOR(ES) : **MARIANA DE MOURA STILLNER**

ORIENTADOR(ES): **ANNA MARINA. BARARÁ PINHEIRO**

RESUMO: As mulheres que adentram a política no Brasil estão sujeitas a formas variadas e persistentes de violência de gênero. Com a ampliação da participação feminina nos espaços de poder, a violência política de gênero (“VPG”) passou a ocupar posição de destaque nos debates públicos. Nesse contexto, foi promulgada a Lei nº 14.192/2021, que estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra as mulheres durante as eleições e no exercício de direitos políticos e de funções públicas. Contudo, apesar da relevância da Lei e de outras políticas públicas de enfrentamento à VPG, persistem dúvidas acerca da efetividade prática dessas medidas. Este projeto de pesquisa propõe um estudo aprofundado da efetividade das políticas públicas voltadas ao enfrentamento da VPG no Brasil. O objetivo pretendido é ampliar o debate acerca do tema, assim como a visibilidade e o reconhecimento da VPG como um grave problema que afeta a democracia e a inclusão social no país. Ademais, busca−se contribuir com propostas para a elaboração de políticas públicas efetivas, estruturadas e interseccionais, que garantam a participação política de mulheres e corpos dissidentes. Para que esse objetivo seja alcançado, será realizada uma abordagem qualitativa, com análise documental de normas, decisões judiciais e políticas públicas no geral, assim como o estudo de casos emblemáticos ocorridos na política brasileira. Ainda, será realizada a revisão crítica da literatura especializada. A pesquisa encontra−se em fase de desenvolvimento no âmbito do PPDH da UFRJ. Os resultados parciais da pesquisa indicam que, apesar da relevância da Lei nº 14.192/2021 e da alteração do posicionamento institucional, a efetividade prática dessas medidas é baixa. A análise preliminar evidencia que a Justiça Eleitoral parece falhar em impedir a frequente violação às políticas afirmativas e que a Lei não protege pré−candidatas ou outras militantes políticas. Além disso, os tribunais pouco têm aplicado a norma. De acordo com o Relatório Monitor da Violência Política de Gênero e Raça, entre 2021 e 2023, o Brasil teve apenas duas sentenças de condenação por esse tipo de violência, sendo que nenhuma delas transitou em julgado. Ainda, uma em cada quatro representações de violência política de gênero no mesmo período foi arquivada. Os dados analisados também apontam para a maior vulnerabilidade de mulheres negras, indígenas, periféricas e LGBTQIAPN+ às múltiplas formas de VPG. Dessa forma, poderá ser realizado o diagnóstico das falhas nas políticas públicas existentes e reunir subsídios para a formulação de políticas públicas mais robustas, integradas e sensíveis às múltiplas dimensões da violência política de gênero. A Lei nº 14.192/2021 representa um avanço, porém, não parece ser efetiva. A efetividade da norma depende da superação das resistências institucionais e da articulação entre os órgãos de fiscalização e os atores políticos.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. INSTITUTO ALZIRAS; OBSERVATÓRIO NACIONAL DA MULHER NA POLÍTICA (Câmara dos Deputados); AGÊNCIA FRANCESA DE DESENVOLVIMENTO. Relatório Monitor da Violência Política de Gênero e Raça 2021−2023. Brasília: Câmara dos Deputados / Instituto Alziras / AFD, 2024. Disponível em: [site da Câmara dos Deputados ou do Instituto Alziras]. Acesso em: 8 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6818**

TITULO:A promessa do bebê arco−íris: implicações do luto perinatal sobre a espera de outro filho

AUTOR(ES) : **ISABELLE CARDOSO FERNANDES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO,THAINÁ SOUZA COSTA**

RESUMO: Introdução: O presente estudo parte das atividades do projeto de pesquisa e extensão “Luto e laço social”, articuladas com as experiências de monitoria da autora na disciplina de “Psicologia perinatal” e estágio hospitalar no HUCFF/UFRJ. Nesses cenários, foi possível observar como o termo “bebê arco−íris”, nome dado ao bebê que chega ao seio familiar após um histórico de uma ou mais perdas perinatais, vem se popularizando. Notamos que este conceito expressa tanto as novas idealizações projetadas sobre o bebê a caminho, quanto as expectativas de tamponamento sobre o sofrimento causado pela perda ou perdas anteriores. Em cenários de perdas antecedentes, a história de dor e luto pode produzir marcas sobre a espera pelo bebê a vir posteriormente. Problemática: No âmbito perinatal, observa−se como a enunciação da vinda de um bebê pode reverberar de diferentes maneiras na gestante, fato que comumente traz à tona a vivência de conflitos edipianos e narcísicos. Como a teoria psicanalítica aponta, o bebê pode representar ao sujeito uma esperança de reparação narcísica frente às frustrações vividas pelos pais (FREUD, 1914/2017). Em casos de perda perinatal, frequentemente tais expectativas de conciliação destes conflitos são transmitidas para uma nova gestação, ocorrência que ficou bastante difundida através da figura do “bebê arco−íris”. Nota−se, contudo, como essa experiência costuma ser causa ainda de uma nova forma de sofrimento, relacionada à suspensão do trabalho de luto sobre a perda vivida anteriormente. Objetivo: A partir deste exame, estima−se contribuir com o conjunto de trabalhos destinados à abordagem do luto perinatal. Metodologia: O presente estudo consiste em uma revisão de literatura sobre o luto perinatal, articulada à pesquisa conceitual em psicanálise. Para tanto, será realizado um levantamento bibliográfico nas bases SciELO e Google Acadêmico, com o objetivo de identificar produções que abordem o luto perinatal e a referência ao chamado “bebê arco−íris” nesse contexto. A análise do material selecionado será conduzida à luz dos referenciais teóricos da psicanálise, buscando discutir os principais aspectos envolvidos na experiência do luto perinatal. Resultados esperados: Espera−se contribuir para a compreensão dos processos subjetivos envolvidos no luto perinatal, discutindo o lugar ocupado pela figura do "bebê arco−íris" no imaginário parental. Além disso, pretende−se refletir sobre as possibilidades de escuta e intervenção clínica no campo da saúde mental perinatal.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. (2017) Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico. IN: Obras Incompletas de Sigmund Freud: Fundamentos da clínica psicanalítica. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. SILVA, M. C. da; TACHIBANA, M. Somewhere over the rainbow: narrativas de mães de crianças arco−íris. Revista da SPAGESP, v. 23, n. 1, p. 44−58, 2022. Disponível em: . Acesso em: 1 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6821**

TITULO:TRADUÇÃO DECOLONIAL E EDUCAÇÃO POLÍTICA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS POR MEIO DO CINEMA E DAS MÍDIAS SOCIAIS

AUTOR(ES) : **CARLA BEATRIZ DOS SANTOS ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA BROWNING GILL**

RESUMO: A área de Relações Internacionais (RI) é frequentemente marcada por uma linguagem técnica e eurocêntrica, dificultando a aproximação entre a produção acadêmica e a compreensão de fenômenos políticos concretos. Casos como as chacinas ocorridas no Complexo do Alemão e na Penha costumam ser tratados como problemas locais de segurança pública, sendo raramente compreendidos a partir de debates sobre direitos humanos, soberania e violência de Estado. Diante disso, o trabalho busca responder de que maneira o cinema e as mídias sociais podem atuar como ferramentas de tradução decolonial capazes de tornar conceitos das RI mais acessíveis. A hipótese sustenta que essas linguagens não apenas simplificam conceitos complexos, mas também aproximam teoria e experiência social. O objetivo geral é desenvolver um modelo de tradução política que utilize o cinema e as mídias sociais como instrumentos de mediação entre a teoria das RI e a compreensão pública de eventos concretos. A proposta integra o projeto de extensão Debates Pós−Coloniais e Decoloniais, cujo foco atual é o desenvolvimento do Contra−Arquivo da Chacina da Penha, entendido como prática de memória e intervenção pública voltada à disputa de narrativas sobre a violência de Estado. Nesse contexto, o trabalho desenvolve essa proposta por meio de metodologias de pesquisa−ação. O trabalho fundamenta−se em Frantz Fanon e Achille Mbembe, para a análise da colonialidade, da violência e da necropolítica; em Paulo Freire, para a compreensão da educação como prática política e da tradução como mediação do conhecimento; e nas discussões reunidas por Edgardo Lander em Colonialidade do saber, especialmente sobre as críticas ao eurocentrismo e aos efeitos da modernidade na produção do conhecimento. Metodologicamente, caracteriza−se como uma pesquisa−ação que combina revisão bibliográfica e análise audiovisual como fundamento teórico−metodológico. A proposta envolve levantamento bibliográfico, sistematização do referencial teórico, análise de produções audiovisuais e elaboração de um modelo de “tradução em camadas”, composto por quatro etapas: identificação do evento empírico, interpretação a partir de conceitos das RI, tradução narrativa inspirada no cinema e adaptação para mídias sociais. A ação toma como estudo de caso a Chacina da Penha, mobilizando conceitos de direitos humanos, soberania e violência de Estado por meio de produções audiovisuais brasileiras, como Tropa de Elite e Bacurau. Os resultados parciais indicam um descompasso entre a teoria das RI e sua circulação pública. As análises iniciais apontam que cinema e mídias sociais possuem potencial como ferramentas de mediação política, traduzindo estruturas complexas em narrativas acessíveis. Como contribuição, o trabalho propõe um modelo de tradução do conhecimento em RI voltado à democratização do debate internacional e ao fortalecimento da educação política decolonial.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Os condenados da terra. Tradução de José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. LANDER, Edgardo (org.). Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino−americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6829**

TITULO:Mapear Corpos, Inventar Territórios: Uma Cartografia da Saúde Mental e das Linhas de Fuga de Estudantes Transgênero na UFRJ

AUTOR(ES) : **CAROLINA CORBECEIRI DOS REIS,MIGUEL SOARES DE BRITO JúNIOR,MICHELE RIBEIRO SGAMBATO,ÉRIKA FERNANDES TRITANY**

ORIENTADOR(ES): **KARLA SANTA CRUZ COELHO**

RESUMO: Introdução: Para o estudante transgênero, o percurso universitário na UFRJ (Ilha do Fundão ou Praia Vermelha) é marcado por fronteiras, onde cada sala de aula pode ser um território de resistência ou invisibilidade. O desrespeito ao nome social e a escassez de espaços seguros geram um "entrelugar" entre o direito à educação e a luta pela existência. Nesta interseção, esta pesquisa de doutorado utiliza o afeto e a dissidência como ferramentas analíticas para transformar a dor em mapa. Objetivos: Realizar uma análise cartográfica da saúde mental de estudantes transgênero da UFRJ; identificar as barreiras institucionais no ambiente acadêmico; e discutir políticas de permanência que considerem a subjetividade e a ecologia social desses corpos. Métodos: Relato de experiência de pesquisa qualitativa e cartográfica, no âmbito do Programa de Pós−Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS/UFRJ). A metodologia cartográfica, inspirada em Deleuze e Guattari (1995) e Rolnik (2006), acompanhou processos e fluxos por meio de entrevistas narrativas e diários de campo com observação participante. A revisão bibliográfica integrou transsexualidade, estresse de minoria e a perspectiva das "Três Ecologias" (Guattari, 2001). Resultados: A cartografia revelou uma dialética entre a vulnerabilidade e a invenção de si no ambiente universitário, destacando−se três eixos: Territórios de Medo e Acolhimento: O mapa é heterogêneo; enquanto certas unidades (como IPUB ou IFCS) operam como "zonas de refúgio", outras reproduzem sofrimento ético−político sob uma lógica cisheteronormativa; A Saúde Mental como Resistência: Sintomas de ansiedade e depressão revelam−se como efeitos de um sistema que nega o nome social e identidades não−binárias, e não como patologias intrínsecas. A rede de apoio entre pares atua como principal barreira contra o adoecimento; Linhas de Fuga e Potência: Estudantes criam coletivos e produções que tensionam a estrutura institucional. A pesquisa no EICOS demonstra que a saúde mental trans é uma questão de Ecologia Social: o florescimento do indivíduo exige um meio ambiente acadêmico livre de preconceitos. Conclusões: O cuidado integral exige uma reforma territorial e administrativa da instituição, indo além da assistência psicológica. A pesquisa reafirma o papel do EICOS em produzir ciência a partir das margens, concluindo que a permanência estudantil trans é indicador de uma universidade democrática. Recomenda−se a ampliação de ações afirmativas e a formação docente contínua para acolhimento das dissidências de gênero.

BIBLIOGRAFIA: Referências: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia. Ed. 34, 1995. GUATTARI, F. As Três Ecologias. Papirus, 2001. ROLNIK, S. Cartografia Sentimental: Transformações Contemporâneas do Desejo. Estação Liberdade, 2006. BENTO, B. A Reinvenção do Corpo. Expressão Popular, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6831**

TITULO:MONTAGEM DO ESPETÁCULO "A RATOEIRA", DE AGATHA CHRISTIE

AUTOR(ES) : **ISABELLA CáSSIA RIBEIRO GONçALVES ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO CABRAL PEREIRA,ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Este trabalho apresenta o processo de criação da peça A Ratoeira, de Agatha Christie, realizado na disciplina Direção VI, do Curso de Direção Teatral, sob a orientação do prof. Ricardo Cabral, com bolsa PROART, apresentado na Mostra Mais 2025, na Escola de Comunicação da UFRJ. O espetáculo, adaptado e dirigido por mim, Isabella Manso, foi desenvolvido como uma investigação prática sobre a construção do suspense e da tensão dramática no teatro. A pesquisa teve início a partir da necessidade de adaptar a dramaturgia original para uma versão mais concisa, mantendo os principais elementos narrativos, os conflitos centrais e a atmosfera de mistério característica da obra. Durante o processo, foram elaborados e aplicados jogos teatrais, exercícios corporais e vocais e práticas de improvisação voltadas para o desenvolvimento da escuta, da presença cênica, da suspeita e da atuação sob pressão. Também foram investigadas estratégias de direção e criação coletiva diante de desafios como alterações dramatúrgicas, redução de elenco e limitações de produção. Como resultado, foi construída uma montagem que buscou potencializar a participação ativa do público na interpretação dos acontecimentos, explorando a ambiguidade dos personagens e a experiência do suspense como linguagem teatral.

BIBLIOGRAFIA: CHRISTIE, A. A ratoeira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6832**

TITULO:O Estetoscópio e a Lente: A Simbiose entre a Prática Clínica e a Investigação Psicossocial no MD−PhD da UFRJ

AUTOR(ES) : **CAROLINA CORBECEIRI DOS REIS,MIGUEL SOARES DE BRITO JúNIOR,MICHELE RIBEIRO SGAMBATO,ÉRIKA FERNANDES TRITANY**

ORIENTADOR(ES): **KARLA SANTA CRUZ COELHO**

RESUMO: Introdução: O programa MD−PhD da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) representa uma das iniciativas mais rigorosas de formação de médicos−cientistas no Brasil, integrando diretamente a graduação em medicina e o doutorado. No âmbito do Programa de Pós−Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS), essa trajetória ganha uma dimensão interdisciplinar única. Enquanto a medicina tradicional foca no diagnóstico biológico, a psicossociologia investiga os laços comunitários, as subjetividades e as redes de apoio, enriquecendo o olhar clínico e a produção de saber científico. Objetivos: Relatar a vivência no programa MD−PhD da UFRJ; analisar os desafios e potenciais da integração entre clínica e pesquisa psicossocial; e discutir a importância da interdisciplinaridade na formação de um médico−cientista voltado para as necessidades sociais. Métodos: Relato de experiência sobre a trajetória discente no programa MD−PhD/UFRJ, com foco na inserção no doutorado pelo EICOS. O método envolveu a análise reflexiva das etapas de qualificação, pesquisa de campo e a transposição de conceitos da ecologia social para a prática médica. A fundamentação teórica baseou−se em autores que discutem a complexidade e a transdisciplinaridade (Morin, 2005) e a relação entre indivíduo, sociedade e ambiente (Guattari, 2001), compreendendo o paciente como parte de um ecossistema complexo. Resultados/Discussão: A experiência revelou que a ciência universitária deve dialogar diretamente com o cotidiano das comunidades, destacando−se três pilares: Quebra do Isolamento Científico: O EICOS permite ao estudante de medicina superar a bolha hospitalar e compreender os determinantes sociais e psicológicos do processo saúde−doença, tornando a pesquisa humanitária e sociológica. Complexidade e Escuta: A psicossociologia aprimora a escuta clínica. Conforme Morin (2005), o pensamento complexo evita o reducionismo, capacitando o médico a realizar diagnósticos que consideram o território e a ecologia social do paciente. Desafios da Dupla Jornada: A conciliação entre o internato e as exigências da tese exige resiliência, mas fomenta uma visão crítica, transformando o futuro médico em um pesquisador capaz de traduzir demandas sociais em soluções acadêmicas. Conclusões: O programa MD−PhD, aliado ao EICOS, promove uma formação médica de vanguarda, unindo precisão técnica e sensibilidade social. A vivência demonstra que a pesquisa em ecologia social é fundamental para o combate às iniquidades em saúde e essencial para a soberania científica do país, recomendando−se a expansão de espaços de diálogo entre a biologia, a psique e a sociedade

BIBLIOGRAFIA: Referências: GUATTARI, F. As Três Ecologias. Editora Papirus, 2001. MORIN, E. Introdução ao Pensamento Complexo. Sulina, 2005. UFRJ. Regulamento do Programa MD−PhD da Faculdade de Medicina. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6838**

TITULO:SABERES SILENCIADOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO REGULAMENTO NORMATIVO DE SELEÇÃO DE BOLSISTAS NA GRADUAÇÃO

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA AGUIAR COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA**

RESUMO: A pesquisa "Saberes Silenciados: uma Análise Crítica do Regulamento Normativo de Seleção de Bolsistas na Graduação" investiga as barreiras estruturais que eliminam sistematicamente grupos específicos de estudantes do ensino superior do acesso às atividades acadêmicas remuneradas por bolsas de graduação. O estudo propõe articular os conceitos teóricos de epistemicídio, pacto da branquitude e saberes localizados com análises documentais e revisão de literatura do panorama dos critérios dos editais buscando compreender de que maneira os critérios para concessão de bolsas de graduação podem reproduzir desigualdades sociais e raciais, no resultado do processo seletivo, ao excluir estudantes trabalhadores das oportunidades acadêmicas. O trabalho pretende demonstrar as fragilidades das políticas públicas voltadas para a graduação que, apesar das garantias previstas na Constituição Federal de 1988, comprometem a efetivação dos direitos ao trabalho, à educação e ao desenvolvimento pleno. Nesse contexto, a pesquisa considera o princípio da dignidade da pessoa humana e o disposto no art. 7º, inciso IV, da Constituição, que estabelece o direito ao salário mínimo capaz de atender às necessidades vitais básicas do trabalhador e de sua família. Para fins de delimitação da pesquisa, será analisado uma amostra de editais de graduação dos seguintes instituições de ensino superior e pesquisa, que ancoram seu regimento de acordo com os critérios do CNPq: UFRJ, FIOCRUZ e UFF, no período de 2012 até os dias atuais. As atividades acadêmicas acadêmicas, proporcionam benefícios ao aluno, profissionais e pessoais, possibilitando a participação destes estudantes em pesquisas, pós graduação e inserção no mercado de trabalho. Entretanto, os critérios normativos nos editais de bolsas de graduação estabelecem tais restrições que desclassificam sistematicamente estudantes trabalhadores dos processos seletivos, que precisam manter vínculo empregatício para sua subsistência. Um desses critérios está previsto na Resolução Normativa CNPq nº 017/2006 e na Portaria nº 1.237, que determina não ter vínculo empregatício de qualquer natureza, concomitante às atividades do projeto. Considerando que o valor da bolsa gira em torno de R$ 700,00, o estudante é impedido de exercer qualquer atividade remunerada ou receber outra fonte de renda, ainda que sua remuneração seja equivalente ao salário mínimo ou inferior a ele, afetando diretamente sua subsistência. Portanto, a discussão proposta por esta pesquisa é fundamental para contribuir com a transformação das universidades em espaços verdadeiramente democráticos, capazes de reconhecer as competências de cada estudante e considerar as desigualdades de classe e raça que atravessam o acesso às oportunidades acadêmicas. Dessa forma, busca−se garantir que o ensino superior cumpra seu papel como instrumento de mobilidade social, promoção da dignidade humana e redução das desigualdades que afetam estudantes trabalhadores de baixa renda.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, A. F. F.; MONTEIRO, A. F. Educação Formal no Brasil no Século Xix: Escravidão, Classes Sociais e o Ensino de Filosofia. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 14, p. 1−13, 2024. ISSN: 2965−6672. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. BRASIL. Ministério da Educação. Conheça a história da educação brasileira. Brasília: MEC, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt−br/acesso−a−informacao−paginas−unicas/conheca−a−historia−da−educacao−brasileira CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). História. Brasília, DF: CNPq. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt−br/teste−nova−capa−2024/centro−de−mem

---

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6850**

TITULO:NETS nas Escolas: juventude, trabalho e projetos de futuro na educação básica pública do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **RENATA COSTA MONTEIRO,NATáLIA CINDRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta resultados parciais do projeto de extensão NETS nas Escolas, iniciativa vinculada ao Núcleo de Estudos Trabalho e Sociedade (NETS/UFRJ). O projeto parte da compreensão de que as transformações recentes no mundo do trabalho, marcadas pela expansão da informalidade, das plataformas digitais e pela flexibilização das relações laborais, impactam significativamente as trajetórias juvenis. Nesse contexto, busca compreender como estudantes do ensino médio da rede pública estadual do Rio de Janeiro percebem o trabalho, os direitos sociais e seus projetos de futuro. A proposta articula ensino, pesquisa e extensão por meio de atividades formativas voltadas à reflexão sobre trabalho, cidadania e desigualdades sociais. A metodologia combina aplicação de questionários, observação participante, rodas de conversa, exposições dialogadas e dinâmicas coletivas. Os encontros abordaram temas como trabalho com e sem direitos, CLT, trabalho por aplicativos, precarização, escala 6x1, Novo Ensino Médio, acesso ao ensino superior e formas coletivas de organização dos trabalhadores. Como parte das atividades, foi realizado um levantamento com 106 estudantes, produzindo informações sobre perfil socioeconômico, experiências de trabalho, escolaridade familiar, acesso digital, conhecimento sobre direitos trabalhistas e perspectivas de futuro. Os resultados preliminares revelam a centralidade do trabalho nas expectativas juvenis, mas também evidenciam tensões entre permanência na escola, necessidade de geração de renda e incertezas quanto às oportunidades futuras. Os dados indicam que categorias frequentemente mobilizadas no debate acadêmico, como precarização, informalidade e direitos trabalhistas, aparecem nas narrativas dos estudantes como experiências concretas ou expectativas próximas de suas trajetórias. Observa−se ainda que os projetos de futuro são construídos em um contexto marcado por desigualdades sociais persistentes e desafios de inserção no mercado de trabalho. Ao articular pesquisa empírica e ação educativa, o projeto contribui para a compreensão das relações entre juventude e trabalho e reforça o papel da escola pública e da universidade na formação crítica e na produção de conhecimento socialmente comprometido.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão. 2018. DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? 2007. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 1983. SANTANA, Marco Aurélio; RODRIGUES, Maria Cristina Paulo. Juventude trabalhadora: condições de vida, trabalho e ação coletiva. 2024. FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6851**

TITULO:Atuação do Labcomllit e o uso de ferramentas estratégicas na divulgação da literatura brasileira

AUTOR(ES) : **JOÃO MARCOS NOVAES KHAZRIK**

ORIENTADOR(ES): **MERCIA ROSELI PESSôA E SILVA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta um relato de experiência da atuação extensionista no Laboratório de Comunicação, Literatura, Linguagem e Tecnologia (Labcomllit), ação voltada para a valorização e divulgação da literatura brasileira. Parte−se da compreensão da literatura como prática social relacionada à formação cultural e à interação entre autores, obras e público (CANDIDO, 2000; EAGLETON, 2005), assim como do papel das mídias digitais na produção, circulação e recepção do conhecimento (HAYLES, 2012). O objetivo consiste em descrever as atividades desenvolvidas no laboratório e analisar a contribuição das ferramentas de comunicação digital para ampliar o alcance dos conteúdos literários promovidos e divulgados. A metodologia tem como base o trabalho de campo, relatos de experiência, de caráter descritivo, fundamentado no acompanhamento das ações realizadas e no monitoramento periódico dos insights da rede social do projeto. A atuação extensionista envolveu a produção, a organização e o gerenciamento de conteúdos digitais; o suporte técnico e operacional de transmissões ao vivo, entrevistas e eventos on−line; além da análise das métricas disponibilizadas pelas ferramentas nativas do Instagram, pertencente à Meta. Foram observados indicadores como alcance das publicações, interações do público, crescimento da audiência e desempenho dos diferentes conteúdos, utilizados para orientar o planejamento das ações de comunicação. Como resultado, foi identificado um aumento do alcance das publicações, o que indicou uma maior visibilidade dos conteúdos produzidos pelo laboratório.Houve a ampliação do potencial de contato do público com obras dos autores convidados através dos eventos promovidos. A experiência mostrou que o acompanhamento sistemático das métricas permite avaliar e ajustar as estratégias de divulgação. O Labcomllit vem contribuindo para ampliar o acesso à produção literária brasileira e fortalecer o espaço de formação, mediação cultural e aproximação entre a universidade e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz; Publifolha, 2000. EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Tradução de Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora Unesp, 2005. HAYLES, N. Katherine. How we think: digital media and contemporary technogenesis. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6852**

TITULO:GUERRA ÀS DROGAS: A PRESENÇA MILITAR ESTADUNIDENSE NO EQUADOR

AUTOR(ES) : **ISADORA POSKUS GUIMARAES**

ORIENTADOR(ES): **MONICA BRUCKMANN**

RESUMO: Desde 2017, o Equador encara um agravamento crítico de seu cenário de segurança pública em função do crescimento do crime organizado ligado, sobretudo, ao narcotráfico. Em 2025, o país alcançou a taxa de 50 homicídios para cada 100.000 habitantes, tornando−se o país mais violento da América do Sul. De forma análoga ao fortalecimento do narcotráfico e da violência, houve um processo de militarização do combate às organizações criminosas que atingiu seu ápice no governo do atual Presidente Daniel Noboa. Desde 2024, o mandatário aprofunda a política de “mano dura”, a qual emerge pelo decreto de “conflito armado interno”, designando as Forças Armadas como responsáveis pelo combate às organizações criminosas. Associado à militarização, há o aprofundamento progressivo da assistência de segurança dos Estados Unidos (EUA), que se materializa a partir do Acordo Militar de Estatutos de Forças, financiamento e presença de agências de segurança e atuação de empresas privadas de segurança estadunidenses. Historicamente, os EUA promovem uma agenda proibicionista internacional e, a partir da associação do narcotráfico a uma ameaça existencial aos Estados, ligando−o ao terrorismo, há a legitimação de sua projeção militar nos países da América Latina como protetor da segurança hemisférica. Usufruindo do marco teórico−metodológico crítico de Robert Cox, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como a assistência de segurança dos EUA, que combinam instituições, ideias e capacidades materiais para projeção, condiciona o modelo vigente de militarização da segurança pública equatoriana dentro da proclamada “Guerra às Drogas”, buscando identificar também os interesses de tal Estado na ampliação de sua presença militar na região andina por meio de uma relação apresentada como cooperação. Como objetivos específicos, há a reconstrução da trajetória de aprofundamento da presença dos EUA no Equador desde 2017, o mapeamento quantitativo dos instrumentos de assistência de segurança dos EUA ao Equador desde 2017, a análise da relação dos países em foco a partir do conceito de “hegemonia” de Cox e a identificação das consequências dessa relação para o Equador. Portanto, será realizado um Estudo de Caso sobre as relações de segurança entre EUA e Equador de 2017 até o primeiro semestre de 2026, com abordagem qualitativa e complemento quantitativo. Para isso, a pesquisa incluirá a análise qualitativa de fontes primárias, como decretos, declarações, acordos bilaterais e relatórios governamentais, o levantamento de dados secundários quantitativos e a revisão bibliográfica de fontes secundárias sobre o tema em destaque. Assim, espera−se identificar as categorias da estrutura histórica de Cox no cenário de militarização do combate ao narcotráfico no Equador, o qual se constrói sob forte influência dos EUA, potência militar e econômica que busca a manutenção de sua hegemonia no âmbito internacional.

BIBLIOGRAFIA: COX, Robert W. Social forces, states and world orders: beyond international relations theory. Millennium: Journal of International Studies, v. 10, n. 2, p. 126−155, 1981. LAJTMAN, Tamara; GARCÍA FERNÁNDEZ, Aníbal; ROMANO, Silvina. Estados Unidos y la asistencia militar y en seguridad hacia América Latina y el Caribe: abordaje crítico, 2010−2022. Estado & Comunes — Revista de Políticas y Problemas Públicos, Quito, n. 18, v. 1, p. 59−79, jan./jun. 2024. RODRIGUES, Thiago. Política e drogas nas Américas: uma genealogia do narcotráfico. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Desatino, 2017. 336 p

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6866**

TITULO:“Que História(s) é(são) essa(s)?”: As Múltiplas Flutuações de Sentidos da Disciplina de História

AUTOR(ES) : **JEFFERSON DE OLIVEIRA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC**

RESUMO: As compreensões de quais seriam os compromissos do Ensino de História (ou “Histórias”) no Brasil vêm sofrendo múltiplas flutuações ao longo dos séculos. Desde reafirmar uma concepção moral até formar sujeitos críticos e socialmente comprometidos, a disciplina de História tem sido um importante instrumento tanto para os grupos dominantes (para garantir a manutenção do status quo) quanto para as minorias sociais (para construção de processos educativos participativos, críticos e conscientes). Tendo tal cenário em mente, entendo aqui − não sozinho, vide os contributos da teoria pós−fundacional (Laclau; Mouffe, 2015; Marchart, 2009) −, o Ensino de História enquanto um campo em constante disputa e de latentes contingências, onde seus sentidos são múltiplos e provisórios, numa árdua luta pela hegemonização e (des)estabilização de significados. Este resumo refere−se a um projeto de dissertação de mestrado em educação pela UFRJ e objetivará identificar quais epistemologias pedagógicas reverberam nos currículos educacionais e na estruturação da disciplina de História para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental no contexto da rede municipal carioca, como tais fundamentações epistemológicas reverberam nos modos de ver e pensar subjetividades outras (diferente das hegemônicas neoliberais) e qual o lugar do professor em meio contextos de contingências e constrangimentos (Ball, 2006). Para tal construção, se pretende ter como base metodológica a pesquisa exploratória, considerando as contribuições teóricas do campo da Historiografia das Disciplinas Escolares (Chervel, 1990). Tais contribuições indicam alguns pontos que nós pesquisadores devemos nos atentar ao construir uma investigação com base neste referencial, sendo (alguns de) eles: • O delineamento didático e político−pedagógico defendido nos referenciais curriculares analisados; • A identificação das dicotomias acerca dos processos de constituição das práticas educacionais, sem ignorar a perspectiva político−educacional que sustenta tal prática; • A investigação de indícios que estabilizam seus compromissos epistemológicos de base (a fim da hegemonia social ou não). Além disso, será imprescindível o trabalho empírico, amparado em entrevistas semi−estruturadas , a fim de investigar quais são os atravessamentos políticos, culturais e epistemológicos que contingenciam as subjetividades de docentes ao trabalhar com a disciplina de História nos Anos Iniciais no contexto da rede municipal carioca. Almeja−se com esta pesquisa compreender os meandros articulatórios que materializam e constituem nossas normativas educacionais, a fim de fomentar nossos arcabouços epistêmicos e metodológicos para que nossas práticas educativas não estejam à serviço da mercantilização do ensino, do alargamento das desigualdades socioculturais, da supressão da autonomia docente, do neotecnicismo e do viés eurocêntrico neoconservador, que marginaliza e aprisiona corpos e subjetividades à uma “história única” (Adichie, 2019).

BIBLIOGRAFIA: CHERVEL, A. História das disciplinas escolares. Teoria & Educação, Porto Alegre, n.2, p.177−229, 1990. LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015. MARCHART, Olivier. El pensamento político pós−fundacional, La diferencia política en Nancy, Lefort, Badiou Y Laclau. Buenos Aires: Fondo de cultura Economica, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6880**

TITULO:ATRAVESSAMENTOS INTERSECCIONAIS DO TRABALHO REPRODUTIVO INVISIBILIZADO E SEUS EFEITOS NA REPRODUÇÃO SOCIAL E NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO BRASIL

AUTOR(ES) : **MAYRA DOS SANTOS SUZANO**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Esta pesquisa parte de uma pergunta: por que as mulheres que fazem o trabalho mais importante do mundo são, ao mesmo tempo, as mais invisíveis e as que menos recebem proteção? A pesquisa investiga como o trabalho reprodutivo doméstico invisibilizado, atravessado por marcadores de gênero e raça, sustenta a reprodução social e incide sobre a saúde mental das mulheres no Brasil. Como bolsista de iniciação científica PIBIC do Núcleo Trabalho Vivo, do Instituto de Psicologia da UFRJ, a autora realiza o levantamento e o fichamento bibliográfico e participa da sistematização e da leitura interseccional dos dados que embasam a análise. O trabalho reprodutivo doméstico como cozinhar, limpar, cuidar, amparar, educar, sustenta toda a vida social. Sem ele não haveria sociedade e, no entanto, não está em nenhum contrato, não gera salário. Além disso, a divisão sexual do trabalho do cuidado apresenta também marcadores raciais. Mulheres negras compõem 69,9% das trabalhadoras domésticas remuneradas no país (IPEA, 2023), carregam ainda o peso adicional do racismo, configurando uma experiência de dupla exploração. A pesquisa tem caráter exploratório, combinando revisão de literatura e análise crítica de dados secundários de fontes públicas, lidos em perspectiva interseccional. O referencial teórico principal se vale das proposições de Silvia Federici e Lélia Gonzalez. Em Calibã e a Bruxa (2017), Federici aponta que a invisibilidade do trabalho reprodutivo foi construída pelo capitalismo para garantir a reprodução gratuita da força de trabalho. Em Por um feminismo afrolatinoamericano (2020), Gonzalez mostra que, no Brasil, essa invisibilidade é racializada desde a escravidão, e que a figura da mucama persiste, reconfigurada, na empregada doméstica de hoje. O conceito de amefricanidade ilumina a identidade política das mulheres negras e latinoamericanas como sujeitas de resistência, não apenas de opressão. A maternidade é analisada como a forma mais intensa e duradoura desse trabalho. A narrativa do dom natural da maternidade é identificada como estratégia de exploração que garante essa gratuidade compulsória e produz, simultaneamente, trabalhadoras mais suscetíveis a qualquer condição de trabalho. Espera−se sustentar que, sem o trabalho da maternidade, não haveria reprodução da própria sociedade. A pesquisa propõe, como agenda mínima, políticas de saúde mental com recorte racial, equiparação das licenças parentais e o reconhecimento jurídico e econômico do trabalho doméstico não remunerado. O cuidado é trabalho. O trabalho merece reconhecimento. E as mulheres que sustentam o mundo merecem que o mundo as sustente de volta.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. IPEA. O cuidado enquanto ocupação: em que condições? Nota Técnica. Brasília: IPEA, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6890**

TITULO:EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS ESCOLARES E DOCÊNCIA: A ESCOLHA PELO MAGISTÉRIO NA TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA

AUTOR(ES) : **VITORIA GOMES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRíCIO DELGADO**

RESUMO: A presente pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, origina−se da experiência enquanto monitora da disciplina de Didática no ano de 2025 e é um recorte do trabalho monográfico da autora na condição de estudante concluinte do curso de licenciatura em História da UFRJ. A partir da discussão em grupo nas aulas de Didática sobre as categorias “prática desejável” e “prática não desejável”, cunhadas por Luckesi (2000), surgiu o interesse em investigar os efeitos das experiências escolares, ao longo da Educação Básica, na escolha por um curso de Licenciatura. Nesse sentido, o objetivo principal consiste em investigar em que medida as experiências escolares vividas durante o período da educação básica influenciaram a escolha pela formação docente como profissão. Dessa maneira, a pergunta de pesquisa se traduz através da seguinte questão: experiências vividas com os/as professores/as durante os anos de escolaridade na educação básica interferiram na escolha pela profissão docente? E, se sim, quais foram essas experiências mais significativas que levaram a essa escolha? Para tal, a metodologia da pesquisa se dará através de análise bibliográfica e empírica, esta última por meio da coleta de dados a ser realizada via formulário digital, o qual visa identificar fatores decisivos na escolha pela profissão docente, mapear as experiências marcantes vividas pelos/as estudantes durante a educação básica e, a partir dos dados obtidos, investigar a influência dessas vivências na decisão pelo magistério. A pesquisa fundamenta−se na concepção de “experiência” discutida pelo autor Jorge Larrosa (2002), definida por ele como o fator primordial na prática educativa − aprender, de acordo com este autor, é ser afetado por alguma vivência que lhe atravessa e constrói sentido em seu entendimento de mundo; e em Candau (2000), a partir da categoria da multidimensionalidade do processo ensino−aprendizagem via a articulação das dimensões técnica, humana e política. Espera−se, com a análise dos resultados, compreender o papel desempenhado pelos/pelas professores/as da educação básica no fomento do interesse pela docência. Como considerações parciais é possível inferir que a escolha por um curso de Licenciatura está fortemente relacionada às experiências com docentes da educação básica consideradas pelos/pelas licenciandos/as como “práticas desejáveis” e, por isso, significativas pela escolha da docência como atividade profissional.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria. A Didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria (org.). A Didática em Questão. 18ª edição. Vozes: Petrópolis, 2000 [p. 13−24]. LARROSA Bondía, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência (J. W. Geraldi, Trad.). Revista Brasileira de Educação, (19), 20–28. LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 18ª edição. Vozes: Petrópolis, 2000 [p. 25−34].

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6896**

TITULO:PRESENÇA ONLINE PARA COLETIVOS ACADÊMICOS: UMA ANÁLISE DAS MÉTRICAS DO PERFIL PET ECO NO INSTAGRAM

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO COELHO,LUNA NASCIMENTO GALERA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: O trabalho apresenta a experiência dos integrantes do PET ECO na gestão do perfil @petecoufrj no Instagram, atividade desenvolvida como parte das ações de extensão e comunicação do grupo. Em um contexto em que as redes sociais se consolidam como importantes espaços de circulação de conhecimento, divulgação científica e interação entre universidade e sociedade, o projeto buscou fortalecer a presença digital do PET ECO, ampliar a visibilidade de suas atividades e promover maior aproximação com a comunidade universitária. A iniciativa também fomentou reflexões sobre comunicação e cultura digital, em sintonia com as discussões acerca da transição das mídias de massa para a “massa de mídias” (Ramonet, 2012). O principal objetivo do trabalho foi analisar como a gestão estratégica do perfil no Instagram contribuiu para ampliar o alcance das ações do PET ECO, estimular o engajamento do público e fortalecer a identidade digital do grupo. Para isso, foi realizada uma análise descritiva das métricas disponibilizadas pela plataforma, considerando indicadores como alcance, impressões, curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos e crescimento de seguidores. Também foram comparados os desempenhos de diferentes formatos de publicação, como feed, stories e reels, buscando identificar padrões de interação e estratégias que potencializaram a participação do público, incluindo o uso de linguagem acessível, recursos visuais e conteúdos interativos. A análise dialoga com estudos sobre streaming e tendências digitais (Prevedello et al., 2024), reforçando a importância da presença online para coletivos acadêmicos. Os resultados evidenciam que o Instagram se consolidou como uma ferramenta relevante para a divulgação das atividades do PET ECO, permitindo maior proximidade com estudantes e demais interessados nas temáticas da comunicação. A análise das métricas demonstrou o fortalecimento da identidade digital do grupo, bem como a efetividade das estratégias de comunicação adotadas para ampliar o alcance e o engajamento das publicações. Conclui−se que o uso planejado das redes sociais contribui para ampliar a circulação de ideias, fortalecer as ações de extensão universitária e tensionar os limites entre produção acadêmica e práticas midiáticas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA: PREVEDELLO, Carine; HAICAL, Kassielle, JANTORNO, Enrico; FERREIRA, Murillo; PAIVA, Rebecca. A TV na Internet − Streaming, Twitch.TV e tendências. Rio de Janeiro (RJ): Oficina de Livros, 2024. Disponível na internet em: https://sites.google.com/eco.ufrj.br/petecoufrj RAMONET, Ignacio. A Explosão do Jornalismo: das mídias de massa à massa de mídias. Tradução: Douglas Estevam. São Paulo: Publisher Brasil, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **6913**

TITULO:Raça/Cor das pessoas com fissuras labiopalatinas: um ato de cuidado

AUTOR(ES) : **RODRIGO CRUZ DIOGO,BEATRIZ FIGUEIREDO ALVES,LETICIA PINHEIRO DA SILVA,MARIA EDUARDA ARAUJO AMORIM DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA PEREIRA ALVES DOS SANTOS,DANIELLE AMARAL DE FREITAS,CECILIA MARIA IZIDORO PINTO,MARGARETH MARIA GOMES DE SOUZA,ANA MARIA BEZERRA BANDEIRA**

RESUMO: A fissura labiopalatina é uma das malformações craniofaciais congênitas mais frequentes e requer acompanhamento multiprofissional desde o nascimento. O acesso oportuno aos serviços especializados é fundamental para reduzir impactos funcionais, estéticos e psicossociais. No Brasil, o preenchimento do quesito raça/cor nos sistemas de informação em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) tornou−se obrigatório em 2017, constituindo estratégia importante para identificar desigualdades e subsidiar políticas públicas de promoção da equidade. Entretanto, essa informação ainda é frequentemente negligenciada ou preenchida de forma inadequada nos serviços de saúde. Diante disso, este trabalho teve como objetivo produzir um vídeo de divulgação científica sobre a importância do registro do quesito raça/cor no cuidado às pessoas com fissura labiopalatina, a partir de dados coletados em uma pesquisa realizada em unidade de saúde do SUS, referência no atendimento a esse público. O vídeo foi estruturado com base em artigo científico publicado, fruto do pós−doutorado de uma das autoras, em formato de minidocumentário, com roteiro narrativo, imagens representativas do cuidado multiprofissional, categorias de raça/cor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e contextualização da Portaria nº 344/2017 do Ministério da Saúde. A produção utilizou softwares de edição digital e ferramentas de apoio à criação visual, aplicados à montagem narrativa, tratamento de imagem e som, legendagem, acessibilidade e finalização. O material foi organizado em linguagem acessível, abordagem sensível e recursos visuais voltados à divulgação científica para estudantes, profissionais de saúde e população em geral. Os autores participaram da concepção do estudo, elaboração do roteiro, coordenação da produção audiovisual, levantamento e organização dos dados científicos, seleção de imagens, edição, revisão crítica do conteúdo e validação da versão final. Como resultado, foi produzido o vídeo “Raça/Cor das pessoas com fissuras labiopalatinas: um ato de cuidado”, com duração aproximada de cinco minutos. O conteúdo destaca resultados observados em serviço de referência do SUS no Rio de Janeiro, onde a maioria dos usuários com fissura labiopalatina era composta por pessoas negras, e o tempo de acesso ao atendimento especializado apresentou diferenças significativas entre os grupos raciais. O vídeo integra as ações extensionistas do projeto DIGFLAP/Fissurado na EaD e será divulgado em seus canais educacionais e redes sociais. Espera−se contribuir para o debate sobre equidade racial e saúde da pessoa com fissura labiopalatina. Financiamento: PROFAEX/UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: BANDEIRA, A. M. B.; SANTOS, M. P. A.; FREITAS, D. A.; BARRETO, L. S. C.; BARRETO, B. C. T.; RUELLAS, A. C. O.; SOUZA, M. M. G. Perfil por raça/cor de usuários de um serviço de referência em fissuras labiopalatinas: estudo transversal. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 1, p. 6326−6343, 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 344, de 1º de fevereiro de 2017. Dispõe sobre o preenchimento obrigatório do quesito raça/cor nos formulários dos sistemas de informação em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6934**

TITULO:ATLÂNTICA LAB − EIXO DE PRODUÇÃO A UDIOVISUAL

AUTOR(ES) : **LETICIA DOS SANTOS RIBEIRO,JULIANA DE TOMMASO GOMES BECKER,KESSELLY LOHAYNE PAUTILIO SOUTO RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: O Atlântica Lab é um projeto de extensão da Escola de Comunicação da UFRJ que propõe a experimentação audiovisual como base de suas ações. Nosso nome é uma referência direta à Beatriz Nascimento, historiadora e intelectual negra que foi estudante de mestrado no Programa de Pós−graduação em Comunicação da ECO/UFRJ. Inspirado em seu conceito de Transatlanticidade, o projeto se articula de forma integrada a partir de quatro eixos fundamentais de atuação: Formação, Preservação, Exibição e Produção. O foco central desta apresentação na SIAC é o Eixo de Produção, espaço onde o fazer cinematográfico acontece na prática dentro do ambiente acadêmico, responsabilizando−se por todas as etapas da realização técnica e criativa. Compartilharemos a experiência de conduzir, simultaneamente, diferentes projetos que se encontram em fases distintas da cadeia produtiva: desde o desenvolvimento inicial de ideias e escrita de roteiros, passando pelo planejamento e logística da pré−produção, até a dinâmica prática de set na produção e a organização do material na etapa de finalização. Através desse panorama, buscamos refletir sobre o fazer universitário como um território vivo de experimentação e trânsito de saberes.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo−tela. (Uma das obras mais importantes no Brasil sobre como a ancestralidade opera através do tempo espiralar nas manifestações culturais afro−brasileiras). RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. (Cruza oralidade, espiritualidade e o corpo como produtores de conhecimento válido e potente). KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. (Krenak frequentemente evoca a dança, o canto e a pisada na terra não como "cultura" isolada, mas como a própria tecnologia de sustentação do céu e produção de saber).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6950**

TITULO:UM OLHAR FOUCAULTIANO SOB O DIABO VESTE PRADA 2

AUTOR(ES) : **ANA CLARA ALVES MOURA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise do filme O Diabo Veste Prada 2 (2026) a partir das reflexões de Michel Foucault sobre poder, vigilância e produção de subjetividades. Lançado duas décadas após o primeiro filme, a continuação transfere a narrativa do ambiente editorial dos anos 2000 para um cenário marcado pela plataformização da cultura, pela lógica algorítmica e métricas, além da supervalorização dos "super−humanos" e performances de alto desempenho. Sendo assim, busca−se compreender de que forma a obra representa as transformações das relações pessoais e de trabalho e dos mecanismos de controle que atravessam a vida contemporânea na era digital. A análise foi desenvolvida através de um olhar crítico e fílmico, observando personagens, diálogos e conflitos centrais da narrativa. Referenciando os conceitos de poder disciplinar e corpo dócil formulados por Foucault (FOUCAULT, 2014; FOUCAULT, 2019), articulados à noção de sociedades de controle proposta por Deleuze (DELEUZE, 1992). A pesquisa parte da percepção de que a película atualiza tensões já presentes na primeira obra, esvaziando a figura da chefia centralizadora (Miranda Priestly, representada pela atriz Meryl Streep) por formas mais difusas de vigilância associadas a métricas, algoritmos e índices de engajamento. Os resultados indicam que a narrativa dialoga com experiências características do mercado de trabalho contemporâneo, marcado pela precarização, pela hiperconectividade e pela necessidade permanente de performar relevância. Ao representar personagens que internalizam exigências de produtividade e visibilidade, o filme evidencia processos de autogerenciamento que aproximam o sujeito das formas de controle descritas por Foucault (FOUCAULT, 2014). Além disso, a presença de grandes agentes tecnológicos na trama sugere uma reflexão sobre a reorganização do poder cultural em uma sociedade cada vez mais orientada por plataformas digitais. Conclui−se que O Diabo Veste Prada 2 oferece uma representação significativa das formas contemporâneas de subjetivação, permitindo compreender como trabalho, identidade e poder se articulam em um contexto de vigilância contínua.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles. Conversações: Post−scriptum sobre as sociedades de controle. São Paulo: Editora 34, 1992. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6963**

TITULO:O DIA DE COSME E DAMIÃO E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

AUTOR(ES) : **GABRIELLA NOGUEIRA MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS**

RESUMO: Nas ruas, avenidas, praças e becos do subúrbio do Rio de Janeiro, a alegria se faz presente todo 27 de setembro. Há crianças em grupo, formando filas que fazem voltas para garantir um saquinho verde e vermelho com a imagem dos santos gêmeos. O presente artigo analisa a tradição fluminense em celebrar Cosme e Damião, figuras dos imaginários da religião católica e religiões de matriz africana, expressão do sincretismo religioso brasileiro, resultante da articulação sociocultural entre elementos de diferentes religiões (Prandi,1998), produzindo novas formas de fé. Apesar de popular, a tradição vem enfrentando um declínio motivado pela ascensão do protestantismo pentecostal, onde a hegemonia católica é tensionada por novos discursos de poder, conforme dados dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Com abordagem qualitativa e apoio em dados quantitativos secundários, o estudo trará uma pesquisa bibliográfica aliada à análise de conteúdo documental e midiático, com o objetivo de verificar a celebração aos santos como um pilar da identidade da cultura do Rio de Janeiro, buscando compreender como essa tradição tem enfrentado desafios diante do crescimento da intolerância religiosa e das recentes mudanças no campo religioso brasileiro. Adicionalmente, pretende−se observar como a circulação de discursos discriminatórios têm se manifestado no universo simbólico infantil, normalizando a intolerância entre o público infanto−juvenil. Parte−se da hipótese que o crescimento das denominações protestantes está atrelado a um projeto de influência política e territorial no espaço urbano que, em alguns casos, se expressam em violência explícita, destruição de imagens religiosas e ataques a terreiros. No entanto, destaca−se a ocorrência de tentativas de apropriação e reinvenção das formas de celebrar o dia 27 de setembro. Apesar do cenário, a celebração de Cosme e Damião permanece como um elemento relevante da cultura carioca, podendo ser compreendida como um fenômeno da sociabilidade urbana que transborda o campo estritamente religioso, atingindo o afetivo e o lúdico. É símbolo de resistência e espaço para a promoção do diálogo e valorização da diversidade religiosa, sem deixar de lado a prerrogativa do Estado laico.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: IBGE – Censo Demográfico 2022. Acesso em: 2 jun. 2026. PRANDI, Reginaldo. Referências sociais das religiões afro−brasileiras: sincretismo, branqueamento, africanização. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 151−167, jun. 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ha/a/g35m5TSrGjDp9HxYGjBqNGg/?lang=pt. Acesso em: 1 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6975**

TITULO:O lugar da fé diante do trauma: contribuições psicanalíticas no hospital

AUTOR(ES) : **MARIANA NASCIMENTO DIAS**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO,THAINÁ SOUZA COSTA,PRISCILA MIGNOT DE MELO**

RESUMO: Introdução: O presente trabalho parte do projeto de pesquisa e extensão “Luto e Laço Social”, coordenado pela Dra Anna Carolina Lo Bianco, em articulação com o estágio em psicologia da saúde, realizado em um hospital especializado em traumatologia e ortopedia. A escuta de pacientes evidencia a presença do traumático como aspecto clínico preponderante e permite interrogar os efeitos subjetivos de acontecimentos tidos como traumas, uma vez que não incidem apenas sobre o corpo, mas afetam diretamente os modos de habitar o mundo de cada um. Isso decorre do fato de que o trauma ultrapassa o sentido dado pela lesão ou mudança corporal que leva o paciente ao hospital, e assim inclui a marca de um evento que pode desorganizar radicalmente suas referências afetivas e territoriais. Diante dessa situação, observa−se como a fé surge no discurso dos pacientes frequentemente como um importante recurso de sustentação subjetiva diante dos excessos provocados pelos eventos traumáticos. Problemática: Sob a perspectiva psicanalítica, temos que o trauma caracteriza um evento disruptivo, podendo causar perturbações permanentes ao exceder a capacidade de elaboração do psiquismo. Tendo em vista que a experiência na clínica hospitalar colocou em evidência as repercussões psíquicas do trauma, interrogamos o lugar da fé como recurso de sustentação subjetiva no discurso de pacientes que enfrentam as vicissitudes do trauma. Objetivo: A presente investigação objetiva tratar sobre o lugar da fé no discurso de pacientes hospitalizados a partir da perspectiva psicanalítica, considerando de que modo a experiência traumática pode convocar a fé como recurso de sustentação subjetiva. Metodologia: A pesquisa se fundamenta no método psicanalítico conforme proposto por Freud (1912), considerando que a investigação se produz no próprio campo da escuta clínica. O material analisado é extraído da experiência no estágio em psicologia da saúde e examinado sob o prisma da teoria da clínica psicanalítica. Nessa perspectiva, a clínica é compreendida em sua dupla dimensão: como prática interventiva e como campo de produção de saber, de acordo com o modo como Lacan (1974−75) descreve a dupla função do psicanalista. Resultados esperados: A partir desta investigação, estima−se poder ser realizada uma descrição mais aprofundada do lugar discursivo da fé no contexto da clínica hospitalar.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. (2017) Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico. IN: Obras Incompletas de Sigmund Freud: Fundamentos da clínica psicanalítica. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. (obra original publicada em 1912). LACAN, Seminário 22: RSI. Patrick Valas, Paris, 21 de abril de 2015. FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer (1920). In: Obras Completas de Sigmund Freud volume 14. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 161−239.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6985**

TITULO:O TRABALHO DE LUTO SILENCIADO: TRAVESSIA SIMBÓLICA DA REDE DE APOIO EM CENÁRIOS DE REABILITAÇÃO ORTOPÉDICA

AUTOR(ES) : **LAURA CARVALHO NAYLOR**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO,PRISCILA MIGNOT DE MELO,THAINÁ SOUZA COSTA**

RESUMO: Introdução: Originado a partir das discussões do projeto “Luto e Laço Social” , coordenado pela Dra. Anna Carolina Lo Bianco, o presente trabalho se insere no contexto de um hospital de traumatologia e ortopedia, com foco de atuação em um setor de reabilitação para pessoas submetidas a cirurgias de amputação. A reabilitação ortopédica diante de cenários de amputações e perdas de autonomia impõe travessias que podem alcançar intimamente a economia psíquica da rede de apoio do paciente. Problemática: No cenário institucional, o familiar costuma ser posicionado sob o rótulo utilitário de “cuidador”, termo que direciona o olhar para o manejo prático da rotina, escondendo a dor singular de quem testemunha a fratura de uma imagem até então familiar. Sob a escuta psicanalítica, interroga−se como a condição imposta pela perda pode repercutir no núcleo afetivo do paciente, que, diante de uma demanda de cuidados e de uma rotina de reabilitação que exige constantemente seu auxílio, pode deixar de ser escutado em sua própria dimensão subjetiva. Se na metapsicologia freudiana clássica são fornecidas as bases para compreender o trabalho da perda, a clínica contemporânea sugere a possibilidade de que a aparente exaustão da família possa exprimir impasses relacionados a esse luto invisibilizado e não reconhecido socialmente. Nesse sentido, parte−se da hipótese de que o silêncio não diz respeito necessariamente a uma ausência de palavras. Sendo assim, é passível de análise um possível emudecimento de seu lugar como sujeito para a extensão/suporte funcional do outro. Objetivos: Busca−se investigar as nuances desse luto silenciado no ambiente hospitalar, e de que modo a clínica psicanalítica pode contribuir para a construção de uma escuta que dê lugar ao sujeito na figura do cuidador, permitindo que a dor desse familiar enlutado encontre também um espaço de elaboração. Metodologia: A presente investigação adota a metodologia de pesquisa psicanalítica delineada por Freud (1912), na qual a prática clínica e a de pesquisa estão articuladas. De acordo com Lacan (1974−75), este método exprime a dupla posição do analista enquanto aquele que produz intervenções e aquele que vem posteriormente a teorizá−las. Resultados Esperados: Espera−se compreender como a escuta psicanalítica no ambiente hospitalar, em atendimentos individuais e em dispositivos grupais, pode oferecer condições para elaboração dos processos de luto das pessoas que formam a rede de apoio de pacientes.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. In: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914−1916). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Obras completas, v. 12). FREUD, Sigmund. Recomendações aos médicos que praticam a psicanálise. In: _____. Obras completas: observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em uma autobiografia, artigos sobre técnica e outros textos (1911−1913). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 10. LACAN, Jacques (1974−1975). O seminário, livro 22: R.S.I. Texto estabelecido por Jacques−Alain Miller. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7006**

TITULO:Entre memória e visibilidade: o papel das fotografias do acervo Joaquim Paiva na preservação de histórias de grupos marginalizados.

AUTOR(ES) : **GEAN MENDONCA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIOS KABRAL RIBEIRO**

RESUMO: A fotografia é uma ferramenta para criar e guardar memórias, tanto individuais quanto coletivas. Neste contexto, esta pesquisa busca compreender como as fotografias do acervo do colecionador, fotógrafo e diplomata Joaquim Arnaldo de Paiva Oliveira, nascido em 23 de março de 1946, em Mimoso do Sul−ES, podem ser vistas como ferramentas de preservação da memória de alguns grupos. Elas registram experiências, identidades e modos de vida de pessoas que muitas vezes são deixadas de lado pela história. Diante disso, a pesquisa será realizada de forma qualitativa, fundamentada em dois formatos: a revisão bibliográfica de (LOPEZ, 2015) e (LOPEZ, 2019) e a análise documental das fotografias, por meio de visitas e de pesquisa em catálogos. Tendo como primeiro processo a revisão da literatura sobre fotografia, memória e representação, que tem por base as ideias sobre fotografia e memórias de (SONTAG,1981), assim como as ideias de (SHOHAT; STAM, 2006) sobre representação e visibilidade de grupos historicamente marginalizados. Em seguida, serão analisadas as fotografias selecionadas do acervo de Joaquim Paiva, que conta com cerca de 2700 trabalhos de 500 fotógrafos, que estão sob a posse do Museu de Arte Moderna na cidade do Rio de Janeiro. Essa análise será focada em grupos historicamente invisibilizados, como povos indígenas, comunidades quilombolas e outros grupos que fazem parte do corpo documental da pesquisa, como pessoas negras e a comunidade LGBT+. A partir disso, busca−se compreender como a fotografia conta histórias visuais sobre pertencimento, identidade e memória, bem como refletir sobre o papel dos acervos fotográficos na preservação dessas experiências coletivas do grupo focal da pesquisa. Portanto, espera−se também, como resultado dessa pesquisa, refletir sobre como essas imagens guardam histórias, sentimentos e também formas de pertencimento.

BIBLIOGRAFIA: SONTAG, Susan. Ensaios sobre a fotografia. Tradução de Joaquim Paiva. Rio de Janeiro: Arbor, 1981. SHOHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. São Paulo: Cosac Naify, 2006. LOPES, Deborah Roberta Núñez Nascimento. A constituição do campo fotográfico no Brasil e a formação da coleção Joaquim Paiva: um estudo interdisciplinar da fotografia brasileira. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. LOPES, Deborah Roberta Núñez Nascimento. Diálogos político/poéticos das artes visuais com a fotografia brasileira. [2019].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7007**

TITULO:INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DA DIMENSÃO CUIDADORA EM SAÚDE ATRAVÉS DA ANÁLISE CARTOGRÁFICA DE CAMPOS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

AUTOR(ES) : **PATRíCIA MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **PAULA CERQUEIRA**

RESUMO: Este trabalho parte de uma trajetória construída no campo da saúde mental, marcada pela experiência em serviços substitutivos, gestão, formação e acompanhamento de residentes no Sistema Único de Saúde. O objetivo principal da pesquisa é compreender como as relações estabelecidas entre gestores, profissionais/preceptores e residentes produzem experiências de cuidado no campo da saúde, especialmente no contexto da formação em saúde mental. De modo complementar, busca−se acompanhar os movimentos, encontros e arranjos que podem gerar novas formas de atuação, aprendizagem e cuidado nos serviços. A metodologia escolhida é qualitativa, com base na cartografia como pesquisa−intervenção. Essa opção se justifica porque o estudo não pretende apenas descrever uma realidade já dada, mas acompanhar processos em movimento, considerando as relações, os afetos, as tensões institucionais e os modos como os sujeitos constroem práticas no cotidiano do trabalho em saúde. O campo da pesquisa envolverá gestores, profissionais de saúde e residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental. Para a produção dos dados, serão utilizadas entrevistas, observação participante e diário de campo, permitindo registrar tanto as falas quanto as experiências e impressões surgidas no percurso. A autora atua no projeto a partir de sua própria implicação profissional. Sua trajetória passa pela assistência, pela residência, pela supervisão de estágio, pela gestão de serviços e, atualmente, pela assessoria de formação, ensino e pesquisa. Assim, sua participação não é externa ou neutra: ela se coloca como pesquisadora implicada, alguém que observa, acompanha e analisa processos dos quais também faz parte, especialmente na articulação entre formação, gestão e cuidado. Como resultados esperados, pretende−se ampliar a compreensão sobre como os programas de residência podem contribuir para fortalecer práticas de cuidado integral no SUS, identificando elementos que favorecem ou limitam a produção de experiências formativas mais vivas, críticas e comprometidas com a realidade dos serviços. Espera−se também dar visibilidade a formas de aprendizagem que nascem dos encontros entre residentes, trabalhadores, gestores, usuários, familiares e comunidade. Como consideração parcial, percebe−se que a formação em saúde não se constrói apenas por protocolos, estruturas institucionais ou ampliação de serviços. Ela depende também da qualidade das relações, da abertura ao diálogo, da escuta das experiências e da capacidade de reconhecer os conflitos e potências presentes no cotidiano. A pesquisa, portanto, aponta para a importância de acompanhar a micropolítica do trabalho em saúde, entendendo que é nesses encontros concretos que se produzem tanto o cuidado quanto os processos de formação.

BIBLIOGRAFIA: FEUERWERKER, Laura C.M. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. 1a edição ed. Porto Alegre: Editora Rede UNIDA, 2014. FEURWERKER, Laura C.M. Cuidar em saúde. In: Feuerwerker, L.C.M.; Bertussi, D.C.; Merhy, E.E. Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. RJ: Hexis, 2016. 1ª edição. PEDRO, Rosa M.L.R. & Moreira, M. de C. Conhecer, intervir, partilhar: pistas para a pesquisa psicossocial na construção de outros mundos possíveis. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 16(2), São João del−Rei, abril−junho de 2021. e−4379

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7012**

TITULO:A FORMAÇÃO MATEMÁTICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **THIAGO DE OLIVEIRA DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUIZ REGIS DE OLIVEIRA,LEANDRO HENRIQUE JESUS TAVARES**

RESUMO: O presente trabalho é delimitado a partir do projeto de pesquisa intitulado “Fazer e Pensar Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, que investiga a educação matemática e a pedagogia em uma perspectiva dialógica. Os pontos de partida são a matemática enquanto campo do saber e campo de investigação e os cursos de graduação em pedagogia ofertados por instituições públicas no estado do Rio de Janeiro, que possuem um papel relevante para a consolidação da relação com a matemática durante a atuação profissional. O projeto, em andamento desde 2024, se insere em uma perspectiva de matemática enquanto ação humana, em que o ensinar, aprender e investigar são caminhos complementares da prática docente, que não é segmentada apenas pelo conhecimento dos professores em suas determinadas áreas (Shulman, 2005; Corrêa e Pasqualli, 2022). Nesse sentido, uma etapa inicial do projeto consistiu em investigar quais aspectos da formação inicial do docente que ensina matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são necessários para a prática docente, à luz do referencial teórico de saberes docentes, de autores como Shulman e Tardif. Assim, destacam−se os cursos de Licenciatura em Pedagogia, objeto de estudo do presente trabalho, onde foi possível traçar um panorama sobre quais conhecimentos matemáticos, sejam eles teóricos e/ou práticos, são privilegiados nessas formações em âmbito inicial. A partir dos microdados do Censo da Educação Superior, referentes ao ano de 2023, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), identificamos as instituições públicas no estado do Rio de Janeiro que ofertam o curso de pedagogia, em modalidade presencial ou EaD (consórcio CEDERJ). Observou−se a existência de 55 cursos, sendo 19 na modalidade presencial e 36 na modalidade EaD. A sistematização dos dados teve como objetivo analisar as informações referentes ao número de disciplinas voltadas para a formação matemática, das quais 26 disciplinas são eletivas/optativas, enquanto 25 são disciplinas obrigatórias. Além disso, buscou−se, também, entender mais profundamente cada disciplina, a partir do estudo das ementas e referências bibliográficas. De maneira geral, os resultados indicam uma variação significativa entre as disciplinas e suas temáticas. No entanto, foi percebida uma ausência ou pouco destaque para conteúdos específicos, como frações, geometria e as operações básicas, demonstrando que, no que diz respeito aos conteúdos matemáticos, há pouca definição. Uma etapa posterior consistiu na investigação das disciplinas de prática de estágio, onde foi possível notar que, ao segmentar os estágios por áreas de atuação, o currículo não alcança conhecimentos matemáticos advindos da prática em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: CORRÊA, Paula Regina; PASQUALLI, Roberta. Saberes docentes para Freire, Shulman e Tardif: percepções e aproximações teóricas. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 229–238, 2022. SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Revista de currículum y formación del profesorado, Granada, v. 9, n. 2, 2005. SILVA, Ádryo Kleyton Pereira da; FERNANDES, Aleksandra Nogueira de Oliveira; FERNANDES, Stenio de Brito; PAIVA, Marlúcia Menezes de. Formação matemática nos cursos de Pedagogia e formação didático−pedagógica nos cursos de Matemática: um estado do conhecimento. REMAT: Revista Eletrônica da Matemática, Bento Gonçalves, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7015**

TITULO:PEDAGOGIA DE TERREIRO COMO PRÁTICA CONTRACOLONIAL DE PRODUÇÃO DE SABERES

AUTOR(ES) : **BRUNA SARAH CARDOSO,MARIA HELOIZA NEVES DE JESUS,MARÍLIA ALVES BORGES DE JESUS,ALDA GISELA SILVA SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: O presente trabalho reflete sobre as pedagogias de terreiro a partir das experiências desenvolvidas pelo PET Povos de Terreiro, especialmente nos projetos Sabenças em Roda e Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil. A metodologia do estudo foi composta de observação participante e pesquisa bibliográfica. Parte−se da compreensão de que a colonialidade atuou não apenas na invasão territorial, mas também na tentativa de apagamento das cosmos percepções, dos modos de vida e das epistemologias afro−pindorâmicas (Bispo, 2015). Na contracorrente destes múltiplos processos de epistemicídio, compreendemos que os terreiros constituem territórios de produção de saberes e epistemologias afro−diaspóricas, nos quais o conhecimento é construído coletivamente por meio da oralidade, da ancestralidade, da corporeidade e das relações comunitárias. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no âmbito do PET, oficinas, rodas de conversa, intervenções artísticas e atividades formativas em escolas, terreiros, comunidades tradicionais e territórios periféricos, suscitam reflexões acerca das pedagogias de terreiro e das formas de organização política negra, sendo estas entendidas como quilombo, ou seja, um espaço de resistência, autonomia cultural e de construção de sentidos de identidade e comunidade (Nascimento, 2018).As pedagogias de terreiro constituem práticas formativas fundamentadas na ancestralidade, na oralidade, na experiência comunitária e na construção coletiva da vida. Diferentemente de perspectivas que fragmentam o sujeito e o conhecimento, essas pedagogias partem de uma cosmopercepção que compreende o ser humano de forma integrada, articulando corpo, espiritualidade, natureza, memória e coletividade. Aprende−se na convivência, na observação, na escuta e na participação cotidiana, reconhecendo que o conhecimento é também experiência vivida. Um dos aspectos centrais dessa pedagogia é a compreensão do tempo. Nos terreiros, os processos de aprendizagem não se orientam pela aceleração ou pela produtividade, mas pelo respeito aos ciclos e ao amadurecimento necessário para que os ensinamentos sejam incorporados. Nesse contexto, a oralidade assume papel fundamental, uma vez que “a palavra é vida, é ação, é jeito de aprender e de ensinar” (Machado, 2024, p. 289). Ao dialogar com o pensamento negro e contracolonial, compreendemos que essas experiências seguem produzindo referências para outras formas de educação. A partir dessas experiências, compreendemos que a universidade e os espaços formais de educação têm muito a aprender com essas vivências. Reconhecer a legitimidade dos conhecimentos produzidos nos terreiros é ampliar os horizontes da educação e valorizar tradições que, há séculos, constroem memória, identidade, cultura e resistência. Nesse processo, os povos de terreiro afirmam−se como sujeitos produtores de conhecimento e pensamento, capazes de contribuir para práticas educativas mais plurais, inclusivas e comprometidas com a justiça social

BIBLIOGRAFIA: BISPO DOS SANTOS, Antônio. Colonização, quilombos: modos e significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015. MACHADO, Vanda Machado. Projeto irê ayó: mitos afro−brasileiros e vivências educacionais. Letramento Socioambiental, Atibaia, v. 2, n. 5, p. 287−298, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14219423 NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. Afrodiáspora, n. 6−7, p. 41−49, 1985. In: UNIÃO DOS COLETIVOS PAN−AFRICANISTAS (org.). Beatriz Nascimento: quilombola e intelectual: possibilidades nos dias da destruição. São Paulo: Editora Filhos da África, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7027**

TITULO:Locus horridus e recepção clássica: ecos de um topos latino em Percy Jackson e os Olimpianos: A batalha do babirinto de Rick Riordan

AUTOR(ES) : **VICTÓRIA ALMEIDA DOS SANTOS PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO: Este trabalho tem como objeto de análise a atualização do topos locus horridus na obra Percy Jackson e os Olimpianos: A Batalha do Labirinto (The Battle of the Labyrinth , 2008), de Rick Riordan, na tradução brasileira de Raquel Zampil (3ª ed., 2023). A análise concentra−se nas aparições do personagem Nico di Ángelo, filho de Hades, que frequentemente emerge em ambientes sombrios e ameaçadores. A reflexão se apoia no conceito de locus horridus como espaço natural hostil, associado ao medo, à repulsa e ao desconhecido, um topos recorrente em obras da antiguidade clássica, especialmente na literatura latina, com destaque para autores como Virgílio, Ovídio e Sêneca. O estudo dialoga com o artigo " Glades of Dread: The Ecology and Aesthetics of loca horrida " (2017), de Aneta Kliszcz e Joanna Komorowska, bem como com a reflexão de Mariana Montalvão Matias (2009) sobre a função desses espaços no teatro senequiano. A abordagem insere−se nos estudos da recepção clássica, com base nas contribuições teóricas de Martindale (1991, 1993, 2013) e Hardwick (2003). Parte−se da hipótese de que, ao incorporar esse modelo clássico, Rick Riordan reconfigura o locus horridus como elemento simbólico e narrativo, preservando suas funções clássicas, como a manifestação de forças ocultas e, ao mesmo tempo, ressignificando esse imaginário para novos públicos e contextos.

BIBLIOGRAFIA: HARDWICK. Lorna. Reception studies. Oxford University Press: the classical association, 2003. KLISZCZ, A. KOMOROWSKA, J. (2017) "Glades of Dread: The Ecology and Aesthetics of loca horrida". In: Ecocriticism, Ecology, and the Cultures of Antiquity, 2017. MARTINDALE, Chales. Redeeming the Text Latin Poetry and the Hermeneutics of Reception. Cambridge University Press, 1993. MONTALVÃO MATIAS, Mariana. Paisagens Naturais e Paisagens da Alma no Drama Senequiano: Troades e Thyestes. Imprensa da Universidade de Coimbra, 10 ed./ 2009. RIORDAN, Rick. Percy Jackson e os olimpianos: a batalha do labirinto. Tradução: Raquel Zampil. 3 ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **7028**

TITULO:A Performance de Emicida como Tecnologia Contracolonial: 10 Anos de Triunfo — Entre Reformas e Revolução

AUTOR(ES) : **DéBORA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA**

RESUMO: Introdução A investigação origina−se de inquietações sobre o abismo estrutural existente entre a formulação burocrática de políticas públicas e a realidade concreta da população preta e periférica . O sofrimento psíquico decorrente do racismo estrutural e do trauma colonial exige o questionamento das abordagens clínicas tradicionais e eurocêntricas . Diante de um Estado que se apropria das demandas sociais operando por meio da rigidez do "arquivo" — marcado por relatórios e protocolos que controlam e domesticam corpos —, a performance artística e a filosofia das ruas despontam como caminhos de insurgência epistêmica . A pesquisa propõe analisar a manifestação cultural do Hip Hop não como mero entretenimento, mas como um espaço de saber legítimo . Objetivos Analisar a performance audiovisual "10 Anos de Triunfo", do rapper Emicida, como uma tecnologia de cuidado e práxis de ruptura contracolonial . Como objetivos específicos, busca−se: validar os saberes corpóreos, o ritmo e a presença como dispositivos de reintegração subjetiva ; fundamentar a intelectualidade orgânica periférica a partir da práxis fanoniana ; operacionalizar o cruzamento metodológico entre as categorias de repertório e oralitura ; e insurgir contra as hierarquias institucionais que menosprezam as vivências e as produções estéticas das margens . Metodologia e Referencial Teórico A pesquisa é qualitativa com viés crítico−analítico e interdisciplinar, situada na encruzilhada entre políticas públicas e estudos de performance . Utiliza−se a fundamentação de autores que discutem a sociogênese e o trauma social, como Fanon e Kilomba, associada ao conceito de amefricanidade de Lélia Gonzalez para romper com a centralidade eurocêntrica do inconsciente branco . O instrumental metodológico baseia−se nas categorias de "repertório" de Diana Taylor e "oralitura" de Leda Maria Martins . O objeto empírico — o show performático de 2018 — é decupado e analisado em sua completude multissensorial . Isso envolve o exame das batidas, da movimentação cênica e da interação coletiva , avaliando o palco como um território vivo que desafia a linearidade do tempo colonial por meio da presença e do tempo espiralar . Resultados Esperados e Discussão Espera−se demonstrar que a totalidade da performance de Emicida se instaura como um "corpo−tela" capaz de projetar uma nova estética psicossocial . Contrapondo−se ao silenciamento histórico simbolizado pelas heranças da máscara colonial, a voz e o corpo na oralitura funcionam como cura e resgate da autoestima . A análise do ato performático revela tecnologias de confluência que transformam o sofrimento coletivo em potência de rebeldia e emancipação . O "triunfo" se consolida como resposta política ao epistemicídio acadêmico , oferecendo rotas práticas para o desapego das amarras burocráticas estatais e validando o conhecimento incorporado como motor essencial para a promoção da saúde mental e o pensamento revolucionário .

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Peles negras, máscaras brancas. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ubu Editora, 2020. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro−latino−americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização de Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo−tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7077**

TITULO:CATALISADORES DA EDUCAÇÃO 4.0: INICIATIVAS DO FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL PARA AVANÇAR NA MERCANTILIZAÇÃO VIA COLABORAÇÃO MULTISTAKEHOLDER

AUTOR(ES) : **VICTORIA LETICIA BRAGA RODRIGUES,YUKA CARVALHO CABRAL DA SILVA,SOFIA ROCHA DAVINI**

ORIENTADOR(ES): **CAMILA AZEVEDO SOUZA**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise inicial sobre a atuação do Fórum Econômico Mundial (FEM) em torno dos Catalisadores da Educação 4.0, com ênfase em duas iniciativas exaltadas em convergência com a denominada colaboração multistakeholder (multissetorial/multipartes): a Aliança Educação 4.0 e os Aceleradores Nacionais para a Redução da Lacuna Educacional. Trata−se de um recorte da pesquisa "Mercantilização e reforma empresarial da educação básica: disseminação do projeto educativo do Fórum Econômico Mundial no Brasil contemporâneo", desenvolvida no Instituto Multidisciplinar de Química (IMQ), do CM UFRJ−Macaé, cujas reflexões teórico−metodológicas são tecidas coletivamente contando com nossa contribuição como bolsistas voluntárias e bolsista FAPERJ. O objetivo geral é analisar como o projeto educativo do FEM é disseminado por reformadores empresariais da educação básica na realidade brasileira. Alicerçada no método do materialismo histórico e nos conceitos gramscianos de hegemonia e intelectual orgânico, além de contribuições marxistas sobre mercantilização e reforma empresarial da educação, a pesquisa desenvolve uma análise baseada em fontes documentais, tendo como recorte empírico a disseminação das concepções e ações do FEM, com ênfase em competências e oportunidades de emprego, a partir do alinhamento do empresariado à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), que teve início na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, em junho de 2012, consolidando um Grupo de Trabalho Aberto responsável pela elaboração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que resultou no documento "Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", aprovado pela Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2015. Após um levantamento documental exploratório, consolidamos um corpus documental constituído por 30 notícias divulgadas pelo Observatório do Instituto Unibanco e 6 documentos do FEM: 2 documentos específicos sobre educação e 4 documentos da série sobre Futuro dos Empregos. Como considerações parciais, compreendemos que as iniciativas em análise, apontadas pelo próprio FEM como plataformas público−privadas para alinhar iniciativas de inovação pedagógica às competências demandadas pelo mercado de trabalho na era da 4ª Revolução Industrial, tendo em vista os potenciais retornos econômicos e sociais do investimento em Educação 4.0, são frentes de atuação emblemáticas da lógica de mercantilização do projeto educativo do FEM, cujos moldes de uma colaboração multistakeholder, em conjunto com os slogans do empreendedorismo social e da flexibilidade da customização/personalização, convergem com os interesses burgueses em torno de uma agenda global para a educação protagonizada pelos reformadores empresariais, evidenciando novos dados sobre a relação público−privada na política educacional brasileira que ainda serão aprofundados.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério a destruição do sistema público de educação. Educ. Soc., Campinas, v.33, n.119, abr./jun. 2012, p. 379−404. SOUZA, Camila Azevedo. Educação básica em disputa: o jogo dos empresários no mercado mundial do conhecimento no século XXI. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7083**

TITULO:O SPORT−ROMANCE COMO PORTA DE ENTRADA PARA O HÓQUEI: A AMPLIAÇÃO DO INTERESSE E DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO ESPORTE.

AUTOR(ES) : **LUANA MAGALHãES**

ORIENTADOR(ES): **JANAINE AIRES**

RESUMO: O trabalho tem como objetivo analisar o papel do subgênero literário sport−romance na ampliação do interesse feminino pelo hóquei no gelo, fenômeno impulsionado pela crescente publicação e tradução dessas obras por editoras brasileiras nos últimos anos. A pesquisa tenta compreender como os livros de romance, centrada em contextos esportivos, podem se tornar um mecanismo de mediação cultural e identificação para o público feminino. Como metodologia está sendo realizado uma revisão bibliográfica acerca de temas como consumo cultural, identificação e desejo (Marcuse, 1982). De forma complementar, será aplicado um questionário que busca entender o que de fato as levaram a consumir hóquei e quais as obras literárias que vieram a influenciar esse interesse pelo esporte. Espera−se demonstrar que o sport−romance contribui para aumentar a visibilidade do hóquei, a identificação com o esporte, atraindo novas torcedoras para o esporte além de proporcionar uma comunidade mais segura para as mulheres.

BIBLIOGRAFIA: ROWE, David (ed.). Critical Readings: Sport, Culture and the Media. Maidenhead, Berkshire: Open University Press, 2004. (Issues in Cultural and Media Studies). AMARAL, Adriana; CARLOS, Giovana Santana. Fãs, objetos e materialidades: apontamentos iniciais para pensar os fandoms na cultura digital. In: PARIKKA, Jussi (org.). A vida secreta dos objetos: ecologias da mídia. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2016. p. 43–62. MARCUSE, Herbert. Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7087**

TITULO:REPRESENTAÇÃO DE MULHERES EM DISPUTA: PT E PL NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

AUTOR(ES) : **JULIA PEREIRA DOS SANTOS,GIULIA GOUVEIA SIQUEIRA PINTO HOMEM**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: O objetivo deste projeto é dar continuidade à análise da representação política substantiva das deputadas federais do PT e do PL na 57ª legislatura da Câmara dos Deputados. Entendida por Phillips (1995) como a dimensão da "política de ideias", a representação substantiva diz respeito à atuação dos representantes em defesa dos interesses e direitos dos grupos que representam. Em uma primeira etapa, a pesquisa analisou os projetos de lei apresentados pelas deputadas dessas legendas ao longo de 2023 e, posteriormente, avançou para o monitoramento das proposições protocoladas em 2024. Agora, o projeto entra em uma nova fase, voltada ao acompanhamento e à análise dos projetos de lei apresentados pelas deputadas do PT e do PL durante o ano de 2025, buscando identificar continuidades, mudanças e aprofundamentos nas disputas em torno da agenda de gênero dentro da bancada feminina. Nas eleições de 2022, observou−se que a bancada feminina da Câmara dos Deputados foi composta majoritariamente por parlamentares do PT, com 18 deputadas eleitas, e do PL, com 17; Esse cenário representa uma continuidade em relação ao pleito de 2018, quando as maiores representações femininas também pertenciam aos partidos protagonistas da disputa presidencial: PT e PSL. Tal quadro reflete a polarização política nacional e sugere a permanência de disputas ideológicas entre parlamentares mulheres, especialmente em temas relacionados aos direitos das mulheres e às políticas de gênero. Parte da literatura aponta que esse contexto favorece a difusão do chamado pânico moral anti−gênero, fenômeno que associa a ampliação de direitos das mulheres e das minorias sexuais a uma ameaça aos valores tradicionais (Mattos; Paradis, 2014). Estudos sobre a 56ª legislatura indicam que uma parcela das proposições legislativas buscava restringir direitos das mulheres e reforçar papéis tradicionais de gênero, sobretudo entre parlamentares alinhadas à direita conservadora (Gouveia; Silva, 2024). Embora essas iniciativas não tenham alterado a predominância das pautas voltadas à igualdade de gênero, contribuíram para intensificar a disputa pela política de ideias. A pesquisa pretende compreender como essas disputas continuam a se manifestar na produção legislativa das deputadas do PT e do PL em 2025. Será adotada uma metodologia quanti−qualitativa, utilizando as categorias do Comparative Manifesto Project (CMP) para a codificação dos projetos de lei. As proposições serão selecionadas por meio de palavras−chave relacionadas ao trabalho de cuidado, entendido como elemento central na construção social do gênero feminino e da ideia de mulher. A análise dos dados será realizada à luz da literatura feminista e da Ciência Política, permitindo investigar se há continuidade da polarização política no interior da bancada feminina, bem como os impactos da disputa pela política de ideias e da permanência do pânico moral anti−gênero na atuação parlamentar das deputadas federais.

BIBLIOGRAFIA: GOUVEIA, Giulia; SILVA, Mayra Goulart. Representação política de mulheres no Brasil − mas de quais? Performance legislativa da bancada feminina e o recrudescimento conservador. European Conference on Politics and Gender (ECPG), 2024, Ghent University, Ghent, Bélgica. Apresentação oral. PHILLIPS, Anne. The Politics of Presence Oxford: Oxford University Press, 1995. MATTOS, Marlise; PARADIS, Clarisse Goulart. Desafios à despatriarcalização do Estado brasileiro. Cadernos Pagu, Campinas, v. 43, p. 57−118, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7096**

TITULO:FAMÍLIAS, TRABALHO DOMÉSTICO E CUIDADO EM PERSPECTIVA COMPARADA E REALIDADES SINGULARES

AUTOR(ES) : **PATRYCK WASHINGTON MOUTINHO NEVES FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **FELÍCIA PICANÇO**

RESUMO: A desigualdade de gênero no trabalho doméstico e de cuidados persiste globalmente, apesar de variar conforme contexto cultural, econômico e políticas públicas e segundo características individuais (raça, escolaridade, renda, número de filhos etc). Eventos ao longo da vida podem modificar atitudes sobre papéis de gênero, influenciando práticas e negociações familiares. A questão central da pesquisa é como, no pós−pandemia de COVID−19 e diante de pautas morais sobre gênero e família, a distribuição das tarefas domésticas e de cuidados se caracterizam? A pesquisa tem como objetivo analisar como se organizam os arranjos familiares relacionados ao trabalho doméstico e de cuidados no contexto pós−pandemia, investigando a relação entre práticas cotidianas, atitudes sobre papéis de gênero e condições socioeconômicas. Busca ainda compreender como o Brasil se posiciona em perspectiva comparada em relação a outros países. Como metodologia, usaram−se dois eixos de pesquisa: um quantitativo e outro qualitativo. O primeiro foi feito com realização de survey domiciliar nacional, baseado no questionário que está sendo aplicado na 5ª rodada do módulo "Family and Changing Gender Roles" do ISSP. Já a parte qualitativa foi construída por um trabalho de campo nos bairros Gávea e Rocinha, na cidade do Rio de Janeiro, por meio do acompanhamento de casas selecionadas para observação em 3 diferentes pontos do tempo e realização de entrevistas com as pessoas moradoras das casas. Com esse material é formado um terceiro eixo: a comunicação científica, que conta com a colaboração da revista Gênero e Número para uma associação que sistematiza, analisa e/ou distribui dados oriundos de pesquisas científicas, acadêmicas e das instituições públicas sobre questões relativas às desigualdades de gênero e raça. Os resultados obtidos evidenciam a permanência de desigualdades na distribuição das tarefas domésticas e de cuidado, fortemente atravessadas por gênero, classe e território. As atividades de campo também permitiram identificar a relevância das redes de apoio formais e informais, das iniciativas comunitárias e das estratégias familiares mobilizadas para garantir o cuidado cotidiano. Conclui−se que a combinação de métodos quantitativos e qualitativos mostrou−se fundamental para compreender tanto as tendências estruturais quanto as experiências vividas pelos sujeitos pesquisados. Os achados contribuem para o debate sobre desigualdades de gênero e para a formulação de políticas públicas voltadas ao cuidado e à redução das desigualdades sociais.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Clara. PICANCO, F. GAMA, A. CANO, I. (Orgs.). Gênero, Família e Trabalho no Brasil do Século XXI−Mudanças e permanências. 1ª. ed. Rio de Janeiro: GRAMMA, 2018. LOMAZZI, Vera ISRAEL, Sabine CRESPI, Isabella. Gender equality in Europe and the effect of work−family balance policies on gender−role attitudes. Social Sciences, v. 8, n. 1, p. 5, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7105**

TITULO:PRESERVA AÍ! A MÃO QUE DESTRÓI PODE SERVIR PARA PRESERVAR E RECONSTRUIR

AUTOR(ES) : **KELLY DE SANTANA NUNES,RIVALDO DA SILVA PEREIRA,BáRBARA PRISCILA ATAIDE DE LIMA,THAYSSA ZAMPIERI DOS REIS,KAUA OLIVEIRA DA SILVA,LARISSA MARIA RIBEIRO DE CARVALHO,RENATA CORRÊA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO: O espaço acadêmico possibilita ricas formas de viver a produção do conhecimento, ampliando horizontes e promovendo ricas interlocuções com distintas áreas do conhecimento. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos no evento "22.ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia" (SNCT), que teve como tema: "Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território". A SNCT, realizada desde 2004, é uma ação de extensão com a finalidade de apresentar as produções acadêmicas e promover o diálogo com estudantes do Ensino Fundamental e Médio, por meio de atividades acessíveis e interativas. Assim, no ano de 2025, o Programa optou por participar da SNCT por meio de um jogo educativo, elaborado pela própria equipe extensionista, intitulado "Preserva Aí", que, como nos convida Paulo Freire (2019, p. 57) buscava desenvolver com os participantes, a "[...] capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando−a[...]. Frente a proposta de propiciar momentos de reflexão sobre os efeitos das ações dos seres humanos nas mudanças ambientais, a equipe extensionista, que é multidisciplinar, se dedicou a construção de um jogo de perguntas sobre o meio ambiente, no qual se retira ou inclui lixo na vegetação, a partir das respostas dos participantes. Para tanto, a equipe extensionista construiu um banco de perguntas sobre o meio ambiente e a ação humana. Para dar materialidade à discussão, a equipe construiu uma maquete, simulando uma pequena cidade cercada por rios e manguezais, a cada resposta dada pelo participante, ele contribuía para a melhoria da cidade, visando mostrar que o conhecimento pode gerar ações práticas de cuidado com a natureza e contribuir para a preservação ambiental. Afinal, a mesma mão que ajuda a destruir, pode ajudar a preservar e reconstruir. O processo de construção do jogo e seu desenvolvimento com diferentes estudantes que visitaram o estande, reforçou para a equipe a importância de duas das diretrizes da Extensão Universitária: o impacto na formação do estudante e a interação dialógica (Forproex, 2012). O desenvolvimento do jogo com estudantes da Educação Básica, nos dias de realização da SNCT, possibilitou à equipe coletar elementos para o aprimoramento do jogo, ao refletir sobre os objetivos, construir as abordagens didáticas, dialogar com os participantes, compreender as respostas dadas, avaliar os resultados. A experência proporcinou ainda aos extensionistas vivenciar um pouco do saber docente necessários para construção do conhecimento de forma lúdica e prazerosa, refirmando o caráter formativo da Extensão, ao mostrar, como afirma Moura (2020), sua potencialidade de proporcionar o surgimento de laços com outras áreas sociais, especialmente espaços populares, apresentando aos estudantes novas realidades e ampliando sua formação acadêmica e humana.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019. FÓRUM DE PRÓ−REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Forproex, 2012. MOURA, Ana Paula Abreu. Educação de Jovens e Adultos: a produção e a democratização do conhecimento nos espaços da extensão universitária na formação inicial de professores. https://doi.org/10.29327/211653.6.3−3. Revista Ibero−Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 34–42, 2020. Disponível https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/81 . Acesso em: 26 abr. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7106**

TITULO:Perspectivas de gênero na antiguidade clássica: a visão senatorial romana sobre as mulheres provincianas

AUTOR(ES) : **LAIS ALVES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO**

RESUMO: A comunicação busca analisar como mulheres bretãs foram representadas na historiografia romana de Tácito, sob a ótica do conceito de gênero e de como este é construído no âmbito senatorial romano, entre os séculos I e II da Era Cristã. Ela é um resumo da pesquisa desenvolvida através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC−UFRJ), com auxílio do CNPQ, pela autora deste resumo, sob a orientação do prof. Pedro Peixoto (IH−UFRJ), no período de setembro de 2024 a fevereiro de 2026. O projeto é uma das ramificações do projeto de pesquisa maior que busca estudar sepultamentos humanos identificados no arquipélago britânico ao longo da Idade de Ferro bretã (séculos VIII a.C. a I d. C.), que detém, como uma de suas vertentes, a busca pelo entendimento de como gênero era construído em distintos rituais funerários, como inumações e cremações, localizados no sul e norte da Inglaterra, no País de Gales e no leste da Escócia. Nessa perspectiva, a pesquisa da autora pautou−se em uma análise comparativa entre a representação das relações de gênero entre as sociedades bretãs nas fontes romanas, especialmente nas obras de Tácito, e o que pode ser constatado sobre estas através das fontes arqueológicas. A metodologia para a análise textual aplicada foi a de Análise de Discurso, sugerida pela profa. Eni Orlandi, pautada na perspectiva de um texto como um produto histórico, resultado variável do que é chamado de sujeito para a psicanálise, das ideologias enraizadas por este em seu cotidiano e pela linguagem, e memória discursiva, a qual ele está atrelado. Paralelamente, o conceito de gênero é trabalhado sob a ótica da historiadora feminista Joan Scott, que o percebe como o conjunto de expectativase e imposições, atribuídas pela sociedade, sobre corpos dos sexos femininos e masculino. Como resultados obtidos, deduz−se que Tácito atribui suas expectativas sobre a figura da "matrona romana" às líderes bretãs de grande evidência em sua época, Boudica (Boadicea) e Cartimandua, assim criticando ou laudiando a descrição de seus atos com base em suas próprias idealzações sobre a performance feminina na sociedade romana. Ademais, o historiador monopoliza a imagem de ambas as guerreiras e seus feitos em suas respectivas comunidades para criticar a gerência do poder imperial sobre as províncias e os respectivos imperadores, Claúdio e Nero, a comandá−las.

BIBLIOGRAFIA: ALDHOUSE−GREEN, M. Boudica Britannia. London: Pearson Longman, 2006. ORLANDI, E. P. Análise De Discurso: Princípios & Procedimentos. Campinas: Pontes, 2000. SCOTT, J. W. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. Trad. Guacira Lopes Louro. Educação & Realidade, [S. l.] ,v. 20, n. 2, 1995, p. 71−99.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7108**

TITULO:A oferta de Educação de Jovens e Adultos na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro: uma análise estatística e crítica da última década

AUTOR(ES) : **HILDA BRITO BRANDÃO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO: Este trabalho apresenta a etapa inicial de uma pesquisa em desenvolvimento sobre a demanda e a oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. A EJA constitui uma importante política pública voltada à garantia do direito à educação para indivíduos sem acesso ou continuidade dos estudos na infância e adolescência. Nesse contexto, analisar os dados das ofertas educacionais nos municípios da região estudada ajuda a compreender como as dinâmicas territoriais afetam o acesso e a permanência escolar. O objetivo desta etapa consiste em analisar o panorama da modalidade, identificando transformações na oferta ao longo da última década. Para isso, utilizaram−se dados das Sinopses Estatísticas da Educação Básica do INEP, entre 2015 e 2025. O levantamento contemplou os municípios da Região Serrana fluminense, analisando matrículas, turmas, estabelecimentos e dependência administrativa. A metodologia baseou−se no desenvolvimento de planilhas para a aplicação de filtros estatísticos, visando gerar tabelas e gráficos comparativos por níveis e redes de ensino. A fundamentação teórica da pesquisa apoia−se na perspectiva da teoria social crítica, adotando a premissa de que a verdadeira crítica deve ser radical, indo à raiz do fenômeno social (Tonet, 2013). Assim, a retração da EJA, apresentada pelos dados analisados, não é tratada como um problema de gestão isolado, mas sim revelada a partir da categoria de totalidade, evidenciando como as políticas públicas tendem, muitas vezes, a priorizar a lógica do capital em vez de garantir os direitos reais da classe trabalhadora. Os resultados preliminares indicam uma significativa redução da oferta da EJA na Região Serrana ao longo da década analisada. O número de matrículas passou de 17.783, em 2015, para 10.563, em 2025, correspondendo a uma redução de 40% (menos 7.220 matrículas). De forma semelhante, o quantitativo de turmas diminuiu de 551 para 315, representando uma queda de quase 43%. Também foi observada redução no número de estabelecimentos que ofertam a modalidade, passando de 121 para 73 unidades escolares. Esses resultados sugerem um processo de diminuição da oferta educacional em uma região que apresenta 36,5% de sua população com 18 anos ou mais sem o Ensino Fundamental completo, evidenciando a necessidade de aprofundar as investigações sobre os fatores territoriais, sociais e institucionais que influenciam esse cenário. Os próximos passos consistem em mapear a distribuição espacial dessa oferta e cruzá−la com o perfil socioeconômico e demográfico dos municípios da Região Serrana do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sinopses Estatísticas da Educação Básica (2015 a 2025). Brasília: INEP, [2015−2025]. TONET, Ivo. Teoria Social Crítica: do que se trata? In: _____. Em defesa do pensamento crítico. Maceió: EDUFAL, 2013. Disponível em: https://ivotonet.xp3.biz/arquivos/Teoria_social_critica.pdf.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7113**

TITULO:Os 40 anos da Escola Municipal Leonardo Boff e sua centralidade na trajetória de mobilização da Comunidade do Contorno.

AUTOR(ES) : **LAILA LEITE ALVES**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO COSTA DE SOUZA**

RESUMO: O trabalho é desenvolvido a partir de uma trajetória de pesquisa e extensão desenvolvida junto à comunidade do Contorno, localizada no município de Petrópolis, que tem origem nas experiências vivenciadas pela autora durante dois anos de participação em um projeto de Iniciação Científica e se desdobra atualmente em uma articulação com a comunidade por meio de uma extensão universitária. O objetivo é analisar a importância da Escola Municipal Leonardo Boff para os processos de mobilização e organização comunitária no Contorno, identificando de que maneira a escola se constituiu não apenas como espaço de educação formal, mas também como referência para a construção de vínculos sociais, participação coletiva e fortalecimento da comunidade. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa e fundamenta−se na observação participante e na análise de uma entrevista com a diretora da escola, voltada para a compreensão da trajetória da instituição ao longo de seus quarenta anos de existência e de sua relação com um todo coletivo. A comunidade do Contorno possui uma trajetória marcada pela mobilização popular permanente em defesa dos direitos de seus moradores. Nesse contexto, a construção da Escola Municipal Leonardo Boff constitui um dos principais marcos dessa história, e simboliza um processo de construção coletiva de políticas públicas e gestão pública local (Milani, 2008). Inaugurada em 1986, a escola foi construída por meio de mutirões organizados pela própria comunidade, tornando−se não apenas um espaço destinado à educação formal, mas também um local de encontro, organização e fortalecimento da vida comunitária. Além de garantir o acesso à educação pública, a instituição abriga iniciativas coletivas importantes para a organização local, como a atuação da Associação de Pais e Professores, que participa da gestão e do encaminhamento de demandas da comunidade. O trabalho busca entender a escola como uma “arena pública”, espaço onde se articulam ações em torno de “problemas públicos” e deslocando o monopólio das decisões do Estado para a comunidade (Cefai, 2008). Da mesma maneira, identificar de que maneira a escola funciona como um ambiente onde os moradores se formam politicamente, compartilhando ideias e construindo uma identidade coletiva da comunidade e sendo além de um espaço de educação formal, um espaço pedagógico para a organização social (Gohn, 2006). Como resultado, constata−se que a escola desempenha um papel central na constituição e no fortalecimento das redes de participação comunitária. A análise evidencia que a instituição ultrapassa sua função como espaço de educação formal, consolidando−se também como um importante espaço de educação não formal, de encontro e de articulação coletiva. Assim, a pesquisa confirma a relevância da instituição para a manutenção e o fortalecimento das práticas de participação e organização social no território.

BIBLIOGRAFIA: CEFAI, Daniel. Como nos mobilizamos?: A contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva. Dilemas, 2008. GOHN, Maria da Glória. Educação não−formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: avaliação de políticas públicas Educacionais, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27−38, 2006. MILANI, Carlos R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino−americanas e europeias. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, p. 551−579, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7126**

TITULO:E ALI QUASE MORRER É CONTINUAR VIVENDO: RACISMO E A COR DO DESASTRE SOCIOAMBIENTAL EM LAJEDINHO−BA

AUTOR(ES) : **GEISA TELES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DE FÁTIMA LIMA SANTOS**

RESUMO: Esta pesquisa é parte da dissertação de mestrado intitulada " Águas que movem moinhos nunca são águas passadas: a continuação do desastre socioambiental para os sobreviventes em Lajedinho−BA" , trabalho que foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior − Brasil (CAPES) e compõe a produção do Grupo−ORI − Grupo de Estudo e Pesquisa em Raça, Gênero e Sexualidade. A pesquisa parte da experiência vivida em Lajedinho−BA, onde em 2013 uma enxurrada devastadora matou 17 pessoas e deixou quase mil desabrigadas. Mais que desastre ambiental, trata−se de um desastre socioambiental, pois revela a indissociabilidade entre humanos e natureza. Argumenta−se que tais catástrofes não são naturais, mas resultado de processos históricos, políticos e coloniais que moldam territórios e acentuam desigualdades. O colonialismo, ao transformar a terra e vidas humanas e não humanas em recursos, estruturou vulnerabilidades que hoje se expressam em eventos climáticos extremos. Assim, desastres são compreendidos como processos sociais e históricos, atravessados por desigualdades raciais, como evidencia o vestígio da escravidão, que expõe populações negras a maior risco e precariedade. Pergunta−se, por fim, se políticas de adaptação poderiam ter evitado tantas perdas, afirmando a urgência de pensar desastres como tragédias humanas.

BIBLIOGRAFIA: BISPO, Antonio. Colonização, quilombos: modos e significados. Brasília: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2015. FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho. Ubu Editora, 2022. SHARPE, Christina. No vestígio: negridade e existência. Trad.: OLIVEIRA, Jass. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7157**

TITULO:Participação infantil nas práticas de leitura e escrita na Educação Infantil: uma experiência no Complexo da Pedreira − RJ

AUTOR(ES) : **KISSIA MOURA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA CORSINO**

RESUMO: Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica e um espaço de produção de experiências, interações e múltiplas linguagens, este trabalho busca refletir sobre a participação das crianças nas práticas de leitura e escrita, compreendendo−as como sujeitos de direitos e produtoras de culturas. O estudo foi desenvolvido em uma turma de Pré I, com crianças de quatro anos, em um Espaço de Desenvolvimento Infantil, localizado no Complexo da Pedreira, Rio de Janeiro, por meio de uma pesquisa qualitativa, assumindo a perspectiva da professora−pesquisadora. O conceito de participação fundamenta−se em Berit Bae (2015), que a compreende como um processo democrático que ultrapassa a possibilidade de escolha, envolvendo a escuta, o diálogo e a influência efetiva das crianças nas decisões que dizem respeito à vida coletiva. Nessa direção, Qvortrup (2010) concebe as crianças como atores sociais competentes, capazes de produzir sentidos e participar da construção das práticas sociais e educativas. Assim, a participação infantil é entendida como condição para experiências pedagógicas que reconhecem as crianças como interlocutoras legítimas. A investigação teve origem nas observações do cotidiano da turma, em que as crianças manifestavam diferentes formas de se relacionar com os livros e compartilhavam, nas rodas de conversa, suas experiências com a literatura. A partir da escuta de seus interesses e discursos, foi construída coletivamente uma proposta de leitura, na qual as crianças participaram das decisões sobre a organização da atividade, a escolha da história e do espaço. Esse movimento deslocou o planejamento de uma ação pensada para as crianças para uma prática construída com elas, evidenciando que a escuta do professor transforma os interesses infantis em experiências pedagógicas significativas. A experiência evidenciou que a participação infantil fortalece o vínculo das crianças com os livros e amplia a produção de sentidos sobre a leitura, tornando−a uma prática social compartilhada. Observou−se maior envolvimento, pertencimento e interesse das crianças quando participaram das decisões, ressignificando sua relação com os livros e com a literatura. Os achados desta pesquisa evidenciam que a participação das crianças constitui um princípio estruturante das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, uma vez que a escuta de seus discursos e a incorporação de suas decisões potencializam as experiências pedagógicas, tornado−as mais democráticas, dialógicas e comprometidas com o protagonismo infantil.

BIBLIOGRAFIA: BERIT, Bae. O direito das crianças a participar − desafios nas interações do quotidiano. Da Investigação às práticas, 6 (1), p. 7−30, 2015 QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 631−643, maio/ago., 2010

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7165**

TITULO:EMPREENDEDORISMO SOCIAL E EDUCAÇÃO 4.0: DISSEMINAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

AUTOR(ES) : **SOFIA ROCHA DAVINI,YUKA CARVALHO CABRAL DA SILVA,VICTORIA LETICIA BRAGA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **CAMILA AZEVEDO SOUZA**

RESUMO: Este trabalho apresenta a sistematização inicial da análise empírica da pesquisa “Mercantilização e reforma empresarial da educação básica: disseminação do projeto educativo do Fórum Econômico Mundial no Brasil contemporâneo”, desenvolvida no Instituto Multidisciplinar de Química (IMQ), do Centro Multidisciplinar UFRJ−Macaé, cujas reflexões teórico−metodológicas são tecidas coletivamente contando com nossa contribuição como bolsista FAPERJ e bolsistas voluntárias. O objetivo geral é analisar o projeto educativo do Fórum Econômico Mundial (FEM), evidenciando como suas concepções e ações são disseminadas por reformadores empresariais da educação básica na realidade brasileira. Alicerçada no método do materialismo histórico e, mais especificamente, nos conceitos gramscianos de hegemonia e intelectual orgânico, bem como em contribuições marxistas sobre mercantilização e reforma empresarial da educação, a pesquisa desenvolve uma análise baseada em fontes documentais, tendo como recorte empírico as concepções e ações do FEM difundidas por reformadores empresariais da educação básica no Brasil contemporâneo, a partir do seu alinhamento, em 2012, à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), com ênfase em competências e oportunidades de emprego. Atualmente, o processo de investigação está concentrado na sistematização da análise empírica, lapidando a consolidação do corpus documental para avançar na elaboração do Relatório Final. Como considerações parciais, cabe destacar que o projeto educativo do FEM é constituído pela centralidade dos slogans do empreendedorismo social e da Educação 4.0, mobilizando as seguinte ênfases: (1) a ênfase em tecnologia, inovação e criatividade é mobilizada sob uma lógica gerencialista de flexibilidade e customização, o que evidencia os interesses burgueses em articular o investimento em capital humano e capital social com o investimento em capital tecnológico e capital inovador; (2) a ênfase em pedagogias caracterizadas como “inovadoras” é exaltada em conjunto com a perspectiva de uma aplicação pragmatista e mercadológica para alavancar novas ideias e novos produtos, o que adensa a hegemonia das pedagogias neoescolanovista, neoconstrutivista e neotecnicista. Trata−se, portanto, de novos dados de realidade sobre as estratégias hegemônicas de mercantilização da educação básica, cujas análises sobre os vínculos com organizações empresariais brasileiras ainda serão aprofundadas.

BIBLIOGRAFIA: SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. SOUZA, Camila Azevedo. Educação básica em disputa: o jogo dos empresários no mercado mundial do conhecimento no século XXI. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7166**

TITULO:ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E INTERSECCIONALIDADES

AUTOR(ES) : **RODRIGO OLIVEIRA DE CARVALHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA REGINA VIANA**

RESUMO: O presente estudo consiste em um projeto de tese de doutorado vinculado ao Programa de Pós−Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EICOS/UFRJ), inserido na linha de pesquisa Psicossociologia da Saúde e Comunidades. A pesquisa tem como objetivo analisar de que modo a equipe de enfermagem atuante nos serviços de Saúde Mental da cidade do Rio de Janeiro percebe a interseccionalidade como recurso analisador e estratégia de cuidado no contexto da Atenção Psicossocial. Busca−se, especificamente, identificar os atravessamentos produzidos pelos marcadores sociais da diferença — especialmente raça, gênero, classe e territorialidade — nos processos de trabalho e nas práticas de cuidado desenvolvidas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). O estudo será desenvolvido a partir da cartografia enquanto método de pesquisa−intervenção, articulada aos pressupostos da pesquisa−ação. Fundamentada na filosofia da diferença de Deleuze e Guattari, a cartografia compreende a realidade como dinâmica, múltipla e rizomática, acompanhando processos, afetos, relações e movimentos produzidos nos territórios institucionais e existenciais. Nessa perspectiva, o pesquisador assume sua implicação no campo como elemento constitutivo da produção do conhecimento. O cenário da pesquisa será composto por três CAPS localizados na Área Programática 3.2 do município do Rio de Janeiro. A produção dos dados ocorrerá por meio de observação participante, acompanhamento das rotinas das equipes de enfermagem e elaboração de diários de campo inventivos, compreendidos como dispositivos analíticos capazes de registrar intensidades, tensões, encontros e processos de subjetivação presentes no cotidiano dos serviços. A discussão parte da compreensão de que a enfermagem brasileira é atravessada por desigualdades estruturais de raça e gênero. Embora a categoria seja majoritariamente composta por mulheres negras, estas ocupam, em sua maioria, posições marcadas pela precarização do trabalho e menor acesso à ascensão profissional. No campo da Saúde Mental, tais desigualdades também atravessam os usuários dos serviços, sobretudo a população negra e periférica, historicamente mais vulnerabilizada. A interseccionalidade, conforme proposta por Akotirene, possibilita compreender como diferentes sistemas de opressão operam de forma simultânea e estruturante nas relações de cuidado e nos processos institucionais. Como resultados esperados, pretende−se mapear práticas de cuidado, modos de organização do trabalho e estratégias produzidas pelas equipes de enfermagem diante das desigualdades sociais presentes no campo da Saúde Mental, contribuindo para a construção compartilhada de conhecimentos comprometidos com os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, da Atenção Psicossocial e da equidade em saúde.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Polén, 2019. COFEN; FIOCRUZ. Enfermagem celebra os 34 anos do SUS: maior categoria profissional da rede pública com 87,27 % dos trabalhadores. Recife, Cofen/Fiocruz, 19 set. 2024. Informe ENSP. Disponível em: [site da Fiocruz]. Acesso em: 28 jul. 2025. (Texto de divulgação de pesquisa oficial do Cofen/Fiocruz) DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v. 1

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7178**

TITULO:Relato de experiência sobre a atuação do projeto de extensão “avaliação neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem”

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DE SOUSA MARTINS FREITAS,ALINE DE LIMA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar as atividades do projeto de extensão “Avaliação Neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem”, por meio de um relato de experiência. As informações descritas baseiam−se nos achados do processo de avaliação neuropsicológica, sem reprodução de laudos ou outros documentos técnicos. Os relatos preservam o anonimato e a confidencialidade dos participantes, com a supressão de informações que permitam sua identificação. Este projeto volta−se para a avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes com queixas escolares, suspeitas de transtornos do neurodesenvolvimento ou alterações emocionais. O objetivo da avaliação neuropsicológica é compreender o perfil de desenvolvimento e funcionamento cognitivo e socioemocional da pessoa, a fim de esclarecer queixas relativas à aprendizagem e/ou comportamento. No processo de avaliação neuropsicológica, consideram−se aspectos que influenciam o desenvolvimento, como a interação familiar, a adequação do processo de aprendizagem e características emocionais, ambientais e sociais. Os extensionistas realizam entrevistas com responsáveis, aplicam testes neuropsicológicos, utilizam da observação e atividades livres. Também, é estabelecido contato com os pais, escolas e demais profissionais envolvidos no cuidado da criança. A equipe de avaliação neuropsicológica trabalha em colaboração com a equipe de Estimulação Neuropsicológica da DPA−UFRJ. A equipe colabora com o projeto ELO (escrita, leitura e oralidade) que avalia e proporciona oficinas de leitura e escrita para crianças no IPPMG−UFRJ. Além disso, colabora com a instituição filantrópica União das Operárias de Jesus que apoia crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com atividades no contraturno escolar e bolsa de estudos em escola particular parceira. A experiência evidencia a potência formativa da extensão em avaliação neuropsicológica quando pensada como processo reflexivo e articulado ao contexto social, escolar e familiar da criança e adolescente, sendo também o caminho para a construção de propostas de intervenções sensíveis às especificidades de cada sujeito. Sendo assim, a avaliação é entendida como uma ferramenta integrativa, que fortalece a relação do sujeito com a sociedade, e não apenas de classificação.

BIBLIOGRAFIA: FICHMAN, Helenice Charchat. Neuropsicologia clínica. 1. ed. Barueri: Manole, 2021. FUENTES, Daniel et al (org.). Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7180**

TITULO:GÊNERO E RESISTÊNCIA NA FOTOGRAFIA EXPERIMENTAL LATINO−AMERICANA

AUTOR(ES) : **CORA LIMA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **VICTA DE CARVALHO**

RESUMO: Historicamente embasada por matrizes coloniais e eurocêntricas, o que o senso comum considera como a “fotografia tradicional” é utilizada, desde sua origem, como um dispositivo de poder, vigilância e exploração do outro. Segundo Ariella Azoulay (2019), a invenção da fotografia está indissociavelmente ligada às origens do imperialismo moderno, funcionando como uma ferramenta que não apenas documenta, mas ativamente produz e legitima a pilhagem, a classificação e a exclusão de corpos subalternizados. Para a autora, a câmera opera como uma arma soberana que decide quem tem o direito de aparecer e sob quais condições. Em oposição à esse padrão, as produções artísticas contemporâneas têm se desviado dos modos de representação hegemônicos através de práticas experimentais e da expansão da linguagem fotográfica na direção das misturas, dos atravessamentos entre os diferentes meios artísticos e da reinvenção da prática fotográfica. Sob essa ótica, observamos que se insere a questão da produção fotográfica experimental latino−americana contemporânea, historicamente marcada pelo documental e pela fotografia de denúncia. Ao promover diálogos com outros campos artísticos, a fotografia experimental de artistas latino−americanos busca alternativas à visão estética ancorada em matrizes coloniais europeias e estadunidenses, se mostrando um potente elemento de subversão estética e política. Sendo assim, o presente artigo direciona o olhar para a produção de mulheres fotógrafas latino−americanas que utilizam a fotografia experimental e expandida como ferramenta de contestação estético−política e de descolonização do olhar. Em especial, destaca−se a obra “Bajo el Sol Negro” (1991) da fotógrafa peruana Milagros de la Torre, em que a artista promove uma releitura de técnicas tradicionais diretamente ligadas à uma prática de descaracterização das populações andinas, em detrimento ao padrão europeu. Dentro da proposta, busca−se articular os estudos sobre gênero e fotografia na América Latina, propostos por Erika Zerwes e Helouise Costa (2021), à perspectiva de Andrea Giunta (2018) sobre a atuação das mulheres na arte latino−americana, com as noções de "fotografia fora de si" de Natalia Brizuela (2014) e os apontamentos de Ariella Azoulay em seu livro “História Potencial: Desaprender o Imperialismo” (2019). O objetivo é observar de que modo as relações de poder sobre o outro se inserem no aparato fotográfico tradicional e investigar de que modo essas artistas enfrentam e subvertem tal regime estético e político, transformando a fotografia em uma prática de resistência subjetiva e coletiva.

BIBLIOGRAFIA: BRIZUELA, Natalia. Depois da fotografia: uma literatura fora de si. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. GIUNTA, Andrea. Feminismo y Arte Latinoamericano: Historias de artistas que emanciparón el cuerpo. Argentina: Siglo XXI Ediciones, 2018. ZERWES, Erika. COSTA, Helouise. Mulheres Fotógrafas / Mulheres Fotografadas: fotografias e gênero na América Latina. Brasil: Intermeios, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7182**

TITULO:Caracterização do trabalho escravizado contemporâneo e perfil de trabalhadores/as resgatados/as na cidade do Rio de Janeiro (2019–2024)

AUTOR(ES) : **POLLYANA KETCHLEN DOS SANTOS PEREIRA,CAMILY XAVIER DE ARAUJO,MARIA VICTORIA DE MORAIS PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ROSIMAR SOUZA DOS SANTOS BORGES,MARCELA SOARES**

RESUMO: O presente estudo analisa as dinâmicas de exploração laboral no município do Rio de Janeiro entre 2019 e 2024, com o objetivo de caracterizar o trabalho escravizado contemporâneo e traçar o perfil socioeconômico das pessoas resgatadas nesse período. A metodologia adotada consistiu em uma investigação multidimensional e qualitativa de dados provenientes de operações de resgate do Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM), centrando−se exclusivamente no território da capital fluminense. Como estudante integrante da equipe de execução, minha atuação concentrou−se na coleta, tabulação e análise de indicadores de etnia−raça, gênero e origem presentes nos relatórios de fiscalização, além da sistematização das condições de moradia e violações de direitos humanos relatadas. Os resultados demonstram que a escravização urbana na capital concentra−se em setores de baixa qualificação, notadamente nos serviços de alimentação e no trabalho doméstico. No setor doméstico, as vítimas foram exclusivamente mulheres, com incidência alarmante de adultas maduras e idosas, frequentemente em estado de isolamento psicossocial e desnutrição. Nos restaurantes, predominam homens e migrantes internos, majoritariamente oriundos do Ceará. As violações identificadas abrangem duas frequentes tipificações do artigo 149 do Código Penal Brasileiro: a jornada exaustiva e as condições degradantes, pois a maioria vivenciava jornadas exaustivas em escalas de 7x0, ausência de descanso semanal e alojamentos degradantes marcados por sujeira, mofo, infestação de pragas e graves riscos de incêndio por fiação exposta. As considerações parciais indicam que a opressão−superexploração na metrópole expressa a subalternização regional, étnico−racial e de gênero na divisão social do trabalho. Podemos destacar que a situação da escravização contemporânea evidencia, de modo cristalino, a característica estrutural e sistemática da condição laboral brasileira, que é a superexploração da força de trabalho. Porque essas pessoas resgatadas além de terem o fundo de consumo violado (negação de parte ou de todo o salário), passavam por uma grave expropriação do fundo de vida, devido ao comprometimento da saúde física e mental, que as condições degradantes e jornadas extenuantes ocasionaram. Sendo as operações de resgate,realizadas pelo GEFM, fundamentais para a garantia de reparações financeiras, dos direitos trabalhistas e da dignidade humana.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Código Penal Brasileiro. Art. 149. Brasília, DF. CPT/PLASSAT. Dados da Escravidão Contemporânea no Rio de Janeiro (1995−2024). 2025. 3. FIGUEIRA, Ricardo Rezende et al. (org.). Escravidão ilegal: migração, gênero e novas tecnologias em debate. Rio de Janeiro: Mauad X, 2022 4. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relatórios de Fiscalização e Autos de Infração (2019–2024). 5. SOARES, Marcela. Escravidão e dependência: opressões e superexploração da força de trabalho brasileira. Marília: Lutas Anticapital, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7185**

TITULO:Falemos a cerca do que nos permite permanecer: Narrativas de docente em contrução, a partir do Programa de Residência Pedagógica

AUTOR(ES) : **CECILIA DO ESPIRITO SANTO ESTEVES**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: A presente pesquisa compõe monografia em construção, onde propõe−se investigar os processos de construção de identidade negra de uma professora em formação, através das experiências no Programa de Residência Pedagógica (RP). Nesse sentido, pretendo discorrer sobre minha trajetória escolar e acadêmica em relação aos momentos vivenciados durante a RP, evidenciando o espaço escolar como fundamental para o desenvolvimento da identidade de pessoas negras. O estudo utiliza abordagem qualitativa, através da pesquisa autobiográfica enquanto metodologia de investigação, por meio de análise episódica (Kilomba, 2019). Foram utilizadas as notas de campo para a realização da pesquisa. De acordo com Sousa e Cabral (2015), a pesquisa narrativa é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos pesquisadores, proporcionando a reflexão acerca das ações docente a partir das experiências vivenciadas. O Programa de Residência Pedagógica foi realizado no subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em escola pública do município do Rio de Janeiro, localizada na zona norte, no período de maio de 2023 a abril de 2024, com uma turma de Educação Infantil, em etapa pré escolar, onde o subnúcleo “Diversidade” tinha como propósito atuar a partir dos conceitos de cultura e diferença. Nesse contexto, nota−se, no período inicial de acompanhamento da turma, a escassez de elementos que permitam às crianças pretas e pardas se identificarem positivamente como negras no cotidiano escolar, levando a problematização do currículo fundamentado na ideologia da colonialidade. Em diálogo com a minha trajetória acadêmica, surge o questionamento se a escola, através de suas práticas e planejamentos, atende os direitos garantidos à infância quando se trata de crianças negras, visando refletir sobre o papel da instituição na educação para as relações etnico raciais. Além disso, a experiência da RP me levou a refletir sobre a como os conhecimentos que construímos na Universidade irão influenciar na nossa carreira docente. Nesse sentido, cabe questionar se um currículo que privilegia saberes eurocêntricos proporciona aos futuros educadores/as meios efetivos de utilizar as diferenças enquanto vantagem pedagógica (Candau, 2020) no cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera. Didática e Fazeres−Saberes Pedagógicos: Diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: Episódios de racismo no cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. DA SILVA SOUSA, Maria Goreti; DE OLIVEIRA CABRAL, Carmen Lúcia. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. Horizontes, [S. l.], v. 33, n. 2, 2015. DOI: 10.24933/horizontes.v33i2.149. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149. Acesso em: 5 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7200**

TITULO:TRAVESSIAS DO LUTO: REPERCUSSÕES NARCÍSICAS DA PERDA

AUTOR(ES) : **JULIA SILVEIRA DE SA,MARIA EDUARDA FERNANDES MACHADO ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CAROLINA SAMPAIO FERREIRA,ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO,DOLORES CAROLINA MENEZES DA MOTTA,LUDMILA STALLEIKEM SEBBA,THAINÁ SOUZA COSTA**

RESUMO: Introdução: O presente trabalho parte da pesquisa desenvolvida pelo projeto “Luto e Laço Social” em articulação com a clínica em grupo realizada na atividade de extensão na Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ. Trata−se do grupo Travessias do Luto, um espaço clínico ofertado no nível da atenção primária para adultos que vivenciaram perdas ou mortes de familiares ou pessoas próximas. A partir desta experiência, foi possível observar como o luto é marcado muitas vezes por um forte abalo na dimensão narcísica, o que se traduz em um processo que afeta as relações do sujeito com a realidade de maneira contundente. Isso se evidencia, principalmente, pelas alterações sentidas em relação aos aspectos da temporalidade e da identidade. Trata−se, portanto, de interrogar a dimensão narcísica do luto, na medida em que a perda é capaz de incidir sobre as próprias condições de sustentação subjetiva. Problemática: As questões da clínica contemporânea revelam a pregnância de um sofrimento psíquico intenso no que diz respeito ao abalo narcísico provocado pelo luto. Sob a perspectiva psicanalítica, a relação entre o luto e a identificação já havia sido apontada desde o princípio, quando a ligação entre os processos é posta em relevo pelo clássico “Luto e melancolia” (1917). Considerando que o processo de identificação é decorrente da investigação acerca do narcisismo (FREUD, 1914), temos que o luto persiste como razão dos impasses encontrados na prática clínica. Objetivo: Neste trabalho — com a ressalva sobre a ênfase dada ao quadro da melancolia —, buscamos revisitar a relação do processo de luto com a afetação da dimensão narcísica para a elaboração de possíveis orientações aos impasses postos pela clínica contemporânea. Metodologia: A pesquisa se orienta pelo método psicanalítico, considerando que a investigação se produz a partir da articulação entre a escuta clínica e a elaboração teórica, conforme delineado por Freud (1912). O material analisado parte da clínica em grupo e da supervisão realizada na atividade de extensão da FIOCRUZ, bem como das discussões vinculadas ao projeto “Luto e Laço Social”. Resultados esperados: Esperamos que a investigação sobre a relação entre o trabalho de luto e o narcisismo possa contribuir para a produção de novas orientações clínicas atinentes ao sofrimento identificado. Almejamos, ainda, que essa produção possa colaborar com o campo das práticas de saúde, ao reconhecer possíveis formas sob as quais o referido sofrimento afeta a saúde de pessoas e comunidades.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. (2010). Introdução ao narcisismo. In: Obras completas, volume 12: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914–1916). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. FREUD, S. (2010). Luto e melancolia. In: Obras completas, volume 12: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914–1916). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. FREUD, S. (2017) Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico. IN: Obras Incompletas de Sigmund Freud: Fundamentos da clínica psicanalítica. 1. ed. Belo Horizonte: Áutêntica Editora. (obra original publicada em 1912).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7201**

TITULO:MODOS DE SER E HABITAR AS CIDADES: UMA ANÁLISE DE IMPLICAÇÕES EM UM DISPOSITIVO GRUPAL

AUTOR(ES) : **STELLA COSTA ANGELO,MARCELA LAIZA MUNIZ VICENTE,ISABELLA BATISTA ROMEIRO DE ASSIS,MARIA JULIA PERRENOUD VITORINO,MATEUS THOMAZ BAYER**

ORIENTADOR(ES): **ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO**

RESUMO: O presente trabalho parte da ação de extensão “Modos de Ser e Habitar as Cidades: uma perspectiva das cidades negadas”, cuja atividade vem da parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro. Nos articulamos ao projeto social Acelerando a Escolaridade , voltado à educação em direitos para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Com o objetivo de incidir sobre as relações entre saúde e cidade, o projeto atua a partir de encontros grupais semanais, que envolvem uma produção narrativa coletiva e processos de circulação pela cidade, entendidos como dispositivos de cartografia social. Além disso, as ações extensionistas também incluem discussões teóricas semanais, supervisões e a produção de diários de campo. Resultado de processo mais amplo, o projeto inicia suas atividades formais em 2026, contendo, em sua implementação, uma série de desafios capazes de se converter em analisadores cruciais acerca das relações históricas, raciais e de poder. Nesse sentido, visa estabelecer estratégias para o reconhecimento de vínculos territoriais, a ampliação de redes de cuidado e a valorização de saberes situados produzidos pelos respectivos participantes, explorando também as reverberações e as recursividades entre clínica e política no contexto das práticas extensionistas. Orientado pela Análise Institucional e a Socioterapia de inspiração fanoniana, este trabalho tem como objetivo se debruçar sobre uma análise das implicações nas práticas grupais. A partir disso, destacamos como a noção de Interseccionalidade – que desde Kimberlè Crenshaw desdobra críticas às diferentes formas de opressão a partir da sobreposição dos marcadores sociais da diferença – pode contribuir aos desafios relacionados à Transversalidade – tal como compreendido por Félix Guattari – neste dispositivo. Valendo−se de uma bibliografia mobilizada em função do problema, este trabalho buscará estabelecer linhas gerais para uma análise das implicações em jogo no presente momento de implementação do projeto. Com isso, por via de uma elaboração a partir do conceito de Interseccionalidade, intencionamos situar e compreender os limites e as possibilidades da importação de uma perspectiva como a da Análise Institucional para o Sul Global.

BIBLIOGRAFIA: CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, v. 10, n. 1, p. 171–188, jan. 2002. FANON, Frantz. Alienação e liberdade: escritos psiquiátricos. 1a edição ed. São Paulo, SP: Ubu Editora, 2020. GUATTARI, Félix; DELEUZE, Gilles. Psicanálise e Transversalidade: Ensaios de Análise Institucional. 1a edição ed. [S.l.]: Editora Ideias e Letras, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7216**

TITULO:OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA NA PRÉ−ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AUTOR(ES) : **GABRIELLE FERREIRA SILVA CAETANO,JULIA TAVARES DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO: O presente trabalho é um recorte de um estudo maior desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa e Oportunidades Educacionais (Lapope) da UFRJ, intitulado “Fatores escolares associados à aprendizagem de crianças”, financiado pela FAPERJ e pelo CNPq. O estudo maior, no qual a autora atua como bolsista (PIBIC/UFRJ), investiga aspectos relacionados à qualidade de processo, estrutura e desenvolvimento infantil na Educação Infantil, com base em dados longitudinais coletados entre 2017 e 2022 em 46 unidades escolares e cerca de 3.500 crianças no município do Rio de Janeiro. Estudos longitudinais com foco na Educação Infantil como o EPPE (Effective Provision of Pre−School Education) (Sylva et al., 2004), mostram que a qualidade da oferta educacional e das interações em sala está associada à aprendizagem. Semelhantemente, estudos em eficácia escolar indicam que a qualidade das interações pedagógicas e a exposição intencional ao currículo constituem fatores importantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças (Siraj et al., 2019). No contexto brasileiro, esse é um debate relevante, tendo em vista os desafios persistentes relacionados ao desempenho em matemática e as desigualdades observadas no desenvolvimento da numeracia emergente na pré−escola (última etapa da Educação Infantil). Diante disso, o presente trabalho busca analisar as experiências e oportunidades de aprendizagem em matemática proporcionadas às crianças do segundo ano da pré−escola (Pré−II), pensando nas seguintes questões: Com que frequência atividades relacionadas à matemática são propostas nas turmas investigadas?; Quais habilidades matemáticas são trabalhadas nessas atividades?; Como varia a qualidade das interações pedagógicas em turmas que apresentam diferentes níveis de aprendizagem? Partimos da hipótese de que as crianças são mais expostas a experiências voltadas à linguagem do que a atividades relacionadas à matemática e, quando estas ocorrem, tendem a apresentar menor frequência e qualidade da interação. Para as análises, utilizam−se filmagens realizadas em 60 turmas de Pré−II, distribuídas em 39 escolas da rede pública do município do Rio de Janeiro, codificadas com o protocolo Classroom Assessment Scoring System CLASS−Pre−K (Pianta, Paro e Hamre, 2008). O instrumento avalia a qualidade das interações em quatro trechos de 20 minutos sob três domínios (apoio emocional, organizacional e instrucional) e registra as áreas das atividades (como matemática e linguagem). A partir do material empírico, analisaremos a frequência de atividades nas 60 salas. Depois, selecionaremos salas com exposição à matemática em ao menos dois trechos da gravação: um grupo com alta e outro com baixa aprendizagem em matemática das crianças no segundo ano da pré−escola (Pré−II). Suas gravações serão reanalisadas para identificar quais objetivos de matemática aparecem nas práticas docentes e como são as interações ligadas a maiores e menores ganhos, usando o CLASS.

BIBLIOGRAFIA: PIANTA, R. C.; PARO, L. P.; HAMRE, B. K. Classroom Assessment Scoring System – Manual Pre−K. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2008. SIRAJ, Iram; SAMMONS, Pam; TAGGART, Brenda; MELHUISH, Edward; SYLVA, Kathy; SHEPHERD, Donna−Lynne. Teaching in effective primary schools: research into pedagogy and children's learning. London: Institute of Education Press, 2019. SYLVA, Kathy; MELHUISH, Edward; SAMMONS, Pam; SIRAJ−BLATCHFORD, Iram; TAGGART, Brenda. The Effective Provision of Pre−School Education (EPPE) Project: Final Report – A Longitudinal Study Funded by the DfES 1997–2004. London: Department for Education and Skills, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7218**

TITULO:O LEGADO MARXISTA NO PENSAMENTO DO FEMINISMO AUTONOMISTA ITALIANO

AUTOR(ES) : **JESANA GERMANO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO: O presente trabalho advém da pesquisa de doutorando, ainda em andamento, em Serviço Social e dos debates teóricos sobre a reprodução das relações sociais/patriarcais de gênero promovido pelo projeto de pesquisa e Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha (BFPV) da UFRJ. A BFPV promove encontros semanais de leituras sobre temas que envolvem a reprodução social e a violência de gênero , através da perspectiva do feminismo−marxista. Nesse sentido, este resumo busca condensar a contribuição do marxismo no pensamento do feminismo autonomista italiano e a elaboração teórica desse feminismo sobre a teoria do valor e sobre o trabalho doméstico não remunerado . A tradição do feminismo−marxista, legatária tanto do acervo categorial de Marx quanto das polêmicas engendradas pela tradição marxista, apresentam reflexões nos quais se assentam como problemas centrais a questão da reprodução social, a divisão sexual do trabalho e o valor do trabalho doméstico não remunerado. As categorias reprodução social e trabalho no interior desse feminismo advém da descoberta marxiana sobre a produção material como condição central na vida social e do reconhecimento de que “as condições de produção são ao mesmo tempo as condições de reprodução” (MARX, 2018, p. 641). Esses eixos correspondem a um método que considera a historicidade do movimento dialético de uma matéria específica, chamada sociedade burguesa. A totalidade apresentada pelo autor, por ser histórico−dialética reforça a desnaturalização da posição dos sujeitos no processo de produção, visto que seu método considera o ser social como produtor da consciência. No sentido de direcionar as condições naturalizadas à elaboração da razão histórico−crítica, teóricas autonomistas italianas da década de 1970, como Silvia Federici (2017) e Leopoldina Fortunati (2026) refletiram sobre como o desenvolvimento capitalista impacta a vida das mulheres e como a força de trabalho feminina é apropriada pelo capital. Federici (2017) expande os aspectos históricos apresentados por Marx (2018) sobre a acumulação primitiva e suas expropriações originárias. A autora considera que a transformação do trabalho servil para o trabalho livre é mediada pela estrutural subalternização do corpo feminino. O pensamento de Leopoldina (2026), ao polemizar com a perspectiva leninista sobre “o que fazer” diante do trabalho doméstico não remunerado , afirma que a emancipação feminina não pode ser atrelada apenas à sua inserção no trabalho extradoméstico ou da ampliação dos serviços sociais. A autora retoma às categorias marxianas de valor de uso e valor de troca para defender que esse tipo de trabalho produz valor. O que concluímos, de maneira parcial, é que o feminismo autonomista italiano denuncia como a expansão capitalista sobre a esfera reprodutiva elabora um tipo de mulher juridicamente livre para a venda de sua força de trabalho, mas programada para servir ao ordenamento da extração de mais−valia e ao patriarcado.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Editora Elefante, 2017. FORTUNATI, Leopoldina. O Arcano da reprodução. Donas de casa, prostitutas, operárias e capital. Boitempo Editorial, 2026. MARX, Karl. O Capital−Livro 1: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital. Boitempo Editorial, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7224**

TITULO:Avaliação neuropsicológica e vulnerabilidade social: relato de experiência da parceria com a instituição filantrópica União das Operárias de Jesus

AUTOR(ES) : **ALINE DE LIMA GOMES,ANA BEATRIZ DE SOUSA MARTINS FREITAS,ALESSANDRA SANTOS DE ARAúJO,MILANGE MARA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho objetiva relatar a experiência de colaboração entre a equipe do projeto de extensão "Avaliação Neuropsicológica e Perfis Cognitivos de Crianças com Dificuldade de Aprendizagem" e a instituição filantrópica União das Operárias de Jesus (UOJ). O projeto é voltado para a avaliação neuropsicológica (AN) de crianças e adolescentes com queixas escolares, suspeitas de transtornos do neurodesenvolvimento ou alterações emocionais. Além de investigar o funcionamento cognitivo, a AN permite diferenciar dificuldades de aprendizagem associadas a questões emocionais daquelas relacionadas a transtornos do neurodesenvolvimento, orientando encaminhamentos específicos como psicoterapia, quando a queixa está associada a fatores emocionais ou situacionais, ou acompanhamento especializado, quando há indícios de comprometimento no neurodesenvolvimento, possibilitando o estabelecimento de orientações para estratégias de ensino−aprendizagem voltadas à compreensão das fragilidades e potencialidades do indivíduo (MALLOY−DINIZ, 2010). A UOJ, por sua vez, acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, oferecendo atividades no contraturno escolar e bolsas de estudo em escola particular. A partir de queixas de dificuldade na aprendizagem apresentadas pelas crianças, pelos pais ou pela escola, a UOJ encaminha a criança para a AN na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ (DPA), a fim de investigar a origem das dificuldades apresentadas. Será apresentado um recorte ilustrativo dessa colaboração, enfatizando seus impactos para a criança, a família, a escola, a UOJ e para os extensionistas. Mais do que produzir uma hipótese diagnóstica, a avaliação propõe novos modos de entender a criança, orientando famílias, escolas e instituições na construção de práticas mais inclusivas e sensíveis às singularidades de cada indivíduo. O contato com diferentes perfis neurocognitivos e realidades sociais permite aos extensionistas aprofundar conhecimentos que vão além dos conteúdos teóricos, desenvolvendo um olhar mais crítico, ético e sensível às diferentes realidades sociais, ao mesmo tempo em que favorece aos participantes da avaliação uma compreensão mais ampliada sobre suas dificuldades, potencialidades e necessidades específicas. Dessa forma, a extensão proporciona vivências que extrapolam os limites do ensino tradicional, contribuindo para o desenvolvimento humano e profissional dos envolvidos (FORPROEX, 2012). A AN, nesse sentido, medeia a relação entre universidade, família, escola e comunidade, indo além da identificação de dificuldades, valorizando as potencialidades e a construção de caminhos possíveis para o desenvolvimento infantil, e superando o viés técnico para se consolidar como cuidado e transformação social, tornando−se acessível e promovendo uma formação acadêmica mais sensível às diferentes realidades sociais.

BIBLIOGRAFIA: FUENTES, Daniel et al. Neuropsicologia−: Teoria e Prática. Artmed Editora, 2014. MALLOY−DINIZ, Leandro F. et al. Avaliação Neuropsicológica−2. Artmed Editora, 2018. FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7226**

TITULO:Percursos de duas mediadoras literárias do projeto Lá vem história: experiências inquietantes na mediação da obra de André Neves

AUTOR(ES) : **GABRIELLE DOS SANTOS QUINTELA,YVELISE EMERIK DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMé DE ANDRADE**

RESUMO: Neste trabalho, elaboramos um relato de algumas experiências de mediações literárias implementadas pelas duas autoras, dentro de um projeto de extensão em que atuamos respectivamente em contextos de escolas públicas. O projeto “Lá vem história!”, proposto e financiado pela ONG Parceiros da Educação Rio de Janeiro, é realizado em parceria com o Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação (LEDUC), da Faculdade de Educação da UFRJ. A partir da mediação, valorizamos o acesso das crianças à literatura e atuamos por 12 horas semanais, em duas idas às escolas, implementando planejamentos de livros literários para turmas designadas. Para que esta mediação se sustente, o projeto compromete−se com a formação dos mediadores, a partir de reuniões semanais e de um curso inicial formador, processo formativo em que aprendemos a compartilhar saberes e aprofundamos a atuação mediadora, aumentando nosso repertório literário e exercitando−nos na valorização da literatura como experiência estética e em compreensões dos múltiplos sentidos, desvendados pelas crianças, que nos desafiam, ao serem trazidos à tona durante a leitura. O envolvimento "fortalece esse espaço de encontro pessoal e íntimo com as obras, em provocar instâncias de leitura literária no próprio mediador, antes mesmo de imaginar o que pode ser feito na sala de aula". (Munita, 2024, p.112) Como mediadoras literárias, conhecemos o livro Manu e Mila de André Neves. O interesse foi despertado pela sensibilidade da escrita e pelas ilustrações, elementos motivadores de nossa percepção na escolha pelo livro. Bajour (2012) afirma que a mediação é um espaço de comunicação intersubjetiva que desencadeia um intercâmbio de sentidos com a leitura. Nós relatamos a constatação da limitação de nossos planejamentos previamente realizados, e expomos aqui as conscientes ampliações do que originalmente havíamos proposto em processos distintos ocorridos em cada turma. As razões para mediar o livro em questão foram desencadeadas em uma das reuniões formativas, quando pudemos retomar a leitura original da obra e ampliamos nossa justificativa. Tornaram−se significativos o diálogo entre pares mediadores bem como relatamos as vivências da mediação com as crianças, cujas respostas, compartilhadas no momento da roda de conversa, mudaram nossa percepção inicial. Observamos, por meio das perspectivas (filosóficas e artísticas) das crianças, novas provocações pela obra de literatura infanto−juvenil, o que ampliou a nossa dimensão estética e ética por meio das ilustrações, da linguagem literária e do enredo. Contribuímos para que as crianças ocupem seu lugar com voz ativa na construção de novos desdobramentos e deslocamentos, ampliando suas possibilidades de autoria e atravessando nossas construções de sentido na mediação literária. (Andrade, 2025)

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Ludmila Thomé. Literatura e docência na infância: as imprescindíveis continuidades e aberturas de espaços à voz autoral na alfabetização. Revista Brasileira de Alfabetização, Belo Horizonte, n. 23, p. 1−13, 2025. DOI: 10.47249/rba2025908. BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012. MUNITA, Felipe. Eu, mediador(a): mediação e formação de leitores. Tradução de Dolores Prades. Lauro de Freitas: Solisluna; São Paulo: Selo Emília, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7232**

TITULO:PERTENCIMENTO ACADÊMICO: CAMINHOS POSSÍVEIS A PARTIR DO PROGRAMA DE MONITORIA DE APOIO PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRJ.

AUTOR(ES) : **LUCAS GABRIEL DE OLIVEIRA,HADES VIEIRA LUCAS,ALANNA DAHAN,BRUNO RODRIGUES GANEM,CASSIANA LOPES STEPHAN,CLEUDIZA FERNANDES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **NATHáLIA TERRA BARBOSA**

RESUMO: O Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico da Faculdade de Educação da UFRJ (PMAP−FE/UFRJ), como uma dentre as várias ações na universidade que enfocam a permanência estudantil, tem como objetivo principal a afiliação estudantil por meio de uma série de ações enfatizando, principalmente, o fortalecimento da relação com a universidade e a familiarização e experimentação com os processos de leitura, escrita e oralidade, com vistas a possibilitar uma relação mais potente com as diversas formas de expressão, produção e divulgação do conhecimento presentes na universidade. No entanto, por muito tempo, a universidade pública foi majoritariamente ocupada pelas elites econômicas do país. Desde a implementação das políticas de cotas (Lei nº 12.711/2012), tem−se observado uma transformação no perfil do alunado universitário, na direção de um ensino superior mais democrático e plural. Fruto das lutas dos movimentos sociais, as ações afirmativas não somente ampliam o acesso, garantem a efetivação de políticas públicas e a redução de desigualdades, mas impulsionam novos debates epistemológicos, transformando a universidade e a ciência por dentro (Gomes; 2017). Diante desse cenário, e uma vez que as assimetrias raciais, sociais e de gênero no ambiente educacional podem mobilizar experiências de sofrimento, angústia e ausência de reconhecimento, impactando as trajetórias intelectuais e distanciando os estudantes da centralidade na elaboração de conhecimentos (Nascimento, 2021); o presente trabalho foca no processo de concepção e fundamentação de um formulário desenvolvido, no âmbito do PMAP−FE, para investigar a materialidade social do alunado dos cursos de licenciatura da UFRJ, especialmente no que se refere aos atravessamentos das dimensões de raça, gênero e classe. Metodologicamente, o questionário foi estruturado em torno de marcadores como raça, identidade de gênero, renda, condições de moradia e a realidade do estudante−trabalhador. Como bolsistas do PMAP−FE, atuamos diretamente no planejamento e na elaboração das perguntas desse instrumento para coleta de dados. Como etapa subsequente à aplicação do formulário, prevê−se a análise qualitativa dos dados à luz dos referenciais da Educação e das Ciências Humanas. Pretende−se, a partir dos dados coletados, compreender como tais marcadores se relacionam com a experiência de ser estudante na UFRJ no que tange à permanência e ao acolhimento institucional, bem como se valer do mapeamento para subsidiar futuras ações e estratégias pedagógicas e coletivas do PMAP−FE, adequando−as às demandas desse novo perfil estudantil. Desse modo, visamos oferecer suporte aos ingressantes nas disciplinas básicas de seus cursos, a fim de promover a permanência estudantil, pela construção de uma relação com os espaços institucionais, com a leitura, a escrita e a introdução à pesquisa, enquanto facilitadores da integração e orientação nos percursos formativos dos estudantes da Pedagogia e das Licenciaturas à ambiência acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017. NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras. Organização: Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7235**

TITULO:HISTÓRIA E PSICANÁLISE NA FILOSOFIA DE PAUL RICOEUR: O PROBLEMA DO SENTIDO

AUTOR(ES) : **RODRIGO SANCHES DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **NORMA CORTES**

RESUMO: O presente trabalho propõe analisar a articulação entre História e Psicanálise na filosofia de Paul Ricoeur a partir do problema do “sentido”, tomando como eixo dois textos fundamentais: Da interpretação: ensaio sobre Freud e A memória, a história, o esquecimento , de Paul Ricoeur. Parte−se da hipótese de que a leitura ricoeuriana de Freud oferece uma chave decisiva para compreender a dimensão ético−política de sua fenomenologia da memória, especialmente no que diz respeito ao papel do historiador em contextos de disputas por memória. No âmbito de sua hermenêutica, Ricoeur concebe o sentido como mediação entre existência e linguagem, recusando a ideia de uma consciência transparente a si mesma. Inspirado pela psicanálise freudiana, o filósofo desloca o centro da constituição do sentido para além da consciência imediata, enfatizando o papel do inconsciente, do desejo e dos processos interpretativos. Nesse movimento, estabelece uma dialética entre a arqueologia do sujeito (Freud) e a teleologia da consciência (Hegel), na qual a interpretação se torna condição para a apropriação crítica de si. A partir dessa dialética, é possível compreender melhor a questão do sentido como ponte para a ligação entre história e psicanálise. Para Ricoeur, a cura psicanalítica consiste em tornar consciente aquilo que é inconsciente, isto é, na reintegração da recordação no campo da consciência e em uma vitória da memória sobre o inconsciente. A rememoração e o luto possuem, assim, um caráter terapêutico libertador ao atribuir sentido à experiência. Assim, tanto a psicanálise quanto a historiografia compartilham horizontes semelhantes: ampliar a compreensão crítica de quem somos por meio da interpretação de signos, narrativas e práticas

BIBLIOGRAFIA: RICOEUR, Paul. Da interpretação: Ensaio sobre Freud. Tradução: Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1977. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007 MENDES, Breno. Existência e linguagem: o problema do sentido na filosofia da história de Paul Ricoeur. 2019. 301 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7244**

TITULO:COMO AS PESSOAS PERCEBEM RIQUEZA E DESIGUALDADES: INFERÊNCIA CAUSAL EM GRUPOS FOCAIS E GRUPO CONTROLE

AUTOR(ES) : **OLGA BORENSZTEJN VILELA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIO CARVALHAES**

RESUMO: Em 2019, o 1% mais rico da população brasileira concentrava 27,4% da renda nacional total. Dada essa disparidade, o tópico sobre desigualdade socioeconômica no Brasil é importante dentro do campo da sociologia. Como os brasileiros dialogam sobre os níveis de desigualdade do país? E como essas discussões podem modificar suas percepções? Essa pesquisa visa identificar o potencial efeito que conversas sobre desigualdade entre cidadãos têm sobre a opinião das pessoas sobre o tema. No experimento, aleatoriamente as pessoas foram divididas entre as que participaram das discussões dos grupos focais, o que nomeamos de grupo de tratamento, e as que não, o grupo controle. O nosso projeto pretende comparar esses dois para analisar como, e se, as pessoas mudam suas percepções sobre o tema da desigualdade e riqueza. “As lentes a partir das quais cada indivíduo percebe e interpreta as desigualdades econômicas (e seus significados) atua como um papel central nas formas de interações entre outros indivíduos e grupos” (tradução própria) (RODRÍGUEZ−BAILÓN et al., 2025, cap. 4). Por isso, essas perspectivas sugerem abordagens qualitativas via grupos focais como estratégia para captação de interações sociais para abordar as raízes das opiniões sobre desigualdade (CYR, 2015). Assim, seguindo a linha de outros estudos (Heuer et al. 2020), métodos quantitativos a partir de questionários e qualitativos com a análise dos grupos foram combinados para entender como esse tema é articulado. Para isso foram realizados no Rio de Janeiro 11 grupos focais com recortes de raça, classe e/ou alinhamento político. Tanto esses quanto o grupo controle com a mesma quantidade de pessoas que não participaram de nenhuma discussão responderam um questionário. A diferença, porém, é que o primeiro grupo respondeu novamente após as discussões. Assim, a metodologia foi a combinação de uma codificação qualitativa no software QualCoder, do primeiro grupo, com uma inferência causal que comparasse as respostas. As evidências sugerem que não há diferenças estatisticamente significativas entre a percepção sobre desigualdade daqueles que participaram dos grupos focais e aqueles que não participaram. A ideia de que as percepções sobre desigualdade podem ser facilmente moldadas a partir de conversas é menos simples do que consideravam as hipóteses. Contudo, esperamos identificar como e quais temas mais aparecem nos grupos focais para entender os sentidos e justificativas que orientam as respostas dos indivíduos às desigualdades sociais e modelos redistributivos. Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ financiada pelo PIBIC\UFRJ e CNPq sob a coordenação de Elisa Pereira Reis e Flávio Carvalhaes.

BIBLIOGRAFIA: CYR, J. The Pitfalls and Promise of Focus Groups as a Data Collection Method. Sociological Methods & Research, v. 45, n. 2, p. 231–259, maio 2016. RODRÍGUEZ−BAILÓN, Rosa; GARCÍA−CASTRO, Juan Diego; GARCÍA−SÁNCHEZ, Efraín; WILLIS, Guillermo B. Effects of meaningful perceived inequality on well−being and the maintenance (or challenge) of the status quo. In: DUINA, Francesco; STORTI, Luca (ed.). The Social Acceptance of Inequality: On the Logics of a More Unequal World. Oxford: Oxford University Press, 2025. cap. 4, p. 85–110. Heuer, J.-O., T. Lux, S. Mau, and K. Zimmermann. 2020. “LegitimizingInequality: The Moral Repertoires of Meritocracy in Four Countries.”Comparative Sociology 19, no. 4

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7254**

TITULO:ENTRE A FINITUDE E A RESISTÊNCIA: TRAJETÓRIAS DE ENVELHECIMENTO DE PESSOAS LGBTQIAPN+ NO BRASIL.

AUTOR(ES) : **EMILLY PETERS FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **MABLY TRINDADE**

RESUMO: Ser uma pessoa LGBTQIAPN+ no Brasil implica vivenciar a constante ameaça de ter sua existência in terrompida , sendo a longevidade uma vitória política contra um sistema que projeta a finitude precoce de toda a comunidade. Diante desse cenário, o presente estudo, vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento, investiga o processo de envelhecimento de pessoas idosas LGBTQIAPN+ e de que maneira essa velhice dissidente é vivenciada em uma sociedade estruturada pelo etarismo e pela cisheteronormatividade . Assim, busca−se compreender os desafios impostos ao viver e ao envelhecer de sujeitos cujas trajetórias são atravessadas por diferentes formas de discriminação e exclusão social. Nesse sentido, o objetivo central consiste em analisar as determinações históricas e sociais que atravessam o envelhecimento dessa população sob uma perspectiva interseccional. Para tanto, o trabalho denuncia como a articulação entre racismo, patriarcado e a lógica do capital opera na negação do direito à longevidade, evidenciando as relações entre o etarismo, a LGBTfobia e o controle dos corpos, bem como refletir sobre as possibilidades de atuação do Serviço Social frente a essas demandas. No que tange ao percurso metodológico, trata−se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e fundamentada em revisão bibliográfica. Assim, a metodologia se baseia na análise de produções teóricas e científicas relacionadas ao tema, incluindo livros, artigos, dissertações e teses, selecionados a partir de sua relevância para a compreensão do objeto investigado. O referencial teórico dialoga com contribuições de autores e autoras que problematizam gênero, raça, sexualidade, envelhecimento e relações de poder, destacando−se Judith Butler , Lélia Gonzales e Michel Foucault. Por fim, espera−se que este estudo contribua para o debate no campo do Serviço Social, destacando a urgência de políticas públicas que reconheçam a complexidade dessas trajetórias e promovam, efetivamente, um envelhecimento digno e emancipatório para a população idosa LGBTQIAPN+.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2003. FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. 13.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro−latino−americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7257**

TITULO:O USO DE JOGOS MATEMÁTICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO A PARTIR DA FILOSOFIA DE JACQUES RANCIÉRE

AUTOR(ES) : **ANA CARLA MACHADO ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONçA**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é reinterpretar, à luz da filosofia de Jacques Rancière, o sentido de propostas e práticas de ensino de matemática calcadas no uso de jogos. A trajetória desta investigação, que culminou em monografia para a conclusão da Licenciatura em Matemática, origina−se no meu Ensino Médio, quando participei de um projeto voltado ao uso de jogos matemáticos, encarando o lúdico como ferramenta didática para auxiliar na aprendizagem da disciplina. Anos mais tarde, na graduação, o contato com o pensamento de Rancière, em especial a leitura de “O Mestre Ignorante” (2002), provocou uma mudança fundamental na perspectiva de avaliação dessas experiências. A questão norteadora passou a ser: em que medida a mobilização dos jogos matemáticos pode funcionar como ferramenta de transmissão controlada que reforça a lógica do mestre explicador e do embrutecimento ou, em vez disso, criar condições para a verificação da igualdade das inteligências e promover a emancipação intelectual? O trabalho organiza−se em três partes. Num primeiro momento, aborda o uso de jogos no ensino da matemática a partir da literatura da área. Partimos de autores como Ole Skovsmose, João Pedro da Ponte, Ana Paula Canavarro, George Pólya, Stephen Krulik e Jesse A. Rudnick para mapear o contexto prático e pedagógico em que o lúdico é tradicionalmente inserido. Foram resgatadas propostas práticas do projeto do Ensino Médio e da disciplina “Laboratório de ensino de matemática”, cursada no oitavo período da graduação, na qual os alunos realizavam junto à turma atividades pedagógicas ligadas ao lúdico. Na sequência, o trabalho desenvolve a discussão teórica baseada na obra de Rancière, abordando conceitos como "igualdade das inteligências", "vontade", "explicação", "embrutecimento" e "emancipação". Por fim, realiza−se a análise crítica das propostas com jogos apresentadas inicialmente, partindo do referencial filosófico para discutir as experiências vivenciadas, avaliar suas implicações pedagógicas e refletir sobre os caminhos para a emancipação na educação matemática. A metodologia apoia−se tanto na pesquisa bibliográfica (focada na filosofia de Rancière e na didática da matemática) quanto em uma análise empírica, centrada na observação da atuação dos participantes em atividades com jogos por mim vivenciadas. O estudo parece indicar que os jogos matemáticos não se tratam de meras ferramentas de ensino, mas de dispositivos ambivalentes: quando capturados pela lógica explicadora, apenas reproduzem a dependência intelectual; contudo, quando postos a serviço do princípio da igualdade, revelam−se ferramentas altamente eficazes para promover a autonomia e o exercício do pensamento próprio. A pesquisa evidencia que o verdadeiro potencial emancipatório não reside na ferramenta em si, mas no pressuposto que norteia sua utilização.

BIBLIOGRAFIA: CANAVARRO, A.; OLIVEIRA, H.; MENEZES, L. Práticas de ensino exploratório da matemática: o caso de Célia. In: SANTOS, L. (ed.). Portalegre: SPIEM, 2012. p. 255−266. KRULIK, S. & RUDNICK, J. A. A handbook for teachers: Problem Solving. Boston: Allyn and Bacon, 1980. PÓLYA, George. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. PONTE, João Pedro da. Gestão curricular em Matemática. O professor e o desenvolvimento curricular. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002. SKOVSMOSE, Ole. Um convite à Educação Matemática Crítica. Campinas: Papirus, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7260**

TITULO:Curso de extensão Cinema Negro no Brasil 3ª ed. e a relaçåo entre formaçåo audiovisual e inovaçåo tecnológica.

AUTOR(ES) : **GABRIELA LIMA LOUREIRO,VICTOR LIMA AZEREDO,RODRIGO DA SILVA NOGUEIRA,WEMERSON SILVA CAXIAS DA COSTA,GABRIEL ALVES BATISTA,CAYMMI SILVA RIOS,GABRIEL NEVES,NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: A 3ª edição do curso de extensão “Cinema Negro no Brasil”, vinculado ao Grupo de Pesquisa História e Legislação da Ancine: reflexões pertinentes − NEPP−DH/UFRJ, sob coordenação da professora Rachel Aguiar e realizado em parceria com a Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro (APAN) promoveu discussões sobre a produção afro−brasileira nas telas de cinema, incentivando a instrução técnica e crítica de seus participantes. A iniciativa abordou desde a trajetória histórica e as políticas públicas do setor até as técnicas de produção e análise de obras audiovisuais, além de ter fortalecido a divulgação da cultura nacional por meio da exibição de filmes de circulação limitada a mostras e festivais de cinema locais, garantindo a essas produções maiores visibilidade e alcance público. O curso também teve como objetivo estimular reflexões sobre as desigualdades raciais presentes no mercado audiovisual, as dificuldades enfrentadas por realizadores negros e a limitude dos espaços de distribuição e exibição de suas obras, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e produção por meio de leituras, debates, análises fílmicas, produção de roteiros e elaboração de resenhas críticas, oferecendo conhecimento especializado sobre atuação profissional, mercado e narrativas do cinema negro (Carvalho, 2018). Dessa forma, os extensionistas desenvolveram, tanto competências técnicas, quanto compreensões mais aprofundadas das questões sociais e culturais relacionadas ao audiovisual nacional, conferindo o valor de instrução técnica e sociocultural do curso. A atuação da equipe de Ciência da Computação no projeto de extensão Cinema Negro no Brasil teve destaque graças à colaboração interdisciplinar para o alcance dos objetivos da iniciativa. As responsabilidades consistiram na criação, estruturação e administração do canal oficial no YouTube, englobando o gerenciamento de acessos às salas virtuais do Google Meet durante os encontros, a gravação das palestras e a publicação dos registros na plataforma, garantindo a organização e a manutenção técnica de todo o fluxo de transmissão. O impacto direto da estruturação desse repositório digital foi a preservação permanente do conhecimento gerado, permitindo que os debates sobre o cinema negro ultrapassassem as limitações do encontro ao vivo e sejam acessados a qualquer momento — como resultado, consolidou−se um acervo de palestras seguro e funcional, evidenciando como a tecnologia pode servir de ponte para preservar e expandir o alcance de uma iniciativa de extrema relevância social e acadêmica (IBICT, 2024). Em síntese, a 3ª edição do curso de extensão “Cinema Negro no Brasil” buscou servir como meio de combate à invisibilidade histórica das produções cinematográficas negras no Brasil, democratizando o acesso às suas produções, valorizando seus realizadores e formando um público mais crítico e consciente sobre as dimensões artísticas, técnicas e sociais do fazer artístico−cultural do cinema no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, N. S.; DOMINGUES, P. Dogma Feijoada: a invenção do cinema negro brasileiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 33, n. 96, 2018. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). Diretrizes para a preservação digital. 2024. Disponível em: www.gov.br

---

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7270**

TITULO:O APRENDER−BRINCAR NO PROJETO DA BIBLIOTECA ITINERANTE

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ PEREIRA DA SILVA,PAULO RODRIGUES DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: Este trabalho trata−se de uma pesquisa qualitativa que visa analisar a extensão da Biblioteca Itinerante (Universidade Federal do Rio de Janeiro) na Favela do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, situado na Zona Sul do Rio de Janeiro. Nela são empregadas abordagens lúdicas voltadas para temas sociais, tendo como público−alvo crianças de 4 até 14 anos. Suas atividades ocorrem todos os sábados, das 9h às 12h, trata−se de um projeto de extensão que se orienta pela contribuição de Paulo Freire (1993) e da Pedagogia Histórico−Crítica (Lagares; Almeida, 2021) , no sentido de valorizar a realidade e a cultura das crianças e dos pré−adolescentes e busca levar atividades de educação popular sobre temas sociais para moradores de periferias, fomentando um espaço de construção de conhecimento coletivo. Além disso, os extensionistas se reúnem semanalmente de forma on−line, por meio de reuniões de alinhamento, visando realizar o balanço das atividades realizadas e deliberar temas geradores mensais, os quais congregam as atividades realizadas posteriormente. Desta maneira, ao longo do ano, são realizados 12 encontros mensais com o objetivo de promover formações teóricas sobre educação popular e método científico. Temos o objetivo geral de apresentar uma análise sobre a possibilidade de tornar a leitura mais prazerosa e acessível nas infâncias, por meio da articulação entre práticas lúdicas e da educação popular, investigando o aspecto do aprender−brincar nas atividades da extensão e suas contribuições para o incentivo à leitura, a valorização e o respeito pela diversidade, a igualdade e a inclusão social. Nesse sentido, nossa justificativa diz respeito a aprofundar as atividades de educação popular já consolidadas há dois anos na Favela do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo. A metodologia adotada será qualitativa. Com revisão bibliográfica sobre educação popular e de tipo observação−participante (Minayo, 2001) que se debruça sobre a biblioteca itinerante e o aspecto do aprender−brincar na leitura e na ludicidade dentro das atividades desenvolvidas pelo projeto. As ações incluíram rodas de leitura, contação de histórias, dinâmicas coletivas, brincadeiras e produções criativas, organizadas a partir de temas geradores escolhidos para dialogar com a realidade das crianças. Parte−se da hipótese de que dinâmicas que envolvem brincadeiras conseguem reter mais a atenção das crianças durante as atividades, favorecendo o interesse pela leitura e a participação ativa nos encontros. Temos como resultado esperado consolidar um conjunto de práticas pedagógicas baseadas no aprender−brincar, capaz de contribuir para a promoção da leitura de forma crítica, significativa e acessível, reafirmando o potencial da educação popular como instrumento de transformação social em territórios favelados. Além disso, também se pretende a publicação de um artigo, visando à ampliação do conhecimento disponível acerca do aprender−brincar em experiências de educação popular faveladas.

BIBLIOGRAFIA: − FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: Teoria e prática em educação popular. 4ªEdição. Petrópolis: Vozes, 1993. − R. LAGARES, G. Q. M. ALMEIDA. Pedagogia histórico−crítica: um projeto de educação pública. HOLOS. Ano 37, v.8, e13164, 2021, p. 1−13. − MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9−29.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7272**

TITULO:Eu me organizo para desorganizar: juventudes na RUA em disputa da universidade

AUTOR(ES) : **JHONATA NOGUEIRA DETORI,MAFê RIBEIRO BOMFIM DA SILVA,VILA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Vinculado ao projeto “A criação coletiva como operador vital”, do Instituto de Psicologia, este trabalho parte das experiências de jovens militantes para investigar como se constroem coletivamente suas práticas nas disputas da universidade e da sociedade ética e politicamente referenciadas. Em um contexto de ampliação do acesso de pessoas historicamente excluídas ao ensino superior, observa−se a emergência de práticas que tensionam as formas hegemônicas de produzir conhecimento, pertencimento e existência nesses espaços. Dessa forma, a pesquisa tem como foco a atuação do coletivo RUA – Juventude Anticapitalista e busca compreender as motivações e sentidos que levam jovens a se engajarem, bem como os impactos subjetivos e institucionais dessa militância. Como a militância política neste movimento social de juventude impacta subjetivamente a trajetória de seus militantes e produz transformações nos espaços institucionais e políticos em que atuam? Qual foi o ponto de virada individual na juventude que deslocou a primeira pessoa do singular para o ímpeto de construção da primeira pessoa do plural em cada um destes atores? São estas as principais questões que interessam neste trabalho. Metodologicamente, adotamos uma abordagem qualitativa, com entrevistas narrativas, observação participante e registros documentais produzidos pela militância, inspirada na história oral (Portelli, 2012; Portelli, 2017) e na cartografia (Kastrup, Passos e Escóssia, 2009). O material é lido na articulação entre as narrativas dos militantes e os sentidos que nelas se produzem. Os estudantes pesquisadores atuam na concepção do projeto, na realização das entrevistas e na observação em campo, articulando suas experiências militantes ao processo investigativo. Como resultados, espera−se indicar como a militância produz deslocamentos subjetivos, sustenta permanências e cria outras formas de habitar a universidade, desestabilizando suas lógicas excludentes. Ao analisar essas experiências, o projeto contribui para os debates sobre juventude, militância e disputa da produção de conhecimento, afirmando a criação coletiva como força vital na invenção de outros modos de vida e de universidade.

BIBLIOGRAFIA: KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). Pistas do Método da Cartografia. Pesquisa− intervenção e produção de subjetividade. 2 ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009 PORTELLI, A.. Um trabalho de relação: observações sobre a história oral. Três Lagoas: (Des)Caminhos do Ensino de História no Brasil. v. 7, n. 13, 2017. PORTELLI, A.; JANINE RIBEIRO, T. M. T.; RIBEIRO FENELÓN, R. T. D. O QUE FAZ A HISTÓRIA ORAL DIFERENTE. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós−Graduados de História, [S. l.], v. 14, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11233.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7274**

TITULO:Autonomia em disputa: entre a construção coletiva e a racionalidade neoliberal na educação

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ VALENTINO DA CRUZ DE ALMEIDA,LAURA NOBRE DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **GIULIANA VOLFZON MORDENTE,ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo produzir análises a partir dos trabalhos realizados no Projeto de Extensão COLA (Construindo Olhares, Liberdades e Afetos) da Faculdade de Educação da UFRJ com os professores de um Instituto Federal do Estado do Rio de Janeiro. Os Institutos Federais apresentam características singulares em relação a outros contextos escolares, articulando ensino técnico, pesquisa, extensão, iniciação científica e estágio, além de uma organização institucional que valoriza a autonomia de docentes e estudantes como princípio estruturante da vida acadêmica. Entretanto, a experiência desenvolvida no projeto evidencia que essa valorização da autonomia convive com uma racionalidade neoliberal que tende a capturar seus sentidos coletivos, convertendo−a em um imperativo de responsabilização individual. Observa−se uma fragilização da relação de docentes e discentes com os espaços coletivos de participação, na medida em que a autonomia passa a ser compreendida sob a lógica do “cada um por si”. Nessa perspectiva, questões institucionais deixam de ser reconhecidas como problemas comuns e passam a mobilizar os sujeitos prioritariamente quando seus interesses individuais são diretamente afetados, fortalecendo uma compreensão utilitarista da escola e enfraquecendo a construção de vínculos coletivos. A partir dos referenciais da Análise Institucional e da Esquizoanálise, o trabalho problematiza a captura neoliberal da autonomia, diferenciando−a de uma concepção de autonomia como produção coletiva, construída nas relações, na corresponsabilização e na participação democrática. Distinta de uma capacidade individual de autogestão, a autonomia é compreendida como um processo produzido coletivamente, a partir da análise compartilhada das forças que atravessam a instituição. O projeto é desenvolvido por meio de encontros mensais com os docentes da instituição, organizados em formato de rodas de conversa, nas quais a proposta é construir um espaço coletivo de partilha dos desafios vivenciados e de análise do cotidiano escolar. Esses encontros não oferecem respostas prontas às demandas apresentadas, mas possibilitam a circulação das diferentes experiências, narrativas e inquietações que atravessam a vida institucional. Ao final de cada encontro, os extensionistas elaboram cartas−relatórios endereçadas à comunidade escolar, utilizando o dispositivo da escrita endereçada, inspirado nas experiências desenvolvidas por Adriana Marcondes (2023), na USP. A escrita, nesse contexto, é compreendida como uma ferramenta de análise capaz de tornar visíveis processos cristalizados no cotidiano, produzindo estranhamentos, deslocamentos e novas possibilidades de intervenção sobre as dinâmicas institucionais.

BIBLIOGRAFIA: BAREMBLITT, Gregorio F. Compêndio de análise institucional e outras correntes: Teoria e Prática. 5 ed. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002. FOUCAULT, M. Vigiar e punir: Nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 1987. MACHADO, A. Quando a escrita toca a produção institucional. Blucher, São Paulo, 2023. pp. 114

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7291**

TITULO:O sonho como ferramenta clínica na elaboração do luto de mulheres negras afetadas pela violência do Estado

AUTOR(ES) : **DANIEL DE PAULA FIGUEIREDO VIEIRA,SÉRGIO RICARDO SOARES RITA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA MOLLICA DA COSTA RIBEIRO**

RESUMO: O trabalho é fruto de diferentes dispositivos clínicos da RAAVE (Rede de Atenção a pessoas Afetadas pela Violência de Estado) e do Ocupação psicanalítica, orientados pela psicanálise lacaniana, que atendem mães que perderam filhos e familiares para a violência de Estado no Rio de Janeiro. Levantamos um debate sobre intervenções baseadas em experiências clínicas individuais e coletivas, nas quais, em ambas a dimensão singular do trauma deu lugar a uma elaboração que passou por uma transformação politica intrinsecamente coletiva. Traremos uma discussão que apresenta como o sonho tem uma função fundamental para a elaboração de um luto que é igualmente construído em rede. Com isso, surgem duas perguntas: Por que a mulher negra? E por que o sonho? Escolhemos retratar em nosso trabalho o recorte das mães negras devido ao lugar social que elas ocupam na sociedade brasileira, construída sobre o ombro dessas mulheres, mas que continuam sendo as pessoas mais “abandonadas” pelo corpo social. Nesse sentido, o sujeito que ocupa um lugar de maior vulnerabilidade social, isso ocorre justamente devido ao abandono social, que as sentencia a uma condição de assujeitadas. A partir desse contexto, iremos destrinchar a dimensão do luto experienciado precocemente por essas mães, aprofundando questões como: o “valor” desses meninos para o Estado; invisibilidade do sofrimento dessas mães; violências produzidas pelo poder das instituições. Buscaremos traçar as diferenças entre as metodologias clínicas forjadas nesse programa de extensão, mostrando como a transferência, principal ferramenta para o manejo clínico, é o caminho que orienta as intervenções/atividades propostas. Assim, traremos relatos de um sonho que apareceu no setting individual, o qual favoreceu uma mudança no caso e também o trabalho coletivo realizado em uma das atividades do projeto, nomeado como “Colcha dos sonhos”, em que foi elaborado um trabalho artesanal e manual entre as 100 mães bolsistas, a partir dos seus próprios sonhos. Portanto, apostamos que o conteúdo manifesto dos sonhos trazidos por elas é um material que nos permite ter acesso ao inconsciente e nos perguntamos como essa escuta possibilitou o tratamento e o fortalecimento do vínculo transferencial.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Os condenados da terra. Tradução de Lígia Fonseca Ferreira e Regina Salgado Campos. Apresentação de Thula Pires, Wanderson Flor do Nascimento e Marcos Queiroz. Prefácio de Jean-Paul Sartre. São Paulo: Zahar, 2022. 376 p FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Trad. de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ubu Editora, 2020. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro−latino−americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7304**

TITULO:O laudo médico na escola: o que acontece com a criação coletiva na educação contemporânea?

AUTOR(ES) : **BRUNA DA SILVA DUDA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO: O laudo médico tem desempenhado um papel de grande destaque nas escolas brasileiras, sobretudo no âmbito da educação especial. Frequentemente, ele aparece como um documento essencial para o fornecimento de atendimento educacional especializado ou até mesmo para nortear práticas pedagógicas com os estudantes que o possuem (Fontoura e Sardagna, 2021). Essa realidade é objeto da nossa pesquisa "O diagnóstico na infância e adolescência, fronteiras entre educação e clínica" do Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Infância, Adolescência e Juventude (NIAJ/UFRJ), na qual pudemos perceber uma série de maneiras pelas quais o laudo médico é representado em contextos escolares por trabalhos acadêmicos recentes − entre os anos 2020 e 2025. A partir do que temos observado nessa pesquisa, identificamos a importância de problematizar os sentidos atribuídos às instituições escolares e os agentes que as compõem, sejam os estudantes, os familiares, os educadores e os outros trabalhadores, ou mesmo rotinas e currículos. A respeito disso, compreendemos que a escola, assim como as diversas outras instituições da nossa sociedade, reflete o contexto no qual está inserida, de maneira que não podemos ignorar os elementos micro, como o território singular em que cada uma delas está localizada, nem os macro, como o sistema neoliberal que de forma hegemônica ordena nossas práticas e discursos. Ou seja, discutir tais aspectos é indispensável para a compreensão de quais demandas o laudo médico atende na contemporaneidade e do que ele pode representar quando funciona a favor da medicalização em situações pedagógicas. Para Fanizzi e Lajonquière (2020), esse instrumento determina o limite entre o normal e o patológico no bojo da lógica medicalizante, a qual se apresenta nas escolas sob a forma de "patologização de comportamentos infantis, epidemia de diagnósticos, construção de padrões de normalidade e anormalidade, crescente uso de psicofármacos, bem como a desautorização e desimplicação do professor do ato educativo[...]". Esse cenário nos indica um possível reducionismo na experiência educativa, o qual desconsidera a singularidade do sujeito como algo valioso no processo pedagógico e desintegra relações escolares, juntamente com suas potências criadoras (FREIRE, 2019). O que poderíamos entender como uma dimensão comunitária da escola, portanto, pode estar ameaçada, junto com suas soluções relacionais e pedagógicas para questões do cotidiano escolar, em prol de subterfúgios individualizantes, inseridos em práticas imediatistas do contexto neoliberal da atualidade. Dessa maneira, o presente trabalho se ocupa da tarefa de analisar o que a presença expressiva dos laudos médicos, como representante de uma rede de sentidos atribuídos ao papel da escola e seus agentes, tem a nos dizer sobre a mortificação do processo criador da educação.

BIBLIOGRAFIA: FANIZZI, Caroline; LAJONQUIÈRE, Leandro de. O discurso medicalizante e a educação: o sujeito no impasse. Estilos da Clínica, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 105–122, 2020. Disponível em: https://revistas.usp.br/estic/article/view/165806. Acesso em: 13 abr. 2026. FONTOURA, Gabriela Prado da; SARDAGNA, Helena Venites. Concepções acerca do laudo médico no processo de escolarização. Revista Educação Especial, v. 34, p. e44/1–26, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/41866. Acesso em: 13 abr. 2026. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7318**

TITULO:FAIXAS ETÁRIAS NA BIBLIOTECA ITINERANTE

AUTOR(ES) : **ANA CLARA DE OLIVEIRA PEDROSA,ALENE DA PA BARROS,MARIA EUGENIA GERDULO OLIVEIRA,RAFAELA DOS SANTOS BEZERRA,PAULO RODRIGUES DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: A biblioteca itinerante é um projeto de extensão da UFRJ que ocorre dentro de um espaço marginalizado da favela do Pavão−Pavãozinho−Cantagalo (PPG). Por meio de atividades lúdicas e com encontros aos sábados, das 09h às 12h, apresentando a cada mês uma temática social, como forma de mediação pedagógica para crianças do PPG. Em um modelo de democracia direta, os extensionistas se reúnem semanalmente através de reuniões de alinhamento pedagógico para avaliações coletivas de aspectos positivos, o que é necessário melhorar e também novas atividades educativas para o PPG. Um destes aspectos frequentemente debatidos trata−se das faixas de idade distintos que trabalhamos (5−13 anos) e as possibilidades para engajar uma turma "multisseriada", em diferentes fases da vida, acúmulos de conhecimentos e interesses. Deste modo, trazendo consigo, dificuldades, mas também potencialidades, e é neste sentido que tanto nosso projeto, quanto pesquisa são construídos. Nossa abordagem teórico−metodológica se baseia na educação popular freireana (Freire; Nogueira, 1993) e na educação crítica. No sentido da ampliação da leitura do mundo, entende−se que a educação não ocorre apenas pelo sistema de ensino e seus educadores, mas também pelas relações construídas e a maneira que atuamos dentro da sociedade, e em espaços extra−escolar, como os da educação popular. Enquanto objetivo geral temos o de compreender as dificuldades e potencialidades do convívio entre as diferentes faixas etárias entre as crianças na Biblioteca Itinerante. Ele se desdobra nos objetivos específicos de: verificar em qual escolaridade estão as crianças e suas convivências com crianças da mesma idade e/ou mais novas e mais velhas. Assim sendo possível identificar distorções de idade−séries, assim como também registrar os pontos positivos e desafios de uma turma multisseriada. Além de avaliar suas dificuldades de alfabetização e como o projeto ajudou e pode ajudar mais. Para isso, empregaremos uma observação−participante a partir de Minayo (2009), registrada em diários de campo mensais de 22 encontros da Bibliotecas Itinerantes no período de 2026.1 e 2026.2. Os diários de campo são os relatórios de atividades feitos semanalmente a partir da ida a campo. Além disso, pretende−se a realização de entrevistas, autorizadas pelos pais, com as crianças, e a aplicação de questionários para as famílias sobre possíveis dificuldades e demandas. A presente pesquisa trabalha com uma hipótese, de que a convivência entre diferentes idades podem fortalecer vínculos e troca de saberes, mas como eles também podem reforçar o distanciamento entre idades. A pesquisa se justifica na contribuição para o aumento de extensões que tenham impacto social voltadas para educação em favelas. Além de ter como resultado esperado a construção de um artigo visando a ampliação do conhecimento disponível sobre extensões voltadas para educação popular, alfabetização pós−pandemia e desafios de turmas multisseriadas na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA: − FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: Teoria e prática em educação popular. 4ªEdição. Petrópolis: Vozes, 1993. − PINHO, Heloísa Maria Santos. Desenvolvimento emocional infantil e dificuldades de aprendizagem: uma relação. 2025. Artigo (Licenciatura em Pedagogia) − Universidade Estadual do Piauí, Picos, 2025. Disponível em: https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/3035#preview−link0. Acesso em: 02 jun. 2026. − MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9−29.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7329**

TITULO:METODOLOGIA ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR : RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE CULTURA E CIVILIZAÇÃO DA AMÉRICA HISPÂNICA

AUTOR(ES) : **HARIOM NUNES CHOUDHURY,GABRIEL SANTOS SOUZA,ROSITA CARVALHO REYNAUD SCHAEFER,JACQUELINE MIRANDA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL GUTIERREZ,VICTOR BELLO**

RESUMO: O Projeto IdEIA é parte do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) vinculado à Pró−Reitoria de Graduação (PR1), e possui atuação interdisciplinar de graduandos e pós−graduandos ligados à educação, que analisa problemas educativos das disciplinas de graduação na UFRJ, propondo soluções por meio de metodologias educativas diversas. O presente trabalho apresenta o caso de intervenções desenvolvidas na disciplina Cultura e Civilização da América Hispânica, ofertada ao curso noturno de Licenciatura em Português−Licenciaturas. Nossas ações consistem em propor modificações nas dinâmicas da sala de aula, partindo da observação e da contribuição dialógica com o(s) docente(s) parceiro(s) e, corpo discente, visando proporcionar melhor interação do par aluno−professor no processo de ensino−aprendizagem, além de possibilitar a formação contínua do docente e dos membros do projeto. Para atingir este fim, nos reunimos com o docente, acompanhamos as aulas, aplicamos e analisamos os resultados dos formulários aos discentes para traçar seus perfis, expectativas e dificuldades na graduação, entendendo que esses elementos são essenciais para que as propostas sejam mais significativas, contemplando, assim, suas demandas. O mapeamento e a tomada de decisão para planejamento das ações tiveram como pressuposto teórico a educação crítica. Como resultado, a equipe desenvolveu um conjunto de propostas que aborda elementos de engajamento e interação, prática de leituras e escritas (livre e literária), envolvimento da monitora da disciplina para acompanhamento de tais práticas e, por fim, suporte às avaliações da disciplina. Estas ações consistiram em: reunião com professor sobre práticas de ensino dialógicas; laboratório de “transcriação de leituras”; trabalho com uso de inteligência artificial “ofício do Cronista”; trabalho em grupo “editora fronteiras hispânicas” e desenvolvimento de matriz de referência de rúbricas de avaliação. Atualmente, as ações estão na fase de teste e revisão do docente. Esta fase baseia−se na simulação das atividades com os membros do grupo, monitoras e docente, com intuito de validação e adaptação das propostas. As intervenções serão implementadas no segundo semestre de 2026 e a avaliação dos resultados ocorrerá quanti−qualitativamente, analisando a oportunidade de ajustes e/ou criação de novas propostas. Por fim, ressalta−se que a formação docente não se limita à fase de implementação, mas ocorre ao longo de toda colaboração e o grupo espera, ao final, proporcionar um processo formativo em que o professor se sinta capaz de autoavaliar e aprimorar sua disciplina de forma mais autônoma.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7332**

TITULO:A EVOLUÇÃO DA DIVA POP: DA OBJETIFICAÇÃO DE MARILYN MONROE À VULNERABILIDADE ESTRATÉGICA DE OLIVIA RODRIGO.

AUTOR(ES) : **JHESSYKA AIDA SOUSA DA SILVA,MARIA EDUARDA LINHARES LOPES,LAYURI CRUZ DA SILVA,MARIA LUIZA LUGAO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE DE FARIA NOGUEIRA**

RESUMO: No presente trabalho, visamos analisar a evolução histórica da representação e da construção de imagem das Divas Pop, compreendidas aqui como artistas femininas que são referências do imaginário social e moldam a figura feminina ideal. O recorte da nossa observação se dá na transição dessas artistas ao longo das décadas, partindo do entendimento de que elas deixaram de ser propriedades passivas e rigidamente controladas pelo Star System hollywoodiano para se tornarem gestoras ativas de suas próprias narrativas na era digital. Ancorando−nos na hipótese de que a narrativa publicitária contemporânea transcende a venda estrita do produto musical para atuar na produção de subjetividades, transformando estilos de vida e visões de mundo em consumo simbólico. Utilizando como ferramenta metodológica uma análise histórica, estruturada em uma linha do tempo definida por figuras marcantes de divas pop. Inicialmente, analisamos a "Era da Imagem", contrastando a objetificação de Marilyn Monroe à fantasia patriarcal com a ruptura de Madonna, que assumiu o controle de sua narrativa através da sexualidade e provocação. No segundo momento, a "Era da Perfeição e do Espetáculo", analisamos a figura de Beyoncé como resposta ao ideal da "Supermulher", enquanto Lady Gaga subverteu essa expectativa através da estética do grotesco (Soares, 2010). Por fim, na "Era da Narrativa e Identificação", focamos nas dinâmicas da publicidade expandida (Burrowes, Machado e Rett, 2017): Taylor Swift, que enquadra o controle de sua obra como luta feminista em um ecossistema transmidiático, e Olivia Rodrigo, que transforma a vulnerabilidade da Geração Z em um motor de marketing para criar relações mais consistentes e profundas de identificação com seu público. Além disso, o estudo apoia−se na em uma revisão teórica no campo da comunicação por meio de reflexões de teóricos como Rocha (2006), Kellner (2001), Wolf (1992) e Machado, Burrowes e Rett (2017), pretendemos compreender como a publicidade pode ser um dispositivo que atua de forma simbólica na manutenção de padrões estéticos e comportamentais. Ademais, buscamos estabelecer conexões críticas sobre como a Indústria Cultural (Adorno, 2020) se atualizou, demonstrando que, embora as divas tenham ascendido de produtos descartáveis a CEOs de suas próprias marcas, elas continuam atravessadas pelas questões de gênero e pelas lógicas do "Mito da Beleza" (Wolf, 1992). Concluímos que o ecossistema midiático contemporâneo continua a moldar o comportamento, a emancipação e o sofrimento feminino como produtos de engajamento, colaborando, assim, para os debates sobre o papel da mulher no contexto publicitário por meio da figura das Divas Pop.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Monica Machado; BURROWES, Patrícia Cecília; RETT, Lucimara. Para ler a publicidade expandida: em favor da literacia midiática para análise dos discursos das marcas. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 26., 2017, São Paulo. Anais eletrônicos [...]. São Paulo: Galoá, 2017. Disponível e m : https://proceedings.science/compos/compos−2017/trabalhos/para−ler−a−publicidade−expandida−em−favor−da−literacia−midiatica−para−analise−do?lang=pt−br. WOLF, Naomi. O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Tradução de Waldea Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. ROCHA, E. Representações do consumo: estudos sobre a narrativa publicitária. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7334**

TITULO:A construção do bolsonarismo: controvérsias e impactos na política brasileira contemporânea

AUTOR(ES) : **CAMILA COSTA PINHEIRO REI**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO LUIZ LIMA**

RESUMO: Este trabalho busca analisar a emergência do bolsonarismo como um fenômeno singular na história da democracia brasileira e seus desdobramentos na política institucional. A pesquisa tem como objetivo investigar diferentes interpretações acerca da origem do bolsonarismo e como esse movimento se constituiu como uma categoria relativamente independente da figura do ex−presidente Bolsonaro. Para isso realiza−se um recorte histórico que abrange o período entre a crise econômica de 2013 e as eleições de 2022. A crise econômica e política de 2013, durante o governo Dilma, ilustrou um cenário de instabilidade institucional que se reverberou em uma série de protestos populares de caráter inicialmente apartidário, protestos esses que expressavam o sentimento de insatisfação de grande parte da população brasileira. No primeiro momento, esses movimentos populares reivindicavam pautas concretas e setoriais, relacionadas a transporte público e a redução de tarifas. Contudo, à medida que progressivamente os movimentos ganharam força, surgiram reivindicações com caráter ideológico, como a emergência de uma nova representação política que espelhasse os interesses da população. Nessa perspectiva, o episódio de 2013 não constitui um evento isolado, mas sim uma fratura na estabilidade política brasileira, que se estendeu pelos anos seguintes através dos escândalos de corrupção envolvendo diferentes atores políticos e o consequente impeachment da presidente Dilma Rousseff. Esse cenário de forte polarização e generalizada desconfiança institucional, construiu condições para a aparição de novas lideranças que se apresentavam como alternativas ao sistema político vigente. É nessa lacuna que o bolsonarismo se consolida como uma força política que aparece como resposta ao descontentamento popular e transforma−se em um fenômeno sociopolítico complexo. A metodologia adotada neste estudo será de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Inicialmente, serão examinadas obras acadêmicas que discutem a origem, o desenvolvimento e as diferentes interpretações do bolsonarismo no contexto político brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: FERES JÚNIOR, João. O bolsonarismo como fenômeno de opinião pública. Opinião Pública, Campinas, v. 31, n. 1, e31113, 2025. DOI: 10.1590/1807−0191202531113. Disponível em: Portal de Periódicos da Unicamp. Acesso em: 8 jun. 2026. NUNES, Rodrigo. Do transe à vertigem: ensaios sobre bolsonarismo e um mundo em transição. São Paulo: Ubu, 2022. Pinheiro Machado, Rosana. “Da esperança ao ódio: juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo”. Cadernos IHU Ideias, n. 278, vol. 16, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7343**

TITULO:GRUPO PET MOVIMENTOS SOCIAIS NO COLÉGIO ESTADUAL FRANCISCO ASSUMPÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DA ESTÉTICA NEGRA NO ENSINO MÉDIO

AUTOR(ES) : **MAURICIO ALEXANDRE DE CARVALHO,ALICIA LOPES CHAGAS,DANDARA DE JESUS SOUZA,GABRIELA DE ARAUJO SAMPAIO,CLAUDIO AROLDO DA PAIXÃO MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **JOSé JAIRO VIEIRA**

RESUMO: O grupo PET Movimentos Sociais, do Laboratório de Pesquisa em Desigualdade e Diversidade de Corpo, Raça e Gênero (LADECORGEN), pertencente à Faculdade de Educação da UFRJ, discorreu sobre a pesquisa a ser desenvolvida no ano de 2026 com turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Francisco Assumpção, localizado no município de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro. O trabalho teve como ponto de partida a realização de oficinas sobre estética negra e antirracismo, e, como finalização, a realização do podcast: "Uma conversa sobre Estética Negra no Colégio Estadual Francisco Assumpção, gravado na escola e publicado no canal do Youtube, o “LADECORGEN” . Para a realização desse debate, foram convidados dois alunos do 3º ano do Ensino Médio, um membro da coordenação da escola e dois petianos, Nayara e Maurício, como entrevistadores. Durante a entrevista, os petianos e os entrevistados perceberam a importância de um espaço de debate, reflexão e troca de vivências sobre o corpo e a estética negra. A fim de refletir sobre o podcast utilizamos o livro “Sem Perder a Raiz corpo e cabelo como símbolos da identidade negra” de Nilma Lino Gomes , em que ela diz que o racismo e a branquitude, ao operarem em conjunto lançam dardos venenosos sobre a construção da identidade negra e tentam limitar os indivíduos negros , sobretudo as crianças e as mulheres negras que, ao se mirarem no espelho, veem aquilo que ele − o racismo − coloca à sua frente. Isso mostra como o racismo estrutural e institucional atinge a percepção do indivíduo sobre si, principalmente em seu corpo e seu lugar estético, e evidência a necessidade de problematizar e combater, de forma organizada e sistemática, as estruturas racistas moldadas por uma sociedade patriarcal, branca e colonizadora. Nesse sentido, o trabalho de educação antirracista do grupo PET mostrou ser de suma importância social, seja para o corpo institucional e discente, seja para os alunos do ensino médio que futuramente serão indivíduos influentes na sociedade.
Neste trabalho, portanto, serão apresentados os desdobramentos sobre o podcast realizado na escola com os alunos e coordenadora convidados, além de propor uma reflexão acerca de seus depoimentos, experiências e concepções quanto à temática de estética negra.

BIBLIOGRAFIA: LADECORGEN – Laboratório de Pesquisa em Desigualdade e Diversidade de Corpo, Raça e Gênero. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/@ladecorgen−laboratoriodepe6741. Acesso em: 1 jun. 2026; MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009; GOMES, NILMA LINO. O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas. REVISTA(PUCPR. IMPRESSO), v. 33, p. 435−454, 2021. Citações:4|3.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7348**

TITULO:ATIRE A PRIMEIRA PEDRA: MATRIMÔNIO E REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NO RADIOTEATRO EM 1948

AUTOR(ES) : **LAIZA FERNANDES PONTES**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS LUIZ BRETAS**

RESUMO: As décadas de 1940 e 50 ficaram conhecidas como a “era de ouro da rádio”, período marcado pelo aprimoramento de técnicas e estratégias que mudaram completamente a radiotransmissão no Brasil. A Rádio Nacional encontrava−se no centro do desenvolvimento da rádio durante os anos dourados, tornando−se, segundo Lia Calabre (2007), líder em audiência por vários anos e uma espécie de modelo para as demais rádios. Em vista disso, o objeto da presente pesquisa é o programa chamado Atire a Primeira Pedra, uma série de radioteatro transmitida entre 1944 e 1950 pela Rádio Nacional. O trabalho tratará apenas de um fragmento da monografia que foi apresentada ao Instituto de História da UFRJ, na qual foram selecionados doze capítulos transmitidos em 1948 com o objetivo de analisar a representação das relações de gênero presentes nas histórias. Para isso, utilizou−se a definição de representação social de Pierre Bourdieu (2006), a partir da qual ele propõe que as representações não são meros reflexos da realidade, mas construções sociais que, por sua vez, contribuem ativamente na estruturação da vida social e na distribuição de poder. Além disso, empregou−se o conceito de gênero de Joan Scott (1995), definido por ela como “o elemento construtivo das relações sociais baseadas na diferença percebida entre os sexos”. Entretanto, dos doze capítulos, será analisado nessa apresentação o capítulo intitulado O preço da minha felicidade, escolhido por condensar tendências identificadas no conjunto das fontes. As séries de radioteatro eram divididas em capítulos, cada um contendo uma história completa, mas interligados por um tema comum. No caso da série analisada, cada capítulo propunha apresentar um “depoimento dramático e humano extraído da vida real” e, ao final, o ouvinte era convidado a julgar a história por meio da frase que dá nome ao programa “(...) que esse alguém, com a força da sua convicção, atire a primeira pedra”. Dessa maneira, o protagonista e narrador coloca−se como réu frente à audiência, que passa a ser juíza e executora da pena: o juízo de valor formado a partir das ações dos personagens. Posto isso, observou−se que o matrimônio é o espaço em comum entre as histórias, sendo utilizado como principal recurso narrativo a partir ou por meio do qual são originados os conflitos morais: seja como elemento agravante para um desentendimento pregresso ou como algo a ser defendido de um mal externo. Nos episódios analisados, observou−se que a valorização do casamento e da vida matrimonial são características atribuídas tanto aos homens quanto às mulheres, apresentando−se, por vezes, como sinônimo de felicidade. Porém, os meios utilizados por protagonistas homens para preservar o matrimônio frequentemente assumem formas mais violentas, como o homicídio, ainda que por omissão. Assim, compreende−se que o programa reforçava a centralidade do matrimônio como ideal social universal, ao mesmo tempo que atribuía aos homens maior legitimidade para o uso da violência.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. CALABRE, Lia. No tempo das radionovelas. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, PósCom−Metodista, a. 29, n. 49, p. 65−83, 2º sem. 2007. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 72−99, jul/dez, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7350**

TITULO:EDUCAÇÃO POPULAR POR UM VIÉS ANARQUISTA : UMA EXPERIÊNCIA EMPÍRICA NA COMUNIDADE PAVÃO−PAVÃOZINHO−CANTAGALO(PPG)

AUTOR(ES) : **PAULO RODRIGUES DE ABREU,ALICE DE LENA AUCAR**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: O presente trabalho faz parte do Projeto de Extensão Biblioteca Itinerante, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto tem como propósito promover atividades pedagógicas de pensamento crítico, lúdicas e socializantes nas comunidades Pavão, Pavãozinho e Cantagalo (PPG) por meio da literatura, jogos e atividades corporais. Seus extensionistas atuam como mediadores destas atividades, auxiliando as crianças nas práticas propostas. A sustentação da Biblioteca Itinerante, com base na proposta de Paulo Freire (1987), se baseia em torno de Temas Geradores Mensais (T.G.M) que conversem com o cotidiano das crianças. Assim os temas trabalhados devem ter um caráter emancipatório e possuir alta significância para os agentes envolvidos. Nosso objetivo com esta pesquisa é mensurar aproximações e distanciamentos da educação popular em relação a visão anarquista nas práticas realizadas na Biblioteca Itinerante. Silvio Gallo (1996) assume que, dentre os diversos paradigmas anarquistas, quatro se fazem como princípios básicos de teoria e ação: autonomia individual, onde compreende−se que o ser humano só existe enquanto pertencente a um grupo social entretanto, sem perder sua condição autônoma; autogestão social, a qual vai contra qualquer autoridade e hierarquização; internacionalismo, entendendo a revolução como uma necessidade globalizada; e ação direta, onde a massa deve gerir o processo libertário a partir de sua própria obra, como educação formal ou informal. Além disso, compreendemos que existem outros fundamentos que podem estar presentes na extensão, como a educação integral, a politecnia e a transversalidade, características fundamentais de uma educação para o povo, visto que há diferentes modalidades de conhecimento, como aquelas passadas oralmente e pela corporalidade (FREIRE, 1993). Dentre estas, nossa hipótese é de que estes fundamentos estão presentes nas ações da Biblioteca Itinerante. Entretanto, compreendemos que pode haver tensões, limitações e contradições no cenário pesquisado que contesta esta suposição. Sendo assim, a pesquisa buscará compreender e evidenciar tais adversidades. Assim, esta pesquisa divide sua metodologia em duas partes concomitantes, uma com foco em uma revisão bibliográfica dialogando, principalmente, com os autores Sílvio Gallo e Paulo Freire, e outra parte empírica, atuando como extensionistas da extensão da Biblioteca Itinerante. Para isso, empregaremos uma Pesquisa−Participante visando avaliar quais princípios anarquistas e de pedagogia crítica freireana podem estar cimentados na prática extensionista a partir do contato com o campo e dos relatórios resultantes. Temos como resultado esperado desta pesquisa−extensão a produção de um diagnóstico final que contribua para o aprimoramento da extensão, identificando aproximações e distanciamentos da educação libertária, bem como suas potencialidades, contradições e limitações por meio da experiência de educação popular.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: Teoria e prática em educação popular. 4ªEdição. Petrópolis: Vozes, 1993. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GALLO, Silvio. O paradigma anarquista em educação. Nuances (UNESP Presidente Prudente), v. II, n.02, p. 09−14, 1996. Link: https://www.nodo50.org/insurgentes/textos/educa/06paradigma.htm

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7352**

TITULO:Violência sexual e tortura contra as mulheres na Ditadura Militar brasileira

AUTOR(ES) : **GABRIELA HENTER SILVA VIEIRA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA GUIMARAES REYNALDO**

RESUMO: O presente trabalho tem como tema a relação entre gênero, violência e repressão política no Brasil durante a Ditadura Militar (1964−1985). A temática integra−se nos campos de estudos da historiografia e das ciências sociais, que buscam compreender as especificidades das experiências femininas em contextos autoritários na América Latina; neste caso específico, da Ditadura Militar brasileira durante o período da Guerra Fria (1946−1991). Assim, o presente trabalho objetiva, através da análise documental, da revisão bibliográfica e do estudo do caso da Ditadura brasileira, responder a seguinte pergunta: como pode ser compreendida a violência sexual exercida contra mulheres durante a Ditadura Militar brasileira no contexto latino−americano dentro do contexto da Guerra Fria, considerando sua conceitualização como instrumento político de repressão militar e como arma de guerra? A partir das analises nas teorias feministas de segurança, o objeto deste estudo concentra−se em investigar a violência sexual praticada contra mulheres por militares, entendendo−a como uma prática institucionalizada. Essa delimitação possibilita analisar como e se a tortura sexual, os estupros e outras formas de atentados à dignidade fisica e mental foram utilizados como instrumento de combate às resistências políticas femininas, em uma lógica contrarrevolucionária durante a Guerra Fria. Dessa forma, a pesquisa se insere no esforço de produção acadêmica que busca evidenciar como a análise de gênero permite ampliar a compreensão das práticas repressivas estatais, ressaltando que a violência contra as mulheres foi uma arma de guerra para os militares, não apenas no Brasil, durante a ditadura, mas, também, em outros conflitos e regimes ditatoriais, particularmente na região supracitada. Portanto, assume−se que o corpo feminino se tornou um território de disputa simbólica e material durante a repressão militar, sendo marcado por práticas que buscavam destruir a ação política das mulheres consideradas opositoras ao regime.

BIBLIOGRAFIA: Enloe, C. H. Maneuvers: the international politics of militarizing women’s lives. Berkeley: University of California Press, 2000. Pedro, J.; Wolff, C. Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Mulheres, 2010. Sylvester, C. War as experience: contributions from international relations and feminist analysis. London: Routledge, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7361**

TITULO:MACUMBA: UMA EPISTEMOLOGIA A PARTIR DOS SABERES DE TERREIRO EM SIMAS E RUFINO

AUTOR(ES) : **CARLOS JOSÉ PEREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL HADDOCK LOBO**

RESUMO: MACUMBA: UMA EPISTEMOLOGIA A PARTIR DOS SABERES DE TERREIRO EM SIMAS E RUFINO RESUMO O trabalho investiga a possibilidade de compreender a macumba como uma epistemologia fundada nos saberes de terreiro, tomando como referência principal o livro Fogo no Mato: a ciência encantada das macumbas , de Luiz Antonio Simas e Luiz Rufino. O termo "macumba" é empregado no sentido proposto por esses autores, designando o conjunto plural de práticas coletivas de terreiro que articulam dimensões religiosas, culturais e éticas, não se restringindo, portanto, a uma tradição religiosa específica, como a Umbanda. Parte−se da constatação de que saberes indígenas e afro−brasileiros historicamente marginalizados pelos processos coloniais permaneceram vivos por meio de práticas de resistência, transmissão e reinvenção. A partir dos conceitos de encruzilhada, cruzo, encantamento e terreiro, busca−se mostrar como as macumbas oferecem categorias próprias para pensar a experiência brasileira e produzir conhecimento. Nesse sentido, a macumba é compreendida não apenas como prática cultural ou religiosa, mas como horizonte epistemológico capaz de afirmar outras formas de conhecer e habitar o mundo. Como exemplo, será analisado o papel histórico do samba enquanto espaço de encruzilhada e elaboração de sentidos na cultura brasileira. Palavras−chave: Macumba; epistemologia; encruzilhada; terreiro; encantamento.

BIBLIOGRAFIA: SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Fogo no Mato: a ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula. 2018. SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Flecha no tempo. Rio de Janeiro: Mórula, 2019. SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz; HADDOCK−LOBO, Rafael. Arruaças: uma filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. HADDOCK−LOBO, Rafael. Corre−gira: filosofia a golpes de macumba. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7364**

TITULO:MAPEANDO DEMANDAS E FORTALECENDO REDES: CONTRIBUIÇÃO DO OBSERVATÓRIO DOS CONSELHOS PARA A FORMAÇÃO NO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS.

AUTOR(ES) : **HUDSON FREITAS FERREIRA DOS SANTOS,ANA CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA,VANESSA CRISTINA DOS SANTOS SARAIVA SARAIVA**

RESUMO: Este trabalho resulta das atividades desenvolvidas pelo Observatório dos Conselhos, vinculado à Escola de Serviço Social da UFRJ, que propõe diferentes ações voltadas à produção de conhecimento no campo do Sistema de Garantia de Direitos de crianças e adolescentes; dentre essas ações destacamâ□□se pesquisas, cursos e eventos. Durante os eventos “Escritos sobre o Campo das Infâncias” e “Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes”, realizados em 2026, foram aplicados formulários cujo objetivo foi identificar o perfil dos participantes e mapear demandas de formação relacionadas à proteção integral de crianças e adolescentes. Tais dados permitiram analisar e construir um perfil dos profissionais que buscam qualificação por meio da participação nos eventos. Foram analisadas as respostas de 81 participantes, sendo 41 respondentes do evento 1 e 40 do evento 2. O levantamento contemplou informações sobre raça/cor, identidade de gênero, município de atuação e temas de interesse para aprofundamento em cursos e atividades futuras. Os resultados evidenciaram predominância de participantes do sexo feminino; a maioria se identificou como mulheres cisgênero, autodeclaradas brancas totalizando 60%, pardas 27% e pretas 13%, com representação de pesquisadores e pesquisadoras da UFRJ (31%), profissionais da rede de proteção (40%) e organizações da sociedade civil (29%) do estado do Rio de Janeiro. Entre as principais violações de direitos identificadas pelos participantes destacaramâ□□se violência sexual, violência psicológica e violência intrafamiliar, negligência estatal e dificuldades de acesso às políticas públicas. As respostas também evidenciaram preocupações com a garantia do direito à educação, à saúde, à assistência social e à proteção em situação de vulnerabilidade, temas que mostram os limites da proteção integral diante da realidade social marcada por desigualdades e disputas econômicoâ□□políticas, as quais incidem no acesso aos direitos. Quanto às demandas formativas, observouâ□□se interesse por temas relacionados à violência sexual contra crianças e adolescentes, ao funcionamento do Sistema de Garantia de Direitos, à violência institucional, à saúde mental, à inclusão de crianças e adolescentes com deficiência, à exploração do trabalho infantil e à articulação entre os serviços da rede de atendimento. As informações obtidas demonstram a relevância da realização de estudos voltados ao levantamento das demandas dos profissionais e dos sujeitos que atuam no campo da infância e da adolescência. Além de contribuir para a produção de conhecimento sobre as violações de direitos presentes nos territórios, o estudo possibilita o planejamento de ações formativas mais alinhadas às necessidades identificadas pelos participantes, fortalecendo a formação acadêmica dos estudantes envolvidos e subsidiando futuras pesquisas sobre o Sistema de Garantia de Direitos.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Giulia M.; SANTOS, Kevin. Do Campo à Análise: Vivências e Resultados da Pesquisa no 13º Conselho Tutelar da Rocinha e Adjacências. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2025. CORDON, Marcelle; GARCIA, Joana; KRENZINGER, Miriam. Ensaios sobre Conselhos, Redes e Proteção da Infância e da Adolescência. 1. ed. Rio de Janeiro: Hexis, 2026. GARCIA, Joana; KRENZINGER, Miriam; MORGADO, Rosana. Os Cenários de um Observatório: visões e práticas dos conselhos tutelares no Rio de Janeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: CRV, 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7367**

TITULO:A MONITORIA COMO UM ESPAÇO DE AUTORIA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

AUTOR(ES) : **EMILLY DA SILVA MATOS BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

RESUMO: A monitoria acadêmica é frequentemente associada a funções burocráticas, de suporte administrativo ao docente e de acompanhamento dos estudantes. Contudo, esta pesquisa defende a monitoria como um espaço legítimo de formação docente e autoria pedagógica, no qual o estudante de graduação atua ativamente na experimentação de práticas de ensino e mediação de aprendizagens. Essa perspectiva é inspirada na pedagogia da autonomia de Paulo Freire, uma “pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade, à própria autonomia do educando” (FREIRE, 2010, p. 16). O objetivo desta pesquisa é analisar as potencialidades da monitoria como um território de criação e emancipação pedagógica, a partir da experiência vivida na disciplina Didática da Língua Portuguesa no curso de Pedagogia da UFRJ. Trata−se de um relato de experiência de cunho reflexivo e qualitativo. A investigação parte da observação participante e do desenvolvimento de ações práticas na disciplina, com destaque para a elaboração e ministração de uma oficina pedagógica fundamentada na teoria do afluxo de ideias e do escrever a leitura de Roland Barthes. A partir do diálogo com a docente orientadora e do retorno e comentários dos estudantes da turma após a oficina, observou−se que a autonomia concedida à monitora para produzir materiais e coordenar a oficina transformou a monitoria em um laboratório de docência, favorecendo a mobilização de saberes profissionais e a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores. A prática demonstrou que, ao deslocar o estudante−monitor do lugar de mero assistente para o de autor de propostas pedagógicas, rompe−se com a lógica puramente instrumental do estágio e da formação, e proporciona ao monitor um momento de autoestima e autonomia no qual é possível descobrir a sua própria relação e identidade docente. Conclui−se que a monitoria, quando ressignificada como território de autonomia e experimentação criativa, constitui−se como um elo fundamental na transição da identidade de estudante para a de professor−autor em formação, tensionando as lógicas apenas utilitárias e instrumentais do ensino universitário.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland. O Rumor da língua. Prefácio Leyla Perrone Moisés; tradução Mario Laranjeira; revisão de tradução Andréa Stahel M. da Silva. − 2ª ed. − São Paulo: Martins Fontes, 2004. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7370**

TITULO:Uma noção outra sobre corpo e perna de pau. O que você vê?

AUTOR(ES) : **CLARISSA REGO PACHECO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO: O presente trabalho refere−se à minha pesquisa de mestrado em andamento. O que você vê ao se deparar com uma pessoa na perna de pau? E a própria pessoa vestida na perna de pau, como se vê? Uma pesquisa−criação em torno de um estado−corpo perna de pau, em que corpo e perna de pau deixam de ser indivíduo e objeto separados para compor uma unidade em variação, uma co−composição em relação e inédita. Conheci a perna de pau no final de 2014, ao vê−la suspendendo nas alturas uma amiga que não via há tempos e havia perdido o contato. Minha memória me conta que demorei para ter certeza sobre o que estava vendo. “O que você está fazendo aí em cima? Desce, menina!”, foi a minha 1ª reação diante delas. A surpresa se deu, porque eu vi a seguinte cena: quinta−feira à noite + a praça em frente ao prédio onde eu morava + minha amiga que eu não tinha notícias + uma perna de pau. Não vi ali apenas a minha antiga amiga ou a perna de pau, mas encontrei com um agenciamento operando aquela cena, a tornando inédita. A minha relação com a perna de pau começou naquele dia. Pouco depois aprendi a andar na perna de pau com essa amiga e na mesma praça. Há 11 anos performo na perna de pau e há 7 dou aula de perna de pau para crianças. A perna de pau foi e segue me levando para lugares e estado−corpo nunca imaginados e experimentados por mim. Em diálogo com Erin Manning (2024), “abra caminho para a noção do corpo além do humano” (p. 59). A filósofa será uma das literaturas principais para tecer diálogos com a pesquisa. Para Erin todo movimento é relacional, um movimento que não parte do sujeito nem no objeto. Os conceitos de técnica e tecnicidade também ganharão espaço. Manning descreve que “técnica e tecnicidade coexistem. Enquanto a técnica engaja as práticas repetitivas que formam um corpo em composição − seja orgânico ou inorgânico −, a tecnicidade é o conjunto de condições facilitadoras que extraem da técnica o potencial do novo para a co−composição” (p. 61). Nesse movimento que a pesquisa−criação se entranha como uma metodologia escolhida para caminhar, criando “condições para novas formas de encontro com o estudo, formas e forças de intelectualidade que atravessam as concepções normativas do que significa conhecer” (Manning, 2016, p.27). Em campo, irei acompanhar o movimento do pensamento e do andar em sua formação, “pernaltando” (ação nomeada para quem anda em pernas de pau). Participarei de oficinas de perna de pau, realizando junto dos alunos cada etapa das aulas, ora com meus pés no chão, ora em cima da perna de pau. Irei gravar falas dos alunos a partir de perguntas disparadoras, anotar em bloco de notas, fotografar e filmar e, com isso, pretendo encontrar o que emerge no movimento, no entre, nas sutilezas do que será dito e não dito, em agenciamento contínuo com a perna de pau e com o corpo. Pesquisar, aqui, é sustentar esse meio, esse encontro. Em desequilíbrio.

BIBLIOGRAFIA: MANNING, Erin. Sempre mais que um: a dança da individuação / Erin Manning: traduzido por Fran Trento. São Paulo: GLAC edições, 2024. MANNING, Erin. Against Method. In: MANNING, Erin. The Minor Gesture. Durham: Duke University Press, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7374**

TITULO:PROCESSO DE APAGAMENTO DE MEMÓRIA DOS INDÍGENAS COROADOS DE VALENÇA (RJ) ENTRE 1798 E 1840 .

AUTOR(ES) : **ANA CLARA LACERDA PAIVA CHRISTIANO**

ORIENTADOR(ES): **CESAR DE MIRANDA E LEMOS**

RESUMO: A história dos indígenas Coroados de Valença (RJ) é atravessada pelas disputas de narrativas existentes em livros, memoriais e trabalhos acadêmicos sobre a ocupação e exploração do território sul−fluminense. Permeada pela herança social, poítica e econômica do período cafeeiro, a memória da população valenciana em relação aos indígenas Coroados sofre um processo de apagamento. A pesquisa de trabalho de conclusão de curso tem entre seus principais objetivos: a) Compreender de que forma a imagem e história do povo indígena coroado foram apagadas do imaginário da população valenciana, a partir de ações da Igreja Católica e autoridades locais; e b) Analisar quais são as narrativas existentes que persistem na memória coletiva de Valença sobre o povo Coroado, comumente repassadas pelas autoridades da Igreja de Nossa Senhora da Glória. Como parte da metodologia, são utilizados os memoriais de Luis Damasceno e Leoni lório que possuem importantes aspectos para entender o processo de contato e trocas entre autoridades locais e indígenas Coroados no final do século XVIII. A partir do estudo realizado por Lemos (2004), as autoridades coloniais ligadas à Igreja Católica foram agentes fundamentais para o apagamento étnico da população indígena Coroado, sendo essa uma referência primordial para entender os processos de batismo e catequese nas relações coloniais. Para entender a questão da memória coletiva, Halbwachs (2006), relaciona os processos de construção e preservação de memória com as características de coletividade e identificação de um grupo. As categorias de ''imaginário" e "imagem'" são desenvolvidos através das ideias de Krenak (2019), reforçando um refencial teórico alinhado à luta e à perspectiva indígena brasileira. Dentre os resultados esperados, estão : a) entender o atual local de memória dos indígenas Coroados na memória coletiva da população valenciana e; b) comunicar e divulgar a história do município valenciano à comunidade acadêmica. Por fim, é imprescível reconhecer a existência e a importância de outros trabalhos semelhantes, crescentes no século XXI, que também questionam sobre o que aconteceu com os Indígenas da região do Vale do Paraíba do Sul.

BIBLIOGRAFIA: HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. IÓRIO,Leoni. Valença de ontem e de hoje (subsídios para História de Valença) 1789−1952. Valença: Jorge Luiz Dutra Iório, 2013. LEMOS, Marcelo Sant'ana et al. O índio virou pó de café?: a resistência dos índios Coroados de Valença frente à expansão cafeeira no Vale do Paraíba (1788−1836), 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7379**

TITULO:CONTROLE SOCIAL NAS POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DE DIREITOS À POPULAÇÃO LGBTQIA+

AUTOR(ES) : **EDUARDO SOCCIO VITAL**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO: A fim de contribuir para o fortalecimento da participação democrática nos espaços de disputa política, busco entender as dinâmicas que influenciam as políticas públicas de saúde mental para a população LGBTQIA+ e assim, construir pistas sobre limites e possibilidades desses espaços para avançar na garantia da cidadania, considerando os Princípios Fundamentais da ética da Psicologia e os direitos assegurados pela Constituição Federal. Dados do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2024) mostram que a saúde mental é um dos maiores desafios para a população LGBTQIA+ no Brasil. Os efeitos negativos na saúde mental se dão pelas particularidades desse contexto de estigmatização e discriminação, tais como: rejeição familiar e expulsão do lar, expulsão educacional, fragilidade econômica e em vínculos de trabalho, barreiras institucionais no acesso a serviços de saúde, bem como discursos e práticas preconceituosas presentes nos espaços sociais. O Plano Nacional de Saúde 2024−2027 destaca o papel central das políticas públicas no combate à discriminação e às violências estruturais. Sendo assim, para além do modelo assistencial, a atenção psicossocial deve integrar um projeto de sociedade baseado no direito universal à saúde, fortalecendo a necessidade de constante revisão das práticas de governança em políticas públicas de saúde (BRASIL, 2023). Nesse contexto, pesquisando como a participação democrática nos conselhos de políticas públicas voltados para os direitos da população LGBTQIA+, que são órgãos colegiados que colaboram no estabelecimento de ações, diretrizes e medidas governamentais para essa população, procuro construir uma pesquisa cartográfica, que mapeie os fluxos de formulação e implementação de políticas de garantia de direitos, as dinâmicas de poder que acontecem nesses espaços, e os efeitos desses movimentos nas deliberações e resoluções construídas. Em um segundo momento, a pesquisa reflete sobre como esses movimentos tensionam ou fortalecem a promoção de saúde mental, com a ampliação da literatura científica ao construir pistas sobre os atravessamentos entre participação social e direitos humanos, para superar os entraves da desigualdade social gerada pela LGBTQIA+fobia. A diferença entre os fundamentos constitucionais, o planejamento político e a realidade epidemiológica de sofrimento social reafirma a necessidade de analisar como as especificidades da saúde mental LGBTQIA+ têm sido incorporadas nas discussões políticas em espaços institucionais de participação democrática.

BIBLIOGRAFIA: UNFPA. População LGBTQIA+: diversidade, direitos e acesso a serviços de saúde no Brasil. Brasília, DF: Fundo de População das Nações Unidas, 2024. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub−pdf/2024−10/Produto6−Estudo%20LGBTQIA%2B_final_0.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2024−2027: direito, acesso e qualidade do cuidado à saúde no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt−br/acesso−a−informacao/gestao−do−sus/instrumentos−de−planejamento/pns/plano−nacional−de−saude−pns−2024−2027/view. Acesso em: 13 jul. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7387**

TITULO:LEITURAS (TRANS)FORMADORAS: LEIS 10.639 E 11.645 EM FOCO NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA HÉLIO DE LA PEÑA

AUTOR(ES) : **TIPHANY CRISTINE SOARES DE ARAUJO,ANNA PAULLA KEULLY DA SILVA MOURA,JANAINA PINTO MUNIZ DE SOUSA,NATALYA DE LIMA BARBOSA CABRAL,MARIA EDUARDA DOS SANTOS MARTINS CHAGAS,CAMILLE CRISTINE NASCIMENTO AMARAL MORAES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: Esta proposta analisa as atividades desenvolvidas nos primeiros meses do projeto “Leituras (trans)formadoras: leis 10639 e 11645 em foco na biblioteca comunitária” atualmente presente na Biblioteca Comunitária Hélio de la Peña que atende a população do Morro da Babilônia e do Chapéu Mangueira. A proposta do projeto é atuar de forma transformadora ao promover o acesso leitura a crianças de 3 a 10 anos à literatura e à valorização da História e Cultura Afro−Brasileira e Indígena e dos saberes comunitários e em territórios populares, em consonância com as leis 10639 e 11645. As ações realizadas na Biblioteca Comunitária Hélio de la Peña – como leituras mediadas, oficinas de escrita criativa, eventos temáticos e curadoria – geram acesso a bens culturais e estimulam o protagonismo das crianças. O objetivo deste trabalho é analisar a entrada de um projeto da universidade em outro território, destacando os cuidados necessários, a consolidação de parcerias com projetos já existentes, as estratégias de divulgação, bem como a formação prévia das extensionistas e demais envolvidos. As atas das reuniões periódicas e registros de observação das extensionistas compõem o material empírico para esta análise. Percebe−se que os desafios iniciais são muitos, especialmente para conseguir divulgar o projeto, em especial, as atividades de mediação de leitura realizadas inicialmente em um sábado por mês. Ademais, as contribuições da proposta para a biblioteca comunitária têm sido no engajamento de crianças para o envolvimento com as atividades da biblioteca, fortalecimento do espaço público comunitário e para a construção do hábito de leitura. Além disso, trabalhamos no levantamento de obras, dentro do acervo já existente, que sejam ligadas a questões afrodescendente e indígena, sugerindo obras para o acervo. O projeto também fomenta práticas de escuta, diálogo e reconhecimento, criando um espaço democrático de produção e circulação de conhecimentos, comprometido com a transformação social e a justiça racial.

BIBLIOGRAFIA: Referência: ANDRADE, L.T. de; CORSINO, P. Critérios para a constituição de um acervo literário para as séries iniciais do ensino fundamental: o instrumento de avaliação do PNBE 2005. In: PAIVA, A. et al. (Orgs.). Leituras literárias: saberes em movimento. Belo Horizonte:Ceale; Autêntica, 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7404**

TITULO:MÚSICA AFRODIASPÓRICA, MÚSICA AFRO−ATLÂNTICA − MUSICALIDADE, CORPOREIDADE E IDENTIDADE ÉTNICO−RACIAL PRESENTES NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS CAMINHOS CIVILIZATÓRIOS EM ABYA YALA PELOS POVOS DESTERRITORIALIZADOS DA ÁFRICA.

AUTOR(ES) : **NOEMIA DUQUE D´ADESKY**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ COSTA D´ASSUNÇÃO BARROS**

RESUMO: A música afrodiaspórica é exuística, ela nasce em uma encruzilhada de saberes diversos e complexos, em meio à adversidade e violência, na qual os seres afrodiaspóricos foram transplantados do continente africano para Abya Yala. Nome designado pelos povos originários da língua Kuna para denominar o vasto território em que habitavam, antes da invasão e colonização que o dividiu em três partes e impôs−lhe o nome de América. A chegada dos africanos sequestrados a Abya Yala é uma questão basilar, que nos desafia a imaginar o papel fundamental que a cultura desempenhou nesse exílio forçado. Como uma prática social, a música percorre espaços que a linguagem verbal não consegue alcançar, conectando os seres por meio da sua dimensão metafísica. Para os povos afrodiaspóricos, a música transcende o entretenimento puro, configurando−se como um elemento primordial de acesso ao portal da ancestralidade. Esta pesquisa de caráter historiográfico é um estudo comparativo tripartite sobre a construção, vivência, cultivo, assim como a emergência no plano mercadológico das produções musicais afrodiaspóricas, que têm como objetos de investigação o samba, o rock e a música country. Realizada por meio do levantamento de dados históricos acerca do impacto da música afrodiaspórica na cultura brasileira e mundial. Utilizando como fontes históricas fonogramas, letras de música, artigos de jornais e revistas, filmes, documentários, críticas musicais, entrevistas, livros e arquivos musicais digitais. Fontes detentoras de fatos históricos necessários para a abordagem dos problemas investigados, que são o apagamento e sub−representação dos afrodescendentes na música country e no rock. Assim como a marginalização e a posterior integração do samba ao patrimônio cultural nacional e sua chegada à emergente indústria musical brasileira no início do século XX. A escolha metodológica de utilizar fontes históricas híbridas está em consonância com a característica própria do objeto de estudo, devido ao fato da arte musical ter a capacidade de integrar linguagens artísticas de naturezas e suportes diversos, como o cinema, a literatura, videogames, entre outros. Foram também analisados artigos, críticas, resenhas, pôsteres, listas de premiação, entrevistas, obituários, biografias e cinebiografias, como base de informação. Pelo fato de alguns artistas retratados não terem uma fortuna crítica significativa, fez−se necessário recorrer a fontes complementares. O trabalho mapeou parte da contribuição da população afrodescendente para a formação do que hoje conhecemos como Música Popular Brasileira e Música Popular Estadunidense. Tomando como ideia inicial o processo pelo qual o samba tornou−se um gênero musical reconhecido como um "marcador de brasilidade", e a música country e o rock se tornaram sinônimo de "música norte−americana", consagrando−se, respectivamente, como patrimônio cultural−musical nacional e mundial.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, José D’Assunção. Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos / José D’Assunção Barros. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência / Paul Gilroy; tradução de Cid Knipel Moreira. − São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro−Asiáticos, 2001. HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais / Stuart Hall; Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende ... [et al]. – Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. LOPES, Nei. A presença africana na música popular brasileira. ArtCultura, [S. l.], v. 6, n. 9, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7407**

TITULO:A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DA RECEPÇÃO DA ARQUITETURA NEOCLÁSSICA

AUTOR(ES) : **MILLENE ESTEVAM DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO: O objetivo desta comunicação é apresentar o projeto de iniciação científica, também parte de monografia em andamento, que consiste em uma análise dos elementos de arquitetura neoclássica presentes na fachada da Santa Casa da Misericórdia, localizada na rua Santa Luzia, no Centro do Rio de Janeiro. Ligada à irmandade de devoção a Nossa Senhora da Misericórdia, local onde havia a passagem de devotos para pedido de cura aos enfermos. A irmandade foi inicialmente criada em Lisboa, em 1498, pela rainha consorte D. Leonor de Portugal e apoiada pelo frei Miguel de Contreiras. Quanto ao Hospital da Santa Casa no Rio de Janeiro sua data de formação é incerta, contudo, é atribuída ao Padre José de Anchieta, em torno do século XVI. A construção passou por inúmeras mudanças institucionais, obtendo melhorias e expandido por meio de doações de fiéis, e foi aos poucos ampliando suas funções para além do cuidado dos enfermos, mas também acolhendo crianças órfãs e mulheres viúvas, sem abandonar suas atividades missionárias. Por conta dessa longa trajetória histórica, o edifício se configura como um espaço relevante devido à sua estrutura arquitetônica e sua conexão com a transformação urbana do Rio de Janeiro. O recorte do projeto está definido no meado do século XIX, com a chegada da família imperial portuguesa e a missão artística francesa transformando o estilo arquitetônico predominante colonial barroco para o neoclássico. Nesse contexto está inserida a Santa Casa da Misericórdia, onde um dos responsáveis pelo projeto de modernização da estrutura, José Maria Jacinto, militar e aprendiz direto de Grandjean de Montigny, teria sido impactado pelos ideais de aproximação dos grandes prédios civis em referência aos monumentos romanos, aproximando−os de uma autoafirmação governamental associada à ordem, racionalidade e nacionalidade, que seu mestre executou ao projetar os espaços urbanos no governo de Bonaparte e presente no cenário brasileiro. A nossa pesquisa foi guiada pelos marcos teóricos da teoria da recepção, proposta por Charles Martindale (1993), a pesquisa sobre arte ligada às mudanças urbanas de Giulio Argan (1993) e as definições da linguagem arquitetônica clássica de John Summerson (2009) são fundamentais para contribuição de algumas questões levantadas buscando−se compreender a recepção dos modelos arquitetônicos romanos para legitimar projetos políticos, tendo como objetivo a construção de identidade nacional e dos ideais civilizatórios marcados no segundo império e de que maneira a modernização da Santa Casa da Misericórdia participou desse projeto. Assim, a comunicação busca evidenciar o impacto do gosto neoclássico e dos elementos greco−romanos nos projetos de construção do espaço urbano carioca, tomando esse edifício como objeto de estudo.

BIBLIOGRAFIA: MARTINDALE, Charles. Redeeming the text. Latin poetry and the hermeneutics of reception. Cambridge: Cambridge UP, 1993. ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993. SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. Tradução Sylvia Fichar, 5 ed. São Paulo. Editora: WMF Martins Fontes, 2009 .

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7409**

TITULO:CENTRO DE MEMÓRIA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRJ: RESGATE E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

AUTOR(ES) : **MARIA CAROLINE FERRO MOURA,LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS,LUCAS PIRES BOTTA,STELLA COSTA ANGELO,LUIZ FONSECA,MARCELA MORAES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: Fruto de longa articulação entre grupos de pesquisa, dissertações e teses de doutorado e a colaboração de diferentes grupos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, surge o Centro de Memória do Instituto de Psi cologia da UFRJ (CMIP/UFRJ). Este trabalho apresenta um breve histórico deste processo, chamando atenção para os atores envolvidos, os desafios (logísticos, institucionais e jurídicos), e divulga os esforços atuais da equipe. Através do resgate de instrumentos dos antigos laboratórios do IP/UFRJ, em suas várias fases e momentos históricos, foi idealizada uma exposição permanente nos corredores do Instituto, onde estão disponíveis alguns instrumentos resgatados e parcialmente tratados. Esta etapa, realizada lentamente ao longo de dez anos, culminou na inauguração do CMIP em 2021. Posteriormente, uma nova equipe interdisciplinar foi constituída , contando com uma parceria entre os cursos de Psicologia e de Conservação e Restauração da UFRJ, de forma a proporcionar o tratamento adequado aos itens. Em 2024, o CMIP voltou−se para resgatar o antigo acervo de testes psicológicos do IP/UFRJ, passando por um período de busca de arquivos, identificação e catalogação prévia dos materiais levantados, e criação de um arquivo próprio. O acervo atual conta, entre os antigos instrumentos e o arquivo de testes, com 260 itens, que encontram−se em diferentes graus de alteração, tendo permanecido décadas guardados em diversos espaços do Instituto. O foco atual da equipe têm sido os tratamentos emergenciais de conservação − como higienização e acondicionamento − dos itens, e, principalmente, sua catalogação na ficha de documentação e registro, reformulada nos últimos meses de trabalho. Os itens que compõem o acervo do CMIP foram organizados de acordo com sua temporalidade e fases da história do Instituto de Psicologia (Fonseca, 2020): O período asilar (1920−1937), onde o laboratório era utilizado no período asilar, compreende os instrumentos de uso para exame dos pacientes da assistência alienados do distrito federal na década de 1920; o período técnico (1937−1965) contém testes psicológicos voltado para aptidões e testagem de faculdades mentais; por fim, o período pedagógico (1967−1995) compreende instrumentos utilizados no ensino de Psicologia Experimental para o curso de graduação em Psicologia. Este trabalho é uma iniciativa que envolve pesquisa histórica, divulgação científica e conservação−restauração, além de guarda da memória institucional da UFRJ. A criação e manutenção do CMIP, com o diferencial da parceria com o Curso de Conservação e Restauração, pode servir de inspiração para outras instit uições e fomentar o diálogo com uma comunidade que envolve historiadores da Psicologia, restauradores e conservadores, além de outras áreas afins que atuem com acervos históricos e a preservação de memória institucional.

BIBLIOGRAFIA: FONSECA, Luiz Eduardo Prado da. Os (Des)caminhos da Psicologia no século XX: Um estudo sobre a história do Instituto de Psicologia da UFRJ. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia) − Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: Minerva − Registro Completo (ufrj.br). Acesso em: 08 jun. 2026. GRANATO, Mateus; SANTOS, Claudia Penha dos; ROCHA, Claudia Regina Alves da. Conservação de Acervos. Rio de Janeiro: MAST, 2007. GRANATO, Marcus; CAMPOS, Guadalupe do Nascimento. Teorias da conservação e desafios relacionados aos acervos científicos. MIDAS [Online], 1, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.4000/midas.131. Acesso em: 26 jul. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7418**

TITULO:Desafios na inserção profissional de professores/as: expectativas e experiências de docentes iniciantes e/ou ingressantes no ensino de História no Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **JOSÉ FELIPE CORNEJO ORMEÑO**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA MONTEIRO**

RESUMO: O presente resumo faz parte do projeto “Professores iniciantes e indução profissional: o conhecimento profissional docente em questão” , realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), por meio de bolsa de produtividade de pesquisa. Está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de História (GEHPROF) e tem como objetivo compreender as experiências vivenciadas por professores/as iniciantes−ingressantes no ensino de História em instituições localizadas no estado do Rio de Janeiro. A metodologia adotada consiste na realização de “rodas de conversa” (Ribeiro et al., 2023), a qual consiste na busca em não assumir objetivos previamente fechados, mas construir o diálogo a partir dos interesses comuns relacionados ao ser professor/a iniciante/ingressante. O estudo foi dividido em três momentos: realização das “rodas de conversas” e “conversas” individuais com os/as docentes e, posteriormente, análise, pelo grupo de pesquisa, dos encontros e narrativas produzidas. Essa análise evidenciou, como resultados provisórios, que grande parte desses/as docentes ingressa na escola com expectativas positivas, mas enfrenta diferentes “choques de realidade” (Veenman, 1984), relacionados às complexidades da relação com o conhecimento histórico escolar, ao convívio com os/as estudantes, à falta de infraestrutura das escolas e à solidão decorrente da privatização da prática docente (Cochran−Smith, 2012). Entre as considerações finais, destaca−se que as políticas voltadas para a profissionalização docentes ainda estão longe de sua plena efetivação. A pesquisa evidenciou que os “Choques de realidade” também se materializam quando docentes de História são realocados para atuar em outros contextos, como por exemplo, lecionar no Ensino Fundamental I. Nesses casos, professores passam a se perceber mais como cuidadores/as do que como profissionais da área. Também foi possível evidenciar a complexidade existente entre o período de inserção/iniciação profissional e os limites para a profissionalização docente no Brasil ao se constatar uma falta de acompanhamento institucional que auxilie os/as docentes na compreensão dos contextos escolares, processo que frequentemente ocorre de forma solitária. Constatou−se que as condições de trabalho e de acolhimento dos docentes iniciantes/ingressantes reforçam a necessidade de repensar novos desafios na formação inicial. Por fim, apesar dos desafios evidenciados pela pesquisa acerca do que significa ser docente iniciante e/ou ingressante, observou−se um investimento pessoal dos/as professores em sua formação continuada, por meio da realização de especializações, mestrados acadêmicos e profissionais e doutorados.

BIBLIOGRAFIA: COCHRAN−SMITH, Marilyn. A tale of two teachers: learning to teach over time. Kappa Delta Pi Record, v. 48, p. 108–122, 2012. RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches. É possível a conversa como metodologia de pesquisa? In: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (org.). Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?. 2. ed. Rio de Janeiro: Ayvu, 2023. v. 1, cap. 7, p. 163−180. VEENMAN, Simon. Perceived problems of beginning teachers. Review of Educational Research, v. 54, n. 2, p. 143–178, 1984. DOI: https://doi.org/10.2307/1170301. Acesso em: 13 nov. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7425**

TITULO:Inteligência Artificial e Política Social: entre proteção e exclusão

AUTOR(ES) : **ANDRESA SIGARINI RAMOS,SUZIE CHE RODRIGUES SORIANO LIMA,JOAO PEDRO LOUREIRO RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O trabalho é resultado de pesquisa realizada na disciplina “Inteligência Artificial na era digital do capital: (de)codificando o “dispensar humano”, ofertada na Escola de Serviço Social UFRJ pela professora Gracyelle Costa e tem como objetivo problematizar os efeitos da implementação da Inteligência Artificial (IA) na concessão de benefícios assistenciais no âmbito da Política de Assistência Social. Será desenvolvido por uma abordagem qualitativa bibliográfica e irá avaliar de que maneira a IA impacta a concessão de benefícios socioassistenciais e a reprodução das manifestações da questão social relacionadas ao acesso à cidadania dos usuários da assistência social. Essa tecnologia, embora represente um avanço para a integração e gestão de dados em rede nacional da Assistência Social, também fortalece o processo de datificação ao transformar informações da população em mercadorias e promove um mercado de dados altamente lucrativo ao capital (CHAVES; CAMARGO, 2022). Além disso, a exploração de dados de países periféricos por empresas dos países centrais reforçam o imperialismo e dominação na América Latina (FURNO; LUCE, 2026). Por isso, o uso da IA para a concessão de benefícios assistenciais possui caráter contraditório, uma vez que estes não são neutros, e podem reproduzir desigualdades estruturais, como racismo, sexismo e exclusão social, tornando a política social mais seletiva, controladora e punitivista (HORA, 2023). Como exemplo, Cavalcante e Prédes (2022) destacam o processo de datificação do BPC (Benefício de Prestação Continuada), como responsável por substituir a avaliação social feita por profissionais em detrimento de cálculos automatizados, realizados com pouca transparência acerca de seus critérios. Percebe−se, assim, um direcionamento para reduzir o número de profissionais para a análise do perfil dos requerentes, substituindo os humanos por softwares, aumentando o indeferimento das solicitações de benefícios, bem como o esvaziamento das funções dos analistas sociais, como assistentes sociais, em órgãos como o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Colocada em evidência, a necessidade dos governos adotarem regulações para o uso de IA, além da criação de mecanismos de revisão contínua e a inclusão de participação pública para garantir que as políticas de assistência junto ao uso dessa nova tecnologia permaneçam relevantes e eficazes (CARDOSO, 2025). Portanto, problematizar o uso da IA para além de sua dimensão técnica, perpassa compreendê−la como parte de uma dinâmica social atravessada por interesses antagônicos, a fim de que não se converta em instrumento de perpetuação das desigualdades, vindo a contribuir, de fato, para a efetivação de direitos.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTE, R. ; PRÉDES, R. Tecnologias de informação e de comunicação, políticas sociais e o trabalho de assistentes sociais. Serviço Soc. & Soc., São Paulo, n. 144, p. 110−128, maio/set. 2022. Acesso em: 30/05/26 CARDOSO, O. V. Inteligência Artificial e Políticas Públicas: Desafios Regulatórios e Perspectivas Futuras. Revista Jurídica da Presidência, v. 27, n. 141, jan.−abr. 2025. DOI: 10.20499/2236−3645.RJP2025v27e141−3214 Acesso em: 30/05/26 CHAVES, H. L. A. ; Camargo, M. A. B. de C. de A. Sistemas algorítmicos, lucratividade do capital e implicações nas políticas sociais. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 144, p. 17−32, maio/set. 2022. Acessso em: 30/05/26

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7428**

TITULO:A ESCUTA PSICANALÍTICA FRENTE AOS LIMITES DO TRATAMENTO EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA

AUTOR(ES) : **FERNANDA RODRIGUES MENDES LIMA GODOY**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO,THAINÁ SOUZA COSTA,PRISCILA MIGNOT DE MELO**

RESUMO: Introdução: As reflexões desenvolvidas neste trabalho emergem da prática de estágio em Psicologia da Saúde em um hospital especializado em traumatologia e ortopedia, a qual está vinculada ao projeto de pesquisa e extensão “Luto e laço social”. Nesta prática, encontramos a questão da dor crônica como motivo frequente da busca por tratamento cirúrgico, que é muitas vezes motivada pela expectativa de solução para o sofrimento que causa. Sobre a dor, trata−se de um dado que leva em consideração a experiência subjetiva de cada paciente, isto é, é diretamente dependente da enunciação daquele que por ela é acometido. Nesse sentido, é possível compreender a dor como um processo que expressa o impacto subjetivo na vida do paciente, o qual quase sempre se traduz em experiências deletérias. Quando a conduta médica se mostra então insuficiente para a cura ou eliminação da dor, notamos como o sujeito é convocado a reorganizar sua experiência frente à quebra de expectativa de sua possível resolução. Problemática : Diante da questão da dor crônica, notamos como a frustração com os limites do tratamento médico é muitas vezes o fator desencadeador de um sofrimento psíquico pungente. Além disso, ao longo da hospitalização, os profissionais envolvidos costumam se deparar com divergências entre a literatura científica e o discurso do paciente, especialmente quando as queixas persistem mesmo após intervenções e manejo medicamentoso. Nesse cenário, é comum que a dor passe a ser tratada como uma demanda restrita à saúde mental, o que dificulta a legitimação desta experiência no campo biomédico. Objetivo: Tendo em vista a clínica psicanalítica, a qual preconiza a escuta do sujeito, visamos refletir sobre as possibilidades de acompanhamento e de intervenção do psicanalista nos casos de dor crônica. Metodologia: A presente investigação é orientada pela metodologia psicanalítica postulada por Freud (1912) ao descrever a pesquisa em psicanálise como um processo articulado à prática clínica. De acordo com Lacan (1974−75), tal metodologia expressa a dupla posição ocupada pelo psicanalista: como aquele que produz intervenções clínicas e, posteriormente, como quem vem a teorizá−las. Em nosso caso, o exame se desdobra a partir da prática clínica em conjunto com o desenvolvimento realizado através da teoria da clínica psicanalítica. Resultados Esperados: Estima−se que a investigação possa resultar na produção de orientações sobre o manejo clínico e institucional acerca da dor crônica como questão de saúde.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. (2017) Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico. IN: Obras Incompletas de Sigmund Freud: Fundamentos da clínica psicanalítica. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. (obra original publicada em 1912). LACAN, Seminário 22: RSI. Patrick Valas, Paris, 21 de abril de 2015. LEHMANN, Andrée. La dimension psychique de la douleur. In: LEHMANN, Andrée. L'atteinte du corps: une psychanalyste en cancérologie. Toulouse: Érès, 2004. p. 110−112.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7431**

TITULO:Dispositivo clínico coletivo no CAPSi CARIM: potências e contribuições do espaço no cuidado da criança autista na atualidade.

AUTOR(ES) : **HELENA BARBOSA DE CANTUARIA FARIAS,FERNANDA WERNER SIQUEIRA,RAFAELA ROMANO DAS NEVES**

ORIENTADOR(ES): **NATHALIA ARMONY**

RESUMO: Este trabalho busca apresentar os dispositivos clínicos coletivos do CAPSi CARIM a partir da vivência de estagiárias de Psicologia. O CAPSi CARIM, serviço vinculado à UFRJ, foi um dos primeiros Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis criados no Brasil após a Reforma Psiquiátrica, em um contexto no qual a atenção psicossocial era predominantemente voltada a adultos. Diante da crescente demanda por atendimento de crianças autistas, foram desenvolvidos os coletivos clínicos − dispositivos que têm como premissa considerá−las como sujeitos, compreendendo o autismo não como um déficit, mas como uma forma singular de estar no mundo. Nessa perspectiva, as estereotipias e os interesses restritos são entendidos como tentativas de organização e defesa frente a um mundo frequentemente vivenciado como invasivo. Os coletivos ocorrem no pátio, além de contar com duas salas de apoio, onde as crianças têm liberdade para escolher brinquedos e circular pelo espaço como desejam. Paralelamente, são realizados grupos com os familiares, nos quais um profissional da equipe atua como mediador, possibilitando o compartilhamento de angústias, conquistas e experiências, e promovendo a troca de saberes e apoio. Esse espaço tem se mostrado fundamental para a desconstrução de visões estereotipadas sobre o autismo e para o fortalecimento do protagonismo familiar no processo de cuidado. Os usuários apresentam diferentes faixas etárias e níveis de comprometimento em seu desenvolvimento, sobretudo na linguagem e na interação social. Embora possuam trajetórias e possíveis etiologias diversas, compartilham um traço comum: a recusa ao contato diante de determinadas solicitações e o uso dos mecanismos defensivos frente a um Outro cujas ações e palavras podem ser percebidas como invasivas. Em geral, o número de profissionais e estagiários é igual ou superior ao de usuários presentes, o que possibilita tanto o acompanhamento individualizado quanto o trabalho coletivo. Assim, busca−se acolher e potencializar as manifestações e expressões que emergem nesse espaço de liberdade, favorecendo o desenvolvimento das crianças e minimizando intervenções de caráter repressivo. Nesse sentido, o presente trabalho também busca compreender como esses coletivos têm se configurado nos últimos anos, especialmente diante da crescente presença das telas, das redes sociais, dos debates sobre sexualidade e gênero e das situações de cyberbullying. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica, articulando com as vivências e relatos das estagiárias dentro do serviço. Desse modo, espera−se analisar os impactos dos coletivos no tratamento e no desenvolvimento de crianças autistas, considerando as experiências dos participantes e as observações clínicas. Essa proposta parte da necessidade de mais atenção e estudo sobre tratamentos infantis que sejam alternativos à medicalização e à repressão da singularidade do espectro autista, mas que estimulem essas crianças a existir no mundo.

BIBLIOGRAFIA: ARMONY, Nathália. A Experiência do CAPSi CARIM com Crianças Autistas: o Singular no Coletivo. In: ATHIÉ, Karen et al. (org.). Histórias da Atenção Psicossocial no Estado do Rio de Janeiro: Narrativas da Clínica da Atenção Psicossocial para Crianças, Adolescentes e Jovens. Rio de Janeiro: [s. n.], 2025. p. 141−142.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7434**

TITULO:O trabalho foi desenvolvido a partir das experiências das autoras como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), atuando no acompanhamento das atividades pedagógicas, na produção de registros visuais e na análise das produções discentes em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão I. O objetivo é refletir sobre os processos de aprendizagem por meio da análise das produções discentes e dos registros visuais — fotografias, atividades e exposições — entendidos como vestígios significativos das aprendizagens construídas pelas crianças. A metodologia envolveu observação participante, organização de registros fotográficos e análise das atividades realizadas pelos estudantes, buscando identificar indícios de aprendizagem presentes em diferentes formas de expressão. Em diálogo com Vygotsky (1994), compreendemos a aprendizagem como um processo social e historicamente construído, mediado pelas interações entre sujeitos. Charlot (2000) contribui ao afirmar que aprender implica estabelecer uma relação com o saber e atribuir sentidos às experiências escolares. Nos capítulos 4, 5 e 6 de sua obra, o autor destaca que aprender é condição humana, envolve relações epistêmicas, identitárias e sociais com o saber e se concretiza em práticas que revelam os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas aprendizagens. A análise evidenciou aprendizagens relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita, à ampliação da capacidade argumentativa, à autonomia e à cooperação em atividades coletivas. Os registros também permitiram identificar aspectos do processo de aprendizagem que nem sempre se tornam visíveis em avaliações formais. Essas aprendizagens podem ser compreendidas à luz das relações com o saber propostas por Charlot, evidenciando que aprender envolve atribuir significado às experiências vividas na escola. Os resultados demonstram que os vestígios da aprendizagem constituem importantes instrumentos pedagógicos e formativos para compreender o desenvolvimento das crianças e orientar o planejamento docente. No contexto do PIBID/UFRJ, esses vestígios fortalecem a articulação entre teoria e prática e favorecem uma educação atenta às singularidades dos estudantes. Conclui−se que o PIBID reafirma seu papel no fortalecimento da escola pública e da formação docente, contribuindo para práticas mais reflexivas, inclusivas e comprometidas com os processos de aprendizagem.

AUTOR(ES) : **ADRIANE CRISTINA DE SOUZA SANTOS,MARINARA FERNANDA SANTOS COSTA,ANDREA MULLER GARCEZ,DANIELLE RIBEIRO FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: O trabalho foi desenvolvido a partir das experiências como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da UFRJ, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão I. O objetivo é refletir sobre os processos de aprendizagem por meio da análise das produções discentes e dos registros visuais — fotografias, atividades e exposições — entendidos como vestígios significativos das aprendizagens construídas pelas crianças. A metodologia envolveu observação participante, organização de registros fotográficos e análise das atividades realizadas pelos estudantes, buscando identificar indícios de aprendizagem presentes em diferentes formas de expressão. Em diálogo com Vygotsky (1994), compreendemos a aprendizagem como um processo social e historicamente construído, mediado pelas interações entre sujeitos. Charlot (2000) contribui ao afirmar que aprender implica estabelecer uma relação com o saber e atribuir sentidos às experiências escolares. Nos capítulos 4, 5 e 6 de sua obra, o autor destaca que aprender é condição humana, envolve relações epistêmicas, identitárias e sociais com o saber e se concretiza em práticas que revelam os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas aprendizagens. A análise evidenciou aprendizagens relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita, à ampliação da capacidade argumentativa, à autonomia e à cooperação em atividades coletivas. Os registros também permitiram identificar aspectos do processo de aprendizagem que nem sempre se tornam visíveis em avaliações formais. Essas aprendizagens podem ser compreendidas à luz das relações com o saber propostas por Charlot, evidenciando que aprender envolve atribuir significado às experiências vividas na escola. Os resultados demonstram que os vestígios da aprendizagem constituem importantes instrumentos pedagógicos e formativos para compreender o desenvolvimento das crianças e orientar o planejamento docente. No contexto do PIBID/UFRJ, esses vestígios fortalecem a articulação entre teoria e prática e favorecem uma educação atenta às singularidades dos estudantes. Conclui−se que o PIBID reafirma seu papel no fortalecimento da escola pública e da formação docente, contribuindo para práticas mais reflexivas, inclusivas e comprometidas com os processos de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: VYGOTSKY, L. S: A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1994. CHARLOT, B: DA RELAÇÃO COM O SABER: ELEMENTOS PARA UMA TEORIA. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS SUL, 2000

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7440**

TITULO:DESMOTIVAÇÃO E COTIDIANO ESCOLAR: PISTAS PARA UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL

AUTOR(ES) : **GABRIEL DA SILVA PEREIRA,ANNA CLARA PINHEIRO MARQUES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GIULIANA VOLFZON MORDENTE,ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho foi realizado a partir das análises e reflexões produzidas no projeto de extensão COLA na FE (Construindo Olhares, Liberdades e Afetos), da Faculdade de Educação da UFRJ. Diante da intensificação das desigualdades sociais, do sucateamento da educação pública e do aumento das cobranças institucionais e produtivistas sobre as escolas, torna−se necessário construir espaços de investigação dos processos institucionais que atravessam o cotidiano escolar e seus efeitos sobre docentes, estudantes e suas relações . Ao longo dos encontros, a desmotivação de professores e alunos emergiu como eixo central da experiência escolar, surgindo discussões acerca dos efeitos da precarização, da ausência de referências de trajetórias universitárias, da produção de sentimentos de baixa autoestima e não pertencimento, e às formas de resistência construídas pela escola diante da lógica da velocidade e do imediatismo que atravessa o ensino e a aprendizagem. Entretanto, essas questões são capturadas por uma lógica individualizante e culpabilizante, articulada ao projeto neoliberal, que trata a desmotivação como um problema do sujeito que “não se esforça” ou “não se interessa”. Essa perspectiva desloca a atenção das condições concretas de escolarização para os indivíduos, enfraquecendo os laços coletivos e invisibilizando os determinantes estruturais que produzem desigualdades e exclusão no contexto escolar (Mordente; Portugal, 2024). Para intervir nessa realidade, este trabalho adota uma metodologia baseada na Análise Institucional e na Esquizoanálise (Baremblitt, 2002), inspirada no dispositivo de Plantão Institucional historicamente gestado na USP (Machado, 2023). Os extensionistas encontram−se mensalmente com profissionais da educação de escolas públicas para debater seus principais desafios, registrando as discussões de cada encontro. Os participantes compartilham situações do cotidiano escolar e constroem, coletivamente, outras leituras e possibilidades de intervenção. Como ferramenta formativa, os extensionistas produzem cartas−relatório após cada encontro, discutidas posteriormente em supervisão, visando uma escrita implicada, crítica e não culpabilizante, que funcione como instrumento de análise coletiva do cotidiano institucional. Nesse processo, as demandas apresentadas pelos docentes são compreendidas como analisadores capazes de evidenciar dinâmicas mais amplas, permitindo construir, a partir das narrativas produzidas nos encontros, análises sobre os atravessamentos políticos, sociais e institucionais presentes. Os encontros coletivos favorecem a elaboração das experiências vividas pelos docentes diante das complexidades e tensões do sistema público de ensino, buscando deslocar o sentido utilitarista da rotina escolar, fortalecer estratégias coletivas de enfrentamento e ampliar a capacidade de ação dos sujeitos , investigando o que dificulta sua participação ativa e as condições institucionais que sustentam sua permanência na escola.

BIBLIOGRAFIA: BAREMBLITT, Gregorio F. Compêndio de análise institucional e outras correntes: Teoria e Prática. 5 ed. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002. MORDENTE, Giuliana Volfzon; PORTUGAL, Francisco Teixeira. Neoliberalismo escolar: Subjetivações submissas da educação brasileira. Olhar de Professor, [S. l.], v. 27, p. 1–25, 2024. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.27.23175.036. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/23175. Acesso em: 29 mai. 2026. MACHADO, Adriana Marcondes. Quando a escrita toca a produção institucional. São Paulo: Blucher, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5151/9786555501858 . Acesso em: 29 mai. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7462**

TITULO:Currículos de matemática na educação básica: compartilhando práticas matemáticas com adolescentes, jovens e adultos

AUTOR(ES) : **RÔMULO DE SOUZA LIMA,MARCELO AUGUSTO,JOãO VICTOR MOREIRA VENCESLAU SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VICTOR GIRALDO,CLEBER DIAS DA COSTA NETO**

RESUMO: Este trabalho apresenta as ações desenvolvidas no projeto de extensão “Currículos de Matemática na Educação Básica: compartilhando práticas matemáticas com adolescentes, jovens e adultos”, realizado no Centro Municipal de Referência em Educação de Jovens e Adultos (CREJA) e no Colégio Vasco da Gama, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto busca promover práticas matemáticas contextualizadas, inclusivas e críticas, articulando ensino, pesquisa e extensão em diferentes espaços formativos. As ações desenvolvidas dialogam com perspectivas curriculares pós−críticas, valorizando experiências discentes, diversidade, inclusão e saberes produzidos em contextos escolares e não escolares. O objetivo principal da ação consiste em compartilhar práticas matemáticas entre docentes e estudantes em modalidades de ensino distintas daquelas tradicionalmente concebidas pela escola regular, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na formação de estudantes−atletas. A metodologia do projeto organiza−se a partir do planejamento coletivo e da realização de oficinas semanais de matemática, elaboradas em parceria entre docentes da universidade, licenciandos e professores das instituições participantes. Além disso, são produzidos materiais didáticos e recursos pedagógicos interdisciplinares voltados ao ensino de matemática em diálogo com questões sociais, culturais e formativas presentes nos contextos atendidos. Os graduandos do curso de Licenciatura em Matemática, atuam na equipe executora participando do planejamento, organização e aplicação das oficinas, bem como na elaboração de materiais e no acompanhamento das atividades desenvolvidas com os estudantes. A participação no projeto tem possibilitado experiências formativas relacionadas à prática docente em contextos educacionais diversos, contribuindo para a construção de uma formação crítica e comprometida com a valorização das trajetórias dos sujeitos envolvidos. No CREJA, evidencia−se a importância de reconhecer os saberes produzidos ao longo das trajetórias de vida dos estudantes, muitos deles trabalhadores que mantêm relações cotidianas com práticas matemáticas fora do ambiente escolar. No Colégio Vasco da Gama, as experiências envolvem estudantes−atletas que conciliam a formação escolar com a prática esportiva de alto rendimento. Entre os resultados alcançados e esperados, destacam−se o fortalecimento da relação entre universidade e educação básica, a ampliação das possibilidades de ensino de matemática em contextos inclusivos e a valorização das experiências de jovens, adultos e estudantes−atletas. Observa−se também o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dialógicas, que reconhecem diferentes saberes e trajetórias como constitutivos do processo educativo. Considera−se, portanto, que o projeto contribui tanto para a formação inicial de professores quanto para a construção de práticas matemáticas comprometidas com a equidade, a diversidade e a transformação social.

BIBLIOGRAFIA: GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2013. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7473**

TITULO:TRANSversal

AUTOR(ES) : **LUZ MATOS PORTUGAL**

ORIENTADOR(ES): **VINICIOS KABRAL RIBEIRO**

RESUMO: O foco central do projeto TRANSversal, está na percepção e recepção sensorial e afetiva de corpos trans, a partir da representação no audiovisual que atravessa os estigmas e padrões sociais e estruturais. De modo que possa articular críticas e experiências, vivenciadas no projeto de extensão “Olhares Encarnados: escola livre de crítica e curadoria em audiovisual”, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o projeto se baseia na concepção de cinema como experiência encarnada, na qual a percepção se articula à materialidade da imagem (SOBCHACK, 1992; 2004), entendendo o espectador como um corpo que sente e responde às imagens. O estudo trata da compreensão do cinema como experiência encarnada na qual a imagem, o corpo e o espectador se conectam, seu objetivo principal visa compreender como representações mobilizam sentidos, afetos e interpretações, considerando as relações, a sexualidade e a marginalização social de modo que atravesse o eu, sendo transversal, logo será empregada uma metodologia através da realização de mostras visuais com participantes vinculados à comunidade acadêmica e externa, a partir de exibições de trechos selecionados de obras audiovisuais que abordam a temática proposta, nessa atividade serão observadas e analisadas as respostas dos participantes, com atenção a identificação, comoção e desconforto com os corpos em cena com o intuito de obter resultados consistentes em buscar e identificar padrões de recepção e construção de interpretações que evidenciem a reprodução e a problematização de estigmas associados aos corpos trans e suas existências, além de contribuir para o desenvolvimento de metodologias sensíveis de análise no campo da comunicação, ao incorporar o corpo e a experiência como dimensões centrais. A relevância dessa pesquisa e prática reside na articulação entre análise estética e impacto social ao promover reflexões críticas sobre a visão, o tratamento e como lidamos com o corpo trans na sociedade e suas implicações, trazendo diálogos que valorizam a escuta, a participação e a troca de saberes entre universidade e comunidade.

BIBLIOGRAFIA: SOBCHACK, Vivian. The address of the eye: a phenomenology of film experience. Princeton: Princeton University Press, 1992. SOBCHACK, Vivian. Carnal thoughts: embodiment and moving image culture. Berkeley: University of California Press, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7481**

TITULO:A BUSCA PELA MATERNIDADE E O ENCONTRO COM O TEMPO

AUTOR(ES) : **JULIANA FIGUEIRA GAIGNOUX**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO,ELEONORA FABIÃO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os processos de encenação dos espetáculos Café, Almoço e Jantar, de Ivan Fernandes e Sangue na Caixa de Areia , de Jô Bilac, desenvolvidos na disciplina Direção VI e como Trabalho de Conclusão de Curso em Direção Teatral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, respectivamente. Eu, enquanto diretora e cenógrafa dos projetos, escolhi pesquisar eixos conceituais e dramatúrgicos que, por coincidência, encontram−se nas duas obras; o principal eixo sendo a temporalidade, em sua cronologia e, também, em sua desorientação. Enquanto buscava falar sobre a maternidade compulsória, sobre minhas angústias enquanto uma mulher com útero, sobre como as mães são retratadas nas obras teatrais escritas por homens, encontrei com o tempo. Por acaso. Ele, o mais subjetivo dos acordos humanos, esse que tornou−se concreto, apesar de sua impossibilidade de concretude. O tempo. A cronologia do tempo − e a não cronologia, tão pesquisada por nós, homens e mulheres modernos. Sim, deparei−me com ele e, a partir de duas dramaturgias que possuem como protagonistas mães, o tempo sobressaiu−se à minha vontade. Nos dois processos a metodologia baseou−se em práticas experimentais em sala de ensaio, com jogos teatrais, improvisações, práticas de confiança inspirados em Eleonora Fabião, Sotigui Kouyaté e Yoshi Oida, visando privilegiar uma abordagem física e sensorial da atuação. Isto é, experienciando práticas que estimulam a percepção do tempo, do espaço, da relação entre um corpo e outro corpo, os corpos e objetos, os corpos e o texto. Em Sangue na Caixa de Arei a, a investigação incluiu a retomada da memória dos corpos maternos dos próprios integrantes da equipe, visando estruturar a corporeidade das personagens a partir dessas lembranças. Já em Café, Almoço, Jantar , exploramos as diferenças sensoriais que diversas posturas corporais proporcionam e como elas poderiam influenciar o ritmo e o tônus de cada personagem em cada etapa temporal do texto. Os dois trabalhos evidenciam uma trajetória de formação marcada pela valorização dos processos colaborativos, pela pesquisa prática em sala de ensaio, pelo uso das ferramentas dadas em sala de aula e pela compreensão da arte da cena como um exercício contínuo de escuta, negociação e invenção. Mais do que resultados finais, as duas montagens constituíram espaços de aprendizado artístico e humano, transformando a mim e aos colaboradores, reafirmando o teatro como campo de encontro, capaz de articular memória e tempo presente, o subjetivo à matéria palpável, que se interseccionam na instabilidade, fluidez e construção coletiva de sentidos.

BIBLIOGRAFIA: FABIÃO, Eleonora. Corpo cênico, estado cênico. 2010. OIDA, Yoshi. O ator invisível. São Paulo: Perspectiva, 2001. BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7482**

TITULO:O OBSERVATÓRIO DOS CONSELHOS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE OS CONSELHOS TUTELARES: A EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NO 13º CT DA ROCINHA.

AUTOR(ES) : **HUDSON FREITAS FERREIRA DOS SANTOS,ANA CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO,KEVIN MAYCON DE SA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA,VANESSA CRISTINA DOS SANTOS SARAIVA SARAIVA,GIULIA LIMA MEDEIROS DE ANDRADE**

RESUMO: Este trabalho é um desdobramento das ações desenvolvidas na pesquisa "Mapeamento dos Conselhos Tutelares do Município do Rio de Janeiro: estrutura, demandas e relação com a rede de proteção", vinculado ao Observatório dos Conselhos da Escola de Serviço Social da UFRJ, em parceria com a PUC−Rio, desde 2022. O estudo objetiva apresentar parte dos resultados produzidos ao longo da pesquisa, destacando as condições de funcionamento dos Conselhos Tutelares (CTs), suas articulações com a rede de proteção e os desafios enfrentados na garantia dos direitos de crianças e adolescentes no município do Rio de Janeiro. Após a realização de diagnóstico das dezenove CT's e entrevistas com conselheiros tutelares e equipes técnicas, a pesquisa (terceira fase) concentrou−se no acompanhamento aprofundado de três unidades, dentre elas o 13º Conselho Tutelar da Rocinha (CT13), por meio de observação sistemática, análise documental, entrevistas e devolutivas institucionais. No CT13 foram digitalizados e analisados 541 dos 591 prontuários registrados em 2023 (91% do total), além de 325 prontuários relacionados às demandas educacionais registradas em 2024. Os resultados evidenciaram a centralidade da educação nas demandas atendidas pelo CT. Em 2023, a educação e assistência às famílias constituíram as principais portas de entrada dos atendimentos, respondendo por aproximadamente 40% dos encaminhamentos cada. Mais da metade dos procedimentos apresentava relação direta ou indireta com a escola, confirmando o papel das instituições educacionais como importantes identificadoras de situações de violação de direitos. Os dados revelaram que a Rocinha concentrou 65,1% dos atendimentos realizados em 2023 e que adolescentes de 15−17 anos representaram o grupo etário mais frequente nos registros. Dentre as violações identificadas destacaram−se situações relacionadas ao ambiente familiar, violência física, negligência e violência psicológica. Há fragilidades na integração entre os serviços da rede de proteção, baixa utilização de instrumentos como a FICAI e limitações nos sistemas de registro e acompanhamento dos casos. Em 2024, a pesquisa identificou que 74,1% dos encaminhamentos ao CT13 tiveram origem nas escolas, reforçando a centralidade da educação no Sistema de Garantia de Direitos. As análises evidenciaram desafios relacionados à infrequência escolar, à permanência dos estudantes na escola e à necessidade de fortalecimento da comunicação entre Conselho Tutelar, unidades escolares e demais serviços da rede de proteção. Os resultados reafirmam a relevância dos CT's como instâncias estratégicas de defesa dos direitos e evidenciam a necessidade de investimentos em formação, qualificação dos registros, digitalização de informações e fortalecimento da articulação intersetorial entre educação, assistência social, saúde e sistema de justiça. Atualmente, os bolsistas atuam na sistematização e divulgação dos resultados da pesquisa por meio de relatórios, apresentações e publicações.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Giulia M.; SANTOS, Kevin. Do Campo à Análise: Vivências e Resultados da Pesquisa no 13º Conselho Tutelar da Rocinha e Adjacências. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) − Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ., 2025. CORDON, Marcelle; GARCIA, Joana; KRENZINGER, Miriam. Ensaios sobre Conselhos, Redes e Proteção da Infância e da Adolescência. 1. ed. Rio de Janeiro: Hexis, 2026. GARCIA, Joana; KRENZINGER, Miriam; MORGADO, Rosana. Os Cenários de um Observatório: visões e práticas dos conselhos tutelares no Rio de Janeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: CRV, 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7495**

TITULO:O LAZER EM PERSPECTIVA: EXCLUSÃO NA ESCALADA SOB O OLHAR DO SERVIÇO SOCIAL

AUTOR(ES) : **SOFIA DE MACEDO GABRICH,KATIA AGATHA SILVEIRA PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **THAMIRES COSTA MEIRELLES DOS SANTOS**

RESUMO: O trabalho foi escrito para o XVIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, com objetivo de dar luz às contradições do acesso ao esporte, no geral, e da escalada, em específico. Busca−se afirmar o esporte como forma legítima de lazer, identificando também que o perfil daqueles que o integram apresenta marcadores de classe, gênero e raça. Sua estruturação tem caráter qualitativo e foi realizada a partir da vivência de uma das autoras no mundo da escalada, por reconhecer o lazer como diretamente relacionado à saúde, e a necessidade de explicitar essa relação, devido à escassez de produções sobre esse tema no Brasil, especialmente no âmbito do Serviço Social. Sua construção está fundamentada no relato de experiência, articulado à pesquisa bibliográfica e à observação participante da autora, com as quais articulam−se relatos de racismo e machismo nos ambientes das expedições, bem como a escassez de pessoas negras no contexto de lazer, considerando as vivências pessoais como também possíveis geradoras de produtos para reflexão. Em união com as perspectivas aprendidas no curso de Serviço Social, há o questionamento sobre como a exportação de um modo de ser que silencia outro é útil para revelar as dinâmicas de exploração e invisibilização em todos os lugares, mesmo nos cumes mais distantes. Para tanto, selecionamos algumas situações que explicitam como o lazer, em específico o esporte, não é acessível de fato para todos, acrescentando à análise os conteúdos críticos desenvolvidos nas disciplinas e as bibliografias indicadas por docentes. Tal qual a ruptura histórica com o conservadorismo na profissão na década de 1970 e a construção do Projeto ético−político, atualmente hegemônico no Serviço Social brasileiro, que apresenta valores radicalmente humanistas como equidade e justiça social, a proposta do trabalho é abranger uma problemática não usual e pensá−la orientada ao fortalecimento da democracia, como a garantia de direitos sociais da classe trabalhadora e a universalização do acesso aos bens e serviços vinculados à ampliação e consolidação da cidadania, dos quais o esporte faz parte. Pautamos que como esse é um espaço de trabalho para as assistentes sociais, assim também é para a comunidade um ambiente de troca, enriquecido pelas possibilidades teleológicas de transformação deste. Como não se trata de um projeto vinculado à uma extensão ou pesquisa, toda a sua realização foi pensada pelas autoras no segundo semestre de 2025, que organizaram e articularam seus saberes para elaborar um artigo que propunha trazer a escalada como espaço privilegiado para observar e problematizar contradições sociais que se manifestam desde as bases estruturais da sociedade. Dessa forma, pretende−se proporcionar aos leitores uma aproximação crítica com um campo ainda pouco explorado pelo Serviço Social, evidenciando possibilidades de investigação e intervenção profissional articuladas com o lazer.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patrícia Hill; BILGE, Sirma. O que é interseccionalidade? In: Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021. DORES, Lucilene Alencar das; SILVA, Adriano Gonçalves dá; RAMOS, Danilo da Silva; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Rompendo os silêncios sobre o perfil do lazer da população negra no Brasil. Licere: Revista do Programa de Pós−graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p. 324−356, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/37730/29438 IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7505**

TITULO:O GENDRAMENTO PSIQUIÁTRICO E A PATOLOGIZAÇÃO DO CORPO FEMININO

AUTOR(ES) : **ALICE SICURO DE MORAES VALLE**

ORIENTADOR(ES): **NEREIDA PALKO**

RESUMO: O movimento da antipsiquiatria instaurado na década de 1960/1970 foi um marco para o início de debates acerca das estruturas que sustentam o gendramento e a patologização do corpo feminino. Esse movimento deslocou o olhar das doenças mentais como oriundas de um “defeito biológico/psíquico individual" para o entendimento de que as violências sociais e institucionais fazem parte significativa na dinâmica do processo de adoecimento psíquico. O conceito de gendramento diz respeito a produção de subjetividades e a imposição ativa de normas de gênero sobre os corpos e, quando associado a psiquiatria, esta age como chancela para a diferenciação entre aquilo que seria um comportamento considerado dentro da norma e saudável daquilo que seria considerado patológico, para o gênero masculino e o feminino. Objetivo: refletir acerca dos efeitos do gendramento nas (re)existências de pessoas com transtorno bipolar. É importante considerar que a psiquiatria foi construída sob os moldes do pensamento do homem branco, europeu que ocupa um lugar de privilégio na sociedade, e as consequências disso são a produção de “verdades” científicas calcadas nesta estrutura eurocêntrica e patriarcal, assim, determinando doenças consideradas exclusivamente femininas à época − como a histeria, a ninfomania e a frigidez, ou seja, “responsabilizando” o útero como condição fundante da manifestação de desejos femininos fora da norma, legitimando a justificativa do confinamento e da correção do comportamento. Pesquisa qualitativa, descritiva de inspiração cartográfica. As entrevistas com mulheres que foram internadas em instituições de saúde mental foram analisadas à luz das linhas moleculares e molares que cruzam o objeto de pesquisa. Foi possível rastrear violências institucionais e abrir fissuras para a criação de novas formas de existir que rompam com os estigmas e as violências da patologização do corpo feminino. Resultados preliminares: Em termos biopolíticos, o gendramento psiquiátrico opera na captura das linhas de fuga da subjetividade feminina. Quando um corpo se recusa a se encaixar na norma rígida da identidade molar de cada gênero, a máquina diagnóstica entra em ação traduzindo essa dissidência em disfunção, transtorno ou loucura. Considerações finais: A pesquisa evidencia a maneira com que a psiquiatrização da vida opera como um dispositivo de controle, patologizando as dissidências da subjetividade feminina de modo a enquadrá−las às normas da sociedade vigente.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, M. C. P Loucura, Gênero Feminino: As mulheres na São Paulo no início do Século XX. Departamento de História. UNICAMP, 1989. PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). Pistas do método cartográfico: Pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010. PEREIRA, M. O.; PASSOS R. G. (Org). Luta Antimanicomial e Feminismos: Discussões de gênero, raça e classe para a reforma psiquiátrica Brasileira. Editora Autografia, Rio de Janeiro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7510**

TITULO:A ciência UFRJ enquanto editoria do TJUFRJ

AUTOR(ES) : **BRENNO ALMEIDA DA SILVA,THIAGO DA SILVA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO,LUCIANO OLIVIERI**

RESUMO: O presente resumo apresenta e analisa as matérias que abordam a ciência produzida por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro no TJUFRJ, telejornal vinculado ao projeto de extensão “Telejornalismo Audiovisual e Interatividade”. O TJUFRJ constitui−se como um laboratório de práticas jornalísticas que explora os formatos do webjornalismo e da televisão na internet, com enfoque especial nas dinâmicas das redes digitais, conforme discutido por Canavilhas (2014). Além disso, ao divulgar pesquisas desenvolvidas na universidade, amplia o acesso ao conhecimento científico para além do espaço acadêmico. O objetivo deste trabalho é mostrar como as pesquisas científicas se consolidaram como uma das principais editorias do veículo. Entre 2025 e 2026, das 87 matérias publicadas até o momento, 8 abordaram pesquisas desenvolvidas pela UFRJ ou em parceria com a instituição, representando quase 10% da produção. A seleção dessas pautas considera pesquisas em andamento e temas relevantes para a sociedade e para o avanço da ciência, tornando a divulgação científica uma importante estratégia para aproximar o conhecimento acadêmico do público. A participação dos estudantes ocorre em todas as etapas da produção, desde a pesquisa e elaboração do roteiro até o contato com os entrevistados, a gravação e a edição das matérias, proporcionando uma formação prática em jornalismo científico. Levar esse conhecimento por meio de uma linguagem acessível e atrativa contribui para o engajamento do público e para o reconhecimento do que é produzido na universidade, reforçando seu papel social de extensão ao conectar a instituição à sociedade. Conforme observam Prevedello e Schuster (2022), ainda que pressionadas pelos algoritmos, as redes sociais constituem um espaço privilegiado para a “diversificação maior de atores, fontes e canais, que pressionam os veículos historicamente consolidados” (p. 132), propondo novos formatos, pautas e debates. Nesse sentido, a Editoria de Ciência do TJUFRJ pretende ampliar esse trabalho ao produzir, em 2026, uma série de pelo menos 10 programas sobre pesquisas da UFRJ, criando um acervo permanente para a programação da TV UFRJ e para as redes sociais da universidade, fortalecendo seu ecossistema de divulgação científica.

BIBLIOGRAFIA: CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: LabCom Books, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269113483_Webjornalismo_7_carateristicas_que_marcam_a_diferenca Prevedello, C. F. ., & Schuster, P. R. (2022). Jornalismo: presente e futuro de uma atividade profissional em transformação. Rizoma, 11(2), 122−133. https://doi.org/10.17058/rzm.v11i2.17952

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7512**

TITULO:MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS NA EJA

AUTOR(ES) : **MARIANA SANTIAGO DA SILVA,KELLY DE SANTANA NUNES,GABRIELLE GOMES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **CINDA,ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO: O trabalho com a literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA) traz uma grande potencialidade para enriquecer a leitura de mundo dos estudantes, pois o texto literário pode comunicar dores e alegrias, provocar indagações e reflexões. Em um mundo marcado pela objetificação, a leitura pode humanizar, como afirma Guiomar de Grammont (1999). Inspirados pelo livro Mulheres que correm com os Lobos, de Clarissa Pinkola Estès, o Projeto Biblioteca Itinerante, vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, elaborou a oficina de mesmo título do livro, buscando na literatura a força para o trabalho de temas complexos, como nossa herança patriarcal, a desigualdade de gênero e a violência doméstica. O relato que inspirou a oficina aborda a temática das cicatrizes. Ao observar cruzes à beira de uma estrada, Clarissa refletiu sobre vidas interrompidas não apenas pela morte, pois muitas pessoas são interditadas ainda que respirem. Tomada por essa reflexão, propôs que suas orientandas desenhassem cruzes a cada vez que percebessem que suas vidas haviam sido interrompidas. Percebeu que havia mulheres jovens com mais cicatrizes do que as mais velhas, passando a não questionar mais a idade dessas mulheres, mas sim a perguntar: “Você é uma mulher de quantas cicatrizes?”. A oficina foi desenvolvida no 22º Curso de Extensão “Formação de Alfabetizadores em EJA”, direcionado a professores, educadores e estudantes. A maioria dos cursistas era composta por mulheres que buscavam formação para dar continuidade aos seus desejos e sonhos na carreira voltada para EJA. A oficina foi apresentada e, em seguida, foi elucidado o conto intitulado “La loba”. Nele, uma mulher recolhia ossos de animais, sendo os de lobo seu maior interesse e, ao reuni−los e formar o esqueleto do animal, aproveitando uma noite de luar, se debruçou para reconstruir sua imagem e começou a cantar. Ao cantar, o esqueleto passou a desenvolver músculos, pelos, até tornar−se um lobo, transformando−se, depois, em uma belíssima mulher, e correu pelo mundo. A partir desse conto, a oficina se desenvolveu, com a medição dos extensionistas, convidando os cursistas para que esboçassem, em uma folha, símbolos que representassem suas cicatrizes. Em seguida, foi entregue um tecido para que desenhassem essas marcas enquanto compartilhavam suas cicatrizes, afinal, não há ninguém melhor do que o oprimido para compreender os efeitos da opressão (Freire, 2023, p. 17). Durante esse momento, os extensionistas atuaram, também, nos registros para posterior análise da atividade. Buscamos com essa oficina estimular a coletividade e partilhar esperança em novas perspectivas de viver. No fim da Oficina, muitos cursistas verbalizaram a emoção que sentiram com a proposta e como vivenciá−la possibilitou pensar caminhos para o trabalho com a EJA, que tem entre seus sujeitos, educando com histórias de vidas marcadas por cicatrizes e buscam na sala de aula um espaço seguro para partilhar suas emoções.

BIBLIOGRAFIA: ESTÉS, Clarissa Pinkola. Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da Mulher Selvagem. Tradução de Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 83. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023. GRAMMONT, Guiomar. Ler devia ser proibido In: PRADO, J. & CONDINI, P. (Orgs.). A formação do leitor: pontos de vista. Rio de Janeiro: Argus, 1999. pp.71−3. Disponível em: chrome−extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cesu.org.br/wp−content/uploads/2020/08/LER−DEVIA−SER−PROIBIDO−.pdf Acesso em 03 jun 2026

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7513**

TITULO:HISTÓRIA DE VIDA E ESCOLHA PROFISSIONAL: COMO ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO LIDAM COM AS CONTRADIÇÕES E OS HORIZONTES DE FUTURO ENVOLVIDOS NESSA ESCOLHA

AUTOR(ES) : **BRUNO AMADO FALCÃO,JOAO VITOR FERREIRA GIMENEZ,PAULO HENRIQUE JULIACE VICTAL SILVA,SOPHIA FERREIRA CANDEIAS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência de extensão universitária do Instituto de Psicologia da UFRJ Transformando presentes, Germinando Futuros : intervenções em clínica do trabalho, que atua junto a estudantes do ensino médio do Colégio Pedro II, unidade Humaitá, no Rio de Janeiro. A ideia da ação é promover um espaço onde seja possível um movimento reflexivo por parte dos estudantes acerca da escolha profissional, uma vez que na situação escolar estão colocadas expectativas por parte da instituição, da família, da comunidade e dos próprios estudantes acerca dessa escolha. Os encontros, orientados pelos extensionistas ao longo de grupos semanais, utilizaram de atividades que envolvem colagens, desenhos e dramatizações baseadas nas técnicas descritas no livro “Neurose de Classe: Trajetória social e conflito de classe” (2014). Sendo uma ação que se diferencia de técnicas diretivas como os testes vocacionais, o relato tem como finalidade trazer as diferentes formas que estudantes expressaram os tensionamentos vividos entre as dimensões coletivas e experiências singulares, ao explorarem o tema da escolha profissional. Por se construir a partir de uma Psicologia Social Crítica que se orienta pela sustentação de tensionamentos frente a uma sociedade que normaliza e romantiza a subjetividade neoliberal de culpabilização individualizada (Castro, 2020), entendemos a história de vida como fator central no processo de escolha profissional. Ao buscar um espaço de produção ativa dos estudantes, o ambiente pretendido visa mudar a posição comuns no âmbito estudantil, negando uma lógica pautada pela passividade e reprodução mecânica. Não se oferece uma verdade a priori sobre o futuro, mas convocando a uma produção própria a partir das “técnicas bibliográficas”. As atividades trouxeram à tona uma gama complexa de decisões atravessadas por desejos, vontades e expectativas próprias e externas, isso entre diferentes condições sócio−materiais vividas pelos estudantes. Ao projetarem seu futuro no mundo do trabalho, há um conflito entre a liberdade que busca construir decisões em meio às determinações de sua situação, bem como, a obrigatoriedade de escolher aquilo que “precisa ser escolhido”, o que remete a um trabalho clínico desafiador que busca realizar “exercícios reflexivos” capazes de criar novos possíveis. Mesmo com um curto período de acompanhamento, as intervenções conseguiram diferentes vezes, dar lugar a coletivização de angústias e formas de sofrimento que antes eram interiorizadas enquanto estritamente individuais, promovendo a criação de novos horizontes de possibilidades que rompem com a inércia alienante de um futuro imposto.

BIBLIOGRAFIA: GAULEJAC, Vicent de. A neurose de classe: trajetória social e conflitos de identidade. Tradução de Maria Beatriz de Medina e Norma Missae Takeuti. São Paulo: Via Lettera Editora, 2014. CASTRO, Fernando Gastal de. A subjetividade sem valor: trabalho e formas subjetivas no tempo histórico capitalista. Curitiba: Editora Appris

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7514**

TITULO:A ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA REGULAÇÃO DA SALA DE AULA E NAS RELAÇÕES DE CONVIVÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PRIVADA NO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **ANA PAULA LIMA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **BERNARDO OLIVEIRA**

RESUMO: Historicamente, o ambiente escolar consolidou−se como um espaço de normatização. Este trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de pesquisa de conclusão do curso de Pedagogia, que possui como objetivo principal compreender a atuação da gestão escolar na regulação da sala de aula e nas relações de convivência. Fundamentado na análise do poder disciplinar e da formatação de "corpos dóceis" (Foucault, 1987), bem como na compreensão da invenção da sala de aula como Dussel e Caruso (2003) trazem, a pesquisa busca entender as práticas da equipe gestora. O objetivo específico é investigar, a partir das falas de coordenadores, diretores e professores, se as ações de mediação dos conflitos escolares operam como uma "pedagogia normalizadora", ou se há espaço para uma concepção artística voltada à promoção do autoconhecimento. A metodologia escolhida apresenta abordagem qualitativa, destacando−se como uma pesquisa de campo em um colégio privado na Zona Sul do Rio de Janeiro. A coleta de dados acontecerá por meio de conversas, observações e participação prática, buscando entender os desafios na regulação dessas trocas e a percepção da comunidade escolar sobre as dinâmicas de convivência. Na execução do projeto, a estudante e autora atua como pesquisadora única e observadora participante. Como resultados esperados, espera−se reunir os relatos coletados para projetar um panorama diagnóstico, analisando se as práticas da gestão se limitam a corrigir desvios para manter a ordem institucional, ou se buscam transcender a mera transmissão informativa em busca da autonomia desses alunos. Nas considerações parciais as pesquisas apontam que a mediação dos conflitos escolares ainda apoiam−se em lógicas tradicionais de controle de corpos. Quando se pensa na atuação da gestão é necessário então, romper com o disciplinamento imposto, tensionando os limites entre a regulação das trocas em sala de aula e a construção da verdadeira autonomia intelectual.

BIBLIOGRAFIA: DUSSEL, I.; CARUSO, M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003. FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987. MENDONÇA, A. F. de; MENDONÇA, A. F. de. Contribuições de Nietzsche para uma concepção artística de educação.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7515**

TITULO:DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DESAFIOS DA PERMANÊNCIA: UMA ANÁLISE DA 12ª EDIÇÃO DO CURSO MÍDIA, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS (2025)

AUTOR(ES) : **ANA LUíSA SANTOS ALVES**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO BARRETO PEREIRA**

RESUMO: O Curso de Extensão Mídia, Violência e Direitos Humanos (MVDH), realizado pelo Nepp−DH/UFRJ, tem como objetivo promover o debate crítico acerca das representações da violência e a garantia de direitos. Baseado na premissa de Paulo Freire em sua obra "Extensão ou Comunicação?", o projeto está fundamentado no conceito de extensão, que, segundo Freire: demanda um esforço não de extensão mas de conscientização que, bem realizado, permite aos indivíduos se apropriarem criticamente da posição que ocupam com os demais no mundo. Esta apropriação crítica os impulsiona a assumir o verdadeiro papel que lhes cabe como homens: o de serem sujeitos da transformação do mundo, com a qual se humanizam. (Freire, 2025, p. 43) A partir disso, a metodologia do presente trabalho baseia−se em uma pesquisa realizada com os candidatos inscritos na 12ª edição (2025), por meio do formulário de inscrição, totalizando 749 respostas de candidatos, cujos perfis foram comparados aos dos 67 concluintes. Os dados revelam que o MVDH tem sido bem−sucedido em atrair seu público prioritário: a maioria dos inscritos (59,8%) e concluintes (56,7%) autodeclara−se negra (preta ou parda). No que tange ao gênero, há uma predominância feminina, com 81,3% de mulheres entre as inscritas e 82,1% entre as concluintes. Geograficamente, embora o curso utilize um formato híbrido com alcance nacional, o estado do Rio de Janeiro ainda concentra maior número de participantes, representando 71,6% dos candidatos e 83,6% dos que finalizaram esta ação de extensão universitária. Entretanto, a democratização do conhecimento enfrenta desafios estruturais de permanência. Embora o curso atraia diversas identidades, a análise comparativa aponta dificuldades em manter grupos específicos até a conclusão. A participação de pessoas não binárias, por exemplo, caiu de 1,7% nas inscrições para zero entre os concluintes respondentes. O alcance de pessoas travestis e transexuais apresentou uma queda, passando de 2,1% dos inscritos para 1,5% dos concluintes. Já para a população indígena, houve um leve aumento, subindo de 2,1% para 3%. Entre os quilombolas, a participação cresceu de 0,3% nas inscrições para 1,5% na conclusão. Embora o curso já ofereça aulas que debatem as questões de pessoas trans, quilombolas e PcDs, esses dados indicam a necessidade de novas estratégias para a permanência desses grupos. Assim, é possível analisar que a democratização do conhecimento no curso é um processo em permanente construção. A alta avaliação do curso por parte dos alunos, com 83,6% atribuindo nota máxima, demonstra que a "comunicação" de Paulo Freire está alcançando os objetivos. O desafio para as próximas edições permanece em transformar a universidade em um espaço não apenas de acesso, mas de permanência garantida para os grupos minoritários sistematicamente excluídos.

BIBLIOGRAFIA: Freire, Paulo, 1921−1997. 27ª ed. Extensão ou comunicação?/Paulo Freire; tradução Rosiska Darcy de Oliveira. − 27ª ed. − Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025. Título original ¿Extención o comunicación? Dados comparativos do Curso de Extensão Mídia, Violência e Direitos Humanos − 2025: https://drive.google.com/file/d/1tiUtyMtFgIRMUZ6A8GKJAV8YnakBV6He/view?usp=sharing

---

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7524**

TITULO:QUE CORPO É ESSE QUE EU ESCUTO? UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL DA FALA E DA ESCUTA.

AUTOR(ES) : **ARIANE VIANA ARAUJO,ISADORA RESENDE OLIVEIRA SILVA,GUILHERME PIRES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CÉU SILVA CAVALCANTI**

RESUMO: Em um contexto mundial de domínio da lógica colonial e capitalista, a psicologia tradicional (com bases epistemológicas eurocêntricas) se desenvolve como meio de lidar com tudo aquilo que excede as configurações impostas por um “bom funcionamento” do mundo moderno. Em conjunto com outras ciências humanas e biológicas, foi responsável pela criação de um ideal de corpo essencialmente individualista que passou a orientar a vida em sociedade: seja no âmbito do Estado, das instituições ou da individualidade de cada um. Esse corpo se diz neutro e não nomeia a si mesmo, mas nomeia todos aqueles que dele diferem como forma de consolidar uma prática de normatização, controle e extermínio. Nesse cenário, tal psicologia, com sua suposta neutralidade, estabelece normas de cuidado que se distanciam da complexidade da vida das pessoas ao desvalorizarem ou até mesmo ignorarem as especificidades objetivas e subjetivas que atravessam as experiências de corpos diversos no mundo. Segundo Collins e Bilge (2020), categorias como classe, raça e gênero, por exemplo, caracterizam relações interseccionais de poder que funcionam de maneira unificada ao afetarem todos os aspectos do convívio social. Movidos por nossas experiências ao longo da graduação em Psicologia, dentro das salas de aula e, sobretudo, nos diferentes espaços de formação e atuação, objetivamos com este trabalho promover uma reflexão acerca dos marcadores sociais como ponto de partida para uma escuta qualificada e implicada dos profissionais de Psicologia em diferentes contextos. Trata−se de uma reflexão teórica e prática, construída a partir de experiências vivenciadas em atividades de estágio, pesquisa, extensão e outros espaços formativos. Essas experiências foram tomadas como ponto de partida para a problematização das práticas de escuta e dos efeitos produzidos pelos atravessamentos sociais nas relações de cuidado. Tais vivências foram articuladas com um material bibliográfico pertinente ao tema. Por fim, este trabalho propõe uma reflexão sobre os espaços que a Psicologia ocupa, fortalecendo uma escuta interseccional e compreendendo que nenhuma intervenção pode ser neutra, pois os corpos que são escutados são atravessados por relações de poder e por dimensões sociais, históricas e políticas. Fanon (2008) evidencia que o racismo e o colonialismo produzem sofrimento psíquico e interferem na forma como determinados corpos falam e são escutados. Do mesmo modo, Foucault (2014) demonstra que os discursos e as instituições produzem relações de saber e poder que normalizam alguns corpos e patologizam outros. Essa perspectiva dialoga com Collins e Bilge (2020), ao defenderem que uma escuta ética exige reconhecer que a experiência de quem fala é constituída por marcadores como raça, gênero, sexualidade, classe, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2020. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7554**

TITULO:TRAJETÓRIAS POLÍTICAS DA BANCADA FEMININA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS: CAPITAL FAMILIAR, POLARIZAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA 57ª LEGISLATURA (2023−2027).

AUTOR(ES) : **NIARA MELO RETANA,LAURA GOMES BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho dá continuidade a uma pesquisa vinculada a um projeto mais amplo, que visa compreender o perfil, a trajetória e a atuação política da bancada feminina eleita para a 57ª Legislatura da Câmara dos Deputados (2023−2027). A investigação concentra−se na análise da relevância do capital político de origem familiar entre as parlamentares, tendo como pano de fundo a intensa polarização política que marcou as eleições nacionais de 2022. Parte−se do pressuposto de que o capital político familiar constitui uma das principais vias de acesso à política institucional no Brasil, sobretudo para mulheres, sendo a presença de parentes com experiência prévia em cargos eletivos um elemento facilitador para o êxito eleitoral. Estudos indicam que, entre as mulheres, esse padrão é especialmente relevante entre aquelas alinhadas à direita, para as quais o capital familiar tende a preceder formas tradicionais de engajamento político, como a militância partidária ou sindical − mais comuns entre as parlamentares de esquerda. No entanto, este estudo propõe que, embora o capital político familiar permaneça relevante, transformações no cenário político−ideológico da última década têm contribuído para a diversificação das trajetórias políticas das mulheres eleitas, ampliando os tipos de capital mobilizados no ingresso à política institucional. Em particular, observa−se o crescimento do número de deputadas federais de direita com trajetórias vinculadas a movimentos sociais, a partir da análise das relações associativas dessas parlamentares. Com base em dados coletados em seus sites oficiais e redes sociais − principais canais de comunicação com o eleitorado na atualidade −, identificou−se uma tendência de redução do peso do capital político familiar em comparação com legislaturas anteriores, ao mesmo tempo em que se verifica uma aproximação entre os percursos políticos de deputadas de esquerda e de direita. Para alcançar esses resultados, as 91 parlamentares foram classificadas segundo seu posicionamento ideológico (esquerda, centro e direita) e analisadas com base na comparação entre diferentes variáveis, inclusive à luz de estudos sobre legislaturas anteriores. O estudo conclui que, embora o capital familiar e econômico ainda desempenhem papel importante, há um número crescente de mulheres que têm ingressado na política por meio de outras formas de mobilização, como o ativismo em movimentos sociais de direita.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Mayra Goulart da; CHAVES, Vanilda; BARBOSA, Laura. Mulheres eleitas e capital político familiar na Câmara dos Deputados: uma análise da 56ª legislatura (2019−2023). Sociedade e Estado, v. 38, p. 95−124, 2023. MIGUEL, Luis Felipe; MARQUES, Danusa; MACHADO, Carlos. Capital familiar e carreira política no Brasil: gênero, partido e região nas trajetórias para a Câmara dos Deputados. Dados, v. 58, n. 3, p. 721−747, 2015. IGREJA, Rebecca Lemos; CÂMACHO, Maria Teresa Sierra; DE CARVALHO DANTAS, Fernando Antônio. Conservadorismos políticos, movimentos sociais e garantia de direitos constitucionais. Abya−yala: Revista sobre Acesso à Justiça e Direitos nas Américas, v. 6, n. 2, p. 01 a 05−01

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7558**

TITULO:Os primórdios da política de saúde na Primeira República − elementos da Reforma Psiquiátrica.

AUTOR(ES) : **JULLIANA VARIZ COUTINHO,SAMARA ARAUJO DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA**

RESUMO: Este trabalho expõe resultados parciais sobre acerca da política de saúde na Primeira República (1889−1929), integra uma pesquisa vinculada a duas universidades federais que tem como objeto investigar a existências de políticas sociais antes de 1930, nos eixos Assistência Social, Educação, Previdência e Saúde. A metodologia utilizada foi a análise documental em fontes primárias: Leis, Decretos, Avisos, Atos do poder executivo e relatórios ministeriais analisados ano a ano. Em 2025 analisamos os 10 primeiros anos da República, buscando nos registros oficiais indícios das políticas sociais por meio da análise do conteúdo, do volume e da abrangência dos benefícios concedidos e dos serviços prestados capazes de apontar qual o padrão de intervenção do Estado no que, posteriormente, será chamado de política social. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados da Scielo e do Google Acadêmico e em periódicos da área de história. Nos anos iniciais da República é proeminente o debate sobre Saúde Pública em dois eixos articulados: a Reforma Sanitária e a Reforma Psiquiátrica. Motivado pelas epidemias que assolavam o país, a Reforma Sanitária ganha destaque reorganizando campo e cidade. O debate sobre a Reforma Psiquiátrica, era encabeçado por Juliano Moreira, diretor do Hospital Nacional de Alienados de 1903 à 1930, que propôs a primeira legislação para a área em 1903. Mas encontram−se indícios de debates para a construção de políticas sociais articulando o saneamento e psiquiatria já em 1798 quando a Câmara Municipal do Rio de Janeiro tomou a iniciativa de consultar formalmente os médicos considerados notáveis da época (Galvão (2009). O objetivo era realizar um levantamento geral das causas da insalubridade, morbilidade e mortalidade que afetavam a população da cidade. Para Saiol (2018) a discussão legislativa sobre a assistência psiquiátrica na Primeira República articulada a um projeto de modernização sanitária sob o pretexto do progresso, serviu para fortalecer o controle social e o poder das oligarquias, promovendo simultaneamente a exclusão e a estigmatização de segmentos marginalizados. Já para De Paula (2007) o debate dos médicos−psiquiatras do Rio de Janeiro elaboraram propostas e discursos para a construção da identidade e do projeto de nação brasileira durante a Primeira República. Os resultados provisórios do estudo confirmam que as raízes das políticas sociais brasileiras antecedem 1930 através das Reformas Sanitária e Psiquiátrica, de legislação específica e estrutura de estado tais como a Diretoria−Geral de Saúde Pública, criada em 1897, no interior do debate sobre a federação.

BIBLIOGRAFIA: DE PAULA, Richard Negreiros. O pensamento psiquiátrico na Primeira República: formulações psiquiátricas sobre a criação de uma identidade nacional. Revista Cantareira, Niterói, n. 6, p. 1−19. SAIOL, José Roberto Silvestre. O debate legislativo sobre a assistência psiquiátrica na Primeira República. Epígrafe, São Paulo, v. 6, n. 6, 2018, p. 15−41. GALVÃO, Márcio Antônio Moreira. Origem das políticas de saúde pública no Brasil: do Brasil−Colônia a 1930. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Farmácia, Departamento de Ciências Médicas, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7559**

TITULO:DOENÇA CELÍACA E CORPONORMATIVIDADE: UM OLHAR DA PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICO−EXISTENCIAL

AUTOR(ES) : **GABRIELE DE SOUSA CORREA,ROBERTA TRANCOSO MOTTA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI**

RESUMO: Lustoza (2024) estima que existam 2 milhões de pessoas com doença celíaca no Brasil, a maioria sem diagnóstico oficial. A condição traz repercussões que precisam ser analisadas não apenas do ponto vista médico ou nutricional, mas também psicossocial. A doença celíaca é uma doença crônica autoimune em que a ingestão de glúten gera inflamação e atrofia do intestino delgado, causando sintomas como perda de peso, fadiga, anemia e falta de vitaminas. Atualmente, o único tratamento é uma dieta sem glúten. No entanto, o controle da ingestão da proteína mostra−se um grande desafio, pois até mesmo produtos que não teriam o glúten podem contê−lo por contaminação cruzada, seja no preparo ou no armazenamento. Outro fator agravante é o seu uso como espessante em alimentos processados e ultraprocessados, cada vez mais presentes nas cozinhas brasileiras. É importante citar que a lei n°10.674 de 16 de maio de 2003 foi um importante avanço, obrigando as empresas a informarem a presença do glúten nas embalagens dos produtos industrializados. Porém, a lei não assegura, por si só, a segurança alimentar integral da pessoa celíaca em diferentes contextos, nem incentiva a oferta e acessibilidade econômica a produtos sem glúten. O presente trabalho pretende analisar a experiência da doença celíaca a partir da Psicologia Fenomenológico−Existencial, estando vinculado a pesquisas sobre corpo e normatividade do Núcleo Caleidoscópio, do Instituto de Psicologia. Partimos da conceituação trabalhada por Merleau−Ponty, que distingue corpo (Korper), como objeto mensurável e foco da medicina, de corpo (Leib), presença no mundo atravessada pela história e pela cultura. Tal compreensão nos permite apreender a alimentação não apenas como nutrição, mas como experiência social e afetiva, enquanto lugar privilegiado de encontro e parte importante dos ritos culturais brasileiros. O estado de hipervigilância necessário para manutenção de uma dieta rigorosa gera estresse e sofrimento existencial, como descrito por Jaciara de Souza Miranda (2025). Ainda assim, percebemos em nossa revisão a escassez de estudos da Psicologia que abordem a temática sem privilegiar a perspectiva biomédica, que tende a priorizar manejos clínicos individualizantes e adaptativos, focados no corpo objetificado (Korper) . Fazendo uso do conceito de corponormatividade cunhado por Robert McRuer e trabalhado no contexto brasileiro por Anahi Guedes de Mello, buscamos também entender como a lógica biomédica, ao hierarquizar corpos sob uma distinção entre padrão e desvio, influencia a experiência e a produção de subjetividade da pessoa com doença celíaca. Tal regime normativo contribui para o sofrimento emocional dos sujeitos por naturalizar sua exclusão, invisibilizando a diversidade. A visão da sociedade em relação a essas restrições coloca a responsabilidade do cuidado no corpo que desvia da norma, produzindo efeitos que exigem uma análise densa, que abarque as dimensões psíquicas e políticas dessa experiência.

BIBLIOGRAFIA: MCRUER, R. Compulsory able−bodiedness. In: WEISS, G.; MURPHY, A. V.; SALAMON, G. (ed.). 50 concepts for a critical phenomenology. Evanston: Northwestern University Press, 2019. MIRANDA, Jaciara de Souza. Perspectiva fenomenológica existencial da pessoa com doença celíaca. 2025. 62 f. Monografia – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265–3276, out. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7563**

TITULO:Minha experiência poética e musical no Sarau Indígena do LAPAPIT/UFRJ

AUTOR(ES) : **LUIZA MEKARU**

ORIENTADOR(ES): **JOAO IRINEU DE FRANCA NETO**

RESUMO: O presente trabalho relata minha participação numa das edições do Sarau Indígena, projeto de extensão cultural do LAPAPIT/UFRJ (Laboratório de Psicologia Analítica, Povos Indígenas e Tradicionais), coordenado pelo Prof. Dr. João Irineu Potiguara, com o propósito de promover encontros interculturais, expressões artísticas e reflexões inspiradas na perspectiva ancestralidade dos povos indígenas e do Bem Viver no contexto universitário. O objetivo deste relato é apresentar minha experiência como participante e artista convidada, destacando as contribuições da música e da poesia para a circulação de saberes e para a construção de espaços de encontro dentro da universidade. A metodologia adotada baseia−se no relato de experiência, articulando observação participante, memória reflexiva e registro das atividades desenvolvidas durante a preparação e realização do evento. Minha atuação ocorreu tanto na divulgação do sarau, por meio da criação de um card informativo, quanto na participação artística durante o encontro. No sarau, apresentei canções acompanhadas por violão e flauta, repertório que integra meu trabalho com plantas mestras e processos de cuidado inspirados por saberes andinos. As músicas compartilhadas foram aprendidas com maestros e guardiões de tradições andinas e estão relacionadas à compreensão do Sumaq Kawsay (Bem Viver), entendido não apenas como conceito, mas como uma forma de ser, perceber e se relacionar com o mundo. Nessa perspectiva, os cantos carregam ensinamentos sobre reciprocidade, comunidade, respeito aos ciclos da natureza e interdependência entre os seres, ao mesmo tempo em que são continuamente alimentados por essas experiências coletivas de vida. Durante o encontro, observei a participação de estudantes, docentes e pessoas externas à universidade, reunidos em um ambiente de escuta, partilha e expressão artística. A música possibilitou aproximações entre trajetórias distintas e favoreceu diálogos que extrapolaram os limites formais da sala de aula. Como resultado, o sarau produziu experiências de convivência intercultural e fortaleceu reflexões sobre outras formas de produzir conhecimento e habitar a universidade. Considero que a experiência evidenciou o potencial da arte como veículo de compartilhamento de saberes e construção de vínculos. Ao dialogar com princípios do Bem Viver presentes nas tradições indígenas latino−americanas e nas propostas desenvolvidas pelo Sarau Indígena, a atividade contribuiu para a criação de um espaço de encontro capaz de aproximar diferentes experiências, sensibilidades e formas de compreender a vida coletiva. As reflexões aqui apresentadas dialogam tanto com referências bibliográficas quanto com ensinamentos transmitidos por mestres e guardiões de tradições andinas, reconhecendo a oralidade como forma legítima de transmissão e produção de conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA: ACOSTA, Alberto. O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016. FRANÇA NETO, João Irineu de. Entre os riscos de suicídio de indígenas Potiguara e os rabiscos emergentes da Psicologia Indígena. São Paulo: Dialética, 2025. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7565**

TITULO:Colonialismo interno e apagamento político do Nordeste no Brasil contemporâneo

AUTOR(ES) : **GILDA ALICE PERES OLIVEIRA FIGUEIREDO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE ENRIQUE LEITÃO**

RESUMO: Na História do Brasil, o Sudeste ocupa historicamente lugar de protagonismo em detrimento de outras regiões. As narrativas nacionais tendem a destacar acontecimentos ocorridos no Sudeste, embora isso não signifique que o Nordeste esteja ausente da produção historiográfica brasileira – pelo contrário, temas como seca, cangaço, movimentos sociais rurais e regionalismo têm recebido atenção crescente nas últimas décadas (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011). Observa−se, portanto, um desequilíbrio na centralidade que certas interpretações da história nacional atribuem ao eixo Sudeste. Contudo, o Nordeste segue sofrendo estigmatização social e política no presente, sobretudo em discursos xenófobos direcionados à população nordestina. Este estudo problematiza o colonialismo interno enfrentado pelo Nordeste, analisando eventos da política atual e as formas pelas quais a região é submetida a estigmatização social. Trata−se de pesquisa bibliográfica e documental, com fontes secundárias extraídas do Portal de Periódicos da CAPES e da Base Minerva, e fontes primárias compostas por cinco notícias do jornal O Globo, selecionadas pela cobertura dos últimos anos eleitorais e pela presença de termos como "nordeste", "nordestinos" e "xenofobia". A análise baseou−se na História Social e Cultural, com recorte nas últimas décadas do século XX e início do XXI. A análise das notícias sobre as eleições de 2022 indica aumento de cerca de 821% no discurso de ódio contra nordestinos. Investiga−se a hipótese de que setores neofascistas e conservadores, das regiões Sul e Sudeste, fomentam representações xenófobas ao Nordeste como estratégia de deslegitimação política. O fenômeno não deve ser lido como reação homogênea das demais regiões, tampouco como característica própria do Nordeste, mas como disputas protagonizadas por atores específicos. Historicamente, elites econômicas e políticas do Sudeste construíram, no século XX, uma representação do Nordeste como "região−problema", associando−o ao atraso e à dependência das demais regiões (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011), o que contribuiu para a subestimação de sua relevância política no cenário nacional. Entretanto, o Nordeste protagonizou historicamente posicionamentos contrários às tendências dominantes, como as lutas pela reforma agrária, o que sugere que sua estigmatização relaciona−se a uma tentativa de conter seu crescimento notório na presença de discursos políticos em determinadas reivindicações (MORAIS, 2022). A análise crítica evidencia que essas dinâmicas não constituem um processo meramente orgânico. Os resultados sugerem que a estigmatização do Nordeste associa−se a uma dinâmica de poder desigual entre regiões, em que determinadas elites políticas e econômicas com influência midiática do Sudeste exercem poder decisório sobre as pautas nacionais, atualizando uma dinâmica historicamente constituída: o colonialismo interno (CASANOVA, 2007).

BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. CASANOVA, Pablo González. Colonialismo interno (uma redefinição). In: A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2007. MORAIS, José Micaelson Lacerda. O Nordeste contra o fascismo. Instituto Humanitas Unisinos – IHU, 16 dez. 2022. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/categorias/624897−em−edicao−o−nordeste−contra−o−fascismo. Acesso em: 19 maio 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7568**

TITULO:CONSTRUINDO ACOLHIMENTO: O DESDOBRAMENTO DE REDES MATERNAS ATRAVÉS DA ARTE E DA EXTENSÃO

AUTOR(ES) : **CECíLIA MUNIZ ARAúJO SILVA,MITHALY SALGADO CORRÊA,ANA CLARA BRAGANTE TEODORO,KARIN MENENDEZ-DELMESTRE**

ORIENTADOR(ES): **SABRINA BAPTISTA FERREIRA**

RESUMO: Compreender a universidade como um campo de disputas tem nos permitido complexificar o nosso olhar para esse espaço. Nessa perspectiva, entendemos que as práticas que o constituem configuram um terreno no qual se produzem múltiplas possibilidades, tanto de reconhecimento e legitimação, quanto de marginalização e exclusão de experiências. Tendo em vista as intersecções de raça, gênero e classe existentes na academia, pesquisas apontam para a maternidade como mais um eixo de opressão no espaço universitário (Fontel, 2019). Nos últimos anos, no entanto, discentes mães têm denunciado as dificuldades que enfrentam para permanecer dentro das universidades. Nesse contexto, surge o projeto de extensão “Mães na Universidade da UFRJ". A partir das demandas coletivas de discentes mães, o projeto se organiza propondo ações a fim de enfrentar as desigualdades de gênero observadas nesse espaço. Ademais, prevê a realização de ações nos eixos de acesso, permanência e progressão de estudantes mães, auxiliando discentes internas e externas à UFRJ a partir de uma metodologia dialógica e participativa (Calmon, et al, 2021). Atuando na construção de arcabouços teóricos, bem como na integração academia−sociedade, o projeto promove diversas ações, como o minicurso Autoficções (2025; 2026), que teve como objetivo promover acolhimento, mobilizando a produção criativa, o corpo e a linguagem poética das participantes. Nesta ação, foram realizados três encontros, ministrados por membros da equipe e extensionistas. Neles atuei como organizadora, monitora e instrutora de artes. Para tanto, foram ministradas oficinas de pintura, bordado e tarot, além de rodas de conversa sobre maternidade na história da arte, autoentendimento e construções subjetivas. O curso foi aberto ao público e ofereceu estrutura para inclusão de crianças, o que contribuiu para que a maior parte das inscrições fossem realizadas por mães e filhos. Como resultado da ação, tivemos o nascimento do coletivo artístico Mater−Mundi, cujo intuito é seguir fomentando espaços criativos e de acolhimento para mães e pessoas que cuidam. A partir da minha atuação no projeto e nas ações relatadas, vislumbro como o projeto tem trabalhado na busca pela democratização do acesso à educação superior, criando um terreno fértil para o desenvolvimento e o aprofundamento de pesquisas no campo dos estudos da maternidade, bem como na criação de coletividades e promoção da autonomia de suas participantes.

BIBLIOGRAFIA: CALMON, L. S.; CORRÊA, M. S.; REZNIK, G.; SANDIM, M.; DELMESTRE, K. M.; FERREIRA, S. Maternidade e universidade: a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres−mães. Expressa Extensão, v. 27, n. 1, p. 108−117, 29 dez. 2021. FONTEL, L. S. Mães na universidade: performances discursivas interseccionais na graduação. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7577**

TITULO:Formação em saúde mental e cogestão do cuidado: experiências iniciais de um estágio em Gestão Autônoma da Medicação

AUTOR(ES) : **CLARA VERONICA DE SOUZA GONCALVES,DÂMYLLA GOMES NETIS TELES,JULIA SILVEIRA DE SA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar as discussões e experiências desenvolvidas no âmbito do estágio em Gestão Autônoma da Medicação (GAM), realizado no projeto de pesquisa e extensão Práticas Inovadoras no Cuidado em Saúde Mental: Autonomia e Cogestão. A proposta do estágio surgiu a partir das discussões realizadas na disciplina eletiva de graduação "(Des)medicalização da Vida e Gestão Autônoma da Medicação", ofertada no curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), resultando em um plano de estágio construído coletivamente por estudantes e professora. Posteriormente, a iniciativa foi institucionalizada, ampliando as possibilidades de formação discente articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão. A Gestão Autônoma da Medicação consiste em uma estratégia de cuidado em saúde mental voltada à ampliação da autonomia dos usuários nos processos de decisão relacionados ao tratamento, incluindo o uso de psicofármacos, promovendo o diálogo, a construção compartilhada do cuidado e a valorização das experiências dos sujeitos. Nesse contexto, o estágio tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma aproximação com os princípios da atenção psicossocial, da cogestão do cuidado e da participação dos usuários na produção de saúde. Por se tratar de uma experiência em fase inicial de implementação, a metodologia baseia−se em encontros sistemáticos de estudo, supervisão, planejamento e aproximação às unidades de saúde. Dessa forma, realiza−se leituras e discussões teóricas sobre a GAM, a Reforma Psiquiátrica Brasileira e os processos de medicalização da vida, além da utilização do Guia GAM, entre o corpo do estágio, como estratégia formativa para a experimentação da metodologia e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à condução de grupos, à escuta e à facilitação de processos coletivos. Assim como a preparação dos materiais necessários para a realização futura dos grupos, incluindo a organização e impressão dos guias. Os resultados parciais apontam para a relevância da GAM como dispositivo de formação em saúde mental, favorecendo reflexões sobre autonomia, compartilhamento de decisões, valorização dos saberes da experiência e produção de vida. A vivência tem contribuído para a preparação e condução de grupos, tal como a construção de práticas de cuidado alinhadas aos princípios da atenção psicossocial e da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

BIBLIOGRAFIA: Guia de Apoio à Moderadores. DSC/FCM/UNICAMP; AFLORE; DP/UFF; DPP/UFRGS, 2014. Disponível em: https://redehumanizasus.net/85570−guia−do−moderador−gestao−autonoma−da−medicacao/ ONOCKO CAMPOS, R.T. et al. Guia da Gestão Autônoma da Medicação. DSC/FCM/UNICAMP; AFLORE; DP/UFF; DPP/UFRGS, 2012. Disponível em: https://redehumanizasus.net/sites/default/files/guia_da_gestao_autonoma_da_medicacao.pdf TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues. As dimensões da produção do comum e a saúde. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 27–43, 2015. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/sausoc/2015.v24suppl1/27−43/pt/

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7578**

TITULO:PSICOLOGIA HOSPITALAR EM MATERNIDADES TERCEIRIZADAS: CONDIÇÕES ÉTICO−POLÍTICAS DO TRABALHO NO SUS NEOLIBERAL

AUTOR(ES) : **NATIELLE DA CUNHA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho desdobra a pesquisa de mestrado, em andamento no Programa de Pós−Graduação em Psicologia da UFRJ, que analisa criticamente o trabalho da psicologia hospitalar, especialidade regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) em 2000, em maternidades públicas do Rio de Janeiro administradas pela lógica da terceirização neoliberal. A partir de uma experiência de mais de seis anos da autora em instituições hospitalares, geridas pelo Estado ou por organizações terceirizadas, as diferenças de condições e as (im)possibilidades ético−políticas da prática demandaram novos modos de refletir sobre esse fazer no campo da psicologia e do SUS. O SUS representa uma conquista de lutas populares, inclusive de profissionais, que vivenciam no cotidiano do cuidado e nas próprias condições de trabalho, tomadas como interligadas, as contradições de uma ótica que mercantiliza a saúde e o trabalho. Considerando que a população que mais necessita do SUS é a mais empobrecida e, em sua maioria, negra (Brasil, 2017), e que são conhecidas as violências das instituições hospitalares, importa visibilizar esse fazer, suas barreiras e suas potências junto a uma população historicamente vulnerabilizada. Como sustentam Collins e Bilge (2021), o capital é interseccional: para ampliar sua fruição, fragiliza os corpos às margens a partir de vulnerabilidades, ou da criação delas. No plano metodológico, articula−se a leitura foucaultiana sobre saber, poder e objetificação dos corpos às lentes da interseccionalidade e a aportes decoloniais, em especial a necropolítica e o racismo institucional (Mbembe, Bento, Quijano). Foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas com psicólogos(as) de duas maternidades públicas terceirizadas no Rio de Janeiro, em transcrição. A psicodinâmica do trabalho opera como técnica de escuta, na aposta de "(re)construir e intervir, por meio da fala, na organização do trabalho" (Mendes, 2007, p. 84), e a análise seguirá os Núcleos de Sentido, adaptação da análise de conteúdo categorial. Uma Revisão de Escopo em curso mapeia estudos sobre psicologia hospitalar e terceirização no SUS, para situar os achados das entrevistas, cuja eventual escassez já apontaria uma descontextualização do tema. Os achados preliminares mostram a participação ativa da psicologia hospitalar na proteção dos direitos das pessoas atendidas e indicam que, sem contextualizar as práticas e as instituições, em suas heranças e em suas transformações em curso, o neoliberalismo enfraquece resistências e promove violências no trabalho e na vida.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL.Ministério da Saúde.Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social.Política Nacional de Saúde Integral da População Negra:uma política para o SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília:Editora do Ministério da Saúde, 2017. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade.Tradução de Rane Souza. São Paulo: Boitempo, 2021. MENDES, Ana Magnólia.A pesquisa em psicodinâmica: a clínica do trabalho. Psicodinâmica do trabalho: teoria, métodos e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 84.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **7590**

TITULO:REFLEXÕES SOBRE OS PRIMEIROS ATENDIMENTOS: SOB ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA, O QUE AUTORIZA O ESTAGIÁRIO A SE LANÇAR NA CLÍNICA?

AUTOR(ES) : **CLARICE XAVIER FERREIRA DE SA,MARIANA NASCIMENTO DIAS,LUCAS ADRIANO FRANKLIM TORRES DA SILVA,JOEL BERNARDO**

ORIENTADOR(ES): **NATHALIA LIMA SILVEIRA,THAINÁ SOUZA COSTA,ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO: Introdução: O presente trabalho parte do estágio na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ (DPA), supervisionado pela psicóloga Nathalia Silveira, em articulação com o projeto de pesquisa e extensão “Luto e Laço Social”, coordenado pela Dra Anna Carolina Lo Bianco. No contexto da formação clínica em psicanálise, a experiência dos primeiros atendimentos frequentemente convoca o estudante a confrontar questões que ultrapassam a aquisição de conhecimentos teóricos. Problemática: Diante disso, diferentemente de um saber que pode ser transmitido exclusivamente por meio do ensino formal, a psicanálise sustenta que o encontro com o inconsciente implica uma experiência singular do sujeito. Nesse sentido, a entrada na escuta clínica não se reduz ao estudo da teoria, mas implica uma transmissão ética/clínica. Desse modo, surgem os seguintes questionamentos: o que autoriza o estudante a se lançar na prática clínica? Qual papel tem sua própria análise e supervisão neste processo? E como entender o fato de que não basta a aposta do outro, que é preciso, sobretudo, um movimento subjetivo para sustentar este lugar? Objetivo: Tendo isso em vista, a presente investigação objetiva discutir o que possibilita e o que sustenta o estudante em seu curso para ocupar a posição ocupar a posição de quem escuta alguém em sofrimento sob orientação psicanalítica no serviço escola, examinando o papel da análise pessoal, da supervisão e da teoria em sua formação, bem como os limites desses dispositivos diante da dimensão singular implicada na autorização do sujeito para a prática clínica. Metodologia: A pesquisa adota o método psicanalítico, conforme delineado por Freud (1912), no qual clínica e investigação se entrelaçam na prática. O material analisado é extraído da escuta realizada no estágio na DPA e das supervisões clínicas orientadas pela abordagem psicanalítica. Nesse sentido, compreende−se que a atuação clínica exige uma dupla posição: uma voltada à produção de efeitos no campo da escuta e outra dedicada à teorização desses efeitos (LACAN, 1974−75/2015), destacando o caráter simultaneamente interventivo e reflexivo da atuação psicanalítica. Resultados esperados: Interrogar a sustentação dos impasses vividos pelos estagiários no início de sua prática no Serviço Escola (SPA), localizar questões fundamentais para a clínica e suas relações de possibilidade de coexistência com a formação acadêmica. Em vez de visar ao preenchimento de lacunas, a investigação pretende lançar um olhar sobre o que escapa e resiste à transmissão conceitual. Pois, justamente a partir desse impossível de apreender pela teoria que a formação se movimenta, demandando do estudante o trabalho de sustentar a falta e se haver com o furo que causa e relança o seu próprio desejo.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. A análise finita e a infinita (1937). In: Obras Incompletas de Sigmund Freud: Fundamentos da clínica psicanalítica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021. p. 315−361. FREUD, S. (2017) Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico. In: Obras Incompletas de Sigmund Freud: Fundamentos da clínica psicanalítica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. (obra original publicada em 1912). LACAN, Seminário 22: RSI. Patrick Valas, Paris, 21 de abril de 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7595**

TITULO:REDES POLÍTICAS E DINÂMICA INTRAESTADUAL NO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DE ELEIÇÕES E ALIANÇAS (2022–2024)

AUTOR(ES) : **RAUL MENDONçA PINTO GUEDES DE PAIVA,PAULO FERNANDES DE ASSIS JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA,ROGÉRIO PINTO ESPÍNDOLA**

RESUMO: O sistema federativo brasileiro, marcado por uma estrutura política e administrativa descentralizada, fortalece a autonomia dos atores subnacionais e a relevância das dinâmicas políticas locais (Avelino, Biderman e Barone, 2012). Apesar de haver muitos estudos que mostram como as disputas políticas afetam os estados do país como um todo (Mauro, 2021), poucos se preocupam com as especificidades eleitorais de cada estado. Em um esforço analítico voltado especificamente para o Rio de Janeiro, o trabalho busca entender quais são os principais atores de cada região do estado, buscando compreender como alianças do passado influenciaram eleições anteriores e como novas alianças podem influenciar eleições futuras. Analisando as eleições de 2022 e 2024, são observadas as redes de conexões políticas na força intraestadual de partidos, e o repasse de emendas parlamentares de deputados federais como dimensão adicional de articulação e influência territorial. Na literatura que estuda a distribuição territorial dos votos classifica os parlamentares por meio de indicadores estritos de concentração e dominância regional. Trabalhos que nortearam o início dessa pesquisa estabelecem delimitações precisas para classificar a morfologia dessas bases eleitorais (Carvalho, 2003; Silva e Davidian, 2013; Avelino et al., 2016). Essa escolha metodológica dificulta a análise de casos liminares, que acabam sendo enquadrados em categorias que não correspondem às suas especificidades. Pensando nesses casos, o Lappcom (IFCS), em parceria com o NTT (COPPE), propôs uma metodologia de análise fuzzy — uma modelagem matemática que leva em consideração essas nuances e promove uma classificação mais robusta dos políticos. Este processo, além de estar disponível em uma plataforma digital pública, também produz perfis automatizados dos políticos. Ao incorporar essa abordagem, torna−se possível lidar com gradientes de concentração eleitoral e com posições intermediárias que escapam às classificações tradicionais. Desse modo, a pesquisa conta com uma metodologia inovadora na classificação dos políticos e com um estudo de caso sobre o estado do Rio de Janeiro, com foco em redes políticas locais. Os resultados indicam uma força expressiva da coligação responsável pela eleição de Cláudio Castro (PL) em 2022 nas eleições de 2024, denotando que esse grupo tem uma infraestrutura de atuação regionalizada intraestadual, com grande articulação e transferência de votos. Os resultados ainda incluem a identificação dos perfis dos políticos detectados como influentes em cada região, o que possibilita um melhor entendimento de como essas redes se articulam em diferentes eleições.

BIBLIOGRAFIA: AVELINO, G.; BIDERMAN, C.; BARONE, L. S.. Articulações intrapartidárias e desempenho eleitoral no Brasil. Dados, 2012. AVELINO, George; BIDERMAN, Ciro; SILVA, Glauco Peres da. A concentração eleitoral no Brasil (1994−2014). Dados, 2016. CARVALHO, Nelson Rojas de. E no início eram as bases: geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil. (No Title), 2003. MAURO, Vincent. Party systems, political competition, and inequality in subnational Brazil. Latin American Research Review, 2021. SILVA, Glauco Peres da; DAVIDIAN, Andreza. Identification of areas of vote concentration: evidences from Brazil. Brazilian Political Science Review, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7602**

TITULO:A formação da força de trabalho jovem no Brasil: análise dialética da expansão da modalidade “Educação Profissional e Tecnológica” pelo Itaú Educação e Trabalho.

AUTOR(ES) : **LAURA NOBRE DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: A presente pesquisa visa investigar as ações e concepções do Itaú Educação e Trabalho (IET), especialmente no que toca à juventude brasileira e sua relação com o mundo do trabalho e educação. Ao longo de 2026, a pesquisa será mobilizada em torno da metodologia de análise bibliográfica e documental sobre as produções do IET, a fim de qualificar como suas formulações sobre a formação da força de trabalho jovem no Brasil são mobilizadas, tanto para produzir consenso e legitimar a hegemonia burguesa, quanto para assessorar diretamente secretarias de estado para implementação de projetos educativos que corroborem com tais fundamentos. A atuação da autora centra−se na identificação, coleta e análise categorial dos contratos das secretarias estaduais de Educação com a superintendência. Constata−se a execução de Planos de Trabalho que remodelam currículos, capacitam profissionais e alinham−se à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) rumando atender às atuais demandas do setor produtivo mundial, segundo este empresariado. O modo de produção capitalista, no contexto brasileiro de dependência de importação de valores e tecnologias, opera por meio de relações de exploração, expropriação, dominação e opressão. Não distante disso, o campo da educação impacta−se pela reprodução e interesse da classe dominante. O modelo de escola pública fornecido para a classe trabalhadora; a simplificação da formação docente; a qualificação média; a produção de excedentes; as condições de vida desiguais; a formação de um exército de reserva; a incorporação tecnológica aos processos produtivos são meios de controle, suficientes e necessários, para a acumulação e circulação do capital. A análise sociológica dos processos de produção capitalistas na dialética marxista, e não numa lógica causal, nos convoca a pensar como se oficializam e atualizam essas parcerias público−privadas. O IET se auto faz a medida que fornece cursos técnicos que garantiriam mais chances de empregabilidade futura e de autonomia da juventude através de competências socioemocionais e habilidades de resolução de problemas. A instrução teórica, a concepção de um projeto político pedagógico e o domínio do ofício são substituídos pela tendência, em espaços de socialização, à inovação científico−tecnológica, dominado pela burguesia que gere todas as etapas do trabalho e administra a realidade, distanciando e desmobilizando a organização da classe trabalhadora na compreensão dela. Como resultados, a pesquisa tensiona as subjetividades fabricadas neste contexto histórico ao acompanhar movimentos, participações e interferências do IET. Este se apresenta, então, enquanto uma organização da sociedade civil e privada, que participa, influencia e reformula as práticas pedagógicas−mercadológicas em prol do dito desenvolvimento econômico. Assim, configuram−se as atuais gestões educacionais, orientadas pelos interesses deste conglomerado bancário, e em expansão nas políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA: BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. GAWRYSZEWSKI, Bruno. Novo Ensino Médio (2022−2024): o desalento como projeto formativo. Rio de Janeiro: Multifoco, 2025. SILVA, Marcos Diego de Lima. A educação negociada: uma análise discursiva sobre propagandas do Programa Itaú Educação e Trabalho− ProIET. 2025. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7620**

TITULO:CONTRA A FLECHA DO TEMPO: VESTÍGIOS DA ESCRAVIDÃO E PRETITUDE COMO BRECHA

AUTOR(ES) : **NATASHA KELLY VIEIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DE FÁTIMA LIMA SANTOS**

RESUMO: Este trabalho é tecido entre as reflexões desenvolvidas n os encontros do “Ori Grupo de Estudo e Pesquisa em Raça, Gênero e Sexualidade ” e em uma atividade didático−pedagógica realizada em uma escola pública estadual do Rio de Janeiro. A atividade consistiu na análise da trajetória de Marielle Franco, articulada ao conceito de escrevivência de Conceição Evaristo. Durante as apresentações, três estudantes negras, pertencentes a grupos distintos, empregaram o termo “escravivência” em lugar de escrevivência. A recorrência do lapso de linguagem suscitou−me algumas questões: de que modo o vestígio da escravidão se inscreve nas formas contemporâneas de jovens negras em diáspora narrarem a si mesmas? Ou ainda, como essas jovens vivem, criam e narram a si mesmas nos vestígios ainda ativos da escravidão? Tomando como referência Sharpe (2023) , Brand (2022) e Ferreira da S ilva (2019) , este trabalho objetiva investigar como os vestígios da escravidão atravessam as subjetividades e a produção narrativa de jovens negras . A defesa é de que a escravidão não constitui um evento encerrado no passado, mas uma estrutura cujos efeitos persistem nas experiências da diáspora e na repetição mortal a que é submetida a vida negra. O lapso linguístico, portanto, é compreendido não apenas como marca de uma memória coletiva, mas como sinalizador de um horror atemporal e das continuidades entre passado e presente que conformam a experiência negra. Acredito que esta análise adquire relevância ao contribuir, no âmbito escolar e acadêmico , para a reflexão acerca da linguagem, narrativa e subjetividade de jovens afro−diaspóricas . Metodologicamente, o trabalho apoia−se na própria escrevivência, nesse campo de força que se move entre conceito e método, entre gesto político e prática de criação. Enquanto mulher negra e docente, minha própria vida é “arrastada” no que Sharpe (2023) chama de “vestígio produzido pelas vidas após a morte da escravização” (p. 12) . Quanto aos resultados parciais, o lapso linguístico parece revelar a coexistência de duas temporalidades, ou melhor, de uma temporalidade espiralar que quebra a linearidade moderna de tempo e espaço e desafia os pilares ontoepistemológicos do pensamento moderno, tais como a separabilidade e a sequencialidade (Ferreira da Silva , 2019): a da captura colonial (jamais total) e a da criação de si. É justamente por o corpo negro ter sido forjado pela modernidade como não valor e excesso, simultane a mente dentro e fora da ordem moderna, a partir de uma exterioridade radical, que é possível a passagem pela brecha na criação da performance escrevivente em direção a aberturas imaginativas e reais de cuidado e de criação como prática da existência negra. A pretitude é quilombo, é Corpus Infinitum: ao mesmo tempo em que é efeito da violência moderna, constitui−se na posição desde a qual o mundo moderno pode ruir. Ser colocada nesse lugar máximo de violência total é o que permite ao corpo da escravizada e da nativa colapsar o mundo moderno.

BIBLIOGRAFIA: BRAND, Dionne. Um mapa para a porta do não retorno: notas sobre pertencimento. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2022. FERREIRA DA SILVA, Denise. A dívida impagável. São Paulo: Oficina de Imaginação Política/Living Commons, 2019. SHARPE, Christina. No vestígio: negridade e existência. São Paulo: Ubu, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7625**

TITULO:Acompanhamento das gestões municipais eleitas a partir de 2024: Guia do LAPPCOM/UFRJ sobre os primeiros 100 dias do governo do estado.

AUTOR(ES) : **LETICIA NUNES BERTO**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: O projeto “100 Dias de Governo: Acompanhamento das gestões municipais eleitas em 2024”, vinculado ao Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (Lappcom/UFRJ−UFRRJ), dá continuidade ao Guia das Eleições Municipais 2024 (quatro volumes publicados entre 2023 e 2024). Enquanto o guia analisou pré−campanha, candidaturas, distribuição territorial de votos e resultados do pleito, o novo projeto volta−se aos primeiros cem dias dos prefeitos eleitos no estado do Rio de Janeiro, após a posse em janeiro de 2025. A pesquisa abrange onze municípios selecionados por critérios regionais: Região Metropolitana (Rio de Janeiro, São Gonçalo, Niterói, Maricá), Baixada Fluminense (Duque de Caxias, Belford Roxo, Nova Iguaçu, São João de Meriti), Norte/Noroeste (Campos dos Goytacazes), Baixadas Litorâneas e Costa Verde (Angra dos Reis) e Região Serrana (Petrópolis). A metodologia inclui levantamento de políticas públicas executadas, observação das estratégias de comunicação institucional (com ênfase em redes sociais) e análise das relações entre Executivo e Legislativo municipal, com destaque para a composição das Mesas Diretoras e a distribuição de secretarias. O projeto ancora−se no monitoramento prévio realizado pelo Lappcom desde 2023, incluindo a parceria “TamoJunto” com o jornal Extra, que acompanhou campanhas em dez municípios. Nos cem dias, cada análise apresenta: o vencedor da disputa, a configuração do secretariado, a composição da Câmara e da Mesa Diretora, as articulações do prefeito com outras esferas de governo e um balanço das primeiras ações prioritárias (saúde, educação, infraestrutura, segurança, desenvolvimento econômico). Observa−se, em diversos casos, a nomeação de vereadores eleitos para cargos executivos, alterando a correlação de forças no Legislativo, bem como estratégias de continuidade ou ruptura em relação a gestões anteriores. O trabalho contribui para compreender a formação de legitimidade no início de mandato, as alianças subnacionais e os efeitos das eleições municipais de 2024 sobre o reposicionamento de forças para o pleito estadual de 2026. Integra, assim, um esforço sistemático do Lappcom de acompanhamento da política local fluminense em todas as fases do ciclo eleitoral e pós−eleitoral.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, M. G.; et al. Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 Volume 2: Vereadores, 2024. SILVA, M. G.; et al. Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 Volume 3: Os bairros e sua importância para o processo eleitoral, 2024. SILVA, M. G.; et al. Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 Volume 4: Análise dos resultados, 2024. SILVA, M. G.; et al. Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 Volume 1: Prefeitos atuais, candidatos potenciais, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7629**

TITULO:A contribuição de coberturas de grandes eventos pelo TJUFRJ para a formação de jovens jornalistas e comunicadores

AUTOR(ES) : **JULIA ENSINAS LEONETTI,CARLOS EDUARDO CARRICO DOS SANTOS,THIAGO DA SILVA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO,LUCIANO OLIVIERI**

RESUMO: O TJ UFRJ é um projeto de extensão que oferece aos estudantes de Jornalismo e Comunicação Social a oportunidade de vivenciar, na prática, as diferentes etapas da produção telejornalística. No primeiro semestre de 2026 o TJ UFRJ cobriu três grandes eventos na cidade do Rio de Janeiro: o Rio Fashion Week, o Festival LED (Luz na Educação) e o Festival 3i de Jornalismo (Jornalismo Inovador, Independente e Inspirador). Além de ter feito coberturas de eventos pontuais ligados à comunidade acadêmica da UFRJ, como a cerimônia de Doutor Honoris Causa do Antônio Pitanga e o Congresso Alcar − Associação de Pesquisadores em História da Mídia. E ainda cobriu as duas últimas eleições, em 2022 e 2024, e irá cobrir o pleito deste ano. Durante as coberturas, os alunos atuaram em diversas funções, como operação de câmera, realização de entrevistas, apuração de informações e edição de conteúdos para publicação durante os próprios eventos, o que, segundo Salaverría e Canavilhas (2014), dialoga com a polivalência funcional dos novos meios, esta que está posta no mercado do jornalismo cada vez mais digitalizado. As coberturas, em sua maioria, foram feitas em estilo ao vivo, com postagens trazendo e constantemente atualizando informações em tempo real, sob a tirania do tempo, conceituada por Traquina (2020), que demanda a apuração e a rigorosa gestão da avalanche de informação. Esse tipo de cobertura exige organização, trabalho em equipe, adaptação a diferentes situações e imprevistos, para saber qual a maneira de montar e definir quais conteúdos iriam ser relevantes e entrar nas matérias. Este resumo tem, portanto, a intenção de retratar como a participação nessas coberturas contribui para a formação de futuros profissionais da comunicação, ao mesmo tempo em que incide na estratégia de divulgação científica da UFRJ. A metodologia utilizada consiste nas reflexões realizadas nas reuniões semanais do projeto. Nesses encontros conversamos sobre as experiências dos estudantes nas coberturas ao compartilhamos feedbacks. O objetivo é analisar de que forma essas atividades ajudam no desenvolvimento de habilidades técnicas, na construção da confiança profissional e na preparação para os desafios encontrados no mercado de trabalho. O resultado dessa atuação em eventos de grande ou pequeno porte proporciona uma formação que vai além da sala de aula, permitindo que os alunos enfrentem situações reais da profissão e adquiram bagagens para sua trajetória e formação como jornalistas e comunicadores. Conforme observa Prevedello (2022),grandes coberturas jornalísticas são um foco do TJUFRJ desde 2019. Para os estudantes, o projeto amplia a experiência e formação, ao viabilizar "a definição de uma matriz de produção baseada em rotinas que, assim como o ethos da atividade jornalística em redação, incorporam−se à práxis cotidiana, pela internalização e fortalecimento cotidianos das técnicas e condições a que está submetido o telejornalismo" (Ibid, p.11).

BIBLIOGRAFIA: TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são. 1. ed. Florianópolis: Insular Livros, 2020. v. 1. CANAVILHAS, João & SALAVERRÍA, Ramón. WebJornalismo: 7 características que marcam a diferença. 1. ed. Portugal: LabCom Books, 2014. PREVEDELLO, Carine F. Jornalismo Audiovisual em tempos de pandemia: como o TJ UFRJ sobreviveu ao isolamento social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 43., 2020, on−line. Anais Finais. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15−0468−1.pdf. Acesso em: 09 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7631**

TITULO:MARTA: A VIDA ATIVA A PARTIR DA ANÁLISE DO MESTRE ECKHART

AUTOR(ES) : **VANESSA TROMPIERI GAUDENCIO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho analisa a representação fornecida à figura bíblica de Marta de Betânia no século XIV, a partir da investigação do Sermão 86 do Mestre Eckhart, um dominicano que doutorou−se na área de Teologia, em Paris. A análise busca discutir como mesmo no medievo, em alguns setores da sociedade, as mulheres não são vistas como seres passivos, entendendo−as já como possuidoras de suas próprias agências. A descrição sobre Marta mais antiga encontra−se nos textos neotestamentários Evangelho de Lucas e Evangelho de João , escritos no século I d.C, nos quais ela é repreendida por sua dedicação para servir a Jesus, em detrimento da contemplação. O objetivo desta pesquisa, porém, é investigar a perspectiva concedida a Marta por Eckhart, que a apresenta como símbolo de maturidade espiritual. Por ser um frade da Ordem dos Dominicanos e possuir um certo renome no movimento, como o título “Mestre” indica, Eckhart recebeu a incumbência de acompanhar conventos femininos. Defendemos que essa tarefa pode ter inspirado o frade a compreender a agência ativa feminina superior à contemplativa, apresentando−as no Sermão em estudo. Assim, ele quebra com as normas de conduta para as mulheres impostas por um discurso clerical e se contrapõe à visão hegemônica de que Marta havia ficado com a pior parte. Ou seja, propomos que Eckhart subverte o pensamento hegemônico eclesiástico e valida a agência prática feminina como a forma verdadeira de viver o cristianismo.

BIBLIOGRAFIA: ECKHART, Mestre. Mestre Eckhart: a mística de ser e de não ter. Coordenação e introdução de Leonardo Boff. Tradução de Raimundo Vier, Fidelis Vering e Leonardo Boff. Petrópolis: Vozes, 1983. TEIXEIRA, Priscila Cirino. A ministerialidade das mulheres na Igreja Católica à luz da figura de Marta de Betânia. Portal de Anais de Eventos da Faculdades EST, v. 8, p. 418−434, 2023. VIEIRA, Maria das Graças et al. Mulheres na Bíblia e na vida de Jesus: o caso de Marta e de Maria. 2010. 68 p. Dissertação. Mestrado Profissional em Teologia, Escola Superior de Teologia, Universidade de São Leopoldo, São Leopoldo, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7635**

TITULO:CARTOGRAFANDO INFÂNCIAS NO COMPLEXO PAVÃO−PAVÃOZINHO−CANTAGALO: INFRAESTRUTURA URBANA E VIVÊNCIAS NO TERRITÓRIO PERIFÉRICO

AUTOR(ES) : **JOãO VICENTE DE Sá COELHO,PAULO RODRIGUES DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: A presente pesquisa, em desenvolvimento, é realizada através do projeto de extensão da Biblioteca Itinerante. Um projeto institucionalizado pela UFRJ e que visa levar atividades de educação popular para crianças em favelas do Rio de Janeiro. Parte−se do entendimento de que a educação não está separada do território e que desigualdades relacionadas ao saneamento, à moradia e à mobilidade impactam diretamente as experiências das infâncias, especialmente de populações negras em áreas historicamente negligenciadas, evidenciando relações entre infraestrutura urbana, exclusão social e racismo ambiental. A investigação tem como recorte o complexo Pavão−Pavãozinho−Cantagalo (PPG), localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro, buscando compreender como as crianças moradoras percebem e vivenciam os espaços que habitam. A localização do complexo em uma região marcada por intensas desigualdades socioespaciais também atravessa as experiências das crianças, especialmente no que diz respeito à circulação pela cidade, ao acesso a determinados espaços e à construção de sociabilidades. A pesquisa tem como objetivo compreender de que forma as experiências educativas das crianças são atravessadas pelas condições materiais e simbólicas do território, influenciando relações com a escola, com a cidade e com os espaços de convivência. Além de também impactar aspectos como frequência escolar, saúde, concentração e pertecimento. Atualmente, a investigação encontra−se na etapa de levantamento bibliográfico e aproximação com o território, articulando discussões sobre cidade, desigualdade urbana, infância e educação. A metodologia adotada possui caráter qualitativo e aproxima−se da pesquisa−intervenção e da cartografia social, compreendendo as crianças como sujeitos ativos na produção de narrativas e conhecimentos sobre território. Para isso, será realizado o levantamento das condições de infraestrutura local, associado à realização de oficinas, rodas de conversa e atividades de leitura do espaço vivido no âmbito da extensão “Biblioteca Itinerante” (UFRJ), que ocorre na Favela do PPG. Entre as ações previstas, destacam−se produções visuais, conversas sobre pertencimento, representação dos caminhos percorridos pelas crianças no cotidiano e identificação de espaços considerados importantes, seguros ou negligenciados dentro da comunidade. A pesquisa busca registrar experiências e percepções das crianças sobre o território e suas vivências cotidianas. Por fim, o estudo se justifica em problematizar os impactos da negligência infraestrutural sobre as infâncias periféricas e refletir sobre as contribuições da Educação Popular para uma compreensão crítica da realidade vivida. Enquanto resultado esperado, pretende−se produzir um artigo acadêmico que contribua para o debate sobre as relações entre infraestrutura urbana, educação e infância em favelas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro−latino−americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7637**

TITULO:CONQUISTA ESPIRITUAL E DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE CHIQUINQUIRÁ

AUTOR(ES) : **BRENDA BASTOS BONFIM**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa, desenvolvido por estudante do Instituto de História e bolsista PIBIC, encontra−se em fase inicial e se propõe a identificar as estratégias de evangelização a partir da devoção à Nossa Senhora do Rosário de Chiquinquirá, em Nova Granada. A fonte principal é a obra “Verdadera histórica relación del origen, manifestación y prodigiosa renovación por sí misma y milagros de la imagen de la Sacratísima Virgen María Madre de Dios Nuestra Señora de Chiquinquirá (1694)”, do frei Pedro Tobar y Buendía. A análise se centrará nos capítulos III, “ De el origen de la milagrosa imagen de Nuestra Señora de el Rosario de Chiquinquirà, donde fue pintada, y la causa de que le provino averse borrado la pintura, roto, y maltratado el lienzo” e VI, “Trata de la prodigiosa manifestacion, y adimirable renovacion por sì misma de la milagrosa imagen de nuestra Señora del Rosario de Chiquinquirà ”, do primeiro livro. O trabalho utiliza a noção de conquista espiritual de Serge Gruzinski. A devoção surge, em 1586, na cidade de Tunja, a partir da renovação milagrosa da imagem da Virgem do Rosário, tendo como primeiras testemunhas uma indígena e seu filho. Partindo da visão de um dominicano, busca−se pensar os frutos possibilitados pela imagem da Virgem do Rosário, entendendo esse escrito como registro das estratégias de conquista espiritual. Os procedimentos metodológicos consistem na análise da fonte escrita, em 1694, pelo frei Pedro Tobar y Buendía, membro da Ordem Dominicana. Espera−se identificar os elementos devocionais utilizados para a colonização do imaginário e compreender a inserção da imagem como prática didática no contexto da guerra de imagens.

BIBLIOGRAFIA: BUENDÍA, Pedro de Tobar y. Verdadera histórica relación del origen, manifestación y prodigiosa renovación por sí misma y milagros de la imagen de la Sacratísima Virgen María Madre de Dios Nuestra Señora de Chiquinquirá (1694). Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1986. GRUZINSKI, Serge. Las repercusiones de la Conquista: la experiencia novohispana. In: BERNAND, Carmen (comp.). Descubrimiento, conquista y colonización de América a quinientos años. México: Fondo de Cultura Económica, 1994. pp. 148−171. GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7639**

TITULO:ENTREENCONTROS: TENSIONANDO E AMPLIANDO, ATRAVÉS DA ARTE, OS TERRITÓRIOS E AS POSSIBILIDADES DE CONVIVÊNCIA NA UNIVERSIDADE

AUTOR(ES) : **DÂMYLLA GOMES NETIS TELES,JULIA SILVEIRA DE SA,CLARA VERONICA DE SOUZA GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Festival Entreencontros, resultado do trabalho final desenvolvido na disciplina eletiva Tópicos Especiais em Psicologia Social e Saúde D: "(Des)medicalização da vida e Gestão Autônoma da Medicação", ministrada pela professora Dra. Cristal Aragão no curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trata−se de um relato de experiência de caráter formativo e extensionista, construído coletivamente por estudantes da disciplina, profissionais, usuários e dispositivos da rede de saúde mental vinculados ao campus Praia Vermelha. Realizado em 12 de novembro de 2025, o Festival Entreencontros teve como objetivo promover um espaço de convivência e encontro, inspirado pelas discussões sobre os desafios contemporâneos e a incompletude da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB). A proposta buscou responder às tensões presentes no cotidiano do campus entre usuários dos serviços de saúde mental, estudantes, trabalhadores e comunidade universitária, apostando na produção de cuidado e potência de vida por meio da coletividade, da arte e da cultura. A atividade foi concebida como uma estratégia de intervenção territorial voltada à ampliação dos espaços de circulação, participação e encontro entre diferentes atores conviventes do espaço da instituição. A programação foi construída em articulação com diferentes iniciativas, como a Mesinha Autogestionada dos estudantes da Praia Vermelha, os projetos de extensão Convivências e Tenda Paulo Freire, o Brechó Shop Pinel, entre outros parceiros. Foram realizadas oficinas conduzidas pelos estudantes, voltadas tanto para usuários da rede de saúde mental quanto para a comunidade acadêmica em geral, abordando temas como Teatro do Oprimido, Baile Charme, bordado e cultivo de mudas de plantas. O evento contou ainda com a apresentação da banda Cancioneiros do IPUB, que promoveu uma roda de samba aberta aos participantes. Houve também a mobilização de um lanche coletivo, como um convite ao encontro, ao compartilhamento e à ampliação das possibilidades de convivência, pertencimento e participação ativa no território. Os resultados evidenciam a importância de iniciativas que ampliem os princípios da Reforma Psiquiátrica para além dos serviços especializados, favorecendo a convivência, a construção de redes de apoio e a redução dos estigmas relacionados ao sofrimento psíquico. A experiência demonstrou o potencial de ações culturais e comunitárias na produção de encontros que acolhem as diferenças e fortalecem a participação social em territórios compartilhados. Conclui−se que a universidade pode constituir−se como espaço privilegiado para a promoção de práticas alinhadas aos princípios da atenção psicossocial, contribuindo para a construção de relações mais inclusivas entre usuários da saúde mental e a comunidade acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. TORRE, E. H. G., & AMARANTE, P.. (2001). Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental. Ciência & Saúde Coletiva, 6(1), 73–85.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7642**

TITULO:UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO ENTRE RUÍNAS, PRAÇAS E ÁRVORES

AUTOR(ES) : **GAIA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO: Vivemos um tempo marcado pelo agravamento das crises sociais e ambientais que caracterizam as ruínas produzidas pelo capitalismo contemporâneo. Nas grandes metrópoles, tais processos manifestam−se na degradação ambiental, nas desigualdades socioespaciais, na precarização da vida e na crescente mediação das relações por dispositivos digitais. Em meio a esse cenário, as praças urbanas persistem como territórios de encontro, convivência e criação de mundos comuns. Este trabalho apresenta reflexões iniciais de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento que busca investigar as sociabilidades e ecologias multiespécies produzidas em uma praça da cidade do Rio de Janeiro. Inspirada nos estudos multiespécies de Anna Tsing, Donna Haraway e Tim Ingold, na filosofia dos afetos de Spinoza e Deleuze, e na cartografia como método de pesquisa−intervenção, a investigação compreende a praça como um território relacional habitado por crianças, idosos, árvores, pássaros, cachorros, brinquedos, máquinas e outros seres que compartilham a vida urbana. Em especial, toma uma árvore como interlocutora conceitual para pensar as relações entre humanos e não humanos e os modos pelos quais a vida insiste em emergir em meio às ruínas do presente. Propõe uma cartografia brincante, compreendendo o brincar não apenas como objeto de investigação, mas também como procedimento metodológico capaz de produzir encontros, perguntas e novas formas de conhecimento. Busca−se, assim, contribuir para os debates sobre educação, cidade, espaço público, brincar e produção do comum em contextos de crise.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles.; GUATARRI, Félix. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. V. 1. São Paulo: Editora 34, 2011. HARAWAY, Donna. Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno. São Paulo: n−1 edições, 2023. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2014. INGOLD, Tim. Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Vozes, 2015. KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo; ESCÓSSIA, Liliana (org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2020. TSING, Anna Lowenhaupt. O Cogumelo do Fim do Mundo. São Paulo: n−1edições, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7647**

TITULO:Jogos Digitais e IA na formação de jovens e empreendedores do Complexo do Alemão

AUTOR(ES) : **CAIO COUTO ESTULANO DA SILVA,ROBSON FRANCISCO DE SOUZA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO**

RESUMO: O presente trabalho apresenta as ações realizadas pelo Projeto de Desenvolvimento de Jogos Digitais na Educação (DJDE), em parceria com o MDA Digital, voltadas à formação de jovens e empreendedores do Complexo do Alemão por meio da criação de games e do uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA). O MDA Digital é um centro de inovação e economia localizado no Complexo do Alemão, criado com o propósito de fortalecer o ecossistema local de empreendedorismo, inovação e inclusão digital. O espaço oferece estrutura, capacitação e suporte para negócios locais que desejam ampliar sua presença no ambiente digital, aprimorar suas estratégias de gestão, inovação e empreendedorismo, além de acessar novas oportunidades de desenvolvimento econômico e social. A parceria tem como objetivo promover a inclusão tecnológica e ampliar oportunidades de capacitação profissional, contemplando duas frentes principais: a formação de jovens para o desenvolvimento de jogos digitais e a capacitação de empreendedores locais para utilização de ferramentas de IA em seus negócios. No eixo de desenvolvimento de jogos digitais, os participantes tem contato com conceitos de lógica de programação, design de jogos, narrativa interativa e utilização de plataformas de criação digital, desenvolvendo competências relacionadas à criatividade, ao raciocínio lógico e ao trabalho colaborativo. Paralelamente, são realizadas oficinas voltadas para empreendedores da região, com foco na aplicação prática de ferramentas de Inteligência Artificial para criação de conteúdos, marketing digital, atendimento ao cliente, automação de tarefas e apoio à tomada de decisões. A metodologia adotada tem como base atividades práticas, oficinas colaborativas e projetos orientados, priorizando a aprendizagem ativa e a experimentação tecnológica. As ações buscam proporcionar aos participantes autonomia no uso de ferramentas digitais e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em seus contextos sociais e profissionais. Os resultados esperados incluem o aumento do interesse dos participantes pelas tecnologias apresentadas, bem como o desenvolvimento de habilidades técnicas, criativas e empreendedoras. Espera−se ainda que a experiência contribua para evidenciar o potencial das iniciativas de formação tecnológica como instrumentos de inclusão digital, geração de oportunidades e fortalecimento das capacidades locais, ampliando perspectivas profissionais e incentivando a inovação e o desenvolvimento social e econômico em territórios socialmente vulneráveis, como o Complexo do Alemão.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, André. A inteligência artificial na pesquisa e no fomento: desafios e oportunidades. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt−br/centrais−de−conteudo/23042025_Relatorio_2575649_A_inteligencia_artificial_na_pesquisa_e_no_fomento.pdf BRASIL. Ministério da Educação. Inteligência artificial na educação básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt−br/escolas−conectadas/documentos/ia−educacao−basica.pdf PRENSKY, Marc. Digital game−based learning. Computers in entertainment (CIE), v. 1, n. 1, p. 21−21, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **7655**

TITULO:A NOVA RAZÃO DO FUTEBOL: O CASO DA SAF NO CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA E A RACIONALIDADE NEOLIBERAL NO FUTEBOL BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **JENNIFER LAYSE TOLENTINO**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO: O futebol brasileiro foi historicamente composto por clubes fundados como associações civis sem fins lucrativos. Mais recentemente, com o surgimento das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF), observa−se a dissolução da antiga essência associativa, dando lugar a um novo modelo baseado em uma lógica puramente corporativa, engendrando o formato de clube−empresa. Um dos exemplos é o Club de Regatas Vasco da Gama que, forjado no seio popular, envolto de aspectos democráticos, adotou o modelo SAF em 2022. A pesquisa parte da hipótese de que essas mudanças introduzem uma nova razão de "governamentalidade", que introjeta um conjunto de práticas, saberes e mecanismos que condicionam a conduta e a identidade de indivíduos e associações, em um processo de subjetivação com impactos sobre o mundo do futebol, esse fenômeno de grandes massas enraizado no ethos e cultural popular brasileiros. Valendo−se do estudo de caso da implementação da SAF no Vasco da Gama, a pesquisa identifica os efeitos da racionalidade neoliberal por meio da análise das informações e discursos veiculados em matérias jornalísticas da mídia impressa e eletrônica (incluindo colunas de especialistas esportivos) sobre a SAF do Vasco, observando também o conteúdo de redes sociais vinculadas às torcidas do clube. Esse recorte empírico adota o período a partir de 7 de agosto de 2022, quando os sócios do clube aprovaram a venda de parte da associação civil para a empresa estrangeira 777 Partners, até agosto de 2025. O referencial teórico fundamenta−se principalmente 1) na concepção de uma "nova razão" interpretada por Pierre Dardot e Christian Laval enquanto uma racionalidade proveniente do neoliberalismo; 2) nas contribuições críticas de Wendy Brown; 3) na obra de Irlan Simões, que analisa a emergência das sociedades anônimas no futebol e a figura do Clube Empresa, entre outros. Os primeiros resultados da análise apontam para a preponderância de discursivos que têm como efeito legitimar a lógica neoliberal de gestão, enfatizando um cenário de calamidade administrativa, endividamento recorrente e suposta inviabilidade do modelo associativo. Isso fortaleceu o discurso de "empresificação" como solução inevitável para o clube. Dessa maneira, a implantação da SAF no Vasco da Gama é uma expressão empírica da racionalidade neoliberal no futebol brasileiro, produzindo novas formas de gestão, relação de subjetivação e compreensão do esporte, engendrando um processo de reconfiguração das relações entre clube, torcedores e jogadores. Esse processo é marcado pela substituição de vínculos históricos, afetivos e democráticos, por uma lógica mercadológica, distanciando a administração do clube de sua história e identidade populares.

BIBLIOGRAFIA: DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo, Boitempo, 2016. BROWN, Wendy. Undoing the demos: neoliberalism's stealth revolution. New York: Zone Books, 2015. SIMÕES, Irlan (org.). Clube empresa: abordagens críticas globais às sociedades anônimas no futebol. Tradução: Guilherme Jungstedt, Gustavo Mehl e João Ricardo Pisani. Design: Éric Chinaglia. Rio de Janeiro: Editora Corner, 2020. E−book.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7662**

TITULO:QUILOMBOLAS DA ANTIGA IGUASSÚ E SUA EXISTÊNCIA REMANESCENTE EM NOVA IGUAÇU (XIX −XXI): HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E PESQUISA

AUTOR(ES) : **THALITA KELLY DOS SANTOS SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA DA CONCEICAO PEREIRA**

RESUMO: Esta pesquisa analisa a trajetória histórica e a remanescência quilombola no Recôncavo da Guanabara, com foco na região de Nova Iguaçu, afirmando os quilombos como patrimônio regional desde o século XIX. O estudo investiga como a escassez de pesquisas e o atraso na inclusão dessa população nos censos demográficos anteriores a 2022 promoveram um apagamento sistemático, enquanto essas comunidades resistiam sob a sombra do crescimento urbano. A análise utiliza como fontes primárias o jornal A Reforma: Órgão Democrático (1876) e o Relatório do Chefe de Polícia da Província (1877, Arquivo Nacional). Tais documentos, produzidos sob a ótica repressiva da época, denunciavam os quilombos de São Gabriel e Bomba. A crítica a essas fontes revela que os agrupamentos quilombolas extrapolavam a resistência física: integravam redes de produção e abastecimento essenciais para a economia local e para o Rio de Janeiro. Para identificar a remanescência atual, o trabalho recorre ao Censo do IBGE de 2022, o primeiro a mapear essa população. A inclusão tardia evidencia a lentidão na garantia dos direitos previstos na Constituição de 1988. Na Baixada Fluminense, os dados registram 2.503 quilombolas espalhados por Magé (2.209), Belford Roxo (134), Nova Iguaçu (107), Guapimirim (28) e Mesquita (25). A comparação entre os registros do século XIX e a atualidade sugere que a invisibilidade documental funcionou, em parte, como uma estratégia de dormência e sobrevivência diante do avanço urbano. Investigando iniciativas institucionais em Nova Iguaçu, analisou−se o Decreto Municipal nº 9.025/2011, assinado pela prefeita Sheila Gama, que criou o Grupo Quilombar para resgatar essa memória. Em entrevista, Arlene de Katendé, liderança do grupo, relatou que o programa mapeou possíveis "quilombos de passagem" na antiga Iguassú. No entanto, o receio da população em se autodeclarar inviabilizou a chancela oficial, levando ao encerramento do projeto com o parecer formal de inexistência de quilombos na área. Conclui−se que o resgate da história quilombola recente de Nova Iguaçu exige o aprofundamento por da pesquisa de campo e o cruzamento dos dados do IBGE com o acervo do Grupo Quilombar. Compreender o "silêncio estratégico" do passado e a autodeclaração no presente é fundamental para a justiça histórica, a preservação do patrimônio e a garantia de direitos territoriais na Baixada Fluminense.

BIBLIOGRAFIA: A REFORMA: Órgão Democrático. Rio de Janeiro, ano VIII, n. 29, p. 3, 8 fev. 1876. [Hemeroteca Digital Brasileira]. BRASIL. Arquivo Nacional. [Relatório]. Rio de Janeiro, 29 dez. 1877. Série Justiça, IJ1 493. KATENDÉ, Arlene de. Entrevista concedida a Thalita Kelly dos Santos Sousa. Nova Iguaçu, 19 de maio 2024. NOVA IGUAÇU (Município). Decreto nº 9.025, de 26 de maio de 2011. Dispõe sobre a criação do Grupo de Trabalho Quilombar ou identificação de remanescentes. Nova Iguaçu: Gabinete do Prefeito, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7667**

TITULO:Mulheres negras nas mídias sociais: divulgando oportunidades na área tech para impulsionar meninas e jovens negras

AUTOR(ES) : **FERNANDA CAROLYNE SANTOS VEIGA,MARIA FERNANDA JULIANO DE OLIVEIRA TOMÉ,MARIA EDUARDA GONÇALVES RODRIGUES,ANA ALICE PEREIRA FERNANDES SANTOS,LUCIANA FERRARI ESPíNDOLA CABRAL,MARIANA DA SILVA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: O Projeto de extensão “As incríveis cientistas negras: educação, divulgação e popularização da ciência” atua, desde 2021, de forma interinstitucional com o Programa “Mulheres negras fazendo ciência”, sediado no CEFET, campus Maria da Graça. Um dos Projetos vinculados ao Programa é o Projeto “Mulheres Negras Fazendo Mídias Sociais", que utiliza redes e mídias sociais para divulgar as ações do Projeto, visibilizar cientistas negras e suas pesquisas e incentivar meninas, jovens e mulheres negras a trilharem o caminho científico. Em 2026, iniciamos uma série de postagens com oportunidades de formação em tecnologia. O objetivo principal é ampliar o acesso a informações, vagas e programas de capacitação, a fim de fortalecer trajetórias profissionais de mulheres negras, tendo em vista que a desigualdade racial e de gênero ainda se faz presente nos espaços científicos e tecnológicos. A partir da análise dos dados de engajamento, a equipe do Projeto observou que esses posts de divulgação de oportunidades alcançaram um público maior do que os demais conteúdos publicados na conta do Instagram do Projeto. Diante da impetuosa presença das redes sociais, algoritmicamente planejadas para avaliar e enviar conteúdos de interesse para determinado público−alvo, o Projeto busca utilizar estrategicamente estes espaços como ferramenta de democratização do acesso ao conhecimento e às oportunidades, contribuindo para a redução de barreiras invisivelmente delimitadas. A proposta também pode ser compreendida a partir das reflexões feitas por Lélia Gonzalez (1982; 1984), que argumenta que as mulheres negras ocupam uma posição marcada pela intersecção entre raça, gênero e classe. González também explica que a articulação entre racismo e sexismo produz obstáculos específicos no acesso à produção de conhecimento, ao trabalho qualificado e a espaços de prestígio social, além do estigma imposto pelo imaginário social, que associa automaticamente mulheres negras a posições subalternizadas, limitando−as a trabalhos braçais e que não exijam especialização (Almeida, 2020). Neste trabalho, nos propomos a analisar estas postagens, assim como seu processo de produção. A metodologia de análise utilizada envolverá os seguintes procedimentos: (1) a descrição autoetnográfica da construção dos textos, realizada pelas estudantes; (2) análise das métricas de engajamento das publicações no perfil do Instagram do Projeto, considerando fatores como alcance, impressões e interações. Este é um trabalho em desenvolvimento, realizado por uma equipe de estudantes de ensino médio, supervisionada por uma equipe composta por estudantes de graduação e pelas Coordenadoras dos Projetos. Esperamos que os resultados indiquem os melhores caminhos para impulsionar e ampliar o acesso de mulheres e meninas negras no campo da tecnologia.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, São Paulo, p. 223−244, 1984. [1, 2, 3] ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Ed. Jandaíra, 2020. Castilho, F., & Santos, T. de L. (2025). UX para Minas Pretas: Saberes tecnológicos na formação de mulheres negras. Refas − Revista Fatec Zona Sul, 12(1), 1–20. https://doi.org/10.26853/Refas_ISSN−2359−182X_v12n01_07

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7671**

TITULO:SUBJETIVIDADE, SILENCIAMENTO E INFÂNCIA NEGRA: EXPERIÊNCIAS DE (RE)EXISTÊNCIA ATRAVÉS DO CORPO, DA PALAVRA E DA BRINCADEIRA

AUTOR(ES) : **ANA LETíCIA RODRIGUES PITANGA**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: A presente comunicação apresenta um recorte desenvolvido a partir da experiência vinculada ao projeto Oficina Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas Didáticas para Escola, Terreiro e Comunidades, coordenado pela Profa. Dra. Mirella Rocha. O grupo é composto por bolsistas do PET Conexões “Povos de Terreiro”, bolsistas PROFAEX e extensionistas SIGA de diferentes cursos da UFRJ, reunindo ações voltadas à valorização de narrativas negras e afro−brasileiras. Entre as atividades, destaca−se a contação de histórias para crianças e adolescentes, articulando memória, oralidade e ludicidade como formas de fortalecimento identitário. Assim, o projeto estabelece uma relação entre ensino, pesquisa e extensão ao promover experiências vinculadas à educação antirracista, à produção acadêmica e à atuação junto à comunidade. O objetivo deste trabalho é refletir as experiências no projeto como práticas que tensionam o silenciamento imposto às crianças negras, busca−se compreender como as atividades mediadas pela palavra, pelo corpo e pela brincadeira constroem espaços de expressão subjetiva e (re)existência. Uma base teórica fundamental desta reflexão, é a análise psicossocial de Virgínia Bicudo (1955) sobre o racismo entre crianças negras no ambiente escolar. A autora observou que estudantes negros de pele mais escura sofriam maior rejeição do que aqueles de pele mais clara, mas também eram os que mais rejeitavam outros estudantes negros. Bicudo evidencia como o racismo é internalizado, levando a criança negra a perceber−se a partir do dominante em que a branquitude é tomada como modelo de valor . Ao realizar oficinas em territórios historicamente marginalizados, o projeto dialoga com o pensamento de Lélia Gonzalez (2020), que articula uma dialética psicanalítica entre consciência e memória. A consciência como o que é socialmente legitimado enquanto verdade, mas que opera como mecanismo de apagamento. Em contrapartida, a memória como “o não saber que conhece” (Gonzalez, 2020, p. 83), isto é, aquilo que resiste ao silenciamento. Aquilo que a consciência busca soterrar, a memória insiste em (re)existir na corporeidade, na cultura, nos afetos e na linguagem. A atuação do grupo toma como base as diretrizes das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 sobre o ensino de história e cultura afro−brasileira e indígenas nas escolas, bem como as metodologias da pedagogia de terreiro, que ancoradas nos saberes dos mais velhos, recriam outros referenciais culturais e existenciais para a experiência das infâncias negras, diferente da experiência da “máscara” tal como reflete Grada Kilomba (2019). Concluímos que nosso trabalho busca a reconstrução de narrativas que potencializem a experiência de ser no mundo em contraposição à subalternização da população negra. Assim, a Oficina Heroínas Negras fundamenta sua atuação, compreendendo a arte e os afetos como caminhos para que corpos negros reconstruam suas histórias e produzam modos de existência marcados pela potência.

BIBLIOGRAFIA: KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019 GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro−latino−americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. BICUDO, Virgínia Leone. Atitudes dos alunos dos grupos escolares em relação com a cor dos seus colegas. In: BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan (Org.). Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo. São Paulo: Editora Anhembi/Unesco, 1955. p. 227−310

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7677**

TITULO:Transnacionalidade e realidade nacional: Reflexões sobre o Escola Azul Brasil a partir da participação no Coletivo Jovem Mantas.

AUTOR(ES) : **MARIELLE BARROS VIEIRA DA CONCEICAO**

ORIENTADOR(ES): **ANA LUCIA CUNHA FERNANDES**

RESUMO: O oceano, responsável por regular o clima, produzir mais da metade do oxigênio atmosférico e cobrir mais de 70% da superfície terrestre, ainda figura de forma secundária nos currículos escolares brasileiros. Essa abordagem limitada contribui para a “cegueira oceânica”, conceito que designa a dificuldade em compreender as relações interdependentes entre a sociedade e as zonas marinhas. Diante disso, o Currículo Azul propõe a inserção da Cultura Oceânica como eixo transversal na Educação Básica. Esta comunicação inscreve−se no campo dos estudos da disciplina Educação Comparada, tomando como referência os modelos de análise de António Nóvoa (1998), que destaca a necessidade de compreender como práticas educativas se difundem globalmente, mantendo especificidades locais. O programa Escola Azul Brasil ilustra essa dinâmica: inspirado na experiência homônima de Portugal a qual, por sua vez, remete a movimentos iniciados nos Estados Unidos nos anos 2000, o modelo brasileiro busca consolidar a Cultura Oceânica no cenário nacional. Meu trabalho consiste em apresentar minha participação no projeto Coletivo Jovem Mantas, o qual conheci através do Instagram e tive meu início em abril. O projeto tem como objetivo formar jovens conscientes sobre a preservação marinha por meio de atividades teóricas e práticas voltadas à proteção das raias−manta. O Coletivo me proporciona encontros online, nos quais aprendo mais sobre a cultura oceânica e as raias−manta, além de eu participar da produção de atividades de pesquisa científica e ações de proteção ambiental. A análise dessa iniciativa, tensionada pelas discussões do PL 5.160/2023 (em tramitação), revela as singularidades contextuais do país e os desafios para a sua implementação prática. Assim, o objetivo desta apresentação é discutir a emergência do programa Escola Azul Brasil sob a ótica da Educação Comparada, analisando como essa política global é traduzida para a realidade nacional, com centralidade nos desafios e perspectivas para a formação de professores. NÓVOA, António, “Modelos de análise em educação comparada: o campo e o mapa” in Donaldo Sousa e Silvia Martinez (orgs). Educação comparada: rotas de além−mar. São Paulo: Editora Xamã, 2009 [ed.original: “Modèles dâ□□analyse en éducation comparée: le champ et la carte”, Les Sciences de l’Éducation pour l’Ère Nouvelle, nº 2−3, 1995, pp. 9−61) UNESCO. Cultura Oceânica para todos: kit pedagógico. Tradução de Luís Filipe Alvarez Penereiro. Revisão científica de Ronaldo Christofoletti. Paris: UNESCO, 2020. (MANUAIS e GUIAS da COI, 80). ISBN 978−92−3−700011−3. https://escolaazul.maredeciencia.eco.br/sobre/

BIBLIOGRAFIA: NÓVOA, António, “Modelos de análise em educação comparada: o campo e o mapa” in Donaldo Sousa e Silvia Martinez (orgs). Educação comparada: rotas de além−mar. São Paulo: Editora Xamã, 2009 [ed.original: “Modèles d‟analyse en éducation comparée: le champ et la carte”, Les Sciences de l’Éducation pour l’Ère Nouvelle, nº 2−3, 1995, pp. 9−61) UNESCO. Cultura Oceânica para todos: kit pedagógico. Tradução de Luís Filipe Alvarez Penereiro. Revisão científica de Ronaldo Christofoletti. Paris: UNESCO, 2020. (MANUAIS e GUIAS da COI, 80). ISBN 978−92−3−700011−3. https://escolaazul.maredeciencia.eco.br/sobre/

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7712**

TITULO:LAÇOS E TRAVESSIAS: ONDE O CUIDADO SE FAZ CELEBRAÇÃO: O ACOLHIMENTO INTEGRAL NO AMBULATÓRIO TRAVESSIAS DO IPUB/UFRJ

AUTOR(ES) : **CAROLINA CORBECEIRI DOS REIS,MIGUEL SOARES DE BRITO JúNIOR,MARIA TAVARES CAVALCANTI,BRUNO NEVES AMADO,MARIANA DA COSTA TRINDADE,JESS CHRISTOFOLETI GALVÃO VIEIRA,PABLO VELLOSO DE CARVALHO,GABRIEL GARCIA,TERESA DA COSTA,JULLIA GABRIELA RODRIGUES PEREIRA,MICHELE RIBEIRO SGAMBATO,ÉRIKA FERNANDES TRITANY**

ORIENTADOR(ES): **KARLA SANTA CRUZ COELHO**

RESUMO: Introdução: O cuidado em saúde para a população transgênero frequentemente é reduzido a procedimentos biomédicos. Contudo, o Projeto Travessias (IPUB/UFRJ) propõe um modelo assistencial baseado na integralidade e na escuta qualificada. Diante da vulnerabilidade social e do isolamento familiar, eventos celebrativos tornam−se dispositivos terapêuticos fundamentais. Este relato descreve a experiência da confraternização de Natal do projeto, analisando como o acolhimento multidisciplinar — envolvendo psicólogos, psiquiatras e estudantes — fortalece a rede de apoio e a saúde mental dos usuários. Objetivos: Relatar a experiência da confraternização natalina do Projeto Travessias; analisar a importância de espaços de sociabilidade no tratamento em saúde mental; e discutir o papel do acolhimento horizontal na formação de estudantes de medicina e psicologia. Métodos: Relato de experiência qualitativo baseado na observação participante e vivência discente durante o evento comemorativo de Natal (dezembro/2022). A atividade envolveu organização coletiva entre profissionais e usuários, falas compartilhadas e trocas simbólicas. A análise teórica fundamentou−se no conceito de "Acolhimento" da Política Nacional de Humanização (PNH) e na perspectiva da Clínica Ampliada (Campos, 2003), relacionando a celebração ao fortalecimento de vínculos terapêuticos no ambiente ambulatorial. Resultados/Discussão: A confraternização revelou que o serviço de saúde pode transmutar−se de local de estigma para um território de pertencimento, destacando−se três pontos: O Grupo como Família Escolhida: Diante do frequente rompimento de laços consanguíneos, o Natal atuou como rito de reafirmação da "família escolhida", substituindo o ambiente clínico pela mesa compartilhada e mitigando o isolamento social; Horizontalidade no Cuidado: A presença da equipe e dos estudantes sem distinções hierárquicas promoveu uma "clínica do encontro". Conforme a PNH, o acolhimento constitui uma postura ética de reconhecimento da alteridade.; Educação e Sensibilidade: A vivência permitiu aos estudantes apreender subjetividades além do diagnóstico de "disforia", evidenciando que o riso e a partilha são indicadores de bem−estar psíquico tão relevantes quanto a remissão de sintomas. A atividade demonstrou que o acolhimento expande−se para a construção de uma comunidade que sustenta a existência trans. Conclusões: A confraternização reafirmou que a saúde mental é indissociável da dignidade e do afeto. O Projeto Travessias exemplifica que o cuidado integral à população transgênero exige espaços de celebração da vida, combatendo a patologização. Recomenda−se que a formação médica incorpore estas vivências para humanizar o olhar sobre as dissidências de gênero, compreendendo o acolhimento como uma poderosa ferramenta terapêutica.

BIBLIOGRAFIA: Referências: BRASIL. Política Nacional de Humanização (PNH). Ministério da Saúde, 2013. CAMPOS, G. W. S. Saúde Paideia. Editora Hucitec, 2003. TEIXEIRA, R. R. O acolhimento num serviço de saúde e o campo ético−político do cuidado. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7715**

TITULO:ENTRE PERMANÊNCIAS, TRANSIÇÕES E PERTENCIMENTOS: NARRATIVAS DISCENTES SOBRE EXPERIÊNCIAS MATEMÁTICAS NO CAP−UFRJ

AUTOR(ES) : **ALICIA GUIMARÃES RIBEIRO,DAVI DE OLIVEIRA DOS SANTOS JUSTINO**

ORIENTADOR(ES): **CLEBER DIAS DA COSTA NETO**

RESUMO: As discussões sobre currículos de matemática na educação básica têm evidenciado, nas últimas décadas, a importância de compreender os estudantes não apenas como sujeitos que vivenciam os currículos escolares, mas também como produtores de sentidos sobre suas experiências formativas. Nessa perspectiva, o projeto CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NARRATIVAS DISCENTES A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC−EM), vem desenvolvendo investigações voltadas à compreensão das perspectivas discentes sobre a matemática escolar. Em etapas anteriores, o projeto dedicou−se à produção de narrativas autobiográficas dos estudantes−bolsistas, à elaboração de um videodocumentário com ex−estudantes da educação básica e à investigação de currículos e práticas matemáticas em contexto escolar externo ao Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp−UFRJ). Dando continuidade a essas ações, o presente trabalho investiga como estudantes do Ensino Médio constroem sentidos de pertencimento, adaptação e permanência em suas experiências com a matemática escolar no contexto do CAp−UFRJ. A pesquisa emerge das trajetórias de Alicia e Davi, bolsistas do PIBIC−EM e estudantes da 2ª série do Ensino Médio, que possuem percursos distintos na instituição. Alicia integra o CAp−UFRJ desde os anos iniciais de escolarização, enquanto Davi ingressou recentemente na escola. Busca−se compreender de que maneira diferentes trajetórias escolares atravessam as relações dos estudantes com os currículos e práticas matemáticas vivenciados no cotidiano escolar. Metodologicamente, a investigação fundamenta−se na pesquisa narrativa, valorizando as experiências e vozes dos participantes como produtoras de conhecimento sobre os currículos de matemática. Será realizada uma roda de conversa mediada e roteirizada pelos estudantes−bolsistas, com a participação de colegas do Ensino Médio do CAp−UFRJ. A composição do grupo será orientada por critérios que favoreçam a diversidade de gênero, raça, pertencimento social e território de moradia. Posteriormente, os dados produzidos serão transcritos e analisados em busca de eventos críticos relacionados às experiências dos participantes, especialmente no que se refere às aulas de matemática e aos espaços formativos da instituição. A análise pretende compreender como os estudantes elaboram sentidos sobre suas trajetórias escolares e os processos de aprendizagem matemática. Espera−se que a pesquisa contribua para ampliar as discussões no campo do currículo e da educação matemática ao evidenciar como estudantes com diferentes trajetórias de inserção institucional produzem sentidos sobre pertencimento, acolhimento, permanência e aprendizagem. Além disso, pretende−se destacar a iniciação científica na educação básica como espaço de escuta, reflexão e produção de conhecimentos sobre as experiências discentes em uma perspectiva de diálogo curricular.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, J. C. Abordagens teóricas e metodológicas na educação matemática: aproximações e distanciamentos. In: OLIVEIRA, A. M. P.; ORTIGÃO, M. I. R. (org.). Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em educação matemática [livro eletrônico]. SBEM, p. 17−57, 2018. SILVA, M. A. Currículo como Currere, como Complexidade, como Cosmologia, como Conversa e como Comunidade: contribuições teóricas pós−modernas para a reflexão sobre currículos de matemática no ensino médio. Bolema. Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 516−535, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Não Avaliada (atividade extra)**

ARTIGO: **7716**

TITULO:Caminhos (de pesquisa) na perna de pau

AUTOR(ES) : **CLARISSA REGO PACHECO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO: Uma oficina de perna de pau destinada a todas(os) interessadas(os) em andar na perna de pau e, durante a experiência, refletir sobre temáticas caras à educação, ao corpo e ao sensível. Um convite a mover o corpo, colocando em movimento outras formas de se relacionar consigo e com os outros. O que você vê ao se deparar com uma pessoa na perna de pau? E a própria pessoa vestida na perna de pau, como se vê? A proposta gira em torno da busca de um estado−corpo perna de pau, no qual corpo e perna de pau abandonam a separação entre sujeito e objeto para comporem uma unidade em variação, uma co−composição em relação e inédita. Em diálogo com Erin Manning (2024), “abra caminho para a noção do corpo além do humano” (p. 59). Para Manning, todo movimento é relacional; não parte do sujeito nem reside aprioristicamente no objeto. A partir do pensamento da autora, conceitos de técnica e tecnicidade também serão experimentados na oficina: “técnica e tecnicidade coexistem. Enquanto a técnica engaja as práticas repetitivas que formam um corpo em composição − seja orgânico ou inorgânico −, a tecnicidade é o conjunto de condições facilitadoras que extraem da técnica o potencial do novo para a co−composição” (p. 61). Nesse caminho, as(os) participantes irão vivenciar uma experimentação com a perna de pau, deslocando−se e explorando as possibilidades de seu corpo, buscando uma progressiva desenvoltura. Durante a oficina serão feitos registros por meio de fotos e filmagem, com a intenção de captar o que emerge no movimento, no entre, nas sutilezas do que será vivido, em agenciamento contínuo da perna de pau e do corpo. À(ao) participante, sugere−se que leve uma garrafa d'água e que venha vestido(a) com tênis e roupas confortáveis. Quanto ao local, seriam preferenciais os espaços abertos ou com pé direito alto, próximo a árvores, paredes ou pilastras para apoio das pessoas na perna de pau, contribuindo para o deslocamento pelo espaço.

BIBLIOGRAFIA: MANNING, Erin. Sempre mais que um: a dança da individuação. São Paulo: GLAC edições, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7717**

TITULO:"NÃO HÁ AUTOBIOGRAFIA LÁ": EXTRAINDO A VERDADE DE VIDAS CULTURALMENTE VARIADAS

AUTOR(ES) : **LUCAS SAMPAIO COSTA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE CHARBEL TEIXEIRA**

RESUMO: Esta apresentação oral destina− se a mostrar que o trânsito do escritor V.S. Naipaul entre tradições culturais foi traduzido literariamente a partir de um novo trânsito entre os gêneros da autobiografia, do romance e do ensaio, mas também entre os diferentes fragmentos que podem compor a existência de um sujeito. Naipaul nasceu em 1932, em Trinidad, onde seus avós indianos se estabeleceram no fim do século XIX na condição de indentured workers . Nos anos 1950, foi V.S. Naipaul quem migrou de Trinidad para a Inglaterra, lugar a partir de onde fez a carreira como escritor viajante premiada com o Nobel de Literatura em 2001. Neste trabalho, analisamos como Naipaul mobiliza a semelhança dessa experiência entre diferentes tradições culturais com o arco do protagonista associada a excursos sobre a longa duração do tempo histórico e ao caráter digressivo da narrativa, de maneira a criar o olhar para a História que examinamos junto às suas possíveis contribuições para a escrita historiográfica. A ideia aqui é interpretar como essa tradução da posição de um sujeito na história resultou em uma redefinição da fronteira entre ficção, história e os diferentes gêneros mobilizados por V.S. Naipaul. Para isso, cotejarei o romance autobiográfico O enigma da chegada com outras narrativas de aspecto autobiográfico de V.S. Naipaul, bem como com entrevistas em que o tema compareça. Meu objetivo é tomar sua experiência de deslocamento entre Terceiro Mundo e Ocidente e seus corolários como fundadores de sua literatura e analisar a tradução disso em uma obra que não apresenta um centro definido e que têm como artifício fundamental a dinâmica entre vida e literatura.

BIBLIOGRAFIA: GUSSOW, Mel. The Enigma of V.S. Naipaul’s Search for Himself in Writing. The New York Times, abr. 1987. Disponível em: https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/books/98/06/07/specials/naipaul−enigma.html. NAIPAUL, V. S. Finding the center. Nova York: Knopf, 1984. NAIPAUL, V. S. O enigma da chegada. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7720**

TITULO:TECNOLOGIA, TRABALHO E CUIDADO: EDUCAÇÃO POPULAR E PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA SERRA DA MISERICÓRDIA

AUTOR(ES) : **ANA LILYAN DE LIMA DOS SANTOS,RHAISSA BARBARA DANTAS DO NASCIMENTO,ARTHUR SANT ANNA VIANNA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA SANTOS ARAUJO,CELSO ALEXANDRE SOUZA DE ALVEAR**

RESUMO: O projeto Tecnologia, Trabalho e Cuidado (TTC) é um projeto de ensino, pesquisa e extensão vinculado ao SOLTEC/NIDES, voltado ao debate sobre tecnologia, trabalho e cuidado a partir de perspectivas interseccionais e decoloniais. Cabe destacar a disciplina “Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado” ministrada pela orientadora Fernanda Araújo, que fortalece esses aprendizados por meio de rodas de conversa e discussões sobre temas recorrentes e fundamentais para os eixos do projeto. Essas reflexões articulam−se diretamente ao nosso campo de atuação: a Serra da Misericórdia, localizada nos Complexos da Penha e Alemão no Rio de Janeiro, em parceria com o Centro de Integração da Serra da Misericórdia (CEM), ONG autogestionada por mulheres negras, conhecidas como Mulheres em Ação. O coletivo desenvolve estratégias e atividades voltadas à população local, entre elas o Curso de Formação de Educadores Antirracistas, realizado mensalmente com educadores e parceiros do CEM. Os encontros têm como objetivo fortalecer práticas didáticas, políticas e pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das crianças e adolescentes do território. Nosso espaço de atuação está vinculado à Escola Popular de Agroecologia (EPA), nesse contexto, dividimo−nos em equipes responsáveis por diferentes frentes de trabalho. Com as crianças, desenvolvemos atividades de reforço escolar em Língua Portuguesa. Já com os adolescentes, atuamos no curso “Corpo, Gênero e Sexualidade” (CGS), este sendo abordados temas de interesse grupal, como gênero, corpos negros. construção social, racismo, sexualidade, entre outros. A metodologia do projeto fundamenta−se em práticas de educação popular, onde o ensino é horizontal, uma vez que aprendemos com as crianças e adolescentes. Além disso, pesquisamos e criamos materiais didáticos, aprofundando nossos estudos a partir das contribuições de autores que discutem pedagogia e práticas antirracistas como Conceição Evaristo e Paulo Freire. Dessa forma, nosso objetivo é desenvolver e fortalecer práticas de ensino pedagógicas antirracistas, promovendo debates sobre construção social e de gênero para a formação crítica de crianças e adolescentes do território. Assim, buscando exercer um papel transformador, auxiliando−as em conteúdos que contribuem não apenas para sua trajetória de ensino, mas também para sua formação cidadã. Além das atividades pedagógicas, reconhecemos a necessidade de contribuir para a melhoria do espaço e das condições do território, frequentemente impactado por operações policiais que afetam diretamente a população local. Nesse sentido, colaboramos na construção de um plano político−pedagógico que possibilite um refúgio e que fortaleça a escola como espaço de acolhimento e expressão política da comunidade diante dessas situações. Por fim, seguimos com estratégias e movimentações de nosso principal parceiro, no qual, nos articulamos e participamos ativamente de manifestações sócio−políticas desenvolvidas em parceria com o coletivo.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Isabele Pinheiro; MOREIRA, Mylene Vicente da Silva; SANTOS, Ana Lilyan de Lima dos; et al. Corpo, gênero e sexualidade: uma vivência discente. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (ENEDS), 19., 2025, Campinas. Anais [...] Campinas: ENEDS, 2025. Disponível em: https://anais.eneds.org.br/index.php/eneds/article/download/994/747/3293. Acesso em: 1 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7724**

TITULO:Telejornalismo cultural como intercâmbio de saberes.

AUTOR(ES) : **CAMILA MARIA JANUARIO CABRAL,JOãO VITOR PRUDENTE DOS SANTOS,DAYANE MARQUES SANTOS,LUCIANO OLIVIERI**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: No dia 17 de setembro de 2025, o TJ UFRJ (Telejornal da Universidade Federal do Rio de Janeiro) produziu matéria jornalística sobre a segunda apresentação da ópera moçambicana "O Grito de Mueda". O espetáculo teve caráter histórico: a primeira apresentação do concerto em solo brasileiro e a primeira vez que uma obra moçambicana foi encenada no Salão Leopoldo Miguez, na Escola de Música. A equipe de estudantes extensionistas do TJUFRJ esteve posicionada no local com câmeras e microfones para registrar o momento. O espetáculo reconta o Massacre de Mueda (1960), quando moçambicanos que reivindicavam a independência do território, então colônia portuguesa, foram mortos por tropas lusitanas. Sob a regência de Feliciano de Castro Comé – pós−graduando da Escola de Música, nascido em Moçambique – e direção da professora Maria José Chevitarese, o concerto relembra a tragédia e celebra a cultura de um povo que completou 50 anos de independência em 2025. A cobertura contou com apresentação de Camila Cabral, bolsista do TJUFRJ à época, edição de Gabriel Zavoli, e captação de imagens e roteirização de João Vitor Prudente e Dayane Marques. A metodologia seguiu a rotina produtiva jornalística: produção, gravação e pós−produção/edição. Primeiro, houve a apuração da pauta, somada à pesquisa do contexto histórico e contemporâneo da apresentação. Depois, vieram a escrita do roteiro prévio e mapeamento das possíveis fontes. Por fim, no dia 17/09, a gravação de todo o material, posteriormente tratado em edição. A matéria foi publicada em novembro, poucos dias antes da última apresentação do recital naquele ano. A divulgação aconteceu no Instagram e no Facebook do TJUFRJ, após o trabalho de pós−produção e o refinamento do roteiro. No Instagram, a repercussão foi positiva: o post alcançou 115 curtidas e 14 comentários. A elaboração e divulgação da matéria tem caráter educativo e conta como experiência de aprendizagem na prática por questões como permitir que alunos de jornalismo estejam de frente da cobertura institucional de um evento de caráter histórico. Isto contribui e orquestra uma cobertura com finalidade de comunicar a um público que pode ou não estar dentro da academia, através da veiculação por mídias online. Para além, a experiência trouxe também a dimensão do multilateralismo envolvido dentro da UFRJ, com alunos da Escola de Comunicação podendo trocar laços com pesquisadores da Escola de Música e afins. Por fim, participar ativamente da roteirização, gravação e edição da matéria trouxe aprendizados práticos sobre o fazer jornalístico e principalmente sobre o novo jornalismo, com olhar atento e personificado para as múltiplas telas. Nesse espectro compreende−se a importância de pensar comunicação institucional também nas mídias digitais.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, Coleção 2 Pontos, v.3, p.43−51, 1982 PREVEDELLO, Carine; HAICAL, Kassielle, JANTORNO, Enrico; FERREIRA, Murillo; PAIVA, Rebecca. A TV na Internet − Streaming, Twitch.TV e tendências. Rio de Janeiro (RJ): Oficina de Livros, 2024. Disponível na internet em: https://sites.google.com/eco.ufrj.br/petecoufrj @tjufrj. Perfil do Instagram. Disponível em:

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7727**

TITULO:Entre tarefas: a psicanálise e a educação na comunidade LGBTQIA+

AUTOR(ES) : **YAN LIMA DAMASCENO,VITORIA MARIA FRANCA DE PAULA,BEATRIZ MEHL DOMINGUES KUCURUZA,GUILHERME BARSALI CARVALHO,BERNARDO TRUMBACH SCHATOVSKY**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI,LUíSA ESCHER FURTADO**

RESUMO: O presente trabalho resulta de um dos eixos de extensão do Coletivo Intervenção: Por uma Psicanálise Clínico−Política, que tem como objetivo ampliar o campo de trabalho em psicanálise e pensar suas possíveis contribuições em espaços grupais. Assim, intencionamos refletir sobre o processo de construção de dispositivos de escuta no PreparaNem, pré−vestibular comunitário voltado para a população LGBTQIA+. As atividades com extensionistas e participantes ocorriam em duas frentes de trabalho: com alunes, quinzenalmente, e com os professores, uma vez por mês. No grupo com os professores, pudemos entrar em contato com questões próprias ao corpo do docente, como o esvaziamento das aulas, a preocupação com o corpo discente e os conflitos internos da equipe. Já de início, fomos prontamente convocados a resolver uma série de demandas pessoais frente às dificuldades enfrentadas em sala de aula. Porém, ao invés de ocupar esse lugar de todo saber, o que buscamos com a nossa presença foi abrir uma brecha para que a palavra pudesse circular nas reuniões. Com os alunes, a dinâmica se deu com algumas particularidades. Ao chegarmos com a proposta sem que houvesse previamente uma demanda elaborada por eles, não eram apresentadas quaisquer expectativas para com a construção dos grupos. Pelo contrário, nos tornamos, inicialmente, apenas mais um dos compromissos que cumpriam com o PreparaNem às quintas−feiras. Ao mesmo tempo, foi sendo possibilitado um espaço de criação, de abertura sensível às possibilidades advindas das trajetórias, narrativas, vulnerabilidades, e processos desejantes que ali ganhavam contorno no coletivo. Assim, incorporamos em nossa práxis o direcionamento de trabalho com grupos operativos de Pichon−Rivière (2005), em que a tarefa aparece para os alunes com o próprio Enem e outros vestibulares, e para os professores através da capacitação deles, o “Prepara” que dá nome ao projeto. Nesse sentido, nossos encontros buscaram alcançar, através da escuta e da ética em psicanálise, os entremeios, os processos, os desafios da pré−tarefa. Isso significou pensar a relação dos alunes com o coletivo, com os professores e com a própria CasaNem e com as marcas de corpos LGBTQIA+ que veem no ensino superior uma outra possibilidade de ser e estar no mundo. Conforme a data do ENEM se aproximava, nossa atuação e presença no PreparaNem também chegava ao fim, e com isso certos efeitos do trabalho ficaram mais evidentes. A conclusão das atividades, contudo, mostrou como sempre ficam pontos em aberto, pois não temos garantias quanto a resultados específicos frente às dinâmicas institucionais que podem ser muito duras. Nossa intervenção pareceu trazer a impossibilidade de um desfecho único. O que se deu no fim foram efeitos singulares e variados para cada um, de modo que o trabalho coletivo pautado na escuta e na construção de novas relações consigo e com o outro pôde provocar alguma mudança, e que disso sim, foi possível tirar consequências importantes.

BIBLIOGRAFIA: Coletivo Intervenção: por uma psicanálise clínico−política. Coleção Clínicas de Borda. N−1 edições, 2023. PICHON−RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2005. FREUD, Sigmund. Caminhos da terapia psicanalítica (1919). In: FREUD, S. História de uma neurose infantil; Além do princípio do prazer e outros textos, v 14. São Paulo: Cia das Letras, 2010b, p. 279−292.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7732**

TITULO:SERVINDOIGNIDADE À LA CARTE: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO TRANSGARÇONNE O REFLORESCIMENTO DA CIDADANIA E DA SAÚDE MENTAL NA UFRJ

AUTOR(ES) : **CAROLINA CORBECEIRI DOS REIS,RENNAN FÉRRER DE MOURA BATISTA,PéROLA MOREIRA LIMA VALéRIO,MATEUS FELIPE PIMENTEL ENEAS,RODRIGO FERREIRA RODRIGUES,LORENA FERREIRA XERFAN BRANDAO,KARLA SANTA CRUZ COELHO,MIGUEL SOARES DE BRITO JúNIOR,MICHELE RIBEIRO SGAMBATO,ÉRIKA FERNANDES TRITANY**

ORIENTADOR(ES): **RENATO MONTEIRO**

RESUMO: Introdução: O Brasil lidera os hediondos índices mundiais de violência contra pessoas trans e travestis, cenário agravado pela exclusão do mercado de trabalho e estigma na saúde. A transfobia estrutural gera o "estresse de minoria", impactando severamente a saúde mental dessa população. O projeto de extensão Transgarçonne (UFRJ) atua na capacitação profissional e garantia de direitos. Este relato descreve a experiência discente em evento no Instituto de Psiquiatria (IPUB), em 10 de outubro, refletindo sobre a interseção entre empregabilidade, saúde mental e despatologização das identidades trans. Objetivos: Descrever a participação no evento do Transgarçonne no IPUB; analisar o impacto da inclusão produtiva na saúde mental de pessoas trans; e discutir o papel do profissional de saúde como aliado na promoção da cidadania. Métodos: Relato de experiência qualitativo baseado em observação participante no IPUB. A atividade envolveu diálogos com participantes do projeto, apresentações de suas trajetórias e discussões sobre barreiras no acesso à saúde. Realizou−se revisão bibliográfica sobre determinantes sociais da saúde (Bento, 2017; Jesus, 2012), sob abordagem interdisciplinar que integrou psiquiatria social, psicologia e direitos humanos. Resultados/Discussão: O evento evidenciou que a saúde mental trans é indissociável das condições materiais de existência, destacando−se três eixos: Acolhimento vs. Patologização: O Transgarçonne inverte o histórico diagnóstico e patologizante da psiquiatria, posicionando o sujeito como protagonista de sua formação, o que mitiga a ansiedade e o isolamento; O Trabalho como Terapêutica: A inserção produtiva e a perspectiva de emprego atuam contra a invisibilidade; o reconhecimento do corpo trans no espaço público configura−se como ato de saúde (Bento, 2017); Desafios no Cuidado: Constatou−se formação médica lacunar quanto ao uso do nome social e bem−estar biopsicossocial. Urge a interlocução com centros de referência, como o ambulatório Travessias (IPUB), para difundir o cuidado transdisciplinar. A articulação entre IPUB e Transgarçonne demonstra o papel da universidade no acolhimento e na diversidade. Conclusões: A empregabilidade trans configura−se como intervenção em saúde pública tão vital quanto protocolos clínicos. A vivência reafirma a necessidade de uma postura antimanicomial e inclusiva na saúde mental. É imprescindível que os centros universitários promovam projetos que desenvolvam competências culturais e sensibilidade de gênero nos discentes, garantindo um olhar empático, integral e humanizado.

BIBLIOGRAFIA: Referências: BENTO, B. A Reinvenção do Corpo: Sexualidade e Gênero na Experiência Trans. 2017. JESUS, J. G. Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Atualidades. 2012. IPUB/UFRJ. Relatório de Extensão: Projeto Transgarçonne. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7746**

TITULO:GUIA LAPPCOM ELEIÇÕES GERAIS 2026

AUTOR(ES) : **MILLENA DIAS NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho integra as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho de Política Local do Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (Lappcom−UFRJ), dedicado ao estudo das dinâmicas políticas subnacionais no estado do Rio de Janeiro. Vinculado ao Departamento de Ciência Política da UFRJ. A partir da observação do cenário eleitoral foi elaborado o Guia das Eleições Municipais 2024 , contendo quatro volumes. O primeiro volume abordou quais eram os prefeitos em exercício e os possíveis candidatos à eleição; o segundo apresentou os candidatos ao Legislativo municipal e a dinâmica entre partidos na disputa; o terceiro explorou o cenário eleitoral a partir da distribuição territorial dos votos e do perfil dos candidatos; e o quarto analisou os resultados das eleições, incluindo a composição das Câmaras Municipais e as alianças partidárias formadas após o pleito. Durante esse processo, foi desenvolvido o projeto TamoJunto, em parceria com o jornal Extra, voltado à cobertura das eleições municipais em municípios selecionados do estado do Rio de Janeiro, por meio do acompanhamento das campanhas e das dinâmicas eleitorais locais. Dando continuidade ao acompanhamento das eleições municipais de 2024, foi produzido em 2025 o boletim “100 Dias de Governo: Acompanhamento das Gestões Municipais Eleitas em 2024”, dedicado à análise das primeiras ações das novas administrações municipais. Em seguida, o GT iniciou o monitoramento contínuo da política local no estado do Rio de Janeiro ao longo de 2025 e 2026, ampliando o foco para os desdobramentos políticos do ciclo pós−eleitoral e para a reorganização dos atores políticos em direção às eleições gerais de 2026. A proposta do monitoramento parte do pressuposto de que os efeitos das eleições municipais ultrapassam o momento eleitoral, influenciando a formação de alianças, os arranjos de poder e as estratégias dos atores políticos para os pleitos subsequentes. Nesse sentido, a pesquisa acompanha a atuação de prefeitos, vereadores, lideranças partidárias e parlamentares com base territorial nos municípios, observando processos de continuidade e renovação das elites políticas locais, a formação de coalizões, os conflitos institucionais e os reposicionamentos estratégicos que conectam a política municipal às disputas estaduais e nacionais. Apresentação tem como objetivo expor os resultados iniciais do monitoramento da política local no estado do Rio de Janeiro desenvolvido entre 2025 e 2026, destacando os arranjos políticos construídos no período pós−eleitoral, a reorganização das lideranças municipais, as movimentações partidárias e as estratégias adotadas pelos principais atores políticos em preparação para as eleições gerais de 2026.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, M. G.; et al. Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 Volume 2: Vereadores, 2024. SILVA, M. G.; et al. Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 Volume 3: Os bairros e sua importância para o processo eleitoral, 2024. SILVA, M. G.; et al. Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 Volume 4: Análise dos resultados, 2024. SILVA, M. G.; et al. Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 Volume 1: Prefeitos atuais, candidatos potenciais, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7756**

TITULO:O REGISTRO FOTOGRÁFICO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA FELIPPE CARDOSO: CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA INSTITUCIONAL ATRAVÉS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO GOUVEIA LEITE,MARIA CLARA VITORINO MIGÃO,MARIANA RAMOS,LUANA AGOSTINHO DA SILVA NEVES JORGE,BRUNA CAROLINE HIRLE DE SOUZA,REBECA KARLA LIMA DOS SANTOS,YUNES MARCOS ALI MATHIAS,NATHAN DA CRUZ KISTENMACKER,PRISCILLA BOMFIM GALVAO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA KATIA GOMES,CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO,DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência de estudantes de 10 cursos de graduação, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Equidade (PET−Saúde Equidade/UFRJ), financiado pelo Ministério da Saúde, na atuação dentro Clínica da Família Felippe Cardoso, localizada no Complexo da Penha, e em seu território durante o período de dois anos. O objetivo é descrever como que o registro fotográfico durante este período fora de fundamental importância para compor um retrato da realidade dos seus trabalhadores e entorno e também de um registro diário de nossas atividades, além de ter como objetivo compor um acervo histórico do trabalho, tanto do realizado pelos alunos bolsistas em sua passagem pelo território quanto do trabalho rotieneiro dos Agentes Comunitários de Saúde(ACS). Trata−se de um relato de experiência construído a partir da atuação dos estudantes bolsistas nas dinâmicas e cotidiano da clínica, nas mais diversas atividades realizadas, em parceria com preceptores bolsistas−PET e demais trabalhadores da clínica. Entre as ações desenvolvidas destacam−se o registro das atividades diárias, eventos extraordinários e das iniciativas que evidenciassem a trajetória da unidade e o reconhecimento de seus profissionais e colaboradores, além de promover a memória do espaço físico e territorial da clínica em um processo arquivístico−imagético. Para a realização da produção deste acervo (auto)etnográfico e cartográfico através da imagem do trabalho, tanto os alunos bolsistas produziram fotografias do ofício diário dos ACS quanto os próprios ACS de seu cotidiano, criando assim uma perspectiva interna e externa do trabalho, a paritr da qual é possível produzir uma síntese a partir das perspectivas sobre um mesmo objeto. Os motivos dos registros dependiam inteiramente do olhar interessado dos sujeitos sobre o que deveria ser registrado, de maneira que não havia expectativas sobre o material criado. A experiência do registro fotográfico possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho em equipe, comunicação, planejamento, produção de materiais e integração ensino−serviço−comunidade. Como resultados, observou−se ampla participação e protagonismo dos ACS − para os quais o registro fotográfico foi direcionado, envolvendo os demais profissionais, fortalecendo o vínculo entre os estudantes, trabalhadores e usuários, além de valorizar a história institucional da clínica e do território, evidenciando o potencial das ações colaborativas e do trabalho dos ACS na promoção da saúde e da participação social. Esses registros foram sintetizados em um vídeo ao final do projeto que foi apresentado aos funcionários da clínica durante uma reunião festiva com eles, relembrando os eventos elaborados pelos alunos do PET e as atividades realizadas por eles no dia−a−dia. Após isso, todo o acervo produzido fora disponibilizado para os ACS através da gerência da unidade, que também foi deixada à disposição para uso institucional posterior.

BIBLIOGRAFIA: LOUREIRO, E., PINTO, D. A memória como valor e como política institucional na Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz: reflexões sobre engajamento e significação social para a legitimidade de instituições públicas. Rev. Memória em Rede, Pelotas, v.13, n.25, Jul/Dez 2021. SONEGO, Márcio. A fotografia como fonte histórica. Historiæ, Porto Alegre, 1 (2): 113−120, 2010. CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia. Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis ,v.12, n..1, p.33−45, abr. 2012 .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7763**

TITULO:Práticas participativas frente às "metodologias ativas" neoliberais: uma experiência em Psicologia da Educação

AUTOR(ES) : **MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **GIULIANA VOLFZON MORDENTE**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar as possibilidades de construção de práticas pedagógicas participativas no ensino superior, tomando como foco as dinâmicas desenvolvidas na disciplina de Psicologia da Educação, ofertada no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/IFCS). A pesquisa investiga de que maneira a articulação entre aulas expositivas e dinâmicas coletivas contribuiu para o engajamento discente e para a construção de processos mais ativos e reflexivos de ensino−aprendizagem em uma turma interdisciplinar composta por estudantes de Ciências Sociais, História, Filosofia, Música e outros cursos. Parte−se da compreensão de que práticas participativas não se confundem, necessariamente, com as formulações contemporâneas de “metodologias ativas”, frequentemente apropriadas por perspectivas neoliberais que individualizam o protagonismo estudantil e instrumentalizam a participação discente. O referencial teórico dialoga com Álvaro Vieira Pinto, especialmente suas contribuições acerca da educação de adultos e da valorização das experiências concretas dos sujeitos na construção do conhecimento, bem como com Marta Kohl de Oliveira e Edival Teixeira, cujas reflexões evidenciam o caráter histórico e social do desenvolvimento psicológico. Como procedimentos metodológicos, foram analisados registros de observação produzidos durante a monitoria da disciplina, sistematizados em diário de campo e submetidos à análise das interações, das estratégias didáticas empregadas e das atividades desenvolvidas em sala ao longo do semestre. Os resultados indicam que as dinâmicas coletivas realizadas antes das aulas expositivas favoreceram maior participação dos estudantes, ampliando a qualidade dos debates e a articulação entre experiências individuais e conteúdos teóricos, especialmente em discussões sobre educação democrática, ensino antirracista e decolonialidade. Conclui−se que a experiência observada evidencia o potencial das práticas participativas para fortalecer processos coletivos de aprendizagem, ressaltando o papel da mediação docente na construção compartilhada do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005. OLIVEIRA, Marta Kohl de; TEIXEIRA, Edival. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUZA, Denise Trento Rebello de; REGO, Teresa Cristina (org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. MERAZZI, Denise Westphal; OAIGEN, Edson Roberto. Atividades práticas do cotidiano e o ensino de ciências na EJA: a percepção de educandos e docentes. Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemática, v. 3, n. 5−6, jul. 2006/jun. 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7765**

TITULO:A vivência estudantil e os atravessamentos interseccionais analisados através dos conceitos gestálticos de suporte e figura fundo

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR DIAS DI FILIPPO,DÂMYLLA GOMES NETIS TELES**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI**

RESUMO: O presente trabalho parte de uma inquietação decorrente de uma dinâmica avaliativa realizada na disciplina “Gestal−Terapia” do curso de psicologia da UFRJ e de reflexões teóricas posteriores, vinculadas às pesquisas do Núcleo Caleidoscópio. A Gestalt Terapia é uma teoria psicológica relacional que se dedica a pensar a estrutura da experiência através da singularidade com a qual o fenômeno é vivenciado. A partir de sua estrutura filosófica fenomenológica−existencial, a Gestalt oferece maneiras de compreender a complexidade dos encontros, entre os quais, a realidade estudantil na universidade pública. Na referida disciplina, observou−se que a concepção do que é ser estudante não se aparta da totalidade dos significados que constituem a vida e, portanto, a partir da perspectiva interseccional, é fundamental pensar no/a discente como ser biopsicossocial e nas formas de suporte que viabilizam o processo de formação. Enquanto as categorias de Suporte referem−se aos mecanismos dos quais os indivíduos se utilizam para uma melhor regulação de sua experiência no mundo; O conceito de Figura−Fundo representa a dinâmica dialética indivíduo/ambiente, isto é, representa o constante atrito que é o processo do viver. Este trabalho pretende, a partir da pluralidade de vivências dentro campus Praia Vermelha, analisar as maneiras de suporte que a instituição atualmente oferece para a permanência estudantil e quais violências seguem sendo reproduzidas, abrindo margem para percepção das necessidades negligenciadas que o estudante atravessa em seu cotidiano. A análise teórica proposta vincula−se ao Núcleo de Pesquisas Interseccionais em Fenomenologia e Clínica Contemporânea: Caleidoscópio, utilizando−se dos conceitos gestálticos de Figura−Fundo e Suporte para viabilização de reflexões acerca das expressões subjetivas e sociais que emergem da vivência discente. Suportes como a criação de redes de apoio entre estudantes, a criação de coletivos, espaços de diálogo e denúncia acerca dos problemas preteridos pela universidade são algumas das formas de reconhecer e combater repressões como o racismo, xenofobia, misoginia, LGTBfobia e problemáticas como a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência e condições mínimas para permanência de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica são intercecionalmente experienciadas pelo corpo estudantil e dificilmente assistidas em suas particularidades necessárias. Portanto, a partir dessa reflexão, espera−se qualificar a compreensão de possíveis desproteções institucionais, partindo de um olhar clínico e gestáltico, identificando meios para que a faculdade, como território de encontros, consiga integrar a diversidade das vivências fortalecendo e ampliando as formas de suporte necessários para que o processo de formação garanta a possibilidade de permanência e cerceie a reprodução de violências estruturais em seus espaços.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, PH.; BILGE, S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo; 2021. FRAZÃO, L; M, FUKUMITSU, K. O. (Orgs). Gestalt−Terapia: conceitos fundamentais. São Paulo: Summus, 2014. (Gestalt−Terapia Fundamentos e Práticas. vol. 2). PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. Gestalt − terapia. Summus Editorial, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7766**

TITULO:Educação acessível e gratuita: o projeto CApPopular como potencializador de um ensino superior mais plural e democrático

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO FRIAS CARNEIRO CAMPELLO,VICTOR HUGO TEIXEIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CÉLIA PATRÍCIA SAMPAIO BANDEIRA**

RESUMO: O projeto CApPopular retoma suas atividades após três anos de interrupção, reafirmando seu compromisso com a democratização do acesso ao ensino superior para grupos socialmente marginalizados, como pessoas negras, pardas, moradoras de favelas, integrantes da comunidade LGBTQIAPN+, trabalhadores e indivíduos em vulnerabilidade social. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas pelo projeto e analisar suas consequências diretas para o público atendido. A iniciativa surge do reconhecimento de que o acesso ao ensino superior brasileiro ainda é marcado por desigualdades sociais, econômicas e raciais. Nesse contexto, o CApPopular busca não apenas ampliar as oportunidades de ingresso na universidade pública, mas também contribuir para a construção de trajetórias educacionais mais longevas, promovendo condições simbólicas e materiais que favoreçam a permanência e a conclusão dos estudos. Metodologicamente, a ação ocorre por meio de encontros síncronos em ambiente virtual, aliados à produção e disponibilização de materiais didáticos digitais. Para compreender o impacto da iniciativa, a equipe de extensão realizou um levantamento de dados sociodemográficos, o que permitiu mapear as demandas, as potencialidades e o perfil dos estudantes atendidos O extensionista desempenha um papel fundamental na mediação entre docentes e discentes, atuando na resolução de questões técnicas relacionadas à realização das aulas, na divulgação do projeto por meio das redes sociais e na produção de pesquisas científicas vinculadas à ação extensionista.O objetivo do trabalho apresentado é relatar o trabalho do CApPopular, assim como seus impactos na trajetória educacional e social dos alunos presentes no projeto, ademais, destaca−se o levantamento de dados que permitam traçar o perfil sociodemográfico dos estudantes atendidos, contribuindo para a compreensão das demandas e potencialidades do público participante, bem como avaliar os impactos da iniciativa. Como considerações parciais, observa−se que o CApPopular reafirma o papel social da universidade pública ao promover o diálogo entre saberes acadêmicos e demandas sociais concretas, fortalecendo práticas educativas comprometidas com a justiça social, a inclusão e a transformação coletiva. Conclui−se que o CApPopular reafirma o papel social da universidade pública ao converter demandas sociais concretas em práticas educativas de inclusão, justiça social e transformação coletiva.

BIBLIOGRAFIA: CARMO, Gerson Tavares (Org). Sentidos da Permanência na Educação: o anúncio de uma construção coletiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. PAIVA, Jane. Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos. Petrópolis, Rio de Janeiro: DP et Alii: FAPERJ, 2009. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7768**

TITULO:ARTE SE APRENDE COM ARTE

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA ALVES GONCALVES,FERNANDA DOS SANTOS RIBEIRO DE LIMA,MAY BRAGA MARQUES,YAGO CHEDID DE OLIVEIRA DIAS FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA PENTEADO**

RESUMO: “Arte se aprende com arte” é um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Educação da UFRJ que oferece workshops, oficinas e minicursos, práticas de criação e experiências estéticas para interessados, em geral, nas práticas artísticas, com ênfase de divulgação entre licenciandes e pedagogues em formação nos diversos campos do saber, arteterapeutes, psicopedagogues e professores de ensino básico, além dos estudantes extensionistas do projeto. Experienciações artísticas e estéticas plurais podem contribuir para a formação de professores e sujeitos capazes de atribuir significados novos ao cotidiano, não limitando o ato de ensinar/aprender à valorização de teorias explicativas e prescritivas sobre as culturas nas quais se inserem. Em 2026, priorizamos três linhas de atuação: 1) Não Aperto: encontros mensais de leituras de Nise da Silveira, em conexão com o Projeto de Pesquisa desenvolvido pela coordenadora; 2) oferta de workshops e/ou oficinas, mensais, ligadas à construção de repertórios no campo da arte (no primeiro: Fotografia: a história que me conta e a história que eu quero contar, com Bonna Straccialini e Oficinas de Zines, com a coordenadora do projeto. Há previsão de um encontro para 2026.2 sobre as relações da Arteterapia com a Psicologia Analítica, com Shirley Alegretti); 3) Sala de Arte: encontros mensais com professores de arte do ensino básico para partilha e debate de práticas artísticas em sala de aula. Em continuidade à experiência adquirida durante a pandemia, todas as ações são on line e síncronas. Assim, através da partilha sensível de nossos saberes íntimos e subjetivos alternarmos entre as leituras de textos, diálogo de percepções e criação de cartas, tanto escritas quanto figurativas, trazendo uma resposta poética às vivências realizadas. A arte é um campo de conhecimento cujas fronteiras maleáveis permitem diálogo e hibridismo com as mais diversas áreas de conhecimento. Ressaltamos que a criatividade e a arte possibilitam a formação de um modo único de lidar com situações de vida, sejam elas pessoais, profissionais ou quaisquer outras. Como aponta Ostrower (1990, p. 7), “os acasos [em arte] iluminam espaços vivenciais que se abrem à nossa mente e, à medida que os ocupamos, o mundo vai se ampliando para nós”. Assim, as oficinas propiciam o desenvolvimento de uma cognição sensível e transdisciplinar, inferindo−se em todas as práticas humanas, inclusive educativas, e como ressalta Duarte Jr (1981, P. 16) ao colocar que “a própria educação possui uma dimensão estética: levar o educando a criar sentidos e valores que fundamentem sua ação no seu ambiente cultural, de modo que haja coerência, harmonia, entre o sentir, o pensar e o fazer. Caso contrário, estamos frente à tendência “esquizoide” de nossos tempos: a dicotomia entre o falar e o fazer, entre o pensar e o agir, entre o sentir e o atuar.

BIBLIOGRAFIA: OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978. DUARTE JR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2010. SILVEIRA, Nise. Imagens do Inconsciente. Rio de Janeiro: Alhambra, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7773**

TITULO:Aproximações entre psicologia indígena e psicologia das migrações: notas para um ethos da cobra−coral

AUTOR(ES) : **AMANDA DE LIMA SOUZA,LUCAS FERREIRA DA SILVA,MOHAMMED ELHAJJI**

ORIENTADOR(ES): **JOAO IRINEU DE FRANCA NETO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre possíveis contribuições da Psicologia Indígena para a atuação de psicólogos junto a populações migrantes e refugiadas, tomando como eixo a relação entre território, identidade e pertencimento. A proposta surgiu de discussões na disciplina Psicologia Indígena, ministrada pelo Profº Dr. João Irineu Potiguara (EICOS/UFRJ), e do diálogo entre os autores a partir de suas vivências e experiências profissionais com pessoas em contexto migratório e indígena. A questão central consiste em compreender em que medida os processos de retomada territorial e identitária vivenciados por povos indígenas brasileiros abrem possibilidades de coalizão com os processos de deslocamento e re−existência de populações indígenas em diáspora transnacional no Brasil Trata−se de uma pesquisa teórico−reflexiva, fundamentada na convergência entre a Psicologia Indígena, a Psicossociologia de Comunidades, os estudos sobre migrações transnacionais e a comunicação intercultural, bases trabalhadas no EICOS, programa ao qual estamos vinculados. Como recorte analítico, destacamos a aproximação a partir de vivências dos autores com o povo Warao, cuja condição simultânea de povo indígena originário da Venezuela e população em diáspora transnacional permite tensionar fronteiras conceituais entre territorialidade, mobilidade e pertencimento. Como resultado esperado, propõe−se a elaboração da noção de ethos da cobra−coral, inspirada no simbolismo Potiguara de demarcação e proteção do território geográfico e espiritual. Propõe−se que a retomada da ancestralidade constitui o eixo ontológico a partir do qual se produzem diferentes formas de territorialidade: retomadas, no caso de comunidades tradicionais indígenas que buscam reconquistar o território originário; reconstruídas, no caso de comunidades em diáspora, para as quais o espírito comunitário permanece como força de coesão mesmo quando a forma territorial precisa ser reinventada. Tal perspectiva dialoga com Elhajji (2023), para quem o espírito comunitário (ontológico, da ordem do pertencimento vivido) constitui o núcleo irredutível das experiências diaspóricas transnacionais. Apropriamo−nos dessa chave para sugerir que tanto retomadas indígenas quanto reconstituições diaspóricas operam sobre esse mesmo eixo: a preservação de um ethos que antecede e excede a forma territorial.. Conclui−se, preliminarmente, que o ethos da cobra−coral pode operar como imagem desse espírito em movimento: símbolo das ancestralidades que orientam o traçado do território, fixo ou itinerante, em busca de uma constituição simbólica do comum (SODRÉ, 2015).

BIBLIOGRAFIA: ELHAJJI, Mohammed. O intercultural migrante. Rio de Janeiro: Editora Fi, 2023. FRANÇA NETO, João Irineu de. Entre os riscos de suicídio de indígenas Potiguara e os rabiscos emergentes da Psicologia Indígena. Tese (Doutorado) − PUC SP, São Paulo, 2023. SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7791**

TITULO:Ocupando a Cidade: democratização do acesso à arte e à cultura para as mulheres da Maré

AUTOR(ES) : **MATHEUS HENRIQUE DE FREITAS OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **HIGOR LINHARES DE SOUZA**

RESUMO: O Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM−CR) é um programa do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP−DH), órgão suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CFCH/UFRJ), que oferece diversas atividades para as mulheres da Maré, como: o projeto Atenção Integral a Mulheres em Situação de Violência na Maré; o evento 16+5 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher; o curso de Capacitação para o Atendimento às Mulheres em Situação de Vulnerabilidade; e o projeto Oficinas Sociais com as Mulheres, das quais se destacam a oficina de expressão teatral, a oficina de produção audiovisual, os cine−debates e “ocupando a cidade”. Essas atividades promovem um espaço de debate e troca de experiências entre as participantes, contribuindo para a construção de uma rede de apoio entre elas que compartilham interesses, vivências e desafios em comum. A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a atividade “ocupando a cidade” como uma estratégia de democratização do acesso das mulheres da Maré aos equipamentos artístico−culturais da cidade do Rio de Janeiro. Esta atividade é uma ação que consiste na realização de passeios a diferentes instituições culturais e de lazer (museus, centros culturais, galerias de arte, teatros, etc.) da cidade do Rio de Janeiro, possibilitando ampliar as possibilidades de acesso à arte, à cultura e ao lazer, proporcionando novas experiências às mulheres. Dessa forma, promove acolhimento, inclusão e fortalece o sentimento de pertencimento por meio das experiências coletivas. A metodologia do projeto consiste na realização de passeios a instituições museológicas. As participantes foram convidadas para as atividades por meio do grupo do Whatsapp destinado às atividades das Oficinas Sociais, bem como abordagens realizadas na recepção e durante os encontros realizados no CRMM−CR. Em cada encontro das oficinas sociais, o extensionista é responsável pela concepção e organização das atividades, pelo agendamento das visitas às instituições culturais, pelo registro fotográfico das atividades realizadas e pela elaboração de relatórios contendo a descrição das ações desenvolvidas e as impressões observadas durante a sua realização. Os resultados evidenciam uma participação significativa das mulheres da Maré nas atividades da referida atividade. A relevância do projeto está relacionada com a promoção do acesso à cultura, à inclusão social e ao fortalecimento da cidadania das mulheres da Maré, de modo que as oficinas e atividades coletivas estejam alinhadas às demandas, aos interesses e às expectativas das mulheres da Maré de modo que viabilize a democratização do acesso à arte e à cultura.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 14.835, de 4 de abril de 2024. Institui o Sistema Nacional de Cultura (SNC). Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023−2026/2024/lei/l14835.htm. Acesso em: 2 jun. 2026. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. Rede de enfrentamento à violência contra as mulheres. Brasília, DF: Senado Federal, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7792**

TITULO:Saúde do Trabalhador: uma análise da produção acadêmica do CFCH e do CCS no contexto da atualização da NR−1

AUTOR(ES) : **SARAH LOURDES MARçAL DE OLIVEIRA,JULLIE DORIA FREITAS,ANDRE ALVES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: INTRODUÇÃO: A Saúde do Trabalhador constitui−se como um campo interdisciplinar e um direito assegurado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo o trabalho como determinante do processo saúde−doença. Nos últimos anos, a relação entre trabalho e saúde mental ganhou maior visibilidade, especialmente após a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR−1), que passou a incorporar explicitamente os riscos psicossociais ao Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. OBJETIVOS: Analisar as concepções de Saúde do Trabalhador presentes na produção acadêmica da SIAC/UFRJ, buscando compreender como a relação entre trabalho, saúde mental e adoecimento é interpretada no contexto da incorporação dos riscos psicossociais à NR−1. METODOLOGIA: O estudo, desenvolvido no âmbito do projeto Universidade e Saúde (NUPEQUESS), articulou revisão bibliográfica e pesquisa documental de abordagem qualitativa. Foram analisados os cadernos de resumos da SIAC/UFRJ (2024−2025), com foco nos trabalhos do CFCH e do CCS. A seleção ocorreu a partir dos descritores “Saúde do Trabalhador”, “saúde” e “trabalhador”, seguida da leitura dos resumos e inclusão daqueles relacionados ao trabalho, saúde mental e adoecimento. RESULTADOS: Foram identificados 29 trabalhos, sendo 15 do CFCH e 14 do CCS. Nos trabalhos do CFCH predominou uma perspectiva crítica da Saúde do Trabalhador, compreendendo sofrimento e adoecimento como expressões das condições e relações sociais de trabalho. Destacaram−se temas como precarização laboral, desigualdades de raça e gênero, violência, medicalização do sofrimento e trabalho por plataformas digitais. Nos trabalhos do CCS observou−se maior presença de abordagens vinculadas à saúde ocupacional tradicional e à promoção da saúde, com ênfase na prevenção de agravos e no controle de riscos biológicos, físicos, químicos e ergonômicos. Embora alguns estudos abordassem sofrimento psíquico, assédio e sobrecarga laboral, esses aspectos apareceram de forma menos central. CONCLUSÕES: Os resultados indicam que discussões sobre saúde mental e riscos psicossociais já estavam presentes na produção acadêmica analisada antes de sua incorporação explícita à NR−1, embora fundamentadas em diferentes concepções de Saúde do Trabalhador. Enquanto parte da produção enfatiza a prevenção e o gerenciamento de riscos, outra compreende o adoecimento como expressão das formas de organização do trabalho e das determinações sociais do processo saúde−doença. Os achados reforçam a necessidade de ampliar o debate sobre riscos psicossociais e saúde mental nos diferentes espaços de formação universitária.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTE n° 1.419, de 27 de agosto de 2024. Altera a Norma Regulamentadora n° (NR−1), incorporando fatores de riscos psicossociais ao Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2024. LACAZ, F. A. C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho−saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 757−766, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7800**

TITULO:Modernização, política e repressão: uma análise dos discursos e das ações do Estado na revolta dos marinheiros de 1910.

AUTOR(ES) : **JULIO CESAR DE ALMEIDA PAIVA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS LUIZ BRETAS**

RESUMO: A presente pesquisa de monografia, para a obtenção do diploma de licenciatura em história, sob orientação do professor Marcos Luiz Bretas e de autoria do graduando Júlio César de Almeida Paiva Fernandes, tem como objetivo realizar uma análise descritiva de três elementos concernentes ao levante de marinheiros ocorrido em 1910, que agitou a política republicana oligárquica na capital federal, na medida em que denunciou as problemáticas relações hierárquicas vigentes na Marinha do Brasil, revestidas pelo racismo estrutural presente em muitas esferas da sociedade no Pós−Abolição, evidenciando as péssimas condições de trabalho as quais os “navegantes negros” (Almeida, 2022) estavam submetidos. Para atingir o objetivo proposto, realiza−se uma investigação, por meio da análise de fontes primárias contemporâneas ao movimento – Relatórios de Ministros da Marinha (1890−1910) e as Obras Completas de Rui Barbosa, Tomos de 1910 – , sobre as seguintes questões: As contradições existentes no processo de modernização material da Armada e sua dimensão internacional; os embates entre os agentes hegemônicos políticos e suas repercussões; e o caráter repressivo do Estado acerca das violências sistemáticas perpetradas contra os revoltosos. Estas situações se relacionam e marcam presença nas motivações, reações e consequências da insurreição de marujos, popularizada na obra do jornalista Edmar Morel como A Revolta da Chibata (1959). Busca−se avaliar como as diferentes questões apresentadas inferem nas ações praticadas pelos agentes envolvidos no episódio: os marujos mobilizados por melhores condições de trabalho e a oficialidade revanchista, sendo esta amparada pela conivência do Estado. A pesquisa fundamenta−se na Nova História Política, corrente historiográfica desenvolvida a partir da década de 1970, que renovou os estudos sobre o fenômeno político ao ampliar seu objeto de investigação. O tratamento das fontes selecionadas requer um procedimento metodológico adequado às suas especificidades. Nesse sentido, utilizamos as abordagens de Michel Foucault em A Arqueologia do Saber (1969) e A Ordem do Discurso (1971), para compreender os significados entre os enunciados presentes nas fontes, correlacionados ao contexto em que os autores desses documentos estavam inseridos. Ainda, Pierre Bourdieu em O poder simbólico (1989) complementa o referencial teórico do presente trabalho, ao formular sobre uma “dominação do corpus de saberes específicos’’ concentrada nas mãos daqueles que “possuem alguma probabilidade de sucesso no jogo propriamente político.” (Bourdieu, 1981, p. 169). Até o presente momento, a pesquisa avançou na revisão bibliográfica sobre o tema, favorecendo sua contextualização historiográfica. Após a conclusão do presente trabalho, iniciaremos um aprofundamento das diligências em novas etapas acadêmicas, buscando ampliar as interpretações sobre a Revolta da Chibata no campo de debates da historiografia brasileira.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Sílvia Capanema P. de. A modernização do material e pessoal da Marinha nas vésperas da revolta dos marujos de 1910: modelos e contradições. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 23, p. 147 − 169, 2010. Artigo publicado em: Revista Brasileira de História Militar, v. 03, p. artigo2, 2010. MOREL, Edmar. A Revolta da chibata. [Organização de Marco Morel]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. Cidadania, cor e disciplina na revolta dos marinheiros de 1910. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7807**

TITULO:A INSEGURANÇA ALIMENTAR E O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR(ES) : **KARINA LAGOS DE SOUZA NUNES**

ORIENTADOR(ES): **JACQUELINE CAVALCANTI CHAVES**

RESUMO: A proposta desta comunicação oral resulta do trabalho de conclusão de curso que teve como objetivo investigar o tema da insegurança alimentar na primeira infância e suas possíveis consequências para a educação escolar de crianças. A pesquisa realizada é uma revisão bibliográfica narrativa desenvolvida a partir da análise da literatura científica, de documentos nacionais e internacionais, e da legislação brasileira. O estudo parte da definição do historiador francês Philippe Àries acerca do conceito de infância como construção social, da identificação de diferentes teorias psicológicas sobre o desenvolvimento humano, e da compreensão da existência de diversas representações a respeito da criança, as quais se modificam de acordo com o contexto histórico e cultural. Baseada na legislação brasileira, especialmente na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), apresenta−se a noção da criança como sujeito de direitos fundamentais, tais como o direito à educação, à vida e à saúde, a qual depende da segurança alimentar e nutricional. Na realização do trabalho se pretende assinalar a existência da insegurança alimentar e nutricional no Brasil e no mundo, tal como mostra o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2025), o qual estima que no ano de 2024 2,3 bilhões de pessoas vivenciaram a insegurança alimentar em grau moderado ou grave. Embora o Brasil tenha legislação que visa assegurar o direito humano à alimentação adequada, por exemplo, a Lei nº 11.346/2006 que criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e garantir a alimentação para crianças na escola, tal como a Lei nº 11.947/2009, a fome, a insegurança alimentar e nutricional são realidades para milhares de crianças que, assim, veem seus direitos descumpridos, e suas condições de terem educação e aprendizado de qualidade fragilizadas. A pesquisa aponta como resultado o entendimento de que a escola sendo uma instituição que compõe a rede responsável pela proteção infanto−juvenil precisa agir a fim de garantir os direitos desses sujeitos. É necessário que a instituição educacional esteja atenta à presença da multiplicidade de situações de vida das crianças, das diferenças de raça/etnia, classe socioeconômica, gênero, território, e não esteja preocupada somente com o conteúdo pedagógico a ser ensinado.

BIBLIOGRAFIA: CIRÍACO, Juliane da Silva et al. Condição alimentar e distorção idade−série escolar no Brasil: análise dos efeitos com modelos de tratamento binários e multivalorados para 2023. Brasília, DF: Ipea, ago. 2025a. 36 p. (Texto para Discussão, n. 3159). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/18893 . Acesso em: 4 jun. 2026. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). The state of food security and nutrition in the world 2025: addressing high food price inflation for food security and nutrition. Rome: FAO, 2025. 234 p. Disponível em: https://doi.org/10.4060/cd6008en Acesso em: 4 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7812**

TITULO:O que pode um corpo na universidade? sentidos produzidos na disciplina Linguagem Corporal na Educação

AUTOR(ES) : **GABRIELLE DOS SANTOS QUINTELA,ANA BEATRIZ SIMPLICIO DA SILVA,ERIKA SCORALICK VELLOSO**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART**

RESUMO: Este trabalho analisa as experiências formativas produzidas na disciplina Linguagem Corporal na Educação, componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O estudo constitui um desdobramento do projeto de pesquisa “A formação de professores (brincantes) de Educação Infantil: corpo, infância e experiência estética” e emerge do interesse das autoras em investigar as reverberações dessa experiência curricular na formação docente. As autoras participaram da disciplina como estudantes e, no primeiro semestre de 2025, uma delas atuou como monitora. A disciplina também reúne estudantes de outras graduações, como Artes, Educação Física e Psicologia, constituindo um espaço de encontros atravessado por diferentes trajetórias, saberes e formas de compreender o mundo. Orientada por uma abordagem teórico−prática, a disciplina convoca reflexões sobre corpo, infância, múltiplas linguagens e educação no contexto universitário. Em contraposição a lógicas de controle e disciplinamento dos corpos, problematizadas por Foucault (2014), suas propostas pedagógicas incentivam o deslocamento dos estudantes para além da sala de aula, promovendo a exploração de diferentes espaços e experiências corporais, artísticas e comunicativas. Tais vivências favorecem encontros de corpo inteiro com outros sujeitos e com diferentes modos de natureza, o sol, a grama, as árvores e o céu, tensionando a dicotomia entre corpo e mente historicamente produzida nos processos de escolarização e associada ao emparedamento corporal. A pesquisa busca compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes às experiências propostas na disciplina e os processos formativos nelas inscritos. Metodologicamente, trata−se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem interpretativa, que analisa registros produzidos pelas turmas de 2024.2 e 2025.1. Elaborados livremente pelos estudantes em diferentes linguagens, como textos acadêmicos, poemas, contos, fotografias, vídeos, colagens, desenhos e pinturas, esses materiais resultam das vivências corporais e dos diálogos estabelecidos com textos teóricos, literários e audiovisuais ao longo da disciplina. A análise dessas produções, orientada pelas contribuições de Larrosa (2002), para quem a experiência é aquilo que nos acontece e nos transforma, e de Arenhart (2018), que compreende o corpo como linguagem central na produção de sentidos educativos, evidencia que a metodologia adotada favoreceu experiências marcadas pela mobilização de narrativas, encontros sensíveis e expressões corporais, contribuindo para tensionar modelos formativos tradicionais. Os materiais analisados revelam ainda denúncias, saberes e afetos, apontando possibilidades de ressignificação do corpo nos processos de formação docente e nas práticas educativas.

BIBLIOGRAFIA: ARENHART, Deise. A linguagem do corpo na Educação Infantil: sentidos e modos de ser corpo pelas crianças. In: Corsino, P e Nunes, M. F. Linguagem, leitura e escrita: por uma poética da Educação Infantil. Rio de Janeiro: Edigráfica, 2018. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7814**

TITULO:RECUPERANDO UMA HISTÓRIA ROUBADA: A EXPANSÃO DO CÂNONE FILOSÓFICO A PARTIR DOS PERIÓDICOS FEMININOS OITOCENTISTAS

AUTOR(ES) : **FERNANDA DE MENEZES ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: A história da filosofia, no contexto brasileiro, esteve tradicionalmente associada aos espaços masculinos, como as instituições formais de ensino, vedada a participação de mulheres. Essa exclusão estrutural feminina dos espaços acarretou o impedimento do acesso de mulheres à publicação acadêmica tradicional e ao reconhecimento de suas produções intelectuais como filosóficas, levando−as a utilizar meios não tradicionais para veicular suas teses. Como temas e questões filosóficas são organizadas em torno de um conjunto restrito de autores e obras consideradas canônicas pela tradição acadêmica ocidental, percebe−se a exclusão de formas de produção de filosofia para além dos tratados filosóficos clássicos. Nesse sentido, a imprensa periódica feminina do século XIX foi o principal veículo de informação e difusão das reivindicações de direitos. (PUGLIESE; SOUZA, 2025) Um exemplo desse processo de disseminação de pensamento emancipador feminino é Juana Manso, filósofa que atuou como redatora−chefe e colaboradora do Jornal das Senhoras . Com o objetivo de enriquecer o universo de suas leitoras, em seu trabalho Manso traz literatura variada que considerava fundamental para a formação das mulheres como sujeitos autônomos. (SOUTO, 2022) Assim, o presente trabalho busca investigar o fenômeno de expansão do cânone filosófico a partir do resgate da produção filosófica de mulheres brasileiras do século XIX, com especial atenção à imprensa periódica feminina e à atuação de Juana Manso. Ainda, com base na colaboração de Manso para o Jornal das Senhoras , busca−se pensar o lugar político da escrita e das mulheres editoras oitocentistas no processo de emancipação feminina. A análise será a partir de transcrições deste material, pensando como tal trabalho jornalístico pode ser fonte legítima para a investigação filosófica, sendo os jornais e panfletos femininos meios de formulação e veiculação de teses filosóficas, políticas e morais. Dessa forma, metodologicamente, o trabalho não se resume apenas ao levantamento bibliográfico, articulando também a identificação dos conceitos centrais e explicitação das teses presentes nos periódicos, contextualizando historicamente tais formulações para evidenciar seu caráter filosófico. Fundamenta−se, ainda, como um esforço de restaurar uma "história roubada" (HAGENGRUBER, 2020), de mulheres na filosofia, conferindo a pensadoras brasileiras antes invisibilizadas o reconhecimento devido como filósofas e valorizando uma memória imaterial apagada.

BIBLIOGRAFIA: HAGENGRUBER, Ruth. “The Stolen History – Retrieving the History of Women Philosophers and its methodical implications” em Methodological reflections on Women’s contribution and Influence in the History of Philosophy. Switzerland: Springer, 2020. PUGLIESE, Nastassja; SOUZA, Juliana Silva de. Especial 8M − A questão das fontes no resgate de filósofas brasileiras oitocentistas., 12 mar. 2025. Disponível em: https://bit.ly/questaodasfontes. Acesso em: 2 jun. 2026. SOUTO, Bárbara Figueiredo. Mulheres e imprensa no século XIX: projetos feministas no Rio de Janeiro e em Buenos Aires. Belo Horizonte: Editora Luas, 2022. 332 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7828**

TITULO:O CINEMA REALIZADO POR MULHERES NEGRAS E INDÍGENAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS CONTRA−NARRATIVAS NO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **THIAGO RIBEIRO VICENTE,BáRBARA VALENTINE BARBOZA DOS SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: Este trabalho constitui um desdobramento da pesquisa “Cinema indígena feminino: mídia alternativa e questões ambientais”, ampliando a investigação para um estudo comparativo entre o cinema realizado por mulheres indígenas e o cinema realizado por mulheres negras no Brasil. Mantendo o cinema indígena feminino como objeto central, a pesquisa busca compreender como diferentes grupos de mulheres racializadas têm produzido formas de autorrepresentação capazes de tensionar imaginários coloniais, racistas e patriarcais historicamente presentes no audiovisual brasileiro. Nesse sentido, dialoga−se com o conceito de olhar opositor, proposto por bell hooks. Assim, busca−se compreender em que medida as obras audiovisuais realizadas por mulheres indígenas e mulheres negras no Brasil convergem e divergem na construção de contra−narrativas que desafiam representações hegemônicas. A metodologia combina revisão bibliográfica e análise comparativa de curtas−metragens realizados por mulheres indígenas e mulheres negras. O conjunto inicial de obras é composto pelos curtas indígenas: “Oré Payayá”, “Elotinopopare, o córrego do povo Umutina Balatiponé que secou” e “Kwa se jobají yané!: Essa terra é nossa!”, selecionados de forma aleatória a partir do mapeamento de produções que abordam questões ambientais disponibilizadas pela Rede Audiovisual das Mulheres Indígenas (Rede Katahirine). Para os curtas−metragens dirigidos por mulheres negras, será realizado um levantamento semelhante, seguido de análise temática para definição das obras analisadas. A pesquisa buscará identificar aproximações e diferenças entre os dois conjuntos de filmes, considerando formatos audiovisuais, temáticas e formas de representação, de modo a compreender em que medida essas produções dialogam ou se distanciam na construção de contra−narrativas e de espaços de autorrepresentação para grupos historicamente marginalizados. Os resultados parciais da análise das obras indígenas indicam a centralidade da memória coletiva, da oralidade e da relação entre território, meio ambiente e existência comunitária, privilegiando o olhar das próprias comunidades. A próxima etapa buscará identificar convergências e especificidades entre os cinemas indígena e negro femininos, partindo da hipótese de que ambos disputam formas hegemônicas de representação, ainda que mobilizem referências e experiências distintas. Conclui−se, de forma preliminar, que a análise das obras indígenas evidencia o potencial do audiovisual como ferramenta de construção de contra−narrativas e de afirmação de perspectivas historicamente marginalizadas. A comparação com o cinema realizado por mulheres negras permitirá aprofundar a compreensão sobre a diversidade de estratégias mobilizadas por mulheres racializadas na produção de imagens contra−hegemônicas no audiovisual brasileiro contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas HOOKS, bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019. DE SOUSA, Ana Lúcia Nunes. Comunicación comunitaria y metodologías de realización audiovisual en Brasil y Argentina. 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) − Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina, 2013. 131 f. GALACHE, Gilmar. Koxunakoti Itukeovo Yoko Kixovoku: Fortalecimento do jeito de ser Terena: o audiovisual com autonomia. Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7830**

TITULO:Documentário: Belém após a COP30

AUTOR(ES) : **KAREN MONTEIRO DOS SANTOS,LUIS GUSTAVO RIBEIRO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: O Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação (PET−ECO) e o projeto de extensão Jornalismo Audiovisual e Interatividade no TJUFRJ, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), produziram, entre 2025 e 2026, o documentário " Belém após a COP30 " . Em novembro de 2025, a capital paraense sediou a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), principal evento global de negociação climática, reunindo lideranças políticas, pesquisadores e representantes de diversos países. A realização da COP30 marcou a primeira vez em que a Amazônia, especialmente a Amazônia paraense, esteve no centro do debate climático global, em um contexto historicamente atravessado pelo isolamento social e geográfico da região Norte. Durante esse período, a cidade de Belém passou por intensas transformações, com obras, revitalizações e investimentos inéditos, ao mesmo tempo em que surgiram questionamentos, em nível nacional, sobre sua capacidade de sediar um evento dessa magnitude. Os autores deste trabalho, bolsistas do PET−ECO e extensionistas do TJUFRJ, registraram imagens da cidade em diferentes pontos turísticos e estratégicos, como o Mercado do Ver−o−Peso e residências de belenenses. Também realizaram entrevistas com moradores, captando distintas percepções sobre a COP30 e evidenciando a diversidade de opiniões entre a população local. As entrevistas e a coleta de informações foram realizadas ao longo de dois dias, durante as férias de dezembro de 2025. O documentário está na fase inicial de construção do roteiro de edição e terá entre 7 e 10 minutos de duração. Além de contribuir para o registro e a reflexão sobre os impactos sociais, políticos e urbanos de um evento internacional como a COP30, a iniciativa também fortalece a formação dos estudantes ao estimular o desenvolvimento da escrita de roteiros documentais. Nesse contexto, os projetos de extensão desempenham papel fundamental, ao incentivar e viabilizar a realização de produções audiovisuais, ampliando o alcance para além dos campi da UFRJ. O PET−ECO desenvolve pesquisas sobre midiativismo, TVs universitárias e a produção audiovisual para a internet (Prevedello e PET, 2023, Prevedello et al, 2024). A partir da articulação dessas frentes de pesquisa com a produção documental do TJ UFRJ, foi possível criar um documentário que dialoga com moradores de Belém, abordando temas como cultura, sociedade e ativismo, inseridos na discussão de pesquisas empreendidas sobre o conceito de midiativismo (Bentes, 2018). Essa integração entre pesquisa, extensão e prática audiovisual torna possível a criação e o fortalecimento de produções como esta. Como objetivo final, o documentário busca ser submetido a festivais de curtas, além de ser compartilhado com a comunidade acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: PREVEDELLO, Carine; PET ECO/UFRJ. TVs Universitárias, Digitalização e Democracia. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023. BENTES, Ivana. Economia narrativa: do midiativismo aos influenciadores digitais. In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática. CEFET−MG: Belo Horizonte, 2018. P. 151−169. PREVEDELLO, Carine (org.); JACOB, Kassielle Haical; JANTORNO, Enrico; FERREIRA, Murillo Bazilio Terra; PAIVA, Rebecca. A TV na internet: streaming, Twitch.TV e tendências. 1. ed. Rio de Janeiro: Oficina de Livros, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7834**

TITULO:O envelhecimento feminino como mecanismo de controle do corpo: uma análise de "A Substância"

AUTOR(ES) : **LUIZA REIS ALVES DA SILVA,JULIA DOS SANTOS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA STEPHANY DE SOUZA CASSOLI,TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: Este trabalho analisa o filme "A Substância" (2024), a partir da perspectiva feminista de Michelle Perrot, Laura Mulvey, Patricia Hill Collins e Toni Calasanti. A análise explora como o filme serve de materialização contemporânea ao controle do corpo feminino no espaço tempo, a representação da mulher como objeto de desejo visual masculino, a redução da mulher a um estereótipo para controle social e a velhice como uma categoria política. Articulando os textos que tratam de corpo, desejo, envelhecimento, imagem e discurso para compreender como o filme em questão reproduz criticamente as estruturas patriarcais, presentes na sociedade, sobre a mulher. É possível compreender, à luz das teorias feministas exploradas, como a obra cristaliza e expõe as estruturas contemporâneas patriarcais que cercam o corpo feminino. A narrativa conta, em caráter crítico, a imposição de um ideal de juventude e beleza associado ao valor social da mulher, abordando o rejuvenescimento como promessa e punição. O filme, assim, torna−se uma obra potente para refletir sobre os mecanismos de autodestruição impostos às mulheres, especialmente àquelas que não estão mais em sua juventude. Ao final, a produção também convoca o espectador a repensar a naturalização dessas violências simbólicas.

BIBLIOGRAFIA: CALASANTI, Toni. A feminist confronts ageism. Journal of Aging Studies, v. 24, n. 4, p. 197–201, 2010. COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significância sociológica do pensamento feminista negro. Tradução de Marilia Mosc PERROT, Michelle. Mulheres públicas. In: PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 125–163.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **7835**

TITULO:CATALOGAÇÃO DE ACERVOS DA ORDEM TERCEIRA DA FRATERNIDADE DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA: A ABERTURA DE UM NOVO ARQUIVO PARA PESQUISA

AUTOR(ES) : **MARIANE SANTOS FEITOSA**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO CARLOS JUCÁ DE SAMPAIO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a catalogação do acervo documental, a partir do século XVIII, da Ordem Terceira da Fraternidade de São Francisco da Penitência, no Largo da Carioca, Rio de Janeiro/RJ e, por sua vez, expor a constituição de novos materiais de estudo e pesquisa a partir da documentação da ordem. A atividade pioneira do levantamento de dados e catalogação dos arquivos da instituição, em parceria formal com a mesma, tornou cada acervo documental instrumento apto a futuras pesquisas de historiadores, historiadores da arte, antropólogos, economistas, etc. Além disso, cabe salientar o lugar que o franciscanismo ocupa no cenário da época como um dos primeiros grupos da Igreja a proporem a santidade (imitação da pessoa de Cristo de forma plena) por parte também dos cristãos leigos (não religiosos): a Ordem Terceira Franciscana atual "Ordem Secular", surge como pioneira não apenas no campo espiritual. Essa, por sua vez, também ganha destaque (e isso influencia nas pesquisas da área) enquanto nova associação de indidívudos daquela sociedade − o que repercute na política, na economia, na linguagem, etc. Isso haja visto, por exemplo, que, no período colonial, a ação monárquica emergia sobre organizações confessionais, para além dos órgãos e instituições estatais. Ademais, as metodologias de ação foram múltiplas, uma vez que o processo para levantamento de dados catalogação do arquivo fora extenso. De maneira concreta, optou−se pelo diagnóstico do estado de conservação por meio de observação ocular pessoal; seguido por higienização básica e criação (e alimentação) de planilha de catalogação com 8 colunas de classificação ao todo − sendo uma dos principais a chamado "série", no qual se criou termo único para o agrupamento de documentos de natureza similar. Finalmente, ao estruturarmos, em cerca de 6 meses de Iniciação Científica, um banco de dados com mais de 400 exemplares, dos cerca de 5 mil documentos da Fraternidade de São Francisco da Penitência, fora facilitado e abriu−se caminho para que profissionais possam percorrer, sobre os materiais, transcrições, comparações historiográficas, interpretações conclusivas, ou apenas garantir um acesso seguro e facilitado à imensidão de registros desestruturados em tal Ordem Terceira − atual Ordem Secular. Percebe−se, assim, a relevância acadêmico−social da iniciativa para além dos muros da fraternidade. Cabe salientar que a investigação se insere na pesquisa "Franciscanismo na América Colonial", atividade de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (IC−CNPq), sob coordenação do Prof. Dr. Antônio Carlos Jucá, juntamente com o projeto do INCT Regiões: Histórias das Desigualdades Sociais no Brasil, sob coordenação do Prof. Dr. João Fragoso.

BIBLIOGRAFIA: MORAES, Juliana de Mello. As Ordens Terceiras franciscanas no império português e os estatutos de limpeza de sangue entre os séculos XVIII e XIX. História Unicap, Recife, v.5, n.10., pp. 414−423, jul/dez de 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7860**

TITULO:Luto no contexto hospitalar: as repercussões narcísicas das alterações corporais

AUTOR(ES) : **FAYLA DE SOUZA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO,THAINÁ SOUZA COSTA,PRISCILA MIGNOT DE MELO**

RESUMO: Introdução: O presente trabalho parte do projeto de pesquisa "Luto e morte – da clínica ao laço social", articulado ao projeto de extensão "Luto e laço social" e ao estágio em psicologia da saúde em um hospital de traumato−ortopedia. Nesta experiência, a inserção da escuta psicanalítica no ambiente hospitalar possibilitou o encontro com um sofrimento psíquico frequente relacionado às alterações corporais. Pudemos depreender como esse sofrimento está ligado às repercussões psíquicas das mudanças sofridas no corpo. Por se tratar de uma instituição especializada em traumato−ortopedia, tais mudanças são comumente decorrentes de lesões, adoecimentos, intervenções médicas e mesmo amputações, as quais são, em geral, sentidas como perdas pelos pacientes. Notamos, assim, que essas situações são também responsáveis pelo desencadeamento de um trabalho de luto sobre essas perdas. Problemática: Tendo em vista as discussões sobre os conceitos psicanalíticos de imagem corporal, luto e narcisismo, realizadas durante as atividades dos referidos projetos, destacamos a questão clínica do luto quando relacionada às alterações corporais vividas pelos pacientes hospitalizados. Para além das implicações médicas ou fisiológicas, as mudanças sofridas no corpo costumam acarretar um sofrimento psíquico relativo ao valor narcísico desses processos, que são sentidos como perdas. Trata−se, portanto, da especificidade do luto desencadeado quando a perda está inscrita no registro do narcisismo. Objetivo: Analisar as vicissitudes do trabalho de luto quando relacionado às alterações corporais vividas pelos pacientes. Investigar de que maneira os conceitos psicanalíticos de imagem corporal, luto e narcisismo podem ser importantes orientadores teóricos à clínica hospitalar. Metodologia: Utiliza−se o método de investigação freudiano (FREUD, 1912), o qual propõe a pesquisa psicanalítica como uma práxis em que teoria e clínica são indissociáveis. Dessa forma, a pesquisa ocorre por meio da articulação entre condução clínica e revisão conceitual. Por um lado, as intervenções clínicas são guiadas pelo arcabouço teórico da psicanálise; por outro lado, os conceitos são retomados a partir dos efeitos produzidos na clínica. Resultados parciais: Com esta investigação, pôde−se notar que as alterações corporais podem ser sentidas como uma ruptura narcísica em que o sujeito sente a alteração corporal como perda, podendo gerar intenso sofrimento psíquico. Nesse contexto, a prática clínica oferece suporte para que o sujeito encontre vias de elaboração da perda. Dessa forma, visamos descrever os processos psíquicos envolvidos no trabalho de luto relativo às alterações corporais a fim de contribuir com o campo das práticas de saúde por meio da produção de reflexões acerca da importância do trabalho de luto no contexto hospitalar.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. Introdução ao narcisismo. In: FREUD, Sigmund. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914−1916). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13−50. FREUD, Sigmund. Fixação em traumas — o inconsciente. In: FREUD, Sigmund. Conferências introdutórias à psicanálise (1916−1917). Tradução de Sergio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 379−394. FREUD, Sigmund. Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico. In: FREUD, Sigmund. Fundamentos da clínica psicanalítica. Tradução de Claudia Dornbusch. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 93−106. (Obra original publicada em 1912).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **7861**

TITULO:ENTRE CORES, CORPOS E IDENTIDADE: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A VALORIZAÇÃO DA ESTÉTICA NEGRA NA ESCOLA

AUTOR(ES) : **ADRIANA BARBOSA,NATHÁLIA DA SILVA DOS SANTOS,NAYARA DA SILVA DOS SANTOS,RUAN MASCARENHAS GORNI,CLAUDIO AROLDO DA PAIXÃO MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **JOSé JAIRO VIEIRA**

RESUMO: Este projeto é desenvolvido pelo PET Movimentos Sociais, ligado ao LADECORGEN — Laboratório de Diversidade e Desigualdade de Corpo, Raça e Gênero — e tem como objetivo principal abrir espaço para o debate de temas sociais na educação básica, com foco nas questões étnico−raciais, de identidade, diversidade e gênero . As atividades ocorrem em uma escola estadual da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, que já recebe o projeto desde 2025. Os professores, em formação,passaram a realizar intervenções semanais no último bimestre do ano letivo de 2025, no Colégio Estadual Francisco Assumpção (CEFA) , restringindo−se às turmas do 1º e 2º anos do Ensino Médio. Cada turma contou com a mediação de dois a três petianos(as), que atuaram como facilitadores(as) das dinâmicas propostas. A pesquisa dividiu−se em dois atos, o primeiro de caráter bibliográfico com a realização de estudos e debates com o que viria a se tornar a bibliografia e o segundo, empirico, que objetiva colher relatos e reações da comunidade escolar a partir de práticas pedagógicas produzida pelos petianos, com um conteúdo enegrecido em uma escola em que a maioria dos estudantes são negros. Os encontros práticos tinham por objetivo entender: Quais são os estilos ideias/idealizados pelo corpo discente? De que maneira os discentes expressam o seu Eu nos seus estilos? Há influência afro presente? E também partindo do curta Cores e Botas (2010) resgatar quais são os padrões de beleza idealizados que se fazem presentes ainda hoje. A partir desta ideia, nossa pesquisa se apoiou no método pesquisa−ação que teve como um dos principais nomes o autor Kurt Lewin. A pesquisa−ação é uma abordagem metodológica que combina pesquisa e ação prática. Ela é frequentemente utilizada em contextos onde se busca entender e melhorar práticas ou situações específicas, através de um ciclo contínuo de observação, reflexão, planejamento e ação. Ela não apenas busca compreender uma realidade específica, mas também visa transformá−la de maneira colaborativa e participativa, através de um processo cíclico de ação e reflexão. A escolha para tal metodologia foi crucial para que o corpo−território discente torna−se protagonista em sala de aula e criasse um senso crítico para a reivindicação da beleza negra. Por fim, é possível relatar que a partir de práticas decoloniais o corpo que foi desumanizado e subjugado passa a ganhar visibilidade e notoriedade. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 802–820, jul./set. 2016 GOMES, Nilma Lino. O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas. Revista de Filosofia Aurora, Curitiba, v. 33, n. 59, p. 435−454, maio/ago. 2021

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 802–820, jul./set. 2016 GOMES, Nilma Lino. O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas. Revista de Filosofia Aurora, Curitiba, v. 33, n. 59, p. 435−454, maio/ago. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7871**

TITULO:BIBLIOTECA FEMINISTA VAI ÀS NOITES CARIOCAS

AUTOR(ES) : **GIOVANNA MARTINS DE OLIVEIRA,RAFAEL COE BARBOSA,INGRA MORATORI SOBREIRA,JULIA BASILIO PACHECO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA,GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO: O projeto “Biblioteca Feminista vai às Noites Cariocas” tem como objetivo geral realizar intervenções itinerantes em espaços de sociabilidade noturna, utilizando o afeto e a comunicação como mediações para desnaturalizar as opressões de gênero e promover redes de apoio e denúncia. Nesse contexto, buscamos defrontar a lógica patriarcal sobre as mulheres a partir do encontro, do diálogo e da divulgação de materiais informativos. Nossa perspectiva se diferencia da ideia neoliberal que individualiza os processos e as violências como conflitos individuais ou de pequenos grupos; esta ação se propõe a articular afeto à solidariedade de classe, entendendo o papel das mulheres na dinâmica de produção e reprodução nas relações sociais capitalistas. A metodologia da ação será realizada por meio de intervenções nos espaços de sociabilidade noturna, articulando estratégias de abordagem interpessoal e comunicação visual. A equipe, composta pelas estudantes, participa das abordagens de campo e da seleção do referencial teórico e da construção dos materiais didáticos que darão suporte à ação [1], garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em um primeiro momento, serão realizadas abordagens individuais com mulheres, por meio da entrega de materiais informativos em formato de cartões em formato de bolso (aproximadamente 9×5 cm ou 10×15 cm), impressos em papel de alta gramatura para garantir durabilidade no contexto da sociabilidade noturna. O conteúdo textual priorizará mensagens curtas e reflexivas sobre autonomia, autopercepção e o questionamento de pressões estéticas e heteronormativas. É nesse cenário que discursos e práticas de desvalorização das mulheres ocorrem, tornando−as vulneráveis e submetendo−as a um projeto de sociabilidade que as retira das decisões elementares de suas vidas, impondo pressões estéticas, comportamentais e relativas às relações matrimoniais heteronormativas e monogâmicas. Paralelamente, serão elaborados cartazes (formato A3 ou A4) e adesivos informativos (com alta aderência para fixação em banheiros e áreas de convivência) em pontos estratégicos, contendo canais de denúncia, contatos de redes de proteção e informações sobre o projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha. A nossa parceria é com a Sala Lilás da ALERJ, para onde encaminharemos os casos denunciados e demandas por intervenções, permitindo avaliar o impacto do projeto a partir das buscas por esse serviço decorrentes das ações da Biblioteca.Espera−se que o projeto seja uma forma de democratização do conhecimento, expandindo as teorias feministas e marxistas para além dos muros da universidade. A proposta defende que a luta anticapitalista e a luta feminista revelam−se uma só luta: a batalha pela construção de uma sociedade onde a produção da vida não esteja subordinada à acumulação capitalista, permitindo que o afeto deixe de ser uma relação de propriedade para se tornar uma expressão livre da humanidade.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7876**

TITULO:Memes e culturas digitais como dispositivos de produção de subjetividade em oficinas do CriArte

AUTOR(ES) : **REBECA OLIVEIRA DE PAIVA LEITE,FILIPE PEREIRA DUARTE,PAULA LESSA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MONTEIRO BARBOSA**

RESUMO: Este trabalho insere−se no projeto de extensão CriArte, desenvolvido com crianças e adolescentes da Vila Residencial do Fundão por meio de oficinas que articulam criação artística, coletividade e dispositivos grupais de escuta e intervenção. Orientado pela perspectiva da pesquisa−intervenção cartográfica, o projeto compreende a produção de conhecimento como processo situado, acompanhando os movimentos de subjetivação que emergem nos encontros. O objetivo deste trabalho é investigar de que modo memes, áudios virais e outras linguagens da cultura digital participam da produção de subjetividades e da constituição de vínculos e pertencimentos nas oficinas. A pesquisa fundamenta−se na pesquisa−intervenção cartográfica (KASTRUP; PASSOS; ESCÓSSIA, 2009), acompanhando processos em curso por meio da análise de diários de campo e registros das produções das crianças. Os autores atuam simultaneamente como pesquisadores−extensionistas, participando da condução das oficinas, da construção dos dispositivos coletivos de escuta e intervenção e da produção dos registros de campo. Os resultados parciais indicam que os memes e conteúdos digitais atravessam as interações, brincadeiras e produções artísticas desenvolvidas no projeto. Observou−se que crianças mais novas incorporavam personagens associados aos chamados brainrots em desenhos e outras produções visuais, enquanto crianças mais velhas utilizavam expressões e áudios virais em circulação nas redes sociais como formas de comunicação e interação no grupo. Os registros também evidenciaram que extensionistas recém−chegados passaram a reconhecer essas linguagens como componentes importantes do território relacional das oficinas. Em diferentes situações, o compartilhamento de referências ligadas aos memes e às culturas digitais favoreceu a aproximação entre crianças e extensionistas, ampliando as possibilidades de participação e fortalecendo os vínculos nos encontros. Os registros indicam que o reconhecimento dessas referências pelos extensionistas produzia efeitos de aproximação e reconhecimento mútuo, favorecendo sua inserção nas dinâmicas do grupo. A partir das discussões de Baspehlivan (2023) acerca do memescape e dos conceitos de agenciamento desenvolvidos por Deleuze e Guattari (1995), os memes são compreendidos como componentes de agenciamentos coletivos que articulam afetos, discursos e práticas compartilhadas, produzindo espaços relacionais de circulação de sentidos e pertencimento. Mais do que formas de entretenimento, essas linguagens operam como mediadoras das relações sociais e participam da constituição de modos de participação no coletivo. Conclui−se que a atenção cartográfica às culturas digitais possibilita acompanhar processos de produção de subjetividade, evidenciando o papel dos memes na construção de vínculos, no fortalecimento do pertencimento e na invenção de formas coletivas de convivência no contexto das oficinas.

BIBLIOGRAFIA: BASPEHLIVAN, Uygar. Theorising the memescape: the spatial politics of Internet memes. Review of International Studies, Cambridge, v. 49, n. 4, p. 645–664, 2023. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1995. KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7878**

TITULO:PENSAMENTO COMPUTACIONAL DESPLUGADO NO ENSINO DE QUÍMICA: UM JOGO DIDÁTICO−PEDAGÓGICO PARA TRABALHAR PROPRIEDADES E FENÔMENOS DA MATÉRIA

AUTOR(ES) : **BERNARDO HERMIDA DOS SANTOS,STEPHANY TRINDADE SOUZA OLIVEIRA,RAFAELA LUZENTE LORETTO**

ORIENTADOR(ES): **NILCIMAR DOS SANTOS SOUZA**

RESUMO: O progresso tecnológico gerou a necessidade de uma formação educacional que preparasse indivíduos capacitados para viver em um mundo cada vez mais interligado à tecnologia. Para isso, é necessário promover uma educação que ensine aos futuros cidadãos sobre pensamento computacional, linguagens de programação, letramento digital, ética digital, entre outros. Nesse viés, esta pesquisa buscou desenvolver, em específico, o pensamento computacional – um método de resolução de problemas que se assemelha ao funcionamento de computadores – de forma desplugada, em uma turma do 1° Ano do Ensino Médio de uma escola municipal de Macaé. Isso se deu por meio de um jogo didático−pedagógico autoral que, não só trabalha a computação desplugada, mas também um conteúdo de Química: propriedades e fenômenos da matéria. Tal jogo foi cunhado de QuimiCódigos. Antes de aplicá−lo em sala de aula, foi feito um estudo piloto a partir de uma oficina realizada com uma turma do 2° Ano do Ensino Médio de uma escola estadual da região, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2025, promovida pelo Campus Macaé da Universidade Federal do Rio de Janeiro (um contexto de educação não formal). Para a metodologia do trabalho, utilizou−se uma pesquisa qualitativa com abordagem descritivo−exploratória e uma coleta de dados por relatos de campo e um questionário impresso. Tal questionário, contendo uma pergunta discursiva sobre a parte química do jogo e outra, objetiva, sobre os conteúdos de Computação, teve suas respostas analisadas por dois métodos diferentes: Análise de Conteúdo e Análise Estatística Descritiva, respectivamente. Por fim, pôde−se observar que o aprendizado de conteúdos de Química é potencializado pelo uso do jogo didático−pedagógico, o qual, não somente age como uma alternativa ao ensino expositivo repetitivo, sendo mais atrativo e envolvente para os estudantes, como desenvolve habilidades de construção de algoritmos, abstração, decomposição e reconhecimento de padrões (pilares do pensamento computacional), as quais podem agir como ferramentas catalisadoras do processo de aprendizado em qualquer área do conhecimento, acelerando o estabelecimento do raciocínio lógico por parte dos alunos. Ademais, foi verificada uma grande lacuna no ensino de conteúdos da Ciência da Computação, especificamente entre escolas públicas de Macaé, tornando ainda mais relevante o uso de jogos didáticos/pedagógicos para trabalhar o pensamento computacional desplugado.

BIBLIOGRAFIA: BELL, T.; ALEXANDER, J.; FREEMAN, I.; GRIMLEY, M. Computer science unplugged: school students doing real computing without computers. New Zealand Journal of Applied Computing and Information Technology, v. 13, n. 1, p. 20−29, 2009. MASSA, N. P.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. O construcionismo de Seymour Papert e os computadores na educação. Cadernos da FUCAMP, v. 21, n. 52, p. 110−122, 2022. WING, J. M. Computational Thinking: what and why? The Link: News from the School of Computer Science, Pittsburgh, issue 6.0, p. 20−23, Spring 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7890**

TITULO:A FÉ COMO INSTRUMENTO DE CONSPIRACIONISMO: RADICALISMO CATÓLICO E DISPUTAS DE IMAGINÁRIO NAS REDES SOCIAIS

AUTOR(ES) : **GUSTAVO BONFIM SANTOS DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **MICHEL GHERMAN**

RESUMO: A pesquisa vem observando o crescimento de células tradicionalistas e sedevacantistas (grupos ultraconservadores católicos) nas redes sociais brasileiras durante o pontificado do Papa Francisco (2013−2025). O objetivo do trabalho é investigar como a instrumentalização de imagens religiosas − visões místicas, mensagens escatológicas, etc − são mobilizadas para construir um imaginário conspiracionista contra o Concílio Vaticano II e as instituições da Igreja pós reforma conciliar, como por exemplo, a CNBB e entender como eles estão desenvolvendo um pensamento teológico reacionário no catolicismo. Para esses grupos, a Igreja depois do processo de reformas conciliares, iniciou uma degeneração em suas práticas pastorais e dogmáticas por conta de um complô judaico, maçonico e comunista para causar o enfraquecimento do catolicismo. Por conta desse fato, toda a hieraquia clerical ligada a Roma perdeu sua autoridade espiritual, consequentemente, formando um falso ministério religioso, inclusive o Papa é falso e ilegitimo. Para compreender esse fenômeno, vem sendo utilizado como arcabouço teórico a sociologia de Max Weber, para analisar o solapamento da autoridade burocrática do catolicismo e legal−racional do Vaticano por lideranças carismáticas de redes sociais. O Girardet, para análisar a questão do conspiracionismo e a narativa de degeneração da fé e o Victor Kemperer, para o entendimento da utilização da linguagem do medo e da desumanização do outro operam no processo de letramento conspiracionista. É utilizado como metodologia a etnografia tanto digital para o monitorar os sites, canais de YouTube e paginas nas redes socias, tendo como foco a análise dos discursos apresentados nesses meios e a revisão bibliográfica de alguns livros publicados tanto pelos tradicionalistas e sedevacantistas para investigar o seu pensamento teológico. Até o presente momento, a pesquisa tem apontado que alguns setores conservadores dentro do catolicismo se radicalizaram por conta do pontificado progressista de Francisco, o que pode ser um dos fatores que levaram o crescimento do tradicionalismo e do sedevacantismo e um outro ponto é com a produção teórica. Nos últimos anos esses grupos estão investindo na criação de editoras e centros de formação para a elaboração de um pensamento teológico mais conservador e focado na escatologia, isto é, no fim dos tempos. Essa produção científica é necessária para promover estudos e debates no meio acadêmico relacionados ao reacionárismo no meio católico que são bem escassos no Brasil e como a extrema−direita vem avançando pela religião que mais adeptos no país.

BIBLIOGRAFIA: Girardet, Raoul. Mitos e mitologias políticas. São Paulo Companhia das Letras 1987., 1987. KLEMPERER, Victor. Lti: A Linguagem Do Terceiro Reich. [S.l.]: Contraponto, 2009. WEBER, Max et al. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7894**

TITULO:ENTRE PRINCESAS E VILÃS: A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO−PEDAGÓGICOS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FEMINISTA DOS CONTOS DE FADAS

AUTOR(ES) : **GIOVANNA MARTINS DE OLIVEIRA,MAíRA CARVALHO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **GLÁUCIA LELIS ALVES,LUANA SIQUEIRA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta o projeto “Biblioteca Feminista da Praia Vermelha vai ao Ensino Médio”, realizado pelo Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha, vinculado à Escola de Serviço Social da UFRJ. O objetivo é promover a reflexão sobre relações de gênero, violência e a divisão social, sexual e racial do trabalho, por meio do diálogo entre universidade e escolas públicas A partir de Federici (2017), compreende−se que a desigualdade de gênero é historicamente construída no processo de consolidação do capitalismo, no qual mulheres foram submetidas a práticas violentas de disciplinamento que as vincularam à esfera doméstica e à dependência material e subjetiva em relação aos homens, atendendo às necessidades de reprodução da força de trabalho. Segundo Lerner (2019), o sexo biológico refere−se às diferenças corporais, enquanto o gênero constitui uma construção histórica e cultural. Nesse processo, sistemas simbólicos organizam a sociabilidade feminina ao perpetuar valores e normas que legitimam a ordem patriarcal. Assim, compreendemos que narrativas como contos de fadas demonstram o papel desses sistemas na reprodução das relações sociais, contribuindo para a naturalização de papéis de gênero. O trabalho apresenta a análise crítica de contos de fadas clássicos e contemporâneos como estratégia de mediação com a realidade, a partir da construção metodológica de materiais didático−pedagógicos em formato de cartas, fundamentadas no feminismo marxista. Essas cartas articulam elementos visuais dos personagens com sínteses analíticas, sendo utilizadas em diversas atividades, caracterizando−se como recurso de aproximação com o público e de estímulo ao debate crítico. A análise de personagens evidencia a oposição entre o feminino idealizado como belo, dócil e passivo e o feminino transgressor, frequentemente representado de forma negativa, dificultando processos de identificação e reforçando mecanismos de controle sobre os corpos e comportamentos femininos. Os resultados indicam que a utilização das cartas constitui uma estratégia potente de mediação, ampliando o engajamento dos estudantes e possibilitando a problematização de experiências concretas, articulando teoria e realidade social. Diante disso, podemos concluir que torna−se fundamental tensionar essas narrativas desde os processos iniciais de socialização, especialmente no âmbito da educação básica, de modo a desnaturalizar as formas historicamente construídas de opressão de gênero. A produção de materiais didáticos críticos, nesse contexto, assume um papel estratégico ao possibilitar a problematização dos sistemas simbólicos que sustentam tais desigualdades. Mais do que transmitir conteúdos, trata−se de promover a formação de sujeitos capazes de reconhecer o caráter histórico dessas relações e, a partir disso, se orientar de forma crítica na realidade, contribuindo para a construção de novas formas de sociabilidade que rompam com a desigualdade de gênero.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017. LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens / Gerda Lerner; tradução Luiza Sellera. – São Paulo: Cultrix, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7898**

TITULO:‘‘Eu odeio crianças’’: Discursos de ódio e a desumanização das infâncias

AUTOR(ES) : **PEDRO MATOS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **NUBIA DE OLIVEIRA SANTOS**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar como se produzem e se disseminam discursos de ódio dirigidos às crianças e às múltiplas infâncias, analisando os modos pelos quais tais enunciados sustentam práticas de exclusão, violência e negação de direitos. Parte−se da compreensão de que a infância não constitui uma categoria universal e homogênea, mas uma construção histórica, social e cultural, atravessada por marcadores de gênero, raça, classe e sexualidade. Nesse contexto, busca−se compreender quem tem garantido o direito à infância e quais mecanismos sociais definem quais crianças são reconhecidas como sujeitos legítimos de cuidado, proteção e pertencimento. A pesquisa desenvolveu−se por meio de revisão bibliográfica, análise de dados sobre violência contra crianças e exame de discursos midiáticos e sociais que expressam aversão, desumanização e hostilidade em relação às infâncias. O estudo dialoga com autores do campo da Sociologia da Infância, dos Estudos da Criança e das teorias críticas, investigando a permanência de concepções adultocêntricas que posicionam as crianças em lugares de subalternidade e silenciamento. Conforme argumenta Cavalcante (2021), o adultocentrismo constitui um regime histórico de poder que organiza as relações sociais a partir da centralidade da experiência adulta, restringindo a participação e o reconhecimento das crianças. As análises evidenciam que discursos aparentemente naturalizados sobre a infância contribuem para legitimar práticas de controle, regulação e violência, incidindo de forma desigual sobre determinadas crianças, especialmente aquelas que desafiam expectativas normativas de gênero, comportamento e expressão. Como considerações finais, a pesquisa aponta que o ódio dirigido às crianças não se manifesta apenas em situações extremas, mas também em discursos cotidianos que negam sua humanidade e restringem sua participação social. Ao problematizar essas formas de violência, o trabalho reafirma a necessidade de reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, saberes e culturas, defendendo uma sociedade comprometida com a proteção, o respeito e a valorização das múltiplas infâncias.

BIBLIOGRAFIA: PRIORE, Mary del (Org.) História das crianças no Brasil. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2015 CORSARO, William A. Sociologia da infância. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 384 p. CAVALCANTE, Emanuel Bernardo Tenório. O conceito de adultocentrismo na história: diálogos interdisciplinares. FRONTEIRAS Revista de História, v. 23, n. 42, p. 196–215, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7902**

TITULO:A cultura pop como pedagogia: a popularização do saber acadêmico nas redes sociais

AUTOR(ES) : **CAROLINE SANTOS MEIRELES**

ORIENTADOR(ES): **LUANDA DIAS SCHRAMM**

RESUMO: Este trabalho analisa como criadores de conteúdo que produzem crítica cultural nas redes sociais operam como uma nova forma de “intelectual orgânico”, conforme Antonio Gramsci (GRAMSCI, 2001), ao traduzir saberes acadêmicos para públicos amplos por meio de referências da cultura pop. Esses criadores funcionam como “mediadores simbólicos” (ORTIZ, 2022), intermediários entre áreas de conhecimento reconhecidas, como a universidade, e o público não especializado. Objetiva−se compreender as tensões entre a autonomia da crítica e as exigências do mercado e dos algoritmos, utilizando ainda o conceito de “celebritização” de Olivier Driessens (DRIESSENS, 2014) para discutir como visibilidade, autoridade e métricas de engajamento são negociadas por esses analistas. A metodologia baseia−se em pesquisa qualitativa, com análise de conteúdo de publicações dos canais “Ora Thiago”, de Thiago Guimarães, e “Algoritmo da Imagem”, de Senhorita Bira. O recorte dos vídeos e os procedimentos de análise serão definidos nas próximas etapas do projeto. Como autora estudante, atuo no levantamento bibliográfico, na seleção e análise do material e na escrita dos resultados da pesquisa. Espera−se identificar de que modo esses criadores cumprem função pedagógica ao influenciar o que as pessoas pensam sobre cultura e sociedade, e quais limites a celebrificação impõe à profundidade da crítica. Como considerações parciais, aponta−se que a divulgação científica via cultura pop é um campo de debate sobre valores e visões de mundo. Ao assumir a performance de celebridade, o intelectual orgânico digital amplia o alcance, porém negocia constantemente entre rigor acadêmico e demandas de entretenimento impostas pelas plataformas.

BIBLIOGRAFIA: DRIESSENS, O. A celebritização da sociedade e da cultura: entendendo a dinâmica estrutural da cultura da celebridade. Ciberlegenda, n. 31, p. 8−25, 2014. GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. ORTIZ, R. Influenciadores, intelectuais, mediadores simbólicos. RuMoRes, v. 16, n. 31, p. 279−289, jan./jun. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7906**

TITULO:TRANSFERÊNCIA E MEDIAÇÃO ESCOLAR DE JOVENS AUTISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA RIZZINI,MAYARA DA SILVA MENDONCA DE ALBUQUERQUE,MARIANA LORENTE RIBEIRO,BEATRIZ ALVES DE ALMEIDA,JULIA DUARTE CORREA DE SA,YASMINNIE BARCELLOS RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência que se insere no Projeto Inclusão, uma vertente do Projeto Circulando, um projeto de pesquisa e extensão do Instituto de Psicologia da UFRJ, voltado à mediação escolar de jovens autistas a partir da perspectiva do autismo como uma quarta estrutura subjetiva, tal como formulada por Jean Claude Maleval. As atividades são desenvolvidas na Escola Estadual Pedro Álvares Cabral, localizada no bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro, contemplando os três turnos escolares e o acompanhamento de seis estudantes do Ensino Médio. A partir dessa experiência, busca−se apresentar um relato acerca dos primeiros contatos com a prática da mediação escolar, evidenciando os diversos desafios encontrados ao longo do processo, bem como as formas de interação construídas entre alunos, mediadoras e professores. Nesse percurso, foi possível observar a incidência de fenômenos transferenciais que atravessam as relações entre estudantes, mediadoras e equipe escolar, influenciando os modos de aproximação, comunicação, participação escolar e permanência dos estudantes no ambiente escolar. A dimensão transferencial mostrou−se um elemento relevante para a sustentação do trabalho de mediação, favorecendo a construção de condições singulares de acompanhamento e inclusão escolar. Ao compartilhar essas experiências, as autoras atuantes como mediadoras neste projeto pretendem contribuir para a construção de práticas de inclusão dirigidas à singularidade dos alunos autistas, ampliar a visibilidade da temática nos espaços acadêmicos e de divulgação científica, além de suscitar reflexões sobre os desafios presentes na inclusão escolar de jovens autistas e sobre a função da escuta na prática da mediação escolar e dos efeitos da transferência no acompanhamento desses estudantes.

BIBLIOGRAFIA: PISETTA, Maria Angélica. Autismo e experiência com a palavra em grupo de educadores. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7907**

TITULO:Jogos de aposta online e saúde mental: contribuições para uma análise crítica da plataformização da vida no Brasil do século XXI

AUTOR(ES) : **WILLIAM ALEXANDRE TOLEDO PINTO**

ORIENTADOR(ES): **ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar os impactos psicossociais relacionados ao uso prejudicial de jogos de aposta online no Brasil contemporâneo, situando a expansão das chamadas bets no contexto da plataformização da vida e das transformações do capitalismo neoliberal. Parte−se da compreensão de que o uso das plataformas de apostas online não constitui apenas uma questão individual ou comportamental, mas um fenômeno social atravessado por desigualdades estruturais próprias do território brasileiro, tecnologias digitais, exploração de dados e processos de produção de subjetividades. O estudo integra a elaboração da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós−Graduação em Serviço Social da UFRJ. O pesquisador é responsável pela construção do projeto, revisão bibliográfica, análise documental, sistematização dos dados e elaboração do referencial teórico. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter teórico−crítico, fundamentada no materialismo histórico−dialético. Os procedimentos metodológicos envolvem revisão bibliográfica sobre saúde mental, capitalismo de plataforma, tecnopolítica de vigilância, neoliberalismo e sobre os jogos de aposta, além da análise de legislações, políticas públicas e dados produzidos por órgãos governamentais e instituições de pesquisa. A investigação parte da observação do crescimento acelerado das plataformas de apostas no Brasil e de seus efeitos sobre a população, especialmente no que se refere ao endividamento, ao agravamento do sofrimento psíquico e à fragilização dos vínculos sociais. Estudos recentes indicam maior incidência das apostas entre jovens e populações de baixa renda, sugerindo que a promessa de enriquecimento rápido encontra maior adesão em contextos marcados pela precarização das condições de vida. Paralelamente, essas plataformas operam por meio de mecanismos algorítmicos voltados à retenção dos usuários, à captura da atenção e à coleta de dados comportamentais. Como resultados esperados, busca−se contribuir para a compreensão crítica das relações entre plataformas digitais, neoliberalismo e saúde mental, ampliando o debate para além das abordagens centradas exclusivamente no transtorno do jogo ou na regulação jurídica do setor. Espera−se ainda oferecer subsídios para estratégias de cuidado e para a formulação de políticas públicas comprometidas com os princípios da saúde mental, do Serviço Social crítico e da Reforma Psiquiátrica Brasileira. De forma preliminar, compreende−se que o avanço das apostas online expressa transformações mais amplas das relações sociais mediadas por plataformas digitais. Analisar seus impactos psicossociais implica compreender como tecnologia, economia e subjetividade se articulam na produção de novas formas de sofrimento, tornando as bets uma questão emergente para a saúde pública e para as políticas sociais brasileiras em termos mesmo de soberania nacional na era digital.

BIBLIOGRAFIA: DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Guia de cuidado para pessoas com problemas relacionados a jogos de apostas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7909**

TITULO:PISTAS PARA UM CUIDADO EM REDE: À DERIVA ENTRE A RAPS E A CIDADE

AUTOR(ES) : **REBECCA LEDO MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO: O presente trabalho é um relato de pesquisa de tese de doutorado em andamento vinculada ao Programa de Pós−graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia. A pesquisa em questão objetiva cartografar como as pessoas são cuidadas pela cidade do Rio de Janeiro, compreendendo a cidade como um potencial agente de cuidado e não somente o lócus onde ele pode vir a acontecer. Trata−se de uma cartografia, muito inspirada na Esquizoanálise de Deleuze e Guattari e na Cartografia Sentimental de Suely Rolnik. A cidade é tida aqui como uma rede engendrada por plano coletivo de forças heterogêneas que transitam pelo espaço agenciando um território urbano no qual os que ali habitam por vezes se sentem cuidados e por outras não. Dentre as forças dessa rede, está a Rede de Atenção Psicossocial, rede de cuidado substitutiva aos manicômios que preconiza em sua política um cuidado de base territorial e comunitária. É ela o dispositivo eleito para esta pesquisa. Aposta−se que tomar os desafios do paradigma antimanicolonial como ponto de partida para tal análise possibilite que se veja e se fale de um cuidado psicossocial fabricado em meio aos muitos tensionamentos urbanos constitutivos do Rio de Janeiro. Busca−se cartografar fluxos de cuidado que começam nos serviços da RAPS e saem cidade afora. Até o momento, articulou−se parceria com um Consultório na Rua, um Centro de Convivência e Cultura e um Hospital Psiquiátrico, todos na Zona Sul da cidade próximos ao campus da Praia Vermelha, onde esta pesquisa se origina. A cartógrafa opera a postura de flâneuse . Deriva por histórias, ruas e serviços que apontam pistas de como a cidade cuida e descuida singularmente de seus moradores por entre instituídos e instituintes que mascaram cada um de seus lugares. Aposta em conversas, entrevistas e oficinas artísticas como ferramentas metodológicas que expressam o cuidado em suas as múltiplas formas ético−estético−políticas a partir da arte e da convivência. Essas atividades e suas próprias experimentações da cidade alimentam um diário de trânsito, uma escrita encarnada que narra analisadores: eventos em que o cuidado e suas ambivalências vêm à tona nessas andanças. Tem−se como resultados preliminares: que a RAPS opera em uma ambivalência, ora produz linhas de fuga cuidadosas em meio ao descuidado da cidade, ora reproduz as próprias violências urbanas; que o desenho colonial carioca agencia relações com o território que capturam práticas de cuidado em prol de um inconsciente colonial−capitalístico; que há potências que escapam à RAPS e ao Estado, sendo a cidade uma potente cuidadora por entre a imanência de seu espaço e seus fluxos. Discute−se sobre a heterogeneidade do cuidado no contexto urbano junto a seus desafios, impasses, discursos e potencialidades. Espera−se que esta cartografia possa oferecer pistas para que se amplie a articulação do cuidado em rede por entre a RAPS e a cidade.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2011. ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989. PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). Pistas do método da cartografia: Pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7923**

TITULO:Nas brechas dos desencontros: vidas que insistem em existir dentro da privação de liberdade

AUTOR(ES) : **ISADORA RESENDE OLIVEIRA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CÉU SILVA CAVALCANTI**

RESUMO: Em 2012 o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) instaurou as diretrizes que orientam a execução das medidas socioeducativas no Brasil. Com a função de responsabilizar adolescentes pela prática de um ato infracional, a medida socioeducativa pretende ser tanto educacional quanto punitiva. O estabelecimento dessa política se dá em um contexto histórico de estruturas escravocratas e coloniais que ainda hoje sustentam uma tensão constante entre a garantia da proteção social para crianças e adolescentes e uma política hegemônica de ordem e segurança extremamente excludente e violenta (CREPOP, 2021). Pelo poder da branquitude, as práticas de criminalização e institucionalização das infâncias e adolescências, principalmente negras e pobres, se perpetuam mas não determinam as suas vidas por completo. Durante o meu período de estágio na unidade feminina de internação e internação provisória do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) do Rio de Janeiro, essas questões se fizeram bastante presentes, atravessando as relações e impossibilitando que eu me mantivesse neutra a tantas sensações e sentimentos que cada encontro − ou desencontro − me despertava. O objetivo deste trabalho é explorar as possibilidades de existência vivenciadas pelas adolescentes dessa unidade socioeducativa apesar e para além da violência que lhes é imposta. Por meio do método cartográfico, essa pesquisa traça um desvelamento da rede de forças que cria conexões em meio ao ambiente socioeducativo, buscando dar conta de parte de suas modulações e movimentos (Passos, Kastrup e Escossia, 2009) . A principal fonte de produção de dados foi o diário de campo, elaborado durante o ano de estágio, com anotações sobre as situações experienciadas, assim como as reflexões que delas se originaram. Para aprofundar e articular as discussões propostas, também utilizei referências bibliográficas que orientaram a escrita. Ao longo da construção desse trabalho foi possível perceber que, apesar do avanço das legislações, há uma manutenção da lógica racista de segurança do Estado, muitas vezes culminando na privação de liberdade das adolescentes. Nesse sentido, mesmo após tantas violações de direitos em suas trajetórias de vida, a garantia da convivência familiar e comunitária, da construção de vínculos, do contato com o território, da prática da autonomia é impedida, ou imensamente dificultada, pela medida socioeducativa de internação, o que nitidamente gera muito sofrimento. No entanto, são criadas brechas que permitem escapar do paradigma da violência. A biblioteca, o dia de visita, as cartas, as ligações, os atendimentos técnicos e as relações amorosas são alguns exemplos que expressam possibilidades outras de ser e estar nesse lugar. Por fim, esses dispositivos apontam para uma perspectiva de existência da socioeducação sem a privação de liberdade, reafirmando um compromisso ético e político de defesa da vida de adolescentes em toda a sua diversidade e complexidade.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Francyne dos Santos. Uma cartografia das encruzilhadas da psicologia na socioeducação. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia)– Programa de Pós−Graduação em Psicologia Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em medidas socioeducativas. Ed. rev. Brasília, DF: CFP, 2021. POZZANA, Laura; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa−intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 52−75.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7931**

TITULO:QUEM É A CRIANÇA PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO? REFLEXÕES SOBRE INFÂNCIA, PARENTALIDADE E LAÇO SOCIAL.

AUTOR(ES) : **BEATRIZ,DÂMYLLA GOMES NETIS TELES**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO,THAINÁ SOUZA COSTA**

RESUMO: Quem é a criança para além do diagnóstico? Reflexões sobre infância, parentalidade e laço social. O presente trabalho parte da experiência de estágio na Unidade Docente Assistencial (UDA) do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), vinculada ao projeto de pesquisa e extensão "Luto e Laço Social". Inserida no setor de Psiquiatria, essa prática se desenvolve em um cenário clínico contemporâneo marcado pelo crescente número de hipóteses diagnósticas de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), fenômeno que tem suscitado debates acerca das relações de cuidado na infância e dos efeitos subjetivos da nomeação diagnóstica. Os atendimentos psicológicos ocorrem por meio do encaminhamento de pacientes em acompanhamento psiquiátrico que apresentam demandas específicas de cuidado, com foco em crianças em tratamento para essas impressões diagnósticas. A partir da escuta clínica e das discussões realizadas nas supervisões coletivas, surgiram questões acerca das diferentes funções que o diagnóstico psiquiátrico pode ocupar na estruturação subjetiva da criança e nos laços familiares. Observa−se que a nomeação diagnóstica pode favorecer o acesso ao cuidado, mas que, em muitos casos atendidos por nossa equipe, o diagnóstico vem parecendo assumir um papel central na dinâmica familiar e no cuidado parental, tornando−se o principal meio de compreensão dos sofrimentos e comportamentos da criança. Nesse cenário, questiona−se de que maneira o diagnóstico psiquiátrico impacta na construção da relação entre pais e filhos e quais efeitos produz sobre a escuta da singularidade e da subjetividade da criança para além da categoria diagnóstica. Interroga−se, ainda, o que o diagnóstico permite ou impede de escutar acerca da posição ocupada pela criança no discurso dos pais. Essa pesquisa pretende investigar, sob a perspectiva psicanalítica, os efeitos do diagnóstico psiquiátrico na estruturação dos laços familiares buscando compreender as funções que a nomeação diagnóstica pode apresentar nas relações parentais e seus impactos sobre a significação do modo de existir infantil. O presente estudo utiliza a metodologia de pesquisa psicanalítica (FREUD, 1912). Nesta, prática e pesquisa constituem um só método, no qual, por um lado, a teoria é responsável por orientar a prática clínica e, por outro lado, os efeitos dessa prática são tomados como novas inflexões ao corpo teórico. Ocorre, assim, que o clínico ocupa uma dupla função na pesquisa: como aquele que produz intervenções e, conjuntamente, lhes dá tratamento teórico (LACAN, 1947−75). Por meio desta investigação, espera−se contribuir com novas formulações sobre os efeitos dos diagnósticos psiquiátricos para a subjetividade da criança e de seus familiares. Ademais, estima−se que o exame contribua para a construção de novas orientações clínicas pertinentes ao campo da saúde pública, em especial, para a prática do psicanalista no contexto dos diagnósticos psiquiátricos.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. (2017) Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico. IN: Obras Incompletas de Sigmund Freud: Fundamentos da clínica psicanalítica. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. (obra original publicada em 1912). FREUD, S. (2015). Introdução ao narcisismo. In: Obras incompletas de Sigmund Freud: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914−1916). 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. (Obra original publicada em 1914). LACAN, J. (2015). O seminário, livro 22: RSI (1974−1975). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7944**

TITULO:QUANDO O NEOLIBERALISMO ENTRA NA SALA DE AULA: A INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO DE AGENTES PRIVADOS NA FORMULAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

AUTOR(ES) : **GABRIELLE DA SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar a influência da atuação de agentes privados na formulação da política pública educacional da Reforma do Ensino Médio na rede estadual do Rio de Janeiro, compreendendo esse processo no contexto do avanço do neoliberalismo sobre a educação pública brasileira. Toma−se como ponto de partida a compreensão de que a Reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017, não se restringe a uma reorganização curricular, mas expressa disputas políticas, ideológicas e econômicas em torno dos sentidos da educação e dos projetos de sociedade que orientam sua construção. O estudo consiste em examinar de que forma a participação de empresas privadas na formulação dessa política pública reforça a racionalidade neoliberal na organização curricular, contribuindo para a manutenção e o aprofundamento das desigualdades educacionais. O referencial teórico está fundamentado em autores como Gramsci (1978), Bourdieu (1989), Frigotto (2010), Ball (2020), Laval (2023), entre outros, que colaboram para a compreensão da dimensão política e ideológica das políticas educacionais, além do debate sobre neoliberalismo, nova filantropia e mercantilização da educação. A discussão também incorpora as contribuições de Freire (1996) acerca da educação como prática de liberdade, bem como a perspectiva da interseccionalidade desenvolvida por Collins e Bilge (2011), permitindo compreender que a experiência educacional não pode ser dissociada de desigualdades estruturais. A pesquisa adota como metodologia uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, documental e de observação participativa, a fim de identificar relações, interesses, disputas e estratégias presentes na formulação da reforma em questão e na atuação de agentes privados na educação pública fluminense.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e nº 11.494, de 20 de junho de 2007; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017. COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. Editora Boitempo, 2011. FRIGOTTO, G. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. Revista Brasileira de Educação. v. 16 n. 46 jan./abr. 2011, p.235−274.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7949**

TITULO:SITE−SPECIFIC: ANÁLISE CRÍTICA DO TEATRO PERIFÉRICO BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **RODRIGO HENRIQUE MENEZES PIRES,JONATHAN HENRIQUE MOTTA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

RESUMO: O presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a intersecção entre o teatro, o corpo e o território, investigando como práticas de intervenção urbana e de autoficção ultrapassam os limites da dimensão estética para consolidarem−se, não só como ferramentas de resistência política e construção de identidade/memória, bem como de forças criativas potentes e independentes do cânone teatral. O recorte analítico fundamenta−se no conceito de teatro−território, compreendendo que, nestas poéticas, palco deixa de ser um mero cenário ou suporte físico para atuar como um agente co−autor da experiência cênica, interferindo diretamente no processo de pesquisa e concepção da dramaturgia. A investigação tem como foco a cidade do Rio de Janeiro, com estudos de caso que exemplificam diferentes formas de ocupação e reinvenção do espaço público e privado, a saber: Cia Marginal, Grupo Bonobando e Os Ciclomáticos. Ainda que essencialmente diferentes entre si em uma série de fatores, os coletivos trazidos abarcam certos elementos em comum: processos colaborativos, integração/intervenção da comunidade local, práticas de site−specific, intedisciplinaridade (do teatro com a dança, música, performance, etc), bem como o esfacelamento da ilusão mimética tão apreciada no gênero dramático em favor de um deslocamento do olhar do espectador. Ao abandonarem os palcos institucionalizados e os eixos culturais hegemônicos, esses grupos ativam redes de solidariedade e pertencimento comunitário. Não surpreendentemente a maioria dos exemplos trazidos trata de grupos/coletivos que se constituíram em territórios ditos periféricos, à margem dos grandes centros urbanos e eixos culturais paradigmáticos. A estética da ocupação nestes contexto é, portanto, inseparável da ética política: o palco e a dramaturgia nascem do embate direto com as tensões da realidade territorial, desses corpos tão marcados por uma opressão sistêmica do capital. Podemos concluir que o teatro periférico, ao integrar o território como elemento fundamental de composição, desafia as estruturas de poder que historicamente segregam a produção artística. Se antes o teatro era exclusivamente concebido nas grandes cidades para depois ser levado às margens desta, hoje vemos o processo reverso tomando força. O teatro se mostra descentralizado, sendo concebido cada vez mais nas periferias, para só então serem levados aos grandes centros urbanos. Esta pesquisa busca contribuir para o debate sobre o papel da universidade na observação dessas poéticas, questionando como as instituições podem dialogar com essas formas de ocupação que redesenham o mapa cultural do país a partir de suas margens.

BIBLIOGRAFIA: FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva. 2010 KWON, Miwon. Um lugar após o outro: anotações sobre site−specificity. Tradução: Jorge Menna Barreto. Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, Programa de Pós−Graduação em Artes Visuais (PPGAV/EBA/UFRJ), n. 17, p. 166−187, dez. 2008. LOPES DOS REIS, Rodrigo. Teatro de Rua: arte público−política das margens periféricas. Cena, [S.I.], v.44, n.2, 2026. Disponível em: . Acesso em: 9 jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7950**

TITULO:CAPACITISMO, CORPOS CRID E FADIGA DE ACESSO: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DA DEFICIÊNCIA PARA PENSAR A PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA

AUTOR(ES) : **DÂMYLLA GOMES NETIS TELES**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI**

RESUMO: O presente trabalho surge de reflexões produzidas a partir da atuação como Estudante Monitora de Acessibilidade e Inclusão (EMAI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), vinculada à Diretoria de Acessibilidade e Inclusão (DIRAC). A experiência de acompanhamento acadêmico de um estudante com deficiência visual, envolvendo mediação institucional, acessibilização de materiais pedagógicos e apoio às atividades universitárias, possibilitou a aproximação com debates dos estudos da deficiência e com problematizações acerca das formas pelas quais a universidade organiza seus espaços, práticas e relações. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo discutir os conceitos de capacitismo e fadiga de acesso, articulando−os às contribuições dos estudos crip para refletir sobre a permanência de pessoas com deficiência no ensino superior. A discussão fundamenta−se nas contribuições de Gesser, Aydos, Block e Silva acerca da produção da fadiga de acesso e nas reflexões de Christine Greiner sobre os corpos crip. Nessa perspectiva, o capacitismo é compreendido como um sistema de valores e práticas que toma determinados corpos e formas de funcionamento como parâmetro de normalidade, produzindo hierarquizações e exclusões. Tal compreensão contrapõe−se ao modelo biomédico da deficiência, que tende a localizar as limitações exclusivamente no indivíduo, desconsiderando as barreiras sociais, institucionais e relacionais que participam da produção da exclusão. Os estudos crip contribuem para problematizar narrativas centradas na falta, no déficit e na inadequação corporal, propondo deslocamentos que permitam reconhecer a deficiência como uma forma legítima de existência e relação com o mundo. Em diálogo com essa perspectiva, o conceito de fadiga de acesso evidencia o desgaste decorrente da necessidade constante de solicitar adaptações, reivindicar direitos e enfrentar obstáculos cotidianos para garantir condições mínimas de participação social e educacional. Assim, a articulação entre esses referenciais possibilita refletir sobre os limites de compreensões que localizam as dificuldades vivenciadas por pessoas com deficiência exclusivamente em características individuais ou corporais, abrindo espaço para questionamentos acerca do papel das barreiras sociais, institucionais e relacionais na produção dessas experiências. Espera−se que esta reflexão contribua para ampliar os debates sobre acessibilidade e inclusão no contexto universitário, favorecendo a problematização de práticas capacitistas ainda presentes na educação superior e fortalecendo perspectivas comprometidas com a garantia de direitos, a permanência estudantil e o reconhecimento da diversidade das experiências corporais.

BIBLIOGRAFIA: GESSER, Marivete; AYDOS, Valéria; BLOCK, Pamela; SILVA, Paula Xavier da. Capacitismo nas trajetórias educacionais e a produção da fadiga de acesso. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 47, n. 2, 2022. GREINER, Christine. Corpos crip: instaurar estranhezas para existir. São Paulo: n−1 edições, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7952**

TITULO:FORMAÇÃO EM CIÊNCIA DE DADOS POLÍTICOS E PRIMEIROS RESULTADOS NO MAPEAMENTO DE DEPUTADOS FEDERAIS

AUTOR(ES) : **ESTHER SARAIVA CHAVES BARROS**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: O Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (LAPPCOM/UFRJ), em parceria com o Núcleo de Transferência de Tecnologia (NTT/UFRJ), desenvolve o projeto "Mapeando Votos, Recursos e Redes: A Inteligência Artificial a serviço da Análise Política", financiado pela FAPERJ e apoiado pela COPPE/UFRJ. No âmbito desse projeto, foram lançados o Programa de Formação em Ciência de Dados Políticos e a plataforma CartPol, que integra dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), permitindo o georreferenciamento de registros eleitorais brasileiros desde 2016. O CartPol, disponível em cartpol−lappcom.com.br , é resultado de uma parceria interdisciplinar entre estudantes de Ciência Política e da Engenharia Eletrônica e de Computação, com uso de Inteligência Artificial para estruturar uma infraestrutura analítica voltada ao estudo de elites parlamentares, suportando o desenvolvimento de índices quantitativos e a formação metodológica em linguagens como R e Python. O presente trabalho apresenta primeiros resultados derivados do uso do CartPol em atividade de extensão do Programa de Formação. Foram analisados deputados federais eleitos pelo estado do Rio de Janeiro a partir de dois indicadores operacionais: o R_CAN_uesp, razão entre os votos do candidato no município e o total de votos municipais, e o R_UESP_can, razão entre os votos do candidato no município e seu total de votos. A combinação desses indicadores permite identificar onde o parlamentar foi competitivo eleitoralmente e quais territórios foram estruturantes para sua eleição. Esses dados foram cruzados com a distribuição geográfica de emendas parlamentares por município e subfunção orçamentária, com vistas a verificar a hipótese de que parlamentares tendem a alocar recursos em municípios onde obtiveram maior votação, bem como explorar perfis alternativos de atuação territorial.

BIBLIOGRAFIA: LABORATÓRIO DE PARTIDOS, ELEIÇÕES E POLÍTICA COMPARADA (LAPPCOM/UFRJ). CartPol: plataforma de análise de dados políticos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2025. Disponível em: https://cartpol−lappcom.com.br. Acesso em: jun. 2026.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7954**

TITULO:MAPEANDO VOTOS, RECURSOS E REDES

AUTOR(ES) : **VÍTOR MELO MEDEIROS,ESTHER SARAIVA CHAVES BARROS**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento de um algoritmo de análise de dados eleitorais que possibilita traçar perfis eleitorais de candidatos através do uso da inteligência artificial. Para isso, nos valemos de uma parceria com a COPPE/UFRJ para desenvolver índices quantitativos de análise política a partir do cruzamento de dados do TSE e do IBGE que permite, através da inscrição dos índices em mapa, a visualização geográfica das redes, coalizões das elites políticas e os impactos na relação delas com os partidos que as organizam. Através do cruzamento desses dados, já é possível analisar a distribuição de votos de cada ciclo eleitoral entre 2016 e 2024 por bairro dos municípios de nove estados do país, assim como o perfil de cada candidato na eleição de acordo com a relevância que obteve em cada unidade espacial e a relevância de cada unidade espacial para sua votação total, disponíveis em: cartpol−lappcom.com.br. Para a elaboração desta metodologia de análise política baseada na compreensão das dinâmicas eleitorais locais levamos em conta as particularidades de cada município para o estabelecimento de perfis de atores pertinentes às suas áreas de atuação. No andamento da pesquisa nos debruçamos sobre os indicadores políticos associados a unidades espaciais já existentes que entendem os resultados das eleições como sistemas nacionalizados em que a força eleitoral dos partidos se distribui homogeneamente entre os distritos (JONES; MAINWARING, 2003) e há certa estabilização da competição no plano subnacional em face da disputa no âmbito nacional. Essa linhagem metodológica, de bastante utilidade para medir a performance dos partidos em perspectiva nacional (LIMONGI; CORTEZ, 2010), falha em não levar em conta contiguidade, características próprias das unidades espaciais menores e o contexto de campanha de cada candidato, o que buscamos resolver ao construir um novo indicador em conjunto com uma plataforma de democratização do acesso à essas informações para superar os problemas tradicionais dos indicadores e disponibilizando publicamente um acervo de 2016−2024, que será atualizado para frente e para trás. Dessa forma, temos uma metodologia de análise e uma série de ferramentas que, através do uso da Inteligência Artificial, podem ser utilizadas para observar tendências, desenhar estimativas de voto e estratégias eleitorais para os candidatos majoritários e proporcionais, moduladas para os diferentes territórios, regiões, estados, municípios e mesmo bairros e zonas eleitorais. Agora em fase de amplificação da abrangência da plataforma, buscamos expandir o número de estados atendidos por entender que a compreensão dessas dinâmicas locais não diz respeito apenas às Eleições Municipais mas fortalece também a análise da política nacional através da inclusão das particularidades de cada unidade espacial. A plataforma também está integrando um sistema para visualizar emendas parlamentares no território.

BIBLIOGRAFIA: JONES, Mark P.; MAINWARING, Scott. The Nationalization of Parties and Party Systems: An Empirical Measure and an Application to the Americas. Party Politics, v. 9, n. 2, p. 139−166, 2003. LABORATÓRIO DE PARTIDOS, ELEIÇÕES E POLÍTICA COMPARADA (LAPPCOM/UFRJ). CartPol: plataforma de análise de dados políticos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2025. Disponível em: https://cartpol−lappcom.com.br. Acesso em: jun. 2026. LIMONGI, Fernando; CORTEZ, Rafael. As eleições de 2010 e o quadro partidário. Novos Estudos − CEBRAP, São Paulo, n. 88, p. 21−37, dez. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7955**

TITULO:O FENÔMENO DAS MILÍCIAS NA GARDÊNIA AZUL: LABORATÓRIO DA REPRESSÃO PÓS DITADURA.

AUTOR(ES) : **RENAN SOARES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MICHEL GHERMAN**

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é apresentar os primeiros passos da monografia em desenvolvimento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos (NIEJ). Trata−se de uma contribuição ao debate público que traça as continuidades sociais e políticas da ditadura empresarial−militar brasileira, inaugurada com o golpe de 1964, no espaço do Rio de Janeiro. Para isso, tomamos o fenômeno das milícias e organizações criminosas contemporâneas — especificamente na região da Gardênia Azul — e suas formas de atuação econômica e de ocupação territorial. Metodologicamente, a investigação adota a triangulação, combinando a abordagem genealógica, o estudo de caso focado na Gardênia Azul e a análise documental crítica. A prática de coleta e análise de dados fundamenta−se na revisão bibliográfica sobre a Doutrina de Segurança Nacional e no escrutínio de documentos oficiais históricos e contemporâneos, com destaque para os relatórios da Comissão Nacional da Verdade, o Relatório da CPI das Milícias (2008) e o inquérito da Polícia Federal sobre o Caso Marielle Franco (2024). Esperamos, assim, demonstrar como a lógica do "inimigo interno" — inaugurada com a Doutrina de Segurança Nacional da ditadura — foi organicamente incorporada ao repertório das milícias e outras organizações, e posteriormente alargada de tal maneira que a barreira entre crime, polícia e política institucional desapareceu. Com isso, queremos analisar se, na atualidade, tanto as milícias da região da Gardênia Azul quanto outras organizações criminosas operam — direta ou indiretamente — em favor do Estado, o qual, sob roupagem democrática, não pode aplicar a repressão ao "inimigo interno" diretamente.

BIBLIOGRAFIA: Manso, Bruno Paes. A república das milícias. Todavia Editora, 2020. VITAL, Christina. Oração de Traficante. Rio de Janeiro: Garamond, 2015. Alves, José Cláudio Souza. Dos barões ao extermínio: uma historia da violência na Baixada Fluminense. APPH [u.a.], 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7963**

TITULO:Caminhos para pensar os modos como a judicialização é convocada para garantir o direito à inclusão escolar

AUTOR(ES) : **LAURA NOBRE DE CARVALHO,IAN RAMALHO SOARES ANDRADE DO NASCIMENTO,LUIZA RODRIGUES GOMES**

ORIENTADOR(ES): **GIULIANA VOLFZON MORDENTE,ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS**

RESUMO: A presente pesquisa analisa a inclusão escolar e suas tensões em um Ginásio Experimental Tecnológico no Rio de Janeiro. Os extensionistas do COLA (Construindo Olhares, Liberdades e Afetos, projeto da Faculdade de Educação), orientados pela Análise Institucional e pela Esquizoanálise, reúnem−se mensalmente com a equipe de educadores desta escola municipal. Esses encontros constituem espaços de oxigenação, escuta e acolhimento, objetivando construir reflexões, deslocar processos de escolarização enrijecidos e potencializar ferramentas para que os professores avivem e coletivizem as demandas próprias do território. O trabalho desdobra−se de leituras, tensionamentos, supervisões e escritas de cartas−relatório, somados ao acompanhamento das questões escolares pela ótica docente ao longo de 2026. A inclusão opera por forças relativas que envolvem sua legislação, formação docente, recursos fornecidos pela prefeitura e participação da comunidade, além de produzir subjetividades, afetos e relações de poder. Um dos fenômenos emergidos é a mudança no papel do Poder Judiciário ao campo da Educação, acionado para regular, concretizar e efetivar o direito à inclusão. Contudo, os desafios da inclusão escolar materializam−se com a fiscalização vigilante que desautoriza o trabalho docente; cobrança aos professores e porta−vozes às demandas familiares; apelo salvacionista a instâncias externas à própria escola; na lógica burocratizante com o registro de atas e ocorrências; no tratamento da inclusão como "privilégio"; no uso de diagnósticos como produtor de identidades, etc. Essa cartografia mostra o enfraquecimento do agenciamento coletivo de agir com os envolvidos, recorrendo−se, então, à ideia de que a garantia efetiva deste direito funcionaria apenas via Justiça. A judicialização é uma tecnologia política central que reorganiza as relações e, em nome da inclusão, têm revelado uma postura coercitiva, fiscalizatória e individualizante, vista nas situações que tornam o controle, a vigilância e as ameaças cotidianas. Como efeitos, produzem−se sujeitos defensivos, professores que documentam tudo para se protegerem, famílias que vigiam a escola a fim de garantir direitos, gestores preocupados com protocolos antes de processos, um cenário de guerra cultural contra os professores e encontros atravessados pela antecipação do conflito. Acompanhando o grupo durante o ano letivo e construindo um espaço onde os profissionais compartilham suas inquietações e atravessamentos, a atuação implicada dos extensionistas propõe desenvolver, junto aos profissionais, linhas de fuga, ampliando possibilidades de se pensar a inclusão na escola. Dessa forma, o projeto de extensão dialoga com a pesquisa à medida que, durante os encontros, produz−se saberes conjuntos, pautados no debate entre as formas distintas de compreender e se relacionar com o tema inclusão, tornando visíveis as forças que operam no ambiente escolar através dos processos de autoanálise e autogestão.

BIBLIOGRAFIA: BAREMBLITT, Gregorio F. Compêndio de análise institucional e outras correntes: Teoria e Prática. 5 ed. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002. FIORE, M. Políticas contemporâneas de individualização: cinco sentidos do labirinto subjetivo da escola. Tese (Doutorado em Psicologia) −Rio de Janeiro: Programa de Pós− Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. MACHADO, A. Quando a escrita toca a produção institucional. Blucher, São Paulo, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **7964**

TITULO:EDUCAÇÃO, TRABALHO E PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA MESA DE QUITUTES DA PEDAGOGIA NA UFRJ

AUTOR(ES) : **ADRIANA BARBOSA,AMANDA SANTOS DE MELO VAL,MARIA JULLIA ARAUJO NEVES,ANA BEATRIZ DOS SANTOS SILVA,ANA LUIZA DE MELO SILVA,PRISCILA MIGUEL BARROS,ANNA CLARA SANTOS SOUZA,BRUNA CRISTINA,BRUNA DA CONCEICAO NASCIMENTO,CAINA L MATTOS,DAVI MATHEUS ARAUJO DIAS,EDUARDA DOS SANTOS,EMILLY VIDE SANTOS,GABRIEL DA SILVA PEREIRA,GEOVANNA DA SILVA BARROS,JO OLIVEIRA DE SOUZA,GUILHERME DE OLIVEIRA CARVALHO,ISABELLA JORGIANE LOPES DA SILVA,JESSICA DE SOUZA SILVA,JOANA VITORIA TAVARES CASSIANO,JOSENEA MIGUEL DE BARROS,JULLIANA VARIZ COUTINHO,KAILANE DA COSTA CLAUDINO,LORENA LOUREIRO NEVES,LUIZA MARTINS TELLES,LUMA BORGES SOARES,MANUELA DOS SANTOS ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA**

RESUMO: Este trabalho analisa a relação entre educação superior, trabalho e permanência universitária a partir da experiência da Mesa de Quitutes da Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A iniciativa reúne estudantes, majoritariamente negros, periféricos, de baixa renda e pertencentes a grupos historicamente marginalizados, que encontram na comercialização coletiva de alimentos uma estratégia de geração de renda e de permanência na universidade. O objetivo do estudo é compreender como a Mesa de Quitutes se constitui como um espaço de resistência às desigualdades presentes no ensino superior, articulando questões de classe, raça, gênero e sexualidade. Busca−se ainda refletir sobre as condições sociais dos estudantes envolvidos, analisar a relação entre trabalho e educação e compreender as práticas coletivas que contribuem para a permanência universitária. A pesquisa possui abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante e em entrevistas semi estruturadas com integrantes da Mesa de Quitutes. A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo, apoiada no referencial teórico de Paulo Freire, que contribui para a compreensão das desigualdades sociais, das relações de poder e das formas de resistência coletiva. Os autores participam diretamente da execução da ação, atuando na organização da mesa, no planejamento das atividades, no revezamento das vendas, na gestão coletiva e no acompanhamento das dinâmicas de permanência estudantil. Essa inserção permite uma compreensão próxima da realidade investigada e fortalece a construção coletiva do conhecimento. Os resultados observados indicam que a Mesa de Quitutes ultrapassa sua função econômica, configurando−se como um espaço de acolhimento, fortalecimento de vínculos, construção de autonomia e afirmação identitária. A organização baseada em princípios da economia solidária favorece a cooperação, a segurança dos participantes e a conciliação entre trabalho e estudos. A experiência da Mesa de Quitutes representa uma importante estratégia de permanência universitária e de enfrentamento das desigualdades estruturais. Além de garantir condições materiais para a continuidade dos estudos, a iniciativa promove práticas coletivas de resistência, contribuindo para a construção de uma universidade mais democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 82. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023. ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA – itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico−crítica: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **7969**

TITULO:MULHERES BRASILEIRAS E O TRABALHO DE CUIDADO EM PORTUGAL: REPRODUÇÃO SOCIAL, SUPEREXPLORAÇÃO E RETORNO (2017–2026)

AUTOR(ES) : **ESTHEFANIE ELLEN MOREIRA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES**

RESUMO: O presente estudo analisa a relação entre trabalho e reprodução social, com foco no trabalho de cuidado, tema amplamente debatido pela Economia Feminista e pela Sociologia do Trabalho. Parte−se da compreensão de que produção e reprodução social são dimensões indissociáveis no capitalismo, uma vez que o trabalho doméstico e de cuidado é essencial para a manutenção e a renovação da força de trabalho. No contexto dos fluxos migratórios, destaca−se a inserção de mulheres migrantes, majoritariamente racializadas e oriundas do Sul Global, nas atividades de cuidado em países centrais. Esse trabalho é frequentemente caracterizado pela invisibilidade, precarização, baixa remuneração e restrição de direitos, evidenciando a necessidade de uma análise interseccional que articule classe, gênero, raça/etnia e nacionalidade. A pesquisa possui abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e documental, análise de reportagens jornalísticas, entrevistas semiestruturadas com mulheres migrantes retornadas ao Rio de Janeiro, atendidas pelos Programas de Retorno Voluntário de Portugal entre 2017 e 2026, além da utilização de diário profissional. O recorte temporal fundamenta−se no contexto migratório português a partir de 2017, quando o país registrou seu primeiro saldo migratório positivo, com o número de imigrantes superando o de emigrantes portugueses, em contraste com sua histórica tendência emigratória. Nesse contexto, os brasileiros configuraram−se entre os principais grupos que migraram para Portugal. Em paralelo, a conjuntura brasileira foi marcada por transformações socio−históricas e políticas associadas ao agravamento das desigualdades sociais, à retração das políticas públicas e sociais e à ascensão do conservadorismo. Os resultados parciais indicam que o aumento da demanda por trabalho de cuidado em Portugal está relacionado às transformações demográficas e ao envelhecimento populacional, sendo suprido, em grande medida, pela força de trabalho de mulheres migrantes. A literatura e os documentos analisados evidenciam que essas trabalhadoras ocupam posições marcadas pela precarização, informalidade, vulnerabilidade social e superexploração, revelando a transferência dos custos da reprodução social para grupos historicamente oprimidos. Os dados preliminares também apontam para a centralidade das desigualdades de gênero, raça/etnia e nacionalidade na organização contemporânea das cadeias globais de cuidado, evidenciando hierarquias sociais, raciais e coloniais que se reatualizam nas dinâmicas do trabalho mundializado e nos processos contemporâneos de mobilidade humana, expressões do desenvolvimento desigual e combinado na sociabilidade capitalista.

BIBLIOGRAFIA: BHATTACHARYA, Tithi (org). Teoria da reprodução social: remapear a classe, recentralizar a opressão. São Paulo: Elefante, 2023, p. 17−68. ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. Feminismo para os 99%: um manifesto. São Paulo: Boitempo, 2019. RODRIGUES, Anne. O “retorno voluntário assistido” e a “reintegração sustentável”: um estudo de caso do fluxo migracional portugal−brasil na segunda década do século XXI. Trabalho de Conclusão de Curso da PUC Goiás, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **7980**

TITULO:ABOLIÇAO E REPUBLICA

AUTOR(ES) : **MANUELLE HELENA DE JESUS OZORIO**

ORIENTADOR(ES): **CLARA GOMIDE SARAIVA,KHARINE DANTAS SANTOS GIL DE ALMEIDA**

RESUMO: Nesta apresentação, abordarei dois dos acontecimentos mais importantes da história do Brasil: a Abolição da Escravidão e a Proclamação da República. Esses eventos marcaram o fim de um período e o início de profundas transformações políticas, sociais e econômicas no país. A abolição da escravidão, oficializada em 1888 pela Lei Áurea, representou o encerramento de mais de três séculos de trabalho escravo, embora não tenha garantido a inclusão social da população negra libertada. Já a Proclamação da República, ocorrida em 1889, colocou fim ao Império e inaugurou uma nova forma de governo no Brasil. Ao longo desta exposição, serão analisados os fatores que contribuíram para esses acontecimentos, os principais personagens envolvidos, as mudanças que eles provocaram na sociedade brasileira e suas consequências para a construção do Brasil contemporâneo. Também será discutida a relação entre a crise do regime monárquico, o fortalecimento das ideias republicanas e o movimento abolicionista, destacando como esses processos estiveram conectados e influenciaram o rumo da história nacional. O objetivo desta apresentação é compreender a importância da Abolição e da República como marcos fundamentais da formação política e social do Brasil, refletindo sobre seus impactos e sobre os desafios que permaneceram mesmo após essas grandes transformações.

BIBLIOGRAFIA: 1. CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 2. FAUSTO, Boris. História do Brasil. História do Brasil. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2019. 3. ALONSO, Angela. Flores, votos e balas. Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868−1888). São Paulo: Companhia das Letras, 2015. .